

Título original:

Aristotele Metafisica – Saggio introduttivo, testo greco con traduzione a fronte e commentario a cura di Giovanni Reale (edizione maggiore rinnovata)

© Traduzione, proprietà Rusconi Libri

© Saggio introduttivo e commentario, Giovanni Reale

© da presente edição, Vita e Pensiero, Milano

ISBN da obra: 88-343-0541-8

Edição Brasileira

Direção

Fidel García Rodríguez

Edição de texto

Marcos Marcionilo

Revisão

Marcelo Perine

Projeto gráfico

Maurélio Barbosa



Edições Loyola

Rua 1822 nº 347 – Ipiranga

04216-000 São Paulo, SP

Caixa Postal 42.335 – 04218-970 – São Paulo, SP

☎: (0**11) 6914-1922

☎: (0**11) 6163-4275

Home page e vendas: www.loyola.com.br

Editorial: loyola@loyola.com.br

Vendas: vendas@loyola.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

ISBN: 85-15-02427-6

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2002

*Poi ch'innalzai un poco più le ciglia,
Vidi 'l maestro di color che sanno
Seder fra filosofica famiglia.
Tutti lo miran, tutti onor li fanno (...).
Dante, Inferno, IV 130-133.*

(...) er [Aristóteles] ist eins der reichsten und umfassendsten (tiefsten) wissenschaftlichen Genie's gewesen, die je erschienen sind, ein Mann, dem keine Zeit ein gleiches an die Seite zu stellen hat.

(...) ele [Aristóteles] é um dos mais ricos e universais (profundos) gênios científicos que jamais existiram, um homem ao qual nenhuma época pode pôr ao lado um igual.

G. W. F. Hegel,
*Vorlesungen über die Geschichte der
Philosophie, in Sämtliche Werke,*
Bd. 18. Ed. Glockner, p. 298.





Advertência	IX
Livro A (primeiro)	1
Livro α ἑλαττον (segundo)	69
Livro B (terceiro)	83
livro Γ (quarto)	129
livro Δ (quinto)	187
livro E (sexto)	267
livro Z (sétimo)	285
livro H (oitavo)	367
livro Θ (nono)	393
livro I (décimo)	433
livro K (décimo primeiro)	479
livro Λ (décimo-segundo)	541
livro M (décimo-terceiro)	587
livro N (décimo-quarto)	657

Advertência

Ao iniciar a leitura deste volume, que contém o texto grego e a tradução da Metafísica de Aristóteles, o leitor deverá ter presentes as explicações do Prefácio geral, contido no primeiro volume, e de modo particular as observações relativas aos critérios seguidos na tradução e no enfoque específico deste segundo volume (cf. pp. 13-17).

Considero, em todo caso, muito oportuno evocar aqui alguns pontos e acrescentar algumas explicações ulteriores.

O texto grego de base que segui é sobretudo o que foi estabelecido por Ross, embora tenha tido sempre presente também o de Jaeger. Entretanto, introduzo no texto de Ross algumas variantes, e não só as que foram extraídas da edição de Jaeger, oferecendo nas notas, na maioria dos casos, a relativa justificação.

Para tornar bem inteligível o texto grego, Ross introduz numerosos parênteses. Eu reproduzo esses parênteses no texto grego, mas em grande medida os elimino na tradução. De fato, na tradução mudo radicalmente o enfoque lingüístico, valendo-me do complexo jogo de pontuação e de cadenciamento dos períodos, de modo a alcançar clareza que, mantendo aqueles parênteses (estritamente ligados ao texto grego), não se poderia alcançar.

Uso os parênteses quando ajudam o leitor a bem seguir o raciocínio de Aristóteles, com base no tipo de tradução que faço, e com base na interpretação que ofereço. Uso, depois, colchetes só para evidenciar eventuais acréscimos, e não, em geral, todas as explicitações do texto grego que apresento, porque tais parênteses perturbam bastante o leitor e não servem à compreensão do texto. Ao contrário, uso parênteses normais para apresentar todos os expedientes que utilizei para evidenciar a articulação e o cadenciamento dos raciocínios, que, em muitos livros, são verdadeiramente úteis e até mesmo necessários. O texto de Aristóteles extremamente denso, que, como já disse e como em seguida voltaremos a afirmar, na medida em que é um material de escola, às vezes até

mesmo uma verdadeira seqüência de apontamentos, necessita de uma série de explicações para ser usado e bem recebido (enquanto carece dos suportes sistemáticos oferecidos pelas lições dentro do Peripato). Às vezes indico com números romanos os cadenciamentos, às vezes com números arábicos, de acordo com os blocos de argumentos, e os subdivido depois com letras, ora maiúsculas, ora minúsculas, e até mesmo (quando necessário) com ulteriores divisões feitas com letras gregas, para indicar as articulações posteriores.

O leitor tenha presente que toda essa trama de relações e cadenciamentos dos raciocínios evidenciada mediante números e letras é retomada ou completada nos sumários e nas notas de comentário, com todas as explicações do caso. Mas o leitor, caso inicie a leitura do texto com outro interesse e outra ótica, pode também não levar em conta essa complexa divisão e deixá-la, justamente, entre parênteses.

O leitor notará, particularmente, uma nítida diferença entre a extensão do texto grego e a tradução. Isto se explica, não só pelo fato de a língua grega ser muito mais sintética do que as línguas modernas (como expliquei no Prefácio, pp. 13-17), mas também pela titulação dos parágrafos (que visa dar ao leitor o núcleo da problemática nele tratada, e que eu mesmo preparei, como, de resto, já outros estudiosos julgaram oportuno fazer), por toda uma série de caput adequadamente pensada, por um cadenciamento dos períodos que busca evidenciar do melhor modo a articulação dos raciocínios (seguindo, obviamente, a lógica da língua), pela explicitação dos sujeitos e dos objetos amiúde implícitos no texto grego, pelo desenvolvimento que os neutros implicam para se tornarem compreensíveis, e, enfim, pelo adequado esclarecimento e interpretação das braquilogias.

Recordo que minha tradução está bem longe de ser um simples decalque do texto grego, mas pretende ser uma tradução-interpretação e, particularmente, uma nova proposição das mensagens conceituais comunicadas por Aristóteles em língua grega, muito amiúde técnica e esotérica.

Portanto, como já disse no Prefácio, os controles e confrontos com o texto originário apresentado (nas páginas pares) ao lado da tradução (nas páginas ímpares) devem sempre ser feitos levando em conta o comentário e apoiando-se na lógica do pensamento filosófico de Aristóteles, e não só na lógica da gramática e da sintaxe grega.

Uma tradução literal de Aristóteles não serviria a ninguém. E, com efeito, os filólogos puros, em todas as línguas modernas, não foram capazes de traduzir a Metafísica, justamente porque só o conhecimento da língua (do léxico, da gramática e da sintaxe do grego) está longe de ser suficiente para poder com-

preender e, portanto, fazer compreender um dos maiores e mais difíceis textos especulativos até hoje escritos. (De resto, nas modernas teorias relativas às técnicas de tradução, mesmo de línguas modernas para línguas modernas, está bastante estabelecida a idéia de que o tradutor não é nunca verdadeiramente confiável, por elevado que seja seu conhecimento da língua em questão, quando não conheça em justa proporção o objeto de que trata o livro a ser traduzido).

Como se verifica isso, e justamente no mais alto grau, no caso da Metafísica?

A meu ver, isso se verifica pelo fato de a Metafísica tratar de um tipo de problemática totalmente particular, cuja penetração exige uma espécie de “iniciação”, para usar uma metáfora clássica.

Só uma adesão simpática à problemática tratada, uma notável familiaridade com ela, ou, para dizer com uma imagem particularmente significativa, uma espécie de “simbiose” com esse tipo de investigação, permitem compreender adequadamente, numa língua tão diferente da originária (com estruturas gramaticais e sintáticas dificilmente passíveis de superposição), uma obra desse calibre.

Naturalmente, considero que esse critério seja insubstituível, malgrado todos os inconvenientes estruturalmente implícitos.

Há algum tempo eu teria resistido a apresentar diante de um texto originário uma tradução autônoma e não lingüisticamente literal. Hoje, ao contrário, sou muito favorável a esse tipo de operação, na medida em que considero poder apresentar as duas faces da coisa na justa medida.

No passado, os editores de textos gregos julgavam que não era tarefa sua traduzir os textos que publicavam. Certos tradutores por sua vez, julgavam não ser tarefa sua interpretar o texto que apresentavam, raciocinando aproximadamente do seguinte modo: a tradução que se extrai do texto é essa; não é minha tarefa, mas do intérprete, entender a tradução em seus conteúdos e explicá-la. Hoje, ao invés, felizmente as tendências se inverteram: muitas vezes os editores dos textos gregos enfrentam também a tarefa de traduzi-los e de comentá-los adequadamente. De resto, justamente isso começaram a fazer, já no passado, alguns autores que se ocuparam da Metafísica de Aristóteles: basta pensar em estudiosos do calibre de Schwegler, de Bonitz e de Ross, que foram seja editores, seja tradutores, seja intérpretes e comentadores, com precisas competências inclusive doutrinárias. E começou-se a fazer isso justamente com Metafísica, porque é o próprio texto que impõe essa regra de maneira irreversível.

Enfim, o leitor tenha presente um fato que emergiu claramente no século XX, mas que muitos continuam a esquecer ou a excluir. A Metafísica não

é um livro, mas uma coletânea de vários escritos no âmbito de uma mesma temática. Conseqüentemente, não tem absolutamente as características que se espera de um livro; antes, tem até mesmo muitas características opostas, como explico no Prefácio.

Recorde-se que Aristóteles era um grande escritor. Seus livros publicados, como nos refere Cícero, eram um verdadeiro rio de eloquência; ao contrário, seus escritos de escola são rios de conceitos, mas não de eloquência. Quase não existem na *Metafísica* páginas marcantes do ponto de vista estilístico e formal: constitui uma exceção, verdadeiramente extraordinária, só o capítulo sétimo do livro doze, ou seja, a página na qual Aristóteles descreve Deus e sua natureza; uma página na qual o próprio Dante se apoiou nalgumas passagens, traduzindo em versos as palavras do Estagirita (cf. vol. III, p. 577). De modo muito notável, os escritos de escola de Aristóteles pressupõem o sistemático contraponto das lições no Peripato, além de algumas referências também às obras publicadas.

Infelizmente, nenhuma das obras publicadas de Aristóteles nos chegou (exceto o *De mundo*, se o aceitamos como autêntico, o que está longe de ser admitido por todos). Delas conhecemos apenas alguns fragmentos.

Com Aristóteles ocorreu justamente o contrário do que ocorreu com Platão. De fato, de Platão nos chegaram todas as obras publicadas e só escassas relações dos discípulos sobre as doutrinas não-escritas, desenvolvidas por ele nas suas lições dentro da Academia, e que continham as coisas que, para ela, eram “de maior valor”. De Aristóteles, ao contrário, chegaram-nos somente as obras que continham as lições dadas por ele no interior do Peripato e, portanto, justamente seus conceitos definitivos, e não as doutrinas por ele destinadas ao um público mais amplo, além de seus alunos.

Os conteúdos das obras de Aristóteles correspondem em larga medida, pelo menos do ponto de vista analógico e metodológico, aos que Platão confiava unicamente ou prioritariamente à oralidade dialética e a seus cursos e aulas, e que Aristóteles não confiou apenas à oralidade, porque, contra as convicções do mestre, alinhou-se nitidamente em favor da nova cultura da escrita e, portanto, escreveu todos os conteúdos das suas lições (e também em síntese os das lições do mestre).

Certamente, se recuperássemos muito mais do que até agora se recuperou das obras publicadas de Aristóteles, provavelmente ganharíamos muito também na leitura da *Metafísica*. Seriam ganhos iguais e contrários, por assim dizer, relativamente aos que se adquirem na releitura dos escritos platônicos à luz de suas doutrinas não-escritas.

Todavia, o fato de que de Aristóteles nos tenham chegado só as obras de escola é de grande vantagem, porque justamente a elas ele confiava seus conceitos definitivos, que certamente não estavam em antítese com os conceitos sustentados nas obras esotéricas, mas eram conceitos axiológicos complementares e conceitos teóricos de aprofundamento (eram conceitos que, em linguagem platônica, prestavam “definitivos socorros”).

E a *Metafísica* contém justamente os supremos conceitos definitivos da escola de Platão (e que só no âmbito dela teriam podido nascer) e depois desenvolvidos no âmbito de sua própria escola, ou seja, os conceitos com cuja conquista se alcança o fim da viagem (para usar ainda a linguagem platônica).

A ilustração de Luca Della Robbia (que aparece no frontispício de cada volume desta *Metafísica*), apresenta justamente Aristóteles que discute com Platão, e representa, com arte refinada e de modo verdadeiramente emblemático, o nexa estrutural que subsiste entre esses dois maiores pensadores helênicos.

A *Metafísica* hoje deve ser relida justamente nessa ótica, que reconquista inteiramente os nexos entre Platão e Aristóteles, se queremos entendê-la na justa dimensão histórica e filosófica, como demonstrei no Ensaio introdutório, e como poderei reafirmar também no Comentário, pelo menos por evocações.

ΑΡΙΣΤΟΤΕΛΟΥΣ ΤΑ ΜΕΤΑ ΤΑ ΦΥΣΙΚΑ

ARISTÓTELES METAFÍSICA

Texto grego com tradução ao lado

εἴ γε αἰδίων μηθέν ἐστιν, οὐδὲ γένεσιν εἶναι
δυνατόν.

Se não existisse nada de eterno, também não
poderia existir o devir.

Metafísica, B 4, 999 b 5-6.

εἰ τε μη ἔσται παρὰ τὰ αἰσθητὰ ἄλλα,
οὐκ ἔσται ἀρχὴ καὶ τάξις καὶ γένεσις καὶ τὰ
οὐράνια, ἀλλ' ὧ αἰ τῆς ἀρχῆς ἀρχή...

Se além das coisas sensíveis não existisse nada,
nem sequer haveria um princípio, nem ordem, nem
geração, nem movimentos dos céus, mas deveria
haver um princípio do princípio...

Metafísica, A 10, 1075 b 24-26.

LIVRO

A

(PRIMEIRO)



980^a Πάντες ἄνθρωποι τοῦ εἰδέναι ὀρέγονται φύσει. σημειῶν δ' ἡ τῶν αἰσθήσεων ἀγάπησις· καὶ γὰρ χωρὶς τῆς χρείας ἀγαπῶνται δι' αὐτάς, καὶ μάλιστα τῶν ἄλλων ἢ διὰ τῶν ὁμμάτων. οὐ γὰρ μόνον ἵνα πράττωμεν ἀλλὰ καὶ μηθὲν
 25 μέλλοντες πράττειν τὸ ὁρᾶν αἰρούμεθα ἀντὶ πάντων ὡς εἰπεῖν τῶν ἄλλων. αἴτιον δ' ὅτι μάλιστα ποιεῖ γνωρίζειν ἡμᾶς αὕτη τῶν αἰσθήσεων καὶ πολλὰς δηλοῖ διαφοράς. φύσει μὲν οὖν αἰσθησιν ἔχοντα γίγνεται τὰ ζῶα, ἐκ δὲ ταύτης τοῖς μὲν αὐτῶν οὐκ ἐγγίγνεται μνήμη, τοῖς δ' ἐγγίγνεται.
 980^b καὶ διὰ τοῦτο ταῦτα φρονιμώτερα καὶ μαθητικώτερα τῶν μὴ δυναμένων μνημονεύειν ἐστί, φρόνιμα μὲν ἄνευ τοῦ μανθάνειν ὅσα μὴ δύναται τῶν ψόφων ἀκούειν (οἷον μέλιττα καὶ εἴ τι τοιοῦτον ἄλλο γένος ζώων ἔστι), μανθάνει
 25 δ' ὅσα πρὸς τῇ μνήμῃ καὶ ταύτην ἔχει τὴν αἰσθησιν. τὰ μὲν οὖν ἄλλα ταῖς φαντασίαις ζῇ καὶ ταῖς μνήμαις, ἐμπειρίας δὲ μετέχει μικρόν· τὸ δὲ τῶν ἀνθρώπων γένος καὶ τέχνη καὶ λογισμοῖς. γίγνεται δ' ἐκ τῆς μνήμης ἐμπειρία τοῖς ἀνθρώποις· αἱ γὰρ πολλαὶ μνήμαι τοῦ αὐτοῦ πράγμα-
 981^a τος μιᾶς ἐμπειρίας δύναμιν ἀποτελοῦσιν. καὶ δοκεῖ σχεδὸν ἐπιστήμη καὶ τέχνη ὁμοιον εἶναι καὶ ἐμπειρία, ἀποβαίνει δ' ἐπιστήμη καὶ τέχνη διὰ τῆς ἐμπειρίας τοῖς ἀνθρώποις· ἡ μὲν γὰρ ἐμπειρία τέχνην ἐποίησεν, ὡς φησὶ Πῶλος, ἡ
 5 δ' ἀπειρία τύχην. γίγνεται δὲ τέχνη ὅταν ἐκ πολλῶν τῆς ἐμπειρίας ἐννοημάτων μία καθόλου γένηται περὶ τῶν ὁμοίων ὑπόληψις. τὸ μὲν γὰρ ἔχειν ὑπόληψιν ὅτι

1. [A sapiência é conhecimento de causas]¹

Todos os homens, por natureza, tendem ao saber². Sinal disso 980^a
 é o amor pelas sensações. De fato, eles amam as sensações por si mesmas, independentemente da sua utilidade e amam, acima de todas, a sensação da visão. Com efeito, não só em vista da ação, mas mesmo sem ter nenhuma intenção de agir, nós preferimos o ver, em certo sentido, a todas as outras sensações³. E o motivo está no fato de que a visão nos proporciona mais conhecimentos do que todas as outras sensações e nos torna manifestas numero- 25
 sas diferenças entre as coisas⁴.

Os animais são naturalmente dotados de sensação; mas em alguns da sensação não nasce a memória, ao passo que em outros nasce. Por isso estes últimos são mais inteligentes e mais aptos a aprender do que os que não têm capacidade de recordar. São 980^b
 inteligentes, mas incapazes de aprender, todos os animais incapazes de ouvir os sons (por exemplo a abelha e qualquer outro gênero de animais desse tipo); ao contrário, aprendem todos os que, além da memória, possuem também o sentido da audição⁵. 25

Ora, enquanto os outros animais vivem com imagens sensíveis e com recordações, e pouco participam da experiência, o gênero humano vive também da arte e de raciocínios. Nos homens, a experiência deriva da memória. De fato, muitas recordações do mesmo objeto chegam a constituir uma experiência única. A experiência parece um pouco semelhante à ciência e à arte. 981^a
 Com efeito, os homens adquirem ciência e arte por meio da experiência. A experiência, como diz Polo, produz a arte, enquanto a inexperiência produz o puro acaso. A arte se produz quando, de muitas observações da experiência, forma-se um juízo geral e 5
 único passível de ser referido a todos os casos semelhantes⁶.

Καλλίᾳ κάμνοντι τηνδὶ τὴν νόσον τοδὶ συνήνεγκε καὶ
 Σωκράτει καὶ καθ' ἕκαστον οὕτω πολλοῖς, ἐμπειρίας ἐστίν·
 10 τὸ δ' ὅτι πᾶσι τοῖς τοιοῖσδε κατ' εἶδος ἐν ἀφορισθεῖσι,
 κάμνουσι τηνδὶ τὴν νόσον, συνήνεγκεν, οἷον τοῖς φλεγματώ-
 δεσιν ἢ χολώδεσι [ἢ] πυρέττουσι καύσῳ, τέχνης. — πρὸς μὲν
 οὖν τὸ πράττειν ἐμπειρία τέχνης οὐδὲν δοκεῖ διαφέρειν, ἀλλὰ
 καὶ μᾶλλον ἐπιτυχάνουσιν οἱ ἐμπειροὶ τῶν ἄνευ τῆς ἐμ-
 15 πειρίας λόγον ἔχόντων (αἷτιον δ' ὅτι ἡ μὲν ἐμπειρία τῶν
 καθ' ἕκαστόν ἐστι γνῶσις ἡ δὲ τέχνη τῶν καθόλου, αἱ δὲ
 πράξεις καὶ αἱ γενέσεις πᾶσαι περὶ τὸ καθ' ἕκαστόν εἰσιν·
 οὐ γὰρ ἄνθρωπον ὑγιάζει ὁ ἰατροῦ ἄλλ' ἢ κατὰ συμβε-
 20 βηκός, ἀλλὰ Καλλίαν ἢ Σωκράτην ἢ τῶν ἄλλων τινὰ
 τῶν οὕτω λεγομένων ᾧ συμβέβηκεν ἀνθρώπῳ εἶναι· ἐὰν
 οὖν ἄνευ τῆς ἐμπειρίας ἔχη τις τὸν λόγον, καὶ τὸ καθόλου
 μὲν γνωρίζῃ τὸ δ' ἐν τούτῳ καθ' ἕκαστον ἀγνοῇ, πολλὰ-
 κίς διαμαρτήσεται τῆς θεραπείας· θεραπευτὸν γὰρ τὸ καθ'
 25 ἕκαστον). ἀλλ' ὅμως τό γε εἰδέναι καὶ τὸ ἐπαίειν τῇ
 τέχνῃ τῆς ἐμπειρίας ὑπάρχειν οἰόμεθα μᾶλλον, καὶ σο-
 φωτέρους τοὺς τεχνίτας τῶν ἐμπειρῶν ὑπολαμβάνομεν, ὥς
 κατὰ τὸ εἰδέναι μᾶλλον ἀκολουθοῦσαν τὴν σοφίαν πᾶσι·
 τοῦτο δ' ὅτι οἱ μὲν τὴν αἰτίαν ἴσασιν οἱ δ' οὐ. οἱ μὲν γὰρ
 ἐμπειροὶ τὸ ὅτι μὲν ἴσασι, διότι δ' οὐκ ἴσασιν· οἱ δὲ τὸ διότι
 30 καὶ τὴν αἰτίαν γνωρίζουσιν. διὸ καὶ τοὺς ἀρχιτέκτονας περὶ
 ἕκαστον τιμιωτέρους καὶ μᾶλλον εἰδέναι νομίζομεν τῶν χει-
 981¹ ροτεχνῶν καὶ σοφωτέρους, ὅτι τὰς αἰτίας τῶν ποιουμένων
 ἴσασιν (τοὺς δ', ὥσπερ καὶ τῶν ἀψύχων ἔνια ποιεῖ μὲν, οὐκ
 εἰδόντα δὲ ποιεῖ ἃ ποιεῖ, οἷον καίει τὸ πῦρ — τὰ μὲν οὖν
 ἀψυχα φύσει τινὶ ποιεῖν τούτων ἕκαστον τοὺς δὲ χειροτέχνας
 5 δι' ἔθος), ὥς οὐ κατὰ τὸ πρακτικοὺς εἶναι σοφωτέρους ὄντας

Por exemplo, o ato de julgar que determinado remédio fez bem a Cálías, que sofria de certa enfermidade, e que tam-
 bém fez bem a Sócrates e a muitos outros indivíduos, é próprio
 da experiência; ao contrário, o ato de julgar que a todos esses 10
 indivíduos, reduzidos à unidade segundo a espécie, que padec-
 iam de certa enfermidade, determinado remédio fez bem (por
 exemplo, aos fleumáticos, aos biliosos e aos febris) é próprio
 da arte⁷.

Ora, em vista da atividade prática, a experiência em nada
 parece diferir da arte; antes, os empíricos têm mais sucesso do
 que os que possuem a teoria sem a prática. E a razão disso é a 15
 seguinte: a experiência é conhecimento dos particulares, enquan-
 to a arte é conhecimento dos universais; ora, todas as ações e as
 produções referem-se ao particular. De fato, o médico não cura o
 homem a não ser acidentalmente, mas cura Cálías ou Sócrates ou
 qualquer outro indivíduo que leva um nome como eles, ao qual 20
 ocorra ser homem⁸. Portanto, se alguém possui a teoria sem a
 experiência e conhece o universal mas não conhece o particular
 que nele está contido, muitas vezes errará o tratamento, porque
 o tratamento se dirige, justamente, ao indivíduo particular.

Todavia, consideramos que o saber e o entender sejam mais
 próprios da arte do que da experiência, e julgamos os que pos- 25
 suem a arte mais sábios do que os que só possuem a experiên-
 cia, na medida em que estamos convencidos de que a sapiência,
 em cada um dos homens, corresponda à sua capacidade de co-
 nhecer. E isso porque os primeiros conhecem a causa, enquanto
 os outros não a conhecem. Os empíricos conhecem o puro dado
 de fato, mas não seu porquê; ao contrário, os outros conhecem
 o porquê e a causa⁹. 30

Por isso consideramos os que têm a direção nas diferentes
 artes mais dignos de honra e possuidores de maior conhecimen- 981¹
 to e mais sábios do que os trabalhadores manuais, na medida
 em que aqueles conhecem as causas das coisas que são feitas; ao
 contrário, os trabalhadores manuais agem, mas sem saber o que
 fazem, assim como agem alguns dos seres inanimados, por exem-
 plo, como o fogo queima: cada um desses seres inanimados age
 por certo impulso natural, enquanto os trabalhadores manuais
 agem por hábito. Por isso consideramos os primeiros mais sábios, 5

ἀλλὰ κατὰ τὸ λόγον ἔχειν αὐτοὺς καὶ τὰς αἰτίας γνωρίζειν. ὅλως τε σημείον τοῦ εἰδότος καὶ μὴ εἰδότος τὸ δύνασθαι διδάσκειν ἐστίν, καὶ διὰ τοῦτο τὴν τέχνην τῆς ἐμπειρίας ἡγούμεθα μᾶλλον ἐπιστήμην εἶναι· δύνανται γάρ, οἱ δὲ οὐ δύνανται διδάσκειν. ἔτι δὲ τῶν αἰσθήσεων οὐδεμίαν ἡγούμεθα εἶναι σοφίαν· καίτοι κυριώταταί γ' εἰσὶν αὗται τῶν καθ' ἕκαστα γνώσεις· ἀλλ' οὐ λέγουσι τὸ διὰ τί περὶ οὐδενός, οἷον διὰ τί θερμὸν τὸ πῦρ, ἀλλὰ μόνον ὅτι θερμόν. τὸ μὲν οὖν πρῶτον εἰκὸς τὸν ὅποιαν οὖν εὐρόντα τέχνην παρὰ τὰς κοινὰς αἰσθήσεις θαυμάζεσθαι ὑπὸ τῶν ἀνθρώπων μὴ μόνον διὰ τὸ χρήσιμον εἶναι τι τῶν εὐρεθέντων ἀλλ' ὥς σοφὸν καὶ διαφέροντα τῶν ἄλλων· πλειόνων δ' εὐρισκομένων τεχνῶν καὶ τῶν μὲν πρὸς τὰναγκαῖα τῶν δὲ πρὸς διαγωγὴν οὐσῶν, αἰεὶ σοφωτέρους τοὺς τοιοῦτους ἐκείνων ὑπολαμβάνεσθαι διὰ τὸ μὴ πρὸς χρῆσιν εἶναι τὰς ἐπιστήμας αὐτῶν. ὅθεν ἤδη πάντων τῶν τοιοῦτων κατεσκευασμένων αἱ μὴ πρὸς ἡδονὴν μηδὲ πρὸς τὰναγκαῖα τῶν ἐπιστημῶν εὐρέθησαν, καὶ πρῶτον ἐν τούτοις τοῖς τόποις οὐ πρῶτον ἐσχόλασαν· διὸ περὶ Αἴγυπτον αἱ μαθηματικαὶ πρῶτον τέχναι συνέστησαν, ἐκεῖ γὰρ ἀφείθη σχολάζειν τὸ τῶν ἱερέων ἔθνος. εἴρηται μὲν οὖν ἐν τοῖς ἡβικοῖς τίς διαφορὰ τέχνης καὶ ἐπιστήμης καὶ τῶν ἄλλων τῶν ὁμογενῶν· οὐ δ' ἔνεκα νῦν ποιούμεθα τὸν λόγον τοῦτ' ἐστίν, ὅτι τὴν ὀνομαζομένην σοφίαν περὶ τὰ [πρῶτα] αἷτια καὶ τὰς ἀρχὰς ὑπολαμβάνουσι πάντες· ὥστε, καθάπερ εἴρηται πρότερον, ὁ μὲν ἔμπειρος τῶν ὅποιαν οὖν ἐχόντων αἰσθησιν εἶναι δοκεῖ σοφώτερος, ὁ δὲ τεχνίτης τῶν ἐμπείρων, χειροτέχνου δὲ ἀρχιτέκτων, αἱ δὲ θεωρητικαὶ τῶν ποιητικῶν μᾶλλον. ὅτι μὲν οὖν ἡ σοφία περὶ τινὰς ἀρχὰς καὶ αἰτίας ἐστὶν ἐπιστήμη, δῆλον.

não porque capazes de fazer, mas porque possuidores de um saber conceptual e por conhecerem as causas.

Em geral, o que distingue quem sabe de quem não sabe é a capacidade de ensinar: por isso consideramos que a arte seja sobretudo a ciência e não a experiência; de fato, os que possuem a arte são capazes de ensinar, enquanto os que possuem a experiência não o são¹⁰.

Ademais, consideramos que nenhuma das sensações seja sapiência. De fato, se as sensações são, por excelência, os instrumentos de conhecimento dos particulares, entretanto não nos dizem o porquê de nada: não dizem, por exemplo, por que o fogo é quente, apenas assinalam o fato de ele ser quente¹¹.

Portanto, é lógico que quem por primeiro descobriu alguma arte, superando os conhecimentos sensíveis comuns, tenha sido objeto de admiração dos homens, justamente enquanto sábio e superior aos outros, e não só pela utilidade de alguma de suas descobertas. E também é lógico que, tendo sido descobertas numerosas artes, umas voltadas para as necessidades da vida e outras para o bem-estar, sempre tenham sido julgados mais sábios os descobridores destas do que os daquelas, porque seus conhecimentos não eram dirigidos ao útil. Daí resulta que, quando já se tinham constituído todas as artes desse tipo, passou-se à descoberta das ciências que visam nem ao prazer nem às necessidades da vida, e isso ocorreu primeiramente nos lugares em que primeiro os homens se libertaram de ocupações práticas. Por isso as artes matemáticas se constituíram pela primeira vez no Egito. De fato, lá era concedida essa liberdade à casta dos sacerdotes¹².

Diz-se na *Ética* qual é a diferença entre a arte e a ciência e as outras disciplinas do mesmo gênero¹³. E a finalidade do raciocínio que ora fazemos é demonstrar que pelo nome de sapiência todos entendem a pesquisa das causas primeiras¹⁴ e dos princípios. E é por isso que, como dissemos acima, quem tem experiência é considerado mais sábio do que quem possui apenas algum conhecimento sensível: quem tem a arte mais do que quem tem experiência, quem dirige mais do que o trabalhador manual e as ciências teóricas mais do que as práticas.

É evidente, portanto, que a sapiência é uma ciência acerca de certos princípios e certas causas¹⁵.

2

Ἐπεὶ δὲ ταύτην τὴν ἐπιστήμην ζητοῦμεν, τοῦτ' ἂν εἴη
 5 σκεπτόμενον, ἢ περὶ ποίας αἰτίας καὶ περὶ ποίας ἀρχὰς ἐπι-
 στήμη σοφία ἐστίν. εἰ δὴ λάβοι τις τὰς ὑπολήψεις ὅς ἔχο-
 μεν περὶ τοῦ σοφοῦ, τάχ' ἂν ἐκ τούτου φανερόν γένοιτο μᾶλ-
 λον. ὑπολαμβάνομεν δὴ πρῶτον μὲν ἐπίστασθαι πάντα τὸν
 σοφὸν ὥς ἐνδέχεται, μὴ καθ' ἕκαστον ἔχοντα ἐπιστήμην
 10 αὐτῶν· εἴτα τὸν τὰ χαλεπὰ γινῶναι δυνάμενον καὶ μὴ
 ῥᾶδιᾳ ἀνθρώπῳ γινώσκειν, τοῦτον σοφόν (τὸ γὰρ αἰσθάνε-
 σθαι πάντων κοινόν, διὸ ῥᾶδιον καὶ οὐδὲν σοφόν)· ἔτι τὸν
 ἀκριβέστερον καὶ τὸν διδασκαλικώτερον τῶν αἰτιῶν σοφώτε-
 ρον εἶναι περὶ πᾶσαν ἐπιστήμην· καὶ τῶν ἐπιστημῶν δὲ τὴν
 15 αὐτῆς ἔνεκεν καὶ τοῦ εἰδέναι χάριν αἰρετὴν οὕσαν μᾶλλον
 εἶναι σοφίαν ἢ τὴν τῶν ἀποβαινόντων ἔνεκεν, καὶ τὴν ἀρ-
 χικωτέραν τῆς ὑπηρετούσης μᾶλλον σοφίαν· οὐ γὰρ δεῖν
 ἐπιτάττεσθαι τὸν σοφὸν ἄλλ' ἐπιτάττειν, καὶ οὐ τοῦτον
 ἐτέρῳ πείθεσθαι, ἀλλὰ τούτῳ τὸν ἥττον σοφόν. — τὰς μὲν οὖν
 20 ὑπολήψεις τοιαύτας καὶ τοσαύτας ἔχομεν περὶ τῆς σοφίας
 καὶ τῶν σοφῶν· τούτων δὲ τὸ μὲν πάντα ἐπίστασθαι τῷ μᾶ-
 λιστα ἔχοντι τὴν καθόλου ἐπιστήμην ἀναγκαῖον ὑπάρχειν
 (οὗτος γὰρ οἶδ' ὅπως πάντα τὰ ὑποκείμενα), σχεδὸν δὲ καὶ
 25 καθόλου (πορρωτάτῳ γὰρ τῶν αἰσθήσεων ἐστίν), ἀκριβέστα-
 ται δὲ τῶν ἐπιστημῶν αἱ μάλιστα τῶν πρώτων εἰσὶν (αἱ γὰρ ἐξ
 ἐλαττόνων ἀκριβέστεραι τῶν ἐκ προσθέσεως λεγομένων,
 οἷον ἀριθμητικὴ γεωμετρίας)· ἀλλὰ μὴν καὶ διδασκαλική γε

2. [Quais são as causas buscadas pela sapiência e as características gerais da sapiência]¹

Ora, dado que buscamos justamente essa ciência, deveremos
 examinar de que causas e de que princípios é ciência a sapiên- 5
 cia. E talvez isso se torne claro se considerarmos as concepções
 que temos do sábio². (1) Consideramos, em primeiro lugar, que
 o sábio conheça todas as coisas, enquanto isso é possível, mas
 não que ele tenha ciência de cada coisa individualmente consi-
 10 derada. (2) Ademais, reputamos sábio quem é capaz de conhecer
 as coisas difíceis ou não facilmente compreensíveis para o ho-
 mem (de fato, o conhecimento sensível é comum a todos e, por
 ser fácil, não é sapiência). (3) Mais ainda, reputamos que, em
 cada ciência, seja mais sábio quem possui maior conhecimento
 das causas (4) e quem é mais capaz de ensiná-las aos outros. (5)
 Consideramos ainda, entre as ciências, que seja em maior grau 15
 sapiência a que é escolhida por si e unicamente em vista do
 saber, em contraste com a que é escolhida em vista do que dela
 deriva. (6) E consideramos que seja em maior grau sapiência a
 ciência que é hierarquicamente superior com relação à que é
 subordinada. De fato, o sábio não deve ser comandado mas
 comandar, nem deve obedecer a outros, mas a ele deve obedecer
 quem é menos sábio.

Tantas e tais são, portanto, as concepções geralmente par- 20
 tilhadas sobre a sapiência e sobre os sábios. Ora, (1) a princi-
 ra dessas características — a de conhecer todas as coisas — deve
 necessariamente pertencer sobretudo a quem possui a ciência
 do universal. De fato, sob certo aspecto, este sabe todas as coisas
 <particulares, enquanto estão> sujeitas <ao universal>³. (2)
 E as coisas mais universais são, para os homens, exatamente as
 mais difíceis de conhecer por serem as mais distantes das apre- 25
 ensões sensíveis⁴. (3) E as mais exatas entre as ciências são sobre-
 tudo as que tratam dos primeiros princípios. De fato, as ciências
 que pressupõem um menor número de princípios são mais exa-
 tas do que as que pressupõem o acréscimo de <ulteriores prin-
 cípios> como, por exemplo, a aritmética em comparação com
 a geometria⁵. (4) Mas a ciência que mais indaga as causas é

ἡ τῶν αἰτιῶν θεωρητικὴ μάλλον (οὗτοι γὰρ διδάσκουσιν, οἱ τὰς
 30 αἰτίας λέγοντες περὶ ἐκάστου), τὸ δ' εἰδέναι καὶ τὸ ἐπίστασθαι
 αὐτῶν ἕνεκα μάλισθ' ὑπάρχει τῇ τοῦ μάλιστα ἐπιστητοῦ ἐπι-
 στήμῃ (ὁ γὰρ τὸ ἐπίστασθαι δι' αὐτὸ αἰρούμενος τὴν μάλιστα
 982^β ἐπιστήμην μάλιστα αἰρήσεται, τοιαύτη δ' ἐστὶν ἡ τοῦ μάλιστα
 ἐπιστητοῦ), μάλιστα δ' ἐπιστητὰ τὰ πρῶτα καὶ τὰ αἷτια (διὰ
 γὰρ ταῦτα καὶ ἐκ τούτων ἄλλα γνωρίζεται ἄλλ' οὐ ταῦτα
 διὰ τῶν ὑποκειμένων), ἀρχικωτάτη δὲ τῶν ἐπιστημῶν, καὶ
 5 μάλλον ἀρχικὴ τῆς ὑπηρετούσης, ἡ γνωρίζουσα τίνος ἕνεκέν
 ἐστὶ πρακτέον ἕκαστον· τοῦτο δ' ἐστὶ τὰγαθὸν ἐκάστου, ὅλως
 δὲ τὸ ἄριστον ἐν τῇ φύσει πάσῃ. ἐξ ἀπάντων οὖν τῶν εἰρη-
 μένων ἐπὶ τὴν αὐτὴν ἐπιστήμην πίπτει τὸ ζητούμενον ὄνομα·
 δεῖ γὰρ ταύτην τῶν πρώτων ἀρχῶν καὶ αἰτιῶν εἶναι θεωρητι-
 10 κήν· καὶ γὰρ τὰγαθὸν καὶ τὸ οὐ ἕνεκα ἐν τῶν αἰτιῶν ἐστίν.

“Ὅτι δ' οὐ ποιητικὴ, δῆλον καὶ ἐκ τῶν πρώτων φιλοσοφη-
 σάντων· διὰ γὰρ τὸ θαυμάζειν οἱ ἄνθρωποι καὶ νῦν καὶ
 τὸ πρῶτον ἤρξαντο φιλοσοφεῖν, ἐξ ἀρχῆς μὲν τὰ πρόχειρα
 τῶν ἀτόπων θαυμάσαντες, εἶτα κατὰ μικρὸν οὕτω προϊόντες
 15 καὶ περὶ τῶν μειζόνων διαπορήσαντες, οἷον περὶ τε τῶν τῆς
 σελήνης παθημάτων καὶ τῶν περὶ τὸν ἥλιον καὶ ἄστρα
 καὶ περὶ τῆς τοῦ παντὸς γενέσεως. ὁ δ' ἀπορῶν καὶ θαυμά-
 ζων οἶεται ἀγνοεῖν (διὸ καὶ ὁ φιλόμυθος φιλόσοφος πῶς
 ἐστίν· ὁ γὰρ μῦθος σύγκειται ἐκ θαυμασίων)· ὥστ' εἴπερ διὰ
 20 τὸ φεύγειν τὴν ἄγνοιαν ἐφιλοσόφησαν, φανερόν ὅτι διὰ τὸ
 εἰδέναι τὸ ἐπίστασθαι ἐδίωκον καὶ οὐ χρήσεώς τινος ἕνεκεν.
 μαρτυρεῖ δὲ αὐτὸ τὸ συμβεβηκός· σχεδὸν γὰρ πάντων

também a mais capaz de ensinar, pois os que dizem quais são
 as causas de cada coisa são os que ensinam⁶. (5) Ademais, o 30
 saber e o conhecer cujo fim é o próprio saber e o próprio conhe-
 cer encontram-se sobretudo na ciência do que é maximamente
 cognoscível. De fato, quem deseja a ciência por si mesma deseja
 acima de tudo a que é ciência em máximo grau, e esta é a ciência 982^β
 do que é maximamente cognoscível. Ora, maximamente cognos-
 cíveis são os primeiros princípios e as causas; de fato, por eles e
 a partir deles se conhecem todas as outras coisas, enquanto, ao
 contrário, eles não se conhecem por meio das coisas que lhes
 estão sujeitas⁷. (6) É a mais elevada das ciências, a que mais
 autoridade tem sobre as dependentes é a que conhece o fim para
 o qual é feita cada coisa; e o fim em todas as coisas é o bem e, 5
 de modo geral, em toda a natureza o fim é o sumo bem⁸.

Do que foi dito resulta que o nome do objeto de nossa inves-
 tigação refere-se a uma única ciência; esta deve especular sobre
 os princípios primeiros e as causas, pois o bem e o fim das coisas 10
 é uma causa.

Que, depois, ela não tenda a realizar coisa alguma, fica cla-
 ro a partir das afirmações dos que por primeiro cultivaram a
 filosofia⁹. De fato, os homens começaram a filosofar, agora como
 na origem, por causa da admiração, na medida em que, inicial-
 mente, ficavam perplexos diante das dificuldades mais simples;
 em seguida, progredindo pouco a pouco, chegaram a enfrentar 15
 problemas sempre maiores, por exemplo, os problemas relativos
 aos fenômenos da lua e aos do sol e dos astros, ou os problemas
 relativos à geração de todo o universo. Ora, quem experimenta
 uma sensação de dúvida e de admiração reconhece que não sabe;
 e é por isso que também aquele que ama o mito é, de certo mo-
 do, filósofo: o mito, com efeito, é constituído por um conjunto
 de coisas admiráveis¹⁰. De modo que, se os homens filosofaram
 para libertar-se da ignorância, é evidente que buscavam o conhe- 20
 cimento unicamente em vista do saber e não por alguma utili-
 dade prática. E o modo como as coisas se desenvolveram o de-
 monstra: quando já se possuía praticamente tudo o de que se
 necessitava para a vida e também para o conforto e para o bem-



ὑπαρχόντων τῶν ἀναγκαίων καὶ πρὸς ῥασιώνην καὶ διαγω-
 γήν ἢ τοιαύτη φρόνησις ἤρξατο ζητεῖσθαι. δῆλον οὖν ὡς δι'
 25 οὐδεμίαν αὐτὴν ζητοῦμεν χρεῖαν ἑτέραν, ἀλλ' ὥσπερ ἀνθρω-
 πος, φαμέν, ἐλευθέρος ὁ αὐτοῦ ἔνεκα καὶ μὴ ἄλλου ὦν, οὕτω
 καὶ αὐτὴν ὡς μόνην οὖσαν ἐλευθέραν τῶν ἐπιστημῶν· μόνη
 γὰρ αὕτη αὐτῆς ἔνεκέν ἐστιν. διὸ καὶ δικαίως ἂν οὐκ ἀνθρω-
 πίνη νομίζοιτο αὐτῆς ἢ κτήσις· πολλαχῇ γὰρ ἢ φύσις δούλη τῶν
 30 ἀνθρώπων ἐστίν, ὥστε κατὰ Σιμωνίδην “θεὸς ἂν μόνος τοῦτ'
 ἔχοι γέρας”, ἀνδρὰ δ' οὐκ ἄξιον μὴ οὐ ζητεῖν τὴν καθ' αὐτὸν
 ἐπιστήμην. εἰ δὲ λέγουσί τι οἱ ποιηταὶ καὶ πέφυκε φθονεῖν
 983⁴ τὸ θεῖον, ἐπὶ τούτου συμβῆναι μάλιστα εἰκὸς καὶ δυστυχεῖς
 εἶναι πάντας τοὺς περιττοὺς. ἀλλ' οὔτε τὸ θεῖον φθονερόν ἐν-
 δέχεται εἶναι, ἀλλὰ κατὰ τὴν παροιμίαν πολλὰ φεύδονται
 ἀοιδοί, οὔτε τῆς τοιαύτης ἄλλην χρὴ νομίζειν τιμω-
 5 τέραν. ἢ γὰρ θειοτάτη καὶ τιμιωτάτη· τοιαύτη δὲ διχῶς
 ἂν εἴη μόνη· ἦν τε γὰρ μάλιστ' ἂν ὁ θεὸς ἔχοι, θεία τῶν
 ἐπιστημῶν ἐστί, καὶ εἴ τις τῶν θείων εἴη. μόνη δ' αὕτη τού-
 των ἀμφοτέρων τετύχηκεν· ὃ τε γὰρ θεὸς δοκεῖ τῶν αἰτίων
 πᾶσιν εἶναι καὶ ἀρχὴ τις, καὶ τὴν τοιαύτην ἢ μόνος ἢ μά-
 10 λιστ' ἂν ἔχοι ὁ θεός. ἀναγκαιότεραι μὲν οὖν πᾶσαι ταύτης,
 ἀμείνων δ' οὐδεμία. — δεῖ μέντοι πως καταστῆναι τὴν κτήσιν
 αὐτῆς εἰς τοῦναντίον ἡμῖν τῶν ἐξ ἀρχῆς ζητήσεων. ἄρχονται
 μὲν γάρ, ὥσπερ εἵπομεν, ἀπὸ τοῦ θαυμάζειν πάντες εἰ οὕτως
 ἔχει, καθάπερ (περὶ) τῶν θαυμάτων ταυτόματα [τοῖς μήπω
 15 τεθεωρηκόσι τὴν αἰτίαν] ἢ περὶ τὰς τοῦ ἡλίου τροπὰς ἢ τὴν τῆς
 διαμέτρου ἀσυμμετρίαν (θαυμαστὸν γὰρ εἶναι δοκεῖ πᾶσι <τοῖς
 μήπω τεθεωρηκόσι τὴν αἰτίαν> εἴ τι τῷ ἐλαχίστῳ μὴ μετρεῖ-
 ται)· δεῖ δὲ εἰς τοῦναντίον καὶ τὸ ἄμεινον κατὰ τὴν παροιμίαν ἀπο-

estar, então se começou a buscar essa forma de conhecimento.
 É evidente, portanto, que não a buscamos por nenhuma vanta-
 gem que lhe seja estranha; e, mais ainda, é evidente que, como 25
 chamamos livre o homem que é fim para si mesmo e não está
 submetido a outros, assim só esta ciência, dentre todas as outras,
 é chamada livre, pois só ela é fim para si mesma¹¹.

Por isso, também, com razão poder-se-ia pensar que a posse
 dela não seja própria do homem; de fato, por muitos aspectos
 a natureza dos homens é escrava, e por isso Simônides diz que
 “Só Deus pode ter esse privilégio”¹², e que é conveniente que o 30
 homem busque uma ciência a si adequada. E se os poetas dis-
 sessem a verdade, e se a divindade fosse verdadeiramente inve-
 josa, é lógico que veríamos os efeitos disso sobretudo nesse 983
 caso, de modo que seriam desgraçados todos os que se distin-
 guem no saber. Na realidade, não é possível que a divindade
 seja invejosa, mas, como afirma o provérbio, os poetas dizem
 muitas mentiras¹³; nem se deve pensar que exista outra ciência
 mais digna de honra. Esta, de fato, entre todas, é a mais divina e 5
 a mais digna de honra. Mas uma ciência só pode ser divina nos
 dois sentidos seguintes: (a) ou porque ela é ciência que Deus
 possui em grau supremo, (b) ou porque ela tem por objeto as
 coisas divinas. Ora, só a sapiência possui essas duas caracterís-
 ticas. De fato, é convicção comum a todos que Deus seja uma
 causa e um princípio, e, também, que Deus, exclusivamente
 ou em sumo grau, tenha esse tipo de ciência¹⁴. Todas as outras 10
 ciências serão mais necessárias do que esta, mas nenhuma lhe
 será superior¹⁵.

Por outro lado, a posse dessa ciência deve nos levar ao esta-
 do oposto àquele em que nos encontrávamos no início das pes-
 quisas. Como dissemos, todos começam por admirar-se de que
 as coisas sejam tais como são, como, por exemplo, diante das
 marionetes que se movem por si nas representações, ou diante 15
 das revoluções do sol e da incomensurabilidade da diagonal com
 o lado de um quadrado. Com efeito, a todos os que ainda não
 conheceram a razão disso, causa admiração que entre uma e
 outro não exista uma unidade mínima de medida comum. Toda-
 via é preciso chegar ao estado oposto e também melhor, confor-

τελευτῆσαι, καθάπερ καὶ ἐν τούτοις ὅταν μάθωσιν· οὐθὲν γὰρ
 20 ἂν οὕτως θαυμάσειεν ἀνὴρ γεωμετρικὸς ὥς εἰ γένοιτο ἡ διάμετρος
 μετρητῇ. τίς μὲν οὖν ἡ φύσις τῆς ἐπιστήμης τῆς ζητουμένης,
 εἴρηται, καὶ τίς ὁ σκοπὸς οὐ δεῖ τυγχάνειν τὴν ζήτησιν καὶ
 τὴν ὅλην μέθοδον.

3

Ἐπεὶ δὲ φανερόν ὅτι τῶν ἐξ ἀρχῆς αἰτίων δεῖ λαβεῖν
 25 ἐπιστήμην (τότε γὰρ εἰδέναι φαμέν ἕκαστον, ὅταν τὴν πρῶ-
 τὴν αἰτίαν οἴωμεθα γνωρίζειν), τὰ δ' αἰτία λέγεται τετρα-
 χῶς, ὧν μίαν μὲν αἰτίαν φαμέν εἶναι τὴν οὐσίαν καὶ τὸ τί
 ἦν εἶναι (ἀνάγεται γὰρ τὸ διὰ τί εἰς τὸν λόγον ἔσχατον,
 αἷτιον δὲ καὶ ἀρχὴ τὸ διὰ τί πρῶτον), ἑτέραν δὲ τὴν ὕλην
 30 καὶ τὸ ὑποκείμενον, τρίτην δὲ ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως,
 τετάρτην δὲ τὴν ἀντικειμένην αἰτίαν ταύτην, τὸ οὐ ἕνεκα καὶ
 τάχαθόν (τέλος γὰρ γενέσεως καὶ κινήσεως πάσης τοῦτ' ἐστίν),
 τεθεώρηται μὲν οὖν ἱκανῶς περὶ αὐτῶν ἡμῖν ἐν τοῖς περὶ φύ-
 983^b σεως, ὅμως δὲ παραλάβωμεν καὶ τοὺς πρότερον ἡμῶν εἰς
 ἐπίσκεψιν τῶν ὄντων ἐλθόντας καὶ φιλοσοφήσαντας περὶ
 τῆς ἀληθείας. δῆλον γὰρ ὅτι χάκεινοι λέγουσιν ἀρχὰς τινὰς
 καὶ αἰτίας· ἐπελθοῦσιν οὖν ἔσται τι προὔργου τῇ μεθόδῳ τῇ νῦν·
 5 ἢ γὰρ ἕτερόν τι γένος εὐρήσομεν αἰτίας ἢ ταῖς νῦν λεγο-
 μέναις μᾶλλον πιστεύσομεν. — τῶν δὲ πρῶτων φιλοσοφησάν-
 των οἱ πλείστοι τὰς ἐν ὕλης εἶδει μόνας ᾤκηθησαν ἀρχὰς
 εἶναι πάντων· ἐξ οὗ γὰρ ἔστιν ἅπαντα τὰ ὄντα καὶ ἐξ οὗ
 γίγνεται πρῶτου καὶ εἰς ὃ φθείρεται τελευταῖον, τῆς μὲν
 10 οὐσίας ὑπομενούσης τοῖς δὲ πάθεσι μεταβαλλούσης, τοῦτο στοι-
 χεῖον καὶ ταύτην ἀρχὴν φασιν εἶναι τῶν ὄντων, καὶ διὰ
 τοῦτο οὔτε γίγνεσθαι οὐθὲν οἶονται οὔτε ἀπόλλυσθαι, ὥς τῆς
 τοιαύτης φύσεως ἀεὶ σωζομένης, ὥσπερ οὐδὲ τὸν Σωκράτην

me afirma o provérbio¹⁶. É assim acontece, efetivamente, para
 ficar nos exemplos dados, uma vez que se tenha conhecido a
 causa: nada provocaria mais admiração num geômetra do que
 se a diagonal fosse comensurável com o lado¹⁷.

Fica estabelecido, portanto, qual é a natureza da ciência
 buscada, e qual o fim que a nossa pesquisa e toda nossa inves-
 tigação devem alcançar¹⁸.

3. [As causas primeiras são quatro e análise das doutrinas dos predecessores como prova da tese]¹

Portanto, é preciso adquirir a ciência das causas primeiras.
 Com efeito, dizemos conhecer algo quando pensamos conhecer 25
 a causa primeira. Ora, as causas são entendidas em quatro dife-
 rentes sentidos². (1) Num primeiro sentido, dizemos que causa
 é a substância e a essência. De fato, o porquê das coisas se re-
 duz, em última análise, à forma e o primeiro porquê é, justamen-
 te, uma causa e um princípio³; (2) num segundo sentido, dize-
 mos que causa é a matéria e o substrato⁴; (3) num terceiro sen-
 30 tido, dizemos que causa é o princípio do movimento⁵; (4) num
 quarto sentido, dizemos que causa é o oposto do último senti-
 do, ou seja, é o fim e o bem: de fato, este é o fim da geração e
 de todo movimento⁶. Estudamos adequadamente essas causas
 na Física⁷; todavia, devemos examinar também os que antes de 983^b
 nós enfrentaram o estudo dos seres e filosofaram sobre a realida-
 de. É claro que também eles falam de certos princípios e de
 certas causas. Para a presente investigação certamente será vanta-
 joso referir-se a eles. Com efeito, ou encontraremos outro gêne-
 5 ro de causa ou ganharemos convicção mais sólida nas causas das
 quais agora falamos⁸.

Os que por primeiro filosofaram, em sua maioria, pensa-
 ram que os princípios de todas as coisas fossem exclusivamente
 materiais. De fato, eles afirmam que aquilo de que todos os se-
 res são constituídos e aquilo de que originariamente derivam e
 aquilo em que por último se dissolvem é elemento e princípio
 dos seres, na medida em que é uma realidade que permanece 10
 idêntica mesmo na mudança de suas afecções. Por esta razão

φαμέν οὔτε γίγνεσθαι ἀπλῶς ὅταν γίγνηται καλὸς ἢ μουσι-
 15 κὸς οὔτε ἀπόλλυσθαι ὅταν ἀποβάλλῃ ταύτας τὰς ἔξεις,
 διὰ τὸ ὑπομένειν τὸ ὑποκείμενον τὸν Σωκράτην αὐτόν, οὕτως
 οὐδὲ τῶν ἄλλων οὐδέν· αἰεὶ γὰρ εἶναι τινα φύσιν ἢ μίαν ἢ
 πλείους μιᾶς ἐξ ὧν γίγνεται τὰλλα σωζομένης ἐκείνης. τὸ
 μέντοι πλήθος καὶ τὸ εἶδος τῆς τοιαύτης ἀρχῆς οὐ τὸ αὐτὸ
 20 πάντες λέγουσιν, ἀλλὰ. Θαλῆς μὲν ὁ τῆς τοιαύτης ἀρχηγὸς
 φιλοσοφίας ὕδωρ φησὶν εἶναι (διὸ καὶ τὴν γῆν ἐφ' ὕδατος
 ἀπεφήνατο εἶναι), λαβὼν ἴσως τὴν ὑπόληψιν ταύτην ἐκ τοῦ πάν-
 των ὁρᾶν τὴν τροφὴν ὑγρὰν οὔσαν καὶ αὐτὸ τὸ θερμὸν ἐκ τούτου
 γιγνόμενον καὶ τούτῳ ζῶν (τὸ δ' ἐξ οὗ γίγνεται, τοῦτ' ἐστὶν
 25 ἀρχὴ πάντων) — διὰ τε δὴ τοῦτο τὴν ὑπόληψιν λαβὼν ταύτην
 καὶ διὰ τὸ πάντων τὰ σπέρματα τὴν φύσιν ὑγρὰν ἔχειν,
 τὸ δ' ὕδωρ ἀρχὴν τῆς φύσεως εἶναι τοῖς ὑγροῖς. εἰσὶ δὲ
 τινες οἱ καὶ τοὺς παμπαλαίους καὶ πολὺ πρὸ τῆς νῦν γενέ-
 σεως καὶ πρώτους θεολογήσαντας οὕτως οἶονται περὶ τῆς φύ-
 30 σεως ὑπολαβεῖν· Ὀκεανὸν τε γὰρ καὶ Τηθὺν ἐποίησαν τῆς
 γενέσεως πατέρας, καὶ τὸν ὄρκον τῶν θεῶν ὕδωρ, τὴν καλου-
 μένην ὑπ' αὐτῶν Στύγα [τῶν ποιητῶν]· τιμιώτατον μὲν γὰρ
 τὸ πρεσβύτερον, ὄρκος δὲ τὸ τιμιώτατον ἐστίν. εἰ μὲν οὖν
 984^a ἀρχαία τις αὕτη καὶ παλαιὰ τετύχηκεν οὔσα περὶ τῆς φύ-
 σεως ἢ δόξα, τάχ' ἂν ἄδηλον εἴη, Θαλῆς μὲντοι λέγειν
 οὕτως ἀποφύνασθαι περὶ τῆς πρώτης αἰτίας ("Ἴππωνα γὰρ
 οὐκ ἂν τις ἀξιώσειε θεῖναι μετὰ τούτων διὰ τὴν εὐτέλειαν
 5 αὐτοῦ τῆς διανοίας)· Ἀναξίμενης δὲ ἀέρα καὶ Διογένης πρό-
 τερον ὕδατος καὶ μάλιστα ἀρχὴν τιθέασι τῶν ἀπλῶν σωμά-

eles crêem que nada se gere e nada se destrua, já que tal reali-
 dade sempre se conserva. Assim como não dizemos que Sócrates
 é gerado em sentido absoluto quando se torna belo ou músico, e
 não dizemos que perece quando perde esses modos de ser, 15
 porque o substrato — ou seja, o próprio Sócrates — continua a
 existir, assim também devemos dizer que não se corrompe, em
 sentido absoluto, nenhuma das outras coisas. De fato, deve haver
 alguma realidade natural (uma só ou mais de uma) da qual deri-
 vam todas as outras coisas, enquanto ela continua a existir sem
 mudança⁹.

Todavia, esses filósofos não são unânimes quanto ao núme-
 ro e à espécie desse princípio. Tales, iniciador desse tipo de filo- 20
 sofia, diz que o princípio é a água (por isso afirma também que
 a terra flutua sobre a água), certamente tirando esta convicção
 da constatação de que o alimento de todas as coisas é úmido, e da
 constatação de que até o calor se gera do úmido e vive no úmido.
 Ora, aquilo de que todas as coisas se geram é o princípio de tudo.
 Ele tirou, pois, esta convicção desse fato e também do fato de 25
 que as sementes de todas as coisas têm uma natureza úmida,
 sendo a água o princípio da natureza das coisas úmidas¹⁰.

Há também quem acredite que os mais antigos, que por
 primeiro discutiram sobre os deuses, muito antes da presente
 geração, também tiveram essa mesma concepção da realidade
 natural. De fato, afirmaram Oceano e Tétis como autores da ge- 30
 ração das coisas, e disseram que aquilo sobre o que juram os deu-
 ses é a água, chamada por eles de Estige. Com efeito, o que é
 mais antigo é também mais digno de respeito, e aquilo sobre
 que se jura é o que há de mais respeitável¹¹. Mas não é absoluta-
 mente claro que tal concepção da realidade tenha sido tão origi- 984^a
 nária e tão antiga; ao contrário, afirma-se que Tales foi o primeiro
 a professar essa doutrina da causa primeira (de fato, ninguém
 pensaria em pôr Hípon junto com esses, dada a inconsistência
 de seu pensamento)¹². 5

Anaxímenes¹³ e Diógenes¹⁴, ao contrário, mais do que a água,
 consideraram como originário o ar e, entre os corpos simples, o con-
 sideraram como princípio por excelência, enquanto Hipaso de

των, "Ιππασος δὲ πῦρ ὁ Μεταποντῖνος καὶ Ἡράκλειτος ὁ Ἐφέσιος, Ἐμπεδοκλῆς δὲ τὰ τέτταρα, πρὸς τοῖς εἰρημένους γῆν προστιθείς τέταρτον (ταῦτα γὰρ αἰεὶ διαμένειν καὶ οὐ
 10 γίγνεσθαι ἀλλ' ἢ πλήθει καὶ ὀλιγότητι, συγχρινόμενα καὶ διακρινόμενα εἰς ἓν τε καὶ ἐξ ἑνός). Ἀναξαγόρας δὲ ὁ Κλαζομένιος τῇ μὲν ἡλικίᾳ πρότερος ὢν τούτου τοῖς δ' ἔργοις ὕστερος ἀπείρους εἶναι φησι τὰς ἀρχάς· σχεδὸν γὰρ ἅπαντα τὰ ὁμοιομερῇ καθάπερ ὕδωρ ἢ πῦρ οὕτω γίγνεσθαι καὶ
 15 ἀπόλλυσθαι φησι, συγκρίσει καὶ διακρίσει μόνον, ἄλλως δ' οὔτε γίγνεσθαι οὔτ' ἀπόλλυσθαι ἀλλὰ διαμένειν αἰδία. — ἔκ μὲν οὖν τούτων μόνην τις αἰτίαν νομίσειεν ἂν τὴν ἐν ὕλης εἶδει λεγομένην· προϊόντων δ' οὕτως, αὐτὸ τὸ πρᾶγμα ὥδοποίησεν αὐτοῖς καὶ συνηγάχασε ζητεῖν· εἰ γὰρ ὅτι μάλιστα
 20 πᾶσα γένεσις καὶ φθορὰ ἔκ τινος ἐνός ἢ καὶ πλείονων ἐστίν, διὰ τί τοῦτο συμβαίνει καὶ τί τὸ αἷτιον; οὐ γὰρ δὴ τό γε ὑποκείμενον αὐτὸ ποιεῖ μεταβάλλειν ἑαυτό· λέγω δ' οἶον οὔτε τὸ ξύλον οὔτε ὁ χαλκὸς αἷτιος τοῦ μεταβάλλειν ἐκάτερον αὐτῶν, οὐδὲ ποιεῖ τὸ μὲν ξύλον κλίνην ὁ δὲ χαλκὸς ἀν-
 25 δριάντα, ἀλλ' ἑτερόν τι τῆς μεταβολῆς αἷτιον. τὸ δὲ τοῦτο ζητεῖν ἐστὶ τὸ τὴν ἐτέραν ἀρχὴν ζητεῖν, ὥς ἂν ἡμεῖς φαίμεν, ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως. οἱ μὲν οὖν πᾶμπαν ἐξ ἀρχῆς ἀψάμενοι τῆς μεθόδου τῆς τοιαύτης καὶ ἐν φάσχοντες εἶναι τὸ ὑποκείμενον οὐθὲν ἐδυσχέραναν ἑαυτοῖς, ἀλλ' ἐνιοί
 30 γε τῶν ἐν λεγόντων, ὥσπερ ἡττηθέντες ὑπὸ ταύτης τῆς ζητήσεως, τὸ ἐν ἀκίνητόν φασιν εἶναι καὶ τὴν φύσιν ὅλην οὐ μόνον κατὰ γένεσιν καὶ φθοράν (τοῦτο μὲν γὰρ ἀρχαῖόν τε καὶ πάντες ὡμολόγησαν) ἀλλὰ καὶ κατὰ τὴν ἄλλην μετα-
 984^bβολὴν πᾶσαν· καὶ τοῦτο αὐτῶν ἰδιὸν ἐστίν. τῶν μὲν οὖν ἐν

Metaponto¹⁵ e Heráclito de Éfeso¹⁶ consideraram como princípio o fogo.

Por sua vez Empédocles afirmou como princípio os quatro corpos simples, acrescentando um quarto aos três acima mencionados, a saber a terra. Com efeito, estes permanecem sempre sem mudança e só estão sujeitos ao devir pelo aumento ou diminuição de quantidade, quando se juntam numa unidade ou se dissociam dela¹⁷.

Anaxágoras de Clazômenas, anterior a Empédocles pela idade, mas a ele posterior pelas obras, afirma que os princípios são infinitos. De fato, ele diz que todas as homomerias se geram e se corrompem só na medida em que se reúnem e se dissociam tal como ocorre com a água e com o fogo, e que de outro modo não se geram nem se corrompem, mas permanecem eternas¹⁸.

Com base nesses raciocínios, poder-se-ia crer que exista uma causa única: a chamada causa material. Mas, enquanto esses pensadores procediam desse modo, a própria realidade lhes abriu o caminho e os obrigou a prosseguir na investigação. De fato, mesmo tendo admitido que todo processo de geração e de corrupção derive de um único elemento material, ou de muitos elementos materiais, por que ele ocorre e qual é sua causa? Certamente não é o substrato que provoca a mudança em si mesmo. Vejamos um exemplo: nem a madeira nem o bronze, tomados individualmente, são causa da própria mudança; a madeira não faz a cama nem o bronze faz a estátua, mas é outra a causa de sua mudança¹⁹. Ora, investigar isso significa buscar o outro princípio, isto é, como diríamos nós, o princípio do movimento.

Os que desde o início empreenderam esse tipo de pesquisa e sustentaram só um substrato não se deram conta dessa dificuldade. Antes, alguns dos que afirmam essa unidade do substrato, como que sucumbindo à dificuldade dessa pesquisa do princípio do movimento, afirmam que o substrato uno é imóvel e que toda a natureza também é imóvel, não só no sentido de que não se gera nem se corrompe (esta é, com efeito, uma convicção antiga e compartilhada por todos), mas também no sentido de que é imóvel relativamente a qualquer outro tipo de mudança (e esta é a característica peculiar deles)²⁰. Portanto, nenhum dos que afirmaram que o todo é uma unidade conseguiu descobrir

φασκόντων εἶναι τὸ πᾶν οὐθενὶ συνέβη τὴν τοιαύτην συνιδεῖν
 αἰτίαν πλὴν εἰ ἄρα Παρμενίδῃ, καὶ τούτῳ κατὰ τοσοῦτον
 ὅσον οὐ μόνον ἐν ἀλλὰ καὶ δύο πῶς τίθησιν αἰτίας εἶναι·
 5 τοῖς δὲ δὴ πλείω ποιοῦσι μᾶλλον ἐνδέχεται λέγειν, οἷον τοῖς
 θερμὸν καὶ ψυχρὸν ἢ πῦρ καὶ γῆν· χρῶνται γὰρ ὡς κινη-
 τικὴν ἔχοντι τῷ πυρὶ τὴν φύσιν, ὕδατι δὲ καὶ γῇ καὶ τοῖς
 τοιούτοις τούναντίον. — μετὰ δὲ τούτους καὶ τὰς τοιαύτας ἀρχάς,
 ὡς οὐχ ἱκανῶν οὐσῶν γεννησά τὴν τῶν ὄντων φύσιν, πάλιν
 10 ὑπ' αὐτῆς τῆς ἀληθείας, ὥσπερ εἵπομεν, ἀναγκαζόμενοι τὴν
 ἐχομένην ἐζήτησαν ἀρχήν. τοῦ γὰρ εὖ καὶ καλῶς τὰ μὲν
 ἔχειν τὰ δὲ γίγνεσθαι τῶν ὄντων ἴσως οὔτε πῦρ οὔτε γῆν οὔτ'
 ἄλλο τῶν τοιούτων οὐθὲν οὔτ' εἰκὸς αἴτιον εἶναι οὔτ' ἐκείνους
 οἰηθῆναι· οὐδ' αὖ τῷ αὐτομάτῳ καὶ τύχῃ τοσοῦτον ἐπιτρέ-
 15 φαι πράγμα καλῶς εἶχεν. νοῦν δὴ τις εἰπὼν ἐνεῖναι, κα-
 θάπερ ἐν τοῖς ζώοις, καὶ ἐν τῇ φύσει τὸν αἴτιον τοῦ κόσμου
 καὶ τῆς τάξεως πάσης οἷον νήφων ἐφάνη παρ' εἰκῇ λέγον-
 τας τοὺς πρότερον. φανερῶς μὲν οὖν Ἀναξαγόραν ἴσμεν
 ἀφάμενον τούτων τῶν λόγων, αἰτίαν δ' ἔχει πρότερον Ἐρ-
 20 μότιμος ὁ Κλαζομένιος εἰπεῖν. οἱ μὲν οὖν οὕτως ὑπολαμβάνον-
 τες ἅμα τοῦ καλῶς τὴν αἰτίαν ἀρχὴν εἶναι τῶν ὄντων
 ἔθεσαν, καὶ τὴν τοιαύτην ὅθεν ἡ κίνησις ὑπάρχει τοῖς οὖσιν.

4

ὑποπεύσειε δ' ἂν τις Ἡσίοδον πρῶτον ζητῆσαι τὸ τοιοῦ- 4
 τον, ἅν εἴ τις ἄλλος ἔρωτα ἢ ἐπιθυμίαν ἐν τοῖς οὖσιν ἔθη-
 25 κεν ὡς ἀρχήν, οἷον καὶ Παρμενίδης· καὶ γὰρ οὗτος κατα-

uma causa desse tipo, excepto, talvez, Parmênides, pelo menos na medida em que afirmou não só a existência do uno, mas também a existência de duas outras causas²¹.

Os que admitem vários princípios resolvem melhor a ques- 5
 tão, como, por exemplo, os que admitem como princípios o
 quente e o frio ou o fogo e a terra. Estes, com efeito, servem-se
 do fogo como se fosse dotado de natureza motora e, por outro
 lado, servem-se da água e da terra e dos outros elementos desse
 tipo como se fossem dotados da natureza contrária²².

Depois desses pensadores e depois da descoberta desses prin- 10
 cípios, insuficientes para produzir a natureza e os seres, os filó-
 sofos, forçados novamente pela própria verdade, como já disse-
 mos, puseram-se em busca de outro princípio²³. Com efeito, o
 fato de algumas coisas serem belas ou boas e outras se tornarem
 tais não pode ser causado nem pelo fogo, nem pela terra nem
 por outro elemento desse gênero, e não é verossímil que aqueles
 filósofos tenham pensado isso. Por outro lado, não era conveni-
 ente remeter tudo ao acaso e à sorte.

Por isso, quando alguém disse que na natureza, como nos 15
 animais, existe uma Inteligência que é causa da ordem e da distri-
 buição harmoniosa de todas as coisas, pareceu ser o único filósofo
 sensato, enquanto os predecessores pareceram gente que fala
 por falar. Ora, sabemos com certeza que Anaxágoras raciocinou
 desse modo²⁴; mas afirma-se que Hermótimo de Clazômenas²⁵
 foi o primeiro a falar disso. Em todo caso, os que raciocinaram 20
 desse modo puseram a causa do bem e do belo como princípio
 dos seres e consideraram esse tipo de causa como princípio do
 qual se origina o movimento dos seres.

4. [Continuação do exame das doutrinas dos predecessores
 com particular atenção a Empédocles, Anaxágoras e
 Demócrito]¹

Todavia, poder-se-ia pensar que foi Hesíodo o primeiro a
 buscar uma causa desse tipo², ou qualquer outro que pôs como
 princípio dos seres o amor e o desejo, como o fez, por exemplo, 25
 Parmênides. Este, com efeito, ao reconstruir a origem do universo

σχευάζων τὴν τοῦ παντὸς γένεσιν “πρώτιστον μὲν” φησιν
 “ἔρωτα θεῶν μητίσατο πάντων”, Ἡσίοδος δὲ “πάντων μὲν
 πρώτιστα χάος γένητ’, αὐτὰρ ἔπειτα | γαῖ’ εὐρύστερνος ... | ἡδ’
 ἔρος, ὃς πάντεσσι μεταπρέπει ἀθανάτοισιν”, ὥς δέον ἐν τοῖς
 30 οὖσιν ὑπάρχειν τιν’ αἰτίαν ἣτις κινήσει καὶ συνάξει τὰ πρῶ-
 γματα. τούτους μὲν οὖν πῶς χρὴ διανεῖμαι περὶ τοῦ τίς πρῶ-
 τος, ἐξέστω κρίνειν ὕστερον· ἐπεὶ δὲ καὶ τάναντία τοῖς ἀγα-
 θοῖς ἐνόντα ἐφαίνετο ἐν τῇ φύσει, καὶ οὐ μόνον τάξις καὶ
 985* τὸ καλὸν ἀλλὰ καὶ ἀταξία καὶ τὸ αἰσχρὸν, καὶ πλείω τὰ
 κακὰ τῶν ἀγαθῶν καὶ τὰ φαῦλα τῶν καλῶν, οὕτως ἄλλος
 τις φιλίαν εἰσήνεγκε καὶ νεῖκος, ἐκάτερον ἐκατέρων αἰτίον
 τούτων. εἰ γάρ τις ἀκολουθοίη καὶ λαμβάνοι πρὸς τὴν διά-
 5 νοιαν καὶ μὴ πρὸς τὴν ψελλίζεταί λέγων Ἐμπεδοκλῆς, εὐρή-
 σει τὴν μὲν φιλίαν αἰτίαν οὖσαν τῶν ἀγαθῶν τὸ δὲ νεῖκος
 τῶν κακῶν· ὥστ’ εἴ τις φαίη τρόπον τινὰ καὶ λέγειν καὶ
 πρῶτον λέγειν τὸ κακὸν καὶ τὸ ἀγαθὸν ἀρχὰς Ἐμπεδοκλέα,
 τάχ’ ἂν λέγοι καλῶς, εἴπερ τὸ τῶν ἀγαθῶν ἀπάντων αἰτίον
 10 αὐτὸ τὰγαθὸν ἐστὶ [καὶ τῶν κακῶν τὸ κακόν]. — οὗτοι μὲν οὖν,
 ὥσπερ λέγομεν, καὶ μέχρι τούτου δυοῖν αἰτίαι ὧν ἡμεῖς διωρί-
 σαμεν ἐν τοῖς περὶ φύσεως ἡμμένοι φαίνονται, τῆς τε ὕλης καὶ
 τοῦ ὅθεν ἡ κίνησις, ἀμυδρῶς μέντοι καὶ οὐθὲν σαφῶς ἀλλ’ οἶον
 ἐν ταῖς μάχαις οἱ ἀγύμναστοι ποιοῦσιν· καὶ γὰρ ἐκεῖνοι περι-
 15 φερόμενοι τύπτουσι πολλάκις καλὰς πληγὰς, ἀλλ’ οὔτε
 ἐκεῖνοι ἀπὸ ἐπιστήμης οὔτε οὗτοι ἐοίκασιν εἰδέναι ὃ τι
 λέγουσιν· σχεδὸν γὰρ οὐθὲν χρώμενοι φαίνονται τούτοις ἀλλ’
 ἢ κατὰ μικρόν. Ἀναξαγόρας τε γὰρ μηχανῇ χρῆται τῷ
 νῷ πρὸς τὴν κοσμοποιίαν, καὶ ὅταν ἀπορήσῃ διὰ τίν’ αἰτίαν
 20 ἐξ ἀνάγκης ἐστί, τότε παρέλκει αὐτόν, ἐν δὲ τοῖς ἄλλοις
 πάντα μᾶλλον αἰτιᾶται τῶν γιγνομένων ἢ νοῦν, καὶ Ἐμ-
 πεδοκλῆς ἐπὶ πλεον μὲν τούτου χρῆται τοῖς αἰτίοις, οὐ μὴν

διζ: “Primeiro entre todos os deuses <a Deusa> produziu o Amor”; enquanto Hesíodo diz: “Antes de tudo existiu o Caos, depois foi a terra do amplo ventre e o Amor que resplandece entre todos os imortais”, como se ambos reconhecessem que deve existir nos seres uma causa que move e reúne as coisas¹. Seja-nos concedido julgar adiante a qual desses pensadores compete a prioridade².

Mas, como era evidente na natureza a existência de coisas contrárias ~~as boas~~, assim como a existência não só da ordem e beleza, mas também da desordem e feiúra, e a existência de ma- 985
 les mais numerosos do que os bens, e coisas feias em maior número do que belas, houve outro pensador que introduziu a Amizade e a Discórdia como causas, respectivamente, desses contrários. Se seguimos Empédocles, entendendo-o segundo a lógica de seu 5
 pensamento mais do que segundo seu modo confuso de se exprimir, vemos que a Amizade é causa dos bens, enquanto a Discórdia é causa dos males. Assim sendo, se disséssemos que Empédocles afirmou — antes, que foi o primeiro a afirmar — que o bem e o mal são princípios, provavelmente estaríamos certos, pois a causa de todos os bens é o próprio bem e a causa de todos os 10
 males é o próprio mal³.

Parece que esses, ~~como dissemos, alcançaram só duas das “quatro” causas distinguidas nos livros de Física, a saber: a causa material e a causa do movimento, mas de modo confuso e obscuro, tal como se comportam nos combates os que não se exercita-~~ 15
~~ram: como estes, agitando-se em todas as direções, lançam be-~~
~~los golpes sem serem guiados pelo conhecimento, também aque-~~
~~les pensadores não parecem ter verdadeiramente conhecimento~~
~~do que afirmam. De fato, eles quase nunca se servem de seus~~
~~princípios⁴.~~

O próprio Anaxágoras, na constituição do universo, serve-se da <Inteligência> como de um *deus ex machina*, e só quan- 20
 do se encontra em dificuldade para dar a razão de alguma coisa
 evoca a Inteligência; no mais, atribui a causa das coisas a tudo, menos à Inteligência⁵.

Empédocles utiliza muito mais suas causas do que Anaxágoras, mas não se serve delas adequadamente e de maneira co-

οὐθ' ἰκανῶς, οὐτ' ἐν τούτοις εὐρίσκει τὸ ὁμολογούμενον. πολλὰ γοῦν αὐτῷ ἢ μὲν φιλία διακρίνει τὸ δὲ νεῖκος συ-
 25 κρίνει. ὅταν μὲν γὰρ εἰς τὰ στοιχεῖα διίστηται τὸ πᾶν ὑπὸ τοῦ νείκους, τότε τὸ πῦρ εἰς ἓν συγκρίνεται καὶ τῶν ἄλλων στοιχείων ἕκαστον· ὅταν δὲ πάλιν ὑπὸ τῆς φιλίας συνίωσιν εἰς τὸ ἓν, ἀναγκαῖον ἐξ ἑκάστου τὰ μέρη διακρίνεσθαι πάλιν. — Ἐμπεδοκλῆς μὲν οὖν παρὰ τοὺς πρότερον πρῶ-
 30 τος τὸ τὴν αἰτίαν διελεῖν εἰσήνεγκεν, οὐ μίαν ποιήσας τὴν τῆς κινήσεως ἀρχὴν ἀλλ' ἑτέρας τε καὶ ἐναντίας, ἔτι δὲ τὰ ὡς ἐν ὕλης εἶδει λεγόμενα στοιχεῖα τέτταρα πρῶτος εἶπεν (οὐ μὴν χρῆται γε τέτταρσιν ἀλλ' ὡς δυσὶν οὐσι μό-
 985^b νοις, πυρὶ μὲν καθ' αὐτὸ τοῖς δ' ἀντικειμένοις ὡς μιᾷ φύσει, γῇ τε καὶ ἀέρι καὶ ὕδατι· λάβοι δ' ἂν τις αὐτὸ θεωρῶν ἐκ τῶν ἐπῶν). — οὗτος μὲν οὖν, ὥσπερ λέγομεν, οὕτω τε καὶ τοσαύτας εἴρηκε τὰς ἀρχάς· Λεύκιππος δὲ καὶ ὁ ἑταῖρος
 5 αὐτοῦ Δημόκριτος στοιχεῖα μὲν τὸ πλήρες καὶ τὸ κενὸν εἶναι φασι, λέγοντες τὸ μὲν ὄν τὸ δὲ μὴ ὄν, τούτων δὲ τὸ μὲν πλήρες καὶ στερεὸν τὸ ὄν, τὸ δὲ κενὸν τὸ μὴ ὄν (διὸ καὶ οὐθὲν μᾶλλον τὸ ὄν τοῦ μὴ ὄντος εἶναι φασιν, ὅτι οὐδὲ τοῦ κενοῦ τὸ σῶμα), αἷτια δὲ τῶν ὄντων ταῦτα ὡς
 10 ὕλην. καὶ καθάπερ οἱ ἐν ποιοῦντες τὴν ὑποκειμένην οὐσίαν τᾶλλα τοῖς πάθεσιν αὐτῆς γεννῶσι, τὸ μανὸν καὶ τὸ πυκνὸν ἀρχὰς τιθέμενοι τῶν παθημάτων, τὸν αὐτὸν τρόπον καὶ οὗτοι τὰς διαφορὰς αἰτίας τῶν ἄλλων εἶναι φασιν. ταύ-
 15 τας μέντοι τρεῖς εἶναι λέγουσι, σχῆμά τε καὶ τάξιν καὶ θέσιν· διαφέρειν γάρ φασι τὸ ὄν ῥυσμῷ καὶ διαθιγῇ καὶ τροπῇ μόνον· τούτων δὲ ὁ μὲν ῥυσμός σχῆμά ἐστιν ἢ δὲ διαθιγὴ τάξις ἢ δὲ τροπὴ θέσις· διαφέρει γὰρ τὸ μὲν Α τοῦ Ν σχήματι τὸ δὲ ΑΝ τοῦ ΝΑ τάξει τὸ δὲ Ζ τοῦ Η

erente. Amizade, pelo menos no contexto de seu discurso, a Amizade separa e a Discórdia une. Quando o todo se dissolve nos ele-
 25 mentos por obra da Discórdia, o fogo se reúne formando uma unidade, assim como cada um dos outros elementos. Quando, ao contrário, por obra da Amizade os elementos se recompõem na unidade <da Esfera>, as partes deles necessariamente se separam entre si⁹.

Empédocles, em todo caso, diferentemente dos predecessores, foi o primeiro a introduzir a distinção dessa causa, tendo afir-
 30 mado não um único princípio do movimento, mas dois princípios diferentes e até mesmo contrários. Ademais, ele foi o primeiro a dizer que os elementos de natureza material são quatro em número. (De resto, ele não se serve deles como se fossem quatro, mas como se fossem apenas dois: de um lado o fogo por conta própria e, de outro, os outros três — terra, ar e água — contrapostos como
 985^a uma única natureza: pode-se extrair isso da consideração de seu poema). Estes e nesse número, portanto, são os princípios segundo Empédocles, como dissemos¹⁰.

Leucipo¹¹ e seu seguidor Demócrito¹² afirmam como elementos o cheio e o vazio, e chamam um de ser e o outro de não-ser; mais precisamente, chamam o cheio e o sólido de ser e o vazio de não-ser; e por isso sustentam que o ser não tem mais realidade do que o não-ser, pois o cheio não tem mais realidade que o vazio. E afirmam esses elementos como causas
 10 materiais dos seres. E como os pensadores que consideram como única a substância que funciona como substrato e explicam a derivação de todas as outras coisas pela modificação dela, introduzindo o rarefeito e o denso como princípios dessas modificações, do mesmo modo, Demócrito e Leucipo dizem que as diferenças <dos elementos> são as causas de todas as outras. Além disso, eles dizem que são três as diferenças: a fi-
 15 gura, a ordem e a posição. Com efeito, explicam eles, o ser só difere pela proporção, pelo contato e pela direção. A proporção é a forma, o contato é a ordem e a direção é a posição. Assim, A difere de N pela forma, AN de NA pela ordem, enquanto Z difere de H pela posição. Mas eles também, como os outros,

θέσει. περὶ δὲ κινήσεως, ὅθεν ἢ πῶς ὑπάρξει τοῖς οὐσι, καὶ
 20 οὗτοι παραπλησίως τοῖς ἄλλοις ῥαθυμῶς ἀφείσαν. περὶ μὲν
 οὖν τῶν δύο αἰτιῶν, ὥσπερ λέγομεν, ἐπὶ τοσοῦτον ἔοικεν ἐξη-
 τῆσθαι παρὰ τῶν πρότερον.

5

Ἐν δὲ τούτοις καὶ πρὸ τούτων οἱ καλούμενοι Πυθαγόρειοι
 τῶν μαθημάτων ἀφάμενοι πρῶτοι ταῦτά τε προήγαγον, καὶ
 25 ἐντραφέντες ἐν αὐτοῖς τὰς τούτων ἀρχὰς τῶν ὄντων ἀρχὰς
 ᾤκησαν εἶναι πάντων. ἐπεὶ δὲ τούτων οἱ ἀριθμοὶ φύσει
 πρῶτοι, ἐν δὲ τούτοις ἐδόκουν θεωρεῖν ὁμοιώματα πολλὰ
 τοῖς οὐσι καὶ γιγνομένοις, μᾶλλον ἢ ἐν πυρὶ καὶ γῇ καὶ
 ὕδατι, ὅτι τὸ μὲν τοιονδὶ τῶν ἀριθμῶν πάθος δικαιοσύνη
 30 τὸ δὲ τοιονδὶ ψυχῇ τε καὶ νοῦς ἕτερον δὲ καιρὸς καὶ τῶν ἄλ-
 λων ὡς εἰπεῖν ἕκαστον ὁμοίως, ἔτι δὲ τῶν ἀρμονιῶν ἐν ἀριθ-
 μοῖς ὁρῶντες τὰ πάθη καὶ τοὺς λόγους, — ἐπεὶ δὴ τὰ μὲν ἄλλα
 τοῖς ἀριθμοῖς ἐφαίνοντο τὴν φύσιν ἀφωμοιωθῆναι πᾶσαν, οἱ
 986^a δ' ἀριθμοὶ πάσης τῆς φύσεως πρῶτοι, τὰ τῶν ἀριθμῶν στοι-
 χεῖα τῶν ὄντων στοιχεῖα πάντων ὑπέλαβον εἶναι, καὶ τὸν
 ὅλον οὐρανὸν ἀρμονίαν εἶναι καὶ ἀριθμόν· καὶ ὅσα εἶχον
 ὁμολογούμενα ἐν τε τοῖς ἀριθμοῖς καὶ ταῖς ἀρμονίαις πρὸς
 5 τὰ τοῦ οὐρανοῦ πάθη καὶ μέρη καὶ πρὸς τὴν ὅλην διακό-
 σμῃσιν, ταῦτα συνάγοντες ἐφήρμοτον. καὶ εἴ τί που
 διέλειπε, προσεγλίχοντο τοῦ συνειρομένην πᾶσαν αὐτοῖς εἶναι
 τὴν πραγματείαν· λέγω δ' οἶον, ἐπειδὴ τέλειον ἢ δεκάς
 εἶναι δοκεῖ καὶ πᾶσαν περιειληφέναι τὴν τῶν ἀριθμῶν φύσιν,
 10 καὶ τὰ φερόμενα κατὰ τὸν οὐρανὸν δέκα μὲν εἶναί φασιν,

negligenciaram a questão de saber de onde deriva e como existe
 nos seres o movimento¹³.

20

A respeito das duas causas em questão, como dissemos, até
 esse ponto chegou a pesquisa dos pensadores precedentes.

5. [Continuação do exame das doutrinas dos predecessores
 com particular atenção aos pitagóricos e aos eleatas]¹

Os assim chamados pitagóricos² são contemporâneos e até
 mesmo anteriores a esses filósofos. Eles por primeiro se aplica-
 ram às matemáticas, fazendo-as progredir e, nutridos por elas,
 acreditaram que os princípios delas eram os princípios de todos
 25 os seres. É dado que nas matemáticas os números são, por sua
 natureza, os primeiros princípios, e dado que justamente nos
 números, mais do que no fogo e na terra e na água, eles acha-
 vam que viam muitas semelhanças com as coisas que são e que
 se geram — por exemplo, consideravam que determinada pro-
 priedade dos números³ era a justiça, outra a alma e o intelecto,
 30 outra ainda o momento e o ponto oportuno, e, em poucas pala-
 vras, de modo semelhante para todas as outras coisas⁴ —; e além
 disso, por verem que as notas e os acordes musicais consistiam
 em números⁵; e, finalmente, porque todas as outras coisas em
 toda a realidade lhes pareciam feitas à imagem dos números e
 porque os números tinham a primazia na totalidade da realidade,
 986 pensaram que os elementos dos números eram elementos de
 todas as coisas, e que a totalidade do céu era harmonia e nú-
 mero⁶. Eles recolhiam e sistematisavam todas as concordâncias
 que conseguiam mostrar entre os números e os acordes musi-
 5 cais, os fenômenos, as partes do céu e todo o ordenamento do
 universo. E se faltava alguma coisa, eles se esmeravam em intro-
 duzi-la, de modo a tornar coerente sua investigação. Por exem-
 plo: como o número dez parece ser perfeito e parece compreender
 em si toda a realidade dos números, eles afirmavam que os cor-
 10 pos que se movem no céu também deviam ser dez⁷; mas, como
 apenas nove podem ser vistos, eles introduziam um décimo: a
 Antiterra⁸.

ὄντων δὲ ἐννέα μόνον τῶν φανερῶν διὰ τοῦτο δεκάτην τὴν
 ἀντίχθονα ποιοῦσιν. διώρισται δὲ περὶ τούτων ἐν ἑτέροις
 ἡμῖν ἀκριβέστερον. ἀλλ' οὐδὲ χάριν ἐπερχόμεθα, τοῦτό ἐστιν
 ὅπως λάβωμεν καὶ παρὰ τούτων τίνας εἶναι τιθέασιν τὰς
 15 ἀρχὰς καὶ πῶς εἰς τὰς εἰρημένους ἐμπέπτουσιν αἰτίας. φαί-
 νονται δὲ καὶ οὗτοι τὸν ἀριθμὸν νομίζοντες ἀρχὴν εἶναι καὶ
 ὥς ὕλην τοῖς οὖσι καὶ ὥς πάθη τε καὶ ἔξεις, τοῦ δὲ ἀριθμοῦ
 στοιχεῖα τό τε ἄρτιον καὶ τὸ περιττόν, τούτων δὲ τὸ μὲν πε-
 περασμένον τὸ δὲ ἄπειρον, τὸ δ' ἐν ἑξ ἀμφοτέρων εἶναι τού-
 20 των (καὶ γὰρ ἄρτιον εἶναι καὶ περιττόν), τὸν δ' ἀριθμὸν ἐκ
 τοῦ ἐνός, ἀριθμοὺς δὲ, καθάπερ εἴρηται, τὸν ὅλον οὐρανόν. —
 ἕτεροι δὲ τῶν αὐτῶν τούτων τὰς ἀρχὰς δέκα λέγουσιν εἶναι
 τὰς κατὰ συστοιχίαν λεγομένας, πέρας [καὶ] ἄπειρον, περιτ-
 τόν [καὶ] ἄρτιον, ἐν [καὶ] πλῆθος, δεξιόν [καὶ] ἀριστερόν, ἄρρεν
 25 [καὶ] θῆλυ, ἡρεμοῦν [καὶ] κινούμενον, εὐθύ [καὶ] καμπύλον, φῶς
 [καὶ] σκότος, ἀγαθόν [καὶ] κακόν, τετράγωνον [καὶ] ἑτερόμηκες·
 ὅνπερ τρόπον ἔοικε καὶ Ἀλκμαίων ὁ Κροτωνιάτης ὑπολα-
 βεῖν, καὶ ἦτοι οὗτος παρ' ἐκείνων ἢ ἐκεῖνοι παρὰ τούτου παρέ-
 λαβον τὸν λόγον τοῦτον· καὶ γὰρ [ἐγένετο τὴν ἡλικίαν] Ἀλκ-
 30 μαίων [ἐπὶ γέροντι Πυθαγόρῃ,] ἀπεφήνατο [δὲ] παραπλησίως
 τούτοις· φησὶ γὰρ εἶναι δύο τὰ πολλὰ τῶν ἀνθρωπίνων, λέ-
 γων τὰς ἐναντιότητας οὐχ ὥσπερ οὗτοι διωρισμένας ἀλλὰ
 τὰς τυχούσας, οἷον λευκὸν μέλαν, γλυκὺ πικρὸν, ἀγαθὸν
 κακόν, μέγα μικρόν. οὗτος μὲν οὖν ἀδιορίστως ἀπέρριψε περὶ
 986^b τῶν λοιπῶν, οἱ δὲ Πυθαγόρειοι καὶ πόσαι καὶ τίνες αἱ ἐναν-
 τιώσεις ἀπεφήναντο. παρὰ μὲν οὖν τούτων ἀμφοῖν τοσοῦτον

Tratamos esses assuntos mais acuradamente em outras obras⁹.
 Aqui voltamos a eles para ver, também com esses filósofos, quais
 são os princípios que eles afirmam e de que modo eles entram no
 âmbito das causas das quais falamos. Também estes parecem 15
 considerar que o número é princípio não só enquanto constitutivo
 material dos seres, mas também como constitutivo das proprie-
 dades e dos estados dos mesmos¹⁰. Em seguida eles afirmam como
 elementos constitutivos do número o par e o ímpar; dos quais o
 primeiro é ilimitado e o segundo limitado. O Um deriva desses
 dois elementos, porque é par e ímpar ao mesmo tempo. Do Um 20
 procede, depois, o número; e os números, como dissemos, cons-
 tituiriam a totalidade do universo¹¹.

Outros pitagóricos afirmaram que os princípios são dez,
 distintos em série <de contrários>:

- (1) limite-ilimite,
- (2) ímpar-par,
- (3) um-múltiplo,
- (4) direito-esquerdo,
- (5) macho-fêmea,
- (6) repouso-movimento,
- (7) reto-curvo,
- (8) luz-trevas,
- (9) bom-mau
- (10) quadrado-retângulo¹².

Parece que também Aleméon de Crotona pensava desse mo-
 do, quer ele tenha tomado essa doutrina dos pitagóricos, quer
 estes a tenham tomado dele; pois Aleméon se destacou quando
 Pitágoras já era velho e professou uma doutrina muito semelhante 30
 à dos pitagóricos. Com efeito, ele dizia que as múltiplas coisas
 humanas, em sua maioria, formam pares de contrários, que ele
 agrupou não do modo preciso como o faziam os pitagóricos, mas
 ao acaso como, por exemplo: branco-preto, doce-amargo, bom-
 mau, grande-pequeno. Ele fez afirmações desordenadas a respeito
 dos pares de contrários, enquanto os pitagóricos afirmaram clara- 986^b
 mente quais e quantos são¹³.

ἔστι λαβεῖν, ὅτι τάναντία ἀρχαὶ τῶν ὄντων· τὸ δ' ὅσαι
 παρὰ τῶν ἐτέρων, καὶ τίνες αὐταὶ εἰσιν. πῶς μέντοι πρὸς
 5 τὰς εἰρημένας αἰτίας ἐνδέχεται συναγεῖν, σαφῶς μὲν οὐ
 διήρθρωται παρ' ἐκείνων, εἰκότασι δ' ὥς ἐν ὕλης εἶδει τὰ
 στοιχεῖα τάττειν· ἐκ τούτων γὰρ ὡς ἐνυπαρχόντων συνεστά-
 ναι καὶ πεπλάσθαι φασὶ τὴν οὐσίαν. — τῶν μὲν οὖν παλαιῶν
 καὶ πλείω λεγόντων τὰ στοιχεῖα τῆς φύσεως ἐκ τούτων ἰα-
 10 νόν ἐστι θεωρῆσαι τὴν διάνοιαν· εἰσὶ δέ τινες οἱ περὶ τοῦ
 παντὸς ὡς μιᾶς οὐσης φύσεως ἀπεφάναντο, τρόπον δὲ οὐ τὸν
 αὐτὸν πάντες οὔτε τοῦ καλῶς οὔτε τοῦ κατὰ τὴν φύσιν. εἰς
 μὲν οὖν τὴν νῦν σκέψιν τῶν αἰτίων οὐδαμῶς συναρμόττει περὶ
 αὐτῶν ὁ λόγος (οὐ γὰρ ὥσπερ ἔνιοι τῶν φυσιολόγων ἐν ὑπο-
 15 θέμενοι τὸ ὄν ὅμως γεννῶσιν ὡς ἐξ ὕλης τοῦ ἐνός, ἀλλ' ἑτε-
 ρον τρόπον οὗτοι λέγουσιν· ἐκεῖνοι μὲν γὰρ προστιθέασιν κίνησιν,
 γεννῶντές γε τὸ πᾶν, οὗτοι δὲ ἀκίνητον εἶναι φασιν)· οὐ μὴν
 ἀλλὰ τοσοῦτόν γε οἰκεῖόν ἐστι τῇ νῦν σκέψει. Παρμενίδης
 μὲν γὰρ ἔοικε τοῦ κατὰ τὸν λόγον ἐνός ἅπτεσθαι, Μέλισσος
 20 δὲ τοῦ κατὰ τὴν ὕλην (διὸ καὶ ὁ μὲν πεπερασμένον ὁ δ'
 ἄπειρόν φησιν εἶναι αὐτό)· Ξενοφάνης δὲ πρῶτος τούτων ἐνί-
 στας (ὁ γὰρ Παρμενίδης τούτου λέγεται γενέσθαι μαθητής) οὐθὲν
 διεσαφηνίσεν, οὐδὲ τῆς φύσεως τούτων οὐδετέρας ἔοικε θιγεῖν,
 ἀλλ' εἰς τὸν ὅλον οὐρανὸν ἀποβλέψας τὸ ἐν εἶναι φησι τὸν
 25 θεόν. οὗτοι μὲν οὖν, καθάπερ εἵπομεν, ἀφετέοι πρὸς τὴν
 νῦν ζήτησιν, οἱ μὲν δύο καὶ πάμπαν ὡς ὄντες μικρὸν
 ἀγροικότεροι, Ξενοφάνης καὶ Μέλισσος· Παρμενίδης δὲ
 μᾶλλον βλέπων ἔοικε πού λέγειν· παρὰ γὰρ τὸ ὄν τὸ μὴ
 ὄν οὐθὲν ἀξιῶν εἶναι, ἐξ ἀνάγκης ἐν οἶεται εἶναι, τὸ ὄν, καὶ

Deste e daqueles pode-se extrair apenas o seguinte: os con-
 trários são os princípios dos seres; mas quantos e quais são eles
 só se extrai dos pitagóricos. Mas nem mesmo pelos pitagóricos
 esses contrários foram analisados de maneira suficientemente
 clara a ponto de se estabelecer de que modo é possível reduzi-
 los às causas das quais falamos; parece, entretanto, que eles atribuem
 5 a seus elementos a função de matéria. De fato, eles dizem
 que a substância é composta e constituída por esses elementos
 como partes imanentes a ela¹⁴.

O que foi dito é suficiente para se compreender o pensa-
 mento dos antigos que admitiam uma pluralidade de elemen-
 tos constitutivos da natureza.

Outros filósofos sustentaram que o universo é uma realida-
 de única, mas não falaram todos do mesmo modo, seja quanto
 à exatidão da investigação, seja acerca da determinação dessa
 realidade. Uma discussão sobre esses filósofos foge ao exame
 das causas que agora estamos desenvolvendo. Com efeito, eles
 não procedem como alguns filósofos naturalistas, que, mesmo
 afirmando a unidade do ser, fazem derivar as coisas do um como
 da matéria, mas o fazem de modo totalmente diferente. Os natu-
 15 ralistas, ao explicar a geração do universo, atribuem ao Um o
 movimento; estes filósofos, por sua vez, afirmam que o Um é imó-
 vel. Não obstante isso, o que diremos em seguida está relacionado
 com a pesquisa que estamos desenvolvendo¹⁵.

Parmênides parece ter entendido o Um segundo a forma¹⁶,
 Melisso segundo a matéria (e por isso o primeiro sustentou que
 20 o Um é limitado, o outro que é ilimitado)¹⁷. Xenófanes afirmou
 antes deles a unidade do todo (diz-se, com efeito, que Parmêni-
 des foi seu discípulo), mas não oferece nenhum esclarecimento
 e não parece ter compreendido a natureza nem de uma nem de
 outra dessas causas, mas, estendendo sua consideração a todo o
 universo, afirma que o Um é Deus¹⁸.

Para a pesquisa que estamos desenvolvendo, como disse-
 25 mos, podemos deixar de lado dois desses filósofos, Xenófanes e
 Melisso, por serem suas concepções um tanto grosseiras¹⁹; Par-
 mênides, ao contrário, parece raciocinar com mais perspicácia.
 Por considerar que além do ser não existe o não-ser, necessaria-

30 ἄλλο οὐθέν (περὶ οὗ σαφέστερον ἐν τοῖς περὶ φύσεως εἰρήκα-
μεν), ἀναγκαζόμενος δ' ἀκολουθεῖν τοῖς φαινομένοις, καὶ τὸ
ἐν μὲν κατὰ τὸν λόγον πλείω δὲ κατὰ τὴν αἴσθησιν ὑπο-
λαμβάνων εἶναι, δύο τὰς αἰτίας καὶ δύο τὰς ἀρχὰς πάλιν
τίθησι, θερμὸν καὶ ψυχρόν, οἷον πῦρ καὶ γῆν λέγων· τού-
987* των δὲ κατὰ μὲν τὸ ὄν τὸ θερμὸν τάττει θάτερον δὲ κατὰ
τὸ μὴ ὄν. — ἐκ μὲν οὖν τῶν εἰρημένων καὶ παρὰ τῶν συνη-
δρευκότων ἤδη τῷ λόγῳ σοφῶν ταῦτα παρειλήφαμεν, παρὰ
μὲν τῶν πρώτων σωματικὴν τε τὴν ἀρχὴν (ὕδωρ γὰρ καὶ
5 πῦρ καὶ τὰ τοιαῦτα σώματά ἐστιν), καὶ τῶν μὲν μίαν τῶν
δὲ πλείους τὰς ἀρχὰς τὰς σωματικάς, ἀμφοτέρων μέντοι
ταύτας ὡς ἐν ὕλης εἶδει τιθέντων, παρὰ δὲ τινων ταύτην τε
τὴν αἰτίαν τιθέντων καὶ πρὸς ταύτῃ τὴν ὅθεν ἡ κίνησις, καὶ
ταύτην παρὰ τῶν μὲν μίαν παρὰ τῶν δὲ δύο. μέχρι μὲν
10 οὖν τῶν Ἰταλικῶν καὶ χωρὶς ἐκείνων μορυχώτερον εἰρήκασιν
οἱ ἄλλοι περὶ αὐτῶν, πλὴν ὥσπερ εἵπομεν δυοῖν τε αἰτίαι
τυγχάνουσι κεχρημένοι, καὶ τούτων τὴν ἑτέραν οἱ μὲν μίαν
οἱ δὲ δύο ποιοῦσι, τὴν ὅθεν ἡ κίνησις· οἱ δὲ Πυθαγόρειοι δύο
μὲν τὰς ἀρχὰς κατὰ τὸν αὐτὸν εἰρήκασιν τρόπον, τοσοῦτον
15 δὲ προσεπέθεσαν ὃ καὶ ἰδίον ἐστὶν αὐτῶν, ὅτι τὸ πεπερα-
σμένον καὶ τὸ ἄπειρον [καὶ τὸ ἐν] οὐχ ἑτέρας τινὰς ᾤθησαν
εἶναι φύσεις, οἷον πῦρ ἢ γῆν ἢ τι τοιοῦτον ἕτερον, ἀλλ' αὐτὸ
τὸ ἄπειρον καὶ αὐτὸ τὸ ἐν οὐσίαν εἶναι τούτων ὧν κατηγο-
ροῦνται, διὸ καὶ ἀριθμὸν εἶναι τὴν οὐσίαν πάντων. περὶ τε
20 τούτων οὖν τοῦτον ἀπεφάναντο τὸν τρόπον, καὶ περὶ τοῦ τί ἐστὶν
ἤρξαντο μὲν λέγειν καὶ ὀρίζεσθαι, λίαν δ' ἀπλῶς ἐπραγμα-
τεύθησαν. ὠρίζοντό τε γὰρ ἐπιπολαίως, καὶ ὥ πρώτῳ ὑπάρ-
ξειεν ὁ λεχθεὶς ὅρος, τοῦτ' εἶναι τὴν οὐσίαν τοῦ πράγματος ἐνό-
μιζον, ὥσπερ εἴ τις οἶοιτο ταῦτόν εἶναι διπλάσιον καὶ τὴν
25 δυάδα διότι πρῶτον ὑπάρχει τοῖς δυσι τὸ διπλάσιον. ἀλλ'
οὐ ταῦτόν ἴσως ἐστὶ τὸ εἶναι διπλάσιον καὶ δυάδι· εἰ δὲ μή,

mente deve crer que o ser é um e nada mais (discorreremos sobre
isso de modo mais profundo na *Física*)²⁰. Entretanto, forçado a
levar em conta os fenômenos, e supondo que o um é segundo a
razão, enquanto o múltiplo é segundo os sentidos, também ele
afirma duas causas e dois princípios: o quente e o frio, quer di-
987* zer, o fogo e a terra; atribuindo ao quente o estatuto do ser e ao
frio o do não-ser²¹.

Concluindo, das afirmações e das doutrinas dos sábios con-
sideradas na presente discussão extraímos o seguinte. Os primei-
ros filósofos afirmaram o princípio material (de fato, água²², fogo²³
e semelhantes²⁴ são corpos); alguns o afirmaram como único²⁵,
5 outros como uma pluralidade de princípios materiais²⁶; uns e
outros, contudo, os consideraram de natureza material. Há ainda
os que afirmam, além dessa causa²⁷, também a causa do movi-
mento, e esta, segundo alguns destes²⁸ é uma só, segundo outros
são duas²⁹.

Até os filósofos itálicos³⁰ (com exceção deles), todos os filó-
10 sofos discorreram de modo inadequado sobre as causas. Estes
— como dissemos — de algum modo recorreram a duas causas,
e alguns³¹ afirmaram que a segunda dessas causas — a causa do
movimento — é uma só, enquanto outros afirmaram serem
duas³². Os pitagóricos afirmaram do mesmo modo dois princí-
pios, mas acrescentaram a seguinte peculiaridade: consideraram
15 que o limitado, o ilimitado e o um não eram atributos de outras
realidades (por exemplo, fogo ou terra ou alguma outra coisa),
mas que o próprio ilimitado e o um eram a substância das coisas
das quais se predicam, e que por isso o número era a substância
de todas as coisas³³.

A respeito das causas, portanto, os pitagóricos se expressa-
20 ram do seguinte modo. Eles começaram a falar da essência e a dar
definições, mas o fizeram de maneira muito simplista³⁴. Com
efeito, definiram de modo superficial, pois consideravam que
aquilo a que primeiramente se atribuía determinada definição
era a substância das coisas: como se alguém acreditasse que o
duplo e o número dois são a mesma coisa, porque o número dois
é aquilo do qual em primeiro lugar se predica o duplo. Mas não
25 são certamente a mesma coisa a essência do duplo e a essência do

πολλά τὸ ἐν ἔσται, ὃ κακείνοις συνέβαιεν. παρὰ μὲν οὖν τῶν πρότερον καὶ τῶν ἄλλων τοσαῦτα ἔστι λαβεῖν.

6

Μετὰ δὲ τὰς εἰρημένους φιλοσοφίας ἡ Πλάτωνος ἐπε-
 30 γένετο πραγματεία, τὰ μὲν πολλὰ τούτοις ἀκολουθοῦσα, τὰ
 δὲ καὶ ἴδια παρὰ τὴν τῶν Ἱταλικῶν ἔχουσα φιλοσοφίαν.
 ἐκ νέου τε γὰρ συνήθης γενόμενος πρῶτον Κρατύλῳ καὶ ταῖς
 Ἑρακλειτεῖσι δόξαις, ὡς ἀπάντων τῶν αἰσθητῶν αἰεὶ ῥεόν-
 των καὶ ἐπιστήμης περὶ αὐτῶν οὐκ οὔσης, ταῦτα μὲν καὶ ὕστε-
 987^b ρον οὕτως ὑπέλαβεν. Σωκράτους δὲ περὶ μὲν τὰ ἡθικά
 πραγματευομένου περὶ δὲ τῆς ὅλης φύσεως οὐθέν, ἐν μέντοι
 τούτοις τὸ καθόλου ζητοῦντος καὶ περὶ ὀρισμῶν ἐπιστήσαντος
 πρώτου τὴν διάνοιαν, ἐκεῖνον ἀποδεξάμενος διὰ τὸ τοιοῦτον
 5 ὑπέλαβεν ὡς περὶ ἐτέρων τοῦτο γιγνόμενον καὶ οὐ τῶν αἰσθη-
 τῶν· ἀδύνατον γὰρ εἶναι τὸν κοινὸν ὄρον τῶν αἰσθητῶν
 τινός, αἰεὶ γε μεταβαλλόντων. οὗτος οὖν τὰ μὲν τοιαῦτα τῶν
 ὄντων ἰδέας προσηγόρευσε, τὰ δ' αἰσθητὰ παρὰ ταῦτα καὶ
 κατὰ ταῦτα λέγεσθαι πάντα· κατὰ μέθεξιν γὰρ εἶναι τὰ
 10 πολλὰ ὁμώνυμα τοῖς εἶδεσιν. τὴν δὲ μέθεξιν τοῦνομα
 μόνον μετέβαλεν· οἱ μὲν γὰρ Πυθαγόρειοι μιμήσει τὰ ὄντα
 φασὶν εἶναι τῶν ἀριθμῶν, Πλάτων δὲ μεθέξει, τοῦνομα μετα-
 βαλὼν. τὴν μέντοι γε μέθεξιν ἢ τὴν μίμησιν ἥτις ἂν εἴη
 τῶν εἰδῶν ἀφεῖσαν ἐν κοινῷ ζητεῖν. ἔτι δὲ παρὰ τὰ αἰσθητὰ
 15 καὶ τὰ εἶδη τὰ μαθηματικά τῶν πραγμάτων εἶναί φησι

dois; se fossem, o um seria ao mesmo tempo muitas coisas, e esta é a consequência em que incorrem³⁵.

Isso, portanto, é o que se pode aprender dos primeiros filósofos e de seus sucessores.

6. [Continuação do exame das doutrinas dos predecessores com particular atenção a Platão]¹

Depois das filosofias mencionadas, surgiu a doutrina de Platão, que, em muitos pontos, segue a dos pitagóricos, mas apre- 30
 senta também características próprias, estranhas à filosofia dos itálicos.

Platão, com efeito, tendo sido desde jovem amigo de Crátilo e seguidor das doutrinas heraclitianas, segundo as quais todas as coisas sensíveis estão em contínuo fluxo e das quais não se pode 987^b
 fazer ciência, manteve posteriormente essas convicções². Por sua vez, Sócrates ocupava-se de questões éticas e não da natureza em sua totalidade, mas buscava o universal no âmbito daquelas ques-
 5 tões, tendo sido o primeiro a fixar a atenção nas definições³. Ora, Platão aceitou essa doutrina socrática, mas acreditou, por causa da convicção acolhida dos heraclitianos, que as definições se refe-
 10 rissem a outras realidades e não às realidades sensíveis. De fato, ele considerava impossível que a definição universal se referisse a algum dos objetos sensíveis, por estarem sujeitos a contínua mu-
 dança. Então, ele chamou essas outras realidades Idéias⁴, afirmando que os sensíveis existem ao lado⁵ delas e delas recebem seus nomes. Com efeito, a pluralidade das coisas sensíveis que têm o mesmo
 15 nome das Formas existe por “participação” nas Formas. No que se refere à “participação”, a única inovação de Platão foi o nome. De fato, os pitagóricos dizem que os seres subsistem por “imitação” dos números; Platão, ao invés, diz “por participação”, mudando apenas o nome. De todo modo, tanto uns como o outro descuidaram igualmente de indicar o que significa “participação” e “imita-
 ção” das Formas⁶.

Ademais, ele afirma que, além dos sensíveis e das Formas, existem os Entes matemáticos “intermediários” entre uns e as 15

μεταξύ, διαφέροντα τῶν μὲν αἰσθητῶν τῷ αἰδία καὶ ἀκίνητα εἶναι, τῶν δ' εἰδῶν τῷ τὰ μὲν πόλλ' ἅττα ὅμοια εἶναι τὸ δὲ εἶδος αὐτὸ ἐν ἑκάστων μόνον. ἐπεὶ δ' αἷτια τὰ εἶδη τοῖς ἄλλοις, τάχεινων στοιχεῖα πάντων ὥρῃθη τῶν ὄντων εἶναι
 20 στοιχεῖα. ὥς μὲν οὖν ὕλην τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν εἶναι ἀρχάς, ὥς δ' οὐσίαν τὸ ἐν· ἐξ ἐκείνων γὰρ κατὰ μέθεξιν τοῦ ἐνὸς τὰ εἶδη εἶναι (καὶ) τοὺς ἀριθμούς. τὸ μέντοι γε ἐν οὐσίαν εἶναι, καὶ μὴ ἕτερόν γε τι ὄν λέγεσθαι ἐν, παραπλησίως τοῖς Πυθαγορείοις ἔλεγε, καὶ τὸ τοὺς ἀριθμούς αἰτίους εἶναι τοῖς ἄλλοις
 25 τῆς οὐσίας ὡσαύτως ἐκείνοις· τὸ δὲ ἀντὶ τοῦ ἀπείρου ὥς ἐνὸς δυάδα ποιῆσαι, τὸ δ' ἄπειρον ἐκ μεγάλου καὶ μικροῦ, τοῦτ' ἴδιον· καὶ ἔτι ὁ μὲν τοὺς ἀριθμούς παρὰ τὰ αἰσθητά, οἱ δ' ἀριθμούς εἶναι φασιν αὐτὰ τὰ πράγματα, καὶ τὰ μαθηματικὰ μεταξὺ τούτων οὐ τιθέασιν. τὸ μὲν οὖν τὸ ἐν καὶ τοὺς
 30 ἀριθμούς παρὰ τὰ πράγματα ποιῆσαι, καὶ μὴ ὥσπερ οἱ Πυθαγόρειοι, καὶ ἡ τῶν εἰδῶν εἰσαγωγή διὰ τὴν ἐν τοῖς λόγοις ἐγένετο σχέψιν (οἱ γὰρ πρότεροι διαλεκτικῆς οὐ μετέιχον), τὸ δὲ δυάδα ποιῆσαι τὴν ἐτέραν φύσιν διὰ τὸ τοὺς ἀριθμούς ἔξω τῶν πρώτων εὐφυῶς ἐξ αὐτῆς γεννᾶσθαι ὥς-
 988^a περ ἔκ τινος ἐκμαγείου. καίτοι συμβαίνει γ' ἐναντίως· οὐ γὰρ εὐλογον οὕτως. οἱ μὲν γὰρ ἐκ τῆς ὕλης πολλὰ ποιοῦσιν, τὸ δ' εἶδος ἅπαξ γεννᾷ μόνον, φαίνεται δ' ἐκ μιᾶς ὕλης μία τράπεζα, ὁ δὲ τὸ εἶδος ἐπιφέρων εἰς ὧν πολλὰς ποιεῖ.
 5 ὁμοίως δ' ἔχει καὶ τὸ ἄρρεν πρὸς τὸ θῆλυ· τὸ μὲν γὰρ ὑπὸ μιᾶς πληροῦται ὀχείας, τὸ δ' ἄρρεν πολλὰ πληροῖ· καίτοι ταῦτα μιμήματα τῶν ἀρχῶν ἐκείνων ἐστίν. Πλά-

outras, que diferem dos sensíveis, por serem imóveis e eternos, e das Formas, por existirem muitos semelhantes, enquanto cada Forma é única e individual⁷.

Portanto, posto que as Formas são causas das outras coisas, Platão considerou os elementos constitutivos das Formas como os elementos de todos os seres. Como elemento material das Formas ele punha o grande e o pequeno, e como causa formal o Um: de fato, considerava que as Formas <e> os números derivassem por participação do grande e do pequeno no Um⁸.

Quanto à afirmação de que o um é substância e não algo diferente daquilo a que se predica, Platão se aproxima muito dos pitagóricos; e, como os pitagóricos, considera os números como causa da substância das outras coisas. Entretanto, é peculiar a Platão o fato de ter posto no lugar do ilimitado entendido como unidade, uma díade, e o fato de ter concebido o ilimitado como derivado do grande e do pequeno. Platão, além disso, situa os Números fora dos sensíveis, enquanto os pitagóricos sustentam que os Números são as próprias coisas e não afirmam os Entes matemáticos como intermediários entre aqueles e estas⁹.

O fato de ter posto o Um e os Números fora das coisas, à diferença dos pitagóricos, e também o ter introduzido as Formas foram as conseqüências da investigação fundada nas puras noções¹⁰, que é própria de Platão, pois os predecessores não conheciam a dialética¹¹. Mas, o ter posto uma díade como natureza oposta ao Um tinha em vista derivar facilmente dela, como de uma matriz, todos os números, exceto os primeiros¹². Entretanto, ocorreu exatamente o contrário, pois essa doutrina não é razoável. Com efeito, eles derivam muitas coisas da matéria, enquanto da Forma deveria derivar uma única coisa. Mas é claro que de uma única matéria se extrai, por exemplo, uma única mesa, enquanto o artesão que aplica a forma, mesmo sendo um só, produz muitas mesas. Tem-se aqui a mesma relação que se tem entre macho e fêmea: esta é fecundada por uma única cópula, enquanto o macho pode fecundar muitas fêmeas¹³. Estas são imagens ilustrativas daqueles princípios.

των μὲν οὖν περὶ τῶν ζητουμένων οὕτω διώρισεν· φανερόν δ' ἐκ τῶν εἰρημένων ὅτι δυοῖν αἰτίαι μόνον χέχρηται, τῇ τε
 10 τοῦ τί ἐστὶ καὶ τῇ κατὰ τὴν ὕλην (τὰ γὰρ εἶδη τοῦ τί ἐστὶν αἰτία τοῖς ἄλλοις, τοῖς δ' εἶδεσι τὸ ἐν), καὶ τίς ἡ ὕλη ἢ ὑποκειμένη καθ' ἧς τὰ εἶδη μὲν ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν τὸ δ' ἐν ἐν τοῖς εἶδεσι λέγεται, ὅτι αὕτη δυάς ἐστὶ, τὸ μέγα καὶ τὸ μικρόν, ἔτι δὲ τὴν τοῦ εὖ καὶ τοῦ κακῶς αἰτίαν τοῖς στοι-
 15 χείοις ἀπέδωκεν ἑκατέροις ἑκατέραν, ὥσπερ φαμέν καὶ τῶν προτέρων ἐπιζητησαί τινας φιλοσόφων, οἷον Ἐμπεδοκλέα καὶ Ἀναξαγόραν.

7

Συντόμως μὲν οὖν καὶ κεφαλαιωδῶς ἐπεληλύθαμεν τίνες τε καὶ πῶς τυγχάνουσιν εἰρηκότες περὶ τε τῶν ἀρχῶν
 20 καὶ τῆς ἀληθείας· ὅμως δὲ τοσοῦτόν γ' ἔχομεν ἐξ αὐτῶν, ὅτι τῶν λεγόντων περὶ ἀρχῆς καὶ αἰτίας οὐθεὶς ἔξω τῶν ἐν τοῖς περὶ φύσεως ἡμῶν διωρισμένων εἴρηκεν, ἀλλὰ πάντες ἀμυδρῶς μὲν ἐκείνων δὲ πῶς φαίνονται θιγγάνοντες. οἱ μὲν γὰρ ὡς ὕλην τὴν ἀρχὴν λέγουσιν, ἅν τε μίαν ἅν τε πλείους
 25 ὑποθῶσι, καὶ ἔάν τε σῶμα ἔάν τε ἀσώματον τοῦτο τιθῶσιν (οἷον Πλάτων μὲν τὸ μέγα καὶ τὸ μικρόν λέγων, οἱ δ' Ἰταλικοὶ τὸ ἄπειρον, Ἐμπεδοκλῆς δὲ πῦρ καὶ γῆν καὶ ὕδωρ καὶ ἀέρα, Ἀναξαγόρας δὲ τὴν τῶν ὁμοιομερῶν ἀπειρίαν· οὗτοί τε δὴ πάντες τῆς τοιαύτης αἰτίας ἡμμένοι εἰσὶ, καὶ ἔτι ὅσοι
 30 ἀέρα ἢ πῦρ ἢ ὕδωρ ἢ πυρὸς μὲν πυκνότερον ἀέρος δὲ λεπτότερον· καὶ γὰρ τοιοῦτόν τινες εἰρήκασιν εἶναι τὸ πρῶτον στοιχεῖον)· — οὗτοι μὲν οὖν ταύτης τῆς αἰτίας ἤψαντο μόνον, ἕτεροι δὲ τινες ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως (οἷον ὅσοι φιλίαν

Platão, portanto, resolveu desse modo a questão que estamos investigando.

Do que dissemos, fica claro que ele recorreu a apenas duas causas: a formal e a material. De fato, as Idéias são causas for- 10
 mais das outras coisas, e o Um é causa formal das Idéias. E à pergunta sobre qual é a matéria que tem a função de substrato do qual se predicam as Idéias — no âmbito dos sensíveis —, e do qual se predica o Um — no âmbito das Idéias —, ele responde que é a diáde, isto é, o grande e o pequeno¹⁴.

Platão, ademais, atribuiu a causa do bem ao primeiro de seus elementos e a causa do mal ao outro, como já tinham tenta- 15
 do fazer — como dissemos — alguns filósofos anteriores, por exemplo Empédocles e Anaxágoras¹⁵.

7. [Recapitulação dos resultados do exame das doutrinas dos predecessores]¹

De modo conciso e sumário examinamos os filósofos que discorreram sobre os princípios e a verdade, e o modo como o 20
 fizeram. Desse exame extraímos as seguintes conclusões: nenhum dos que trataram do princípio e da causa falou de outras causas além das que distinguimos nos livros da *Física*², mas todos, de certo modo, parecem ter acenado justamente a elas, ainda que de maneira confusa.

- (1) Alguns, com efeito, falam do princípio como matéria, quer o entendam como único quer como múltiplo, quer o afirmem como corpóreo quer como incorpóreo. Platão, por 25
 exemplo, põe como princípio material o grande e o pequeno, enquanto os itálicos põem o ilimitado³, e Empédocles afirma o fogo, a terra, a água e o ar, e Anaxágoras a infinidade das homeomerias. Todos esses pensadores entreviram esse tipo de causa. E também os que afirmaram como princípio o ar⁴ ou a água⁵ ou o fogo⁶ ou um elemento mais 30
 denso do que o fogo e mais sutil do que o ar: com efeito, há quem afirme que assim é o elemento primitivo⁷.
- (2) Enquanto esses filósofos entreviram só essa causa, outros entreviram a causa motora; assim, por exemplo, os que

καὶ νεῖκος ἢ νοῦν ἢ ἔρωτα ποιοῦσιν ἀρχήν). τὸ δὲ τί ἦν εἶναι
 35 καὶ τὴν οὐσίαν σαφῶς μὲν οὐθεὶς ἀποδέδωκε, μάλιστα δ' οἱ τὰ
 988^b εἶδη τιθέντες λέγουσιν (οὔτε γὰρ ὡς ὕλην τοῖς αἰσθητοῖς τὰ
 εἶδη καὶ τὸ ἐν τοῖς εἶδεσιν οὐθ' ὡς ἐντεῦθεν τὴν ἀρχὴν τῆς
 κινήσεως γιγνομένην ὑπολαμβάνουσιν—ἀκινήσις γὰρ αἷτια
 5 μᾶλλον καὶ τοῦ ἐν ἡρεμίᾳ εἶναι φασιν—ἀλλὰ τὸ τί ἦν εἶναι
 ἐκάστω τῶν ἄλλων τὰ εἶδη παρέχονται, τοῖς δ' εἶδεσι τὸ
 ἐν). τὸ δ' οὐ ἔνεκα αἱ πράξεις καὶ αἱ μεταβολαὶ καὶ αἱ
 κινήσεις τρόπον μὲν τινα λέγουσιν αἷτιον, οὕτω δὲ οὐ λέγου-
 σιν οὐδ' ὄνπερ πέφυκεν. οἱ μὲν γὰρ νοῦν λέγοντες ἢ φιλίαν
 ὡς ἀγαθὸν μὲν ταύτας τὰς αἰτίας τιθέασιν, οὐ μὴν ὡς
 10 ἔνεκά γε τούτων ἢ ὄν ἢ γιγνόμενόν τι τῶν ὄντων ἀλλ' ὡς
 ἀπὸ τούτων τὰς κινήσεις οὐσας λέγουσιν. ὡς δ' αὐτως καὶ
 οἱ τὸ ἐν ἢ τὸ ὄν φάσκοντες εἶναι τὴν τοιαύτην φύσιν τῆς
 μὲν οὐσίας αἷτιόν φασιν εἶναι, οὐ μὴν τούτου γε ἔνεκα ἢ εἶναι ἢ
 γίγνεσθαι, ὥστε λέγειν τε καὶ μὴ λέγειν πως συμβαίνει αὐ-
 15 τοῖς τάγαθόν αἷτιον. οὐ γὰρ ἀπλῶς ἀλλὰ κατὰ συμβεβηκὸς
 λέγουσιν. —ὅτι μὲν οὖν ὀρθῶς διώρισται περὶ τῶν αἰτίων καὶ
 πόσα καὶ ποῖα, μαρτυρεῖν εἰκόασιν ἡμῖν καὶ οὗτοι πάντες,
 οὐ δυνάμενοι θιγεῖν ἄλλης αἰτίας, πρὸς δὲ τούτοις ὅτι ζητη-
 τέαι αἱ ἀρχαὶ ἢ οὕτως ἅπασαι ἢ τινὰ τρόπον τοιοῦτον, δῆλον.
 20 πῶς δὲ τούτων ἕκαστος εἴρηκε καὶ πῶς ἔχει περὶ τῶν ἀρχῶν,
 τὰς ἐνδεχομένης ἀπορίας μετὰ τοῦτο διέλθωμεν περὶ αὐτῶν.

8

“Ὅσοι μὲν οὖν ἐν τε τὸ πᾶν καὶ μίαν τινὰ φύσιν ὡς
 ὕλην τιθέασι, καὶ ταύτην σωματοεικὴν καὶ μέγεθος ἔχουσαν,

afirmam como princípio a Amizade e a Discórdia⁸, ou a
 Inteligência⁹, ou até mesmo o Amor¹⁰.

- (3) Nenhum deles, entretanto, explicou claramente a essência
 e a substância¹¹. Contudo, os que afirmaram a existência de 35
 Formas¹² explicaram mais do que todos os outros. De fato, 988^b
 eles não consideram as Formas como matéria das coisas
 sensíveis nem o Um como matéria das Formas; tampouco
 consideram as Formas como princípio de movimento (elas
 são, segundo eles, causa de imobilidade e de repouso)¹³.
 Eles apresentam as Formas como essência de cada uma 5
 das coisas sensíveis, e o Um como essência das Formas¹⁴.
 (4) Quanto ao fim pelo qual as ações, as mudanças e os movi-
 mentos ocorrem, de certo modo eles o afirmam como cau-
 sa, mas não dizem como e nem explicam sua natureza. Os
 que afirmam a Inteligência ou a Amizade admitem essas
 causas como bem, mas não falam delas como se fossem o 10
 fim pelo qual alguns dos seres são ou se produzem, mas co-
 mo se delas derivassem os movimentos¹⁵. Do mesmo modo,
 também os que afirmam que o Um e o Ser são bem por sua
 natureza, dizem que são causa da substância, mas não di-
 zem que são o fim pelo qual algo é ou se gera. De modo que,
 em certo sentido, eles dizem e não dizem que o bem é
 causa. Eles, de fato, não afirmam de modo definitivo que 15
 o bem é causa absoluta, mas o afirmam acidentalmente¹⁶.

Portanto, parece que todos esses filósofos atestam que nós
 definimos com exatidão o número e a natureza das causas, na
 medida em que eles não souberam exprimir outras. Ademais, é
 evidente que se devem estudar todos os princípios nesses <qua-
 tro> modos ou em algum desses <quatro> modos¹⁷.

Feito isso, devemos passar a examinar as dificuldades que 20
 podem se apresentar sobre o modo pelo qual cada um desses
 filósofos se expressou e sobre a posição assumida por eles rela-
 tivamente aos princípios.

8. [Crítica dos filósofos naturalistas, monistas e pluralistas]¹

(I) É evidente que erram em muitos sentidos os que afirmam
 o todo como uma unidade e postulam como matéria uma reali-
 dade única, corpórea e dotada de grandeza².

δῆλον ὅτι πολλαχῶς ἀμαρτάνουσιν. τῶν γὰρ σωμάτων τὰ
 25 στοιχεῖα τιθέασιν μόνον, τῶν δ' ἄσωμάτων οὐ, ὄντων καὶ ἄσω-
 μάτων. καὶ περὶ γενέσεως καὶ φθορᾶς ἐπιχειροῦντες τὰς
 αἰτίας λέγειν, καὶ περὶ πάντων φυσιολογοῦντες, τὸ τῆς κινή-
 σεως αἷτιον ἀναιροῦσιν. ἔτι δὲ τῷ τὴν οὐσίαν μηθενὸς αἰτίαν
 30 τιθέναι μηδὲ τὸ τί ἐστι, καὶ πρὸς τούτοις τῷ ῥαδίως τῶν
 ἀπλῶν σωμάτων λέγειν ἀρχὴν ὅτιοῦν πλὴν γῆς, οὐκ ἐπισκε-
 ψάμενοι τὴν ἐξ ἀλλήλων γένεσιν πῶς ποιοῦνται, λέγω δὲ
 πῦρ καὶ ὕδωρ καὶ γῆν καὶ ἀέρα. τὰ μὲν γὰρ συγκρίσει
 τὰ δὲ διακρίσει ἐξ ἀλλήλων γίγνεται, τοῦτο δὲ πρὸς τὸ πρό-
 35 τερον εἶναι καὶ ὕστερον διαφέρει πλεῖστον. τῇ μὲν γὰρ ἂν
 989^α δόξειε στοιχειωδέστατον εἶναι πάντων ἐξ οὗ γίγνονται συγκρί-
 σει πρώτου, τοιοῦτον δὲ τὸ μικρομερέστατον καὶ λεπτότατον ἂν
 εἴη τῶν σωμάτων (διόπερ ὅσοι πῦρ ἀρχὴν τιθέασιν, μάλιστα
 ὁμολογουμένως ἂν τῷ λόγῳ τούτῳ λέγοιεν· τοιοῦτον δὲ καὶ
 5 τῶν ἄλλων ἕκαστος ὁμολογεῖ τὸ στοιχεῖον εἶναι τὸ τῶν σω-
 μάτων· οὐθεὶς γοῦν ἤξιωσε τῶν ἐν λεγόντων γῆν εἶναι
 στοιχεῖον, δηλονότι διὰ τὴν μεγαλομέρειαν, τῶν δὲ τριῶν
 ἕκαστον στοιχείων εἴληφέ τινα κριτήν, οἱ μὲν γὰρ πῦρ οἱ δ'
 ὕδωρ οἱ δ' ἀέρα τοῦτ' εἶναί φασιν· καίτοι διὰ τί ποτ' οὐ καὶ
 τὴν γῆν λέγουσιν, ὥσπερ οἱ πολλοὶ τῶν ἀνθρώπων; πάντα
 10 γὰρ εἶναί φασι γῆν, φησὶ δὲ καὶ Ἡσίοδος τὴν γῆν πρώ-
 την γενέσθαι τῶν σωμάτων· οὕτως ἀρχαίαν καὶ δημοτι-
 κὴν συμβέβηκεν εἶναι τὴν ὑπόληψιν). — κατὰ μὲν οὖν τοῦ-
 τον τὸν λόγον οὗτ' εἴ τις τούτων τι λέγει πλὴν πυρός,
 οὗτ' εἴ τις ἄερος μὲν πυκνότερον τοῦτο τίθησιν ὕδατος δὲ

- (1) De fato, eles postulam apenas os elementos das realida-
des corpóreas e não das incorpóreas, que, entretanto, 25
também existem³.
- (2) Ademais, embora tentando indicar as causas da gera-
ção e da corrupção, e mesmo explicando todas as coisas
do ponto de vista da natureza, eles suprimem a causa
do movimento⁴.
- (3) Além disso, erram porque não põem a substância e a
essência como causa de alguma coisa⁵.
- (4) Finalmente⁶, erram também porque postulam como prin-
cípio, de maneira simplista, algum dos corpos simples,
exceto a terra⁷, sem refletir sobre o modo como estes — 30
ou seja, o fogo, a água, a terra e o ar — se geram uns dos
outros. De fato, esses elementos se geram uns dos outros
às vezes por união, outras por separação, o que é de enor-
me importância para estabelecer a anterioridade ou a
posterioridade de cada elemento. Com efeito, (a) de de-
terminado ponto de vista, parece ser elemento mais origi- 35
nário do que todos os outros o primeiro a partir do qual
se geram todos os outros, por um processo de união; mas
esse elemento deveria ser o corpo composto de partícu- 989^α
las menores e mais sutis. (Por isso, todos os que põem o
fogo como princípio falariam de modo mais conforme
com esse modo de raciocinar. Mas também todos os ou-
tros filósofos reconhecem que o elemento originário dos
corpos deve ser desse tipo. De fato, nenhum dos que ad-
mitiram um único elemento considerou que ele fosse a 5
terra⁸, evidentemente pela grandeza de suas partes. Ao
contrário, cada um dos outros três elementos encontrou
algum defensor. Pois alguns dizem que esse elemento é
o fogo, outros a água e outros ainda o ar. E por que razão,
senão por esta, nenhum escolheu a terra como elemen-
to, como faz a maioria dos homens? De fato, estes dizem 10
que tudo é terra, e também Hesíodo⁹ diz que, dos quatro
corpos, a terra foi gerada primeiro, tão antiga e popular
se revela essa convicção!). Portanto, com base nesse racio-
cínio, não acertaria quem dissesse que é originário outro
elemento além do fogo, nem quem pusesse como origi-

15 λεπτότερον, οὐκ ὀρθῶς ἂν λέγοι· εἰ δ' ἔστι τὸ τῇ γενέσει
 ὕστερον τῇ φύσει πρότερον, τὸ δὲ πεπεμμένον καὶ συγκε-
 χριμένον ὕστερον τῇ γενέσει, τοῦναντίον ἂν εἴη τούτων, ὕδωρ
 μὲν ἄερος πρότερον γῆ δὲ ὕδατος. — περὶ μὲν οὖν τῶν μίαν
 20 αὐτὸ καὶ εἴ τις ταῦτα πλείω τίθῃσιν, ὅλον Ἐμπεδοκλῆς τέ-
 ταρά φησιν εἶναι σώματα τὴν ὕλην. καὶ γὰρ τούτῳ τὰ μὲν
 ταῦτα τὰ δ' ἴδια συμβαίνειν ἀνάγκη. γιγνόμενά τε γὰρ ἐξ
 ἀλλήλων ὀρώμεν ὥς οὐκ αἰεὶ διαμένοντος πυρὸς καὶ γῆς τοῦ
 αὐτοῦ σώματος (εἴρηται δὲ ἐν τοῖς περὶ φύσεως περὶ αὐτῶν),
 25 καὶ περὶ τῆς τῶν κινουμένων αἰτίας, πότερον ἐν ἡ δύο θετέον,
 οὔτ' ὀρθῶς οὔτε εὐλόγως οἰητέον εἰρησθαι παντελῶς. ὅλως τε
 ἀλλοίωσιν ἀναιρεῖσθαι ἀνάγκη τοῖς οὕτω λέγουσιν· οὐ γὰρ ἐκ
 θερμοῦ ψυχρὸν οὐδὲ ἐκ ψυχροῦ θερμὸν ἔσται. τί γὰρ αὐτὰ ἂν
 πάσχοι τάναντία, καὶ τίς εἴη ἂν μία φύσις ἢ γιγνομένη
 30 πῦρ καὶ ὕδωρ, ὃ ἐκεῖνος οὐ φησιν. Ἀναξαγόραν δ' εἴ τις
 ὑπολάβοι δύο λέγειν στοιχεῖα, μάλιστα' ἂν ὑπολάβοι κατὰ
 λόγον, ὃν ἐκεῖνος αὐτὸς μὲν οὐ διήρθρωσεν, ἡκολούθησε μέντ'
 ἂν ἐξ ἀνάγκης τοῖς ἐπάγουσιν αὐτόν. ἀτόπου γὰρ ὄντος καὶ
 ἄλλως τοῦ φάσκειν μεμῖχθαι τὴν ἀρχὴν πάντα, καὶ διὰ
 989^b τὸ συμβαίνειν ἄμικτα δεῖν προὔπαρχειν καὶ διὰ τὸ μὴ
 πεφυκέναι τῷ τυχόντι μίγνυσθαι τὸ τυχόν, πρὸς δὲ τούτοις
 ὅτι τὰ πάθη καὶ τὰ συμβεβηκότα χωρίζοιτ' ἂν τῶν οὐσιῶν
 (τῶν γὰρ αὐτῶν μίξις ἔστι καὶ χωρισμός), ὅμως εἴ τις ἀκο-

νάριο um elemento mais denso do que o ar, porém mais
 sutil do que a água¹⁰. Ao invés, (b) se o que é posterior 15
 por geração é anterior por natureza, e o que é misturado
 e composto é posterior por geração, então seria verdade
 justamente o contrário do que se disse: a água seria an-
 terior ao ar e a terra à água¹¹.

Sobre os filósofos que postulam uma causa única basta o
 que dissemos¹².

(II) As mesmas observações valem para quem admite um
 número maior de elementos. (A) Valem, por exemplo, para Em- 20
 pédocles, que afirma os quatro elementos como matéria. Com
 efeito, também ele incorre necessariamente em dificuldades, al-
 gumas das quais são as mesmas em que incorreram os outros
 pensadores¹³, outras, ao contrário, são próprias dele.

- (1) Com efeito, vemos que os “quatro elementos” geram-
 se uns dos outros, o que significa que o mesmo corpo
 não permanece sempre fogo e terra¹⁴ (e disso falamos
 nos outros livros sobre a natureza)¹⁵.
- (2) E também é preciso dizer que ele não resolveu correta- 25
 mente nem de modo plausível a questão de se devemos
 postular uma só ou duas causas dos movimentos¹⁶.
- (3) Em geral, quem fala desse modo elimina necessaria-
 mente todo processo de alteração. De fato, não poderá
 haver passagem do quente ao úmido, nem do úmido ao
 quente: nesse caso deveria haver alguma coisa que rece-
 besse esses contrários, e deveria haver uma natureza úni-
 ca que se tornasse fogo e água, mas Empédocles não
 admite isso¹⁷.

(B) Quanto a Anaxágoras, pode-se admitir que ele afirma
 dois elementos¹⁸, sobretudo baseando-nos numa consideração
 que ele mesmo não fez, mas que forçosamente faria se a isso
 fosse levado. Com efeito, é absurdo afirmar que todas as coisas
 estavam misturadas na origem, além de outras razões, também
 porque elas deveriam preexistir não misturadas¹⁹, e porque nem 989^a
 todas as coisas podem, por sua natureza, misturar-se com todas
 as outras²⁰. Além disso, também porque as afecções e os aciden-
 tes poderiam ser separados das substâncias (de fato, aquilo que
 se mistura pode também se separar)²¹. Pois bem, não obstante

5 λουθήσειε συνδιαρθρῶν ἃ βούλεται λέγειν, ἴσως ἂν φανείη
 καινοπρεπεστέρως λέγων. ὅτε γὰρ οὐθέν ἦν ἀποκεκριμένον,
 δηλὸν ὡς οὐθέν ἦν ἀληθὲς εἰπεῖν κατὰ τῆς οὐσίας ἐκείνης,
 λέγω δ' οἷον ὅτι οὔτε λευκὸν οὔτε μέλαν ἢ φαιὸν ἢ ἄλλο
 10 χρῶμα, ἀλλ' ἄχρων ἦν ἐξ ἀνάγκης· εἶχε γὰρ ἂν τι τοῦ-
 των τῶν χρωμάτων· ὁμοίως δὲ καὶ ἄχυμον τῷ αὐτῷ
 λόγῳ τούτῳ, οὐδὲ ἄλλο τῶν ὁμοίων οὐθέν· οὔτε γὰρ ποιόν τι
 οἶόν τε αὐτὸ εἶναι οὔτε ποσὸν οὔτε τί. τῶν γὰρ ἐν μέρει τι
 λεγομένων εἰδῶν ὑπῆρχεν ἂν αὐτῷ, τοῦτο δὲ ἀδύνατον με-
 15 μιγμένων γε πάντων· ἤδη γὰρ ἂν ἀπεχέκριτο, φησὶ δ'
 εἶναι μεμιγμένα πάντα πλὴν τοῦ νοῦ, τοῦτον δὲ ἀμιγῆ μόνον
 καὶ καθαρὸν. ἐκ δὴ τούτων συμβαίνει λέγειν αὐτῷ τὰς
 ἀρχὰς τό τε ἐν (τοῦτο γὰρ ἀπλοῦν καὶ ἀμιγές) καὶ θάτερον,
 οἷον τίθεμεν τὸ ἀόριστον πρὶν ὀρισθῆναι καὶ μετασχεῖν εἰδούς
 20 τινός, ὥστε λέγει μὲν οὗτ' ὀρθῶς οὔτε σαφῶς, βούλεται μέντοι
 τι παραπλήσιον τοῖς τε ὕστερον λέγουσι καὶ τοῖς νῦν φαινομέ-
 νοις μᾶλλον. — ἀλλὰ γὰρ οὗτοι μὲν τοῖς περὶ γένεσιν λόγοις
 καὶ φθορὰν καὶ κίνησιν οἰκεῖοι τυγχάνουσι μόνον (σχεδὸν
 γὰρ περὶ τῆς τοιαύτης οὐσίας καὶ τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς αἰτίας
 ζητοῦσι μόνης)· ὅσοι δὲ περὶ μὲν ἀπάντων τῶν ὄντων ποιοῦνται
 25 τὴν θεωρίαν, τῶν δ' ὄντων τὰ μὲν αἰσθητὰ τὰ δ' οὐκ αἰσθητὰ
 τιθέασι, δηλὸν ὡς περὶ ἀμφοτέρων τῶν γενῶν ποιοῦνται τὴν
 ἐπίσκεψιν· διὸ μᾶλλον ἂν τις ἐνδιατρίψειε περὶ αὐτῶν, τί
 καλῶς ἢ μὴ καλῶς λέγουσιν εἰς τὴν τῶν νῦν ἡμῶν προκει-
 μένων σχέψιν. οἱ μὲν οὖν καλούμενοι Πυθαγόρειοι ταῖς μὲν
 30 ἀρχαῖς καὶ τοῖς στοιχείοις ἐκτοπωτέροις χρῶνται τῶν φυσιο-

5 isso, se alguém seguisse seu pensamento, explicitando o que ele
 pretendia dizer, talvez mostraria alguma novidade. De fato, quan-
 do nada ainda estava separado, evidentemente nada de verdadei-
 ro era possível afirmar dessa substância. Por exemplo, não era pos-
 sível dizer que fosse branca, ou preta, ou cinza, ou de outra cor;
 ela devia necessariamente ser incolor, caso contrário deveria ter
 alguma dessas cores. Analogamente, e pela mesma razão, ela não
 10 deveria ter nenhum sabor, e não deveria ter nenhuma determina-
 ção desse tipo, pois não é possível que ela fosse uma determinada
 qualidade, ou determinada quantidade ou determinada essência.
 Nesse caso, nela deveria existir uma forma particular, o que é im-
 possível, já que tudo estava misturado. De fato, essa forma já de-
 veria estar separada, sendo que Anaxágoras afirma que tudo esta-
 va misturado, exceto a Inteligência, e que só esta é pura e encon-
 15 tra-se fora da mistura²¹. De tudo isso resulta que Anaxágoras aca-
 ba por afirmar como princípios o Um (este, de fato, é puro e sem
 mistura) e o Diverso, que corresponde ao elemento que postula-
 mos como indeterminado, antes de ser determinado e de partici-
 par de alguma Forma. De modo que Anaxágoras não fala nem
 com exatidão nem com clareza, mas o que pretende dizer é seme-
 lhante ao que dizem os filósofos posteriores e corresponde me-
 20 lhor às coisas como se nos apresentam²².

Na realidade, esses filósofos, com seus discursos, referem-
 se unicamente à geração, à corrupção e ao movimento, pois
 pesquisam quase exclusivamente os princípios e as causas desse
 tipo de substância²³.

(III) Ao contrário, os que estendem sua especulação a todos
 os seres e admitem tanto a existência de seres sensíveis como a
 de seres não-sensíveis, evidentemente aplicam sua pesquisa aos
 25 dois gêneros de seres²⁴. Por isso devemos nos voltar prioritaria-
 mente para eles, em vista de estabelecer o que está correto e o
 que não está, com relação à pesquisa que agora empreendemos.

(1) Os filósofos chamados pitagóricos²⁵ valem-se de princí-
 pios e de elementos mais remotos do que os princípios
 físicos dos naturalistas, e a razão disso está em que eles
 30 não os extraíram das coisas sensíveis; de fato, os entes
 matemáticos, exceto os relativos à astronomia, são sem

λόγων (τὸ δ' αἷτιον ὅτι παρέλαβον αὐτάς οὐκ ἐξ αἰσθητῶν·
 τὰ γὰρ μαθηματικὰ τῶν ὄντων ἄνευ κινήσεως ἐστὶν ἔξω
 τῶν περὶ τὴν ἀστρολογίαν), διαλέγονται μέντοι καὶ πραγμα-
 τεύονται περὶ φύσεως πάντα· γεννῶσί τε γὰρ τὸν οὐρανόν,
 990^a καὶ περὶ τὰ τοῦτου μέρη καὶ τὰ πάθη καὶ τὰ ἔργα διατη-
 ροῦσι τὸ συμβαῖνον, καὶ τὰς ἀρχάς καὶ τὰ αἷτια εἰς ταῦτα
 καταναλίσκουσιν, ὡς ὁμολογοῦντες τοῖς ἄλλοις φυσιολόγοις
 ὅτι τό γε ὄν τοῦτ' ἐστὶν ὅσον αἰσθητόν ἐστι καὶ περιελήφεν ὁ
 5 καλούμενος οὐρανός. τὰς δ' αἷτίας καὶ τὰς ἀρχάς, ὥσπερ
 εἵπομεν, ἱκανὰς λέγουσιν ἐπαναβῆναι καὶ ἐπὶ τὰ ἀνωτέρω
 τῶν ὄντων, καὶ μᾶλλον ἢ τοῖς περὶ φύσεως λόγοις ἀρμοσ-
 τούσας. ἐκ τίνος μέντοι τρόπου κίνησις ἔσται πέρατος καὶ
 ἀπείρου μόνων ὑποκειμένων καὶ περιττοῦ καὶ ἀρτίου, οὐθὲν
 10 λέγουσιν, ἢ πῶς δυνατόν ἄνευ κινήσεως καὶ μεταβολῆς γέ-
 νεσιν εἶναι καὶ φθορὰν ἢ τὰ τῶν φερομένων ἔργα κατὰ τὸν
 οὐρανόν. ἔτι δὲ εἴτε δοίη τις αὐτοῖς ἐκ τούτων εἶναι μέγεθος
 εἴτε δειχθεῖη τοῦτο, ὅμως τίνα τρόπον ἔσται τὰ μὲν κοῦφα
 τὰ δὲ βάρος ἔχοντα τῶν σωμάτων; ἐξ ὧν γὰρ ὑποτίθενται
 15 καὶ λέγουσιν, οὐθὲν μᾶλλον περὶ τῶν μαθηματικῶν λέγουσι
 σωμάτων ἢ τῶν αἰσθητῶν· διὸ περὶ πυρός ἢ γῆς ἢ τῶν
 ἄλλων τῶν τοιοῦτων σωμάτων οὐδ' ὅτιοῦν εἰρήκασιν, ἅτε οὐθὲν
 περὶ τῶν αἰσθητῶν οἶμαι λέγοντες ἴδιον. ἔτι δὲ πῶς δεῖ
 λαβεῖν αἷτια μὲν εἶναι τὰ τοῦ ἀριθμοῦ πάθη καὶ τὸν ἀριθμὸν
 20 τῶν κατὰ τὸν οὐρανὸν ὄντων καὶ γιγνομένων καὶ ἐξ ἀρχῆς
 καὶ νῦν, ἀριθμὸν δ' ἄλλον μὴθένα εἶναι παρὰ τὸν ἀριθμὸν
 τοῦτον ἐξ οὗ συνέστηκεν ὁ κόσμος; ὅταν γὰρ ἐν τῷδὲ μὲν τῷ
 μέρει δόξα καὶ καιρὸς αὐτοῖς ἦ, μικρὸν δὲ ἄνωθεν ἢ κά-
 τωθεν ἀδικία καὶ κρίσις ἢ μῖξις, ἀπόδειξιν δὲ λέγωσιν ὅτι
 25 τούτων μὲν ἕκαστον ἀριθμός ἐστι, συμβαίνει δὲ κατὰ τὸν

movimento. Não obstante, eles discutem e tratam de ques-
 tões relativas exclusivamente à natureza. De fato, descre-
 vem a gênese do céu e observam o que decorre para as
 suas partes, para suas características e para seus movimen- 990^a
 tos, e esgotam suas causas e seus princípios na explicação
 dessas coisas, como se estivessem de acordo com os outros
 filósofos naturalistas, em que o ser se reduz ao sensível e
 ao que está contido no que eles chamam céu. Mas, como
 dissemos, eles postulam causas e princípios capazes de 5
 remontar também aos seres superiores, e que, antes, se
 adaptam melhor a estes do que às doutrinas físicas²⁶.
 (2) Por outro lado, eles não explicam como se pode produzir
 o movimento, na medida em que postulam como subs-
 trato só o limitado e o ilimitado, o ímpar e o par; e tam-
 pouco explicam como é possível que, sem movimento 10
 e mudança, existam a geração e a corrupção e as revolu-
 ções dos corpos que se movem no céu²⁷.
 (3) Ademais, mesmo concedendo a eles que a grandeza deri-
 va desses princípios, e se pudéssemos demonstrar isso, con-
 tinuaria ainda sem explicação o fato de alguns corpos se-
 rem leves e outros pesados. De fato, os princípios que pos-
 tulam e fazem valer referem-se tanto aos corpos matemá- 15
 ticos quanto aos corpos sensíveis. Por isso, se não disseram
 absolutamente nada sobre o fogo nem sobre a terra nem
 sobre outros corpos como estes é porque — a meu ver —
 eles não têm nada de peculiar a dizer sobre os sensíveis²⁸.
 (4) Finalmente, como se deve entender que as propriedades
 do número e o número são causas das coisas existentes 20
 no universo e das coisas que nele se produzem desde a
 origem até agora, e, de outro lado, como entender que
 não existe outro número além do número do qual é cons-
 tituído o mundo? De fato, quando eles dizem que em
 determinado lugar do universo encontram-se a opinião e
 o momento oportuno e que um pouco acima e um pou-
 co abaixo encontram-se a injustiça e a separação ou a
 mistura, e para provar afirmam que cada uma dessas
 coisas é um número (mas depois ocorre que nesse mes- 25
 mo lugar do céu já se encontre uma multidão de grande-

τόπον τοῦτον ἤδη πλῆθος εἶναι τῶν συνισταμένων μεγεθῶν διὰ τὸ τὰ πάθη ταῦτα ἀκολουθεῖν τοῖς τόποις ἐκάστοις, πότερον οὗτος ὁ αὐτός ἐστιν ἀριθμός, ὁ ἐν τῷ οὐρανῷ, ὃν δεῖ λαβεῖν ὅτι τούτων ἕκαστόν ἐστιν, ἢ παρὰ τοῦτον ἄλλος; ὁ μὲν γὰρ
 30 Πλάτων ἕτερον εἶναι φησιν· καίτοι χάκεινος ἀριθμοὺς οἶται καὶ ταῦτα εἶναι καὶ τὰς τούτων αἰτίας, ἀλλὰ τοὺς μὲν νοητοὺς αἰτίους τούτους δὲ αἰσθητούς.

9

Περὶ μὲν οὖν τῶν Πυθαγορείων ἀφείσθω τὰ νῦν (ἰκάνον γὰρ αὐτῶν ἀφασθαι τοσοῦτον)· οἱ δὲ τὰς ἰδέας αἰτίας
 990^b τιθέμενοι πρῶτον μὲν ζητοῦντες τῶνδὲ τῶν ὄντων λαβεῖν τὰς αἰτίας ἕτερα τούτοις ἴσα τὸν ἀριθμὸν ἐκόμισαν, ὥσπερ εἴ τις ἀριθμῆσαι βουλόμενος ἐλαττόνων μὲν ὄντων οἶοιτο μὴ δυνῆσθαι, πλείω δὲ ποιήσας ἀριθμοῖ (σχεδὸν γὰρ ἴσα—ἢ οὐκ
 5 ἐλάττω—ἐστὶ τὰ εἶδη τούτοις περὶ ὧν ζητοῦντες τὰς αἰτίας ἐκ τούτων ἐπ' ἐκεῖνα προῆλθον· καθ' ἕκαστον γὰρ ὁμώνυμόν τι ἔστι καὶ παρὰ τὰς οὐσίας, τῶν τε ἄλλων ὧν ἔστιν ἐν ἐπὶ πολλῶν, καὶ ἐπὶ τοῖσδε καὶ ἐπὶ τοῖς αἰδίοις)· ἔτι δὲ καθ' οὗς τρόπους δείκνυμεν ὅτι ἔστι τὰ εἶδη, κατ' οὐθένα φαίνεται τούτων·
 10 ἐξ ἐνίων μὲν γὰρ οὐκ ἀνάγκη γίγνεσθαι συλλογισμόν, ἐξ ἐνίων δὲ καὶ οὐχ ὧν οἰόμεθα τούτων εἶδη γίγνεται. κατὰ τε γὰρ τοὺς λόγους τοὺς ἐκ τῶν ἐπιστημῶν εἶδη ἔσται πάντων ὅσων ἐπιστῆμαι εἰσί, καὶ κατὰ τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν καὶ τῶν ἀποφά-

zas reunidas, porque essas propriedades do número que as constituem correspondem a regiões particulares do universo): pois bem, deve-se por acaso entender que esse número que está no universo coincide com cada uma daquelas coisas ou é outro número diferente dele? Platão afirma que é um número diferente²⁹. Entretanto, tam-
 30 bém ele considera que essas coisas e suas causas sejam números, mas sustenta que as causas sejam números inteligíveis e que os outros sejam números sensíveis.

9. [Crítica de Platão e dos platônicos]¹

Agora deixemos de lado os pitagóricos, porque é suficiente o que dissemos sobre eles, e passemos aos filósofos que postulam como princípios as Formas e as Idéias.

(1) Em primeiro lugar, eles, tentando apreender as causas dos
 990^b seres sensíveis, introduziram entidades supra-sensíveis em número igual aos sensíveis: como se alguém, querendo contar os objetos, considerasse não poder fazê-lo por serem os objetos muito pouco numerosos, e, ao invés, considerasse poder contá-los depois de ter aumentado seu número. As Formas, de fato, são em número praticamente igual — ou pelo menos não inferior — aos objetos dos quais esses
 5 filósofos, com a intenção de buscar suas causas, partiram para chegar a elas. Com efeito, para cada coisa individual existe uma entidade com o mesmo nome; e isso vale tanto para as substâncias como para todas as outras coisas cuja multiplicidade é redutível à unidade: tanto no âmbito das coisas terrenas, quanto no âmbito das coisas eternas².

(2) Ademais, a existência das Idéias não se prova por nenhuma das argumentações que aduzimos como prova. De algumas argumentações, com efeito, a existência das Idéias
 10 não procede como conclusão necessária; de outras segue-se a existência de Formas também das coisas das quais não admitimos a existência de Formas. De fato, (a) das provas extraídas das ciências decorre a existência de Idéias de todas as coisas que são objeto de ciência; (b) da prova derivada da unidade do múltiplo, decorrerá a existência

σεων, κατὰ δὲ τὸ νοεῖν τι φθαρέντος τῶν φθαρτῶν· φάν-
 15 τασμα γάρ τι τούτων ἔστιν. ἔτι δὲ οἱ ἀκριβέστεροι τῶν λόγων
 οἱ μὲν τῶν πρὸς τι ποιοῦσιν ἰδέας, ὧν οὐ φαμεν εἶναι καθ'
 αὐτὸ γένος, οἱ δὲ τὸν τρίτον ἄνθρωπον λέγουσιν. ὅλως τε
 ἀναιροῦσιν οἱ περὶ τῶν εἰδῶν λόγοι ἃ μᾶλλον εἶναι βουλόμεθα
 [οἱ λέγοντες εἶδη] τοῦ τὰς ἰδέας εἶναι· συμβαίνει γὰρ μὴ
 20 εἶναι τὴν δυάδα πρώτην ἀλλὰ τὸν ἀριθμόν, καὶ τὸ πρὸς τι
 τοῦ καθ' αὐτό, καὶ πάνθ' ὅσα τινὲς ἀκολουθήσαντες ταῖς περὶ
 τῶν ἰδεῶν δόξαις ἠναντιώθησαν ταῖς ἀρχαῖς. — ἔτι κατὰ
 μὲν τὴν ὑπόληψιν καθ' ἣν εἶναι φαμεν τὰς ἰδέας οὐ μόνον
 τῶν οὐσιῶν ἔσται εἶδη ἀλλὰ πολλῶν καὶ ἐτέρων (καὶ γὰρ τὸ
 25 νόημα ἓν οὐ μόνον περὶ τὰς οὐσίας ἀλλὰ καὶ κατὰ τῶν ἄλ-
 λων ἔστί, καὶ ἐπιστῆμαι οὐ μόνον τῆς οὐσίας εἰσὶν ἀλλὰ καὶ
 ἐτέρων, καὶ ἄλλα δὲ μυρία συμβαίνει τοιαῦτα)· κατὰ δὲ
 τὸ ἀναγκαῖον καὶ τὰς δόξας τὰς περὶ αὐτῶν, εἰ ἔστι με-
 θεκτὰ τὰ εἶδη, τῶν οὐσιῶν ἀναγκαῖον ἰδέας εἶναι μόνον. οὐ
 30 γὰρ κατὰ συμβεβηκὸς μετέχονται ἀλλὰ δεῖ ταύτη ἐκά-
 στου μετέχειν ἢ μὴ καθ' ὑποκειμένου λέγεται (λέγω δ'
 οἷον, εἴ τι αὐτοδιπλασίον μετέχει, τοῦτο καὶ ἀϊδίου μετέχει,
 ἀλλὰ κατὰ συμβεβηκός· συμβέβηκε γὰρ τῷ διπλασίῳ
 ἀϊδίῳ εἶναι), ὥστ' ἔσται οὐσιῶν τὰ εἶδη· ταῦτά δὲ ἐνταῦθα
 991^a οὐσίαν σημαίνει χάκεῖ· ἢ τί ἔσται τὸ εἶναι φάναι τι παρὰ
 ταῦτα, τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν; καὶ εἰ μὲν ταῦτ' εἶδος τῶν ἰδεῶν

de Formas também das negações; (c) e do argumento extraído do fato de podermos pensar algo mesmo depois que se tenha corrompido decorre a existência de Idéias das coisas que já se corromperam (de fato, destas permanecem em nós uma imagem)³.

(3) Além disso, algumas das argumentações mais rigorosas levam a admitir a existência de Idéias também das relações, sendo que não admitimos que exista um gênero em si das relações; outras dessas argumentações levam à afirmação do “terceiro homem”⁴.

(4) Em geral, os argumentos que demonstram a existência das Formas chegam a eliminar justamente os princípios cuja existência nos importa mais do que a própria existência das Idéias. De fato, daqueles argumentos procede que não a 20 diade mas o número é anterior e, também, que o relativo é anterior ao que é por si; e seguem-se também todas as conseqüências às quais chegaram alguns seguidores da doutrina das Formas, em nítido contraste com seus princípios⁵.

(5) Ademais, com base nos pressupostos a partir dos quais afirmamos a existência das Idéias, decorrerá a existência de Formas não só das substâncias, mas também de muitas outras coisas. (Com efeito, é possível reduzir a multipli- 25 cidade a uma unidade de conceito não só quando se trata de substâncias, mas também de outras coisas; e podem-se extrair ainda muitas outras conseqüências desse tipo). Ao contrário, como decorre das premissas e da própria doutrina das Idéias, se as Formas são aquilo de que as coisas participam, só devem existir Idéias das substâncias. Efetivamente, as coisas não participam das Idéias por acidente, mas devem participar de cada Idéia como de algo que 30 não é atribuído a um sujeito ulterior (dou um exemplo: se alguma coisa participa do duplo em si, participa também do eterno, mas por acidente: de fato ser eterna é propriedade acidental da essência do duplo), portanto <só> deverão existir Formas das substâncias. Mas o que substância significa nesse mundo também significa substância no mundo das Formas; se não fosse assim, o que 991^a poderia significar a afirmação de que a unidade do múltiplo é algo existente além das coisas sensíveis? E se a for-

καὶ τῶν μετεχόντων, ἔσται τι κοινόν (τί γὰρ μᾶλλον ἐπὶ
 τῶν φθαρτῶν δυνάδων, καὶ τῶν πολλῶν μὲν αἰδίῳ δέ, τὸ
 5 δυὰς ἓν καὶ ταυτόν, ἢ ἐπὶ τ' αὐτῆς καὶ τῆς τινός). εἰ δὲ
 μὴ τὸ αὐτὸ εἶδος, ὁμώνυμα ἂν εἴη, καὶ ὅμοιον ὥσπερ
 ἂν εἴ τις καλοῖ ἄνθρωπον τόν τε Καλλίαν καὶ τὸ ξύλον,
 μηδεμίαν κοινωνίαν ἐπιβλέψας αὐτῶν. — πάντων δὲ μάλιστα
 10 αἰδίῳ τῶν αἰσθητῶν ἢ τοῖς γιγνομένοις καὶ φθειρομένοις·
 οὔτε γὰρ κινήσεως οὔτε μεταβολῆς οὐδεμιᾶς ἐστὶν αἷτια αὐτοῖς.
 ἀλλὰ μὴν οὔτε πρὸς τὴν ἐπιστήμην οὐθὲν βοηθεῖ τὴν τῶν ἄλ-
 λων (οὐδὲ γὰρ οὐσία ἐκεῖνα τούτων· ἐν τούτοις γὰρ ἂν ᾔην), οὔτε
 εἰς τὸ εἶναι, μὴ ἐνυπάρχοντά γε τοῖς μετέχουσιν· οὕτω μὲν
 15 γὰρ ἂν ἴσως αἷτια δόξειεν εἶναι ὡς τὸ λευκὸν μεμιγμένον
 τῷ λευκῷ, ἀλλ' οὗτος μὲν ὁ λόγος λίαν εὐκίνητος, ὃν Ἀνα-
 ξαγόρας μὲν πρῶτος Εὐδόξος δ' ὕστερον καὶ ἄλλοι τινὲς
 ἔλεγον (ῥάδιον γὰρ συναγαγεῖν πολλὰ καὶ ἀδύνατα πρὸς
 τὴν τοιαύτην δόξαν). ἀλλὰ μὴν οὐδ' ἐκ τῶν εἰδῶν ἐστὶ τᾶλλα
 20 κατ' οὐθέννα τρόπον τῶν εἰωθότων λέγεσθαι. τὸ δὲ λέγειν
 παραδείγματα αὐτὰ εἶναι καὶ μετέχειν αὐτῶν τᾶλλα κενο-
 λογεῖν ἐστὶ καὶ μεταφορὰς λέγειν ποιητικὰς. τί γὰρ ἐστὶ
 τὸ ἐργαζόμενον πρὸς τὰς ιδέας ἀποβλέπον; ἐνδέχεται τε
 καὶ εἶναι καὶ γίνεσθαι ὅμοιον ὅτιον καὶ μὴ εἰκαζόμενον
 25 πρὸς ἐκεῖνο, ὥστε καὶ ὄντος Σωκράτους καὶ μὴ ὄντος γένοιτ'
 ἂν οἷος Σωκράτης· ὁμοίως δὲ δῆλον ὅτι καὶ εἰ ᾔην ὁ
 Σωκράτης αἰδίος, ἔσται τε πλείω παραδείγματα τοῦ αὐτοῦ,
 ὥστε καὶ εἶδη, οἷον τοῦ ἀνθρώπου τὸ ζῶον καὶ τὸ δίπουν,

ma das Idéias é a mesma das coisas sensíveis que delas participam, então deverá existir algo comum entre umas e outras (por que deve haver uma única e idêntica diáde comum às diádes corruptíveis e às diádes matemáticas — que também são múltiplas, porém eternas —, e não comum à diáde em si e a uma diáde particular sensível?); e se a forma não é a mesma, entre as Idéias e as coisas só o nome será comum: é como se alguém chamasse “homem” tanto Cálías como um pedaço de madeira, sem constatar nada de comum entre os dois⁶.

- (6) Mas a dificuldade mais grave que se poderia levantar é a seguinte: que vantagem trazem as Formas aos seres sensíveis, seja aos sensíveis eternos, seja aos que estão sujeitos à geração e à corrupção? De fato, com relação a esses seres as Formas não são causa nem de movimento nem de qualquer mudança. Ademais, as Idéias não servem ao conhecimento das coisas sensíveis (de fato, não constituem a substância das coisas sensíveis, caso contrário seriam iminentes a elas), nem ao ser das coisas sensíveis, enquanto não são iminentes às coisas sensíveis que delas participam. Se fossem iminentes, poderia parecer que são causa das coisas sensíveis, assim como o branco é causa da brancura de um objeto quando se mistura com ele. Mas esse raciocínio, sustentado primeiro por Anaxágoras, depois por Eudoxo e ainda hoje por outros, é insustentável: de fato, é muito fácil levantar muitas e insuperáveis dificuldades contra essa opinião⁷.
- (7) E, certamente, as coisas sensíveis não podem derivar das Formas em nenhum daqueles modos que de costume são indicados. Dizer que as Formas são “modelos” e que as coisas sensíveis “participam” delas significa falar sem dizer nada e recorrer a meras imagens poéticas. (a) De fato, o que é que age com os olhos postos nas Idéias? (b) É possível, com efeito, que exista ou que se gere alguma coisa semelhante a outra, mesmo sem ter sido modelada à imagem daquela; de modo que poderia muito bem nascer um símile de Sócrates, quer Sócrates exista ou não. É evidente que isso ocorreria mesmo que existisse um “Sócrates eterno”. (c) Além disso, para a mesma coisa deverão existir

ἅμα δὲ καὶ τὸ αὐτοάνθρωπος. ἔτι οὐ μόνον τῶν αἰσθητῶν
 30 παραδείγματα τὰ εἶδη ἀλλὰ καὶ αὐτῶν, οἷον τὸ γένος,
 ὡς γένος, εἰδῶν· ὥστε τὸ αὐτὸ ἔσται παράδειγμα καὶ
 991^β εἰκῶν. ἔτι δόξειεν ἂν ἀδύνατον εἶναι χωρὶς τὴν οὐσίαν καὶ οὐ
 ἢ οὐσία· ὥστε πῶς ἂν αἱ ἰδέαι οὐσίαι τῶν πραγμάτων οὔσαι
 χωρὶς εἶεν; ἐν δὲ τῷ Φαίδωνι οὕτω λέγεται, ὡς καὶ τοῦ
 εἶναι καὶ τοῦ γίγνεσθαι αἷτια τὰ εἶδη ἐστίν· καίτοι τῶν εἰδῶν
 5 ὄντων ὅμως οὐ γίγνεται τὰ μετέχοντα ἂν μὴ ἢ τὸ κινήσον,
 καὶ πολλὰ γίγνεται ἕτερα, οἷον οἰκία καὶ δακτύλιος, ὧν οὐ
 φαμεν εἶδη εἶναι· ὥστε δῆλον ὅτι ἐνδέχεται καὶ ἄλλα καὶ
 εἶναι καὶ γίγνεσθαι διὰ τοιαύτας αἰτίας οἷας καὶ τὰ ῥη-
 θέντα νῦν. — ἔτι εἴπερ εἰσὶν ἀριθμοὶ τὰ εἶδη, πῶς αἷτιοι ἔσον-
 10 ται; πότερον ὅτι ἕτεροι ἀριθμοὶ εἰσὶ τὰ ὄντα, οἷον ὁδὶ μὲν (ὁ)
 ἀριθμὸς ἄνθρωπος ὁδὶ δὲ Σωκράτης ὁδὶ δὲ Καλλίας; τί
 οὖν ἐκεῖνοι τούτοις αἷτιοί εἰσιν; οὐδὲ γὰρ εἰ οἱ μὲν αἰδίοι οἱ
 δὲ μὴ, οὐδὲν διοίσει. εἰ δ' ὅτι λόγοι ἀριθμῶν ἀνταυθα, οἷον ἡ
 συμφωνία, δῆλον ὅτι ἐστὶν ἐν γέ τι ὧν εἰσὶ λόγοι. εἰ δὴ
 15 τι τοῦτο, ἡ ὕλη, φανερόν ὅτι καὶ αὐτοὶ οἱ ἀριθμοὶ λόγοι τινὲς
 ἔσονται ἐτέρου πρὸς ἕτερον. λέγω δ' οἷον, εἰ ἔστιν ὁ Καλλίας
 λόγος ἐν ἀριθμοῖς πυρὸς καὶ γῆς καὶ ὕδατος καὶ ἀέρος,
 καὶ ἄλλων τινῶν ὑποκειμένων ἔσται καὶ ἡ ἰδέα ἀριθμός· καὶ
 αὐτοάνθρωπος, εἴτ' ἀριθμός τις ὧν εἴτε μὴ, ὅμως ἔσται λόγος
 20 ἐν ἀριθμοῖς τινῶν καὶ οὐκ ἀριθμός, οὐδ' ἔσται τις διὰ ταῦτα
 ἀριθμός. ἔτι ἐκ πολλῶν ἀριθμῶν εἰς ἀριθμὸς γίγνεται, ἐξ

numerosos modelos e, como consequência, também nu-
 merosas Formas: por exemplo, do homem existirão as For-
 mas de “animal”, de “bípede”, além da de “homem em si”.
 (d) Finalmente, as Formas não serão modelos só das coisas
 sensíveis, mas também de si próprias. Por exemplo, o gênero 30
 enquanto gênero, será modelo das Formas nele contidas.
 Conseqüentemente, a mesma coisa será modelo e cópia⁸.

- (8) E mais, parece impossível que a substância exista separa- 991^b
 damente daquilo de que é substância; conseqüentemen-
 te, se são substâncias das coisas, como podem as Idéias
 existir separadamente delas? Mas no *Fédon* é afirmado
 justamente isso: que as Formas são causa do ser e do devir
 das coisas. Contudo, mesmo concedendo que as Formas
 existam, as coisas que delas participam não se produzi- 5
 riam se não existisse a causa motora. Há também muitas
 outras coisas produzidas — por exemplo uma casa ou
 um anel — das quais não admitimos que existam Idéias.
 Portanto, é claro que todas as outras coisas também po-
 dem ser e gerar-se por obra de causas semelhantes às que
 produzem os objetos acima mencionados⁹.
- (9) Mais ainda, se as Formas são números, de que modo pode- 10
 rão ser causas? Será porque os seres sensíveis também são
 números? Por exemplo, esse determinado número é o ho-
 mem, esse outro é Sócrates, aquele outro é Cálías? E por
 que aqueles números são causas destes? Que uns sejam
 eternos e os outros não o sejam não tem a mínima impor-
 tância. Se a razão consiste em que as coisas sensíveis são
 constituídas de relações numéricas (como, por exemplo, a
 harmonia), então é claro que existe algo do qual os núme-
 ros são relação. E se isso existe — a matéria —, é eviden-
 te que os próprios números ideais serão constituídos de 15
 determinadas relações entre alguma coisa e algo mais. Por
 exemplo, se Cálías é uma relação numérica de fogo, terra,
 água e ar, também a Idéia deverá ser uma relação numé-
 rica de certos elementos outros que têm a função de
 substrato. E o homem em si — seja ele um determinado
 número ou não — também será uma relação numérica
 de certos elementos, e não simplesmente número; e por 20
 estas razões não poderá ser um número¹⁰.

εἰδῶν δὲ ἐν εἶδος πῶς; εἰ δὲ μὴ ἐξ αὐτῶν ἀλλ' ἐκ τῶν ἐν
 τῷ ἀριθμῷ, οἷον ἐν τῇ μυριάδι, πῶς ἔχουσιν αἱ μονάδες; εἴτε
 γὰρ ὁμοειδεῖς, πολλὰ συμβήσεται ἄτοπα, εἴτε μὴ ὁμοει-
 25 δεῖς, μήτε αὐταὶ ἀλλήλαις μήτε αἱ ἄλλαι πᾶσαι πά-
 σαις· τίτι γὰρ διοίσουσιν ἀπαθεῖς οὔσαι; οὔτε γὰρ εὐλογα
 ταῦτα οὔτε ὁμολογούμενα τῇ νοήσει. ἔτι δ' ἀναγκαῖον ἕτερον
 γένος ἀριθμοῦ κατασκεύαζεν περὶ ὃ ἡ ἀριθμητική, καὶ
 πάντα τὰ μεταξὺ λεγόμενα ὑπὸ τινων, ἃ πῶς ἢ ἐκ τίνων
 30 ἐστὶν ἀρχῶν; ἢ διὰ τί μεταξὺ τῶν δευρὸ τ' ἔσται καὶ
 αὐτῶν; ἔτι αἱ μονάδες αἱ ἐν τῇ δυάδι ἑκάτερα ἔκ τινος
 992^a προτέρας δυάδος· καίτοι ἀδύνατον. ἔτι διὰ τί ἐν ὃ ἀριθμὸς
 συλλαμβανόμενος; ἔτι δὲ πρὸς τοῖς εἰρημένοις, εἴπερ εἰσὶν
 αἱ μονάδες διάφοροι, ἐχρῆν οὕτω λέγειν ὥσπερ καὶ ὅσοι τὰ
 στοιχεῖα τέτταρα ἢ δύο λέγουσιν· καὶ γὰρ τούτων ἕκαστος οὐ
 5 τὸ κοινὸν λέγει στοιχεῖον, οἷον τὸ σῶμα, ἀλλὰ πῦρ καὶ γῆν,
 εἴτ' ἔστι τι κοινόν, τὸ σῶμα, εἴτε μή. νῦν δὲ λέγεται ὡς ὄντος
 τοῦ ἐνὸς ὥσπερ πυρὸς ἢ ὕδατος ὁμοιομεροῦς· εἰ δ' οὕτως, οὐκ
 ἔσονται οὐσίαι οἱ ἀριθμοί, ἀλλὰ δῆλον ὅτι, εἴπερ ἐστὶ τι ἐν
 αὐτὸ καὶ τοῦτό ἐστιν ἀρχή, πλεοναχῶς λέγεται τὸ ἐν· ἄλ-
 10 λως γὰρ ἀδύνατον. — βουλόμενοι δὲ τὰς οὐσίας ἀνάγειν εἰς τὰς
 ἀρχὰς μήκη μὲν τίθεμεν ἐκ βραχέος καὶ μακροῦ, ἔκ τινος
 μικροῦ καὶ μεγάλου, καὶ ἐπίπεδον ἐκ πλατέος καὶ στενοῦ,
 σῶμα δ' ἐκ βαθέος καὶ ταπεινοῦ. καίτοι πῶς ἔξει ἡ τὸ ἐπί-

- (10) Por outro lado, de muitos números se produz um único número; mas como pode produzir-se de muitas Formas uma única Forma? E se os números não são formados pelos próprios números, mas pelas unidades contidas no número — por exemplo no dez mil —, então como serão essas unidades? De fato, se são da mesma espécie, seguir-se-ão absurdas conseqüências. E se, comparadas umas às outras, 25 não são da mesma espécie nem as unidades pertencentes ao mesmo número nem as unidades pertencentes a números diferentes, igualmente seguir-se-ão conseqüências absurdas. Com efeito, de que modo poderão distinguir-se uma da outra, dado que não possuem determinações qualitativas? Tais afirmações não são nem razoáveis nem coerentes¹¹.
- (11) Também é necessário admitir um segundo gênero de número: o que é objeto da aritmética, e todos os objetos que alguns chamam “intermediários”. Mas de que modo eles 30 existem e de que princípios derivam? Por que devem existir entes “intermediários” entre as coisas daqui de baixo e as realidades em si?¹².
- (12) Além disso, as unidades que estão contidas na díade deveriam derivar de uma díade anterior. Mas isso é impossível¹³. 992^a
- (13) É também, em virtude de que o número, sendo composto, é algo unitário?¹⁴
- (14) Ao que foi dito deve-se acrescentar o seguinte: se as unidades são diferentes, delas é preciso dizer o mesmo que diziam os filósofos que admitem quatro ou dois elementos. De fato, cada um desses filósofos não entende por elemento o que é comum, por exemplo, o corpo em geral, mas entendem por 5 elementos o fogo e a terra, quer exista algo de comum entre eles — o corpo, justamente —, quer não exista. Ora, os platônicos falam como se a unidade fosse homogênea, como o fogo ou a terra. Se assim é, os números não serão substâncias: mas é evidente que, se existe uma Unidade em si, e se esta é princípio, então a unidade é entendida em muitos significados diferentes. De outro modo seria impossível¹⁵. 10
- (15) Querendo reduzir as substâncias a nossos princípios, derivamos os comprimentos do “curto e longo” (isto é, de uma espécie de pequeno e grande), a superfície do “largo e estreito” e o corpo do “alto e baixo”. Mas como a superfície

πεδον γραμμὴν ἢ τὸ στερεὸν γραμμὴν καὶ ἐπίπεδον; ἄλλο
 15 γὰρ γένος τὸ πλατὺ καὶ στενὸν καὶ βαθύ καὶ ταπεινόν·
 ὥστερ οὖν οὐδ' ἀριθμὸς ὑπάρχει ἐν αὐτοῖς, ὅτι τὸ πολὺ καὶ
 ὀλίγον ἕτερον τούτων, δῆλον ὅτι οὐδ' ἄλλο οὐθὲν τῶν ἄνω
 ὑπάρξει τοῖς κάτω. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ γένος τὸ πλατὺ τοῦ βα-
 20 θέος· ἦν γὰρ ἂν ἐπίπεδόν τι τὸ σῶμα. ἔτι αἱ στιγμαὶ ἐκ
 τίνος ἐνυπάρξουσιν; τούτῳ μὲν οὖν τῷ γένει καὶ διεμάχετο
 Πλάτων ὡς ὄντι γεωμετρικῶ δόγματι, ἀλλ' ἐκάλει ἀρχὴν
 γραμμῆς — τοῦτο δὲ πολλάκις ἐτίθει — τὰς ἀτόμους γραμμάς.
 καίτοι ἀνάγκη τούτων εἶναι τι πέρας· ὥστ' ἐξ οὗ λόγου γραμμὴ
 25 ἔστι, καὶ στιγμή ἔστιν. — ὅλως δὲ ζητούσης τῆς σοφίας περὶ
 τῶν φανερῶν τὸ αἷτιον, τοῦτο μὲν εἰλάκαμεν (οὐθὲν γὰρ λέγομεν
 περὶ τῆς αἰτίας ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς μεταβολῆς), τὴν δ' οὐσίαν
 οἰόμενοι λέγειν αὐτῶν ἑτέρας μὲν οὐσίας εἶναι φάμεν, ὅπως
 δ' ἐκεῖναι τούτων οὐσίαι, διὰ κενῆς λέγομεν· τὸ γὰρ μετέχειν,
 ὥστερ καὶ πρότερον εἴπομεν, οὐθὲν ἔστιν. οὐδὲ δὴ ὅπερ ταῖς
 30 ἐπιστήμαις ὁρῶμεν ὄν αἷτιον, δι' ὃ καὶ πᾶς νοῦς καὶ πᾶσα
 φύσις ποιεῖ, οὐδὲ ταύτης τῆς αἰτίας, ἣν φάμεν εἶναι μίαν
 τῶν ἀρχῶν, οὐθὲν ἄπτεται τὰ εἶδη, ἀλλὰ γέγονε τὰ μαθή-
 ματα τοῖς νῦν ἡ φιλοσοφία, φασκόντων ἄλλων χάριν
 992^b αὐτὰ δεῖν πραγματεύεσθαι. ἔτι δὲ τὴν ὑποκειμένην οὐσίαν
 ὡς ὕλην μαθηματικωτέραν ἂν τις ὑπολάβοι, καὶ μᾶλλον
 κατηγορεῖσθαι καὶ διαφορὰν εἶναι τῆς οὐσίας καὶ τῆς ὕλης
 ἢ ὕλην, οἷον τὸ μέγα καὶ τὸ μικρόν, ὥστερ καὶ οἱ φυσιο-
 5 λόγοι φασὶ τὸ μανὸν καὶ τὸ πυκνόν, πρῶτας τοῦ ὑποκειμένου
 φάσκοντες εἶναι διαφορὰς ταύτας· ταῦτα γὰρ ἔστιν ὑπεροχὴ
 τῆς καὶ ἑλλειψίς. περὶ τε κινήσεως, εἰ μὲν ἔσται ταῦτα κίνησις,

poderá conter a linha, e como o sólido poderá conter a linha
 e a superfície? De fato, “largo e estreito” constituem um
 gênero diferente de “alto e baixo”. Portanto, assim como
 o número não está contido nas grandezas geométricas, en-
 quanto o “muito e pouco” é um gênero diferente delas,
 também é evidente que nenhum dos outros gêneros supe-
 riores poderá estar contido nos inferiores. E tampouco se
 pode dizer que o “largo” seja gênero do “profundo”, porque
 assim o sólido se reduziria a uma superfície¹⁶.

- (16) Mais ainda: de que princípio derivarão os pontos contidos
 na linha? Platão contestava a existência desse gênero de
 entes, pensando que se tratasse de uma pura noção geo-
 métrica: ele chamava os pontos de “princípios da linha”,
 e usava amiúde a expressão “linhas indivisíveis”. Por outro
 lado, é necessário que exista um limite das linhas; conse-
 quentemente, o argumento que demonstra a existência
 da linha demonstra também a existência do ponto¹⁷.
- (17) E, em geral, dado que a sapiência tem por objeto de pes-
 quisa a causa dos fenômenos, renunciamos justamente a
 isso (de fato, não dizemos nada a respeito da causa que
 dá origem ao movimento) e, acreditando exprimir a subs-
 tância deles, afirmamos a existência de outras substâncias.
 Mas quando se trata de explicar o modo pelo qual essas
 últimas são substâncias dos fenômenos, falamos sem dizer
 nada. De fato, a expressão “participar”, como já dissemos
 acima, não significa nada¹⁸.
- (18) E tampouco as Formas têm qualquer relação com a que ve-
 mos ser a causa (que afirmamos ser um dos <quatro> prin-
 cípios) nas ciências e em vista da qual opera toda inteligência
 e toda natureza. Ao invés, para os filósofos de hoje, as mate-
 máticas se tomaram filosofia, mesmo que eles proclamem que
 é preciso ocupar-se delas só em função de outras coisas¹⁹.
- (19) Além disso, poder-se-ia muito bem dizer que a substância
 que serve de substrato material — ou seja, o grande e o pe-
 queno — é demasiado matemática e que é, antes, um
 atributo e uma diferenciação da substância e da matéria,
 mais do que uma matéria, semelhante ao “tênué” e ao “den-
 so” de que falam os filósofos naturalistas, que os conside-
 ram como as primeiras diferenciações do substrato. (Com
 efeito, eles são uma espécie de excesso e de falta)²⁰.

δῆλον ὅτι κινήσεται τὰ εἶδη· εἰ δὲ μή, πόθεν ἦλθεν; ὅλη
 γὰρ ἡ περὶ φύσεως ἀνήρηται σχέσις. ὃ τε δοκεῖ ῥάδιον
 10 εἶναι, τὸ δεῖξαι ὅτι ἐν ἅπαντα, οὐ γίγνεται· τῇ γὰρ ἐκθέσει
 οὐ γίγνεται πάντα ἐν ἄλλ' αὐτό τι ἐν, ἂν διδῶ τις πάντα·
 καὶ οὐδὲ τοῦτο, εἰ μὴ γένος δώσει τὸ καθόλου εἶναι· τοῦτο δ'
 ἐν ἐνίοις ἀδύνατον. οὐθένα δ' ἔχει λόγον οὐδὲ τὰ μετὰ τοὺς
 15 ἀριθμοὺς μήκη τε καὶ ἐπίπεδα καὶ στερεά, οὔτε ὅπως ἔστιν ἡ
 ἔσται οὔτε τίνα ἔχει δύναμιν· ταῦτα γὰρ οὔτε εἶδη οἶόν τε εἶναι
 (οὐ γὰρ εἰσιν ἀριθμοί) οὔτε τὰ μεταξύ (μαθηματικὰ γὰρ
 ἐκεῖνα) οὔτε τὰ φθαρτά, ἀλλὰ πάλιν τέταρτον ἄλλο φαί-
 νεται τοῦτό τι γένος. ὅλως τε τὸ τῶν ὄντων ζητεῖν στοιχεῖα
 20 μὴ διελόντας, πολλαχῶς λεγομένων, ἀδύνατον εὑρεῖν, ἄλλως
 τε καὶ τοῦτον τὸν τρόπον ζητοῦντας ἐξ οἷων ἐστὶ στοιχείων.
 ἐκ τίνων γὰρ τὸ ποιεῖν ἢ πάσχειν ἢ τὸ εὐθύ, οὐκ ἔστι δήπου
 λαβεῖν, ἀλλ' εἴπερ, τῶν οὐσιῶν μόνον ἐνδέχεται· ὥστε τὸ τῶν
 ὄντων ἀπάντων τὰ στοιχεῖα ἢ ζητεῖν ἢ οἶσθαι ἔχειν οὐκ ἀλη-
 25 θές. πῶς δ' ἂν τις καὶ μάθοι τὰ τῶν πάντων στοιχεῖα;
 δῆλον γὰρ ὡς οὐθὲν οἶόν τε προϋπάρχειν γνωρίζοντα πρότε-
 ρον. ὥσπερ γὰρ τῷ γεωμετρεῖν μαθηθάνοντι ἄλλα μὲν ἐν-
 δέχεται προειδέναι, ὧν δὲ ἡ ἐπιστήμη καὶ περὶ ὧν μέλλει
 μαθηθάνειν οὐθὲν προγιγνώσκει, οὕτω δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων,
 ὥστ' εἴ τις τῶν πάντων ἔστιν ἐπιστήμη, οἶαν δὴ τινὲς φασιν,
 30 οὐθὲν ἂν προϋπάρχοι γνωρίζων οὗτος. καίτοι πᾶσα μάθησις διὰ

- (20) No que se refere ao movimento, se essas diferenciações
 são movimento, é evidente que as Formas se movem. E
 se não são, de onde veio o movimento? Assim, fica total-
 mente suprimida a investigação sobre a natureza²¹.
- (21) Depois, a demonstração de que todas as coisas constituem
 uma unidade — demonstração que parece fácil — não al-
 10 cança e seu fim: de fato, de sua prova por “ékthesis”²² não
 decorre que todas as coisas sejam uma unidade, mas ape-
 nas que existe certo Um-em-si, se concedermos que todos
 os seus pressupostos sejam verdadeiros; antes, não decorre
 nem mesmo isto se não se concede que o universal seja
 um gênero. De fato, em alguns casos isso é impossível²³.
- (22) E eles também não sabem dar a razão dos entes posterior-
 15 es aos números — a saber os comprimentos, as superfícies
 e os sólidos —, nem explicam por que existem ou
 existiram e a função que têm. De fato, não é possível que
 eles sejam Formas (porque não são números); nem é pos-
 sível que sejam entes intermediários (estes, com efeito,
 são objetos matemáticos); nem é possível que sejam cor-
 ruptíveis: parece, portanto, que se trata de um novo gêne-
 ro de realidade, isto é, de um quarto gênero²⁴.
- (23) Em geral, investigar os elementos dos seres sem ter dis-
 tinguído os múltiplos sentidos nos quais se entende o ser
 significa comprometer a possibilidade de encontrá-los, es-
 20 pecialmente se o que se investiga são os elementos consti-
 tutivos dos seres. Certamente não é possível buscar os ele-
 mentos constitutivos do fazer ou do padecer ou do reto,
 pois se isso é possível, só o pode ser pelas substâncias. In-
 vestigar os elementos de todos os seres ou crer tê-los en-
 contrado daquele modo é um erro²⁵.
- (24) E como poderíamos aprender os elementos de todas as
 25 coisas? É evidente que não deveríamos possuir nenhum
 conhecimento prévio. Assim como quem aprende geome-
 tria pode possuir outros conhecimentos, mas não das coi-
 sas tratadas pela ciência que pretende aprender e da qual
 não possui conhecimentos prévios, o mesmo ocorre para
 todas as outras ciências. Conseqüentemente, se existisse
 uma ciência de todas as coisas, tal como alguns afirmam,
 quem a aprende deveria, previamente, não saber nada.
 Entretanto, todo tipo de aprendizado ocorre mediante 30

προγιγνωσκομένων ἢ πάντων ἢ τινῶν ἐστί, καὶ ἡ δι' ἀποδείξεως
(καὶ) ἡ δι' ὀρισμῶν (δεῖ γὰρ ἐξ ὧν ὁ ὀρισμὸς προειδέναι καὶ
εἶναι γινώριμα). ὁμοίως δὲ καὶ ἡ δι' ἐπαγωγῆς. ἀλλὰ μὴν
993^a εἰ καὶ τυγχάνοι σύμφυτος οὕσα, θαυμαστὸν πῶς λανθάνο-
μεν ἔχοντες τὴν κρατίστην τῶν ἐπιστημῶν. ἔτι πῶς τις γνω-
ριεῖ ἐκ τίνων ἐστί, καὶ πῶς ἔσται δῆλον; καὶ γὰρ τοῦτ' ἔχει
ἀπορίαν· ἀμφισβητήσκει γὰρ ἂν τις ὥσπερ καὶ περὶ ἐνίας
5 συλλαβᾶς· οἱ μὲν γὰρ τὸ ζα ἐκ τοῦ σ καὶ δ καὶ α φασὶν
εἶναι, οἱ δὲ τινες ἕτερον φθόγγον φασὶν εἶναι καὶ οὐθένα
τῶν γνωρίμων. ἔτι δὲ ὧν ἐστὶν αἴσθησις, ταῦτα πῶς ἂν τις
μὴ ἔχων τὴν αἴσθησιν γνῶι; καίτοι ἔδει, εἴγε πάντων ταῦτά
στοιχεῖά ἐστιν ἐξ ὧν, ὥσπερ αἱ σύνθετοι φωναὶ εἰσιν ἐκ τῶν
10 οἰκείων στοιχείων.

Ὅτι μὲν οὖν τὰς εἰρημένας ἐν τοῖς φυσικοῖς αἰτίας 10
ζητεῖν εἰκότασι πάντες, καὶ τούτων ἐκτὸς οὐδεμίαν ἔχομεν ἂν
εἰπεῖν, δῆλον καὶ ἐκ τῶν πρότερον εἰρημένων· ἀλλ' ἀμυδρῶς
ταύτας, καὶ τρόπον μὲν τινα πᾶσαι πρότερον εἴρηται τρό-
15 πον δὲ τινα οὐδαμῶς. ψελλιζομένη γὰρ ἔοικεν ἡ πρώτη
φιλοσοφία περὶ πάντων, ἅτε νέα τε καὶ κατ' ἀρχὰς οὕσα [καὶ
τὸ πρῶτον], ἐπεὶ καὶ Ἐμπεδοκλῆς ὁστοῦν τῷ λόγῳ φησὶν
εἶναι, τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ ἡ οὐσία τοῦ πράγματος.
ἀλλὰ μὴν ὁμοίως ἀναγκαῖον καὶ σάρκα καὶ τῶν ἄλλων
20 ἕκαστον εἶναι τὸν λόγον, ἢ μηδὲ ἐν· διὰ τοῦτο γὰρ καὶ σὰρξ
καὶ ὁστοῦν ἔσται καὶ τῶν ἄλλων ἕκαστον καὶ οὐ διὰ τὴν

conhecimentos total ou parcialmente prévios; e isso se dá quer se proceda por via demonstrativa, quer se proceda pela via de definição (com efeito, é preciso que os elementos constitutivos da definição sejam previamente conhecidos e claros); quer ainda para o conhecimento por via de indução. Portanto, se esse conhecimento fosse inato, 993^a seria muito surpreendente, porque possuiríamos sem o saber a mais elevada das ciências²⁶.

(25) Além disso, como será possível conhecer os elementos constitutivos das coisas e como isso poderá se tornar evidente? Também isso é um problema. Sempre se poderá discutir sobre esse ponto, assim como se discute sobre certas sílabas: de fato, alguns dizem que a sílaba ΖΑ é composta de Δ, Σ, Α; outros, ao contrário, sustentam 5 que se trata de um som diferente e que não é redutível a nenhum dos sons conhecidos²⁷.

(26) Finalmente, como poderemos conhecer os objetos dados pela sensação sem possuir a própria sensação? No entanto, deveria ser assim se os elementos constitutivos de todas as coisas são os mesmos, assim como todos os sons compostos resultam de sons elementares²⁸. 10

10. [Conclusões]¹

Portanto², do que foi dito acima, fica evidente que todos os filósofos parecem ter buscado as causas por nós estabelecidas na Física, e que não se pode falar de nenhuma outra causa além daquelas. Mas eles falaram delas de maneira confusa. Em certo sentido, todas foram mencionadas por eles, noutro sentido não foram absolutamente mencionadas. A filosofia primitiva³, com 15 efeito, parece balbuciar sobre todas as coisas, por ser ainda jovem e estar em seus primeiros passos.

Assim, Empédocles afirma que o osso existe em virtude de uma relação <formal>. Ora, esta não é senão a substância da coisa. Mas então é necessário, igualmente, ou que também a carne e cada uma das outras coisas seja em virtude de uma relação, 20 ou que nenhuma seja. Então, carne, osso e cada uma das outras

ὕλην, ἣν ἐκεῖνος λέγει, πῦρ καὶ γῆν καὶ ὕδωρ καὶ ἀέρα. ἀλλὰ
 ταῦτα ἄλλου μὲν λέγοντος συνέφησεν ἄν ἐξ ἀνάγκης, σα-
 φῶς δὲ οὐκ εἶρηκεν. περὶ μὲν οὖν τούτων δεδήλωται καὶ
 25 πρότερον· ὅσα δὲ περὶ τῶν αὐτῶν τούτων ἀπορήσειεν ἄν τις,
 ἐπανεέλθωμεν πάλιν· τάχα γὰρ ἄν ἐξ αὐτῶν εὐπορήσαιμὲν
 τι πρὸς τὰς ὕστερον ἀπορίας.

coisas serão em virtude dessa relação, e não em virtude da matéria admitida por Empédocles, ou seja, fogo, terra, água e ar. Mas Empédocles certamente aceitaria isso se outros lhe tivessem dito; ele, porém, não o disse claramente. Sobre essas questões já demos esclarecimentos acima⁴.

Mas devemos voltar ainda sobre alguns problemas que se 25
 poderia levantar sobre essas doutrinas das causas: quem sabe po-
 deremos extrair da solução desses problemas alguma ajuda para
 a solução de ulteriores problemas, que serão postos adiante⁵.

LIVRO
α ἑλάττον
(SEGUNDO)



30 Ἡ περὶ τῆς ἀληθείας θεωρία τῇ μὲν χαλεπῇ τῇ δὲ 1
 993^b αὐτῆς μήτε πάντως ἀποτυχάνειν, ἀλλ' ἕκαστον λέγειν τι
 περὶ τῆς φύσεως, καὶ καθ' ἓνα μὲν ἢ μὴτὲν ἢ μικρὸν ἐπιβάλ-
 λειν αὐτῇ, ἐκ πάντων δὲ συναθροισμένων γίγνεσθαι τι μέγε-
 5 θος· ὥστ' εἴπερ ἔοικεν ἔχειν καθάπερ τυγχάνομεν παροιμια-
 ζόμενοι, τίς ἂν θύρας ἀμάρτοι; ταύτῃ μὲν ἂν εἴη ῥαδία,
 τὸ δ' ὅλον τι ἔχειν καὶ μέρος μὴ δύνασθαι δηλοῖ τὸ χαλε-
 πὸν αὐτῆς. ἴσως δὲ καὶ τῆς χαλεπότητος οὔσης κατὰ δύο
 τρόπους, οὐκ ἐν τοῖς πράγμασιν ἀλλ' ἐν ἡμῖν τὸ αἷτιον
 αὐτῆς· ὥσπερ γὰρ τὰ τῶν νυκτερίδων ὄμματα πρὸς τὸ
 10 φέγγος ἔχει τὸ μεθ' ἡμέραν, οὕτω καὶ τῆς ἡμετέρας ψυχῆς
 ὁ νοῦς πρὸς τὰ τῇ φύσει φανερώτατα πάντων. οὐ μόνον δὲ
 χάριν ἔχειν δίκαιον τούτοις ὧν ἂν τις κοινώσαιτο ταῖς δό-
 ξαις, ἀλλὰ καὶ τοῖς ἐπιπολαιότερον ἀποφνηαμένοις· καὶ
 γὰρ οὗτοι συνεβάλοντό τι· τὴν γὰρ ἔξιν προήσκησαν ἡμῶν.
 15 εἰ μὲν γὰρ Τιμόθεος μὴ ἐγένετο, πολλὴν ἂν μελοποιίαν οὐκ
 εἶχομεν· εἰ δὲ μὴ Φρῶνις, Τιμόθεος οὐκ ἂν ἐγένετο. τὸν
 αὐτὸν δὲ τρόπον καὶ ἐπὶ τῶν περὶ τῆς ἀληθείας ἀποφνηαμένων·

1. [A filosofia é conhecimento da verdade e o conhecimento da verdade é conhecimento das causas]¹

Sob certo aspecto, a pesquisa da verdade é difícil, sob outro 30
 é fácil. Prova disso é que é impossível a um homem apreender
 adequadamente a verdade e igualmente impossível não apreendê-la de modo nenhum²; de fato, se cada um pode dizer algo a 993^b
 respeito da realidade³, e se, tomada individualmente, essa contri-
 buição pouco ou nada acrescenta ao conhecimento da verdade,
 todavia, da união de todas as contribuições individuais decorre
 um resultado considerável. Assim, se a respeito da verdade ocorre
 o que é afirmado no provérbio “Quem poderia errar uma porta?”⁴,
 então, sob esse aspecto ela será fácil; ao contrário, poder alcançar 5
 a verdade em geral e não nos particulares mostra a dificuldade
 da questão⁵. É dado que existem dois tipos de dificuldades, é
 possível que a causa da dificuldade da pesquisa da verdade não
 esteja nas coisas, mas em nós⁶. Com efeito, assim como os olhos
 dos morecos reagem diante da luz do dia, assim também a in-
 teligência que está em nossa alma se comporta diante das coisas 10
 que, por sua natureza, são as mais evidentes⁷.

Ora, é justo ser gratos não só àqueles com os quais dividi-
 mos as opiniões, mas também àqueles que expressaram opiniões
 até mesmo superficiais; também eles, com efeito, deram algu-
 ma contribuição à verdade, enquanto ajudaram a formar nosso
 hábito especulativo⁸. Se Timóteo⁹ não tivesse existido, não teria-
 mos grande número de melodias; mas se Frini¹⁰ não tivesse existi-
 do, tampouco teria existido Timóteo. O mesmo vale para os que 15

παρὰ μὲν γὰρ ἐνίων παρειλήφαμέν τινας δόξας, οἱ δὲ τοῦ
γενέσθαι τούτους αἵτιοι γεγονάσιν. ὁρθῶς δ' ἔχει καὶ τὸ κα-
20 λείσθαι τὴν φιλοσοφίαν ἐπιστήμην τῆς ἀληθείας. θεωρητικῆς
μὲν γὰρ τέλος ἀλήθεια πρακτικῆς δ' ἔργον· καὶ γὰρ ἂν
τὸ πῶς ἔχει σκοπῶσιν, οὐ τὸ ἀῖδιον ἀλλ' ὃ πρὸς τι καὶ νῦν
θεωροῦσιν οἱ πρακτικοί. οὐκ ἴσμεν δὲ τὸ ἀληθὲς ἄνευ τῆς
αἰτίας· ἕκαστον δὲ μάλιστα αὐτὸ τῶν ἄλλων καθ' ὃ καὶ
25 τοῖς ἄλλοις ὑπάρχει τὸ συνώνυμον (οἷον τὸ πῦρ θερμότερον·
καὶ γὰρ τοῖς ἄλλοις τὸ αἷτιον τοῦτο τῆς θερμότητος)· ὥστε
καὶ ἀληθέστατον τὸ τοῖς ὑστέροις αἷτιον τοῦ ἀληθέσιν εἶναι.
διὸ τὰς τῶν αἰεὶ ὄντων ἀρχὰς ἀναγκαῖον αἰεὶ εἶναι ἀληθε-
στάτας (οὐ γὰρ ποτε ἀληθεῖς, οὐδ' ἐκεῖναι αἷτιόν τί ἐστι τοῦ
30 εἶναι, ἀλλ' ἐκεῖναι τοῖς ἄλλοις), ὥσθ' ἕκαστον ὡς ἔχει τοῦ
εἶναι, οὕτω καὶ τῆς ἀληθείας.

2

994^a Ἀλλὰ μὴν ὅτι γ' ἔστιν ἀρχή τις καὶ οὐκ ἄπειρα τὰ 2
αἷτια τῶν ὄντων οὐτ' εἰς εὐθυωρίαν οὐτε κατ' εἶδος, δῆλον.
οὐτε γὰρ ὡς ἐξ ὕλης τόδ' ἐκ τοῦδε δυνατόν ἰέναι εἰς ἄπειρον
(οἷον σάρκα μὲν ἐκ γῆς, γῆν δ' ἐξ ἀέρος, ἀέρα δ' ἐκ πυρός,
5 καὶ τοῦτο μὴ ἴστασθαι), οὐτε ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως (οἷον
τὸν μὲν ἄνθρωπον ὑπὸ τοῦ ἀέρος κινήθηναι, τοῦτον δ' ὑπὸ τοῦ
ἡλίου, τὸν δὲ ἥλιον ὑπὸ τοῦ νεῖκους, καὶ τούτου μὴδὲν εἶναι
πέρας)· ὁμοίως δὲ οὐδὲ τὸ οὐ ἔνεκα εἰς ἄπειρον οἷον τε ἰέναι,
βάδισιν μὲν ὑγείας ἔνεκα, ταύτην δ' εὐδαιμονίας, τὴν δ' εὐδαιμο-

falaram da verdade: de alguns recebemos certas doutrinas, mas outros foram a causa de seu surgimento¹¹.

E também é justo chamar a filosofia de ciência da verdade¹², porque o fim da ciência teórica é a verdade, enquanto o fim 20 da prática é a ação. (Com efeito, os que visam à ação, mesmo que observem como estão as coisas, não tendem ao conhecimento do que é eterno, mas só do que é relativo a determinada circunstância e num determinado momento)¹³. Ora, não conhecemos a verdade sem conhecer a causa¹⁴. Mas qualquer coisa que possua em grau eminente a natureza que lhe é própria constitui a causa pela qual aquela natureza será atribuída a outras coisas¹⁵: 25 por exemplo, o fogo é o quente em grau máximo, porque ele é causa do calor nas outras coisas. Portanto o que é causa do ser verdadeiro das coisas que dele derivam deve ser verdadeiro mais que todos os outros. Assim é necessário que as causas dos seres eternos¹⁶ sejam mais verdadeiras do que todas as outras: com efeito, elas não são verdadeiras apenas algumas vezes, e não existe uma causa ulterior do seu ser, mas elas são as causas do ser das 30 outras coisas. Por conseguinte, cada coisa possui tanto de verdade quanto possui de ser¹⁷.

2. [As causas são necessariamente limitadas tanto em espécie como em número]¹

Ademais, é evidente que existe um princípio primeiro e que 994^a as causas dos seres não são (A) nem uma série infinita <no âmbito de uma mesma espécie>², (B) nem um número infinito de espécies³.

(A) Com efeito, (1) quanto à causa material, não é possível derivar uma coisa de outra procedendo ao infinito: por exemplo, a carne da terra, a terra do ar, o ar do fogo, sem parar. (2) E isso 5 também não é possível quanto à causa motora: por exemplo, que o homem seja movido pelo ar, este pelo sol, o sol pela discórdia⁴, sem que haja um termo desse processo. (3) E, de modo semelhante, não é possível proceder ao infinito quanto à causa final: não é possível dizer, por exemplo, que a caminhada é feita em vista da saúde, esta em vista da felicidade e a felicidade em

10 νίαν ἄλλου, καὶ οὕτως αἰεὶ ἄλλο ἄλλου ἔνεκεν εἶναι· καὶ ἐπὶ
 τοῦ τί ἦν εἶναι δ' ὡσαύτως. τῶν γὰρ μέσων, ὧν ἐστί
 τι ἔσχατον καὶ πρότερον, ἀναγκαῖον εἶναι τὸ πρότερον αἷτιον
 τῶν μετ' αὐτό. εἰ γὰρ εἰπεῖν ἡμᾶς δέοι τί τῶν τριῶν αἷτιον,
 τὸ πρῶτον ἐροῦμεν· οὐ γὰρ δὴ τό γ' ἔσχατον, οὐδενὸς γὰρ τὸ
 15 τελευταῖον· ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τὸ μέσον, ἐνὸς γάρ (οὐθὲν δὲ
 διαφέρει ἔν ἡ πλείω εἶναι, οὐδ' ἄπειρα ἡ πεπερασμένα). τῶν
 δ' ἀπείρων τοῦτον τὸν τρόπον καὶ ὅλως τοῦ ἀπείρου πάντα τὰ
 μόρια μέσα ὁμοίως μέχρι τοῦ νῦν· ὥστ' εἴπερ μηδὲν ἐστί
 πρῶτον, ὅλως αἷτιον οὐδὲν ἐστίν. — ἀλλὰ μὴν οὐδ' ἐπὶ τὸ κάτω
 20 οἶόν τε εἰς ἄπειρον ἰέναι, τοῦ ἄνω ἔχοντος ἀρχήν, ὥστ' ἐκ πυ-
 ρὸς μὲν ὕδωρ, ἐκ δὲ τούτου γῆν, καὶ οὕτως αἰεὶ ἄλλο τι γίγνε-
 σθαι γένος. διχῶς γὰρ γίγνεται τόδε ἐκ τοῦδε — μὴ ὥς τόδε
 λέγεται μετὰ τόδε, οἶον ἐξ Ἰσθμίων Ὀλύμπια, ἀλλ' ἡ
 ὥς ἐκ παιδὸς ἀνὴρ μεταβάλλοντος ἡ ὥς ἐξ ὕδατος ἀήρ.
 25 ὥς μὲν οὖν ἐκ παιδὸς ἀνδρα γίγνεσθαί φαμεν, ὥς ἐκ τοῦ
 γιγνομένου τὸ γεγονὸς ἡ ἐκ τοῦ ἐπιτελουμένου τὸ τετελεσμένον
 (αἰεὶ γὰρ ἐστί μετὰξὺ, ὥσπερ τοῦ εἶναι καὶ μὴ εἶναι γένεσις,
 οὕτω καὶ τὸ γιγνόμενον τοῦ ὄντος καὶ μὴ ὄντος· ἐστί γὰρ ὁ
 μανθάνων γιγνόμενος ἐπιστήμων, καὶ τοῦτ' ἐστίν ὃ λέγεται,
 30 ὅτι γίγνεται ἐκ μανθάνοντος ἐπιστήμων)· τὸ δ' ὥς ἐξ ἀέρος
 ὕδωρ, φθειρομένου θατέρου. διὸ ἐκεῖνα μὲν οὐκ ἀνακάμπει

vista de outra coisa, e assim, que algo é sempre em vista de outro.
 (4) E o mesmo vale para a causa formal⁵.

De fato, quando se trata de termos intermediários e que se
 encontram entre um último e um primeiro, é necessário que o
 termo que é primeiro seja a causa dos que se lhe seguem. Se
 devêssemos responder à pergunta sobre qual é a causa de três
 termos em série, responderíamos que é o primeiro, porque a cau-
 sa certamente não é o último termo, já que o último não é causa
 de nada; e tampouco o é o termo intermediário, porque ele é
 causa só de um dos três termos: e é indiferente que o termo in-
 15 termediário seja um só ou, ao contrário, sejam muitos, em núme-
 ro infinito ou finito. Dos termos que são infinitos desse modo⁶,
 e do infinito em geral, todos os termos são igualmente interme-
 diários até o termo presente. Portanto, se nada é primeiro, não
 existe causa⁷.

Mas se existe um princípio no topo da série das causas,
 também não é possível proceder ao infinito descendo na série
 das causas, como se a água devesse derivar do fogo e a terra da
 água, e desse modo sempre algum elemento de gênero diferente
 devesse derivar de um gênero precedente. Diz-se que uma coisa
 deriva de outra em dois sentidos (exceto no caso em que “isso
 deriva disso” signifique “isso vem depois disso”, como, por exem-
 plo, quando se diz que dos jogos ístmicos se passa aos jogos
 olímpicos)⁸: (a) ou no sentido de que o homem deriva da mu-
 dança da criança, (b) ou no sentido de que o ar deriva da água⁹.
 (a) Dizemos que o homem provém da criança como algo que já
 25 adveio provém de algo que está em devir, ou como algo que já es-
 tá realizado provém de algo que está em vias de realização. (De
 fato, nesse caso há sempre um termo intermediário: entre o ser
 e o não-ser existe sempre no meio o processo do devir, assim
 entre o que é e o que não é há sempre no meio o que advém.
 Torna-se sábio quem aprende, e é justamente isso que queremos
 dizer quando afirmamos que do aprendiz deriva o sábio). (b) O
 outro sentido em que se entende que uma coisa provém de outra,
 30 como a água do ar, implica o desaparecimento de um dos dois
 termos. (a) No primeiro sentido, os termos do processo não são
 reversíveis: de fato, do homem não pode derivar uma criança.

εἰς ἄλληλα, οὐδὲ γίγνεται ἐξ ἀνδρὸς παῖς (οὐ γὰρ γίγνεται
 994^b ἐκ τῆς γενέσεως τὸ γιγνόμενον ἀλλ' (δ) ἔστι μετὰ τὴν γένεσιν·
 οὕτω γὰρ καὶ ἡμέρα ἐκ τοῦ πρῶι, ὅτι μετὰ τοῦτο· διὸ οὐδὲ τὸ
 πρῶι ἐξ ἡμέρας)· θάτερα δὲ ἀνακάμπει. ἀμφοτέρως δὲ
 ἀδύνατον εἰς ἄπειρον ἵεναι· τῶν μὲν γὰρ ὄντων μεταξὺ
 5 ἀνάγκη τέλος εἶναι, τὰ δ' εἰς ἄλληλα ἀνακάμπει· ἡ γὰρ
 θατέρου φθορὰ θατέρου ἐστὶ γένεσις. — ἅμα δὲ καὶ ἀδύνατον τὸ
 πρῶτον αἰτίδιον ὄν φθαρῆναι· ἐπεὶ γὰρ οὐκ ἄπειρος ἡ γένεσις
 ἐπὶ τὸ ἄνω, ἀνάγκη ἐξ οὗ φθαρέντος πρώτου τι ἐγένετο μὴ
 αἰτίδιον εἶναι. ἔτι δὲ τὸ οὐ ἔνεκα τέλος, τοιοῦτον δὲ ὃ μὴ ἄλλου
 10 ἔνεκα ἀλλὰ τᾶλλα ἐκείνου, ὥστ' εἰ μὲν ἔσται τοιοῦτόν τι
 ἔσχατον, οὐκ ἔσται ἄπειρον, εἰ δὲ μὴθὲν τοιοῦτον, οὐκ ἔσται τὸ
 οὐ ἔνεκα, ἀλλ' οἱ τὸ ἄπειρον ποιοῦντες λανθάνουσιν ἐξαιροῦντες
 τὴν τοῦ ἀγαθοῦ φύσιν (καίτοι οὐθεὶς ἂν ἐγχειρήσειεν οὐδὲν
 πράττειν μὴ μέλλων ἐπὶ πέρας ἥξειν)· οὐδ' ἂν εἴη νοῦς ἐν
 15 τοῖς οὖσιν· ἔνεκα γὰρ τινος αἰεὶ πράττει ὃ γε νοῦν ἔχων,
 τοῦτο δὲ ἐστὶ πέρας· τὸ γὰρ τέλος πέρας ἐστίν. ἀλλὰ μὴν
 οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι ἐνδέχεται ἀνάγεσθαι εἰς ἄλλον ὁρισμὸν
 πλεονάζοντα τῷ λόγῳ· αἰεὶ τε γὰρ ἔστιν ὃ ἔμπροσθεν μᾶλ-
 λον, ὃ δ' ὕστερος οὐκ ἔστιν, οὐ δὲ τὸ πρῶτον μὴ ἔστιν, οὐδὲ
 20 τὸ ἐχόμενον· ἔτι τὸ ἐπίστασθαι ἀναιροῦσιν οἱ οὕτως λέγοντες,
 οὐ γὰρ οἶόν τε εἰδέναι πρὶν εἰς τὰ ἄτομα ἐλθεῖν· καὶ τὸ
 γινώσκειν οὐκ ἔστιν, τὰ γὰρ οὕτως ἄπειρα πῶς ἐνδέχεται
 νοεῖν; οὐ γὰρ ὅμοιον ἐπὶ τῆς γραμμῆς, ἢ κατὰ τὰς διαιρέ-

(Com efeito, o que deriva do processo do devir não é o que está
 em devir, mas é <o que> existe depois do processo do devir)¹⁰. 994^b
 Assim o dia deriva da aurora, porque vem depois dela e, por isso,
 a aurora não pode provir do dia. (b) No segundo sentido, ao
 contrário, os termos são reversíveis. Ora, em ambos os casos é
 impossível um processo ao infinito. (a) No primeiro caso, deve
 necessariamente haver um fim dos termos intermediários. (b) 5
 No segundo caso, os elementos se transformam reciprocamente
 um no outro: a corrupção de um é geração de outro. Ademais,
 se o primeiro termo da série fosse eterno seria impossível que
 percesse. E porque o processo de geração não é infinito na série
 das causas, necessariamente não é eterno o primeiro termo de
 cuja corrupção gerou-se o outro¹¹.

Ademais, o objetivo é um fim, e o fim é o que não existe em
 vista de outra coisa, mas aquilo em vista de que todas as outras 10
 coisas existem; de modo que, se existe um termo último desse
 tipo, não pode existir um processo ao infinito. Se, ao contrário,
 não existe um termo último desse tipo, não pode existir a causa
 final. Mas os que defendem o processo ao infinito não se dão
 conta de suprimir a realidade do bem. Entretanto, ninguém come-
 çaria nada se não fosse para chegar a um termo. E tampouco have-
 ria inteligência nas ações que não têm um fim: quem é inteligente 15
 opera efetivamente em função de um fim; e este é um termo,
 porque o fim é, justamente, um termo¹².

Mas tampouco a definição da essência pode ser reduzida
 <ao infinito> a outra definição sempre mais ampla em seu enun-
 ciado. De fato, a definição próxima é sempre mais definição do
 que a última. E quando, numa série de definições, a primeira
 não define a essência, tampouco o fará a posterior¹³. Além disso,
 os que falam desse modo destroem o saber: com efeito, não se 20
 pode possuir o saber antes de ter alcançado o que não é mais
 divisível. E também não será possível o conhecer: de fato, como
 é possível pensar coisas que são infinitas desse modo?¹⁴ Aqui
 não ocorre o mesmo que no caso da linha: é verdade que o pro-
 cesso de divisão da linha não se detém, mas o pensamento não
 pode pensar a linha se não chegar ao fim no processo de divisão.
 Portanto, quem vai ao infinito no processo de divisão jamais

σεις μὲν οὐχ ἴστανται, νοῆσαι δ' οὐκ ἔστι μὴ στήσαντα (διόπερ
 25 οὐκ ἀριθμήσει τὰς τομὰς ὁ τὴν ἄπειρον διεξιὼν), ἀλλὰ καὶ
 τὴν ὅλην οὐ κινουμένῳ νοεῖν ἀνάγκη. καὶ ἀπείρῳ οὐδενὶ ἔστιν
 εἶναι· εἰ δὲ μὴ, οὐκ ἄπειρόν γ' ἔστι τὸ ἀπείρῳ εἶναι. — ἀλλὰ
 μὴν καὶ εἰ ἀπειρά γ' ἦσαν πλήθει τὰ εἶδη τῶν αἰτίων, οὐκ
 30 ἂν ἦν οὐδ' οὕτω τὸ γινώσκειν· τότε γὰρ εἰδέναι οἰόμεθα
 ὅταν τὰ αἷτια γνωρίσωμεν· τὸ δ' ἄπειρον κατὰ τὴν πρόσθε-
 σιν οὐκ ἔστιν ἐν πεπερασμένῳ διεξελεῖν.

3

Αἱ δ' ἀκροάσεις κατὰ τὰ ἔθνη συμβαίνουσιν· ὥς γὰρ
 995· εἰώθαμεν οὕτως ἀξιοῦμεν λέγεσθαι, καὶ τὰ παρὰ ταῦτα οὐχ
 ὅμοια φαίνεται ἀλλὰ διὰ τὴν ἀσυνήθειαν ἀγνωστότερα καὶ
 ξενικώτερα· τὸ γὰρ σύνηθες γνώριμον. ἡλικίην δὲ ἰσχύον
 5 ἔχει τὸ σύνηθες οἱ νόμοι δηλοῦσιν, ἐν οἷς τὰ μυθώδη καὶ
 παιδαριώδη μείζον ἰσχύει τοῦ γινώσκειν περὶ αὐτῶν διὰ τὸ
 ἔθος. οἱ μὲν οὖν ἐὰν μὴ μαθηματικῶς λέγῃ τις οὐκ ἀποδέ-
 χονται τῶν λεγόντων, οἱ δ' ἂν μὴ παραδειγματικῶς, οἱ
 δὲ μάρτυρα ἀξιοῦσιν ἐπάγεσθαι ποιητήν. καὶ οἱ μὲν πάντα
 ἀκριβῶς, τοὺς δὲ λυπεῖ τὸ ἀκριβὲς ἢ διὰ τὸ μὴ δύνασθαι
 10 συνεῖρειν ἢ διὰ τὴν μικρολογίαν· ἔχει γάρ τι τὸ ἀκριβὲς
 τοιοῦτον, ὥστε, καθάπερ ἐπὶ τῶν συμβολαίων, καὶ ἐπὶ τῶν
 λόγων ἀνελεύθερον εἶναι τισι δοκεῖ. διὸ δεῖ πεπαιδεῦσθαι
 πῶς ἕκαστα ἀποδεκτέον, ὥς ἄτοπον ἅμα ζητεῖν ἐπιστήμην

poderá contar os segmentos da linha. E a linha em seu conjunto 25
 deve ser pensada por algo em nós que não se mova de uma parte
 a outra¹⁵. — E também não pode existir algo que seja essencial-
 mente infinito; e mesmo que existisse, a essência do infinito
 não seria infinita!¹⁶

(B) Por outro lado, se fossem infinitas em número as espécies
 de causas, também nesse caso o conhecimento seria impossível.
 De fato, só julgamos conhecer quando conhecemos as causas.
 Mas não é possível, num tempo finito, ir ao infinito por sucessi-
 vos acréscimos¹⁷.

30

3. [Algumas observações metodológicas: é necessário adaptar o método ao objeto que é próprio da ciência]¹

A eficácia das lições² depende dos hábitos dos ouvintes. Nós
 exigimos, com efeito, que se fale do modo como estamos fami- 995·
 liarizados; as coisas que não nos são ditas desse modo não nos
 parecem as mesmas, mas, por falta de hábito, parecem-nos mais
 difíceis de compreender e mais estranhas. O que é habitual é
 mais facilmente cognoscível.

A força do hábito é demonstrada pelas leis, nas quais até o
 que é mítico e pueril, em virtude do hábito, tem mais força do
 que o próprio conhecimento.

5

Ora, alguns não estão dispostos a ouvir se não se fala com
 rigor matemático; outros só ouvem quem recorre a exemplos, en-
 quanto outros ainda exigem que se acrescente o testemunho de
 poetas. Alguns exigem que se diga tudo com rigor; para outros,
 ao contrário, o rigor incomoda, seja por sua incapacidade de
 compreender os nexos do raciocínio, seja pela aversão às sutile-
 zas. De fato, algo do rigor pode parecer sutileza; e por isso alguns 10
 o consideram um tanto mesquinho, tanto nos discursos como
 nos negócios.

Por isso, é necessário ter sido instruído sobre o método que
 é próprio de cada ciência, pois é absurdo buscar ao mesmo tem-
 po uma ciência e seu método. Com efeito, não é fácil conseguir
 nenhuma dessas duas coisas.

καὶ τρόπον ἐπιστήμης· ἔστι δ' οὐδὲ θάτερον ῥάδιον λαβεῖν. τὴν
 15 δ' ἀκριβολογίαν τὴν μαθηματικὴν οὐκ ἐν ἅπασιν ἀπαιτη-
 τέον, ἀλλ' ἐν τοῖς μὴ ἔχουσιν ὕλην. διόπερ οὐ φυσικὸς ὁ
 τρόπος· ἅπαντα γὰρ ἴσως ἡ φύσις ἔχει ὕλην. διὸ σκεπτέον
 πρῶτον τί ἐστὶν ἡ φύσις· οὕτω γὰρ καὶ περὶ τίνων ἡ φυσικὴ
 20 δῆλον ἔσται καὶ εἰ μιᾶς ἐπιστήμης ἢ πλειόνων τὰ αἵτια καὶ
 τὰς ἀρχὰς θεωρῆσαι ἐστίν.

Não se deve exigir em todos os casos o rigor matemático,
 mas só nas coisas desprovidas de matéria³. Por isso o método da
 matemática não se adapta à física. É indubitável que toda a
 natureza possui matéria. Por isso é preciso, em primeiro lugar,
 examinar o que é a natureza; e desse modo ficará claro qual é o
 objeto da física⁴. E também ficará claro se o exame das causas e
 dos princípios pertence a uma só ou a muitas ciências⁵.
 15
 20

LIVRO

B

(TERCEIRO)



Ἀνάγκη πρὸς τὴν ἐπιζητουμένην ἐπιστήμην ἐπελθεῖν ἡμᾶς 1
 25 πρῶτον περὶ ὧν ἀπορῆσαι δεῖ πρῶτον· ταῦτα δ' ἐστὶν ὅσα
 τε περὶ αὐτῶν ἄλλως ὑπειλήφασί τινες, καὶ εἴ τι χωρὶς
 τούτων τυγχάνει παρεωραμένον. ἔστι δὲ τοῖς εὐπορῆσαι βου-
 λομένοις προὔργου τὸ διαπορῆσαι καλῶς· ἡ γὰρ ὕστερον
 30 εὐπορία λύσις τῶν πρότερον ἀπορουμένων ἐστί, λύειν δ' οὐχ
 ἔστιν ἀγνοοῦντας τὸν δεσμόν, ἀλλ' ἡ τῆς διανοίας ἀπορία
 δηλοῖ τοῦτο περὶ τοῦ πράγματος· ἡ γὰρ ἀπορεῖ, ταύτη πα-
 ραπλήσιον πέπονθε τοῖς δεδεμένοις· ἀδύνατον γὰρ ἀμφοτέ-
 ρως προελθεῖν εἰς τὸ πρόσθεν. διὸ δεῖ τὰς δυσχερείας τε-
 θεωρηκέναι πάσας πρότερον, τούτων τε χάριν καὶ διὰ τὸ τοὺς
 35 ζητοῦντας ἄνευ τοῦ διαπορῆσαι πρῶτον ὁμοίους εἶναι τοῖς ποῖ
 δεῖ βαδίζειν ἀγνοοῦσι, καὶ πρὸς τούτοις οὐδ' εἴ ποτε τὸ ζητού-
 995^b μενον εὔρηκεν ἢ μὴ γινώσκειν· τὸ γὰρ τέλος τούτῳ μὲν οὐ
 δῆλον τῷ δὲ προσηπορηκότι δῆλον. ἔτι δὲ βέλτιον ἀνάγκη
 ἔχειν πρὸς τὸ κρίναι τὸν ὥσπερ ἀντιδίκων καὶ τῶν ἀμφι-
 σβητούντων λόγων ἀκηκοότα πάντων. — ἔστι δ' ἀπορία πρώτη
 5 μὲν περὶ ὧν ἐν τοῖς πεφροισμασμένοις διηπορήσαμεν, πότε-
 ρον μιᾶς ἢ πολλῶν ἐπιστημῶν θεωρῆσαι τὰς αἰτίας· καὶ πό-
 τερον τὰς τῆς οὐσίας ἀρχὰς τὰς πρώτας ἐστὶ τῆς ἐπιστήμης
 ἰδεῖν μόνον ἢ καὶ περὶ τῶν ἀρχῶν ἐξ ὧν δεικνύουσι πάντες,
 οἷον πότερον ἐνδέχεται ταὐτὸ καὶ ἐν ἅμα φάναι καὶ ἀπο-

1. [Conceito, finalidade e elenco das aporias]¹

Com relação à ciência que estamos procurando, é necessá-
 rio examinar os problemas, dos quais, em primeiro lugar, deve-
 se perceber a dificuldade. Trata-se dos problemas em torno dos 25
 quais alguns filósofos ofereceram soluções contrastantes e, além
 destes, de outros problemas que até agora foram descuidados.
 Ora, para quem pretende resolver bem um problema, é útil per-
 ceber adequadamente a dificuldade que ele comporta: a boa so-
 lução final consiste na resolução das dificuldades previamente
 estabelecidas. Quem ignora um nó não poderá desatá-lo; e a di-
 ficultade encontrada pelo pensamento manifesta a dificuldade 30
 existente nas coisas. De fato, enquanto duvidamos, estamos
 numa condição semelhante a quem está amarrado; em ambos
 os casos, é impossível ir adiante. Por isso é preciso que, primeiro,
 sejam examinadas todas as dificuldades tanto por essas razões,
 como porque os que pesquisam sem primeiro ter examinado as 35
 dificuldades assemelham-se aos que não sabem aonde devem ir.
 Ademais, estes não são capazes de saber se encontraram ou não
 o que buscam; pois não lhes é claro o fim que devem alcançar, en- 995^b
 quanto isso é claro para quem antes compreendeu as dificulda-
 des. Ademais, quem ouviu as razões opostas, como num processo,
 está necessariamente em melhor condição de julgar².

(1) A primeira dificuldade refere-se a uma questão já tratada
 na introdução: se a investigação sobre as causas é tarefa 5
 de uma única ciência ou de mais de uma³.

(2) Também comporta dificuldade saber se é tarefa de nossa
 ciência considerar só os princípios primeiros da substância
 ou também os princípios sobre os quais se fundam todas
 as demonstrações: por exemplo, se é possível ou não afir-

10 φάναι ἢ οὐ, καὶ περὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων· εἴ τ' ἐστὶ
 περὶ τὴν οὐσίαν, πότερον μία περὶ πάσας ἢ πλείονές εἰσι,
 καὶ εἰ πλείονες πότερον ἅπασαι συγγενεῖς ἢ τὰς μὲν σο-
 φίας τὰς δὲ ἄλλο τι λεκτέον αὐτῶν. καὶ τοῦτο δ' αὐτὸ τῶν
 ἀναγκαίων ἐστὶ ζητῆσαι, πότερον τὰς αἰσθητὰς οὐσίας εἶναι
 15 μόνον φατέον ἢ καὶ παρὰ ταύτας ἄλλας, καὶ πότερον μο-
 ναχῶς ἢ πλείονα γένη τῶν οὐσιῶν, οἷον οἱ ποιοῦντες τὰ τε
 εἶδη καὶ τὰ μαθηματικὰ μεταξὺ τούτων τε καὶ τῶν αἰσθη-
 τῶν. περὶ τε τούτων οὖν, καθάπερ φαμέν, ἐπισκεπτέον, καὶ
 πότερον περὶ τὰς οὐσίας ἢ θεωρία μόνον ἐστὶν ἢ καὶ περὶ
 20 τὰ συμβεβηκότα καθ' αὐτὰ ταῖς οὐσίαις, πρὸς δὲ τούτοις
 περὶ ταυτοῦ καὶ ἑτέρου καὶ ὁμοίου καὶ ἀνομοίου καὶ ἐναντιό-
 τητος, καὶ περὶ προτέρου καὶ ὑστέρου καὶ τῶν ἄλλων
 ἀπάντων τῶν τοιούτων περὶ ὧν οἱ διαλεκτικοὶ πειρῶνται
 σκοπεῖν ἐκ τῶν ἐνδόξων μόνων ποιούμενοι τὴν σκέψιν, τίνας
 25 ἐστὶ θεωρῆσαι περὶ πάντων· ἔτι δὲ τούτοις αὐτοῖς ὅσα καθ'
 αὐτὰ συμβέβηκεν, καὶ μὴ μόνον τί ἐστὶ τούτων ἕκαστον
 ἀλλὰ καὶ ἄρα ἐν ἐνὶ ἐναντίον· καὶ πότερον αἱ ἀρχαὶ καὶ
 τὰ στοιχεῖα τὰ γένη ἐστὶν ἢ εἰς ἃ διαιρεῖται ἐνυπάρχοντα
 ἕκαστον· καὶ εἰ τὰ γένη, πότερον ὅσα ἐπὶ τοῖς ἀτόμοις λέ-
 30 γεται τελευταῖα ἢ τὰ πρῶτα, οἷον πότερον ζῶν ἢ ἄνθρωπος
 ἀρχή τε καὶ μᾶλλον ἐστὶ παρὰ τὸ καθ' ἕκαστον. μάλιστα
 δὲ ζητητέον καὶ πραγματευτέον πότερον ἔστι τι παρὰ τὴν
 ὕλην αἴτιον καθ' αὐτὸ ἢ οὐ, καὶ τοῦτο χωριστὸν ἢ οὐ, καὶ πό-

mar e negar ao mesmo tempo a mesma coisa, e os outros
 princípios desse tipo⁴.

10

(3) E, na hipótese de que essa ciência trate unicamente da subs-
 tância, surge a dificuldade de saber se existe uma única ciên-
 cia para todas as substâncias ou se existe mais de uma; e, caso
 haja mais de uma, se são todas afins ou se só algumas de-
 vem ser chamadas “sapiência” e as outras de outro modo⁵.

(4) E a seguinte questão também deve ser submetida a exame:
 se devemos dizer que só existem substâncias sensíveis ou
 se além destas existem também outras; e, ademais, se es-
 sas outras substâncias são de um único gênero ou se delas
 existem diversos gêneros como, por exemplo, sustentam
 os que postulam as Formas e os objetos matemáticos “in-
 termidiários” entre as Formas e as substâncias sensíveis⁶.

15

(5) Portanto, como se disse, é preciso investigar essas questões
 e também a seguinte: se nossa investigação trata unicamen-
 te das substâncias ou também das propriedades das subs-
 tâncias. E além disso, será preciso investigar que ciência
 tem a tarefa de indagar sobre o “mesmo” e sobre o “outro”,
 o “semelhante” e o “dessemelhante”, a “contrariedade”, o
 “antes”, o “depois”, e todas as outras noções desse gênero,
 que os dialéticos se esforçam por examinar, porém buscan-
 do sua investigação unicamente sobre as opiniões comuns.
 E ainda será preciso examinar as características essenciais
 de cada uma dessas coisas e não só o que é cada uma
 delas, mas também se cada uma tem um único contrário⁷.

20

25

(6) E também isso é uma dificuldade: se os princípios e os
 elementos são os gêneros ou os constitutivos materiais
 nos quais se decompõe cada coisa⁸.

(7) E, na hipótese de que os princípios sejam os gêneros,
 põe-se o problema de se os gêneros são os “últimos” que
 se predicam dos indivíduos ou se são os “primeiros”: por
 exemplo, se “homem” ou se “animal” é princípio e tem
 maior grau de realidade além do indivíduo particular⁹.

30

(8) Mas, de modo particular, deve ser examinada e tratada a
 questão de se além da matéria existe uma causa subsistente
 por si ou não, e se essa causa é separada ou não; e, também,
 se é só uma ou se são mais de uma; e, ainda, se existe al-

35 τερον ἐν ἡ πλείω τὸν ἀριθμόν, καὶ πότερον ἔστι τι παρὰ τὸ
 σύνολον (λέγω δὲ τὸ σύνολον, ὅταν κατηγορηθῇ τι τῆς ὕλης)
 ἢ οὐθέν, ἢ τῶν μὲν τῶν δ' οὐ, καὶ ποῖα τοιαῦτα τῶν ὄντων.
 996^a ἔτι αἱ ἀρχαὶ πότερον ἀριθμῶ ἢ εἶδει ὠρισμέναι, καὶ αἱ ἐν
 τοῖς λόγοις καὶ αἱ ἐν τῷ ὑποκειμένῳ; καὶ πότερον τῶν
 φθαρτῶν καὶ ἀφθάρτων αἱ αὐταὶ ἢ ἕτεραι, καὶ πότερον
 ἀφθαρτοὶ πᾶσαι ἢ τῶν φθαρτῶν φθαρταί; ἔτι δὲ τὸ πάν-
 5 των χαλεπώτατον καὶ πλείστην ἀπορίαν ἔχον, πότερον τὸ
 ἐν καὶ τὸ ὄν, καθάπερ οἱ Πυθαγόρειοι καὶ Πλάτων ἔλεγεν,
 οὐχ ἕτερόν τι ἐστὶν ἄλλ' οὐσία τῶν ὄντων; ἢ οὐ, ἀλλ' ἕτερόν τι
 τὸ ὑποκείμενον, ὥσπερ Ἐμπεδοκλῆς φησὶ φιλίαν ἄλλος
 δέ τις πῦρ ὃ δὲ ὕδωρ ἢ ἀέρα· καὶ πότερον αἱ ἀρχαὶ
 10 καθόλου εἰσὶν ἢ ὥς τὰ καθ' ἕκαστα τῶν πραγμάτων, καὶ
 δυνάμει ἢ ἐνεργείᾳ· ἔτι πότερον ἄλλως ἢ κατὰ κίνησιν·
 καὶ γὰρ ταῦτα ἀπορίαν ἂν παράσχοι πολλήν. πρὸς δὲ
 τούτοις πότερον οἱ ἀριθμοὶ καὶ τὰ μήκη καὶ τὰ σχήματα
 15 κεχωρισμέναι τῶν αἰσθητῶν ἢ ἐνυπάρχουσαι ἐν τούτοις; περὶ
 γὰρ τούτων ἀπάντων οὐ μόνον χαλεπὸν τὸ εὐπορῆσαι τῆς
 ἀληθείας ἀλλ' οὐδὲ τὸ διαπορῆσαι τῷ λόγῳ βῆδιον καλῶς.

2

Πρῶτον μὲν οὖν περὶ ὧν πρῶτον εἵπομεν, πότερον μιᾶς
 ἢ πλειόνων ἐστὶν ἐπιστημῶν θεωρῆσαι πάντα τὰ γένη τῶν

guma coisa além do sínolo <concreto> (temos um sínolo
 quando uma forma se predica da matéria), ou se além do
 sínolo nada existe; ou ainda, se para alguns seres existe
 algo separado enquanto para outros não, e quais são os
 seres desse tipo¹⁰.

- (9) Ademais, os princípios, seja formais seja materiais, são 996^a
 limitados quanto ao número ou quanto à espécie?¹¹
- (10) E os princípios das coisas corruptíveis e os das incorruptí-
 veis são idênticos ou são diversos? São todos incorrup-
 tíveis ou os das coisas corruptíveis são corruptíveis?¹²
- (11) Além disso, a dificuldade maior e mais exigente é a seguinte: 5
 se o Ser e o Um, como diziam os pitagóricos e Platão,
 são ou não a substância das coisas, ou se, ao contrário,
 supõem alguma outra realidade que lhes sirva de substrato
 como, por exemplo, segundo Empédocles, a amizade ou,
 segundo outros, o fogo ou, segundo outros ainda, a água
 ou o ar¹³.
- (12) Outro problema é o seguinte: se os princípios são univer-
 sais ou se são particulares, como as coisas individuais¹⁴. 10
- (13) E também isso é problema: se os princípios são em potên-
 cia ou em ato; e se são em potência ou em ato num sen-
 tido diferente daquele que se refere ao movimento. Estes
 são problemas que apresentam notável dificuldade¹⁵.
- (14) Além disso, há também a seguinte questão: se os núme-
 ros, as linhas, as figuras e os pontos são substâncias ou 15
 não e, caso sejam substâncias, se são separadas das coisas
 sensíveis ou imanentes a elas¹⁶.

Para todos esses problemas¹⁷ não só é difícil encontrar a verda-
 de, mas nem sequer é fácil compreender bem e adequadamente
 as dificuldades que eles comportam.

2. [Discussão das cinco primeiras aporias]

[Primeira aporia]¹

Examinemos, pois, em primeiro lugar, a primeira questão
 que enunciámos: se o estudo de todos os gêneros de causas é
 tarefa de uma única ciência ou de mais ciências.

20 αἰτίων. μιᾶς μὲν γὰρ ἐπιστήμης πῶς ἂν εἴη μὴ ἐναντίας
 οὐσας τὰς ἀρχὰς γνωρίζειν; ἔτι δὲ πολλοῖς τῶν ὄντων οὐχ
 ὑπάρχουσι πᾶσαι· τίνα γὰρ τρόπον οἷόν τε κινήσεως ἀρχὴν
 εἶναι τοῖς ἀκινήτοις ἢ τὴν τάγαθοῦ φύσιν, εἴπερ ἅπαν ὃ ἂν
 ἢ ἀγαθὸν καθ' αὐτὸ καὶ διὰ τὴν αὐτοῦ φύσιν τέλος ἐστὶν
 25 καὶ οὕτως αἴτιον ὅτι ἐκείνου ἕνεκα καὶ γίγνεται καὶ ἔστι
 τᾶλλα, τὸ δὲ τέλος καὶ τὸ οὐ ἕνεκα πράξεώς τινός ἐστι τέλος,
 αἱ δὲ πράξεις πᾶσαι μετὰ κινήσεως; ὥστ' ἐν τοῖς ἀκινήτοις
 οὐκ ἂν ἐνδέχοιτο ταύτην εἶναι τὴν ἀρχὴν οὐδ' εἶναι τι αὐτο-
 αγαθόν. διὸ καὶ ἐν τοῖς μαθήμασιν οὐθὲν δέικνυται διὰ
 30 ταύτης τῆς αἰτίας, οὐδ' ἔστιν ἀπόδειξις οὐδεμία διότι βέλτιον
 ἢ χεῖρον, ἀλλ' οὐδὲ τὸ παράπαν μέμνηται οὐθὲς οὐθενὸς τῶν
 τοιούτων, ὥστε διὰ ταῦτα τῶν σοφιστῶν τινὲς οἷον Ἀρίστιππος
 προεπηλάκιζεν αὐτάς· ἐν μὲν γὰρ ταῖς ἄλλαις τέχναις,
 καὶ ταῖς βαναύσοις, οἷον ἐν τεκτονικῇ καὶ σκυτικῇ, διότι
 35 βέλτιον ἢ χεῖρον λέγεσθαι πάντα, τὰς δὲ μαθηματικὰς
 996^b οὐθένα ποιῆσθαι λόγον περὶ ἀγαθῶν καὶ κακῶν. — ἀλλὰ μὴν
 εἴ γε πλείους ἐπιστήμαι τῶν αἰτίων εἰσὶ καὶ ἑτέρα ἑτέρας
 ἀρχῆς, τίνα τούτων φατέον εἶναι τὴν ζητουμένην, ἢ τίνα μά-
 λιστα τοῦ πράγματος τοῦ ζητουμένου ἐπιστήμονα τῶν ἐχόντων
 5 αὐτάς; ἐνδέχεται γὰρ τῷ αὐτῷ πάντας τοὺς τρόπους τοὺς τῶν
 αἰτίων ὑπάρχειν, οἷον οἰκίας ὅθεν μὲν ἡ κίνησις ἢ τέχνη
 καὶ ὁ οἰκοδόμος, οὐ δ' ἕνεκα τὸ ἔργον, ὕλη δὲ γῆ καὶ λίθοι,
 τὸ δ' εἶδος ὁ λόγος. ἐκ μὲν οὖν τῶν πάσαι διωρισμένων
 τίνα χρή καλεῖν τῶν ἐπιστημῶν σοφίαν ἔχει λόγον ἐκάστην
 10 προσαγορεύειν· ἢ μὲν γὰρ ἀρχικωτάτη καὶ ἡγεμονικωτάτη
 καὶ ἢ ὥπερ δούλας οὐδ' ἀντειπεῖν τὰς ἄλλας ἐπιστήμας
 δίκαιον, ἢ τοῦ τέλους καὶ τάγαθοῦ τοιαύτη (τούτου γὰρ ἕνεκα

20 Mas como o conhecimento de todos os princípios poderia
 ser tarefa de uma única ciência se eles não são contrários?²
 Ademais, em muitos seres não estão presentes todos os princí-
 pios. Com efeito, como é possível que para os seres imóveis
 exista um princípio de movimento ou ainda uma causa do bem³,
 uma vez que tudo o que por si é bom é por sua natureza um
 fim e é causa, dado que em virtude dele as coisas se produzem
 e são, e dado que o fim e o objetivo é o fim de alguma ação, e
 25 as ações implicam movimento? Conseqüentemente, nos seres
 imóveis não poderá haver esse princípio do movimento nem
 uma causa do bem. Por essa razão, nas matemáticas não se de-
 monstra nada pela causa final e não existe nenhuma demons-
 tração que argumente com base no melhor e no pior, e os ma-
 30 temáticos nem sequer mencionam coisas como estas. (É por
 estas razões que alguns sofistas, como Aristipo⁴, desprezavam
 as matemáticas: de fato, enquanto nas outras artes e até nas
 artes manuais, como as do marceneiro ou do sapateiro, tudo é
 motivado pelas razões do melhor e do pior, as matemáticas
 não desenvolvem nenhuma consideração acerca das coisas boas
 35 e más)⁵. 996^b

Por outro lado, se as ciências das causas são mais de uma e
 se existem diversas ciências dos diferentes princípios, qual delas
 poderemos dizer que é a ciência por nós buscada ou, dentre os
 que possuem aquelas ciências, quem poderemos dizer que conhe-
 5 ce melhor o objeto de nossa pesquisa? Pode ocorrer que no mes-
 mo objeto estejam presentes todos os tipos de causas; como, por
 exemplo, numa casa: sua causa motora são a arte e o construtor,
 a causa final é a obra, a causa material são a terra e as pedras, e a
 causa formal é a essência. Ora, segundo as características que
 estabelecemos acima⁶ para determinar qual das ciências deve
 ser denominada “sapiência”, a ciência de cada uma das causas
 tem alguma razão para reivindicar essa denominação⁷. (a) De
 10 fato, na medida em que é ciência soberana e mais digna entre
 todas para dirigir, na medida em que a ela todas as outras ciências,
 como servas, justamente não podem replicar, a ciência do fim e
 do bem parece exigir a denominação de sapiência (todas as coi-
 sas, com efeito, existem em função do fim). (b) Por sua vez,

τάλλα), ἡ δὲ τῶν πρώτων αἰτίων καὶ τοῦ μάλιστα ἐπιστητοῦ
 διωρίσθη εἶναι, ἡ τῆς οὐσίας ἂν εἴη τοιαύτη· πολλαχῶς γὰρ
 15 ἐπισταμένων τὸ αὐτὸ μᾶλλον μὲν εἰδέναι φαμέν τὸν τῷ
 εἶναι γνωρίζοντα τί τὸ πρᾶγμα ἢ τῷ μὴ εἶναι, αὐτῶν δὲ
 τούτων ἕτερον ἑτέρου μᾶλλον, καὶ μάλιστα τὸν τί ἐστὶν ἄλλ'
 οὐ τὸν πόσον ἢ ποῖον ἢ τί ποιεῖν ἢ πάσχειν πέφυκεν. ἔτι δὲ
 καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις τὸ εἰδέναι ἕκαστον καὶ ὧν ἀποδείξεις
 20 εἰσί, τότε' οἴομεθα ὑπάρχειν ὅταν εἰδῶμεν τί ἐστὶν (οἷον τί
 ἐστὶ τὸ τετραγωνίζειν, ὅτι μέσης εὗρεσις· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ
 τῶν ἄλλων), περὶ δὲ τὰς γενέσεις καὶ τὰς πράξεις καὶ περὶ
 πᾶσαν μεταβολὴν ὅταν εἰδῶμεν τὴν ἀρχὴν τῆς κινήσεως·
 τοῦτο δ' ἕτερον καὶ ἀντικείμενον τῷ τέλει, ὥστ' ἄλλης ἂν
 25 δόξειεν ἐπιστήμης εἶναι τὸ θεωρῆσαι τῶν αἰτίων τούτων ἕκα-
 στον. — ἀλλὰ μὴν καὶ περὶ τῶν ἀποδεικτικῶν ἀρχῶν, πότερον
 μιᾶς ἐστὶν ἐπιστήμης ἢ πλειόνων, ἀμφισβητήσιμόν ἐστιν (λέγω
 δὲ ἀποδεικτικὰς τὰς κοινὰς δόξας ἐξ ὧν ἅπαντες δεικνύου-
 σιν) οἷον ὅτι πᾶν ἀναγκαῖον ἢ φάναι ἢ ἀποφάναι, καὶ
 30 ἀδύνατον ἅμα εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ ὅσαι ἄλλαι τοιαῦ-
 ται προτάσεις, πότερον μία τούτων ἐπιστήμη καὶ τῆς οὐσίας ἢ
 ἑτέρα, καὶ εἰ μὴ μία, ποτέραν χρὴ προσαγορεύειν τὴν ζη-
 τουμένην νῦν. μιᾶς μὲν οὖν οὐκ εὐλογον εἶναι· τί γὰρ μᾶλ-
 λον γεωμετρίας ἢ ὁποιασοῦν περὶ τούτων ἐστὶν ἴδιον τὸ ἐπαίειν;
 35 εἴπερ οὖν ὁμοίως μὲν ὁποιασοῦν ἐστίν, ἀπασῶν δὲ μὴ ἐνδέχε-

tendo sido a sapiência definida⁸ como ciência das causas pri-
 meiras e do que é maximamente cognoscível, esta parece ser a
 ciência do substância⁹. Com efeito, entre os que conhecem a
 mesma coisa segundo diferentes modos, afirmamos que conhece 15
 mais o que é a coisa quem a conhece em seu ser e não quem
 a conhece em seu não-ser¹⁰; e também entre os que a conhecem
 no primeiro modo, há quem a conheça mais do que outro, e a
 conhece mais do que todos quem conhece sua essência e não a
 qualidade ou a quantidade ou o fazer ou o padecer¹¹. E também,
 nos outros casos, pensamos que se tem o conhecimento de todas
 as coisas, inclusive das que são passíveis de demonstração¹², quan-
 do se conhece a essência. (Por exemplo, conhecemos a essência 20
 da operação da quadratura quando sabemos que ela consiste em
 encontrar a média proporcional¹²; e de modo análogo em outros
 casos). (c) Ao contrário, consideramos ter conhecimento das ge-
 rações, das ações e de toda espécie de mudança quando conhe-
 cemos o princípio motor, e esse princípio é diferente e oposto à
 causa final¹⁴. Concluindo, parece que o estudo de cada uma des- 25
 sas causas é objeto de uma ciência diferente¹⁵.

[Segunda aporia]¹⁶

Há também a seguinte aporia: se compete a uma única
 ciência¹⁷ ou a mais de uma o estudo dos princípios da demons-
 tração. (Chamo princípios da demonstração às convicções co-
 muns¹⁸ das quais todos partem para demonstrar: por exemplo,
 que todas as coisas devem ser ou afirmadas ou negadas e que é 30
 impossível ser e não ser ao mesmo tempo, e as outras premissas
 desse tipo)¹⁹. O problema, portanto, consiste em saber se é uma
 só a ciência que trata desses princípios e da substância, ou se
 são duas diferentes; e se não é uma só, com qual delas devemos
 identificar a que estamos buscando.

Ora, não parece razoável que seja uma só. De fato, por que
 haveria de ser tarefa própria, digamos, da geometria mais do
 que de qualquer outra ciência, tratar desses princípios? Se, por-
 tanto, pertence igualmente a qualquer ciência e se, por outro 35

997^a ται, ὥσπερ οὐδὲ τῶν ἄλλων οὕτως οὐδὲ τῆς γνωρίζουσας τὰς οὐσίας ἰδιὸν ἐστὶ τὸ γινώσκειν περὶ αὐτῶν. ἅμα δὲ καὶ τίνα τρόπον ἔσται αὐτῶν ἐπιστήμη; τί μὲν γὰρ ἕκαστον τούτων τυγχάνει ὃν καὶ νῦν γνωρίζομεν (χρῶνται γοῦν ὡς γινω- 5 σκομένοις αὐτοῖς καὶ ἄλλαι τέχναι). εἰ δὲ ἀποδεικτικὴ περὶ αὐτῶν ἐστὶ, δεήσει τι γένος εἶναι ὑποκείμενον καὶ τὰ μὲν πάθη τὰ δ' ἀξιώματ' αὐτῶν (περὶ πάντων γὰρ ἀδύνατον ἀπόδειξιν εἶναι), ἀνάγκη γὰρ ἔχ τινων εἶναι καὶ περὶ τι καὶ τινῶν τὴν ἀπόδειξιν· ὥστε συμβαίνει πάντων εἶναι γένος ἓν 10 τι τῶν δεικνυμένων, πᾶσαι γὰρ αἱ ἀποδεικτικαὶ χρῶνται τοῖς ἀξιώμασιν. — ἀλλὰ μὴν εἰ ἑτέρα ἢ τῆς οὐσίας καὶ ἢ περὶ τούτων, ποτέρα κυριώτερα καὶ προτέρα πέφυκεν αὐτῶν; καθόλου γὰρ μάλιστα καὶ πάντων ἀρχαὶ τὰ ἀξιώματά ἐστιν, εἴ τ' ἐστὶ μὴ τοῦ φιλοσόφου, τίνος ἔσται περὶ αὐτῶν ἄλλου τὸ 15 θεωρῆσαι τὸ ἀληθὲς καὶ ψεῦδος; — ὅλως τε τῶν οὐσιῶν πρότερον μία πασῶν ἐστὶν ἢ πλείους ἐπιστήμαί· εἰ μὲν οὖν μὴ μία, ποίας οὐσίας θετέον τὴν ἐπιστήμην ταύτην; τὸ δὲ μίαν πασῶν οὐκ εὐλόγον· καὶ γὰρ ἂν ἀποδεικτικὴ μία περὶ πάντων εἴη τῶν συμβεβηκότων, εἴπερ πᾶσα ἀποδεικτικὴ περὶ 20 τι ὑποκείμενον θεωρεῖ τὰ καθ' αὐτὰ συμβεβηκότα ἐκ τῶν κοινῶν δοξῶν. περὶ οὖν τὸ αὐτὸ γένος τὰ συμβεβηκότα καθ' αὐτὰ τῆς αὐτῆς ἐστὶ θεωρῆσαι ἐκ τῶν αὐτῶν δοξῶν. περὶ τε γὰρ ὁ μίας καὶ ἐξ ὧν μίας, εἴτε τῆς αὐτῆς εἴτε ἄλ-

997^a lado, não é possível que pertença a todos o conhecimento dos princípios, dado não ser tarefa específica de nenhuma das outras ciências, também não é tarefa específica da ciência que conhece as substâncias. Por outro lado, como poderá ser a ciência desses princípios? O que é cada um deles sabemos imediatamente. E as outras artes servem-se deles como de algo que é conhecido. Se deles houvesse uma ciência demonstrativa, então deveria haver um gênero com função de sujeito e deste alguns princípios deveriam ser propriedades e outros axiomas (porque é impossível que haja demonstração de tudo); de fato, a demonstração deve necessariamente partir de algo, versar sobre algo e ser demonstração de algo. Conseqüentemente, seguir-se-ia que todas as coisas passíveis de demonstração pertenceriam ao mesmo gênero, enquanto todas as ciências demonstrativas valem-se dos axiomas²⁰.

Ao contrário, se a ciência da substância é diferente da dos axiomas, qual das duas será superior e anterior? Com efeito, os axiomas são o que de mais universal existe; e se não é tarefa do filósofo, de quem mais poderá ser tarefa indagar a verdade e a falsidade deles?²¹ 15

[Terceira aporia]²²

E, em geral, existe uma única ciência de todas as substâncias²³ ou mais de uma?

Ora, se não existe uma só, de que tipo de substâncias diremos que é ciência esta nossa?²⁴

Por outro lado, não parece razoável que seja uma só a ciência de todas as substâncias, porque, se assim fosse, seria também única a ciência demonstrativa de todos os atributos, dado que toda ciência demonstrativa de determinado objeto estuda seus atributos essenciais a partir de axiomas²⁵. Portanto, tratando-se de um mesmo gênero²⁶, caberá a uma mesma ciência estudar seus atributos a partir dos axiomas. E, com efeito, segundo esta hipótese, o objeto sobre o qual versa a demonstração pertencerá a uma única ciência, e os princípios dos quais parte a demonstração 20

λης, ὥστε καὶ τὰ συμβεβηκότα, εἴθ' αὐται θεωροῦσιν εἶτ'
 25 ἐκ τούτων μία. — ἔτι δὲ πρότερον περὶ τὰς οὐσίας μόνον
 ἢ θεωρία ἐστὶν ἢ καὶ περὶ τὰ συμβεβηκότα ταύταις; λέγω
 δ' ὅλον, εἰ τὸ στερεὸν οὐσία τίς ἐστι καὶ γραμμαὶ καὶ ἐπί-
 πεδα, πρότερον τῆς αὐτῆς ταῦτα γνωρίζειν ἐστὶν ἐπιστήμης καὶ
 30 τὰ συμβεβηκότα περὶ ἕκαστον γένος περὶ ὧν αἱ μαθημα-
 τικαὶ δεικνύουσιν, ἢ ἄλλης. εἰ μὲν γὰρ τῆς αὐτῆς, ἀπο-
 δεικτική τις ἂν εἴη καὶ ἡ τῆς οὐσίας, οὐ δοκεῖ δὲ τοῦ τί
 ἐστὶν ἀπόδειξις εἶναι· εἰ δ' ἑτέρας, τίς ἔσται ἡ θεωρούσα περὶ
 τὴν οὐσίαν τὰ συμβεβηκότα τοῦτο γὰρ ἀποδοῦναι παγχά-
 λεπον. — ἔτι δὲ πρότερον τὰς αἰσθητάς οὐσίας μόνας εἶναι
 35 φατέον ἢ καὶ παρὰ ταύτας ἄλλας, καὶ πρότερον μοναχῶς ἢ
 997^b πλείω γένη τετύχηκεν ὄντα τῶν οὐσιῶν, ὅλον οἱ λέγοντες τὰ
 τε εἶδη καὶ τὰ μεταξὺ, περὶ ἃ τὰς μαθηματικὰς εἶναι φα-
 σιν ἐπιστήμας; ὥς μὲν οὖν λέγομεν τὰ εἶδη αἰτιά τε καὶ
 5 οὐσίας εἶναι καθ' ἑαυτὰς εἴρηται ἐν τοῖς πρώτοις λόγοις περὶ
 αὐτῶν· πολλαχῇ δὲ ἐχόντων δυσκολίαν, οὐθενὸς ἦτορον ἄτο-
 πον τὸ φάναι μὲν εἶναι τινὰς φύσεις παρὰ τὰς ἐν τῷ
 οὐρανῷ, ταύτας δὲ τὰς αὐτὰς φάναι τοῖς αἰσθητοῖς πλὴν ὅτι
 τὰ μὲν αἰδία τὰ δὲ φθαρτά. αὐτὸ γὰρ ἀνθρωπὸν φασιν
 εἶναι καὶ ἵππον καὶ ὑγίειαν, ἄλλο δ' οὐδέν, παραπλήσιον
 10 ποιοῦντες τοῖς θεοῖς μὲν εἶναι φάσκουσιν ἀνθρωποειδεῖς δέ·

também pertencerão a uma única ciência (quer ela coincida, quer não, com a primeira)²⁷ e, conseqüentemente, também os atributos pertencerão à mesma ciência (isto é: a essas duas ciências ou à ciência única que reúne essas duas)²⁸.

25

[Quarta aporia]²⁹

Ademais, nossa investigação versa somente sobre as substâncias, ou também sobre seus atributos? (Por exemplo: se o sólido é uma substância e assim também as linhas e as superfícies, será tarefa da mesma ciência conhecer esses entes e também os atributos de cada gênero desses entes que constituem o objeto das demonstrações matemáticas, ou será tarefa de uma ciência diferente?). 30

Se fosse tarefa da mesma ciência, então haveria uma ciência demonstrativa também da substância, enquanto na verdade não parece haver uma demonstração da essência³⁰.

Por outro lado, se é tarefa de uma ciência diferente, que ciência estudará os atributos da substância? É difícilimo responder a esta pergunta³¹.

[Quinta aporia]³²

Por outro lado, deve-se dizer que só existem substâncias sensíveis ou também outras além delas? E deve-se dizer que só existe um gênero ou que existem diversos gêneros dessas substâncias, como pretendem os³³ que afirmam a existência de Formas e de Entes intermediários (que, segundo eles, seriam o objeto dos conhecimentos matemáticos)? 35 997^a

Ora, já explicamos anteriormente³⁴ em que sentido dizemos que as Formas são causas e substâncias por si. Entre os muitos absurdos dessa doutrina, o maior consiste em afirmar, por um lado, que existem outras realidades além das existentes neste mundo e afirmar, por outro lado, que são iguais às sensíveis, com a única diferença de que umas são eternas e as outras corruptíveis. Eles afirmam, de fato, que existe um “homem em si”, um “cavalo em si”, uma “saúde em si”, sem acrescentar nada além, comportando-se, aproximadamente, como os que afirmam a existência de deuses, mas que eles têm forma humana. Com efeito, 10

οὔτε γὰρ ἐκεῖνοι οὐδὲν ἄλλο ἐποιοῦν ἢ ἀνθρώπους αἰδίους, οὐθ' οὔτοι τὰ εἶδη ἄλλ' ἢ αἰσθητὰ αἰδία. ἔτι δὲ εἴ τις παρὰ τὰ εἶδη καὶ τὰ αἰσθητὰ τὰ μεταξύ θήσεται, πολλὰς ἀπορίας ἔξει· δῆλον γὰρ ὡς ὁμοίως γραμμαὶ τε παρὰ τ' αὐτάς καὶ 15 τὰς αἰσθητάς ἔσονται καὶ ἕκαστον τῶν ἄλλων γενῶν· ὥστ' ἐπεὶ περ ἡ ἀστρολογία μία τούτων ἐστίν, ἔσται τις καὶ οὐρανὸς παρὰ τὸν αἰσθητὸν οὐρανὸν καὶ ἡλιός τε καὶ σελήνη καὶ τὰλλα ὁμοίως τὰ κατὰ τὸν οὐρανόν. καίτοι πῶς δεῖ πιστεῦσαι τούτοις; οὐδὲ γὰρ ἀκίνητον εὐλογον εἶναι, κινούμενον δὲ 20 καὶ παντελῶς ἀδύνατον· ὁμοίως δὲ καὶ περὶ ὧν ἡ ὀπτική πραγματεύεται καὶ ἡ ἐν τοῖς μαθήμασιν ἀρμονική· καὶ γὰρ ταῦτα ἀδύνατον εἶναι παρὰ τὰ αἰσθητὰ διὰ τὰς αὐτάς αἰτίας· εἰ γὰρ ἔστιν αἰσθητὰ μεταξύ καὶ αἰσθήσεις, δῆλον ὅτι καὶ ζῶα ἔσονται μεταξύ αὐτῶν τε καὶ τῶν φθαρτῶν. 25 ἀπορήσειε δ' ἂν τις καὶ περὶ ποῖα τῶν ὄντων δεῖ ζητεῖν ταύτας τὰς ἐπιστήμας. εἰ γὰρ τούτῳ διοίσει τῆς γεωδαισίας ἢ γεωμετρίας μόνον, ὅτι ἡ μὲν τούτων ἐστὶν ὧν αἰσθανόμεθα ἢ δ' οὐκ αἰσθητῶν, δῆλον ὅτι καὶ παρ' ἱατρικὴν ἔσται τις ἐπιστήμη καὶ παρ' ἐκάστην τῶν ἄλλων μεταξύ αὐτῆς τε ἱατρι- 30 κῆς καὶ τῆσδε τῆς ἱατρικῆς· καίτοι πῶς τοῦτο δυνατόν; καὶ γὰρ ἂν ὑγιεῖν' ἅττα εἴη παρὰ τὰ αἰσθητὰ καὶ αὐτὸ τὸ ὑγιεινόν. ἅμα δὲ οὐδὲ τοῦτο ἀληθές, ὡς ἡ γεωδαισία τῶν αἰσθητῶν ἐστὶ μεγεθῶν καὶ φθαρτῶν· ἐφθείρετο γὰρ ἂν φθειρομένων. — ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τῶν αἰσθητῶν ἂν εἴη μεγεθῶν 35 οὐδὲ περὶ τὸν οὐρανὸν ἢ ἀστρολογία τόνδε. οὔτε γὰρ αἰ αἰσθη- 998^a ταὶ γραμμαὶ τοιαῦταί εἰσιν οἷας λέγει ὁ γεωμέτρης (οὐθὲν γὰρ εὐθὺ τῶν αἰσθητῶν οὕτως οὐδὲ στρογγύλον· ἄπτεται γὰρ

os deuses que eles admitem não são mais que homens eternos, enquanto as Formas que eles postulam não são mais que sensíveis eternos³⁵. Ademais, se além das Formas e dos sensíveis postularmos também entes intermediários³⁶, surgirão numerosas dificuldades. De fato, é evidente que existirão outras linhas além das linhas-em-si e das linhas sensíveis, e do mesmo modo para 15 cada um dos outros gêneros. Assim sendo, dado que a astronomia é uma dessas ciências matemáticas, deverá existir, consequentemente, também outro céu além do céu sensível³⁷, assim como outro sol e outra lua, e o mesmo para todos os outros corpos celestes. Mas como se pode crer nisso? De fato, não é razoável admitir que esse céu <intermediário> seja imóvel e, por 20 outro lado, é absolutamente impossível que seja móvel³⁸. O mesmo se deve dizer das coisas que são objeto da pesquisa ótica e dos objetos da pesquisa da harmônica matemática³⁹. Com efeito, é impossível que elas existam além dos sensíveis, pelas mesmas razões⁴⁰. De fato, se existem seres sensíveis intermediários, existirão também sensações intermediárias, e é evidente que existirão também animais intermediários entre os animais em 25 si e os animais corruptíveis⁴¹. E também é difícil estabelecer para que gêneros de realidades devem-se buscar essas ciências intermediárias. De fato, se a geometria só difere da geodésia⁴² porque esta última versa sobre as coisas sensíveis, enquanto a primeira versa sobre as coisas não sensíveis, é evidente que deverá ocorrer o mesmo com a medicina e com cada uma das ciências, e deverá haver uma medicina intermediária entre a medicina em si e a medicina sensível. Mas como isso é possível? De fato, 30 nesse caso deveriam existir, além das coisas sadias sensíveis e além do sadio em si, outras coisas sadias⁴³. Entretanto, nem sequer é verdade que a geodésia trate de grandezas sensíveis e corruptíveis; pois corrompendo-se essas grandezas, também ela deveria corromper-se⁴⁴.

Por outro lado, a astronomia não poderia ter como objeto de estudo as grandezas sensíveis, nem esse céu sensível. De fato, 35 nem as linhas sensíveis são do modo como as entende o geômetra (com efeito, nenhuma das coisas sensíveis é reta ou curva como 998^b pretende o geômetra, o círculo sensível não encontra a tangente

τοῦ κανόνος οὐ κατὰ στιγμήν ὁ κύκλος ἀλλ' ὥσπερ Πρωταγόρας ἔλεγεν ἐλέγχων τοὺς γεωμέτρους), οὐθ' αἱ κινήσεις καὶ
 5 ἑλικες τοῦ οὐρανοῦ ὅμοιαι περὶ ὧν ἡ ἀστρολογία ποιεῖται τοὺς λόγους, οὔτε τὰ σημεῖα τοῖς ἀστροῖς τὴν αὐτὴν ἔχει φύσιν. εἰσὶ δέ τινες οἳ φασιν εἶναι μὲν τὰ μεταξὺ ταῦτα λεγόμενα τῶν τε εἰδῶν καὶ τῶν αἰσθητῶν, οὐ μὴν χωρὶς γε τῶν αἰσθητῶν ἀλλ' ἐν τούτοις· οἷς τὰ συμβαίνοντα ἀδύνατα πάντα
 10 μὲν πλείονος λόγου διελθεῖν, ἱκανὸν δὲ καὶ τὰ τοιαῦτα θεωρῆσαι. οὔτε γὰρ ἐπὶ τούτων εὐλογον ἔχειν οὕτω μόνον, ἀλλὰ δῆλον ὅτι καὶ τὰ εἶδη ἐνδέχονται ἂν ἐν τοῖς αἰσθητοῖς εἶναι (τοῦ γὰρ αὐτοῦ λόγου ἀμφοτέρω ταῦτά ἐστιν), ἔτι δὲ δύο στερεὰ ἐν τῷ αὐτῷ ἀναγκαῖον εἶναι τόπῳ, καὶ μὴ εἶναι ἀκίνητα ἐν κινουμένοις γε ὄντα τοῖς αἰσθητοῖς. ὅλως δὲ τίνος
 15 ἕνεκ' ἂν τις θεῖη εἶναι μὲν αὐτά, εἶναι δ' ἐν τοῖς αἰσθητοῖς; ταῦτά γὰρ συμβήσεται ἄτοπα τοῖς προειρημένοις· ἔσται γὰρ οὐρανός τις παρὰ τὸν οὐρανόν, πλήν γ' οὐ χωρὶς ἀλλ' ἐν τῷ αὐτῷ τόπῳ· ὅπερ ἐστὶν ἀδυνατώτερον.

3

20 Περὶ τε τούτων οὖν ἀπορία πολλὴ πῶς δεῖ θέμενον τυχεῖν τῆς ἀληθείας, καὶ περὶ τῶν ἀρχῶν πότερον δεῖ τὰ γένη στοιχεῖα καὶ ἀρχὰς ὑπολαμβάνειν ἢ μᾶλλον ἐξ ὧν ἐνυπαρχόντων ἐστὶν ἕκαστον πρώτων, οἷον φωνῆς στοιχεῖα καὶ ἀρχαὶ δοκοῦσιν εἶναι ταῦτ' ἐξ ὧν σύγκεινται αἱ φωναὶ
 25 πρώτων, ἀλλ' οὐ τὸ κοινὸν ἢ φωνή· καὶ τῶν διαγραμμάτων ταῦτα στοιχεῖα λέγομεν ὧν αἱ ἀποδείξεις ἐνυπάρχουσιν ἐν ταῖς τῶν ἄλλων ἀποδείξεσιν ἢ πάντων ἢ τῶν πλείστων,

num ponto, mas a encontra do modo como dizia Pitágoras em suas refutações dos geômetras⁴⁵), nem os movimentos e as revoluções reais do céu são idênticos àqueles dos quais fala a astronomia, nem os pontos⁴⁶ têm a mesma natureza dos astros.

Alguns, depois, afirmam a existência desses entes intermediários entre as Formas e os sensíveis, não fora dos sensíveis mas iminentes a eles⁴⁷. Para examinar todas as dificuldades que daí se seguem seria necessária uma discussão mais ampla; bastem, por agora, as seguintes considerações⁴⁸. Não é razoável que só os entes intermediários sejam iminentes às coisas sensíveis, mas é evidente que também as Formas deveriam ser iminentes aos sensíveis: de fato, a mesma razão vale para os dois casos⁴⁹. Ademais, necessariamente viriam a existir dois sólidos no mesmo lugar⁵⁰, e os intermediários não seriam imóveis, já que se encontrariam nos sensíveis, que estão em movimento. E, em geral, por que postular a existência dessas entidades para, depois, afirmar que são iminentes aos sensíveis? Com efeito, reapresentam-se os mesmos absurdos dos quais já falamos⁵¹: haverá um céu além do céu sensível, só que não será separado, mas estará no mesmo lugar⁵². Isso também é absurdo.

3. [Discussão das aporias sexta e sétima]

[Sexta aporia]¹

Portanto, sobre essas coisas é muito difícil julgar com verdade. Assim como sobre o seguinte problema relativo aos princípios: se devem ser considerados como elementos e princípios os gêneros ou, ao contrário, os constitutivos primeiros dos quais cada coisa é intrinsecamente constituída².

Por exemplo: elementos e princípios da palavra³ parecem ser os constitutivos primeiros dos quais as palavras são intrinsecamente compostas⁴, e não o universal <isto é, o gênero> palavra. E assim chamamos “elementos” das proposições geométricas as proposições cujas demonstrações estão contidas em todas ou na maioria das demonstrações das outras proposições⁵. Ademais, tanto os que sustentam a existência de numerosos elementos⁶

635447

UNICAMP
Biblioteca - IFCH

ἔτι δὲ τῶν σωμάτων καὶ οἱ πλείω λέγοντες εἶναι στοιχεῖα
καὶ οἱ ἓν, ἐξ ὧν σύγκειται καὶ ἐξ ὧν συνέστηκεν ἀρχὰς λέ-
30 γουσιν εἶναι, οἷον Ἐμπεδοκλῆς πῦρ καὶ ὕδωρ καὶ τὰ μετὰ
τούτων στοιχεῖα φησιν εἶναι ἐξ ὧν ἐστὶ τὰ ὄντα ἐνυπαρχόν-
των, ἀλλ' οὐχ ὡς γένη λέγει ταῦτα τῶν ὄντων. πρὸς δὲ
998^b τούτοις καὶ τῶν ἄλλων εἴ τις ἐθέλει τὴν φύσιν ἀθρεῖν, οἷον
κλίνην ἐξ ὧν μορίων συνέστηκε καὶ πῶς συγκειμένων, τότε
γνωρίζει τὴν φύσιν αὐτῆς. — ἐκ μὲν οὖν τούτων τῶν λόγων οὐκ
ἂν εἴησαν αἱ ἀρχαὶ τὰ γένη τῶν ὄντων· εἰ δ' ἕκαστον μὲν
5 γνωρίζομεν διὰ τῶν ὁρισμῶν, ἀρχαὶ δὲ τὰ γένη τῶν ὁρισμῶν
εἰσὶν, ἀνάγκη καὶ τῶν ὁριστῶν ἀρχὰς εἶναι τὰ γένη. καὶ
εἰ ἔστι τὴν τῶν ὄντων λαβεῖν ἐπιστήμην τὸ τῶν εἰδῶν λαβεῖν
καθ' ἃ λέγονται τὰ ὄντα, τῶν γε εἰδῶν ἀρχαὶ τὰ γένη εἰσὶν.
φαίνονται δὲ τινες καὶ τῶν λεγόντων στοιχεῖα τῶν ὄντων τὸ
10 ἓν ἢ τὸ ὄν ἢ τὸ μέγα καὶ μικρὸν ὡς γένεσιν αὐτοῖς χρῆ-
σθαι. — ἀλλὰ μὴν οὐδὲ ἀμφοτέρως γε οἷόν τε λέγειν τὰς
ἀρχὰς. ὁ μὲν γὰρ λόγος τῆς οὐσίας εἷς· ἕτερος δ' ἔσται ὁ
διὰ τῶν γενῶν ὁρισμὸς καὶ ὁ λέγων ἐξ ὧν ἔστιν ἐνυπαρχόν-
των. — πρὸς δὲ τούτοις εἰ καὶ ὅτι μάλιστα ἀρχαὶ τὰ γένη εἰσὶ,
15 πότερον δεῖ νομίζειν τὰ πρῶτα τῶν γενῶν ἀρχὰς ἢ τὰ
ἔσχατα κατηγορούμενα ἐπὶ τῶν ἀτόμων; καὶ γὰρ τοῦτο ἔχει
ἀμφισβήτησιν. εἰ μὲν γὰρ αἰεὶ τὰ καθόλου μᾶλλον ἀρχαί,
φανερὸν ὅτι τὰ ἀνωτάτω τῶν γενῶν ταῦτα γὰρ λέγεται
κατὰ πάντων. τοσαῦται οὖν ἔσονται ἀρχαὶ τῶν ὄντων ὅσα-
20 περ τὰ πρῶτα γένη, ὥστ' ἔσται τό τε ὄν καὶ τὸ ἓν ἀρχαὶ καὶ
οὐσίαι· ταῦτα γὰρ κατὰ πάντων μάλιστα λέγεται τῶν ὄντων.

como os que sustentam a existência de um único elemento ori-
ginário⁷ concordam em dizer que princípios das realidades natu-
rais⁸ são os constitutivos “materiais” primeiros que as compõem.
(Por exemplo, Empédocles diz que os princípios dos corpos são
o fogo, a água e os outros elementos que se seguem a estes, 30
enquanto constitutivos <materiais> dos quais os seres são intrin-
secamente compostos, e não enquanto gêneros dos seres)⁹. Além
disso, se queremos conhecer também a natureza dos outros obje-
tos¹⁰, por exemplo a natureza de uma cama, esta será conhecida 998^b
justamente quando se souber de que partes ela é constituída e
como elas são compostas. Portanto, a partir desses argumentos,
fica claro que os gêneros não poderão ser os princípios dos seres.

Por outro lado, dado que conhecemos cada coisa mediante
as definições, e porque os gêneros são princípios das definições, 5
é necessário que os gêneros também sejam princípios das coisas
definidas¹¹. E se adquirir a ciência dos seres consiste em adquirir
a ciência das espécies segundo as quais os seres são denomina-
dos, então os princípios das espécies são os gêneros¹². E parece
que até mesmo alguns dos que dizem que os elementos dos seres
são o Um e o Ser, ou o grande e o pequeno, os consideram como 10
gêneros¹³.

Mas, na verdade, não é possível falar desses dois modos dos
princípios. De fato, a definição da substância é uma só. Ao con-
trário, uma é a definição formulada com base nos gêneros e outra
é a definição que oferece os constitutivos materiais dos quais são
feitas as coisas¹⁴.

[Sétima aporia]¹⁵

Além disso, admitindo que os gêneros sejam princípios por
excelência, surgirá o seguinte problema: devem ser considerados 15
princípios os gêneros primeiros ou os gêneros últimos que são
predicados dos indivíduos?

De fato, se os universais são princípios por excelência, é evi-
dente que princípios serão os gêneros mais elevados: estes, de
fato, são predicados de todas as coisas. Portanto, tantos serão os 20
princípios dos seres quantos serão os gêneros primeiros; conse-

οὐχ οἷόν τε δὲ τῶν ὄντων ἐν εἶναι γένος οὔτε τὸ ἐν οὔτε τὸ ὄν·
 ἀνάγκη μὲν γὰρ τὰς διαφορὰς ἐκάστου γένους καὶ εἶναι καὶ
 μίαν εἶναι ἐκάστην, ἀδύνατον δὲ κατηγορεῖσθαι ἢ τὰ εἶδη τοῦ
 25 γένους ἐπὶ τῶν οἰκείων διαφορῶν ἢ τὸ γένος ἄνευ τῶν αὐτοῦ
 εἰδῶν, ὥστ' εἴπερ τὸ ἐν γένος ἢ τὸ ὄν, οὐδεμία διαφορὰ οὔτε
 ὄν οὔτε ἐν ἔσται. ἀλλὰ μὴν εἰ μὴ γένη, οὐδ' ἀρχαὶ ἔσονται,
 εἴπερ ἀρχαὶ τὰ γένη. ἔτι καὶ τὰ μεταξὺ συλλαμβανό-
 μενα μετὰ τῶν διαφορῶν ἔσται γένη μέχρι τῶν ἀτόμων
 30 (νῦν δὲ τὰ μὲν δοκεῖ τὰ δ' οὐ δοκεῖ)· πρὸς δὲ τούτοις ἔτι μάλ-
 λον αἱ διαφοραὶ ἀρχαὶ ἢ τὰ γένη· εἰ δὲ καὶ αὗται ἀρχαί,
 ἅπειροι ὥς εἰπεῖν ἀρχαὶ γίνονται, ἅλλως τε καὶ τις τὸ
 999^a πρῶτον γένος ἀρχὴν τιθῇ. ἀλλὰ μὴν καὶ εἰ μᾶλλον γε
 ἀρχοειδὲς τὸ ἐν ἔστιν, ἐν δὲ τὸ ἀδιαίρετον, ἀδιαίρετον δὲ
 ἅπαν ἢ κατὰ τὸ ποσὸν ἢ κατ' εἶδος, πρότερον δὲ τὸ κατ'
 εἶδος, τὰ δὲ γένη διαιρετὰ εἰς εἶδη, μᾶλλον ἂν ἐν τὸ
 5 ἔσχατον εἶη κατηγορούμενον· οὐ γάρ ἐστι γένος ἄνθρωπος
 τῶν τινῶν ἀνθρώπων. ἔτι ἐν οἷς τὸ πρότερον καὶ ὕστερόν
 ἐστιν, οὐχ οἷόν τε τὸ ἐπὶ τούτων εἶναι τι παρὰ ταῦτα (οἷον
 εἰ πρώτη τῶν ἀριθμῶν ἡ δυάς, οὐκ ἔσται τις ἀριθμὸς παρὰ
 τὰ εἶδη τῶν ἀριθμῶν· ὁμοίως δὲ οὐδὲ σχῆμα παρὰ τὰ εἶδη
 10 τῶν σχημάτων· εἰ δὲ μὴ τούτων, σχολῇ τῶν γε ἄλλων
 ἔσται τὰ γένη παρὰ τὰ εἶδη· τούτων γὰρ δοκεῖ μάλιστα εἶναι
 γένη)· ἐν δὲ τοῖς ἀτόμοις οὐκ ἔστι τὸ μὲν πρότερον τὸ δ' ὕστε-
 ρον. ἔτι ὅπου τὸ μὲν βέλτιον τὸ δὲ χεῖρον, αἰ τὸ βέλτιον
 πρότερον· ὥστ' οὐδὲ τούτων ἂν εἶη γένος. — ἐκ μὲν οὖν τούτων
 15 μᾶλλον φαίνεται τὰ ἐπὶ τῶν ἀτόμων κατηγορούμενα ἀρχαὶ
 εἶναι τῶν γενῶν· πάλιν δὲ πῶς αὖ δεῖ ταύτας ἀρχὰς ὑπο-

κρίνεται, o Ser e o Um serão princípios e substâncias das
 coisas, porque eles, mais do que outros, se predicam de todas as
 coisas. Mas não é possível que o Um e o Ser sejam gêneros. (Com 25
 efeito, existem necessariamente as diferenças de cada gênero, e
 cada uma delas é única. Por outro lado, é impossível que as espé-
 cies de um gênero se prediquem das próprias diferenças ou que
 o gênero separado de suas espécies se predique de suas diferenças.
 De onde se segue que, se o Ser e o Um são gêneros, nenhuma
 “diferença” poderá ser nem poderá ser uma)¹⁶. E se o Ser e o Um
 não são gêneros, tampouco serão princípios se os princípios são 30
 gêneros. Ora, alguns parecem ser e outros não¹⁷. Além disso, as
 diferenças serão mais princípios do que os gêneros; mas, se tam-
 bém elas são princípios, os princípios se tornam, por assim dizer,
 infinitos, sobretudo se postulamos como princípio o gênero prin- 999^a
 cípio¹⁸. Por outro lado, se o Um tem mais caráter de princípio,
 e se um é o indivisível, e se tudo o que é indivisível o é ou pela
 quantidade ou pela espécie, e se o indivisível segundo a espécie
 é anterior, e se os gêneros são divisíveis nas espécies, então com
 maior razão viria a ser um a espécie ínfima que se predica dos 5
 indivíduos: de fato, “homem” não é gênero dos homens indivi-
 duais¹⁹. Ademais, nas coisas em que existem termos anteriores
 e posteriores, não é possível que o gênero que inclui todos os
 termos seja algo subsistente ao lado dos próprios termos. Por
 exemplo, se o primeiro dos números é a diáde, não poderá haver
 um gênero número subsistente além das espécies individuais de
 números. E, analogamente, tampouco haverá um gênero figura
 subsistente ao lado das espécies de figuras individuais. E se os 10
 gêneros não existem fora das espécies para essas coisas, tanto
 menos para as outras: de fato, considera-se que existam gêneros
 sobretudo dos números e das figuras. Entre os indivíduos, ao
 invés, não há uma série de termos anteriores e posteriores²⁰. Além
 disso, onde quer que haja o melhor e o pior, o melhor é sempre
 anterior, de modo que nem sequer dessas coisas poderá haver
 um gênero existente por si²¹.

A partir de tudo isso resulta que as espécies predicadas dos 15
 indivíduos são mais princípios do que os gêneros. Por outro lado,
 não é fácil dizer como devem ser concebidos esses princípios. De

λαβεῖν οὐ ῥάδιον εἰπεῖν. τὴν μὲν γὰρ ἀρχὴν δεῖ καὶ τὴν αἰτίαν εἶναι παρὰ τὰ πράγματα ὧν ἀρχή, καὶ δύνασθαι εἶναι χωριζομένην αὐτῶν· τοιοῦτον δὲ τι παρὰ τὸ καθ' ἕκαστον
 20 εἶναι διὰ τί ἂν τις ὑπολάβοι, πλὴν ὅτι καθόλου κατηγορεῖται καὶ κατὰ πάντων; ἀλλὰ μὴν εἰ διὰ τοῦτο, τὰ μᾶλλον καθόλου μᾶλλον θετέον ἀρχάς· ὥστε ἀρχαὶ τὰ πρῶτ' ἂν εἴησαν γένη.

4

Ἔστι δ' ἐχομένη τε τούτων ἀπορία καὶ πασῶν χαλε-
 25 πωτάτη καὶ ἀναγκαιοτάτη θεωρησά, περὶ ἧς ὁ λόγος ἐφέστηκε νῦν. εἴτε γὰρ μὴ ἔστι τι παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα, τὰ δὲ καθ' ἕκαστα ἄπειρα, τῶν δ' ἀπείρων πῶς ἐνδέχεται λαβεῖν ἐπιστήμην; ἢ γὰρ ἓν τι καὶ ταυτόν, καὶ ἡ καθόλου τι ὑπάρχει, ταύτη πάντα γνωρίζομεν. — ἀλλὰ μὴν εἰ τοῦτο
 30 ἀναγκαῖόν ἐστι καὶ δεῖ τι εἶναι παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα, ἀναγκαῖον ἂν εἴη τὰ γένη εἶναι παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα, ἥτοι τὰ ἔσχατα ἢ τὰ πρῶτα· τοῦτο δ' ὅτι ἀδύνατον ἄρτι διηπορήσαμεν. — ἔτι εἰ ὅτι μάλιστα ἔστι τι παρὰ τὸ σύνολον ὅταν κατηγορηθῇ τι τῆς ὕλης, πότερον, εἰ ἔστι, παρὰ πάντα δεῖ εἶναι τι, ἢ παρὰ μὲν ἓνια
 999^b εἶναι παρὰ δ' ἓνια μὴ εἶναι, ἢ παρ' οὐδέν; εἰ μὲν οὖν μηδὲν ἐστι παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα, οὐθὲν ἂν εἴη νοητὸν ἀλλὰ πάντα αἰσθητὰ καὶ ἐπιστήμη οὐδενός, εἰ μὴ τις εἶναι λέγει τὴν αἰσθησιν ἐπιστήμην. ἔτι δ' οὐδ' αἰδῖον οὐθὲν οὐδ' ἀκίνητον (τὰ γὰρ αἰσθητὰ
 5 πάντα φθείρεται καὶ ἐν κινήσει ἐστίν)· ἀλλὰ μὴν εἴ γε αἰδῖον μηθὲν ἐστίν, οὐδὲ γένεσιν εἶναι δυνατόν. ἀνάγκη γὰρ εἶναι τι

fato, é necessário que o princípio e a causa subsistam fora das coisas das quais são princípio, e que possam existir separados delas. Mas por que outra razão se poderia admitir algo existente fora
 20 dos indivíduos senão por ser universal e ser predicado de todas as coisas?²² Mas se é por esta razão, com maior razão será preciso postular como princípio o que é mais universal e, conseqüentemente, serão princípios os gêneros primeiros.

4. [Discussão da oitava, nona, décima e décima primeira aporias]

[Oitava aporia]¹

Há, depois, uma questão afim a esta, que é a mais difícil de todas e cujo exame é o mais necessário. Dela devemos agora
 25 falar. Se, com efeito, não existe nada além das coisas individuais, e se as coisas individuais são infinitas, como é possível adquirir ciência dessa multiplicidade infinita? De fato, nós só conhecemos todas as coisas na medida em que existe algo uno, idêntico e universal².

Mas se isso é necessário, e se deve haver algo além das coisas
 30 individuais, então será necessário que existam os gêneros ao lado das coisas individuais (sejam os gêneros últimos, sejam os gêneros supremos). Mas foi demonstrado há pouco que isso é impossível³. Ademais, admitido que verdadeiramente exista algo além do sínolo (e tem-se o sínolo quando a matéria é determinada por uma forma), então, se algo verdadeiramente existe, deve
 999^c existir para todas as coisas? Ou só para algumas e não para outras? Ou para nenhuma⁴?

Ora, se não existisse nada além das coisas individuais, não haveria nada de inteligível, mas tudo seria sensível, e não haveria ciência de nada, a menos que se sustentasse que a sensação é ciência⁵. Além disso, não haveria nada de eterno e de imóvel (dado que todas as coisas sensíveis se corrompem e estão em
 5 movimento); mas se não existisse nada de eterno, também não poderia existir o devir⁶. De fato, é necessário que o que advém

τὸ γιγνόμενον καὶ ἐξ οὗ γίγνεται καὶ τούτων τὸ ἔσχατον ἀγέννητον, εἴπερ ἴσταται τε καὶ ἐκ μὴ ὄντος γενέσθαι ἀδύνατον· ἔτι δὲ γενέσεως οὕσης καὶ κινήσεως ἀνάγκη καὶ πέρας εἶναι (οὕτε
 10 γὰρ ἀπειρός ἐστιν οὐδεμία κίνησις ἀλλὰ πάσης ἔστι τέλος, γίγνεσθαι τε οὐχ οἶόν τε τὸ ἀδύνατον γενέσθαι· τὸ δὲ γεγονὸς ἀνάγκη εἶναι ὅτε πρῶτον γέγονεν). ἔτι δ' εἴπερ ἡ ὕλη ἐστὶν αἰδῖος διὰ τὸ ἀγέννητος εἶναι, πολὺ ἔτι μᾶλλον εὐλογον εἶναι τὴν οὐσίαν, ὅ ποτε ἐκείνη γίγνεται· εἰ γὰρ μήτε τοῦτο ἔσται
 15 μήτε ἐκείνη, οὐθὲν ἔσται τὸ παράπαν, εἰ δὲ τοῦτο ἀδύνατον, ἀνάγκη τι εἶναι παρὰ τὸ σύνολον, τὴν μορφήν καὶ τὸ εἶδος. — εἰ δ' αὖ τις τοῦτο θήσει, ἀπορία ἐπὶ τίνων τε θήσει τοῦτο καὶ ἐπὶ τίνων οὐ. ὅτι μὲν γὰρ ἐπὶ πάντων οὐχ οἶόν τε, φανερόν· οὐ γὰρ ἂν θεήμεν εἶναί τινα οἰκίαν παρὰ τὰς τι-
 20 νὰς οἰκίας. πρὸς δὲ τούτοις πρότερον ἢ οὐσία μία πάντων ἔσται, οἶον τῶν ἀνθρώπων; ἀλλ' ἄτοπον· ἐν γὰρ πάντα ὧν ἡ οὐσία μία. ἀλλὰ πολλὰ καὶ διάφορα; ἀλλὰ καὶ τοῦτο ἄλογον. ἅμα δὲ καὶ πῶς γίγνεται ἡ ὕλη τούτων ἕκαστον καὶ ἔστι τὸ σύνολον ἅμφω ταῦτα; — ἔτι δὲ περὶ τῶν ἀρχῶν
 25 καὶ τόδε ἀπορήσειεν ἂν τις. εἰ μὲν γὰρ εἶδει εἶσιν ἕν, οὐθὲν ἔσται ἀριθμῶ ἕν, οὐδ' αὐτὸ τὸ ἕν καὶ τὸ ὄν· καὶ τὸ ἐπίστασθαι πῶς ἔσται, εἰ μὴ τι ἔσται ἕν ἐπὶ πάντων; — ἀλλὰ μὴν εἰ ἀριθμῶ ἕν καὶ μία ἐκάστη τῶν ἀρχῶν, καὶ μὴ ὥσπερ

seja algo, e é necessário que também seja algo aquilo do qual ele deriva, e que o último desses termos não seja gerado, dado não ser possível um processo ao infinito e dado ser impossível que algo se gere do não-ser⁷.

Ademais, porque existe geração e movimento, é necessário que também exista um limite: de fato, nenhum movimento é infinito, mas todos os movimentos têm um termo; também é impossível que advenha o que não pode ter advindo, porque o que adveio
 10 existe necessariamente a partir do momento em que adveio⁸. Além disso, se a matéria é eterna⁹, por ser ingênita, com maior razão é lógico admitir que o seja a forma, que é o termo ao qual tende a matéria em seu devir. Se, com efeito, não existisse nem esta nem
 15 aquela, nada existiria; e se isso é impossível, então é necessário que exista algo além do sínolo, justamente a forma e a essência¹⁰.

Mas, novamente, se admitirmos a existência dessa realidade, surgirá o problema de saber para que coisas deveremos admiti-la e para que coisas não. Evidentemente, não é possível admiti-la para todas. De fato, não podemos admitir que exista algo além dessas coisas particulares¹¹. E além disso, como é possível que a substância
 20 <ou seja, a forma> seja uma só para todas as coisas? Por exemplo, como é possível que a forma de todos os homens seja uma só? Isso é absurdo. Todas as coisas das quais a forma é única constituem uma unidade. As formas serão, então, muitas e diferentes? Também isso é absurdo¹². Ademais, de que modo a matéria se torna cada uma dessas coisas particulares, e de que modo o sínolo é as duas ao mesmo tempo, isto é, matéria e forma?¹³

[Nona aporia]¹⁴

Além disso, poder-se-ia levantar também o seguinte problema sobre os princípios: se eles <só> têm unidade específica, nada poderá ser numericamente um, nem mesmo o Um e o Ser. E, então, como será possível o conhecer, se não existe algo que, sendo um, englobe todas as coisas particulares?¹⁵

Por outro lado, se os princípios têm unidade numérica e se cada princípio é um só e não diferente nas diferentes coisas, como ocorre nas coisas sensíveis (por exemplo, dessa sílaba parti-

ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν ἄλλαι ἄλλων (οἷον τῆσδε τῆς συλλαβῆς
 30 τῷ εἶδει τῆς αὐτῆς οὔσης καὶ αἱ ἀρχαὶ εἶδει αἱ αὐταί· καὶ
 γὰρ αὗται ὑπάρχουσιν ἀριθμῷ ἕτεραι), — εἰ δὲ μὴ οὕτως ἄλλ’
 αἱ τῶν ὄντων ἀρχαὶ ἀριθμῷ ἐν εἰσιν, οὐκ ἔσται παρὰ τὰ
 στοιχεῖα οὐθέν ἕτερον· τὸ γὰρ ἀριθμῷ ἐν ἡ τὸ καθ’ ἕκαστον
 λέγειν διαφέρει οὐθέν· οὕτω γὰρ λέγομεν τὸ καθ’ ἕκαστον,
 1000* τὸ ἀριθμῷ ἐν, καθόλου δὲ τὸ ἐπὶ τούτων. ὥσπερ οὖν εἰ τὰ
 τῆς φωνῆς ἀριθμῷ ἦν στοιχεῖα ὠρισμένα, ἀναγκαῖον ἦν ἂν το-
 σαῦτα εἶναι τὰ πάντα γράμματα ὅσαπερ τὰ στοιχεῖα, μὴ
 ὄντων γε δύο τῶν αὐτῶν μηδὲ πλείονων.

5 Οὐθενὸς δ’ ἐλάττων ἀπορία παραλείπεται καὶ τοῖς
 νῦν καὶ τοῖς πρότερον, πότερον αἱ αὐταὶ τῶν φθαρτῶν καὶ
 τῶν ἀφθάρτων ἀρχαὶ εἰσιν ἢ ἕτεραι. εἰ μὲν γὰρ αἱ αὐταί,
 πῶς τὰ μὲν φθαρτὰ τὰ δὲ ἀφθαρτα, καὶ διὰ τίν’ αἰτίαν;
 οἱ μὲν οὖν περὶ Ἡσίοδον καὶ πάντες ὅσοι θεολόγοι
 10 μόνον ἐφρόντισαν τοῦ πιθανοῦ τοῦ πρὸς αὐτούς, ἡμῶν δ’ ὠλι-
 γώρησαν (θεοὺς γὰρ ποιοῦντες τὰς ἀρχὰς καὶ ἐκ θεῶν γε-
 γονέναι, τὰ μὴ γευσάμενα τοῦ νέκταρος καὶ τῆς ἀμβρο-
 σίας θνητὰ γενέσθαι φασίν, δῆλον ὡς ταῦτα τὰ ὀνόματα
 γνῶριμα λέγοντες αὐτοῖς· καίτοι περὶ αὐτῆς τῆς προσφο-
 15 ρᾶς τῶν αἰτίων τούτων ὑπὲρ ἡμᾶς εἰρήχασιν· εἰ μὲν γὰρ
 χάριν ἡδονῆς αὐτῶν θιγγάνουσιν, οὐθέν αἷτια τοῦ εἶναι τὸ
 νέκταρ καὶ ἡ ἀμβροσία, εἰ δὲ τοῦ εἶναι, πῶς ἂν εἶεν αἰ-
 διοι δεόμενοι τροφῆς). — ἀλλὰ περὶ μὲν τῶν μυθικῶς σοφι-
 ζομένων οὐκ ἄξιον μετὰ σπουδῆς σκοπεῖν· παρὰ δὲ τῶν δι’
 20 ἀποδείξεως λεγόντων δεῖ πυνθάνεσθαι διερωτῶντας τί δὴ
 ποτ’ ἐκ τῶν αὐτῶν ὄντα τὰ μὲν αἰτίδια τὴν φύσιν ἐστὶ
 τὰ δὲ φθείρεται τῶν ὄντων. ἐπεὶ δὲ οὔτε αἰτίαν λέγουσιν

cular, que é idêntica a outra pela espécie, os princípios são idên-
 ticos especificamente, mas diferentes numericamente); se, por-
 tanto, não é assim, e se, ao contrário, os princípios têm unidade
 30 numérica, não poderá haver nada além dos próprios elementos.
 (De fato, não existe diferença entre dizer “numericamente um”
 e dizer “singular”. Dizemos singular o que é um só, enquanto di-
 zemos universal o que envolve todas as coisas singulares). Verifi-
 1000* car-se-ia a mesma coisa se os elementos da voz fossem numérica-
 mente limitados: haveria necessariamente tantas letras quantos
 fossem os elementos, dado que não podem existir dois ou mais
 elementos idênticos¹⁶.

[Décima aporia]¹⁷

Uma dificuldade não inferior às anteriores, descuidada pe-
 5 los filósofos contemporâneos e pelos filósofos precedentes é a
 seguinte: os princípios das coisas corruptíveis e os princípios das
 incorruptíveis são os mesmos ou são diferentes?

Se são os mesmos, como se explica que umas sejam corrup-
 tíveis e outras incorruptíveis? Os seguidores de Hesíodo e todos
 os teólogos só se preocuparam em dizer o que lhes parecia convin-
 10 cente e se esqueceram de nós¹⁸. (De fato, enquanto, por um lado,
 consideravam os deuses como princípios e dos deuses derivavam
 tudo, por outro lado também diziam que os seres que não expe-
 rimentaram néctar e ambrosia eram mortais. É evidente que o
 significado desses termos devia ser bem conhecido para eles;
 mas o que disseram sobre a aplicação dessas causas está acima
 da nossa capacidade de compreender¹⁹. Se, com efeito, os deuses
 15 experimentam essas bebidas por prazer, então o néctar e a ambro-
 sia não são a causa de seu ser; se, ao contrário, são causa de seu
 ser, como é possível que os deuses sejam eternos se têm necessi-
 dade de alimento²⁰?). Mas não vale a pena considerar seriamente
 20 essas elucubrações mitológicas. Ao invés, é preciso tentar apren-
 der dos que demonstram o que afirmam, perguntando-lhes as
 razões pelas quais alguns seres que derivam dos mesmos princí-
 pios são, por natureza, eternos, enquanto outros estão sujeitos à
 corrupção. Mas, porque eles não fornecem a razão disso, e por-

οὔτε εὐλογον οὕτως ἔχειν, δῆλον ὥς οὐχ αἱ αὐταὶ ἀρχαὶ
οὐδὲ αἰτίαι αὐτῶν ἂν εἴεν. καὶ γὰρ ὅνπερ οἰηθείη λέγειν
25 ἂν τις μάλιστα ὁμολογουμένως αὐτῷ, Ἐμπεδοκλῆς, καὶ
οὗτος ταῦτον πέπονθεν· τίθησι μὲν γὰρ ἀρχὴν τινα αἰτίαν
τῆς φθορᾶς τὸ νεῖκος, δόξειε δ' ἂν οὐθὲν ἦττον καὶ τοῦτο
γεννᾶν ἔξω τοῦ ἐνός· ἅπαντα γὰρ ἐκ τούτου τὰλλὰ ἐστὶ
πλὴν ὁ θεός. λέγει γοῦν “ἐξ ὧν πάνθ' ὅσα τ' ἦν ὅσα τ'
30 ἔσθ' ὅσα τ' ἔσται ὀπίσσω, | δένδρεά τ' ἐβλάστησε καὶ ἀνέ-
ρες ἡδὲ γυναῖκες, | θῆρες τ' οἰωνοὶ τε καὶ ὕδατοθρέμμοι
ἰχθύς, | καὶ τε θεοὶ δολιχαίωνες”. καὶ χωρὶς δὲ τούτων δῆ-
1000^b λον· εἰ γὰρ μὴ ἦν ἐν τοῖς πράγμασιν, ἐν ἂν ἦν
ἅπαντα, ὥς φησὶν· ὅταν γὰρ συνέλθῃ, τότε δ' “ἔσχατον
ἵστατο νεῖκος”. διὸ καὶ συμβαίνει αὐτῷ τὸν εὐδαιμονέ-
στατον θεὸν ἦττον φρόνιμον εἶναι τῶν ἄλλων· οὐ γὰρ γνω-
5 ρίζει ἅπαντα· τὸ γὰρ νεῖκος οὐκ ἔχει, ἡ δὲ γνῶσις
τοῦ ὁμοίου τῷ ὁμοίῳ. “γαίῃ μὲν γάρ,” φησί, “γαῖαν
ὀπώπαμεν, ὕδατι δ' ὕδωρ, | αἰθέρι δ' αἰθέρα δῖον, ἀτὰρ
πυρὶ πῦρ αἰδῆλον, | στοργὴν δὲ στοργῇ, νεῖκος δὲ τε νεῖκεϊ
λυγρῷ.” ἀλλ' ὅθεν δὴ ὁ λόγος, τοῦτό γε φανερόν, ὅτι
10 συμβαίνει αὐτῷ τὸ νεῖκος μᾶλλον φθορᾶς ἢ τοῦ
εἶναι αἵτιον· ὁμοίως δ' οὐδ' ἡ φιλότης τοῦ εἶναι, συνάγουσα
γὰρ εἰς τὸ ἐν φθείρει τὰ ἄλλα. καὶ ἅμα δὲ αὐτῆς τῆς με-
ταβολῆς αἷτιον οὐθὲν λέγει ἀλλ' ἢ ὅτι οὕτως πέφυκεν·
“ἀλλ' ὅτε δὴ μέγα νεῖκος ἐνὶ μελέεσσιν ἐθρέφθη, | εἰς τιμᾶς
15 τ' ἀνόρουσε τελειομένοιο χρόνοιο | ὅς σφιν ἀμοιβαῖος πλα-
τέος παρ' ἐλήλαται ὄρκου.” ὥς ἀναγκαῖον μὲν ὄν μεταβάλ-
λιν· αἰτίαν δὲ τῆς ἀνάγκης οὐδεμίαν δηλοῖ. ἀλλ' ὅμως
τοσοῦτόν γε μόνος λέγει ὁμολογουμένως· οὐ γὰρ τὰ μὲν
φθαρτὰ τὰ δὲ ἀφθαρτα ποιεῖ τῶν ὄντων ἀλλὰ πάντα

que, por outro lado, não é razoável que assim seja, é evidente que os princípios e as causas de uns e de outros não podem ser as mesmas. De fato, até Empédocles, que podemos considerar como 25 o que mais coerentemente se pronunciou a respeito, caiu no mesmo erro²¹. Com efeito, ele postula a discórdia como princípio e como causa da corrupção; todavia, ela parece ser mais a causa da geração das coisas, exceto do Um²², pois todas as coisas, exceto Deus, derivam da discórdia. Diz Empédocles: “Desses derivam todas as coisas que foram, que são e que serão, / germinando árvo- 30 res, homens e mulheres, / animais, pássaros e peixes que se nutrem de água / e deuses longevos”²³.

Mas, mesmo prescindindo desses versos, é evidente o que dissemos; sc, de fato, não existisse a discórdia nas coisas, todas es- 1000^b tariam reunidas no Um, como ele diz: quando as coisas se reuniram, então “surgiu por fim a discórdia”²⁴. Por isso, também a partir de suas afirmações segue-se que Deus, que é sumamente feliz, é menos inteligente do que os outros seres. De fato, ele não 5 conhece todas as coisas, porque não tem em si a discórdia, e só há conhecimento do semelhante pelo semelhante. Diz Empédocles: “Com a terra conhecemos a terra, com a água, a água, / com o éter o éter divino, e com o fogo o fogo destruidor, / o amor com o amor e a discórdia com a triste discórdia”²⁵.

Mas, para voltar ao ponto de onde se iniciou o discurso, fica claro o seguinte: que, para ele, a discórdia não é mais causa da 10 corrupção do que do ser das coisas. Analogamente, a amizade não é a única causa do ser das coisas; de fato, quando reúne tudo no Um, faz todas as outras coisas cessarem de ser²⁶. E, ao mesmo tempo, ele não indica nenhuma causa que motive a passagem de uma à outra, e diz simplesmente que assim ocorre por natureza: “Mas quando a grande discórdia cresceu em seus membros, / e elevou-se ao poder, tendo-se cumprido o tempo / que a ambas 15 alternadamente é concedido por solene juramento...”²⁷.

Ele entende como necessária a alternância, mas não indica nenhuma causa dessa necessidade²⁸. Entretanto, Empédocles é o único a falar coerentemente: de fato, ele não postulou alguns seres como corruptíveis e outros como incorruptíveis, mas postulou todos como corruptíveis, exceto os elementos. Mas o

20 φθαρτὰ πλὴν τῶν στοιχείων. ἡ δὲ νῦν λεγομένη ἀπορία
 ἐστὶ διὰ τί τὰ μὲν τὰ δ' οὐ, εἴπερ ἐκ τῶν αὐτῶν ἐστίν. — ὅτι
 μὲν οὖν οὐκ ἂν εἴησαν αἱ αὐταὶ ἀρχαί, τοσαῦτα εἰρήσθω·
 εἰ δὲ ἕτεραι ἀρχαί, μία μὲν ἀπορία πότερον ἀφθαρτοὶ καὶ
 αὐταὶ ἔσονται ἢ φθαρταί· εἰ μὲν γὰρ φθαρταί, δῆλον ὡς
 25 ἀναγκαῖον καὶ ταύτας ἐκ τινων εἶναι (πάντα γὰρ φθεί-
 ρεται εἰς ταῦτ' ἐξ ὧν ἔστιν), ὥστε συμβαίνει τῶν ἀρχῶν
 ἑτέρας ἀρχὰς εἶναι προτέρας, τοῦτο δ' ἀδύνατον, καὶ εἰ
 ἴσταται καὶ εἰ βαδίζει εἰς ἄπειρον· ἔτι δὲ πῶς ἔσται τὰ
 φθαρτά, εἰ αἱ ἀρχαὶ ἀναιρεθήσονται; εἰ δὲ ἀφθαρτοὶ, διὰ
 30 τί ἐκ μὲν τούτων ἀφθάρτων οὐσῶν φθαρτὰ ἔσται, ἐκ δὲ τῶν
 ἑτέρων ἀφθαρτα; τοῦτο γὰρ οὐκ εὐλογον, ἀλλ' ἡ ἀδύνα-
 τον ἢ πολλοῦ λόγου δεῖται. ἔτι δὲ οὐδ' ἐγκεχείρηκεν οὐδεὶς
 1001^a ἑτέρας, ἀλλὰ τὰς αὐτὰς ἀπάντων λέγουσιν ἀρχάς. ἀλλὰ
 τὸ πρῶτον ἀπορηθὲν ἀποτρώγουσιν ὥστερ τοῦτο μικρὸν τι
 λαμβάνοντες.

Πάντων δὲ καὶ θεωρῆσαι χαλεπώτατον καὶ πρὸς τὸ
 5 γινῶναι τάληθές ἀναγκαιότατον πότερόν ποτε τὸ ὄν καὶ τὸ
 ἔν οὐσίαι τῶν ὄντων εἰσί, καὶ ἐκάτερον αὐτῶν οὐχ ἕτερόν τι
 ὄν τὸ μὲν ἔν τὸ δὲ ὄν ἐστίν, ἢ δεῖ ζητεῖν τί ποτ' ἐστὶ τὸ
 ὄν καὶ τὸ ἔν ὡς ὑποκειμένης ἄλλης φύσεως. οἱ μὲν γὰρ
 ἐκείνως οἱ δ' οὕτως οἴονται τὴν φύσιν ἔχειν. Πλάτων
 10 μὲν γὰρ καὶ οἱ Πυθαγόρειοι οὐχ ἕτερόν τι τὸ ὄν οὐδὲ τὸ
 ἔν ἀλλὰ τοῦτο αὐτῶν τὴν φύσιν εἶναι, ὡς οὔσης τῆς οὐσίας

problema que agora nos ocupa é saber por que algumas coisas 20
 são corruptíveis e outras não, embora derivando dos mesmos
 princípios²⁹.

Tudo o que se disse mostra que os princípios não podem 25
 ser os mesmos. Mas se os princípios são diversos, surge o proble-
 ma de saber se os princípios das coisas corruptíveis são incor-
 ruptíveis ou corruptíveis. Caso fossem corruptíveis, é evidente
 que deveriam, também eles, derivar necessariamente de ulterio- 30
 res princípios: de fato, tudo o que se corrompe corrompe-se
 dissolvendo-se naquilo de que é derivado. Por conseguinte, ha-
 veria outros princípios anteriores aos princípios; mas isso é im-
 possível, quer se chegue a um termo, quer se proceda ao infinito³⁰.
 Além disso, como poderão existir as coisas corruptíveis se os prin-
 cípios tiverem sido destruídos?³¹ Se, ao contrário, os princípios
 das coisas corruptíveis são incorruptíveis, por que desses prin- 35
 cípios, que são incorruptíveis, derivariam coisas corruptíveis, en-
 quanto de outros princípios, também incorruptíveis, derivariam
 coisas incorruptíveis? Isto não é verossímil. De fato, ou é impos-
 sível ou carece de uma longa explicação. Ademais, nenhum filó- 1001^a
 sofo jamais sustentou que os princípios são diversos, mas todos
 dizem que os princípios de todas as coisas são os mesmos. Mas,
 na realidade, eles apenas acenam ao problema que pusemos,
 considerando-o de pouca relevância.

[Décima primeira aporia]³²

Mas o problema mais difícil de examinar e cuja solução é a 5
 mais necessária para conhecer a verdade é o seguinte: se o Ser e
 o Um são as substâncias das coisas e se cada um deles não é,
 respectivamente, nada mais que Ser e Um, ou se devemos con-
 siderar a essência do Ser e do Um em outra realidade que lhes
 sirva de substrato.

Alguns entendem a natureza do Ser e do Um do primeiro 10
 modo, outros do segundo. Platão e os pitagóricos afirmam que
 o Ser e o Um são apenas Ser e Um e que justamente nisso consis-
 te sua natureza, sustentando que a substância deles é a pró-

αὐτοῦ τοῦ ἐνὶ εἶναι καὶ ὄντι· οἱ δὲ περὶ φύσεως, οἷον Ἐμπεδοκλῆς ὡς εἰς γνωριμώτερον ἀνάγων λέγει ὃ τι τὸ ἐν ἐστίν· δόξειε γὰρ ἂν λέγειν τοῦτο τὴν φιλίαν εἶναι (αἰτία
 15 γοῦν ἐστὶν αὕτη τοῦ ἐν εἶναι πᾶσιν), ἔτεροι δὲ πῦρ, οἱ δ' ἀέρα φασὶν εἶναι τὸ ἐν τοῦτο καὶ τὸ ὄν, ἐξ οὗ τὰ ὄντα εἶναι τε καὶ γεγονέναι. ὥς δ' αὕτως καὶ οἱ πλείω τὰ στοιχεῖα τιθέμενοι· ἀνάγκη γὰρ καὶ τούτοις τοσαῦτα λέγειν τὸ ἐν καὶ τὸ ὄν ὅσας περ ἀρχὰς εἶναι φασιν. συμβαίνει
 20 δέ, εἰ μὲν τις μὴ θήσεται εἶναι τινα οὐσίαν τὸ ἐν καὶ τὸ ὄν, μηδὲ τῶν ἄλλων εἶναι τῶν καθόλου μηθέν (ταῦτα γὰρ ἐστὶ καθόλου μάλιστα πάντων, εἰ δὲ μὴ ἐστὶ τι ἐν αὐτὸ μὴδ' αὐτὸ ὄν, σχολῇ τῶν γε ἄλλων τι ἂν εἴη παρὰ τὰ λεγόμενα καθ' ἑκάστα), ἔτι δὲ μὴ ὄντος τοῦ ἐνὸς οὐσίας,
 25 δῆλον ὅτι οὐδ' ἂν ἀριθμὸς εἴη ὡς κεχωρισμένη τις φύσις τῶν ὄντων (ὁ μὲν γὰρ ἀριθμὸς μονάδες, ἡ δὲ μονὰς ὅπερ ἐν τί ἐστιν)· εἰ δ' ἐστὶ τι αὐτὸ ἐν καὶ ὄν, ἀναγκαῖον οὐσίαν αὐτῶν εἶναι τὸ ἐν καὶ τὸ ὄν· οὐ γὰρ ἕτερόν τι καθ' οὗ κατηγορεῖται ἀλλὰ ταῦτα αὐτά. — ἀλλὰ μὴν εἴ γ' ἐστὶ
 30 τι αὐτὸ ὄν καὶ αὐτὸ ἐν, πολλὴ ἀπορία πῶς ἐστὶ τι παρὰ ταῦτα ἕτερον, λέγω δὲ πῶς ἐστὶ πλείω ἐνὸς τὰ ὄντα. τὸ γὰρ ἕτερον τοῦ ὄντος οὐκ ἐστὶν, ὥστε κατὰ τὸν Παρμενίδου συμβαίνειν ἀνάγκη λόγον ἐν ἅπαντα εἶναι τὰ ὄντα καὶ
 1001^b τοῦτο εἶναι τὸ ὄν. ἀμφοτέρως δὲ δύσκολον· ἂν τε γὰρ μὴ ᾗ τὸ ἐν οὐσία ἂν τε ᾗ τὸ αὐτὸ ἐν, ἀδύνατον τὸν ἀριθμὸν οὐσίαν εἶναι. ἐὰν μὲν οὖν μὴ ᾗ, εἴρηται πρότερον δι' ὃ· ἐὰν δὲ ᾗ, ἡ αὕτη ἀπορία καὶ περὶ τοῦ ὄντος. ἐκ τίνος γὰρ
 5 παρὰ τὸ ἐν ἐστὶ αὐτὸ ἄλλο ἐν; ἀνάγκη γὰρ μὴ ἐν εἶ-

pria essência do Um e do Ser. Já os naturalistas pensam de modo diferente: Empédocles, por exemplo, explica o Um reduzindo-o a algo mais conhecido; de fato, parece que ele afirma que o Um é a amizade, por ser a amizade a causa de unidade de todas as coisas. Outros dizem que o Ser e o Um são o fogo, enquanto outros ainda dizem que é o ar, e sustentam que as coisas são constituídas e foram produzidas desses elementos. Os pensadores que postulam vários elementos também sustentam essa doutrina: também eles devem necessariamente afirmar que todos esses elementos chamados princípios são Ser e Um³³.

Ora, se não se quiser admitir que o Ser e o Um são determinada substância, seguir-se-á que nenhum dos universais será substância. (O Ser e o Um são o que há de mais universal; e se o Ser e o Um não são uma realidade, tampouco se vê como algo pode ser fora das coisas ditas particulares)³⁴. Além disso, se o Um não é uma substância, é evidente que o número também não poderá ser uma substância separada. (O número, com efeito, é constituído de unidades, e a unidade coincide essencialmente com o Um)³⁵. Mas se existem o Um em si e o Ser em si, é necessário que sua substância seja o um e o ser: com efeito, aquilo de que se predicam não é diferente deles, mas o próprio um e o próprio ser³⁶.

Por outro lado, se existe algo que é Ser-em-si e Um-em-si, será muito difícil compreender como poderá existir algo além deles, isto é, como os seres poderão ser múltiplos. De fato, o que não é ser não é; conseqüentemente cairíamos na doutrina de Parmênides, para quem todos os seres constituem uma unidade e esta é o ser³⁷. Mas ambas as posições apresentam dificuldade. Quer o Um não seja substância, quer o Um seja substância em si e por si, é impossível que o número seja substância. Já apresentamos as razões pelas quais é impossível a hipótese de que o Um não seja substância; se, ao contrário, é substância, surgirá a mesma dificuldade que já encontramos a propósito do Ser. Como poderá existir, além do Um em si, outra coisa que seja Um? De fato, essa outra coisa deveria ser não-um; mas todos os seres ou são um ou são muitos, sendo cada um deles um³⁸. Ademais, se

ναι· ἅπαντα δὲ τὰ ὄντα ἢ ἓν ἢ πολλὰ ὧν ἓν ἕκαστον.
 ἔτι εἰ ἀδιαίρετον αὐτὸ τὸ ἓν, κατὰ μὲν τὸ Ζήνωνος ἀξίωμα
 οὐθὲν ἂν εἴη (ὃ γὰρ μήτε προστιθέμενον μήτε ἀφαιρούμενον
 ποιεῖ μείζον μηδὲ ἔλαττον, οὐ φησιν εἶναι τοῦτο τῶν ὄντων,
 10 ὡς δηλονότι ὄντος μεγέθους τοῦ ὄντος· καὶ εἰ μέγεθος,
 σωματικόν· τοῦτο γὰρ πάντῃ ὄν· τὰ δὲ ἄλλα πῶς μὲν
 προστιθέμενα ποιήσει μείζον, πῶς δ' οὐθέν, οἷον ἐπίπεδον
 καὶ γραμμὴ, στιγμή δὲ καὶ μονάς οὐδαμῶς)· ἀλλ' ἐπειδὴ
 οὗτος θεωρεῖ φορτικῶς, καὶ ἐνδέχεται εἶναι ἀδιαίρετόν τι
 15 ὥστε [καὶ οὕτως] καὶ πρὸς ἐκεῖνόν τιν' ἀπολογίαν ἔχειν (μει-
 ζον μὲν γὰρ οὐ ποιήσει πλεῖον δὲ προστιθέμενον τὸ τοιοῦτον)· —
 ἀλλὰ πῶς δὴ ἐξ ἑνὸς τοιούτου ἢ πλείονων τοιούτων ἔσται
 μέγεθος; ὅμοιον γὰρ καὶ τὴν γραμμὴν ἐκ στιγμῶν εἶναι
 φάσκειν. ἀλλὰ μὴν καὶ εἴ τις οὕτως ὑπολαμβάνει ὥστε
 20 γενέσθαι, καθάπερ λέγουσί τινες, ἐκ τοῦ ἑνὸς αὐτοῦ καὶ
 ἄλλου μὴ ἑνὸς τινος τὸν ἀριθμόν, οὐθὲν ἦττον ζητητέον διὰ
 τί καὶ πῶς ὅτε μὲν ἀριθμὸς ὅτε δὲ μέγεθος ἔσται τὸ γε-
 νόμενον, εἴπερ τὸ μὴ ἓν ἡ ἀνισότης καὶ ἡ αὐτὴ φύσις
 ἦν. οὔτε γὰρ ὅπως ἐξ ἑνὸς καὶ ταύτης οὔτε ὅπως ἐξ ἀρι-
 25 θμοῦ τινὸς καὶ ταύτης γένοιτ' ἂν τὰ μεγέθη, δῆλον.

5

Τούτων δ' ἐχομένη ἀπορία πότερον οἱ ἀριθμοὶ καὶ
 τὰ σώματα καὶ τὰ ἐπίπεδα καὶ αἱ στιγμαὶ οὐσίαι τινές
 εἰσιν ἢ οὐ. εἰ μὲν γὰρ μή εἰσιν, διαφεύγει τί τὸ ὄν καὶ τίνες
 αἱ οὐσίαι τῶν ὄντων· τὰ μὲν γὰρ πάθη καὶ αἱ κινήσεις
 30 καὶ τὰ πρὸς τι καὶ αἱ διαθέσεις καὶ οἱ λόγοι οὐθενὸς δο-
 κοῦσιν οὐσίαν σημαίνειν (λέγονται γὰρ πάντα καθ' ὑποκει-

o Um em si é indivisível, de acordo com a doutrina de Zenão, não
 é nada. (De fato, ele diz que aquilo que acrescentado ou tirado
 não torna uma coisa, respectivamente, maior ou menor não é
 ser, convicto de que o ser é uma grandeza. E se é uma grandeza, 10
 é corpóreo, pois o corpóreo existe em todas as dimensões. Os
 outros objetos matemáticos, ao contrário, se acrescentados de
 certo modo às coisas as tornam maiores, se de outro modo, não:
 do primeiro modo a superfície e a linha; do outro modo, o ponto
 e a unidade não aumentam em nada a coisa à qual se acrescen-
 tam)³⁹. Posto que esse modo de raciocinar é grosseiro e que é
 possível existir algo indivisível, poder-se-ia objetar que o indivi- 15
 sível acrescentado a alguma coisa não aumenta seu tamanho,
 mas seu número. Mas então, como é que de um Um desse tipo,
 ou de numerosos Um desse tipo poderá derivar a grandeza? De
 fato, essa afirmação é equivalente à que diz que a linha deriva
 de pontos⁴⁰. Por outro lado, mesmo sustentando, como alguns o 20
 fazem, que o número deriva do Um-em-si e de outro princípio
 que não é um, dever-se-á investigar por que e como o que dele
 deriva é às vezes um número e às vezes uma grandeza, dado que
 o não-um é a desigualdade e, portanto, o mesmo princípio num
 caso como no outro. De fato, não é claro como do Um e dessa
 desigualdade, ou de certo número e dessa desigualdade as gran- 25
 dezas podem ser geradas⁴¹.

5. [Discussão sobre o estatuto ontológico dos números]

[Décima segunda aporia]¹

Um problema relacionado a esses é o seguinte: se os núme-
 ros, os sólidos, as superfícies e as linhas são substâncias ou não.

Se não são substâncias, não sabemos dizer o que é o ser e
 quais são as substâncias dos seres, pois parece que as afecções,
 os movimentos, as relações, as disposições e as proporções não 30
 exprimem a substância de nada. Com efeito, todos eles são pre-
 dicados de algum substrato e nenhum deles é algo determinado².

μένου τινός, καὶ οὐθέν τώδε τι). ἃ δὲ μάλιστ' ἂν δόξειε
σημαίνειν οὐσίαν, ὕδωρ καὶ γῆ καὶ πῦρ καὶ ἀήρ, ἐξ ὧν
1002^a τὰ σύνθετα σώματα συνέστηκε, τούτων θερμότητες μὲν καὶ
ψυχρότητες καὶ τὰ τοιαῦτα πάθη, οὐκ οὐσίαι, τὸ δὲ σῶμα
τὸ ταῦτα πεπονθὸς μόνον ὑπομένει ὡς ὃν τι καὶ οὐσία τις
οὔσα. ἀλλὰ μὴν τό γε σῶμα ἦττον οὐσία τῆς ἐπιφανείας,
5 καὶ αὕτη τῆς γραμμῆς, καὶ αὕτη τῆς μονάδος καὶ τῆς
στιγμῆς· τούτοις γὰρ ὥρισταί τὸ σῶμα, καὶ τὰ μὲν ἄνευ
σώματος ἐνδέχασθαι δοκεῖ εἶναι τὸ δὲ σῶμα ἄνευ τούτων
ἀδύνατον. διόπερ οἱ μὲν πολλοὶ καὶ οἱ πρότερον τὴν
οὐσίαν καὶ τὸ ὃν ᾤοντο τὸ σῶμα εἶναι τὰ δὲ ἄλλα
10 τούτου πάθη, ὥστε καὶ τὰς ἀρχὰς τὰς τῶν σωμάτων
τῶν ὄντων εἶναι ἀρχάς· οἱ δ' ὕστεροι καὶ σοφώτεροι τού-
των εἶναι δόξαντες ἀριθμούς. καθάπερ οὖν εἵπομεν, εἰ μὴ
ἔστιν οὐσία ταῦτα, ὅλως οὐδὲν ἐστὶν οὐσία οὐδὲ ὃν οὐθέν· οὐ
γὰρ δὴ τὰ γε συμβεβηκότα τούτοις ἄξιον ὄντα καλεῖν.
15 — ἀλλὰ μὴν εἰ τοῦτο μὲν ὁμολογεῖται, ὅτι μᾶλλον οὐσία τὰ
μήκη τῶν σωμάτων καὶ αἱ στιγμαί, ταῦτα δὲ μὴ ὁρῶμεν
ποιῶν ἂν εἶεν σωμάτων (ἐν γὰρ τοῖς αἰσθητοῖς ἀδύνατον
εἶναι), οὐκ ἂν εἴη οὐσία οὐδεμία. ἔτι δὲ φαίνεται ταῦτα
πάντα διαιρέσεις ὄντα τοῦ σώματος, τὸ μὲν εἰς πλάτος
20 τὸ δ' εἰς βάθος τὸ δ' εἰς μήκος. πρὸς δὲ τούτοις ὁμοίως
ἔνεστιν ἐν τῷ στερεῷ ὁποιοῦν σχῆμα· ὥστ' εἰ μὴδ'
ἐν τῷ λίθῳ Ἑρμῆς, οὐδὲ τὸ ἥμισυ τοῦ κύβου ἐν τῷ κύβῳ
οὕτως ὡς ἀφωρισμένον· οὐκ ἄρα οὐδ' ἐπιφάνεια (εἰ γὰρ
ὁποιαοῦν, καὶ αὕτη ἂν ἦν ἡ ἀφορίζουσα τὸ ἥμισυ), ὁ δ'
25 αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ γραμμῆς καὶ στιγμῆς καὶ μονάδος,
ὥστ' εἰ μάλιστα μὲν οὐσία τὸ σῶμα, τούτου δὲ μᾶλλον

Quanto às coisas que melhor parecem exprimir a substância — a água, a terra, o fogo e o ar, isto é, os elementos dos quais os corpos são compostos —, deve-se observar que o quente e o frio e as outras afecções desse tipo, próprias daqueles elementos, não são substâncias, e que só o corpo que serve de substrato a essas afecções subsiste como substância e como ser³. Mas o corpo é menos substância do que a superfície, e esta é menos do que a linha e a linha menos do que a unidade e o ponto: de fato, o corpo é determinado por estes e parece que eles podem existir sem o corpo, enquanto é impossível que o corpo exista sem eles⁴. Por isso — enquanto a maioria dos homens e dos filósofos precedentes sustentavam que o corpo era substância e ser e que as outras coisas eram propriedades deles e, conseqüentemente, os princípios dos corpos eram princípios de todos os seres — os filósofos mais recentes e tidos como mais sábios sustentaram que os princípios dos seres eram os números⁵. Portanto, como dissemos, se essas coisas não são substâncias, não existe absolutamente nenhuma substância e nenhum ser: pois certamente seus acidentes não merecem ser chamados seres⁶.

Por outro lado, se admitimos que as linhas e os pontos são mais substâncias do que os corpos, não se vê em que corpos eles se encontrem — com efeito, é impossível que se encontrem nos corpos sensíveis — e, então, não existirá nenhuma substância⁷. Ademais, parece que a linha, a superfície e o ponto são divisões do corpo: a linha segundo a largura, a superfície segundo a profundidade, o ponto segundo o comprimento⁸. Além disso, no sólido ou estão presentes todas as espécies de figura ou, então, nenhuma. Assim, se na pedra não está presente um Hermes, tampouco a metade de um cubo estará presente no cubo como algo determinado. Portanto, também não estará presente a superfície: se, com efeito, estivesse presente uma superfície qualquer, também estaria aquela que delimita a metade de um cubo. O mesmo raciocínio vale para a linha, para o ponto e para a unidade⁹. Portanto, se o corpo, por um lado, é substância por excelência e se, por outro, essas coisas são mais substância do que o corpo, e se depois se vê que elas não são substâncias, então não sabemos o que é

ταῦτα, μὴ ἔστι δὲ ταῦτα μηδὲ οὐσίαι τινές, διαφεύγει τί
 τὸ ὄν καὶ τίς ἢ οὐσία τῶν ὄντων. πρὸς γὰρ τοῖς εἰρημένους
 καὶ τὰ περὶ τὴν γένεσιν καὶ τὴν φθορὰν συμβαίνει ἄλογα.
 30 δοκεῖ μὲν γὰρ ἡ οὐσία, ἐὰν μὴ οὐσα πρότερον νῦν ἢ ἡ πρό-
 τερον οὐσα ὕστερον μὴ ἢ, μετὰ τοῦ γίγνεσθαι καὶ φθεῖρεσθαι
 ταῦτα πάσχειν· τὰς δὲ στιγμὰς καὶ τὰς γραμμὰς καὶ τὰς
 ἐπιφανείας οὐκ ἐνδέχεται οὔτε γίγνεσθαι οὔτε φθεῖρεσθαι,
 1002^b ὅτε μὲν οὐσας ὅτε δὲ οὐκ οὐσας. ὅταν γὰρ ἀπτηται ἡ δι-
 αιρῆται τὰ σώματα, ἅμα ὅτε μὲν μία ἀπτομένων ὅτε δὲ
 δύο διαιρουμένων γίνονται· ὥστ' οὔτε συγκειμένων ἔστιν ἀλλ'
 ἐφθαρται, διηρημένων τε εἰσὶν αἱ πρότερον οὐκ οὐσαι (οὐ γὰρ
 δὴ ἢ γ' ἀδιαίρετος στιγμή διηρέθη εἰς δύο), εἴ τε γίνονται καὶ
 5 φθεῖρονται, ἐκ τίνος γίνονται; παραπλησίως δ' ἔχει καὶ
 περὶ τὸ νῦν τὸ ἐν τῷ χρόνῳ· οὐδὲ γὰρ τοῦτο ἐνδέχεται
 γίγνεσθαι καὶ φθεῖρεσθαι, ἀλλ' ὅμως ἕτερον αἰεὶ δοκεῖ εἶ-
 ναι, οὐκ οὐσία τις οὐσα. ὁμοίως δὲ δῆλον ὅτι ἔχει καὶ περὶ
 τὰς στιγμὰς καὶ τὰς γραμμὰς καὶ τὰ ἐπίπεδα· ὁ γὰρ
 10 αὐτὸς λόγος· ἅπαντα γὰρ ὁμοίως ἢ πέρατα ἢ διαιρέσεις
 εἰσὶν.

6

“Ὅλως δ' ἀπορήσειεν ἂν τις διὰ τί καὶ δεῖ ζητεῖν
 ἄλλ' ἄττα παρὰ τε τὰ αἰσθητὰ καὶ τὰ μεταξύ, οἷον ἃ
 τίθεμεν εἶδη. εἰ γὰρ διὰ τοῦτο, ὅτι τὰ μὲν μαθηματικὰ
 15 τῶν δεῦρο ἄλλω μὲν τινι διαφέρει, τῷ δὲ πόλλ' ἄττα
 ὁμοειδῆ εἶναι οὐθὲν διαφέρει, ὥστ' οὐκ ἔσονται αὐτῶν αἱ
 ἀρχαὶ ἀριθμῷ ἀφωρισμένοι (ὥσπερ οὐδὲ τῶν ἐνταῦθα
 γραμμάτων ἀριθμῷ μὲν πάντων οὐκ εἰσὶν αἱ ἀρχαὶ ὠρι-

o ser e o que é a substância dos seres. A esses absurdos acrecen-
 tam-se outros aos quais se chega ao considerarmos a geração e
 a corrupção. De fato, é claro que a substância passa do não-ser 30
 ao ser e do ser ao não-ser como consequência dos processos de
 geração e corrupção. Ao contrário, as linhas, os pontos e as super-
 fícies não podem nem gerar-se nem corromper-se, embora sejam
 em certo momento e em outro momento não sejam. De fato,
 quando os corpos são postos em contato ou são divididos, no mo-
 mento em que se tocam forma-se uma única superfície e no
 momento em que se dividem formam-se duas. Por conseguinte, 1002^b
 quando os corpos são reunidos, as duas superfícies deixam de
 existir e são aniquiladas; quando os corpos são separados, existem
 as duas superfícies que antes não existiam. (Certamente não se
 pode dividir em dois o ponto, que é indivisível)¹⁰. Mas se elas se 5
 gerassem e se corrompessem, de que substrato derivariam? O
 mesmo ocorre com instante e com o tempo. Também ele não
 pode gerar-se e corromper-se e, contudo, parece ser sempre dife-
 rente, porque não é uma substância. E, evidentemente, o mesmo
 vale para as linhas, os pontos e as superfícies. E a razão é a mes-
 ma. Com efeito, todas essas coisas são, do mesmo modo, limites 10
 ou divisões¹¹.

6. [Discussão das três últimas aporias]

[Décima terceira aporia]¹

Poder-se-ia, em geral, levantar o problema da razão pela
 qual se devam buscar outras realidades além das sensíveis e das
 intermediárias como, por exemplo, as Idéias cuja existência
 admitimos.

Se é porque os objetos matemáticos, em certo sentido, dife- 15
 rem dos sensíveis, mas não enquanto existem muitos da mesma
 espécie e, portanto, seus princípios são limitados em número²
 (por exemplo, assim como os princípios de todas as nossas pala-
 vras não são limitados em número, mas só pela espécie³, a menos

σμέναι, εἶδει δέ, ἐὰν μὴ λαμβάνῃ τις τησδὶ τῆς συλλα-
 20 βῆς ἢ τησδὶ τῆς φωνῆς· τούτων δ' ἔσονται καὶ ἀριθμῶ
 ὠρισμέναι—ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν μεταξύ· ἄπειρα γὰρ
 κάκει τὰ ὁμοειδῆ), ὥστ' εἰ μὴ ἔστι παρὰ τὰ αἰσθητὰ καὶ
 τὰ μαθηματικὰ ἕτερ' ἅττα οἷα λέγουσι τὰ εἶδη τινές,
 οὐκ ἔσται μία ἀριθμῶ ἀλλ' εἶδει οὐσία, οὐδ' αἱ ἀρχαὶ τῶν
 25 ὄντων ἀριθμῶ ἔσονται ποσαὶ τινες ἀλλὰ εἶδει· —εἰ οὖν τοῦτο
 ἀναγκαῖον, καὶ τὰ εἶδη ἀναγκαῖον διὰ τοῦτο εἶναι τιθέναι.
 καὶ γὰρ εἰ μὴ καλῶς διαρθροῦσιν οἱ λέγοντες, ἀλλ' ἔστι
 γε τοῦθ' ὃ βούλονται, καὶ ἀνάγκη ταῦτα λέγειν αὐτοῖς,
 ὅτι τῶν εἰδῶν οὐσία τις ἕκαστόν ἐστι καὶ οὐθὲν κατὰ συμ-
 30 βεβηκός. —ἀλλὰ μὴν εἴ γε θήσομεν τὰ τε εἶδη εἶναι καὶ
 ἔν ἀριθμῶ τὰς ἀρχὰς ἀλλὰ μὴ εἶδει, εἰρήκαμεν ἃ συμ-
 βαίνειν ἀναγκαῖον ἀδύνατα. —σύνεγγυς δὲ τούτων ἐστὶ τὸ
 διαπορῆσαι πότερον δυνάμει ἔστι τὰ στοιχεῖα ἢ τιν' ἕτερον
 τρόπον. εἰ μὲν γὰρ ἄλλως πως, πρότερόν τι ἔσται τῶν ἀρ-
 1003^a χῶν ἄλλο (πρότερον γὰρ ἢ δύναμις ἐκείνης τῆς αἰτίας,
 τὸ δὲ δυνατόν οὐκ ἀναγκαῖον ἐκείνως πᾶν ἔχειν)· εἰ δ' ἔστι
 δυνάμει τὰ στοιχεῖα, ἐνδέχεται μὴθὲν εἶναι τῶν ὄντων·
 δυνατόν γὰρ εἶναι καὶ τὸ μήπω ὄν· γίγνεται μὲν γὰρ τὸ
 5 μὴ ὄν, οὐθὲν δὲ γίγνεται τῶν εἶναι ἀδυνάτων. —ταύτας τε
 οὖν τὰς ἀπορίας ἀναγκαῖον ἀπορῆσαι περὶ τῶν ἀρχῶν, καὶ
 πότερον καθόλου εἰσὶν ἢ ὥς λέγομεν τὰ καθ' ἕκαστα. εἰ

que tomemos os elementos de determinada sílaba e de determi-
 nada palavra: os elementos destas, evidentemente, serão limita- 20
 dos também numericamente⁴; e o mesmo ocorre para os entes
 intermediários, pois existem muitos entes intermediários da mes-
 ma espécie), de modo que, se além dos sensíveis e dos objetos
 matemáticos não existissem outras realidades como as que alguns
 chamam de Formas, não poderia haver uma substância numeri-
 camente una mas só especificamente una, nem os princípios dos
 seres poderiam ser numericamente determinados, mas só espe-
 cificamente determinados⁵. Pois bem, se isso é necessário, pela 25
 mesma razão será necessário também admitir a existência de
 Idéias⁶. De fato, mesmo que os defensores das Idéias não se ex-
 pliquem bem, no fundo é isso que eles querem dizer; e eles devem
 necessariamente afirmar a existência das Idéias, enquanto cada
 Idéia é substância e não existe acidentalmente⁷.

Por outro lado, se afirmamos que existem Idéias e que os 30
 princípios têm unidade numérica e não específica, já indicamos
 acima os absurdos que daí decorrem necessariamente⁸.

[Décima quarta aporia]⁹

Outro problema estreitamente ligado a esses consiste em
 saber se os elementos existem em potência ou de outro modo.

Se existissem de outro modo, deveria haver algo de anterior 1003^a
 aos princípios. De fato, a potência seria anterior àquele tipo de
 causa: mas não é necessário que o que é em potência chegue a
 ser em ato¹⁰.

Ao contrário, se os elementos fossem em potência, então
 seria possível que atualmente não existisse nenhum dos seres.
 De fato, mesmo o que ainda não é em potência para ser. O que
 não é pode vir a ser, mas nada do que não tem potência para ser 5
 pode vir a ser¹¹.

[Décima quinta aporia]¹²

Estes são, portanto, os problemas relativos aos princípios,
 que precisamos discutir, e também esse outro: se os princípios são
 universais ou se existem ao modo dos indivíduos.

μὲν γὰρ καθόλου, οὐκ ἔσονται οὐσίαι (οὐθὲν γὰρ τῶν κοινῶν
 τόδε τι σημαίνει ἀλλὰ τοιόνδε, ἢ δ' οὐσία τόδε τι· εἰ δ'
 10 ἔσται τόδε τι καὶ ἓν θέσθαι τὸ κοινῇ κατηγορούμενον, πολλὰ
 ἔσται ζῶα ὁ Σωκράτης, αὐτός τε καὶ ὁ ἄνθρωπος καὶ τὸ
 ζῷον, εἴπερ σημαίνει ἕκαστον τόδε τι καὶ ἓν). — εἰ μὲν οὖν
 καθόλου αἱ ἀρχαί, ταῦτα συμβαίνει· εἰ δὲ μὴ καθόλου
 ἀλλ' ὥς τὰ καθ' ἕκαστα, οὐκ ἔσονται ἐπιστηταί (καθόλου
 15 γὰρ ἡ ἐπιστήμη πάντων), ὥστ' ἔσονται ἀρχαί ἕτεραι πρό-
 τεραι τῶν ἀρχῶν αἱ καθόλου κατηγορούμεναι, ἄνπερ μέλλη
 ἔσεσθαι αὐτῶν ἐπιστήμη.

Se são universais, não podem ser substâncias. De fato, ne-
 nhum dos atributos universais exprime algo determinado, mas
 apenas de que espécie é uma coisa¹³, enquanto a substância é algo
 determinado¹⁴. Se admitíssemos que o predicado universal é al-
 go determinado e se o postulássemos como existente separado, 10
 Sócrates viria a ser muitos seres vivos: seria ele mesmo, seria o ho-
 mem e seria o animal, dado que cada um desses predicados expri-
 me algo determinado¹⁵.

Portanto, se os princípios são universais, estas são as conse-
 qüências.

Se, ao contrário, os princípios não são universais, mas existem
 ao modo dos indivíduos, não serão objeto de conhecimento. De
 fato, a ciência é sempre do universal¹⁶. Conseqüentemente, para 15
 que seja possível uma ciência dos princípios, deveria haver outros
 princípios, anteriores aos princípios, ou seja, os princípios que se
 predicam universalmente dos princípios particulares¹⁷.

LIVRO

Γ

(QUARTO)



1

20 Ἔστιν ἐπιστήμη τις ἣ θεωρεῖ τὸ ὄν ἢ ὅν καὶ τὰ τούτῳ
 ὑπάρχοντα καθ' αὐτό. αὕτη δ' ἐστὶν οὐδεμίᾳ τῶν ἐν μέρει
 λεγομένων ἢ αὐτῇ· οὐδεμία γὰρ τῶν ἄλλων ἐπισκοπεῖ
 καθόλου περὶ τοῦ ὄντος ἢ ὅν, ἀλλὰ μέρος αὐτοῦ τι ἀποτε-
 25 μόμεναι· περὶ τούτου θεωροῦσι τὸ συμβεβηχός, οἷον αἱ μαθη-
 ματικαὶ τῶν ἐπιστημῶν. ἐπεὶ δὲ τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς ἀκρο-
 τάτας αἰτίας ζητοῦμεν, δῆλον ὡς φύσεώς τινος αὐτὰς
 ἀναγκαῖον εἶναι καθ' αὐτήν. εἰ οὖν καὶ οἱ τὰ στοιχεῖα τῶν
 ὄντων ζητοῦντες ταύτας τὰς ἀρχὰς ἐξήτουν, ἀνάγκη καὶ τὰ
 30 στοιχεῖα τοῦ ὄντος εἶναι μὴ κατὰ συμβεβηχός ἀλλ' ἢ
 ὄν· διὸ καὶ ἡμῖν τοῦ ὄντος ἢ ὅν τὰς πρώτας αἰτίας
 ληπτέον.

2

Τὸ δὲ ὄν λέγεται μὲν πολλαχῶς, ἀλλὰ πρὸς ἓν καὶ
 μίαν τινὰ φύσιν καὶ οὐχ ὁμωνύμως ἀλλ' ὥσπερ καὶ τὸ
 35 ὑγίεινόν ἅπαν πρὸς ὑγίειαν, τὸ μὲν τῷ φυλάττειν τὸ δὲ
 τῷ ποιεῖν τὸ δὲ τῷ σημεῖον εἶναι τῆς ὑγείας τὸ δ' ὅτι
 1003^b δεκτικὸν αὐτῆς, καὶ τὸ ἱατρικὸν πρὸς ἱατρικὴν (τὸ μὲν
 γὰρ τῷ ἔχειν ἱατρικὴν λέγεται ἱατρικὸν τὸ δὲ τῷ εὐφυὲς
 εἶναι πρὸς αὐτήν τὸ δὲ τῷ ἔργον εἶναι τῆς ἱατρικῆς),

1. [Definição da metafísica como ciência do ser enquanto ser]¹

Existe uma ciência que considera o ser enquanto ser e as 20
 propriedades que lhe competem enquanto tal. Ela não se iden-
 tifica com nenhuma das ciências particulares: de fato, nenhu-
 madas outras ciências considera universalmente o ser enquan-
 to ser, mas, delimitando uma parte dele, cada uma estuda
 as características dessa parte. Assim o fazem, por exemplo, as 25
 matemáticas².

Ora, dado que buscamos as causas e os princípios supremos,
 é evidente que estes devem ser causas e princípios de uma reali-
 dade que é por si. Se também os que buscavam os elementos dos
 seres, buscavam esses princípios <supremos>, necessariamente
 aqueles elementos não eram elementos do ser acidental, mas do
 ser enquanto ser. Portanto, também nós devemos buscar as causas 30
 do ser enquanto ser³.

2. [Os significados do ser, as relações entre o uno e o ser e as
 várias noções que entram no âmbito da ciência do ser]¹

O ser se diz em múltiplos significados, mas sempre em re-
 ferência a uma unidade e a uma realidade determinada. O ser,
 portanto, não se diz por mera homonímia, mas do mesmo modo
 como chamamos “salutar” tudo o que se refere à saúde: seja enquan-
 to a conserva, seja enquanto a produz, seja enquanto é sintoma 35
 dela, seja enquanto é capaz de recebê-la; ou também do modo
 como dizemos “médico” tudo o que se refere à medicina: seja 1003^b
 enquanto a possui, seja enquanto é inclinado a ela por natureza,

ὁμοιοτρόπως δὲ καὶ ἄλλα ληφόμεθα λεγόμενα τούτοις, —
 5 οὕτω δὲ καὶ τὸ ὄν λέγεται πολλαχῶς μὲν ἄλλ' ἅπαν
 πρὸς μίαν ἀρχήν· τὰ μὲν γὰρ ὅτι οὐσίαι, ὄντα λέγεται,
 τὰ δ' ὅτι πάθη οὐσίας, τὰ δ' ὅτι ὁδὸς εἰς οὐσίαν ἢ
 φθοραὶ ἢ στερήσεις ἢ ποιότητες ἢ ποιητικὰ ἢ γεννητικὰ
 οὐσίας ἢ τῶν πρὸς τὴν οὐσίαν λεγομένων, ἢ τούτων τινὸς
 10 ἀποφάσεις ἢ οὐσίας· διὸ καὶ τὸ μὴ ὄν εἶναι μὴ ὄν φαμεν.
 καθάπερ οὖν καὶ τῶν ὑγιεινῶν ἀπάντων μία ἐπιστήμη ἔστιν,
 ὁμοίως τοῦτο καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. οὐ γὰρ μόνον τῶν καθ'
 ἓν λεγομένων ἐπιστήμης ἔστι θεωρῆσαι μιᾶς ἀλλὰ καὶ τῶν
 πρὸς μίαν λεγομένων φύσιν· καὶ γὰρ ταῦτα τρόπον τινὰ
 15 λέγονται καθ' ἓν. δηλὸν οὖν ὅτι καὶ τὰ ὄντα μιᾶς θεωρῆσαι
 ἢ ὄντα. πανταχοῦ δὲ κυρίως τοῦ πρώτου ἢ ἐπιστήμη, καὶ ἐξ
 οὗ τὰ ἄλλα ἥρτηται, καὶ δι' ὃ λέγονται. εἰ οὖν τοῦτ' ἔστιν ἡ
 οὐσία, τῶν οὐσιῶν ἂν δέοι τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς αἰτίας ἔχειν
 τὸν φιλόσοφον. — ἅπαντος δὲ γένους καὶ αἰσθησις μία ἐνὸς
 20 καὶ ἐπιστήμη, οἷον γραμματικὴ μία οὔσα πάσας θεωρεῖ
 τὰς φωνάς· διὸ καὶ τοῦ ὄντος ἢ ὄν ὅσα εἶδη θεωρῆσαι μιᾶς
 ἔστιν ἐπιστήμης τῷ γένει, τὰ τε εἶδη τῶν εἰδῶν. εἰ δὴ τὸ
 ὄν καὶ τὸ ἓν ταῦτόν καὶ μία φύσις τῷ ἀκολουθεῖν ἀλλή-
 25 μενα (διαφέρει δὲ οὐθὲν οὐδ' ἂν ὁμοίως ὑπολάβωμεν, ἀλλὰ
 καὶ πρὸ ἔργου μάλλον)· ταῦτό γὰρ εἰς ἄνθρωπος καὶ ἄνθρωπος,
 καὶ ὢν ἄνθρωπος καὶ ἄνθρωπος, καὶ οὐχ ἕτερόν τι δηλοῖ κατὰ

seja enquanto é obra da medicina; e poderemos aduzir ainda
 outros exemplos de coisas que se dizem de modo semelhante a
 estas. Assim também o ser se diz em muitos sentidos, mas todos 5
 em referência a um único princípio: algumas coisas são ditas ser
 porque são substância, outras porque afecções da substância,
 outras porque são vias que levam à substância, ou porque são
 corrupções, ou privações, ou qualidades, ou causas produtoras
 ou geradoras tanto da substância como do que se refere à substân-
 cia, ou porque negações de algumas destas ou, até mesmo, da 10
 própria substância. (Por isso até mesmo o não-ser dizemos que
 “é” não-ser².)

Ora, como existe uma única ciência de todas as coisas que
 são ditas “salutares”, assim também nos outros casos. De fato,
 não só compete a uma única ciência o estudo das coisas que se
 dizem num único sentido, mas também o estudo das coisas que 5
 se dizem em diversos sentidos, porém em referência a uma única
 natureza: de fato, também estas, de certo modo, se dizem num
 único sentido. É evidente, portanto, que os seres serão objeto de
 uma única ciência, justamente enquanto seres. Todavia, a ciência 15
 tem como objeto, essencialmente, o que é primeiro, ou seja,
 aquilo de que depende e pelo que é denominado todo o resto.
 Portanto, se o primeiro é a substância, o filósofo deverá conhecer
 as causas e os princípios da substância³.

De cada gênero de coisas existe uma sensação única⁴ e tam-
 bém uma ciência única: por exemplo, a gramática, que é uma 20
 ciência única, estuda todos os sons⁵. Por isso é tarefa de uma ciên-
 cia única quanto ao gênero estudar também todas as espécies
 do ser enquanto ser, e é tarefa das várias espécies dessa ciência es-
 tudar as várias espécies de ser enquanto ser⁶.

Ora, o ser e o um são a mesma coisa e uma realidade única,
 enquanto se implicam reciprocamente um ao outro (assim como
 se implicam reciprocamente princípio e causa), ainda que não 25
 sejam passíveis de expressão com uma única noção. (Mas não
 mudaria nada se os considerássemos idênticos também na noção,
 o que seria até uma vantagem). De fato, as expressões “homem”
 e “um homem” significam a mesma coisa, do mesmo modo que
 “homem” e “é homem”; e não se diz nada de diferente quando

τὴν λέξιν ἐπαναδιπλούμενον τὸ εἰς ἄνθρωπος καὶ εἰς ὦν
 ἄνθρωπος (δῆλον δ' ὅτι οὐ χωρίζεται οὐτ' ἐπὶ γενέσεως οὐτ'
 30 ἐπὶ φθορᾶς), ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ ἐνός, ὥστε φανερόν ὅτι
 ἡ πρόσθεσις ἐν τούτοις ταῦτ' ἀποδείκνυται, καὶ οὐδὲν ἕτερον τὸ ἐν
 παρὰ τὸ ὄν, ἔτι δ' ἡ ἐκάστου οὐσία ἐν ἑστίν οὐ κατὰ συμβε-
 βηκός, ὁμοίως δὲ καὶ ὅπερ ὄν τι. — ὥσθ' ὅσα περ τοῦ ἐνός
 εἶδη, τοσαῦτα καὶ τοῦ ὄντος· περὶ ὦν τὸ τί ἐστὶ τῆς
 35 αὐτῆς ἐπιστήμης τῷ γένει θεωρῆσαι, λέγω δ' οἷον περὶ
 ταύτου καὶ ὁμοίου καὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων. σχεδὸν δὲ
 1004^a πάντα ἀνάγεται τάναντία εἰς τὴν ἀρχὴν ταύτην· τεθεω-
 ρήσθω δ' ἡμῖν ταῦτα ἐν τῇ ἐκλογῇ τῶν ἐναντίων. καὶ
 τοσαῦτα μέρη φιλοσοφίας ἔστιν ὅσαι περ αἱ οὐσίαι· ὥστε
 ἀναγκαῖον εἶναί τινα πρῶτην καὶ ἐχομένην αὐτῶν. ὑπάρ-
 5 χει γὰρ εὐθύς γέννη ἔχον τὸ ὄν [καὶ τὸ ἐν]· διὸ καὶ αἱ
 ἐπιστήμαι ἀκολουθήσουσι τούτοις. ἔστι γὰρ ὁ φιλόσοφος
 ὥσπερ ὁ μαθηματικός λεγόμενος· καὶ γὰρ αὕτη ἔχει
 μέρη, καὶ πρῶτη τις καὶ δευτέρα ἔστιν ἐπιστήμη καὶ ἄλλαι
 ἐφεξῆς ἐν τοῖς μαθήμασιν. — ἐπεὶ δὲ μιᾶς τάντικείμενα
 10 θεωρῆσαι, τῷ δὲ ἐνὶ ἀντίκειται πλῆθος — ἀπόφασιν δὲ καὶ
 στέρησιν μιᾶς ἐστὶ θεωρῆσαι διὰ τὸ ἀμφοτέρως θεωρεῖσθαι
 τὸ ἐν οὐ ἡ ἀπόφασις ἢ ἡ στέρησις (ἢ γὰρ) ἀπλῶς λέγομεν
 ὅτι οὐχ ὑπάρχει ἐκεῖνο, ἢ τινι γένει· ἐνθα μὲν οὖν τῷ ἐνὶ
 ἡ διαφορὰ πρόσθεσις παρὰ τὸ ἐν τῇ ἀποφάσει†, ἀπουσία γὰρ
 15 ἡ ἀπόφασις ἐκεῖνου ἐστίν, ἐν δὲ τῇ στερήσει καὶ ὑποκει-
 μένη τις φύσις γίγνεται καθ' ἣς λέγεται ἡ στέρησις) [τῷ
 δ' ἐνὶ πλῆθος ἀντίκειται] — ὥστε καὶ τάντικείμενα τοῖς εἰρη-
 μένοις, τὸ τε ἕτερον καὶ ἀνόμοιον καὶ ἄνισον καὶ ὅσα
 ἄλλα λέγεται ἢ κατὰ ταῦτα ἢ κατὰ πλῆθος καὶ τὸ ἐν,

se duplica a expressão “um homem” e se diz “é um homem” (com efeito, é evidente que o ser do homem não se separa da uni-
 dade do homem nem na geração nem na corrupção; e o mesmo
 também vale para o um). Por conseguinte, é evidente que o
 30 acréscimo, nesses casos, apenas repete a mesma coisa e que o um
 não é algo diferente além do ser⁷.

Além disso, a substância de cada coisa é uma unidade, e não
 de maneira accidental; do mesmo modo, ela também é essencial-
 mente um ser⁸.

Segue-se, portanto, que tantas são as espécies de ser quan-
 tas são as do um. Conhecer o que são essas espécies pertence
 a uma ciência que é a mesma quanto ao gênero; por exemplo,
 35 pertence à mesma ciência o estudo do idêntico, do semelhan-
 te e das outras espécies desse tipo, assim como dos seus con-
 trários⁹. E quase todos os contrários se reduzem a esse princí-
 pio: discorreremos sobre isso no escrito intitulado *A divisão dos*
*contrários*¹⁰.

Existem tantas partes da filosofia quantas são as substâncias;
 conseqüentemente, é necessário que entre as partes da filosofia
 exista uma que seja primeira e uma que seja segunda. De fato,
 originariamente o ser é dividido em gêneros e por esta razão as
 5 ciências se distinguem segundo a distinção desses gêneros. O filó-
 sofo é como o matemático: de fato, também a matemática tem
 partes, e destas uma é primeira e a outra é segunda, e as restantes
 seguem em série uma depois da outra¹¹.

É dado que¹² à mesma ciência compete o estudo dos con-
 trários, e porque ao um se opõe o múltiplo e, ainda, porque à
 mesma ciência compete o estudo da negação e da privação, dado
 10 que, em ambos os casos se estuda o um do qual se dá negação
 e privação (de fato, dizemos ou em sentido absoluto que ele não
 subsiste, ou que não existe em determinado gênero de coisas;
 por isso nesse segundo caso ao um se acrescenta a diferença,
 que não existe na negação, pois a negação é a ausência do um,
 enquanto na privação subsiste uma realidade que serve de sujei-
 15 to do qual se afirma a privação), segue-se que também os con-
 trários das noções supra mencionadas¹³ — como: o diverso, o
 dessemelhante e o desigual, e todos os outros que deles deri-

20 τῆς εἰρημένης γνωρίζειν ἐπιστήμης· ὧν ἐστὶ καὶ ἡ ἐναντιό-
της· διαφορὰ γάρ τις ἡ ἐναντιότης, ἡ δὲ διαφορὰ ἑτερό-
της. ὥστ' ἐπειδὴ πολλαχῶς τὸ ἐν λέγεται, καὶ ταῦτα πολ-
λαχῶς μὲν λεχθήσεται, ὅμως δὲ μιᾶς ἅπαντά ἐστι γνωρί-
ζειν· οὐ γὰρ εἰ πολλαχῶς, ἑτέρας, ἀλλ' εἰ μήτε καθ' ἐν μήτε
25 πρὸς ἐν οἱ λόγοι ἀναφέρονται. ἐπεὶ δὲ πάντα πρὸς τὸ πρῶ-
τον ἀναφέρεται, οἷον ὅσα ἐν λέγεται πρὸς τὸ πρῶτον ἐν,
ὡσαύτως φατέον καὶ περὶ ταύτου καὶ ἑτέρου καὶ τῶν ἐναντίων
ἔχειν· ὥστε διελόμενον ποσαχῶς λέγεται ἕκαστον, οὕτως ἀπο-
δοτέον πρὸς τὸ πρῶτον ἐν ἑκάστη κατηγορίᾳ πῶς πρὸς ἐκεῖνο
30 λέγεται· τὰ μὲν γὰρ τῷ ἔχειν ἐκεῖνο τὰ δὲ τῷ ποιεῖν τὰ
δὲ κατ' ἄλλους λεχθήσεται τοιούτους τρόπους. — φανερόν
οὖν [ὑπερ ἐν ταῖς ἀπορίαις ἐλέχθη] ὅτι μιᾶς περὶ τού-
των καὶ τῆς οὐσίας ἐστὶ λόγον ἔχειν (τοῦτο δ' ἦν ἐν
τῶν ἐν τοῖς ἀπορήμασιν), καὶ ἐστὶ τοῦ φιλοσόφου περὶ πάν-
1004^b των δύνασθαι θεωρεῖν. εἰ γὰρ μὴ τοῦ φιλοσόφου, τίς ἔσται
ὁ ἐπισκεψόμενος εἰ ταῦτο Σωκράτης καὶ Σωκράτης καθή-
μενος, ἢ εἰ ἐν ἐνὶ ἐναντίον, ἢ τί ἐστὶ τὸ ἐναντίον ἢ ποσα-
χῶς λέγεται; ὁμοίως δὲ καὶ περὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων.
5 ἐπεὶ οὖν τοῦ ἐνὸς ἢ ἐν καὶ τοῦ ὄντος ἢ ὄν ταῦτα καθ' αὐτά
ἐστὶ πάθη, ἀλλ' οὐχ ἡ ἀριθμοὶ ἢ γραμμαὶ ἢ πῦρ, δῆλον
ὡς ἐκείνης τῆς ἐπιστήμης καὶ τί ἐστὶ γνωρίσαι καὶ τὰ συμ-
βεβηκότ' αὐτοῖς. καὶ οὐ ταύτη ἁμαρτάνουσιν οἱ περὶ αὐτῶν
σκοποῦμενοι ὡς οὐ φιλοσοφοῦντες, ἀλλ' ὅτι πρότερον ἢ οὐσία,

vam¹⁴, ou do múltiplo e do um¹⁵ — entram no campo de inves- 20
tidação da ciência da qual falamos. Dentre estas deve ser incluí-
da também a contrariedade, porque esta é uma diferença e a
diferença é uma diversidade¹⁶.

E, dado que o um se diz em múltiplos significados, tam-
bém esses termos, por sua vez, se dirão em múltiplos significados;
todavia, todos serão objeto de conhecimento de uma mesma
ciência. De fato, os termos não entram no âmbito de ciências di-
ferentes por terem múltiplos significados, mas porque suas defi-
nições não são unívocas ou por não poderem ser referidas a algo
um¹⁷.

Ora, porque todos os significados dos termos sobre os quais 25
raciocinamos se remetem a um primeiro — por exemplo, todos
os significados de “um” se remetem a um originário significado
de um — deve-se dizer que isso também ocorre com o mesmo,
com o diverso e com os contrários em geral. Assim, depois de ter
distinguido em quantos modos se entende cada um desses, é
preciso referir-se ao que é primeiro no âmbito de cada um des-
ses grupos de significados e mostrar de que modo o significado
do termo considerado se refere ao primeiro. Alguns significados
se referem ao primeiro enquanto o contêm, outros porque o pro- 30
duzem, outros por outras relações desse tipo¹⁸.

É evidente, portanto, como dissemos no livro sobre as aporias,
que é tarefa de uma mesma ciência ocupar-se dessas noções e da
substância (este era um dos problemas discutidos), e que é tarefa
do filósofo saber indagar sobre todas essas coisas¹⁹. Se isso não 1004^b
fosse tarefa do filósofo, quem mais poderia investigar se “Sócrates”
é o mesmo que “Sócrates sentado”²⁰, se só existe um contrário
para cada coisa, ou o que é o contrário e em quantos significados
ele pode ser entendido?²¹

E o mesmo se diga de todos os outros problemas desse tipo.

Porque essas coisas²² são propriedades essenciais do um en- 5
quanto um e do ser enquanto ser, e não enquanto números, li-
nhas ou fogo, é evidente que eles competem a uma ciência que
conheça sua essência e suas características.

E os que investigam essas propriedades²³ não erram por não
fazerem investigação filosófica, mas porque a substância tem

10 περὶ ἧς οὐθὲν ἐπαίουσιν, ἐπεὶ ὥσπερ ἔστι καὶ ἀριθμοῦ ἡ ἀριθμὸς ἴδια πάθη, οἷον περιττότης ἀρτιότης, συμμετρία ἰσότης, ὑπεροχὴ ἔλλειψις, καὶ ταῦτα καὶ καθ' αὐτοὺς καὶ πρὸς ἀλλήλους ὑπάρχει τοῖς ἀριθμοῖς (ὁμοίως δὲ καὶ στερεῶ καὶ ἀκινήτῳ καὶ κινουμένῳ ἀβαρεῖ τε καὶ βάρος
15 ἔχοντι ἔστιν ἕτερα ἴδια), οὕτω καὶ τῷ ὄντι ἡ ὄν ἔστι τινὰ ἴδια, καὶ ταῦτ' ἐστὶ περὶ ὧν τοῦ φιλοσόφου ἐπισκέψασθαι τὸ ἀληθές. σημεῖον δέ· οἱ γὰρ διαλεκτικοὶ καὶ σοφισταὶ τὸ αὐτὸ μὲν ὑποδύονται σχῆμα τῷ φιλοσόφῳ· ἡ γὰρ σοφιστικὴ φαινομένη μόνον σοφία ἐστὶ, καὶ οἱ διαλεκτικοὶ
20 διαλέγονται περὶ ἀπάντων, κοινὸν δὲ πᾶσι τὸ ὄν ἐστίν, διαλέγονται δὲ περὶ τούτων δῆλον ὅτι διὰ τὸ τῆς φιλοσοφίας ταῦτα εἶναι οἰκεῖα. περὶ μὲν γὰρ τὸ αὐτὸ γένος στρέφεται ἡ σοφιστικὴ καὶ ἡ διαλεκτικὴ τῇ φιλοσοφίᾳ, ἀλλὰ διαφέρει τῆς μὲν τῷ τρόπῳ τῆς δυνάμεως, τῆς δὲ τοῦ βίου
25 τῇ προαιρέσει· ἔστι δὲ ἡ διαλεκτικὴ πειραστικὴ περὶ ὧν ἡ φιλοσοφία γνωριστικὴ, ἡ δὲ σοφιστικὴ φαινομένη, οὕσα δ' οὐ.

Ἔτι τῶν ἐναντίων ἡ ἐτέρα συστοιχία στέρησις, καὶ πάντα ἀνάγεται εἰς τὸ ὄν καὶ τὸ μὴ ὄν, καὶ εἰς ἓν καὶ πλῆθος, οἷον στάσις τοῦ ἐνὸς κίνησις δὲ τοῦ πλῆθους· τὰ δ' ὄντα καὶ τὴν
30 οὐσίαν ὁμολογοῦσιν ἐξ ἐναντίων σχεδὸν ἅπαντες συγχεῖσθαι· πάντες γοῦν τὰς ἀρχὰς ἐναντίας λέγουσιν· οἱ μὲν γὰρ περιττὸν καὶ ἄρτιον, οἱ δὲ θερμὸν καὶ ψυχρόν, οἱ δὲ πέρας καὶ ἄπειρον, οἱ δὲ φιλίαν καὶ νεῖκος. πάντα δὲ καὶ τᾶλλα ἀναγόμενα φαίνεται εἰς τὸ ἓν καὶ πλῆθος (εἰλήφθω γὰρ
1005^a ἡ ἀναγωγὴ ἡμῖν), αἱ δ' ἀρχαὶ καὶ παντελῶς αἱ παρὰ τῶν ἄλλων ὥς εἰς γένη ταῦτα πίπτουσιν. φανερόν οὖν καὶ ἐκ τούτων ὅτι μιᾶς ἐπιστήμης τὸ ὄν ἡ ὄν θεωρήσαι. πάντα γὰρ ἡ ἐναντία ἡ ἐξ ἐναντίων, ἀρχαὶ δὲ τῶν ἐναντίων τὸ ἓν
5 καὶ πλῆθος. ταῦτα δὲ μιᾶς ἐπιστήμης, εἴτε καθ' ἓν λέγε-

prioridade sobre elas e porque eles não dizem nada sobre a substância²⁴. De fato, do mesmo modo que existem propriedades peculiares ao número enquanto número, por exemplo, paridade, imparidade, comensurabilidade, igualdade, excesso e falta, e elas pertencem aos números, quer os consideremos separadamente, quer em sua relação recíproca; e do mesmo modo que existem outras propriedades peculiares ao sólido, ao imóvel, ao móvel, ao que não tem peso e ao que tem peso, assim também existem propriedades peculiares ao ser enquanto ser e é sobre estas que o filósofo deve buscar a verdade.

Eis uma prova do que dissemos: os dialéticos e os sofistas exteriormente têm o mesmo aspecto do filósofo (a sofística é uma sapiência apenas aparente, e os dialéticos discutem sobre tudo, e o ser é comum a tudo), e discutem essas noções, evidentemente, porque elas são o objeto próprio da filosofia. A dialética e a sofística se dirigem ao mesmo gênero de objetos aos quais se dirige a filosofia; mas a filosofia difere da primeira pelo modo de especular e da segunda pela finalidade da especulação. A dialética move-se às cegas nas coisas que a filosofia conhece verdadeiramente; a sofística é conhecimento aparente, mas não real²⁵.

Ademais, uma das duas séries de contrários é privação, e todos os contrários podem ser reduzidos ao ser e ao não-ser, e ao um e ao múltiplo: por exemplo o repouso ao um e o movimento ao múltiplo. Ora, quase todos os filósofos estão de acordo em sustentar que os seres e a substância são constituídos por contrários: de fato todos põem como princípios os contrários. Alguns postulam o ímpar e o par como princípios²⁶, outros o quente e o frio²⁷, outros ainda o limite e o ilimitado²⁸, outros, enfim, a amizade e a discórdia²⁹. E também todos os outros contrários se reduzem claramente ao um e ao múltiplo (pressupomos essa redução já realizada por nós em outro lugar)³⁰; portanto, também os princípios dos outros filósofos se reduzem inteiramente a esses dois gêneros. Também por isso é evidente que é tarefa de uma mesma ciência o estudo do ser enquanto ser. De fato, todas as coisas ou são contrárias ou derivadas de contrários, e o um e o múltiplo são princípios dos contrários. Ora, o um e o múltiplo pertencem a uma mesma ciência, quer sejam predicados em senti-

ται εἴτε μή, ὥσπερ ἴσως ἔχει καὶ τάληθές. ἀλλ' ὅμως εἰ καὶ πολλαχῶς λέγεται τὸ ἔν, πρὸς τὸ πρῶτον τὰλλα λεχθήσεται καὶ τὰ ἐναντία ὁμοίως, [καὶ διὰ τοῦτο] καὶ εἰ μή ἔστι τὸ ὄν ἢ τὸ ἐν καθόλου καὶ ταῦτ' ἐπὶ πάντων ἢ
 10 χωριστόν, ὥσπερ ἴσως οὐκ ἔστιν ἀλλὰ τὰ μὲν πρὸς ἔν τὰ δὲ τῷ ἐφεξῆς. καὶ διὰ τοῦτο οὐ τοῦ γεωμέτρου θεωρῆσαι τί τὸ ἐναντίον ἢ τέλειον ἢ ἔν ἢ ὄν ἢ ταῦτόν ἢ ἕτερον, ἀλλ' ἢ ἐξ ὑποθέσεως. ὅτι μὲν οὖν μιᾶς ἐπιστήμης τὸ ὄν ἢ ὄν θεωρῆσαι καὶ τὰ ὑπάρχοντα αὐτῷ ἢ ὄν, δηλόν, καὶ ὅτι
 15 οὐ μόνον τῶν οὐσιῶν ἀλλὰ καὶ τῶν ὑπαρχόντων ἢ αὐτῇ θεωρητικῇ, τῶν τε εἰρημένων καὶ περὶ προτέρου καὶ ὑστέρου, καὶ γένους καὶ εἶδους, καὶ ὅλου καὶ μέρους καὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων.

3

Λεχτέον δὲ πότερον μιᾶς ἢ ἐτέρας ἐπιστήμης περὶ τε τῶν ἐν τοῖς μαθήμασι καλουμένων ἀξιωμαίων καὶ περὶ
 20 τῆς οὐσίας. φανερόν δὴ ὅτι μιᾶς τε καὶ τῆς τοῦ φιλοσόφου καὶ ἢ περὶ τούτων ἐστὶ σχέσις· ἅπανι γὰρ ὑπάρχει τοῖς οὐσίαις ἀλλ' οὐ γένει τινὶ χωρὶς ἰδίᾳ τῶν ἄλλων. καὶ χρῶνται μὲν πάντες, ὅτι τοῦ ὄντος ἐστὶν ἢ ὄν, ἕκαστον δὲ τὸ γένος
 25 ὄν· ἐπὶ τοσοῦτον δὲ χρῶνται ἐφ' ὅσον αὐτοῖς ἱκανόν, τοῦτο δ' ἔστιν ὅσον ἐπέχει τὸ γένος περὶ οὗ φέρουσι τὰς ἀποδείξεις· ὥστ' ἐπεὶ δηλόν ὅτι ἢ ὄντα ὑπάρχει πᾶσι (τοῦτο γὰρ αὐτοῖς τὸ κοινόν), τοῦ περὶ τὸ ὄν ἢ ὄν γνωρίζοντος καὶ περὶ

do unívoco, quer não (como, de fato, ocorre); todavia, mesmo que o um se diga em muitos sentidos, todos os diferentes sentidos são ditos em referência ao sentido originário (e, de modo semelhante, também os outros contrários); e mesmo que o ser, assim como o um, não seja algo universal e idêntico em todas as coisas, ou algo separado (como, efetivamente, não é), todavia,
 10 algumas coisas são ditas “seres” ou “um” por referência a um único termo, outras por serem consecutivas uma à outra³¹. Por isso não é tarefa do geômetra estudar o que é o contrário, o perfeito, o ser, o um, o idêntico ou o diverso, ou só é sua tarefa a título de hipótese.

É evidente, portanto, que a uma mesma ciência pertence o estudo do ser enquanto ser e das propriedades que a ele se referem, e que a mesma ciência deve estudar não só as substâncias, mas também suas propriedades, os contrários de que se falou, e
 15 também o anterior e o posterior, o gênero e a espécie, o todo e a parte e as outras noções desse tipo.

3. [A ciência do ser compete também o estudo dos axiomas e em primeiro lugar do princípio de não-contradição]¹

Agora devemos dizer se é tarefa de uma mesma ciência ou de ciências diferentes estudar os chamados “axiomas” na matemática, e estudar também a substância. Ora, é evidente que a investigação desses “axiomas” pertence ao âmbito da mesma ciência, isto é, da ciência do filósofo. De fato, eles valem para todos os seres e não são propriedades peculiares de algum gênero particular de ser com exclusão de outros. E todos servem-se desses axiomas, porque eles são próprios do ser enquanto ser, e todo gênero de realidade é ser. Entretanto, cada um se serve deles na medida
 20 em que lhe convém, ou seja, na medida do gênero sobre o qual versam suas demonstrações². Conseqüentemente, por ser evidente que os axiomas pertencem a todas as coisas enquanto todas são seres (de fato, o ser é o que é comum a tudo), caberá a quem estuda o ser enquanto ser estudar também esses axiomas³.

τούτων ἐστὶν ἡ θεωρία. διόπερ οὐθὲς τῶν κατὰ μέρος ἐπισκο-
 30 πούντων ἐγχειρεῖ λέγειν τι περὶ αὐτῶν, εἰ ἀληθὴ ἢ μὴ,
 οὔτε γεωμέτρης οὔτ' ἀριθμητικός, ἀλλὰ τῶν φυσικῶν ἔνιοι,
 εἰκότως τοῦτο δρῶντες· μόνοι γὰρ ὦντο περὶ τε τῆς ὅλης
 φύσεως σκοπεῖν καὶ περὶ τοῦ ὄντος. ἐπεὶ δ' ἔστιν ἐτι τοῦ
 35 φυσικοῦ τις ἀνωτέρω (ἐν γάρ τι γένος τοῦ ὄντος ἡ φύσις), τοῦ
 1005^b <περὶ τὸ> καθόλου καὶ [τοῦ] περὶ τὴν πρώτην οὐσίαν θεωρητι-
 κοῦ καὶ ἡ περὶ τούτων ἂν εἴη σκέψις· ἔστι δὲ σοφία τις καὶ ἡ φυ-
 σική, ἀλλ' οὐ πρώτη. ὅσα δ' ἐγχειροῦσι τῶν λεγόντων τινὲς
 περὶ τῆς ἀληθείας ὅν τρόπον δεῖ ἀποδέχεσθαι, δι' ἀπαι-
 δευσίαν τῶν ἀναλυτικῶν τοῦτο δρῶσιν· δεῖ γὰρ περὶ τούτων
 5 ἵκκειν προεπισταμένους ἀλλὰ μὴ ἀκούοντας ζητεῖν. — ὅτι μὲν
 οὖν τοῦ φιλοσόφου, καὶ τοῦ περὶ πάσης τῆς οὐσίας θεωροῦντος
 ἢ πέφυκεν, καὶ περὶ τῶν συλλογιστικῶν ἀρχῶν ἐστὶν ἐπι-
 σκέφασθαι, δῆλον· προσήκει δὲ τὸν μάλιστα γνωρίζοντα
 περὶ ἕκαστον γένος ἔχειν λέγειν τὰς βεβαιωτάτας ἀρχὰς
 10 τοῦ πράγματος, ὥστε καὶ τὸν περὶ τῶν ὄντων ἢ ὄντα τὰς
 πάντων βεβαιωτάτας. ἔστι δ' οὗτος ὁ φιλόσοφος. βεβαιο-
 τάτη δ' ἀρχὴ πασῶν περὶ ἣν διαφευσθῆναι ἀδύνατον·
 γνωριμωτάτην τε γὰρ ἀναγκαῖον εἶναι τὴν τοιαύτην (περὶ
 γὰρ ἃ μὴ γνωρίζουσιν ἀπατῶνται πάντες) καὶ ἀνυπόθετον.
 15 ἣν γὰρ ἀναγκαῖον ἔχειν τὸν ὁτιοῦν ξυγιέντα τῶν ὄντων, τοῦτο
 οὐχ ὑπόθεσις· ὃ δὲ γνωρίζειν ἀναγκαῖον τῷ ὁτιοῦν γνωρί-
 ζοντι, καὶ ἵκειν ἔχοντα ἀναγκαῖον. ὅτι μὲν οὖν βεβαιωτάτη
 ἡ τοιαύτη πασῶν ἀρχή, δῆλον· τίς δ' ἔστιν αὕτη, μετὰ
 ταῦτα λέγωμεν. τὸ γὰρ αὐτὸ ἅμα ὑπάρχειν τε καὶ μὴ

Por isso, nenhum dos que se limitam à investigação de
 uma parte do ser se preocupa em dizer algo sobre os axiomas, 30
 se são verdadeiros ou não: nem o geômetra, nem o matemáti-
 co. É certo que alguns filósofos falaram deles, e por boas ra-
 zões, pois se consideravam os únicos a investigar toda a reali-
 dade e o ser⁴.

Por outro lado, dado que existe algo que está acima do físico
 (de fato, a natureza é apenas um gênero de ser), ao que estuda
 o universal e a substância primeira caberá também o estudo dos 35
 axiomas. A física é, sem dúvida, uma sapiência, mas não é a pri-
 meira sapiência⁵. 1005^b

Quanto às tentativas feitas por alguns dos que tratam da
 verdade de determinar as condições sob as quais se deve acolher
 algo como verdade, é preciso dizer que elas nascem da ignorância
 dos *Analíticos*; por isso impõe-se que meus ouvintes tenham um
 conhecimento preliminar do conteúdo dos *Analíticos*, e que não
 o busquem simultaneamente a estas lições⁶.

Portanto, é evidente que a tarefa do filósofo e de quem 5
 especula sobre a totalidade da substância e sobre sua nature-
 za⁷, consiste em investigar também os princípios dos silogismos.
 Em qualquer gênero de coisas, quem possui o conhecimento
 mais elevado deve ser capaz de dizer quais são os princípios mais
 seguros do objeto sobre o qual investiga; por consequência, quem 10
 possui o conhecimento dos seres enquanto seres deve poder dizer
 quais são os princípios mais seguros de todos os seres. Este é
 o filósofo⁸. E o princípio mais seguro de todos é aquele sobre o
 qual é impossível errar: esse princípio deve ser o mais conheci-
 do (de fato, todos erram sobre as coisas que não são conhecidas)
 e deve ser um princípio não hipotético. Com efeito, o princípio
 que deve necessariamente ser possuído por quem quer conhe- 15
 cer qualquer coisa não pode ser uma pura hipótese, e o que de-
 ve conhecer necessariamente quem queira conhecer qualquer
 coisa já deve ser possuído antes que se aprenda qualquer coi-
 sa. É evidente, portanto, que esse princípio é o mais seguro
 de todos⁹.

Depois do que foi dito, devemos definir esse princípio. É
 impossível que a mesma coisa, ao mesmo tempo, pertença e não

20 ὑπάρχειν ἀδύνατον τῷ αὐτῷ καὶ κατὰ τὸ αὐτό (καὶ ὅσα
 ἄλλα προσδιορισάμεθ' ἂν, ἔστω προσδιορισμένα πρὸς τὰς
 λογικὰς δυσχερείας). αὕτη δὴ πασῶν ἐστὶ βεβαιότης τῶν
 ἀρχῶν· ἔχει γὰρ τὸν εἰρημένον διορισμόν. ἀδύνατον γὰρ
 25 ὄντινουν ταύτων ὑπολαμβάνειν εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καθάπερ
 τινὲς οἴονται λέγειν Ἡράκλειτον. οὐκ ἔστι γὰρ ἀναγκαῖον,
 ἃ τις λέγει, ταῦτα καὶ ὑπολαμβάνειν· εἰ δὲ μὴ ἐνδέχε-
 ται ἅμα ὑπάρχειν τῷ αὐτῷ τάναντία (προσδιωρίσθω δ'
 ἡμῖν καὶ ταύτῃ τῇ προτάσει τὰ εἰωθότα), ἐναντία δ' ἐστὶ
 δόξα δόξη ἢ τῆς ἀντιφάσεως, φανερόν ὅτι ἀδύνατον ἅμα
 30 ὑπολαμβάνειν τὸν αὐτὸν εἶναι καὶ μὴ εἶναι τὸ αὐτό· ἅμα
 γὰρ ἂν ἔχοι τὰς ἐναντίας δόξας ὁ διεφυσμένος περὶ τού-
 του. διὸ πάντες οἱ ἀποδεικνύοντες εἰς ταύτην ἀνάγουσιν
 ἐσχάτην δόξαν· φύσει γὰρ ἀρχὴ καὶ τῶν ἄλλων ἀξιω-
 μάτων αὕτη πάντων.

4

35 Εἰσὶ δὲ τινες οἵ, καθάπερ εἵπομεν, αὐτοὶ τε ἐνδέχε- 4
 1006^a σθαί φασὶ τὸ αὐτὸ εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ ὑπολαμβάν-
 νειν οὕτως. χρῶνται δὲ τῷ λόγῳ τούτῳ πολλοὶ καὶ τῶν
 περὶ φύσεως. ἡμεῖς δὲ νῦν εἰλήφαμεν ὥς ἀδυνάτου ὄντος
 ἅμα εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ διὰ τούτου ἐδείξαμεν ὅτι βε-
 5 βαιοτάτη αὕτη τῶν ἀρχῶν πασῶν. ἀξιοῦσι δὲ καὶ τοῦτο
 ἀποδεικνύναι τινὲς δι' ἀπαιδευσίαν· ἔστι γὰρ ἀπαιδευσία
 τὸ μὴ γινώσκειν τίνων δεῖ ζητεῖν ἀπόδειξιν καὶ τίνων οὐ
 δεῖ· ὅλως μὲν γὰρ ἀπάντων ἀδύνατον ἀπόδειξιν εἶναι (εἰς
 ἅπειρον γὰρ ἂν βαδίζοι, ὥστε μὴδ' οὕτως εἶναι ἀπόδειξιν),
 10 εἰ δὲ τίνων μὴ δεῖ ζητεῖν ἀπόδειξιν, τίνα ἀξιοῦσιν εἶναι
 μᾶλλον τοιαύτην ἀρχὴν οὐκ ἂν ἔχοιεν εἰπεῖν. ἔστι δ' ἀπο-

pertença a uma mesma coisa, segundo o mesmo aspecto¹⁰ (e acres-
 centem-se também todas as outras determinações que se possam 20
 acrescentar para evitar dificuldades de índole dialética)¹¹. Este é
 o mais seguro de todos os princípios: de fato, ele possui as caracte-
 rísticas acima indicadas. Efetivamente, é impossível a quem quer
 que seja acreditar que uma mesma coisa seja e não seja, como,
 segundo alguns, teria dito Heráclito¹². Com efeito, não é preciso
 admitir como verdade tudo o que ele diz¹³. E se não é possível que 25
 os contrários subsistam juntos no mesmo sujeito (e acrescentem-se
 a essa premissa as costumeiras explicações)¹⁴, e se uma opinião
 que está em contradição com outra é o contrário dela, é eviden-
 temente impossível que, ao mesmo tempo, a mesma pessoa admita
 verdadeiramente que a mesma coisa exista e não exista. Quem se 30
 enganasse sobre esse ponto teria ao mesmo tempo opiniões con-
 traditórias¹⁵. Portanto, todos os que demonstram alguma coisa re-
 meem-se a essa noção última porque, por sua natureza, constitui
 o princípio de todos os outros axiomas.

1. [Demonstração do princípio de não-contradição por via
 de refutação]¹

Há alguns², como dissemos³, que afirmam que a mesma coisa 35
 pode ser e não ser, e que se pode pensar desse modo⁴. Muitos
 filósofos naturalistas também raciocinam desse modo⁵. Nós, ao
 contrário, estabelecemos que é impossível que uma coisa, ao
 mesmo tempo, seja e não seja; e, baseados nessa impossibilidade,
 mostramos que esse é o mais seguro de todos os princípios⁶. 5

Ora, alguns consideram, por ignorância, que também esse
 princípio deva ser demonstrado⁷. Constitui ignorância o fato de
 não saber de que coisas se deve buscar uma demonstração e
 de que coisas, ao contrário, não se deve. É impossível que exista de-
 monstração de tudo: nesse caso ir-se-ia ao infinito e, consequen-
 temente, não haveria nenhuma demonstração⁸. Se, portanto, de
 algumas coisas não se deve buscar uma demonstração, aqueles 10
 certamente não poderiam indicar outro princípio que, mais do
 que este, não tenha necessidade de demonstração.

δεῖξαι ἐλεγκτικῶς καὶ περὶ τούτου ὅτι ἀδύνατον, ἂν μόνον
 τι λέγῃ ὁ ἀμφισβητῶν· ἂν δὲ μὴ, γελοῖον τὸ ζητεῖν
 λόγον πρὸς τὸν μὴθενὸς ἔχοντα λόγον, ἢ μὴ ἔχει· ὁμοίως
 15 γὰρ φυτῷ ὁ τοιοῦτος ἢ τοιοῦτος ἦδη. τὸ δ' ἐλεγκτικῶς ἀπο-
 δεῖξαι λέγω διαφέρειν καὶ τὸ ἀποδείξαι, ὅτι ἀποδει-
 κνύων μὲν ἂν δόξειεν αἰτεῖσθαι τὸ ἐν ἀρχῇ, ἄλλου δὲ τοῦ
 τοιοῦτου αἰτίου ὄντος ἐλεγχος ἂν εἴη καὶ οὐκ ἀποδείξεις. ἀρχὴ
 20 ἢ μὴ εἶναι (τοῦτο μὲν γὰρ τάχ' ἂν τις ὑπολάβοι τὸ ἐξ
 ἀρχῆς αἰτεῖν), ἀλλὰ σημαίνειν γέ τι καὶ αὐτῷ καὶ ἄλλῳ·
 τοῦτο γὰρ ἀνάγκη, εἴπερ λέγοι τι. εἰ γὰρ μὴ, οὐκ ἂν
 εἴη τῷ τοιούτῳ λόγος, οὔτ' αὐτῷ πρὸς αὐτὸν οὔτε πρὸς
 ἄλλον. ἂν δὲ τις τοῦτο διδῷ, ἔσται ἀπόδειξις· ἦδη γάρ τι
 25 ἔσται ὠρισμένον. ἀλλ' αἴτιος οὐχ ὁ ἀποδεικνύς ἀλλ' ὁ ὑπο-
 μένων· ἀναιρῶν γὰρ λόγον ὑπομένει λόγον. ἔτι δὲ ὁ τοῦτο
 συγχωρήσας συγκεχώρηκέ τι ἀληθὲς εἶναι χωρὶς ἀποδεί-
 ξεως [ὥστε οὐκ ἂν πᾶν οὕτως καὶ οὐχ οὕτως ἔχοι]. — πρῶτον
 μὲν οὖν δῆλον ὡς τοῦτο γ' αὐτὸ ἀληθές, ὅτι σημαίνει τὸ
 30 ὄνομα τὸ εἶναι ἢ μὴ εἶναι τοδί, ὥστ' οὐκ ἂν πᾶν οὕτως καὶ
 οὐχ οὕτως ἔχοι· ἔτι εἰ τὸ ἄνθρωπος σημαίνει ἓν, ἔστω τοῦτο
 τὸ ζῶον δίπουν. λέγω δὲ τὸ ἐν σημαίνειν τοῦτο· εἰ τοῦτ'
 ἔστιν ἄνθρωπος, ἂν ἢ τι ἄνθρωπος, τοῦτ' ἔσται τὸ ἀνθρώπῳ
 εἶναι (διαφέρει δ' οὐθὲν οὐδ' εἰ πλείω τις φαίη σημαίνειν
 1006^b μόνον δὲ ὠρισμένα, τεθείη γὰρ ἂν ἐφ' ἐκάστῳ λόγῳ

Τόδια, também para esse princípio, pode-se demonstrar,
 por via de refutação, a impossibilidade em palavra desde que o
 adversário diga algo. Se o adversário não diz nada, então é ridí-
 culo buscar uma argumentação para opor a quem não diz nada,
 justamente enquanto não diz nada: ele, rigorosamente falando,
 seria semelhante a uma planta. E a diferença entre a demonstra- 15
 ção por refutação e a demonstração propriamente dita consiste
 em que se alguém quisesse demonstrar, cairia claramente numa
 petição de princípio; ao contrário, se a causa da demonstração
 fosse uma afirmação de outro, então teríamos refutação e não de-
 monstração¹⁰. O ponto de partida, em todos esses casos, não
 consiste em exigir que o adversário diga que algo é ou que não é
 (ele, de fato, poderia logo objetar que isso já é admitir o que se 20
 quer provar)¹¹, mas que diga algo e que tenha um significado pa-
 ra ele e para os outros; e isso é necessário se ele pretende dizer
 algo. Se não fizesse isso, ele não poderia de algum modo discor-
 rer, nem consigo mesmo nem com os outros; mas se o adversá-
 rio concede isso, então será possível uma demonstração¹². De
 fato, nesse caso já haverá algo determinado. E não responderá 25
 pela petição de princípio quem demonstra, mas quem provoca
 a demonstração: com efeito, ele se vale de um raciocínio justa-
 mente para destruir o raciocínio. Ademais, quem concedeu isso,
 concedeu que existe algo verdadeiro independentemente da
 demonstração¹³.

(1) Em primeiro lugar¹⁵, (a) é evidentemente verdade que
 pelo menos os termos “ser” e “não-ser” têm um signifi- 30
 cado determinado; conseqüentemente, nem tudo pode
 ser desse modo e, ao mesmo tempo, não ser desse modo.

(b) Ademais, suponhamos que “homem” só tenha um signi-
 ficado, e estabelecamos que seja “animal bípede”. E afirmando
 que só tem um significado pretendo dizer o seguinte: se o termo
 “homem” significa isso que se disse, toda vez que haja algo que
 seja homem, esse algo deverá ser o que se afirmou como a essên-
 cia do homem¹⁶.

(E se o adversário objeta que uma palavra tem muitos signi-
 ficados, isso não tem importância, desde que os significados se-
 jam limitados; de fato, bastará designar cada um desses diferen-

ἕτερον ὄνομα· λέγω δ' οἶον, εἰ μὴ φαίη τὸ ἄνθρωπος ἐν
σημαίνειν, πολλὰ δέ, ὧν ἑνὸς μὲν εἰς λόγος τὸ ζῶον δι-
πουν, εἶεν δὲ καὶ ἕτεροι πλείους, ὠρισμένοι δὲ τὸν ἀριθμόν·
5 τεθείη γὰρ ἄν ἴδιον ὄνομα καθ' ἕκαστον τὸν λόγον· εἰ δὲ
μὴ [τεθείη], ἀλλ' ἀπειρα σημαίνειν φαίη, φανερόν ὅτι οὐκ ἄν
εἶη λόγος· τὸ γὰρ μὴ ἐν σημαίνειν οὐθὲν σημαίνειν ἐστίν,
μὴ σημαινόντων δὲ τῶν ὀνομάτων ἀνήρηται τὸ διαλέγεσθαι
πρὸς ἀλλήλους, κατὰ δὲ τὴν ἀλήθειαν καὶ πρὸς αὐτόν·
10 οὐθὲν γὰρ ἐνδέχεται νοεῖν μὴ νοοῦντα ἐν, εἰ δ' ἐνδέχεται,
τεθείη ἄν ὄνομα τούτῳ τῷ πράγματι ἐν). — ἔστω δὴ, ὥσπερ
ἐλέχθη κατ' ἀρχάς, σημαῖνόν τι τὸ ὄνομα καὶ σημαῖνον
ἐν· οὐ δὲ ἐνδέχεται τὸ ἀνθρώπῳ εἶναι σημαίνειν ὅπερ ἀνθρώπῳ
μὴ εἶναι, εἰ τὸ ἄνθρωπος σημαίνει μὴ μόνον καθ' ἑνός
15 ἀλλὰ καὶ ἐν (οὐ γὰρ τοῦτο ἀξιοῦμεν τὸ ἐν σημαίνειν,
τὸ καθ' ἑνός, ἐπεὶ οὕτω γε καὶ τὸ μουσικὸν καὶ τὸ λευκὸν
καὶ τὸ ἄνθρωπος ἐν ἐσήμαινεν, ὥστε ἐν ἅπαντα ἔσται·
συνώνυμα γάρ). καὶ οὐκ ἔσται εἶναι καὶ μὴ εἶναι τὸ αὐτὸ
ἀλλ' ἢ καθ' ὁμωνυμίαν, ὥσπερ ἄν εἰ ὃν ἡμεῖς ἄνθρωπον
20 καλοῦμεν, ἄλλοι μὴ ἄνθρωπον καλοῖεν· τὸ δ' ἀπορούμενον
οὐ τοῦτό ἐστιν, εἰ ἐνδέχεται τὸ αὐτὸ ἅμα εἶναι καὶ μὴ εἶναι
ἄνθρωπον τὸ ὄνομα, ἀλλὰ τὸ πρᾶγμα. εἰ δὲ μὴ σημαί-
νει ἕτερον τὸ ἄνθρωπος καὶ τὸ μὴ ἄνθρωπος, δῆλον ὅτι καὶ
τὸ μὴ εἶναι ἀνθρώπῳ τοῦ εἶναι ἀνθρώπῳ, ὥστ' ἔσται τὸ ἀν-

tes significados com uma palavra diferente. Dou um exemplo:
suponhamos que o adversário não admitisse que “homem” te-
nia só um significado, e sustentasse que tem muitos, e que a
definição “animal bípede” representa apenas um desses signifi-
cados. Pois bem, concedamos que existem muitas outras defini-
ções de “homem”, mesmo que limitadas em número, pois a cada
uma dessas definições poder-se-á dar um nome próprio. Mas se
o adversário não admitisse isso e dissesse que as palavras têm
infinitos significados, é evidente que não mais seria possível ne-
nhum discurso. Com efeito, não ter um significado determina-
do equivale a não ter nenhum significado; e se as palavras não
têm nenhum significado, tornam-se impossíveis o discurso e a
comunicação recíproca e, na verdade, até mesmo um discurso
consigo mesmo. De fato, não se pode pensar nada se não se pensa
algo determinado; mas se é impossível pensar algo, então pode-
se também dar um nome preciso a esse determinado objeto que
é pensado)¹⁷.

Fique, portanto, estabelecido, como dissemos no início, que
o nome exprime um e só um significado determinado.

(c) Posto isso, não é possível que a essência de homem signi-
fique a mesma coisa que o que não é essência de homem, admi-
tido, evidentemente, que “homem” signifique não só o atributo
de determinada coisa, mas determinada coisa. Com efeito, nós
não consideramos que “significar determinada coisa” seja o mes-
mo que “significar o atributo de determinada coisa”, pois desse
modo “músico”, “branco” e “homem” significariam a mesma
coisa e, conseqüentemente, todas as coisas se reduziriam a uma
só, porque teriam todas o mesmo significado¹⁸. E também não
seria possível que a mesma coisa seja e não seja homem, a não ser
por puro equívoco: como se, digamos, aquilo que designamos
“homem”, outros o denominassem “não-homem”. Mas o proble-
ma que nos ocupa não é se é possível que a mesma coisa seja ou
não seja homem quanto ao nome, mas quanto à coisa mesma.
Ora, se não significassem coisas diferentes o “homem” e o “não-
homem”, é evidente que também a “essência de homem” não
seria diferente da “essência de não-homem” e, conseqüente-
mente, a “essência de homem” seria a “essência de não-homem”,

25 θρώπων εἶναι μὴ ἀνθρώπων εἶναι· ἐν γὰρ ἔσται. τοῦτο γὰρ σημαίνει τὸ εἶναι ἐν, τὸ ὡς λώπιον καὶ ἱμάτιον, εἰ ὁ λόγος εἷς· εἰ δὲ ἔσται ἐν, ἐν σημαίνει τὸ ἀνθρώπων εἶναι καὶ μὴ ἀνθρώπων. ἀλλ' ἐδέδεικτο ὅτι ἕτερον σημαίνει. ἀνάγκη τοίνυν, εἴ τί ἐστιν ἀληθὲς εἰπεῖν ὅτι ἄνθρωπος, ζῶον εἶναι δι-
 30 πουν (τοῦτο γὰρ ἦν ὃ ἐσήμαινε τὸ ἄνθρωπος)· εἰ δ' ἀνάγκη τοῦτο, οὐκ ἐνδέχεται μὴ εἶναι (τότε) τὸ αὐτὸ ζῶον διπουν (τοῦτο γὰρ σημαίνει τὸ ἀνάγκη εἶναι, τὸ ἀδύνατον εἶναι μὴ εἶναι [ἄνθρωπον])· οὐκ ἄρα ἐνδέχεται ἅμα ἀληθὲς εἶναι εἰπεῖν τὸ αὐτὸ ἄνθρωπον εἶναι καὶ μὴ εἶναι ἄνθρωπον. ὁ δ' αὐτὸς
 1007^a λόγος καὶ ἐπὶ τοῦ μὴ εἶναι ἄνθρωπον· τὸ γὰρ ἀνθρώπων εἶναι καὶ τὸ μὴ ἀνθρώπων εἶναι ἕτερον σημαίνει, εἴπερ καὶ τὸ λευκὸν εἶναι καὶ τὸ ἄνθρωπον εἶναι ἕτερον· πολὺ γὰρ ἀντίκειται ἐκεῖνο μᾶλλον, ὥστε σημαίνειν ἕτερον. εἰ δὲ καὶ
 5 τὸ λευκὸν φήσει τὸ αὐτὸ καὶ ἐν σημαίνειν, πάλιν τὸ αὐτὸ ἐροῦμεν ὅπερ καὶ πρότερον ἐλέχθη, ὅτι ἐν πάντα ἔσται καὶ οὐ μόνον τὰ ἀντικείμενα. εἰ δὲ μὴ ἐνδέχεται τοῦτο, συμβαίνει τὸ λεχθέν, ἂν ἀποκρίνηται τὸ ἐρωτώμενον. ἐὰν δὲ προστιθῇ ἐρωτῶντος ἀπλῶς καὶ τὰς ἀποφάσεις, οὐκ ἀποκρί-
 10 νεται τὸ ἐρωτώμενον. οὐθὲν γὰρ καλύει εἶναι τὸ αὐτὸ καὶ ἄνθρωπον καὶ λευκὸν καὶ ἄλλα μυρία τὸ πλῆθος· ἀλλ' ὅμως ἐρομένου εἰ ἀληθὲς εἰπεῖν ἄνθρωπον τοῦτο εἶναι ἢ οὐ, ἀποκριτέον τὸ ἐν σημαίνειν καὶ οὐ προσθετέον ὅτι καὶ λευκὸν καὶ μέγα. καὶ γὰρ ἀδύνατον ἅπειρά γ' ὄντα τὰ
 15 συμβεβηκότα διελθεῖν· ἢ οὖν ἅπαντα διελθέτω ἢ μὴθὲν. ὁμοίως τοίνυν εἰ καὶ μυριάκις ἐστὶ τὸ αὐτὸ ἄνθρωπος καὶ οὐκ ἄνθρωπος, οὐ προσαποκριτέον τῷ ἐρομένῳ εἰ ἔστιν ἄνθρωπος, ὅτι ἐστὶν ἅμα καὶ οὐκ ἄνθρωπος, εἰ μὴ καὶ τὰλλα ὅσα συμβεβηκε προσαποκριτέον, ὅσα ἐστὶν ἢ μὴ ἔστιν· ἐὰν

25 porque seria uma coisa só (ser uma coisa só significa, por exemplo, o seguinte: ser como "túnica" e "veste", isto é, ter uma única definição); e se fossem uma coisa só, a "essência de homem" e a "essência de não-homem" significariam uma coisa só. Mas demonstramos que significam coisas diferentes. Portanto, se existe algo do qual se pode dizer verdadeiramente que é "homem",
 30 é necessário que esse algo seja "animal bípede" (de fato, estabelecemos que esse era o significado de homem); e se isso é necessário, não é possível que esse algo não seja animal bípede (com efeito, necessário significa não poder não ser). Portanto, não é possível que seja verdade, ao mesmo tempo, dizer de algo que "é homem" e que "não é homem"¹⁹.

(d) O mesmo raciocínio vale também para o "não-ser-homem"²⁰. A essência de homem e a de não-homem significam 1007^a coisas diferentes, assim como ser branco e ser homem significam duas coisas diferentes; com efeito, os dois primeiros termos são muito mais opostos entre si do que os outros dois, e com muito mais razão significam coisas diferentes. E se o adversário objetasse que o branco e o homem significam uma só e mesma 5 coisa, voltaríamos a dizer o que dissemos acima, ou seja, que todas as coisas e não só as opostas se reduziriam a uma só. Mas se isso é impossível, segue-se o que dissemos, desde que o adversário responda ao que se lhe pergunta. Mas se a uma pergunta simples ele responde acrescentando também as negações, então 10 não responde de modo pertinente ao que se lhe pergunta. Nada impede que a mesma coisa seja homem e branco e mil outras coisas. Todavia, se lhe perguntamos se é verdade dizer que essa coisa é homem ou não, deve dar uma resposta que signifique uma única coisa, e não deve acrescentar, por exemplo, que o homem é também branco e grande. De fato, é impossível enumerar todos os acidentes, porque eles são infinitos. Então, ou se 15 enumeram todos ou nenhum. De modo semelhante, portanto, se a mesma coisa é homem e mil outras coisas diferentes de homem, aquele a quem se pergunta se algo determinado é homem, não deve responder que é homem e também não-homem; a menos que, respondendo desse modo, acrescente todos os outros

20 δὲ τοῦτο ποιῇ, οὐ διαλέγεται. — ὅλως δ' ἀναιροῦσιν οἱ τοῦτο λέγοντες οὐσίαν καὶ τὸ τί ἦν εἶναι. πάντα γὰρ ἀνάγκη συμβεβηκέναι φάσκειν αὐτοῖς, καὶ τὸ ὅπερ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ ζῶν εἶναι μὴ εἶναι. εἰ γὰρ ἔσται τι ὅπερ ἀνθρώπῳ εἶναι, τοῦτο οὐκ ἔσται μὴ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ μὴ εἶναι ἀνθρώπῳ
 25 (καίτοι αὗται ἀποφάσεις τούτου). ἔν γὰρ ἦν ὃ ἐσήμαινε, καὶ ἦν τοῦτό τινας οὐσία. τὸ δ' οὐσίαν σημαίνειν ἐστὶν ὅτι οὐκ ἄλλο τι τὸ εἶναι αὐτῷ. εἰ δ' ἔσται αὐτῷ τὸ ὅπερ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ ὅπερ μὴ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ ὅπερ μὴ εἶναι ἀνθρώπῳ, ἄλλο ἔσται, ὥστ' ἀναγκαῖον αὐτοῖς
 30 λέγειν ὅτι οὐθενὸς ἔσται τοιοῦτος λόγος, ἀλλὰ πάντα κατὰ συμβεβηκός· τούτῳ γὰρ διώρισται οὐσία καὶ τὸ συμβεβηκός· τὸ γὰρ λευκὸν τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν ὅτι ἔστι μὲν λευκὸς ἄλλ' οὐκ ὅπερ λευκόν. εἰ δὲ πάντα κατὰ συμβεβηκός λέγεται, οὐθέν ἔσται πρῶτον τὸ καθ' οὗ, εἰ αἰ
 35 τὸ συμβεβηκός καθ' ὑποκειμένου τινὸς σημαίνει τὴν κατη-
 1007^b γορίαν. ἀνάγκη ἄρα εἰς ἅπειρον ἰέναι. ἀλλ' ἀδύνατον· οὐδὲ γὰρ πλείω συμπλέκεται δυοῖν· τὸ γὰρ συμβεβηκός οὐ συμβεβηκότη συμβεβηκός, εἰ μὴ ὅτι ἅμφω συμβέβηκε ταύτῳ, λέγω δ' οἷον τὸ λευκὸν μουσικὸν καὶ τοῦτο λευκόν
 5 ὅτι ἅμφω τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν. ἀλλ' οὐχ ὁ Σωκράτης μουσικὸς οὕτως, ὅτι ἅμφω συμβέβηκεν ἑτέρῳ τινί. ἐπεὶ τοίνυν τὰ μὲν οὕτως τὰ δ' ἐκείνως λέγεται συμβεβηκότες, ὅσα οὕτως λέγεται ὡς τὸ λευκὸν τῷ Σωκράτει, οὐκ ἐνδέχεται ἅπειρα εἶναι ἐπὶ τὸ ἄνω, οἷον τῷ Σωκράτει τῷ λευκῷ
 10 ἑτερόν τι συμβεβηκός· οὐ γὰρ γίγνεται τι ἐν ἑξ ἀπάντων. οὐδὲ δὴ τῷ λευκῷ ἑτερόν τι ἔσται συμβεβηκός, οἷον τὸ μου-

acidentes: todos os que possui e todos os que não possui. Mas se faz isso, não pode mais discutir²¹.

(2) Em geral, os que raciocinam desse modo suprimem a substância e a essência das coisas²². De fato, eles devem necessariamente afirmar que tudo é acidente e que não existe a essência do homem ou a essência do animal. Se existisse uma essência do homem, esta não poderia ser nem a essência de não-homem nem a não-essência de homem (embora essas sejam as negações da essência de homem)²³; de fato, 25
 tínhamos estabelecido que um só devia ser o significado e que este deveria exprimir a substância da coisa²⁴. E a substância de uma coisa significa que a essência dela não pode ser diferente. Se, ao contrário, a essência do homem pudesse ser também a essência de não-homem ou a não-essência de homem, então seria também diferente daquilo que se estabeleceu e, conseqüentemente, os que sustentam isso deveriam sustentar, necessariamente, que não é possível 30
 definir a essência de qualquer coisa e que tudo existe como acidente. De fato, nisso se distinguem a substância e o acidente: o “branco” é acidente do “homem”, enquanto o homem é branco, mas não o é por sua natureza²⁵. Mas se todas as coisas são ditas como acidentes, não poderá haver nada que sirva de sujeito dos acidentes, enquanto o acidente exprime sempre um predicado de algum sujeito. Então, ne- 35
 cessariamente, vai-se ao infinito. Mas isso é impossível, 1007^b
 porque não se pode predicar mais do que dois acidentes um do outro. De fato, (a) o acidente não pode ser acidente de um acidente, a menos que um e outro sejam acidentes da mesma coisa: por exemplo, o branco é músico e o músico é branco, enquanto um e outro são acidentes do homem. (b) Ao contrário, não é desse modo que músico é acidente 5
 de Sócrates: não é no sentido de que um e outro sejam acidentes de outra coisa. Ora, porque alguns acidentes são ditos no primeiro sentido e outros no segundo, os que são ditos (b) no sentido de que branco se diz de Sócrates não podem constituir uma série infinita de predicados: por exemplo, a Sócrates-branco não se pode acrescentar outro acidente, porque não se gera algo uno do conjunto de todos os predicados²⁶. E tampouco, (a) no primeiro sentido, ao 10

σικόν· οὐθέν τε γὰρ μᾶλλον τοῦτο ἐκείνω ἢ ἐκεῖνο τούτῳ
 συμβέβηκεν, καὶ ἅμα διώριστα ὅτι τὰ μὲν οὕτω συμβέ-
 βηκε τὰ δ' ὡς τὸ μουσικὸν Σωκράτει· ὅσα δ' οὕτως, οὐ
 15 συμβεβηκότι συμβέβηκε συμβεβηκός, ἀλλ' ὅσα ἐκείνως,
 ὥστ' οὐ πάντα κατὰ συμβεβηκός λεχθήσεται. ἔσται
 ἄρα τι καὶ ὡς οὐσίαν σημαῖνον. εἰ δὲ τοῦτο, δέδεικται ὅτι
 ἀδύνατον ἅμα κατηγορεῖσθαι τὰς ἀντιφάσεις. — ἔτι εἰ ἀλη-
 θεῖς αἱ ἀντιφάσεις ἅμα κατὰ τοῦ αὐτοῦ πᾶσαι, δῆλον ὡς
 20 ἅπαντα ἔσται ἓν. ἔσται γὰρ τὸ αὐτὸ καὶ τριήρης καὶ τοῖ-
 χος καὶ ἄνθρωπος, εἰ κατὰ παντός τι ἢ καταφῆσαι ἢ
 ἀποφῆσαι ἐνδέχεται, καθάπερ ἀνάγκη τοῖς τὸν Πρωτα-
 γόρου λέγουσι λόγον. εἰ γὰρ τῷ δοκεῖ μὴ εἶναι τριήρης ὁ
 ἄνθρωπος, δῆλον ὡς οὐκ ἔστι τριήρης· ὥστε καὶ ἔστιν, εἴπερ
 25 ἡ ἀντίφασις ἀληθής. καὶ γίγνεται δὴ τὸ τοῦ Ἀναξαγόρου,
 ὁμοῦ πάντα χρήματα· ὥστε μηθὲν ἀληθῶς ὑπάρχειν. τὸ
 ἀόριστον οὖν εἰκότα λέγειν, καὶ οἰόμενοι τὸ ὄν λέγειν περὶ
 τοῦ μὴ ὄντος λέγουσιν· τὸ γὰρ δυνάμει ὄν καὶ μὴ ἐντελε-
 χεῖα τὸ ἀόριστόν ἐστιν. ἀλλὰ μὴν λεκτέον γ' αὐτοῖς κατὰ
 30 παντός (παντός) τὴν κατάφασιν ἢ τὴν ἀπόφασιν· ἄτοπον γὰρ
 εἰ ἐκάστῳ ἢ μὲν αὐτοῦ ἀπόφασις ὑπάρξει, ἢ δ' ἐτέρου ὃ μὴ
 ὑπάρχει αὐτῷ οὐκ ὑπάρξει· λέγω δ' οἷον εἰ ἀληθὲς εἰπεῖν τὸν
 ἄνθρωπον ὅτι οὐκ ἄνθρωπος, δῆλον ὅτι καὶ ἡ τριήρης ἢ οὐ
 τριήρης. εἰ μὲν οὖν ἡ κατάφασις, ἀνάγκη καὶ τὴν ἀπόφασιν·
 35 εἰ δὲ μὴ ὑπάρχει ἡ κατάφασις, ἢ γε ἀπόφασις ὑπάρξει
 1008^a μᾶλλον ἢ ἡ αὐτοῦ. εἰ οὖν χἀκείνη ὑπάρχει, ὑπάρξει καὶ ἡ

branco se poderá acrescentar outro acidente, como, por
 exemplo, músico: de fato, músico não é acidente de branco,
 tanto quanto branco não o é de músico²⁷. E, ao mesmo
 tempo, explicamos que alguns acidentes (a) são acidentes
 nesse sentido, enquanto outros (b) o são no sentido de que
 músico é acidente de Sócrates: nesse último sentido, o
 acidente não é nunca acidente de um acidente. Só os aci-
 dentes tomados no primeiro sentido podem ser acidentes
 de um acidente. Portanto não será possível dizer que tudo
 existe à guisa de acidente. Logo, deverá haver alguma coisa
 que exprima a substância. E, se é assim, fica provado ser
 impossível que os contraditórios se prediquem juntos²⁸.
 (3) Ademais²⁹, se relativamente a um mesmo sujeito são verda-
 deiras, ao mesmo tempo, todas as afirmações contraditó-
 rias, é evidente que todas as coisas se reduzirão a uma só.
 De fato, serão a mesma coisa um “trirreme” e uma “parede”
 e um “homem”, se determinado predicado pode ser tanto
 afirmado como negado de todas as coisas, como são obriga-
 dos a admitir os defensores da doutrina de Protágoras³⁰. De
 fato, se a alguém parece que um “homem” não é um “trir-
 reme”, é evidente que não é um trirreme; mas também será
 um trirreme a partir do momento em que o contraditório
 é verdadeiro. Então todas as coisas estarão misturadas, co-
 mo diz Anaxágoras³¹ e, por conseqüência, não poderá verda-
 deiramente existir alguma realidade <determinada>. Por-
 tanto, parece que esses filósofos falam do indeterminado; e,
 acreditando falar do ser, na realidade falam do não-ser,
 porque o indeterminado é ser em potência e não em ato³².
 E, na verdade eles são obrigados a admitir que de toda coisa
 é possível afirmar ou negar qualquer coisa. Seria absurdo
 que de qualquer coisa se pudesse predicar sua negação e
 não a negação de outra coisa que não lhe compete. Dou
 um exemplo: se é verdade dizer que o homem é não-
 homem, é evidente que deverá também ser verdade dizer
 tanto que é trirreme como que é não-trirreme. De fato, se
 algo pode ser afirmado de alguma coisa, necessariamente
 também poderá ser negado; se, ao contrário, algo não pode
 ser afirmado de alguma coisa, poderá pelo menos ser ne-
 gado dela, mais do que a negação da própria coisa. Mas,

τῆς τριήρους· εἰ δ' αὖτη, καὶ ἡ κατάφασις. — ταῦτά τε οὖν συμβαίνει τοῖς λέγουσι τὸν λόγον τοῦτον, καὶ ὅτι οὐκ ἀνάγκη ἢ φάναι ἢ ἀποφάναι. εἰ γὰρ ἀληθὲς ὅτι ἄνθρωπος καὶ οὐκ ἄνθρωπος, δῆλον ὅτι καὶ οὐτ' ἄνθρωπος οὐτ' οὐκ ἄνθρωπος ἔσται· τοῖν γὰρ δυοῖν δύο ἀποφάσεις, εἰ δὲ μία ἐξ ἀμφοῖν ἐκείνη, καὶ αὖτη μία ἂν εἴη ἀντικειμένη. — ἔτι ἦτοι περὶ ἅπαντα οὕτως ἔχει, καὶ ἔστι καὶ λευκὸν καὶ οὐ λευκὸν καὶ ὄν καὶ οὐκ ὄν, καὶ περὶ τὰς ἄλλας φάσεις καὶ ἀποφάσεις ὁμοιοτρόπως, ἢ οὐ ἄλλὰ περὶ μὲν τινας, περὶ τινας δ' οὐ. καὶ εἰ μὲν μὴ περὶ πάσας, αὗται ἂν εἶεν ὁμολογούμεναι· εἰ δὲ περὶ πάσας, πάλιν ἦτοι καθ' ὅσων τὸ φῆσαι καὶ ἀποφῆσαι καὶ καθ' ὅσων ἀποφῆσαι καὶ φῆσαι, ἢ κατὰ μὲν ὧν φῆσαι καὶ ἀποφῆσαι, καθ' ὅσων δὲ ἀποφῆσαι οὐ πάντων φῆσαι. καὶ εἰ μὲν οὕτως, εἴη ἂν τι παγίως οὐκ ὄν, καὶ αὖτη βεβαία δόξα, καὶ εἰ τὸ μὴ εἶναι βέβαιόν τι καὶ γνώριμον, γνωριμωτέρα ἂν εἴη ἢ φάσεις ἢ ἀντικειμένη· εἰ δὲ ὁμοίως καὶ ὅσα ἀποφῆσαι φάναι, ἀνάγκη ἦτοι ἀληθὲς διαιροῦντα λέγειν, οἷον ὅτι λευκὸν καὶ πάλιν ὅτι οὐ λευκόν, ἢ οὐ. καὶ εἰ μὲν μὴ ἀληθὲς διαιροῦντα λέγειν, οὐ λέγει τε ταῦτα καὶ οὐκ ἔστιν οὐθέν (τὰ δὲ μὴ ὄντα πῶς ἂν φθέγγαιτο ἢ βαδίσειεν;), καὶ πάντα δ' ἂν εἴη ἔν, ὥσπερ καὶ πρότερον εἴρηται, καὶ ταῦτόν ἔσται καὶ ἄνθρωπος καὶ θεὸς καὶ τριήρης καὶ αἱ ἀντιφάσεις αὐτῶν (εἰ γὰρ ὁμοίως καθ' ἑκάστου, οὐδὲν διοίσει ἕτερον ἑτέρου· εἰ γὰρ διοίσει, τοῦτ' ἔσται ἀληθὲς

dado que ao homem convém esta última negação, também convirá a negação de trirreme; e se lhe convém a negação de trirreme, convir-lhe-á também a afirmação de trirreme³³.

- (4) Os que sustentam essas doutrinas incorrem nessas consequências e também na seguinte: que não é necessário afirmar ou negar. Se, de fato, é verdade que o homem é homem e é também não-homem, é evidente que ele será, também, nem homem nem não-homem. As duas primeiras afirmações correspondem as duas últimas negações; e se considerarmos as duas primeiras como uma única afirmação, as duas últimas também poderão ser consideradas como uma única negação oposta à primeira³⁴.
- (5) Ademais³⁵, (a) ou é assim para todas as coisas — e então o branco é também não-branco e o ser é também não-ser, e o mesmo vale para todas as afirmações ou negações —, (b) ou não é assim para todas as coisas, mas só para algumas e não para outras. (b) Se não é assim para todas as coisas, as que ficam de fora são reconhecidas como não-contraditórias. (a) Se, ao contrário, a tese vale para todas as coisas, então, de novo (α) ou tudo o que se pode afirmar pode-se também negar e, vice-versa, tudo o que se pode negar pode-se também afirmar; (β) ou tudo o que se afirma pode-se também negar, mas nem tudo o que se nega pode-se também afirmar. (β) Se ocorre este caso, então existe algo que seguramente não é, e esta será uma convicção segura; e se a afirmação do não-ser é algo seguro e cognoscível, com muito mais razão será cognoscível a afirmação oposta. (α) Se, ao contrário, tudo o que se pode negar pode-se igualmente afirmar, então, necessariamente, (α') ou se dirá a verdade distinguindo afirmação e negação (por exemplo, dizendo que uma coisa é branca e, logo depois, que é não-branca), ou (β') não as distinguindo. (β') Ora, se não se diz a verdade distinguindo afirmação e negação, não se diz nada e não pode haver nada. Mas então, como poderá falar ou caminhar o que não é? E todas as coisas se reduzem a uma só, como se disse acima³⁶, de modo que “homem”, “Deus”, “trirreme” e suas negações serão a mesma coisa. De fato, se de cada coisa pode-se igualmente predicar afirmação e negação, nada poderá distinguir-se de outra, por-

καὶ ἴδιον)· ὁμοίως δὲ καὶ εἰ διαιροῦντα ἐνδέχεται ἀληθεύειν, συμβαίνει τὸ λεχθέν, πρὸς δὲ τούτῳ ὅτι πάντες ἂν ἀληθεύοιεν καὶ πάντες ἂν ψεύδοιντο, καὶ αὐτὸς αὐτὸν ὁμο-
 30 λογεῖ ψεύδεσθαι. ἅμα δὲ φανερόν ὅτι περὶ οὐθενός ἐστι πρὸς τοῦτον ἡ σκέψις· οὐθὲν γὰρ λέγει. οὔτε γὰρ οὕτως οὔτ' οὐχ οὕτως λέγει, ἀλλ' οὕτως τε καὶ οὐχ οὕτως· καὶ πάλιν γε ταῦτα ἀπόφησιν ἄμφω, ὅτι οὔθ' οὕτως οὔτε οὐχ οὕτως· εἰ γὰρ μή, ἤδη ἂν τι εἴη ὠρισμένον. — ἔτι εἰ ὅταν ἡ φάσις
 35 ἀληθῆς ᾖ, ἡ ἀπόφασις ψευδής, καὶ αὕτη ἀληθῆς ᾖ, ἡ κατάφασις ψευδής, οὐκ ἂν εἴη τὸ αὐτὸ ἅμα φάναι καὶ 1008^b ἀποφάναι ἀληθῶς. ἀλλ' ἴσως φαῖεν ἂν τοῦτ' εἶναι τὸ ἐξ ἀρχῆς κείμενον. — ἔτι ἅρα ὁ μὲν ἡ ἔχειν πως ὑπολαμβάνων ἡ μὴ ἔχειν διέψευσται, ὁ δὲ ἄμφω ἀληθεύει; εἰ γὰρ ἀληθεύει, τί ἂν εἴη τὸ λεγόμενον ὅτι τοιαύτη τῶν ὄντων ἡ
 5 φύσις; εἰ δὲ μὴ ἀληθεύει, ἀλλὰ μᾶλλον ἀληθεύει ἡ ὁ ἐκείνως ὑπολαμβάνων, ἤδη πως ἔχοι ἂν τὰ ὄντα, καὶ τοῦτ' ἀληθές ἂν εἴη, καὶ οὐχ ἅμα καὶ οὐκ ἀληθές. εἰ δὲ ὁμοίως ἅπαντες καὶ ψεύδονται καὶ ἀληθῆ λέγουσιν, οὔτε φθέγγασθαι οὔτ' εἰπεῖν τῷ τοιούτῳ ἔσται· ἅμα γὰρ ταῦτά τε καὶ
 10 οὐ ταῦτα λέγει. εἰ δὲ μὴθὲν ὑπολαμβάνει ἀλλ' ὁμοίως οἴεται καὶ οὐκ οἴεται, τί ἂν διαφερόντως ἔχοι τῶν γε φυτῶν; ὅθεν καὶ μάλιστα φανερόν ἐστιν ὅτι οὐδεὶς οὕτω διάκειται οὔτε τῶν ἄλλων οὔτε τῶν λεγόντων τὸν λόγον τοῦτον. διὰ τί γὰρ βαδίζει Μέγαράδε ἀλλ' οὐχ ἡσυχάζει, οἴομε-
 15 νος βαδίζειν δεῖν; οὐδ' εὐθέως ἔωθεν πορεύεται εἰς φρέαρ ἢ εἰς

que, caso se distinguísse, essa diferença constituiria algo verdadeiro e algo peculiar àquela coisa. (α') E se dizemos a verdade distinguindo afirmação e negação, teremos igualmente as conseqüências acima anunciadas e, além delas, também a seguinte: que todos dirão a verdade e todos dirão o falso, e até mesmo quem admitir isso, estará dizendo o falso³⁷. Ao mesmo tempo, é evidente que a discussão com esse adversário não pode versar sobre nada, porque ele não diz nada. De fato, ele não diz nem que a coisa é assim, nem que não é assim, mas diz que é assim e não-assim, e depois, de novo, nega uma e outra afirmação, e diz que a coisa nem é assim nem não-assim. Se não fizesse isso já haveria algo determinado.

- (6) Além disso³⁸, se quando a afirmação é verdadeira, a negação é falsa, e se quando a negação é verdadeira, a afirmação é falsa, não se poderá com verdade afirmar e negar a mesma coisa. Mas o adversário poderia, talvez, objetar que com isso se pressupõe justamente o que se devia demonstrar.
- (7) Ademais³⁹, estará errado quem considerar que a coisa ou é ou não é de certo modo, e estará na verdade quem disser que a coisa, ao mesmo tempo, é e não é de certo modo? 5
 (a) Se este último está na verdade, que sentido terá falar da natureza das coisas?⁴⁰ (b) L' se não está na verdade, porém está mais do que quem pensa do outro modo, então as coisas terão um determinado modo de ser e esse modo será verdadeiro e não, ao mesmo tempo, também não-verdadeiro⁴¹. (c) E caso se sustente que todos, do mesmo modo, ao mesmo tempo, se enganem e digam a verdade, então quem sustentar essa tese não poderá abrir a boca nem falar; de fato, ao mesmo tempo, diz determinadas 10 coisas e as desdiz. E se alguém não pensa nada e, indiferentemente, crê e não crê, como será diferente das plantas⁴²? (d) Daí deriva, com a máxima evidência, que ninguém está nessa condição: nem os que sustentam essa doutrina nem os outros. De fato, por que motivo quem raciocina desse modo vai verdadeiramente a Megara e não fica em casa tranqüilo, contentando-se simplesmente com pensar em ir? E por que, logo de manhã, não se deixa cair 15 num poço ou num precipício, quando os depara, mas evita

φάραγγα, ἐὰν τύχη, ἀλλὰ φαίνεται εὐλαβούμενος, ὥς οὐχ ὁμοίως οἰόμενος μὴ ἀγαθὸν εἶναι τὸ ἐμπεσεῖν καὶ ἀγαθόν; δῆλον ἄρα ὅτι τὸ μὲν βέλτιον ὑπολαμβάνει τὸ δ' οὐ βέλτιον. εἰ δὲ τοῦτο, καὶ τὸ μὲν ἄνθρωπον τὸ δ' οὐκ ἄνθρωπον
 20 καὶ τὸ μὲν γλυκὺ τὸ δ' οὐ γλυκὺ ἀνάγκη ὑπολαμβάνειν. οὐ γὰρ ἐξ ἴσου ἅπαντα ζητεῖ καὶ ὑπολαμβάνει, ὅταν οἰηθεῖς βέλτιον εἶναι τὸ πιεῖν ὕδωρ καὶ ἰδεῖν ἄνθρωπον εἴτα ζητῇ αὐτά· καίτοι ἔδει γε, εἰ ταῦτόν ἦν ὁμοίως καὶ ἄνθρωπος καὶ οὐκ ἄνθρωπος. ἀλλ' ὅπερ ἐλέχθη, οὐθεὶς δὲ οὐ
 25 φαίνεται τὰ μὲν εὐλαβούμενος τὰ δ' οὐ· ὥστε, ὥς ἔοικε, πάντες ὑπολαμβάνουσιν ἔχειν ἀπλῶς, εἰ μὴ περὶ ἅπαντα, ἀλλὰ περὶ τὸ ἄμεινον καὶ χεῖρον. εἰ δὲ μὴ ἐπιστάμενοι ἀλλὰ δοξάζοντες, πολὺ μᾶλλον ἐπιμελητέον ἂν εἴη τῆς ἀληθείας, ὥσπερ καὶ νοσῶδει ὄντι ἢ ὑγιεινῷ τῆς ὑγείας.
 30 καὶ γὰρ ὁ δοξάζων πρὸς τὸν ἐπιστάμενον οὐχ ὑγιεινῶς διακείται πρὸς τὴν ἀλήθειαν. — ἔτι εἰ ὅτι μάλιστα πάντα οὕτως ἔχει καὶ οὐχ οὕτως, ἀλλὰ τό γε μᾶλλον καὶ ἥττον ἔνεστιν ἐν τῇ φύσει τῶν ὄντων· οὐ γὰρ ἂν ὁμοίως φήσαιμεν εἶναι τὰ δύο ἄρτια καὶ τὰ τρία, οὐδ' ὁμοίως διέφευσται ὁ τὰ
 35 τέτταρα πέντε οἰόμενος καὶ ὁ χίλια. εἰ οὖν μὴ ὁμοίως, δῆλον ὅτι ἄτερος ἥττον, ὥστε μᾶλλον ἀληθεύει. εἰ οὖν τὸ
 1009^a μᾶλλον ἐγγύτερον, εἴη γε ἂν τι ἀληθές οὐ ἐγγύτερον τὸ μᾶλλον ἀληθές. καὶ εἰ μὴ ἔστιν, ἀλλ' ἤδη γέ τι ἔστι βεβαιότερον καὶ ἀληθινώτερον, καὶ τοῦ λόγου ἀπηλλαγμέ-

isso cuidadosamente, como se estivesse convencido de que cair ali não é absolutamente coisa não-boas e boas? É claro, portanto, que ele considera a primeira coisa melhor e a outra pior. E se está convencido disso, deve também admitir, necessariamente, que algo determinado é um homem e que outra coisa não é homem, e que isso é doce e que aquilo não é doce. Com efeito, é claro que ele não admite que todas as coisas sejam iguais e é claro que não se comporta segundo esse pressuposto quando, por exemplo, ao considerar que seja melhor para ele beber água ou ver um homem, vai logo em busca dessas coisas. No entanto, aquela deveria ser sua convicção e aquele seu comportamento se homem e não-homem fossem, igualmente, a mesma coisa. Mas, como se disse, não há ninguém que não esteja claramente preocupado em evitar certas coisas e não outras. 25 Portanto, como é evidente, todos estão convencidos de que as coisas sejam de um só e mesmo modo. E se não estão convencidos com relação a todas as coisas, estão quanto ao melhor e ao pior. E se têm essas convicções não com base na ciência, mas na pura opinião, então deveriam com maior razão se preocupar com possuir a verdade, assim como, com maior razão, deve preocupar-se com a saúde quem está enfermo e não quem é saudável; de fato, quem possui apenas opinião, comparado a quem possui 30 ciência, certamente não está em condições de saúde relativamente à verdade⁴³.

- (8) Além disso⁴⁴, supondo que todas as coisas sejam e não sejam de determinado modo, dever-se-á também admitir que na natureza das coisas existe o mais e o menos. De fato, certamente não poderemos dizer que são pares o dois e o três, nem poderemos dizer que erra do mesmo modo quem confunde o quatro com o mil. Se, portanto, eles não erram do mesmo modo, é evidente que um dos dois erra menos e que está mais na verdade. Ora, se estar mais na verdade quer dizer próximo da verdade, deverá também haver uma verdade <absoluta>, acerca da qual o que está mais próximo é também mais verdadeiro. E mesmo que não exista 35 essa verdade <absoluta>, existe pelo menos algo mais seguro e mais verídico⁴⁵ e, portanto, seremos libertados dessa

νοι ἂν εἴημεν τοῦ ἀκράτου καὶ κωλύοντός τι τῇ διανοίᾳ
5 ὀρίσαι.

5

Ἔστι δ' ἀπὸ τῆς αὐτῆς δόξης καὶ ὁ Πρωταγόρου λόγος,
καὶ ἀνάγκη ὁμοίως αὐτοὺς ἄμφω ἢ εἶναι ἢ μὴ εἶναι· εἴτε
γὰρ τὰ δοκοῦντα πάντα ἐστὶν ἀληθῆ καὶ τὰ φαινόμενα,
ἀνάγκη εἶναι πάντα ἅμα ἀληθῆ καὶ ψευδῆ (πολλοὶ γὰρ
10 τάναντία ὑπολαμβάνουσιν ἀλλήλοις, καὶ τοὺς μὴ ταῦτὰ
δοξάζοντας ἑαυτοῖς διεψεῦσθαι νομίζουσιν· ὥστ' ἀνάγκη τὸ
αὐτὸ εἶναι τε καὶ μὴ εἶναι), καὶ εἰ τοῦτ' ἔστιν, ἀνάγκη τὰ
δοκοῦντα εἶναι πάντ' ἀληθῆ (τὰ ἀντικείμενα γὰρ δοξάζουσιν
ἀλλήλοις οἱ διεψευσμένοι καὶ ἀληθεύοντες· εἰ οὖν ἔχει τὰ
15 ὄντα οὕτως, ἀληθεύσουσι πάντες). ὅτι μὲν οὖν ἀπὸ τῆς αὐτῆς
εἰσὶ διανοίας ἀμφοτέρω οἱ λόγοι, δῆλον· ἔστι δ' οὐχ ὁ
αὐτὸς τρόπος πρὸς ἅπαντας τῆς ἐντεύξεως· οἱ μὲν γὰρ πει-
θοῦς δέονται οἱ δὲ βίας. ὅσοι μὲν γὰρ ἐκ τοῦ ἀπορῆσαι
ὑπέλαβον οὕτως, τούτων εὐτατος ἡ ἄγνοια (οὐ γὰρ πρὸς τὸν
20 λόγον ἀλλὰ πρὸς τὴν διάνοιαν ἡ ἀπάντησις αὐτῶν)· ὅσοι
δὲ λόγου χάριν λέγουσι, τούτων δ' ἑλεγχος ἴσας τοῦ ἐν τῇ
φωνῇ λόγου καὶ τοῦ ἐν τοῖς ὀνόμασιν. ἐλήλυθε δὲ τοῖς δια-
ποροῦσιν αὕτη ἡ δόξα ἐκ τῶν αἰσθητῶν, ἡ μὲν τοῦ ἅμα
τὰς ἀντιφάσεις καὶ τάναντία ὑπάρχειν ὁρῶσιν ἐκ ταύτου
25 γιγνόμενα τάναντία· εἰ οὖν μὴ ἐνδέχεται γίγνεσθαι τὸ μὴ
ὄν, προὔπηρχεν ὁμοίως τὸ πρᾶγμα ἄμφω ὄν, ὥσπερ καὶ
Ἀναξαγόρας μεμῖχθαι πᾶν ἐν παντί φησι καὶ Δημόκρι-

intransigente doutrina, que veta à mente determinar
qualquer coisa. 5

5. [Refutação do relativismo protagoriano enquanto
negador do princípio de não-contradição]¹

Da mesma convicção deriva a doutrina de Protágoras e, por
isso, as duas doutrinas, necessariamente, ou se sustentam ou caem
do mesmo modo. De fato, se todas as opiniões e todas as aparências
sensoriais são verdadeiras, todas elas deverão, necessariamente,
ser verdadeiras e falsas ao mesmo tempo. (De fato, muitos homens
10 têm convicções opostas e todos consideram que estejam no erro
os que não compartilham as próprias opiniões. E daí se segue
como consequência necessária que a mesma coisa seja e também
não seja.) E se é assim, segue-se também, necessariamente, que
todas as opiniões são verdadeiras. (De fato, os que estão na ver-
dade e os que estão na falsidade têm opiniões opostas entre si;
mas se as próprias coisas são desse modo, todos estarão na verdade. 15
É evidente, portanto, que ambas as doutrinas derivam do
mesmo raciocínio².)

todavia, não se deve discutir com todos do mesmo modo:
alguns precisam ser persuadidos, outros devem ser forçados. De
fato, os que acolheram esse modo de ver por causa das dificulda-
des encontradas³ têm uma ignorância facilmente sanável. Com
efeito, na discussão com estes não nos defrontamos com discursos
vazios, mas com verdadeiros raciocínios. Ao contrário, os que dis-
cortem exclusivamente por amor ao discurso só podem ser corri-
gidos com a refutação do seu discurso, tomando-o tal como é
20 constituído só de nomes e de palavras⁴.

(1) Os que acolheram essa convicção por causa de certas di-
ficuldades, fizeram isso com base na observação das coi-
sas sensíveis. E fixaram a convicção de que os contrários
e os contraditórios⁵ podem existir juntos ao verem que
os contrários derivam da mesma coisa. De fato, se é im-
possível que se gere o que não é, os dois contrários já
25 deverão preexistir juntos na coisa⁶. Isso diz, justamente,
Anaxágoras, segundo o qual tudo está misturado em

30 τος· καὶ γὰρ οὗτος τὸ κενὸν καὶ τὸ πλήρες ὁμοίως καθ' ὅτι οὐκ ὑπάρχειν μέρος, καίτοι τὸ μὲν ὄν τούτων εἶναι τὸ δὲ μὴ ὄν. πρὸς μὲν οὖν τοὺς ἐκ τούτων ὑπολαμβάνοντας ἐροῦμεν ὅτι τρόπον μὲν τινα ὀρθῶς λέγουσι τρόπον δὲ τινα ἀγνοοῦσιν· τὸ γὰρ ὄν λέγεται διχῶς, ὥστ' ἔστιν ὄν τρόπον ἐνδέχεται γίγνεσθαι τι ἐκ τοῦ μὴ ὄντος, ἔστι δ' ὄν οὐ, καὶ ἅμα τὸ αὐτὸ εἶναι καὶ ὄν καὶ μὴ ὄν, ἀλλ' οὐ κατὰ ταῦτό [ὄν]· δυ-
 35 νάμει μὲν γὰρ ἐνδέχεται ἅμα ταῦτό εἶναι τὰ ἐναντία, ἐντελεχεῖα δ' οὐ. ἔτι δ' ἀξιῶσμεν αὐτοὺς ὑπολαμβάνειν καὶ ἄλλην τινα οὐσίαν εἶναι τῶν ὄντων ἢ οὔτε κίνησις ὑπάρχει οὔτε φθορὰ οὔτε γένεσις τὸ παράπαν. — ὁμοίως δὲ καὶ
 1009^b ἢ περὶ τὰ φαινόμενα ἀλήθεια ἐνίοις ἐκ τῶν αἰσθητῶν ἐλήλυθεν. τὸ μὲν γὰρ ἀληθὲς οὐ πλήθει κρίνεσθαι οἴονται προσήκειν οὐδὲ ὀλιγότητι, τὸ δ' αὐτὸ τοῖς μὲν γλυκὺ γενομένοις δοκεῖν εἶναι τοῖς δὲ πικρὸν, ὥστ' εἰ πάντες ἔκαμνον
 5 ἢ πάντες παρεφρόνουν, δύο δ' ἢ τρεῖς ὑγίαινον ἢ νοῦν εἶχον, δοκεῖν ἂν τούτους κάμνειν καὶ παραφρονεῖν τοὺς δ' ἄλλους οὐ· ἔτι δὲ καὶ πολλοῖς τῶν ἄλλων ζώων τάναντία [περὶ τῶν αὐτῶν] φαίνεσθαι καὶ ἡμῖν, καὶ αὐτῷ δὲ ἐκάστῳ πρὸς αὐτὸν οὐ ταῦτά κατὰ τὴν αἴσθησιν ἀεὶ δοκεῖν. ποῖα οὖν τούτων ἀληθῆ
 10 ἢ ψευδῆ, ἀδελον· οὐθὲν γὰρ μάλλον τάδε ἢ τάδε ἀληθῆ, ἀλλ' ὁμοίως. διὸ Δημόκριτός γε φησιν ἥτοι οὐθὲν εἶναι ἀληθὲς ἢ ἡμῖν γ' ἀδελον. ὅλως δὲ διὰ τὸ ὑπολαμβάνειν φρόνησιν μὲν τὴν αἴσθησιν, ταύτην δ' εἶναι ἀλλοίωσιν, τὸ

tudo⁷; o mesmo o diz Demócrito, segundo o qual o vazio e o pleno estão, do mesmo modo, em toda parte; com a diferença de que, para este último, o pleno é ser e o vazio é não-ser⁸.

Ora, aos que extraíram suas convicções dessas considerações, 30
 diremos que, em certo sentido, raciocinam corretamente, mas ~~em~~ noutro sentido.

(a) Com efeito, o ser se diz em dois sentidos; portanto, num 35
 sentido, é possível que algo derive do não-ser, enquanto noutro sentido não é possível; e também é possível que a mesma coisa seja e não seja, mas não na mesma acepção. De fato, é possível que, ao mesmo tempo, a mesma coisa seja os dois contrários em 40
 potência, mas não em ato⁹.

(b) Ademais, conseguiremos que eles se convençam de que, no âmbito dos seres, existe também outra substância, que não está sujeita de modo nenhum nem ao movimento, nem à gera-
 ção, nem à corrupção¹⁰.

(2) Do mesmo modo, sempre com base na observação das 1009^b
 coisas sensíveis, alguns filósofos foram induzidos a afirmar que tudo o que parece é verdadeiro¹¹.

(a) Eles consideram que a verdade não deve ser julgada nem a partir da maioria nem a partir da minoria dos pareceres, por-
 que a mesma coisa, experimentada por alguns, parece doce, experimentada por outros parece amarga; de modo que, se to-
 dos ficassem enfermos ou delirassem e se apenas dois ou três ho-
 mens permanecessem sadios e com a mente sã, considerar-
 se ia que justamente estes e não os outros estariam enfermos e 5
 delirantes¹².

(b) Ademais, eles dizem que muitos dos outros seres vivos
 têm impressões sensoriais das mesmas coisas contrárias às nossas
 e que até mesmo cada indivíduo, considerado em si mesmo, nem
 sempre tem as mesmas impressões sensoriais da mesma coisa.
 Portanto, não é claro quais delas são verdadeiras e quais falsas.
 Na realidade, umas não são mais verdadeiras do que outras, mas 10
 ambas são equivalentes¹³. Por isso Demócrito afirma que ou não
 existe nada de verdadeiro ou, pelo menos, que a verdade perma-
 nece escondida para nós¹⁴.

φαινόμενον κατὰ τὴν αἴσθησιν ἐξ ἀνάγκης ἀληθὲς εἶναι
 15 φασιν· ἐκ τούτων γὰρ καὶ Ἐμπεδοκλῆς καὶ Δημόκριτος
 καὶ τῶν ἄλλων ὡς ἔπος εἰπεῖν ἕκαστος τοιαύταις δόξαις
 γεγέννηται ἔνοχοι. καὶ γὰρ Ἐμπεδοκλῆς μεταβάλλοντας
 τὴν ἑξιν μεταβάλλειν φησὶ τὴν φρόνησιν· “πρὸς παρεὸν
 20 γὰρ μῆτις ἐναύζεται ἀνθρώποισιν.” καὶ ἐν ἑτέροις δὲ λέγει
 ὅτι “ὅσον (δ’) ἄλλοιτοι μετέφυν, τόσον ἄρ σφισιν αἰεὶ | καὶ
 τὸ φρονεῖν ἄλλοῖα παρίστατο”. καὶ Παρμενίδης δὲ ἀποφαίνε-
 ται τὸν αὐτὸν τρόπον· “ὡς γὰρ ἕκαστος” ἔχει χρᾶσιν με-
 25 λέων πολυκάμπτων, | τὼς νόος ἀνθρώποισι παρίσταται· τὸ
 γὰρ αὐτὸ | ἔστιν ὅπερ φρονέει, μελέων φύσις ἀνθρώποισιν |
 καὶ πᾶσιν καὶ παντί· τὸ γὰρ πλεον ἐστὶ νόημα.” Ἀνα-
 ξαγόρου δὲ καὶ ἀπόφθεγμα μνημονεύεται πρὸς τῶν ἐταί-
 ρων τινάς, ὅτι τοιαῦτ’ αὐτοῖς ἔσται τὰ ὄντα οἷα ἂν ὑπολάβω-
 30 σιν. φασὶ δὲ καὶ τὸν “Ὀμηρον ταύτην ἔχοντα φαίνε-
 σθαι τὴν δόξαν, ὅτι ἐποίησε τὸν Ἕκτορα, ὡς ἐξέστη ὑπὸ
 τῆς πληγῆς, κεῖσθαι ἄλλοφρονέοντα, ὡς φρονούντας μὲν
 καὶ τοὺς παραφρονούντας ἄλλ’ οὐ ταῦτά. δῆλον οὖν ὅτι, εἰ
 ἀμφοτέραι φρονήσεις, καὶ τὰ ὄντα ἅμα οὕτω τε καὶ οὐχ
 οὕτως ἔχει. ἢ καὶ χαλεπώτατον τὸ συμβαῖνόν ἐστιν· εἰ
 35 γὰρ οἱ μάλιστα τὸ ἐνδεχόμενον ἀληθὲς ἑωρακότες—οὗτοι
 δ’ εἰσὶν οἱ μάλιστα ζητοῦντες αὐτὸ καὶ φιλοῦντες—οὗτοι τοι-
 αύτας ἔχουσι τὰς δόξας καὶ ταῦτα ἀποφαίνονται περὶ
 τῆς ἀληθείας, πῶς οὐκ ἄξιον ἀθυμῆσαι τοὺς φιλοσοφεῖν
 ἐγχειροῦντας; τὸ γὰρ τὰ πετόμενα διώκειν τὸ ζητεῖν ἂν
 1010^a εἴη τὴν ἀλήθειαν. — αἷτιον δὲ τῆς δόξης τούτοις ὅτι περὶ τῶν
 ὄντων μὲν τὴν ἀλήθειαν ἐσχόπου, τὰ δ’ ὄντα ὑπέλαβον
 εἶναι τὰ αἰσθητὰ μόνον· ἐν δὲ τούτοις πολλὴ ἡ τοῦ ἀορίστου
 φύσις ἐνυπάρχει καὶ ἡ τοῦ ὄντος οὕτως ὥσπερ εἶπομεν·
 5 διὸ εἰκότως μὲν λέγουσιν, οὐκ ἀληθὴ δὲ λέγουσιν (οὕτω γὰρ
 ἀρμόττει μᾶλλον εἰπεῖν ἢ ὥσπερ Ἐπίχαρμος εἰς Ξενοφά-

(c) Em geral, esses filósofos afirmam que tudo o que aparece
 aos nossos sentidos é necessariamente verdadeiro, porque eles
 consideram que a inteligência é sensação e que esta é uma altera-
 15 ção¹⁵. Por estas razões também Empédocles e Demócrito e, pode-
 se dizer, todos os outros aceitaram essa convicção. E, de fato,
 Empédocles afirma que, mudando o estado físico, muda-se tam-
 bém o pensamento: “Diante das coisas presentes aos sentidos,
 cresce nos homens o pensamento”¹⁶, e em outro lugar ele diz que
 “na medida em que os homens mudam, sempre diferentes a eles
 20 se apresentam os pensamentos”¹⁷. Também Parmênides diz a mes-
 ma coisa: “Como ocorre sempre a mistura nos membros dos múl-
 tiplos movimentos, / assim nos homens se dispõe a mente. De
 fato é sempre o mesmo / o que nos homens pensa a natureza dos
 25 membros, / em todos em cada um. O pleno, com efeito, é o pensa-
 mento”¹⁸. E de Anaxágoras refere-se uma afirmação feita a alguns
 de seus discípulos, segundo a qual os seres seriam para eles tais
 como eles os considerassem ser¹⁹. E dizem também que Homero
 teve essa mesma opinião, pois representou Heitor, delirante por
 causa do ferimento, que “jazia com pensamentos mudados em
 30 sua mente”²⁰, como se os que deliraram conhecessem, mas não as
 mesmas coisas de quando estão em pleno juízo. É evidente, por-
 tanto, que se ambos são conhecimentos verdadeiros, também os
 seres são, ao mesmo tempo, assim e não assim. Mas note-se a con-
 seqüência mais desconcertante: se os que mais investigaram a
 verdade que podemos alcançar (e estes são os que mais a buscam
 e a amam), se justamente eles têm opiniões desse tipo e profes-
 35 sam tais doutrinas sobre a verdade, como não poderão desanimar,
 e com razão, os que começam a filosofar? Buscar a verdade seria
 como correr atrás de um pássaro voando²¹.
 1010^a

Ora, a razão pela qual esses filósofos formaram essa opinião
 está em que buscavam a verdade sobre os seres, mas acreditavam
 que só as coisas sensíveis eram seres. Ora, nas coisas sensíveis
 existe em grande medida o indeterminado, ou seja, o tipo de ser
 do qual falávamos acima²². Por isso, eles dizem coisas que pare-
 5 cem verdadeiras, mas na realidade não dizem a verdade. (É assim
 que convém argumentar, e não como Epicarmo argumenta con-
 tra Xenófanes)²³.

νην). ἔτι δὲ πᾶσαν ὁρῶντες ταύτην κινουμένην τὴν φύσιν, κατὰ δὲ τοῦ μεταβάλλοντος οὐθὲν ἀληθεύμενον, περί γε τὸ πάντῃ πάντως μεταβάλλον οὐκ ἐνδέχασθαι ἀληθεύειν. 10 ἐκ γὰρ ταύτης τῆς ὑπολήψεως ἐξήνηθησεν ἡ ἀκροτάτη δόξα τῶν εἰρημένων, ἡ τῶν φασκόντων ἡρακλειτίζειν καὶ οἷαν Κρατύλος εἶχεν, ὃς τὸ τελευταῖον οὐθὲν ᾤετο δεῖν λέγειν ἀλλὰ τὸν δάκτυλον ἐκίνει μόνον, καὶ Ἡρακλείτῳ ἐπετίμα εἰπόντι ὅτι δις τῷ αὐτῷ ποταμῷ οὐκ ἔστιν ἐμβῆναι· αὐτὸς 15 γὰρ ᾤετο οὐδ' ἄπαξ. ἡμεῖς δὲ καὶ πρὸς τοῦτον τὸν λόγον ἐροῦμεν ὅτι τὸ μὲν μεταβάλλον ὅτε μεταβάλλει ἔχει τινὰ αὐτοῖς λόγον μὴ οἶσθαι εἶναι, καίτοι ἔστι γε ἀμφισβητήσιμον· τό τε γὰρ ἀποβάλλον ἔχει τι τοῦ ἀποβαλλομένου, καὶ τοῦ γιγνομένου ἤδη ἀνάγκη τι εἶναι, ὅπως 20 τε εἰ φθείρεται, ὑπάρξει τι ὄν, καὶ εἰ γίγνεται, ἐξ οὗ γίγνεται καὶ ὑφ' οὗ γεννᾶται ἀναγκαῖον εἶναι, καὶ τοῦτο μὴ εἶναι εἰς ἀπειρον. ἀλλὰ ταῦτα παρέντες ἐκεῖνα λέγωμεν, ὅτι οὐ ταυτό ἐστι τὸ μεταβάλλειν κατὰ τὸ ποσὸν καὶ κατὰ τὸ ποιόν· κατὰ μὲν οὖν τὸ ποσὸν ἔστω μὴ μένον, 25 ἀλλὰ κατὰ τὸ εἶδος ἅπαντα γινώσχομεν. ἔτι δ' ἄξιον ἐπιτιμῆσαι τοῖς οὕτως ὑπολαμβάνουσιν, ὅτι καὶ αὐτῶν τῶν αἰσθητῶν ἐπὶ τῶν ἐλαττόνων τὸν ἀριθμὸν ἰδόντες οὕτως ἔχοντα περὶ ὅλου τοῦ οὐρανοῦ ὁμοίως ἀπεφάναντο· ὁ γὰρ περὶ ἡμᾶς τοῦ αἰσθητοῦ τόπος ἐν φθορᾷ καὶ γενέσει διατε- 30 λεῖ μόνος ὢν, ἀλλ' οὗτος οὐθὲν ὥς εἰπεῖν μόριον τοῦ παντός ἐστιν, ὥστε δικαιότερον ἂν δι' ἐκεῖνα τούτων ἀπεφηφίσαντο ἢ διὰ ταῦτα ἐκείνων κατεφηφίσαντο. ἔτι δὲ δῆλον ὅτι

Ademais, vendo que toda a realidade sensível está em movimento e que do que muda não se pode dizer nada de verdadeiro, eles concluíram que não é possível dizer a verdade sobre o que muda, pelo menos que não é possível dizer a verdade sobre o que muda em todos os sentidos e de todas as maneiras. Dessa convicção derivou a mais radical das doutrinas mencionadas, professada pelos que se dizem seguidores de Heráclito e aceita também por Crátilo. Este acabou por se convencer de que não deveria nem sequer falar, e limitava-se a simplesmente mover o dedo, reprovando até mesmo Heráclito por ter dito que não é possível banhar-se duas vezes no mesmo rio²⁴. Crátilo pensava não ser possível nem mesmo uma vez²⁵.

(α) Contra esse raciocínio diremos que o que muda, quando muda, oferece a eles algum motivo para crer que não seja, mas isso é contestável. De fato, o que perde algo conserva sempre elementos do que vai perdendo e, simultaneamente, já deve ser algo daquilo em que está se transformando. E, em geral, se algo está em vias de corrupção, deverá ter uma certa realidade; e se advém, é necessário que exista também aquilo do qual advém e aquilo por obra do qual advém. E é necessário, também, que esse processo não vá ao infinito²⁶.

(β) Mas, passando a outras considerações, digamos o seguinte: a mudança segundo a quantidade e a mudança segundo a qualidade²⁷ não são a mesma coisa; ora, concedamos que, segundo a quantidade as coisas não permaneçam, mas nós conhecemos todas as coisas a partir da forma²⁸.

(γ) Ademais, aos que pensam assim pode-se por boas razões reprovar que, tendo observado que os seres sensíveis, na verdade um número exíguo deles, se comportam desse modo, estenderam suas observações indiscriminadamente a todo o universo. De fato, essa região do mundo sensível que nos circunda é a única que se encontra continuamente sujeita à geração e à corrupção; todavia ela é, por assim dizer, parte insignificante do todo; portanto, seria muito mais justo, em atenção às outras, absolver as coisas daqui de baixo em vez de condenar aquelas por causa destas²⁹.

(δ) Além disso, é evidente que também contra eles podemos fazer valer as mesmas coisas acima³⁰ ditas: devemos mostrar-lhes

καὶ πρὸς τούτους ταῦτά τοις πάλαι λεχθεῖσιν ἐροῦμεν· ὅτι
 γὰρ ἔστιν ἀκίνητός τις φύσις δεικτέον αὐτοῖς καὶ πειστέον
 35 αὐτούς. καίτοι γε συμβαίνει τοῖς ἅμα φάσκουσιν εἶναι
 καὶ μὴ εἶναι ἡρεμεῖν μᾶλλον φάναι πάντα ἢ κινεῖσθαι·
 οὐ γὰρ ἔστιν εἰς ὃ τι μεταβαλεῖ· ἅπαντα γὰρ ὑπάρχει
 1010^b πᾶσιν. — περὶ δὲ τῆς ἀληθείας, ὥς οὐ πᾶν τὸ φαινόμενον
 ἀληθές, πρῶτον μὲν ὅτι οὐδ' (εἰ) ἡ αἰσθησις (μὴ) ψευδῆς
 τοῦ γε ἰδίου ἐστίν, ἀλλ' ἡ φαντασία οὐ ταῦτόν τῃ αἰσθήσει. εἴτ'
 ἄξιον θαυμάσαι εἰ τοῦτ' ἀποροῦσι, πότερον τηλικαῦτά ἐστι
 5 τὰ μεγέθη καὶ τὰ χρώματα τοιαῦτα οἷα τοῖς ἄπωθεν φαί-
 νεται ἢ οἷα τοῖς ἐγγύθεν, καὶ πότερον οἷα τοῖς ὑγιαίνουσιν
 ἢ οἷα τοῖς κάμνουσιν, καὶ βαρύτερα πότερον ἢ τοῖς ἀσθε-
 νοῦσιν ἢ ἃ τοῖς ἰσχύουσιν, καὶ ἀληθῆ πότερον ἢ τοῖς κα-
 θεύδουσιν ἢ ἃ τοῖς ἐγρηγορόσιν. ὅτι μὲν γὰρ οὐκ οἶονταί
 10 γε, φανερόν· οὐθεὶς γοῦν, ἐὰν ὑπολάβῃ νύκτωρ Ἀθήνησιν
 εἶναι ὦν ἐν Λιβύῃ, πορεύεται εἰς τὸ ὠδεῖον. ἔτι δὲ περὶ
 τοῦ μέλλοντος, ὥσπερ καὶ Πλάτων λέγει, οὐ δήπου ὁμοίως
 κυρία ἢ τοῦ ἱατροῦ δόξα καὶ ἢ τοῦ ἀγνοοῦντος, οἷον περὶ τοῦ
 μέλλοντος ἔσεσθαι ὑγιούς ἢ μὴ μέλλοντος. ἔτι δὲ ἐπ' αὐ-
 15 τῶν τῶν αἰσθήσεων οὐχ ὁμοίως κυρία ἢ τοῦ ἀλλοτρίου καὶ
 ἰδίου ἢ τοῦ πλησίον καὶ τοῦ αὐτῆς, ἀλλὰ περὶ μὲν χρώ-
 ματος ὄψις, οὐ γεῦσις, περὶ δὲ χυμοῦ γεῦσις, οὐκ ὄψις·
 ὦν ἐκάστη ἐν τῷ αὐτῷ χρόνῳ περὶ τὸ αὐτὸ οὐδέποτε φη-
 σιν ἅμα οὕτω καὶ οὐχ οὕτως ἔχειν. ἀλλ' οὐδὲ ἐν ἐτέρῳ
 20 χρόνῳ περὶ γε τὸ πάθος ἡμφισβήτησεν, ἀλλὰ περὶ τὸ ὧ

que existe uma realidade imóvel e devemos convencê-los disso³¹.
 Além disso, os que sustentam que o ser e o não-ser existem jun- 35
 tos, deveriam afirmar que tudo está em repouso e não que tudo
 está em movimento: de fato, segundo essa doutrina, não pode
 existir nada em que algo possa mudar-se, porque tudo já existe
 em tudo³².

(3) No que se refere ao problema da verdade, devemos dizer 1010^a
 que nem tudo o que aparece é verdadeiro³³.

(a) Em primeiro lugar, devemos dizer que, mesmo que a
 percepção sensível não seja falsa relativamente a seu objeto pró-
 prio, todavia ela não coincide com a imaginação³⁴.

(b) Além disso, é verdadeiramente admirável que alguns le- 5
 vantem dificuldades como as seguintes: se as grandezas e as cores
 são como aparecem aos que estão longe ou como aparecem aos
 que estão próximos; e se são como aparecem aos sadios ou como
 aparecem aos enfermos; e se são mais pesadas as coisas que as-
 sim aparecem aos fracos ou as que aparecem assim aos fortes; e
 se verdadeiras são as coisas que aparecem aos que dormem ou as
 que aparecem aos despertados. É claro que eles não têm dúvida
 sobre isso. E, em todo caso, não há ninguém que, se em sonho
 acredita estar em Atenas, estando na Líbia, ponha-se a caminho 10
 para o Odeon³⁵.

(c) Ademais, quando se trata de fazer previsões, como
 também diz Platão³⁶, não têm absolutamente a mesma auto-
 ridade a opinião de um médico e a do ignorante, por exemplo,
 quando se trata de prever se alguém se curará ou se não se
 curará³⁷.

(d) Além disso, quanto às sensações, seu testemunho não 15
 tem o mesmo valor segundo elas se refiram a um objeto que
 não lhes é próprio, ou a um objeto que lhes é próprio, ou se-
 gundo se refiram ao objeto de um sentido próximo ou ao objeto
 que lhes é peculiar³⁸. Sobre a cor julga a vista e não o paladar, e
 sobre o sabor julga o paladar e não a vista. Ora, nenhum desses
 sentidos diz, ao mesmo tempo, sobre a mesma coisa, que ela é
 assim e, simultaneamente, não assim. E nem em momentos di- 20
 ferentes, pelo menos no que se refere à qualidade, um sentido
 pode estar em contradição consigo mesmo³⁹; ele só poderá

συμβέβηκε τὸ πάθος. λέγω δ' οἷον ὁ μὲν αὐτὸς οἶνος δό-
 ξειεν ἂν ἢ μεταβαλὼν ἢ τοῦ σώματος μεταβαλόντος ὅτε
 μὲν εἶναι γλυκὺς ὅτε δὲ οὐ γλυκὺς· ἀλλ' οὐ τό γε γλυκὺ,
 οἷόν ἐστιν ὅταν ἦ, οὐδεπώποτε μετέβαλεν, ἀλλ' αἰεὶ ἀλη-
 25 θεύει περὶ αὐτοῦ, καὶ ἔστιν ἐξ ἀνάγκης τὸ ἐσόμενον γλυκὺ
 τοιοῦτον. καίτοι τοῦτο ἀναιροῦσιν οὗτοι οἱ λόγοι ἅπαντες,
 ὥσπερ καὶ οὐσίαν μὴ εἶναι μηθενός, οὕτω μὴδ' ἐξ ἀνάγκης
 μηθέν· τὸ γὰρ ἀναγκαῖον οὐκ ἐνδέχεται ἄλλως καὶ ἄλλως
 ἔχειν, ὥστ' εἴ τι ἔστιν ἐξ ἀνάγκης, οὐχ ἔξει οὕτω τε καὶ
 30 οὐχ οὕτως. — ὅλως τ' εἴπερ ἔστι τὸ αἰσθητὸν μόνον, οὐθὲν ἂν
 εἴη μὴ ὄντων τῶν ἐμψύχων· αἰσθησις γὰρ οὐκ ἂν εἴη. τὸ
 μὲν οὖν μήτε τὰ αἰσθητὰ εἶναι μήτε τὰ αἰσθήματα ἴσως
 ἀληθές (τοῦ γὰρ αἰσθανομένου πάθος τοῦτό ἐστι), τὸ δὲ τὰ
 ὑποκείμενα μὴ εἶναι, ἃ ποιεῖ τὴν αἴσθησιν, καὶ ἄνευ αἰ-
 35 σθήσεως, ἀδύνατον. οὐ γὰρ δὴ ἢ γ' αἰσθησις αὐτῇ ἑαυτῆς
 ἐστίν, ἀλλ' ἔστι τι καὶ ἕτερον παρὰ τὴν αἴσθησιν, ὃ ἀνάγκη
 πρότερον εἶναι τῆς αἰσθήσεως· τὸ γὰρ κινεῖν τοῦ κινουμένου
 1011^a φύσει πρότερόν ἐστι, καὶ εἰ λέγεται πρὸς ἄλληλα ταῦτα,
 οὐθὲν ἥττον.

6

Εἰσὶ δὲ τινες οἱ ἀποροῦσι καὶ τῶν ταῦτα πεπεισμένων
 καὶ τῶν τοὺς λόγους τούτους μόνον λεγόντων· ζητοῦσι γὰρ
 5 τίς ὁ κρινῶν τὸν ὑγιαίνοντα καὶ ὅλως τὸν περὶ ἕκαστα κρι-
 νοῦντα ὁρθῶς. τὰ δὲ τοιαῦτα ἀπορήματα ὁμοιά ἐστι τῷ
 ἀπορεῖν πρότερον καθεύδομεν νῦν ἢ ἐγρηγόραμεν, δύνανται
 δ' αἱ ἀπορίαι αἱ τοιαῦται πᾶσαι τὸ αὐτό· πάντων γὰρ

enganar-se relativamente à coisa à qual pertence a qualidade.
 Por exemplo, o mesmo vinho pode parecer às vezes doce e às
 vezes não doce (ou porque ele mesmo mudou ou porque nosso
 corpo mudou); mas certamente não mudou o doce e a qualida-
 de que o doce possui quando existe: e o sentido diz sempre a
 verdade sobre isso, e o que é doce deverá necessariamente pos- 25
 suir essa qualidade⁴⁰. Mas é justamente essa necessidade que to-
 das essas doutrinas pressupõem: como elas negam que exista a
 substância de qualquer coisa, negam que alguma coisa exista
 necessariamente. De fato, o que é necessário não pode ser de um
 modo e também de outro; assim que, se algo existe necessaria-
 mente, não poderá ser, ao mesmo tempo, de um modo e tam-
 bém de outro.

(c) E em geral, se só existe o que é perceptível pelos senti- 30
 dos, caso não existissem seres animados nada poderia existir: de
 fato, nesse caso, não poderia haver sensações. Nesse caso seria
 verdade dizer que não existiriam nem sensíveis nem sensações
 (as sensações, com efeito, são afecções do sensiente); mas é im-
 possível que os objetos que produzem as sensações não existam
 também independentemente da sensação. De fato, a sensação 35
 não é sensação de si mesma, mas existe algo diferente da sensa-
 ção e fora da sensação necessariamente antes da própria sensação.
 De fato, o que move é, por natureza, anterior ao que é movido:
 e isso não é menos verdade, mesmo que se afirme que a sensação
 e o sensível são correlativos⁴¹. 1011^a

6. [Continuação da refutação das doutrinas protagorianas]¹

Há alguns — tanto entre os que estão verdadeiramente con-
 vencidos dessas coisas, quanto entre os que só sustentam essas
 doutrinas da boca para fora — que levantam a seguinte dificulda-
 de: quem é capaz de julgar sobre a saúde de outro e, em geral, 5
 quem é capaz de julgar retamente sobre qualquer coisa? Levantar
 essas dificuldades é como se perguntar se estamos dormindo ou

λόγον ἀξιοῦσιν εἶναι οὗτοι· ἀρχὴν γὰρ ζητοῦσι, καὶ ταύτην
 10 δι' ἀποδείξεως λαμβάνειν, ἐπεὶ ὅτι γε πεπεισμένοι οὐκ εἰσὶ,
 φανεροὶ εἰσιν ἐν ταῖς πράξεσιν. ἀλλ' ὅπερ εἵπομεν, τοῦτο
 αὐτῶν τὸ πάθος ἐστίν· λόγον γὰρ ζητοῦσιν ὧν οὐκ ἔστι λό-
 γος· ἀποδείξεως γὰρ ἀρχὴ οὐκ ἀπόδειξις ἐστίν. οὗτοι μὲν
 οὖν ῥαδίως ἂν τοῦτο πεισθεῖεν (ἔστι γὰρ οὐ χαλεπὸν λαβεῖν).
 15 οἱ δ' ἐν τῷ λόγῳ τὴν βίαν μόνον ζητοῦντες ἀδύνατον ζη-
 τοῦσιν· ἐναντία γὰρ εἰπεῖν ἀξιοῦσιν, εὐθὺς ἐναντία λέγοντες.
 εἰ δὲ μὴ ἔστι πάντα πρὸς τι, ἀλλ' ἐνιά ἐστι καὶ αὐτὰ
 καθ' αὐτά, οὐκ ἂν εἴη πᾶν τὸ φαινόμενον ἀληθές· τὸ γὰρ
 φαινόμενον τινὶ ἐστὶ φαινόμενον· ὥστε ὁ λέγων ἅπαντα τὰ
 20 φαινόμενα εἶναι ἀληθῆ ἅπαντα ποιεῖ τὰ ὄντα πρὸς τι.
 διὸ καὶ φυλακτέον τοῖς τὴν βίαν ἐν τῷ λόγῳ ζητοῦσιν,
 ἅμα δὲ καὶ ὑπέχειν λόγον ἀξιοῦσιν, ὅτι οὐ τὸ φαινόμενον
 ἔστιν ἀλλὰ τὸ φαινόμενον ὧ φαίνεται καὶ ὅτε φαίνεται
 καὶ ἡ καὶ ὥς. ἂν δ' ὑπέχωσι μὲν λόγον, μὴ οὕτω δ'
 25 ὑπέχωσι, συμβήσεται αὐτοῖς τάναντία ταχὺ λέγειν. ἐν-
 δέχεται γὰρ τὸ αὐτὸ κατὰ μὲν τὴν ὄψιν μέλι φαίνεσθαι
 τῇ δὲ γεύσει μὴ, καὶ τῶν ὀφθαλμῶν δυοῖν ὄντοιν μὴ
 ταῦτά ἐκατέρᾳ τῇ ὄψει, ἂν ὧσιν ἀνόμοιοι· ἐπεὶ πρὸς γε
 τοὺς διὰ τὰς πάλαι εἰρημένους αἰτίας τὸ φαινόμενον φά-
 30 σκοντας ἀληθές εἶναι, καὶ διὰ τοῦτο πάνθ' ὁμοίως εἶναι
 ψευδῆ καὶ ἀληθῆ· οὔτε γὰρ ἅπασι ταῦτά φαίνεσθαι οὔτε
 ταύτῳ αἰ ταῦτά, ἀλλὰ πολλάκις τάναντία κατὰ τὸν αὐ-
 τὸν χρόνον (ἡ μὲν γὰρ ἀφ' ἑνὸς λέγει ἐν τῇ ἐπαλλάξει
 τῶν δακτύλων ἡ δ' ὀφθαλμοῖς ἐν). — ἀλλ' οὐ τι τῇ αὐτῇ γε καὶ

despertos. Todas as aporias desse gênero abrigam a mesma pre-
 tensão: os que as levantam pretendem que haja uma razão para
 tudo². De fato, eles buscam um princípio, e pretendem que
 também deste princípio haja demonstração. Entretanto, suas
 10 ações provam claramente que eles mesmos não estão conven-
 cidos de que haja demonstração de tudo. Como já dissemos,
 seu erro consiste no seguinte: eles buscam uma razão das coisas
 para as quais não existe razão. Com efeito, o princípio de uma
 demonstração não pode ser objeto de demonstração³.

Os que são de boa fé podem facilmente ser persuadidos,
 porque isso não é difícil de compreender; mas os que exigem ser
 convencidos pelo rigor da demonstração buscam algo impossível,
 15 e quando são forçados a dizer coisas contraditórias, pretendem
 ter razão ao dizê-las⁴.

(a) Ora, se nem todas as coisas são relativas, mas há algumas
 que existem em si e por si, nem tudo o que aparece poderá ser
 verdadeiro. De fato, o que aparece só aparece para alguém. Por-
 tanto, quem afirma que tudo o que aparece é verdadeiro reduz
 20 todos os seres a relativos⁵.

(b) Por isso, os que buscam o rigor do raciocínio e, ao mes-
 mo tempo, aceitam submeter-se aos raciocínios, devem prestar
 atenção ao seguinte: o que aparece não existe em geral, mas
 para aquele a quem aparece, quando aparece, enquanto aparece
 e do modo como aparece. E se aceitam raciocinar, mas não acci-
 25 tam essas restrições, logo cairão em contradição. De fato, é pos-
 sível que à mesma pessoa algo pareça mel à vista e não ao gosto;
 e também é possível, dado que os olhos são dois, que as coisas
 não pareçam idênticas a ambos, no caso de terem diferente capa-
 cidade visual. Todavia, aos que afirmam, pelas razões acima ex-
 postas, que o que aparece é verdadeiro e, portanto, todas as coi-
 30 sas são igualmente verdadeiras e falsas, porque as mesmas coisas
 não parecem idênticas a todos, nem parecem sempre idênticas
 ao mesmo indivíduo, mas freqüentemente parecem contrárias ao
 mesmo tempo (por exemplo, cruzando os dedos, o tato atesta
 dois objetos, enquanto a vista atesta um só); pois bem, as estes
 responderemos que suas argumentações não valem se nos refe-

35 κατὰ τὸ αὐτὸ αἰσθήσει καὶ ὡσαύτως καὶ ἐν τῷ αὐτῷ
 1011^b χρόνῳ, ὥστε τοῦτ' ἂν εἴη ἀληθές. ἀλλ' ἴσως διὰ τοῦτ'
 ἀνάγκη λέγειν τοῖς μὴ δι' ἀπορίαν ἀλλὰ λόγου χάριν
 λέγουσιν, ὅτι οὐκ ἔστιν ἀληθές τοῦτο ἀλλὰ τοῦτῳ ἀληθές.
 καὶ ὥσπερ δὴ πρότερον εἴρηται, ἀνάγκη πρὸς τι ποιεῖν
 5 ἅπαντα καὶ πρὸς δόξαν καὶ αἴσθησιν, ὥστ' οὔτε γέγονεν οὔτ'
 ἔσται οὔθ' ἐν μὴ γενόμενος προδοξάσαντος. εἰ δὲ γέγονεν ἢ ἔσται,
 δῆλον ὅτι οὐκ ἂν εἴη ἅπαντα πρὸς δόξαν. ἔτι εἰ ἐν, πρὸς
 ἐν ἢ πρὸς ὠρισμένον· καὶ εἰ τὸ αὐτὸ καὶ ἡμισυ καὶ ἴσον,
 ἀλλ' οὐ πρὸς τὸ διπλάσιόν γε τὸ ἴσον. πρὸς δὲ τὸ δοξά-
 10 ζον εἰ ταῦτ' ἀνθρώπος καὶ τὸ δοξαζόμενον, οὐκ ἔσται ἀν-
 θρώπος τὸ δοξάζον ἀλλὰ τὸ δοξαζόμενον. εἰ δ' ἕκαστον
 ἔσται πρὸς τὸ δοξάζον, πρὸς ἅπειρα ἔσται τῷ εἶδει τὸ δοξάζον.

“Ὅτι μὲν οὖν βεβαιοτάτη δόξα πασῶν τὸ μὴ εἶναι ἀληθεῖς
 ἅμα τὰς ἀντικειμένους φάσεις, καὶ τί συμβαίνει τοῖς οὕτω
 15 λέγουσι, καὶ διὰ τί οὕτω λέγουσι, τσαῦτα εἰρήσθω· ἐπεὶ
 δ' ἀδύνατον τὴν ἀντίφασιν ἅμα ἀληθεύεσθαι κατὰ τοῦ
 αὐτοῦ, φανερόν ὅτι οὐδὲ τἀναντία ἅμα ὑπάρχειν ἐνδέχεται
 τῷ αὐτῷ· τῶν μὲν γὰρ ἐναντίων θάτερον στέρησίς ἐστιν οὐχ
 ἥττον, οὐσίας δὲ στέρησις· ἢ δὲ στέρησις ἀπόφασίς ἐστιν ἀπὸ
 20 τινος ὠρισμένου γένους· εἰ οὖν ἀδύνατον ἅμα καταφάναι καὶ
 ἀποφάναι ἀληθῶς, ἀδύνατον καὶ τἀναντία ὑπάρχειν ἅμα, ἀλλ'
 ἢ πῇ ἄμφω ἢ θάτερον μὲν πῇ θάτερον δὲ ἀπλῶς.

rimos ao mesmo sentido, sob o mesmo aspecto, do mesmo modo 35
 e ao mesmo tempo, e que, portanto, isso deverá ser verdadeiro⁶. 1011^b

(c) E por esta razão, é preciso dizer aos que discutem não
 por estar convencidos da dificuldade, mas só por amor à discus-
 são, que não é verdadeiro o que aparece em geral, mas o que
 aparece a determinado indivíduo. E, como dissemos anteriormen-
 te, eles devem necessariamente tornar relativas todas as coisas:
 relativas à opinião e à sensação, de modo que nada pode ter sido 5
 e nada poderá ser na ausência de um sujeito que opine a respeito.
 Mas se algo foi ou será <mesmo sem ser opinado>, então é evi-
 dente que nem tudo será relativo à opinião⁷.

(d) Ademais, se algo é um, ele deve sê-lo relativamente a
 algo que seja um ou que seja numericamente determinado; e se
 a mesma coisa é, simultaneamente, “metade” e “igual”, certamen-
 te ela não é igual relativamente ao dobro. E se, com relação ao
 sujeito que opina, “homem” e “objeto de opinião” são a mesma 10
 coisa, então homem não poderá ser o sujeito que opina, mas só o
 objeto opinado. E se todas as coisas só existem em relação ao su-
 jeito opinante, por sua vez o sujeito opinante deverá ser relativo
 a uma infinidade de espécies de coisas⁸.

Fica, portanto, suficientemente esclarecido que a noção mais
 sólida é a de que as afirmações contraditórias não podem ser
 verdadeiras simultaneamente, assim como ficam claras as con-
 seqüências a que chegam os que afirmam o contrário, bem como 15
 as razões pelas quais sustentam isto. E como é impossível que os
 contraditórios, referidos à mesma coisa, sejam verdadeiros jun-
 tos, é evidente que também os contrários não podem subsistir
 juntos no mesmo objeto. De fato, um dos dois além de contrá-
 rio é também privação. Ora, a privação é negação de determina-
 do gênero de propriedade da substância. Se, portanto, é impos- 20
 sível, ao mesmo tempo, afirmar e negar com verdade, também
 é impossível que os contrários subsistam juntos, a não ser que
 existam de certo modo, ou que um subsista só de certo modo e
 o outro em sentido próprio⁹.

Ἄλλὰ μὴν οὐδὲ μεταξὺ ἀντιφάσεως ἐνδέχεται εἶναι οὐθέν, ἀλλ' ἀνάγκη ἢ φάναι ἢ ἀποφάναι ἐν καθ' ἑνὸς ὁτιοῦν.
 25 δῆλον δὲ πρῶτον μὲν ὁρισμένοις τί τὸ ἀληθὲς καὶ ψεῦδος. τὸ μὲν γὰρ λέγειν τὸ ὄν μὴ εἶναι ἢ τὸ μὴ ὄν εἶναι ψεῦδος, τὸ δὲ τὸ ὄν εἶναι καὶ τὸ μὴ ὄν μὴ εἶναι ἀληθές, ὥστε καὶ ὁ λέγων εἶναι ἢ μὴ ἀληθεύσει ἢ ψεύσεται· ἀλλ' οὔτε τὸ ὄν λέγεται μὴ εἶναι ἢ εἶναι οὔτε τὸ μὴ ὄν. ἔτι
 30 ἦτοι μεταξὺ ἔσται τῆς ἀντιφάσεως ὥσπερ τὸ φαῖδον μέλανος καὶ λευκοῦ, ἢ ὡς τὸ μηδέτερον ἀνθρώπου καὶ ἵππου. εἰ μὲν οὖν οὕτως, οὐκ ἂν μεταβάλλοι (ἐκ μὴ ἀγαθοῦ γὰρ εἰς ἀγαθὸν μεταβάλλει ἢ ἐκ τούτου εἰς μὴ ἀγαθόν), νῦν δ' αἰεὶ φαίνεται (οὐ γὰρ ἔστι μεταβολὴ ἀλλ' ἢ εἰς τὰ ἀντι-
 35 κείμενα καὶ μεταξύ). εἰ δ' ἔστι μεταξύ, καὶ οὕτως εἴη ἂν
 1012^a τις εἰς λευχὸν οὐκ ἐκ μὴ λευκοῦ γένεσις, νῦν δ' οὐχ ὁράται. ἔτι πᾶν τὸ διανοητὸν καὶ νοητὸν ἢ διάνοια ἢ κατάφησιν ἢ ἀπόφησιν — τοῦτο δ' ἐξ ὁρισμοῦ δῆλον — ὅταν ἀληθεύῃ ἢ ψεύδῃται· ὅταν μὲν ὠδὶ συνθῇ φᾶσα ἢ ἀποφᾶσα, ἀληθεύει,
 5 ὅταν δὲ ὠδί, ψεύδεται. ἔτι παρὰ πάσας δεῖ εἶναι τὰς ἀντιφάσεις, εἰ μὴ λόγου ἕνεκα λέγεται· ὥστε καὶ οὔτε ἀληθεύσει τις οὔτ' οὐκ ἀληθεύσει, καὶ παρὰ τὸ ὄν καὶ τὸ μὴ ὄν ἔσται, ὥστε καὶ παρὰ γένεσιν καὶ φθορὰν μεταβολὴ τις ἔσται. ἔτι ἐν ὅσοις γένεσιν ἢ ἀπόφασιν τὸ ἐναντίον ἐπιφέ-

7. [Demonstração do princípio do terceiro excluído por via de refutação]¹

É também não é possível que exista um termo médio entre os contraditórios, mas é necessário ou afirmar ou negar, do mesmo objeto um só dos contraditórios, qualquer que seja ele.

- (1) Isso é evidente pela própria definição do verdadeiro e do falso: falso é dizer que o ser não é ou que o não-ser é; verdadeiro é dizer que o ser é e que o não-ser não é. Consequentemente, quem diz de uma coisa que é ou que não é, ou dirá o verdadeiro ou dirá o falso. Mas <se existisse um termo médio entre os dois contraditórios> nem do ser nem do não-ser poder-se-ia dizer que ou é ou não é². 25
- (2) Ademais, o termo intermediário entre os dois contraditórios será (a) como o cinza entre o branco e o preto, ou (b) como o que não é nem homem nem cavalo entre homem e cavalo. (b) Se existisse um termo médio desse tipo, não poderia haver mudança (de fato, a mudança vai do que não é bom para o que é bom, ou do que é bom para o que não é bom); mas a mudança é continuamente constatada (e só existe mudança entre os contrários ou entre seus graus intermediários). (a) Se, ao contrário, existisse um termo médio como o cinza entre o branco e o preto, então deveria haver um processo de geração do branco que não procede do não-branco. Mas isso não é constatável³. 30
- (3) Além disso, tudo o que é objeto de raciocínio e de intuição quando se diz o verdadeiro e o falso, ou é afirmado ou é negado pelo pensamento, como fica claro pela própria definição de verdadeiro e falso. Quando o pensamento une de certo modo, seja afirmando, seja negando, diz o verdadeiro, e quando de outro modo, diz o falso⁴. 35
- (4) É também, deveria existir o termo médio para todos os contraditórios, a não ser que se fale só por falar. Consequentemente, algo poderia ser nem verdadeiro nem falso; e haveria algo intermediário entre ser e não-ser e, portanto, haveria também um tipo de mudança intermediária entre a geração e a corrupção⁵. 1012^a 5

10 ρει, καὶ ἐν τούτοις ἔσται, οἷον ἐν ἀριθμοῖς οὔτε περιττὸς οὔτε οὐ περιττὸς ἀριθμὸς· ἀλλ' ἀδύνατον· ἐκ τοῦ ὁρισμοῦ δὲ δεῖ-
 λον. ἔτι εἰς ἄπειρον βαδιέται, καὶ οὐ μόνον ἡμιόλια τὰ
 ὄντα ἔσται ἀλλὰ πλείω. πάλιν γὰρ ἔσται ἀποφῆσαι τοῦτο
 πρὸς τὴν φάσιν καὶ τὴν ἀπόφασιν, καὶ τοῦτ' ἔσται τι· ἡ
 15 γὰρ οὐσία ἐστὶ τις αὐτοῦ ἄλλη. ἔτι ὅταν ἐρομένου εἰ λευκὸν
 ἔστιν εἶπη ὅτι οὐ, οὐθὲν ἄλλο ἀποπέφηκεν ἢ τὸ εἶναι· ἀπό-
 φασις δὲ τὸ μὴ εἶναι. ἐλήλυθε δ' ἐνίοις αὕτη ἡ δόξα
 ὥσπερ καὶ ἄλλαι τῶν παραδόξων· ὅταν γὰρ λύειν μὴ
 20 θὲς εἶναι τὸ συλλογισθὲν. οἱ μὲν οὖν διὰ τοιαύτην αἰτίαν
 λέγουσιν, οἱ δὲ διὰ τὸ πάντων ζητεῖν λόγον. ἀρχὴ δὲ πρὸς
 ἅπαντας τούτους ἐξ ὁρισμοῦ. ὁρισμὸς δὲ γίγνεται ἐκ τοῦ ση-
 μαίνειν τι ἀναγκαῖον εἶναι αὐτούς· ὁ γὰρ λόγος οὐ τὸ
 ὄνομα σημειῖον ὁρισμὸς ἔσται. ἔοικε δ' ὁ μὲν Ἡρακλείτου
 25 λόγος, λέγων πάντα εἶναι καὶ μὴ εἶναι, ἅπαντα ἀληθῆ
 ποιεῖν, ὁ δ' Ἀναξαγόρου, εἶναι τι μεταξὺ τῆς ἀντιφάσεως,
 πάντα ψευδῆ· ὅταν γὰρ μιχθῇ, οὔτε ἀγαθὸν οὔτε οὐκ ἀγαθὸν
 τὸ μῖγμα, ὥστ' οὐδὲν εἰπεῖν ἀληθές.

8

Διωρισμένων δὲ τούτων φανερόν ὅτι καὶ [τὰ] μοναχῶς
 30 λεγόμενα καὶ κατὰ πάντων ἀδύνατον ὑπάρχειν ὥσπερ
 τινὲς λέγουσιν, οἱ μὲν οὐθὲν φάσκοντες ἀληθές εἶναι (οὐθὲν
 γὰρ καλύειν φασὶν οὕτως ἅπαντα εἶναι ὥσπερ τὸ τὴν

- (5) Ademais, também naqueles gêneros de coisas nos quais
 a negação comporta imediatamente o contrário, deveria
 haver um intermediário: por exemplo, entre os números 10
 pares e ímpares deveria haver um número nem par nem
 ímpar, o que é impossível, como fica claro pela própria
 definição de par e ímpar⁶.
 (6) Além disso, teríamos de ir ao infinito, e os seres não só se-
 riam acrescidos da metade, mas de muito mais. De fato,
 sempre seria possível negar esse intermediário quanto à
 sua afirmação e quanto à sua negação, e este novo termo
 será diferente, porque sua essência é algo diferente⁷. 15
 (7) E, por fim, se perguntarmos a alguém se algo é branco
 e ele responder que não, não terá negado nada além do
 ser <branco>: de fato, a negação significa não-ser⁸.

Alguns filósofos aceitaram esta convicção do mesmo modo
 que aceitaram outros absurdos: não sabendo resolver certas argu-
 mentações crísticas, acabam cedendo às próprias argumentações
 e concedem que seja verdadeiro o que se concluiu⁹. Alguns for- 20
 mam essas opiniões por este motivo, outros por buscarem uma
 razão para tudo¹⁰. A todos eles se responde a partir da definição.
 E existe necessariamente definição, porque todos eles devem
 dar um significado ao que dizem. De fato, a definição será exata-
 mente a noção da qual o nome é o sinal¹¹.

Parece que a doutrina de Heráclito, afirmando que todas as 25
 coisas são e não são, torna verdadeiras todas as coisas; enquanto
 a de Anaxágoras, afirmando que existe um termo médio entre os
 contraditórios, torna falsa todas as coisas. De fato, quando tudo
 está misturado, a mistura não é nem boa nem não-bona e, conse-
 quentemente, dela não se pode dizer nada de verdadeiro¹².

8 [Refutação da opinião dos que sustentam que tudo é
 verdadeiro ou que tudo é falso]¹

- (1) Depois dessas explicações, fica claro que não se susten-
 tam, seja individualmente, seja em seu conjunto², certas 30
 afirmações de alguns de que nada é verdadeiro (de fato,
 nada impede — eles dizem — que todas as afirmações

διάμετρον σύμμετρον εἶναι), οἱ δὲ πάντ' ἀληθῆ. σχεδὸν γὰρ οὗτοι οἱ λόγοι οἱ αὐτοὶ τῷ Ἡρακλείτῳ· ὁ γὰρ λέγων
 35 ὅτι πάντ' ἀληθῆ καὶ πάντα ψευδῆ, καὶ χωρὶς λέγει τῶν
 1012^b λόγων ἐκάτερον τούτων, ὥστ' εἶπερ ἀδύνατα ἐκεῖνα, καὶ
 ταῦτα ἀδύνατον εἶναι. ἔτι δὲ φανερώς ἀντιφάσεις εἰσὶν
 ἃς οὐχ οἷόν τε ἅμα ἀληθεῖς εἶναι—οὐδὲ δὴ ψευδεῖς πάσας·
 καίτοι δόξειέ γ' ἂν μᾶλλον ἐνδέχεσθαι ἐκ τῶν εἰρημένων.
 5 ἀλλὰ πρὸς πάντας τοὺς τοιούτους λόγους αἰτεῖσθαι δεῖ, κα-
 θάπερ ἐλέχθη καὶ ἐν τοῖς ἐπάνω λόγοις, οὐχὶ εἶναι τι ἢ μὴ
 εἶναι ἀλλὰ σημαίνειν τι, ὥστε ἐξ ὀρισμοῦ διαλεκτέον λα-
 βόντας τί σημαίνει τὸ ψευδὸς ἢ τὸ ἀληθές. εἰ δὲ μὴθὲν
 ἄλλο τὸ ἀληθές φάναι ἢ (δ) ἀποφάναι ψευδὸς ἐστίν, ἀδύ-
 10 νατον πάντα ψευδῆ εἶναι· ἀνάγκη γὰρ τῆς ἀντιφάσεως
 θάτερον εἶναι μόνιον ἀληθές. ἔτι εἰ πᾶν ἢ φάναι ἢ ἀπο-
 φάναι ἀναγκαῖον, ἀδύνατον ἀμφοτέρα ψευδῆ εἶναι· θά-
 τερον γὰρ μόνιον τῆς ἀντιφάσεως ψευδὸς ἐστίν. συμβαίνει
 δὴ καὶ τὸ θρυλούμενον πᾶσι τοῖς τοιούτοις λόγοις, αὐτοὺς
 15 ἑαυτοὺς ἀναιρεῖν. ὁ μὲν γὰρ πάντα ἀληθῆ λέγων καὶ τὸν
 ἐναντίον αὐτοῦ λόγον ἀληθῆ ποιεῖ, ὥστε τὸν ἑαυτοῦ οὐκ ἀληθῆ
 (ὁ γὰρ ἐναντίος οὐ φησιν αὐτὸν ἀληθῆ), ὁ δὲ πάντα ψευδῆ
 καὶ αὐτὸς αὐτόν. ἐὰν δ' ἐξαιρῶνται ὁ μὲν τὸν ἐναντίον ὥς
 οὐκ ἀληθῆς μόνος ἐστίν, ὁ δὲ τὸν αὐτοῦ ὥς οὐ ψευδῆς,
 20 οὐδὲν ἥττον ἀπείρους συμβαίνει αὐτοῖς αἰτεῖσθαι λόγους ἀλη-
 θεῖς καὶ ψευδεῖς· ὁ γὰρ λέγων τὸν ἀληθῆ λόγον ἀληθῆ
 ἀληθῆς, τοῦτο δ' εἰς ἄπειρον βαδιεῖται. — φανερόν δ' ὅτι οὐδ'

sejam falsas do mesmo modo que a afirmação da comensurabilidade da diagonal)³, e as de outros de que tudo é verdadeiro.

(a) De fato, no fundo esses raciocínios equivalem aos de Heráclito, porque quem afirma que tudo é verdadeiro e tudo é falso⁴ afirma também separadamente cada uma dessas doutrinas; de modo que, se são absurdas as doutrinas <de Heráclito>, também 35 1012^b serão absurdas estas outras⁵.

(b) Ademais, existem proposições manifestamente contraditórias e que não podem ser verdadeiras juntas; e, por outro lado, existem outras que não podem ser todas falsas, mesmo que isso pudessem ser mais possível com base no que foi dito⁶. Mas para re- 5 1012^b futar todas essas doutrinas é preciso, como dissemos nos raciocínios precedentes⁷, não pretender que o adversário diga que algo é ou não é, mas que simplesmente dê significado a suas palavras, de modo que se possa discutir partindo de uma definição, começando por estabelecer o que significa verdadeiro e falso. Ora, se a verdade afirmada não é mais que a falsidade negada, é impossível que todas as coisas sejam falsas. De fato, é necessário que um 10 dos dois membros da contradição seja verdadeiro. Além disso, se é necessário ou afirmar ou negar, é impossível que tanto a afirmação como a negação sejam falsas: só uma das proposições contraditórias é falsa⁸.

(c) Todas essas doutrinas caem no inconveniente de se destruírem a si mesmas. De fato, quem diz que tudo é verdadeiro 15 afirma também como verdadeira a tese oposta à sua; do que se segue que a sua não é verdadeira (dado que o adversário diz que a tese dele não é verdadeira). E quem diz que tudo é falso diz que também é falsa a tese que ele mesmo afirma⁹. E mesmo que queiram admitir exceções, um dizendo que tudo é verdadeiro exceto a tese contrária à sua, o outro que tudo é falso exceto a própria tese, serão obrigados a admitir infinitas proposições ver- 20 dadeiras e falsas. Com efeito, quem diz que uma proposição verdadeira é verdadeira, afirma outra proposição verdadeira, e assim ao infinito¹⁰.

(2) Depois, é evidente (a) que não dizem a verdade nem os que afirmam que tudo está em repouso, nem os que

οἱ πάντα ἡρεμεῖν λέγοντες ἀληθῆ λέγουσιν οὐδ' οἱ πάντα
 κινεῖσθαι. εἰ μὲν γὰρ ἡρεμεῖ πάντα, αἰεὶ ταῦτα ἀληθῆ καὶ
 25 ψευδῆ ἔσται, φαίνεται δὲ τοῦτο μεταβάλλον (ὁ γὰρ λέγων
 ποτὲ αὐτὸς οὐκ ἦν καὶ πάλιν οὐκ ἔσται). εἰ δὲ πάντα κινεῖ-
 ται, οὐθέν ἔσται ἀληθές· πάντα ἄρα ψευδῆ· ἀλλὰ δέ-
 δεικται ὅτι ἀδύνατον. ἔτι ἀνάγκη τὸ ὄν μεταβάλλειν· ἔκ-
 τινος γὰρ εἷς τι ἢ μεταβολή. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ πάντα ἡρε-
 30 μεῖ ἢ κινεῖται ποτέ, αἰεὶ δ' οὐθέν· ἔστι γάρ τι ὃ αἰεὶ κινεῖ τὰ
 κινούμενα, καὶ τὸ πρῶτον κινεῖν ἀκίνητον αὐτό.

dizem que tudo está em movimento¹¹. Com efeito, se
 tudo está em repouso, as mesmas coisas serão sempre
 verdadeiras e sempre falsas; no entanto, é evidente que
 as coisas mudam: a mesma pessoa que sustenta esta tese 25
 não existia em certo tempo e em seguida não existirá¹².
 Se, ao contrário, tudo está em movimento, nada será
 verdadeiro e, portanto, tudo será falso; mas foi demons-
 trado que isso é impossível. Ademais, necessariamente,
 o que muda é um ser e a mudança ocorre a partir de
 alguma coisa e em direção a alguma coisa¹³.

(b) E também não é verdade que tudo esteja às vezes em
 repouso e às vezes em movimento, e que não exista nada de
 eterno. De fato, existe algo que sempre move o que está em mo- 30
 vimento, e o primeiro movente é, por si, imóvel¹⁴.

LIVRO



(QUINTO)



Ἀρχὴ λέγεται ἡ μὲν ὅθεν ἂν τις τοῦ πράγματος 1
 35 κινηθεῖη πρῶτον, οἷον τοῦ μήκους καὶ ὁδοῦ ἐντεῦθεν μὲν αὕτη
 1013^a ἀρχή, ἐξ ἐναντίας δὲ ἑτέρα· ἡ δὲ ὅθεν ἂν κάλλιστα ἕκαστον
 γένοιτο, οἷον καὶ μαθήσεως οὐκ ἀπὸ τοῦ πρώτου καὶ τῆς τοῦ
 πράγματος ἀρχῆς ἐνίοτε ἀρκτέον ἀλλ' ὅθεν ῥᾶστ' ἂν μά-
 θοι· ἡ δὲ ὅθεν πρῶτον γίνεται ἐνυπάρχοντος, οἷον ὡς πλοίου
 5 τρόπις καὶ οἰκίας θεμέλιος, καὶ τῶν ζώων οἱ μὲν καρδίαν
 οἱ δὲ ἐγκέφαλον οἱ δ' ὅ τι ἂν τύχῃσι τοιοῦτον ὑπολαμβάνου-
 σιν· ἡ δὲ ὅθεν γίνεται πρῶτον μὴ ἐνυπάρχοντος καὶ
 ὅθεν πρῶτον ἡ κίνησις πέφυκεν ἄρχεσθαι καὶ ἡ μεταβολή,
 οἷον τὸ τέκνον ἐκ τοῦ πατρὸς καὶ τῆς μητρὸς καὶ ἡ μάχη
 10 ἐκ τῆς λοιδορίας· ἡ δὲ οὐ κατὰ προαίρεσιν κινεῖται τὰ
 κινούμενα καὶ μεταβάλλει τὰ μεταβάλλοντα, ὥσπερ αἶ-
 τε κατὰ πόλεις ἀρχαὶ καὶ αἶ δυναστεῖαι καὶ αἶ βασιλεῖαι
 καὶ τυραννίδες ἀρχαὶ λέγονται καὶ αἶ τέχναι, καὶ τούτων
 αἶ ἀρχιτεκτονικαὶ μάλιστα. ἔτι ὅθεν γνωστὸν τὸ πρᾶγμα
 15 πρῶτον, καὶ αὕτη ἀρχὴ λέγεται τοῦ πράγματος, οἷον
 τῶν ἀποδείξεων αἶ ὑποθέσεις. ἰσαχῶς δὲ καὶ τὰ αἷτια
 λέγεται· πάντα γὰρ τὰ αἷτια ἀρχαί. πασῶν μὲν οὖν κοι-

1. [Os significados de princípio]¹

- (1) Princípio significa, num sentido, a parte de alguma coisa de onde se pode começar a mover-se; por exemplo, uma 35
 reta ou um caminho têm um princípio de um lado, e do 1013^a
 lado oposto tem outro².
- (2) Noutro sentido, princípio significa o melhor ponto de partida para cada coisa; por exemplo, no aprendizado de uma ciência, às vezes não se deve começar do que é objetivamente primeiro e fundamento da coisa, mas do ponto a partir do qual pode-se aprender mais facilmente³.
- (3) Princípio significa ainda a parte originária e inerente à coisa a partir da qual ela deriva⁴: por exemplo, a quilha de uma nave, os fundamentos de uma casa e, nos animais, 5
 o coração segundo alguns⁵, o cérebro segundo outros⁶, ou ainda alguma outra parte segundo outros.
- (4) Em outro sentido, princípio significa a causa primeira e não imanente da geração, ou seja, a causa primeira do movimento e da mudança; por exemplo, o filho deriva do pai e da mãe, e a rixa deriva da ofensa⁷.
- (5) Noutro sentido, princípio significa aquilo por cuja vontade 10
 se movem as coisas que se movem e mudam as coisas que mudam; como são, por exemplo, as magistraturas das cidades, as oligarquias, as monarquias e as tiranias, e do mesmo modo as artes e, entre estas, sobretudo as arquitetônicas⁸.
- (6) Ademais, o ponto de partida para o conhecimento de uma coisa também é dito princípio da coisa; as premissas, 15
 por exemplo, são princípios das demonstrações⁹.

Em igual número de sentidos se entendem também as causas, pois todas as causas são princípios¹⁰.

νὸν τῶν ἀρχῶν τὸ πρῶτον εἶναι ὅθεν ἢ ἔστιν ἢ γίγνεται ἢ
 γινώσκειται· τούτων δὲ αἱ μὲν ἐνυπάρχουσαι εἰσιν αἱ δὲ
 20 ἑκτός. διὸ ἢ τε φύσις ἀρχὴ καὶ τὸ στοιχεῖον καὶ ἡ διάνοια
 καὶ ἡ προαίρεσις καὶ οὐσία καὶ τὸ οὐ ἔνεκα· πολλῶν γὰρ
 καὶ τοῦ γινῶναι καὶ τῆς κινήσεως ἀρχὴ τάγαθὸν καὶ τὸ
 καλόν.

2

Αἷτιον λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ἐξ οὗ γίγνεται τι ἐνυ-
 25 πάροντος, οἷον ὁ χαλκὸς τοῦ ἀνδριάντος καὶ ὁ ἄργυρος
 τῆς φιάλης καὶ τὰ τούτων γένη· ἄλλον δὲ τὸ εἶδος καὶ
 τὸ παράδειγμα, τοῦτο δ' ἐστὶν ὁ λόγος τοῦ τί ἦν εἶναι καὶ
 τὰ τούτου γένη (οἷον τοῦ διὰ πασῶν τὸ δύο πρὸς ἓν καὶ
 ὅλως ὁ ἀριθμὸς) καὶ τὰ μέρη τὰ ἐν τῷ λόγῳ. ἔτι ὅθεν ἢ
 30 ἀρχὴ τῆς μεταβολῆς ἢ πρώτη ἢ τῆς ἡρεμήσεως, οἷον ὁ
 βουλευσας αἷτιος, καὶ ὁ πατήρ τοῦ τέκνου καὶ ὅλως τὸ ποιῶν
 τοῦ ποιουμένου καὶ τὸ μεταβλητικὸν τοῦ μεταβάλλοντος. ἔτι
 ὡς τὸ τέλος· τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ οὐ ἔνεκα, οἷον τοῦ περιπατεῖν
 ἢ ὑγίεια. διὰ τί γὰρ περιπατεῖ; φαμέν. ἵνα ὑγιαίνη. καὶ
 35 εἰπόντες οὕτως οἰόμεθα ἀποδεδωκέναι τὸ αἷτιον. καὶ ὅσα
 δὴ κινήσαντος ἄλλου μεταξὺ γίγνεται τοῦ τέλους, οἷον τῆς
 1013^b ὑγείας ἢ ἰσχυασίας ἢ ἡ κάθαρσις ἢ τὰ φάρμακα ἢ τὰ
 ὄργανα· πάντα γὰρ ταῦτα τοῦ τέλους ἔνεκά ἐστι, διαφέρει
 δὲ ἀλλήλων ὡς ὄντα τὰ μὲν ὄργανα τὰ δ' ἔργα. τὰ μὲν
 οὖν αἷτια σχεδὸν τοσαυταχῶς λέγεται, συμβαίνει δὲ πολ-
 5 λαχῶς λεγομένων τῶν αἰτίων καὶ πολλὰ τοῦ αὐτοῦ αἷτια
 εἶναι οὐ κατὰ συμβεβηκός (οἷον τοῦ ἀνδριάντος καὶ ἡ ἀν-
 δριαντοποιητικὴ καὶ ὁ χαλκὸς οὐ καθ' ἑτερόν τι ἀλλ' ἢ ἀν-

Portanto, é comum a todos os significados de princípio o
 fato de ser o primeiro termo a partir do qual algo é ou é gerado
 ou é conhecido¹¹.

Desses princípios, alguns são inerentes à coisa, outros são ex-
 ternos¹². Por isso são princípio a natureza, o elemento, o pensamen-
 to, o querer, a substância e o fim (de fato, princípio do conheci-
 mento e do movimento de muitas coisas são o bem e o belo¹³)¹⁴.

2. [Os significados de causa]¹

- (1) Causa, num sentido, significa a matéria de que são fei-
 tas as coisas: por exemplo, o bronze da estátua, a prata
 25 da taça e seus respectivos gêneros².
- (2) Em outro sentido, causa significa a forma e o modelo³,
 ou seja a noção da essência e seus gêneros; por exem-
 plo, na oitava a causa formal é a relação de dois para um
 e, em geral, o número⁴. I. <causa neste sentido> são
 também as partes que entram na noção da essência⁵.
- (3) Ademais, causa significa o princípio primeiro da mudan-
 ça ou do repouso; por exemplo, quem tomou uma deci-
 30 são é causa, o pai é causa do filho e, em geral, quem faz é
 a causa do que é feito e o que é capaz de produzir mu-
 dança é causa do que sofre mudança⁶.
- (4) Além disso, a causa significa o fim, quer dizer, o propó-
 sito da coisa: por exemplo, o propósito de caminhar é a
 saúde. De fato, por que motivo se caminha? Responde-
 mos: para ser saudável. E, dizendo isso consideramos ter
 35 dado a causa do caminhar. E o mesmo vale para todas
 as coisas que são movidas por outro e são intermediárias
 entre o motor e o fim; por exemplo, o emagrecimento,
 a purgação, os remédios, os instrumentos médicos são
 1013^b todos causas da saúde. Com efeito, todos estão em fun-
 ção do fim e diferem entre si enquanto alguns são instru-
 mentos e outros ações⁷.

Provavelmente estes são todos os significados de causa. E
 justamente porque a causa se entende em muitos significados,
 segue-se que existem muitas causas do mesmo objeto, e não 5

δριάς· ἀλλ' οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον ἀλλὰ τὸ μὲν ὡς ὕλη τὸ
 δ' ὡς ὄθεν ἡ κίνησις), καὶ ἀλλήλων αἷτια (οἷον τὸ πονεῖν
 10 τῆς εὐεξίας καὶ αὕτη τοῦ πονεῖν· ἀλλ' οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον
 ἀλλὰ τὸ μὲν ὡς τέλος τὸ δ' ὡς ἀρχὴ κινήσεως). ἔτι δὲ
 ταῦτ' ἀπὸν αἰτιώμεθα ἐνίοτε τοῦ ἐναντίου, οἷον τὴν ἀπουσίαν
 τοῦ κυβερνήτου τῆς ἀνατροπῆς, οὗ ἦν ἡ παρουσία αἷτια τῆς
 15 σωτηρίας· ἄμφω δέ, καὶ ἡ παρουσία καὶ ἡ στέρησις, αἷτια
 ὡς κινουῦντα. — ἅπαντα δὲ τὰ νῦν εἰρημένα αἷτια εἰς τέττα-
 ρας τρόπους πίπτει τοὺς φανερωτάτους. τὰ μὲν γὰρ στοιχεῖα
 τῶν συλλαβῶν καὶ ἡ ὕλη τῶν σκευαστῶν καὶ τὸ πῦρ
 καὶ ἡ γῆ καὶ τὰ τοιαῦτα πάντα τῶν σωμάτων καὶ τὰ
 20 μέρη τοῦ ὅλου καὶ αἱ ὑποθέσεις τοῦ συμπεράσματος ὡς τὸ
 ἐξ οὗ αἷτια ἐστίν· τούτων δὲ τὰ μὲν ὡς τὸ ὑποκείμενον, οἷον
 τὰ μέρη, τὰ δὲ ὡς τὸ τί ἦν εἶναι, τό τε ὅλον καὶ ἡ σύν-
 θεσις καὶ τὸ εἶδος. τὸ δὲ σπέρμα καὶ ὁ ἰατρὸς καὶ ὁ βου-
 λεύσας καὶ ὅλως τὸ ποιοῦν, πάντα ὄθεν ἡ ἀρχὴ τῆς μετα-
 25 βολῆς ἢ στάσεως. τὰ δ' ὡς τὸ τέλος καὶ τάγαθόν
 τῶν ἄλλων· τὸ γὰρ οὐ ἔνεκα βέλτιστον καὶ τέλος τῶν
 ἄλλων ἐθέλει εἶναι· διαφερέτω δὲ μηδὲν αὐτὸ εἰπεῖν ἀγα-
 θὸν ἢ φαινόμενον ἀγαθόν. — τὰ μὲν οὖν αἷτια ταῦτα καὶ
 τοσαῦτά ἐστι τῷ εἶδει, τρόποι δὲ τῶν αἰτίων ἀριθμῷ μὲν
 30 εἰσι πολλοί, κεφαλαιούμενοι δὲ καὶ οὗτοι ἐλάττους. λέγονται
 γὰρ αἷτια πολλαχῶς, καὶ αὐτῶν τῶν ὁμοειδῶν προτέρως
 καὶ ὑστέρωσ ἄλλο ἄλλου, οἷον ὑγείας ὁ ἰατρὸς καὶ ὁ τεχνί-
 της, καὶ τοῦ διὰ πασῶν τὸ διπλάσιον καὶ ἀριθμός, καὶ αἰεὶ
 τὰ περιέχοντα ὀτιοῦν τῶν καθ' ἕκαστα. ἔτι δ' ὡς τὸ συμ-
 35 βεβηκὸς καὶ τὰ τούτων γένη, οἷον ἀνδριάντος ἄλλως Πολύ-

αcidentalmente. Por exemplo, tanto a arte de esculpir como o
 bronze são causas da estátua, e não da estátua considerada sob
 diferentes aspectos, mas justamente enquanto estátua; todavia
 não são do mesmo modo causas, mas uma é causa como maté-
 ria e a outra como princípio do movimento⁸. Segue-se também
 que existem causas recíprocas: o exercício físico, por exemplo, é
 causa de vigor e este é causa daquele, mas não do mesmo modo:
 o vigor é causa enquanto fim, o outro enquanto princípio de
 movimento⁹. Ademais, a mesma coisa pode ser causa de contrá-
 10 rios. De fato, aquilo que com sua presença é causa de alguma
 coisa, às vezes é causa do contrário com sua ausência. Por exem-
 plo, a ausência do piloto é causa do naufrágio; a sua presença, ao
 contrário, é causa de salvação¹⁰. Tanto a presença como a ausência
 são causas motoras. 15

As causas de que falamos reduzem-se a quatro tipos. De
 fato, as letras das sílabas, a matéria dos artefatos, o fogo, a terra
 e todos os outros corpos como estes, as partes do todo e as premis-
 sas das conclusões são causas no sentido de que são aquilo de que
 as coisas derivam. E, em geral, destas¹¹ (1) algumas são causas en-
 20 quanto substrato (por exemplo, as partes)¹², (2) outras enquanto
 essência (o todo¹³, a composição¹⁴ e a forma). (3) O sêmen, o
 médico, quem opera uma escolha e, em geral, o agente são princí-
 pios de mudança ou de quietude¹⁵. (4) Outras são causas enquan-
 25 to são o fim e o bem de outras coisas: o escopo é o bem supremo
 e o fim das outras coisas (e aqui não importa que se trate do bem
 <real> ou do bem aparente)¹⁶.

Portanto, estas são as causas e este é o número de suas es-
 pécies. O modo de ser das causas são numerosos, mas também
 eles são redutíveis a poucos¹⁷.

(A) Também as causas da mesma espécie se entendem em
 30 muitos significados; entre estes, uma é causa em sentido anterior
 e a outra, em sentido posterior: por exemplo, tanto o médico como
 o prático são causas da saúde, e são causa da oitava tanto o dobro
 como o número, e as causas gerais que envolvem as causas parti-
 culares são causa de cada um dos efeitos particulares¹⁸.

(B) Existem, ademais, as causas acidentais e seus gêneros:
 num sentido a causa da estátua é o escultor e noutro é Policeto, 35

κλειτος καὶ ἄλλως ἀνδριαντοποιός, ὅτι συμβέβηκε τῷ ἀν-
 1014^a δριαντοποιῷ Πολύκλειτῳ εἶναι· καὶ τὰ περιέχοντα δὲ τὸ
 συμβεβηκός, οἷον ἄνθρωπος αἷτιος ἀνδριάντος, ἢ καὶ ὅλως
 ζῶον, ὅτι ὁ Πολύκλειτος ἄνθρωπος ὁ δὲ ἄνθρωπος ζῶον.
 ἔστι δὲ καὶ τῶν συμβεβηκόντων ἄλλα ἄλλων πορρώτερον καὶ
 5 ἐγγύτερον, οἷον εἰ ὁ λευκὸς καὶ ὁ μουσικὸς αἷτιος λέγοιτο
 τοῦ ἀνδριάντος, ἀλλὰ μὴ μόνον Πολύκλειτος ἢ ἄνθρωπος.
 παρὰ πάντα δὲ καὶ τὰ οἰκείως λεγόμενα καὶ τὰ κατὰ
 συμβεβηκός, τὰ μὲν ὡς δυνάμενα λέγεται τὰ δ' ὡς ἐνε-
 γοῦντα, οἷον τοῦ οἰκοδομεῖσθαι οἰκοδόμος ἢ οἰκοδομῶν οἰκο-
 10 δόμος. ὁμοίως δὲ λεχθήσεται καὶ ἐφ' ὧν αἷτια τὰ αἷτια
 τοῖς εἰρημένους, οἷον τοῦδε τοῦ ἀνδριάντος ἢ ἀνδριάντος ἢ ὅλως
 εἰκόνας, καὶ χαλκοῦ τοῦδε ἢ χαλκοῦ ἢ ὅλως ὕλης· καὶ ἐπὶ
 τῶν συμβεβηκόντων ὡσαύτως. ἔτι δὲ συμπλεκόμενα καὶ
 15 ταῦτα κάκεινα λεχθήσεται, οἷον οὐ Πολύκλειτος οὐδὲ ἀν-
 δριαντοποιός ἀλλὰ Πολύκλειτος ἀνδριαντοποιός. ἀλλ'
 ὅμως ἅπαντά γε ταῦτ' ἐστὶ τὸ μὲν πλῆθος ἔξ, λεγόμενα
 δὲ διχῶς· ἢ γὰρ ὡς τὸ καθ' ἕκαστον ἢ ὡς τὸ γένος, ἢ
 ὡς τὸ συμβεβηκός ἢ ὡς τὸ γένος τοῦ συμβεβηκός, ἢ
 ὡς συμπλεκόμενα ταῦτα ἢ ὡς ἀπλῶς λεγόμενα, πάντα δὲ ἢ ὡς
 20 ἐνεργοῦντα ἢ κατὰ δύναμιν. διαφέρει δὲ τοσοῦτον, ὅτι τὰ
 μὲν ἐνεργοῦντα καὶ τὰ καθ' ἕκαστον ἅμα ἔστι καὶ οὐκ ἔστι
 καὶ ὧν αἷτια, οἷον ὅδε ὁ ἰατρούων τῷδε τῷ ὑγιαζομένῳ
 καὶ ὅδε ὁ οἰκοδόμος τῷδε τῷ οἰκοδομουμένῳ, τὰ δὲ κατὰ
 25 οἰκοδόμος.

porque acontece ser ele o escultor. E são causas também os gê-
 1014^a neros das causas acidentais que incluem as causas acidentais
 particulares; por exemplo, a causa da estátua é o homem ou, em
 geral, o animal, porque Policeto é homem e homem é animal.
 Também entre as causas acidentais, algumas são mais longínquas,
 outras mais próximas; como, por exemplo, se alguém dissesse
 que a causa da estátua é o branco e o músico, e não só Policeto
 5 e o homem¹⁹.

(C) Todas as causas — quer sejam entendidas em sentido
 próprio, quer em sentido acidental — são assim chamadas, (a)
 algumas enquanto são em potência, (b) outras enquanto são
 em ato: da construção de uma casa, por exemplo, a causa é um
 arquiteto que pode construir, ou um arquiteto que está atual-
 mente construindo²⁰. (O mesmo vale para os efeitos produzidos
 pelas causas; por exemplo, poder-se-á dizer que algo é causa dessa
 10 estátua particular, ou da estátua ou, em geral, da imagem²¹; e
 poder-se-á também dizer que é causa desse bronze particular,
 ou do bronze ou, em geral, da matéria²². E o mesmo vale para os
 efeitos acidentais)²³.

(D) Ademais, poder-se-á falar e combinar as causas enten-
 didas em sentido próprio e as causas entendidas em sentido aci-
 dental; por exemplo, quando não se diz simplesmente “Policeto”
 ou “escultor”, mas “Policeto escultor”²⁴.
 15

Todas essas causas se reduzem a seis, e cada uma delas,
 ulteriormente, é entendida num duplo sentido²⁵. Elas são causas
 ou (1) como particular ou (2) como gênero, ou (3) como acidente ou
 (4) como gênero do acidente, ou (5) como combinadas umas e
 outras ou (6) como tomadas cada uma por si; e todas elas são
 entendidas (a) ou como causas em ato ou (b) como em potên-
 20 cia²⁶. Porém, estas diferem no seguinte: as causas em ato e as
 causas particulares existem ou não existem contemporaneamente
 às coisas das quais são causas; por exemplo, este médico particular
 que está curando e este paciente particular que é curado, ou es-
 te arquiteto particular que está construindo e esta casa que es-
 tá em construção. Ao contrário, para as causas em potência não
 é sempre assim: de fato, a casa e o arquiteto não perecem ao
 mesmo tempo²⁷.
 25

3

Στοιχείον λέγεται ἐξ οὗ σύγκειται πρώτου ἐνυπάρχοντος ἀδιαίρετου τῷ εἶδει εἰς ἕτερον εἶδος, οἷον φωνῆς στοιχεῖα ἐξ ὧν σύγκειται ἡ φωνή καὶ εἰς ἃ διαιρεῖται ἔσχατα, ἐκεῖνα δὲ μηκέτ' εἰς ἄλλας φωνάς ἐτέρας τῷ
 30 εἶδει αὐτῶν, ἀλλὰ καὶ διαιρῆται, τὰ μόρια ὁμοειδῆ, οἷον ὕδατος τὸ μόριον ὕδωρ, ἀλλ' οὐ τῆς συλλαβῆς. ὁμοίως δὲ καὶ τὰ τῶν σωμάτων στοιχεῖα λέγουσιν οἱ λέγοντες εἰς ἃ διαιρεῖται τὰ σώματα ἔσχατα, ἐκεῖνα δὲ μηκέτ' εἰς ἄλλα
 35 εἶδει διαφέροντα· καὶ εἴτε ἓν εἴτε πλείω τὰ τοιαῦτα, ταῦτα στοιχεῖα λέγουσιν. παραπλησίως δὲ καὶ τὰ τῶν διαγραμμάτων στοιχεῖα λέγεται, καὶ ὅλως τὰ τῶν ἀποδείξεων· αἱ γὰρ πρώται ἀποδείξεις καὶ ἐν πλείοσιν ἀπο-
 1014^b δείξεσιν ἐνυπάρχουσαι, αὗται στοιχεῖα τῶν ἀποδείξεων λέγονται· εἰσὶ δὲ τοιοῦτοι συλλογισμοὶ οἱ πρώτοι ἐκ τῶν τριῶν δι' ἑνὸς μέσου. καὶ μεταφέροντες δὲ στοιχείον καλοῦσιν ἐντεῦθεν ὃ ἂν ἐν ὄν καὶ μικρὸν ἐπὶ πολλὰ ἢ χρήσι-
 5 μόν, διὸ καὶ τὸ μικρὸν καὶ ἀπλοῦν καὶ ἀδιαίρετον στοιχείον λέγεται. ὅθεν ἐλήλυθε τὰ μάλιστα καθόλου στοιχεῖα εἶναι, ὅτι ἕκαστον αὐτῶν ἐν ὄν καὶ ἀπλοῦν ἐν πολλοῖς ὑπάρχει ἢ πᾶσιν ἢ ὅτι πλείστοις, καὶ τὸ ἐν καὶ τὴν στιγμὴν ἀρχάς τισι δοκεῖν εἶναι. ἐπεὶ οὖν τὰ καλούμενα γένη
 10 καθόλου καὶ ἀδιαίρετα (οὐ γὰρ ἔστι λόγος αὐτῶν), στοιχεῖα τὰ γένη λέγουσί τινες, καὶ μᾶλλον ἢ τὴν διαφορὰν, ὅτι καθόλου μᾶλλον τὸ γένος· ὃ μὲν γὰρ ἡ διαφορὰ ὑπάρχει, καὶ τὸ γένος ἀκολουθεῖ, ὃ δὲ τὸ γένος, οὐ παντὶ ἡ διαφορὰ. ἀπάντων δὲ κοινὸν τὸ εἶναι στοιχείον ἑκάστου τὸ
 15 πρῶτον ἐνυπάρχον ἑκάστῳ.

3. [Os significados de elemento]¹

Elemento <tem os seguintes significados>.

(1) O primeiro componente imanente do qual é constituída uma coisa e que é indivisível em outras espécies².

(a) Por exemplo, os elementos da voz são as partes das quais a voz é composta e nas quais se dissolve; estas, com efeito, não podem mais dissolver-se em sons ulteriores, diferentes entre si pela espécie. E mesmo que fossem ulteriormente divididas, suas partes seriam sempre da mesma espécie como, por exemplo, a água é parte
 30 da água, enquanto a sílaba não é parte da sílaba. E, de modo semelhante, também os que falam dos elementos dos corpos entendem por elementos as partes últimas nas quais os corpos se dividem: partes que, ulteriormente, não são mais divisíveis em outras espécies diferentes. E quer exista destas partes um único tipo, quer existam mais de um, esses filósofos os denominam elementos³.

(b) De modo semelhante se fala de elementos das demonstra-
 35 ções geométricas e, em geral, de elementos das demonstrações. De fato, as demonstrações que são primeiras e que estão implícitas em muitas outras demonstrações são chamadas elementos das demonstrações: dessa natureza são os silogismos primeiros constituídos de três termos, dos quais um tem a função de médio⁴.

(2) Alguns, por transferência, (a) chamam elemento o que, sendo um e pequeno, pode servir a muitas coisas⁵. Por isso o pequeno, o simples e o indivisível são chamados
 5 elementos⁶.

(b) Daqui deriva a convicção de que as coisas que são mais universais são mais elementos, enquanto cada uma delas, sendo uma e simples, está presente em muitas coisas⁷; em todas ou na maioria delas⁸. E daqui deriva também a convicção de que o um e o ponto — segundo alguns — são elementos⁹. Ora, dado que os gêneros são universais e indivisíveis¹⁰ (de fato, deles não existe de-
 10 finição), alguns filósofos sustentam que eles são elementos¹¹, e com maior razão do que as diferenças, porque o gênero é mais universal. De fato, onde há diferença há também sempre o gênero, enquanto que onde há o gênero nem sempre há diferença¹².

Comum a todos esses significados é o seguinte: elemento de cada coisa é o constitutivo primeiro a ela imanente¹³.

4

Φύσις λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ἢ τῶν φεομένων γέ-
 νεσις, οἷον εἴ τις ἐπεκτείνας λέγοι τὸ υ, ἓνα δὲ ἐξ οὗ φύε-
 ται πρῶτου τὸ φεόμενον ἐνυπάρχοντος· ἔτι ὅθεν ἡ κίνησις
 ἢ πρῶτη ἐν ἐκάστῳ τῶν φύσει ὄντων ἐν αὐτῷ ἢ αὐτὸ
 20 ὑπάρχει· φύεσθαι δὲ λέγεται ὅσα αὔξῃσιν ἔχει δι' ἐτέρου
 τῷ ἄπτεσθαι καὶ συμπεφυκέναι ἢ προσπεφυκέναι ὥσπερ
 τὰ ἐμβρυα· διαφέρει δὲ σύμφυσις ἀφῆς, ἔνθα μὲν γὰρ
 οὐδὲν παρὰ τὴν ἀφῆν ἕτερον ἀνάγκη εἶναι, ἐν δὲ τοῖς συμ-
 πεφυκόσιν ἔστι τι ἐν τῷ αὐτῷ ἐν ἀμφοῖν ὃ ποιεῖ ἀντὶ τοῦ
 25 ἄπτεσθαι συμπεφυκέναι καὶ εἶναι ἐν κατὰ τὸ συνεχὲς καὶ
 ποσόν, ἀλλὰ μὴ κατὰ τὸ ποιόν· ἔτι δὲ φύσις λέγεται
 ἐξ οὗ πρῶτου ἢ ἔστιν ἢ γίγνεται τι τῶν φύσει ὄντων, ἀρρυ-
 θμίστου ὄντος καὶ ἀμεταβλήτου ἐκ τῆς δυνάμεως τῆς αὐτοῦ,
 οἷον ἀνδριάντος καὶ τῶν σκευῶν τῶν χαλκῶν ὃ χαλκὸς ἢ
 30 φύσις λέγεται, τῶν δὲ ξυλίνων ξύλον· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ
 τῶν ἄλλων· ἐκ τούτων γὰρ ἔστιν ἕκαστον διασωζομένης τῆς
 πρῶτης ὕλης· τοῦτον γὰρ τὸν τρόπον καὶ τῶν φύσει ὄντων
 τὰ στοιχεῖα φασι εἶναι φύσιν, οἱ μὲν πῦρ οἱ δὲ γῆν οἱ
 δ' ἀέρα οἱ δ' ὕδωρ οἱ δ' ἄλλο τι τοιοῦτον λέγοντες, οἱ δ'
 35 ἓνα τούτων οἱ δὲ πάντα ταῦτα· ἔτι δ' ἄλλον τρόπον λέ-
 γεται ἡ φύσις ἢ τῶν φύσει ὄντων οὐσία, οἷον οἱ λέγοντες
 τὴν φύσιν εἶναι τὴν πρῶτην σύνθεσιν, ἢ ὥσπερ Ἐμπεδοκλῆς
 1015^a λέγει ὅτι “φύσις οὐδενὸς ἔστιν ἐόντων, | ἀλλὰ μόνον μίξις τε
 διάλλαξις τε μιγέντων | ἔστι, φύσις δ' ἐπὶ τοῖς ὀνομάζεται

4. [Os significados de natureza]¹

Natureza significa, (1) num sentido, a geração das coisas que cres-
 cem (assim se entendemos como longa a letra “υ” da palavra φύσις²).

(2) Noutro sentido, natureza significa o princípio originário
 e imanente, do qual se desenvolve o processo de cresci-
 mento da coisa que cresce³.

(3) Ademais, natureza significa o princípio do primeiro mo-
 vimento que se encontra em cada um dos seres naturais
 e que existe em cada um deles, justamente enquanto é
 ser natural⁴. E diz-se que crescem as coisas que recebem
 incremento por obra de algo exterior, por contato com
 ele e constituem uma unidade ou uma orgânica continui-
 dade, como no caso dos embriões. (A união é diferente
 do contato: neste último não se exige nada além do pró-
 prio contato; na união existe algo que é uno e idêntico
 nas duas partes, fazendo com que, em vez de simples con-
 tato, exista uma verdadeira unidade, e fazendo com que
 as partes sejam uma coisa só com relação à continuidade
 e à quantidade, mas não segundo a qualidade)⁵.

(4) Ademais, natureza significa o princípio material originário
 do qual é feito ou do qual deriva algum objeto natural, e que
 é privado de forma e incapaz de mudar em virtude unica-
 mente da potência que lhe é própria⁶. Por exemplo, diz-se
 que a natureza de uma estátua ou de um objeto de bronze é
 o bronze, enquanto dos objetos de madeira é a madeira; e o
 mesmo vale para todos os casos. De fato, cada um desses
 objetos é constituído desses elementos sem que se mude a
 matéria prima <da qual é constituído>⁷. Nesse sentido, al-
 guns chamam natureza os elementos dos seres naturais⁸. E
 alguns dizem que elemento é o fogo⁹, outros que é a terra¹⁰,
 outros que é o ar¹¹, outros que é a água¹² e outros que é algo
 semelhante¹³; outros dizem que os elementos são mais de
 um¹⁴ e outros, enfim, que elementos são todos¹⁵.

(5) Além disso, noutro sentido, natureza significa a substân-
 cia¹⁶ dos seres naturais. Assim a entendem, por exemplo,
 os que dizem que a natureza é a originária composição ou,
 como Empédocles, que “de nenhuma das coisas que são
 existe uma natureza / mas apenas mistura e separação

ἀνθρώποισιν''. διὸ καὶ ὅσα φύσει ἔστιν ἢ γίγνεται, ἤδη
 ὑπάρχοντος ἐξ οὗ πέφυκε γίγνεσθαι ἢ εἶναι, οὕτω φαμέν
 5 τὴν φύσιν ἔχειν ἐὰν μὴ ἔχῃ τὸ εἶδος καὶ τὴν μορφὴν.
 φύσει μὲν οὖν τὸ ἐξ ἀμφοτέρων τούτων ἐστίν, οἷον τὰ ζῶα
 καὶ τὰ μόρια αὐτῶν· φύσις δὲ ἢ τε πρώτη ὕλη (καὶ αὕτη
 διχῶς, ἢ ἡ πρὸς αὐτὸ πρώτη ἢ ἡ ὅλως πρώτη, οἷον τῶν
 χαλκῶν ἔργων πρὸς αὐτὰ μὲν πρῶτος ὁ χαλκός, ὅλως δ'
 10 ἴσως ὕδωρ, εἰ πάντα τὰ τηκτὰ ὕδωρ) καὶ τὸ εἶδος καὶ ἡ
 οὐσία· τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ τέλος τῆς γενέσεως. μεταφορᾷ δ'
 ἤδη καὶ ὅλως πᾶσα οὐσία φύσις λέγεται διὰ ταύτην, ὅτι
 καὶ ἡ οὐσία φύσις τίς ἐστίν. ἐκ δὲ τῶν εἰρημένων ἡ πρώτη
 φύσις καὶ κυρίως λεγομένη ἐστίν ἡ οὐσία ἡ τῶν ἐχόντων
 15 ἀρχὴν κινήσεως ἐν αὐτοῖς ἢ αὐτά· ἡ γὰρ ὕλη τῷ ταύτης
 δεκτικῇ εἶναι λέγεται φύσις, καὶ αἱ γενέσεις καὶ τὸ φύε-
 σθαι τῷ ἀπὸ ταύτης εἶναι κινήσεις. καὶ ἡ ἀρχὴ τῆς κινή-
 σεως τῶν φύσει ὄντων αὕτη ἐστίν, ἐνυπάρχουσα πῶς ἢ δυ-
 νάμει ἢ ἐντελεχείᾳ.

5

20 Ἀναγκαῖον λέγεται οὐ ἄνευ οὐκ ἐνδέχεται ζῆν ὥς
 συναιτίου (οἷον τὸ ἀναπνεῖν καὶ ἡ τροφή τῷ ζῳῷ ἀναγ-
 καῖον, ἀδύνατον γὰρ ἄνευ τούτων εἶναι), καὶ ὧν ἄνευ τὸ
 ἀγαθὸν μὴ ἐνδέχεται ἢ εἶναι ἢ γενέσθαι, ἢ τὸ κακὸν ἀπο-
 βαλεῖν ἢ στερηθῆναι (οἷον τὸ πιεῖν τὸ φάρμακον ἀναγκαῖον
 25 ἵνα μὴ κάμνῃ, καὶ τὸ πλεῦσαι εἰς Αἴγιναν ἵνα ἀπολάβῃ
 τὰ χρήματα). ἔτι τὸ βίαιον καὶ ἡ βία· τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ

das coisas que são misturadas / e natureza é só um nome
 dado a estas pelos homens". Por isso de todas as coisas que
 são ou que se geram naturalmente, mesmo que já esteja
 presente aquilo de que deriva, por natureza, seu ser ou sua
 geração, enquanto ainda não tenham sua forma e sua figu-
 ra, dizemos que ainda não têm sua natureza. Portanto, obje-
 5 to natural é o que é composto de matéria e de forma; por
 exemplo, os animais e suas partes¹⁷. E natureza não é só
 a matéria primeira (e esta é "primeira" em dois sentidos:
 ou é primeira em relação ao próprio objeto, ou é primeira
 em geral; por exemplo, no caso dos objetos de bronze,
 o bronze é matéria primeira desses objetos, enquanto maté-
 ria primeira em geral é, talvez, a água, se admitirmos que
 tudo que se dissolve é água¹⁸), mas também a forma e a
 10 substância: e esta é o fim da geração¹⁹.

(6) Por extensão e em geral, toda substância é dita natureza
 em virtude da forma, porque também a forma é uma
 natureza²⁰.

Do que se disse fica claro que a natureza, em seu sentido
 originário e fundamental, é a substância²¹ das coisas que possuem
 o princípio do movimento em si mesmas e por sua essência²²:
 com efeito, a matéria só é dita natureza porque é capaz de receber
 15 esse princípio, e a geração e o crescimento só porque são movi-
 mentos que derivam desse mesmo princípio²³.

E esse princípio do movimento dos seres naturais, que de
 algum modo é imanente a eles, ou é em potência ou é em ato²⁴.

5. [Os significados de necessário]¹

(1) Necessário significa (a) aquilo sem cujo concurso não é
 20 possível viver: a respiração e o alimento, por exemplo, são
 necessários ao animal porque este não pode existir sem
 eles. (b) E significa também aquilo sem o que o bem não
 pode existir nem se produzir, ou aquilo sem o que o mal
 não pode ser eliminado ou evitado: tomar um remédio,
 por exemplo, é necessário para não ficar doente, e navegar
 para Egina é necessário para ganhar dinheiro².
 25

παρὰ τὴν ὁρμὴν καὶ τὴν προαίρεσιν ἐμποδίζον καὶ κωλυτικόν, τὸ γὰρ βίαιον ἀναγκαῖον λέγεται, διὸ καὶ λυπηρόν (ὥσπερ καὶ Εὐηνός φησι “πᾶν γὰρ ἀναγκαῖον πρᾶγμα” ἀνισπρόν 30 ἔφυ”), καὶ ἡ βία ἀνάγκη τις (ὥσπερ καὶ Σοφοκλῆς λέγει “ἀλλ’ ἡ βία με ταῦτ’ ἀναγκάζει ποιεῖν”), καὶ δοκεῖ ἡ ἀνάγκη ἀμετάπειστον τι εἶναι, ὁρθῶς· ἐναντίον γὰρ τῇ κατὰ τὴν προαίρεσιν κινήσει καὶ κατὰ τὸν λογισμόν. ἔτι τὸ μὴ ἐνδεχόμενον ἄλλως ἔχειν ἀναγκαῖόν φαμεν οὕτως 35 ἔχειν· καὶ κατὰ τοῦτο τὸ ἀναγκαῖον καὶ τᾶλλα λέγεται πως ἅπαντα ἀναγκαῖα· τό τε γὰρ βίαιον ἀναγκαῖον λέ- 1015^b γεται ἢ ποιεῖν ἢ πάσχειν τότε, ὅταν μὴ ἐνδέχεται κατὰ τὴν ὁρμὴν διὰ τὸ βιαζόμενον, ὡς ταύτην ἀνάγκην οὖσαν δι’ ἣν μὴ ἐνδέχεται ἄλλως, καὶ ἐπὶ τῶν συναιτίων τοῦ ζῆν καὶ τοῦ ἀγαθοῦ ὡσαύτως· ὅταν γὰρ μὴ ἐνδέχεται ἔνθα 5 μὲν τὸ ἀγαθὸν ἔνθα δὲ τὸ ζῆν καὶ τὸ εἶναι ἄνευ τινῶν, ταῦτα ἀναγκαῖα καὶ ἡ αἰτία ἀνάγκη τίς ἐστίν αὕτη. ἔτι ἡ ἀπόδειξις τῶν ἀναγκαίων, ὅτι οὐκ ἐνδέχεται ἄλλως ἔχειν, εἰ ἀποδεδείκται ἀπλῶς· τοῦτου δ’ αἰτία τὰ πρῶτα, εἰ ἀδύνατον ἄλλως ἔχειν ἐξ ὧν ὁ συλλογισμός. τῶν μὲν 10 δὴ ἕτερον αἷτιον τοῦ ἀναγκαῖου εἶναι, τῶν δὲ οὐδέν, ἀλλὰ διὰ ταῦτα ἕτερά ἐστίν ἐξ ἀνάγκης. ὥστε τὸ πρῶτον καὶ κυρίως ἀναγκαῖον τὸ ἀπλοῦν ἐστίν· τοῦτο γὰρ οὐκ ἐνδέχεται πλεοναχῶς ἔχειν, ὥστ’ οὐδὲ ἄλλως καὶ ἄλλως· ἤδη γὰρ πλεοναχῶς ἂν ἔχοι. εἰ ἄρα ἔστιν ἅττα αἰδία καὶ ἀκί- 15 νητα, οὐδὲν ἐκείνοις ἐστὶ βίαιον οὐδὲ παρὰ φύσιν.

- (2) Além disso, necessário significa o que obriga e a obrigação³. E isso é o que se opõe como obstáculo e como impedimento ao impulso natural e à deliberação racional. De fato, o que é obrigação se diz necessário e por isso também doloroso, como diz Eteno: “Tudo o que é necessário é natureza obrigatória”⁴. E a obrigação é uma 30 necessidade, como também Sófocles afirma: “Mas a obrigação me constrange a fazer estas coisas”⁵. E a necessidade parece ser algo inflexível, e com razão, porque se opõe ao movimento decorrente da deliberação e do raciocínio.
- (3) Ademais, dizemos que é necessário que seja assim o que não pode ser diferente do que é⁶. E desse significado 35 de necessário derivam, de certo modo, todos os outros significados. De fato, dizemos que o que é obrigado é 1015^b constrangido a fazer ou a sofrer quando, por força da obrigação, não pode seguir sua tendência, o que significa que a necessidade é aquilo por força do qual uma coisa não pode ser diferente do que é. E o mesmo vale para as coisas que são causa da vida e do bem: quando é impossível que o bem e a vida existam sem que existam 5 determinadas coisas, estas são necessárias e esta causa é uma necessidade.
- (4) Além disso, no âmbito das coisas necessárias entra também a demonstração, porque — em se tratando de uma verdadeira demonstração — não é possível que as conclusões sejam diferentes do que são. E a causa dessa 15 necessidade são as premissas, se é verdade que as proposições das quais o silogismo deriva não podem ser diferentes do que são⁷.

Algumas das coisas que são necessárias têm fora de si a causa 10 do seu ser necessárias; outras não a têm fora de si e são elas mesmas as causas pelas quais outras são necessárias. Portanto o sentido primário e fundamental de necessário é o simples, pois este não pode ser de muitos modos e, conseqüentemente, não pode ser ora de um modo, ora de outro, pois nesse caso seria de muitos modos⁸. Se, portanto, existem seres eternos e imóveis⁹, neles não pode haver nada que seja forçado nem contra sua natureza¹⁰. 15

6

Ἐν λέγεται τὸ μὲν κατὰ συμβεβηκὸς τὸ δὲ καθ' αὐτό, κατὰ συμβεβηκὸς μὲν οἶον Κορίσκος καὶ τὸ μουσικόν, καὶ Κορίσκος μουσικός (ταὐτὸ γὰρ εἰπεῖν Κορίσκος καὶ τὸ μουσικόν, καὶ Κορίσκος μουσικός), καὶ τὸ μουσικόν καὶ τὸ δίκαιον, καὶ μουσικός (Κορίσκος) καὶ δίκαιος Κορίσκος· πάντα γὰρ ταῦτα ἔν λέγεται κατὰ συμβεβηκός, τὸ μὲν δίκαιον καὶ τὸ μουσικόν ὅτι μιᾷ οὐσίᾳ συμβέβηκεν, τὸ δὲ μουσικόν καὶ Κορίσκος ὅτι θάτερον θατέρῳ συμβέβηκεν· ὁμοίως δὲ τρόπον τινὰ καὶ ὁ μουσικός Κορίσκος τῷ Κορίσκῳ ἔν ὅτι θάτερον τῶν μορίων θατέρῳ συμβέβηκε τῶν ἐν τῷ λόγῳ, οἶον τὸ μουσικόν τῷ Κορίσκῳ· καὶ ὁ μουσικός Κορίσκος δικαίῳ Κορίσκῳ ὅτι ἑκατέρου μέρος τῷ αὐτῷ ἐνὶ συμβέβηκεν ἔν. ὡσαύτως δὲ καὶ ἐπὶ γένους καὶ ἐπὶ τῶν καθόλου τινὸς ὀνομάτων λέγεται τὸ συμβεβηκός, οἶον ὅτι ἄνθρωπος τὸ αὐτὸ καὶ μουσικός ἄνθρωπος· ἢ γὰρ ὅτι τῷ ἀνθρώπῳ μιᾷ οὐσίᾳ συμβέβηκε τὸ μουσικόν, ἢ ὅτι ἄμφω τῶν καθ' ἑκαστόν τινι συμβέβηκεν, οἶον Κορίσκῳ. πλὴν οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον ἄμφω ὑπάρχει, ἀλλὰ τὸ μὲν ἴσως ὡς γένος καὶ ἐν τῇ οὐσίᾳ τὸ δὲ ὡς ἕξις ἢ πάθος τῆς οὐσίας. — ὅσα μὲν οὖν κατὰ συμβεβηκὸς λέγεται ἔν, τοῦτον τὸν τρόπον λέγεται· τῶν δὲ καθ' ἑαυτὰ ἔν λεγομένων τὰ μὲν λέγεται τῷ 1016^a συνεχῇ εἶναι, οἶον φάκελος δεσμῷ καὶ ξύλα κόλλῃ· καὶ γραμμῇ, καὶ κεκαμμένη ἢ, συνεχῆς δέ, μία λέγεται, ὥσπερ καὶ τῶν μερῶν ἑκαστον, οἶον σκέλος καὶ βραχίον. αὐτῶν δὲ τούτων μάλλον ἔν τὰ φύσει συνεχῇ ἢ τέχνῃ. 5 συνεχὲς δὲ λέγεται οὐ κίνησις μία καθ' αὐτὸ καὶ μὴ οἷον τε ἄλλως· μία δ' οὐ ἀδιαίρετος, ἀδιαίρετος δὲ κατὰ χρόνον. καθ' αὐτὰ δὲ συνεχῇ ὅσα μὴ ἀφῇ ἔν· εἰ γὰρ θείης ἀπτό-

6. [Os significados do um]¹

Um é dito, (1) num sentido, por acidente, (2) noutro sentido, por si.

- (1) Um por acidente são, por exemplo, Corisco e o músico e Corisco músico. De fato, é a mesma coisa dizer Corisco e o músico e Corisco músico. E assim são um por acidente o músico e o justo e Corisco músico e Corisco justo. Tudo isso é dito um por acidente, enquanto justo e músico são acidentes de uma única substância, na medida em que músico e Corisco são acidente um do outro. E, analogamente, de certo modo, também Corisco músico é uma coisa só com Corisco, porque um dos dois termos é acidente do outro: o músico é acidente de Corisco. E Corisco músico é um com Corisco justo, porque um dos termos de cada uma dessas expressões é acidente do mesmo e único sujeito. Isso também vale quando o acidente é afirmado dos gêneros ou dos termos tomados universalmente. Por exemplo, quando se diz que o homem é o mesmo que o homem músico; e é assim ou porque o músico é acidente de homem, que é uma substância única, ou porque homem e músico são atributos de algum indivíduo como, por exemplo, Corisco. Homem e músico, porém, não increm a Corisco do mesmo modo, mas um se refere a Corisco indubitavelmente como gênero, e é na substância, enquanto o outro como propriedade ou como afecção da substância. Tudo o que se diz um por acidente se entende nesse sentido².
- (2) Do que dizemos “um por si”³, (a) algumas coisas o são por serem contínuas; por exemplo, um feixe é dito um por aquilo que o liga, e pedaços de madeira são unidos pela cola. E uma linha é dita uma, mesmo quebrada⁴, desde que seja contínua, assim como dizemos ser uma cada parte do corpo, como a perna e o braço. De todas essas coisas, as que são contínuas por natureza são unidade em maior grau do que as que são tais pela arte. E “contínuo” se diz aquilo cujo movimento é essencialmente um e não pode ser diferente do que é. E o movimento é um quando é indivisível segundo o tempo⁵.

μενα ἀλλήλων ξύλα, οὐ φήσεις ταῦτα εἶναι ἐν οὔτε ξύλον
 οὔτε σῶμα οὔτ' ἄλλο συνεχές οὐδέν. τά τε δὴ ὅλως συνεχῇ
 10 ἐν λέγεται κἄν ἔχη κάμψιν, καὶ ἔτι μᾶλλον τὰ μὴ ἔχοντα
 κάμψιν, οἷον κνήμη ἢ μηρὸς σκέλους, ὅτι ἐνδέχεται μὴ μίαν
 εἶναι τὴν κίνησιν τοῦ σκέλους. καὶ ἡ εὐθεία τῆς κεκαμμένης
 μᾶλλον ἐν· τὴν δὲ κεκαμμένην καὶ ἔχουσιν γωνίαν καὶ
 μίαν καὶ οὐ μίαν λέγομεν, ὅτι ἐνδέχεται καὶ μὴ ἅμα τὴν
 15 κίνησιν αὐτῆς εἶναι καὶ ἅμα· τῆς δ' εὐθείας αἰεὶ ἅμα, καὶ
 οὐδὲν μόνιον ἔχον μέγεθος τὸ μὲν ἡρεμεῖ τὸ δὲ κινεῖται,
 ὥσπερ τῆς κεκαμμένης. ἔτι ἄλλον τρόπον ἐν λέγεται τῷ
 τὸ ὑποκείμενον τῷ εἶδει εἶναι ἀδιάφορον· ἀδιάφορον δ' ὦν
 ἀδιαίρετον τὸ εἶδος κατὰ τὴν αἴσθησιν· τὸ δ' ὑποκείμενον
 20 ἢ τὸ πρῶτον ἢ τὸ τελευταῖον πρὸς τὸ τέλος· καὶ γὰρ οἶνος
 εἰς λέγεται καὶ ὕδωρ ἐν, ἡ ἀδιαίρετον κατὰ τὸ εἶδος, καὶ
 οἱ χυμοὶ πάντες λέγονται ἐν (οἶον ἔλαιον οἶνος) καὶ τὰ τηκτά,
 ὅτι πάντων τὸ ἔσχατον ὑποκείμενον τὸ αὐτό· ὕδωρ γὰρ ἢ
 ἄηρ πάντα ταῦτα. λέγεται δ' ἐν καὶ ὦν τὸ γένος ἐν
 25 διαφέρον ταῖς ἀντικειμέναις διαφοραῖς—καὶ ταῦτα λέγεται
 πάντα ἐν ὅτι τὸ γένος ἐν τὸ ὑποκείμενον ταῖς διαφοραῖς
 (οἶον ἵππος ἄνθρωπος κύων ἐν τι ὅτι πάντα ζῶα), καὶ τρό-
 πον δὴ παραπλήσιον ὥσπερ ἡ ὕλη μία. ταῦτα δὲ ὅτε
 μὲν οὕτως ἐν λέγεται, ὅτε δὲ τὸ ἄνω γένος ταῦτόν λέγε-
 30 ται—ἂν ἢ τελευταῖα τοῦ γένους εἶδη—τὸ ἀνωτέρω τούτων, οἶον
 τὸ ἰσοσκελές καὶ τὸ ἰσόπλευρον ταῦτό καὶ ἐν σχῆμα ὅτι
 ἄμφω τρίγωνα· τρίγωνα δ' οὐ ταῦτά. ἔτι δὲ ἐν λέγεται

Contínuas por si são as coisas que não formam uma uni-
 dade por puro contato: se, de fato, juntarmos pedaços de
 madeira, não poderemos dizer que constituem uma úni-
 ca peça de madeira, nem um único corpo, nem algum
 outro tipo de contínuo. São ditas unidade as coisas que,
 10 em geral, são contínuas, mesmo que se possam dobrar; e
 mais ainda as que não se podem dobrar: por exemplo, a
 tíbia ou a coxa são mais unidade do que a perna, porque
 o movimento da perna pode não ser uno⁶. E a linha reta
 é mais una do que a quebrada. Dizemos que a linha que
 tem uma quebra e um ângulo é, ao mesmo tempo, una
 e não-una, porque seu movimento pode ser e não ser
 15 simultâneo⁷, e nenhuma de suas partes extensas pode
 estar parada quando as outras estão em movimento⁸, co-
 mo é o caso da linha quebrada⁹.

(b) Além disso, noutro sentido, diz-se que uma coisa é uma
 porque seu substrato não é diferente pela espécie¹⁰. Não é diferen-
 te pela espécie o substrato das coisas cuja espécie é indivisível
 segundo a percepção¹¹. E, com relação ao estado final, o substrato
 ou é o primeiro ou é último¹². De fato, diz-se que o vinho é um
 20 e que a água é uma enquanto são indivisíveis pela espécie; e diz-
 se que todos os líquidos constituem uma unidade — como o
 óleo, o vinho e os corpos que podem ser fundidos — porque seu
 substrato último é idêntico: todos eles ou são água ou são ar¹³.

(c) Também se dizem unas por si as coisas cujo gênero é
 um, embora dividido em diferenças específicas opostas. E, dize-
 25 mos que essas coisas constituem uma unidade enquanto o gênero
 que serve de substrato das diferenças é uno: por exemplo, “cava-
 lo”, “homem” e “cão” são uma unidade enquanto todos são “ani-
 mais”, aproximadamente como nas coisas das quais a matéria é
 uma só¹⁴. Às vezes diz-se que essas coisas são unidade desse modo,
 outras vezes que são unidade enquanto o gênero superior é idên-
 tico, caso sejam as espécies últimas de seu gênero: o triângulo
 30 isósceles e o triângulo equilátero, por exemplo, são a mesma fi-
 gura porque ambos são triângulos, mas não são um único e idên-
 tico triângulo¹⁵.

(d) Ademais, duas coisas constituem uma unidade se a no-
 ção¹⁶ que exprime a essência de uma coisa é inseparável da noção

ὅσων ὁ λόγος ὁ τὸ τί ἦν εἶναι λέγων ἀδιαίρετος πρὸς ἄλλον
 τὸν δηλοῦντα [τί ἦν εἶναι] τὸ πρᾶγμα (αὐτὸς γὰρ καθ' αὐτὸν
 35 πᾶς λόγος διαιρετός). οὕτω γὰρ καὶ τὸ ἠύξημένον καὶ φθί-
 νον ἔν ἐστιν, ὅτι ὁ λόγος εἷς, ὥσπερ ἐπὶ τῶν ἐπιπέδων ὁ τοῦ
 1016^b εἰδούς. ὅλως δὲ ὧν ἡ νόησις ἀδιαίρετος ἡ νοοῦσα τὸ τί ἦν
 εἶναι, καὶ μὴ δύναται χωρίσαι μήτε χρόνῳ μήτε τόπῳ
 μήτε λόγῳ, μάλιστα ταῦτα ἔν, καὶ τούτων ὅσα οὐσίαι· κα-
 θόλου γὰρ ὅσα μὴ ἔχει διαίρεσιν, ἡ μὴ ἔχει, ταύτη ἔν λέ-
 5 γεται, ὅλον εἰ ἡ ἀνθρωπος μὴ ἔχει διαίρεσιν, εἷς ἀνθρωπος,
 εἰ δ' ἡ ζῶον, ἔν ζῶον, εἰ δὲ ἡ μέγεθος, ἔν μέγεθος. τὰ μὲν
 οὖν πλεῖστα ἔν λέγεται τῷ ἑτερόν τι ἡ ποιεῖν ἡ ἔχειν ἡ
 πάσχειν ἢ πρὸς τι εἶναι ἔν, τὰ δὲ πρῶτως λεγόμενα ἔν ὧν ἡ
 οὐσία μία, μία δὲ ἡ συνεχεῖα ἡ εἶδει ἡ λόγῳ· καὶ γὰρ
 10 ἀριθμοῦμεν ὡς πλείω ἢ τὰ μὴ συνεχῇ ἢ ὧν μὴ ἔν τὸ εἶδος
 ἢ ὧν ὁ λόγος μὴ εἷς. ἔτι δ' ἔστι μὲν ὡς ὅτι οὖν ἔν φαμεν
 εἶναι ἂν ἡ ποσὸν καὶ συνεχές, ἔστι δ' ὡς οὐ, ἂν μὴ τι ὅλον
 ἢ, τοῦτο δὲ ἂν μὴ τὸ εἶδος ἔχῃ ἔν· οἶον οὐκ ἂν φαῖμεν
 ὁμοίως ἔν ιδόντες ὅπως οὖν τὰ μέρη συγκαίμενα τοῦ ὑποδή-
 15 ματος, ἔάν μὴ διὰ τὴν συνέχειαν, ἀλλ' ἔάν οὕτως ὥστε ὑπό-
 δημα εἶναι καὶ εἰδός τι ἔχειν ἤδη ἔν· διὸ καὶ ἡ τοῦ κύκλου
 μάλιστα μία τῶν γραμμῶν, ὅτι ὅλη καὶ τέλειός ἐστιν. — τὸ
 δὲ ἐνὶ εἶναι ἀρχῇ τινὶ ἐστὶν ἀριθμοῦ εἶναι· τὸ γὰρ πρῶτον
 μέτρον ἀρχή, ὃ γὰρ πρῶτῳ γνωρίζομεν, τοῦτο πρῶτον μέ-
 20 τρον ἐκάστου γένους· ἀρχὴ οὖν τοῦ γνωστοῦ περὶ ἕκαστον τὸ
 ἔν. οὐ ταῦτό δὲ ἔν πᾶσι τοῖς γένεσι τὸ ἔν. ἔνθα μὲν γὰρ

que exprime a essência de outra coisa (embora toda noção seja,
 por si, divisível)¹⁷. Assim, o que cresce e o que diminui constitui 35
 uma unidade porque uma é a noção, do mesmo modo que nas
 superfícies uma é a noção de sua espécie¹⁸. Em poucas palavras, 1016^b
 são unidade por excelência todas as coisas cuja essência é capta-
 da com um ato do intelecto indivisível e não separável nem no
 tempo, nem no lugar, nem na noção, e, dentre estas, especialmen-
 te as substâncias¹⁹.

Em geral, diz-se que é unidade tudo o que é indivisível, jus-
 tamente enquanto indivisível: por exemplo, se algumas coisas
 são indivisíveis enquanto homem, elas constituirão a unidade 5
 homem; se são indivisíveis enquanto animal, constituirão a uni-
 dade animal, e se são indivisíveis enquanto grandezas, constitui-
 rão a unidade grandeza²⁰.

Em sua maioria, as coisas são ditas unidade ou porque pro-
 duzem, ou porque têm, ou porque sofrem, ou porque são em re-
 lação a algo que é um²¹; mas em sentido original, constituem uma
 unidade as coisas cuja substância é uma, e uma seja por continui-
 dade, seja pela espécie, seja pela noção²².

Com efeito, são consideradas muitas as coisas que não são 10
 contínuas, ou cuja espécie não é uma ou, ainda, cuja noção não é
 uma²³. Ademais, sob certo aspecto, dizemos ser um tudo o que
 é uma quantidade e um contínuo, sob outro aspecto, não dizemos
 ser um se não é um todo, isto é, se não possui uma forma única:
 por exemplo, vendo as partes de um sapato justapostas ao acaso,
 não dizemos que constituem uma unidade — a não ser por pura
 15 continuidade —, mas dizemos que constituem uma unidade só
 se estão unidas de modo a constituírem um sapato e se já possuem
 uma forma determinada e única²⁴. Por isso, entre as linhas, a circu-
 lar é a mais una de todas, porque inteira a perfeita.

(1) A essência do um²⁵ consiste em ser um princípio numé-
 rico: de fato, a medida primeira é um princípio. Com
 efeito, o que é princípio de nosso conhecimento para
 cada gênero de coisas é a medida primeira desse gênero
 de coisa. Portanto, o um é o princípio do cognoscível 20
 para cada gênero de coisas. Porém, o um não é o mesmo
 em todos os gêneros. Em alguns casos é o semitom, nou-
 tros é a vogal ou a consoante; uma coisa é o um no âm-

δῖσεις ἐνθα δὲ τὸ φωνῆεν ἢ ἄφωνον· βάρους δὲ ἕτερον καὶ
 κινήσεως ἄλλο. πανταχοῦ δὲ τὸ ἐν ἡ τῷ ποσῷ ἢ τῷ εἴ-
 δει ἀδιαίρετον. τὸ μὲν οὖν κατὰ τὸ ποσὸν ἀδιαίρετον,
 25 τὸ μὲν πάντῃ καὶ ἄθετον λέγεται μονάς, τὸ δὲ πάντῃ
 καὶ θέσιν ἔχον στιγμή, τὸ δὲ μοναχῇ γραμμῇ, τὸ δὲ διχῇ
 ἐπίπεδον, τὸ δὲ πάντῃ καὶ τριχῇ διαιρετὸν κατὰ τὸ ποσὸν
 σῶμα· καὶ ἀντιστρέφονται δὴ τὸ μὲν διχῇ διαιρετὸν ἐπίπε-
 δον, τὸ δὲ μοναχῇ γραμμῇ, τὸ δὲ μηδαμῇ διαιρετὸν κατὰ
 30 τὸ ποσὸν στιγμή καὶ μονάς, ἢ μὲν ἄθετος μονάς ἢ δὲ θετός
 στιγμή. ἔτι δὲ τὰ μὲν κατ' ἀριθμὸν ἐστὶν ἐν, τὰ δὲ κατ'
 εἶδος, τὰ δὲ κατὰ γένος, τὰ δὲ κατ' ἀναλογίαν, ἀριθμῶ
 μὲν ὧν ἡ ὕλη μία, εἶδει δ' ὧν ὁ λόγος εἷς, γένει δ' ὧν τὸ
 αὐτὸ σχῆμα τῆς κατηγορίας, κατ' ἀναλογίαν δὲ ὅσα ἔχει ὡς
 35 ἄλλο πρὸς ἄλλο. αἰεὶ δὲ τὰ ὕστερα τοῖς ἔμπροσθεν ἀκολουθεῖ,
 οἷον ὅσα ἀριθμῶ καὶ εἶδει ἐν, ὅσα δ' εἶδει οὐ πάντα ἀριθμῶ·
 1017^a ἀλλὰ γένει πάντα ἐν ὅσαπερ καὶ εἶδει, ὅσα δὲ γένει οὐ πάν-
 τα εἶδει ἀλλ' ἀναλογίᾳ· ὅσα δὲ ἀναλογίᾳ οὐ πάντα γέ-
 νει. φανερόν δὲ καὶ ὅτι τὰ πολλὰ ἀντικειμένως λεχθήσεται
 τῷ ἐνί· τὰ μὲν γὰρ τῷ μὴ συνεχῇ εἶναι, τὰ δὲ τῷ διαιρε-
 5 τὴν ἔχειν τὴν ὕλην κατὰ τὸ εἶδος, ἢ τὴν πρώτην ἢ τὴν τελευ-

bito dos pesos, outra coisa no âmbito dos movimentos³⁶.
 Entretanto, em todos esses casos, o um é indivisível, seja
 pela quantidade seja pela espécie. Ora, chama-se unidade
 o que é indivisível segundo a quantidade e enquanto 25
 quantidade, o que é indivisível em todas as dimensões e
 não tem posição; ao contrário, o que é indivisível em todas
 as dimensões, mas tem uma posição chama-se ponto; o
 que é divisível segundo uma única dimensão chama-se
 linha, enquanto o que é divisível segundo duas dimensões
 chama-se superfície e, enfim, o que é divisível segundo a
 quantidade em todas as dimensões chama-se corpo. Pro-
 cedendo em sentido inverso, o que é divisível segundo
 duas dimensões é uma superfície, o que é divisível segun-
 do uma única dimensão é uma linha, enquanto o que
 não é quantitativamente divisível segundo nenhuma
 dimensão é um ponto ou uma unidade: se não tem posi- 30
 ção é uma unidade, se tem posição é um ponto²⁷.

Além disso²⁸, algumas coisas são unidade quanto ao número,
 outras quanto à espécie, outras quanto ao gênero, outras por ana-
 logia. São unidade quanto ao número as coisas cuja matéria é
 uma só²⁹; são unidade quanto à espécie as coisas cuja definição
 é uma³⁰; são unidade quanto ao gênero as coisas cuja figura cate-
 gorial é idêntica³¹; são unidade por analogia³² as coisas que estão
 entre si numa relação semelhante à da terceira para a quarta³³. 35
 Os modos posteriores da unidade implicam sempre os anteriores:
 por exemplo, as coisas que são uma unidade pelo número devem
 sê-lo também pela espécie, enquanto nem todas as coisas que
 são unidade pela espécie o são também pelo número; todas as
 coisas que são unidade pela espécie o são também pelo gênero, 1017^a
 enquanto nem todas as que são por gênero o são também pela
 espécie, mas o são por analogia; enfim, nem todas as coisas que
 são unidade por analogia o são também pelo gênero³⁴.

Também é evidente que as coisas serão ditas muitas em to-
 dos os sentidos opostos aos significados do um³⁵. Algumas serão
 uma multiplicidade (a) porque não são contínuas³⁶, (b) outras
 porque sua matéria — a primeira ou a última — é divisível em di-
 ferentes espécies³⁷, (c) outras ainda³⁸ porque são múltiplas as de- 5
 finições que exprimem a sua essência³⁹.

ταίαν, τὰ δὲ τῷ τοῦς λόγους πλείους τοῦς τί ἦν εἶναι λέγοντας.

7

Τὸ ὃν λέγεται τὸ μὲν κατὰ συμβεβηκὸς τὸ δὲ καθ' αὐτό, κατὰ συμβεβηκὸς μὲν, οἷον τὸν δίκαιον μουσικὸν εἶναι φαμεν καὶ τὸν ἄνθρωπον μουσικὸν καὶ τὸν μουσικὸν ἄνθρωπον, παραπλησίως λέγοντες ὥσπερ τὸν μουσικὸν οἰκοδομεῖν ὅτι συμβέβηκε τῷ οἰκοδόμῳ μουσικῶ εἶναι ἢ τῷ μουσικῶ οἰκοδόμῳ (τὸ γὰρ τόδε εἶναι τόδε σημαίνει τὸ συμβεβηκέναι τῷδε τόδε), — οὕτω δὲ καὶ ἐπὶ τῶν εἰρημένων· τὸν γὰρ ἄνθρωπον ὅταν μουσικὸν λέγωμεν καὶ τὸν μουσικὸν ἄνθρωπον, ἢ τὸν λευκὸν μουσικὸν ἢ τοῦτον λευκόν, τὸ μὲν ὅτι ἄμφω τῷ αὐτῷ συμβεβήκασι, τὸ δ' ὅτι τῷ ὄντι συμβέβηκε, τὸ δὲ μουσικὸν ἄνθρωπον ὅτι τούτῳ τὸ μουσικὸν συμβέβηκεν (οὕτω δὲ λέγεται καὶ τὸ μὴ λευκὸν εἶναι, ὅτι ὧ συμβέβηκεν, ἐκεῖνο ἔστιν). — τὰ μὲν οὖν κατὰ συμβεβηκὸς εἶναι λεγόμενα οὕτω λέγεται ἢ διότι τῷ αὐτῷ ὄντι ἄμφω ὑπάρχει, ἢ ὅτι ὄντι ἐκεῖνῳ ὑπάρχει, ἢ ὅτι αὐτὸ ἔστιν ὧ ὑπάρχει οὐ αὐτὸ κατηγορεῖται· καθ' αὐτὰ δὲ εἶναι λέγεται ὅσαπερ σημαίνει τὰ σχήματα τῆς κατηγορίας· ὅσαχῶς γὰρ λέγεται, τοσαυταχῶς τὸ εἶναι σημαίνει. ἐπεὶ οὖν τῶν κατηγορουμένων τὰ μὲν τί ἐστὶ σημαίνει, τὰ δὲ ποιόν, τὰ δὲ ποσόν, τὰ δὲ πρὸς τι, τὰ δὲ ποιεῖν ἢ πάσχειν, τὰ δὲ πού, τὰ δὲ ποτέ, ἐκάστῳ τούτων τὸ εἶναι ταῦτό σημαίνει· οὐθὲν γὰρ διαφέρει τὸ ἄνθρωπος ὑγιαίνων ἐστὶν ἢ τὸ ἄνθρωπος ὑγιαίνει, οὐδὲ τὸ ἄνθρωπος βαδίζων ἐστὶν ἢ τέμνων τοῦ ἄνθρωπος βαδίζει ἢ τέμνει, ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. ἔτι τὸ εἶναι σημαίνει καὶ τὸ ἔστιν ὅτι ἀληθές, τὸ δὲ μὴ εἶναι ὅτι οὐκ ἀληθές ἀλλὰ ψευδός, ὁμοίως ἐπὶ καταφάσεως καὶ

7. [Os significados do ser]¹

O ser se diz (1) em sentido accidental e (2) por si.

- (1) Em sentido accidental dizemos por exemplo: (a) que “o justo é músico” ou (b) que “o homem é músico” ou (c) que “o músico é homem”, do mesmo modo como dizemos que “o músico constrói uma casa”, porque pode ocorrer que o “músico” seja “construtor”, ou que o “construtor” seja “músico”. De fato, “isto é aquilo” significa que isto é acidente daquilo. Isso vale também para os exemplos acima citados: quando dizemos “o homem é músico” ou “o músico é homem”, “o branco é músico” ou “o músico é branco”, o fazemos porque, no último caso, os dois atributos são acidentes da mesma coisa, enquanto no primeiro caso o atributo é acidente do que verdadeiramente existe. E diz-se “o músico é homem” porque “músico” é acidente de homem; do mesmo modo diz-se também “o não-branco é”, porque é aquilo de que ele é acidente. Portanto, as coisas que são ditas em sentido accidental, o são: (a) ou por serem dois atributos pertencentes a uma mesma coisa que é, (b) ou por se tratar de um atributo que pertence à coisa que é, (c) ou, ainda, porque se predica o que propriamente é daquilo que é seu acidente².
- (2) Ser por si são ditas todas as accepções do ser segundo as figuras das categorias: tantas são as figuras das categorias quantos são os significados do ser. Porque algumas das categorias significam a essência, outras a qualidade, outras a quantidade, outras a relação, outras o agir ou o padecer, outras o onde e outras o quando. Segue-se que o ser tem significados correspondentes a cada uma destas. De fato, não existe diferença entre as proposições “o homem é vivente” e “o homem vive”, e entre “o homem é caminhante ou cortante” e “o homem caminha ou corta”; e o mesmo vale para os outros casos³.
- (3) Ademais, o ser e o é significam, ainda, que uma coisa é verdadeira, enquanto o não-ser e o não-é significam que não é verdadeira, mas falsa; e isso vale tanto para a afirma-

ἀποφάσεως, οἷον ὅτι ἔστι Σωκράτης μουσικός, ὅτι ἀληθές
 τοῦτο, ἢ ὅτι ἔστι Σωκράτης οὐ λευκός, ὅτι ἀληθές· τὸ δ' οὐκ
 35 ἔστιν ἢ διάμετρος σύμμετρος, ὅτι ψεῦδος. ἔτι τὸ εἶναι ση-
 1017^b μαίνει καὶ τὸ ὄν τὸ μὲν δυνάμει ῥητὸν τὸ δ' ἐντελεχείᾳ
 τῶν εἰρημένων τούτων· ὁρῶν τε γὰρ εἶναι φαμεν καὶ τὸ δυ-
 νάμει ὁρῶν καὶ τὸ ἐντελεχείᾳ, καὶ [τὸ] ἐπίστασθαι
 ὡσαύτως καὶ τὸ δυνάμενον χρῆσθαι τῇ ἐπιστήμῃ καὶ τὸ
 5 χρώμενον, καὶ ἡρεμοῦν καὶ ὥς ἤδη ὑπάρχει ἡρεμία καὶ
 τὸ δυνάμενον ἡρεμεῖν. ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν οὐσιῶν· καὶ
 γὰρ Ἑρμῆν ἐν τῷ λίθῳ φαμέν εἶναι, καὶ τὸ ἡμισυ τῆς
 γραμμῆς, καὶ σῖτον τὸν μήπω ἀδρόν. πότε δὲ δυνατόν καὶ
 πότε οὐπω, ἐν ἄλλοις διοριστέον.

8

10 Οὐσία λέγεται τὰ τε ἀπλᾶ σώματα, οἷον γῆ καὶ πῦρ
 καὶ ὕδωρ καὶ ὅσα τοιαῦτα, καὶ ὅλως σώματα καὶ τὰ
 ἐκ τούτων συνεστῶτα ζῶα τε καὶ δαιμόνια καὶ τὰ μόρια
 τούτων· ἅπαντα δὲ ταῦτα λέγεται οὐσία ὅτι οὐ καθ' ὑποκει-
 μένου λέγεται ἀλλὰ κατὰ τούτων τὰ ἅλλα. ἄλλον δὲ
 15 τρόπον ὃ ἂν ἦ αἷτιον τοῦ εἶναι, ἐνυπάρχον ἐν τοῖς τοιούτοις
 ὅσα μὴ λέγεται καθ' ὑποκειμένου, οἷον ἡ ψυχὴ τῷ ζῳῳ.
 ἔτι ὅσα μόρια ἐνυπάρχοντά ἐστιν ἐν τοῖς τοιούτοις ὀρίζοντά
 τε καὶ τότε τι σημαίνοντα, ὧν ἀναιρουμένων ἀναιρεῖται τὸ
 ὅλον, οἷον ἐπιπέδου σῶμα, ὥς φασί τινες, καὶ ἐπίπεδον
 20 γραμμῆς· καὶ ὅλως ὁ ἀριθμὸς δοκεῖ εἶναι τισι τοιούτους

ção como para a negação. Por exemplo, dizemos “Sócrates
 é músico” enquanto isto é verdadeiro, ou “Sócrates é não-
 branco”, na medida em que isso é verdadeiro; e dizemos
 que “a diagonal não é comensurável”, na medida em que
 35 isso não é verdadeiro, mas falso⁴.

- (4) Além disso, o ser ou o ente significa, por um lado, o ser em
 1017^a potência e, por outro, o ser em ato, e isso no âmbito de ca-
 da um dos significados acima mencionados. De fato, dize-
 mos que vê tanto quem pode ver como quem vê em ato;
 e de maneira semelhante dizemos que sabe, tanto quem
 pode fazer uso do saber como quem faz uso dele em ato; 5
 e dizemos que está em repouso tanto quem já está em
 repouso como quem pode estar em repouso. Isso vale tam-
 bém para as substâncias: de fato, dizemos que um Hermes
 está na pedra e que a semi-reta está na reta, e dizemos que
 é trigo também o que ainda não está maduro⁵.

A questão da determinação de quando um ser é em potên-
 cia e quando ainda não é será tratada em outro lugar⁶.

8. [Os significados de substância]¹

- (1) Substância, em certo sentido, se diz dos corpos simples: por
 10 exemplo, o fogo, a terra, a água e todos os corpos como estes;
 e, em geral, todos os corpos e as coisas compostas a partir de-
 les, como os animais² e os seres divinos e suas partes³. Todas
 essas coisas são ditas substâncias porque não são predica-
 das de um substrato, mas tudo o mais é predicado delas⁴.
 (2) Noutro sentido, substância é o que é imanente às coisas 15
 que não se predicam de um substrato e que é causa de
 seu ser⁵: por exemplo, a alma nos animais⁶.
 (3) Ademais, substâncias são ditas também as partes ima-
 nentes a essas coisas, que delimitam essas mesmas coisas
 e exprimem algo determinado, cuja eliminação compor-
 taria a eliminação do todo. Por exemplo, se fosse elimina-
 da a superfície — segundo alguns filósofos — seria elimi-
 nado o corpo, e se fosse eliminada a linha, seria elimina-
 da a superfície. Em geral esse filósofos consideram que
 o número é uma realidade desse tipo e que é determi- 20

(ἀναιρουμένου τε γὰρ οὐδὲν εἶναι, καὶ ὀρίζειν πάντα)· ἔτι τὸ τί
 ἦν εἶναι, οὗ ὁ λόγος ὀρισμός, καὶ τοῦτο οὐσία λέγεται ἐκάστου.
 συμβαίνει δὴ κατὰ δύο τρόπους τὴν οὐσίαν λέγεσθαι, τό θ'
 ὑποκείμενον ἔσχατον, ὃ μηκέτι κατ' ἄλλου λέγεται, καὶ ὃ
 25 ἂν τόδε τι ὦν καὶ χωριστὸν ᾗ· τοιοῦτον δὲ ἐκάστου ἡ μορφή
 καὶ τὸ εἶδος.

9

Ταῦτά λέγεται τὰ μὲν κατὰ συμβεβηκός, οἷον τὸ
 λευκὸν καὶ τὸ μουσικόν τὸ αὐτὸ ὅτι τῷ αὐτῷ συμβέβηκε,
 καὶ ἄνθρωπος καὶ μουσικόν ὅτι θάτερον θατέρῳ συμβέβηκεν,
 30 τὸ δὲ μουσικόν ἄνθρωπος ὅτι τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν· ἐκα-
 τέρω δὲ τοῦτο καὶ τούτῳ ἐκάτερον ἐκείνων, καὶ γὰρ τῷ ἄν-
 θρώπῳ τῷ μουσικῷ καὶ ὁ ἄνθρωπος καὶ τὸ μουσικόν ταῦτό
 λέγεται, καὶ τούτοις ἐκεῖνο (διὸ καὶ πάντα ταῦτα καθόλου
 οὐ λέγεται· οὐ γὰρ ἀληθὲς εἰπεῖν ὅτι πᾶς ἄνθρωπος ταῦτό
 35 καὶ τὸ μουσικόν· τὰ γὰρ καθόλου καθ' αὐτὰ ὑπάρχει, τὰ
 1018^a δὲ συμβεβηκότα οὐ καθ' αὐτά· ἀλλ' ἐπὶ τῶν καθ' ἕκαστα
 ἀπλῶς λέγεται· ταῦτό γὰρ δοκεῖ Σωκράτης καὶ Σωκράτης
 εἶναι μουσικός· τὸ δὲ Σωκράτης οὐκ ἐπὶ πολλῶν, διὸ οὐ πᾶς
 Σωκράτης λέγεται ὥσπερ πᾶς ἄνθρωπος)· — καὶ τὰ μὲν οὕτως
 5 λέγεται ταῦτά, τὰ δὲ καθ' αὐτὰ ὁσαυχῶσπερ καὶ τὸ ἕν· καὶ
 γὰρ ὦν ἡ ὕλη μία ἢ εἶδει ἢ ἀριθμῷ ταῦτά λέγεται καὶ
 ὦν ἡ οὐσία μία, ὥστε φανερόν ὅτι ἡ ταυτότης ἐνότης τίς ἐστιν
 ἢ πλείονων τοῦ εἶναι ἢ ὅταν χρῆται ὡς πλείοσιν, οἷον ὅταν

nante de tudo, porque se fosse eliminado o número, não restaria mais nada⁷.

(4) Além disso, chama-se substância de cada coisa também a essência, cuja noção define a coisa⁸.

Segue-se daí que a substância se entende segundo dois signi-
 ficados: (a) o que é substrato último, o qual não é predicado de ou-
 tra coisa⁹, e (b) aquilo que, sendo algo determinado, pode também
 25 ser separável, como a estrutura e a forma de cada coisa¹⁰.

9. [Os significados de idêntico, diverso, diferente, semelhante e dessemelhante]¹

(1) Idêntico, em primeiro lugar, significa o que é idêntico por
 acidente: por exemplo, o “branco” e o “músico” são o mes-
 mo enquanto são acidentes da mesma coisa; e “homem”
 e “músico” são o mesmo enquanto o segundo é acidente do
 primeiro, e também “músico” e “homem”, porque o pri-
 meiro é acidente do segundo. E o conjunto dos dois termos
 30 é o mesmo com relação a cada um dos dois termos indivi-
 duais, e vice-versa, cada um destes é o mesmo em relação
 àquele, porque “homem” e “músico” são o mesmo com
 relação a “homem-músico”, e este é o mesmo com relação
 àqueles². (E porque esses termos são idênticos por acidente,
 não são afirmados universalmente: de fato, não se diz verda-
 deiramente que todo homem é o mesmo que o músico,
 porque os atributos universais pertencem às coisas por si,
 35 enquanto os atributos accidentais não pertencem às coisas
 por si, mas só nos indivíduos são predicadas sem restrição.
 1018^a De fato, “Sócrates” e “Sócrates-músico” são manifesta-
 mente a mesma coisa; mas como “Sócrates” não é predicável
 de muitos indivíduos, não se diz “todo Sócrates” da mesma
 maneira que se diz “todo homem”)³

(2) Portanto, em certo sentido, as coisas são ditas idênticas desse
 modo; enquanto noutro sentido são ditas idênticas por si,
 assim como em todos os modos segundo os quais se diz o
 um por si. De fato, dizem-se idênticas por si (a) as coisas cu-
 ja matéria é única pela espécie⁴, (b) ou as coisas cuja matéria
 é única pelo número⁵, (c) assim como aquelas cuja substân-
 cia é única⁶. Portanto, é claro que a identidade é uma unida-

λέγει αὐτὸ αὐτῷ ταῦτόν· ὥς δυσι γὰρ χρήται αὐτῷ. — ἕτερα
 10 δὲ λέγεται ὧν ἡ τὰ εἶδη πλείω ἢ ἡ ὕλη ἢ ὁ λόγος τῆς
 οὐσίας· καὶ ὅλως ἀντικειμένως τῷ ταῦτῳ λέγεται τὸ ἕτερον.

Διάφορα δὲ λέγεται ὅς' ἕτερά ἐστι τὸ αὐτό τι ὄντα, μὴ
 μόνον ἀριθμῷ ἀλλ' ἡ εἶδει ἢ γένει ἢ ἀναλογίᾳ· ἔτι ὧν
 15 τὸ ἕτερον τὸ γένος, καὶ τὰ ἐναντία, καὶ ὅσα ἔχει ἐν τῇ οὐσίᾳ
 τὴν ἑτερότητα. ὅμοια λέγεται τὰ τε πάντα ταῦτ' ἀποπον-
 θότα, καὶ τὰ πλείω ταῦτ' ἀποπονθότα ἢ ἕτερα, καὶ ὧν ἡ
 ποιότης μία· καὶ καθ' ὅσα ἀλλοιοῦσθαι ἐνδέχεται τῶν ἐναν-
 τίων, τούτων τὸ πλείω ἔχον ἢ κυριώτερα ὅμοιον τούτῳ. ἀντι-
 κειμένως δὲ τοῖς ὁμοίοις τὰ ἀνόμοια.

10

20 Ἀντικείμενα λέγεται ἀντίφασις καὶ τὰναντία καὶ τὰ
 πρὸς τι καὶ στέρησις καὶ ἕξις καὶ ἐξ ὧν καὶ εἰς ἃ ἔσχατα
 αἱ γενέσεις καὶ φθοραί· καὶ ὅσα μὴ ἐνδέχεται ἅμα
 παρῆναι τῷ ἀμφοῖν δεκτικῷ, ταῦτα ἀντικεῖσθαι λέγεται
 ἢ αὐτὰ ἢ ἐξ ὧν ἐστίν. φαιδὸν γὰρ καὶ λευκὸν ἅμα τῷ
 25 αὐτῷ οὐχ ὑπάρχει· διὸ ἐξ ὧν ἐστὶν ἀντίκειται. ἐναντία λέ-
 γεται τὰ τε μὴ δυνατὰ ἅμα τῷ αὐτῷ παρῆναι τῶν δια-
 φερόντων κατὰ γένος, καὶ τὰ πλείστον διαφέροντα τῶν ἐν
 τῷ αὐτῷ γένει, καὶ τὰ πλείστον διαφέροντα τῶν ἐν ταῦτῳ

de do ser ou de uma multiplicidade de coisas, ou de uma
 só, mas considerada como multiplicidade: por exemplo,
 como quando se diz que uma coisa é idêntica a si mesma,
 sendo, nesse caso, considerada como duas⁷.

Diversas se dizem as coisas (a) cuja espécie ou (b) cuja matéria 10
 ou (c) cuja noção da substância não são únicas. E, em geral, a di-
 versidade se diz em todos os sentidos opostos aos da identidade⁸.

Diferentes se dizem (1) as coisas que, mesmo sendo diversas, são
 por algum aspecto idênticas: não, porém, idênticas por número, mas
 (a) ou por espécie, (b) ou por gênero, (c) ou por analogia⁹. (2) Ade-
 mais, diferentes se dizem (a) as coisas cujo gênero é diverso, (b) os
 contrários e (c) todas as coisas que têm diversidade na substância¹⁰.

Semelhantes se dizem (a) as coisas que têm afecções idênti- 15
 cas em todos os sentidos¹¹, (b) e as coisas que têm um número de
 afecções idênticas maior do que o número das afecções diversas¹²,
 (c) e também aquelas cuja qualidade é idêntica¹³; (d) enfim, uma
 coisa é semelhante a outra quando tem em comum com ela ou
 o maior número de contrários segundo os quais as coisas podem
 se alterar, ou os principais desses contrários¹⁴.

Desselelhantes se dizem as coisas nos sentidos opostos aos
 de semelhante.

10. [Os significados de oposto, contrário, diverso e idêntico pela espécie]¹

Opuestos se dizem (1) os contraditórios, (2) os contrários, (3) os 20
 relativos, (4) a privação e a posse, (5) os extremos dos quais se ge-
 ram e nos quais se dissolvem as coisas. (6) Opuestos se dizem tam-
 bém os atributos que não podem se encontrar juntos no mesmo
 sujeito, que, contudo, pode acolhê-los separadamente: e são opos-
 tos ou eles mesmos ou aquilo de que eles derivam. O cinza e o
 branco, com efeito, não se encontram juntos no mesmo objeto, 25
 por isso os elementos de que derivam são opostos².

Contrários se dizem (1) os atributos diferentes por gênero,
 que não podem estar presentes juntos no mesmo objeto³, (2) as
 coisas que mais diferem no âmbito do mesmo gênero⁴, (3) os atri-
 butos que mais diferem no âmbito do mesmo sujeito que os aco-
 lhe⁵, (4) as coisas que mais diferem no âmbito da mesma faculdade

δεκτικῶ, καὶ τὰ πλεῖστον διαφέροντα τῶν ὑπὸ τὴν αὐτὴν
 30 δύνανμιν, καὶ ὧν ἡ διαφορὰ μεγίστη ἢ ἀπλῶς ἢ κατὰ
 γένος ἢ κατ' εἶδος. τὰ δ' ἄλλα ἐναντία λέγεται τὰ μὲν
 τῷ τὰ τοιαῦτα ἔχειν, τὰ δὲ τῷ δεκτικῶ εἶναι τῶν τοιούτων,
 τὰ δὲ τῷ ποιητικῶ ἢ παθητικῶ εἶναι τῶν τοιούτων, ἢ ποιούν-
 35 τας ἢ πάσχοντα, ἢ ἀποβολαὶ ἢ λήψεις, ἢ ἔξεις ἢ στερή-
 σεις εἶναι τῶν τοιούτων. ἐπεὶ δὲ τὸ ἐν καὶ τὸ ὄν πολλαχῶς
 λέγεται, ἀκολουθεῖν ἀνάγκη καὶ τὰλλα ὅσα κατὰ ταῦτα
 λέγεται, ὥστε καὶ τὸ ταῦτόν καὶ τὸ ἕτερον καὶ τὸ ἐναντίον,
 ὥστ' εἶναι ἕτερον καθ' ἑκάστην κατηγορίαν. — ἕτερα δὲ τῷ εἶδει
 1018^b λέγεται ὅσα τε ταύτου γένους ὄντα μὴ ὑπάλληλά ἐστι, καὶ
 ὅσα ἐν τῷ αὐτῷ γένει ὄντα διαφορὰν ἔχει, καὶ ὅσα ἐν τῇ
 οὐσίᾳ ἐναντίωσιν ἔχει· καὶ τὰ ἐναντία ἕτερα τῷ εἶδει ἀλλή-
 λων ἢ πάντα ἢ τὰ λεγόμενα πρῶτως, καὶ ὅσων ἐν τῷ
 5 τελευταίῳ τοῦ γένους εἶδει οἱ λόγοι ἕτεροι (οἷον ἄνθρωπος
 καὶ ἵππος ἄτομα τῷ γένει οἱ δὲ λόγοι ἕτεροι αὐτῶν), καὶ
 ὅσα ἐν τῇ αὐτῇ οὐσίᾳ ὄντα ἔχει διαφορὰν. ταῦτα δὲ τῷ
 εἶδει τὰ ἀντικειμένως λεγόμενα τούτοις.

11

Πρότερα καὶ ὕστερα λέγεται ἓνα μὲν, ὡς ὄντος τινός
 10 πρῶτου καὶ ἀρχῆς ἐν ἑκάστῳ γένει, τῷ ἐγγύτερον (εἶναι)
 ἀρχῆς τινός ὠρισμένης ἢ ἀπλῶς καὶ τῇ φύσει ἢ πρὸς τι ἢ πρὸς
 ἢ ὑπὸ τινων, οἷον τὰ μὲν κατὰ τόπον τῷ εἶναι ἐγγύτερον ἢ

cognoscitiva⁶, (5) e as coisas cuja diferença é máxima (a) ou absolu-
 tamente⁷, (b) ou segundo o gênero⁸, (c) ou segundo a espécie⁹. As 30
 outras coisas que se dizem contrárias são assim nos seguintes
 sentidos: algumas porque possuem essas espécies de contrariedadade¹⁰,
 outras porque são capazes de receber essas espécies de contrariedadade¹¹,
 outras porque têm possibilidade de produzir¹² ou de
 suportar¹³ essas espécies de contrariedadade, ou porque atualmente
 as produzem ou as suportam¹⁴, ou porque são perdas e aquisições¹⁵,
 35 posses ou privações¹⁶ dessas espécies de contrariedadade.

E como o um e o ser têm múltiplos significados, necessariamente
 em igual número de significados se dirão também as no-
 ções que deles derivam, de modo que o idêntico e o diverso e o
 contrário terão significados diferentes em cada uma das diferen-
 tes categorias¹⁷.

Diversas segundo a espécie se dizem (1) as coisas que, embora 1018^a
 pertencendo ao mesmo gênero, não são subordinadas umas às
 outras¹⁸, (2) as que, embora pertencendo ao mesmo gênero, têm
 uma diferença¹⁹, (3) as que têm uma contrariedadade em sua subs-
 tância²⁰. (4) Também os contrários são diversos entre si pela espécie:
 ou todos eles ou os que são assim em sentido primário²¹, (5)
 e diversas entre si pela espécie são também todas as coisas cujas
 noções²² são diversas na espécie última do gênero: por exemplo, 5
 homem e cavalo são indivisíveis quanto ao gênero, mas suas no-
 ções são diversas; (6) e são diversos pela espécie os atributos que,
 embora sendo da mesma substância, têm alguma diferença²³.

Idênticas segundo a espécie são as coisas que se dizem nos
 sentidos opostos a estes.

II. [Os significados de anterior e posterior]¹

(1) Algumas coisas são ditas anteriores e posteriores, supondo 10
 que haja um primeiro e um princípio em cada gênero, por
 serem mais próximas daquele princípio, seja absolutamente, seja por natureza,
 seja relativamente, quer pelo lugar quer, ainda, por obra de alguém². (a) Por exemplo, algu-
 mas coisas se dizem anteriores pelo lugar, porque são mais
 próximas de determinado lugar por natureza — por exem-
 plo, do centro ou da extremidade — ou de algum ponto;

φύσει τινὸς τόπου ὠρισμένου (οἷον τοῦ μέσου ἢ τοῦ ἐσχάτου)
 ἢ πρὸς τὸ τυχόν, τὸ δὲ πορρώτερον ὕστερον· τὰ δὲ κατὰ
 15 χρόνον (τὰ μὲν γὰρ τῷ πορρώτερον τοῦ νῦν, οἷον ἐπὶ τῶν
 γενομένων, πρότερον γὰρ τὰ Τρωϊκὰ τῶν Μηδικῶν ὅτι πορ-
 ρώτερον ἀπέχει τοῦ νῦν· τὰ δὲ τῷ ἐγγύτερον τοῦ νῦν, οἷον
 ἐπὶ τῶν μελλόντων, πρότερον γὰρ Νέμεα Πυθίων ὅτι ἐγ-
 20 γύτερον τοῦ νῦν τῷ νῦν ὡς ἀρχῇ καὶ πρώτῳ χρησαμένων)· τὰ
 δὲ κατὰ κίνησιν (τὸ γὰρ ἐγγύτερον τοῦ πρώτου κινήσαντος
 πρότερον, οἷον παῖς ἀνδρός· ἀρχὴ δὲ καὶ αὕτη τις ἀπλῶς)·
 τὰ δὲ κατὰ δύναμιν (τὸ γὰρ ὑπερέχον τῇ δυνάμει πρότερον,
 καὶ τὸ δυνατώτερον· τοιοῦτον δ' ἐστὶν οὐ κατὰ τὴν προαίρεσιν
 ἀνάγκη ἀκολουθεῖν θάτερον καὶ τὸ ὕστερον, ὥστε μὴ κινουντός
 25 τε ἐκείνου μὴ κινεῖσθαι καὶ κινουντος κινεῖσθαι· ἢ δὲ προαί-
 ρεις ἀρχή)· τὰ δὲ κατὰ τάξιν (ταῦτα δ' ἐστὶν ὅσα πρὸς
 τι ἐν ὠρισμένον διέστηκε κατὰ τινὰ λόγον, οἷον παραστάτης
 τριτοστάτου πρότερον καὶ παρανήτη νήτης· ἔνθα μὲν γὰρ ὁ
 κορυφαῖος ἔνθα δὲ ἡ μέση ἀρχή)· — ταῦτα μὲν οὖν πρότερα
 30 τοῦτον λέγεται τὸν τρόπον, ἄλλον δὲ τρόπον τὸ τῇ γνώσει
 πρότερον ὡς καὶ ἀπλῶς πρότερον. τούτων δὲ ἄλλως τὰ κατὰ
 τὸν λόγον καὶ τὰ κατὰ τὴν αἴσθησιν. κατὰ μὲν γὰρ τὸν
 λόγον τὰ καθόλου πρότερα κατὰ δὲ τὴν αἴσθησιν τὰ καθ'
 35 ἕκαστα· καὶ κατὰ τὸν λόγον δὲ τὸ συμβεβηκὸς τοῦ ὅλου
 πρότερον, οἷον τὸ μουσικὸν τοῦ μουσικοῦ ἀνθρώπου· οὐ γὰρ
 ἔσται ὁ λόγος ὅλος ἄνευ τοῦ μέρους· καίτοι οὐκ ἐνδέχεται
 μουσικὸν εἶναι μὴ ὄντος μουσικοῦ τινός. ἔτι πρότερα λέγε-

ao contrário, aquilo que é mais distante é dito posterior³.
 (b) Outras coisas se dizem anteriores pelo tempo: algumas
 por estarem mais distantes do momento presente, como, 15
 por exemplo, os acontecimentos do passado; assim as guer-
 ras de Tróia se dizem anteriores às guerras persas enquanto
 estão mais distantes do momento presente; outras por se-
 rem mais próximas do momento presente, como, por exem-
 plo, os acontecimentos futuros: assim os jogos nemícos
 se dizem anteriores aos jogos píticos, porque estão mais
 próximos do momento presente, que é tomado como pon-
 to de partida originário⁴. (c) Outras coisas se dizem antero-
 res pelo movimento: de fato, o que é mais próximo do Pri-
 meiro Movente é anterior como, por exemplo, a criança 20
 é anterior ao homem, e aquele é um princípio em sentido
 próprio⁵. (d) Outras coisas se dizem anteriores pela potên-
 cia: com efeito, é anterior o que é superior pela potência
 e o que é mais potente; e assim é aquilo de cuja vontade 25
 depende necessariamente outra coisa, que é posterior de
 tal modo que, se aquele não move, este não se pode mover,
 e se aquele move, também este se deve mover: aqui a vontade
 serve de princípio⁶. (e) Outras coisas se dizem anteriores
 pela ordem: tais são todas as coisas dispostas segundo certa
 relação com referência a certa unidade: por exemplo, entre
 os coreutas o segundo é anterior ao terceiro, e na lira a pe-
 núltima corda é anterior à última; no primeiro caso, o cori-
 feu serve de princípio, no segundo é a corda do meio que
 serve de princípio⁷. Portanto, estas coisas se dizem ante-
 riores nesta acepção. 30

- (2) Noutro sentido, anterior se diz aquilo que é assim pelo co-
 nhecimento: este é considerado anterior em sentido absolu-
 to. As coisas que são anteriores (a) segundo a noção são diver-
 sas das que são anteriores (b) segundo a sensação. (a) Segun-
 do a noção são anteriores os universais, (b) segundo a sen-
 sação, ao contrário, são anteriores os particulares⁸. E segundo
 a noção o acidente é anterior ao todo que o inclui: o músico,
 por exemplo, é anterior ao homem músico, porque a noção 35
 do todo não pode existir sem a noção da parte, ainda que o
 músico não possa existir sem que alguém seja músico⁹.

ται τὰ τῶν προτέρων πάθη, οἷον εὐθύτης λειότητος· τὸ μὲν
 1019^a γὰρ γραμμῆς καθ' αὐτὴν πάθος τὸ δὲ ἐπιφανείας. τὰ
 μὲν δὴ οὕτω λέγεται πρότερα καὶ ὕστερα, τὰ δὲ κατὰ φύσιν
 καὶ οὐσίαν, ὅσα ἐνδέχεται εἶναι ἄνευ ἄλλων, ἐκεῖνα δὲ ἄνευ
 ἐκεῖνων μὴ· ἢ διαιρέσει ἐχρήσατο Πλάτων. (ἐπεὶ δὲ τὸ εἶναι
 5 πολλαχῶς, πρῶτον μὲν τὸ ὑποκείμενον πρότερον, διὸ ἡ
 οὐσία πρότερον, ἔπειτα ἄλλως τὰ κατὰ δύναμιν καὶ κατ'
 ἐντελέχειαν· τὰ μὲν γὰρ κατὰ δύναμιν πρότερά ἐστι τὰ
 δὲ κατὰ ἐντελέχειαν, οἷον κατὰ δύναμιν μὲν ἡ ἡμίσεια
 τῆς ὅλης καὶ τὸ μῦρον τοῦ ὅλου καὶ ἡ ὕλη τῆς οὐσίας, κατ'
 10 ἐντελέχειαν δ' ὕστερον· διαλυθέντος γὰρ κατ' ἐντελέχειαν
 ἔσται.) τρόπον δὴ τινα πάντα τὰ πρότερον καὶ ὕστερον λεγό-
 μενα κατὰ ταῦτα λέγεται· τὰ μὲν γὰρ κατὰ γένεσιν ἐνδέχεται
 ἄνευ τῶν ἐτέρων εἶναι, οἷον τὸ ὅλον τῶν μορίων, τὰ δὲ κατὰ
 φθοράν, οἷον τὸ μῦρον τοῦ ὅλου. ὁμοίως δὲ καὶ τὰλλα.

12

15 Δύναμις λέγεται ἡ μὲν ἀρχὴ κινήσεως ἢ μεταβολῆς
 ἢ ἐν ἐτέρῳ ἢ ἢ ἕτερον, οἷον ἡ οἰκοδομικὴ δύναμις ἐστὶν ἢ οὐχ
 ὑπάρχει ἐν τῷ οἰκοδομουμένῳ, ἀλλ' ἡ ἱατρικὴ δύναμις οὐσα
 ὑπάρχει ἂν ἐν τῷ ἱατρουμένῳ, ἀλλ' οὐχ ἢ ἱατρουόμενος.
 ἡ μὲν οὖν ὅλως ἀρχὴ μεταβολῆς ἢ κινήσεως λέγεται δύνα-

- (3) Além disso, anteriores se dizem as propriedades das coisas que são anteriores; o reto, por exemplo, é anterior ao plano: de fato, o primeiro é propriedade da linha, enquanto o segundo é propriedade da superfície¹⁰. 1019^a
- (4) Ademais, algumas coisas se dizem anteriores e posteriores no sentido visto, enquanto outras se dizem anteriores e posteriores segundo a natureza e segundo a substância: são assim todas as coisas que podem existir independentemente de outras, enquanto essas outras não podem existir sem aquelas¹¹: dessa distinção se valia Platão¹². (E como o ser tem múltiplos significados, (a) em primeiro lugar, anterior é o substrato e, portanto, anterior é a substância¹³. (b) Em 5 segundo lugar, como uma coisa é ser em potência, outra é ser em ato, algumas coisas são anteriores segundo a potência, outras o são segundo o ato: por exemplo, a semi-reta é anterior à reta pela potência, assim como a parte com relação ao todo e a matéria com relação à substância; segundo o ato, ao contrário, todas são posteriores, porque só podem 10 existir em ato quando o todo se dissolve¹⁴).

De certo modo, todas as coisas que se dizem anteriores e posteriores o são por referência a este último significado¹⁵. De fato, algumas coisas podem existir sem as outras quanto à geração: por exemplo, o todo sem as partes; outras, ao contrário, podem existir sem outras quanto à corrupção: por exemplo, as partes sem o todo. O mesmo vale para todos os outros sentidos de anterior¹⁶.

12. [Os significados de potência e impotência, possível e impossível]¹

- (1) Potência, em primeiro lugar, significa o princípio de movimento ou de mudança que se encontra em outra coisa ou na própria coisa enquanto outra. A arte de construir, por exemplo, é uma potência que não se encontra na coisa construída; mas a arte de curar, que também é uma potência, pode encontrar-se também no que é curado, mas não enquanto é curado². 15
- (2) Potência, portanto, significa, em primeiro lugar, esse princípio de mudança ou de movimento que se encontra em

20 μὴς ἐν ἐτέρῳ ἢ τῷ ἑτερον, ἢ δ' ὑφ' ἐτέρου ἢ τῷ ἑτερον (καθ' ἣν
 γὰρ τὸ πάσχον πάσχει τι, ὅτε μὲν ἐὰν ὅτιοῦν, δυνατόν αὐτό
 φαμεν εἶναι παθεῖν, ὅτε δ' οὐ κατὰ πᾶν πάθος ἀλλ' ἂν ἐπὶ
 τὸ βέλτιον). ἔτι ἡ τοῦ καλῶς τοῦτ' ἐπιτελεῖν ἢ κατὰ προαι-
 ρεσιν· ἐνίοτε γὰρ τοὺς μόνον ἂν πορευθέντας ἢ εἰπόντας, μὴ
 25 καλῶς δὲ ἢ μὴ ὡς προεῖλοντο, οὐ φαμεν δύνασθαι λέγειν
 ἢ βαδίζειν· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ πάσχειν. ἔτι ὅσαι ἕξεις
 καθ' ἃς ἀπαθῇ ὅλως ἢ ἀμετάβλητα ἢ μὴ ῥαδίως ἐπὶ τὸ
 χεῖρον εὐμετακίνητα, δυνάμεις λέγονται· κλάται μὲν γὰρ
 καὶ συντρίβεται καὶ κάμπτεται καὶ ὅλως φθείρεται οὐ τῷ
 30 δύνασθαι ἀλλὰ τῷ μὴ δύνασθαι καὶ ἐλλείπειν τινός·
 ἀπαθῇ δὲ τῶν τοιούτων ἃ μάλιστα καὶ ἡρέμα πάσχει διὰ δύ-
 ναμιν καὶ τῷ δύνασθαι καὶ τῷ ἔχειν πῶς. λεγομένης δὲ
 τῆς δυνάμεως τοσαυταχῶς, καὶ τὸ δυνατόν ἕνα μὲν τρόπον
 λεχθήσεται τὸ ἔχον κινήσεως ἀρχὴν ἢ μεταβολῆς (καὶ γὰρ
 35 τὸ στατικὸν δυνατόν τι) ἐν ἐτέρῳ ἢ τῷ ἑτερον, ἕνα δ' ἐὰν ἔχη
 1019^b τι αὐτοῦ ἄλλο δύναμιν τοιαύτην, ἕνα δ' ἐὰν ἔχη μεταβάλ-
 λειν ἐφ' ὅτιοῦν δύναμιν, εἴτ' ἐπὶ τὸ χεῖρον εἴτ' ἐπὶ τὸ βέλ-
 τιον (καὶ γὰρ τὸ φθειρόμενον δοκεῖ δυνατόν εἶναι φθείρε-
 σθαι, ἢ οὐκ ἂν φθαρῆναι εἰ ἦν ἀδύνατον· νῦν δὲ ἔχει τινὰ
 5 διάθεσιν καὶ αἰτίαν καὶ ἀρχὴν τοῦ τοιούτου πάθους· ὅτε μὲν
 δὴ τῷ ἔχειν τι δοκεῖ, ὅτε δὲ τῷ ἐστερηθῆναι τοιοῦτον εἶναι· εἰ

20 outra coisa ou na própria coisa enquanto outra, e, em
 segundo lugar, significa o princípio pelo qual uma coisa
 é mudada ou movida por outra ou por si mesma enquan-
 to outra. De fato, em virtude desse princípio pelo qual o
 paciente sofre alguma modificação dizemos que o pró-
 prio paciente tem a potência de sofrer modificações³. (E
 às vezes dizemos isso se ele tem potência de sofrer qual-
 quer tipo de modificação; às vezes só se ele tem potência
 de sofrer afecções que o fazem mudar para melhor)⁴.

- (3) Ademais, chama-se potência a capacidade de realizar algo
 bem ou adequadamente. De fato, às vezes dizemos dos que
 caminham ou falam, mas não o fazem bem ou como dese- 25
 jariam, que não têm potência para falar ou para caminhar⁵.
 (4) O mesmo vale para a potência passiva⁶.
 (5) Além disso, chamam-se potências todos os estados em vir-
 tude dos quais as coisas são absolutamente impassíveis ou
 imutáveis ou não facilmente mutáveis para pior. De fato,
 as coisas quebram-se, degeneram-se, dobram-se e, em geral,
 destroem-se, não porque têm potência, mas porque não 30
 têm potência e porque carecem de alguma coisa; ao contrá-
 rio, são impassíveis relativamente a todos estes tipos de afec-
 ções as coisas que dificilmente ou pouco são afetadas por
 elas por causa de sua potência e de seu poder, e por determi-
 nadas condições em que se encontrem⁷.

Dado que potência se diz em todos estes sentidos, tam-
 bém potente se dirá em sentidos equivalentes. (1) Num primeiro
 sentido, dir-se-á potente o que possui um princípio de movimen-
 to ou de mudança (de fato, também o que pode produzir repouso 35
 é algo potente) em outro ou em si mesmo enquanto outro⁸. (2)
 Num segundo sentido, dir-se-á potente algo sobre o qual alguma
 coisa pode exercer uma potência desse tipo⁹. (3) Noutro senti-
 do, potente dir-se-á o que tem potência para mudar em qualquer
 sentido, seja para pior seja para melhor. (Com efeito, também o
 que se corrompe parece ser potente para corromper-se, pois não
 se teria destruído se fosse impotente para se destruir: portanto, ele
 possui certa disposição, uma causa e um princípio de tal afecção. 5
 Assim, algo parece ser potente, às vezes porque possui alguma

δ' ἡ στέρησις ἐστὶν ἕξις πως, πάντα τῷ ἔχειν ἂν εἴη τι, [εἰ δὲ μὴ] ὥστε τῷ τε ἔχειν ἕξιν τινὰ καὶ ἀρχὴν ἐστὶ δυνατόν [ὁμωνύμως] καὶ τῷ ἔχειν τὴν τούτου στέρησιν, εἰ ἐν-
 10 δέχεται ἔχειν στέρησιν· (εἰ δὲ μὴ, ὁμωνύμως)· ἓνα δὲ τῷ μὴ ἔχειν αὐτοῦ δύναμιν ἢ ἀρχὴν ἄλλο ἢ τῇ ἄλλο φθαρτικῇ. ἔτι δὲ ταῦτα πάντα ἢ τῷ μόνον ἂν συμβῆναι γενέσθαι ἢ μὴ γενέσθαι, ἢ τῷ καλῶς. καὶ γὰρ ἐν τοῖς ἀφύχοις ἔνεστιν ἡ τοιαύτη δύναμις, οἷον ἐν τοῖς ὀργάνοις· τὴν μὲν γὰρ δύνασθαι φασὶ
 15 φθέγγεσθαι λύραν, τὴν δ' οὐδέν, ἂν τῇ μὴ εὐφωνος. ἀδυναμία δὲ ἐστὶ στέρησις δυνάμεως καὶ τῆς τοιαύτης ἀρχῆς οἷα εἴρηται, ἢ ὅλως ἢ τῷ πεφυκότι ἔχειν, ἢ καὶ ὅτε πέφυκεν ἤδη ἔχειν· οὐ γὰρ ὁμοίως ἂν φαίεν ἀδύνατον εἶναι γεννᾶν παῖδα καὶ ἄνδρα καὶ εὐνοῦχον. ἔτι δὲ καθ' ἑκατέραν
 20 δύναμιν ἔστιν ἀδυναμία ἀντικειμένη, τῇ τε μόνον κινητικῇ καὶ τῇ καλῶς κινητικῇ. καὶ ἀδύνατα δὴ τὰ μὲν κατὰ τὴν ἀδυναμίαν ταύτην λέγεται, τὰ δὲ ἄλλον τρόπον, οἷον δυνατόν τε καὶ ἀδύνατον, ἀδύνατον μὲν οὐ τὸ ἐναντίον ἐξ ἀνάγκης ἀληθές (οἷον τὸ τὴν διάμετρον σύμμετρον εἶναι
 25 ἀδύνατον ὅτι ψευδὸς τὸ τοιοῦτον οὐ τὸ ἐναντίον οὐ μόνον ἀληθές ἀλλὰ καὶ ἀνάγκη [ἀσύμμετρον εἶναι]· τὸ ἄρα σύμμετρον οὐ μόνον ψευδὸς ἀλλὰ καὶ ἐξ ἀνάγκης ψευδὸς)· τὸ δ' ἐναντίον τούτῳ, τὸ δυνατόν, ὅταν μὴ ἀναγκαῖον ἢ τὸ ἐναντίον ψευδὸς εἶναι, οἷον τὸ καθῆσθαι ἀνθρωπον δυνατόν· οὐ
 30 γὰρ ἐξ ἀνάγκης τὸ μὴ καθῆσθαι ψευδὸς. τὸ μὲν οὖν δυνα-

coisa, outras vezes porque é privado de alguma coisa; e se a privação é, de certo modo, uma posse¹⁰, todas as coisas serão potentes porque possuem algo. Portanto, as coisas serão potentes ou por possuírem algo e determinado princípio ou por possuírem a privação dele, se é possível possuir uma privação; se isso não é possível, as coisas se dirão potentes apenas por homonímia¹¹). (4) Noutro
 10 sentido ainda, algo se diz potente porque nem outra coisa nem ele mesmo enquanto outro tem a potência ou o princípio de sua destruição¹². (5) Enfim, todas essas coisas são ditas potentes ou porque podem simplesmente realizar-se ou não, ou porque podem realizar-se bem. Nas coisas inanimadas está presente uma potência desse tipo, por exemplo, nos instrumentos: diz-se que uma lira tem potência para soar e que outra não tem quando não possui
 15 um belo som¹³.

A impotência é privação de potência — ou seja, privação do princípio acima ilustrado — (a) ou em geral, (b) ou em algo que por natureza deveria possuí-la, (c) ou ainda, num tempo em que já deveria possuí-la por natureza. De fato, não podemos dizer no mesmo sentido que uma criança, um homem e um eunuco são impotentes para gerar¹⁴. Ademais, a cada tipo de potência se contrapõe um tipo de impotência, tanto à que simplesmente produz movimento, como à que o produz da melhor maneira possível¹⁵.

Algumas coisas se dizem impotentes (1) neste sentido de impotência; outras, ao contrário, se dizem impotentes (2) em outro sentido, quer dizer, no sentido de possível e impossível¹⁶. Impossível é aquilo cujo contrário é necessariamente verdadeiro: por exemplo, é impossível que a diagonal do quadrado seja comensurável com o lado, porque isso é falso e seu contrário
 25 não só é verdadeiro, mas é necessariamente verdadeiro: a diagonal do quadrado relativamente ao lado é necessariamente incommensurável. Portanto, a afirmação da comensurabilidade não só é falsa, mas é necessariamente falsa¹⁷. Tem-se o contrário do impossível, isto é, o possível quando não é necessário que o contrário seja falso: por exemplo, é possível que um homem esteja sentado, porque não é necessariamente falso que ele não esteja sentado¹⁸. Portanto, o possível, como dissemos, significa (a)
 30 num sentido, o que não é necessariamente falso, (b) noutro sen-

1 τὸν ἓνα μὲν τρόπον, ὥσπερ εἴρηται, τὸ μὴ ἐξ ἀνάγκης ψευ-
 δος σημαίνει, ἓνα δὲ τὸ ἀληθές [εἶναι], ἓνα δὲ τὸ ἐνδεχό-
 μενον ἀληθές εἶναι. κατὰ μεταφορὰν δὲ ἡ ἐν γεωμετρίᾳ
 λέγεται δύναμις. ταῦτα μὲν οὖν τὰ δυνατὰ οὐ κατὰ δύνα-
 35 μιν· τὰ δὲ λεγόμενα κατὰ δύνάμιν πάντα λέγεται πρὸς
 1020^a τὴν πρώτην [μίαν]· αὕτη δ' ἐστὶν ἀρχὴ μεταβολῆς ἐν ἄλλῳ
 ἢ ἢ ἄλλο. τὰ γὰρ ἄλλα λέγεται δυνατὰ τῷ τὰ μὲν ἔχειν
 αὐτῶν ἄλλο τι τοιαύτην δύνάμιν τὰ δὲ μὴ ἔχειν τὰ δὲ
 ὧδὲ ἔχειν. ὁμοίως δὲ καὶ τὰ ἀδύνατα. ὥστε ὁ κύριος ὅρος
 5 τῆς πρώτης δυνάμεως ἂν εἴη ἀρχὴ μεταβλητικὴ ἐν ἄλλῳ
 ἢ ἢ ἄλλο.

13

Ποσὸν λέγεται τὸ διαιρετὸν εἰς ἐνυπάρχοντα ὧν ἐκά-
 τερον ἢ ἑκάστον ἐν τι καὶ τόδε τι πέφυκεν εἶναι. πλῆθος
 μὲν οὖν ποσὸν τι ἐὰν ἀριθμητὸν ἦ, μέγεθος δὲ ἂν μετρητὸν
 10 ἦ. λέγεται δὲ πλῆθος μὲν τὸ διαιρετὸν δυνάμει εἰς μὴ συν-
 εχῇ, μέγεθος δὲ τὸ εἰς συνεχῇ· μεγέθους δὲ τὸ μὲν ἐφ' ἐν
 συνεχές μῆκος τὸ δ' ἐπὶ δύο πλάτος τὸ δ' ἐπὶ τρία βάθος.
 τούτων δὲ πλῆθος μὲν τὸ πεπερασμένον ἀριθμὸς μῆκος δὲ
 γραμμὴ πλάτος δὲ ἐπιφάνεια βάθος δὲ σῶμα. ἔτι τὰ
 15 μὲν λέγεται καθ' αὐτὰ ποσά, τὰ δὲ κατὰ συμβεβηκός,
 οἷον ἡ μὲν γραμμὴ ποσὸν τι καθ' ἑαυτό, τὸ δὲ μουσι-
 κὸν κατὰ συμβεβηκός. τῶν δὲ καθ' αὐτὰ τὰ μὲν κατ'
 οὐσίαν ἐστίν, οἷον ἡ γραμμὴ ποσὸν τι (ἐν γὰρ τῷ λόγῳ τῷ
 τί ἐστὶ λέγοντι τὸ ποσὸν τι ὑπάρχει), τὰ δὲ πάθη καὶ ἕξεις

tido, o que é verdadeiro¹⁹; (c) num terceiro sentido, o que pode
 ser verdadeiro²⁰.

Por transferência, fala-se de potência também em geometria²¹.

Estes significados do possível não se referem às noções de po-
 35 tência²². Ao contrário, todos os significados que se referem à potên-
 cia implicam uma relação com o primeiro significado de potência,
 isto é, potência como princípio de mudança em outra coisa ou na
 1020^a própria coisa enquanto outra. As outras coisas são ditas potentes
 ou porque algo diferente tem sobre elas uma potência, ou porque
 não tem, ou ainda porque o tem de determinado modo²³. O mesmo
 vale para as coisas que são ditas impotentes.

Concluindo, a definição principal do significado de potência
 5 será: potência é princípio de mudança em outra coisa ou na pró-
 pria coisa enquanto outra²⁴.

13. [Os significados de quantidade]¹

Quantidade se diz do que é divisível em partes iminentes e
 das quais cada uma é, por sua natureza, algo uno e determinado².

Uma quantidade é (1) uma pluralidade quando é numerável;
 10 (2) uma grandeza quando é mensurável. (1) Chama-se plurali-
 dade o que se pode dividir em partes não contínuas³; (2) cha-
 ma-se grandeza o que é divisível em partes contínuas⁴. Entre as
 grandezas, a que é contínua numa dimensão é comprimento; a
 que é contínua em duas dimensões é largura e a que é contínua
 em três dimensões é profundidade. Uma multiplicidade delimi-
 tada é um número⁵, um comprimento delimitado é uma linha,
 uma largura delimitada é uma superfície e uma profundidade
 delimitada é um corpo.

Ademais, (A) algumas coisas são ditas quantidade por si
 15 mesmas⁶, (B) outras por acidente: a linha, por exemplo, é uma
 quantidade por si, o músico é uma quantidade por acidente⁷.

(A) Entre as quantidades por si, (a) algumas são assim por sua
 essência: a linha, por exemplo, é uma quantidade por si, porque
 a quantidade está incluída na noção que exprime a própria essência
 da linha⁸; (b) outras, ao contrário, são afecções e estados desse

20 τῆς τοιαύτης ἐστὶν οὐσίας, οἷον τὸ πολὺ καὶ τὸ ὀλίγον, καὶ
μακρὸν καὶ βραχύ, καὶ πλατὺ καὶ στενόν, καὶ βαθὺ καὶ
ταπεινόν, καὶ βαρὺ καὶ κοῦφον, καὶ τὰ ἄλλα τὰ τοιαῦτα.
ἔστι δὲ καὶ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν καὶ μείζον καὶ
25 ἔλαττον, καὶ καθ' αὐτὰ καὶ πρὸς ἄλληλα λεγόμενα, τοῦ
ποσοῦ πάθη καθ' αὐτά· μεταφέρονται μέντοι καὶ ἐπ' ἄλλα
ταῦτα τὰ ὀνόματα. τῶν δὲ κατὰ συμβεβηκὸς λεγομένων
ποσῶν τὰ μὲν οὕτως λέγεται ὥσπερ ἐλέχθη ὅτι τὸ μουσικόν
ποσόν καὶ τὸ λευκὸν τῷ εἶναι ποσόν τι ᾧ ὑπάρχουσι, τὰ δὲ
ὡς κίνησις καὶ χρόνος· καὶ γὰρ ταῦτα πόσ' ἅττα λέγεται
30 καὶ συνεχῇ τῷ ἐκεῖνα διαιρετὰ εἶναι ὧν ἐστὶ ταῦτα πάθη.
λέγω δὲ οὐ τὸ κινούμενον ἀλλ' ὃ ἐκινήθη· τῷ γὰρ ποσὸν εἶναι
ἐκεῖνο καὶ ἡ κίνησις ποσὴ, ὃ δὲ χρόνος τῷ ταύτην.

[Τὸ] ποιὸν λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ἢ διαφορὰ τῆς οὐσίας, 14
οἷον ποιόν τι ἄνθρωπος ζῶον ὅτι δίπουν, ἵππος δὲ τετράπουν,
35 καὶ κύκλος ποιόν τι σχῆμα ὅτι ἁγώνιον, ὡς τῆς διαφορᾶς
1020^b τῆς κατὰ τὴν οὐσίαν ποιότητος οὔσης· — ἓνα μὲν δὴ τρόπον
τοῦτον λέγεται ἢ ποιότητος διαφορὰ οὐσίας, ἓνα δὲ ὡς τὰ ἀκί-
νητα καὶ τὰ μαθηματικά, ὥσπερ οἱ ἀριθμοὶ ποιοὶ τινες,
οἷον οἱ σύνθετοι καὶ μὴ μόνον ἐφ' ἓν ὄντες ἀλλ' ὧν μῆμα
5 τὸ ἐπίπεδον καὶ τὸ στερεόν (οὗτοι δ' εἰσὶν οἱ ποσάκις ποσοὶ ἢ
ποσάκις ποσάκις ποσοί), καὶ ὅλως ὃ παρὰ τὸ ποσὸν ὑπάρ-
χει ἐν τῇ οὐσίᾳ· οὐσία γὰρ ἐκάστου ὃ ἅπαξ, οἷον τῶν ἐξ οὐχ

20 tipo de entes: por exemplo, o muito e o pouco⁹, o longo e o curto¹⁰,
o largo e o estreito¹¹, o alto e o baixo¹², o pesado e o leve¹³ e as ou-
tras afecções desse tipo. O grande e o pequeno, o mais e o menos
— considerados em si ou em suas relações recíprocas — são afec-
ções por si da quantidade¹⁴; todavia, por transferência, esses termos
se estendem também a outras coisas¹⁵. 25

(B) As coisas que se dizem quantidade por acidente são assim
chamadas (a) algumas, no sentido segundo o qual dissemos que o
músico e o branco são quantidades, ou seja, pelo fato de ser quanti-
dade aquilo a que pertencem¹⁶; (b) outras no sentido de que o movi-
mento e o tempo são quantidades. De fato, também o tempo e o
movimento são ditos quantidade, e quantidades contínuas, porque
é divisível aquilo de que são afecções. Precisamente, não o que se 30
move é divisível, mas o espaço percorrido pelo movimento do que
se move¹⁷. E dado que o espaço é uma quantidade, também o é o
movimento; e dado que o movimento é uma quantidade, também
o é o tempo¹⁸.

14. [Os significados de qualidade]¹

- (1) Qualidade significa, num sentido, a diferença da substân-
cia: o homem é um animal que tem certa qualidade, precisa-
mente a qualidade de ser bípede, e o cavalo a de ser quadrú-
pede, o círculo tem certa qualidade, precisamente a de ser
sem ângulos: esses exemplos demonstram que a diferença 35
segundo a substância é uma qualidade. Portanto, este é o pri-
meiro significado da qualidade: a diferença da substância². 1020^b
- (2) Um segundo significado da qualidade refere-se aos objetos
imóveis da matemática. Assim se diz que os números têm
determinadas qualidades: por exemplo, os números com-
postos, que não correspondem a uma só dimensão e que
são representados pela superfície e pelo sólido: tais são os 5
números produzidos pela multiplicação de dois fatores e
pela multiplicação de três fatores³. E, em geral, é qualida-
de o que pertence à essência do número além da quanti-
dade; de fato, a essência de cada número é aquilo que ele
é multiplicado por um: a essência do seis, por exemplo,

ὁ δις ἢ τρις εἰσὶν ἄλλ' ὁ ἅπαξ· ἕξ γὰρ ἅπαξ ἕξ. ἔτι ὅσα
πάθη τῶν κινουμένων οὐσιῶν, οἷον θερμότης καὶ ψυχρότης,
10 καὶ λευκότης καὶ μελανία, καὶ βαρύτης καὶ κουφότης, καὶ
ὅσα τοιαῦτα, καθ' ἃ λέγονται καὶ ἀλλοιοῦσθαι τὰ σώματα
μεταβαλλόντων. ἔτι κατ' ἀρετὴν καὶ κακίαν καὶ ὅλως τὸ
κακὸν καὶ ἀγαθόν. σχεδὸν δὲ κατὰ δύο τρόπους λέγοιτ' ἂν
τὸ ποιόν, καὶ τούτων ἓνα τὸν κυριώτατον· πρώτη μὲν γὰρ
15 ποιότης ἢ τῆς οὐσίας διαφορὰ (ταύτης δέ τι καὶ ἡ ἐν τοῖς
ἀριθμοῖς ποιότης μέρος· διαφορὰ γὰρ τις οὐσιῶν, ἀλλ' ἢ οὐ
κινουμένων ἢ οὐχ ἢ κινούμενα), τὰ δὲ πάθη τῶν κινουμένων ἢ
κινούμενα, καὶ αἱ τῶν κινήσεων διαφοραί. ἀρετὴ δὲ καὶ
κακία τῶν παθημάτων μέρος τι· διαφορὰς γὰρ δηλοῦσι τῆς
20 κινήσεως καὶ τῆς ἐνεργείας, καθ' ἃς ποιοῦσιν ἢ πάσχουσι κα-
λῶς ἢ φαύλως τὰ ἐν κινήσει ὄντα· τὸ μὲν γὰρ ὥδι δυνά-
μενον κινεῖσθαι ἢ ἐνεργεῖν ἀγαθὸν τὸ δ' ὥδι καὶ ἐναντίως
μοχθηρόν. μάλιστα δὲ τὸ ἀγαθὸν καὶ τὸ κακὸν σημαίνει τὸ
ποιὸν ἐπὶ τῶν ἐμφύχων, καὶ τούτων μάλιστα ἐπὶ τοῖς ἔχουσι
25 προαίρεσιν.

15

Πρὸς τι λέγεται τὰ μὲν ὡς διπλάσιον πρὸς ἡμισυ καὶ
τριπλάσιον πρὸς τριτημόριον, καὶ ὅλως πολλαπλάσιον πρὸς
πολλοστημόριον καὶ ὑπερέχον πρὸς ὑπερεχόμενον· τὰ δ' ὡς
τὸ θερμαντικὸν πρὸς τὸ θερμαντὸν καὶ τὸ τμητικὸν πρὸς τὸ
30 τμητόν, καὶ ὅλως τὸ ποιητικὸν πρὸς τὸ παθητικόν· τὰ δ'

não é seis vezes dois ou vezes três, mas o que ele é uma
vez: de fato, seis é igual a seis vezes um⁴.

- (3) Ademais, chamam-se qualidades as afecções das subs-
tâncias em movimento: por exemplo o quente e o frio,
o branco e o preto, o pesado e leve⁵ e, em geral, todas as
10 outras afecções desse tipo, segundo as quais diz-se que
os corpos se alteram quando mudam⁶.
(4) Além disso, qualidade se entende também no sentido
de virtude e de vício e, em geral, de bem e de mal⁷.

Portanto, pode-se falar de qualidade em dois sentidos, um
dos quais é fundamental. (A) O significado primeiro de quali-
dade é a diferença da substância⁸; no âmbito desse significado
15 entra também a qualidade dos números: de fato, também esta
é uma diferença de substâncias, mas de substâncias que não são
móveis ou que não são consideradas enquanto móveis⁹. (B) O
outro significado refere-se às afecções das substâncias móveis
consideradas, justamente, enquanto móveis e as diferenças dos
movimentos¹⁰. A virtude e o vício¹¹ fazem parte dessas afecções,
20 porque indicam as diferenças do movimento e da atividade,
segundo as quais os seres em movimento agem ou padecem o
bem e o mal. De fato, o que tem potência para ser movido ou para
agir de determinado modo é bom; e o que tem potência para ser
movido ou para agir de modo contrário ao primeiro é mau. Parti-
cularmente, o bem e o mal indicam a qualidade própria dos se-
res vivos e, no âmbito destes, sobretudo a qualidade própria dos
25 seres que são dotados da faculdade de escolher¹².

15. [Os significados de relativo e relação]¹

- (1) Relativas se dizem, em certo sentido, as coisas cuja relação
é como a do dobro para a metade, do triplo para a terça
parte e, em geral, do múltiplo para o submúltiplo e do que
excede para o que é excedido². (2) Em outro sentido, di-
zem-se relativas as coisas cuja relação é como a do que
pode aquecer para o que é aquecido, do que pode cortar
para o que é cortado e, em geral, do agente para com o pa-
ciente³. (3) Noutro sentido ainda, relativas se dizem as
30 coisas cuja relação é como a do que é mensurável para com

ὥς τὸ μετρητὸν πρὸς τὸ μέτρον καὶ ἐπιστητὸν πρὸς ἐπιστήμην
καὶ αἰσθητὸν πρὸς αἴσθησιν. λέγεται δὲ τὰ μὲν πρῶτα κατ'
ἀριθμὸν ἢ ἀπλῶς ἢ ὠρισμένως, πρὸς αὐτοὺς ἢ πρὸς ἓν (οἷον
τὸ μὲν διπλάσιον πρὸς ἓν ἀριθμὸς ὠρισμένος, τὸ δὲ πολλα-
35 πλάσιον κατ' ἀριθμὸν πρὸς ἓν, οὐχ ὠρισμένον δέ, οἷον τόνδε
1021^a ἢ τόνδε· τὸ δὲ ἡμιόλιον πρὸς τὸ ὑφημιόλιον κατ' ἀριθμὸν
πρὸς ἀριθμὸν ὠρισμένον· τὸ δ' ἐπιμόριον πρὸς τὸ ὑπεπιμόριον
κατὰ ἀόριστον, ὥσπερ τὸ πολλαπλάσιον πρὸς τὸ ἓν· τὸ δ'
ὑπερέχον πρὸς τὸ ὑπερεχόμενον ὅλως ἀόριστον κατ' ἀριθμὸν·
5 ὁ γὰρ ἀριθμὸς σύμμετρος, κατὰ μὴ συμμέτρου δὲ ἀριθμὸς οὐ
λέγεται, τὸ δὲ ὑπερέχον πρὸς τὸ ὑπερεχόμενον τοσοῦτόν
τέ ἐστι καὶ ἔτι, τοῦτο δ' ἀόριστον· ὁπότερον γὰρ ἔτυχεν ἐστίν,
ἢ ἴσον ἢ οὐκ ἴσον)· ταῦτά τε οὖν τὰ πρὸς τι πάντα κατ'
ἀριθμὸν λέγεται καὶ ἀριθμοῦ πάθη, καὶ ἔτι τὸ ἴσον καὶ
10 ὁμοιον καὶ ταῦτό κατ' ἄλλον τρόπον (κατὰ γὰρ τὸ ἓν λέ-
γεται πάντα, ταῦτά μὲν γὰρ ὧν μία ἡ οὐσία, ὁμοια δ'
ὧν ἡ ποιότης μία, ἴσα δὲ ὧν τὸ ποσὸν ἓν· τὸ δ' ἓν τοῦ
ἀριθμοῦ ἀρχὴ καὶ μέτρον, ὥστε ταῦτα πάντα πρὸς τι
λέγεται κατ' ἀριθμὸν μὲν, οὐ τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον)· τὰ δὲ
15 ποιητικὰ καὶ παθητικὰ κατὰ δύναμιν ποιητικὴν καὶ παθη-
τικὴν καὶ ἐνεργείας τὰς τῶν δυνάμεων, οἷον τὸ θερμαντικὸν
πρὸς τὸ θερμαντὸν ὅτι δύναται, καὶ πάλιν τὸ θερμαῖνον
πρὸς τὸ θερμαινόμενον καὶ τὸ τέμνον πρὸς τὸ τεμνόμενον
ὥς ἐνεργοῦντα. τῶν δὲ κατ' ἀριθμὸν οὐκ εἰσὶν ἐνέργειαι ἀλλ'
20 ἢ ὃν τρόπον ἐν ἐτέροις εἴρηται· αἱ δὲ κατὰ κίνησιν ἐνέργειαι
οὐχ ὑπάρχουσιν. τῶν δὲ κατὰ δύναμιν καὶ κατὰ χρόνους ἤδη

a medida, ou como a do cognoscível para a com a ciência e do sensível para com a sensação⁴.

- (1) As relações, no primeiro sentido, são numéricas e são ou in-
determinadas ou determinadas quanto aos próprios núme-
ros ou quanto à unidade⁵. Por exemplo, o dobro tem uma
relação numérica determinada com a unidade⁶, enquanto 35
o múltiplo também tem uma relação numérica com a uni-
dade, mas não determinada, quer dizer, não tem esta ou
aquela relação⁷. É uma quantidade que contém uma vez e 1021^a
meia a outra, relativamente à quantidade que está contida,
tem com ela uma relação numérica determinada quanto a
determinado número⁸, enquanto uma quantidade que con-
tém a outra e mais um, relativamente a esta quantidade, es-
tá em relação numérica indeterminada, assim como o múl-
tiplo está em relação indeterminada relativamente à unida-
de⁹. E o que excede em relação ao que é excedido está em
relação numérica totalmente indeterminada: de fato, o nú- 5
mero é comensurável e não pode se referir ao que é inco-
mensurável; mas o que excede relativamente ao que é ex-
cedido é a mesma quantidade deste e algo mais, e este algo
mais é indeterminado, porque, segundo os casos, pode ser
igual ou desigual ao excedido¹⁰. Estas relações são numéri-
cas e são afecções do número. Mas o igual, o semelhante e 10
o idêntico são também relações numéricas, só que em outro
sentido. Com efeito, todos eles se referem à unidade: idênti-
cas são as coisas cuja substância é uma só; semelhantes são
as coisas que têm a mesma qualidade, e iguais são as coisas
cuja quantidade é igual: ora, o um é o princípio e a medida
do número e, portanto, todas essas relações podem ser cha-
madas de relações numéricas, mas não no mesmo sentido¹¹.
- (2) O ativo e o passivo¹² estão entre si em relação segundo a 15
potência ativa e a potência passiva e sua atualidade: por
exemplo, o que pode aquecer está em relação ao que pode
ser aquecido segundo a potência, enquanto o que aquece
está em relação ao que é aquecido e o que corta está em
relação ao que é cortado segundo o ato. Das relações numé-
ricas não existe ato ou só existe do modo como se disse em
outro lugar¹³: delas não existe o ato no sentido do movimen- 20
to. Das relações segundo a potência, algumas implicam uma

λέγονται πρὸς τι οἷον τὸ πεποιηκὸς πρὸς τὸ πεποιημένον
καὶ τὸ ποιῆσον πρὸς τὸ ποιησόμενον. οὕτω γὰρ καὶ πατὴρ
υἱοῦ λέγεται πατήρ· τὸ μὲν γὰρ πεποιηκὸς τὸ δὲ πεποιηθὸς
25 τί ἐστιν. ἔτι ἕνια κατὰ στέρησιν δυνάμεως, ὥσπερ τὸ ἀδύνα-
τον καὶ ὅσα οὕτω λέγεται, οἷον τὸ ἀόρατον. τὰ μὲν οὖν κατ'
ἀριθμὸν καὶ δυνάμιν λεγόμενα πρὸς τι πάντα ἐστὶ πρὸς τι
τῷ ὅπερ ἐστὶν ἄλλου λέγεσθαι αὐτὸ ὅ ἐστιν, ἀλλὰ μὴ τῷ
ἄλλο πρὸς ἐκεῖνο· τὸ δὲ μετρητὸν καὶ τὸ ἐπιστητὸν καὶ τὸ
30 διανοητὸν τῷ ἄλλο πρὸς αὐτὸ λέγεσθαι πρὸς τι λέγονται.
τό τε γὰρ διανοητὸν σημαίνει ὅτι ἔστιν αὐτοῦ διάνοια, οὐκ
ἔστι δ' ἡ διάνοια πρὸς τοῦτο οὐ ἐστὶ διάνοια (δὶς γὰρ ταῦτον
εἰρημένον ἂν εἴη), ὁμοίως δὲ καὶ τινός ἐστιν ἡ ὄψις ὄψις, οὐχ
1021^b οὐ ἐστὶν ὄψις (καίτοι γ' ἀληθὲς τοῦτο εἰπεῖν) ἀλλὰ πρὸς
χρῶμα ἢ πρὸς ἄλλο τι τοιοῦτον. ἐκείνως δὲ δὶς τὸ αὐτὸ
λεχθήσεται, ὅτι ἐστὶν οὐ ἐστὶν ἡ ὄψις. τὰ μὲν οὖν καθ'
ἑαυτὰ λεγόμενα πρὸς τι τὰ μὲν οὕτω λέγεται, τὰ δὲ ἂν τὰ
5 γένη αὐτῶν ἢ τοιαῦτα, οἷον ἡ ἱατρικὴ τῶν πρὸς τι ὅτι τὸ
γένος αὐτῆς ἢ ἐπιστήμη δοκεῖ εἶναι πρὸς τι· ἔτι καθ'
ὅσα τὰ ἔχοντα λέγεται πρὸς τι, οἷον ἰσότης ὅτι τὸ ἴσον
καὶ ὁμοιότης ὅτι τὸ ὅμοιον· τὰ δὲ κατὰ συμβεβηκός, οἷον
ἄνθρωπος πρὸς τι ὅτι συμβέβηκεν αὐτῷ διπλασίῳ εἶναι,
10 τοῦτο δ' ἐστὶ τῶν πρὸς τι· ἢ τὸ λευκόν, εἰ τῷ αὐτῷ συμβέ-
βηκε διπλασίῳ καὶ λευκῷ εἶναι.

16

Τέλειον λέγεται ἐν μὲν οὐ μὴ ἔστιν ἔξω τι λαβεῖν μηδὲ

referência ao tempo: por exemplo, a relação entre o que fez
e o que foi feito, e entre o que fará e o que será feito. Nesse
sentido o pai é dito pai do filho: de fato, no passado um agiu
e o outro foi objeto dessa ação¹⁴. Ademais, existem relações
segundo a privação da potência, como o impotente¹⁵ e as
outras coisas desse tipo: por exemplo, o invisível¹⁶.

- (3) Todas as relações entendidas segundo o número ou segun-
do a potência são chamadas relações justamente porque
sua própria essência consiste numa referência a algo dis-
tinto, e não simplesmente pelo fato de algo distinto estar
em relação com elas; por sua vez, o mensurável, o cognos-
cível e o pensável se dizem relativos enquanto algo distin-
to está em relação com eles. O pensável, com efeito, signi-
fica que dele existe um pensamento, mas o pensamento
não é relativo àquilo de que é pensamento; se o fosse repe-
tir-se-ia duas vezes a mesma coisa. De modo semelhante,
a visão é visão de alguma coisa, e não daquilo de que é
visão — ainda que, em certo sentido, isso poderia ser ver-
dadeiro — e ela é relativa à cor ou a outra coisa desse tipo;
do contrário, repetir-se-ia duas vezes a mesma coisa: que a
visão é visão daquilo do que é visão¹⁷.

(A) Das coisas que se dizem relativas por si mesmas, algumas se
dizem no sentido visto acima, outras porque seus gêneros são relati-
vos: a medicina, por exemplo, é um relativo porque o gênero no qual
é compreendida é a ciência, que claramente é considerada entre as
relações. Relativas por si se dizem, ademais, as propriedades pelas
quais as coisas que as possuem são ditas relações: a igualdade, por
exemplo, porque é relativa ao igual, e a semelhança porque é relati-
va ao semelhante.

(B) Outras coisas são ditas relativas por acidente: o homem,
por exemplo, é relativo por acidente, porque pode ocorrer que
ele seja o dobro de alguma coisa, e dobro é, justamente, uma rela-
ção; ou porque o branco é relativo por acidente, porque a mesma
coisa pode ser branca e o dobro de outra¹⁸.

16. [Os significados de perfeito]¹

- (1) Perfeito se diz, num sentido, aquilo fora do qual não se
pode encontrar nem sequer uma de suas partes. Por exem-

ἐν μόριον (οἷον χρόνος τέλειος ἐκάστου οὗτος οὐ μὴ ἔστιν ἔξω
λαβεῖν χρόνον τινὰ ὃς τούτου μέρος ἐστὶ τοῦ χρόνου), καὶ τὸ
15 κατ' ἀρετὴν καὶ τὸ εὖ μὴ ἔχον ὑπερβολὴν πρὸς τὸ γένος,
οἷον τέλειος ἱατρός καὶ τέλειος αὐλητῆς ὅταν κατὰ τὸ εἶδος
τῆς οἰκείας ἀρετῆς μὴδὲν ἐλλείπωσιν (οὕτω δὲ μεταφέροντες
καὶ ἐπὶ τῶν κακῶν λέγομεν συκοφάντην τέλειον καὶ κλέ-
20 πτην τέλειον, ἐπειδὴ καὶ ἀγαθοὺς λέγομεν αὐτούς, οἷον κλέ-
πτην ἀγαθὸν καὶ συκοφάντην ἀγαθόν· καὶ ἡ ἀρετὴ τελειώ-
σις τις· ἕκαστον γὰρ τότε τέλειον καὶ οὐσία πᾶσα τότε τε-
λεία, ὅταν κατὰ τὸ εἶδος τῆς οἰκείας ἀρετῆς μὴδὲν ἐλλείπη
μόριον τοῦ κατὰ φύσιν μεγέθους). ἔτι οἷς ὑπάρχει τὸ τέλος,
σπουδαῖον (ὄν), ταῦτα λέγεται τέλεια· κατὰ γὰρ τὸ ἔχειν τὸ
25 τέλος τέλεια, ὥστ' ἐπεὶ τὸ τέλος τῶν ἐσχάτων τί ἐστὶ, καὶ
ἐπὶ τὰ φαῦλα μεταφέροντες λέγομεν τελείως ἀπολωλέναι
καὶ τελείως ἐφθάρθαι, ὅταν μὴδὲν ἐλλείπη τῆς φθορᾶς καὶ
τοῦ κακοῦ ἀλλ' ἐπὶ τῷ ἐσχάτῳ ἤ· διὸ καὶ ἡ τελευταία κατὰ
μεταφορὰν λέγεται τέλος, ὅτι ἅμφω ἔσχατα· τέλος δὲ
30 καὶ τὸ οὐ ἔνεκα ἔσχατον. τὰ μὲν οὖν καθ' αὐτὰ λεγόμενα
τέλεια τοσαυταχῶς λέγεται, τὰ μὲν τῷ κατὰ τὸ εὖ μὴδὲν
ἐλλείπειν μὴδ' ἔχειν ὑπερβολὴν μὴδὲ ἔξω τι λαβεῖν, τὰ δ'
ὅλως κατὰ τὸ μὴ ἔχειν ὑπερβολὴν ἐν ἐκάστῳ γένει μὴδ'
1022* εἶναι τι ἔξω· τὰ δὲ ἄλλα ἤδη κατὰ ταῦτα τῷ ἢ ποιεῖν τι
τοιούτον ἢ ἔχειν ἢ ἀρμόττειν τούτῳ ἢ ἀμῶς γέ πως λέγε-
σθαι πρὸς τὰ πρῶτως λεγόμενα τέλεια.

- plo, o tempo perfeito de cada coisa é aquele fora do qual
não se pode encontrar nenhum tempo que seja parte dele².
(2) Perfeito se chama também aquilo que, relativamente à 15
virtude ou habilidade ou ao bem que lhes são próprios,
não é superado em seu gênero. Por exemplo, fala-se de
médico perfeito e de flautista perfeito quando, relativa-
mente à espécie de virtude ou de habilidade que lhes é
própria, não carecem de nada³. E assim, por transferência,
aplicamos essa qualificação também às coisas más e fala-
mos de difamador perfeito e de ladrão perfeito; e até os
chamamos “bons”: por exemplo, dizemos um “bom la-
20 drão” e um “bom difamador”⁴. A virtude que é própria de
cada coisa é uma perfeição: de fato, cada coisa é perfeita
e toda substância é perfeita quando, relativamente a deter-
minada espécie de virtude que lhe é própria, não carece
de nenhuma parte de sua grandeza natural⁵.
(3) Ademais, perfeitas são ditas todas as coisas que alcança-
ram o fim que lhes convém. De fato, uma coisa é perfeita
quando possui o próprio fim⁶. E como o fim é um termo 25
extremo, por transferência aplicamos a qualificação de
perfeito também às coisas más e dizemos que algo está
perfeitamente arruinado e perfeitamente destruído, quan-
do não falta nada a sua destruição e a seu mal, e quando
tenha chegado ao extremo desse processo. Por isso tam-
bém a morte se diz, por transferência, fim, enquanto am-
bos são termos extremos. Fim é também o propósito últi-
mo das coisas⁷.

(A) Portanto, as coisas se dizem perfeitas por si em todos esses 30
sentidos: algumas porque, relativamente a seu bem, não carecem
de nada ou não são superados por outras e não têm nenhuma de
suas partes fora de si; outras, em geral, porque não são superadas
por outra e não têm nenhuma parte fora de si no âmbito do seu
gênero.

(B) As outras coisas se dizem perfeitas em função destes signi- 1022*
ficados⁸, isto é, porque produzem⁹ ou possuem algo de perfeito¹⁰,
ou porque são conformes com ele¹¹, ou porque de um modo ou de
outro têm relação com as coisas que se dizem perfeitas no sentido
principal.

17

Πέρας λέγεται τό τε ἔσχατον ἐκάστου καὶ οὐ ἔξω μηδὲν
 5 ἔστι λαβεῖν πρώτου καὶ οὐ ἔσω πάντα πρώτου, καὶ ὃ ἂν ᾗ
 εἶδος μεγέθους ἢ ἔχοντος μέγεθος, καὶ τὸ τέλος ἐκάστου
 (τοιοῦτον δ' ἐφ' ὃ ἡ κίνησις καὶ ἡ πρᾶξις, καὶ οὐκ ἀφ' οὗ — ὅτε
 δὲ ἄμφω, καὶ ἀφ' οὗ καὶ ἐφ' ὃ καὶ τὸ οὐ ἔνεκα), καὶ ἡ οὐσία
 ἢ ἐκάστου καὶ τὸ τί ἦν εἶναι ἐκάστῳ· τῆς γνώσεως γὰρ τοῦτο
 10 πέρας· εἰ δὲ τῆς γνώσεως, καὶ τοῦ πράγματος. ὥστε φανε-
 ρὸν ὅτι ὁσαυχῶς τε ἡ ἀρχὴ λέγεται, τοσαυταυχῶς καὶ τὸ
 πέρας, καὶ ἔτι πλεοναυχῶς· ἡ μὲν γὰρ ἀρχὴ πέρας τι, τὸ
 δὲ πέρας οὐ πᾶν ἀρχή.

18

Τὸ καθ' ὃ λέγεται πολλαυχῶς, ἓνα μὲν τρόπον τὸ εἶδος
 15 καὶ ἡ οὐσία ἐκάστου πράγματος, οἷον καθ' ὃ ἀγαθός,
 αὐτὸ ἀγαθόν, ἓνα δὲ ἐν ᾧ πρώτῳ πέφυκε γίνεσθαι, οἷον
 τὸ χρῶμα ἐν τῇ ἐπιφανείᾳ. τὸ μὲν οὖν πρώτως λεγόμενον
 καθ' ὃ τὸ εἶδος ἔστι, δευτέρως δὲ ὡς ἡ ὕλη ἐκάστου καὶ τὸ
 20 ὑποκείμενον ἐκάστῳ πρώτον. ὅλως δὲ τὸ καθ' ὃ ἰσαυχῶς καὶ
 τὸ αἷτιον ὑπάρξει· κατὰ τί γὰρ ἐλήλυθεν ἢ οὐ ἔνεκα ἐλή-
 λυθε λέγεται, καὶ κατὰ τί παραλελόγισται ἢ συλλελόγι-
 σται, ἢ τί τὸ αἷτιον τοῦ συλλογισμοῦ ἢ παραλογισμοῦ. ἔτι δὲ

17. [Os significados de limite]¹

- (1) Limite é chamado o termo extremo de cada coisa, ou seja, o termo primeiro além do qual não se pode mais encontrar nada da coisa e aquém do qual se encontra toda a coisa². 5
- (2) Limite é chamada a forma, qualquer que seja, de uma grandeza e do que tem grandeza³.
- (3) Limite é chamado o fim de cada coisa (e tal é o ponto de chegada do movimento e das ações e não o ponto de partida; às vezes, contudo, chamam-se limite os dois: tanto o ponto de partida como o de chegada ou a meta)⁴.
- (4) Limite é chamada também a substância e a essência de cada coisa: esta é, com efeito, limite do conhecimento; e se é limite do conhecimento o é também da coisa⁵. 10

Fica, portanto, evidente que limite é dito em todos os sentidos em que se diz princípio e, antes, em sentidos ainda mais numerosos: de fato, todo princípio é um limite, mas nem todo limite é um princípio⁶.

18. [Os significados das expressões “aquilo por que” e “por si”]¹

A expressão “aquilo por que”² tem múltiplos significados.

- (1) Num primeiro sentido, significa a forma e a essência de cada coisa: por exemplo, aquilo por que é bom quem é bom é o bem em si³. 15
- (2) Noutro sentido, significa o substrato primeiro no qual alguma coisa se gera por sua própria natureza, por exemplo, a cor na superfície⁴.

“Aquilo por que” entendido no primeiro significado é a forma, enquanto no segundo significado é a matéria e o substrato próximo de todas as coisas.

Em geral, o termo “aquilo por que” deve ter todos os significados do termo causa.

- (3) De fato, perguntamos indiferentemente: “Que é aquilo por que veio?” e: “Qual é o propósito por que veio?”⁵. 20
- (4) Ou: “Que é aquilo por que alguém caiu num paralogismo ou fez um silogismo?” e: “Qual é causa do silogismo ou do paralogismo?”⁶.

τὸ καθ' ὃ τὸ κατὰ θέσιν λέγεται, καθ' ὃ ἔστηκεν ἢ καθ' ὃ βα-
 δίζει· πάντα γὰρ ταῦτα τόπον σημαίνει καὶ θέσιν. ὥστε καὶ
 25 τὸ καθ' αὐτὸ πολλαχῶς ἀνάγκη λέγεσθαι. ἔν μὲν γὰρ
 καθ' αὐτὸ τὸ τί ἦν εἶναι ἐκάστω, οἷον ὁ Καλλίας καθ' αὐτὸν
 Καλλίας καὶ τὸ τί ἦν εἶναι Καλλία· ἔν δὲ ὅσα ἐν τῷ τί
 ἔστιν ὑπάρχει, οἷον ζῶον ὁ Καλλίας καθ' αὐτόν· ἐν γὰρ
 τῷ λόγῳ ἐνυπάρχει τὸ ζῶον· ζῶον γὰρ τι ὁ Καλλίας. ἔτι
 30 δὲ εἰ ἐν αὐτῷ δέδεκται πρῶτῳ ἢ τῶν αὐτοῦ τινί, οἷον ἡ ἐπι-
 φάνεια λευκῇ καθ' ἑαυτήν, καὶ ζῆ ὁ ἄνθρωπος καθ' αὐτόν·
 ἡ γὰρ ψυχὴ μέρος τι τοῦ ἀνθρώπου, ἐν ἣ πρώτῃ τὸ ζῆν. ἔτι
 οὐ μὴ ἔστιν ἄλλο αἷτιον· τοῦ γὰρ ἀνθρώπου πολλὰ αἷτια, τὸ
 ζῶον, τὸ δῖπουν, ἀλλ' ὅμως καθ' αὐτὸν ἄνθρωπος ὁ ἄνθρω-
 35 πός ἐστιν. ἔτι ὅσα μόνῳ ὑπάρχει καὶ ἣ μόνον διὰ τὸ κε-
 χρωσμένον καθ' αὐτό.

19

1022^b Διάθεσις λέγεται τοῦ ἔχοντος μέρη τάξις ἢ κατὰ τόπον
 ἢ κατὰ δύναμιν ἢ κατ' εἶδος· θέσιν γὰρ δεῖ τινὰ εἶναι,
 ὥσπερ καὶ τοῦνομα δηλοῖ ἡ διάθεσις.

20

Ἐξίς δὲ λέγεται ἓνα μὲν τρόπον οἷον ἐνέργειά τις τοῦ
 5 ἔχοντος καὶ ἐχομένου, ὥσπερ πρᾶξις τις ἢ κίνησις (ὅταν γὰρ

(5) Ademais, nossa expressão é entendida também em refe-
 rência à posição: por exemplo, fala-se daquilo por que se
 está parado ou aquilo por que se caminha. Estes exem-
 plos referem-se, justamente, à posição e ao lugar⁷.

Conseqüentemente, também o termo “por si” terá múltiplos 25
 significados.

(1) Num primeiro sentido, por si significa a essência própria
 de cada coisa: por exemplo, Cálias é por si Cálias e a es-
 sência de Cálias⁸.

(2) Noutro sentido, por si significa tudo o que se encontra na
 essência: por exemplo Cálias, é por si animal, porque na
 definição de Cálias está incluído o animal. Com efeito,
 Cálias é animal de determinada espécie⁹.

(3) Por si se dizem também as propriedades que pertencem 30
 originariamente a uma coisa ou a alguma de suas partes:
 por exemplo, branco é propriedade por si da superfície e vivo
 é propriedade por si do homem; de fato, a alma, na qual
 reside originariamente a vida, é uma parte do homem¹⁰.

(4) Por si, ademais, é o que não tem outra causa além de si mes-
 mo: do homem, por exemplo, existem muitas causas, como
 o animal e o bípede, todavia o homem é homem por si¹¹.

(5) Por si, enfim, se dizem todos os atributos que pertencem 35
 a um único tipo de sujeito e na medida em que é único:
 por isso o que é colorido é atributo por si da superfície¹².

19. [O significado de disposição]¹

Disposição significa o ordenamento das partes de uma coisa: 1022^b
 ordenamento (a) segundo o lugar², (b) ou segundo a potência³,
 (c) ou segundo a forma⁴. Impõe-se, com efeito, que exista uma
 certa posição, como sugere a própria palavra disposição⁵.

20. [Os significados de hábito ou posse ou estado]¹

(1) O termo hábito <ou posse ou estado>² significa, num
 sentido, certa atividade própria do que possui e do que é
 possuído, como uma ação ou um movimento. De fato, 5

τὸ μὲν ποιῇ τὸ δὲ ποιῆται, ἔστι ποιήσις μεταξύ· οὕτω καὶ τοῦ ἔχοντος ἐσθῆτα καὶ τῆς ἐχομένης ἐσθῆτος ἔστι μεταξὺ ἑξίς)· — ταύτην μὲν οὖν φανερόν ὅτι οὐκ ἐνδέχεται ἔχειν ἑξιν (εἰς ἀπειρον γὰρ βαδιεῖται, εἰ τοῦ ἐχομένου ἔσται ἔχειν τὴν 10 ἑξιν), ἄλλον δὲ τρόπον ἑξίς λέγεται διάθεσις καθ' ἣν ἡ εὖ ἢ κακῶς διακίεται τὸ διακείμενον, καὶ ἡ καθ' αὐτὸ ἡ πρὸς ἄλλο, οἷον ἡ ὑγίεια ἑξίς τις· διάθεσις γάρ ἐστι τοιαύτη. ἔτι ἑξίς λέγεται ἂν ἡ μόνον διαθέσεως τοιαύτης· διὸ καὶ ἡ τῶν μερῶν ἀρετὴ ἑξίς τίς ἐστίν.

21

15 Πάθος λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ποιότης καθ' ἣν ἀλλοιοῦσθαι ἐνδέχεται, οἷον τὸ λευκὸν καὶ τὸ μέλαν, καὶ γλυκὺ καὶ πικρὸν, καὶ βαρύτες καὶ κουφότες, καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα· ἓνα δὲ αἱ τούτων ἐνέργειαι καὶ ἀλλοιώσεις ἦδη. ἔτι τούτων μᾶλλον αἱ βλαβεραὶ ἀλλοιώσεις καὶ κινή- 20 σεις, καὶ μάλιστα αἱ λυπηραὶ βλάβαι. ἔτι τὰ μεγέθη τῶν συμφορῶν καὶ λυπηρῶν πάθη λέγεται.

22

Στέρησις λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ἂν μὴ ἔχη τι τῶν πεφυκότων ἔχεισθαι, καὶ μὴ αὐτὸ ἢ πεφυκὸς ἔχειν, οἷον φυτὸν ὁμμάτων ἐστερηθῆναι λέγεται· ἓνα δὲ ἂν πεφυκὸς

quando algo produz e outro é produzido, entre um e outro existe a ação de produzir; assim, entre quem possui uma roupa e a roupa possuída por ele existe a ação de possuir. Ora, é evidente que da posse entendida nesse sentido não pode haver ulteriormente posse, porque, caso fosse possível ter posse da posse, iríamos ao infinito³.

- (2) O hábito <posse ou estado>, noutro sentido, significa a dis- 10 posição em virtude da qual a coisa disposta⁴ é disposta bem ou mal, seja por si, seja em relação a outra: por exemplo, a saúde é um hábito ou estado ou posse nesse sentido: de fato, ela é um tipo de disposição⁵.
- (3) Enfim, hábito <ou posse ou estado> se diz também do que é parte de uma disposição tal como dissemos acima. Por isso, também a virtude⁶ própria das partes é um hábito ou posse ou estado de toda a coisa⁷.

21. [Os significados de afecção]¹

- (1) Afecção significa, num primeiro sentido, uma qualidade 15 segundo a qual algo pode se alterar: por exemplo, o branco e o preto, o doce e o amargo, o peso e a leveza e todas as outras qualidades deste tipo².
- (2) Noutro sentido, afecção significa a atuação dessas alterações, isto é, as alterações que estão em ato³.
- (3) Ademais, dizem-se afecções especialmente as alterações e as mudanças danosas e, sobretudo, os danos que produzem dor⁴. 20
- (4) Enfim, chamam-se afecções as grandes calamidades e as grandes dores⁵.

22. [Os significados de privação]¹

- (1) Tem-se privação, num sentido, quando alguma coisa não possui algum dos atributos que naturalmente poderia ter, mesmo que a própria coisa não possa possuir aquele atributo por natureza: por exemplo, dizemos que uma planta é privada de olhos².

25 ἔχειν, ἢ αὐτὸ ἢ τὸ γένος, μὴ ἔχῃ, οἷον ἄλλως ἄνθρωπος ὁ
 τυφλὸς ὁφείως ἐστέρηται καὶ ἀσπάλαξ, τὸ μὲν κατὰ τὸ
 γένος τὸ δὲ καθ' αὐτό. ἔτι ἂν πεφυκὸς καὶ ὅτε πέφυκεν
 ἔχειν μὴ ἔχῃ· ἡ γὰρ τυφλότης στέρησίς τις, τυφλὸς δ' οὐ
 κατὰ πᾶσαν ἡλικίαν, ἀλλ' ἐν ἣ πέφυκεν ἔχειν, ἂν μὴ ἔχῃ.
 30 ὁμοίως δὲ καὶ ἐν ᾧ ἂν ἡ (πεφυκὸς) καὶ καθ' ὃ καὶ πρὸς ὃ καὶ
 ὥς, ἂν μὴ ἔχῃ [πεφυκός]. ἔτι ἡ βιαία ἐκάστου ἀφαίρεισι στέρησις
 λέγεται. καὶ ὁσαυχῶς δὲ αἱ ἀπὸ τοῦ ἁ ἀποφάσεις λέγον-
 ται, τοσαυταυχῶς καὶ αἱ στέρησεις λέγονται· ἄνισον μὲν
 γὰρ τῷ μὴ ἔχειν ἰσότητα πεφυκὸς λέγεται, ἀόρατον δὲ
 35 καὶ τῷ ὅλως μὴ ἔχειν χρῶμα καὶ τῷ φαύλως, καὶ ἄπουν
 καὶ τῷ μὴ ἔχειν ὅλως πόδας καὶ τῷ φαύλους. ἔτι καὶ τῷ
 1023^a μικρὸν ἔχειν, οἷον τὸ ἀπύρηνον· τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ φαύλως πως
 ἔχειν. ἔτι τῷ μὴ ῥαδίως ἢ τῷ μὴ καλῶς, οἷον τὸ ἄτμητον
 οὐ μόνον τῷ μὴ τέμνεσθαι ἀλλὰ καὶ τῷ μὴ ῥαδίως ἢ μὴ
 καλῶς. ἔτι τῷ πάντῃ μὴ ἔχειν· τυφλὸς γὰρ οὐ λέγεται ὁ
 5 ἐτερόφθαλμος ἀλλ' ὁ ἐν ἀμφοῖν μὴ ἔχων ὄψιν· διὸ οὐ
 πᾶς ἀγαθὸς ἢ κακός, ἢ δίκαιος ἢ ἀδίκος, ἀλλὰ καὶ τὸ
 μεταξύ.

23

Τὸ ἔχειν λέγεται πολλαχῶς, ἓνα μὲν τρόπον τὸ ἄγειν

- (2) Noutro sentido, tem-se privação quando uma coisa não pos- 25
 sui algum atributo que ela mesma ou seu gênero deveriam
 possuir por natureza: por exemplo, o homem cego e a tou-
 peira são privados de visão, mas de maneira diversa, pois
 a toupeira é privada da visão relativamente ao gênero ani-
 mal enquanto o homem cego se diz privado de visão por si.³
- (3) Além disso, tem-se privação quando uma coisa não possui
 algo que deveria possuir por sua natureza, num determi-
 nado tempo no qual, por sua natureza, deveria possuí-lo:
 de fato, a cegueira é uma privação, mas não se pode cha-
 mar cego a alguém em qualquer idade, mas só se não pos-
 sui a visão na idade na qual deveria possuí-la por natureza;
 e, de modo semelhante, se não possui a visão no ambien- 30
 te, com respeito ao órgão, com relação às coisas e da ma-
 neira como deveria possuí-la por natureza.⁴
- (4) Ademais, privação chama-se a violenta subtração de al-
 guma coisa.⁵
- (5) As privações são entendidas⁶ em todos os modos nos quais
 se entendem as negações formadas com o “alfa privativo”:
 diz-se, com efeito, que algo é desigual⁷ porque não possui
 a igualdade que deveria possuir por sua natureza; uma coisa
 é dita invisível⁸ porque não tem nenhuma cor ou por tê-
 la muito fraca; ápodo se diz de alguma coisa ou porque 35
 não tem pés⁹ ou porque os tem de maneira inadequada.
- (6) Ademais, dizemos que existe privação de algo também 1023^a
 porque dele existe pouco: dizemos, por exemplo, que
 um fruto é privado de semente¹¹, para dizer que a que tem
 é muito pequena¹².
- (7) E podemos falar de privação de algo também porque
 não é fácil fazê-lo ou fazê-lo bem: indivisível, por exem-
 plo, se diz uma coisa não só porque não pode ser divi-
 dida, mas também porque não pode ser facilmente di-
 vidida ou porque não pode sê-lo bem¹³.
- (8) Privação, ainda, entende-se a falta absoluta de algo: de fato,
 não se diz cego quem vê com um só olho, mas só quem não
 vê com os dois olhos¹⁴. Por isso, nem todo homem é bom 5
 ou mau, justo ou injusto, mas sempre existe um estado
 intermediário¹⁵.

κατὰ τὴν αὐτοῦ φύσιν ἢ κατὰ τὴν αὐτοῦ ὁρμήν, διὸ
 10 λέγεται πυρετός τε ἔχειν τὸν ἄνθρωπον καὶ οἱ τύραννοι τὰς
 πόλεις καὶ τὴν ἐσθῆτα οἱ ἀμπεχόμενοι· ἓνα δ' ἐν ᾧ ἂν
 τι ὑπάρχη ὡς δεκτικῶ, οἷον ὁ χαλκός ἔχει τὸ εἶδος τοῦ
 ἀνδριάντος καὶ τὴν νόσον τὸ σῶμα· ἓνα δὲ ὡς τὸ περιέχον
 15 τὰ περιεχόμενα· ἐν ᾧ γάρ ἐστι περιέχοντι, ἔχειται ὑπὸ
 καὶ τὴν πόλιν ἀνθρώπους καὶ τὴν ναῦν ναύτας, οὕτω δὲ καὶ
 τὸ ὅλον ἔχειν τὰ μέρη. ἔτι τὸ κωλύον κατὰ τὴν αὐτοῦ
 ὁρμήν τι κινεῖσθαι ἢ πράττειν ἔχειν λέγεται τοῦτο αὐτό,
 οἷον καὶ οἱ κίονες τὰ ἐπικείμενα βάρη, καὶ ὡς οἱ ποιεῖται
 20 τὸν Ἄτλαντα ποιοῦσι τὸν οὐρανὸν ἔχειν ὡς συμπεσόντ' ἂν
 ἐπὶ τὴν γῆν, ὥσπερ καὶ τῶν φυσιολόγων τινὲς φασιν· τοῦ-
 τον δὲ τὸν τρόπον καὶ τὸ συνέχον λέγεται ἃ συνέχει ἔχειν,
 ὡς διαχωρισθέντα ἂν κατὰ τὴν αὐτοῦ ὁρμήν ἕκαστον. καὶ
 25 ἔχειν.

24

Τὸ ἕκ τινος εἶναι λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ἐξ οὗ ἐστὶν
 ὡς ὕλης, καὶ τοῦτο διχῶς, ἢ κατὰ τὸ πρῶτον γένος ἢ κατὰ
 τὸ ὕστατον εἶδος, οἷον ἐστὶ μὲν ὡς ἅπαντα τὰ τηκτὰ ἐξ
 ὕδατος, ἐστὶ δ' ὡς ἐκ χαλκοῦ ὁ ἀνδριάς· ἓνα δ' ὡς ἐκ τῆς
 30 πρῶτης κινήσεως ἀρχῆς (οἷον ἐκ τίνος ἡ μάχη; ἐκ λοι-
 πορίας, ὅτι αὕτη ἀρχὴ τῆς μάχης)· ἓνα δ' ἐκ τοῦ συνθέτου

23. [Os significados de *ter*]¹

O termo *ter* <ou possuir ou haver>² tem múltiplos significados.

- (1) Em primeiro lugar, significa dominar³ alguma coisa se-
 gundo a própria natureza ou segundo o próprio impul-
 so. Por isso se diz que a febre tem ou possui o homem e
 10 que os tiranos têm ou possuem a cidade, e que os que estão
 vestidos têm ou possuem as roupas⁴.
- (2) Em segundo lugar, o receptáculo no qual algo se encontra
 diz-se que tem <em si> esse algo: o bronze, por exemplo,
 tem a forma da estátua e o corpo tem a enfermidade⁵.
- (3) Em terceiro lugar, *ter* se diz do continente relativamen-
 te ao conteúdo: de fato, o que contém uma coisa diz-se
 15 que tem uma coisa. Por exemplo, o vaso tem o líquido,
 a cidade tem os homens e o navio os marinheiros, e
 assim dizemos também que o todo tem as partes⁶.
- (4) Ademais, o que impede alguma coisa de mover-se ou
 de agir segundo a inclinação que lhe é própria diz-se
 20 que tem ou sustém essa coisa: dizemos, por exemplo, que
 as colunas têm ou sustêm os pesos a elas sobrepostos e
 que — para falar como os poetas⁷ — Atlas tem ou sus-
 têm o céu, que de outra forma cairia sobre a terra, como
 dizem também alguns pensadores naturalistas⁸. Nesse
 sentido, diz-se também que o que une tem ou sustém
 as coisas que une, enquanto cada uma delas tenderia a
 separar-se segundo a própria inclinação⁹.

A expressão *estar em algo* tem significados semelhantes e
 25 correspondentes ao *ter*¹⁰.

24. [Os significados da expressão “*derivar de algo*”]¹

- (1) A expressão “*derivar de algo*” significa, num sentido, deri-
 var daquilo de que as coisas são materialmente constituí-
 das; e isso em dois sentidos: (a) ou segundo o gênero pri-
 meiro ou (b) segundo a espécie última como, por exemplo,
 (a) todas as coisas que se podem liquefazer provêm da
 água, ou (b) como a estátua provém do bronze².
- (2) Num segundo sentido, significa derivar do princípio pri-
 30 meiro do movimento. Por exemplo, quando se pergunta:

ἐκ τῆς ὕλης καὶ τῆς μορφῆς, ὥσπερ ἐκ τοῦ ὅλου τὰ μέρη
καὶ ἐκ τῆς Ἰλιάδος τὸ ἔπος καὶ ἐκ τῆς οἰκίας οἱ λίθοι·
τέλος μὲν γὰρ ἐστὶν ἡ μορφή, τέλειον δὲ τὸ ἔχον τέλος.
35 τὰ δὲ ὡς ἐκ τοῦ μέρους τὸ εἶδος, οἷον ἄνθρωπος ἐκ τοῦ δί-
ποδος καὶ ἡ συλλαβὴ ἐκ τοῦ στοιχείου· ἄλλως γὰρ τοῦτο
1023^b καὶ ὁ ἀνδριάς ἐκ χαλκοῦ· ἐκ τῆς αἰσθητῆς γὰρ ὕλης ἡ
συνθετὴ οὐσία, ἀλλὰ καὶ τὸ εἶδος ἐκ τῆς τοῦ εἶδους ὕλης.
τὰ μὲν οὖν οὕτω λέγεται, τὰ δ' ἐὰν κατὰ μέρος τι τούτων τις
ὑπάρχη τῶν τρόπων, οἷον ἐκ πατρὸς καὶ μητρὸς τὸ τέκνον
5 καὶ ἐκ γῆς τὰ φυτά, ὅτι ἐκ τινος μέρους αὐτῶν. ἓνα δὲ
μεθ' ὃ τῷ χρόνῳ, οἷον ἐξ ἡμέρας νύξ καὶ ἐξ εὐδίας χειμῶν,
ὅτι τοῦτο μετὰ τοῦτο· τούτων δὲ τὰ μὲν τῷ ἔχειν μεταβολὴν
εἰς ἄλληλα οὕτω λέγεται, ὥσπερ καὶ τὰ νῦν εἰρημένα, τὰ
δὲ τῷ κατὰ τὸν χρόνον ἐφεξῆς μόνον, οἷον ἐξ ἰσημερίας
10 ἐγένετο ὁ πλοῦς ὅτι μετ' ἰσημερίαν ἐγένετο, καὶ ἐκ Διονυ-
σίων Θαργῆλια ὅτι μετὰ τὰ Διονύσια.

25

Μέρος λέγεται ἓνα μὲν τρόπον εἰς ὃ διαιρεθεῖται ἂν τὸ
ποσὸν ὅπως οὖν (ἀεὶ γὰρ τὸ ἀφαιρούμενον τοῦ ποσοῦ ἢ ποσὸν
μέρος λέγεται ἐκείνου, οἷον τῶν τριῶν τὰ δύο μέρος λέγεται
15 πως), ἄλλον δὲ τρόπον τὰ καταμετροῦντα τῶν τοιούτων
μόνον· διὸ τὰ δύο τῶν τριῶν ἔστι μὲν ὡς λέγεται μέρος,
ἔστι δ' ὡς οὐ. ἔτι εἰς ἃ τὸ εἶδος διαιρεθεῖται ἂν ἄνευ τοῦ ποσοῦ,
καὶ ταῦτα μόρια λέγεται τούτου· διὸ τὰ εἶδη τοῦ γένους φα-
σὶν εἶναι μόρια. ἔτι εἰς ἃ διαιρεῖται ἢ ἐξ ὧν σύγκειται

- de que provém a contenda?, responde-se: de um insulto, enquanto foi este o princípio do qual a contenda derivou³.
- (3) Noutro sentido entende-se derivar do composto de matéria e forma, assim como as partes derivam do todo, tal como o verso da *Iliada* e as pedras da casa (de fato, a forma constitui o fim e o que alcançou o fim é perfeito)⁴.
- (4) Ademais, entende-se no sentido de que a forma provém 35 de suas partes: por exemplo, o homem do bípede e a sílaba das letras. Mas este é um modo diferente de derivação relativamente ao modo pelo qual a estátua provém do bronze. De fato, a substância composta provém da matéria sensível, enquanto a forma provém da matéria da forma⁵.
- (5) De algumas coisas diz-se que derivam de algo nos sentidos acima indicados, enquanto de outras diz-se que derivam embora o significado de derivar se aplique apenas a uma parte da coisa: por exemplo, diz-se que o filho deriva do pai e da mãe e as plantas da terra, porque derivam de alguma parte deles⁶.
- (6) Enfim, derivar de algo entende-se no sentido da sucessão 5 temporal: por exemplo, a noite deriva do dia e a tempestade da bonança, enquanto uma vem depois da outra. Algumas coisas se dizem assim, (a) porque se transformam umas nas outras, como nos casos acima citados, (b) outras por simples sucessão cronológica⁷: por exemplo, diz-se que a partir do equinócio começou a navegação, porque ela teve início depois do equinócio. E diz-se também que as festas targélias provém das dionisiacas, porque vêm depois das dionisiacas⁸. 10

25. [Os significados de parte]¹

- (1) Parte, (a) num sentido, significa aquilo em que a quantidade pode ser dividida de qualquer maneira: aquilo que é subtraído de uma quantidade enquanto quantidade é sempre parte dela: por exemplo, o dois é dito parte do três. (b) Noutro sentido, partes se dizem somente as que são medida do todo. Por isso o dois pode ser dito parte do três num sentido e não no outro².
- (2) Ademais, dizem-se partes também aquelas nas quais a forma pode ser dividida, prescindindo da quantidade. Por isso diz-se que as espécies são partes do gênero³.

20 τὸ ὅλον, ἢ τὸ εἶδος ἢ τὸ ἔχον τὸ εἶδος, οἷον τῆς σφαίρας
τῆς χαλκῆς ἢ τοῦ κύβου τοῦ χαλκοῦ καὶ ὁ χαλκὸς μέρος
(τοῦτο δ' ἐστὶν ἡ ὕλη ἐν ᾗ τὸ εἶδος) καὶ ἡ γωνία μέρος. ἔτι
τὰ ἐν τῷ λόγῳ τῷ δηλοῦντι ἕκαστον, καὶ ταῦτα μέρη τοῦ
ὅλου· διὸ τὸ γένος τοῦ εἶδους καὶ μέρος λέγεται, ἄλλως δὲ τὸ
25 εἶδος τοῦ γένους μέρος.

26

Ὅλον λέγεται οὐ τε μὴτὲν ἄπεστι μέρος ἐξ ὧν λέγεται
ὅλον φύσει, καὶ τὸ περιέχον τὰ περιεχόμενα ὥστε ἐν τι
εἶναι ἐκεῖνα· τοῦτο δὲ διχῶς· ἢ γὰρ ὡς ἕκαστον ἐν ᾗ ὡς
ἐκ τούτων τὸ ἐν. τὸ μὲν γὰρ καθόλου, καὶ τὸ ὅλως λεγόμε-
30 νον ὡς ὅλον τι ὄν, οὕτως ἐστὶ καθόλου ὡς πολλὰ περιέχον τῷ
κατηγορεῖσθαι καθ' ἑκάστου καὶ ἐν ἅπαντα εἶναι ὡς ἕκαστον,
οἷον ἄνθρωπον ἵππον θεόν, διότι ἅπαντα ζῶα· τὸ δὲ συνε-
χὲς καὶ πεπερασμένον, ὅταν ἐν τι ἐκ πλειόνων ᾗ, ἐνυπαρ-
χόντων μάλιστα μὲν δυνάμει, εἰ δὲ μὴ, ἐνεργείᾳ. τούτων
35 δ' αὐτῶν μᾶλλον τὰ φύσει ἢ τέχνῃ τοιαῦτα, ὥσπερ καὶ
ἐπὶ τοῦ ἐνὸς ἐλέγομεν, ὡς οὔσης τῆς ὁλότητος ἐνότητός τινος.
1024^a ἔτι τοῦ ποσοῦ ἔχοντος δὲ ἀρχὴν καὶ μέσον καὶ ἔσχατον, ὅσων
μὲν μὴ ποιεῖ ἡ θέσις διαφορὰν, πᾶν λέγεται, ὅσων δὲ ποιεῖ,
ὅλον. ὅσα δὲ ἄμφω ἐνδέχεται, καὶ ὅλα καὶ πάντα· ἔστι

- (3) Ainda, partes são também aquelas nas quais o todo se divide ou aquelas das quais se compõe, entendido o todo 20 ou como forma ou como aquilo que tem forma; por exemplo, da esfera de bronze ou do cubo de bronze o bronze é uma parte (de fato, ele é a matéria na qual a forma está contida), como também o ângulo é uma parte do cubo⁴.
(4) Enfim, também os elementos contidos na noção que exprime cada coisa são partes do todo. Por isso, em certo sentido, o gênero se diz parte da espécie, enquanto em 25 outro sentido a espécie se diz parte do gênero⁵.

26. [Os significados de inteiro ou todo]¹

- (1) Inteiro ou todo chama-se aquilo a que não falta nenhuma das partes das quais é naturalmente constituído².
(2) Inteiro ou todo chama-se, também, aquilo cujos componentes constituem uma unidade em dois sentidos: (a) ou a unidade como cada uma das partes, (b) ou a unidade resultante do conjunto delas. (a) No primeiro sentido, o universal, que se predica universalmente como um inteiro ou um todo, é 30 universal na medida em que abraça muitas coisas, enquanto se predica de cada uma e enquanto todas elas constituem uma unidade, assim como cada uma é unidade: homem, cavalo, deus, por exemplo, constituem um inteiro ou um todo enquanto são seres vivos. (b) Inteiro ou todo no segundo sentido é o contínuo e o limitado, e ele existe quando uma unidade é constituída de uma multiplicidade de partes³, e, particularmente, se estas partes estão presentes só em potência, e também se estão presentes em ato⁴. Entre 35 essas coisas, as coisas naturais constituem um inteiro ou um todo com mais razão do que as coisas produzidas pela arte, como dissemos a respeito da unidade⁵, na medida em que o inteiro ou o todo é um certo tipo de unidade.
(3) Ademais, dado que a quantidade tem princípio, meio e 1024^a fim, então (a) as quantidades nas quais a posição das partes não faz diferença são chamadas um todo⁶, enquanto (b) aquelas nas quais a posição das partes faz diferença são chamadas um inteiro ou um tudo⁷; (c) aquelas, enfim, nas quais podem ocorrer essas duas características são

δὲ ταῦτα ὅσων ἡ μὲν φύσις ἡ αὐτὴ μένει τῇ μεταθέσει, ἡ
 5 δὲ μορφή οὐ, οἷον κηρὸς καὶ ἱμάτιον· καὶ γὰρ ὅλον καὶ
 πᾶν λέγεται· ἔχει γὰρ ἄμφω. ὕδωρ δὲ καὶ ὅσα ὑγρά
 καὶ ἀριθμὸς πᾶν μὲν λέγεται, ὅλος δ' ἀριθμὸς καὶ ὅλον
 ὕδωρ οὐ λέγεται, ἂν μὴ μεταφορᾷ. πάντα δὲ λέγεται ἐφ'
 οἷς τὸ πᾶν ὡς ἐφ' ἐνί, ἐπὶ τούτοις τὸ πάντα ὡς ἐπὶ διηρημένοις·
 10 πᾶς οὗτος ὁ ἀριθμὸς, πᾶσαι αὗται αἱ μονάδες.

27

Κολοβὸν δὲ λέγεται τῶν ποσῶν οὐ τὸ τυχόν, ἀλλὰ
 μεριστόν τε δεῖ αὐτὸ εἶναι καὶ ὅλον. τὰ τε γὰρ δύο οὐ κολο-
 βὰ θατέρου ἀφαιρουμένου ἐνός (οὐ γὰρ ἴσον τὸ καλόβωμα
 καὶ τὸ λοιπὸν οὐδέποτε· ἐστίν) οὐδ' ὅλως ἀριθμὸς οὐδεὶς· καὶ
 15 γὰρ τὴν οὐσίαν δεῖ μένειν· εἰ κύλιξ κολοβός, ἔτι εἶναι κύ-
 λιξα· ὁ δὲ ἀριθμὸς οὐκέτι ὁ αὐτός. πρὸς δὲ τούτοις καὶ ἀνο-
 μοιομερῆ ἤ, οὐδὲ ταῦτα πάντα (ὁ γὰρ ἀριθμὸς ἐστίν ὡς καὶ
 ἀνόμοια ἔχει μέρη, οἷον δυάδα τριάδα), ἀλλ' ὅλως ὧν
 μὴ ποιεῖ ἡ θέσις διαφορὰν οὐδὲν κολοβόν, οἷον ὕδωρ ἢ πῦρ,
 20 ἀλλὰ δεῖ τοιαῦτα εἶναι ἃ κατὰ τὴν οὐσίαν θέσιν ἔχει. ἔτι
 συνεχῇ· ἡ γὰρ ἀρμονία ἐξ ἀνομοίων μὲν καὶ θέσιν
 ἔχει, κολοβὸς δὲ οὐ γίγνεται. πρὸς δὲ τούτοις οὐδ' ὅσα ὅλα,
 οὐδὲ ταῦτα ὅτουοῦν μορίου στερήσει κολοβά. οὐ γὰρ δεῖ οὔτε

chamadas seja um todo seja um inteiro ou um tudo. Desse
 último tipo são as coisas cuja natureza permanece idêntica
 mesmo que se desloquem suas partes e sua figura não per-
 maneça idêntica, como, por exemplo, a cera e a veste: estas
 5 coisas são ditas tanto um todo como um tudo ou um inte-
 ro, porque têm as duas características. A água e os líquidos,
 assim como o número, são ditos um todo: de fato, nem o
 número nem a água se dizem um tudo ou um inteiro, mas
 toda água e todo número só são ditos em sentido translativo.
 E as coisas das quais se diz que são um todo quando consi-
 deradas como unidade serão ditas um todo mesmo quando
 consideradas como divididas: por exemplo, o todo deste
 10 número é o todo destas unidades².

27. [O significado de mutilado]¹

Mutilado diz-se de coisas que são quantidade, (A) não porém
 uma quantidade qualquer, mas só uma quantidade que, além de ser
 divisível, constitua um inteiro². O número dois, com efeito, não será
 mutilado se tirarmos uma unidade, porque (a) a parte que é tirada
 com a mutilação não é nunca igual à parte restante. Em geral,
 nenhum número é mutilado, pois para que algo seja mutilado é
 necessário (b) que sua essência não mude: se uma taça é mutilada
 15 é necessário que continue sendo uma taça, enquanto um número
 não permanece o mesmo. Ademais, (c) nem todas as coisas consti-
 tuídas de partes desiguais se dizem mutiladas: de fato, o número
 também pode ter partes desiguais, como o dois e o três³. E, em ge-
 ral, (d) nenhuma das coisas nas quais a posição das partes não faz
 diferença — como a água e o fogo — pode ser mutilada: para serem
 mutiladas as coisas devem ser de modo que as partes tenham deter-
 20 minada disposição em virtude da sua própria essência⁴.

(B) Ademais, devem ser contínuas⁵: a harmonia, que é cons-
 tituída de tons dessemelhantes segundo sua posição, não pode
 ser mutilada.

(C) Além disso, nem todas as coisas que são inteiras tornam-
 se mutiladas pela privação de alguma de suas partes: é necessário
 que elas (a) não sejam as partes principais da substância (b) nem

τὰ κύρια τῆς οὐσίας οὔτε τὰ ὅπου οὖν ὄντα· οἷον ἂν τρυπηθῇ ἡ
 25 κύλιξ, οὐ κολοβός, ἀλλ' ἂν τὸ οὖς ἢ ἀκρωτήριον τι, καὶ ὁ
 ἄνθρωπος οὐκ ἔαν σάρκα ἢ τὸν σπλῆνα, ἀλλ' ἔαν ἀκρωτή-
 ριον τι, καὶ τοῦτο οὐ πᾶν ἀλλ' ὃ μὴ ἔχει γένεσιν ἀφαιρεθὲν
 ὅλον. διὰ τοῦτο οἱ φαλακροὶ οὐ κολοβοί.

28

Γένος λέγεται τὸ μὲν ἔαν ἢ ἡ γένεσις συνεχῆς τῶν τὸ
 30 εἶδος ἐχόντων τὸ αὐτό, οἷον λέγεται ἕως ἂν ἀνθρώπων γέ-
 νος ἢ, ὅτι ἕως ἂν ἢ ἡ γένεσις συνεχῆς αὐτῶν· τὸ δὲ ἀφ'
 οὐ ἂν ὥσι πρῶτου κινήσαντος εἰς τὸ εἶναι· οὕτω γὰρ λέγονται
 "Ἕλληνες τὸ γένος οἱ δὲ Ἰῶνες, τῷ οἱ μὲν ἀπὸ Ἑλλήνων οἱ
 δὲ ἀπὸ Ἰῶνος εἶναι πρῶτου γενήσαντος· καὶ μᾶλλον οἱ ἀπὸ
 35 τοῦ γενήσαντος ἢ τῆς ὕλης (λέγονται γὰρ καὶ ἀπὸ τοῦ θή-
 λεος τὸ γένος, οἷον οἱ ἀπὸ Πύρρας). ἔτι δὲ ὡς τὸ ἐπίπεδον
 1024^b τῶν σχημάτων γένος τῶν ἐπιπέδων καὶ τὸ στερεὸν τῶν στε-
 ρεῶν· ἕκαστον γὰρ τῶν σχημάτων τὸ μὲν ἐπίπεδον τοιονδί
 τὸ δὲ στερεόν ἐστὶ τοιονδί· τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ ὑποκείμενον ταῖς
 διαφοραῖς. ἔτι ὡς ἐν τοῖς λόγοις τὸ πρῶτον ἐνυπάρχον, ὃ
 5 λέγεται ἐν τῷ τί ἐστι, τοῦτο γένος, οὐ διαφοραὶ λέγονται αἰ-
 ποιότητες. τὸ μὲν οὖν γένος τοσαυταχῶς λέγεται, τὸ μὲν
 κατὰ γένεσιν συνεχῇ τοῦ αὐτοῦ εἶδους, τὸ δὲ κατὰ τὸ πρῶτον
 κινήσαν ὁμοειδές, τὸ δ' ὡς ὕλη· οὐ γὰρ ἡ διαφορὰ καὶ ἡ
 ποιότης ἐστί, τοῦτ' ἐστὶ τὸ ὑποκείμενον, ὃ λέγομεν ὕλην. ἕτερα
 10 δὲ τῷ γένει λέγεται ὧν ἕτερον τὸ πρῶτον ὑποκείμενον καὶ

partes que se encontrem em qualquer ponto da coisa. Por exem-
 plo, se uma taça é furada, nem por isso se diz que é mutilada. Só
 se foi tirada a asa ou a borda. E um homem não se diz mutilado
 se não tem um pedaço de carne ou o baço; só se não tem uma
 25 extremidade: e não qualquer extremidade, mas (c) só uma extre-
 midade que, retirada do todo, não pode mais se reproduzir⁶. Por
 isso os calvos não são mutilados⁷.

28. [Os significados de gênero]¹

- (1) Gênero significa, num sentido, a geração contínua de seres
 da mesma espécie: dizemos, por exemplo, "enquanto existir
 o gênero humano", querendo dizer "enquanto continuar
 a geração de homens"². 30
- (2) Gênero significa também todos os homens derivados de
 uma estirpe originária: por exemplo, alguns são chama-
 dos helenos pelo gênero, outros jônios, porque uns deri-
 vavam de Heleno como estirpe originária, enquanto outros
 derivam de Íon³. O nome do gênero ou da estirpe dos des-
 cendentes vem mais de seu gerador do que da matéria⁴,
 mas pode vir também da fêmea, como o gênero dos que
 35 são descendentes de Pirra.
- (3) Ademais, gênero se entende no sentido de que a superfície
 é gênero das figuras planas e o sólido é gênero das figuras
 sólidas. De fato, a figura é uma superfície determinada de
 certo modo e o sólido é um corpo determinado de certo
 modo. Superfície e sólido são o substrato das diferenças⁵. 1024^b
- (4) Além disso, gênero significa o constitutivo primeiro das
 definições, contido na essência: esse é o gênero do qual
 5 as qualidades são diferenças⁶.

Gênero, portanto, diz-se em todos esses sentidos: significa a
 geração contínua de seres da mesma espécie⁷, significa a série dos
 seres da mesma espécie derivados de uma estirpe originária⁸; gê-
 nero significa ainda a matéria: de fato, aquilo de que existe dife-
 rença e qualidade é, justamente, o substrato que nós denomina-
 mos matéria⁹.

Diversas pelo gênero se dizem (a) as coisas das quais o subs-
 trato próximo é diverso e que não se podem reduzir uma à outra 10

μη ἀναλύεται θάτερον εἰς θάτερον μηδ' ἄμφω εἰς ταυτόν, οἷον τὸ εἶδος καὶ ἡ ὕλη ἕτερον τῷ γένει, καὶ ὅσα καθ' ἕτερον σχῆμα κατηγορίας τοῦ ὄντος λέγεται (τὰ μὲν γὰρ τί ἐστι σημαίνει τῶν ὄντων τὰ δὲ ποῖόν τι τὰ δ' ὡς διήρηται 15 πρότερον). οὐδὲ γὰρ ταῦτα ἀναλύεται οὐτ' εἰς ἄλλα οὐτ' εἰς ἓν τι.

29

Τὸ ψευδὸς λέγεται ἄλλον μὲν τρόπον ὡς πράγματα ψευδὸς, καὶ τούτου τὸ μὲν τῷ μὴ συγκεῖσθαι ἢ ἀδύνατον εἶναι συντεθῆναι (ὥσπερ λέγεται τὸ τὴν διάμετρον εἶναι 20 σύμμετρον ἢ τὸ σὲ καθεῖσθαι· τούτων γὰρ ψευδὸς τὸ μὲν αἰεὶ τὸ δὲ ποτέ· οὕτω γὰρ οὐκ ὄντα ταῦτα), τὰ δὲ ὅσα ἐστὶ μὲν ὄντα, πέφυκε μέντοι φαίνεσθαι ἢ μὴ οἶά ἐστιν ἢ ἃ μὴ ἐστὶν (οἷον ἡ σκιαγραφία καὶ τὰ ἐνύπνια· ταῦτα γὰρ ἐστὶ μὲν τι, ἀλλ' οὐχ ὧν ἐμποιεῖ τὴν φαντασίαν). — πράγματα 25 μὲν οὖν ψευδῇ οὕτω λέγεται, ἢ τῷ μὴ εἶναι αὐτὰ ἢ τῷ τὴν ἀπ' αὐτῶν φαντασίαν μὴ ὄντος εἶναι· λόγος δὲ ψευδῆς ὁ τῶν μὴ ὄντων, ἢ ψευδῆς, διὸ πᾶς λόγος ψευδῆς ἐτέρου ἢ οὐ ἐστὶν ἀληθῆς, οἷον ὁ τοῦ κύκλου ψευδῆς τριγώνου. ἑκάστου δὲ λόγος ἐστὶ μὲν ὡς εἷς, ὁ τοῦ τί ἦν εἶναι, ἐστὶ δ' ὡς 30 πολλοί, ἐπεὶ ταῦτό πως αὐτὸ καὶ αὐτὸ πεπονθός, οἷον Σωκράτης καὶ Σωκράτης μουσικός (ὁ δὲ ψευδῆς λόγος οὐθενός ἐστιν ἀπλῶς λόγος)· διὸ Ἀντισθένης ᾤετο εὐήθως μὴθὲν ἀξιῶν λέγεσθαι πλὴν τῷ οἰκείῳ λόγῳ, ἐν ἐφ' ἑνός· ἐξ ὧν συνέβαινε μὴ εἶναι ἀντιλέγειν, σχεδὸν δὲ μὴδὲ ψευδεσθαι. ἐστὶ 35 δ' ἕκαστον λέγειν οὐ μόνον τῷ αὐτοῦ λόγῳ ἀλλὰ καὶ τῷ ἐτέρου, ψευδῶς μὲν καὶ παντελῶς, ἐστὶ δ' ὡς καὶ ἀληθῶς,

nem ambas a uma terceira que lhes seja comum (a forma e a matéria, por exemplo, são diversas pelo gênero)¹⁰; (b) todas as coisas que pertencem a diversas figuras de categorias do ser¹¹ (algumas significam a essência dos seres, outras a qualidade e outras as demais categorias anteriormente distinguidas¹²); também essas não 15 se reduzem umas às outras nem todas a algo único.

29. [O significado de falso]¹

- (1) Falso se diz, em primeiro lugar, de uma coisa falsa. (a) E uma coisa é falsa ou porque não é unida ou porque não é possível uni-la: por exemplo, quando se diz que a diagonal 20 é comensurável com o lado ou que estás sentado, a primeira é sempre falsa e a segunda só algumas vezes, mas, ditas desse modo, essas coisas não existem. (b) Ou, as coisas são falsas porque existem realmente, mas por sua natureza não parecem ser o que são: por exemplo, uma pintura em perspectiva e os sonhos; estas coisas são na realidade, mas não são a imagem que elas nos dão. Portanto, as coisas se dizem 25 falsas neste sentido: ou porque não existem, ou porque a imagem que delas deriva é de algo que não existe².
- (2) Ao contrário, uma noção³ falsa é aquela que, justamente enquanto falsa, é noção de coisas que não são: por isso toda noção é falsa quando referida a coisa diversa daquela acerca da qual é verdadeira: a noção do círculo, por exemplo, é falsa se referida ao triângulo⁴. Em certo sentido, de cada coisa existe uma única noção, que é a de sua essência; nou- 30 tro sentido, existem muitas, porque cada coisa e a coisa com certa afecção são, de certo modo, idênticas: assim, por exemplo, “Sócrates” e “Sócrates músico”; mas a noção falsa é, absolutamente falando, noção de nada⁵. Por isso Antístenes considerava, de maneira simplista, que de cada coisa só se podia afirmar sua própria noção, uma noção única de uma coisa única⁶; do que deduziu que não é possível a contradição⁷ e, até mesmo, que é praticamente impossível dizer o falso⁸. Mas é possível exprimir cada coisa não só com sua própria noção, mas também com a noção de outra coisa: a 35 noção, nesse caso, pode ser absolutamente falsa, mas pode

1025^a ὥσπερ τὰ ὀκτώ διπλάσια τῷ τῆς δυάδος λόγῳ. τὰ μὲν οὖν οὕτω λέγεται ψευδῇ, ἄνθρωπος δὲ ψευδῆς ὁ εὐχερῆς καὶ προαιρετικὸς τῶν τοιούτων λόγων, μὴ δι' ἕτερόν τι ἀλλὰ δι' αὐτό, καὶ ὁ ἄλλοις ἐμποητικὸς τῶν τοιούτων λόγων,
 5 ὥσπερ καὶ τὰ πράγματά φαμεν ψευδῇ εἶναι ὅσα ἐμποιεῖ φαντασίαν ψευδῇ. διὸ ὁ ἐν τῷ Ἰππία λόγος παρακρούεται ὥς ὁ αὐτὸς ψευδῆς καὶ ἀληθῆς. τὸν δυνάμενον γὰρ ψεύσασθαι λαμβάνει ψευδῇ (οὗτος δ' ὁ εἰδὼς καὶ ὁ φρόνιμος). ἔτι τὸν ἐκόντα φαῦλον βελτίῳ. τοῦτο δὲ ψευδὸς
 10 λαμβάνει διὰ τῆς ἐπαγωγῆς—ὁ γὰρ ἐκὼν χωλαίνων τοῦ ἄκοντος χρεῖττων—τὸ χωλαίνειν τὸ μιμεῖσθαι λέγων, ἐπεὶ εἴ γε χωλὸς ἐκὼν, χείρων ἴσως, ὥσπερ ἐπὶ τοῦ ἥθους, καὶ οὗτος.

30

Συμβεβηκὸς λέγεται ὁ ὑπάρχει μὲν τινὶ καὶ ἀληθὲς
 15 εἰπεῖν, οὐ μέντοι οὐτ' ἐξ ἀνάγκης οὔτε (ὥς) ἐπὶ τὸ πολὺ, οἷον εἴ τις ὀρύττων φυτῷ βόθρον εὔρε θησαυρόν. τοῦτο τοῖνυν συμβεβηκὸς τῷ ὀρύττοντι τὸν βόθρον, τὸ εὔρεῖν θησαυρόν· οὔτε γὰρ ἐξ ἀνάγκης τοῦτο ἐκ τούτου ἢ μετὰ τοῦτο, οὐθ' ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ ἂν τις φυτεύῃ θησαυρόν εὐρίσκει. καὶ μουσικὸς γ'
 20 ἂν τις εἴῃ λευκός· ἀλλ' ἐπεὶ οὔτε ἐξ ἀνάγκης οὐθ' ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ τοῦτο γίγνεται, συμβεβηκὸς αὐτὸ λέγομεν. ὥστ' ἐπεὶ ἔστιν ὑπάρχον τι καὶ τινί, καὶ ἔνια τούτων καὶ ποὺ καὶ ποτέ, ὅ τι ἂν ὑπάρχη μὲν, ἀλλὰ μὴ διότι τοδὶ τῇν ἢ νῦν ἢ ἐνταῦθα, συμβεβηκὸς ἔσται. οὐδὲ δὴ αἴτιον ὠρισμένον οὐδὲν
 25 τοῦ συμβεβηκότος ἀλλὰ τὸ τυχόν· τοῦτο δ' ἀόριστον. συνέβη

ser verdadeira; assim, por exemplo, pode-se dizer que oito 1025^a
 é um número duplo servindo-se da noção de diáde⁹.

Portanto, essas coisas se dizem falsas neste sentido.

(3) Mas, diz-se falso um homem que prefere e faz discursos falsos deliberadamente, só para dizer o falso¹⁰; ou um homem que provoca nos outros noções falsas, assim como dizemos 5
 que são falsas as coisas que produzem uma imagem falsa¹¹. Por isso é falaz a argumentação do *Hípias*¹², segundo a qual o mesmo homem é, simultaneamente, verídico e falso: ela entende como falso aquele que é capaz de dizer o falso, e este se apresenta como sábio e prudente¹³. Além disso, aquela argumentação afirma como melhor quem é voluntariamente falso; mas essa conclusão procede de uma falsa indução: quem coxeia voluntariamente é melhor do quem 10
 coxeia involuntariamente, se no primeiro caso entendermos a imitação de quem coxeia; quem fosse coxo voluntariamente certamente seria pior; e o mesmo vale para o comportamento moral¹⁴.

30. [Os significados de acidente]

(1) Acidente significa o que pertence a uma coisa e pode ser afirmado com verdade da coisa, mas não sempre nem habitualmente: por exemplo, se alguém cava um buraco para 15
 plantar uma árvore e encontra um tesouro. Esse achado do tesouro é, portanto, um acidente para quem cava um buraco: de fato, uma coisa não deriva da outra nem se segue necessariamente à outra; e nem habitualmente se encontra um tesouro quando se planta uma árvore. E um músico pode também ser branco, mas, como isso não ocorre sempre 20
 nem habitualmente, dizemos que é um acidente². Portanto, como existem atributos que pertencem a um sujeito e como alguns desses atributos só pertencem ao sujeito em certos lugares e em determinadas ocasiões, então serão acidentes todos os atributos que pertencem a um sujeito, não enquanto ele é este sujeito, não enquanto a ocasião é esta determinada e o lugar este determinado lugar³. Portanto, do acidente não existirá nem mesmo uma causa determinada, mas só uma causa fortuita, que é indeterminada⁴. 25

τω εἰς Αἴγινα ἐλθεῖν, εἰ μὴ διὰ τοῦτο ἀφίκετο ὅπως ἐκεῖ
 ἔλθῃ, ἀλλ' ὑπὸ χειμῶνος ἐξωσθεῖς ἢ ὑπὸ ληστῶν ληφθεῖς.
 γέγονε μὲν δὴ ἢ ἔστι τὸ συμβεβηκός, ἀλλ' οὐχ ἡ αὐτὸ
 ἀλλ' ἢ ἕτερον· ὁ γὰρ χειμῶν αἴτιος τοῦ μὴ ὅπου ἔπλει ἐλ-
 30 θεῖν, τοῦτο δ' ἦν Αἴγινα. λέγεται δὲ καὶ ἄλλως συμβεβη-
 κός, οἷον ὅσα ὑπάρχει ἐκάστω καθ' αὐτὸ μὴ ἐν τῇ οὐ-
 σίᾳ ὄντα, οἷον τῷ τριγώνῳ τὸ δύο ὀρθὰς ἔχειν. καὶ ταῦτα
 μὲν ἐνδέχεται ἀτῖδια εἶναι, ἐκείνων δὲ οὐδέν. λόγος δὲ τού-
 του ἐν ἑτέροις.

É por acidente que alguém chega a Egina, se não partiu com
 a intenção de chegar àquele lugar, mas ali chegou impulsionado
 pela tempestade ou capturado por piratas. Portanto, o acidente é
 produzido e existe não por si mesmo mas por outro: a tempestade
 foi a causa de que se chegasse aonde não se queria, isto é, a Egina⁵. 30

- (2) Acidente se diz também em outro sentido. São acidentes
 todos os atributos que pertencem a cada coisa por si mes-
 ma, mas que não entram na substância da coisa. Por exem-
 plo, acidente neste sentido é a propriedade de um triângulo
 ter a soma dos ângulos iguais a dois retos⁶. Os acidentes
 desse tipo podem ser eternos⁷, enquanto os acidentes do ou-
 tro tipo não podem.

Esclarecemos em outro lugar as razões disso⁸.

LIVRO
E
(SEXTO)



1025^b Αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ αἷτια ζητεῖται τῶν ὄντων, δῆλον δὲ
 ὅτι ἡ ὄντα. ἔστι γάρ τι αἷτιον ὑγίειας καὶ εὐεξίας, καὶ τῶν
 5 μαθηματικῶν εἰσὶν ἀρχαὶ καὶ στοιχεῖα καὶ αἷτια, καὶ ὅλως
 δὲ πᾶσα ἐπιστήμη διανοητικὴ ἢ μετέχουσά τι διανοίας περὶ
 αἷτίας καὶ ἀρχάς ἐστιν ἢ ἀκριβεστέρας ἢ ἀπλουστέρας. ἀλλὰ
 πᾶσαι αὗται περὶ ὄν τι καὶ γένος τι περιγραφάμεναι περὶ
 10 τούτου πραγματεύονται, ἀλλ' οὐχὶ περὶ ὄντος ἀπλῶς οὐδὲ ἡ
 ὄν, οὐδὲ τοῦ τί ἐστιν οὐθένα λόγον ποιοῦνται, ἀλλ' ἐκ τούτου,
 αἰ μὲν αἰσθήσει ποιήσασαι αὐτὸ δῆλον αἰ δ' ὑπόθεσιν λα-
 βοῦσαι τὸ τί ἐστιν, οὕτω τὰ καθ' αὐτὰ ὑπάρχοντα τῷ γένει
 15 ἐκ τῆς τοιαύτης ἐπαγωγῆς, ἀλλὰ τις ἄλλος τρόπος τῆς
 δηλώσεως. ὁμοίως δὲ οὐδ' εἰ ἔστιν ἢ μὴ ἔστι τὸ γένος περὶ ὃ
 πραγματεύονται οὐδὲν λέγουσι, διὰ τὸ τῆς αὐτῆς εἶναι δια-
 νοίας τό τε τί ἐστι δῆλον ποιεῖν καὶ εἰ ἔστιν. — ἐπεὶ δὲ καὶ ἡ
 φυσικὴ ἐπιστήμη τυγχάνει οὕσα περὶ γένος τι τοῦ ὄντος (περὶ
 20 γὰρ τὴν τοιαύτην ἐστὶν οὐσίαν ἐν ἣ ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως καὶ
 στάσεως ἐν αὐτῇ), δῆλον ὅτι οὔτε πρακτικὴ ἐστὶν οὔτε ποιητικὴ

1. [Divisão das ciências e absoluta primazia da metafísica entendida como teologia]¹ 1025^b

Os princípios e as causas dos seres, entendidos enquanto seres, constituem o objeto de nossa pesquisa².

De fato, existe uma causa da saúde e do bem-estar; existem causas, princípios e elementos também dos objetos matemáticos e, em geral, toda ciência que se funda sobre o raciocínio e 5 recorre de algum modo ao raciocínio trata de causas e princípios mais ou menos exatos. Todavia, essas ciências são limitadas a determinado setor ou gênero do ser e desenvolvem sua pesquisa em torno dele, mas não em torno do ser considerado em sentido absoluto e enquanto ser³.

Ademais, elas não se ocupam da essência, mas partem dela 10 — algumas extraindo-a da experiência, outras assumindo-a como hipótese⁴ — e demonstram com maior ou menor rigor as propriedades que pertencem por si ao gênero de que se ocupam. É evidente que desse procedimento indutivo não pode derivar um conhecimento demonstrativo da substância nem da essência, mas <é evidente que destas deverá haver> outro tipo de conhecimento⁵. 15

Do mesmo modo, essas ciências não dizem se realmente existe ou não o gênero de ser do qual tratam, porque o procedimento racional que leva ao conhecimento do ser de algo é o mesmo que leva também ao conhecimento da existência de algo⁶.

Ora, também a ciência física trata de um gênero particular de ser, isto é, do gênero de substância que contém em si mesma o princípio do movimento e do repouso. Pois bem, é evidente 20 que a física não é ciência prática nem produtiva: de fato, o princípio das produções está naquele que produz, seja no intelecto,

(τῶν μὲν γὰρ ποιητῶν ἐν τῷ ποιοῦντι ἡ ἀρχή, ἡ νοῦς ἡ τέχνη ἡ δυνάμεις τις, τῶν δὲ πρακτῶν ἐν τῷ πράττοντι, ἡ προαίρεσις· τὸ αὐτὸ γὰρ τὸ πρακτὸν καὶ προαιρετόν),
 25 ὥστε εἰ πᾶσα διάνοια ἡ πρακτικὴ ἡ ποιητικὴ ἡ θεωρητικὴ, ἡ φυσικὴ θεωρητικὴ τις ἂν εἴη, ἀλλὰ θεωρητικὴ περὶ τοιοῦτον ὃν ὃ ἐστὶ δυνατόν κινεῖσθαι, καὶ περὶ οὐσίαν τὴν κατὰ τὸν λόγον ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ ὡς οὐ χωριστὴν μόνον. δεῖ δὲ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸν λόγον πῶς ἐστὶ μὴ λανθάνειν, ὡς ἄνευ γε
 30 τούτου τὸ ζητεῖν μηδὲν ἐστὶ ποιεῖν. ἔστι δὲ τῶν ὀριζομένων καὶ τῶν τί ἐστὶ τὰ μὲν ὡς τὸ σιμὸν τὰ δ' ὡς τὸ κοῖλον. διαφέρει δὲ ταῦτα ὅτι τὸ μὲν σιμὸν συνειλημμένον ἐστὶ μετὰ τῆς ὕλης (ἔστι γὰρ τὸ σιμὸν κοιλὴ ρίς), ἡ δὲ κοιλότης ἄνευ ὕλης αἰσθητῆς. εἰ δὴ πάντα τὰ φυσικὰ ὁμοίως τῷ
 1026^a σιμῷ λέγονται, ὅσον ρίς ὀφθαλμὸς πρόσωπον σὰρξ ὅστω, ὅλως ζῶον, φύλλον ρίζα φλοιός, ὅλως φυτόν (οὐθενὸς γὰρ ἄνευ κινήσεως ὁ λόγος αὐτῶν, ἀλλ' αἰεὶ ἔχει ὕλην), δῆλον πῶς δεῖ ἐν τοῖς φυσικοῖς τὸ τί ἐστὶ ζητεῖν καὶ ὀρίζε-
 5 σθαι, καὶ διότι καὶ περὶ ψυχῆς ἐνίας θεωρῆσαι τοῦ φυσικοῦ, ὅση μὴ ἄνευ τῆς ὕλης ἐστίν. ὅτι μὲν οὖν ἡ φυσικὴ θεωρητικὴ ἐστὶ, φανερόν ἐκ τούτων· ἀλλ' ἔστι καὶ ἡ μαθηματικὴ θεωρητικὴ· ἀλλ' εἰ ἀκινήτων καὶ χωριστῶν ἐστί, νῦν ἄδηλον, ὅτι μέντοι ἔνια μαθήματα ἢ ἀκίνητα καὶ μὴ χωρι-
 10 στὰ θεωρεῖ, δῆλον. εἰ δὲ τί ἐστὶν αἰδῖον καὶ ἀκίνητον καὶ χωριστόν, φανερόν ὅτι θεωρητικῆς τὸ γινῶναι, οὐ μέντοι φυσικῆς γε (περὶ κινήτων γὰρ τινων ἡ φυσικὴ) οὐδὲ μαθηματικῆς, ἀλλὰ προτέρας ἀμφοῖν. ἡ μὲν γὰρ φυσικὴ περὶ χωριστὰ μὲν ἀλλ' οὐκ ἀκίνητα, τῆς δὲ μαθηματικῆς ἔνια

na arte ou noutra faculdade; e o princípio das ações práticas está no agente, isto é, na volição, enquanto coincidem o objeto da ação prática e da volição. Portanto, se todo conhecimento racional é ou prático, ou produtivo, ou teórico, a física deverá ser conhecimento teórico⁸, mas conhecimento teórico daquele gênero de ser que tem potência para mover-se e da substância entendida segundo a forma, mas prioritariamente considerada como inseparável da matéria⁹. Além disso, é preciso esclarecer também o modo de ser da essência e da forma, caso contrário a pesquisa será absolutamente vã. Ora, das coisas que são objeto de definição, ou seja, das essências, algumas são como o achatado, outras como o côncavo. Estes diferem entre si pelo fato de que o achatado está sempre unido à matéria (de fato, o achatado é um nariz côncavo), enquanto a concavidade é privada de matéria sensível. Portanto, se todos os objetos da física são entendidos de modo semelhante ao achatado, como por exemplo nariz, olho, face, carne, orelha, animal em geral, folha, raiz, casca, planta em geral (de fato, não é possível definir nenhum dessas coisas sem o movimento e todas possuem matéria), então fica claro como se deve pesquisar e definir a essência no âmbito da pesquisa física¹⁰, e também fica clara a razão pela qual a tarefa do físico consiste em especular sobre uma parte da alma, precisamente aquela que não existe sem a matéria¹¹. De tudo isso fica evidente, portanto, que a física é uma ciência teórica.

Por outro lado, também a matemática é ciência teórica. Mas por enquanto não está claro se ela é uma ciência de seres imóveis e separados. Entretanto é evidente que alguns ramos da matemática consideram os seus objetos como imóveis e não separados¹².

Mas se existe algo eterno, imóvel e separado, é evidente que o conhecimento dele caberá a uma ciência teórica, não porém à física, porque a física se ocupa de seres em movimento, nem à matemática, mas a uma ciência anterior a uma e à outra. De fato, a física refere-se às realidades separadas¹³ mas não imóveis; algumas das ciências matemáticas referem-se a realidades imóveis, porém não separadas, mas iminentes à matéria; ao contrário

15 περὶ ἀκίνητα μὲν οὐ χωριστὰ δὲ ἴσως ἄλλ' ὥς ἐν ὕλῃ· ἡ
δὲ πρώτη καὶ περὶ χωριστὰ καὶ ἀκίνητα. ἀνάγκη δὲ πάντα
μὲν τὰ αἰτία αἰδία εἶναι, μάλιστα δὲ ταῦτα· ταῦτα γὰρ
αἰτία τοῖς φανεροῖς τῶν θείων. ὥστε τρεῖς ἂν εἴεν φιλοσο-
φίαι θεωρητικάι, μαθηματική, φυσική, θεολογική (οὐ γὰρ
20 ἄδηλον ὅτι εἴ που τὸ θεῖον ὑπάρχει, ἐν τῇ τοιαύτῃ φύσει
ὑπάρχει), καὶ τὴν τιμιωτάτην δεῖ περὶ τὸ τιμιώτατον γένος
εἶναι. αἱ μὲν οὖν θεωρητικάι τῶν ἄλλων ἐπιστημῶν αἰρετώ-
ταται, αὕτη δὲ τῶν θεωρητικῶν. ἀπορήσειε γὰρ ἂν τις πό-
τερόν ποθ' ἡ πρώτη φιλοσοφία καθόλου ἐστὶν ἢ περὶ τι γέ-
25 νος καὶ φύσιν τινὰ μίαν (οὐ γὰρ ὁ αὐτὸς τρόπος οὐδ' ἐν
ταῖς μαθηματικαῖς, ἄλλ' ἡ μὲν γεωμετρία καὶ ἀστρολογία
περὶ τινὰ φύσιν εἰσὶν, ἡ δὲ καθόλου πασῶν κοινή). εἰ μὲν
οὖν μὴ ἔστι τις ἑτέρα οὐσία παρὰ τὰς φύσει συνεστηκυίας, ἡ
φυσική ἂν εἴη πρώτη ἐπιστήμη· εἰ δ' ἔστι τις οὐσία ἀκίνητος,
30 αὕτη προτέρα καὶ φιλοσοφία πρώτη, καὶ καθόλου οὕτως
ὅτι πρώτη· καὶ περὶ τοῦ ὄντος ἢ ὄν ταύτης ἂν εἴη θεωρῆσαι,
καὶ τί ἐστὶ καὶ τὰ ὑπάρχοντα ἢ ὄν.

2

Ἄλλ' ἐπεὶ τὸ ὄν τὸ ἀπλῶς λεγόμενον λέγεται πολ-
λαχῶς, ὧν ἓν μὲν ἦν τὸ κατὰ συμβεβηκός, ἕτερον δὲ τὸ
35 ὡς ἀληθές, καὶ τὸ μὴ ὄν ὡς τὸ ψεῦδος, παρὰ ταῦτα δ'
ἐστὶ τὰ σχήματα τῆς κατηγορίας (οἷον τὸ μὲν τί, τὸ δὲ
ποιόν, τὸ δὲ ποσόν, τὸ δὲ πού, τὸ δὲ ποτέ, καὶ εἴ τι ἄλλο
1026^b σημαίνει τὸν τρόπον τοῦτον), ἔτι παρὰ ταῦτα πάντα τὸ ду-
νάμει καὶ ἐνεργείᾳ· — ἐπεὶ δὴ πολλαχῶς λέγεται τὸ ὄν,

a filosofia primeira refere-se às realidades separadas e imóveis¹⁴. 15
Ora, é necessário que todas as causas sejam eternas, mas estas
particularmente: de fato, estas são as causas dos seres divinos que
nos são manifestos¹⁵.

Conseqüentemente, são três os ramos da filosofia teórica:
a matemática, a física e a teologia. Com efeito, se existe o divino, 20
não há dúvida de que ele existe numa realidade daquele tipo. E
também não há dúvida de que a ciência mais elevada deve ter
por objeto o gênero mais elevado de realidade. Enquanto as
ciências teóricas são preferíveis às outras ciências, esta, por
sua vez, é preferível às outras duas ciências teóricas¹⁶.

Poder-se-ia agora perguntar se a filosofia primeira é universal
ou se refere-se a um gênero determinado e a uma realidade par- 25
ticular¹⁷. De fato, a respeito disso, no âmbito das matemáticas
existe diversidade: a geometria e a astronomia referem-se a deter-
minada realidade, enquanto a matemática geral é comum a to-
das. Ora, se não existisse outra substância além das que consti-
tuem a natureza, a física seria a ciência primeira; se, ao contrário,
existe uma substância imóvel, a ciência desta será anterior <às
outras ciências> e será filosofia primeira, e desse modo, ou seja, 30
enquanto primeira, ela será universal e a ela caberá a tarefa de
estudar o ser enquanto ser, vale dizer, o que é o ser e os atributos
que lhe pertencem enquanto ser¹⁸.

2. [Os quatro significados do ser e exame do ser accidental]¹

O ser, entendido em geral², tem múltiplos significados: (1)
um destes — dissemos anteriormente³ — é o ser accidental; (2)
outro é o ser como verdadeiro e o não-ser como falso; (3) ademais, 35
existem as figuras das categorias (por exemplo a essência, a quali-
dade, a quantidade, o onde, o quando e todas as outras); e, ainda, 1026^b
além destes, (4) existe o ser como potência e ato⁴.

Dado que o ser tem múltiplos significados, devemos tratar
em primeiro lugar do ser como acidente e demonstrar que dele
não existe nenhuma ciência.

πρῶτον περὶ τοῦ κατὰ συμβεβηκὸς λεκτέον, ὅτι οὐδεμία ἐστὶ
 περὶ αὐτὸ θεωρία. σημεῖον δέ· οὐδεμιᾶ γὰρ ἐπιστήμη ἐπι-
 5 μελὲς περὶ αὐτοῦ οὔτε πρακτικῇ οὔτε ποιητικῇ οὔτε θεωρητικῇ.
 οὔτε γὰρ ὁ ποιῶν οἰκίαν ποιεῖ ὅσα συμβαίνει ἅμα τῇ οἰκίᾳ
 γιγνομένη (ἄπειρα γάρ ἐστιν· τοῖς μὲν γὰρ ἡδεῖαν τοῖς δὲ
 βλαβερὰν τοῖς δ' ὠφέλιμον οὐθὲν εἶναι κωλύει τὴν ποιηθεῖ-
 10 σαν, καὶ ἑτέραν ὡς εἰπεῖν πάντων τῶν ὄντων· ὧν οὐθενός
 ἐστὶν ἡ οἰκοδομικὴ ποιητικὴ), τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον οὐδ' ὁ γεω-
 μέτρης θεωρεῖ τὰ οὕτω συμβεβηκότα τοῖς σχήμασιν, οὐδ' εἰ
 ἕτερόν ἐστι τρίγωνον καὶ τρίγωνον δύο ὁρθὰς ἔχον. καὶ τοῦτ'
 15 εὐλόγως συμπέπει· ὥσπερ γὰρ ὄνομά τι μόνον τὸ συμβεβη-
 κὸς ἐστίν. διὸ Πλάτων τρόπον τινὰ οὐ κακῶς τὴν σοφιστι-
 κὴν περὶ τὸ μὴ ὄν ἔταξεν. εἰσὶ γὰρ οἱ τῶν σοφιστῶν λόγοι
 περὶ τὸ συμβεβηκὸς ὡς εἰπεῖν μάλιστα πάντων, πότερον
 ἕτερον ἢ ταῦτόν μουσικὸν καὶ γραμματικόν, καὶ μουσικὸς
 20 Κορίσκος καὶ Κορίσκος, καὶ εἰ πᾶν ὃ ἂν ἦ, μὴ αἰεὶ δέ, γέ-
 γονεν, ὥστ' εἰ μουσικὸς ὢν γραμματικὸς γέγονε, καὶ γραμ-
 ματικὸς ὢν μουσικὸς, καὶ ὅσοι δὴ ἄλλοι τοιοῦτοι τῶν λόγων
 εἰσὶν· φαίνεται γὰρ τὸ συμβεβηκὸς ἐγγύς τι τοῦ μὴ ὄντος.
 δῆλον δὲ καὶ ἐκ τῶν τοιούτων λόγων· τῶν μὲν γὰρ ἄλλον
 τρόπον ὄντων ἐστὶ γένεσις καὶ φθορά, τῶν δὲ κατὰ συμβε-
 βηκὸς οὐκ ἐστίν. ἀλλ' ὅμως λεκτέον ἐτι περὶ τοῦ συμβεβη-
 25 κὸτος ἐφ' ὅσον ἐνδέχεται, τίς ἡ φύσις αὐτοῦ καὶ διὰ τί
 αἰτίαν ἐστίν· ἅμα γὰρ δῆλον ἴσως ἐστὶ καὶ διὰ τί ἐπιστήμη
 οὐκ ἐστὶν αὐτοῦ. — ἐπεὶ οὖν ἐστὶν ἐν τοῖς οὖσι τὰ μὲν αἰεὶ ὡσαύ-
 τως ἔχοντα καὶ ἐξ ἀνάγκης, οὐ τῆς κατὰ τὸ βίαιον λεγο-
 μένης ἀλλ' ἣν λέγομεν τῷ μὴ ἐνδέχεσθαι ἄλλως, τὰ δ'
 30 ἐξ ἀνάγκης μὲν οὐκ ἐστὶν οὐδ' αἰεὶ, ὡς δ' ἐπὶ τὸ πολὺ, αὕτη

Temos uma prova disso no fato de que nenhuma ciência se
 ocupa dele: nem a ciência prática, nem a ciência *poiética*, nem 5
 a ciência teórica. De fato, quem faz uma casa não faz também
 tudo o que, acidentalmente, a casa virá a ter. Com efeito, os aci-
 dentes são infinitos; nada impede que a casa, uma vez construí-
 da, a uns pareça agradável, a outros incômoda, a outros útil, e
 que seja diferente de todas as outras coisas. Ora, a arte de cons-
 truir casas não produz nenhum desses acidentes⁵. Do mesmo
 modo, também o geômetra não se ocupa dos acidentes das figu- 10
 ras: não se ocupa, por exemplo, da questão de se são diferentes
 o triângulo e o triângulo cujos ângulos são iguais a dois ângu-
 los retos⁶. É natural que assim seja porque o acidente quase
 se reduz a puro nome⁷. Por isso Platão, em certo sentido com
 razão, considerou a sofística como ciência do não-ser⁸: de fato,
 os discursos dos sofistas giram, por assim dizer, sobretudo 15
 o acidente. (Eles perguntam, por exemplo, se “músico” e “gra-
 mático” são diferentes ou idênticos⁹, e se “Corisco músico” e
 “Corisco” são idênticos¹⁰; ou ainda: se tudo o que é, mas não é
 eterno, foi gerado e, portanto, se um músico, que é gramático,
 tornou-se tal pela geração e, do mesmo modo, um gramático que 20
 seja músico¹¹ e todos os outros problemas desse tipo).

O acidente, de fato, revela-se como algo próximo ao não-
 ser¹². Isso é evidente também com base na seguinte argumen-
 tação: existe geração e corrupção dos seres que não são ao modo
 do acidente, ao contrário, não existe geração nem corrupção dos
 seres accidentais¹³.

Todavia, do acidente devemos dizer, na medida do possível,
 a natureza e as causas pelas quais existe. Ficará, ao mesmo tem- 25
 po, clara a razão pela qual dele não há ciência.

Dado que há seres que existem sempre e necessariamente do
 mesmo modo (a necessidade entendida não no sentido da violên-
 cia, mas — como já estabelecemos¹⁴ — no sentido de não pode-
 rem ser diferentes do que são), enquanto outros não são nem ne-
 cessariamente nem sempre, mas só na maioria das vezes, segue-
 se que este é o princípio e esta é a causa do ser do acidente: de
 fato, chamamos acidente o que não existe nem sempre nem na 30
 maioria das vezes¹⁵. Por exemplo, dizemos ser accidental que no

ἀρχὴ καὶ αὕτη αἰτία ἐστὶ τοῦ εἶναι τὸ συμβεβηκός· ὁ γὰρ
 ἂν ἢ μήτ' αἰεὶ μήθ' ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ, τοῦτό φαμεν συμβε-
 βηκός εἶναι. οἷον ἐπὶ κυνὶ ἂν χειμῶν γένηται καὶ φῦχος,
 τοῦτο συμβῆναί φαμεν, ἀλλ' οὐκ ἂν πνίγος καὶ ἀλέα, ὅτι
 35 τὸ μὲν αἰεὶ ἢ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ τὸ δ' οὐ. καὶ τὸν ἄνθρωπον
 λευκὸν εἶναι συμβέβηκεν (οὔτε γὰρ αἰεὶ οὔθ' ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ),
 ζῶον δ' οὐ κατὰ συμβεβηκός. καὶ τὸ ὑγιάζειν δὲ τὸν οἰκο-
 1027* δόμον συμβεβηκός, ὅτι οὐ πέφυκε τοῦτο ποιεῖν οἰκοδό-
 μος ἀλλὰ ἱατρός, ἀλλὰ συνέβη ἱατρὸν εἶναι τὸν οἰκοδόμον.
 καὶ ὀφιοποιὸς ἡδονῆς στοχαζόμενος ποιήσειεν ἂν τι ὑγιεινόν,
 ἀλλ' οὐ κατὰ τὴν ὀφιοποιητικὴν διὸ συνέβη, φαμέν, καὶ
 5 ἔστιν ὥς ποιεῖ, ἀπλῶς δ' οὐ. τῶν μὲν γὰρ ἄλλων [ἐνίστε] δυ-
 νάμεις εἰσὶν αἱ ποιητικαί, τῶν δ' οὐδεμία τέχνη οὐδὲ δύναμις
 ὠρισμένη· τῶν γὰρ κατὰ συμβεβηκός ὄντων ἢ γιγνομένων
 καὶ τὸ αἰτίον ἐστὶ κατὰ συμβεβηκός. ὥστ' ἐπεὶ οὐ πάντα
 ἐστὶν ἐξ ἀνάγκης καὶ αἰεὶ ἢ ὄντα ἢ γιγνόμενα, ἀλλὰ τὰ
 10 πλεῖστα ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ, ἀνάγκη εἶναι τὸ κατὰ συμβεβη-
 κός ὄν· οἷον οὔτ' αἰεὶ οὔθ' ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ ὁ λευκὸς μουσικός
 ἐστὶν, ἐπεὶ δὲ γίγνεται ποτε, κατὰ συμβεβηκός ἔσται (εἰ δὲ
 μή, πάντ' ἔσται ἐξ ἀνάγκης)· ὥστε ἡ ὕλη ἔσται αἰτία ἢ ἐν-
 δεχομένη παρὰ τὸ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ ἄλλως τοῦ συμβεβηκό-
 15 τος. ἀρχὴν δὲ τὴνδὲ ληπτέον, πότερον οὐδὲν ἐστὶν οὔτ' αἰεὶ
 οὔθ' ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ. ἢ τοῦτο ἀδύνατον; ἔστιν ἄρα τι παρὰ
 ταῦτα τὸ ὁπότερ' ἔτυχε καὶ κατὰ συμβεβηκός. ἀλλὰ πό-
 τερον τὸ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ, τὸ δ' αἰεὶ οὐθενὶ ὑπάρχει, ἢ ἔστιν
 ἅττα αἰτίδια; περὶ μὲν οὖν τούτων ὕστερον σκεπτέον, ὅτι δ'
 20 ἐπιστήμη οὐκ ἔστι τοῦ συμβεβηκότος φανερόν· ἐπιστήμη μὲν
 γὰρ πᾶσα ἢ τοῦ αἰεὶ ἢ τοῦ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ—πῶς γὰρ ἢ
 μαθήσεται ἢ διδάξει ἄλλον; δεῖ γὰρ ὠρίσθαι ἢ τῷ αἰεὶ ἢ

tempo da canícula faça frio, mas não o dizemos se faz um calor
 sufocante, porque isso ocorre na maioria das vezes, enquanto
 aquilo não. E também que o homem seja branco é acidente: de 35
 fato, o homem não é sempre nem na maioria das vezes branco;
 ao contrário, o homem não é animal por acidente. É também
 accidental que o construtor de casas cure alguém, quanto por
 natureza essa função não pertence ao construtor, mas ao mé- 1027*
 dico. Então, que o construtor seja médico ocorre acidentalmente.
 E o cozinheiro, porquanto vise a proporcionar prazer, poderá
 curar alguém, mas não pela arte culinária; por isso dizemos que
 isso é acidente, e o cozinheiro faz isso em certo sentido, mas
 não em sentido absoluto¹⁶. E enquanto de todas as outras coisas 5
 existem potências produtivas, dos acidentes não existe nenhuma
 arte, nem uma potência produtiva determinada. De fato, das
 coisas que são ou que se produzem por acidente também a causa
 é accidental¹⁷.

Conseqüentemente, dado que nem tudo se gera necessaria-
 mente e sempre, mas a maior parte é ou advém na maioria das
 vezes, é necessário que exista o ser por acidente¹⁸. Por exemplo, 10
 nem sempre nem na maioria das vezes o branco é músico; mas,
 posto que às vezes ocorre, então será por acidente. Se não fosse
 assim, tudo seria necessariamente. Por conseqüência, a matéria
 deverá ser a causa do acidente, porque ela pode ser de modo di-
 ferente do que é na maioria das vezes¹⁹.

Este é o ponto de partida que devemos assumir²⁰: perguntar 15
 se não exista nada que não seja nem sempre nem na maioria das
 vezes. Ora isso é impossível. Portanto, além do que é sempre ou
 na maioria das vezes, há o que ocorre por acaso e por acidente²¹.
 Se, depois, só existe o que é na maioria das vezes e se a eternidade
 não pertence a nenhum ser, ou se existem também seres eternos,
 é questão que trataremos em seguida²².

Fica esclarecido, por ora, que não existe ciência do acidente. 20
 Toda ciência refere-se ao que é sempre ou na maioria das vezes;
 se não fosse assim, como seria possível aprender ou ensinar a
 outros? De fato, o que é objeto de ciência deve existir sempre ou
 na maioria das vezes: por exemplo, que o hidromel é na maioria

τῷ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ, οἷον ὅτι ὠφέλιμον τὸ μελίκρατον τῷ
 πυρέττοντι ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ—τὸ δὲ παρὰ τοῦτο οὐχ ἔξει λέ-
 25 γειν, πότε οὐ, οἷον νοσηνίᾳ· ἡ γὰρ αἰὲς ἡ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ καὶ
 τὸ τῇ νοσηνίᾳ· τὸ δὲ συμβεβηκὸς ἐστὶ παρὰ ταῦτα. τί μὲν
 οὖν ἐστὶ τὸ συμβεβηκὸς καὶ διὰ τίν' αἰτίαν καὶ ὅτι ἐπιστήμη
 οὐκ ἔστιν αὐτοῦ, εἴρηται.

3

“Ὅτι δ' εἰσὶν ἀρχαὶ καὶ αἰτία γενητὰ καὶ φθαρτὰ
 30 ἄνευ τοῦ γίνεσθαι καὶ φθείρεσθαι, φανερόν. εἰ γὰρ μὴ
 τοῦτ', ἐξ ἀνάγκης πάντ' ἔσται, εἰ τοῦ γιγνομένου καὶ φθειρο-
 μένου μὴ κατὰ συμβεβηκὸς αἰτιόν τι ἀνάγκη εἶναι. πότερον
 γὰρ ἔσται τοδὶ ἢ οὐ; ἐάν γε τοδὶ γένηται· εἰ δὲ μὴ, οὐ.
 τοῦτο δὲ ἐάν ἄλλο. καὶ οὕτω δῆλον ὅτι αἰὲς χρόνου ἀφαιρουμέ-
 1027^b νου ἀπὸ πεπερασμένου χρόνου ἔξει ἐπὶ τὸ νῦν, ὥστε ὁδὶ ἀπο-
 θανεῖται [νόσῳ ἢ] βίᾳ, ἐάν γε ἐξέλθῃ· τοῦτο δὲ ἐάν διψήσῃ·
 τοῦτο δὲ ἐάν ἄλλο· καὶ οὕτως ἔξει εἰς ὃ νῦν ὑπάρχει, ἢ εἰς
 τῶν γεγονότων τι. οἷον ἐάν διψήσῃ· τοῦτο δὲ εἰ ἐσθίει δρι-
 5 μέα· τοῦτο δ' ἤτοι ὑπάρχει ἢ οὐ· ὥστ' ἐξ ἀνάγκης ἀποθα-
 νεῖται ἢ οὐκ ἀποθάνειται. ὁμοίως δὲ καὶ ὑπερπηδῆσθαι τις εἰς
 τὰ γενόμενα, ὃ αὐτὸς λόγος· ἤδη γὰρ ὑπάρχει τοῦτο ἐν
 τινι, λέγω δὲ τὸ γεγονός· ἐξ ἀνάγκης ἄρα πάντα ἔσται τὰ
 ἐσόμενα, οἷον τὸ ἀποθάνειν τὸν ζῶντα· ἤδη γάρ τι γέγονεν,
 10 οἷον τὰ ἐναντία ἐν τῷ αὐτῷ. ἀλλ' εἰ νόσῳ ἢ βίᾳ,
 οὐπω, ἀλλ' ἐάν τοδὶ γένηται. δῆλον ἄρα ὅτι μέχρι τινὸς

das vezes benéfico a quem tem febre; e não será possível enu-
 merar os casos em que isso não ocorre dizendo, por exemplo, 25
 na lua nova, porque isso também ocorre sempre ou na maioria
 das vezes, enquanto o acidente está fora do sempre e da maio-
 ria das vezes²³.

Fica, portanto, dito o que é o acidente e a causa pela qual
 existe, e que dele não existe nenhuma ciência²⁴.

3. [Natureza e causa do acidente e do ser accidental]¹

É evidente que existem princípios e causas gerais e corrup-
 tíveis, sem que exista processo de geração e de corrupção dos
 mesmos. De fato, se não fosse assim, tudo existiria necessaria- 30
 mente, pois do que se gera e se corrompe deve haver uma causa
 não accidental².

Por exemplo: esta coisa determinada será ou não? Se se pro-
 duzir tal coisa, sim, caso contrário, não. E esta outra produzir-
 se-á se uma terceira se produzir. Assim é evidente que subtraindo
 continuamente uma porção de tempo de um tempo limitado,
 chegar-se-á ao momento atual. Do mesmo modo, este homem
 morrerá de enfermidade ou de morte violenta se sair ou não de
 casa; e sairá de casa se tiver sede; e terá sede se ocorrer alguma 1027^b
 outra coisa; de modo que se chegará a um fato presente ou a um
 fato já ocorrido. Por exemplo: aquele homem sairá de casa se
 tiver sede; e terá sede se tiver comido algo muito salgado. Este 5
 fato, enfim, ou ocorre ou não ocorre: por consequência, necessa-
 riamente aquele homem morrerá ou não morrerá.

De modo semelhante o mesmo raciocínio vale para os acon-
 tecimentos passados. Com efeito, o fato ocorrido existe em algu-
 ma coisa; portanto, necessariamente ocorrerão todas as coisas fu-
 turas que dele dependem: o animal, por exemplo, morrerá neces-
 sariamente porque já existe nele o que produzirá isso, a saber, a 10
 presença dos contrários. Mas se deverá morrer de enfermidade
 ou de morte violenta, ainda não está determinado, mas depende
 de que, eventualmente, se verifique ou não determinada condi-
 ção. É claro, portanto, que se chega a certo princípio e que este,

βαδίζει ἀρχῆς, αὕτη δ' οὐκέτι εἰς ἄλλο. ἔσται οὖν ἡ τοῦ
 ὁπότερ' ἔτυχεν αὕτη, καὶ αἷτιον τῆς γενέσεως αὐτῆς ἄλλο
 οὐθέν. ἀλλ' εἰς ἀρχὴν ποῖαν καὶ αἷτιον ποῖον ἡ ἀναγωγὴ ἡ
 15 τοιαύτη, πότερον ὥς εἰς ὕλην ἢ ὥς εἰς τὸ οὐ ἔνεκα ἢ ὥς εἰς
 τὸ κινήσαν, μάλιστα σκεπτέον.

4

Περὶ μὲν οὖν τοῦ κατὰ συμβεβηκὸς ὄντος ἀφείσθω
 (διώρισται γὰρ ἱκανῶς)· τὸ δὲ ὥς ἀληθὲς ὄν, καὶ μὴ ὄν ὥς
 ψεῦδος, ἐπειδὴ παρὰ σύνθεσιν ἔστι καὶ διαίρεσιν, τὸ δὲ σύν-
 20 ολον περὶ μερισμὸν ἀντιφάσεως (τὸ μὲν γὰρ ἀληθὲς τὴν
 κατάφασιν ἐπὶ τῷ συγκεκριμένῳ ἔχει τὴν δ' ἀπόφασιν ἐπὶ
 τῷ διηρημένῳ, τὸ δὲ ψεῦδος τοῦτου τοῦ μερισμοῦ τὴν ἀντίφα-
 σιν· πῶς δὲ τὸ ἅμα ἢ τὸ χωρὶς νοεῖν συμβαίνει, ἄλλος
 λόγος, λέγω δὲ τὸ ἅμα καὶ τὸ χωρὶς ὥστε μὴ τὸ ἐφεξῆς
 25 ἀλλ' ἓν τι γίνεσθαι)· οὐ γὰρ ἔστι τὸ ψεῦδος καὶ τὸ ἀληθὲς
 ἐν τοῖς πράγμασιν, οἷον τὸ μὲν ἀγαθὸν ἀληθὲς τὸ δὲ κα-
 κὸν εὐθὺς ψεῦδος, ἀλλ' ἐν διανοίᾳ, περὶ δὲ τὰ ἀπλᾶ καὶ
 τὰ τί ἔστιν οὐδ' ἐν διανοίᾳ· — ὅσα μὲν οὖν δεῖ θεωρῆσαι περὶ
 τὸ οὕτως ὄν καὶ μὴ ὄν, ὕστερον ἐπισκεπτέον· ἐπεὶ δὲ ἡ συμ-
 30 πλοκὴ ἔστιν καὶ ἡ διαίρεσις ἐν διανοίᾳ ἀλλ' οὐκ ἐν τοῖς
 πράγμασι, τὸ δ' οὕτως ὄν ἕτερον ὄν τῶν κυρίως (ἡ γὰρ τὸ
 τί ἔστιν ἢ ὅτι ποῖον ἢ ὅτι ποσὸν ἢ τι ἄλλο συνάπτει ἢ
 ἀφαιρεῖ ἢ διάνοια), τὸ μὲν ὥς συμβεβηκὸς καὶ τὸ ὥς ἀλη-
 θὲς ὄν ἀφετέον — τὸ γὰρ αἷτιον τοῦ μὲν ἀόριστον τοῦ δὲ τῆς
 1028^a διανοίας τι πάθος, καὶ ἀμφοτέρω περὶ τὸ λοιπὸν γένος τοῦ

por sua vez, não é redutível a outro. Este será, então, o princípio
 do que ocorre por acaso e não haverá nenhuma outra causa do
 seu produzir-se³.

Mas a que causa e a que princípio este é redutível? De-
 vemos examinar a fundo se à causa material, à final ou à
 15 eficiente⁴.

4. [Exame do ser no significado de verdadeiro e conclusões
 sobre os dois primeiros significados do ser analisados]¹

Deixemos por agora o tratamento do ser como acidente,
 pois já falamos suficientemente dele. Quanto ao ser como verda-
 deiro e ao não-ser como falso, devemos dizer que se referem à
 conjunção e à divisão de noções e ambos envolvem as duas partes
 da contradição. O verdadeiro é a afirmação do que é realmente
 unido e a negação do que é realmente separado; o falso é a contra-
 20 dição dessa afirmação e dessa negação². O modo pelo qual pen-
 samos coisas unidas ou separadas, e unidas de modo a formar
 não uma simples seqüência, mas algo verdadeiramente unitário,
 é uma questão decorrente da que estamos tratando³. De fato, o
 25 verdadeiro e o falso não se encontram nas coisas (como se o
 bem fosse o verdadeiro e o mal fosse o falso), mas só no pensa-
 mento⁴; antes, referidos aos seres simples e às essências, eles não
 se encontram nem no pensamento⁵.

Todas as considerações que é preciso fazer sobre o ser e o
 não-ser entendidos desse modo deverão ser feitas adiante⁶. Posto
 que a união e a separação estão na mente e não nas coisas, o ser
 30 entendido nesse sentido é um ser diferente daquele dos signi-
 ficados eminentes do ser, a saber, a essência, a qualidade, a quanti-
 dade ou as outras categorias que o pensamento separa ou reúne;
 e assim como o ser por acidente, também o ser como verdadeiro
 deve ser deixado de lado: a causa do primeiro é indeterminada,
 enquanto o segundo consiste numa afecção da mente⁷, e ambos
 1028^a se apóiam no restante gênero do ser⁸ e não indicam uma realidade
 objetiva subsistente fora da mente⁹.

ὄντος, καὶ οὐκ ἔξω δηλοῦσιν οὐσάν τινα φύσιν τοῦ ὄντος — διὸ ταῦτα μὲν ἀφείσθω, σκεπτέον δὲ τοῦ ὄντος αὐτοῦ τὰ αἷτια καὶ τὰς ἀρχὰς ἢ ὄν. [φανερὸν δ' ἐν οἷς διωρισάμεθα περὶ τοῦ ποσαχῶς λέγεται ἕκαστον, ὅτι πολλαχῶς λέγεται τὸ ὄν.]

Portanto, devemos deixar de lado esses modos de ser e devemos indagar as causas e os princípios do ser enquanto ser¹⁰. E também é claro — como já emergiu do livro dedicado aos diversos significados dos vários termos — que o ser tem muitos significados¹¹. 5

LIVRO
Z
(SÉTIMO)



1028* Τὸ ὄν λέγεται πολλαχῶς, καθάπερ διειλόμεθα πρό-
 τερον ἐν τοῖς περὶ τοῦ ποσαχῶς· σημαίνει γὰρ τὸ μὲν τί
 ἐστὶ καὶ τόδε τι, τὸ δὲ ποιὸν ἢ ποσὸν ἢ τῶν ἄλλων ἕκαστον
 τῶν οὕτω κατηγορουμένων. τοσαυταχῶς δὲ λεγομένου τοῦ
 ὄντος φανερόν ὅτι τούτων πρῶτον ὄν τὸ τί ἐστίν, ὅπερ σημαί-
 15 νει τὴν οὐσίαν (ὅταν μὲν γὰρ εἴπωμεν ποῖόν τι τόδε, ἢ ἀγα-
 θὸν λέγομεν ἢ κακόν, ἀλλ' οὐ τρίπηχυ ἢ ἄνθρωπον· ὅταν δὲ
 τί ἐστίν, οὐ λευκὸν οὐδὲ θερμὸν οὐδὲ τρίπηχυ, ἀλλὰ ἄνθρωπον
 ἢ θεόν), τὰ δ' ἄλλα λέγεται ὄντα τῷ τοῦ οὕτως ὄντος τὰ
 μὲν ποσότητες εἶναι, τὰ δὲ ποιότητες, τὰ δὲ πάθη, τὰ δὲ
 20 ἄλλο τι. διὸ καὶ ἀπορήσειέ τις πότερον τὸ βαδίζειν καὶ
 τὸ ὑγιαίνειν καὶ τὸ καθεῖσθαι ἕκαστον αὐτῶν ὄν σημαίνει,
 ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὁτουοῦν τῶν τοιούτων· οὐδὲν
 γὰρ αὐτῶν ἐστὶν οὔτε καθ' αὐτὸ πεφυκὸς οὔτε χωρίζεσθαι
 δυνατόν τῆς οὐσίας, ἀλλὰ μᾶλλον, εἴπερ, τὸ βαδίζον
 25 τῶν ὄντων καὶ τὸ καθεῖμενον καὶ τὸ ὑγιαῖνον. ταῦτα δὲ
 μᾶλλον φαίνεται ὄντα, διότι ἐστὶ τι τὸ ὑποκείμενον αὐτοῖς
 ὠρισμένον (τοῦτο δ' ἐστὶν ἡ οὐσία καὶ τὸ καθ' ἕκαστον), ὅπερ
 ἐμφαίνεται ἐν τῇ κατηγορίᾳ τῇ τοιαύτῃ· τὸ ἀγαθὸν γὰρ ἢ
 τὸ καθεῖμενον οὐκ ἄνευ τούτου λέγεται. δῆλον οὖν ὅτι διὰ
 30 ταύτην κακείνων ἕκαστον ἐστίν, ὥστε τὸ πρῶτως ὄν καὶ οὐ τί

1. [O ser nos significados das categorias e a absoluta
 prioridade da categoria da substância]¹

O ser tem muitos significados, como estabelecemos ante- 1028
 riormente, no livro dedicado aos diversos significados dos ter-
 mos². De fato, o ser significa, de um lado, essência e algo determi-
 nado, de outro, qualidade ou quantidade e cada uma das outras
 categorias³.

Mesmo sendo dito em tantos significados, é evidente que o
 primeiro dos significados do ser é a essência, que indica a subs- 15
 tância (De fato, quando perguntamos a qualidade de alguma
 coisa, dizemos que é boa ou má, mas não que tem três côvados⁴
 ou que é homem⁵; ao contrário, quando perguntamos qual é sua
 essência, não dizemos que é branca ou quente ou que tem três
 côvados, mas que é um homem ou que é um deus). Todas as
 outras coisas são ditas ser, enquanto algumas são quantidade do
 ser no primeiro significado, outras são qualidades dele, outras
 são afecções dele, outras, enfim, alguma outra determinação 20
 desse tipo⁶.

Por isso poderia também surgir a dúvida se o caminhar, o
 ser sadio e o estar sentado são, cada um deles, um ser ou um
 não-ser e, de modo semelhante, poder-se-ia levantar a dúvida
 para qualquer outro caso deste tipo: de fato, nenhum deles existe
 por si nem pode ser separado da substância; antes — no má- 25
 ximo — é ser quem caminha, quem está sentado e quem é sa-
 dio. E estes, com maior razão, são seres porque seu sujeito é
 algo determinado (e justamente isso é a substância e o indiví-
 duo), o qual está sempre contido nas predicções do tipo acima
 referido: de fato, o bom ou o sentado não se dizem sem ele. Por-

ὃν ἀλλ' ὃν ἀπλῶς ἡ οὐσία ἄν εἴη. πολλαχῶς μὲν οὖν λέγε-
 ται τὸ πρῶτον· ὁμοῦς δὲ πάντως ἡ οὐσία πρῶτον, καὶ λόγῳ
 καὶ γνῶσει καὶ χρόνῳ. τῶν μὲν γὰρ ἄλλων κατηγορημά-
 των οὐθὲν χωριστόν, αὕτη δὲ μόνη· καὶ τῷ λόγῳ δὲ τοῦτο
 35 πρῶτον (ἀνάγκη γὰρ ἐν τῷ ἑκάστου λόγῳ τὸν τῆς οὐσίας ἐνυ-
 πάρχειν)· καὶ εἰδέναι δὲ τότε οἰόμεθα ἕκαστον μάλιστα, ὅταν
 τί ἐστιν ὁ ἄνθρωπος γινώμεν ἢ τὸ πῦρ, μᾶλλον ἢ τὸ ποιὸν ἢ τὸ
 1028^b ποσὸν ἢ τὸ πού, ἐπεὶ καὶ αὐτῶν τούτων τότε ἕκαστον ἴσμεν,
 ὅταν τί ἐστί τὸ ποσὸν ἢ τὸ ποιὸν γινώμεν. καὶ δὴ καὶ τὸ
 πάλαι τε καὶ νῦν καὶ αἰεὶ ζητούμενον καὶ αἰεὶ ἀπορούμενον,
 τί τὸ ὄν, τοῦτό ἐστι τίς ἡ οὐσία (τοῦτο γὰρ οἱ μὲν ἐν εἰναί
 5 φασιν οἱ δὲ πλείω ἢ ἓν, καὶ οἱ μὲν πεπερασμένα οἱ δὲ
 ἄπειρα), διὸ καὶ ἡμῖν καὶ μάλιστα καὶ πρῶτον καὶ μόνον
 ὥς εἰπεῖν περὶ τοῦ οὕτως ὄντος θεωρητέον τί ἐστιν.

2

Δοκεῖ δ' ἡ οὐσία ὑπάρχειν φανερώτατα μὲν τοῖς σώ-
 μασιν (διὸ τὰ τε ζῶα καὶ τὰ φυτὰ καὶ τὰ μόρια αὐτῶν
 10 οὐσίας εἶναί φαμεν, καὶ τὰ φυσικὰ σώματα, οἷον πῦρ καὶ
 ὕδωρ καὶ γῆν καὶ τῶν τοιούτων ἕκαστον, καὶ ὅσα ἢ μόρια
 τούτων ἢ ἐκ τούτων ἐστίν, ἢ μορίων ἢ πάντων, οἷον ὅ τε οὐρα-
 νὸς καὶ τὰ μόρια αὐτοῦ, ἄστρα καὶ σελήνη καὶ ἥλιος)· πό-

tanto, é evidente que cada um daqueles predicados é ser em 30
 virtude da categoria da substância. Assim, o ser primeiro, ou seja,
 não um ser particular, mas o ser por excelência é a substância⁷.

Ora, o termo “primeiro” entende-se em múltiplos signifi-
 cados, mas a substância é primeira em todos os significados do
 termo: (a) pela noção, (b) pelo conhecimento e (c) pelo tempo.

(c) De fato, nenhuma das outras categorias pode ser sepa-
 rada, mas só a substância⁸.

(a) Ademais, ela é primeira pela noção, porque na noção de 35
 cada categoria está necessariamente incluída a noção da substância⁹.

(b) Enfim, consideramos conhecer algo sobretudo quando
 conhecemos, por exemplo, a essência do homem ou a essência do
 fogo, mais do que quando conhecemos a qualidade ou a quanti-
 dade ou o lugar; de fato, conhecemos essas mesmas categorias 1028^b
 quando conhecemos a essência da quantidade ou da qualidade¹⁰.

E na verdade, o que desde os tempos antigos, assim como ago-
 ra e sempre, constitui o eterno objeto de pesquisa e o eterno proble-
 ma: “que é o ser”, equivale a este: “que é a substância” (e alguns
 dizem que a substância é única¹¹, outros, ao contrário, que são
 muitas e, dentre estes, alguns sustentam que são em número fini- 5
 to¹², outros em número infinito¹³); por isso também nós devemos
 examinar principalmente, fundamentalmente e, por assim dizer,
 exclusivamente, o que é o ser entendido neste significado¹⁴.

2. [As opiniões sobre o número e a natureza das substância existentes e o problema de fundo da existência de uma substância supra-sensível]¹

(I) É opinião comum que a prerrogativa de ser substância per-
 tence do modo mais evidente aos corpos. Por isso dizemos
 que são substâncias os animais, as plantas e suas partes, e
 que também são substâncias os elementos físicos, como o 10
 fogo, a água, a terra e todos os outros, bem como todas as
 coisas que são partes desses elementos ou que são compos-
 tas por alguns desses elementos, ou por todos, como o uni-
 verso e suas partes, os astros, a lua e o sol. Agora é preciso
 examinar se são substâncias só essas coisas ou também

15 τερων δὲ αὐται μόναι οὐσίαι εἰσὶν ἢ καὶ ἄλλαι, ἢ τούτων τινὲς
 ἢ καὶ ἄλλαι, ἢ τούτων μὲν οὐθὲν ἕτεραι δὲ τινες, σχεπτέον.
 δοκεῖ δὲ τισὶ τὰ τοῦ σώματος πέρατα, ὅλον ἐπιφάνεια καὶ γραμμὴ
 καὶ στιγμή καὶ μονάς, εἶναι οὐσίαι, καὶ μᾶλλον ἢ τὸ σῶμα καὶ
 τὸ στερεόν. ἔτι παρὰ τὰ αἰσθητὰ οἱ μὲν οὐκ οἶονται εἶναι οὐδὲν
 τοιοῦτον, οἱ δὲ πλείω καὶ μᾶλλον ὄντα ἀΐδια, ὥσπερ Πλά-
 20 των τὰ τε εἶδη καὶ τὰ μαθηματικὰ δύο οὐσίας, τρίτην δὲ
 τὴν τῶν αἰσθητῶν σωμάτων οὐσίαν, Σπεύσιππος δὲ καὶ
 πλείους οὐσίας ἀπὸ τοῦ ἐνὸς ἀρξάμενος, καὶ ἀρχὰς ἐκάστης
 οὐσίας, ἄλλην μὲν ἀριθμῶν ἄλλην δὲ μεγεθῶν, ἔπειτα ψυ-
 χῆς· καὶ τοῦτον δὴ τὸν τρόπον ἐπεκτείνει τὰς οὐσίας. ἔνιοι δὲ
 25 τὰ μὲν εἶδη καὶ τοὺς ἀριθμοὺς τὴν αὐτὴν ἔχειν φασὶ φύσιν,
 τὰ δὲ ἄλλα ἐχόμενα, γραμμὰς καὶ ἐπίπεδα, μέχρι πρὸς
 τὴν τοῦ οὐρανοῦ οὐσίαν καὶ τὰ αἰσθητά. περὶ δὲ τούτων τί
 λέγεται καλῶς ἢ μὴ καλῶς, καὶ τίνες εἰσὶν οὐσίαι, καὶ πότε-
 ρον εἰσὶ τινες παρὰ τὰς αἰσθητάς ἢ οὐκ εἰσὶ, καὶ αὐται πῶς
 30 εἰσὶ, καὶ πότερον ἔστι τις χωριστὴ οὐσία, καὶ διὰ τί καὶ πῶς,
 ἢ οὐδεμία, παρὰ τὰς αἰσθητάς, σχεπτέον, ὑποτυπωσαμένοις
 τὴν οὐσίαν πρῶτον τί ἐστίν.

3

Λέγεται δ' ἡ οὐσία, εἰ μὴ πλεοναχῶς, ἀλλ' ἐν τέτ-
 ταρσί γε μάλιστα· καὶ γὰρ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸ καθόλου
 35 καὶ τὸ γένος οὐσία δοκεῖ εἶναι ἐκάστου, καὶ τέταρτον τούτων
 τὸ ὑποκείμενον. τὸ δ' ὑποκείμενόν ἐστι καθ' οὗ τὰ ἄλλα λέ-
 γεται, ἐκεῖνο δὲ αὐτὸ μηκέτι κατ' ἄλλου· διὸ πρῶτον περὶ τού-

- outras², ou só algumas destas ou também outras, ou ainda
 se nenhuma destas é substância, mas só algumas outras³. 15
 (2) Alguns filósofos consideram que são substâncias os limites
 dos corpos: por exemplo, superfície, linha, ponto e unidade;
 e que são mais substâncias do que o corpo e o sólido⁴.
 (3) Ademais, alguns filósofos crêem que não existem substân-
 cias fora das coisas sensíveis⁵; outros, ao contrário, crêem
 que existem substâncias eternas mais numerosas do que
 as sensíveis e com maior grau de ser⁶. Assim Platão conside-
 ra que as Formas e os Entes matemáticos são duas classes 20
 de substâncias e que uma terceira é a substância dos corpos
 sensíveis⁷. Espesipo põe um número de substâncias ain-
 da maior: ele parte do Um, mas admite princípios diferentes
 para cada tipo de substância: um é o princípio dos números,
 outro o das grandezas, e outro ainda o da alma, e desse mo-
 do ele amplia o número das substâncias⁸. Alguns filósofos,
 enfim, sustentam que as Formas e os Números têm a 25
 mesma natureza e que todas as coisas restantes — linhas,
 superfícies e assim por diante, até a substância do céu ou
 das coisas sensíveis — derivam deles⁹.

Portanto, é preciso examinar o que é certo e o que não é em
 todas essas afirmações, e se existem ou não algumas substâncias ao
 lado das sensíveis e qual é seu modo de existência, e se existe algu-
 ma substância separada das sensíveis, por que existe e de que modo
 existe, ou se, além das sensíveis, não existe nenhuma substância¹⁰.

Mas procederemos a esse exame depois de ter dito, em resu- 30
 mo¹¹, que é a substância em geral¹².

3. [Início do tratado da substância em geral e exame da substância no significado de substrato]¹

A substância é entendida, se não em mais, pelo menos em
 quatro significados principais: considera-se que substância de
 alguma coisa seja a essência, o universal, o gênero e, em quarto 35
 lugar, o substrato².

O substrato é aquilo de que são predicadas todas as outras
 coisas, enquanto ele não é predicado de nenhuma outra. Por isso

1029^a του διοριστέον· μάλιστα γὰρ δοκεῖ εἶναι οὐσία τὸ ὑποκειμενον
 πρῶτον. τοιοῦτον δὲ τρόπον μὲν τινα ἢ ὕλη λέγεται, ἄλλον
 δὲ τρόπον ἢ μορφή, τρίτον δὲ τὸ ἐκ τούτων (λέγω δὲ τὴν
 μὲν ὕλην οἷον τὸν χαλκόν, τὴν δὲ μορφήν τὸ σχῆμα τῆς
 5 ἰδέας, τὸ δ' ἐκ τούτων τὸν ἀνδριάντα τὸ σύνολον), ὥστε εἰ τὸ
 εἶδος τῆς ὕλης πρότερον καὶ μᾶλλον ὄν, καὶ τοῦ ἐξ ἀμφοῖν
 πρότερον ἔσται διὰ τὸν αὐτὸν λόγον. νῦν μὲν οὖν τύπῳ εἴρη-
 ται τί ποτ' ἐστὶν ἡ οὐσία, ὅτι τὸ μὴ καθ' ὑποκειμένου ἀλλὰ
 καθ' οὗ τὰ ἄλλα· δεῖ δὲ μὴ μόνον οὕτως· οὐ γὰρ ἰκανόν·
 10 αὐτὸ γὰρ τοῦτο ἄδηλον, καὶ ἔτι ἡ ὕλη οὐσία γίγνεται. εἰ
 γὰρ μὴ αὕτη οὐσία, τίς ἐστὶν ἄλλη διαφεύγει· περιαιρουμέ-
 νων γὰρ τῶν ἄλλων οὐ φαίνεται οὐδὲν ὑπομένον· τὰ μὲν
 γὰρ ἄλλα τῶν σωμάτων πάθη καὶ ποιήματα καὶ δυνάμεις,
 τὸ δὲ μῆκος καὶ πλάτος καὶ βάθος ποσότητές τινες ἄλλ'
 15 οὐκ οὐσίαι (τὸ γὰρ ποσὸν οὐκ οὐσία), ἀλλὰ μᾶλλον ὥ ὑπάρ-
 χει ταῦτα πρῶτω, ἐκεῖνό ἐστιν οὐσία. ἀλλὰ μὴν ἀφαι-
 ρομένου μήκους καὶ πλάτους καὶ βάθους οὐδὲν ὀρώμεν ὑπολει-
 πόμενον, πλὴν εἴ τί ἐστι τὸ ὀριζόμενον ὑπὸ τούτων, ὥστε τὴν
 ὕλην ἀνάγκη φαίνεσθαι μόνην οὐσίαν οὕτω σκοπούμενοις.
 20 λέγω δ' ὕλην ἢ καθ' αὐτὴν μήτε τί μήτε ποσὸν μήτε ἄλλο
 μὴδὲν λέγεται οἷς ὥριται τὸ ὄν. ἔστι γὰρ τι καθ' οὗ κατηγο-
 ρεῖται τούτων ἕκαστον, ὥ τὸ εἶναι ἕτερον καὶ τῶν κατηγοριῶν
 ἕκαστη (τὰ μὲν γὰρ ἄλλα τῆς οὐσίας κατηγορεῖται, αὕτη
 δὲ τῆς ὕλης), ὥστε τὸ ἔσχατον καθ' αὐτὸ οὔτε τί οὔτε ποσὸν
 25 οὔτε ἄλλο οὐδὲν ἐστίν· οὐδὲ δὴ αἱ ἀποφάσεις, καὶ γὰρ αὗται
 ὑπάρξουσι κατὰ συμβεβηκός. ἐκ μὲν οὖν τούτων θεωροῦσι

1029^a devemos tratar dele em primeiro lugar, pois sobretudo o substrato
 primeiro parece ser substância. E chama-se substrato primeiro,
 em certo sentido, a matéria, noutro sentido a forma e num tercei-
 ro sentido o que resulta do conjunto de matéria e forma³.

Chamo matéria, por exemplo, o bronze; forma a estrutura e
 a configuração formal; sínolo o que resulta deles, isto é, a estátua.
 De modo que, se a forma é anterior e mais ser do que a matéria,
 5 pela mesma razão ela também será anterior ao composto⁴.

Dissemos em síntese o que é a substância: ela é o que não
 se predica de algum substrato, mas aquilo de que todo o resto se
 predica. Todavia, não se deve caracterizar a substância só deste
 modo, porque isso não basta⁵. De fato, esta caracterização não
 10 é clara. Ademais, em seus termos a matéria seria substância. Com
 efeito, se a matéria não é substância, escapa-nos o que mais po-
 deria ser substância, porque, uma vez excluídas todas as outras
 determinações, parece que não resta nada além dela: as outras de-
 terminações, com efeito, são afecções, ações e potências dos
 corpos. E comprimento, largura e profundidade são quantidade,
 15 não substâncias: a quantidade não é substância, mas é substância
 o substrato primeiro ao qual increm todas essas determinações.
 Mas se excluirmos comprimento, largura e profundidade, vemos
 que não resta nada, a não ser aquele algo que é determinado por
 eles. Consequentemente, para quem considera o problema desse
 ponto de vista, necessariamente a matéria aparece como a única
 substância.

Chamo matéria aquilo que, por si, não é nem algo determi-
 20 nado, nem uma quantidade nem qualquer outra das determina-
 ções do ser⁶. Existe, de fato, alguma coisa da qual cada uma des-
 sas determinações é predicada: alguma coisa cujo ser é diferente⁷
 do ser de cada uma das categorias. Todas as outras categorias,
 com efeito, são predicadas da substância e esta⁸, por sua vez, é
 predicada da matéria. Assim, este termo, por si, não é nem algo
 determinado, nem quantidade nem qualquer outra categoria: e
 25 não é nem sequer as negações destas, porque as negações só
 existem de modo accidental⁹.

Portanto, para quem considera o problema desse ponto de
 vista, segue-se que substância é a matéria. Mas isso é impossí-

συμβαίνει οὐσίαν εἶναι τὴν ὕλην· ἀδύνατον δέ· καὶ γὰρ τὸ χωριστὸν καὶ τὸ τόδε τι ὑπάρχειν δοκεῖ μάλιστα τῇ οὐσίᾳ, διὸ τὸ εἶδος καὶ τὸ ἐξ ἀμφοῖν οὐσία δόξειεν ἂν εἶναι μᾶλλον τῆς ὕλης. τὴν μὲν τοίνυν ἐξ ἀμφοῖν οὐσίαν, λέγω δὲ τὴν ἐκ τε τῆς ὕλης καὶ τῆς μορφῆς, ἀφετόν, ὑτέρα γὰρ καὶ δῆλη· φανερὰ δὲ πως καὶ ἡ ὕλη· περὶ δὲ τῆς τρίτης σκεπτόμεν, αὕτη γὰρ ἀπορωτάτη. ὁμολογοῦνται δ' οὐσίαι εἶναι τῶν αἰσθητῶν τινές, ὥστε ἐν ταύταις ζητητέον πρῶτον.

1029^b 3 πρὸ ἔργου γὰρ τὸ μεταβαίνειν εἰς τὸ γνωριμώτερον. ἡ γὰρ μάθησις οὕτω γίνεται πᾶσι διὰ τῶν ἡττον γνωρίμων φύσει 5 εἰς τὰ γνώριμα μᾶλλον· καὶ τοῦτο ἔργον ἐστίν, ὥσπερ ἐν ταῖς πράξεσι τὸ ποιῆσαι ἐκ τῶν ἐκάστω ἀγαθῶν τὰ ὅλως ἀγαθὰ ἐκάστω ἀγαθὰ, οὕτως ἐκ τῶν αὐτῶ γνωριμωτέρων τὰ τῇ φύσει γνώριμα αὐτῶ γνώριμα. τὰ δ' ἐκάστοις γνώριμα καὶ πρῶτα πολλάκις ἡρέμα ἐστὶ γνώριμα, καὶ μικρὸν ἢ 10 οὐθὲν ἔχει τοῦ ὄντος· ἀλλ' ὅμως ἐκ τῶν φαύλως μὲν γνωστῶν αὐτῶ δὲ γνωστῶν τὰ ὅλως γνωστὰ γινῶναι πειρατέον, μεταβαίνοντας, ὥσπερ εἴρηται, διὰ τούτων αὐτῶν.

4

1 Ἐπεὶ δ' ἐν ἀρχῇ διειλόμεθα πόσοις ὀρίζομεν τὴν οὐσίαν, καὶ τούτων ἐν τι ἐδόκει εἶναι τὸ τί ἦν εἶναι, θεωρητέον περὶ 13 αὐτοῦ. καὶ πρῶτον εἴπωμεν ἓνια περὶ αὐτοῦ λογικῶς, ὅτι ἐστὶ τὸ τί ἦν εἶναι ἐκάστου ὃ λέγεται καθ' αὐτό. οὐ γάρ ἐστι τὸ σοὶ

vel; pois as características da substância são, sobretudo, o fato de ser separável e de ser algo determinado: por isso a forma e o composto de matéria e forma parecem ser mais substância do que a matéria¹⁰.

30

Ora, convém deixar de lado a substância entendida como composto de matéria e forma, porque esta é posterior e seu significado é claro¹¹. E também é claro, de certo modo, o significado de matéria. Ao contrário, devemos concentrar nossa investigação sobre o terceiro significado de substância, porque este apresenta as maiores dificuldades.

Todos admitem que algumas das coisas sensíveis são substâncias; portanto deveremos desenvolver nossa pesquisa partindo delas¹². De fato¹³, é muito útil proceder por graus na direção do que é mais cognoscível. Com efeito, todos adquirem o saber desse modo: procedendo por meio de coisas naturalmente menos cognoscíveis na direção das que são por natureza mais cognoscíveis. E como nas ações devemos partir daquelas que são bens para o indivíduo e fazer com que o bem universal se torne bem para o indivíduo, assim também no saber devemos partir das coisas que são mais cognoscíveis para o indivíduo e fazer com que o que é cognoscível por natureza torne-se cognoscível também para o indivíduo. As coisas que são cognoscíveis e primeiras para o indivíduo são, amiúde, pouco cognoscíveis por natureza e captam pouco ou nada do ser. Todavia, é preciso partir dessas coisas que são por natureza pouco cognoscíveis ao indivíduo, para chegar a conhecer as coisas que são cognoscíveis em sentido absoluto, procedendo, como dissemos, justamente por meio das primeiras¹⁴.

1029^b3

5

10

4. [A substância no significado de essência e considerações sobre a essência]¹

Dado que no início² distinguimos os diversos significados da substância e, destes, um nos pareceu ser a essência, devemos agora tratar dela.

1

E, para começar, façamos algumas considerações de caráter puramente racional³ a respeito dela. A essência de cada coisa é

13

15 εἶναι τὸ μουσικῶ εἶναι· οὐ γὰρ κατὰ σαυτὸν εἶ μουσικός. ὁ ἄρα
κατὰ σαυτόν. οὐδὲ δὴ τοῦτο πᾶν· οὐ γὰρ τὸ οὕτως καθ' αὐτὸ
ὥς ἐπιφανεία λευκόν, ὅτι οὐκ ἔστι τὸ ἐπιφανεία εἶναι τὸ
λευκῶ εἶναι. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τὸ ἐξ ἀμφοῖν, τὸ ἐπιφανεία
λευκῇ, ὅτι πρόσσεστιν αὐτό. ἐν ᾧ ἄρα μὴ ἐνέσται λόγῳ
20 αὐτό, λέγοντι αὐτό, οὗτος ὁ λόγος τοῦ τί ἦν εἶναι ἐκάστω,
ὥστ' εἰ τὸ ἐπιφανεία λευκῇ εἶναί ἐστι τὸ ἐπιφανεία εἶναι
λεία, τὸ λευκῶ καὶ λείῳ εἶναι τὸ αὐτὸ καὶ ἓν. ἐπεὶ δ'
ἔστι καὶ κατὰ τὰς ἄλλας κατηγορίας σύνθετα (ἔστι γάρ
τι ὑποκείμενον ἐκάστω, οἷον τῷ ποιῶ καὶ τῷ ποσῶ καὶ τῷ
25 ποτὲ καὶ τῷ πού καὶ τῇ κινήσει), σκεπτέον ἄρ' ἔστι λόγος τοῦ
τί ἦν εἶναι ἐκάστω αὐτῶν, καὶ ὑπάρχει καὶ τούτοις τὸ τί ἦν
εἶναι, οἷον λευκῶ ἀνθρώπῳ [τί ἦν λευκῶ ἀνθρώπῳ]. ἔστω δὴ
ὄνομα αὐτῷ ἱμάτιον. τί ἐστι τὸ ἱματίῳ εἶναι; ἀλλὰ μὴν
οὐδὲ τῶν καθ' αὐτὸ λεγομένων οὐδὲ τοῦτο. ἢ τὸ οὐ καθ' αὐτὸ
30 λέγεται διχῶς, καὶ τούτου ἐστὶ τὸ μὲν ἐκ προσθέσεως τὸ δὲ
οὐ. τὸ μὲν γὰρ τῷ αὐτὸ ἄλλῳ προσχεῖσθαι λέγεται ὁ ὀρί-
ζεται, οἷον εἰ τὸ λευκῶ εἶναι ὀριζόμενος λέγοι λευκοῦ ἀν-
θρώπου λόγον· τὸ δὲ τῷ ἄλλο αὐτῷ, οἷον εἰ σημαίνει τὸ
ἱμάτιον λευκὸν ἀνθρώπον, ὁ δὲ ὀρίζοιτο ἱμάτιον ὥς λευκόν. τὸ
1030· δὴ λευκὸς ἀνθρώπος ἔστι μὲν λευκόν, οὐ μέντοι (τὸ) τί ἦν εἶναι
λευκῶ εἶναι. — ἀλλὰ τὸ ἱματίῳ εἶναι ἄρά ἐστι τί ἦν εἶναι τι
[ἦ] ὅλως; ἢ οὐ; ὅπερ γὰρ τί ἐστι τὸ τί ἦν εἶναι· ὅταν

o que ela é por si mesma. Tua essência, de fato, não é a essência 15
do músico, porque não és músico por ti mesmo. Tua essência,
portanto, é só aquilo que és por ti mesmo⁴.

Mas nem tudo o que uma coisa é por si mesma é essência:
por exemplo, não é essência aquilo que algo é por si do modo
como uma superfície é por si branca: de fato, a essência da super-
fície não é a essência do branco⁵. Ademais, a essência da superfi-
cie também não consiste na união dos dois termos, isto é, no fato
de ser superfície-branca. Por quê? Porque neste caso a essência
da superfície é pressuposta. A definição da essência de uma coisa
é só a que exprime a coisa sem incluí-la na própria definição. 20
Portanto, se alguém dissesse que a essência da superfície branca
é a essência da superfície lisa estaria dizendo que a essência do
branco e a essência do liso são uma só e mesma coisa⁶.

Mas, como também há compostos segundo todas as outras
categorias⁷ (de fato, há um substrato para cada uma delas: para a
qualidade, como para a quantidade, para o quando, para o onde
e para o movimento⁸), é preciso examinar se também existe uma 25
definição da essência de cada um deles e se existe uma essência
deles: por exemplo, se existe uma essência do composto homem-
branco. Digamos que o termo “veste” designe o composto ho-
mem-branco. Qual é a essência de veste? Mas, na verdade, isso
também não pertence às coisas que se dizem por si⁹. Pode-se,
contudo, objetar que o que não é por si entende-se de dois modos:
(a) um deles consiste num acréscimo, (b) o outro na omissão. (a) 30
No primeiro caso, a coisa que se quer definir é acrescentada a
outra como predicado: isso ocorreria quando, por exemplo, al-
guém querendo definir a essência do branco, desse a definição
de homem branco. (b) No segundo caso, ao contrário, omite-se
algo que pertence à própria coisa que se quer definir: isso ocor-
reria quando, por exemplo, se o significado de veste fosse ho-
mem branco, alguém definisse veste como o que é branco: de
fato, é verdade que homem-branco é também de cor branca, 1030·
mas sua essência não é certamente a essência do branco¹⁰. Mas
a essência de “veste” é uma essência em sentido e próprio? Ou
devemos dizer que não é? Na realidade, só o que é determinado
é essência; mas quando algo é predicado de outro não se tem

δ' ἄλλο κατ' ἄλλου λέγεται, οὐκ ἔστιν ὅπερ τόδε τι, οἷον ὁ
 5 λευκὸς ἄνθρωπος οὐκ ἔστιν ὅπερ τόδε τι, εἴπερ τὸ τόδε
 ταῖς οὐσίαις ὑπάρχει μόνον· ὥστε τὸ τί ἦν εἶναι ἔστιν ὅσων ὁ
 λόγος ἐστὶν ὁρισμός. ὁρισμός δ' ἐστὶν οὐκ ἂν ὄνομα λόγῳ
 ταῦτό σημαίνει (πάντες γὰρ ἂν εἶεν οἱ λόγοι ὅροι· ἔσται
 γὰρ ὄνομα ὁτῶν λόγῳ, ὥστε καὶ ἡ Ἰλιάς ὁρισμός ἔσται),
 10 ἀλλ' ἐὰν πρώτου τινὸς ἧ· τοιαῦτα δ' ἐστὶν ὅσα λέγεται
 μὴ τῷ ἄλλο κατ' ἄλλου λέγεσθαι. οὐκ ἔσται ἄρα οὐδενὶ
 τῶν μὴ γένους εἰδῶν ὑπάρχον τὸ τί ἦν εἶναι, ἀλλὰ τούτοις
 μόνον (ταῦτα γὰρ δοκεῖ οὐ κατὰ μετοχὴν λέγεσθαι καὶ
 πάθος οὐδ' ὥς συμβεβηκός)· ἀλλὰ λόγος μὲν ἔσται ἐκάστου
 15 καὶ τῶν ἄλλων τί σημαίνει, ἐὰν ἧ ὄνομα, ὅτι τόδε τῷδε
 ὑπάρχει, ἢ ἀντὶ λόγου ἀπλοῦ ἀκριβέστερος· ὁρισμός δ' οὐκ
 ἔσται οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι. ἢ καὶ ὁ ὁρισμός ὥσπερ καὶ τὸ τί
 ἐστὶ πλεοναχῶς λέγεται; καὶ γὰρ τὸ τί ἐστὶν ἓνα μὲν τρό-
 πον σημαίνει τὴν οὐσίαν καὶ τὸ τόδε τι, ἄλλον δὲ ἕκαστον
 20 τῶν κατηγορουμένων, ποσὸν ποιὸν καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα.
 ὥσπερ γὰρ καὶ τὸ ἔστιν ὑπάρχει πᾶσιν, ἀλλ' οὐχ ὁμοίως
 ἀλλὰ τῷ μὲν πρώτως τοῖς δ' ἐπομένως, οὕτω καὶ τὸ τί ἐστὶν
 ἀπλῶς μὲν τῇ οὐσίᾳ πῶς δὲ τοῖς ἄλλοις· καὶ γὰρ τὸ ποιὸν
 ἐροίμεθ' ἂν τί ἐστὶν, ὥστε καὶ τὸ ποιὸν τῶν τί ἐστὶν, ἀλλ'
 25 οὐχ ἀπλῶς, ἀλλ' ὥσπερ ἐπὶ τοῦ μὴ ὄντος λογικῶς φασί

algo determinado, dado que a característica de ser algo determi- 5
 nado só pertence às substâncias¹¹. Portanto só existe essência
 das coisas cuja noção é uma definição¹². E simplesmente não
 existe definição quando há um nome único para designar a mes-
 ma coisa designada por uma <qualquer> noção (do contrário
 todas as noções seriam definições; de fato, poder-se-ia sempre
 pôr um nome único para indicar qualquer noção, de modo que
 até o nome *Iliada* seria uma definição), mas só existe defini- 10
 ção quando uma noção exprime algo que é primeiro; e só é pri-
 meiro aquilo que não implica a predicação de alguma coisa a
 outra coisa. Portanto, não poderá haver essência de nenhuma
 das coisas que não sejam espécies últimas de um gênero, mas só
 daquelas: com efeito, é claro que só estas não se predicam de
 outras por participação, nem por afecção nem como acidente¹³.
 Entretanto, para todas as outras coisas, desde que tenham um 15
 nome, haverá uma noção que exprima o seu significado: uma
 noção que indique como algo determinado refere-se a algo de-
 terminado; ou, em vez de uma noção genérica, haverá uma mais
 precisa. Destas coisas, porém, não haverá nem definição nem
 essência¹⁴.

Ou, antes, deveremos dizer que tanto a definição como o
 que é das coisas podem ser ditos segundo múltiplos significa-
 dos¹⁵. De fato, o “que é” significa, num sentido, a substância e
 algo determinado, noutro sentido significa cada uma das outras 20
 categorias: quantidade, qualidade e todas as restantes. E assim
 como o “é” se predica de todas as categorias, não, porém, do
 mesmo modo, mas da substância de modo primário e das outras
 categorias de modo derivado, assim também o que é se diz em
 sentido absoluto da substância, e de certo modo também das
 outras categorias. Com efeito, podemos perguntar que é a qua-
 lidade e, por conseguinte, considerar também a qualidade como
 algo que é, não em sentido absoluto, mas do mesmo modo que
 também do não-ser alguns afirmam, dialeticamente, que é não- 25
 ser: evidentemente, não em sentido absoluto, mas enquanto é
 não-ser; o mesmo vale para a qualidade¹⁶. E na verdade deve-se
 examinar o modo de falar da essência em cada caso, porém não

τινες εἶναι τὸ μὴ ὄν, οὐχ ἀπλῶς ἀλλὰ μὴ ὄν, οὕτω καὶ τὸ ποιόν. — δεῖ μὲν οὖν σκοπεῖν καὶ τὸ πῶς δεῖ λέγειν περὶ ἕκαστον, οὐ μὴν μᾶλλον γε ἢ τὸ πῶς ἔχει· διὸ καὶ νῦν ἐπεὶ τὸ λεγόμενον φανερόν, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι ὁμοίως ὑπάρξει πρῶ-
 30 τως μὲν καὶ ἀπλῶς τῇ οὐσίᾳ, εἴτα καὶ τοῖς ἄλλοις, ὥσπερ καὶ τὸ τί ἐστίν, οὐχ ἀπλῶς τί ἦν εἶναι ἀλλὰ ποιῶ ἢ ποσῶ τί ἦν εἶναι. δεῖ γὰρ ἢ ὁμωνύμως ταῦτα φάναι εἶναι ὄντα, ἢ προστιθέντας καὶ ἀφαιροῦντας, ὥσπερ καὶ τὸ μὴ ἐπιστητόν ἐπιστητόν, ἐπεὶ τό γε ὀρθόν ἐστι μήτε ὁμωνύμως φάναι
 35 μήτε ὡσαύτως ἀλλ' ὥσπερ τὸ ἰατρικὸν τῷ πρὸς τὸ αὐτὸ
 1030^b μὲν καὶ ἓν, οὐ τὸ αὐτὸ δὲ καὶ ἓν, οὐ μέντοι οὐδὲ ὁμωνύμως· οὐδὲ γὰρ ἰατρικὸν σῶμα καὶ ἔργον καὶ σκεῦος λέγεται οὔτε ὁμωνύμως οὔτε καθ' ἓν ἀλλὰ πρὸς ἓν. ἀλλὰ ταῦτα μὲν ὁποτέρως τις ἐθέλει λέγειν διαφέρει οὐδέν· ἐκεῖνο δὲ φανερόν
 5 ὅτι ὁ πρῶτως καὶ ἀπλῶς ὁρισμός καὶ τὸ τί ἦν εἶναι τῶν οὐσιῶν ἐστίν. οὐ μὴν ἀλλὰ καὶ τῶν ἄλλων ὁμοίως ἐστί, πλὴν οὐ πρῶτως. οὐ γὰρ ἀνάγκη, ἂν τοῦτο τιθῶμεν, τούτου ὁρισμὸν εἶναι ὃ ἂν λόγῳ τὸ αὐτὸ σημαίνει, ἀλλὰ τινὶ λόγῳ· τοῦτο δὲ ἂν ἐνός ἦ, μὴ τῷ συνεχεῖ ὥσπερ ἡ Ἰλιάς ἢ ὅσα συν-
 10 δέσμῳ, ἀλλ' ἐὰν ὁσαυχῶς λέγεται τὸ ἓν· τὸ δ' ἓν λέγεται ὥσπερ τὸ ὄν· τὸ δὲ ὄν τὸ μὲν τόδε τι τὸ δὲ ποσὸν τὸ δὲ ποιόν τι σημαίνει. διὸ καὶ λευκοῦ ἀνθρώπου ἔσται λόγος καὶ

mais do que se deve examinar a realidade efetiva das coisas¹⁷; por isso, dado que a primeira questão está esclarecida, diremos agora que, do mesmo modo, a essência deve pertencer, em pri-
 30 meiro lugar e absolutamente, à substância e, secundariamente, também às outras categorias, assim como o que é: não como essência em sentido absoluto mas como essência da qualida-
 1030^b de ou da quantidade¹⁸. De fato, é preciso dizer ou que as cate-
 gorias só são seres por homonímia ou que só são seres se acres-
 centarmos ou tirarmos de “ser” uma determinada qualificação, como, por exemplo, quando se diz que também o não-cognos-
 cível é cognoscível.

Com efeito, o correto é afirmar que ser é dito das categorias
 35 não em sentido equívoco nem em sentido unívoco, mas do mes-
 1030^b mo modo que se usa o termo “médico”, não obstante todos os
 seus diferentes significados refiram-se à mesma coisa, mas sem
 significar a mesma coisa, eles não são puros homônimos: médi-
 co, de fato, designa um corpo, uma operação ou um instrumen-
 to, não por homonímia nem por sinonímia, mas pela referência
 a uma única coisa¹⁹.

É pouco importa se alguém quer exprimir-se diferentemente
 5 sobre este ponto. De qualquer modo é evidente o seguinte: (a)
 que, em primeiro lugar e absolutamente, a definição e a essência
 pertencem às substâncias. (b) Todavia, existe também definição
 e essência das outras categorias, mas não em sentido primário.
 (c) Por outro lado, mesmo aceitando isso, daí não deriva que
 exista definição quando “uma única palavra” exprime a mesma
 coisa expressa por “qualquer” noção, mas só quando exprime a
 10 mesma coisa expressa por certa noção; tal só é a noção que se
 refere a algo uno, não por pura contiguidade como a *Ilíada*,
 nem por mera coligação, mas por ser uno em todos os sentidos
 segundo os quais se diz propriamente a unidade. O um se diz
 nos mesmos sentidos segundo os quais se diz o ser; e o ser significa,
 num sentido, algo determinado, noutro, uma quantidade, nou-
 tro ainda, uma qualidade. Por isso inclusive haverá noção e de-
 finição de homem-branco, mas de modo diferente do branco e
 da substância²⁰.

ὀρισμός, ἄλλον δὲ τρόπον καὶ τοῦ λευκοῦ καὶ οὐσίας.

5

Ἔχει δ' ἀπορίαν, ἐάν τις μὴ φῇ ὀρισμὸν εἶναι τὸν ἐκ
 15 προσθέσεως λόγον, τίνος ἔσται ὀρισμός τῶν οὐχ ἀπλῶν ἀλλὰ
 συνδεδυασμένων· ἐκ προσθέσεως γὰρ ἀνάγκη δηλοῦν. λέγω
 δὲ οἷον ἔστι ῥίς καὶ κοιλότης, καὶ σιμότης τὸ ἐκ τῶν δυοῖν
 λεγόμενον τῷ τόδε ἐν τῷδε, καὶ οὐ κατὰ συμβεβηκός γε
 οὐθ' ἡ κοιλότης οὐθ' ἡ σιμότης πάθος τῆς ῥίνος, ἀλλὰ καθ'
 20 αὐτήν· οὐδ' ὥς τὸ λευκὸν Καλλία, ἢ ἀνθρώπῳ, ὅτι Καλλίας
 λευκός ᾧ συμβεβηκεν ἀνθρώπῳ εἶναι, ἀλλ' ὥς τὸ ἄρρεν τῷ
 ζῳῷ καὶ τὸ ἴσον τῷ ποσῷ καὶ πάντα ὅσα λέγεται καθ'
 αὐτὰ ὑπάρχειν. ταῦτα δ' ἐστὶν ἐν ὅσοις ὑπάρχει ἡ ὁ λόγος ἢ
 τοῦνομα οὐ ἔστι τοῦτο τὸ πάθος, καὶ μὴ ἐνδέχεται δηλωσαί
 25 χωρίς, ὥσπερ τὸ λευκὸν ἄνευ τοῦ ἀνθρώπου ἐνδέχεται ἀλλ'
 οὐ τὸ θῆλυ ἄνευ τοῦ ζῳου· ὥστε τούτων τὸ τί ἦν εἶναι καὶ
 ὀρισμός ἢ οὐκ ἔστιν οὐδενὸς ἢ, εἰ ἔστιν, ἄλλως, καθάπερ εἰρήκα-
 μεν. ἔστι δὲ ἀπορία καὶ ἑτέρα περὶ αὐτῶν. εἰ μὲν γὰρ τὸ αὐτὸ
 ἔστι σιμῇ ῥίς καὶ κοιλῇ ῥίς, τὸ αὐτὸ ἔσται τὸ σιμὸν καὶ τὸ
 30 κοῖλον· εἰ δὲ μή, διὰ τὸ ἀδύνατον εἶναι εἰπεῖν τὸ σιμὸν
 ἄνευ τοῦ πράγματος οὐ ἔστι πάθος καθ' αὐτό (ἔστι γὰρ τὸ σι-
 μὸν κοιλότης ἐν ῥίνι), τὸ ῥίνα σιμὴν εἰπεῖν ἢ οὐκ ἔστιν ἢ δις
 τὸ αὐτὸ ἔσται εἰρημένον, ῥίς ῥίς κοιλῇ (ἢ γὰρ ῥίς ἢ σιμῇ ῥίς
 ῥίς κοιλῇ ἔσται), διὸ ἄτοπον τὸ ὑπάρχειν τοῖς τοιούτοις τὸ τί
 35 ἦν εἶναι· εἰ δὲ μή, εἰς ἄπειρον εἰσιν· ῥίνι γὰρ ῥίνι σιμῇ ἔτι
 1031^a ἄλλο ἐνέσται. δηλὸν τοίνυν ὅτι μόνῃς τῆς οὐσίας ἐστὶν ὁ

5. [Continuação do tratado da essência]¹

Se não se admite que a noção resultante de acréscimo seja
 uma definição, então surge o seguinte problema: dentre as coi-
 sas que não são simples, mas compostas pela união de dois ter- 15
 mos, de quais haverá definição? De fato, é necessário exprimir
 essas coisas com uma noção resultante de adjunção². Dou um
 exemplo: há nariz e há concavidade, e há também nariz achatado,
 que resulta da união de concavidade e nariz, enquanto uma
 se encontra no outro³. O côncavo e o achatado não são proprie-
 dades do nariz achatado por acidente, mas por si: não como o
 branco é propriedade de Cálias ou do homem (por ser branco
 Cálias, que também é homem), mas como o macho é proprie- 20
 dade do animal, como o igual é propriedade da quantidade, e
 como todas as outras propriedades que se dizem por si de um
 sujeito. E tais são todas as propriedades em cuja noção está
 presente a noção ou o nome da coisa da qual são propriedades,
 e que, portanto, não se podem explicar independentemente da
 própria coisa: assim, por exemplo, é possível explicar o branco
 independentemente do homem, mas não a fêmea independen- 25
 temente do animal. Portanto, ou não existe essência e definição
 de nenhuma dessas coisas⁴, ou se existe, existe em sentido dife-
 rente, como já dissemos acima⁵.

A respeito dessas mesmas coisas há ainda um segundo pro-
 blema. De fato, se são a mesma coisa nariz achatado e nariz
 côncavo, serão a mesma coisa também o achatado e o côncavo;
 e se não é assim, por não ser possível falar do achatado sem o 30
 objeto do qual ele constitui uma propriedade por si, posto que
 o achatado é a concavidade que se encontra num nariz, então
 ou não é possível dizer “nariz achatado”, ou se repetirá duas
 vezes a mesma coisa, como se disséssemos “nariz nariz côncavo”,
 porque nariz achatado quer dizer nariz que é nariz côncavo.
 Por isso é absurdo que dessas coisas exista uma essência; do con-
 trário ir-se-ia ao infinito: de fato, num nariz que é achatado se 35
 incluiria outro nariz⁶.

Portanto, é evidente que só da substância existe definição. 1031^a
 E se existe definição também das categorias⁷, será necessariamente

ὁρισμός. εἰ γὰρ καὶ τῶν ἄλλων κατηγοριῶν, ἀνάγκη ἐκ προσ-
 θέσεως εἶναι, οἷον τοῦ ἴποιου καὶ περιττοῦ· οὐ γὰρ ἄνευ ἀριθ-
 μού, οὐδὲ τὸ θῆλυ ἄνευ ζώου (τὸ δὲ ἐκ προσθέσεως λέγω ἐν οἷς
 5 συμβαίνει δις τὸ αὐτὸ λέγειν ὥσπερ ἐν τούτοις). εἰ δὲ τοῦτο
 ἀληθές, οὐδὲ συνδυαζομένων ἔσται, οἷον ἀριθμοῦ περιττοῦ·
 ἀλλὰ λανθάνει ὅτι οὐκ ἀκριβῶς λέγονται οἱ λόγοι. εἰ δ'
 εἰσὶ καὶ τούτων ὅροι, ἥτοι ἄλλον τρόπον εἰσὶν ἢ καθάπερ
 ἐλέχθη πολλαχῶς λεχτέον εἶναι τὸν ὁρισμὸν καὶ τὸ τί ἦν
 10 εἶναι, ὥστε ὡδὶ μὲν οὐδενὸς ἔσται ὁρισμός οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι
 οὐδενὶ ὑπάρξει πλὴν ταῖς οὐσίαις, ὡδὶ δ' ἔσται. ὅτι μὲν οὖν
 ἔστιν ὁ ὁρισμός ὁ τοῦ τί ἦν εἶναι λόγος, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι ἢ
 μόνων τῶν οὐσιῶν ἔστιν ἢ μάλιστα καὶ πρῶτως καὶ ἀπλῶς,
 δῆλον.

6

15 Πότερον δὲ ταῦτόν ἐστιν ἢ ἕτερον τὸ τί ἦν εἶναι καὶ
 ἕκαστον, σκεπτέον. ἔστι γὰρ τι πρὸ ἔργου πρὸς τὴν περὶ τῆς
 οὐσίας σκέψιν· ἕκαστόν τε γὰρ οὐκ ἄλλο δοκεῖ εἶναι τῆς
 ἑαυτοῦ οὐσίας, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι λέγεται εἶναι ἢ ἑκάστου οὐσία.
 ἐπὶ μὲν δὴ τῶν λεγομένων κατὰ συμβεβηκὸς δόξειεν ἂν
 20 ἕτερον εἶναι, οἷον λευκὸς ἄνθρωπος ἕτερον καὶ τὸ λευκῷ ἄν-
 θρώπῳ εἶναι (εἰ γὰρ τὸ αὐτό, καὶ τὸ ἀνθρώπῳ εἶναι καὶ τὸ
 λευκῷ ἀνθρώπῳ τὸ αὐτό· τὸ αὐτὸ γὰρ ἄνθρωπος καὶ λευ-
 κὸς ἄνθρωπος, ὡς φασίν, ὥστε καὶ τὸ λευκῷ ἀνθρώπῳ καὶ
 τὸ ἀνθρώπῳ· ἢ οὐκ ἀνάγκη ὅσα κατὰ συμβεβηκὸς εἶναι

te por via de adjunção como, por exemplo, no caso da qualidade⁵
 e do ímpar: de fato, não existe o ímpar sem o número, como não
 existe a fêmea sem o animal⁶. E chamo definição por via de adjun-
 ção aquela pela qual se diz duas vezes a mesma coisa, como nos
 exemplos acima citados. Se isso é verdade, também não haverá
 5 definição das coisas que implicam uma união de dois termos,
 como por exemplo “número ímpar”. Mas isso nos escapa, porque
 não formulamos nossas noções rigorosamente¹⁰. Se, depois, exis-
 tem definições também das coisas compostas pela união de dois
 termos, ou elas são de outro tipo ou, como se explicou acima,
 deve-se dizer que essência e definição têm múltiplos significa-
 dos¹¹; de modo que, num sentido¹², só haverá definição e essência
 da substância, enquanto noutro sentido¹³ haverá essência e defi-
 nição também de outras coisas.

É claro, portanto, que a definição é a noção da essência e
 que só existe essência das substâncias, ou que das substâncias
 existe em sentido fundamental, primeiro e absoluto.

6. [O problema da identidade da essência com a coisa individual da qual é essência]¹

Também é preciso examinar se a coisa individual e sua es-
 sência coincidem ou se são duas realidades diferentes. De fato,
 isso importa à nossa investigação sobre a substância. Com efei-
 to, a coisa individual não parece ser diferente da própria subs-
 tância, e dizemos que a essência é, justamente, a substância da
 coisa individual².

(A) No caso das coisas que se dizem por acidente, essência
 e coisa individual parecem ser diferentes: por exemplo, homem
 branco parece ser diferente da essência de homem branco. (Se
 fossem a mesma coisa, então também a essência de homem e a
 essência de homem-branco deveriam ser a mesma coisa; de fato,
 como dizem alguns³, homem e homem-branco são a mesma coisa
 e, por conseguinte, também a essência de homem e a essência
 de homem branco⁴. Mas não decorre necessariamente que as
 coisas ditas por acidente se identifiquem com sua essência, por-

25 ταῦτά, οὐ γὰρ ὡσαύτως τὰ ἄκρα γίγνεται ταῦτά· ἀλλ’
 ἴσως γε ἐκεῖνο δοῦναι ἂν συμβαίνειν, τὰ ἄκρα γίνεσθαι
 ταῦτά τὰ κατὰ συμβεβηκός, οἷον τὸ λευκῷ εἶναι καὶ τὸ μου-
 σικῷ· δοκεῖ δὲ οὕ· ἐπὶ δὲ τῶν καθ’ αὐτὰ λεγομένων
 ἄρ’ ἀνάγκη ταῦτό εἶναι, οἷον εἴ τινες εἰσὶν οὐσίαι ὧν ἕτεραι
 30 μὴ εἰσὶν οὐσίαι μηδὲ φύσεις ἕτεραι πρότεραι, οἷας φασὶ τὰς
 ιδέας εἶναι τινες; εἰ γὰρ ἔσται ἕτερον αὐτὸ τὸ ἀγαθὸν καὶ
 τὸ ἀγαθῷ εἶναι, καὶ ζῶον καὶ τὸ ζῷον, καὶ τὸ ὄντι καὶ τὸ
 1031^b ὄν, ἔσονται ἄλλαι τε οὐσίαι καὶ φύσεις καὶ ιδέαι παρὰ τὰς
 λεγομένας, καὶ πρότεραι οὐσίαι ἐκεῖναι, εἰ τὸ τί ἦν εἶναι
 οὐσία ἐστίν. καὶ εἰ μὲν ἀπολελυμένοι ἀλλήλων, τῶν μὲν
 οὐκ ἔσται ἐπιστήμη τὰ δ’ οὐκ ἔσται ὄντα (λέγω δὲ τὸ ἀπο-
 5 λελύσθαι εἰ μήτε τῷ ἀγαθῷ αὐτῷ ὑπάρχει τὸ εἶναι ἀγαθῷ
 μήτε τούτῳ τὸ εἶναι ἀγαθόν)· ἐπιστήμη τε γὰρ ἐκάστου ἔστιν
 ὅταν τὸ τί ἦν ἐκείνῳ εἶναι γινώμεν, καὶ ἐπὶ ἀγαθοῦ καὶ τῶν
 ἄλλων ὁμοίως ἔχει, ὥστε εἰ μηδὲ τὸ ἀγαθῷ εἶναι ἀγαθόν, οὐδὲ
 τὸ ὄντι ὄν οὐδὲ τὸ ἐνὶ ἐν· ὁμοίως δὲ πάντα ἔστιν ἢ οὐθὲν τὰ
 10 τί ἦν εἶναι, ὥστ’ εἰ μηδὲ τὸ ὄντι ὄν, οὐδὲ τῶν ἄλλων οὐδέν.
 ἔτι ὧ μὴ ὑπάρχει ἀγαθῷ εἶναι, οὐκ ἀγαθόν. ἀνάγκη ἄρα
 ἐν εἶναι τὸ ἀγαθόν καὶ ἀγαθῷ εἶναι καὶ καλὸν καὶ καλῷ
 εἶναι, (καὶ) ὅσα μὴ κατ’ ἄλλο λέγεται, ἀλλὰ καθ’ αὐτὰ καὶ
 πρῶτα· καὶ γὰρ τοῦτο ἱκανὸν ἂν ὑπάρχει, καὶ μὴ ἡ εἶδη,
 15 μάλλον δ’ ἴσως καὶ ἡ εἶδη (ἅμα δὲ δῆλον καὶ ὅτι εἴπερ

que, nas premissas, os predicados não se identificam com o su- 25
 jeito da mesma maneira⁵. Todavia poder-se-ia pensar que pelo
 menos os predicados sejam idênticos entre si, quando um e outro
 são, nas premissas, acidentes do sujeito: por exemplo, que a es-
 sência do branco seja idêntica à essência do músico; mas é eviden-
 te que não é assim⁶).

(B) Então, será preciso dizer que nas coisas que são por si
 ocorre necessariamente identidade entre o que é e a sua essência?

- (1) Por exemplo, deveremos dizer que a identidade entre o que
 é e sua essência é necessária no caso de existirem certas subs-
 tâncias relativamente às quais não existem outras substân-
 cias nem outras realidades anteriores: substâncias tais como 30
 alguns filósofos⁷ dizem ser as Idéias? Com efeito, se fossem
 diferentes o bem e a essência do bem, o animal e a essência
 do animal, o ser e a essência do ser, então deveriam existir
 outras substâncias, outras realidades e outras Idéias além
 das que são admitidas; e estas, ademais, seriam substâncias 1031^b
 mais originárias, se é verdade que a essência é substância⁸.
- (2) Se, depois, as substâncias e suas essências são separadas
 umas das outras, (a) das primeiras não haverá mais ciência
 e (b) as segundas não terão mais nenhum ser (por “ser se-
 parado” entendo, por exemplo, o caso em que ao bem não
 pertença a essência do bem, nem à essência do bem o ser 5
 bem). (a) De fato, temos ciência da coisa individual quando
 conhecemos sua essência. (b) Por outro lado, o que vale
 para o bem vale, analogamente, para todos os casos: assim,
 se a essência do bem não é bem, tampouco a essência do
 ser será ser, nem a essência do um será um. Ademais, ou
 todas as essências existem da mesma maneira, ou nenhuma
 existe; de modo que, se nem sequer a essência do ser exis-
 te, também não existirá nenhuma das outras essências¹⁰. 10
- (3) Ainda mais, aquilo a que não pertence a essência do
 bem não é bem. Portanto, é necessário que sejam uma
 única coisa o bem e a essência do bem, o belo e a essên-
 cia do belo, e, assim, todas as coisas que não se predicam
 de outro, mas subsistem por si e são realidades primei-
 ras. E este argumento seria válido mesmo que não exis-
 tissem Idéias, e, talvez, ainda mais válido se existissem
 Idéias. (Ao mesmo tempo, é evidente que, se existis- 15

εἰσὶν αἱ ἰδέαι οἷας τινές φασιν, οὐκ ἔσται τὸ ὑποκείμενον οὐσία· ταύτας γὰρ οὐσίας μὲν ἀναγκαῖον εἶναι, μὴ καθ' ὑποκειμένου δέ· ἔσονται γὰρ κατὰ μέθεξιν). — ἔκ τε δὴ τούτων τῶν λόγων ἐν καὶ ταὐτὸ οὐ κατὰ συμβεβηκὸς αὐτὸ ἕκαστον
 20 καὶ τὸ τί ἦν εἶναι, καὶ ὅτι γε τὸ ἐπίστασθαι ἕκαστον τοῦτό ἐστι, τὸ τί ἦν εἶναι ἐπίστασθαι, ὥστε καὶ κατὰ τὴν ἔκθεσιν ἀνάγκη ἐν τι εἶναι ἄμφω (τὸ δὲ κατὰ συμβεβηκὸς λεγόμενον, οἷον τὸ μουσικὸν ἢ λευκόν, διὰ τὸ διττὸν σημαίνειν οὐκ ἀληθές εἰπεῖν ὡς ταὐτὸ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ αὐτό· καὶ
 25 γὰρ ὧ συμβέβηκε λευκὸν καὶ τὸ συμβεβηκός, ὥστ' ἔστι μὲν ὡς ταυτόν, ἔστι δὲ ὡς οὐ ταὐτὸ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ αὐτό· τῷ μὲν γὰρ ἀνθρώπῳ καὶ τῷ λευκῷ ἀνθρώπῳ οὐ ταυτό, τῷ πάθει δὲ ταυτό). ἄτοπον δ' ἂν φανείη καὶν εἴ τις ἐκάστῳ ὄνομα θεῖτο τῶν τί ἦν εἶναι· ἔσται γὰρ καὶ παρ' ἐκεῖνο
 30 ἄλλο, οἷον τῷ τί ἦν εἶναι ἵππῳ τί ἦν εἶναι [ἵππῳ] ἕτερον. καίτοι τί κωλύει καὶ νῦν εἶναι ἕνια εὐθύς τί ἦν εἶναι, εἴπερ οὐσία τὸ τί ἦν εἶναι; ἀλλὰ μὴν οὐ μόνον ἔν, ἀλλὰ καὶ ὁ
 1032* λόγος ὁ αὐτὸς αὐτῶν, ὡς δῆλον καὶ ἐκ τῶν εἰρημένων· οὐ γὰρ κατὰ συμβεβηκὸς ἐν τὸ ἐνὶ εἶναι καὶ ἔν. ἔτι εἰ ἄλλο ἔσται, εἰς ἄπειρον εἰσιν· τὸ μὲν γὰρ ἔσται τί ἦν εἶναι τοῦ ἐνός τὸ δὲ τὸ ἐν, ὥστε καὶ ἐπ' ἐκείνων ὁ αὐτὸς ἔσται λόγος. ὅτι
 5 μὲν οὖν ἐπὶ τῶν πρώτων καὶ καθ' αὐτὰ λεγομένων τὸ ἐκάστῳ εἶναι καὶ ἕκαστον τὸ αὐτὸ καὶ ἔν ἐστι, δῆλον· οἱ δὲ σοφιστικοὶ ἔλεγχοι πρὸς τὴν θέσιν ταύτην φανερόν ὅτι τῇ αὐτῇ

sem as Idéias, como alguns afirmam, o substrato não seria substância; as Idéias, de fato, são necessariamente substâncias e não se predicam de um substrato: nesse caso existiriam por participação¹¹.)

- (4) O resultado dessas argumentações é que são uma única e mesma coisa, e não por acidente, a coisa individual e sua essência, e isso se vê também porque conhecer a coisa individual significa precisamente conhecer a essência, de modo que, mesmo partindo do ponto de vista da separação platônica entre as Idéias e os sensíveis, é necessário que a essência e a coisa individual constituam uma unidade¹². (Ao contrário, das coisas que se dizem por acidente, como músico e branco, por causa do duplo significado de acidente, não é verdadeira a afirmação de que a essência e a coisa individual coincidem: branco, por exemplo, é aquilo a que ocorre ser branco e, também, o próprio acidente¹³; de modo que, nesses casos, num sentido existe identidade entre essência e coisa, enquanto noutro sentido não existe: a essência do branco não é idêntica ao homem ou ao homem branco, mas é idêntica à propriedade do branco¹⁴.)
- (5) A separação entre a essência e a coisa individual também seria absurda se déssemos um nome a cada essência. De fato, viria a existir outra essência além daquela; por exemplo, para a essência de cavalo haveria uma essência ulterior. Mas, então, o que impede que algumas coisas coincidam imediatamente com sua essência, desde que se admita que a essência é substância? Antes, não só a essência e a coisa coincidem, mas também suas noções coincidem, como fica evidente a partir do que dissemos: não é por acidente que a essência do um e o um coincidem¹⁵.
- (6) Ademais, se a essência fosse diferente da coisa, ir-se-ia ao infinito: de um lado, haveria a essência do um, de outro, haveria o um, de modo que, ulteriormente, dever-se-ia repetir o mesmo raciocínio para a essência do um, e assim por diante¹⁶.

É claro, portanto, que tratando-se de realidades primeiras e que se dizem por si, a essência da coisa individual e a coisa individual são uma única e mesma realidade.

λύονται λύσει καὶ εἰ ταῦτ' Ὀσωκράτης καὶ Ὀσωκράτει εἶναι·
οὐδὲν γὰρ διαφέρει οὔτε ἐξ ὧν ἐρωτήσιν ἂν τις οὔτε ἐξ ὧν
10 λύων ἐπιτύχοι. πῶς μὲν οὖν τὸ τί ἦν εἶναι ταῦτ' οὐ καὶ πῶς
οὐ ταῦτ' ἐκάστω, εἴρηται.

7

Τῶν δὲ γιγνομένων τὰ μὲν φύσει γίγνεται τὰ δὲ
τέχνη τὰ δὲ ἀπὸ ταῦτομάτου, πάντα δὲ τὰ γιγνόμενα ὑπὸ
τέ τινος γίγνεται καὶ ἐκ τινος καὶ τί· τὸ δὲ τί λέγω καθ'
15 ἐκάστην κατηγορίαν· ἢ γὰρ τόδε ἢ ποσὸν ἢ ποιὸν ἢ πού. αἱ
δὲ γενέσεις αἱ μὲν φυσικαὶ αὐταὶ εἰσιν ὧν ἡ γένεσις ἐκ
φύσεως ἐστίν, τὸ δ' ἐξ οὗ γίγνεται, ἢν λέγομεν ὕλην, τὸ δὲ
ὑφ' οὗ τῶν φύσει τι ὄντων, τὸ δὲ τί ἄνθρωπος ἢ φυτὸν
ἢ ἄλλο τι τῶν τοιούτων, ἃ δὴ μάλιστα λέγομεν οὐσίας εἶναι
20 — ἅπαντα δὲ τὰ γιγνόμενα ἢ φύσει ἢ τέχνῃ ἔχει ὕλην· δυ-
νατὸν γὰρ καὶ εἶναι καὶ μὴ εἶναι ἐκάστον αὐτῶν, τοῦτο δ'
ἐστὶν ἢ ἐν ἐκάστω ὕλῃ — καθόλου δὲ καὶ ἐξ οὗ φύσις καὶ καθ'
ὁ φύσις (τὸ γὰρ γιγνόμενον ἔχει φύσιν, οἷον φυτὸν ἢ ζῷον)
καὶ ὑφ' οὗ ἢ κατὰ τὸ εἶδος λεγομένη φύσις ἢ ὁμοειδής
25 (αὕτη δὲ ἐν ἄλλῳ)· ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ· — οὕτω μὲν
οὖν γίγνεται τὰ γιγνόμενα διὰ τὴν φύσιν, αἱ δ' ἄλλαι γε-
νέσεις λέγονται ποιήσεις. πᾶσαι δὲ εἰσιν αἱ ποιήσεις ἢ ἀπὸ
τέχνης ἢ ἀπὸ δυνάμεως ἢ ἀπὸ διανοίας. τούτων δὲ τινες
γίγνονται καὶ ἀπὸ ταῦτομάτου καὶ ἀπὸ τύχης παραπλη-
30 σίως ὥσπερ ἐν τοῖς ἀπὸ φύσεως γιγνομένοις· ἐνια γὰρ

As objeções sofisticadas contra esta tese se resolvem com a mes-
ma solução e assim também o problema de se Sócrates e a essência
de Sócrates são a mesma coisa¹⁷. De fato, não fazem diferença
nem os exemplos a partir dos quais pode-se levantar os problemas,
nem aqueles a partir dos quais se pode resolvê-los¹⁸.

Fica, portanto, claro de que modo a essência e a coisa indivi- 10
dual coincidem e de que modo não coincidem.

7. [Análise do devir e de seus modos]¹

Tudo o que se gera² gera-se ou (1) por natureza ou (2) por
arte ou (3) por acaso. E tudo o que é gerado por algo³ deriva de
algo⁴ e torna-se algo⁵: e entendo algo segundo cada uma das ca-
tegorias⁶: substância, ou quantidade, ou qualidade, ou lugar. 15

(1) As gerações naturais são as das coisas cuja geração provém
da natureza. Aquilo de que tudo se gera é o que chamamos
matéria; aquilo por obra de que se gera é algum dos seres
naturais; o que é gerado, enfim, é um homem ou uma plan-
ta ou alguma outra coisa como estas⁷, que dizemos ser subs-
tâncias. Todas as coisas geradas, seja por obra da natureza, 20
seja por obra da arte, têm matéria⁸: cada uma delas, de fato,
tem potencialidade de ser e de não ser e essa potencialidade,
em cada uma delas é a matéria. Em geral, aquilo de que tudo
se gera é natureza⁹, e também aquilo segundo o que¹⁰ tu-
do se gera é natureza (de fato, o que se gera tem uma nature-
za: por exemplo, a natureza de planta ou de animal); e, ain-
da, aquilo por obra do que tudo se gera é natureza: natu-
reza entendida no sentido de forma, da mesma espécie do 25
gerado (embora presente num indivíduo diferente): de fato,
é sempre um homem que gera outro homem¹¹.

(2) Desse modo, portanto, ocorre o processo de geração das coi-
sas geradas segundo a natureza; os outros processos de ge-
ração, ao contrário, chamam-se produções¹². E todas as
produções ocorrem ou por obra de uma arte ou por obra de
uma faculdade ou por obra do pensamento¹³. (Algumas
destas, porém, se produzem também espontaneamente e
por obra do acaso¹⁴, como também ocorre às vezes nas gera- 30
ções naturais. De fato, também na natureza certos seres

κάχεϊ ταύτᾳ καὶ ἐκ σπέρματος γίγνεται καὶ ἄνευ σπέρματος. περὶ μὲν οὖν τούτων ὕστερον ἐπισκεπτέον, ἀπὸ τέχνης
 1032^b δὲ γίγνεται ὅσων τὸ εἶδος ἐν τῇ ψυχῇ (εἶδος δὲ λέγω τὸ
 τί ἦν εἶναι ἐκάστου καὶ τὴν πρώτην οὐσίαν)· καὶ γὰρ τῶν ἐναν-
 τίων τρόπον τινὰ τὸ αὐτὸ εἶδος· τῆς γὰρ στερήσεως οὐσία ἡ
 οὐσία ἡ ἀντικειμένη, οἷον ὑγίεια νόσου, ἐκείνης γὰρ ἀπουσία
 5 ἡ νόσος, ἡ δὲ ὑγίεια ὁ ἐν τῇ ψυχῇ λόγος καὶ ἡ ἐπι-
 στήμη. γίγνεται δὲ τὸ ὑγιὲς νοήσαντος οὕτως· ἐπειδὴ τοδὶ
 ὑγίεια, ἀνάγκη εἰ ὑγιὲς ἔσται· τοδὶ ὑπάρξει, οἷον ὁμα-
 λότητα, εἰ δὲ τοῦτο, θερμότητα· καὶ οὕτως ἀεὶ νοεῖ, ἕως ἂν
 ἀγάγῃ εἰς τοῦτο ὃ αὐτὸς δύναται ἔσχατον ποιεῖν. εἴτα ἤδη
 10 ἡ ἀπὸ τούτου κινήσις ποίησις καλεῖται, ἡ ἐπὶ τὸ ὑγιαίνειν.
 ὥστε συμβαίνει τρόπον τινὰ τὴν ὑγίειαν ἐξ ὑγείας γίνεσθαι
 καὶ τὴν οἰκίαν ἐξ οἰκίας, τῆς ἄνευ ὕλης τὴν ἔχουσαν ὕλην·
 ἡ γὰρ ἰατρικὴ ἐστὶ καὶ ἡ οἰκοδομικὴ τὸ εἶδος τῆς ὑγείας
 καὶ τῆς οἰκίας, λέγω δὲ οὐσίαν ἄνευ ὕλης τὸ τί ἦν εἶναι.

Τῶν δὲ γενέσεων καὶ κινήσεων ἡ μὲν νόσις καλεῖται ἡ δὲ
 15 ποίησις, ἡ μὲν ἀπὸ τῆς ἀρχῆς καὶ τοῦ εἶδους νόσις ἡ δ'
 ἀπὸ τοῦ τελευταίου τῆς νοήσεως ποίησις. ὁμοίως δὲ καὶ τῶν
 ἄλλων τῶν μεταξὺ ἕκαστον γίγνεται. λέγω δ' οἷον εἰ ὑγια-
 νεῖ, δεοὶ ἂν ὁμαλυνθῇ. τί οὖν ἐστὶ τὸ ὁμαλυνθῆναι; τοδί,
 20 τοῦτο δ' ἔσται εἰ θερμανθήσεται. τοῦτο δὲ τί ἐστι; τοδί. ὑπάρ-
 χει δὲ τοδί δυνάμει· τοῦτο δὲ ἤδη ἐπ' αὐτῷ. τὸ δὲ ποιοῦν

são gerados tanto pelo sêmen como sem ele¹⁵; mas desses casos trataremos em seguida¹⁶). Por obra da arte são produzidas todas as coisas cuja forma está presente no pensamento do artífice¹⁷. Por forma entendo a essência de : 1032^b
 cada coisa e sua substância primeira¹⁸. E, de certo modo, até dos contrários a forma é a mesma: de fato, a substância da privação é a substância oposta¹⁹. A substância da enfermidade, por exemplo, é a saúde, porque a enfermidade se deve à ausência de saúde; ao contrário, a saúde é a 5
 forma presente na alma <do médico> e <portanto é>
 a ciência²⁰. Ora, o sadio se produz de acordo com o seguinte raciocínio: posto que a saúde consiste em algo determinado, para se obter a cura é necessário que se realize algo determinado, por exemplo, certo equilíbrio <das funções do corpo> e, ulteriormente, para realizar esse equi-
 líbrio é preciso certo calor; e o médico continua a raciocinar desse modo até chegar, finalmente, ao que está em seu poder produzir. O movimento realizado pelo médico, isto é, o movimento que tende a curar chama-se produ- 10
 ção. Segue-se daí que, em certo sentido, a saúde gera-se da saúde e a casa gera-se da casa; entenda-se: a material da imaterial. De fato, a arte médica e a arte de construir são, respectivamente, a forma da saúde e da casa. E por substância imaterial entendo a essência²¹.

Nas gerações e nos movimentos existem dois momentos: o 15
 primeiro é dado pelo pensamento, o segundo pela produção; o pensamento parte do princípio da forma, enquanto a produção parte do último termo ao qual chega o pensamento²². E o mesmo é o processo de geração de cada um dos termos intermédios. Vejamos um exemplo. Para curar-se alguém deve readquirir o equilíbrio das funções do corpo. Que é, então, esse equilíbrio? É algo determinado. E esse algo determinado realizar-se-á se for produzido calor. E que quer dizer produzir calor? Alguma outra coisa 20
 determinada. Mas essa última coisa está potencialmente presente e, como tal, depende imediatamente do médico.

(3) Portanto, quando a cura ocorre por obra da arte, a causa eficiente e o princípio do qual parte o processo é a forma

καὶ ὅθεν ἄρχεται ἡ κίνησις τοῦ ὑγιαίνειν, ἂν μὲν ἀπὸ τέχνης, τὸ εἶδος ἐστὶ τὸ ἐν τῇ ψυχῇ, ἐὰν δ' ἀπὸ ταύτο-
 μάτου, ἀπὸ τούτου ὃ ποτε τοῦ ποιεῖν ἄρχει τῷ ποιοῦντι ἀπὸ
 25 τέχνης, ὥσπερ καὶ ἐν τῷ ἰατρεῦειν ἴσως ἀπὸ τοῦ θερμαίνειν
 ἡ ἀρχή (τοῦτο δὲ ποιεῖ τῇ τρίψει). ἡ θερμότης τοίνυν ἡ ἐν
 τῷ σώματι ἢ μέρος τῆς ὑγείας ἢ ἐπεταί τι αὐτῇ τοιοῦτον
 ὃ ἐστὶ μέρος τῆς ὑγείας, ἢ διὰ πλειόνων· τοῦτο δ' ἔσχα-
 τόν ἐστι, τὸ ποιοῦν τὸ μέρος τῆς ὑγείας, — καὶ τῆς οἰκίας
 30 (οἶον οἱ λίθοι) καὶ τῶν ἄλλων· ὥστε, καθάπερ λέγεται, ἀδύ-
 νατον γενέσθαι εἰ μὴδὲν προὔπαρχει. ὅτι μὲν οὖν τι μέρος
 ἐξ ἀνάγκης ὑπάρξει φανερόν· ἡ γὰρ ὕλη μέρος (ἐνυπάρ-
 1033^a χει γὰρ καὶ γίγνεται αὕτη). ἀλλ' ἄρα καὶ τῶν ἐν τῷ
 λόγῳ; ἀμφοτέρως δὴ λέγομεν τοὺς χαλκοὺς κύκλους τί εἰσι,
 καὶ τὴν ὕλην λέγοντες ὅτι χαλκός, καὶ τὸ εἶδος ὅτι σχῆμα
 τοιόνδε, καὶ τοῦτό ἐστι τὸ γένος εἰς ὃ πρῶτον τίθεται. ὃ δὴ
 5 χαλκοὺς κύκλος ἔχει ἐν τῷ λόγῳ τὴν ὕλην. — ἐξ οὗ δὲ ὡς
 ὕλης γίγνεται ἔνια λέγεται, ὅταν γένηται, οὐκ ἐκεῖνο ἀλλ'
 ἐκείνινον, οἶον ὁ ἀνδριάς οὐ λίθος ἀλλὰ λίθινος, ὃ δὲ ἀνθρω-
 πος ὁ ὑγιαίνων οὐ λέγεται ἐκεῖνο ἐξ οὗ· αἵτιον δὲ ὅτι γίγνε-
 10 ται ἐκ τῆς στερήσεως καὶ τοῦ ὑποκειμένου, ὃ λέγομεν τὴν
 ὕλην (οἶον καὶ ὁ ἀνθρώπος καὶ ὁ κάμνων γίγνεται ὑγιής),
 μᾶλλον μέντοι λέγεται γίγνεσθαι ἐκ τῆς στερήσεως, οἶον ἐκ
 κάμνοντος ὑγιῆς ἢ ἐξ ἀνθρώπου, διὸ κάμνων μὲν ὁ ὑγιῆς οὐ

que está presente na alma <do médico>; quando, ao contrário, a cura ocorre espontaneamente, o princípio do qual começa o processo é o mesmo a partir do qual
 começa a agir quem age pela arte²³. No caso da cura 25
 princípio consiste na produção de calor; e o médico o produz com uma fricção. Portanto, o calor que está no corpo ou é parte constitutiva da saúde ou a ele se segue — imediatamente ou por meio de outros termos — algo da mesma natureza como parte constitutiva da saúde. E esse termo último é o que produz uma parte da saúde e, nesse sentido, ele é parte da saúde, como por exemplo as pedras são parte da casa, e o mesmo se diga para as outras coisas²⁴. Assim, como dissemos, seria impossível que algo se gerasse se nada preexistisse²⁵.

É evidente, portanto, que uma parte do que é produzido deve necessariamente preexistir; de fato, a matéria é uma parte, porque ínsita na própria coisa que devém e também ela devém. 1033^a
 Mas, então, a matéria também será uma das partes da noção? Na verdade, dizemos o que são os círculos de bronze de dois modos: (a) dizendo sua matéria, isto é, o bronze, (b) dizendo a sua forma, isto é, que é uma figura de determinada natureza (e a figura é o gênero próximo no qual entra o círculo). Portanto, 5
 o círculo de bronze contém na sua noção a matéria²⁶.

Algumas coisas, depois de serem geradas, são denominadas por aquilo de que se geram, isto é, por sua matéria, não com o mesmo nome da matéria, mas com o adjetivo extraído dele²⁷: a estátua, por exemplo, não é dita mármore, mas marmórea; c²⁸ o homem que readquire a saúde não é designado pelo nome da enfermidade da qual se curou. Isso ocorre porque algo provém seja da privação seja do substrato que chamamos matéria (assim, por exemplo, torna-se sadio o homem e torna-se sadio também o enfermo); todavia, na maioria dos casos diz-se que o processo de geração parte da privação (por exemplo, diz-se que alguém passa de enfermo a sadio e não, ao contrário, que de homem passa a sadio). Por isso, de quem é curado não se diz que é enfermo, mas que é homem e homem sadio. E quando a privação não é evidente e não tem um nome — por exemplo, a privação de

λέγεται, ἄνθρωπος δέ, καὶ ὁ ἄνθρωπος ὑγιής· ὦν δ' ἡ στέρησις
 ἄδηλος καὶ ἀνώνυμος, οἷον ἐν χαλκῷ σχήματος ὁποιοῦσιν ἡ
 15 ἐν πλίνθοις καὶ ξύλοις οἰκίας, ἐκ τούτων δοκεῖ γίνεσθαι ὡς
 ἐκεῖ ἐκ κάμνοντος· διὸ ὥσπερ οὐδ' ἐκεῖ ἐξ οὗ τοῦτο, ἐκεῖνο οὐ
 λέγεται, οὐδ' ἐνταῦθα ὁ ἀνδριᾶς ξύλον, ἀλλὰ παράγεται
 ξύλινος, [οὐ ξύλον,] καὶ χαλκοῦς ἀλλ' οὐ χαλκός, καὶ λίθινος
 ἀλλ' οὐ λίθος, καὶ ἡ οἰκία πλινθίνη ἀλλ' οὐ πλίνθοι, ἐπεὶ οὐδὲ
 20 ὡς ἐκ ξύλου γίγνεται ἀνδριᾶς ἡ ἐκ πλίνθων οἰκία, ἐάν τις
 ἐπιβλέπῃ σφόδρα, οὐκ ἂν ἀπλῶς εἴπειεν, διὰ τὸ δεῖν μετα-
 βάλλοντος γίνεσθαι ἐξ οὗ, ἀλλ' οὐχ ὑπομένοντος. διὰ μὲν
 οὖν τοῦτο οὕτως λέγεται.

8

Ἐπεὶ δὲ ὑπὸ τινός τε γίγνεται τὸ γιγνόμενον (τοῦτο δὲ
 25 λέγω ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς γενέσεώς ἐστι) καὶ ἐκ τινος (ἔστω δὲ
 μὴ ἡ στέρησις τοῦτο ἀλλ' ἡ ὕλη· ἥδη γὰρ διώρισται ὃν τρό-
 πον τοῦτο λέγομεν) καὶ τί γίγνεται (τοῦτο δ' ἐστὶν ἡ σφαῖρα
 ἢ κύκλος ἢ ὅ τι ἔτυχε τῶν ἄλλων), ὥσπερ οὐδὲ τὸ ὑποκεί-
 μενον ποιεῖ, τὸν χαλκόν, οὕτως οὐδὲ τὴν σφαῖραν, εἰ μὴ
 30 κατὰ συμβεβηκός ὅτι ἡ χαλκῇ σφαῖρα σφαῖρά ἐστιν
 ἐκεῖνην δὲ ποιεῖ. τὸ γὰρ τόδε τι ποιεῖν ἐκ τοῦ ὅλως ὑποκει-
 μένου τόδε τι ποιεῖν ἐστίν (λέγω δ' ὅτι τὸν χαλκὸν στρογγύ-
 λον ποιεῖν ἐστὶν οὐ τὸ στρογγύλον ἢ τὴν σφαῖραν ποιεῖν ἀλλ'
 ἕτερόν τι, οἷον τὸ εἶδος τοῦτο ἐν ἄλλῳ· εἰ γὰρ ποιεῖ, ἐκ
 1033^b τινος ἂν ποιόη ἄλλου, τοῦτο γὰρ ὑπέχειτο· οἷον ποιεῖ χαλ-
 κὴν σφαῖραν, τοῦτο δὲ οὕτως ὅτι ἐκ τουδί, ὃ ἐστὶ χαλκός,

alguma figura no bronze ou a privação da forma de casa no már-
 more e na madeira —, parece que o processo de geração parte
 dessas matérias, assim como, no exemplo dado acima, o sadio 15
 gera-se do enfermo. Por isso, como naquele caso o objeto não é
 denominado por aquilo de que provém, também nesse caso a
 estátua não é chamada madeira, mas designada com o adjetivo
 derivado: isto é, lenhosa e não lenho ou, ainda, brônzea e não
 bronze, marmórea e não mármore, e a casa será dita marmórea,
 não mármore. De fato, considerando tudo isso mais profunda-
 mente, não se pode dizer em sentido absoluto nem que a estátua
 derive da madeira, nem que a casa derive do mármore, porque 20
 a matéria da qual algo deriva deve transformar-se e não perma-
 necer como era. Por isso nos exprimimos desse modo²⁹.

8. [Caráter ingênito da matéria e da forma como condições estruturais do devir]¹

O que se gera gera-se por obra de algo (e com isso entendo
 o princípio agente da geração), e provém de algo (que não é a
 privação, mas a matéria; de fato, já explicamos acima de que 25
 modo deve-se entender isso)² e torna-se algo (ou uma esfera, ou
 um círculo ou qualquer outra coisa). Ora, como não se produz
 o substrato, por exemplo, o bronze, também não se produz a
 esfera³, a não ser acidentalmente: porquanto se produz a esfera
 de bronze e a esfera de bronze é uma esfera. Produzir algo deter- 30
 minado significa extrair algo determinado do que é substrato no
 sentido exato do termo⁴. Por exemplo, tornar o bronze redondo
 não significa produzir o redondo nem a esfera, mas significa algo
 diverso: ou seja, realizar esta forma em outro⁵; de fato, se também
 a forma se produzisse, produzir-se-ia a partir de alguma outra
 coisa (como, efetivamente, estabelecemos acima)⁶. Vejamos, por
 exemplo, o caso da produção de uma esfera de bronze; pois bem,
 isso ocorre do seguinte modo: de algo que é bronze produz-se 1033^b
 outra coisa que é uma esfera. E se também se produzisse a pró-

τοδὶ ποιεῖ, ὃ ἐστὶ σφαῖρα)· εἰ οὖν καὶ τοῦτο ποιεῖ αὐτό, δῆλον ὅτι ὡσαύτως ποιήσει, καὶ βαδιοῦνται αἱ γενέσεις εἰς ἀπει-
 5 ρον. φανερόν ἄρα ὅτι [οὐδὲ] τὸ εἶδος, ἡ ὁτιδήποτε χρῆ καλεῖν
 τὴν ἐν τῷ αἰσθητῷ μορφῇ, οὐ γίγνεται, οὐδ' ἐστὶν αὐτοῦ γένε-
 σις, οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι (τοῦτο γάρ ἐστιν ὃ ἐν ἄλλῳ γίγνεται
 ἢ ὑπὸ τέχνης ἢ ὑπὸ φύσεως ἢ δυνάμεως). τὸ δὲ χαλκῆν
 σφαῖραν εἶναι ποιεῖ· ποιεῖ γὰρ ἐκ χαλκοῦ καὶ σφαίρας·
 10 εἰς τοδὶ γὰρ τὸ εἶδος ποιεῖ, καὶ ἐστὶ τοῦτο σφαῖρα χαλκῆ.
 τοῦ δὲ σφαῖρα εἶναι ὅλως εἰ ἐστὶ γενέσεις, ἐκ τίνος τι ἐστὶ.
 δεήσει γὰρ διαιρετὸν εἶναι ἀεὶ τὸ γιγνόμενον, καὶ εἶναι τὸ
 μὲν τότε τὸ δὲ τότε, λέγω δ' ὅτι τὸ μὲν ὕλην τὸ δὲ εἶδος.
 εἰ δὴ ἐστὶ σφαῖρα τὸ ἐκ τοῦ μέσου σχῆμα ἴσον, τούτου τὸ μὲν
 15 ἐν ᾧ ἐστὶ ὃ ποιεῖ, τὸ δ' ἐν ἐκείνῳ, τὸ δὲ ἅπαν τὸ γεγονός,
 οἷον ἡ χαλκῆ σφαῖρα. φανερόν δὴ ἐκ τῶν εἰρημένων ὅτι
 τὸ μὲν ὡς εἶδος ἢ οὐσία λεγόμενον οὐ γίγνεται, ἡ δὲ σύνολος
 ἡ κατὰ ταύτην λεγομένη γίγνεται, καὶ ὅτι ἐν παντὶ τῷ
 γεννωμένῳ ὕλη ἔνεστι, καὶ ἐστὶ τὸ μὲν τότε τὸ δὲ τότε. — πότε-
 20 ρον οὖν ἐστὶ τις σφαῖρα παρὰ τάσδε ἢ οἰκία παρὰ τὰς πλίν-
 θους; ἢ οὐδ' ἂν ποτε ἐγίγνετο, εἰ οὕτως ἦν, τότε τι, ἀλλὰ τὸ
 τοιόνδε σημαίνει, τότε δὲ καὶ ὠρισμένον οὐκ ἐστὶν, ἀλλὰ ποιεῖ
 καὶ γεννᾷ ἐκ τοῦδε τοιόνδε, καὶ ὅταν γεννηθῇ, ἐστὶ τότε
 τοιόνδε; τὸ δὲ ἅπαν τότε, Καλλίας ἢ Σωκράτης, ἐστὶν ὥσπερ
 25 ἡ σφαῖρα ἡ χαλκῆ ἡδὲ, ὃ δ' ἄνθρωπος καὶ τὸ ζῶον ὥσπερ
 σφαῖρα χαλκῆ ὅλως. φανερόν ἄρα ὅτι ἡ τῶν εἰδῶν αἰτία,

pria forma⁷, é evidente que se deveria produzir da mesma maneira⁸, e os processos de geração iriam ao infinito. Portanto, é claro
 que a forma — ou qualquer que seja a denominação dada à
 forma imanente ao sensível — não advém, e que dela não existe
 5 geração, e o mesmo se diga da essência⁹; de fato, esta é o que se
 realiza em outro ou por obra da arte ou por obra da natureza ou
 por obra de alguma faculdade. O que se pode produzir é a esfe-
 ra-de-bronze: e ela é produzida a partir do bronze e da forma de
 esfera; mais precisamente: a forma realiza-se nesse bronze e o
 10 que daí resulta é a esfera-de-bronze. Se, ao contrário, houvesse
 geração também da essência da esfera em geral, ela deveria deri-
 var de alguma outra coisa; de fato, o que se gera deve sempre ser
 divisível: deve ser em parte isso e em parte aquilo, ou seja: em
 parte matéria e em parte forma. E se a esfera é a figura que tem
 todos os pontos equidistantes do centro, então é preciso distin-
 15 guir nela, por um lado, aquilo em que se encontra o que se pro-
 duz, por outro lado, aquilo que nele se produz, e o todo será
 aquilo que se produziu, como no caso da esfera de bronze¹⁰.
 Portanto o que se chama forma ou substância não se gera¹¹; o
 que se gera é o sínolo, denominado a partir da forma; e também
 fica claro que em tudo o que é gerado está presente a matéria,
 sendo que, por um aspecto, o que é gerado é matéria, por outro,
 é forma.

Mas, então, deve-se talvez admitir que existe uma Esfera
 20 além das sensíveis, ou uma Casa além das de tijolos?¹² Não, (a)
 porque, se fosse assim, essas Formas nunca se teriam tornado
 algo determinado¹³. (b) Elas indicam, sobretudo, a espécie de algo
 e não são algo particular e determinado¹⁴; mas quem produz ex-
 trai de algo particular uma outra coisa de determinada espécie,
 e, uma vez produzida, é algo particular de determinada espécie,
 de modo que todo ser particular, por exemplo Cálías ou
 Sócrates, é como esta esfera de bronze particular (na medida
 em que “homem” ou “animal” é como “esfera de bronze” toma-
 25 do universalmente). Então é evidente que a causalidade que al-
 guns filósofos costumam atribuir a essas Formas, se tais reali-
 dades subsistem fora dos indivíduos, não terá nenhuma utilida-
 de para explicar os processos de geração e para explicar as subs-

ὥς εἰώθασι τινες λέγειν τὰ εἶδη, εἰ ἔστιν ἅττα παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα, πρὸς γε τὰς γενέσεις καὶ τὰς οὐσίας οὐθὲν χρησίμη· οὐδ' ἂν εἴεν διὰ γε ταῦτα οὐσίαι καθ' αὐτάς. ἐπὶ μὲν δὴ
 30 τινων καὶ φανερόν ὅτι τὸ γεννῶν τοιοῦτον μὲν οἶον τὸ γεννώμενον, οὐ μέντοι τὸ αὐτό γε, οὐδὲ ἐν τῷ ἀριθμῷ ἀλλὰ τῷ εἶδει, οἶον ἐν τοῖς φυσικοῖς — ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ — ἂν μὴ τι παρὰ φύσιν γένηται, οἶον ἵππος ἡμίονον (καὶ ταῦτα δὲ ὁμοίως· ὁ γὰρ ἂν κοινὸν εἴη ἐφ' ἵππου καὶ ὄνου
 1034^a οὐκ ὠνόμασται, τὸ ἐγγύτατα γένος, εἴη δ' ἂν ἄμφω ἴσως, οἶον ἡμίονος)· ὥστε φανερόν ὅτι οὐθὲν δεῖ ὡς παράδειγμα εἶδος κατασκευάζειν (μάλιστα γὰρ ἂν ἐν τούτοις ἐπέζητοῦντο· οὐσίαι γὰρ αἱ μάλιστα αὖται) ἀλλὰ ἱκανὸν τὸ γεννῶν ποιῆ-
 5 σαι καὶ τοῦ εἶδους αἷτιον εἶναι ἐν τῇ ὕλῃ. τὸ δ' ἅπαν ἤδη, τὸ τοιόνδε εἶδος ἐν ταῖσδε ταῖς σαρκὶ καὶ ὀστοῖς, Καλλίας καὶ Σωκράτης· καὶ ἕτερον μὲν διὰ τὴν ὕλην (ἐτέρα γάρ), ταῦτό δὲ τῷ εἶδει (ἄτομον γὰρ τὸ εἶδος).

9

Ἀπορήσειε δ' ἂν τις διὰ τί τὰ μὲν γίγνεται καὶ τέχνη
 10 καὶ ἀπὸ ταυτομάτου, οἶον ὑγίεια, τὰ δ' οὐ, οἶον οἰκία. αἷτιον δὲ ὅτι τῶν μὲν ἡ ὕλη ἡ ἄρχουσα τῆς γενέσεως ἐν τῷ ποιεῖν καὶ γίγνεσθαι τι τῶν ἀπὸ τέχνης, ἐν ᾗ ὑπάρχει τι μέρος τοῦ πράγματος, — ἡ μὲν τοιαύτη ἐστὶν οἷα κινεῖσθαι ὑφ' αὐτῆς

tâncias; e também é evidente que, por essas razões, elas também não poderão ser substâncias por si subsistentes¹⁵. (c) Ademais, em alguns casos também é evidente que o gerador tem a mesma forma do gerado, porém nem é idêntico e nem o mesmo numericamente, mas só especificamente; assim ocorre, por exemplo, nas realidades naturais: é sempre um homem que gera um homem. (Constitui uma exceção a geração contra a natureza: por exemplo, o caso do cavalo que gera o mulo. Mas também aqui o processo é semelhante: a geração poderia ocorrer por obra de algo comum entre o cavalo e o asno, ou seja, um gênero próximo a ambos, que não tem nome, intermediário entre os dois e, talvez, semelhante ao mulo.) Por consequência, é evidente que não se deve pôr as formas como paradigma (de fato, sobretudo nos seres naturais seriam exigidas, porque os seres naturais são substância por excelência), mas é suficiente que o ser gerador aja e que seja causa da realização da forma na matéria¹⁶. O que resulta, enfim, é uma forma de determinada espécie realizada nessas carnes e ossos: por exemplo Cálías e Sócrates; e eles são diferentes pela matéria (ela é diversa nos diversos indivíduos)¹⁷, mas são idênticos pela forma (a forma, de fato, é indivisível)¹⁸.

9. [Conclusão da análise do devir e das relações entre a essência e o devir]¹

Poder-se-ia perguntar por que algumas coisas se geram seja por arte seja espontaneamente, como por exemplo a saúde, enquanto outras só pela arte, como a casa. Isso ocorre porque, no primeiro caso, a matéria que está na base para a geração e para a produção do que se gera pela arte e que já constitui uma parte da coisa produzida, pode mover-se por si mesma², enquanto no segundo caso não. E ainda, no primeiro caso, existe matéria que pode mover-se a si mesma de determinado modo, e existe outra incapaz disso: muitas coisas são capazes de mover-se por si, mas não de determinado modo: por exemplo, não são capazes de

ἡ δ' οὐ, καὶ ταύτης ἡ μὲν ὥδι οἷα τε ἡ δὲ ἀδύνατος· πολλὰ
 15 γὰρ δυνατὰ μὲν ὑφ' αὐτῶν κινεῖσθαι ἄλλ' οὐχ ὥδι, οἷον
 ὀρχήσασθαι. ὅσων οὖν τοιαύτη ἡ ὕλη, οἷον οἱ λίθοι, ἀδύνα-
 τον ὥδι κινηθῆναι εἰ μὴ ὑπ' ἄλλου, ὥδι μέντοι ναί—καὶ τὸ
 πῦρ. διὰ τοῦτο τὰ μὲν οὐκ ἔσται ἄνευ τοῦ ἔχοντος τὴν τέχνην
 τὰ δὲ ἔσται· ὑπὸ γὰρ τούτων κινήσεται τῶν οὐκ ἐχόντων
 20 τὴν τέχνην, κινεῖσθαι δὲ δυναμένων αὐτῶν ὑπ' ἄλλων
 οὐκ ἐχόντων τὴν τέχνην ἢ ἐκ μέρους. δῆλον δ' ἐκ τῶν
 εἰρημένων καὶ ὅτι τρόπον τινὰ πάντα γίγνεται ἐξ ὁμωνύμου,
 ὥσπερ τὰ φύσει, ἢ ἐκ μέρους ὁμωνύμου (οἷον ἡ οἰκία ἐξ
 οἰκίας, ἢ ὑπὸ νοῦ· ἡ γὰρ τέχνη τὸ εἶδος) [ἢ ἐκ μέρους] ἢ
 25 ἔχοντός τι μέρος, —ἐὰν μὴ κατὰ συμβεβηκὸς γίγνηται· τὸ
 γὰρ αἷτιον τοῦ ποιεῖν πρῶτον καθ' αὐτὸ μέρος. θερμότης γὰρ
 ἢ ἐν τῇ κινήσει θερμότητα ἐν τῷ σώματι ἐποίησεν· αὕτη
 δὲ ἐστὶν ἡ ὑγίεια ἢ μέρος, ἢ ἀκολουθεῖ αὐτῇ μέρος τι τῆς
 ὑγείας ἢ αὕτη ἢ ὑγίεια· διὸ καὶ λέγεται ποιεῖν, ὅτι ἐκεῖνο
 30 ποιεῖ [τὴν ὑγίειαν] ὧ ἀκολουθεῖ καὶ συμβέβηκε [θερμότης]. ὥστε,
 ὥσπερ ἐν τοῖς συλλογισμοῖς, πάντων ἀρχὴ ἡ οὐσία· ἐκ γὰρ
 τοῦ τί ἐστὶν οἱ συλλογισμοὶ εἰσιν, ἐνταῦθα δὲ αἱ γενέσεις.
 ὁμοίως δὲ καὶ τὰ φύσει συνιστάμενα τούτοις ἔχει. τὸ μὲν
 γὰρ σπέρμα ποιεῖ ὥσπερ τὰ ἀπὸ τέχνης (ἔχει γὰρ δυνά-
 1034^b μει τὸ εἶδος, καὶ ἀφ' οὗ τὸ σπέρμα, ἐστὶ πως ὁμώνυμον—οὗ
 γὰρ πάντα οὕτω δεῖ ζητεῖν ὥς ἐξ ἀνθρώπου ἄνθρωπος· καὶ

dançar. Portanto, todas as coisas que têm uma matéria desse tipo,
 como as pedras, não podem mover-se de determinado modo; e
 assim também o fogo³. Por essa razão, algumas coisas não pode-
 rão existir sem a intervenção do artista⁴, enquanto outras po-
 derão existir inclusive sem essa intervenção⁵. Estas últimas pode-
 rão ser movidas por agentes que não possuem arte, mas podem
 20 eles mesmos ser movidos por outros agentes que não possuem
 a arte, ou por um movimento causado por uma parte já existente
 na coisa produzida⁶.

A partir do que dissemos fica claro que, em certo sentido,
 tudo o que é produzido pela arte é produzido por outra coisa
 que tem o mesmo nome, assim como são produzidas as coisas que
 se geram por natureza: ou por uma parte dessa coisa que tem o
 mesmo nome (por exemplo, a casa provém da casa que está na
 mente do artífice: de fato, a arte de construir é a forma), ou de
 alguma coisa que contém uma parte dela⁷ (a não ser que se trate
 25 de geração por acidente)⁸. De fato, a causa da produção é parte
 primeira e essencial⁹. Com efeito, o calor existente no movimento
 produz calor no corpo; e o calor existente no corpo ou é saúde
 ou parte dela, ou do calor decorre imediatamente uma parte da
 saúde ou a própria saúde. Também por isso diz-se que o calor
 produz a saúde, enquanto o que produz a saúde traz consigo ou
 se segue ao calor. Assim como nos silogismos, o princípio de
 todos os processos de geração é a substância¹⁰; de fato, os silogis-
 30 mos derivam da essência e dessa derivam também as gerações¹¹.

E as coisas constituídas pela natureza comportam-se de mo-
 do semelhante às produzidas pela arte. A semente opera de modo
 semelhante ao artífice: de fato, ele possui a forma em potência,
 e aquilo de que provém a semente possui, de algum modo, o
 mesmo nome do gerado; com efeito, não é preciso para todas as
 1034^b coisas buscar uma perfeita identidade de nome, como no caso
 do homem que se gera de outro homem; pois do homem deriva
 também a mulher. Constitui uma exceção o caso em que o gera-
 do seja um ser de forma incompleta e, por isso, o mulo não
 deriva do mulo. As coisas naturais produzidas espontaneamente,
 de modo semelhante às coisas produzidas pela arte, são aquelas

γάρ γυνή ἐξ ἀνδρός—ἐὰν μὴ πῆρωμα ᾗ· διὸ ἡμίονος οὐκ
 ἐξ ἡμιόνου). ὅσα δὲ ἀπὸ ταυτομάτου ὥσπερ ἐκεῖ γίγνε-
 5 ται, ὅσων ἡ ὕλη δύναται καὶ ὑφ' αὐτῆς κινεῖσθαι ταύτην
 τὴν κίνησιν ἦν τὸ σπέρμα κινεῖ· ὅσων δὲ μή, ταῦτα ἀδύ-
 νατα γίγνεσθαι ἄλλως πως ἢ ἐξ αὐτῶν. —οὐ μόνον δὲ περὶ
 τῆς οὐσίας ὁ λόγος δηλοῖ τὸ μὴ γίγνεσθαι τὸ εἶδος, ἀλλὰ
 10 περὶ πάντων ὁμοίως τῶν πρώτων κοινὸς ὁ λόγος, οἷον ποσοῦ
 ποιοῦ καὶ τῶν ἄλλων κατηγοριῶν. γίγνεται γάρ ὥσπερ ἡ
 χαλκῇ σφαῖρα ἄλλ' οὐ σφαῖρα οὐδὲ χαλκός, καὶ ἐπὶ
 χαλκοῦ, εἰ γίγνεται (ἀεὶ γὰρ δεῖ προϋπάρχειν τὴν ὕλην
 καὶ τὸ εἶδος), οὕτως καὶ ἐπὶ τοῦ τί ἐστὶ καὶ ἐπὶ τοῦ ποιοῦ καὶ
 15 ποσοῦ καὶ τῶν ἄλλων ὁμοίως κατηγοριῶν· οὐ γὰρ γίγνεται
 τὸ ποῖον ἀλλὰ τὸ ποῖον ξύλον, οὐδὲ τὸ ποσὸν ἀλλὰ τὸ πο-
 σὸν ξύλον ἢ ζῶον. ἀλλ' ἴδιον τῆς οὐσίας ἐκ τούτων λαβεῖν
 ἔστιν ὅτι ἀναγκαῖον προϋπάρχειν ἑτέραν οὐσίαν ἐντελεχεία
 οὔσαν ἢ ποιεῖ, οἷον ζῶον εἰ γίγνεται ζῶον· ποῖον δ' ἢ ποσὸν
 οὐκ ἀνάγκη ἀλλ' ἢ δυνάμει μόνον.

10

20 Ἐπεὶ δὲ ὁ ὁρισμὸς λόγος ἐστὶ, πᾶς δὲ λόγος μέρη ἔχει,
 ὥς δὲ ὁ λόγος πρὸς τὸ πρᾶγμα, καὶ τὸ μέρος τοῦ λόγου πρὸς
 τὸ μέρος τοῦ πράγματος ὁμοίως ἔχει, ἀπορεῖται ἤδη πότερον
 δεῖ τὸν τῶν μερῶν λόγον ἐνυπάρχειν ἐν τῷ τοῦ ὅλου λόγῳ
 ἢ οὐ. ἐπ' ἐνίων μὲν γὰρ φαίνονται ἐνόντες ἐνίων δ' οὐ. τοῦ μὲν
 25 γὰρ κύκλου ὁ λόγος οὐκ ἔχει τὸν τῶν τμημάτων, ὁ δὲ τῆς

cuja matéria pode se dar também por si mesma o movimento
 desencadeado pela semente¹². Os seres desprovidos de uma
 matéria capaz disso, não podem ser gerados de outro modo a
 não ser pelas suas causas naturais¹³.

Mas não só a propósito da substância o raciocínio mostra
 que a forma não se gera, mas o mesmo raciocínio vale também
 para as coisas que são primeiras, ou seja, para a quantidade, a
 qualidade e todas as outras categorias¹⁴. De fato, como se gera a
 10 esfera de bronze, e não a esfera e nem o bronze (e o mesmo vale
 do bronze, caso ele seja gerado: a matéria e a forma devem sempre
 preexistir), o mesmo se deve dizer da essência, da qualidade, da
 quantidade e de todas as outras categorias de maneira semelhan-
 te. Com efeito, não se gera a qualidade, mas a madeira provida de
 determinada qualidade, nem se gera a quantidade, mas a madeira
 15 ou um animal que tem certa quantidade. E a partir dessas consi-
 derações pode-se compreender uma peculiaridade da substância:
 na geração da substância é necessário que preexista sempre outra
 substância já em ato; por exemplo, quando se gera um animal é
 necessário que exista outro animal em ato, enquanto para a qua-
 lidade e para a quantidade isso não é necessário; basta que elas
 preexistam só em potência¹⁵.

10. [A definição e as partes da definição e suas relações com
 a forma e as partes da forma]¹

(1) Dado que a definição é uma noção² e que toda noção
 20 tem partes e, por outro lado, dado que a noção, rela-
 tivamente à coisa, tem as mesmas relações que suas
 partes têm com relação às partes da coisa, põe-se o pro-
 blema de saber se é necessário que a noção das partes
 esteja presente na noção do todo ou não. Em alguns
 casos parece que as noções das partes estão presentes,
 em outros casos não: de fato, a noção do círculo não
 contém a dos segmentos, enquanto a da sílaba con-
 25 tém a dos elementos; por outro lado, o círculo se di-
 vide nos segmentos, assim como a sílaba se divide nos
 elementos³.

συλλαβῆς ἔχει τὸν τῶν στοιχείων· καίτοι διαιρεῖται καὶ ὁ κύκλος εἰς τὰ τμήματα ὥσπερ καὶ ἡ συλλαβὴ εἰς τὰ στοιχεῖα. ἔτι δὲ εἰ πρότερα τὰ μέρη τοῦ ὅλου, τῆς δὲ ὀρθῆς ἡ ὀξεῖα μέρος καὶ ὁ δάκτυλος τοῦ ζώου, πρότερον ἂν εἴη ἡ ὀξεῖα 30 τῆς ὀρθῆς καὶ ὁ δάκτυλος τοῦ ἀνθρώπου. δοκεῖ δ' ἐκεῖνα εἶναι πρότερα· τῷ λόγῳ γὰρ λέγονται ἐξ ἐκείνων, καὶ τῷ εἶναι δὲ ἄνευ ἀλλήλων πρότερα. — ἡ πολλαχῶς λέγεται τὸ μέρος, ὧν εἰς μὲν τρόπος τὸ μετροῦν κατὰ τὸ ποσόν — ἀλλὰ τοῦτο μὲν ἀφείσθω· ἐξ ὧν δὲ ἡ οὐσία ὡς μερῶν, τοῦτο σχεπτέον. 1035^a εἰ οὖν ἐστὶ τὸ μὲν ὕλη τὸ δὲ εἶδος τὸ δ' ἐκ τούτων, καὶ οὐσία ἢ τε ὕλη καὶ τὸ εἶδος καὶ τὸ ἐκ τούτων, ἔστι μὲν ὡς καὶ ἡ ὕλη μέρος τινὸς λέγεται, ἔστι δ' ὡς οὐ, ἀλλ' ἐξ ὧν ὁ τοῦ εἶδους λόγος. οἷον τῆς μὲν κοιλότητος οὐκ ἔστι μέρος 5 ἡ σὰρξ (αὕτη γὰρ ἡ ὕλη ἐφ' ἧς γίγνεται), τῆς δὲ σιμότητος μέρος· καὶ τοῦ μὲν συνόλου ἀνδριάντος μέρος ὁ χαλκὸς τοῦ δ' ὡς εἶδους λεγομένου ἀνδριάντος οὐ (λεκτέον γὰρ τὸ εἶδος καὶ ἡ εἶδος ἔχει ἕκαστον, τὸ δ' ὕλικόν οὐδέποτε καθ' αὐτὸ λεκτέον)· διὸ ὁ μὲν τοῦ κύκλου λόγος οὐκ ἔχει 10 τὸν τῶν τμημάτων, ὁ δὲ τῆς συλλαβῆς ἔχει τὸν τῶν στοιχείων· τὰ μὲν γὰρ στοιχεῖα τοῦ λόγου μέρη τοῦ εἶδους καὶ οὐχ ὕλη, τὰ δὲ τμήματα οὕτως μέρη ὡς ὕλη ἐφ' ἧς ἐπιγίγνεται· ἐγγυτέρω μέντοι τοῦ εἶδους ἢ ὁ χαλκὸς ὅταν ἐν χαλκῷ ἡ στρογγυλότης ἐγγένηται. ἔστι δ' ὡς οὐδὲ τὰ στοιχεῖα πάντα 15 τῆς συλλαβῆς ἐν τῷ λόγῳ ἐνέσται, οἷον ταδὶ τὰ κήρινα ἢ τὰ ἐν τῷ ἀέρι· ἥδη γὰρ καὶ ταῦτα μέρος τῆς συλλα-

- (2) Ademais, se as partes são anteriores ao todo, dado que o ângulo agudo é uma parte do ângulo reto e o dedo é uma parte do animal, o ângulo agudo deveria ser anterior ao reto e o dedo anterior ao homem. Ao contrário, parece 30 que o ângulo reto e o homem são anteriores relativamente a suas partes: anteriores pela noção, porque estas são definidas em função daqueles, e anteriores também pelo fato de subsistirem independentemente de suas partes⁴.
- (3) Mas o termo parte tem diversos significados e um deles indica a unidade de medida segundo a quantidade⁵: esse significado, porém, deve ser deixado de lado⁶, e devemos 1035^a tratar das partes constitutivas da substância. Então, se existe a matéria, a forma e o conjunto de matéria e forma, e se substância é a matéria e a forma e o conjunto de matéria e forma, deve haver casos em que também a matéria deve ser considerada parte das coisas e outros casos em que não pode ser considerada desse modo, nos quais só os elementos constitutivos da noção da forma⁷ são partes. Por exemplo, a carne não é parte do côncavo, porque ela é a matéria na qual a concavidade se produz, mas é parte do nariz achatado. 5 Assim a matéria é parte também da estátua, considerada como composto concreto de bronze; mas não é parte da estátua considerada como pura forma. De fato, deve-se designar a forma e cada coisa naquilo que tem de forma e não se deve nunca exprimir o aspecto material da coisa em si e por si⁸. É por isso que a noção do círculo não contém a noção das partes, enquanto a noção da sílaba contém a das 10 letras: de fato, estas são partes constitutivas da noção da forma e não são matéria, enquanto os segmentos de reta são partes materiais nos quais se realiza a forma; e isso é verdade mesmo que estes sejam mais próximos da forma do que o bronze, quando, por exemplo, o círculo se realiza no bronze⁹. E em certo sentido nem mesmo as letras da sílaba estão presentes na noção: por exemplo, estas letras 15 particulares escritas na cera ou estes sons emitidos no ar: também estes, na verdade, são partes da sílaba, mas como matéria sensível¹⁰. E de fato, se a reta, dividida, se reduz à semi-reta, ou se o homem, dividido, se reduz a ossos e nervos e carne, daí não se segue que estes sejam partes da subs-

βῆς ὡς ὕλη αἰσθητή. καὶ γὰρ ἡ γραμμὴ οὐκ εἰ διαιρου-
 μένη εἰς τὰ ἡμίση φθίρεται, ἢ ὁ ἄνθρωπος εἰς τὰ ὀστέα
 καὶ νεῦρα καὶ σάρκα, διὰ τοῦτο καὶ εἰσὶν ἐκ τούτων οὕτως
 20 ὡς ὄντων τῆς οὐσίας μερῶν, ἀλλ' ὡς ἐξ ὕλης, καὶ τοῦ μὲν
 συνόλου μέρη, τοῦ εἶδους δὲ καὶ οὐ ὁ λόγος οὐκέτι· διόπερ οὐδ'
 ἐν τοῖς λόγοις. τῷ μὲν οὖν ἐνέσται ὁ τῶν τοιούτων μερῶν
 λόγος, τῷ δ' οὐ δεῖ ἐνεῖναι, ἂν μὴ ἡ τοῦ συνειλημμένου·
 διὰ γὰρ τοῦτο ἔνια μὲν ἐκ τούτων ὡς ἀρχῶν ἐστὶν εἰς ἃ
 25 φθείρονται, ἔνια δὲ οὐκ ἔστιν. ὅσα μὲν οὖν συνειλημμένα τὸ
 εἶδος καὶ ἡ ὕλη ἐστίν, οἷον τὸ σιμὸν ἢ ὁ χαλκοῦς κύκλος,
 ταῦτα μὲν φθίρεται εἰς ταῦτα καὶ μέρος αὐτῶν ἡ ὕλη·
 ὅσα δὲ μὴ συνειληπταὶ τῇ ὕλῃ ἀλλὰ ἄνευ ὕλης, ὧν οἱ
 λόγοι τοῦ εἶδους μόνον, ταῦτα δ' οὐ φθίρεται, ἢ ὅλως ἢ
 30 οὗτοι οὕτω γε· ὥστ' ἐκείνων μὲν ἀρχαὶ καὶ μέρη ταῦτα
 τοῦ δὲ εἶδους οὔτε μέρη οὔτε ἀρχαί. καὶ διὰ τοῦτο
 φθίρεται ὁ πῆλινος ἀνδριάς εἰς πηλὸν καὶ ἡ σφαῖρα
 εἰς χαλκὸν καὶ ὁ Καλλίας εἰς σάρκα καὶ ὀστέα, ἔτι δὲ
 ὁ κύκλος εἰς τὰ τμήματα· ἔστι γάρ τις ὃς συνειληπταὶ τῇ
 1035^b ὕλῃ· ὁμωνύμως γὰρ λέγεται κύκλος ὃ τε ἀπλῶς λεγό-
 μενος καὶ ὁ καθ' ἕκαστα διὰ τὸ μὴ εἶναι ἴδιον ὄνομα τοῖς
 καθ' ἕκαστον. — εἴρηται μὲν οὖν καὶ νῦν τὸ ἀληθές, ὅμως δ' ἔτι
 σαφέστερον εἴπωμεν ἐπαναλαβόντες. ὅσα μὲν γὰρ τοῦ λόγου
 5 μέρη καὶ εἰς ἃ διαιρεῖται ὁ λόγος, ταῦτα πρότερα ἢ
 πάντα ἢ ἔνια· ὁ δὲ τῆς ὀρθῆς λόγος οὐ διαιρεῖται εἰς
 ὀξείας λόγον, ἀλλ' (ὁ) τῆς ὀξείας εἰς ὀρθήν· χρῆται γὰρ ὁ
 ὀρίζόμενος τὴν ὀξείαν τῇ ὀρθῇ· “ἐλάττων” γὰρ “ὀρθῆς” ἢ ὀξεία.
 ὁμοίως δὲ καὶ ὁ κύκλος καὶ τὸ ἡμικύκλιον ἔχουσιν· τὸ
 10 γὰρ ἡμικύκλιον τῷ κύκλῳ ὀρίζεται καὶ ὁ δάκτυλος τῷ
 ὅλῳ· “τὸ” γὰρ “τοιόνδε μέρος ἀνθρώπου” δάκτυλος. ὥστ' ὅσα
 μὲν μέρη ὡς ὕλη καὶ εἰς ἃ διαιρεῖται ὡς ὕλην, ὕστερα·

τάνεια¹¹, mas só partes materiais; eles são partes do símbolo¹², 20
 mas não da forma e daquilo a que se refere a noção; por isso,
 elas não entram na noção. Em alguns casos, portanto, a
 noção dessas partes estará presente na noção do todo, nou-
 tros casos — quando não se trate do composto — não de- 25
 verá estar presente. E é por essa razão que algumas coisas
 têm como princípios esses elementos nos quais se redu-
 zem, outras, ao contrário, não. Precisamente, todas as coisas
 que são compostas de matéria e de forma, como o nariz
 achatado e o círculo de bronze, se reduzem a esses compo-
 nentes e a matéria é uma parte deles. Ao contrário, todas as
 coisas que não são compostas de matéria, mas são privadas
 de matéria, e cuja noção é só noção da forma, não se redu-
 zem a elas, ou pelo menos não como aquelas. De modo que
 estes só são princípios e partes dos compostos de matéria e 30
 forma; da forma, ao invés, não existem nem partes nem
 princípios. E é por isso que a estátua de argila se reduz à
 argila e a esfera de bronze ao bronze e Cálias a carne e ossos,
 e o círculo aos segmentos, porque existe um círculo que é
 composto de matéria; de fato, o termo círculo é equívoco: 1035^b
 significa tanto o círculo em sentido absoluto como os círcu-
 los particulares, porque não existe um nome próprio para
 cada um dos círculos particulares¹³.

- (4) Com isso já se disse a verdade; todavia, queremos voltar à
 questão para esclarecê-la de vez¹⁴. As partes que constituem 5
 a noção e às quais se reduz a própria noção, ou são todas
 anteriores ou apenas algumas; a noção do ângulo reto não
 se reduz à noção do ângulo agudo, ao contrário, a do ângu-
 lo agudo se reduz à do reto. De fato, quem define o ângulo
 agudo deve recorrer à noção do ângulo reto: agudo é, justa-
 mente, o ângulo menor do que o reto. Idêntica é a relação
 em que estão o círculo e o semicírculo: o semicírculo se 10
 define em função do círculo; e assim o dedo se define em
 função do todo: o dedo é determinada parte do homem.
 Conseqüentemente, as que são partes materiais, e nas quais
 a coisa se divide materialmente, são posteriores; ao contrá-
 rio, as que são partes da forma e da substância considerada
 como forma são anteriores ou todas ou algumas¹⁵. E dado

ὅσα δὲ ὡς τοῦ λόγου καὶ τῆς οὐσίας τῆς κατὰ τὸν λόγον, πρότερα ἢ πάντα ἢ ἓνια. ἐπεὶ δὲ ἡ τῶν ζώων ψυχὴ
 15 (τοῦτο γὰρ οὐσία τοῦ ἐμφύχου) ἡ κατὰ τὸν λόγον οὐσία καὶ τὸ εἶδος καὶ τὸ τί ἦν εἶναι τῷ τοιῷδε σώματι (ἕκαστον γοῦν τὸ μέρος ἐὰν ὀρίζεται καλῶς, οὐκ ἄνευ τοῦ ἔργου ὀριεῖται, ὃ οὐχ ὑπάρξει ἄνευ αἰσθήσεως), ὥστε τὰ ταύτης μέρος
 20 πρότερα ἢ πάντα ἢ ἓνια τοῦ συνόλου ζώου, καὶ καθ' ἕκαστον δὴ ὁμοίως, τὸ δὲ σῶμα καὶ τὰ τούτου μέρη ὕστερα ταύτης τῆς οὐσίας, καὶ διαιρεῖται εἰς ταῦτα ὡς εἰς ὕλην οὐχ ἡ οὐσία ἀλλὰ τὸ σύνολον, — τοῦ μὲν οὖν συνόλου πρότερα ταῦτ' ἔστιν ὡς, ἔστι δ' ὡς οὐ (οὐδὲ γὰρ εἶναι δύναται χωριζόμενα· οὐ γὰρ ὁ πάντως ἔχων δάκτυλος ζώου, ἀλλ'
 25 ὁ μώνυμος ὁ τεθνεώς). ἓνια δὲ ἅμα, ὅσα κύρια καὶ ἐν ᾧ πρῶτῳ ὁ λόγος καὶ ἡ οὐσία, οἷον εἰ τοῦτο καρδία ἢ ἐγκέφαλος· διαφέρει γὰρ οὐθὲν πότερον τοιοῦτον. ὁ δ' ἄνθρωπος καὶ ὁ ἵππος καὶ τὰ οὕτως ἐπὶ τῶν καθ' ἕκαστα, καθόλου δέ, οὐκ ἔστιν οὐσία ἀλλὰ σύνολόν τι ἐκ τουδὶ τοῦ λόγου καὶ τηςδὶ
 30 τῆς ὕλης ὡς καθόλου· καθ' ἕκαστον δ' ἐκ τῆς ἐσχάτης ὕλης ὁ Σωκράτης ἢ δὴ ἐστίν, καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὁμοίως. — μέρος μὲν οὖν ἐστὶ καὶ τοῦ εἶδους (εἶδος δὲ λέγω τὸ τί ἦν εἶναι) καὶ τοῦ συνόλου τοῦ ἐκ τοῦ εἶδους καὶ τῆς ὕλης (καὶ τῆς ὕλης) αὐτῆς. ἀλλὰ τοῦ λόγου μέρη τὰ τοῦ εἶδους μόνον ἐστίν, ὁ δὲ λόγος ἐστὶ τοῦ
 1036^a καθόλου· τὸ γὰρ κύκλω εἶναι καὶ κύκλος καὶ ψυχῇ εἶναι καὶ ψυχὴ ταυτό. τοῦ δὲ συνόλου ἢ δὴ, οἷον κύκλου τουδὶ καὶ τῶν καθ' ἕκαστά τινος ἢ αἰσθητοῦ ἢ νοητοῦ — λέγω δὲ νοητοῦς μὲν οἷον τοὺς μαθηματικούς, αἰσθητοῦς δὲ οἷον τοὺς χαλκοῦς
 5 καὶ τοὺς ξυλίνους — τούτων δὲ οὐκ ἔστιν ὀρισμός, ἀλλὰ μετὰ

que a alma do animal (que é a substância do ser vivo) é 15 substância formal, isto é, forma e essência de determinado corpo¹⁶ (de fato, se quisermos bem definir cada membro do animal, não poderemos defini-lo sem sua função, e essa função não ocorre sem a sensação)¹⁷, conseqüentemente, ou todas ou algumas das partes do animal serão anteriores relativamente ao todo animal, e o mesmo vale para cada animal em particular. Ao contrário, o corpo e suas partes são poste- 20 riores com relação à substância formal, e nessas partes materiais se divide não a substância formal, mas o todo. Portanto, em certo sentido, as partes do corpo são anteriores ao composto¹⁸, enquanto noutro sentido, não o são, porque não podem existir separadas do corpo: por exemplo, o dedo do animal não é tal em qualquer estado que se encontre, mas se está morto só é tal por homonímia¹⁹. Algumas partes 25 do corpo, ao contrário, são simultâneas ao composto: tais são as partes principais e as que constituem o suporte fundamental da forma e da substância, como, talvez, o coração e o cérebro: e pouco importa qual das duas seja efetivamente tal²⁰. O homem e o cavalo considerados em geral, e outras noções como estas predicadas universalmente das coisas individuais, não são substâncias, mas compostos de determinada forma e de determinada matéria considera- 30 das universalmente; ao contrário o homem, considerado como indivíduo particular, por exemplo, Sócrates, já deve incluir em si a matéria próxima: o mesmo vale para todos os outros indivíduos²¹.

- (5) Existem, portanto, partes da forma (e por forma entendo a essência), existem partes do todo de matéria e forma e existem também partes da própria matéria. Todavia, só as partes da forma são partes da noção, e a noção é do universal: de fato a essência do círculo e o círculo, a essência da alma e a alma são a mesma coisa. Mas não existe definição do composto como, por exemplo, deste círculo ou de um círculo particular, seja ele sensível ou inteligível (por círculo inteligível entendo, por exemplo, os círculos matemáticos²², e por círculo sensível entendo, por exemplo, os círculos de 5 bronze ou de madeira). Estes só são conhecidos mediante

νοήσεως ἢ αἰσθήσεως γνωρίζονται, ἀπελθόντες δὲ ἐκ τῆς ἐντελεχείας οὐ δῆλον πότερον εἰσὶν ἢ οὐκ εἰσὶν· ἀλλ' αἰεὶ λέγονται καὶ γνωρίζονται τῷ καθόλου λόγῳ. ἡ δ' ὕλη ἄγνωστος καθ' αὐτήν. ὕλη δὲ ἡ μὲν αἰσθητή ἐστὶν ἡ δὲ
 10 νοητή, αἰσθητή μὲν οἷον χαλκὸς καὶ ξύλον καὶ ὅση κινητὴ ὕλη, νοητὴ δὲ ἡ ἐν τοῖς αἰσθητοῖς ὑπάρχουσα μὴ ἡ αἰσθητά, οἷον τὰ μαθηματικά. πῶς μὲν οὖν ἔχει περὶ ὅλου καὶ μέ-
 15 ρους καὶ περὶ τοῦ προτέρου καὶ ὑστέρου, εἴρηται· πρὸς δὲ τὴν ἐρώτησιν ἀνάγκη ἀπαντᾶν, ὅταν τις ἔρηται πότερον ἡ ὀρθὴ καὶ ὁ κύκλος καὶ τὸ ζῶον πότερον ἢ εἰς ἃ διαιροῦνται
 20 καὶ ἐξ ὧν εἰσὶ, τὰ μέρη, ὅτι οὐχ ἀπλῶς. εἰ μὲν γάρ ἐστι καὶ ἡ ψυχὴ ζῶον ἢ ἔμψυχον, ἢ ἕκαστον ἢ ἐκάστου, καὶ κύκλος τὸ κύκλῳ εἶναι, καὶ ὀρθὴ τὸ ὀρθῇ εἶναι καὶ ἡ οὐσία ἡ τῆς ὀρθῆς, τί μὲν καὶ τινὸς φατέον ὕστερον, οἷον
 25 τῶν ἐν τῷ λόγῳ καὶ τινὸς ὀρθῆς (καὶ γὰρ ἡ μετὰ τῆς ὕλης, ἡ χαλκῇ ὀρθῇ, καὶ ἡ ἐν ταῖς γραμμαῖς ταῖς καθ' ἕκαστα), ἡ δ' ἄνευ ὕλης τῶν μὲν ἐν τῷ λόγῳ ὑστέρα τῶν δ' ἐν τῷ καθ' ἕκαστα μορίων προτέρα, ἀπλῶς δ' οὐ φατέον· εἰ δ' ἑτέρα καὶ μὴ ἔστιν ἡ ψυχὴ ζῶον, καὶ οὕτω τὰ μὲν
 25 φατέον τὰ δ' οὐ φατέον, ὥσπερ εἴρηται.

11

Ἀπορεῖται δὲ εἰκότως καὶ ποῖα τοῦ εἶδους μέρη καὶ 11
 ποῖα οὐ, ἀλλὰ τοῦ συνειλημμένου. καίτοι τούτου μὴ δήλου

intuição ou percepção; e quando não estão mais atualmen-
 te presentes à nossa intuição ou percepção, não podemos
 saber se existem ou não; todavia eles sempre podem ser
 constituídos e definidos em sua noção universal²³. A maté-
 ria por si é incognoscível. E existe uma matéria sensível e
 uma inteligível²⁴; a sensível é, por exemplo, o bronze ou a 10
 madeira ou tudo o que é susceptível de movimento; a inteli-
 gível é, ao contrário, a que está presente nos seres sensíveis
 mas não enquanto sensíveis, como os entes matemáticos²⁵.
 (6) Dissemos, portanto, o estado da questão a respeito do todo
 e a respeito das partes e acerca de sua anterioridade e poste-
 rioridade²⁶. Se agora alguém perguntar se é anterior o ân-
 gulo reto, o círculo ou o animal, ou as partes às quais eles
 se reduzem e das quais são constituídos, devemos respon- 15
 der que a questão não tem uma solução simples²⁷. Se, de
 fato, a alma é o animal ou o ser vivente, e se a alma de todo
 indivíduo é o próprio indivíduo e, ainda, se a essência do
 círculo é o próprio círculo, e a essência e a substância do ân-
 gulo reto é o ângulo reto, então, em certo sentido e sob certo
 aspecto, o conjunto deve ser dito posterior às partes. Por 20
 exemplo, <o ângulo reto particular é posterior> às partes
 da noção e às partes do ângulo reto particular: de fato, um
 particular ângulo reto de bronze é posterior às suas partes
 materiais e assim também um particular ângulo reto inte-
 ligível, que é formado de linhas particulares. O ângulo reto
 imaterial, ao contrário, é posterior às partes da noção, mas
 anterior às partes pertencentes a um ângulo reto particular;
 a questão não pode, portanto, resolver-se de modo simples.
 Se, depois, a alma é diferente do animal e não é o animal,
 também nesse caso será preciso dizer que, em certo senti- 25
 do, as partes são anteriores e que, noutra sentido, não o
 são, como já dissemos²⁸.

11. [Quais são as partes da forma e quais são as partes do composto]¹

Poder-se-ia levantar, e com fundamento, também a seguinte
 dificuldade: quais são as partes da forma e que partes não pertencem

ὄντος οὐκ ἔστιν ὁρίσασθαι ἕκαστον· τοῦ γὰρ καθόλου καὶ τοῦ
 εἶδους ὁ ὁρισμός· ποῖα οὖν ἐστὶ τῶν μερῶν ὡς ὕλη καὶ ποῖα
 30 οὐ, ἐὰν μὴ ἢ φανερά, οὐδὲ ὁ λόγος ἔσται φανερός ὁ τοῦ
 πράγματος. ὅσα μὲν οὖν φαίνεται ἐπιγιγνόμενα ἐφ' ἐτέ-
 ρων τῶ εἶδει, οἷον κύκλος ἐν χαλκῷ καὶ λίθῳ καὶ ξύλῳ,
 ταῦτα μὲν δῆλα εἶναι δοκεῖ ὅτι οὐδὲν τῆς τοῦ κύκλου οὐσίας
 ὁ χαλκὸς οὐδ' ὁ λίθος διὰ τὸ χωρίζεσθαι αὐτῶν· ὅσα δὲ
 35 μὴ ὁράται χωρίζόμενα, οὐδὲν μὲν κωλύει ὁμοίως ἔχειν
 1036^b τούτοις, ὥσπερ καὶ εἰ οἱ κύκλοι πάντες ἐωρῶντο χαλκοί·
 οὐδὲν γὰρ ἂν ἦττον ἦν ὁ χαλκὸς οὐδὲν τοῦ εἶδους· χαλεπὸν
 δὲ ἀφελεῖν τοῦτον τῇ διανοίᾳ. οἷον τὸ τοῦ ἀνθρώπου εἶδος
 αἰεὶ ἐν σαρκὶ φαίνεται καὶ ὅστοις καὶ τοῖς τοιούτοις μέρεσιν·
 5 ἄρ' οὖν καὶ ἐστὶ ταῦτα μέρη τοῦ εἶδους καὶ τοῦ λόγου; ἢ οὐ,
 ἀλλ' ὕλη, ἀλλὰ διὰ τὸ μὴ καὶ ἐπ' ἄλλων ἐπιγίγνεσθαι
 ἀδυνατοῦμεν χωρίσαι; ἐπεὶ δὲ τοῦτο δοκεῖ μὲν ἐνδέχεσθαι
 ἀδηλον δὲ πότε, ἀποροῦσί τινες ἤδη καὶ ἐπὶ τοῦ κύκλου καὶ
 τοῦ τριγώνου ὡς οὐ προσήκον γραμμαῖς ὁρίζεσθαι καὶ τῶ
 10 συνεχεῖ, ἀλλὰ πάντα καὶ ταῦτα ὁμοίως λέγεσθαι ὥσανει
 σάρκες καὶ ὅσα τοῦ ἀνθρώπου καὶ χαλκὸς καὶ λίθος τοῦ ἀν-
 δριάντος· καὶ ἀνάγουσι πάντα εἰς τοὺς ἀριθμούς, καὶ γραμ-
 μῆς τὸν λόγον τὸν τῶν δύο εἶναι φασιν. καὶ τῶν τὰς
 15 ἰδέας λεγόντων οἱ μὲν αὐτογραμμὴν τὴν δυάδα, οἱ δὲ τὸ
 εἶδος τῆς γραμμῆς, ἓνια μὲν γὰρ εἶναι τὸ αὐτὸ τὸ εἶδος
 καὶ οὐ τὸ εἶδος (οἷον δυάδα καὶ τὸ εἶδος δυάδος), ἐπὶ
 γραμμῆς δὲ οὐκέτι. συμβαίνει δὴ ἓν τε πολλῶν εἶδος
 εἶναι ὧν τὸ εἶδος φαίνεται ἕτερον (ὅπερ καὶ τοῖς Πυθα-

cem à forma, mas ao composto. E enquanto isso não estiver claro,
 não será possível definir as coisas individuais: com efeito, a defini-
 ção é do universal e da forma; se, portanto, não ficar bem claro
 quais são as partes materiais e quais não, também não ficará claro
 30 qual é a noção da coisa².

No caso das coisas que vemos realizarem-se em diversos
 tipos de matéria como, por exemplo, no caso do círculo que se
 realiza tanto no bronze como na pedra ou na madeira, fica claro
 que nem o bronze nem a pedra fazem parte da substância do
 círculo, porque o círculo pode subsistir independentemente
 deles. Mas nada impede que também as coisas que não se vêem
 35 subsistir independentemente <da matéria> se comportem de
 modo semelhante às precedentes; assim, digamos, mesmo que
 1036^b todos os círculos vistos fossem de bronze, o bronze não seria abso-
 lutamente uma parte da forma; seria, porém, difícil para nosso
 pensamento prescindir dele. Assim, por exemplo, a forma do
 homem aparece sempre em carne e ossos e em partes materiais
 desse tipo: então, essas partes também são partes da forma e da
 5 noção? Ou não o são e, sim, ao contrário, matéria, e como a
 forma do homem não se realiza em outros tipos de matéria, não
 somos capazes de considerar a própria forma independentemente
 da matéria³?

Ora, dado que a separação da matéria parece possível, mas
 não é claro quando é possível, alguns filósofos⁴ levantaram o
 problema também a propósito do círculo e do triângulo, conside-
 rando errado definir essas figuras por meio de linhas e do conti-
 nuuo, e sustentando que também elas devem ser consideradas do
 10 mesmo modo que a carne e os ossos do homem, o bronze e a
 pedra da estátua. Por isso eles reduzem tudo aos números, e
 dizem que a noção de linha se reduz à da díade⁵. Alguns dos
 filósofos defensores das Idéias⁶ afirmam que a díade é a linha
 em si: outros, ao contrário, afirmam que a díade é a Forma da
 linha, porque em alguns casos existe identidade entre Forma e
 15 aquilo de que a Forma é forma como, por exemplo, no caso da
 díade e da Forma de díade, enquanto, no caso da linha não existe⁷.
 Mas, então, segue-se daí que a Forma de muitas coisas, que pare-
 cem claramente ter formas diversas, é única (nessa consequência
 já tinham incorrido os pitagóricos). E segue-se também que se

γορείοις συνέβαινεν), καὶ ἐνδέχεται ἐν πάντων ποιεῖν αὐτὸ
20 εἶδος, τὰ δ' ἄλλα μὴ εἶδη· καίτοι οὕτως ἐν πάντα ἔσται.

“Ὅτι μὲν οὖν ἔχει τινὰ ἀπορίαν τὰ περὶ τοὺς ὁρισμούς, καὶ
διὰ τίν' αἰτίαν, εἴρηται· διὸ καὶ τὸ πάντα ἀνάγειν οὕτω καὶ
ἀφαιρεῖν τὴν ὕλην περίεργον· ἓνα γὰρ ἴσως τόδ' ἐν τῷδ'
ἐστὶν ἢ ὡδὶ ταδὶ ἔχοντα. καὶ ἡ παραβολὴ ἢ ἐπὶ τοῦ ζῶου,
25 ἢν εἰώθει λέγειν Σωκράτης ὁ νεώτερος, οὐ καλῶς ἔχει·
ἀπάγει γὰρ ἀπὸ τοῦ ἀληθοῦς, καὶ ποιεῖ ὑπολαμβάνειν ὡς
ἐνδεχόμενον εἶναι τὸν ἄνθρωπον ἄνευ τῶν μερῶν, ὥσπερ
ἄνευ τοῦ χαλκοῦ τὸν κύκλον. τὸ δ' οὐχ ὅμοιον· αἰσθητὸν
γάρ τι τὸ ζῶον, καὶ ἄνευ κινήσεως οὐκ ἔστιν ὁρίσασθαι, διὸ
30 οὐδ' ἄνευ τῶν μερῶν ἐχόντων πῶς. οὐ γὰρ πάντως τοῦ ἀν-
θρώπου μέρος ἡ χεὶρ, ἀλλ' ἡ δυναμένη τὸ ἔργον ἀποτελεῖν,
ὥστε ἔμφυχος οὔσα· μὴ ἔμφυχος δὲ οὐ μέρος. περὶ δὲ τὰ
μαθηματικὰ διὰ τί οὐκ εἰσὶ μέρη οἱ λόγοι τῶν λόγων,
οἶον τοῦ κύκλου τὰ ἡμικύκλια; οὐ γὰρ ἐστὶν αἰσθητὰ ταῦτα.
35 ἢ οὐθὲν διαφέρει; ἔσται γὰρ ὕλη ἐνίων καὶ μὴ αἰσθητῶν·
1037^a καὶ παντὸς γὰρ ὕλη τις ἔστιν ὃ μὴ ἔστι τί ἢν εἶναι καὶ
εἶδος αὐτὸ καθ' αὐτὸ ἀλλὰ τόδε τι. κύκλου μὲν οὖν οὐκ
ἔσται τοῦ καθόλου, τῶν δὲ καθ' ἕκαστα ἔσται μέρη ταῦτα,
ὥσπερ εἴρηται πρότερον· ἔστι γὰρ ὕλη ἢ μὲν αἰσθητὴ ἢ
5 δὲ νοητὴ. δῆλον δὲ καὶ ὅτι ἡ μὲν ψυχὴ οὐσία ἢ πρώτη,
τὸ δὲ σῶμα ὕλη, ὃ δ' ἄνθρωπος ἢ τὸ ζῶον τὸ ἐξ ἀμφοῖν
ὡς καθόλου· Σωκράτης δὲ καὶ Κορίσκος, εἰ μὲν καὶ ἡ ψυχὴ
Σωκράτης, διττόν (οἱ μὲν γὰρ ὡς ψυχὴν οἱ δ' ὡς τὸ σύνολον),

pode afirmar uma única Forma como a Forma de todas as formas, e negar que as outras sejam Formas; mas, desse modo, todas as
coisas se reduziriam à unidade⁵. 20

Ora, já dissemos que os problemas relativos às definições apre-
sentam certa dificuldade e já apontamos as razões⁶. Portanto, redu-
zir desse modo tudo à forma e prescindir da matéria é esforço inútil;
algumas coisas, de fato, são simplesmente uma determinada forma
numa determinada matéria, ou são uma determinada matéria de
um determinado modo. É a comparação que Sócrates o Jovem¹⁰
costuma apresentar, referindo-se ao animal, não é correta: de fato, 25
ela afasta da verdade enquanto induz a supor ser possível que o
homem exista sem suas partes materiais, assim como o círculo sem
o bronze. Mas não é a mesma coisa: o animal é um ser sensível e
não é possível defini-lo sem o movimento, portanto, também não
é possível defini-lo sem partes organizadas de determinado modo¹¹.
A mão não é uma parte do homem independente do estado em 30
que se encontre, mas só se for capaz de desempenhar sua ação,
portanto, quando é animada; se, ao contrário, não é animada, não
é mais parte do homem¹².

(É quanto aos Entes matemáticos, por que as noções das
partes não são partes da noção do todo? Por que, por exemplo,
as noções dos semicírculos não são partes da noção de círculo?
Os semicírculos, de fato, não são partes materiais. Ou isso não 35
tem importância? Com efeito, pode haver matéria também de
algumas coisas que não são sensíveis: existe matéria de tudo o
que não é essência e forma considerada em si e por si, mas é algo
determinado. Portanto, esses semicírculos não serão partes do
círculo considerado universalmente, mas serão partes dos círculos
particulares, como dissemos acima¹³; existe, de fato, uma maté-
ria sensível e uma matéria inteligível¹⁴.) 1037^a

Ademais, também é evidente que a alma é a substância 5
primeira, o corpo é matéria, e o homem e o animal são o conjunto
de ambos tomados universalmente. Ao contrário, os nomes Só-
crates e Corisco, dado que Sócrates é também a alma de Sócrates,
têm dois significados: indicam seja a alma seja o conjunto de
alma e corpo; e se com aqueles nomes entende-se simplesmente

εἰ δ' ἀπλῶς ἡ ψυχὴ ἦδε καὶ (τὸ) σῶμα τὸδε, ὥσπερ τὸ
 10 καθόλου [τε] καὶ τὸ καθ' ἑκαστον. πότερον δὲ ἔστι παρὰ
 τὴν ὕλην τῶν τοιούτων οὐσιῶν τις ἄλλη, καὶ δεῖ ζητεῖν
 οὐσίαν ἐτέραν τινὰ οἷον ἀριθμοὺς ἢ τι τοιοῦτον, σκεπτέον
 ὕστερον. τούτου γὰρ χάριν καὶ περὶ τῶν αἰσθητῶν οὐσιῶν
 πειρώμεθα διορίζειν, ἐπεὶ τρόπον τινὰ τῆς φυσικῆς καὶ
 15 δευτέρας φιλοσοφίας ἔργον ἡ περὶ τὰς αἰσθητάς οὐσίας
 θεωρία· οὐ γὰρ μόνον περὶ τῆς ὕλης δεῖ γνωρίζειν τὸν φυ-
 σικὸν ἀλλὰ καὶ τῆς κατὰ τὸν λόγον, καὶ μᾶλλον. ἐπὶ
 δὲ τῶν ὁρισμῶν πῶς μέρη τὰ ἐν τῷ λόγῳ, καὶ διὰ τί εἰς
 λόγος ὁ ὁρισμός (δηλον γὰρ ὅτι τὸ πρᾶγμα ἐν, τὸ δὲ
 20 πρᾶγμα τίνι ἐν, μέρη γε ἔχον;), σκεπτέον ὕστερον.

Τί μὲν οὖν ἐστὶ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ πῶς αὐτὸ καθ'
 αὐτό, καθόλου περὶ παντὸς εἴρηται, καὶ διὰ τί τῶν μὲν ὁ
 λόγος ὁ τοῦ τί ἦν εἶναι ἔχει τὰ μόρια τοῦ ὁριζομένου τῶν
 δ' οὐ, καὶ ὅτι ἐν μὲν τῷ τῆς οὐσίας λόγῳ τὰ οὕτω μόρια
 25 ὥς ὕλη οὐκ ἐνέσται—οὐδὲ γὰρ ἔστιν ἐκείνης μόρια τῆς οὐσίας
 ἀλλὰ τῆς συνόλου, ταύτης δὲ γ' ἔστι πως λόγος καὶ οὐκ
 ἔστιν· μετὰ μὲν γὰρ τῆς ὕλης οὐκ ἔστιν (ἀόριστον γάρ),
 κατὰ τὴν πρώτην δ' οὐσίαν ἔστιν, οἷον ἀνθρώπου ὁ τῆς ψυχῆς
 λόγος· ἡ γὰρ οὐσία ἐστὶ τὸ εἶδος τὸ ἐνόν, ἐξ οὗ καὶ τῆς
 30 ὕλης ἡ σύνολος λέγεται οὐσία, οἷον ἡ κοιλότης (ἐκ γὰρ
 ταύτης καὶ τῆς ῥινὸς σιμῆ ῥίς καὶ ἡ σιμότης ἐστὶ [ῥίς γὰρ
 ἐν τούτοις ὑπάρξει ἡ ῥίς])—ἐν δὲ τῇ συνόλῳ οὐσίᾳ, οἷον ῥινὶ
 σιμῇ ἢ Καλλίᾳ, ἐνέσται καὶ ἡ ὕλη· καὶ ὅτι τὸ τί ἦν
 1037^b εἶναι καὶ ἑκαστον ἐπὶ τινῶν μὲν ταυτό, ὥσπερ ἐπὶ τῶν πρῶ-
 των οὐσιῶν, [οἷον καμπυλότης καὶ καμπυλότητι εἶναι, εἰ
 πρώτη ἐστίν] (λέγω δὲ πρώτην ἢ μὴ λέγεται τῷ ἄλλο ἐν
 ἄλλῳ εἶναι καὶ ὑποκειμένῳ ὥς ὕλη), ὅσα δὲ ὥς ὕλη ἢ

esta alma que possui este corpo, valerá também para o particu-
 lar aquilo que se disse do universal¹⁵.

10

Se depois, além da matéria das substâncias desse tipo exis-
 te também alguma outra¹⁶, e se além dessas substâncias deve-se
 buscar alguma outra substância como, por exemplo, os números
 ou algo do gênero, examinaremos adiante¹⁷. Com efeito, é em
 vista disso que tentamos determinar as características das subs-
 tâncias sensíveis: de fato, em certo sentido, a pesquisa sobre as
 substâncias sensíveis pertence à física e à filosofia segunda; o
 físico não deve limitar sua investigação ao aspecto material da
 substância, mas deve estendê-la também à forma: antes, deve
 investigar sobretudo esta¹⁸.

15

Examinaremos adiante o seguinte problema, que concerne
 à definição: como as partes entram na noção e por que a defini-
 ção é uma noção que constitui uma unidade¹⁹. (É evidente que
 o objeto é uma unidade; mas por que o objeto é um, mesmo
 tendo partes?).

20

Dissemos²⁰ o que é a essência e em que sentido ela é por si,
 em geral, para todas as coisas²¹; e dissemos, também, por que em
 alguns casos a noção da essência contém as partes do definido,
 enquanto noutros casos não contém; e, ainda, por que na noção
 da substância não entram as partes materiais. Da substância
 entendida como forma não existem partes materiais; mas existem
 no sínolo; deste, em certo sentido, existe noção e, noutro, não
 existe. Não existe enquanto ele é unido à matéria, porque a ma-
 téria é indeterminável; ao invés, existe noção se o considerarmos
 segundo a substância primeira: por exemplo, a noção do homem
 é a de sua alma. A substância é a forma imanente, cuja união
 com a matéria constitui a substância-sínolo (pensemos, por exem-
 plo, na concavidade: da união desta com o nariz deriva o nariz
 achatado e o achatado); na substância entendida no sentido do
 sínolo (como, por exemplo, no nariz achatado e em Cálias) está
 presente também a matéria²². Mostramos também que a essência
 e a coisa individual, nalguns casos, coincidem, como nas substân-
 cias primeiras²³ (chamo substância primeira a que não é cons-
 tituída pela referência de uma coisa a outra que seja seu subs-
 trato material). Todas as coisas consideradas como matéria ou

25

30

1037^b

5 ὥς συνειλημμένα τῇ ὕλῃ, οὐ ταυτό, οὐδ' (εἰ) κατὰ συμβεβη-
χὸς ἓν, οἷον Σωκράτης καὶ τὸ μουσικόν· ταῦτα γὰρ ταῦτά
κατὰ συμβεβηχός.

12

Νῦν δὲ λέγωμεν πρῶτον ἐφ' ὅσον ἐν τοῖς ἀναλυτι- 12
κοῖς περὶ ὁρισμοῦ μὴ εἴρηται· ἡ γὰρ ἐν ἐκείνοις ἀπορία
10 λεχθεῖσα πρὸ ἔργου τοῖς περὶ τῆς οὐσίας ἐστὶ λόγοις. λέγω
δὲ ταύτην τὴν ἀπορίαν, διὰ τί ποτε ἓν ἐστὶν οὐ τὸν λόγον
ὁρισμὸν εἶναι φαμεν, οἷον τοῦ ἀνθρώπου τὸ ζῶον δίδουν·
ἔστω γὰρ οὗτος αὐτοῦ λόγος. διὰ τί δὴ τοῦτο ἓν ἐστὶν ἀλλ'
οὐ πολλά, ζῶον καὶ δίδουν; ἐπὶ μὲν γὰρ τοῦ ἀνθρώπου
15 καὶ λευκὸν πολλὰ μὲν ἐστὶν ὅταν μὴ ὑπάρχῃ θατέρω
θάτερον, ἐν δὲ ὅταν ὑπάρχῃ καὶ πάθῃ τι τὸ ὑποκείμενον,
ὁ ἀνθρώπος (τότε γὰρ ἓν γίγνεται καὶ ἔστιν ὁ λευκὸς ἀν-
θρώπος)· ἐνταῦθα δ' οὐ μετέχει θατέρου θάτερον· τὸ γὰρ
γένος οὐ δοκεῖ μετέχειν τῶν διαφορῶν (ἅμα γὰρ ἂν τῶν
20 ἐναντίων τὸ αὐτὸ μετεῖχεν· αἱ γὰρ διαφοραὶ ἐναντία αἷς
διαφέρει τὸ γένος). εἰ δὲ καὶ μετέχει, ὁ αὐτὸς λόγος, εἵ-
περ εἰσὶν αἱ διαφοραὶ πλείους, οἷον πεζὸν δίδουν ἄπτερον.
διὰ τί γὰρ ταῦθ' ἓν ἀλλ' οὐ πολλά; οὐ γὰρ ὅτι ἐνυπάρ-
χει· οὕτω μὲν γὰρ ἐξ ἀπάντων ἔσται ἓν. δεῖ δὲ γε ἐν
25 εἶναι ὅσα ἐν τῷ ὁρισμῷ· ὁ γὰρ ὁρισμὸς λόγος τίς ἐστὶν
εἷς καὶ οὐσίας, ὥστε ἐνός τινος δεῖ αὐτὸν εἶναι λόγον· καὶ
γὰρ ἡ οὐσία ἓν τι καὶ τότε τι σημαίνει, ὥς φαμέν. — δεῖ

em união com a matéria não coincidem com a essência, e tam- 5
bém não coincidem as coisas que constituem uma unida-
de accidental, como Sócrates e músico. Essas coisas coincidem só
acidentalmente²⁴.

12. [A razão da unidade do objeto da definição]¹

Queremos falar, antes de tudo, da definição e do que não 5
foi dito dela nos *Analíticos*². Um problema posto naquela obra³
pode servir para nosso trato da substância. Refiro-me ao seguinte
problema: por que razão é uma unidade aquilo cuja noção dize- 10
mos ser uma definição, por exemplo, no caso do homem, animal
bípede (digamos que seja esta a definição de homem). Por que
razão, portanto, isso — animal bípede — constitui uma unidade
e não uma multiplicidade⁴?

No caso de homem e branco tem-se uma multiplicidade quan-
do um não pertence ao outro, enquanto tem-se unidade quando 15
um é atributo do outro, isto é, quando o sujeito — o homem —
tem aquela afecção: de fato, nesse caso forma-se uma unidade
que é homem-branco⁵. No nosso caso, ao contrário, um termo
não participa do outro: é claro que o gênero não participa das
diferenças, porque, não fosse assim, a mesma coisa participaria,
ao mesmo tempo, dos contrários: de fato, as diferenças específi- 20
cas nas quais os gêneros se dividem são contrárias⁶. É mesmo
que o gênero participasse das diferenças, ocorreria o mesmo racio-
cínio, pois as diferenças que definem o homem são múltiplas
como, precisamente: munido de pés, bípede, sem asas; pois bem,
por que essas diferenças constituem uma unidade e não uma mul-
tiplicidade? Certamente não por estarem presentes no mesmo
gênero; desse modo todas as diferenças constituiriam uma unida- 25
de⁷. Entretanto, tudo o que está contido na definição deve cons-
tituir uma unidade. De fato, a definição é uma noção que tem
caráter de unidade e que se refere à substância; portanto, ela de-
ve ser enunciação de algo uno: a substância, efetivamente, signi-
fica algo uno e algo determinado⁸.

ταῦτά λέγειν ἐν τοῖς ὅροις· περιέρχον γάρ· συμβαίνει δὲ
 γε τοῦτο· ὅταν γὰρ εἴπη ζῶον ὑπόπουν δῖπουν, οὐδὲν ἄλλο
 εἶρηκεν ἢ ζῶον πόδας ἔχον, δύο πόδας ἔχον· καὶ τοῦτο
 διαιρῇ τῇ οἰκείᾳ διαιρέσει, πλεονάκις ἐρεῖ καὶ ἰσάκις ταῖς
 25 διαφοραῖς. ἐὰν μὲν δὴ διαφορᾶς διαφορὰ γίγνηται, μία
 ἔσται ἡ τελευταία τὸ εἶδος καὶ ἡ οὐσία· ἐὰν δὲ κατὰ συμ-
 βεβηχός, οἷον εἰ διαιροῖ τοῦ ὑπόποδος τὸ μὲν λευχόν τὸ δὲ
 μέλαν, τοσαῦται ὅσαι ἂν αἱ τομαὶ ὦσιν. ὥστε φανερόν ὅτι
 ὁ ὀρισμὸς λόγος ἐστὶν ὁ ἐκ τῶν διαφορῶν, καὶ τούτων τῆς τε-
 30 λευταίας κατὰ γε τὸ ὀρθόν. δῆλον δ' ἂν εἴη, εἴ τις μετατά-
 ξει τοὺς τοιοῦτους ὀρισμούς, οἷον τὸν τοῦ ἀνθρώπου, λέγων ζῶον
 δῖπουν ὑπόπουν· περιέρχον γάρ τὸ ὑπόπουν εἰρημένου τοῦ δί-
 ποδος. τάξις δ' οὐκ ἔστιν ἐν τῇ οὐσίᾳ· πῶς γὰρ δεῖ νοῆσαι τὸ
 μὲν ὕστερον τὸ δὲ πρότερον; περὶ μὲν οὖν τῶν κατὰ τὰς διαιρέ-
 35 σεως ὀρισμῶν τοσαῦτα εἰρήσθω τὴν πρώτην, ποῖοι τινὲς εἰσιν.

13

1038^b Ἐπεὶ δὲ περὶ τῆς οὐσίας ἡ σκέψις ἐστὶ, πάλιν ἐπαν-
 ἔλθωμεν. λέγεται δ' ὥσπερ τὸ ὑποκείμενον οὐσία εἶναι καὶ
 τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸ ἐκ τούτων, καὶ τὸ καθόλου. περὶ μὲν
 οὖν τοῖν δυοῖν εἴρηται (καὶ γὰρ περὶ τοῦ τί ἦν εἶναι καὶ τοῦ
 5 ὑποκειμένου, ὅτι διχῶς ὑπόκειται, ἢ τόδε τι ὄν, ὥσπερ τὸ
 ζῶον τοῖς πάθεσιν, ἢ ὡς ἡ ὕλη τῇ ἐντελεχείᾳ), δοκεῖ δὲ
 καὶ τὸ καθόλου αἰτιόν τισιν εἶναι μάλιστα, καὶ εἶναι ἀρχὴ
 τὸ καθόλου· διὸ ἐπέλθωμεν καὶ περὶ τούτου. ἔοικε γὰρ ἀδύ-

seguinte: “animal que tem pés, que tem dois pés”, e caso se
 divida também este com a divisão que lhe é própria, voltaremos
 a dizer outra vez a mesma coisa: tantas vezes quantas forem as
 diferenças¹¹.

25

Portanto, se existe uma diferença da diferença, só a diferen-
 ça última será a forma e a substância. (Se, ao contrário, prosse-
 gue-se na divisão segundo as qualidades acidentais, por exemplo
 se alguém divide os animais dotados de pés em brancos e pretos,
 haverá tantas diferenças quantas divisões). Então, fica claro que
 a definição é a noção constituída pelas diferenças, e, precisa-
 mente, quando se divide corretamente, pela diferença última. E
 isso ficaria claro se se transpusesse a sucessão dos termos da de-
 30 finição de homem, dizendo que o homem é um animal bípede
 que tem pés: uma vez que se disse bípede, torna-se supérfluo
 acrescentar que tem pés. (Na verdade, na substância não existe
 uma ordem dos termos: como se poderia pensar que na substân-
 cia há um elemento anterior e um posterior?¹²).

30

Sobre as definições por divisão e suas características, baste
 o que acabamos de dizer.

35

13. [O universal não pode ser substância]¹

Como nossa pesquisa versa sobre a substância, devemos no-
 vamente voltar sobre ela. Diz-se que substância tem significado
 (1) de substrato, (2) de essência, (3) do conjunto de ambos e (4)
 de universal².

1038^b

Sobre dois desses significados já falamos. Falamos tanto sobre
 a essência³ como sobre o substrato⁴; e dissemos que o substrato en-
 tende-se em dois significados: ou como algo determinado como,
 por exemplo, o animal relativamente às suas afecções, ou como a
 5 matéria relativamente ao ato⁵.

Ora, alguns⁶ consideram que também o universal é, em má-
 ximo grau, causa e princípio de algumas coisas. Por isso devemos
 discutir também este ponto.

(a) Na realidade, parece impossível que algumas das coisas
 predicadas no universal sejam substâncias. Com efeito, a subs-

νατον εἶναι οὐσίαν εἶναι ὅτι οὖν τῶν καθόλου λεγομένων. πρώτη
 10 μὲν γὰρ οὐσία ἐκάστου ἢ ἴδιος ἐκάστῳ, ἢ οὐχ ὑπάρχει ἄλλῳ,
 τὸ δὲ καθόλου κοινόν· τοῦτο γὰρ λέγεται καθόλου ὃ πλείοσιν
 ὑπάρχειν πέφυκεν. τίνος οὖν οὐσία τοῦτ' ἔσται; ἢ γὰρ πάν-
 των ἢ οὐδενός, πάντων δ' οὐχ οἶόν τε· ἐνός δ' εἰ ἔσται, καὶ
 15 τὰλλα τοῦτ' ἔσται· ὦν γὰρ μία ἡ οὐσία καὶ τὸ τί ἦν εἶναι
 ἓν, καὶ αὐτὰ ἓν. ἔτι οὐσία λέγεται τὸ μὴ καθ' ὑποκειμένου,
 τὸ δὲ καθόλου καθ' ὑποκειμένου τίνος λέγεται ἀεί. ἀλλ'
 ἄρα οὕτω μὲν οὐκ ἐνδέχεται ὥς τὸ τί ἦν εἶναι, ἐν τούτῳ δὲ
 ἐνυπάρχειν, οἷον τὸ ζῶον ἐν τῷ ἀνθρώπῳ καὶ ἵππῳ; οὐκοῦν
 20 δῆλον ὅτι ἔστι τις αὐτοῦ λόγος. διαφέρει δ' οὐθὲν οὐδ' εἰ μὴ
 πάντων λόγος ἔστι τῶν ἐν τῇ οὐσίᾳ· οὐδὲν γὰρ ἦττον οὐσία
 τοῦτ' ἔσται τίνος, ὥς ὁ ἄνθρωπος τοῦ ἀνθρώπου ἐν ᾧ
 ὑπάρχει, ὥστε τὸ αὐτὸ συμβήσεται πάλιν· ἔσται γὰρ ἐκείνου
 οὐσία, οἷον τὸ ζῶον, ἐν ᾧ ὡς ἴδιον ὑπάρχει. ἔτι δὲ καὶ
 25 μὴ ἐξ οὐσιῶν εἶναι μὴδ' ἐκ τοῦ τόδε τι ἀλλ' ἐκ ποιού·
 πρότερον γὰρ ἔσται μὴ οὐσία τε καὶ τὸ ποιοῦν οὐσίας τε καὶ
 τοῦ τόδε. ὅπερ ἀδύνατον· οὔτε λόγῳ γὰρ οὔτε χρόνῳ οὔτε
 γενέσει οἶόν τε τὰ πάθη τῆς οὐσίας εἶναι πρότερα· ἔσται
 γὰρ καὶ χωριστά. ἔτι τῷ Σωκράτει ἐνυπάρξει οὐσία οὐσίᾳ,
 30 ὥστε δυοῖν ἔσται οὐσία. ὅλως δὲ συμβαίνει, εἰ ἔστιν οὐσία
 ὁ ἄνθρωπος καὶ ὅσα οὕτω λέγεται, μὴθὲν τῶν ἐν τῷ λόγῳ

tância primeira⁷ de cada indivíduo é própria de cada um e não
 pertence a outros; o universal, ao contrário, é comum: de fato,
 diz-se universal aquilo que, por natureza, pertence a uma multi-
 plicidade de coisas. De que, portanto, o universal será substân-
 cia? Ou de todas ou de nenhuma. Mas não é possível que seja de
 todas. E se for substância de uma única coisa, também as outras
 reduzir-se-ão a esta: de fato, as coisas cuja substância é uma só
 e a essência é única são uma coisa só⁸. 10

(b) Ademais, chama-se substância o que não é referido a
 um substrato; o universal, ao contrário, sempre se predica de um
 substrato⁹.

(c) Mas o universal, mesmo não podendo ser substância
 no sentido de essência, não poderia encontrar-se na essência
 como, por exemplo, o animal encontra-se no homem e no cava-
 lo? Mas então é evidente que dele haverá uma definição. E a
 situação não muda se não existe uma definição de todas as par-
 tes contidas na substância: o universal será, não obstante isso,
 substância de alguma coisa, assim como homem é substância
 do homem particular no qual se encontra, e assim a mesma
 consequência anteriormente apontada se reapresentará: o uni-
 versal, por exemplo, o animal <no universal>, será substância
 daquilo em que se encontra de modo próprio como numa de
 suas espécies¹⁰. 20

(d) E depois, é impossível e também absurdo que um ser
 determinado ou uma substância, caso derive de alguma coisa,
 não derive de outra substância e de outros seres determina-
 dos, mas de uma qualidade. Se fosse assim, o que não é subs-
 tância mas pura qualidade seria anterior à substância e àquele
 ser determinado. Mas isso é impossível: as afecções não podem
 ser anteriores à substância nem pela noção, nem pelo tempo,
 nem pela geração: se o fossem, elas deveriam também ser sepa-
 ráveis dela¹¹. 25

(e) Além disso, em Sócrates, que é uma substância, deveria
 haver outra substância, de modo que teríamos uma substância
 constituída de duas substâncias¹². 30

(f) E, em geral, se o homem é substância e se são substân-
 cias todas as coisas que se entendem nesse sentido¹³, segue-se

εἶναι μηδενὸς οὐσίαν μηδὲ χωρὶς ὑπάρχειν αὐτῶν μηδ' ἐν ἄλλῳ, λέγω δ' οἷον οὐκ εἶναι τι ζῶον παρὰ τὰ τινά, οὐδ' ἄλλο τῶν ἐν τοῖς λόγοις οὐδέν. ἔκ τε δὴ τούτων θεωροῦσι
 35 φανερόν ὅτι οὐδὲν τῶν καθόλου ὑπαρχόντων οὐσία ἐστί, καὶ
 1039^a ὅτι οὐδὲν σημαίνει τῶν κοινῇ κατηγορουμένων τόδε τι, ἀλλὰ τοιόνδε. εἰ δὲ μή, ἄλλα τε πολλὰ συμβαίνει καὶ ὁ τρίτος ἄνθρωπος. ἔτι δὲ καὶ ὧδε δῆλον. ἀδύνατον γὰρ οὐσίαν ἐξ οὐσιῶν εἶναι ἐνυπαρχουσῶν ὡς ἐντελεχείᾳ· τὰ γὰρ δύο
 5 οὕτως ἐντελεχείᾳ οὐδέποτε ἐν ἐντελεχείᾳ, ἀλλ' ἐὰν δυνάμει δύο ἦ, ἔσται ἐν (οἷον ἡ διπλάσια ἐκ δύο ἡμίσεων δυνάμει γε· ἡ γὰρ ἐντελέχεια χωρίζει), ὥστ' εἰ ἡ οὐσία ἐν, οὐκ ἔσται ἐξ οὐσιῶν ἐνυπαρχουσῶν καὶ κατὰ τοῦτον τὸν τρόπον, ὃν λέγει Δημόκριτος ὀρθῶς· ἀδύνατον γὰρ εἶναι φησιν ἐκ
 10 δύο ἐν ἡ ἐξ ἑνὸς δύο γενέσθαι· τὰ γὰρ μεγέθη τὰ ἄτομα τὰς οὐσίας ποιεῖ. ὁμοίως τοίνυν δῆλον ὅτι καὶ ἐπ' ἀριθμοῦ ἔξει, εἴπερ ἐστὶν ὁ ἀριθμὸς σύνθεσις μονάδων, ὥσπερ λέγεται ὑπὸ τινων· ἡ γὰρ οὐκ ἐν ἡ δυὰς ἡ οὐκ ἔστι μονὰς ἐν αὐτῇ ἐντελεχείᾳ. — ἔχει δὲ τὸ συμβαῖνον ἀπορίαν. εἰ γὰρ
 15 μήτε ἐκ τῶν καθόλου οἷον τ' εἶναι μηδεμίαν οὐσίαν διὰ τὸ τοιόνδε ἀλλὰ μὴ τόδε τι σημαίνειν, μήτ' ἐξ οὐσιῶν ἐνδέχεται ἐντελεχείᾳ εἶναι μηδεμίαν οὐσίαν σύνθετον, ἀσύνθετον ἂν εἴη οὐσία πᾶσα, ὥστ' οὐδὲ λόγος ἂν εἴη οὐδεμιᾶς οὐσίας. ἀλλὰ μὴν δοκεῖ γε πᾶσι καὶ ἐλέχθη πάλοι ἡ
 20 μόνον οὐσίας εἶναι ὅρον ἢ μάλιστα· νῦν δ' οὐδὲ ταύτης. οὐδενὸς ἄρ' ἔσται ὀρισμός· ἡ τρόπον μὲν τινὰ ἔσται τρόπον

que nenhuma das partes compreendidas na noção delas pode ser substância de alguma coisa, nem pode existir separada delas, em outra coisa; quero dizer o seguinte: não pode haver um <gênero> animal além das espécies animais particulares, e o mesmo vale para todas as partes contidas nas definições¹⁴.

(g) Dessas reflexões fica evidente que nada do que é universal é substância e nada do que se predica em comum exprime algo determinado, mas só exprime de que espécie é a coisa. Se não fosse assim, além de muitas outras dificuldades, surgiria também a do “terceiro homem”¹⁵.

(h) Isso fica claro também do seguinte modo. É impossível que uma substância seja composta de substâncias presentes nela em ato. De fato, duas coisas que são em ato não podem constituir uma unidade em ato; só poderão constituir uma unidade em ato se forem duas em potência: por exemplo, a reta dupla é constituída por duas semi-retas, mas essas só são duas em potência, pois o ato separa. Portanto, se a substância é uma unidade, não poderá ser constituída por substâncias presentes nela, e presentes desse modo¹⁶. É com razão Demócrito diz ser impossível que de duas coisas se forme uma só, ou que de uma se formem duas: ele afirma como substâncias as grandezas indivisíveis¹⁷. Então, é evidente que será assim também o número, se o número é uma composição de unidades, como se diz de alguns: de fato, ou a díade não é uma unidade, ou a unidade não se encontra em ato na díade¹⁸.

Mas essa conclusão contém uma dificuldade. Com efeito, se é impossível que alguma substância seja constituída por universais (porque o universal indica só de que espécie é uma coisa e não indica algo determinado) e se não é possível que alguma substância seja um composto de substâncias em ato, toda substância deverá ser incomposta; conseqüentemente, também não poderá haver definição da substância¹⁹. Mas é evidente, e já falamos acima²⁰, que só da substância ou principalmente dela existe definição. Então não haverá definição de nada. Ou, antes, em certo sentido há e em outro não. Mas o que acabamos de dizer ficará mais claro a partir das proposições que faremos em seguida²¹.

δέ τινα οὐ. δῆλον δ' ἔσται τὸ λεγόμενον ἐκ τῶν ὕστερον
μᾶλλον.

14

Φανερόν δ' ἐξ αὐτῶν τούτων τὸ συμβαῖνον καὶ τοῖς 14
25 τὰς ιδέας λέγουσιν οὐσίας τε χωριστάς εἶναι καὶ ἅμα
τὸ εἶδος ἐκ τοῦ γένους ποιοῦσι καὶ τῶν διαφορῶν. εἰ γὰρ
ἔστι τὰ εἶδη, καὶ τὸ ζῶον ἐν τῷ ἀνθρώπῳ καὶ ἵππῳ, ἦτοι
ἐν καὶ ταὐτὸν τῷ ἀριθμῷ ἐστὶν ἢ ἕτερον· τῷ μὲν γὰρ
λόγῳ δῆλον ὅτι ἐν· τὸν γὰρ αὐτὸν διέξεισι λόγον ὁ λέγων
30 ἐν ἐκατέρῳ. εἰ οὖν ἐστὶ τις ἄνθρωπος αὐτὸς καθ' αὐτὸν τόδε
τι καὶ κεχωρισμένον, ἀνάγκη καὶ ἐξ ὧν, οἷον τὸ ζῶον καὶ
τὸ δίπουν, τόδε τι σημαίνειν καὶ εἶναι χωριστὰ καὶ οὐσίας·
ὥστε καὶ τὸ ζῶον. εἰ μὲν οὖν τὸ αὐτὸ καὶ ἐν τῷ
ἵππῳ καὶ τῷ ἀνθρώπῳ, ὥσπερ σὺ σαυτῷ, πῶς τὸ ἐν
1039^a ἐν τοῖς οὐσι χωρὶς ἐν ἔσται, καὶ διὰ τί οὐ καὶ χωρὶς αὐτοῦ
ἔσται τὸ ζῶον τοῦτο; ἔπειτα εἰ μὲν μεθέξει τοῦ δίποδος καὶ
τοῦ πολύποδος, ἀδύνατόν τι συμβαίνει, τάναντία γὰρ ἅμα
ὑπάρξει αὐτῷ ἐνὶ καὶ τῷδὲ τινι ὄντι· εἰ δὲ μή, τίς ὁ τρό-
5 πος ὅταν εἴπη τις τὸ ζῶον εἶναι δίπουν ἢ πεζόν; ἀλλ' ἴσως
σύγκειται καὶ ἅπτεται ἢ μέμικται· ἀλλὰ πάντα ἄτοπα.
ἀλλ' ἕτερον ἐν ἐκάστῳ· οὐκοῦν ἄπειρα ὥς ἔπος εἰπεῖν ἔσται
ὧν ἡ οὐσία ζῶον· οὐ γὰρ κατὰ συμβεβηκὸς ἐκ ζώου ἄν-
θρωπος. ἔτι πολλὰ ἔσται αὐτὸ τὸ ζῶον· οὐσία τε γὰρ τὸ
10 ἐν ἐκάστῳ ζῶον (οὐ γὰρ κατ' ἄλλο λέγεται· εἰ δὲ μή, ἐξ

14. [As Idéias dos platônicos não são substâncias]¹

Desses mesmos argumentos² decorrem com evidência as con-
seqüências contra as quais se chocam os que sustentam que as
Idéias são substâncias, e são separadas, ao mesmo tempo que 25
fazem a Forma derivar do gênero e das diferenças³. Se as Formas
existem, e se o Animal encontra-se no homem e no cavalo, então
ele (a) será um só e o mesmo quanto ao número, ou (b) será di-
ferente num e noutro⁴; de fato, quanto à definição, fica claro
que é uma coisa só, porque quem define dá a mesma definição
de animal num caso e no outro⁵. (Se, portanto, existe um homem 30
em si e por si e é algo determinado e separado, é necessário que
também aquilo de que é composto, isto é, o animal e o bípede,
exprimam algo determinado, sejam realidades separadas e sejam
substâncias; de modo que o animal será algo determinado, uma
realidade separada e uma substância⁶).

(a) Suponhamos, portanto, que o animal seja um só e idên-
tico tanto no cavalo como no homem, como tu és idêntico conti-
go. Pois bem, como ele poderá permanecer um em entes separa-
dos, e por que esse animal não será também separado de si 1039^a
mesmo? Ademais, se o animal deve participar tanto do bípede
como do polípede, segue-se uma conseqüência absurda: a um
mesmo ente, que é uno e determinado, convirão atributos contrá-
rios. E se excluirmos que o animal participe do bípede e do po-
lípede, de que modo dever-se-á entender a afirmação de que o
animal é bípede ou dotado de pés? Será o animal bípede ou 5
polípede por justaposição, ou por contato ou por mistura? Tudo
isso é absurdo⁸!

(b) Suponhamos, ao contrário, que o animal seja diferente
em cada caso. Nesse caso haverá, por assim dizer, inumeráveis
entes cuja substância é o animal: de fato, não é acidentalmente
que o homem é constituído do animal⁹. Além disso, o próprio
Animal será uma multiplicidade, porque o animal que se en-
contra em cada espécie de animal é substância dessa espécie: de 10
fato, cada espécie é denominada de acordo com ele e não com
outro (se fosse denominada de acordo com outro, então o ho-
mem derivaria desse outro, e esse outro seria o gênero do

ἐκείνου ἔσται ὁ ἄνθρωπος καὶ γένος αὐτοῦ ἐκεῖνο), καὶ ἔτι
 ἰδέαι ἅπαντα ἐξ ὧν ὁ ἄνθρωπος· οὐκοῦν οὐκ ἄλλου μὲν ἰδέα
 ἔσται ἄλλου δ' οὐσία (ἀδύνατον γάρ). αὐτὸ ἄρα ζῶον ἐν
 15 ἑκάστων ἔσται τῶν ἐν τοῖς ζώοις. ἔτι ἐκ τίνος τοῦτο, καὶ
 πῶς ἐξ αὐτοῦ ζῶου; ἢ πῶς οἶόν τε εἶναι τὸ ζῶον, ὃ οὐσία
 τοῦτο αὐτό, παρ' αὐτὸ τὸ ζῶον; ἔτι δ' ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν
 ταῦτά τε συμβαίνει καὶ τούτων ἀτοπώτερα. εἰ δὴ ἀδύνα-
 τον οὕτως ἔχειν, δῆλον ὅτι οὐκ ἔστιν εἶδη αὐτῶν οὕτως ὥς
 τινές φασιν.

15

20 Ἐπεὶ δ' ἡ οὐσία ἑτέρα, τό τε σύνολον καὶ ὁ λόγος
 (λέγω δ' ὅτι ἡ μὲν οὕτως ἐστὶν οὐσία, σὺν τῇ ὕλῃ συνειλημ-
 μένος ὁ λόγος, ἡ δ' ὁ λόγος ὅλως), ὅσαι μὲν οὖν οὕτω λέ-
 γονται, τούτων μὲν ἔστι φθορά (καὶ γὰρ γένεσις), τοῦ δὲ
 25 λόγου οὐκ ἔστιν οὕτως ὥστε φθείρεσθαι (οὐδὲ γὰρ γένεσις, οὐ
 γὰρ γίγνεται τὸ οἰκία εἶναι ἀλλὰ τὸ τῇδε τῇ οἰκίᾳ), ἀλλ'
 ἄνευ γενέσεως καὶ φθορᾶς εἰσὶ καὶ οὐκ εἰσὶν· δέδεικται γὰρ
 ὅτι οὐδεὶς ταῦτα γεννᾷ οὐδὲ ποιεῖ. διὰ τοῦτο δὲ καὶ τῶν
 οὐσιῶν τῶν αἰσθητῶν τῶν καθ' ἑκάστα οὔτε ὁρισμὸς οὔτε ἀπό-
 30 δειξις ἔστιν, ὅτι ἔχουσιν ὕλην ἧς ἡ φύσις τοιαύτη ὥστ' ἐν-
 δέχεσθαι καὶ εἶναι καὶ μὴ· διὸ φθατὰ πάντα τὰ καθ'
 ἑκάστα αὐτῶν. εἰ οὖν ἢ τ' ἀπόδειξις τῶν ἀναγκαίων καὶ ὁ
 ὁρισμὸς ἐπιστημονικόν, καὶ οὐκ ἐνδέχεται, ὥσπερ οὐδ' ἐπιστή-
 μην ὅτε μὲν ἐπιστήμην ὅτε δ' ἄγνοίαν εἶναι, ἀλλὰ δόξα τὸ

homem)¹⁰. Ademais, todos os elementos de que é constituído
 o homem seriam Idéias. Mas é impossível que o que é Idéia de
 uma coisa seja substância de outra. Então, o animal que está
 presente em cada espécie de animais será o animal em si¹¹. E
 mais, de que derivará esse animal presente nas diversas espé-
 cies e como derivará do animal em si? Ou, como é possível que
 15 esse animal, cuja essência é a própria animalidade, exista além
 do animal em si¹²?

Entim, também quanto à relação das Idéias com as coisas
 sensíveis teremos estas e outras conseqüências ainda mais absur-
 das. Se, portanto, é impossível que as coisas sejam assim, fica
 claro que não existem Idéias das coisas sensíveis no sentido sus-
 tentado por alguns¹³.

15. [Não é possível uma definição do indivíduo e não é
 possível nem uma definição da Idéia dos platônicos]¹

O símolo e a forma são dois diferentes significados da substância: o símolo é a substância constituída da união da forma²
 com a matéria, a outra é a substância no sentido de forma en-
 quanto tal. Todas as substâncias entendidas no primeiro signifi-
 cado são sujeitas à corrupção, bem como à geração. Mas a forma
 não está sujeita à corrupção nem à geração: não se gera a essência
 25 de casa, mas só o ser desta casa concreta; as formas existem ou
 não existem sem que delas exista processo de geração e corrupção:
 ninguém as gera ou as produz³.

Por esta razão, das substâncias sensíveis particulares não
 existe nem definição nem demonstração, enquanto têm matéria,
 cuja natureza implica possibilidade de ser e de não-ser: por isso
 30 todas essas substâncias sensíveis individuais são corruptíveis⁴.
 Ora, se só existe demonstração do que é necessário e se a defini-
 ção é um procedimento científico, e se, por outro lado, não sendo
 possível que a ciência seja em certo momento ciência e noutra
 ignorância (porque essa é a natureza da opinião), assim como
 também não é possível que haja demonstração nem definição 35

τοιούτον ἐστίν, οὕτως οὐδ' ἀπόδειξιν οὐδ' ὀρισμόν, ἀλλὰ δόξα
 1040^a ἐστὶ τοῦ ἐνδεχομένου ἄλλως ἔχειν, δῆλον ὅτι οὐκ ἂν εἴη
 αὐτῶν οὔτε ὀρισμός οὔτε ἀπόδειξις. ἅδηλά τε γὰρ τὰ φθει-
 ρόμενα τοῖς ἔχουσι τὴν ἐπιστήμην, ὅταν ἐκ τῆς αἰσθήσεως
 ἀπέλθῃ, καὶ σωζομένων τῶν λόγων ἐν τῇ ψυχῇ τῶν
 5 αὐτῶν οὐκ ἔσται οὔτε ὀρισμός ἐτι οὔτε ἀπόδειξις. διὸ δεῖ,
 τῶν πρὸς ὅρον ὅταν τις ὀρίζηται τι τῶν καθ' ἕκαστον, μὴ
 ἀγνοεῖν ὅτι αἰὲ ἀναιρεῖν ἔστιν· οὐ γὰρ ἐνδέχεται ὀρίσασθαι.

Οὐδὲ δὴ ἰδέαν οὐδεμίαν ἔστιν ὀρίσασθαι. τῶν γὰρ καθ' ἕκα-
 στον ἡ ἰδέα, ὡς φασί, καὶ χωριστὴ· ἀναγκαῖον δὲ ἐξ ὀνο-
 10 μάτων εἶναι τὸν λόγον, ὄνομα δ' οὐ ποιήσει ὁ ὀρίζόμενος
 (ἄγνωστον γὰρ ἔσται), τὰ δὲ κείμενα κοινὰ πᾶσιν· ἀνάγκη
 ἄρα ὑπάρχειν καὶ ἄλλω ταῦτα· οἷον εἴ τις σὲ ὀρίσαιοτο,
 ζῶον ἐρεῖ ἰσχνὸν ἢ λευκὸν ἢ ἕτερόν τι ὃ καὶ ἄλλω ὑπάρ-
 ξει. εἰ δὲ τις φαίῃ μηδὲν κωλύειν χωρὶς μὲν πάντα πολ-
 15 λοῖς ἅμα δὲ μόνῳ τούτῳ ὑπάρχειν, λεκτέον πρῶτον μὲν
 ὅτι καὶ ἀμφοῖν, οἷον τὸ ζῶον δίδουν τῷ ζῳῷ καὶ τῷ δι-
 ποδι (καὶ τοῦτο ἐπὶ μὲν τῶν αἰδίων καὶ ἀνάγκη εἶναι,
 πρότερά γ' ὄντα καὶ μέρη τοῦ συνθέτου· ἀλλὰ μὴν καὶ
 χωριστά, εἴπερ τὸ ἄνθρωπος χωριστόν· ἢ γὰρ οὐθὲν ἢ ἅμφω·
 20 εἰ μὲν οὖν μηθέν, οὐκ ἔσται τὸ γένος παρὰ τὰ εἶδη, εἰ δ'
 ἔσται, καὶ ἡ διαφορά· εἴθ' ὅτι πρότερά τῳ εἶναι· ταῦτα
 δὲ οὐκ ἀνταναιρεῖται. ἔπειτα εἰ ἐξ ἰδεῶν αἱ ἰδέαι
 (ἀσυνθετώτερα γὰρ τὰ ἐξ ὧν), ἔτι ἐπὶ πολλῶν δεήσει

do que pode ser diferente do que é (porque desse tipo de coisas
 só existe opinião): pois bem, então é evidente que dessas subs-
 1040^a tâncias não haverá nem definição nem demonstração. As substân-
 cias corruptíveis, quando fora do alcance das sensações, são incog-
 noscíveis mesmo para quem possui a ciência; e mesmo que delas
 se conserve na alma as noções, delas não poderá haver nem de-
 finição nem demonstração. Por isso, no que se refere à definição,
 5 é necessário que, quando se define algo das substâncias indivi-
 duais, não se ignore que ele sempre pode faltar, pois não é pos-
 sível defini-lo⁵.

Mas também não é possível definir qualquer Idéia, porque
 a Idéia, como sustentam alguns, é uma realidade individual e
 separada. De fato, é necessário que a definição conste de nomes,
 e quem define não poderá cunhar novos nomes, porque, nesse
 10 caso, a definição ficaria incompreensível; mas os termos corretos
 são comuns a todas as coisas e, portanto, é necessário que esses
 se apliquem também a outro <além da coisa definida>. Se, por
 exemplo, alguém quisesse definir-te, deveria dizer que és um
 animal magro ou branco ou alguma outra coisa, que sempre
 poderá convir também a outro⁶. E se alguém objetasse que nada
 impede que, tomados separadamente, todos os nomes da defi-
 nição se apliquem a muitas coisas, mas que, ao contrário, toma-
 15 dos em seu conjunto, só se apliquem a esta coisa, dever-se-ia
 responder o seguinte. (a) Em primeiro lugar, eles se referem a
 pelo menos duas coisas: por exemplo, animal bípede refere-se ao
 animal e ao bípede. (E é necessário que isso valha principal-
 mente para os entes eternos, porque estes são anteriores e são
 partes do composto; e também são entes separados, se a Idéia
 de homem é ente separado; de fato, ou não são separados nem
 homem nem bípede, ou ambos o são; se nem um nem outro são
 20 separados, o gênero não poderá existir separado da Idéia, e se o
 são, existirá à parte também a diferença). E isso é assim mesmo
 que animal e bípede sejam, por sua essência, anteriores ao com-
 posto e não se destruam quando o composto se destrói. (b) Em
 segundo lugar, se as Idéias são formadas de Idéias (e é assim
 porque os elementos são mais simples do que os compostos),
 também essas Idéias-elementos das quais são formadas as Idéias

κάκεινα κατηγορεῖσθαι ἐξ ὧν ἡ ἰδέα, οἷον τὸ ζῶον καὶ τὸ
 25 δίπουν. εἰ δὲ μή, πῶς γνωρισθήσεται; ἔσται γὰρ ἰδέα τις
 ἣν ἀδύνατον ἐπὶ πλειόνων κατηγορεῖσθαι ἢ ἐνός. οὐ δοκεῖ
 δέ, ἀλλὰ πᾶσα ἰδέα εἶναι μεθεκτὴ. ὥσπερ οὖν εἴρηται,
 λανθάνει ὅτι ἀδύνατον ὀρίσασθαι ἐν τοῖς αἰδίοις, μάλιστα
 30 δὲ ὅσα μοναχά, οἷον ἥλιος ἢ σελήνη. οὐ μόνον γὰρ δια-
 μαρτάνουσι τῷ προστιθέναι τοιαῦτα ὧν ἀφαιρουμένων ἔτι
 ἔσται ἥλιος, ὥσπερ τὸ περὶ γῆν ἰδὼν ἢ νυκτικρυφές (ἂν γὰρ
 στῇ ἢ φανῇ, οὐκέτι ἔσται ἥλιος· ἀλλ' ἄτοπον εἰ μή· ὁ γὰρ
 ἥλιος οὐσίαν τινὰ σημαίνει). ἔτι ὅσα ἐπ' ἄλλου ἐνδέχεται,
 οἷον ἂν ἕτερος γέννηται τοιοῦτος, δῆλον ὅτι ἥλιος ἔσται· κοι-
 1040^b νὸς ἄρα ὁ λόγος· ἀλλ' ἦν τῶν καθ' ἕκαστα ὁ ἥλιος, ὥσπερ
 Κλέων ἢ Σωκράτης· ἐπεὶ διὰ τί οὐδεὶς ὅρον ἐκφέρει αὐτῶν
 ἰδέας; γένοιτο γὰρ ἂν δῆλον πειρωμένων ὅτι ἀληθές τὸ
 νῦν εἰρημένον.

16

5 Φανερόν δὲ ὅτι καὶ τῶν δοκουσῶν εἶναι οὐσιῶν αἱ πλεῖ-
 σται δυνάμεις εἰσί, τὰ τε μόρια τῶν ζώων (οὐθὲν γὰρ κε-
 χωρισμένον αὐτῶν ἐστίν· ὅταν δὲ χωρισθῇ, καὶ τότε ὄντα
 ὡς ὕλη πάντα) καὶ γῆ καὶ πῦρ καὶ ἀήρ· οὐδὲν γὰρ αὐτῶν
 ἐν ἐστίν, ἀλλ' οἷον σωρός, πρὶν ἢ πεφθῇ καὶ γένηται τι
 10 ἐξ αὐτῶν ἐν. μάλιστα δ' ἂν τις τὰ τῶν ἐμφύχων ὑπο-
 λάβοι μόρια καὶ τὰ τῆς ψυχῆς πάρεγγυς ἄμφω γίγνε-
 σθαι, ὄντα καὶ ἐντελεχεῖα καὶ δυνάμει, τῷ ἀρχὰς ἔχειν

deverão ser predicadas de muitos: assim, por exemplo, o animal
 e o bípede. Se não fosse assim, como se poderia conhecer? Haveria, de fato, uma Idéia que não poderia ser predicada de mais de
 25 um indivíduo, o que não parece possível, porque todas as Idéias
 são participáveis⁷.

Como dissemos⁸, portanto, não nos damos conta de que é
 impossível definir os entes eternos, especialmente os que são
 únicos, como o sol e a lua. De fato, não só se erra (a) acrescentan-
 30 do à definição aquelas características em cuja ausência o sol con-
 tinuaria sendo tal, como, por exemplo, o fato de girar em torno
 da terra, ou o fato de esconder-se de noite (como se ele, se ficasse
 parado ou se brilhasse continuamente, deixasse de ser sol; mas,
 evidentemente, seria absurdo que não continuasse a sê-lo, porque
 o sol significa determinada substância). Também se erra (b) quan-
 do se introduz na definição aqueles atributos que podem ser
 predicados também de outro: se, por exemplo, surgisse outra
 coisa com aqueles atributos, evidentemente seria sol, e então a
 1040^b definição seria comum a ambos; mas dissemos que o sol é uma
 substância individual, como Cleonte ou Sócrates⁹.

E depois, por que nenhum desses filósofos fornece uma de-
 finição de Idéia? Se tentassem fazê-lo ficaria então manifesta a
 verdade do que dissemos¹⁰.

16. [As partes de que são constituídas as coisas sensíveis não
 são substâncias e também não são substâncias o Uno e o
 Ser dos Platônicos]¹

É evidente que, mesmo a maioria das coisas que comumente
 5 são consideradas substâncias, na realidade são só potências². Tais
 são as partes dos animais: de fato, nenhuma delas é uma realida-
 de separada, e, quando se separam, só existem como matéria³. E
 assim também são a terra, o fogo e o ar: de fato, estes não são
 uma unidade, mas são como uma massa, antes que sejam infor-
 mados e que algo se gere deles⁴. Particularmente, poderíamos
 10 ser induzidos a crer que as partes dos seres animados e as partes
 da alma subsistam em ambos os modos, tanto em ato como em

κινήσεως ἀπό τινος ἐν ταῖς καμπαῖς· διὸ ἕνια ζῶα δια-
 ρούμενα ζῆ. ἀλλ' ὅμως δυνάμει πάντ' ἔσται, ὅταν ἡ ἐν καὶ
 15 συνεχὲς φύσει, ἀλλὰ μὴ βία ἢ συμφύσει· τὸ γὰρ
 τοιοῦτον πῆρωσις. ἐπεὶ δὲ τὸ ἐν λέγεται ὥσπερ καὶ τὸ ὄν,
 καὶ ἡ οὐσία ἢ τοῦ ἐνὸς μία, καὶ ὦν μία ἀριθμῶ ἐν ἀριθμῶ,
 φανερόν ὅτι οὔτε τὸ ἐν οὔτε τὸ ὄν ἐνδέχεται οὐσίαν εἶναι τῶν
 πραγμάτων, ὥσπερ οὐδὲ τὸ στοιχεῖον εἶναι ἢ ἀρχῇ· ἀλλὰ
 20 ζητοῦμεν τίς οὖν ἡ ἀρχή, ἵνα εἰς γνωριμώτερον ἀναγάγω-
 μεν. μᾶλλον μὲν οὖν τούτων οὐσία τὸ ὄν καὶ ἐν ἢ ἡ τε
 ἀρχή καὶ τὸ στοιχεῖον καὶ τὸ αἷτιον, οὕτω δὲ οὐδὲ ταῦτα,
 εἴπερ μὴδ' ἄλλο κοινὸν μὴδὲν οὐσία· οὐδενὶ γὰρ ὑπάρχει ἡ
 οὐσία ἀλλ' ἢ αὐτῇ τε καὶ τῷ ἔχοντι αὐτήν, οὗ ἔστιν οὐσία.
 25 ἔτι τὸ ἐν πολλαχῇ οὐκ ἂν εἴη ἅμα, τὸ δὲ κοινὸν ἅμα
 πολλαχῇ ὑπάρχει· ὥστε δηλὸν ὅτι οὐδὲν τῶν καθόλου
 ὑπάρχει παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα χωρὶς. ἀλλ' οἱ τὰ εἶδη
 λέγοντες τῇ μὲν ὀρθῶς λέγουσι χωρίζοντες αὐτά, εἴπερ
 οὐσίαι εἰσί, τῇ δ' οὐκ ὀρθῶς, ὅτι τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν εἶδος
 30 λέγουσιν. αἷτιον δ' ὅτι οὐκ ἔχουσιν ἀποδοῦναι τίνες αἰ-
 τοιαῦται οὐσίαι αἰ ἀφθαρτοὶ παρὰ τὰς καθ' ἕκαστα καὶ
 αἰσθητάς· ποιοῦσιν οὖν τὰς αὐτάς τῷ εἶδει τοῖς φθαρτοῖς
 (ταύτας γὰρ ἴσμεν), αὐτοάνθρωπον καὶ αὐτόϊππον, προστι-
 θέντες τοῖς αἰσθητοῖς τὸ ῥῆμα τὸ "αὐτό". καίτοι καὶ εἰ μὴ
 1041* ἑωράκειμεν τὰ ἄστρα, οὐδὲν ἂν ἤττον, οἶμαι, ἦσαν οὐσίαι
 αἰτίδιοι παρ' ὅς ἡμεῖς ᾔδειμεν· ὥστε καὶ νῦν εἰ μὴ ἔχομεν

potência, pelo fato de possuírem o princípio do movimento num
 certo ponto das articulações (por isso alguns animais vivem mes-
 mo depois de terem sido cortados)⁵. Todavia, todas essas partes
 só existirão em potência, e só quando forem uma unidade e
 uma continuidade natural e não uma unidade obtida pela força
 ou pela conjunção natural (um fenômeno desse tipo se revela
 15 uma anomalia)⁶.

Dado que o um tem os mesmos significados do ser⁷ e que
 a substância do um é única, e dado que as coisas cuja substância
 é numericamente uma constituem uma unidade numérica, fica
 claro que o Ser e o Um não podem ser substância das coisas⁸. E
 20 não podem ser substância das coisas, assim como a essência de
 elemento e a essência de princípio não pode ser substância⁹,
 mas nós estamos justamente buscando qual é o princípio, para
 reduzi-lo a algo mais conhecido. Ora, o Ser e o Um deveriam ser
 substância com mais razão do que o princípio, o elemento e a
 causa; mas, na realidade, também estes não são substâncias, dado
 que nada do que é comum é substância. Com efeito, a substân-
 cia não pertence a nada mais além de si mesma ou ao sujeito
 que a possui e do qual é substância¹⁰. Ademais, o que é no não
 25 pode estar ao mesmo tempo numa multiplicidade de lugares;
 enquanto o que é comum encontra-se ao mesmo tempo em
 muitos lugares¹¹. Portanto, é evidente que nenhum dos universais
 existe ao lado das coisas sensíveis e separadamente delas. Mas
 os que afirmam a existência das Formas, sob certo aspecto, têm
 razão de apresentá-las como separadas, se as formas são subs-
 tâncias; mas, sob outro aspecto, não têm razão, porque chamam
 forma a unidade que se refere a uma multiplicidade. E a raiz do
 erro deles está na incapacidade de explicar o que sejam essas
 substâncias incorruptíveis existentes à parte das coisas indivi-
 duais e sensíveis. Eles afirmam as Idéias como especificamente
 iguais às coisas corruptíveis (de fato, não conhecemos essas subs-
 tâncias corruptíveis): e falam de homem-em-si e de cavalo-em-
 si, simplesmente acrescentando às coisas sensíveis a expressão
 "em si"¹².

Mesmo que nunca tivéssemos visto os astros, não obstante
 1041* isso, penso, eles seriam substâncias eternas, além das sensíveis

τίνες εἰσίν, ἀλλ' εἶναι γέ τινας ἴσως ἀναγκαῖον. ὅτι μὲν οὖν οὔτε τῶν καθόλου λεγομένων οὐδὲν οὐσία οὔτ' ἐστὶν οὐσία
 5 οὐδεμία ἐξ οὐσιῶν, δηλον.

17

Τί δὲ χρὴ λέγειν καὶ ὁποῖόν τι τὴν οὐσίαν, πάλιν ἄλλην οἶον ἀρχὴν ποιησάμενοι λέγωμεν· ἴσως γὰρ ἐκ τούτων ἔσται δηλον καὶ περὶ ἐκείνης τῆς οὐσίας ἥτις ἐστὶ κεχωρισμένη τῶν αἰσθητῶν οὐσιῶν. ἐπεὶ οὖν ἡ οὐσία ἀρχὴ καὶ
 10 αἰτία τις ἐστίν, ἐντεῦθεν μετιτέον. ζητεῖται δὲ τὸ διὰ τί αἰεὶ οὕτως, διὰ τί ἄλλο ἄλλω τινὶ ὑπάρχει. τὸ γὰρ ζητεῖν διὰ τί ὁ μουσικὸς ἄνθρωπος μουσικὸς ἄνθρωπός ἐστιν, ἥτοι ἐστὶ τὸ εἰρημένον ζητεῖν, διὰ τί ὁ ἄνθρωπος μουσικὸς ἐστίν, ἢ ἄλλο. τὸ μὲν οὖν διὰ τί αὐτό ἐστιν αὐτό, οὐδὲν ἐστὶ
 15 ζητεῖν (δεῖ γὰρ τὸ ὅτι καὶ τὸ εἶναι ὑπάρχειν δηλαδὴ ὄντα — λέγω δ' οἶον ὅτι ἡ σελήνη ἐκλείπει —, αὐτὸ δὲ ὅτι αὐτό, εἰς λόγος καὶ μία αἰτία ἐπὶ πάντων, διὰ τί ὁ ἄνθρωπος ἄνθρωπος ἢ ὁ μουσικὸς μουσικὸς, πλὴν εἴ τις λέγοι ὅτι ἀδιαίρετον πρὸς αὐτὸ ἕκαστον, τοῦτο δ' ἦν τὸ ἐνὶ εἶναι· ἀλλὰ τοῦτο
 20 κοινόν γε κατὰ πάντων καὶ σύντομον). ζητήσῃ δ' ἂν τις διὰ τί ἄνθρωπός ἐστι ζῶον τοιονδί. τοῦτο μὲν τοίνυν δηλον, ὅτι οὐ ζητεῖ διὰ τί ὅς ἐστιν ἄνθρωπος ἄνθρωπός ἐστιν· τί ἄρα κατὰ τινος ζητεῖ διὰ τί ὑπάρχει (ὅτι δ' ὑπάρχει, δεῖ δηλον εἶναι· εἰ γὰρ μὴ οὕτως, οὐδὲν ζητεῖ), οἶον διὰ τί
 25 βροντᾷ; διὰ τί φόφος γίγνεται ἐν τοῖς νέφεσιν; ἄλλο γὰρ οὕτω κατ' ἄλλου ἐστὶ τὸ ζητούμενον. καὶ διὰ τί ταδί, οἶον

que conhecemos. De modo que, se no momento não sabemos que substâncias não-sensíveis existem, todavia é necessário que pelo menos algumas existam¹³.

Portanto, é claro que nada do que se diz no universal é substância e que nenhuma substância é composta de outras substâncias¹⁴. 5

17. [Conclusões sobre a questão da substância: a substância é principalmente a forma]¹

E agora digamos, mais uma vez, o que se deve chamar de substância e qual é sua natureza, partindo, contudo, de outro ponto². Talvez essas novas considerações tragam esclarecimentos também sobre a substância separada das sensíveis³.

Dado que a substância é um princípio e uma causa, daqui devemos partir⁴. 10

Quando se busca o porquê das coisas, busca-se sempre a razão pela qual alguma coisa pertence a outra. De fato, buscar por que o homem músico é homem músico, ou significa buscar o que agora se disse, ou seja, por que o homem é músico, ou significa outra coisa. Ora, investigar a razão pela qual uma coisa é ela mesma não é investigar nada; com efeito, é necessário que o dado e a existência da coisa sejam previamente conhecidos: por exemplo, o fato de a lua ter eclipses. Por isso, o fato de toda coisa ser si mesma é o único argumento e a única razão a aduzir em resposta a todas as questões como estas: por que o homem é homem ou por que o músico é músico. A menos que se prefira responder: porque cada coisa não pode ser dividida de si mesma, e isso significa, exatamente, dizer que a coisa é uma; mas essa resposta serve para qualquer caso e é genérica. Pode-se, ao contrário, investigar por que o homem é um animal dessa determinada natureza. Nesse caso é evidente que não se investiga por que aquele que é homem é homem; antes, investiga-se por que alguma coisa convém a outra (o fato de uma coisa convir a outra já deve ser conhecido, já que se não for não se investiga nada). Por exemplo, investigar por que troveja equivale a investigar por que se produz um ruído entre as nuvens. Desse modo, o que se investiga é justamente o seguinte: por que alguma coisa pertence 20 25

πλίνθοι καὶ λίθοι, οἰκία ἐστίν; φανερόν τοίνυν ὅτι ζητεῖ τὸ αἷτιον· [τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ τί ἦν εἶναι, ὡς εἰπεῖν λογικῶς], ὃ ἐπ' ἐνίων μὲν ἐστὶ τίνος ἕνεκα, οἶον ἴσως ἐπ' οἰκίας ἢ κλί-
 30 νης, ἐπ' ἐνίων δὲ τί ἐκίνησε πρῶτον· αἷτιον γάρ καὶ τοῦτο. ἀλλὰ τὸ μὲν τοιοῦτον αἷτιον ἐπὶ τοῦ γίνεσθαι ζητεῖται καὶ φθεῖρεσθαι, θάτερον δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ εἶναι. λανθάνει δὲ μά-
 λιστα τὸ ζητούμενον ἐν τοῖς μὴ κατ' ἀλλήλων λεγομένοις,
 1041^b οἶον ἄνθρωπος τί ἐστὶ ζητεῖται διὰ τὸ ἀπλῶς λέγεσθαι ἀλλὰ μὴ διορίζειν ὅτι τάδε τόδε. ἀλλὰ δεῖ διαρθρώ-
 σαντας ζητεῖν· εἰ δὲ μή, κοινὸν τοῦ μηθὲν ζητεῖν καὶ τοῦ
 5 ζητεῖν τι γίγνεται. ἐπεὶ δὲ δεῖ ἔχειν τε καὶ ὑπάρχειν τὸ εἶναι, δῆλον δὴ ὅτι τὴν ὕλην ζητεῖ διὰ τί (τί) ἐστίν· οἶον οἰκία ταδὶ διὰ τί; ὅτι ὑπάρχει ὃ ἦν οἰκία εἶναι. καὶ ἄν-
 θρωπος τοδί, ἢ τὸ σῶμα τοῦτο τοδί ἔχον. ὥστε τὸ αἷτιον ζητεῖται τῆς ὕλης (τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ εἶδος) ὥς τί ἐστίν· τοῦτο δ' ἡ οὐσία. φανερόν τοίνυν ὅτι ἐπὶ τῶν ἀπλῶν οὐκ ἔστι ζητή-
 10 σις οὐδὲ διδασίς, ἀλλ' ἕτερος τρόπος τῆς ζητήσεως τῶν τοιού-
 των. — ἐπεὶ δὲ τὸ ἔκ τινος σύνθετον οὕτως ὥστε ἓν εἶναι τὸ πᾶν, [ἄν] μὴ ὡς σωρὸς ἀλλ' ὡς ἡ συλλαβή—ἡ δὲ συλλαβὴ οὐκ ἔστι τὰ στοιχεῖα, οὐδὲ τῷ β^α ταῦτ' ὁ β καὶ ἄ, οὐδ' ἡ σὰρξ πῦρ καὶ γῆ (διαλυθέντων γὰρ τὰ μὲν οὐκέτι ἔστιν,
 15 οἶον ἡ σὰρξ καὶ ἡ συλλαβή, τὰ δὲ στοιχεῖα ἔστι, καὶ τὸ πῦρ καὶ ἡ γῆ)· ἔστιν ἄρα τι ἡ συλλαβή, οὐ μόνον τὰ στοι-
 χεῖα τὸ φωνῆεν καὶ ἄφωνον ἀλλὰ καὶ ἕτερόν τι, καὶ ἡ σὰρξ οὐ μόνον πῦρ καὶ γῆ ἢ τὸ θερμὸν καὶ ψυχρὸν

a outra? E, assim, se perguntamos: por que esse material, por exemplo, tijolos e pedra, constitui uma casa⁵.

Portanto, é evidente que se busca a causa⁶; e esta é, em alguns casos, causa final (assim, por exemplo, no caso da casa ou do leiteo); noutros casos, ao contrário, é a causa motora próxima. Também esta, com efeito, é uma causa. Busca-se a causa motora quando se trata de explicar a geração e a corrupção das coisas, enquanto a outra causa se busca quando se trata de explicar o ser das coisas⁷.

O objeto da pesquisa não é claro sobretudo nos casos em que não há referência de um termo a outro: por exemplo, quando perguntamos que é o homem, o objeto da pesquisa não é claro, porque usamos uma expressão simples e não especificamos a pergunta do seguinte modo: por que isso é isso e aquilo? Portanto, é preciso desenvolver a pesquisa depois de ter articulado bem a pergunta, caso contrário será o mesmo investigar alguma coisa e não investigar nada⁸. E dado que a coisa deve ser dada e existir previamente, é evidente que se investiga por que a matéria é uma coisa determinada. Por exemplo, este material é uma casa: por quê? Porque está presente nele a essência da casa. E se pesquisará do seguinte modo: por que esta coisa determinada é homem? Ou: por que este corpo tem estas características? Portanto, na pesquisa do porquê busca-se a causa da matéria, isto é, a forma pela qual a matéria é algo determinado: e esta é, justamente, a substância⁹.

É evidente, então, que das coisas simples não é possível investigação nem ensinamento e que, destas, deverá haver outro tipo de pesquisa¹⁰.

O que é composto de alguma coisa, de modo que o todo constitua uma unidade, não é semelhante a um amontoado, mas a uma sílaba. E a sílaba não é só as letras das quais é formada, nem BA é idêntico a B e A, nem a carne é simplesmente fogo mais terra: de fato, uma vez que os compostos, isto é, carne e sílaba, se tenham dissolvido, não existem mais, enquanto as letras, o fogo e a terra continuam existindo. Portanto, a sílaba é algo irreduzível só às letras, ou seja, às vogais e às consoantes, mas é algo diferente delas. E assim a carne não é só fogo e terra,

ἀλλὰ καὶ ἕτερόν τι—εἰ τοίνυν ἀνάγκη κάκεῖνο ἢ στοιχεῖον
 20 ἢ ἐκ στοιχείων εἶναι, εἰ μὲν στοιχεῖον, πάλιν ὁ αὐτὸς ἔσται
 λόγος (ἐκ τούτου γὰρ καὶ πυρὸς καὶ γῆς ἔσται ἢ σὰρξ καὶ
 ἔτι ἄλλου, ὥστ' εἰς ἄπειρον βαδιεῖται). εἰ δὲ ἐκ στοιχείου,
 δῆλον ὅτι οὐχ ἑνὸς ἀλλὰ πλειόνων, ἢ ἐκεῖνο αὐτὸ ἔσται,
 ὥστε πάλιν ἐπὶ τούτου τὸν αὐτὸν ἐροῦμεν λόγον καὶ ἐπὶ τῆς
 25 σαρκὸς ἢ συλλαβῆς. δόξειε δ' ἂν εἶναι τὶ τοῦτο καὶ οὐ
 στοιχεῖον, καὶ αἰτιὸν γε τοῦ εἶναι τοδὶ μὲν σάρκα τοδὶ δὲ
 συλλαβήν· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. οὐσία δὲ ἐκάστου
 μὲν τοῦτο (τοῦτο γὰρ αἴτιον πρῶτον τοῦ εἶναι)—ἐπεὶ δ' ἔνια
 οὐκ οὐσίαι τῶν πραγμάτων, ἀλλ' ὅσαι οὐσίαι, κατὰ φύσιν
 30 καὶ φύσει συνεστήκασι, φανείη ἂν [καὶ] αὕτη ἡ φύσις οὐσία,
 ἢ ἔστιν οὐ στοιχεῖον ἀλλ' ἀρχή—· στοιχεῖον δ' ἔστιν εἰς ὃ
 διαιρεῖται ἐνυπάρχον ὡς ὕλην, οἶον τῆς συλλαβῆς τὸ α
 καὶ τὸ β.

ou quente e frio, mas também algo diferente deles¹¹. Ora, se tam-
 bém esse algo devesse ser (a) um elemento ou (b) um composto 20
 de elementos, ter-se-ia o seguinte: (a) se fosse um elemento, va-
 leria para ele o que dissemos antes (a carne seria constituída
 desse elemento com fogo e terra e de algo diverso, de modo que
 iríamos ao infinito); (b) se fosse, ao invés, um composto de ele-
 mentos, seria, evidentemente, composto não só de um único
 elemento, mas de mais elementos (do contrário, estaríamos ainda
 no primeiro caso), de modo que deveríamos repetir também a
 respeito disso o que dissemos a respeito da carne e da sílaba. Por
 isso, pode-se considerar que esse algo não é um elemento, mas 25
 a causa pela qual determinada coisa é carne, esta outra é sílaba,
 e assim para todo o resto. E isso é a substância de cada coisa: de
 fato, ela é a causa primeira do ser¹². É dado que algumas coisas
 não são substâncias, e todas as que são substâncias são constituí-
 das segundo a natureza e pela natureza, parece que a substância
 é a própria natureza, a qual não é elemento material mas princí- 30
 pio; elemento é, ao contrário, aquilo em que uma coisa se divide
 e que está presente na coisa como matéria, como por exemplo,
 na sílaba BA as letras B e A¹³.

LIVRO

H

(ΟΙΤΑΝΟ)



1042* Ἐκ δὴ τῶν εἰρημένων συλλογίσασθαι δεῖ καὶ συνα-
 γαγόντας τὸ κεφάλαιον τέλος ἐπιθεῖναι. εἴρηται δὴ ὅτι
 5 τῶν οὐσιῶν ζητεῖται τὰ αἷτια καὶ αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ στοι-
 χεῖα. οὐσίαι δὲ αἱ μὲν ὁμολογούμεναι εἰσιν ὑπὸ πάντων,
 περὶ δὲ ἐνίων ἰδίᾳ τινὲς ἀπεφάναντο· ὁμολογούμεναι μὲν
 αἱ φυσικαί, οἷον πῦρ γῆ ὕδωρ ἀήρ καὶ τὰλλα τὰ ἀπλᾶ
 σώματα, ἔπειτα τὰ φυτὰ καὶ τὰ μόρια αὐτῶν, καὶ τὰ
 10 ζῶα καὶ τὰ μόρια τῶν ζώων, καὶ τέλος ὁ οὐρανὸς καὶ τὰ
 μόρια τοῦ οὐρανοῦ· ἰδίᾳ δὲ τινες οὐσίας λέγουσιν εἶναι τὰ τ'
 εἶδη καὶ τὰ μαθηματικά. ἄλλας δὲ δὴ συμβαίνει ἐκ τῶν
 λόγων οὐσίας εἶναι, τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸ ὑποκείμενον· ἔτι
 ἄλλως τὸ γένος μᾶλλον τῶν εἰδῶν καὶ τὸ καθόλου τῶν
 15 καθ' ἕκαστα· τῷ δὲ καθόλου καὶ τῷ γένει καὶ αἱ ιδέαι
 συνάπτουσιν (κατὰ τὸν αὐτὸν γὰρ λόγον οὐσίαι δοκοῦσιν εἶναι).
 ἐπεὶ δὲ τὸ τί ἦν εἶναι οὐσία, τούτου δὲ λόγος ὁ ὀρισμός, διὰ
 τοῦτο περὶ ὀρισμοῦ καὶ περὶ τοῦ καθ' αὐτὸ διώριται· ἐπεὶ δὲ
 ὁ ὀρισμὸς λόγος, ὁ δὲ λόγος μέρη ἔχει, ἀναγκαῖον καὶ
 20 περὶ μέρους ἦν ἰδεῖν, ποῖα τῆς οὐσίας μέρη καὶ ποῖα οὐ, καὶ
 εἰ ταῦτα καὶ τοῦ ὀρισμοῦ. ἔτι τοίνυν οὔτε τὸ καθόλου οὐσία
 οὔτε τὸ γένος· περὶ δὲ τῶν ἰδεῶν καὶ τῶν μαθηματικῶν

1. [Recapitulação do livro VII e consideração da substância
 das coisas sensíveis como matéria e potência]¹

1042*

Convém agora tirar as conclusões do que dissemos, resumir os principais resultados e terminar a discussão.

Dissemos que objeto de nossa investigação são as causas, os princípios e os elementos da substância. Ora, algumas substâncias são concordemente admitidas por todos; sobre outras substâncias, porém, alguns filósofos expressaram opiniões totalmente particulares. Substâncias admitidas por todos são as físicas como: fogo, terra, água, ar e os outros corpos simples²; ademais: as plantas e suas partes, os animais e as suas partes, e, enfim, o céu e as partes do céu. Alguns filósofos, ao contrário, em função de suas opiniões particulares, afirmaram que substâncias são as Formas e os Entes matemáticos³.

Por outro lado, dos raciocínios feitos, fica claro que são substâncias a essência e o substrato.

Ademais, por outro lado, o gênero é considerado substância com maior razão do que a espécie, e o universal mais do que os indivíduos particulares. E ao universal e ao gênero são redutíveis as Idéias, porque elas são consideradas substâncias em função desse mesmo raciocínio⁴. E porque a essência é substância, e sua noção é a definição, por esta razão tratamos da definição e do que é dito por si⁵. E porque a definição é uma noção, e a noção tem partes, foi necessário considerar também as partes e ver quais são as partes da substância e quais não, e se estas também são partes da definição⁶.

Além disso, demonstrou-se que nem o universal nem o gênero são substâncias⁷. Ao contrário, acerca das Idéias e dos Entes

ὑστερον σκεπτέον· παρὰ γὰρ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας ταύτας
 λέγουσί τινες εἶναι. — νῦν δὲ περὶ τῶν ὁμολογουμένων οὐσιῶν
 25 ἐπέλθωμεν. αὗται δ' εἰσὶν αἱ αἰσθηταί· αἱ δ' αἰσθηταὶ
 οὐσίαι πᾶσαι ὕλην ἔχουσιν. ἔστι δ' οὐσία τὸ ὑποκείμενον,
 ἄλλως μὲν ἢ ὕλην (ὕλην δὲ λέγω ἢ μὴ τότε τι οὐσα
 ἐνεργείᾳ δυνάμει ἐστὶ τότε τι), ἄλλως δ' ὁ λόγος καὶ ἡ
 μορφή, ὃ τότε τι ὄν τῷ λόγῳ χωριστόν ἐστιν· τρίτον δὲ τὸ
 30 ἐκ τούτων, οὗ γένεσις μόνου καὶ φθορά ἐστὶ, καὶ χωριστόν
 ἀπλῶς· τῶν γὰρ κατὰ τὸν λόγον οὐσιῶν αἱ μὲν αἱ δ' οὐ.
 ὅτι δ' ἐστὶν οὐσία καὶ ἡ ὕλη, δηλον· ἐν πάσαις γὰρ ταῖς
 ἀντικειμέναις μεταβολαῖς ἐστὶ τι τὸ ὑποκείμενον ταῖς μετα-
 βολαῖς, οἷον κατὰ τόπον τὸ νῦν μὲν ἐνταῦθα πάλιν δ'
 35 ἄλλοθι, καὶ κατ' αὖξιν ὃ νῦν μὲν τηλικόνδε πάλιν δ'
 ἑλαττον ἢ μείζον, καὶ κατ' ἀλλοίωσιν ὃ νῦν μὲν ὑγιὲς
 1042^b πάλιν δὲ κάμνον· ὁμοίως δὲ καὶ κατ' οὐσίαν ὃ νῦν μὲν ἐν
 γενέσει πάλιν δ' ἐν φθορᾷ, καὶ νῦν μὲν ὑποκείμενον ὡς
 τότε τι πάλιν δ' ὑποκείμενον ὡς κατὰ στέρησιν. καὶ ἀκο-
 λουθοῦσι δὴ ταύτῃ αἱ ἄλλαι μεταβολαί, τῶν δ' ἄλλων ἢ
 5 μιᾶ ἢ δυοῖν αὕτη οὐκ ἀκολουθεῖ· οὐ γὰρ ἀνάγκη, εἴ τι
 ὕλην ἔχει τοπικὴν, τοῦτο καὶ γεννητὴν καὶ φθαρτὴν ἔχειν.
 τίς μὲν οὖν διαφορὰ τοῦ ἀπλῶς γίγνεσθαι καὶ μὴ ἀπλῶς,
 ἐν τοῖς φυσικοῖς εἴρηται.

2

Ἐπεὶ δ' ἡ μὲν ὡς ὑποκειμένη καὶ ὡς ὕλη οὐσία ὁμο-
 10 λογεῖται, αὕτη δ' ἐστὶν ἡ δυνάμει, λοιπὸν τὴν ὡς ἐνέργειαν

μαθηματικὸς δευτέρως discutir em seguida: alguns filósofos dizem que eles existem separados das substâncias sensíveis⁸.

E agora devemos reexaminar as substâncias que são admitidas por todos. E essas são as substâncias sensíveis. Todas as substâncias 25 sensíveis têm matéria⁹. E substância é o substrato, o qual, em certo sentido, significa a matéria (chamo matéria o que não é algo determinado em ato, mas algo determinado só em potência)¹⁰, num segundo sentido significa a essência e a forma (a qual, sendo algo determinado, pode ser separada pelo pensamento)¹¹, e, num terceiro sentido, significa o composto de matéria e de forma (e só este está submetido à geração e à corrupção¹² e é separado em 30 sentido próprio¹³, enquanto das substâncias entendidas segundo a forma algumas são separadas, outras não são¹⁴).

É evidente que também a matéria é substância. De fato, em todas as mudanças que ocorrem entre os opostos há algo que serve de substrato às mudanças¹⁵. Por exemplo, nas mudanças de lugar há algo que agora está aqui e depois alhures; nas mudanças por crescimento há algo que agora tem determinada grandeza e depois se torna menor ou maior; nas mudanças por alteração 35 há algo que agora é sadio e em seguida enfermo. E de modo semelhante nas mudanças da substância, há algo que ora se encontra no momento da geração e em seguida no da corrupção, e ora é substrato no sentido de algo determinado e que depois é substrato no sentido de sujeito da privação. A mudança substancial implica todas as outras mudanças, enquanto, vice-versa, as outras mudanças, nem tomadas individualmente nem aos 5 pares, implicam a mudança substancial. De fato, se alguma substância tem alguma matéria suscetível de mudança local, não é necessário que tenha também uma suscetível de geração e de corrupção¹⁶.

A diferença entre a geração absoluta e a não-absoluta foi explicada nos livros de *Física*¹⁷.

2. [A substância das coisas sensíveis como forma e ato]¹

Como a substância no significado de substrato e de matéria é admitida por todos, e essa é a substância que existe em potên- 10

οὐσίαν τῶν αἰσθητῶν εἶπεῖν τίς ἐστίν. Δημόκριτος μὲν οὖν
 τρεῖς διαφορὰς ἔοικεν οἰομένῳ εἶναι (τὸ μὲν γὰρ ὑποκεί-
 μενον σῶμα, τὴν ὕλην, ἐν καὶ ταυτόν, διαφέρειν δὲ ἢ
 ῥυσμῷ, ὃ ἐστὶ σχῆμα, ἢ τροπῇ, ὃ ἐστὶ θέσις, ἢ διαθιγῇ, ὃ
 15 ἐστὶ τάξις). φαίνονται δὲ πολλαὶ διαφοραὶ οὐσαι, οἷον τὰ
 μὲν συνθέσει λέγεται τῆς ὕλης, ὥσπερ ὅσα κράσει καθά-
 περ μελίκρατον, τὰ δὲ δεσμῷ οἷον φάκελος, τὰ δὲ κόλλῃ
 οἷον βιβλίον, τὰ δὲ γόμφῳ οἷον κιβώτιον, τὰ δὲ πλείοσι
 20 τούτων, τὰ δὲ θέσει οἷον οὐδὸς καὶ ὑπέρθυρον (ταῦτα γὰρ
 τῷ κεῖσθαι πῶς διαφέρει), τὰ δὲ χρόνῳ οἷον δεῖπνον καὶ
 ἄριστον, τὰ δὲ τόπῳ οἷον τὰ πνεύματα· τὰ δὲ τοῖς τῶν
 αἰσθητῶν πάθεσιν οἷον σκληρότητι καὶ μαλακότητι, καὶ
 πυκνότητι καὶ ἀραιότητι, καὶ ξηρότητι καὶ ὑγρότητι, καὶ
 τὰ μὲν ἐνίοις τούτων τὰ δὲ πᾶσι τούτοις, καὶ ὅλως τὰ
 25 μὲν ὑπεροχῇ τὰ δὲ ἐλλείψει. ὥστε δῆλον ὅτι καὶ τὸ ἔστι
 τοσαυταχῶς λέγεται· οὐδὸς γὰρ ἔστιν ὅτι οὕτως κεῖται, καὶ
 τὸ εἶναι τὸ οὕτως αὐτὸ κεῖσθαι σημαίνει, καὶ τὸ χρύσταλ-
 λον εἶναι τὸ οὕτω πεπυκνῶσθαι. ἐνίων δὲ τὸ εἶναι καὶ
 πᾶσι τούτοις ὀρισθήσεται, τῷ τὰ μὲν μεμῖχθαι, τὰ δὲ κε-
 30 κρᾶσθαι, τὰ δὲ δεδέσθαι, τὰ δὲ πεπυκνῶσθαι, τὰ δὲ ταῖς
 ἄλλαις διαφοραῖς κεχρησθαι, ὥσπερ χεῖρ ἢ πούς. λη-
 πτέα οὖν τὰ γένη τῶν διαφορῶν (αὗται γὰρ ἀρχαὶ ἔσον-
 ται τοῦ εἶναι), οἷον τὰ τῷ μᾶλλον καὶ ἥττον ἢ πυκνῷ καὶ
 35 ὑπεροχῇ καὶ ἐλλείψει ἐστίν. εἰ δέ τι σχήματι ἢ λειότητι

cia, resta determinar o que é a substância das coisas sensíveis co-
 mo ato².

Parece que Demócrito só admitia a existência de três dife-
 renças: ele considerava que o corpo que serve de substrato — a
 matéria — era uno e idêntico, e que diferia ou por proporção —
 ou seja, a figura³ — ou pela direção — ou seja, a posição⁴ — ou
 pelo contato — ou seja, a ordem⁵. Na verdade as diferenças pare-
 15 cem ser múltiplas⁶: algumas coisas, por exemplo, são ditas diferen-
 tes pela composição da matéria — como as que se obtêm por mis-
 tura⁷, como o hidromel —, outras por liga⁸ — por exemplo um
 feixe —, outras por colagem⁹ — por exemplo, um livro —, e outras
 por junção¹⁰ — por exemplo uma cesta —; outras coisas por mais
 de uma dessas diferenças¹¹, outras pela posição — por exemplo a
 soleira e o batente (de fato, uma é diferente da outra só pelo
 modo como são situadas)¹² —, outras pelo tempo — por exem-
 plo a ceia diferente do almoço —, outras pelo lugar, como, por
 20 exemplo, os ventos¹³. Outras coisas ainda diferem pelas afecções
 sensíveis: por exemplo, pela dureza e pela maciez, pela densidade
 e pela rarefação, pela secura e pela umidade; e certas coisas diferem
 por algumas dessas afecções, outras por todas elas, e, em geral, ou
 porque têm essas afecções em excesso ou em falta.
 25

Daí segue-se, evidentemente, que também o ser¹⁵ assume
 igual número de significados: determinada coisa é uma soleira
 por estar situada de determinado modo, e a essência dessa so-
 leira significa precisamente estar situada desse modo determi-
 nado, e a essência de gelo significa estar condensado desse modo
 determinado; o ser de algumas coisas também poderá ser deter-
 minado por todas essas diferenças juntas: enquanto algumas par-
 30 tes dessas podem ser misturadas, outras fundidas, outras liga-
 das, outras condensadas, ou enquanto outras partes ainda podem
 implicar também outras diferenças: assim, por exemplo, a mão
 ou o pé¹⁶.

Dever-se-á encontrar, portanto, quais são os gêneros das
 diferenças, porque justamente estes serão os princípios do ser:
 por exemplo, todas as diferenças dadas pelo mais e pelo menos
 ou pelo denso e pelo ralo ou por outras características desse tipo
 35 entram no gênero do excesso e da falta; ao contrário, as diferen-

καὶ τραχύτητι, πάντα εὐθεῖ καὶ καμπύλῳ. τοῖς δὲ τὸ
 1043^a εἶναι τὸ μεμιχθαι ἔσται, ἀντικειμένως δὲ τὸ μὴ εἶναι.
 φανερόν δὴ ἐκ τούτων ὅτι εἴπερ ἡ οὐσία αἰτία τοῦ εἶναι
 ἕκαστον, [ὅτι] ἐν τούτοις ζητητέον τί τὸ αἴτιον τοῦ εἶναι τούτων
 ἕκαστον. οὐσία μὲν οὖν οὐδὲν τούτων οὐδὲ συνδυαζόμενον, ὅμως
 5 δὲ τὸ ἀνάλογον ἐν ἑκάστῳ· καὶ ὥς ἐν ταῖς οὐσίαις τὸ τῆς
 ὕλης κατηγορούμενον αὐτῇ ἢ ἐνέργεια, καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις
 ὁρισμοῖς μάλιστα. οἶον εἰ οὐδὸν δέοι ὀρίσασθαι, ξύλον ἢ
 λίθον ὥδι κείμενον ἐροῦμεν, καὶ οἰκίαν πλίνθους καὶ ξύλα ὥδι
 κείμενα (ἢ ἔτι καὶ τὸ οὐ ἔνεκα ἐπ' ἐνίων ἔστιν), εἰ δὲ κρύσταλ-
 10 λον, ὕδωρ πεπηγὸς ἢ πεπυκνωμένον ὥδι· συμφωνία δὲ ὀξέος
 καὶ βαρέος μῆζις τοιαδί· τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον καὶ ἐπὶ τῶν
 ἄλλων. φανερόν δὴ ἐκ τούτων ὅτι ἡ ἐνέργεια ἄλλη ἄλλης
 ὕλης καὶ ὁ λόγος· τῶν μὲν γὰρ ἡ σύνθεσις τῶν δ' ἡ μῆζις
 τῶν δὲ ἄλλο τι τῶν εἰρημένων. διὸ τῶν ὀριζομένων οἱ μὲν
 15 λέγοντες τί ἐστὶν οἰκία, ὅτι λίθοι πλίνθοι ξύλα, τὴν δυνάμει
 οἰκίαν λέγουσιν, ὕλη γὰρ ταῦτα· οἱ δὲ ἀγγεῖον σκεπαστικὸν
 χρημάτων καὶ σωμάτων ἢ τι ἄλλο τοιοῦτον προτιθέντες, τὴν
 ἐνέργειαν λέγουσιν· οἱ δ' ἅμφω ταῦτα συντιθέντες τὴν τρί-
 20 φωνῶν λόγος τοῦ εἶδους καὶ τῆς ἐνεργείας εἶναι, ὁ δ' ἐκ τῶν
 ἐνυπαρχόντων τῆς ὕλης μᾶλλον· ὁμοίως δὲ καὶ οἶους Ἀρχύ-
 τας ἀπεδέχετο ὄρους· τοῦ συνάμφω γὰρ εἰσιν. οἶον τί ἐστὶ νη-

γας dadas pela figura, pela lisura ou pela rugosidade entram no
 gênero do reto e do curvo¹⁷. E daquelas coisas cujo ser é dado 1043^a
 pela mistura, o oposto será o não-ser¹⁸.

De tudo isso fica claro que se a substância é causa do ser
 de tudo, nessas diferenças será preciso buscar qual é a causa do
 ser de cada uma das coisas. Na verdade, substância não é ne-
 nhuma dessas diferenças¹⁹, nem quando consideradas em união
 com a matéria; todavia elas são, em cada uma dessas coisas, o
 correlativo analógico da substância²⁰. E como nas definições 5
 da substância o que se predica da matéria é o próprio ato²¹, do
 mesmo modo, nas outras definições²² as diferenças são o que
 mais corresponde ao ato²³. Por exemplo, se devemos definir a so-
 leira, diremos que é madeira ou pedra colocada de determinado
 modo, e diremos que a casa é pedras e madeira dispostas de
 um modo determinado (mas em alguns casos deveremos acres-
 centar também o fim²⁴); se devemos definir o gelo, diremos que
 é água solidificada e condensada de determinado modo; dire- 10
 mos que a melodia é uma determinada combinação de sons
 agudos e graves; e procederemos de modo semelhante nos ou-
 tros casos.

Dessas considerações fica evidente que o ato e a forma são
 diferentes para as diferentes matérias²⁵; de fato, o ato e a forma
 de algumas coisas é a composição²⁶, de outras é alguma das outras
 diferenças de que falamos²⁷. Por isso, (a) os que definem a casa
 dizendo que ela é pedra, tijolos e madeira, dizem o que é a casa em 15
 potência, porque todas essas coisas são matéria; (b) ao contrário,
 os que a definem dizendo que é um refúgio para proteger coisas
 e corpos ou alguma outra coisa desse tipo dizem o que é a casa
 em ato; (c) enfim, os que unem ambas as definições exprimem
 a substância no terceiro significado, como composto de matéria
 e forma²⁸. É claro que a definição dada pelas diferenças refere-
 se à forma e ao ato, enquanto a definição dada a partir dos ele- 20
 mentos refere-se prioritariamente à matéria. Semelhantes a es-
 tas eram as definições que Arquita aprovava: elas referiam-se ao
 conjunto de matéria e forma. Eis alguns exemplos: que é o tem-
 po bom? O repouso de uma massa de ar; de fato, o ar é matéria,
 enquanto o repouso é substância e ato. Que é a bonança? É a

νεμία; ἡρεμία ἐν πλήθει ἀέρος· ὕλη μὲν γὰρ ὁ ἀήρ, ἐνέργεια δὲ καὶ οὐσία ἡ ἡρεμία. τί ἐστι γαλήνη; ὁμαλότης θαλάττης·
 25 τὸ μὲν ὑποκείμενον ὡς ὕλη ἡ θάλαττα, ἡ δὲ ἐνέργεια καὶ ἡ μορφή ἡ ὁμαλότης. φανερόν δὴ ἐκ τῶν εἰρημένων τίς ἡ αἰσθητὴ οὐσία ἐστὶ καὶ πῶς· ἡ μὲν γὰρ ὡς ὕλη, ἡ δ' ὡς μορφή καὶ ἐνέργεια, ἡ δὲ τρίτη ἡ ἐκ τούτων.

3

Δεῖ δὲ μὴ ἀγνοεῖν ὅτι ἐνίοτε λανθάνει πότερον ση-
 30 μαίνει τὸ ὄνομα τὴν σύνθετον οὐσίαν ἢ τὴν ἐνέργειαν καὶ τὴν μορφήν, οἷον ἡ οἰκία πότερον σημεῖον τοῦ κοινοῦ ὅτι σκέπασμα ἐκ πλίνθων καὶ λίθων ὠδὶ κειμένων, ἢ τῆς ἐνεργείας καὶ τοῦ εἶδους ὅτι σκέπασμα, καὶ γραμμὴ πότερον
 35 δυὰς ἐν μήκει ἢ [ὅτι] δυὰς, καὶ. ζῶον πότερον ψυχὴ ἐν σώματι ἢ ψυχὴ· αὕτη γὰρ οὐσία καὶ ἐνέργεια σώματός τινος. εἴη δ' ἂν καὶ ἐπ' ἀμφοτέροις τὸ ζῶον, οὐχ ὡς ἐνὶ λόγῳ λεγόμενον ἀλλ' ὡς πρὸς ἓν. ἀλλὰ ταῦτα πρὸς μὲν τι ἄλλο διαφέρει, πρὸς δὲ τὴν ζήτησιν τῆς οὐσίας τῆς
 1043^b αἰσθητῆς οὐδέν· τὸ γὰρ τί ἦν εἶναι τῷ εἶδει καὶ τῇ ἐνεργείᾳ ὑπάρχει. ψυχὴ μὲν γὰρ καὶ ψυχῇ εἶναι ταυτόν, ἀνθρώπῳ δὲ καὶ ἀνθρωπὸς οὐ ταυτόν, εἰ μὴ καὶ ἡ ψυχὴ ἀνθρωπὸς λεχθήσεται· οὕτω δὲ τινὶ μὲν τινὶ δ' οὐ. — οὐ φαί-
 5 νεται δὴ ζητοῦσιν ἡ συλλαβὴ ἐκ τῶν στοιχείων οὐσα καὶ συνθέσεως, οὐδ' ἡ οἰκία πλίνθοι τε καὶ σύνθεσις. καὶ τοῦτο ὀρθῶς· οὐ γὰρ ἐστὶν ἡ σύνθεσις οὐδ' ἡ μῆξις ἐκ τούτων ὧν ἐστὶ σύνθεσις ἡ μῆξις. ὁμοίως δὲ οὐδὲ τῶν ἄλλων οὐθέν, οἷον εἰ ὁ οὐδὸς θέσει, οὐχ ἐκ τοῦ οὐδοῦ ἡ θέσις ἀλλὰ μάλλον
 10 οὗτος ἐξ ἐκείνης. οὐδὲ δὴ ὁ ἀνθρωπὸς ἐστὶ τὸ ζῶον καὶ δι-

tranquilidade do mar; o mar é substrato e matéria e a tranqüilidade é ato e forma²⁹. 25

Do que foi dito fica claro o que é a substância sensível e qual é seu modo de ser: ela é, por um lado, matéria, por outro, forma e ato, e, num terceiro sentido, o conjunto de matéria e de forma.

3. [Ulteriores explicações sobre a substância das coisas sensíveis como forma e ato]¹

Não se pode ignorar que às vezes não é claro se o nome indica a substância como composto ou o ato e a forma². Por exemplo, não é claro se casa indica o composto de matéria e forma, ou seja, um abrigo feito de tijolos e de pedras dispostos de determinado modo, ou se significa o ato e a forma, ou seja, um abrigo; e, do mesmo modo, se linha exprime a diáde no comprimento ou só a diáde³; e, ainda, se animal significa uma alma num corpo ou só uma alma: a alma, com efeito, é substância e ato de um corpo. Ora, o termo animal pode referir-se a ambos, não em sentido 35 unívoco, mas enquanto nos dois casos há uma referência à mesma realidade⁴. Mas isso, que tem enorme relevância por outras razões, relativamente à pesquisa sobre a substância sensível não tem nenhuma: de fato, a essência pertence à forma e ao ato⁵. Com efeito, alma e essência da alma são a mesma coisa⁶, ao contrário, essência de homem e homem não são a mesma coisa, a não ser que a própria alma seja chamada de homem: assim essência de homem e homem, em certo sentido, coincidem, noutra sentido não coincidem⁷. 1043^b 5

Um exame cuidadoso revela que a sílaba não resulta só das letras e da composição, nem a casa é só tijolos e a composição⁸. E dizemos isso corretamente: de fato, nem a composição nem a mistura <como tais> são constituídas pelos elementos que constituem a composição e a mistura. O mesmo vale para todas as outras coisas. Por exemplo, se a soleira é o que é pela posição, a posição não decorre da soleira, antes, esta decorre 10

15 πουν, ἀλλά τι δεῖ εἶναι ὁ παρὰ ταῦτά ἐστιν, εἰ ταῦθ' ὕλη, οὔτε δὲ στοιχεῖον οὔτ' ἐκ στοιχείου, ἀλλ' ἡ οὐσία· ὁ ἐξαιρουντες τὴν ὕλην λέγουσιν. εἰ οὖν τοῦτ' αἷτιον τοῦ εἶναι, καὶ οὐσία τοῦτο, αὐτὴν ἂν τὴν οὐσίαν οὐ λέγοιεν. (ἀνάγκη δὴ ταύτην ἢ
 20 αἰδιδίον εἶναι ἢ φθαρτὴν ἄνευ τοῦ φθεῖρεσθαι καὶ γεγενῆσθαι ἄνευ τοῦ γίγνεσθαι. δέδεικται δὲ καὶ δεδήλωται ἐν ἄλλοις ὅτι τὸ εἶδος οὐθεὶς ποιεῖ οὐδὲ γεννᾷ, ἀλλὰ ποιεῖται τόδε, γίγνεται δὲ τὸ ἐκ τούτων. εἰ δ' εἰσὶ τῶν φθαρτῶν αἱ οὐσαὶ χωρισταί, οὐδὲν πῶς δῆλον· πλὴν ὅτι γ' ἐνίων οὐκ ἐνδέχεται
 25 δῆλον, ὅσα μὴ οἶόν τε παρὰ τὰ τινὰ εἶναι, οἷον οἰκίαν ἢ σκεῦος. ἴσως μὲν οὖν οὐδ' οὐσαὶ εἰσὶν οὔτ' αὐτὰ ταῦτα οὔτε τι τῶν ἄλλων ὅσα μὴ φύσει συνέστηκεν· τὴν γὰρ φύσιν μόνην ἂν τις θεῖη τὴν ἐν τοῖς φθαρτοῖς οὐσίαν.) ὥστε ἡ ἀπορία ἦν οἱ Ἀντισθένηιοι καὶ οἱ οὕτως ἀπαίδευτοι ἠπρόρουν
 30 ἔχει τινὰ καιρὸν, ὅτι οὐκ ἔστι τὸ τί ἔστιν ὁρίσασθαι (τὸν γὰρ ὅρον λόγον εἶναι μακρόν), ἀλλὰ ποῖον μὲν τί ἐστιν ἐνδέχεται καὶ διδάξαι, ὥσπερ ἄργυρον, τί μὲν ἐστιν οὐ, ὅτι δ' οἷον καττίτερος· ὥστ' οὐσίας ἔστι μὲν ἧς ἐνδέχεται εἶναι ὅρον καὶ λόγον, οἷον τῆς συνθέτου, ἐάν τε αἰσθητὴ
 35 ἐάν τε νοητὴ ἢ· ἐξ ὧν δ' αὕτη πρώτων, οὐκέτι, εἴπερ τί κατὰ τινὸς σημαίνει ὁ λόγος ὁ ὁριστικὸς καὶ δεῖ τὸ μὲν ὥσπερ ὕλην εἶναι τὸ δὲ ὡς μορφήν. — φανερόν δὲ καὶ διότι, εἴπερ εἰσὶ πῶς ἀριθμοὶ αἱ οὐσαὶ, οὕτως εἰσὶ καὶ οὐχ ὥς τινες λέγουσι μονάδων· ὁ τε γὰρ ὁρισμὸς ἀριθμὸς τις·

daquela⁹. E tampouco o homem é simplesmente o animal e o bípede, mas, dado que estes são matéria¹⁰, deve haver algo além deles, algo que não é elemento nem deriva de elemento, na ausência do qual eles se reduzem à matéria¹¹. Se, portanto, esse algo é causa do ser, e se a causa do ser é a substância, na ausência dele aqueles elementos não indicam propriamente a substância.

(É necessário que essa substância seja eterna, ou que seja 15 corruptível, mas isenta de processo de corrupção, e que possa ser gerada sem processo de geração¹². Demonstramos e esclarecemos em outro livro que ninguém produz ou gera a forma; o que é produzido é o indivíduo e o que é gerado é o conjunto de matéria e forma¹³. Se as substâncias das coisas corruptíveis são ou não separáveis, é uma questão ainda não esclarecida, exceto para alguns casos nos quais é evidente que isso não é possível: assim são todas as substâncias que não podem subsistir separa- 20 das dos indivíduos particulares, como uma casa ou um móvel¹⁴. Mas talvez estas nem sejam substâncias e, como elas, também algumas das outras coisas que não são produzidas pela natureza¹⁶. De fato, poder-se-ia considerar só a natureza como substância nas coisas corruptíveis¹⁷.

Assim a dificuldade levantada pelos seguidores de Antístenes e outros pensadores desse gênero tem certa pertinência¹⁸. Eles sustentam que não é possível definir a essência, por ser a defini- 25 ção constituída por uma longa série de palavras, mas só é possível ensinar a qualidade da coisa; assim, por exemplo, não é possível definir o que é a prata, mas pode-se dizer que é semelhante ao chumbo. De modo que existe uma substância da qual é possível uma definição e uma noção, e essa substância é composta (seja ela sensível ou inteligível); mas, dos elementos primeiros 30 dos quais é composta não é possível uma definição, dado que a noção definidora implica sempre a referência a outra coisa (da qual o primeiro termo deve servir de matéria e o segundo de forma)¹⁹.

E também fica claro que se as substâncias são em certo sentido números, o são no sentido acima afirmado, e não do modo como alguns sustentam²⁰, isto é, um conjunto de unidades²¹. De fato,

35 διαιρετός τε γὰρ καὶ εἰς ἀδιαίρετα (οὐ γὰρ ἄπειροι οἱ
 λόγοι), καὶ ὁ ἀριθμὸς δὲ τοιοῦτον. καὶ ὥσπερ οὐδ' ἀπ'
 ἀριθμοῦ ἀφαιρεθέντος τινὸς ἢ προστεθέντος ἐξ ὧν ὁ ἀριθμὸς
 1044* ἔστιν, οὐκέτι ὁ αὐτὸς ἀριθμὸς ἔστιν ἀλλ' ἕτερος, καὶ τοῦλά-
 ἦν εἶναι οὐκέτι ἔσται ἀφαιρεθέντος τινὸς ἢ προστεθέντος. καὶ
 τὸν ἀριθμὸν δεῖ εἶναι τι ᾧ εἰς, ὃ νῦν οὐκ ἔχουσι λέγειν τίνι
 εἰς, εἴπερ ἔστιν εἰς (ἢ γὰρ οὐκ ἔστιν ἀλλ' οἷον σωρός, ἢ
 5 εἴπερ ἐστί, λεκτέον τί τὸ ποιοῦν ἐν ἐκ πολλῶν). καὶ ὁ ὀρί-
 σμός εἰς ἐστίν, ὁμοίως δὲ οὐδὲ τοῦτον ἔχουσι λέγειν. καὶ τοῦτο
 εἰκότως συμβαίνει· τοῦ αὐτοῦ γὰρ λόγου, καὶ ἡ οὐσία ἐν οὕτως,
 ἀλλ' οὐχ ὥς λέγουσιν τινες οἷον μονάς τις οὐσα ἢ στιγμή,
 ἀλλ' ἐντελέχεια καὶ φύσις τις ἐκάστη. καὶ ὥσπερ οὐδὲ ὁ
 10 ἀριθμὸς ἔχει τὸ μᾶλλον καὶ ἥττον, οὐδ' ἡ κατὰ τὸ εἶδος
 οὐσία, ἀλλ' εἴπερ, ἡ μετὰ τῆς ὕλης. περὶ μὲν οὖν γενέσεως
 καὶ φθορᾶς τῶν λεγομένων οὐσιῶν, πῶς τ' ἐνδέχεται καὶ
 πῶς ἀδύνατον, καὶ περὶ τῆς εἰς τὸν ἀριθμὸν ἀναγωγῆς,
 ἔστω μέχρι τούτων διωρισμένον.

4

15 Περὶ δὲ τῆς ὕλικης οὐσίας δεῖ μὴ λανθάνειν ὅτι εἰ 4
 καὶ ἐκ τοῦ αὐτοῦ πάντα πρῶτου ἢ τῶν αὐτῶν ὥς πρῶτων
 καὶ ἡ αὐτὴ ὕλη ὥς ἀρχὴ τοῖς γιγνομένοις, ὅμως ἔστι τις
 οἰκεία ἐκάστου, οἷον φλέγματος [ἐστὶ πρώτη ὕλη] τὰ γλυκέα

35 também a definição é um certo número, já que é divisível em
 partes não ulteriormente divisíveis (as definições não são consti-
 tuídas por infinitas partes), e também o número é desse modo²².
 Ademais, assim como, se tirarmos ou acrescentarmos uma das
 partes das quais o número é constituído, o número não será mais
 o mesmo mas será diferente, mesmo que tiremos ou acrescente-
 mos a menor parte possível, assim também a definição e a essên-
 1044* cia não será mais a mesma se tirarmos ou acrescentarmos alguma
 coisa²³. E também para o número é necessário que haja algo pelo
 qual ele é uma unidade; mas aqueles pensadores não são capazes
 de indicar aquilo pelo que o número é uma unidade: de fato, ou
 o número não é uma unidade, mas é como um amontoado, ou, se
 é uma unidade, é preciso explicar o que faz de uma multiplici-
 dade uma unidade. Também a definição é uma unidade mas, de
 5 modo semelhante, eles não sabem explicar isso. É lógico que
 isso aconteça, pois a razão é a mesma em ambos os casos e a
 substância é uma unidade do modo como vimos acima, e não
 como dizem alguns, como se ela fosse uma espécie de mônada ou
 um ponto; na verdade, cada substância é uma unidade enquanto
 é em ato e uma natureza determinada²⁴. E como o número não
 tem o mais e o menos, também a substância entendida como for-
 10 ma; no máximo tem o mais e o menos a substância entendida
 em união com a matéria²⁵.

Quanto à geração e à corrupção das coisas que são ditas subs-
 tâncias, em que sentido geração e corrupção são possíveis e em
 que sentido impossíveis, e acerca da redução das substâncias ao
 número, é suficiente o que foi explicado até aqui.

4. [Algumas explicações sobre a matéria e sobre a substância material das coisas]¹

15 Acerca da substância material, ainda que todas as coisas
 derivem do mesmo elemento originário ou dos mesmos elemen-
 tos originários², e ainda que a mesma matéria sirva de ponto de
 partida para sua geração, não se pode ignorar que existe uma
 matéria própria³ de cada coisa. Por exemplo: próprio da fleuma

ἡ λιπαρά, χολῆς δὲ τὰ πικρὰ ἡ ἄλλ' ἅττα· ἴσως δὲ
 20 ταῦτα ἐκ τοῦ αὐτοῦ. γίνονται δὲ πλείους ὕλαι τοῦ αὐτοῦ
 ὅταν θατέρου ἢ ἐτέρου ἢ, οἷον φλέγμα ἐκ λιπαροῦ καὶ γλυ-
 κέος εἰ τὸ λιπαρὸν ἐκ τοῦ γλυκέος, ἐκ δὲ χολῆς τῷ ἀνα-
 λύεσθαι εἰς τὴν πρώτην ὕλην τὴν χολήν. διχῶς γὰρ τόδ'
 ἐκ τοῦδε, ἡ ὅτι πρὸ ὁδοῦ ἔσται ἡ ὅτι ἀναλυθέντος εἰς τὴν
 25 ἀρχήν. ἐνδέχεται δὲ μιᾶς τῆς ὕλης οὐσης ἕτερα γίνεσθαι
 διὰ τὴν κινοῦσαν αἰτίαν, οἷον ἐκ ξύλου καὶ κιβωτὸς καὶ
 κλίνη. ἐνίων δ' ἐτέρα ἢ ὕλη ἐξ ἀνάγκης ἐτέρων ὄντων,
 οἷον πρίων οὐκ ἂν γένοιτο ἐκ ξύλου, οὐδ' ἐπὶ τῇ κινοῦσῃ αἰτίᾳ
 τοῦτο· οὐ γὰρ ποιήσει πρίονα ἐξ ἐρίου ἢ ξύλου. εἰ δ' ἄρα
 30 τὸ αὐτὸ ἐνδέχεται ἐξ ἄλλης ὕλης ποιῆσαι, δῆλον ὅτι ἡ
 τέχνη καὶ ἡ ἀρχὴ ἢ ὡς κινοῦσα ἢ αὐτὴ· εἰ γὰρ καὶ ἡ ὕλη
 ἐτέρα καὶ τὸ κινοῦν, καὶ τὸ γεγονός. — ὅταν δὲ τις ζητῇ
 τὸ αἷτιον, ἐπεὶ πλεοναχῶς τὰ αἷτια λέγεται, πάσας δεῖ
 λέγειν τὰς ἐνδεχομένας αἰτίας. οἷον ἀνθρώπου τίς αἰτία ὡς
 35 ὕλη; ἄρα τὰ καταμήνια; τί δ' ὡς κινοῦν; ἄρα τὸ σπέρμα;
 τί δ' ὡς τὸ εἶδος; τὸ τί ἦν εἶναι. τί δ' ὡς οὐ ἔνεχα; τὸ
 1044^b τέλος. ἴσως δὲ ταῦτα ἅμφω τὸ αὐτό. δεῖ δὲ τὰ ἐγγύ-
 τατα αἷτια λέγειν. τίς ἢ ὕλη; μὴ πῦρ ἢ γῆν ἀλλὰ
 τὴν ἴδιον. περὶ μὲν οὖν τὰς φυσικὰς οὐσίας καὶ γενητὰς
 ἀνάγκη οὕτω μετιέναι εἴ τις μέτεισιν ὀρθῶς, εἴπερ ἄρα
 5 αἷτια τε ταῦτα καὶ τοσαῦτα καὶ δεῖ τὰ αἷτια γνωρίζειν·
 ἐπὶ δὲ τῶν φυσικῶν μὲν αἰδίων δὲ οὐσιῶν ἄλλος λόγος.
 ἴσως γὰρ ἓν οὐκ ἔχει ὕλην, ἡ οὐ τοιαύτην ἀλλὰ μόνον

são os elementos doces e graxos, enquanto matéria próxima da
 biliar são elementos amargos ou outros afins. E estes, certamente,
 derivam de um mesmo elemento. Portanto, do mesmo objeto 20
 existem várias matérias, quando uma matéria é, ao mesmo tem-
 po, matéria de outro: por exemplo, a fleuma deriva do graxo e do
 doce, se deste provém aquele; mas também pode-se dizer que
 deriva da biliar, enquanto esta pode ser considerada como dissol-
 vida na matéria prima. Com efeito, uma coisa deriva de outra em
 dois sentidos: ou enquanto uma deriva imediatamente da outra,
 ou enquanto deriva dos elementos nos quais se dissolveu a outra¹.

Por outro lado, é possível que da mesma matéria derivem 25
 coisas diversas, por obra de uma causa motora diferente: por
 exemplo, da madeira pode derivar um armário e um leito². Nou-
 tros casos, ao contrário, coisas diversas exigem necessariamente
 matéria diversa: por exemplo, não pode haver uma serra de ma-
 deira, e isso não depende da causa motora, porque esta jamais
 poderá fazer uma serra de lã ou de madeira. Ao contrário, quando 30
 é possível fazer a mesma coisa com matéria diferente é evidente
 que a arte e o princípio motor devem ser os mesmos: de fato, se
 fossem diferentes a matéria e a causa motora também o produto
 seria diferente³.

Quando se busca a causa, dado que as causas são entendidas
 em diversos sentidos⁴, devem-se indicar todas as causas possíveis.
 Por exemplo: qual é a causa material do homem? Não é o mên-
 struo⁵? E qual é a causa motora? Não é o espermia? E qual é a causa 35
 formal⁶? A essência do homem. E qual é a causa final? O fim do
 homem. Essas duas últimas talvez coincidam¹⁰. Depois, é preciso
 indicar as causas que são próximas. Por exemplo, quando se per- 1044^b
 gunta qual é a matéria desta coisa determinada, não se deve respon-
 der que é o fogo ou a terra, mas deve-se indicar a matéria própria
 daquela coisa¹¹.

Quanto às substâncias físicas e sujeitas à geração, será pre-
 ciso seguir esse procedimento se quisermos acertar, dado que
 tantas e tais são as causas e dado que devemos conhecê-las. O
 procedimento é diferente quando se trata de substâncias físicas, 5
 porém eternas¹². Provavelmente, algumas não têm matéria ou,
 pelo menos, não têm uma matéria como a das outras substân-

κατὰ τόπον κινητήν. οὐδ' ὅσα δὴ φύσει μὲν, μὴ οὐσίαι δέ,
 οὐκ ἔστι τούτοις ὕλη, ἀλλὰ τὸ ὑποκείμενον ἢ οὐσία. οἷον τί
 10 αἷτιον ἐκλείψεως, τίς ὕλη; οὐ γὰρ ἔστιν, ἀλλ' ἡ σελήνη τὸ
 πάσχον. τί δ' αἷτιον ὥς κινήσαν καὶ φθεῖραν τὸ φῶς; ἡ
 γῆ. τὸ δ' οὐ ἔνεκα ἴσως οὐκ ἔστιν. τὸ δ' ὥς εἶδος ὁ λόγος,
 ἀλλὰ ἄδηλος ἐὰν μὴ μετὰ τῆς αἰτίας ἢ ὁ λόγος. οἷον τί
 15 ἐκλείψις; στέρησις φωτός. ἐὰν δὲ προστεθῇ τὸ ὑπὸ γῆς ἐν
 μέσῳ γιγνομένης, ὁ σὺν τῷ αἰτίῳ λόγος οὗτος. ὕπνου δ'
 ἄδηλον τί τὸ πρῶτον πάσχον. ἀλλ' ὅτι τὸ ζῶον; ναί,
 ἀλλὰ τοῦτο κατὰ τί, καὶ τί πρῶτον; καρδία ἢ ἄλλο τι.
 εἶτα ὑπὸ τίνο; εἶτα τί τὸ πάθος, τὸ ἐκείνου καὶ μὴ τοῦ
 20 ὅλου; ὅτι ἀκίνησία τοιαδί; ναί, ἀλλ' αὕτη τῷ τί πάσχειν
 τὸ πρῶτον;

5

Ἐπεὶ δ' ἔνια ἄνευ γενέσεως καὶ φθορᾶς ἔστι καὶ οὐκ
 ἔστιν, οἷον αἱ στιγμαί, εἴπερ εἰσί, καὶ ὅλως τὰ εἶδη
 (οὐ γὰρ τὸ λευχὸν γίγνεται ἀλλὰ τὸ ξύλον λευχόν, εἰ
 25 ἔκ τινος καὶ τὶ πᾶν τὸ γιγνόμενον γίγνεται), οὐ πάντα
 ἂν τάναντία γίγνοιτο ἐξ ἀλλήλων, ἀλλ' ἐτέρως λευχὸς
 ἄνθρωπος ἐκ μέλανος ἀνθρώπου καὶ λευχὸν ἐκ μέλανος·
 οὐδὲ παντὸς ὕλη ἔστιν ἀλλ' ὅσων γένεσις ἔστι καὶ μεταβολή
 εἰς ἄλληλα· ὅσα δ' ἄνευ τοῦ μεταβάλλειν ἔστιν ἢ μὴ, οὐκ
 ἔστι τούτων ὕλη. — ἔχει δ' ἀπορίαν πῶς πρὸς τάναντία ἡ

cias sensíveis, mas têm uma matéria suscetível apenas de movimento local¹³. E também as coisas que são naturais, mas não são substâncias, possuem matéria: o que nelas serve de substrato é a substância¹⁴. Por exemplo: qual é a causa dos eclipses e qual é a matéria deles? Na realidade, não existe matéria mas existe a 10
 lua, que sofre uma modificação. Qual é a causa motora que faz desaparecer a luz? A terra. A causa final provavelmente não existe. A causa formal é a noção de eclipse; mas essa não fica clara se não é acompanhada da causa eficiente. Por exemplo: o que é o eclipse? É privação de luz. Ora, se se acrescenta que a privação 15
 é produzida pela interposição da terra, obtém-se então a noção do eclipse acompanhada da causa eficiente. Ainda: não é claro qual seja o sujeito próximo do sono. Será o animal? Certamente, mas em que parte? Que órgão é o sujeito imediato do sono? O coração ou algum outro órgão. E, ademais, qual é sua causa? E em que consiste a afecção, isto é, a afecção do órgão em ques- 20
 tão, e não a do organismo inteiro? Dir-se-á que é certa imobilidade. Certamente, mas que tipo de afecção daquele órgão produz essa imobilidade?¹⁵

5. [A matéria considerada relativamente aos contrários e ao devir das coisas]¹

Dado que algumas coisas existem ou não existem sem que delas haja processo de geração e corrupção, como por exemplo os pontos (se é que se pode dizer que eles existem²) e, em geral, as formas³ (de fato, não se gera o branco mas a madeira branca, se tudo o que se gera deriva de algo e torna-se algo), nem todos os contrários geram-se uns dos outros, mas é de um modo diferente que o homem branco deriva do homem negro, e o branco 25
 do preto⁴. E não existe uma matéria para todas as coisas, mas só para aquelas das quais existe geração e mutação de umas nas outras, enquanto das coisas que existem ou deixam de existir sem processo de transmutação não existe matéria⁵.

Põe-se então o problema de como a matéria de cada coisa se comporta relativamente aos contrários. Por exemplo, se o corpo 30

30 ὕλη ἢ ἐκάστου ἔχει. οἷον εἰ τὸ σῶμα δυνάμει ὑγιεινόν, ἐναντίον δὲ νόσος ὑγίειν, ἄρα ἄμφω δυνάμει; καὶ τὸ ὕδωρ δυνάμει οἶνος καὶ ὄξος; ἢ τοῦ μὲν καθ' ἑξῆς καὶ κατὰ τὸ εἶδος ὕλη, τοῦ δὲ κατὰ στέρησιν καὶ φθορὰν τὴν παρὰ φύσιν; ἀπορία δὲ τις ἔστι καὶ διὰ τί ὁ οἶνος οὐχ
35 ὕλη τοῦ ὄξους οὐδὲ δυνάμει ὄξος (καίτοι γίγνεται ἐξ αὐτοῦ ὄξος) καὶ ὁ ζῶν δυνάμει νεκρός. ἢ οὐ, ἀλλὰ κατὰ συμ-
1045^a βεβηκός αἱ φθοραί, ἢ δὲ τοῦ ζώου ὕλη αὕτη κατὰ φθορὰν νεκροῦ δύναμις καὶ ὕλη, καὶ τὸ ὕδωρ ὄξους· γίγνεται γὰρ ἐκ τούτων ὥσπερ ἐξ ἡμέρας νύξ. καὶ ὅσα δὴ οὕτω μεταβάλλει εἰς ἀλλήλα, εἰς τὴν ὕλην δεῖ ἐπανελθεῖν, οἷον εἰ
5 ἐκ νεκροῦ ζῶον, εἰς τὴν ὕλην πρῶτον, εἴθ' οὕτω ζῶον· καὶ τὸ ὄξος εἰς ὕδωρ, εἴθ' οὕτως οἶνος.

6

Περὶ δὲ τῆς ἀπορίας τῆς εἰρημένης περὶ τε τοὺς ὁρί-
σμοὺς καὶ περὶ τοὺς ἀριθμούς, τί αἷτιον τοῦ ἔν εἶναι; πάντων
γὰρ ὅσα πλείω μέρη ἔχει καὶ μὴ ἔστιν οἷον σωρὸς τὸ πᾶν
10 ἀλλ' ἔστι τι τὸ ὅλον παρὰ τὰ μέρη, ἔστι τι αἷτιον, ἐπεὶ
καὶ ἐν τοῖς σώμασι τοῖς μὲν ἀφ' αἰτίας τοῦ ἔν εἶναι τοῖς
δὲ γλισχρότης ἢ τι πάθος ἕτερον τοιοῦτον. ὁ δ' ὁρίσμος
λόγος ἐστὶν εἰς οὐ συνδέσμῳ καθάπερ ἡ Ἰλιάς ἀλλὰ τῷ
ἐνὸς εἶναι. τί οὖν ἐστὶν ὃ ποιεῖ ἔν τὸν ἄνθρωπον, καὶ διὰ τί
15 ἔν ἀλλ' οὐ πολλά, οἷον τό τε ζῶον καὶ τὸ δίπουν, ἄλλως
τε δὴ καὶ εἰ ἔστιν, ὥσπερ φασὶ τινες, αὐτὸ τι ζῶον καὶ

é sadio em potência, e se a enfermidade é contrária à saúde, o corpo seria em potência saúde e enfermidade? E a água é em potência vinho e vinagre? Deve-se, talvez, dizer que a matéria é potência do lado positivo dos dois contrários enquanto é um estado e uma forma, e que é potência do seu contrário enquanto é privação e corrupção da natureza⁶?

Surge ainda este outro problema: por que o vinho não é 35
matéria do vinagre nem é vinagre em potência, mesmo que dele
derive o vinagre? E por que o animal não é cadáver em potência?⁷
Deve-se responder que não é assim porque se trata de corrupções
acidentais: é a matéria do animal que, em função de sua corrup- 1045^a
ção, é potência e matéria do cadáver, assim como a água relati-
vamente ao vinagre. O cadáver e o vinagre derivam do animal e
do vinho do mesmo modo que do dia deriva a noite. E todas as
coisas que se transformam umas nas outras desse modo devem
antes retornar à matéria originária; por exemplo, para que do
cadáver derive o animal é necessário que ele se transforme antes
em matéria, e assim poderá posteriormente tornar-se animal. E 5
também o vinagre deve primeiro transformar-se em água para
depois tornar-se vinho⁸.

6. [Qual é a causa da unidade da definição e da substância]¹

Voltemos ao problema formulado acima², relativo às defini-
ções e aos números: qual é a causa de sua unidade? De todas as
coisas compostas de partes, cujo conjunto não é como um
montão, mas algo além das partes, existe uma causa <da unida-
de>; de fato, também nos corpos a causa da unidade é, às vezes, 10
o contato, outras uma viscosidade ou alguma afecção desse tipo.
Ora a definição é um discurso que constitui uma unidade, não
pela extrínseca ligação das várias partes como a *Ilíada*, mas porque
se refere a um objeto essencialmente uno. Que é, então, que
torna o homem uma unidade, e qual é a razão pela qual ele é
uma unidade e não uma multiplicidade, por exemplo, animal 15
bípede, sobretudo se existem, como afirmam alguns³, um Ani-

αὐτὸ δίδουν; διὰ τί γὰρ οὐκ ἐκεῖνα αὐτὰ ὁ ἄνθρωπος ἐστὶ, καὶ ἔσονται κατὰ μέθεξιν οἱ ἄνθρωποι οὐκ ἀνθρώπου οὐδ' ἐνὸς ἀλλὰ δυοῖν, ζῶου καὶ δίδου, καὶ ὅλως δὴ οὐκ ἂν εἴη ὁ ἄνθρωπος ἐν ἀλλὰ πλείῳ, ζῶον καὶ δίδουν; φανερόν δὴ ὅτι οὕτω μὲν μετιοῦσιν ὡς εἰώθασιν ὀρίζεσθαι καὶ λέγειν, οὐκ ἐνδέχεται ἀποδοῦναι καὶ λῦσαι τὴν ἀπορίαν· εἰ δ' ἐστίν, ὥσπερ λέγομεν, τὸ μὲν ὕλη τὸ δὲ μορφή, καὶ τὸ μὲν δυνάμει τὸ δὲ ἐνεργείᾳ, οὐκέτι ἀπορία δόξειεν ἂν εἶναι τὸ ζητούμενον. ἔστι γὰρ αὕτη ἡ ἀπορία ἢ αὕτη καὶ εἰ ὁ ὅρος εἴη ἱματίου στρογγύλος χαλκός· εἴη γὰρ ἂν σημεῖον τοῦνομα τοῦτο τοῦ λόγου, ὥστε τὸ ζητούμενόν ἐστι τί αἷτιον τοῦ ἐν εἶναι τὸ στρογγύλον καὶ τὸν χαλκόν. οὐκέτι δὴ ἀπορία φαίνεται, ὅτι τὸ μὲν ὕλη τὸ δὲ μορφή. τί οὖν τούτου αἷτιον, τοῦ τὸ δυνάμει ὄν ἐνεργείᾳ εἶναι, παρὰ τὸ ποιῆσαν, ἐν ὅσοις ἔστι γένεσις; οὐθὲν γάρ ἐστιν αἷτιον ἕτερον τοῦ τὴν δυνάμει σφαῖραν ἐνεργείᾳ εἶναι σφαῖραν, ἀλλὰ τοῦτ' ἦν τὸ τί ἦν εἶναι ἐκατέρω. ἔστι δὲ τῆς ὕλης ἢ μὲν νοητὴ ἢ δ' αἰσθητή, καὶ αἰεὶ τοῦ λόγου τὸ μὲν ὕλη τὸ δὲ ἐνεργείᾳ ἐστίν, οἷον ὁ κύκλος σχῆμα ἐπίπεδον. ὅσα δὲ μὴ ἔχει ὕλην μῆτε νοητὴν μῆτε αἰσθητήν, εὐθύς 1045^b ὅπερ ἐν τί [εἶναι] ἐστὶν ἕκαστον, ὥσπερ καὶ ὅπερ ὄν τι, τὸ τότε, τὸ ποιόν, τὸ ποσόν—διὸ καὶ οὐκ ἐνεστὶν ἐν τοῖς ὀρισμοῖς οὔτε τὸ ὄν οὔτε τὸ ἐν—, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι εὐθύς ἐν τί ἐστὶν ὥσπερ καὶ ὄν τι—διὸ καὶ οὐκ ἔστιν ἕτερόν τι αἷτιον τοῦ ἐν εἶναι οὐθενὶ τούτων οὐδὲ τοῦ ὄν τι εἶναι· εὐθύς γὰρ ἕκαστόν ἐστὶν ὄν τι καὶ ἐν τι, οὐχ ὡς ἐν γένει τῶ ὄντι καὶ τῶ ἐνί,

mal-em-si e um Bípede-em-si? Por que, portanto, o homem não é essas duas coisas? E por que os homens devem existir pela participação não na Idéia de homem nem numa Idéia única, mas em duas Idéias, ou seja, na de Animal e na de Bípede? E, em geral, não deveríamos dizer que o homem será, desse modo, não uma unidade mas uma multiplicidade, ou seja, animal e 20 bípede?⁵

É evidente que, procedendo nas definições e nos raciocínios do modo como procedem esses filósofos, não é possível explicar nem resolver o problema. Se, ao contrário, como sustentamos, a coisa é, de um lado, matéria e, de outro, forma, e uma é potência enquanto a outra é ato, então a questão não apresenta mais nenhuma dificuldade⁶. E essa mesma dificuldade se apresentaria se a definição de “veste” fosse, digamos, “esfera de bronze”. De fato, esse nome seria o sinal indicador da noção, de modo que faltaria buscar qual é a causa pela qual a esfera e o bronze constituem uma unidade. Mas é claro que não resta mais nenhuma dificuldade se dizemos que um é a matéria e o outro a forma⁷.

E então, qual poderia ser a causa disso, isto é, de ser em ato 30 o que é em potência, no âmbito das coisas sujeitas à geração, a não ser a causa eficiente? Na verdade não existe nenhuma outra causa que faça com que a esfera em potência seja esfera em ato, a não ser a essência própria de cada uma delas⁸. E existem dois tipos de matéria: uma inteligível e a outra sensível, e uma parte da definição é sempre matéria e a outra ato: por exemplo, o círculo é definido como figura plana⁹.

As coisas que não têm matéria nem inteligível nem sensível são imediatamente uma unidade, assim como são imediatamente determinada categoria de ser: substância, quantidade ou qualidade (e é por isso que em suas definições não entram nem o ser nem o um); e a essência de cada uma delas é imediatamente uma unidade, assim como é imediatamente determinada categoria do ser. Por isso não existe dessas coisas outra causa pela qual cada uma é uma e um ser determinado: de fato, cada uma delas é imediatamente um ser determinado e uma determinada unidade, e não enquanto participa 5

οὐδ' ὥς χωριστῶν ὄντων παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα. διὰ ταύτην δὲ τὴν ἀπορίαν οἱ μὲν μέθεξιν λέγουσι, καὶ αἷτιον τί τῆς μεθέξεως καὶ τί τὸ μετέχειν ἀποροῦσιν· οἱ δὲ συνουσίαν
 10 [ψυχῆς], ὥσπερ Λυκόφρων φησὶν εἶναι τὴν ἐπιστήμην τοῦ ἐπίστασθαι καὶ ψυχῆς· οἱ δὲ σύνθεσιν ἢ σύνδεσμον ψυχῆς σώματι τὸ ζῆν. καίτοι ὁ αὐτὸς λόγος ἐπὶ πάντων· καὶ γὰρ τὸ ὑγιαίνειν ἔσται ἢ συνουσία ἢ σύνδεσμος ἢ σύνθεσις ψυχῆς καὶ ὑγείας, καὶ τὸ τὸν χαλκὸν εἶναι τρίγωνον
 15 σύνθεσις χαλκοῦ καὶ τριγώνου, καὶ τὸ λευκὸν εἶναι σύνθεσις ἐπιφανείας καὶ λευκότητος. αἷτιον δ' ὅτι δυνάμεως καὶ ἐντελεχείας ζητοῦσι λόγον ἐνοποιὸν καὶ διαφοράν. ἔστι δ', ὥσπερ εἴρηται, ἡ ἐσχάτη ὕλη καὶ ἡ μορφή ταῦτό καὶ ἔν, δυνάμει, τὸ δὲ ἐνεργείᾳ, ὥστε ὅμοιον τὸ ζητεῖν τοῦ
 20 ἐνὸς τί αἷτιον καὶ τοῦ ἔν εἶναι· ἔν γάρ τι ἕκαστον, καὶ τὸ δυνάμει καὶ τὸ ἐνεργείᾳ ἔν πῶς ἔστιν, ὥστε αἷτιον οὐθὲν ἄλλο πλὴν εἴ τι ὥς κινήσαν ἐκ δυνάμεως εἰς ἐνεργείαν. ὅσα δὲ μὴ ἔχει ὕλην, πάντα ἀπλῶς ὅπερ ἔν τι.

dos gêneros do Ser e do Um, nem enquanto estes podem subsistir separadamente de cada uma das categorias¹⁰.

Para resolver essa dificuldade alguns falam de participação, mas ficam depois em dificuldade quando se trata de apresentar a causa da participação e de explicar o que significa participar¹¹. Outros, ao contrário, falam de comunhão: por exemplo, Licofronte afirma que a ciência é comunhão do saber e da alma¹². Outros ainda falam que a vida é composição e conexão da alma com o corpo¹³. E, então, o mesmo raciocínio deve estender-se a todas as coisas: o bem-estar será comunhão ou conexão ou composição da alma e da saúde; e o triângulo de bronze será composição de bronze e de triângulo, e o ser branco será uma composição de superfície e de branco¹⁴.

A raiz desses erros está em que eles buscam a razão unificadora da potência e do ato e a diferença que existe entre uma e o outro. Ao contrário, como dissemos, a matéria próxima e a forma são a mesma realidade; uma é a coisa em potência e outra é a coisa em ato. Portanto, buscar a causa de sua unidade é o mesmo que buscar a causa pela qual o que é um é um: de fato, cada ser é unidade, e o que é em potência e o que é em ato, sob certo aspecto, é uma unidade. Portanto, não existe outra causa que faça passar a coisa da potência ao ato a não ser a causa eficiente. Ao contrário, as coisas que não têm matéria são absoluta e essencialmente unidade¹⁵.

LIVRO

Θ

(NONO)



27 Περὶ μὲν οὖν τοῦ πρώτως ὄντος καὶ πρὸς ὃ πᾶσαι αἱ
 ἄλλαι κατηγορίαι τοῦ ὄντος ἀναφέρονται εἴρηται, περὶ τῆς
 οὐσίας (κατὰ γὰρ τὸν τῆς οὐσίας λόγον λέγεται τᾶλλα
 30 ὄντα, τό τε ποσὸν καὶ τὸ ποιὸν καὶ τᾶλλα τὰ οὕτω λε-
 γόμενα· πάντα γὰρ ἔξει τὸν τῆς οὐσίας λόγον, ὥσπερ
 εἴπομεν ἐν τοῖς πρώτοις λόγοις)· ἐπεὶ δὲ λέγεται τὸ ὄν τὸ
 μὲν τὸ τί ἢ ποιὸν ἢ ποσόν, τὸ δὲ κατὰ δύναμιν καὶ ἐν-
 τελέχειαν καὶ κατὰ τὸ ἔργον, διορίσωμεν καὶ περὶ δυνά-
 35 μεως καὶ ἐντελεχείας, καὶ πρώτον περὶ δυνάμεως ἢ λέ-
 γεται μὲν μάλιστα κυρίως, οὐ μὴν χρησιμωτάτη γέ ἐστι πρὸς
 1046^a ὃ βουλόμεθα νῦν· ἐπὶ πλέον γὰρ ἐστὶν ἡ δύναμις καὶ ἡ
 ἐνέργεια τῶν μόνον λεγομένων κατὰ κίνησιν. ἀλλ' εἰπόν-
 τες περὶ ταύτης, ἐν τοῖς περὶ τῆς ἐνεργείας διορισμοῖς δη-
 λώσωμεν καὶ περὶ τῶν ἄλλων. ὅτι μὲν οὖν λέγεται
 5 πολλαχῶς ἡ δύναμις καὶ τὸ δύνασθαι, διώρισται ἡμῖν ἐν
 ἄλλοις· τούτων δ' ὅσαι μὲν ὁμωνύμως λέγονται δυνάμεις
 ἀφείσθωσαν (ἐνταῦθα γὰρ ὁμοιότητι τινι λέγονται, καθάπερ
 ἐν γεωμετρίᾳ καὶ δυνατὰ καὶ ἀδύνατα λέγομεν τῷ εἶναι
 πῶς ἢ μὴ εἶναι), ὅσαι δὲ πρὸς τὸ αὐτὸ εἶδος, πᾶσαι ἀρ-
 10 χαί τινές εἰσι, καὶ πρὸς πρώτην μίαν λέγονται, ἢ ἐστὶν
 ἀρχὴ μεταβολῆς ἐν ἄλλῳ ἢ ἡ ἄλλο. ἡ μὲν γὰρ τοῦ παθεῖν
 ἐστὶ δύναμις, ἡ ἐν αὐτῷ τῷ πάσχοντι ἀρχὴ μεταβολῆς
 παθητικῆς ὑπ' ἄλλου ἢ ἡ ἄλλο· ἡ δ' ἔξις ἀπαθείας τῆς ἐπὶ

1. [A potência como princípio de movimento]¹

Tratamos do ser que é primeiro e ao qual se referem todas as outras categorias de ser, ou seja, a substância². Em relação com a substância são chamados ser também a quantidade, a qualidade e as outras categorias; todas elas, com efeito, devem ter uma relação com a substância, como dissemos nos raciocínios precedentes³. E dado que o ser é entendido no significado de essência, ou de qualidade, ou de quantidade e, noutro sentido, o ser é entendido segundo a potência e o ato e segundo a atividade, também devemos tratar da potência e do ato. E, em primeiro lugar, devemos tratar da potência em seu significado mais próprio, embora não seja o que mais serve ao fim que pretendemos alcançar agora; de fato, as noções de potência e de ato ultrapassam os significados relativos unicamente ao movimento⁴. Mas, depois de ter exposto estes significados, esclareceremos também os outros, quando tratarmos do ato⁵.

Explicamos em outro livro que a potência e o poder são palavras que exprimem muitos significados⁶. Desses múltiplos significados podemos deixar de lado os que se exprimem por mera homonímia: algumas coisas só são chamadas potência por força de certa similitude, assim como em geometria dizemos que são em potência algumas coisas ou não são em potência outras, caso sejam ou não de determinado modo⁷. Ao contrário, todas as potências conformes à mesma espécie são em certo sentido princípios, e são ditas potência em relação àquela que é potência em sentido primário e que é princípio de mudança em outra coisa ou na mesma coisa enquanto outra. De fato, (1) existe uma potência de padecer a ação, que é, no próprio paciente, o

τὸ χεῖρον καὶ φθορᾶς τῆς ὑπ' ἄλλου ἢ ἡ ἄλλο ὑπ' ἀρχῆς
 15 μεταβλητικῆς. ἐν γὰρ τούτοις ἔνεστι πᾶσι τοῖς ὅροις ὁ τῆς
 πρώτης δυνάμεως λόγος. πάλιν δ' αὐταὶ δυνάμεις λέγον-
 ται ἢ τοῦ μόνον ποιῆσαι ἢ [τοῦ] παθεῖν ἢ τοῦ καλῶς, ὥστε
 καὶ ἐν τοῖς τούτων λόγοις ἐνυπάρχουσι πως οἱ τῶν προτέ-
 20 ρων δυνάμεων λόγοι. — φανερόν οὖν ὅτι ἔστι μὲν ὡς μία δύ-
 ναμις τοῦ ποιεῖν καὶ πάσχειν (δυνατὸν γὰρ ἔστι καὶ τῷ
 ἔχειν αὐτὸ δύναμιν τοῦ παθεῖν καὶ τῷ ἄλλο ὑπ' αὐτοῦ),
 ἔστι δὲ ὡς ἄλλη. ἡ μὲν γὰρ ἐν τῷ πάσχοντι (διὰ γὰρ
 τὸ ἔχειν τινὰ ἀρχήν, καὶ εἶναι καὶ τὴν ὕλην ἀρχήν τινα,
 πάσχει τὸ πάσχον, καὶ ἄλλο ὑπ' ἄλλου· τὸ λιπαρόν μὲν
 25 γὰρ καυστόν τὸ δ' ὑπεῖκον ὡδὶ θλαστόν, ὁμοίως δὲ καὶ
 ἐπὶ τῶν ἄλλων), ἡ δ' ἐν τῷ ποιοῦντι, οἶον τὸ θερμόν καὶ
 ἡ οἰκοδομική, ἡ μὲν ἐν τῷ θερμαντικῷ ἡ δ' ἐν τῷ οἰκο-
 δομικῷ· διὸ ἡ συμπέφυκεν, οὐθὲν πάσχει αὐτὸ ὑφ' ἑαυτοῦ·
 ἐν γὰρ καὶ οὐκ ἄλλο. καὶ ἡ ἀδυναμία καὶ τὸ ἀδύνατον
 30 ἡ τῇ τοιαύτῃ δυνάμει ἐναντία στέρησις ἔστιν, ὥστε τοῦ
 αὐτοῦ καὶ κατὰ τὸ αὐτὸ πᾶσα δύναμις ἀδυναμία. ἡ δὲ
 στέρησις λέγεται πολλαχῶς· καὶ γὰρ τὸ μὴ ἔχον καὶ τὸ
 πεφυκὸς ἂν μὴ ἔχη, ἢ ὅλως ἢ ὅτε πέφυκεν, καὶ ἡ ὡδί,
 οἶον παντελῶς, ἢ ἅν ὁπωσοῦν. ἐπ' ἐνίων δέ, ἂν πεφυκότες
 35 ἔχουν μὴ ἔχη βίᾳ, ἑστερῆσθαι ταῦτα λέγομεν.

princípio de mudança passiva por obra de outro ou de si mesmo
 enquanto outro; e (2) existe uma potência que é capacidade de
 não sofrer mudanças para pior, nem destruição pela ação de outro
 ou de si enquanto outro por obra de um princípio de mudança.
 Em todas essas definições está contida a noção de potência em
 sentido originário. Ulteriormente, elas são ditas potências (a) ou
 15 porque são potências de agir ou padecer simplesmente, ou (b) de
 agir e padecer de determinado modo: portanto, mesmo nas de-
 finições destas está presente o conceito da potência no sentido
 originário⁸.

Portanto, é evidente que, em certo sentido, a potência de
 fazer e padecer é única: uma coisa tem potência seja porque ela
 20 mesma possui a capacidade de padecer por obra de outra, seja
 porque outra coisa pode padecer por obra dela⁹. Mas em outro
 sentido, as potências de fazer e de padecer são diferentes. De
 fato, uma se encontra no paciente (é em virtude da posse de certo
 princípio e é porque a própria matéria é esse princípio, que o
 paciente sofre¹⁰, nos diversos casos, por obra de agentes diver-
 25 sos: assim, o oleoso pode ser queimado e o que cede à pressão de
 determinado modo pode ser comprimido desse modo, e analogamente
 nos outros casos); a outra, ao contrário, encontra-se no
 agente como, por exemplo, o quente e a arte de construir: o pri-
 meiro encontra-se no que é capaz de aquecer e a segunda em
 quem é capaz de construir. Por isso, na medida em que algo é
 uma unidade natural, não pode padecer nada por obra de si
 mesmo, por ser um e não diferente de si¹¹.

Impotência ou impotente é privação contrária a essa potên-
 30 cia¹². Portanto, para a mesma coisa e segundo a mesma relação
 toda potência se contrapõe a uma impotência.

E a privação tem múltiplos significados: indica (1) o que não
 possui algo, (2) o que por sua natureza deveria possuir algo e
 não possui, (a) absolutamente ou (b) no momento em que por
 sua natureza já deveria possuí-la, ou (α) em determinado modo
 (por exemplo, completamente), ou (β) só em certa medida. (3)
 35 Enfim, dizemos que padecem privação as coisas que não possuem
 por violência o que por sua natureza deveriam possuir¹³.

2

Ἐπεὶ δ' αἱ μὲν ἐν τοῖς ἀφύχοις ἐνυπάρχουσιν ἀρχαὶ
 τοιαῦται, αἱ δ' ἐν τοῖς ἐμφύχοις καὶ ἐν ψυχῇ καὶ τῆς
 1046^b ψυχῆς ἐν τῷ λόγον ἔχοντι, δῆλον ὅτι καὶ τῶν δυνάμεων
 αἱ μὲν ἔσονται ἄλογοι αἱ δὲ μετὰ λόγου· διὸ πᾶσαι αἱ
 τέχναι καὶ αἱ ποιητικαὶ ἐπιστήμαι δυνάμεις εἰσὶν· ἀρχαὶ
 γὰρ μεταβλητικαὶ εἰσιν ἐν ἄλλῳ ἢ τῷ ἄλλο. καὶ αἱ μὲν
 5 μετὰ λόγου πᾶσαι τῶν ἐναντίων αἱ αὐταί, αἱ δὲ ἄλο-
 γοὶ μία ἐνός, οἷον τὸ θερμὸν τοῦ θερμαίνειν μόνον· ἡ δὲ
 ἰατρικὴ νόσου καὶ ὑγίειας. αἴτιον δὲ ὅτι λόγος ἐστὶν ἡ ἐπι-
 στήμη, ὃ δὲ λόγος ὁ αὐτὸς δηλοῖ τὸ πρᾶγμα καὶ τὴν στέ-
 ρησιν, πλὴν οὐχ ὡσαύτως, καὶ ἔστιν ὡς ἀμφοῖν ἔστι δ' ὡς
 10 τοῦ ὑπάρχοντος μᾶλλον, ὥστ' ἀνάγκη καὶ τὰς τοιαύτας
 ἐπιστήμας εἶναι μὲν τῶν ἐναντίων, εἶναι δὲ τοῦ μὲν καθ'
 αὐτὰς τοῦ δὲ μὴ καθ' αὐτάς· καὶ γὰρ ὁ λόγος τοῦ μὲν
 καθ' αὐτὸ τοῦ δὲ τρόπον τινὰ κατὰ συμβεβηκός· ἀποφά-
 σει γὰρ καὶ ἀποφορᾷ δηλοῖ τὸ ἐναντίον· ἡ γὰρ στέρησις
 15 ἡ πρώτη τὸ ἐναντίον, αὕτη δὲ ἀποφορὰ θατέρου. ἐπεὶ δὲ
 τὰ ἐναντία οὐκ ἐγγίγνεται ἐν τῷ αὐτῷ, ἡ δ' ἐπιστήμη δύ-
 ναμις τῷ λόγον ἔχειν, καὶ ἡ ψυχὴ κινήσεως ἔχει ἀρχήν,
 τὸ μὲν ὑγίειν ὑγίειαν μόνον ποιεῖ καὶ τὸ θερμαντικὸν
 θερμότητα καὶ τὸ ψυχτικὸν ψυχρότητα, ὃ δ' ἐπιστήμων
 20 ἄμφω. λόγος γὰρ ἐστὶν ἀμφοῖν μὲν, οὐχ ὁμοίως δέ, καὶ
 ἐν ψυχῇ ἢ ἔχει κινήσεως ἀρχήν· ὥστε ἄμφω ἀπὸ τῆς
 αὐτῆς ἀρχῆς κινήσει πρὸς ταῦτ' ἀντιφασα· διὸ τὰ κατὰ
 λόγον δυνατὰ τοῖς ἄνευ λόγου δυνατοῖς ποιεῖ τάναντία·

2. [Potências racionais e potências irracionais]¹

Como esses princípios² encontram-se, (1) alguns nos seres inanimados, (2) outros nos seres animados, (a) na alma e (b) na 1046^b parte racional da alma, é evidente que também algumas potências serão irracionais e outras racionais; por isso todas as artes e as ciências produtivas são potências: e fato, são princípios de mudança em outro ou na própria coisa enquanto outra³.

E enquanto as potências racionais são as mesmas para am- 5
 bos os contrários, cada uma das irracionais é potência de um
 único contrário: o quente, por exemplo, só é potência de aque-
 cer, enquanto a arte médica é potência da enfermidade e da
 saúde. Isso é assim porque a ciência funda-se sobre noções⁴ e
 a mesma noção manifesta tanto a essência da coisa como a sua
 privação, embora não do mesmo modo: de fato, a ciência é
 ciência de ambos os contrários, mas prioritariamente do posi-
 tivo. Portanto, é necessário que também essas potências racio- 10
 nais sejam de ambos os contrários, e que de um dos contrários
 o sejam por sua própria natureza, enquanto do outro não o
 sejam por sua própria natureza. De fato, também a noção se
 refere a um dos contrários por sua própria natureza, enquanto
 ao outro só se refere por acidente. Com efeito, a noção mani-
 festa o contrário negativo com a negação e com a privação do
 positivo, porque a privação em sentido primário constitui o 15
 contrário, e ela é, justamente, a privação do termo positivo. E
 dado que os contrários não se encontram juntos na mesma
 coisa, enquanto a ciência é potência dos contrários porque
 possui a noção deles, e a alma possui o princípio de movimen-
 to, daí deriva que, enquanto o que é saúde só produz saúde, o
 que tem capacidade de aquecer só produz calor e o que tem
 capacidade de esfriar só produz frio, quem possui a ciência
 produz ambos os contrários. De fato, a noção refere-se a ambos 20
 os contrários, embora não do mesmo modo, e encontra-se na
 alma, que possui o princípio do movimento: portanto, a alma
 com o mesmo princípio pode mover a ambos os contrários, já
 que os unificou na mesma noção. Por isso as potências racio-
 nais agem de maneira contrária às potências irracionais, por-

μῖα γὰρ ἀρχὴ περιέχεται, τῷ λόγῳ. φανερόν δὲ καὶ ὅτι τῇ μὲν τοῦ εὖ δυνάμει ἀκολουθεῖ ἢ τοῦ μόνον ποιῆσαι ἢ παθεῖν δυνάμεις, ταύτη δ' ἐκείνη οὐκ ἀεὶ· ἀνάγκη γὰρ τὸν εὖ ποιοῦντα καὶ ποιεῖν, τὸν δὲ μόνον ποιοῦντα οὐκ ἀνάγκη καὶ εὖ ποιεῖν.

3

Εἰσὶ δὲ τινες οἱ φασιν, οἷον οἱ Μεγαρικοί, ὅταν ἐνεργῇ
 30 μόνον δύνασθαι, ὅταν δὲ μὴ ἐνεργῇ οὐ δύνασθαι, οἷον τὸν μὴ οἰκοδομοῦντα οὐ δύνασθαι οἰκοδομεῖν, ἀλλὰ τὸν οἰκοδομοῦντα ὅταν οἰκοδομῇ· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. οἷς τὰ συμβαίνοντα ἄτοπα οὐ χαλεπὸν ἰδεῖν. δῆλον γὰρ ὅτι οὐτ' οἰκοδόμος ἔσται ἐὰν μὴ οἰκοδομῇ (τὸ γὰρ οἰκοδόμῳ
 35 εἶναι τὸ δυνατῷ εἶναι ἔστιν οἰκοδομεῖν), ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων τεχνῶν. εἰ οὖν ἀδύνατον τὰς τοιαύτας ἔχειν τέχνας μὴ μαθόντα ποτέ καὶ λαβόντα, καὶ μὴ ἔχειν
 1047^a μὴ ἀποβαλόντα ποτέ (ἢ γὰρ λήθῃ ἢ πάθει τινὶ ἢ χρόνῳ· οὐ γὰρ δὴ τοῦ γε πράγματος φθαρέντος, ἀεὶ γὰρ ἔστιν), ὅταν παύσῃται, οὐχ ἔξει τὴν τέχνην, πάλιν δ' εὐθύς οἰκοδομήσει πῶς λαβών; καὶ τὰ ἄψυχα δὴ ὁμοίως· οὔτε γὰρ
 5 ψυχρὸν οὔτε θερμὸν οὔτε γλυκὺ οὔτε ὀλως αἰσθητὸν οὐθέν ἔσται μὴ αἰσθανομένων· ὥστε τὸν Πρωταγόρου λόγον συμβήσεται λέγειν αὐτοῖς. ἀλλὰ μὴν οὐδ' αἰσθησιν ἔξει οὐδὲν

que com um único princípio, isto é, com a razão, envolvem ambos os contrários⁵.

E também é evidente que a potência de agir e de padecer de modo adequado implica sempre a potência de agir e de padecer simplesmente, enquanto esta não implica sempre aquela. 25 De fato, o que age de modo adequado deve necessariamente agir, enquanto o que age simplesmente não age necessariamente de modo adequado⁶.

3. [Necessidade da distinção entre potência e ato demonstrada pela discussão com a doutrina oposta dos megáricos e a refutação desta]¹

Alguns pensadores como, por exemplo, os megáricos², sustentam que só existe potência quando existe ato, e que quando não 30 existe o ato também não existe a potência. Por exemplo, quem não está construindo — segundo eles — não tem potência de construir, mas só quem constrói e no momento em que constrói; e o mesmo vale para todos os casos. Os absurdos que derivam dessas afirmações são facilmente compreensíveis.

(a) De fato, é claro que alguém não poderia ser construtor senão no ato de construir, na medida em que, na realidade, o ser 35 construtor consiste em ter a capacidade de construir. O mesmo vale para as outras artes. Ora, se é impossível possuir essas artes sem tê-las aprendido e dominado em dado momento, e se é impossível não possuí-las mais sem tê-las perdido (ou por tê-las esquecido, ou por causa de uma enfermidade, ou pelo tempo 1047^a transcorrido; mas não pelo fato de ter-se destruído o objeto da arte, porque este existe perenemente), então <conforme dizem os megáricos> quando alguém tiver terminado de construir não possuirá mais a arte e, entretanto, depois poderá imediatamente recomeçar a construir: mas como pode readquirir a arte?³

(b) O mesmo vale para as coisas inanimadas: nem o frio, nem o calor, nem o doce, nem, em geral, qualquer sensível poderá 5 existir se não for percebido atualmente. Assim sendo, os megáricos deverão sustentar a mesma doutrina de Protágoras⁴.

ἂν μὴ αἰσθάνηται μὴδ' ἐνεργῇ. εἰ οὖν τυφλὸν τὸ μὴ ἔχον
 ὄψιν, πεφυκὸς δὲ καὶ ὅτε πέφυκε καὶ ἔτι ὄν, οἱ αὐτοὶ
 10 τυφλοὶ ἔσονται πολλάκις τῆς ἡμέρας, καὶ κωφοί. ἔτι εἰ
 ἀδύνατον τὸ ἐστερημένον δυνάμεως, τὸ μὴ γιγνόμενον ἀδύ-
 νατον ἔσται γενέσθαι· τὸ δ' ἀδύνατον γενέσθαι ὁ λέγων ἢ
 εἶναι ἢ ἔσεσθαι φεύσεται (τὸ γὰρ ἀδύνατον τοῦτο ἐσθῆμαι-
 νεν), ὥστε οὗτοι οἱ λόγοι ἐξαιρουσί καὶ κίνησιν καὶ γένεσιν.
 15 αἰὲ γὰρ τό τε ἐστηκὸς ἐστήξεται καὶ τὸ καθήμενον καθε-
 δεῖται· οὐ γὰρ ἀναστήσεται ἂν καθέζηται· ἀδύνατον γὰρ
 ἔσται ἀναστῆναι ὃ γε μὴ δύναται ἀναστῆναι. εἰ οὖν μὴ ἐν-
 δέχεται ταῦτα λέγειν, φανερόν ὅτι δυνάμεις καὶ ἐνέργεια
 ἕτερόν ἐστιν (ἐκεῖνοι δ' οἱ λόγοι δύνανται καὶ ἐνέργειαν ταῦτό
 20 ποιοῦσιν, διὸ καὶ οὐ μικρόν τι ζητοῦσιν ἀναιρεῖν), ὥστε ἐνδέ-
 χεται δυνατόν μὲν τι εἶναι μὴ εἶναι δέ, καὶ δυνατόν μὴ
 εἶναι εἶναι δέ, ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων κατηγοριῶν
 δυνατόν βαδίζειν ὃν μὴ βαδίζειν, καὶ μὴ βαδίζειν δυ-
 νατόν ὃν βαδίζειν. ἔστι δὲ δυνατόν τοῦτο ὃ ἂν ὑπάρξη
 25 ἢ ἐνέργεια οὐ λέγεται ἔχειν τὴν δύναμιν, οὐθὲν ἔσται ἀδύ-
 νατον. λέγω δὲ οἷον, εἰ δυνατόν καθῆσθαι καὶ ἐνδέχεται
 καθῆσθαι, τούτῳ ἂν ὑπάρξη τὸ καθῆσθαι, οὐδὲν ἔσται ἀδύ-
 νατον· καὶ εἰ κινήσθαι ἢ κινῆσαι ἢ στήναι ἢ στήσαι ἢ
 εἶναι ἢ γίγνεσθαι ἢ μὴ εἶναι ἢ μὴ γίγνεσθαι, ὁμοίως.
 30 ἐλήλυθε δ' ἡ ἐνέργεια τοῦνομα, ἡ πρὸς τὴν ἐντελέχειαν
 συντιθεμένη, καὶ ἐπὶ τὰ ἄλλα ἐκ τῶν κινήσεων μάλιστα·
 δοκεῖ γὰρ ἡ ἐνέργεια μάλιστα ἢ κίνησις εἶναι, διὸ καὶ
 τοῖς μὴ οὖσιν οὐκ ἀποδιδόασιν τὸ κινεῖσθαι, ἄλλας δὲ τινὰς
 κατηγορίας, οἷον διανοητὰ καὶ ἐπιθυμητὰ εἶναι τὰ μὴ ὄντα,

(c) Antes, ninguém poderá ter a faculdade de sentir se não
 estiver sentindo e exercitando em ato essa faculdade. Então, se é
 cego quem não tem a visão — enquanto por sua natureza deveria
 tê-la, no momento em que por natureza deveria tê-la e do modo
 como por natureza deveria tê-la —, segue-se que os mesmos ani- 10
 mais serão cegos muitas vezes ao dia, e assim também surdos⁵.

(d) Ademais, se impotente é o que é privado de potência,
 o que não se produziu será impotente para se produzir; e mente
 quem afirma que o impotente para se produzir é ou será: de
 fato, como dissemos, este é o significado de impotente. Portanto,
 essas doutrinas megáricas suprimem o movimento e o devir:
 quem está de pé deverá ficar sempre de pé e quem está sentado
 deverá ficar sempre sentado; e, se está sentado, não poderá mais 15
 levantar-se, pois quem não possui a potência para se levantar
 não poderá levantar-se⁶.

Se, portanto, essas afirmações são absurdas, é evidente que
 a potência e o ato são diferentes um do outro; ao contrário, esses
 raciocínios reduzem a potência e o ato à mesma coisa e, por isso,
 tentam eliminar uma diferença que não é de pouca importân-
 cia. Portanto, pode ocorrer que uma substância seja em potên- 20
 cia para ser e que, todavia, não exista, e, também, que uma subs-
 tância seja em potência para não ser e que, todavia, exista. O
 mesmo vale para as outras categorias: pode ocorrer que quem
 tem a capacidade de caminhar não caminhe, e que seja capaz de
 caminhar quem não está caminhando. Algo é em potência se
 o traduzir-se em ato daquilo de que se diz ser ele em potência
 não implica nenhuma impossibilidade. Dou um exemplo: se al- 25
 guém tem potência para sentar-se e pode sentar-se, não terá
 nenhuma impossibilidade de fazê-lo quando tiver de se sentar.
 É de modo semelhante quando se tratar da potência de ser mo-
 vido ou de mover, de estar parado ou de parar, de ser ou de vir
 a ser, de não ser ou de não advir⁷.

O termo ato, que se liga estreitamente ao termo *entelequia*⁸, 30
 mesmo que se estenda a outros casos, deriva sobretudo dos mo-
 vimentos: parece que o ato é, principalmente, o movimento. Por
 essa razão não se atribui o movimento às coisas que não existem,
 mas se lhes atribui os outros predicados: por exemplo, pode-se
 dizer que as coisas que não existem são pensáveis e desejáveis,

35 κινούμενα δὲ οὐ, τοῦτο δὲ ὅτι οὐκ ὄντα ἐνεργεῖα ἔσονται ἐνε-
 1047^b γεία. τῶν γὰρ μὴ ὄντων ἓνια δυνάμει ἐστίν· οὐκ ἔστι δέ,
 ὅτι οὐκ ἐντελεχεῖα ἐστίν.

4

Εἰ δὲ ἐστὶ τὸ εἰρημένον τὸ δυνατόν ἢ ἀκολουθεῖ, φανερόν
 ὅτι οὐκ ἐνδέχεται ἀληθὲς εἶναι τὸ εἰπεῖν ὅτι δυνατόν μὲν
 5 τοδί, οὐκ ἔσται δέ, ὥστε τὰ ἀδύνατα εἶναι ταύτῃ διαφεύ-
 γειν· λέγω δὲ οἷον εἴ τις φαίη δυνατόν τὴν διάμετρον
 μετρηθῆναι οὐ μέντοι μετρηθῆσεσθαι—ὁ μὴ λογιζόμενος τὸ
 ἀδύνατον εἶναι—ὅτι οὐθὲν κωλύει δυνατόν τι ὄν εἶναι ἢ γε-
 νέσθαι μὴ εἶναι μὴδ' ἔσεσθαι. ἀλλ' ἐκεῖνο ἀνάγκη ἐκ
 10 τῶν κειμένων, εἰ καὶ ὑποθούμεθα εἶναι ἢ γεγονέναι ὃ οὐκ
 ἔστι μὲν δυνατόν δέ, ὅτι οὐθὲν ἔσται ἀδύνατον· συμβῆσεται
 δέ γε, τὸ γὰρ μετρεῖσθαι ἀδύνατον. οὐ γὰρ δὴ ἐστὶ
 ταῦτό τὸ φεῦδος καὶ τὸ ἀδύνατον· τὸ γὰρ σε ἐστάναι νῦν
 φεῦδος μὲν, οὐκ ἀδύνατον δέ. ἅμα δὲ δῆλον καὶ ὅτι, εἰ
 15 τοῦ Α ὄντος ἀνάγκη τὸ Β εἶναι, καὶ δυνατόν ὄντος εἶναι τοῦ
 Α καὶ τὸ Β ἀνάγκη εἶναι δυνατόν· εἰ γὰρ μὴ ἀνάγκη
 δυνατόν εἶναι, οὐθὲν κωλύει μὴ εἶναι δυνατόν εἶναι. ἔστω
 δὴ τὸ Α δυνατόν. οὐκοῦν ὅτε τὸ Α δυνατόν εἴη εἶναι, εἰ
 τεθείη τὸ Α, οὐθὲν ἀδύνατον εἶναι συνέβαινε· τὸ δέ γε Β
 20 ἀνάγκη εἶναι. ἀλλ' ἦν ἀδύνατον. ἔστω δὴ ἀδύνατον. εἰ δὴ
 ἀδύνατον [ἀνάγκη] εἶναι τὸ Β, ἀνάγκη καὶ τὸ Α εἶναι. ἀλλ'
 ἦν ἄρα τὸ πρῶτον ἀδύνατον· καὶ τὸ δεύτερον ἄρα. ἂν ἄρα ἦ
 τὸ Α δυνατόν, καὶ τὸ Β ἔσται δυνατόν, εἴπερ οὕτως εἶχον
 ὥστε τοῦ Α ὄντος ἀνάγκη εἶναι τὸ Β. ἐὰν δὴ οὕτως ἐχόν-
 25 των τῶν Α Β μὴ ἢ δυνατόν τὸ Β οὕτως, οὐδὲ τὰ Α Β ἔξει
 ὡς ἐτέθη· καὶ εἰ τοῦ Α δυνατόν ὄντος ἀνάγκη τὸ Β δυνα-

mas não que são em movimento. E isso porque, mesmo não 35
 sendo em ato, deveriam ser em ato. De fato, entre as coisas que 1047^b
 não são, algumas são em potência, mas não existem de fato,
 justamente porque não são em ato.

4. [O possível e o impossível]¹

Se, como dissemos, algo é em potência enquanto se lhe se-
 gue o ato², é evidente que não pode ser verdade quando se diz
 que determinada coisa pode ser, mas não existirá nunca, porque 5
 nesse caso não se poderia falar de coisas que não podem ser³. Por
 exemplo, não diria a verdade quem, não levando em conta a exis-
 tência do impossível, dissesse que é possível comensurar a diag-
 onal com o lado, mas que ela jamais será comensurada, porque
 nada impede que algo que pode ser ou devir não exista nem agora
 nem no futuro. Mas do estabelecido segue-se necessariamente 10
 que, caso exista ou tenha existido algo que não existe em ato
 e que, todavia, pode existir, isso não deve implicar nenhuma im-
 possibilidade; do contrário, ocorreria justamente isso, pois é im-
 possível afirmar a comensurabilidade. Portanto, falso e impossí-
 vel não são a mesma coisa: que tu agora estejas de pé é falso,
 mas não impossível⁴.

E, ao mesmo tempo, é claro também que se a existência de
 Α implica necessariamente a existência de Β, então, sendo possível 15
 Α, é necessário que seja possível também Β: de fato, se não fosse
 necessariamente possível, nada impediria que também fosse pos-
 sível sua não-existência. Pois bem, suponhamos que Α é possível.
 Sendo possível a existência de Α, não haveria nenhuma impossi-
 bilidade de afirmarmos a existência de Α; então também Β deve-
 ria necessariamente existir. Mas também tínhamos suposto que
 Β fosse impossível. Suponhamos então que seja impossível. Mas 20
 se Β é impossível, é necessário que também Α seja impossível.
 Mas, afirmamos que o primeiro era possível, portanto, deve sê-lo
 também o segundo. Portanto, quando Α é possível, também Β
 deve ser possível, desde que exista entre Α e Β uma relação tal que
 a existência de Α comporte necessariamente a existência de Β. 25
 Entretanto, estando Α e Β nessa relação, se Β não fosse possível,

τὸν εἶναι, εἰ ἔστι τὸ Α ἀνάγκη εἶναι καὶ τὸ Β. τὸ γὰρ
 δυνατὸν εἶναι ἐξ ἀνάγκης τὸ Β εἶναι, εἰ τὸ Α δυνατόν,
 τοῦτο σημαίνει, ἔαν ἦ τὸ Α καὶ ὅτε καὶ ὡς ἦν δυνατόν
 30 εἶναι, κάκεινο τότε καὶ οὕτως εἶναι ἀναγκαῖον.

5

Ἀπασῶν δὲ τῶν δυνάμεων οὐσῶν τῶν μὲν συγγενῶν
 οἷον τῶν αἰσθήσεων, τῶν δὲ ἔθει οἷον τῆς τοῦ αὐλεῖν, τῶν
 δὲ μαθήσει οἷον τῆς τῶν τεχνῶν, τὰς μὲν ἀνάγκη προενε-
 γήσαντας ἔχειν, ὅσαι ἔθει καὶ λόγῳ, τὰς δὲ μὴ τοιαύ-
 35 τας καὶ τὰς ἐπὶ τοῦ πάσχειν οὐκ ἀνάγκη. ἐπεὶ δὲ τὸ δυ-
 1048^a νατὸν τί δυνατόν καὶ ποτὲ καὶ πῶς καὶ ὅσα ἄλλα ἀνάγκη
 προσεῖναι ἐν τῷ διορισμῷ, καὶ τὰ μὲν κατὰ λόγον δύνα-
 ται κινεῖν καὶ αἱ δυνάμεις αὐτῶν μετὰ λόγου, τὰ δὲ ἄλογα
 καὶ αἱ δυνάμεις ἄλογοι, κάκεινας μὲν ἀνάγκη ἐν ἐμφύχῳ
 5 εἶναι ταύτας δὲ ἐν ἀμφοῖν, τὰς μὲν τοιαύτας δυνάμεις
 ἀνάγκη, ὅταν ὡς δύνανται τὸ ποιητικὸν καὶ τὸ παθητικὸν
 πλησιάζωσι, τὸ μὲν ποιεῖν τὸ δὲ πάσχειν, ἐκείνας δ' οὐκ
 ἀνάγκη· αὗται μὲν γὰρ πᾶσαι μία ἐνὸς ποιητικῆς, ἐκείναι
 δὲ τῶν ἐναντίων, ὥστε ἅμα ποιήσει τὰ ἐναντία· τοῦτο δὲ
 10 ἀδύνατον. ἀνάγκη ἄρα ἕτερόν τι εἶναι τὸ κύριον· λέγω
 δὲ τοῦτο ὅρεξιν ἢ προαίρεσιν. ὁποτέρου γὰρ ἂν ὀρέγεται
 κυρίως, τοῦτο ποιήσει ὅταν ὡς δύνανται ὑπάρχῃ καὶ πλη-
 σιάξῃ τῷ παθητικῷ· ὥστε τὸ δυνατόν κατὰ λόγον ἅπαν

também a relação entre A e B seria tal como a afirmamos. E se,
 sendo possível A, é necessariamente possível B, quando A existe,
 necessariamente existe B. De fato, que B seja necessariamente
 possível se A é possível significa o seguinte: posto que A é possível
 em determinado tempo e de determinado modo, também B é
 30 possível necessariamente no mesmo tempo e do mesmo modo³.

5. [O modo de atuar-se das potências]¹

De todas as potências existentes, algumas são congêntas
 — por exemplo, os sentidos —, outras são adquiridas pelo exer-
 cício — por exemplo, a de tocar flauta —, outras ainda são adqui-
 ridas pela instrução — por exemplo as artes. Para possuir as po-
 tências que se adquirem pelo exercício e pela instrução é necessá-
 ria uma atividade precedente; ao contrário, para as outras, e tam-
 35 bém para as passivas, isso não é necessário².

Ora, dado que o que é em potência é, potencialmente, algo
 determinado, num tempo determinado e de modo determinado
 (e com todas as outras circunstâncias que entram necessariamente
 na sua definição)³, e dado que alguns seres são capazes de mover-
 se segundo a razão e suas potências são racionais, enquanto ou-
 tros seres são privados de razão e suas potências são irracionais (as
 primeiras devem necessariamente encontrar-se em seres anima-
 dos, as segundas podem encontrar-se seja nos seres animados, seja
 nos inanimados), pois bem, no caso dessas últimas potências,
 5 quando agente e paciente se encontrem em conformidade com
 seu poder, necessariamente um age e o outro sofre; ao contrário,
 as primeiras não comportam essa necessidade⁴. De fato, todas as
 potências irracionais tomadas individualmente podem produzir
 só um dos contrários, enquanto as outras podem produzir ambos
 os contrários; portanto, se elas implicassem a necessidade de que
 falamos acima, produziriam ao mesmo tempo os dois contrários,
 o que é absurdo⁵. Nesse caso é necessário que haja algo que deci-
 10 da: o que decide é o desejo, ou a escolha racional⁶. De fato, dos dois
 contrários, o agente racional realizará aquilo que desejar prefe-
 rentemente, quando, conforme sua potência, estiver diante e em
 contato com o paciente. Portanto, todo ser dotado de potência

ἀνάγκη, ὅταν ὀρέγηται οὐ ἔχει τὴν δύναμιν καὶ ὥς ἔχει,
 15 τοῦτο ποιεῖν· ἔχει δὲ παρόντος τοῦ παθητικοῦ καὶ ὠδὶ ἔχον-
 τος [ποιεῖν]· εἰ δὲ μή, ποιεῖν οὐ δυνήσεται (τὸ γὰρ μηθενὸς
 τῶν ἔξω κωλύοντος προσδιορίζεσθαι οὐθὲν ἐτι δεῖ· τὴν γὰρ
 δύναμιν ἔχει ὥς ἔστι δύναμις τοῦ ποιεῖν, ἔστι δ' οὐ πάντως
 ἀλλ' ἐχόντων πῶς, ἐν οἷς ἀφορισθήσεται καὶ τὰ ἔξω κω-
 20 λύοντα· ἀφαιρεῖται γὰρ ταῦτα τῶν ἐν τῷ διορισμῷ προσόν-
 των ἔνια)· διὸ οὐδ' ἐὰν ἅμα βούληται ἢ ἐπιθυμῇ ποιεῖν
 δύο ἢ τὰ ἐναντία, οὐ ποιήσει· οὐ γὰρ οὕτως ἔχει αὐτῶν τὴν
 δύναμιν οὐδ' ἔστι τοῦ ἅμα ποιεῖν ἢ δύναμις, ἐπεὶ ὧν ἐστὶν
 οὕτως ποιήσει.

6

Ἐπεὶ δὲ περὶ τῆς κατὰ κίνησιν λεγομένης δυνάμεως
 εἴρηται, περὶ ἐνεργείας διορίσωμεν τί τέ ἐστιν ἢ ἐνέργεια
 καὶ ποῖόν τι. καὶ γὰρ τὸ δυνατόν ἅμα δῆλον ἔσται διαι-
 ροῦσιν, ὅτι οὐ μόνον τοῦτο λέγομεν δυνατόν ὃ πέφυκε κινεῖν
 ἄλλο ἢ κινεῖσθαι ὑπ' ἄλλου ἢ ἀπλῶς ἢ τρόπον τινά, ἀλλὰ
 30 καὶ ἐτέρως, διὸ ζητοῦντες καὶ περὶ τούτων διήλθομεν. ἔστι
 δὴ ἐνέργεια τὸ ὑπάρχειν τὸ πρᾶγμα μὴ οὕτως ὥσπερ
 λέγομεν δυνάμει· λέγομεν δὲ δυνάμει οἷον ἐν τῷ ξύλῳ
 Ἑρμῆν καὶ ἐν τῇ ὅλῃ τὴν ἡμίσειαν, ὅτι ἀφαιρεθῇ ἄν,
 καὶ ἐπιστήμονα καὶ τὸν μὴ θεωροῦντα, ἂν δυνατός ἢ θεω-
 35 ρῆσαι· τὸ δὲ ἐνεργεῖα· δῆλον δ' ἐπὶ τῶν καθ' ἕκαστα τῇ
 ἐπαγωγῇ ὃ βουλόμεθα λέγειν, καὶ οὐ δεῖ παντὸς ὅρον ζη-

racional necessariamente agirá quando desejar aquilo de que
 tem potência e do modo como tem potência. Porém, ele tem 15
 essa potência quando o paciente está presente e quando ele se
 encontra em determinadas condições. Se não se dão essas con-
 dições ele não poderá agir. E é desnecessário acrescentar: desde
 que nada o impeça exteriormente. De fato, ele tem a potência
 na medida em que esta é potência de fazer; e esta não é potên-
 cia em sentido absoluto, mas só em determinadas condições, e
 dentre estas está a exclusão de impedimentos externos; de fato,
 a exclusão de tais obstáculos está implícita em algumas das de- 20
 terminações contidas na definição. Por isso, se alguém quisesse
 ou desejasse fazer, ao mesmo tempo, duas coisas diferentes, ou
 duas coisas contrárias, não poderia fazê-las; de fato, não é desse
 modo que ele possui a potência para fazer aquelas coisas, e não
 existe potência de fazer coisas opostas ao mesmo tempo: por
 isso ele fará as coisas das quais tem potência do modo como
 tem a potência⁷.

6. [O ato e a potência considerados em seu significado
 propriamente metafísico]¹

Depois de ter tratado da potência com relação ao movi- 25
 mento, devemos agora definir o ato e determinar sua essência e
 suas propriedades. Procedendo nessas análises, ficará mais cla-
 ro, ao mesmo tempo, também o ser em potência, enquanto di-
 zemos que é em potência não só o que por natureza pode mover
 outro ou que pode ser movido por outro (seja simplesmente,
 seja de determinado modo), mas dizemos que uma coisa é em
 potência também em outro significado: e é justamente para 30
 buscar esse significado que tratamos também dos outros².

O ato é o existir de algo, não porém no sentido em que
 dizemos ser em potência: e dizemos em potência, por exemplo,
 um Hermes na madeira, a semi-reta na reta, porque eles pode-
 riam ser extraídos, e dizemos pensador também aquele que não
 está especulando, se tem capacidade de especular; mas dizemos
 em ato o outro modo de ser da coisa. O que queremos dizer fi- 35
 ca claro por indução a partir dos casos particulares, pois não é

1048^b τεῖν ἀλλὰ καὶ τὸ ἀνάλογον συνοραῖν, ὅτι ὡς τὸ οἰκοδο-
 μῶν πρὸς τὸ οἰκοδομικόν, καὶ τὸ ἐγρηγορὸς πρὸς τὸ κα-
 θεῦδον, καὶ τὸ ὄρων πρὸς τὸ μῶν μὲν ὄφιν δὲ ἔχον, καὶ
 τὸ ἀποκεκριμένον ἐκ τῆς ὕλης πρὸς τὴν ὕλην, καὶ τὸ
 ἀπειργασμένον πρὸς τὸ ἀνέργαστον. ταύτης δὲ τῆς διαφο-
 ρᾶς θατέρω μορίῳ ἔστω ἡ ἐνέργεια ἀφωρισμένη θατέρω
 δὲ τὸ δυνατόν. λέγεται δὲ ἐνέργεια οὐ πάντα ὁμοίως ἀλλ'
 ἢ τῷ ἀνάλογον, ὡς τοῦτο ἐν τούτῳ ἢ πρὸς τοῦτο, τόδ' ἐν
 τῷδε ἢ πρὸς τόδε· τὰ μὲν γὰρ ὡς κινήσεις πρὸς δύναμιν
 τὰ δ' ὡς οὐσία πρὸς τινὰ ὕλην. ἄλλως δὲ καὶ τὸ ἀπειρον
 10 καὶ τὸ κενόν, καὶ ὅσα τοιαῦτα, λέγεται δυνάμει καὶ ἐνερ-
 γείᾳ (ἢ) πολλοῖς τῶν ὄντων, οἷον τῷ ὄρῳ καὶ βαδίζοντι καὶ
 ὀρωμένῳ. ταῦτα μὲν γὰρ ἐνδέχεται καὶ ἀπλῶς ἀληθεύε-
 σθαι ποτε (τὸ μὲν γὰρ ὀρώμενον ὅτι ὀράται, τὸ δὲ ὅτι
 ὀρᾶσθαι δυνατόν)· τὸ δ' ἀπειρον οὐχ οὕτω δυνάμει ἔστιν ὡς
 15 ἐνέργεια ἐσόμενον χωριστόν, ἀλλὰ γνώσει. τὸ γὰρ μὴ
 ὑπολείπειν τὴν διαίρεσιν ἀποδίδωσι τὸ εἶναι δυνάμει ταύ-
 την τὴν ἐνέργειαν, τὸ δὲ χωρίζεσθαι οὐ.
 Ἐπεὶ δὲ τῶν πράξεων ὧν ἔστι πέρας οὐδεμία τέλος
 ἀλλὰ τῶν περὶ τὸ τέλος, οἷον τὸ ἰσχυαίνειν ἢ ἰσχυασία
 20 [αὐτό], αὐτὰ δὲ ὅταν ἰσχυαίνῃ οὕτως ἐστὶν ἐν κινήσει, μὴ
 ὑπάρχοντα ὧν ἕνεκα ἡ κίνησις, οὐχ ἔστι ταῦτα πρᾶξις ἢ
 οὐ τελεία γε (οὐ γὰρ τέλος)· ἀλλ' ἐκείνη (ἢ) ἐνυπάρχει τὸ
 τέλος καὶ [ἢ] πρᾶξις. οἷον ὁρᾶ ἅμα (καὶ ἐώρακε,) καὶ φρονεῖ
 (καὶ πεφρόνηκε,) καὶ νοεῖ καὶ νενόηκεν, ἀλλ' οὐ μανθάνει καὶ
 25 μεμάθηκεν οὐδ' ὑγιαίνει καὶ ὑγιασται· εὖ ζῇ καὶ εὖ ἐζήκεν ἅμα,

necessário buscar definição de tudo³, mas é preciso contentar-se
 com compreender intuitivamente certas coisas mediante a ana-
 logia⁴. E o ato está para a potência como, por exemplo, quem
 constrói está para quem pode construir, quem está desperto para
 quem está dormindo, quem vê para quem está de olhos fecha-
 dos mas tem a visão, e o que é extraído da matéria para a maté-
 ria e o que é elaborado para o que não é elaborado. Ao primeiro
 membro dessas diferentes relações atribui-se a qualificação de
 ato e ao segundo a de potência.

Nem todas as coisas se dizem em ato do mesmo modo, mas
 só por analogia: como isso está para isso ou relativamente a isso,
 assim como aquilo está para aquilo ou relativamente àquilo. Al-
 gumas coisas, de fato, são ditas em ato como movimento relati-
 vamente à potência, outras como substância relativamente a al-
 guma matéria⁵.

O infinito, o vazio e as outras coisas desse gênero são ditas
 em potência e em ato de modo diferente relativamente à maioria
 das outras coisas: por exemplo, o que vê, o que caminha e o que
 é visível. Essas coisas podem ser ditas às vezes em potência ou
 em ato em sentido próprio: uma coisa se diz visível ou porque
 efetivamente é vista ou porque pode ser vista; ao contrário, o
 infinito não é em potência no sentido que possa tornar-se uma
 realidade por si subsistente em ato, mas é em potência só em
 ordem ao conhecimento, pois o fato de que o processo de divisão
 não tenha nunca um termo garante que essa atividade exista
 como potência, mas não que exista como realidade separada⁶.

Dado que das ações⁷ que têm um termo nenhuma é um
 fim por si, mas todas tendem a alcançar o fim como, por exemplo,
 o emagrecimento tem por fim a magreza; e, dado que os corpos,
 quando emagrecem, estão em movimento em direção ao fim, ou
 seja, não são aquilo em vista do que ocorre o movimento, segue-
 se que estas não são ações, pelo menos não são ações perfeitas,
 justamente porque não são fins. Ao contrário, o movimento no
 qual já está contido o fim é uma ação. Por exemplo, ao mesmo
 tempo alguém vê e viu, conhece e conheceu, pensa e pensou, en-
 quanto não pode estar aprendendo e ter aprendido, nem estar
 se curando e ter-se curado. Alguém vive bem quando já tenha

καὶ εὐδαιμονεῖ καὶ εὐδαιμόνηκεν. εἰ δὲ μή, ἔδει ἂν ποτε παύε-
σθαι ὥσπερ ὅταν ἰσχυαίνη, νῦν δ' οὐ, ἀλλὰ ζῇ καὶ ἔζηκεν.
τούτων δὴ (δεῖ) τὰς μὲν κινήσεις λέγειν, τὰς δ' ἐνεργείας.
πᾶσα γὰρ κίνησις ἀτελής, ἰσχυασία μάθησις βάδισις οἰκοδό-
30 μῆσις· αὐταὶ δὴ κινήσεις, καὶ ἀτελεῖς γε. οὐ γὰρ ἅμα
βαδίζει καὶ βεβάδικεν, οὐδ' οἰκοδομεῖ καὶ ὠκοδόμηκεν, οὐδὲ
γίγνεται καὶ γέγονεν ἢ κινεῖται καὶ κεκίνηται, ἀλλ' ἕτε-
ρον, καὶ κινεῖ καὶ κεκίνηκεν· ἐώρακε δὲ καὶ ὄρᾳ ἅμα τὸ
αὐτό, καὶ νοεῖ καὶ νενόηκεν. τὴν μὲν οὖν τοιαύτην ἐνεργείαν
35 λέγω, ἐκείνην δὲ κίνησιν. τὸ μὲν οὖν ἐνεργεῖν τί τέ ἐστι
καὶ ποῖον, ἐκ τούτων καὶ τῶν τοιούτων δῆλον ἡμῖν ἔστω.

7

Πότε δὲ δυνάμει ἔστιν ἕκαστον καὶ πότε οὐ, διοριστέον·
1049^a οὐ γὰρ ὅποτε οὖν. οἷον ἡ γῆ ἄρ' ἐστὶ δυνάμει ἄνθρωπος; ἢ οὐ,
ἀλλὰ μᾶλλον ὅταν ἤδη γένηται σπέρμα, καὶ οὐδὲ τότε
ἴσως; ὥσπερ οὖν οὐδ' ὑπὸ ἰατρικῆς ἅπαν ἂν ὑγιασθεῖν οὐδ'
ἀπὸ τύχης, ἀλλ' ἔστι τι ὃ δυνατόν ἐστι, καὶ τοῦτ' ἔστιν
5 ὑγιαῖνον δυνάμει. ὅρος δὲ τοῦ μὲν ἀπὸ διανοίας ἐντελε-
χεῖα γιγνομένου ἐκ τοῦ δυνάμει ὄντος, ὅταν βουληθέντος γί-
γνηται μηθενὸς κωλύοντος τῶν ἐκτός, ἐκεῖ δ' ἐν τῷ ὑγια-
ζομένῳ, ὅταν μηθὲν κωλύῃ τῶν ἐν αὐτῷ· ὁμοίως δὲ ду-
νάμει καὶ οἰκία· εἰ μηθὲν κωλύει τῶν ἐν τούτῳ καὶ τῇ
10 ὕλῃ τοῦ γίγνεσθαι οἰκίαν, οὐδ' ἔστιν ὃ δεῖ προσγενέσθαι ἢ

vivido bem, é feliz quando já tenha sido feliz. Se não fosse assim, seria preciso existir um termo final, como ocorre quando alguém emagrece: nos casos citados, ao contrário, não existe termo final: ao mesmo tempo se vive e se viveu. Dentre esses processos, os primeiros serão chamados movimentos, enquanto os segundos serão chamados atividades. De fato, todo movimento é imperfeito: por exemplo, o processo de emagrecer, de aprender, de cami- 30 nhar, de construir. Esses processos são movimentos e são claramente imperfeitos: não é possível que alguém caminhe e já tenha caminhado no mesmo momento, nem que, no mesmo momento, construa e já tenha construído, advenha e já tenha advindo, receba movimento e já o tenha recebido, pois essas coisas são diferentes. Ao contrário, alguém viu e vê ao mesmo tempo, e, também, pensa e pensou. Chamamos, portanto, atividade esse último tipo de processo e movimento o outro^b.

Dessas e de semelhantes considerações deve ficar claro o 35 que é o ato e quais as suas propriedades.

7. [*Quando as coisas são em potência e quando em ato*]¹

Além disso, devemos definir quando algo é em potência e quando não; de fato, não é em qualquer tempo que as coisas são em potência. Por exemplo, a terra já é em potência o homem? Ou não é, mas só quando já tenha se transformado em esperma 1049^a e, talvez, nem mesmo nesse caso?² Temos aqui o mesmo caso da cura: nem tudo pode ser curado pela arte médica ou pelo acaso³, mas só pode ser curado o que é capaz de ser curado, e, por isso, tem a saúde em potência⁴.

(1) Quanto às coisas que dependem da razão, a questão 5 pode ser definida assim: elas passam do ser em potência ao ser em ato quando são queridas e quando não inter-vêm obstáculos exteriores; no caso de quem deve ser curado, quando não existam impedimentos internos. E podemos dizer que uma casa também é em potência do mesmo modo: teremos uma casa em potência quan- 10 do nos elementos materiais não houver nada que os impeça de se tornar casa, e quando não houver mais nada

ἀπογενέσθαι ἢ μεταβαλεῖν, τοῦτο δυνάμει οἰκία· καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὡσαύτως ὅσων ἔξωθεν ἡ ἀρχὴ τῆς γενέσεως. καὶ ὅσων δὴ ἐν αὐτῷ τῷ ἔχοντι, ὅσα μνηενός τῶν ἔξωθεν ἐμποδίζοντος ἔσται δι' αὐτοῦ· οἷον τὸ σπέρμα οὐπω (δεῖ γὰρ
 15 ἐν ἄλλῳ (πεσεῖν) καὶ μεταβάλλειν), ὅταν δ' ἤδη διὰ τῆς αὐτοῦ ἀρχῆς ἢ τοιοῦτον, ἤδη τοῦτο δυνάμει· ἐκεῖνο δὲ ἐτέρας ἀρχῆς δεῖται, ὥσπερ ἡ γῆ οὐπω ἀνδριὰς δυνάμει (μεταβαλοῦσα γὰρ ἔσται χαλκός). ἔοικε δὲ ὁ λέγομεν εἶναι οὐ τόδε ἀλλ' ἐκείνινον—οἷον τὸ κιβώτιον οὐ ξύλον ἀλλὰ ξύλινον, οὐδὲ τὸ ξύλον γῆ ἀλλὰ γῆινον, πάλιν ἡ γῆ εἰ οὕτως
 20 μὴ ἄλλο ἀλλὰ ἐκείνινον—αἰεὶ ἐκεῖνο δυνάμει ἀπλῶς τὸ ὕστερόν ἐστιν. οἷον τὸ κιβώτιον οὐ γῆινον οὐδὲ γῆ ἀλλὰ ξύλινον· τοῦτο γὰρ δυνάμει κιβώτιον καὶ ὕλη κιβωτίου αὕτη, ἀπλῶς μὲν τοῦ ἀπλῶς τουδὶ δὲ τοδὶ τὸ ξύλον. εἰ δὲ τί ἐστι πρῶτον ὁ μνηέτι κατ' ἄλλο λέγεται ἐκείνινον, τοῦτο πρώτη ὕλη· οἷον εἰ ἡ γῆ ἀερίνη, ὁ δ' ἀήρ μὴ πῦρ ἀλλὰ πύρινος, τὸ πῦρ ὕλη· πρώτη οὐ τόδε τι οὐσα. τούτῳ γὰρ διαφέρει τὸ καθ' οὗ καὶ τὸ ὑποκείμενον, τῷ εἶναι τόδε τι ἢ μὴ εἶναι· οἷον τοῖς πάθεσι τὸ ὑποκείμενον ἄνθρωπος καὶ
 30 σῶμα καὶ ψυχὴ, πάθος δὲ τὸ μουσικόν καὶ λευκόν (λέγεται δὲ τῆς μουσικῆς ἐγγενομένης ἐκεῖνο οὐ μουσικὴ ἀλλὰ μουσικόν, καὶ οὐ λευκότης ὁ ἄνθρωπος ἀλλὰ λευκόν, οὐδὲ βάδισις ἢ κίνησις ἀλλὰ βαδίζον ἢ κινούμενον, ὡς τὸ ἐκεῖ-

que a eles se deva acrescentar ou tirar ou mudar. O mesmo diremos em todos os outros casos nos quais o princípio da geração provém de fora⁵.

- (2) As coisas que têm em si o princípio da geração serão em potência por virtude própria, quando não houver impedimentos exteriores. O esperma, por exemplo, ainda não é o homem em potência, porque deve ser depositado em outro ser e sofrer uma mudança; ao contrário, quando em virtude de seu próprio princípio já tiver passado tal estágio, então será o homem em potência: no presente estágio ele precisa de outro princípio. Assim, por exemplo, a terra ainda não é a estátua em potência, mas deve, antes, transformar-se em bronze⁶.

Quando dizemos que um ser não é algo determinado, mas que é feito de algo⁷ (por exemplo, o armário não é madeira, mas é feito de madeira, nem a madeira é terra, mas feita de terra e, por sua vez, a terra, se deriva de outro, não é esse outro mas feita dele), fica evidente que, propriamente falando, esse último termo sempre é em potência aquilo que se lhe segue imediatamente. Por exemplo, o armário não é feito de terra, nem é terra, mas é de madeira; a madeira é o armário em potência, e como tal é matéria do armário, e a madeira em geral é matéria do armário em geral, enquanto deste determinado armário a matéria é esta madeira determinada. E se existe algo originário que não possa mais referir-se a outro como se fosse feito dele, então esse algo será a matéria prima. Por exemplo, se a terra é feita de ar e se o ar não é fogo, mas feito de fogo, o fogo será a matéria prima, que não é alguma coisa determinada⁸.

O substrato⁹ ou sujeito do qual se predica uma casa (a) em certo sentido significa algo determinado, (b) noutra sentido, ao contrário, não significa. (a) Por exemplo, o sujeito das afecções é um homem, seja como corpo seja como alma; a afecção, por sua vez, é o músico e o branco. (E o sujeito que aprende a música não é chamado música mas músico, e o homem não é dito brancura mas branco; e também não se diz passio ou caminho mas que está passeando ou que é caminhante, como vimos acima para o que é feito de certa matéria). Em todos os casos como estes o

νινον). — ὅσα μὲν οὖν οὕτω, τὸ ἔσχατον οὐσία· ὅσα δὲ μὴ
 35 οὕτως ἀλλ' εἰδὸς τι καὶ τόδε τι τὸ κατηγορούμενον, τὸ
 ἔσχατον ὕλη καὶ οὐσία ὕλική. καὶ ὀρθῶς δὴ συμβαίνει τὸ
 1049^b ἐκείνινον λέγεσθαι κατὰ τὴν ὕλην καὶ τὰ πάθη· ἅμφω
 γὰρ ἀόριστα. πότε μὲν οὖν λεκτέον δυνάμει καὶ πότε οὐ,
 εἴρηται.

8

Ἐπεὶ δὲ τὸ πρότερον διώριστα ποσαχῶς λέγεται,
 5 φανερόν ὅτι πρότερον ἐνέργεια δυνάμεως ἐστίν. λέγω δὲ
 δυνάμεως οὐ μόνον τῆς ὠρισμένης ἢ λέγεται ἀρχὴ μετα-
 βλητικὴ ἐν ἄλλῳ ἢ τῇ ἄλλο, ἀλλ' ὅλως πάσης ἀρχῆς κινη-
 τικῆς ἢ στατικῆς. καὶ γὰρ ἡ φύσις ἐν ταύτῳ [γίνεται·
 ἐν ταύτῳ γὰρ] γένει τῇ δυνάμει· ἀρχὴ γὰρ κινήτικη, ἀλλ'
 10 οὐκ ἐν ἄλλῳ ἀλλ' ἐν αὐτῷ τῇ αὐτό. — πάσης δὲ τῆς τοιαύ-
 της προτέρα ἐστὶν ἡ ἐνέργεια καὶ λόγῳ καὶ τῇ οὐσίᾳ· χρόνῳ
 δ' ἐστὶ μὲν ὥς, ἐστὶ δὲ ὥς οὐ. τῷ λόγῳ μὲν οὖν ὅτι προτέρα,
 δῆλον (τῷ γὰρ ἐνδέχεσθαι ἐνεργῆσαι δυνατόν ἐστὶ τὸ πρῶ-
 τως δυνατόν, οἷον λέγω οἰκοδομικὸν τὸ δυνάμενον οἰκοδο-
 15 μεῖν, καὶ ὁρατικὸν τὸ ὁρᾶν, καὶ ὁρατὸν τὸ δυνατόν ὁρᾶ-
 σθαι· ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων, ὥστ' ἀνάγκη
 τὸν λόγον προϋπάρχειν καὶ τὴν γνῶσιν τῆς γνώσεως). τῷ
 δὲ χρόνῳ πρότερον ὥδε· τὸ τῷ εἶδει τὸ αὐτὸ ἐνεργοῦν πρότερον,

substrato ou sujeito último é a substância. (b) Em todos aqueles
 casos nos quais o que é predicado é uma forma e algo determina- 35
 do, o substrato último é a matéria ou a substância no sentido de
 matéria. E ocorre justamente que um objeto seja denominado
 em referência à matéria e em referência às afecções, não com o
 respectivo substantivo, mas com o adjetivo derivado: de fato, tan- 1049^b
 to a matéria como as afecções são igualmente indeterminadas¹⁰.

Explicitamos, portanto, quando algo deve ser dito em po-
 tência e quando não.

8. [A prioridade do ato sobre a potência]¹

Com base na distinção dos significados de “anterior” feita
 precedentemente², fica evidente que o ato é anterior à potência.
 Refiro-me não só à potência no significado acima explicado de 5
 princípio de mudança em outro ou na mesma coisa enquanto
 outra, mas, em geral, de todo princípio de movimento ou de
 inércia. De fato, a natureza pertence ao mesmo gênero ao qual
 pertence a potência, porque também ela é princípio de movi-
 mento, mas não em outro, e sim na mesma coisa enquanto tal³. 10

Ora, a toda potência entendida desse modo o ato é anterior
 (1) segundo a noção⁴ e (2) segundo a substância⁵; (3) ao contrá-
 rio, segundo o tempo, o ato (a) em certo sentido é anterior e (b)
 noutro sentido não é anterior⁶.

(1) É evidente que o ato é anterior segundo a noção. De
 fato, em potência (no sentido primário do termo)⁷ é aqui-
 lo que tem capacidade de passar ao ato: chamo, por exem-
 plo, construtor quem tem a capacidade de construir, vi-
 dente quem tem a capacidade de ver, e visível o que pode 15
 ser visto. O mesmo vale para tudo o mais. De modo que
 a noção de ato, necessariamente, precede o conceito de
 potência e o conhecimento do ato precede o conhecimen-
 to da potência⁸.

(3) O ato, depois, é anterior quanto ao tempo, no seguinte
 sentido: (a) se o ser em ato é considerado especificamente
 idêntico a outro ser em potência da mesma espécie, então
 é anterior a este; se, ao contrário, o ser em ato e o ser em

ἀριθμῷ δ' οὐ. λέγω δὲ τοῦτο ὅτι τοῦδε μὲν τοῦ ἀνθρώπου τοῦ
 20 ἤδη ὄντος κατ' ἐνέργειαν καὶ τοῦ σίτου καὶ τοῦ ὀρώντος πρό-
 τερον τῷ χρόνῳ ἢ ὕλῃ καὶ τὸ σπέρμα καὶ τὸ ὀρατικόν, ἃ
 δυνάμει μὲν ἔστιν ἄνθρωπος καὶ σῖτος καὶ ὀρῶν, ἐνεργείᾳ
 δ' οὐπω· ἀλλὰ τούτων πρότερα τῷ χρόνῳ ἔτερα ὄντα ἐνε-
 25 γίγνεται τὸ ἐνεργείᾳ ὃν ὑπὸ ἐνεργείᾳ ὄντος, οἷον ἄνθρωπος ἐξ
 ἀνθρώπου, μουσικὸς ὑπὸ μουσικοῦ, αἰεὶ κινοῦντός τινος πρώτου·
 τὸ δὲ κινοῦν ἐνεργείᾳ ἤδη ἔστιν. εἴρηται δὲ ἐν τοῖς περὶ τῆς
 οὐσίας λόγοις ὅτι πᾶν τὸ γιγνόμενον γίγνεται ἔκ τινος τι
 καὶ ὑπὸ τινος, καὶ τοῦτο τῷ εἶδει τὸ αὐτό. διὸ καὶ δοκεῖ
 30 ἀδύνατον εἶναι οἰκοδόμον εἶναι μὴ οἰκοδομήσαντα μηθὲν ἢ
 κιθαριστὴν μηθὲν κιθαρίσαντα· ὁ γὰρ μανθάνων κιθαρίζειν
 κιθαρίζων μανθάνει κιθαρίζειν, ὁμοίως δὲ καὶ οἱ ἄλλοι.
 ὅθεν ὁ σοφιστικὸς ἔλεγχος ἐγένετο ὅτι οὐκ ἔχων τις τὴν
 ἐπιστήμην ποιήσει οὐ ἢ ἐπιστήμη· ὁ γὰρ μανθάνων οὐκ ἔχει.
 35 ἀλλὰ διὰ τὸ τοῦ γιγνομένου γεγενῆσθαι τι καὶ τοῦ ὅλως
 κινουμένου κεκινήσθαι τι (δῆλον δ' ἐν τοῖς περὶ κινήσεως
 1050^a τοῦτο) καὶ τὸν μανθάνοντα ἀνάγκη ἔχειν τι τῆς ἐπιστήμης
 ἴσως. ἀλλ' οὖν καὶ ταύτῃ γε δῆλον ὅτι ἡ ἐνέργεια καὶ
 οὕτω πρότερα τῆς δυνάμεως κατὰ γένεσιν καὶ χρόνον.

Ἀλλὰ μὴν καὶ οὐσίᾳ γε, πρῶτον μὲν ὅτι τὰ τῇ γενέσει
 5 ὕστερα τῷ εἶδει καὶ τῇ οὐσίᾳ πρότερα (οἷον ἀνὴρ παιδὸς
 καὶ ἄνθρωπος σπέρματος· τὸ μὲν γὰρ ἤδη ἔχει τὸ εἶδος
 τὸ δ' οὐ), καὶ ὅτι ἅπαν ἐπ' ἀρχὴν βαδίζει τὸ γιγνόμενον

potência são considerados no mesmo indivíduo, o ser em
 ato não é anterior. Dou alguns exemplos: deste homem par- 20
 ticular que já existe em ato, e deste trigo e deste olho
 particular que está vendo, na ordem temporal é anterior a
 matéria, a semente e a possibilidade de ver, que são o
 homem, o trigo e o vidente em potência e não ainda em
 ato. Mas anteriores a estes, sempre na ordem temporal,
 existem outros seres já em ato, dos quais eles são derivados:
 de fato, o ser em ato deriva do ser em potência sempre por 25
 obra de outro ser já em ato. Por exemplo, o homem deriva
 de um homem em ato, e o músico de um músico em ato;
 em suma, existe sempre um movente que precede, e o
 movente já deve ser em ato. De fato, dissemos anteriormen-
 te ao tratar da substância⁹ que tudo o que vem a ser algo
 deriva de algo, torna-se algo por obra de algo, e que o agente
 é especificamente idêntico ao que é produzido¹⁰. (b) Por 30
 isso também revela-se manifestamente impossível que al-
 guém seja construtor sem que jamais tenha construído
 nada ou que seja citarista sem jamais ter tocado a cítara:
 de fato, quem aprende a tocar a cítara, aprende a tocar jus-
 tamente tocando-a, e o mesmo vale para os outros casos.
 E daqui nasceu a argumentação sofisticada, segundo a qual,
 mesmo sem possuir a ciência, seria possível fazer o que é
 objeto de determinada ciência, porque quem aprende ain- 35
 da não possui a ciência. Mas dado que — como demons-
 tramos nos livros sobre o movimento — do que advém
 algo já advém, e, em geral, do que se move algo já se moveu,
 é necessário que também quem aprende uma ciência, de
 algum modo já a possua em parte. Então, com isso fica 1050^a
 evidente que o ato, também nesse sentido, ou seja, segun-
 do a geração e o tempo é anterior à potência¹¹.

(2) Mas o ato também é anterior pela substância¹². (A) (a)
 Em primeiro lugar, porque as coisas que na ordem da ge-
 ração são últimas, na ordem da forma e da substância são
 primeiras: por exemplo, o adulto é antes da criança e o 5
 homem é antes do esperma: de fato, um já possui a forma
 em ato, enquanto o outro não¹³. (b) Em segundo lugar, é
 anterior porque tudo o que advém procede na direção de

καὶ τέλος (ἀρχὴ γὰρ τὸ οὐ ἔνεκα, τοῦ τέλους δὲ ἔνεκα ἡ
γένεσις), τέλος δ' ἡ ἐνέργεια, καὶ τούτου χάριν ἡ δύναμις
10 λαμβάνεται. οὐ γὰρ ἵνα ὅψιν ἔχωσιν ὁρῶσι τὰ ζῶα ἀλλ'
ὅπως ὁρῶσιν ὅψιν ἔχουσιν, ὁμοίως δὲ καὶ οἰκοδομικὴν ἵνα
οἰκοδομῶσι καὶ τὴν θεωρητικὴν ἵνα θεωρῶσιν· ἀλλ' οὐ θεω-
ροῦσιν ἵνα θεωρητικὴν ἔχωσιν, εἰ μὴ οἱ μελετῶντες· οὗτοι δὲ
οὐχὶ θεωροῦσιν ἀλλ' ἡ ὥδι, ἡ ὅτι οὐδὲν δέονται θεωρεῖν.
15 ἔτι ἡ ὕλη ἔστι δυνάμει ὅτι ἔλθοι ἂν εἰς τὸ εἶδος· ὅταν
δέ γε ἐνεργείᾳ ᾗ, τότε ἐν τῷ εἶδει ἐστίν. ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ
τῶν ἄλλων, καὶ ὧν κινήσεις τὸ τέλος, διὸ ὥσπερ οἱ διδά-
σκοντες ἐνεργοῦντα ἐπιδείξαντες οἶονται τὸ τέλος ἀποδεδω-
κέναι, καὶ ἡ φύσις ὁμοίως. εἰ γὰρ μὴ οὕτω γίγνεται, ὁ
20 Παύσανος ἔσται Ἑρμῆς· ἄδηλος γὰρ καὶ ἡ ἐπιστήμη εἰ
ἔσω ἢ ἔξω, ὥσπερ κάκεϊνος. τὸ γὰρ ἔργον τέλος, ἡ δὲ
ἐνέργεια τὸ ἔργον, διὸ καὶ τοῦνομα ἐνέργεια λέγεται κατὰ
τὸ ἔργον καὶ συντείνει πρὸς τὴν ἐντελέχειαν. ἐπεὶ δ' ἐστὶ
25 τῶν μὲν ἔσχατον ἡ χρήσις (οἷον ὅψεως ἢ ὄρασις, καὶ οὐθὲν
γίγνεται παρὰ ταύτην ἕτερον ἀπὸ τῆς ὁφέως), ἀπ' ἐνίων
δὲ γίγνεται τι (οἷον ἀπὸ τῆς οἰκοδομικῆς οἰκίας παρὰ τὴν
οἰκοδόμησιν), ὁμῶς οὐθὲν ἦττον ἔνθα μὲν τέλος, ἔνθα δὲ
μᾶλλον τέλος τῆς δυνάμεως ἐστίν· ἡ γὰρ οἰκοδόμησις ἐν
τῷ οἰκοδομουμένῳ, καὶ ἅμα γίγνεται καὶ ἔστι τῇ οἰκίᾳ.
30 ὅσων μὲν οὖν ἕτερόν τι ἐστὶ παρὰ τὴν χρῆσιν τὸ γιγνόμε-
νον, τούτων μὲν ἡ ἐνέργεια ἐν τῷ ποιουμένῳ ἐστίν (οἷον ἡ τε
οἰκοδόμησις ἐν τῷ οἰκοδομουμένῳ καὶ ἡ ὕφανσις ἐν τῷ
ὑφαινομένῳ, ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων, καὶ ὅλως ἡ
κινήσεις ἐν τῷ κινουμένῳ)· ὅσων δὲ μὴ ἔστιν ἄλλο τι ἔργον
35 παρὰ τὴν ἐνέργειαν, ἐν αὐτοῖς ὑπάρχει ἡ ἐνέργεια (οἷον ἡ

um princípio, ou seja, na direção de um fim. De fato, o
fim constitui um princípio e o devir ocorre em função do
fim. E o fim é o ato e graças a ele se adquire também a
potência. Com efeito, os animais não vêm para possuir a
10 vista, mas possuem a vista para ver; e de modo semelhan-
te possui-se a arte de construir para construir e a faculda-
de especulativa para especular, e não se especula para
possuir a faculdade especulativa (a não ser que considere-
mos os que especulam por puro exercício; mas estes não
especulam em sentido próprio, mas só para exercitar-se e
porque não têm necessidade de especular)¹⁴. (c) Ademais,
a matéria é em potência porque pode chegar à forma; e
15 quando vier a ser em ato, ela se encontrará em sua forma¹⁵.
Isso vale para todas as outras coisas, mesmo para as que
têm como fim o movimento. Por isso, como os mestres
consideram ter alcançado seu fim quando mostram o alu-
no em ação, assim também ocorre com a natureza¹⁶. (De
fato, se não fosse assim, ocorreria o mesmo caso do "Hermes
de Pauson": seria difícil dizer se a ciência do aluno, como
20 a figura de Hermes, está dentro ou fora do aluno)¹⁷. A
operação é fim e o ato é operação, por isso também o ato
é dito em relação com a operação e tende ao mesmo signi-
ficado de enteléquia¹⁸. Em alguns casos, o fim último é o
próprio exercício da faculdade (por exemplo, o fim da vista
é a visão, e não se produz nenhuma obra diferente da vis-
ta); ao contrário, em outros casos se produz algo (por exem-
25 plo, da arte de construir deriva, além da ação de construir,
a casa). Não obstante isso, no primeiro caso o ato não é
fim da potência em grau menor e, no segundo caso, em
maior grau: de fato, nesse segundo caso, a ação de construir
realiza-se no que é construído e se desenvolve e existe ao
mesmo tempo que a casa. Portanto, nos casos em que se
30 tem a produção de algo diferente do próprio exercício da
faculdade, o ato se desdobra no objeto que é produzido:
por exemplo o ato de construir no que é construído e a
ação de tecer no que é tecido, e o mesmo vale também
para todo o resto e, em geral, o ato do movimento naquilo
que é movido. Ao contrário, nos casos em que não ocorre
35

ὅρασις ἐν τῷ ὁρῶντι καὶ ἡ θεωρία ἐν τῷ θεωροῦντι καὶ ἡ
 1050^b ζῶη ἐν τῇ ψυχῇ, διὸ καὶ ἡ εὐδαιμονία· ζῶη γὰρ ποιά
 τίς ἐστιν). ὥστε φανερόν ὅτι ἡ οὐσία καὶ τὸ εἶδος ἐνέργεια
 ἐστίν. κατὰ τε δὴ τοῦτον τὸν λόγον φανερόν ὅτι πρότερον
 τῇ οὐσίᾳ ἐνέργεια δυνάμει, καὶ ὥσπερ εἵπομεν, τοῦ χρόνου
 5 αἰεὶ προλαμβάνει ἐνέργεια ἑτέρα πρὸ ἑτέρας ἕως τῆς τοῦ
 αἰεὶ κινουμένου πρώτως. — ἀλλὰ μὴν καὶ κυριωτέρως· τὰ μὲν
 γὰρ αἰδία πρότερα τῇ οὐσίᾳ τῶν φθαρτῶν, ἔστι δ' οὐθὲν
 δυνάμει αἰδίων. λόγος δὲ ὅδε· πᾶσα δύναμις ἅμα τῆς
 ἀντιφάσεώς ἐστιν· τὸ μὲν γὰρ μὴ δυνατόν ὑπάρχειν οὐκ
 10 ἂν ὑπάρξειεν οὐθενί, τὸ δυνατόν δὲ πᾶν ἐνδέχεται μὴ ἐνε-
 γεῖν. τὸ ἄρα δυνατόν εἶναι ἐνδέχεται καὶ εἶναι καὶ μὴ
 εἶναι· τὸ αὐτὸ ἄρα δυνατόν καὶ εἶναι καὶ μὴ εἶναι. τὸ
 δὲ δυνατόν μὴ εἶναι ἐνδέχεται μὴ εἶναι· τὸ δὲ ἐνδεχόμε-
 νον μὴ εἶναι φθαρτόν, ἢ ἀπλῶς ἢ τοῦτο αὐτὸ δὲ λέγεται
 15 ἐνδέχεσθαι μὴ εἶναι, ἢ κατὰ τόπον ἢ κατὰ τὸ ποσὸν ἢ ποιόν·
 ἀπλῶς δὲ τὸ κατ' οὐσίαν. οὐθὲν ἄρα τῶν ἀφθάρτων ἀπλῶς
 δυνάμει ἔστιν ἀπλῶς (κατὰ τι δὲ οὐδὲν κωλύει, οἷον ποιὸν
 ἢ πού)· ἐνέργεια ἄρα πάντα· οὐδὲ τῶν ἐξ ἀνάγκης ὄντων
 (καίτοι ταῦτα πρῶτα· εἰ γὰρ ταῦτα μὴ ἦν, οὐθὲν ἂν ἦν)·
 20 οὐδὲ δὴ κίνησις, εἴ τίς ἐστιν αἰδίων· οὐδ' εἴ τι κινούμενον αἰδίων,
 οὐκ ἔστι κατὰ δύναμιν κινούμενον ἀλλ' ἢ ποθὲν ποῖ (τούτου
 δ' ὕλην οὐδὲν κωλύει ὑπάρχειν), διὸ αἰεὶ ἐνεργεῖ ἥλιος καὶ
 ἄστρα καὶ ὅλος ὁ οὐρανός, καὶ οὐ φοβερὸν μή ποτε στή, δ
 φοβοῦνται οἱ περὶ φύσεως. οὐδὲ κάμνει τοῦτο δρῶντα· οὐ
 25 γὰρ περὶ τὴν δύναμιν τῆς ἀντιφάσεως αὐτοῖς, οἷον τοῖς
 φθαρτοῖς, ἢ κίνησις, ὥστε ἐπίπονον εἶναι τὴν συνέχειαν τῆς

nada além da atividade, a atividade está nos próprios agen-
 tes: por exemplo, a visão está em quem vê, o pensamento
 em quem pensa, a vida na alma, e por isso na alma também
 está a felicidade, que é um certo modo de viver. É eviden- 1050^b
 te, portanto, que a substância e a forma são ato¹⁹. E com
 base nesse raciocínio, é evidente que o ato é anterior à po-
 tência pela substância. Também pelo tempo, como disse-
 mos, há sempre um ato anterior a outro, até que se alcance 5
 o Movente primeiro eterno.

(B) Mas o ato é anterior à potência segundo a substância
 também noutro sentido²⁰. (a) De fato, os seres eternos são anterio-
 res aos corruptíveis quanto à substância, e nada do que é em po-
 tência é eterno. A razão disso é a seguinte. Toda potência é, ao
 mesmo tempo, potência de ambos os contrários. De fato, o que
 não tem potência de ser não pode existir em parte alguma, enquan-
 to tudo o que tem potência pode também não existir em ato. 10
 Portanto, o que tem potência para ser pode ser e também pode
 não ser: a mesma coisa tem possibilidade de ser e de não ser. Mas
 pode ocorrer que o que tem a possibilidade de não ser, não seja.
 Ora, o que pode não ser é corruptível, ou absolutamente, ou rela-
 tivamente ao aspecto pelo qual se diz que pode não ser, ou segun-
 do o lugar, ou segundo a quantidade ou ainda segundo a qualidade.
 Corruptível em sentido absoluto é o que é corruptível segundo a 15
 substância. Portanto, nenhuma das coisas absolutamente incor-
 ruptíveis é em potência em sentido absoluto (nada impede, contu-
 do, que elas o sejam em sentido relativo: por exemplo no que se
 refere à qualidade e ao lugar); portanto, todas são em ato²¹. (b) E
 tampouco os entes necessários podem existir em potência; os seres
 necessários são seres primeiros: de fato, se eles não existissem, nada
 existiria²². (c) E nem mesmo o movimento eterno, se existe 20
 movimento eterno, é em potência. E se existe algo eternamente mo-
 vido, nem mesmo este pode ser movido segundo a potência, mas
 só de um lugar ao outro. E nada impede que exista uma matéria
 própria desse tipo de movimento. Por isso, o sol, os astros e todo
 o céu são sempre em ato: e não se deve temer que eles em certo
 momento se detenham, como temem os físicos²³. Eles também
 não se cansam de cumprir seu curso, porque seu movimento não 25
 é, como o das coisas corruptíveis, ligado com a potência dos con-

κινήσεως· ἡ γὰρ οὐσία ὕλη καὶ δύναμις οὐσα, οὐκ ἐνέργεια, αἰτία τούτου. μιμεῖται δὲ τὰ ἀφθαρτα καὶ τὰ ἐν μεταβολῇ ὄντα, οἷον γῆ καὶ πῦρ. καὶ γὰρ ταῦτα αἰεὶ ἐνεργεῖ·
 30 καθ' αὐτὰ γὰρ καὶ ἐν αὐτοῖς ἔχει τὴν κίνησιν. αἱ δὲ ἄλλαι δυνάμεις, ἐξ ὧν διώρισται, πᾶσαι τῆς ἀντιφάσεως εἰσιν· τὸ γὰρ δυνάμενον ὥδι κινεῖν δύναται καὶ μὴ ὥδι, ὅσα γε κατὰ λόγον· αἱ δ' ἄλογοι τῷ παρεῖναι καὶ μὴ τῆς ἀντιφάσεως ἔσσονται αἱ αὐταί. εἰ ἄρα τινὲς εἰσὶ φύ-
 35 σεις τοιαῦται ἢ οὐσίαι οἷας λέγουσιν οἱ ἐν τοῖς λόγοις τὰς ιδέας, πολὺ μᾶλλον ἐπιστήμον ἂν τι εἴη ἢ αὐτὸ ἐπιστήμη
 1051^a καὶ κινούμενον ἢ κίνησις· ταῦτα γὰρ ἐνέργειαι μᾶλλον, ἔχειναι δὲ δυνάμεις τούτων. ὅτι μὲν οὖν πρότερον ἢ ἐνέργεια καὶ δυνάμεως καὶ πάσης ἀρχῆς μεταβλητικῆς, φανερόν.

9

Ὅτι δὲ καὶ βελτίων καὶ τιμιωτέρα τῆς σπουδαίας
 5 δυνάμεως ἢ ἐνέργεια, ἐκ τῶνδε δῆλον. ὅσα γὰρ κατὰ τὸ δύνασθαι λέγεται, ταῦτόν ἐστι δυνατόν τάναντία, οἷον τὸ δύνασθαι λεγόμενον ὑγιαίνειν ταῦτόν ἐστι καὶ τὸ νοσεῖν, καὶ ἅμα· ἡ αὐτὴ γὰρ δύναμις τοῦ ὑγιαίνειν καὶ κάμνειν, καὶ ἡρεμεῖν καὶ κινεῖσθαι, καὶ οἰκοδομεῖν καὶ καταβάλλ-
 10 λειν, καὶ οἰκοδομεῖσθαι καὶ καταπίπτειν. τὸ μὲν οὖν δύνασθαι τάναντία ἅμα ὑπάρχει· τὰ δ' ἐναντία ἅμα ἀδύνατον, καὶ τὰς ἐνεργείας δὲ ἅμα ἀδύνατον ὑπάρχειν (οἷον

τρίτοις, ο que tornaria fatigante a continuidade do movimento. É a causa dessa fadiga está no fato de que a substância das coisas corruptíveis é matéria e potência e não ato. Todavia, mesmo as coisas que são em movimento, como a terra e o fogo, tendem a imitar os seres incorruptíveis: de fato, também estes são sempre em ato, porque têm o movimento em si e por si. Mas as outras potências, com base no que foi determinado acima, são todas potências de ambos os contrários: o que tem potência de mover alguma outra coisa de determinado modo pode também mover de outro modo: assim são, pelo menos, todas as potências racionais; e as próprias potências irracionais produzirão os dois contrários, respectivamente, com a sua presença ou com a sua ausência²⁴.

E se existem algumas realidades ou substâncias do tipo das que os dialéticos chamam Idéias, então deverá haver algo que é mais ciência do que a própria ciência-em-si, e haverá algo muito mais móvel do que o movimento-em-si; de fato, aquelas realidades seriam muito mais ato, enquanto as Idéias seriam as potências delas²⁵!

Portanto, é evidente que o ato é anterior à potência e a todo princípio de mudança.

9. [A propósito do ato e da potência em relação ao bem e ao mal e às demonstrações geométricas]¹

Do que se segue fica evidente que o ato de uma potência boa é melhor e mais valioso do que aquela potência. Tudo o que é dito em potência é potencialmente ambos os contrários: por exemplo, aquele de quem se diz que pode ser sadio é o mesmo sujeito que também pode ser enfermo, e ele tem potência de ser sadio e enfermo ao mesmo tempo. De fato, a potência de ser sadio e de ser enfermo é a mesma, e, do mesmo modo, a de estar em repouso ou em movimento, e a de construir e de destruir, a de ser construído e de ser destruído. A potência dos contrários, portanto, existe ao mesmo tempo na mesma coisa, enquanto não é possível que os próprios contrários existam juntos. E também é impossível que atos opostos existam juntos: por exemplo,

ὑγιαίνειν καὶ κάμνειν), ὥστ' ἀνάγκη τούτων θάτερον εἶναι
 τάγαθόν, τὸ δὲ δύνασθαι ὁμοίως ἀμφοτέρων ἢ οὐδέτερον.
 15 ἢ ἄρα ἐνέργεια βελτίων. ἀνάγκη δὲ καὶ ἐπὶ τῶν κακῶν
 τὸ τέλος καὶ τὴν ἐνέργειαν εἶναι χεῖρον τῆς δυνάμεως· τὸ
 γὰρ δυνάμενον ταῦτο ἄμφω τάναντία. δῆλον ἄρα ὅτι οὐκ
 ἔστι τὸ κακὸν παρὰ τὰ πράγματα· ὕστερον γὰρ τῇ φύσει
 τὸ κακὸν τῆς δυνάμεως. οὐκ ἄρα οὐδ' ἐν τοῖς ἐξ ἀρχῆς
 20 καὶ τοῖς αἰδίλοις οὐθὲν ἔστιν οὔτε κακὸν οὔτε ἀμάρτημα οὔτε
 διεφθαρμένον (καὶ γὰρ ἡ διαφθορὰ τῶν κακῶν ἐστίν). εὐρί-
 σκεται δὲ καὶ τὰ διαγράμματα ἐνεργείᾳ· διαιροῦντες γὰρ
 εὐρίσκουσιν. εἰ δ' ἦν διηρημένα, φανερὰ ἂν ἦν· νῦν δ' ἐνυ-
 πάρχει δυνάμει. διὰ τί δύο ὀρθαὶ τὸ τρίγωνον; ὅτι αἱ
 25 περὶ μίαν στιγμὴν γωνίαι ἴσαι δύο ὀρθαῖς. εἰ οὖν ἀνήκτο
 ἡ παρὰ τὴν πλευράν, ἰδόντι ἂν ἦν εὐθύς δῆλον διὰ τί.
 ἐν ἡμικυκλίῳ ὀρθὴ καθόλου διὰ τί; ἐὰν ἴσαι τρεῖς, ἡ τε
 βάσις δύο καὶ ἡ ἐκ μέσου ἐπισταθεῖσα ὀρθή, ἰδόντι δῆλον
 τῷ κεῖνῳ εἰδότε. ὥστε φανερόν ὅτι τὰ δυνάμει ὄντα εἰς
 30 ἐνέργειαν ἀγόμενα εὐρίσκεται· αἷτιον δὲ ὅτι ἡ νόησις
 ἐνέργεια· ὥστ' ἐξ ἐνεργείας ἢ δυνάμεις, καὶ διὰ τοῦτο ποιοῦν-
 τες γινώσκουσιν (ὕστερον γὰρ γενέσει ἡ ἐνέργεια ἢ κατ'
 ἀριθμόν).

10

Ἐπεὶ δὲ τὸ ὄν λέγεται καὶ τὸ μὴ ὄν τὸ μὲν κατὰ
 35 τὰ σχήματα τῶν κατηγοριῶν, τὸ δὲ κατὰ δύναιμι ἢ ἐνέρ-
 1051¹ γειαν τούτων ἢ τάναντία, τὸ δὲ [χυριώτατα ὄν] ἀληθὲς ἢ
 φεῦδος, τοῦτο δ' ἐπὶ τῶνπραγμάτων ἐστὶ τῷ συγχεῖσθαι ἢ

o ser sadio e o ser enfermo. Portanto, é necessário que o bem
 seja um dos dois contrários, enquanto a potência é igualmente
 potência de ambos os contrários, ou de nenhum dos dois. O ato,
 portanto, é melhor. Em se tratando de males, é necessário que 15
 o fim e o ato sejam piores que a potência, porque a potência é
 a mesma em ambos os contrários². É, portanto, evidente que o
 mal não existe fora das coisas, porque por sua natureza o mal é
 posterior à potência; portanto, nos seres primordiais e eternos 20
 não pode haver mal, nem falta e nem corrupção: a corrupção se
 conta entre os males³.

Também os teoremas⁴ de geometria se demonstram por
 meio do ato, pois se demonstram operando divisões nas figuras⁵.
 Se essas divisões já estivessem feitas, os teoremas seriam ime-
 diatamente evidentes; ao contrário, estão contidas nas figuras
 apenas em potência. Por que os ângulos do triângulo somam
 dois retos? Porque os ângulos em torno de um ponto sobre uma
 25 reta são iguais a dois ângulos retos. De fato, se já estivesse tra-
 çada a paralela a um dos lados do triângulo, à simples visão da
 figura a questão ficaria imediatamente evidente⁶. Mais ainda:
 por que o ângulo inscrito num semicírculo é sempre reto? Por-
 que se traçarmos três linhas iguais — ou seja, duas que consti-
 tuem a base e a perpendicular que parte do centro — a questão
 fica evidente pela simples visão da figura, para quem conhece a
 proposição acima enunciada⁷. Portanto, é claro que os teoremas
 geométricos, que são em potência, demonstram-se levando-os 30
 ao ato. A razão disso está no fato de que o pensamento é ato⁸.
 E do ato deriva a potência, e é por isso que os homens conhe-
 cem as coisas fazendo-as⁹. (Na ordem da geração, o ato particu-
 lar é posterior à potência¹⁰.)

10. [O ser como verdadeiro e o não-ser como falso]¹

O ser e o não-ser se dizem, num sentido, segundo as figuras 35
 das categorias, noutra sentido, segundo a potência e o ato dessas 1051¹
 categorias ou segundo seus contrários, e, noutra sentido ainda²,
 segundo o verdadeiro e o falso³.

διηρησθαι, ὥστε ἀληθεύει μὲν ὁ τὸ διηρημένον οἰόμενος διη-
 ρῆσθαι καὶ τὸ συγκεῖμενον συγκεῖσθαι, ἔφουσται δὲ ὁ ἐναν-
 5 τίως ἔχων ἢ τὰ πράγματα, πότ' ἔστιν ἢ οὐκ ἔστι τὸ ἀληθές
 λεγόμενον ἢ ψεῦδος; τοῦτο γὰρ σκεπτέον τί λέγομεν. οὐ
 γὰρ διὰ τὸ ἡμᾶς οἶεσθαι ἀληθῶς σε λευκὸν εἶναι εἰ σὺ
 λευκός, ἀλλὰ διὰ τὸ σὲ εἶναι λευκὸν ἡμεῖς οἱ φάντες τοῦτο
 ἀληθεύομεν. εἰ δὴ τὰ μὲν αἰεὶ σύγκειται καὶ ἀδύνατα δι-
 10 αἰρεθῆναι, τὰ δ' αἰεὶ διήρηται καὶ ἀδύνατα συντεθῆναι, τὰ
 δ' ἐνδέχεται τάναντία, τὸ μὲν εἶναι ἔστι τὸ συγκεῖσθαι καὶ
 ἔν εἶναι, τὸ δὲ μὴ εἶναι τὸ μὴ συγκεῖσθαι ἀλλὰ πλείω
 εἶναι· περὶ μὲν οὖν τὰ ἐνδεχόμενα ἢ αὐτὴ γίγνεται ψευδῆς
 καὶ ἀληθῆς δόξα καὶ ὁ λόγος ὁ αὐτός, καὶ ἐνδέχεται ὅτε
 15 μὲν ἀληθεύειν ὅτε δὲ ψεύδεσθαι· περὶ δὲ τὰ ἀδύνατα ἄλ-
 λως ἔχειν οὐ γίγνεται ὅτε μὲν ἀληθές ὅτε δὲ ψεῦδος, ἀλλ'
 αἰεὶ ταῦτά ἀληθῆ καὶ ψευδῆ. — περὶ δὲ δὴ τὰ ἀσύνθετα τί
 τὸ εἶναι ἢ μὴ εἶναι καὶ τὸ ἀληθές καὶ τὸ ψεῦδος; οὐ γάρ
 ἔστι σύνθετον, ὥστε εἶναι μὲν ὅταν συγκέηται, μὴ εἶναι δὲ
 20 ἐὰν διηρημένον ἦ, ὥσπερ τὸ λευκὸν (τὸ) ξύλον ἢ τὸ ἀσύμμε-
 τρον τὴν διάμετρον· οὐδὲ τὸ ἀληθές καὶ τὸ ψεῦδος ὁμοίως ἔτι
 ὑπάρξει καὶ ἐπ' ἐκείνων. ἢ ὥσπερ οὐδὲ τὸ ἀληθές ἐπὶ τούτων τὸ
 αὐτό, οὕτως οὐδὲ τὸ εἶναι, ἀλλ' ἔστι τὸ μὲν ἀληθές ἢ ψεῦδος,
 τὸ μὲν θιγεῖν καὶ φάναι ἀληθές (οὐ γὰρ ταῦτο κατάφασις
 25 καὶ φάσις), τὸ δ' ἀγνοεῖν μὴ θιγγάνειν (ἀπατηθῆναι γὰρ
 περὶ τὸ τί ἔστιν οὐκ ἔστιν ἀλλ' ἢ κατὰ συμβεβηκός· ὁμοίως
 δὲ καὶ περὶ τὰς μὴ συνθετάς οὐσίας, οὐ γὰρ ἔστιν ἀπατηθῆ-
 ναι· καὶ πᾶσαι εἰσὶν ἐνεργεῖα, οὐ δυνάμει, ἐγίγνοντο γὰρ
 ἂν καὶ ἐφθείροντο, νῦν δὲ τὸ ὄν αὐτὸ οὐ γίγνεται οὐδὲ φθεί-

Ο ser verdadeiro e falso das coisas consiste na sua união ou
 na sua separação, de modo que estará na verdade quem considera
 separadas as coisas que, efetivamente, são separadas e unidas as
 que coisas que, efetivamente, são unidas; ao contrário, estará no
 erro quem considera que as coisas são contrárias a como efetiva- 5
 mente são. Então, quando temos e quando não temos uma afir-
 mação verdadeira ou uma falsa? É preciso examinar o que enten-
 demos por isso. De fato, não és branco por pensarmos que és
 branco, mas porque és branco, nós, que afirmamos isso, estamos
 na verdade¹.

Ora, se algumas coisas são sempre unidas e é impossível
 separá-las², e outras são sempre separadas e é impossível uni- 10
 las³, enquanto outras ainda podem se encontrar nos dois modos
 opostos⁴, e se o ser consiste em ser unido e em ser um, enquanto
 o não-ser consiste em não ser unido e em ser uma multiplicida-
 de, então, a respeito das coisas que podem ser dos dois modos
 opostos, a mesma opinião e o mesmo raciocínio podem se tornar
 verdadeiros e falsos, e pode ocorrer que, às vezes se afirme o ver- 15
 dadeiro e, às vezes, o falso. Ao contrário, a respeito das coisas
 que nunca podem ser diferentes do que são, a mesma opinião e
 o mesmo raciocínio não podem se tornar ora verdadeiros, ora
 falsos, mas são sempre verdadeiros ou sempre falsos⁵. E no caso
 dos entes compostos⁶, em que consiste o ser e o não-ser e o
 verdadeiro e o falso? De fato, não se trata de algo composto, no
 qual se teria o ser quando este fosse composto e o não-ser quan-
 do fosse dividido, como quando se diz que a madeira é branca 20
 e a diagonal é incomensurável. E assim, o verdadeiro e o falso
 não poderão ocorrer do mesmo modo que ocorre para aqueles
 seres. Na verdade, como o verdadeiro não é o mesmo nos seres
 compostos e nos seres compostos, também o ser não é o mesmo
 nos dois casos. Verdadeiro e falso relativamente aos seres compo-
 postos são o seguinte: o verdadeiro é o fato de intuir e de enunciar
 (enunciação e afirmação, de fato, não são a mesma coisa), e o
 fato de não captá-los significa não conhecê-los. No que se refere 25
 à essência, só é possível errar acidentalmente; assim como não
 é possível errar acerca das substâncias não-compostas¹⁰. E todas
 são em ato e não em potência; de fato, se não fosse assim, gerar-
 se-iam e corromper-se-iam. Ao contrário, o que é ser por si¹¹ não

30 ρεται, ἔκ τινος γὰρ ἂν ἐγίγνετο· — ὅσα δὴ ἐστὶν ὕπερ εἶναι τι καὶ ἐνέργειαι, περὶ ταῦτα οὐκ ἔστιν ἀπατηθῆναι ἀλλ' ἢ νοεῖν ἢ μὴ· ἀλλὰ τὸ τί ἐστὶ ζητεῖται περὶ αὐτῶν, εἰ τοιαῦτά ἐστὶν ἢ μὴ). τὸ δὲ εἶναι ὡς τὸ ἀληθές, καὶ τὸ μὴ εἶναι τὸ ὡς τὸ ψεῦδος, ἐν μὲν ἐστὶν, εἰ σύγκειται, ἀληθές, τὸ
 35 δ' εἰ μὴ σύγκειται, ψεῦδος· τὸ δὲ ἔν, εἴπερ ὄν, οὕτως ἐστίν, 1052^a εἰ δὲ μὴ οὕτως, οὐκ ἔστιν· τὸ δὲ ἀληθές τὸ νοεῖν ταῦτα· τὸ δὲ ψεῦδος οὐκ ἔστιν, οὐδὲ ἀπάτη, ἀλλὰ ἄγνοια, οὐχ οἷα ἢ τυφλότης· ἢ μὲν γὰρ τυφλότης ἐστὶν ὡς ἂν εἰ τὸ νοητικὸν ὅλως μὴ ἔχοι τις. φανερόν δὲ καὶ ὅτι περὶ τῶν ἀκινήτων
 5 οὐκ ἔστιν ἀπάτη κατὰ τὸ ποτέ, εἴ τις ὑπολαμβάνει ἀκίνητα. οἷον τὸ τρίγωνον εἰ μὴ μεταβάλλειν οἶεται, οὐκ οἰήσεται ποτὲ μὲν δύο ὀρθὰς ἔχειν ποτὲ δὲ οὐ (μεταβάλλοι γὰρ ἂν), ἀλλὰ τί μὲν τί δ' οὐ, οἷον ἄρτιον ἀριθμὸν πρῶτον εἶναι
 10 μηθέν, ἢ τινὰς μὲν τινὰς δ' οὐ· ἀριθμῶ δὲ περὶ ἓνα οὐδὲ τοῦτο· οὐ γὰρ ἔτι τινὰ μὲν τινὰ δὲ οὐ οἰήσεται, ἀλλ' ἀλη-
 θεύσει ἢ ψεύσεται ὡς ἀεὶ οὕτως ἔχοντος.

30 se gera e não se corrompe, porque, caso se gerasse, deveria gerar-se de algo. Portanto, acerca de tudo o que é essência e ato não é possível errar mas só é possível pensar e não pensar: dessas coisas se pesquisa o que são e se são ou não de determinada natureza¹².

No que se refere ao ser no sentido de verdadeiro e ao não-ser no sentido de falso é preciso dizer que, num caso, tem-se o verdadeiro quando realmente existe união e tem-se o falso quando não existe. No outro caso, se o objeto existe, é de determinado modo que existe e se não existe desse modo, não existe de modo nenhum. E o verdadeiro consistirá simplesmente em pensar esses seres; enquanto, a respeito deles, não existe falso e nem engano, mas apenas ignorância; e ignorância não semelhante à cegueira, porque a cegueira corresponderia ao não ter absolutamente a faculdade de pensar¹³.

Também é evidente que, quanto aos seres imóveis, não é possível errar com respeito ao tempo, se admitimos que são imóveis. Por exemplo, se alguém considera que o triângulo não muda, não poderá pensar que ora seus ângulos são iguais a dois retos, ora não: nesse caso o triângulo mudaria¹⁴. Pode ocorrer, ao contrário, que alguém considere que, no âmbito do mesmo gênero de coisas, uma tenha certa propriedade e outra não: por exemplo, no âmbito dos números, que nenhum número par seja primo, ou que alguns o sejam e outros não. Mas, isso não é possível acerca de um número considerado individualmente; nesse caso, de fato, não se poderá considerá-lo em certo sentido par e, noutro sentido, não: e o nosso juízo será ou verdadeiro ou falso, já que a coisa existe sempre do mesmo modo¹⁵.

LIVRO

I

(DÉCIMO)



15 Τὸ ἐν ὅτι μὲν λέγεται πολλαχῶς, ἐν τοῖς περὶ τοῦ
 ποσαχῶς διηρημένοις εἴρηται πρότερον· πλεοναχῶς δὲ λε-
 γομένου οἱ συγκεφαλαιούμενοι τρόποι εἰσὶ τέτταρες τῶν
 πρώτως καὶ καθ' αὐτὰ λεγομένων ἐν ἄλλὰ μὴ κατὰ
 συμβεβηκός. τό τε γὰρ συνεχές ἢ ἀπλῶς ἢ μάλιστά γε
 20 τὸ φύσει καὶ μὴ ἀφ᾽ ἡμῶν δεσμῶ (καὶ τούτων μᾶλλον ἐν
 καὶ πρότερον οὐ ἀδιαιρετωτέρα ἢ κίνησις καὶ μᾶλλον ἀπλῇ).
 ἔτι τοιοῦτον καὶ μᾶλλον τὸ ὅλον καὶ ἔχον τινὰ μορφήν καὶ
 εἶδος, μάλιστά δ' εἴ τι φύσει τοιοῦτον καὶ μὴ βίᾳ, ὥσπερ
 ὅσα κόλλη ἢ γόμφω ἢ συνδέσμω, ἀλλὰ ἔχει ἐν αὐτῷ τὸ
 25 αἴτιον αὐτῷ τοῦ συνεχές εἶναι. τοιοῦτον δὲ τῷ μίαν τὴν κί-
 νησιν εἶναι καὶ ἀδιαίρετον τόπῳ καὶ χρόνῳ, ὥστε φανερόν,
 εἴ τι φύσει κινήσεως ἀρχὴν ἔχει τῆς πρώτης τὴν πρώτην,
 οἷον λέγω φορᾶς κυκλοφορίαν, ὅτι τοῦτο πρῶτον μέγεθος ἐν.
 τὰ μὲν δὴ οὕτως ἐν ᾗ συνεχές ἢ ὅλον, τὰ δὲ ὧν ἂν ὁ λό-
 30 γος εἴς τι, τοιαῦτα δὲ ὧν ἡ νόησις μία, τοιαῦτα δὲ ὧν
 ἀδιαίρετος, ἀδιαίρετος δὲ τοῦ ἀδιαίρετου εἶδει ἢ ἀριθμῶ· ἀρι-
 θμῶ μὲν οὖν τὸ καθ' ἕκαστον ἀδιαίρετον, εἶδει δὲ τὸ τῷ γνω-
 στῷ καὶ τῇ ἐπιστήμῃ, ὥσθ' ἐν ᾗ εἴη πρῶτον τὸ ταῖς οὐσίαις

1. [O um e seus múltiplos significados]¹

Já dissemos acima², no livro dedicado à distinção dos dife- 15
 rentes significados³ dos termos, que o um tem múltiplos signi-
 ficados. Embora numerosos, os significados que indicam as coi-
 sas das quais afirmamos a unidade em sentido primário⁴ e por si,
 e não por acidente⁵, reduzem-se a quatro principais.

- (1) Um é, em primeiro lugar, o contínuo: seja o contínuo em 20
 geral, seja, sobretudo, o que é contínuo por natureza e não
 pelo simples contato ou pela vinculação⁶. E entre as coisas
 que são contínuas, aquilo cujo movimento é mais indiví-
 vel e mais simples tem mais unidade e é anterior⁷.
- (2) Um é, além disso e em maior grau, o que é inteiro⁸ e o que 25
 tem certa figura e certa forma, sobretudo se ele é assim
 por natureza e não de maneira forçada — como as coisas
 que são unidas com cola, pregos e cordas — quer dizer, se 25
 tem em si a causa da própria continuidade⁹. E algo é assim
 enquanto seu movimento é um e indivisível no espaço e
 no tempo¹⁰. Conseqüentemente, é claro que se algo possui
 por natureza o princípio do movimento, e o princípio pri-
 meiro do primeiro movimento — e este é, entre os movi-
 mentos espaciais, o circular —, dentre as coisas extensas,
 esse algo é um em sentido primeiro¹¹.

Algumas coisas, portanto, são unidade ou enquanto conti-
 nuas ou enquanto são um todo, outras são unidade se sua noção
 é uma unidade: e assim são as coisas cuja intelecção¹² é única, ou 30
 seja, indivisível. E indivisível é a intelecção do que é indivisível
 (3) por número ou (4) por forma¹³. (3) Indivisível por número
 é o indivíduo¹⁴. (4) Indivisível por forma é, ao contrário, o que é
 indivisível pelo conhecimento e pela ciência¹⁵, de modo que

αἷτιον τοῦ ἐνός. λέγεται μὲν οὖν τὸ ἐν τοσαυταχῶς, τό τε
 35 συνεχές φύσει καὶ τὸ ὅλον, καὶ τὸ καθ' ἕκαστον καὶ τὸ
 καθόλου, πάντα δὲ ταῦτα ἐν τῷ ἀδιαίρετον εἶναι τῶν μὲν
 1052^b τὴν κίνησιν τῶν δὲ τὴν νόησιν ἢ τὸν λόγον. — δεῖ δὲ κατα-
 νοεῖν ὅτι οὐχ ὡσαύτως ληπτέον λέγεσθαι ποῖά τε ἐν λέγε-
 ται, καὶ τί ἐστι τὸ ἐν εἶναι καὶ τίς αὐτοῦ λόγος. λέγεται
 μὲν γὰρ τὸ ἐν τοσαυταχῶς, καὶ ἕκαστον ἔσται ἐν [τούτων], ὥ
 5 ἂν ὑπάρχη τις τούτων τῶν τρόπων· τὸ δὲ ἐν εἶναι ὅτε μὲν
 τούτων τινὶ ἔσται, ὅτε δὲ ἄλλω ὃ καὶ μᾶλλον ἐγγὺς τῷ
 ὀνόματί ἐστι, τῇ δυνάμει δ' ἐκείνα, ὥσπερ καὶ περὶ στοι-
 χείου καὶ αἰτίου εἰ δέοι λέγειν ἐπὶ τε τοῖς πράγμασι διορί-
 ζοντα καὶ τοῦ ὀνόματος ὅρον ἀποδιδόντα. ἔστι μὲν γὰρ ὡς
 10 στοιχείον τὸ πῦρ (ἔστι δ' ἴσως καθ' αὐτὸ καὶ τὸ ἄπειρον ἢ
 τι ἄλλο τοιοῦτον), ἔστι δ' ὡς οὐ· οὐ γὰρ τὸ αὐτὸ πυρὶ καὶ
 στοιχείῳ εἶναι, ἀλλ' ὡς μὲν πρᾶγμα τι καὶ φύσις τὸ πῦρ
 στοιχείον, τὸ δὲ ὄνομα σημαίνει τὸ τοδὶ συμβεβηκέναι
 αὐτῷ, ὅτι ἐστὶ τι ἐκ τούτου ὡς πρώτου ἐνυπάρχοντος. οὕτω
 15 καὶ ἐπὶ αἰτίου καὶ ἐνός καὶ τῶν τοιούτων ἀπάντων, διὸ καὶ
 τὸ ἐν εἶναι τὸ ἀδιαίρετῳ ἐστὶν εἶναι, ὅπερ τόδε ὄντι καὶ
 ἰδίᾳ χωριστῷ ἢ τόπῳ ἢ εἰδὲι ἢ διανοίᾳ, ἢ καὶ τὸ ὅλῳ καὶ ἀδιαί-
 ρετῳ, μάλιστα δὲ τὸ μέτρῳ εἶναι πρώτῳ ἐκάστου γένους
 καὶ κυριώτατα τοῦ ποσοῦ· ἐντεῦθεν γὰρ ἐπὶ τὰ ἄλλα ἐλή-
 20 λυθεν. μέτρον γὰρ ἐστὶν ὃ τὸ ποσὸν γινώσκεται· γινώ-
 σκεται δὲ ἢ ἐνὶ ἢ ἀριθμῷ τὸ ποσὸν ἢ ποσόν, ὃ δὲ ἀριθμὸς

deverá ser um em sentido primário o que é causa da unidade das substâncias¹⁶.

O um tem todos esses significados: o contínuo natural, o
 inteiro, o indivíduo e o universal¹⁷; o contínuo e o inteiro são um
 porque seu movimento é indivisível, o indivíduo e o universal
 são um porque sua inteligência e sua noção são indivisíveis¹⁸. 1052^b

Depois é preciso considerar o seguinte: a questão (a) “que
 coisas são unidade” não pode se identificar com esta (b) “qual
 é a essência e qual é a noção do um”. De fato, (a) o um se diz
 em tantos significados quantos foram estabelecidos acima; por-
 tanto, qualquer coisa à qual convenha um desses significados
 será uma. Ao contrário, (b) a essência do um poderá referir-se
 5 alguma vez a qualquer um desses significados, outra vez a qual-
 quer outra coisa cujo significado é mais próximo da palavra “um”,
 enquanto aqueles significados só virtualmente são a essência do
 um¹⁹. Ocorre aqui o mesmo que com o elemento e a causa: de-
 terminar que realidades são ditas elemento e causa é uma coisa,
 fornecer a definição da palavra elemento e da palavra causa é
 outra coisa. De fato, em certo sentido, o fogo é elemento (e,
 talvez, também o indefinido²⁰ ou algo do gênero); mas noutro
 sentido não o é, porque a essência do fogo e a essência do ele-
 10 mento não são a mesma coisa: o fogo é elemento no sentido de
 que é algo determinado e uma realidade natural, ao contrário
 a palavra “elemento” indica esta particular característica que
 também o fogo tem, quer dizer, o fato de ser um constitutivo in-
 trínseco das coisas. E o que dissemos vale também para a cau-
 15 sa, para o um e para todos os outros termos como estes. Por isso
 a essência do um consiste em ser indivisível, à guisa de algo de-
 terminado e particular, separável ou pelo lugar ou pela forma
 ou pelo pensamento; ou consiste em ser um inteiro e indivi-
 sível²¹. Mas consiste sobretudo em ser medida, primeiro em ca-
 da gênero e, principalmente, no gênero da quantidade: de fa-
 to, do gênero da quantidade o um foi estendido a todos os outros
 gêneros.

Depois, medida é aquilo mediante o qual se conhece a quan-
 20 tidade. E a quantidade enquanto tal se conhece ou mediante o
 um ou mediante o número; mas todo número é conhecido me-

ἅπας ἐνί, ὥστε πᾶν τὸ ποσὸν γινώσκεται ἢ ποσὸν τῷ ἐνί,
 καὶ ᾧ πρῶτῳ ποσᾷ γινώσκεται, τοῦτο αὐτὸ ἐν· διὸ τὸ ἐν
 ἀριθμοῦ ἀρχὴ ἢ ἀριθμός. ἐντεῦθεν δὲ καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις
 25 λέγεται μέτρον τε ᾧ ἕκαστον πρῶτῳ γινώσκεται, καὶ τὸ
 μέτρον ἑκάστου ἐν, ἐν μήκει, ἐν πλάτει, ἐν βάθει, ἐν βάρει,
 ἐν τάχει (τὸ γὰρ βάρος καὶ τάχος κοινὸν ἐν τοῖς ἐναντίοις·
 διττὸν γὰρ ἑκάτερον αὐτῶν, ὅλον βάρος τό τε ὀποσηνοῦν ἔχον
 ῥοπήν καὶ τὸ ἔχον ὑπεροχὴν ῥοπῆς, καὶ τάχος τό τε ὀπο-
 30 σηνοῦν κίνησιν ἔχον καὶ τὸ ὑπεροχὴν κινήσεως· ἔστι γάρ τι
 τάχος καὶ τοῦ βραδέος καὶ βάρους τοῦ κουφοτέρου). ἐν πᾶσι
 δὴ τούτοις μέτρον καὶ ἀρχὴ ἐν τι καὶ ἀδιαίρετον, ἐπεὶ καὶ
 ἐν ταῖς γραμμαῖς χρῶνται ὡς ἀτόμῳ τῇ ποδιαίᾳ. παντα-
 χοῦ γὰρ τὸ μέτρον ἐν τι ζητοῦσι καὶ ἀδιαίρετον· τοῦτο δὲ
 35 τὸ ἀπλοῦν ἢ τῷ ποιῶ ἢ τῷ ποσῷ. ὅπου μὲν οὖν δοκεῖ μὴ
 εἶναι ἀφελεῖν ἢ προσθεῖναι, τοῦτο ἀκριβὲς τὸ μέτρον (διὸ
 1053^a τὸ τοῦ ἀριθμοῦ ἀκριβέστατον· τὴν γὰρ μονάδα τιθέασι πάντη
 ἀδιαίρετον)· ἐν δὲ τοῖς ἄλλοις μιμοῦνται τὸ τοιοῦτον· ἀπὸ
 γὰρ σταδίου καὶ ταλάντου καὶ ἀεὶ τοῦ μείζονος λάθου ἂν
 καὶ προσθεῖν τι καὶ ἀφαιρεθὲν μᾶλλον ἢ ἀπὸ ἐλάττονος·
 5 ὥστε ἀφ' οὗ πρῶτου κατὰ τὴν αἴσθησιν μὴ ἐνδέχεται, τοῦτο
 πάντες ποιοῦνται μέτρον καὶ ὑγρῶν καὶ ξηρῶν καὶ βάρους
 καὶ μεγέθους· καὶ τότε οἶονται εἰδέναι τὸ ποσόν, ὅταν εἰ-
 δῶσι διὰ τούτου τοῦ μέτρου. καὶ δὴ καὶ κίνησιν τῇ ἀπλῇ
 κινήσει καὶ τῇ ταχίστῃ (ὀλίγιστον γὰρ αὕτη ἔχει χρόνον)·
 10 διὸ ἐν τῇ ἀστρολογίᾳ τὸ τοιοῦτον ἐν ἀρχῇ καὶ μέτρον (τὴν
 κίνησιν γὰρ ὁμαλὴν ὑποτίθενται καὶ ταχίστην τὴν τοῦ οὐρανοῦ,

diante o um, portanto, toda quantidade enquanto tal se conhece
 mediante o um, e o termo primeiro mediante o qual as quanti-
 dades se conhecem é, portanto, o um. Por isso o um é princípio
 do número enquanto tal²².

Daqui, por transposição, também nos outros gêneros se chama
 medida o termo primeiro mediante o qual se conhece cada gênero, 25
 e a medida de cada gênero é uma: ou pelo comprimento ou pela
 largura ou pela profundidade ou pelo peso ou pela velocidade. (Peso
 e velocidade indicam ao mesmo tempo os dois contrários: de fato,
 tanto o peso como a velocidade têm dois significados. Por exemplo,
 é peso tanto o que tem qualquer peso, como o que tem um excesso
 de peso; e tem velocidade tanto o que tem algum movimento,
 como o que tem excesso de movimento: de fato, também o que 30
 é lento tem uma velocidade e o que é mais leve tem um peso)²³.

Ora, em todos esses casos é medida e princípio algo que é
 um e indivisível, dado que até na medida das linhas usa-se a
 linha de um pé, considerando-a como indivisível. De fato, em
 todos os casos busca-se como medida algo uno e indivisível, e
 isso é o que é simples ou segundo a qualidade ou segundo a quan- 35
 tidade. Portanto, a medida da qual é impossível tirar ou acres-
 centar algo é medida perfeita²⁴. Por isso a medida mais perfeita
 de todas é a medida do número: de fato, põe-se a unidade como 1053^a
 indivisível em todos os sentidos; e também em todos os outros
 casos tenta-se imitar essa medida. Se ao estádio e ao talento, e
 igualmente a medidas sempre maiores, fosse acrescentado ou
 extraído alguma coisa, isso passaria despercebido muito mais
 facilmente do que se algo fosse acrescentado ou extraído de
 medidas menores²⁵. Conseqüentemente, todos assumem como
 unidade de medida a primeira medida da qual não é possível
 tirar e à qual não é possível acrescentar nada sem que disso nos 5
 demos conta; e isso vale tanto em se tratando de líquidos como
 de sólidos, de peso e de grandezas²⁶. E afirmamos conhecer a
 quantidade de algo quando a conhecemos por meio daquela
 medida. E assim também o movimento se mede mediante o
 movimento simples e mais veloz, porque esse movimento empre- 10
 ga um tempo mínimo; por isso na astronomia o princípio e a
 medida é uma unidade desse tipo: de fato, considera-se que o mo-
 vimento do céu é uniforme e rapidíssimo, e a esse movimento

πρὸς ἣν κρίνουσι τὰς ἄλλας), καὶ ἐν μουσικῇ δῖσεις, ὅτι ἐλάχιστον, καὶ ἐν φωνῇ στοιχεῖον. καὶ ταῦτα πάντα ἐν τι οὕτως, οὐχ ὥς κοινόν τι τὸ ἐν ἄλλ' ὥσπερ εἴρηται. — οὐκ αἰ
 15 δὲ τῷ ἀριθμῷ ἐν τὸ μέτρον ἄλλ' ἐνίοτε πλείω, οἷον αἱ διέσεις δύο, αἱ μὴ κατὰ τὴν ἀκοὴν ἄλλ' ἐν τοῖς λόγοις, καὶ αἱ φωναὶ πλείους αἷς μετροῦμεν, καὶ ἡ διάμετρος δυοῖ μετρεῖται καὶ ἡ πλευρά, καὶ τὰ μεγέθη πάντα. οὕτω δὲ πάντων μέτρον τὸ ἐν, ὅτι γνωρίζομεν ἐξ ὧν ἐστὶν ἡ οὐσία διαι-
 20 ροῦντες ἢ κατὰ τὸ ποσὸν ἢ κατὰ τὸ εἶδος. καὶ διὰ τοῦτο τὸ ἐν ἀδιαίρετον, ὅτι τὸ πρῶτον ἐκάστων ἀδιαίρετον. οὐχ ὁμοίως δὲ πᾶν ἀδιαίρετον, οἷον πούς καὶ μονάς, ἀλλὰ τὸ μὲν πάντῃ, τὸ δ' εἰς ἀδιαίρετα πρὸς τὴν αἴσθησιν θετέον, ὥσπερ εἴρηται ἤδη· ἴσως γὰρ πᾶν συνεχές διαιρετόν. αἰ δὲ συγ-
 25 γενές τὸ μέτρον· μεγεθῶν μὲν γὰρ μέγεθος, καὶ καθ' ἑκάστον μήκους μήκος, πλάτους πλάτος, φωνῆς φωνή, βάρους βάρος, μονάδων μονάς. οὕτω γὰρ δεῖ λαμβάνειν, ἀλλ' οὐχ ὅτι ἀριθμῶν ἀριθμός· καίτοι ἔδει, εἰ ὁμοίως· ἀλλ' οὐχ ὁμοίως ἀξιοῖ ἄλλ' ὥσπερ εἰ μονάδων μονάδας ἀξιώσειε
 30 μέτρον ἀλλὰ μὴ μονάδα· ὁ δ' ἀριθμὸς πλήθος μονάδων. καὶ τὴν ἐπιστήμην δὲ μέτρον τῶν πραγμάτων λέγομεν καὶ τὴν αἴσθησιν διὰ τὸ αὐτό, ὅτι γνωρίζομεν τι αὐταῖς, ἐπεὶ μετροῦνται μᾶλλον ἢ μετροῦσιν. ἀλλὰ συμβαίνει ἡμῖν ὥσπερ ἂν εἰ ἄλλου ἡμᾶς μετροῦντος ἐγνωρίσαμεν πηλίκαι ἐσμέν
 35 τῷ τὸν πῆχυν ἐπὶ τοσοῦτον ἡμῶν ἐπιβάλλειν. Πρωταγόρας δ' ἀνθρωπὸν φησι πάντων εἶναι μέτρον, ὥσπερ ἂν εἰ τὸν

nos referimos para julgar também os outros movimentos²⁷. E na música a unidade de medida é a diése, porque é o menor intervalo²⁸. Na palavra a unidade de medida é a letra²⁹. Cada uma dessas é uma unidade não já no sentido que o um seja algo comum³⁰, mas no sentido explicado acima³¹.

A medida não é sempre uma em número mas, às vezes, é também mais de uma³²: por exemplo, as diéscs são duas, não pelo ouvido mas pela teoria³³; numerosos são os sons com os quais medimos as palavras³⁴; e com duas medidas mede-se a diagonal, assim como o lado e todas as grandezas³⁵.

Portanto, o um é medida de todas as coisas, porque conhecemos os constitutivos de uma coisa quando a dividimos ou segundo a quantidade ou segundo a forma³⁶. E o um é indivisível por esta razão: porque em todo gênero de coisas o que é primeiro é indivisível. Mas nem tudo o que é um é indivisível do mesmo modo como, por exemplo, o pé e a unidade: esta é indivisível em todos os sentidos, aquele deve ser posto³⁷ entre as coisas que são indivisíveis, como já dissemos, só relativamente à percepção sensível: de fato, tudo o que é contínuo é, certamente, divisível³⁸.

Ademais, a medida é sempre do mesmo gênero da coisa medida: de fato, a medida das grandezas é uma grandeza; dito mais particularmente: a medida do comprimento é um comprimento, da largura é uma largura, dos sons é um som, dos pesos é um peso, das unidades uma unidade. E devemos entender isso não no sentido de que a medida dos números seja um número, o que ocorreria se o caso dos números fosse semelhante aos precedentes; mas ele não é semelhante aos precedentes, pois se fosse seria como crer que a medida das unidades é uma pluralidade de unidades e não uma unidade, já que o número é, justamente, uma pluralidade de unidades³⁹.

E dizemos também que a ciência e a sensação são medida das coisas pela mesma razão, isto é, porque com elas conhecemos as coisas, embora, na realidade, ciência e sensação, mais do que medida, tenham uma medida. Esse caso é semelhante ao que aconteceria se alguém nos medisse e se nós conhecêssemos nossa altura pelo fato de o côvado ser aplicado sobre nós certo número de vezes⁴⁰. E Protágoras diz que o homem é medida de todas as

1053^b ἐπιστήμονα εἰπὼν ἢ τὸν αἰσθανόμενον· τούτους δ' ὅτι ἔχουσιν
ὁ μὲν αἰσθῆσιν ὁ δὲ ἐπιστήμην, ἃ φαμεν εἶναι μέτρα τῶν
ὑποκειμένων. οὐθὲν δὴ λέγοντες περιττὸν φαίνονται τι λέγειν.
ὅτι μὲν οὖν τὸ ἐνὶ εἶναι μάλιστα ἐστὶ κατὰ τὸ ὄνομα ἀφορί-
5 ζοντι μέτρον τι, καὶ κυριώτατα τοῦ ποσοῦ, εἴτα τοῦ ποιοῦ,
φανερὸν· ἔσται δὲ τοιοῦτον τὸ μὲν ἂν ἢ ἀδιαίρετον κατὰ τὸ
ποσόν, τὸ δὲ ἂν κατὰ τὸ ποιόν· διόπερ ἀδιαίρετον τὸ ἐν ἢ
ἀπλῶς ἢ ἢ ἐν.

2

Κατὰ δὲ τὴν οὐσίαν καὶ τὴν φύσιν ζητητέον ποτέρως
10 ἔχει, καθάπερ ἐν τοῖς διαπορήμασιν ἐπήλθομεν τί τὸ ἐν
ἐστὶ καὶ πῶς δεῖ περὶ αὐτοῦ λαβεῖν, πότερον ὡς οὐσίας τινὸς
οὐσης αὐτοῦ τοῦ ἐνός, καθάπερ οἱ τε Πυθαγόρειοι φασὶ πρό-
τερον καὶ Πλάτων ὕστερον, ἢ μᾶλλον ὑπόκειται τις φύσις
καὶ [πῶς] δεῖ γνωριμωτέως λεχθῆναι καὶ μᾶλλον ὥσπερ οἱ
15 περὶ φύσεως· ἐκείνων γάρ ὁ μὲν τις φιλίαν εἶναι φησι τὸ
ἐν ὁ δ' ἀέρα ὁ δὲ τὸ ἄπειρον. εἰ δὴ μὴδὲν τῶν καθόλου
δυνατὸν οὐσίαν εἶναι, καθάπερ ἐν τοῖς περὶ οὐσίας καὶ περὶ
τοῦ ὄντος εἴρηται λόγοις, οὐδ' αὐτὸ τοῦτο οὐσίαν ὡς ἐν τι παρὰ
τὰ πολλὰ δυνατὸν εἶναι (κοινὸν γάρ) ἀλλ' ἢ κατηγορήμα
20 μόνον, δῆλον ὡς οὐδὲ τὸ ἐν· τὸ γὰρ ὄν καὶ τὸ ἐν καθόλου
κατηγορεῖται μάλιστα πάντων. ὥστε οὔτε τὰ γένη φύσεις
τινὲς καὶ οὐσίαι χωρίζονται τῶν ἄλλων εἰσίν, οὔτε τὸ ἐν γένος
ἐνδέχεται εἶναι διὰ τὰς αὐτάς αἰτίας δι' ἃσπερ οὐδὲ τὸ ὄν
οὐδὲ τὴν οὐσίαν. ἔτι δ' ὁμοίως ἐπὶ πάντων ἀναγκαῖον ἔχειν·

coisas, e com isso pretende indicar o homem que sabe e o homem 1053^b
que sente; e estes são medida de todas as coisas justamente porque
um tem a sensação e o outro a ciência, que dizemos serem as
medidas dos objetos. A doutrina protagoriana parece dizer algo
inusitado, no entanto, só aparentemente¹.

Portanto, é evidente que a essência do um, se a definimos
segundo o sentido preciso da palavra, consiste em certa medida:
em primeiro lugar na medida da quantidade e, em segundo lugar, 5
na medida da qualidade. E algo será um quando for indivisível
segundo a quantidade e segundo a qualidade. Por isso o um é
indivisível seja absolutamente seja enquanto um.

2. [O um não é substância, mas predicado]¹

Devemos agora retomar um problema já discutido no livro
das aporias², isto é, de que modo existe o um, considerado quanto 10
à substância e quanto à realidade³. Devemos investigar o que é
o um e como devemos entendê-lo, e precisamente: (a) o um é
substância por si como por primeiro entenderam os pitagóricos
e, depois, também Platão, (b) ou existe alguma realidade que
serve de substrato ao um e o um deve ser definido de modo
mais compreensível, como o fazem os filósofos naturalistas? Entre
estes, de fato, há quem diga que o um é a amizade⁴, outros que 15
é o ar⁵ e, ainda, outros que é o indefinido⁶.

Ora, se nenhum dos universais pode ser substância — como
dissemos ao tratar da substância e do ser⁷ — e se o próprio ser
não pode ser uma substância no sentido de algo uno e determina-
do, existindo separado da multiplicidade das coisas, enquanto ele
é comum a todas e é apenas um predicado⁸: então é evidente que
tampouco o um pode ser substância, justamente porque o ser e
o um são os predicados mais universais. Portanto, os gêneros não 20
são realidades e substâncias separáveis das outras coisas; antes,
o um nem sequer pode ser um gênero, pelas mesmas razões pelas
quais nem o ser nem a substância podem ser um gênero⁹.

Ademais, deve ser necessariamente assim para o um consi-
derado no âmbito de todas as categorias. O um tem os mesmos

25 λέγεται δ' ἰσαχῶς τὸ ὄν καὶ τὸ ἔν· ὥστ' ἐπεὶ περ ἐν τοῖς
 ποιοῖς ἐστὶ τι τὸ ἔν καὶ τις φύσις, ὁμοίως δὲ καὶ ἐν τοῖς
 ποσοῖς, δῆλον ὅτι καὶ ὅλως ζητητέον τί τὸ ἔν, ὥσπερ καὶ
 τί τὸ ὄν, ὡς οὐχ ἱκανὸν ὅτι τοῦτο αὐτὸ ἡ φύσις αὐτοῦ. ἀλλὰ
 μὴν ἐν γε χρώμασιν ἐστὶ τὸ ἔν χρῶμα, ὅλον τὸ λευκόν, εἴτα
 30 τὰ ἄλλα ἐκ τούτου καὶ τοῦ μέλανος φαίνεται γιγνόμενα, τὸ
 δὲ μέλαν στέρησις λευκοῦ ὥσπερ καὶ φωτὸς σκότος [τοῦτο
 δ' ἐστὶ στέρησις φωτός]· ὥστε εἰ τὰ ὄντα ἦν χρώματα, ἦν ἂν
 ἀριθμὸς τις τὰ ὄντα, ἀλλὰ τίνων; δῆλον δὲ ὅτι χρωμά-
 των, καὶ τὸ ἔν ἦν ἂν τι ἔν, ὅλον τὸ λευκόν. ὁμοίως δὲ καὶ
 35 εἰ μέλη τὰ ὄντα ἦν, ἀριθμὸς ἂν ἦν, διέσεων μέντοι, ἀλλ'
 οὐκ ἀριθμὸς ἡ οὐσία αὐτῶν· καὶ τὸ ἔν ἦν ἂν τι οὐ ἡ οὐσία οὐ
 1054^a τὸ ἔν ἀλλὰ διέσις. ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν φθόγγων στοι-
 χείων ἂν ἦν τὰ ὄντα ἀριθμὸς, καὶ τὸ ἔν στοιχεῖον φωνῆεν.
 καὶ εἰ σχήματα εὐθύγραμμα, σχημάτων ἂν ἦν ἀριθμὸς,
 καὶ τὸ ἔν τὸ τρίγωνον. ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τῶν ἄλ-
 5 λων γενῶν, ὥστ' εἴπερ καὶ ἐν τοῖς πάθεσι καὶ ἐν τοῖς ποιοῖς
 καὶ ἐν τοῖς ποσοῖς καὶ ἐν κινήσει ἀριθμῶν ὄντων καὶ ἑνός
 τινος ἐν ἅπασιν ὃ τε ἀριθμὸς τινῶν καὶ τὸ ἔν τι ἔν, ἀλλ'
 οὐχὶ τοῦτο αὐτὸ ἡ οὐσία, καὶ ἐπὶ τῶν οὐσιῶν ἀνάγκη ὡσαύτως
 ἔχειν· ὁμοίως γὰρ ἔχει ἐπὶ πάντων. — ὅτι μὲν οὖν τὸ ἔν ἐν
 10 ἅπαντι γένει ἐστὶ τις φύσις, καὶ οὐδενὸς τοῦτό γ' αὐτὸ ἡ φύσις
 τὸ ἔν, φανερόν, ἀλλ' ὥσπερ ἐν χρώμασι χρῶμα ἐν ζητη-
 τέον αὐτὸ τὸ ἔν, οὕτω καὶ ἐν οὐσίᾳ οὐσίαν μίαν αὐτὸ τὸ
 ἔν· ὅτι δὲ ταῦτό σημαίνει πως τὸ ἔν καὶ τὸ ὄν, δῆλον τῷ
 τε παρακολουθεῖν ἰσαχῶς ταῖς κατηγορίαις καὶ μὴ εἶναι ἐν

25 significados que tem o ser; portanto, dado que na esfera das
 qualidades o um é algo determinado, e do mesmo modo no âm-
 bito da quantidade, é evidente que se deve investigar o que é o
 um na esfera de todas as categorias, assim como se investiga o
 que é o ser, porque não é suficiente dizer que a natureza do ser
 e do um consiste justamente em ser o ser e o um¹⁰. E nas cores
 o um é dado por uma cor, isto é, pelo branco, e dele e do preto
 derivam as outras cores; sendo que o preto é privação do branco,
 assim como as trevas são privação da luz. De modo que, se os
 30 seres fossem cores, então eles seriam um certo número. Mas um
 número de quê? Evidentemente um número de cores. E o um
 seria uma determinada cor, por exemplo, o branco¹¹. De modo
 semelhante, se os seres fossem acordes musicais seriam certa-
 35 mente um número, mas um número de diéses, e sua substância
 certamente não seria o número; e o um seria algo determinado,
 cuja substância certamente não seria o um, mas a diése¹². E o
 1054^a mesmo deveríamos dizer se os seres fossem sons articulados: os
 seres seriam, então, um número de letras e o um seria uma vo-
 gal¹³. E se os seres fossem figuras retilíneas, então seriam um
 número de figuras e o um seria o triângulo¹⁴. E o mesmo ra-
 ciocínio poderia ser estendido a todos os outros gêneros de coi-
 sas. Portanto, se existem números e se existe o um tanto no
 5 âmbito das afecções como no das qualidades, da quantidade e
 dos movimentos, e, em todos os casos, o número é sempre um
 número determinado de coisas e o um é algo determinado, cuja
 substância não consiste simplesmente em ser um; pois bem, se
 assim é, então isso deve valer também para as substâncias, por-
 que vale para todos os casos. Portanto, é evidente que em todos
 os gêneros o um é uma determinada realidade e que, em nenhum
 10 caso, a natureza do um é o próprio um. E do mesmo modo que
 no âmbito das cores o um a ser buscado é uma cor, assim no
 âmbito da substância, o um a ser buscado será uma substân-
 cia particular¹⁵.

Que o um tenha, em certo sentido, os mesmos significados
 do ser, fica claro pelo fato de que, assim como o ser, o um é estreiti-
 tamente conexo com cada uma das categorias e não se esgota

15 μηδεμιᾶ (οἷον οὐτ' ἐν τῇ τί ἐστίν οὐτ' ἐν τῇ ποῖον, ἀλλ' ὁμοίως ἔχει ὥσπερ τὸ ὄν) καὶ τῷ μὴ προσκατηγορεῖσθαι ἕτερόν τι τὸ εἰς ἄνθρωπος τοῦ ἄνθρωπος (ὥσπερ οὐδὲ τὸ εἶναι παρὰ τὸ τί ἡ ποῖον ἢ πόσον) καὶ (τῷ εἶναι) τὸ ἐνὶ εἶναι τὸ ἐκάστῳ εἶναι.

3

20 Ἀντίκειται δὲ τὸ ἓν καὶ τὰ πολλὰ κατὰ πλείους τρόπους, ὧν ἓνα τὸ ἓν καὶ τὸ πλῆθος ὡς ἀδιαίρετον καὶ διαιρετόν· τὸ μὲν γὰρ ἢ διηρημένον ἢ διαιρετόν πλῆθος τι λέγεται, τὸ δὲ ἀδιαίρετον ἢ μὴ διηρημένον ἓν. ἐπεὶ οὖν αἱ ἀντιθέσεις τετραχῶς, καὶ τούτων κατὰ στέρησιν λέγεται θάτερον
25 [ἐναντία ἂν εἴη καὶ] οὔτε ὡς ἀντίφασιν οὔτε ὡς τὰ πρὸς τι λεγόμενα, (ἐναντία ἂν εἴη). λέγεται δὲ ἐκ τοῦ ἐναντίου καὶ δηλοῦται τὸ ἓν, ἐκ τοῦ διαιρετοῦ τὸ ἀδιαίρετον, διὰ τὸ μᾶλλον αἰσθητόν τὸ πλῆθος εἶναι καὶ τὸ διαιρετόν ἢ τὸ ἀδιαίρετον, ὥστε τῷ λόγῳ πρότερον τὸ πλῆθος τοῦ ἀδιαίρετου διὰ τὴν αἴσθησιν. ἔστι δὲ
30 τοῦ μὲν ἑνός, ὥσπερ καὶ ἐν τῇ διαιρέσει τῶν ἐναντίων διεγράψαμεν, τὸ ταῦτόν καὶ ὅμοιον καὶ ἴσον, τοῦ δὲ πλῆθους τὸ ἕτερον καὶ ἀνόμοιον καὶ ἄνισον. λεγόμενου δὲ τοῦ ταύτου πολλυχῶς, ἓνα μὲν τρόπον κατ' ἀριθμὸν λέγομεν ἐνίοτε αὐτό, τὸ δ' ἐὰν καὶ λόγῳ καὶ ἀριθμῷ ἓν ἦ, οἷον
35 σὺ σαυτῷ καὶ τῷ εἶδει καὶ τῇ ὕλῃ ἓν· ἔτι δ' ἐὰν ὁ λόγος 1054^b ὁ τῆς πρώτης οὐσίας εἰς ἣν, οἷον αἱ ἴσαι γραμμαὶ εὐθεῖαι αἱ αὐταί, καὶ τὰ ἴσα καὶ ἰσογώνια τετράγωνα, καίτοι πλείω· ἀλλ' ἐν τούτοις ἡ ἰσότης ἐνότης. ὅμοια δὲ ἐὰν μὴ

15 em nenhuma delas (por exemplo, não se esgota na essência, nem na qualidade, mas se comporta do mesmo modo que o ser). E também fica evidente pelo fato de que quando se diz “um homem” não se diz nada mais do que quando se diz simplesmente “homem”, assim como o ser não acrescenta nada à essência, ou à qualidade, ou à quantidade. E, enfim, fica evidente porque o ser um equivale a ser uma coisa particular¹⁶.

3. [O um e os muitos e as noções a eles conexas]¹

O um e o múltiplo são opostos em muitos sentidos; num 20 deles são opostos como o indivisível é oposto ao divisível: o que é dividido ou divisível é dito múltiplo, o que é indivisível ou indiviso é dito uno. Ora, dado que existem quatro diferentes tipos de oposição², e dado que <no tipo de oposição um-muitos no sentido de indivisível-divisível> o um não é dito nem como privação do outro nem como negação do outro nem em relação 25 ao outro, só resta que seja oposição pela contrariedade³. E o um se diz e se esclarece em função do seu contrário e o indivisível em função de divisível, porque o múltiplo e o divisível são mais acessíveis à percepção sensível do que o indivisível; portanto, por causa da percepção sensível, na ordem da noção o múltiplo é anterior ao indivisível⁴.

Ao um pertencem — como explicamos na nossa *Divisão dos contrários*⁵, — o idêntico, o semelhante e o igual; ao múltiplo 30 pertencem o diverso, o dessemelhante e o desigual.

O idêntico tem muitos significados. (1) Num primeiro significado dizemos às vezes idêntico o que é um pelo número; (2) num segundo sentido dizemos idêntico o que é um tanto pela forma como pelo número: por exemplo, tu és idêntico a ti mesmo tanto pela forma como pela matéria; (3) ademais, idênticas são 35 as coisas cuja noção da substância primeira é única: por exemplo, 1054^b as linhas retas iguais são idênticas, e assim os quadriláteros que têm lados e ângulos iguais, mesmo que sejam numerosos. Mas nesses casos a igualdade é a unidade⁶.

ταῦτά ἀπλῶς ὄντα, μηδὲ κατὰ τὴν οὐσίαν ἀδιάφορα τὴν
 5 συγχειμένην, κατὰ τὸ εἶδος ταῦτά ῃ, ὥσπερ τὸ μεῖζον τετρά-
 γωνον τῷ μικρῷ ὅμοιον, καὶ αἱ ἄνισοι εὐθεῖαι· αὗται γὰρ
 ὅμοιαι μὲν, αἱ αὗται δὲ ἀπλῶς οὐ. τὰ δὲ ἐὰν τὸ αὐτὸ
 εἶδος ἔχοντα, ἐν οἷς τὸ μᾶλλον καὶ ἥττον ἐγγίγνεται, μήτε
 μᾶλλον ῃ μήτε ἥττον. τὰ δὲ ἐὰν ῃ τὸ αὐτὸ πάθος καὶ ἐν
 10 τῷ εἶδει, οἷον τὸ λευκόν, σφόδρα καὶ ἥττον, ὅμοιά φασι
 εἶναι ὅτι ἐν τῷ εἶδος αὐτῶν. τὰ δὲ ἐὰν πλείω ἔχῃ ταῦτά
 ῃ ἕτερα, ῃ ἀπλῶς ῃ τὰ πρόχειρα, οἷον καττίτερος ἀργύρῳ
 ῃ λευκόν, χρυσὸς δὲ πυρὶ ῃ ξανθόν καὶ πυρρόν. ὥστε δῆλον
 ὅτι καὶ τὸ ἕτερον καὶ τὸ ἀνόμοιον πολλαχῶς λέγεται. καὶ
 15 τὸ μὲν ἄλλο ἀντικειμένως καὶ τὸ ταῦτό, διὸ ἅπαν πρὸς
 ἅπαν ῃ ταῦτό ῃ ἄλλο· τὸ δ' ἐὰν μὴ καὶ ῃ ὕλη καὶ ὁ
 λόγος εἷς, διὸ σὺ καὶ ὁ πλησίον ἕτερος· τὸ δὲ τρίτον ὡς
 τὰ ἐν τοῖς μαθηματικοῖς. τὸ μὲν οὖν ἕτερον ῃ ταῦτό διὰ τοῦτο
 πᾶν πρὸς πᾶν λέγεται, ὅσα λέγεται ἐν καὶ ὄν· οὐ γὰρ
 20 ἀντίφασίς ἐστι τοῦ ταῦτοῦ, διὸ οὐ λέγεται ἐπὶ τῶν μὴ ὄντων
 (τὸ δὲ μὴ ταῦτό λέγεται), ἐπὶ δὲ τῶν ὄντων πάντων· ῃ
 γὰρ ἐν ῃ οὐχ ἐν πέφυχ' ὅσα ὄν καὶ ἐν. τὸ μὲν οὖν ἕτερον
 καὶ ταῦτόν οὕτως ἀντίκειται, διαφορὰ δὲ καὶ ἑτερότης ἄλλο.
 τὸ μὲν γὰρ ἕτερον καὶ οὐ ἕτερον οὐκ ἀνάγκη εἶναι τινὶ ἕτερον·
 25 πᾶν γὰρ ῃ ἕτερον ῃ ταῦτό ὃ τι ἂν ῃ ὄν· τὸ δὲ διάφορον
 τινὸς τινὶ διάφορον, ὥστε ἀνάγκη ταῦτό τι εἶναι ᾧ διαφέ-

Semelhantes são as coisas (1) se, mesmo não sendo idênticas, em sentido absoluto e mesmo não sendo sem diferença em sua substância concreta, são idênticas pela forma: por exemplo um quadrado maior é semelhante a um menor, e semelhantes são as linhas retas de diferentes comprimentos: elas são semelhantes mas não idênticas. (2) Outras coisas são semelhantes se, tendo uma <afecção da> mesma espécie, suscetível de diferença de grau, não apresentam essa diferença. (3) Outras coisas ainda se dizem semelhantes se têm uma afecção que é idêntica pela espécie — por exemplo a cor branca —, mas a têm em grau maior ou menor: e tais coisas são ditas semelhantes justamente porque é a mesma a espécie de sua afecção. (4) Outras coisas, enfim, são semelhantes se têm mais características idênticas do que características diferentes, quer se trate de características essenciais, quer se trate de características exteriores: por exemplo o estanho é semelhante à prata enquanto é branco, e o ouro é semelhante ao fogo enquanto é amarelo e vermelho.

É evidente, portanto, que também o diferente e o diferente semelhante têm múltiplos significados⁸. (1) Num primeiro signifi-
 10 ficado, o diferente é o oposto do idêntico: por isso qualquer coisa, em confronto com qualquer coisa, ou é idêntica ou é diferente. (2) Num segundo significado, diferente é o que não tem uma única matéria e uma única forma: por isso tu és diferente do teu vizinho. (3) O terceiro significado é o do diferente no âmbito das matemáticas. Por conseguinte, diferente ou idêntico se dizem de todas as coisas em relação a todas as coisas, desde que cada uma delas exista e seja uma; de fato, o diferente não é a negação do idêntico e, portanto, não se predica das coisas
 20 que não são (destas, ao contrário, se predica o não-idêntico), mas de todas as que são, porque tudo o que existe e que é um, naturalmente é um ou não-um relativamente a algo diferente. Estes são, portanto, os sentidos nos quais se opõem o diferente e o idêntico⁹.

A diferença e a diversidade não são a mesma coisa. O que é diferente e aquilo de que é diferente não são necessariamente diferentes por algo determinado, porque basta que cada coisa exista para que seja idêntica ou diferente. Ao contrário, o diferente é assim por algo determinado, de modo que deve haver algo

ρουσιν. τοῦτο δὲ τὸ ταῦτό γένος ἢ εἶδος· πᾶν γὰρ τὸ διαφέρον
 διαφέρει ἢ γένει ἢ εἶδει, γένει μὲν ὧν μὴ ἔστι κοινὴ ἢ ὕλη
 μηδὲ γένεσις εἰς ἄλληλα, οἷον ὅσων ἄλλο σχῆμα τῆς κατη-
 30 γορίας, εἶδει δὲ ὧν τὸ αὐτὸ γένος (λέγεται δὲ γένος ὁ
 ἅμω τὸ αὐτὸ λέγονται κατὰ τὴν οὐσίαν τὰ διάφορα). τὰ
 δ' ἐναντία διάφορα, καὶ ἡ ἐναντίωσις διαφορὰ τις. ὅτι δὲ
 καλῶς τοῦτο ὑποτιθέμεθα, δῆλον ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς· πάντα
 γὰρ τὰ διαφέροντα φαίνεται καὶ ταυτά, οὐ μόνον ἕτερα
 35 ὄντα ἀλλὰ τὰ μὲν τὸ γένος ἕτερα τὰ δ' ἐν τῇ αὐτῇ συ-
 1055^a στοιχείᾳ τῆς κατηγορίας, ὥστ' ἐν ταύτῳ γένει καὶ ταυτὰ τῷ
 γένει. διώριστα δ' ἐν ἄλλοις ποῖα τῷ γένει ταυτὰ ἢ ἕτερα.

4

Ἐπεὶ δὲ διαφέρειν ἐνδέχεται ἀλλήλων τὰ διαφέροντα
 πλεῖον καὶ ἑλαττον, ἔστι τις καὶ μεγίστη διαφορὰ, καὶ ταύ-
 5 τὴν λέγω ἐναντίωσιν. ὅτι δ' ἡ μεγίστη ἐστὶ διαφορὰ, δῆλον
 ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς. τὰ μὲν γὰρ γένει διαφέροντα οὐκ ἔχει
 ὁδὸν εἰς ἄλληλα, ἀλλ' ἀπέχει πλέον καὶ ἀσύμβλητα·
 τοῖς δ' εἶδει διαφέρουσιν αἱ γενέσεις ἐκ τῶν ἐναντίων εἰσὶν
 ὡς ἐσχάτων, τὸ δὲ τῶν ἐσχάτων διάστημα μέγιστον, ὥστε
 10 καὶ τὸ τῶν ἐναντίων. ἀλλὰ μὴν τό γε μέγιστον ἐν ἐκάστῳ
 γένει τέλειον. μέγιστόν τε γὰρ οὐ μὴ ἔστιν ὑπερβολή, καὶ
 τέλειον οὐ μὴ ἔστιν ἔξω λαβεῖν τι δυνατόν· τέλος γὰρ ἔχει
 ἡ τελεία διαφορὰ (ὥσπερ καὶ τᾶλλα τῷ τέλει ἔχειν λέ-
 γεται τελεία), τοῦ δὲ τέλους οὐθὲν ἔξω· ἐσχατον γὰρ ἐν παντί
 15 καὶ περιέχει, διὸ οὐδὲν ἔξω τοῦ τέλους, οὐδὲ προσδεῖται οὐδενὸς
 τὸ τέλειον. ὅτι μὲν οὖν ἡ ἐναντιότης ἐστὶ διαφορὰ τέλειος, ἐκ

idêntico pelo qual diferem. E esse algo idêntico é (a) ou o gêne-
 ro (b) ou a espécie: de fato, tudo o que difere, ou difere por
 gênero ou por espécie. (a) Diferem por gênero as coisas que não
 têm em comum a matéria e que não se geram umas das outras
 como, por exemplo, as coisas que pertencem a figuras categoriais
 diferentes; (b) diferem, ao contrário, pela espécie, as coisas cujo
 gênero é idêntico (de fato, o gênero é aquilo pelo qual coisas
 30 diferentes são ditas essencialmente uma mesma coisa)¹⁰. [Os con-
 trários são diferentes, e a contrariedade é uma certa diferença.]
 Que nossa suposição seja exata, é evidente por indução. Com
 efeito, todas as coisas diferentes são também idênticas, pois não
 são simplesmente diferentes, mas algumas são diferentes por gê-
 35 nero, outras diferem na mesma série de uma categoria e, portanto,
 pertencem ao mesmo gênero e são idênticas pelo gênero¹¹. Em
 1055^a outro lugar distinguimos as coisas que são idênticas por gênero
 e as que são diferentes por gênero¹².

4. [A contrariedade como diferença máxima]¹

Como as coisas que diferem entre si podem diferir em grau
 maior ou menor, deve haver uma diferença máxima à qual chamo
 5 contrariedade. E que a contrariedade seja a diferença máxima
 fica evidente por indução. De fato, as coisas que são diferentes
 por gênero não admitem entre si nenhuma passagem, mas são
 distantes entre si e incomparáveis³. Mas as coisas que diferem
 por espécie geram-se dos contrários tomados como extremos.
 Ora, a distância entre os extremos e, portanto, entre os contrários,
 é máxima³.

Mas o máximo em cada gênero é também perfeito: máximo,
 10 com efeito, é o que não pode ser superado, e perfeito é aquilo
 além do qual não se pode encontrar outro. E a diferença perfeita
 é a que alcançou seu fim, assim como perfeitas, em geral, são as
 coisas quando alcançam seu fim. E além do fim não existe nada,
 porque de todas as coisas o fim é o termo extremo que envolve
 tudo: por isso não há nada fora do fim e o que é perfeito não
 15 precisa de nada. De tudo isso fica claro, portanto, que a contrarie-
 dade é uma diferença perfeita⁴. Mas dado que os contrários se

τούτων δῆλον· πολλαχῶς δὲ λεγομένων τῶν ἐναντίων, ἀκο-
λουθήσει τὸ τελείως οὕτως ὥς ἂν καὶ τὸ ἐναντίοις εἶναι
ὑπάρχη αὐτοῖς. τούτων δὲ ὄντων φανερόν ὅτι οὐκ ἐνδέχεται
20 ἐνὶ πλείῳ ἐναντία εἶναι (οὔτε γὰρ τοῦ ἐσχάτου ἐσχατώτερον
εἴη ἂν τι, οὔτε τοῦ ἐνὸς διαστήματος πλείῳ δυοῖν ἐσχατα),
ὅλως τε εἰ ἔστιν ἡ ἐναντιότης διαφορά, ἡ δὲ διαφορά δυοῖν,
ὥστε καὶ ἡ τέλειος. ἀνάγκη δὲ καὶ τοὺς ἄλλους ὅρους ἀληθεῖς
εἶναι τῶν ἐναντίων. καὶ γὰρ πλείστον διαφέρει ἡ τέλειος
25 διαφορά (τῶν τε γὰρ γένει διαφερόντων οὐκ ἔστιν ἐξωτέρω
λαβεῖν καὶ τῶν εἶδει· δέδεικται γὰρ ὅτι πρὸς τὰ ἔξω τοῦ
γένους οὐκ ἔστι διαφορά, τούτων δ' αὕτη μεγίστη), καὶ τὰ ἐν
ταύτῳ γένει πλείστον διαφέροντα ἐναντία (μεγίστη γὰρ
διαφορά τούτων ἡ τέλειος), καὶ τὰ ἐν τῷ αὐτῷ δεκτικῷ πλεῖ-
30 στον διαφέροντα ἐναντία (ἡ γὰρ ὕλη ἡ αὕτη τοῖς ἐναντίοις)
καὶ τὰ ὑπὸ τὴν αὐτὴν δύναμιν πλείστον διαφέροντα (καὶ
γὰρ ἡ ἐπιστήμη περὶ ἓν γένος ἡ μία)· ἐν οἷς ἡ τελεία δια-
φορά μεγίστη. — πρώτη δὲ ἐναντίωσις ἕξις καὶ στέρησις ἐστίν·
οὐ πᾶσα δὲ στέρησις (πολλαχῶς γὰρ λέγεται ἡ στέρησις)
35 ἀλλ' ἥτις ἂν τελεία ᾗ. τὰ δ' ἄλλα ἐναντία κατὰ ταῦτα
λεχθήσεται, τὰ μὲν τῷ ἔχειν τὰ δὲ τῷ ποιεῖν ἢ ποιητικᾷ
εἶναι τὰ δὲ τῷ λήψειν εἶναι καὶ ἀποβολαὶ τούτων ἢ ἄλλων
ἐναντίων. εἰ δὴ ἀντίκειται μὲν ἀντίφασις καὶ στέρησις καὶ
1055^b ἐναντιότης καὶ τὰ πρὸς τι, τούτων δὲ πρῶτον ἀντίφασις, ἀντι-
φάσεως δὲ μηδὲν ἐστὶ μεταξύ, τῶν δὲ ἐναντίων ἐνδέχεται,

dizem em muitos significados, a perfeição caberá a cada um deles
do modo como lhes cabe a contrariedade⁵.

Sendo assim, é evidente que de uma única coisa não pode
haver mais de um contrário, porque não pode haver um termo 20
mais extremo do que o termo extremo, e para uma mesma
distância não pode haver mais de dois extremos; e isso é em
geral evidente se a contrariedade é uma diferença, e se a dife-
rença, portanto, também a diferença perfeita, ocorre entre dois
termos⁶.

E é necessário que também as outras definições dos con-
trários sejam verdadeiras. (a) De fato, a diferença perfeita é a
diferença maior (porque, como para as coisas que diferem por 25
gênero não é possível pensar nada que esteja além delas, assim
para as coisas que diferem pela espécie não se pode pensar nada
que esteja além do próprio gênero: foi demonstrado que entre
as coisas que se encontram fora do gênero não existe diferença,
e que a diferença máxima é a que ocorre entre coisas do mes-
mo gênero); (b) e também as coisas que diferem em máximo
grau no âmbito do mesmo gênero são contrárias (de fato, a dife-
rença perfeita é a diferença maior entre as espécies do mesmo
gênero); (c) e, ainda, as coisas que diferem em máximo grau 30
no mesmo substrato que as acolhe são contrárias (de fato, a ma-
téria dos contrários é a mesma); (d) enfim, entre as coisas que
são objeto da mesma faculdade cognoscitiva, as que mais dife-
rem são contrárias. (Com efeito, do mesmo gênero de coisas
existe uma única ciência e nessas coisas a diferença perfeita
é a maior)⁷.

A contrariedade primeira é dada pela posse e pela privação,
mas não por qualquer privação, visto que privação se entende
em diversos sentidos, mas só pela privação perfeita.

Todos os outros contrários se dirão em função destes: al- 35
guns porque os possuem, outros porque os produzem ou podem
produzi-los, outros, enfim, porque são aquisições ou perdas deles
ou de outros contrários. Ora, se a contradição, a privação, a con-
trariedade e a relação são dos opostos, e se a primeira entre estas 1055^b
é a contradição, e se não existem termos intermediários da con-
tradição, sendo que podem existir termos intermediários entre

ὅτι μὲν οὐ ταῦτ' ἄντιφασιν καὶ τάναντία δῆλον· ἡ δὲ στέρ-
 ρησις ἀντίφασίς τις ἐστίν· ἡ γὰρ τὸ ἀδύνατον ὅλως ἔχειν,
 5 ἡ δ' ἂν πεφυκὸς ἔχειν μὴ ἔχει, ἐστέρηται ἡ ὅλως ἡ πῶς
 ἀφορισθέν (πολλαχῶς γὰρ ἤδη τοῦτο λέγομεν, ὥσπερ διή-
 ρηται ἡμῖν ἐν ἄλλοις), ὥστ' ἐστὶν ἡ στέρησις ἀντίφασίς τις ἡ
 ἀδυναμία διορισθεῖσα ἡ συνειλημμένη τῷ δεκτικῷ· διὸ ἀντι-
 φάσεως μὲν οὐκ ἔστι μεταξύ, στερήσεως δὲ τινος ἔστιν· ἴσον
 10 μὲν γὰρ ἡ οὐκ ἴσον πᾶν, ἴσον δ' ἡ ἀνισον οὐ πᾶν, ἀλλ' εἴπερ,
 μόνον ἐν τῷ δεκτικῷ τοῦ ἴσου. εἰ δὴ αἱ γενέσεις τῇ ὕλῃ ἐκ
 τῶν ἐναντίων, γίγνονται δὲ ἡ ἐκ τοῦ εἶδους καὶ τῆς τοῦ εἶδους
 ἕξεως ἡ ἐκ στερήσεώς τινος τοῦ εἶδους καὶ τῆς μορφῆς, δῆλον
 ὅτι ἡ μὲν ἐναντίωσις στέρησις ἂν εἴη πᾶσα, ἡ δὲ στέρησις
 15 ἴσως οὐ πᾶσα ἐναντιότης (αἷτιον δ' ὅτι πολλαχῶς ἐνδέχεται
 ἐστερῆσθαι τὸ ἐστερημένον)· ἐξ ὧν γὰρ αἱ μεταβολαὶ ἐσχά-
 των, ἐναντία ταῦτα. φανερόν δὲ καὶ διὰ τῆς ἐπαγωγῆς.
 πᾶσα γὰρ ἐναντίωσις ἔχει στέρησιν θάτερον τῶν ἐναντίων,
 ἀλλ' οὐχ ὁμοίως πάντα· ἀνισότης μὲν γὰρ ἰσότητος ἀνο-
 20 μοιότης δὲ ὁμοιότητος κακία δὲ ἀρετῆς, διαφέρει δὲ ὥσπερ
 εἴρηται· τὸ μὲν γὰρ ἐὰν μόνον ἢ ἐστερημένον, τὸ δ' ἐὰν ἢ
 ποτὲ ἢ ἐν τινι, ὅλον ἂν ἐν ἡλικίᾳ τινὶ ἢ τῷ κυρίῳ, ἢ πάντῃ·
 διὸ τῶν μὲν ἔστι μεταξύ, καὶ ἔστιν οὔτε ἀγαθὸς ἄνθρωπος οὔτε
 κακός, τῶν δὲ οὐκ ἔστιν, ἀλλ' ἀνάγκη εἶναι ἢ περιττὸν ἢ
 25 ἄρτιον, ὅτι τὰ μὲν ἔχει τὸ ὑποκείμενον ὠρισμένον, τὰ δ'
 οὐ. ὥστε φανερόν ὅτι αἰ θάτερον τῶν ἐναντίων λέγεται

contrários, então, é evidente que contradição e contrariedade
 não são a mesma coisa. Ao contrário, a privação é uma contra-
 dição: de fato, do que não pode em absoluto ter algo, ou do que 5
 não tem aquilo que deveria ter por natureza, respectivamente,
 diz-se que é absolutamente privado ou que tem uma privação
 sob determinado aspecto. (Com efeito, a privação se entende
 em muitos sentidos, já distinguidos por nós em outro livro⁸). Por-
 tanto, a privação é uma espécie de contradição, precisamente:
 ou uma impotência determinada ou considerada junto com o
 substrato que a recebe. Por isso não pode haver termos interme-
 diários da contradição, mas pode haver termos intermediários
 de certo tipo de privação: de fato, tudo é ou igual ou não-igual, 10
 mas nem tudo é igual ou desigual, ou só o é no sujeito que re-
 cebe a igualdade⁹.

Ora, se os processos de geração, na matéria, ocorrem entre
 os contrários, e se partem seja da forma e da posse da forma,
 seja de uma privação da forma e da estrutura formal, então é
 evidente que toda contrariedade será uma privação, mas nem
 toda privação será uma contrariedade, porque algo que sofre uma
 privação pode sofrê-la de diversos modos: por isso só os extre- 15
 mos entre os quais ocorrem as mudanças são contrários¹⁰.

Isso é evidente também por indução. De fato, em toda
 contrariedade está implicado que um dos contrários seja priva-
 ção, mas não de modo semelhante em todos os casos: a desigual-
 dade é privação da igualdade, a dessemelhança é privação da
 semelhança, o vício é privação da virtude. E, como dissemos¹¹, 20
 existem diferentes tipos de privação: nalguns casos fala-se de
 privação simplesmente quando ela ocorreu, noutros casos quando
 ela ocorreu em certo tempo ou em certa parte — por exemplo,
 em certa idade ou no órgão principal —, ou então inteiramente.
 Essa diversidade de significados explica a razão pela qual, para
 certos tipos de privação, pode haver intermediários (pode haver,
 por exemplo, um homem nem bom nem mau), e para outros
 tipos não (por exemplo, é necessário que todos os números sejam
 ou pares ou ímpares), enquanto¹² as primeiras têm um substrato 25
 determinado, e as outras não. Portanto, é evidente que um dos
 dois contrários indica privação. E é suficiente que isso seja ver-

κατὰ στέρησιν· ἀπόχρη δὲ καὶ τὰ πρῶτα καὶ τὰ γένη τῶν ἐναντίων, οἷον τὸ ἐν καὶ τὰ πολλά· τὰ γὰρ ἄλλα εἰς ταῦτα ἀνάγεται.

5

30 Ἐπεὶ δὲ ἐν ἐνὶ ἐναντίον, ἀπορήσειεν ἄν τις πῶς ἀντίκειται τὸ ἐν καὶ τὰ πολλά, καὶ τὸ ἴσον τῷ μεγάλῳ καὶ τῷ μικρῷ. εἰ γὰρ τὸ πότερον αἰεὶ ἐν ἀντιθέσει λέγομεν, οἷον πότερον λευκὸν ἢ μέλαν, καὶ πότερον λευκὸν ἢ οὐ λευκόν (πότερον δὲ ἄνθρωπος ἢ λευκὸν οὐ λέγομεν, ἐὰν μὴ ἐξ
35 ὑποθέσεως καὶ ζητοῦντες οἷον πότερον ἦλθε Κλέων ἢ Σωκράτης — ἀλλ' οὐκ ἀνάγκη ἐν οὐδενὶ γένει τοῦτο· ἀλλὰ καὶ τοῦτο ἐκείθεν ἐλήλυθεν· τὰ γὰρ ἀντικείμενα μόνον οὐκ ἐνδέχεται ἅμα ὑπάρχειν, ὥ καὶ ἐνταῦθα χρῆται ἐν τῷ πότερος ἦλ-
1056^a θεν· εἰ γὰρ ἅμα ἐνεδέχετο, γελοῖον τὸ ἐρώτημα· εἰ δέ, καὶ οὕτως ὁμοίως ἐμπίπτει εἰς ἀντίθεσιν, εἰς τὸ ἐν ἢ πολλά, οἷον πότερον ἀμφοτέροι ἦλθον ἢ ἄτερος)· — εἰ δὲ ἐν τοῖς ἀντικειμένοις αἰεὶ τοῦ ποτέρου ἢ ζήτησις, λέγεται δὲ πότερον μεῖ-
5 ζον ἢ ἔλαττον ἢ ἴσον, τίς ἐστὶν ἡ ἀντίθεσις πρὸς ταῦτα τοῦ ἴσου; οὔτε γὰρ θατέρῳ μόνῳ ἐναντίον οὔτ' ἀμφοῖν· τί γὰρ μᾶλλον τῷ μείζονι ἢ τῷ ἐλάττονι; ἔτι τῷ ἀνίσῳ ἐναντίον τὸ ἴσον, ὥστε πλείοσιν ἔσται ἢ ἐνί. εἰ δὲ τὸ ἄνισον σημαίνει τὸ αὐτὸ ἅμα ἀμφοῖν, εἴη μὲν ἄν ἀντικείμενον ἀμ-
10 φοῖν (καὶ ἡ ἀπορία βοήθει τοῖς φάσκουσι τὸ ἄνισον δυάδα εἶναι), ἀλλὰ συμβαίνει ἐν δυοῖν ἐναντίον· ὅπερ ἀδύνατον.

dade para os primeiros contrários, isto é, para o um e para o múltiplo, porque todos os outros se reduzem a estes.

5. [A oposição do igual ao grande e ao pequeno]¹

Como cada coisa tem um único contrário, pode-se pergun- 30 tar em que sentido o um se opõe ao múltiplo e o igual se opõe ao grande e ao pequeno². Sempre que fazemos uma interrogação disjuntiva indicamos a oposição de dois termos, por exemplo, quando perguntamos: “é branco ou preto?”, ou “é branco ou não-branco?” (Não perguntamos: “é homem ou branco?”, a não ser que se estabeleça determinada oposição e se pergunte, por exemplo: “veio Cleonte ou Sócrates?”; mas essa oposição não se 35 apresenta como necessária para nenhum gênero de coisas, e além disso ela também deriva da oposição verdadeira; de fato, só os opostos não podem existir juntos, e recorremos a essa impossibilidade mesmo quando perguntamos: “qual dos dois veio?”: com efeito, se ambos pudessem vir juntos a pergunta seria ri- 1056^a dícula; mas mesmo no caso em que pudessem vir juntos, a pergunta também poderia ser reduzida a uma oposição, isto é, à oposição do um e dos muitos, podendo ser formulada assim: “vieram os dois ou só um deles?”); se, portanto, a interrogação alternativa é sempre usada no caso dos opostos e se, por outro lado, pode-se perguntar: “qual é maior ou menor ou igual?”, então, nesse caso, em que sentido o igual se opõe aos outros 5 dois termos?

O igual não pode ser contrário de um só deles e nem de ambos: (a) por que deveria ser contrário do grande e não do pequeno? (b) Ademais, o igual é contrário do desigual e, consequentemente, ele deveria ser contrário de mais de uma coisa. Mas se o desigual significa o mesmo que grande e pequeno tomados juntos, então ele deveria ser oposto a ambos (esta dificuldade favorece os que sustentam que o desigual é uma diáde): mas, 10 desse modo, uma única coisa seria o contrário de duas, o que é impossível. (c) Ademais, o igual é seguramente um termo inter-

ἔτι τὸ μὲν ἴσον μεταξύ φαίνεται μεγάλου καὶ μικροῦ, ἐναν-
 τίωσις δὲ μεταξύ οὐδεμία οὔτε φαίνεται οὔτε ἐκ τοῦ ὀρισμοῦ
 δυνατόν· οὐ γὰρ ἂν εἴη τελεία μεταξύ τινος οὔσα, ἀλλὰ μᾶλλον
 15 ἔχει αἰεὶ ἐαυτῆς τι μεταξύ. λείπεται δὴ ἢ ὡς ἀπόφασιν ἀντι-
 κεῖσθαι ἢ ὡς στέρησιν. θατέρου μὲν δὴ οὐκ ἐνδέχεται (τί γὰρ
 μᾶλλον τοῦ μεγάλου ἢ μικροῦ;)· ἀμφοῖν ἄρα ἀπόφασις στε-
 ρητική, διὸ καὶ πρὸς ἀμφοτέρα τὸ πότερον λέγεται, πρὸς
 δὲ θάτερον οὐ (οἷον πότερον μείζον ἢ ἴσον, ἢ πότερον ἴσον ἢ
 20 ἔλαττον), ἀλλ' αἰεὶ τρία. οὐ στέρησις δὲ ἐξ ἀνάγκης· οὐ γὰρ
 πᾶν ἴσον ὃ μὴ μείζον ἢ ἔλαττον, ἀλλ' ἐν οἷς πέφυκεν
 ἐκεῖνα. — ἔστι δὴ τὸ ἴσον τὸ μήτε μέγα μήτε μικρόν, πεφυ-
 κὸς δὲ ἢ μέγα ἢ μικρόν εἶναι· καὶ ἀντίκειται ἀμφοῖν ὡς
 ἀπόφασις στέρητική, διὸ καὶ μεταξύ ἔστιν. καὶ τὸ μήτε
 25 ἀγαθὸν μήτε κακὸν ἀντίκειται ἀμφοῖν, ἀλλ' ἀνώνυμον·
 πολλαχῶς γὰρ λέγεται ἐκάτερον καὶ οὐκ ἔστιν ἐν τῷ δεκτι-
 κόν, ἀλλὰ μᾶλλον τὸ μήτε λευκὸν μήτε μέλαν. ἐν δὲ
 οὐδὲ τοῦτο λέγεται, ἀλλ' ὠρισμένα πως ἐφ' ὧν λέγεται
 στέρητικῶς ἢ ἀπόφασις αὕτη· ἀνάγκη γὰρ ἢ φαῖον ἢ
 30 ὥχρον εἶναι ἢ τοιοῦτόν τι ἄλλο. ὥστε οὐκ ὀρθῶς ἐπιτι-
 μῶσιν οἱ νομίζοντες ὁμοίως λέγεσθαι πάντα, ὥστε ἔσεσθαι
 ὑποδήματος καὶ χειρὸς μεταξύ τὸ μήτε ὑπόδημα μήτε

mediário entre o grande e o pequeno, enquanto não se vê que
 alguma contrariedade seja um termo intermediário: de fato, se
 a contrariedade fosse um termo intermediário, não poderia ser
 perfeita; antes, é ela que inclui sempre algum termo interme-
 diário no seu âmbito⁴.

15

Resta, então, que o igual se oponha ao grande e ao peque-
 no ou como negação ou como privação. Mas não pode ser nega-
 ção ou privação de só um dos termos; de fato, de qual dos dois
 seria negação? Do grande ou do pequeno? Portanto o igual é
 negação privativa de ambos os termos. Por essa razão a interro-
 gação disjuntiva refere-se a ambos os termos e não a um só de-
 les. Por exemplo, não se poderá formular uma pergunta do se-
 guinte modo: “é maior ou igual?”. E tampouco deste: “é igual
 ou menor?”. Ao contrário, os termos devem ser sempre três.
 Além disso, não se trata de uma privação necessária: de fato,
 nem tudo o que não é nem maior nem menor é igual, mas só
 podem ser iguais as coisas que por sua natureza podem ter aque-
 les atributos⁵.

20

Ora, o igual é o que não é nem grande nem pequeno, mas
 que, por sua natureza, pode ser grande e pequeno: ele se opõe
 ao grande e ao pequeno como negação privativa, e por isso é
 também um termo intermediário entre eles. Também aquilo
 que não é nem bom nem mau se opõe do mesmo modo ao bom
 e ao mau, mas sem ter um nome, porque bom e mau têm múl-
 tiplos significados, e não é único o sujeito que os recebe. Mas
 o que não é nem branco nem preto pode ter um nome. Mas nem
 mesmo este tem um único nome; pois as cores relativamente
 às quais essa privação é dita em sentido privativo, são de certo
 modo limitadas em número: o que não é nem branco nem
 preto deverá ser, necessariamente, ou cinza ou pardo ou algo
 semelhante⁶.

25

30

Portanto, não é exato objetar que o que vale nesses casos
 vale para todos os casos, e que, portanto, deveria haver um ter-
 mo intermediário entre o sapato e a mão, que não seria nem
 sapato nem mão, dado que o que não é nem bom nem mau é
 intermediário entre o bom e o mau, como se devesse existir um
 termo intermediário em todas as coisas! Mas esta não é uma

χειρα, ἔπειπερ καὶ τὸ μήτε ἀγαθὸν μήτε κακὸν τοῦ ἀγαθοῦ
καὶ τοῦ κακοῦ, ὡς πάντων ἐσομένου τινὸς μεταξύ. οὐκ ἀνάγ-
35 κη δὲ τοῦτο συμβαίνειν. ἡ μὲν γὰρ ἀντικειμένων συναπό-
φασίς ἐστιν ὧν ἔστι μεταξύ τι καὶ διάστημά τι πέφυκεν
1056^b εἶναι· τῶν δ' οὐκ ἔστι διαφορά· ἐν ἄλλῳ γὰρ γένει ὧν αἱ
συναποφάσεις, ὥστ' οὐχ ἐν τὸ ὑποκείμενον.

6

Ὁμοίως δὲ καὶ περὶ τοῦ ἐνὸς καὶ τῶν πολλῶν ἀπορή-
σειεν ἄν τις. εἰ γὰρ τὰ πολλὰ τῷ ἐνὶ ἀπλῶς ἀντίκειται,
5 συμβαίνει ἓνια ἀδύνατα. τὸ γὰρ ἐν ὀλίγον ἢ ὀλίγα ἔσται·
τὰ γὰρ πολλὰ καὶ τοῖς ὀλίγοις ἀντίκειται. ἔτι τὰ δύο
πολλὰ, εἴπερ τὸ διπλάσιον πολλαπλάσιον λέγεται δὲ κατὰ
τὰ δύο· ὥστε τὸ ἐν ὀλίγον· πρὸς τί γὰρ πολλὰ τὰ δύο
εἰ μὴ πρὸς ἐν τε καὶ τὸ ὀλίγον; οὐθὲν γὰρ ἔστιν ἔλαττον.
10 ἔτι εἰ ὡς ἐν μήκει τὸ μακρὸν καὶ βραχύ, οὕτως ἐν πλήθει
τὸ πολὺ καὶ ὀλίγον, καὶ ὃ ἂν ἢ πολὺ καὶ πολλὰ, καὶ
τὰ πολλὰ πολὺ (εἰ μὴ τι ἄρα διαφέρει ἐν συνεχεῖ εὐορί-
στω), τὸ ὀλίγον πληθὸς τι ἔσται. ὥστε τὸ ἐν πληθὸς τι,
εἴπερ καὶ ὀλίγον· τοῦτο δ' ἀνάγκη, εἰ τὰ δύο πολλὰ. ἀλλ'
15 ἴσως τὰ πολλὰ λέγεται μὲν πως καὶ [τὸ] πολὺ, ἀλλ' ὡς
διαφέρον, οἷον ὕδωρ πολὺ, πολλὰ δ' οὐ. ἀλλ' ὅσα διαιρετά,
ἐν τούτοις λέγεται, ἓνα μὲν τρόπον ἐὰν ἢ πληθὸς ἔχον ὑπερο-
χὴν ἢ ἀπλῶς ἢ πρὸς τι (καὶ τὸ ὀλίγον ὡσαύτως πληθὸς
ἔχον ἔλλειψιν), τὸ δὲ ὡς ἀριθμὸς, ὃ καὶ ἀντίκειται τῷ ἐνὶ
20 μόνον. οὕτως γὰρ λέγομεν ἐν ἢ πολλὰ, ὥσπερ εἰ τις εἴποι

consequência necessária, porque a negação conjunta dos dois 35
opostos só é própria das coisas entre as quais existe um termo
intermediário, e que por natureza têm determinada distância;
ao contrário, entre as outras coisas não existe diferença, porque
as duas coisas que seriam objeto de negação conjunta pertencem 1056^b
a gêneros diferentes, de modo que falta a unidade do
substrato⁷.

6. [A oposição do um aos muitos]¹

O mesmo problema pode-se pôr também para a oposição
do um e dos muitos². De fato, se os muitos se opõem ao um em
sentido absoluto³, seguem-se algumas consequências absurdas.
(a) De fato, o um deverá ser pouco ou poucos, porque os muitos 5
se opõem também aos poucos. (b) Ademais, o dois será muitos,
dado que o dobro é um múltiplo e que o dobro se diz com base
no dois. Consequentemente, o um será pouco: com efeito, rela-
tivamente a que o dois seria muito se não ao um e ao pouco? De
fato, não há nada que seja pouco mais do que o um. (c) Além
disso, se na multiplicidade existe o muito e o pouco assim como 10
no comprimento existe o longo e o curto, e se o que é muito é
também muitos e, vice-versa, o que é muitos é muito (exceto
alguma diferença facilmente delimitável subsistente no conti-
nuo), então o pouco deverá ser um múltiplo. Portanto, o um
deverá ser um múltiplo, dado que é também pouco, e necessa-
riamente, se o dois é muitos⁴.

Embora se diga, em certo sentido, que os muitos são mui- 15
to, entretanto têm uma diferença de significado: por exemplo, a
água se diz muita, mas não muitas⁵. Muitas se dizem, ao contrá-
rio, as coisas que são divisíveis em dois sentidos diferentes⁶: (a)
num sentido, se constituem uma multiplicidade que excede seja
absolutamente seja relativamente (e o pouco será, por sua vez,
uma multiplicidade deficiente); (b) noutro sentido, se consti-
tuem um número e, só nesse sentido, muitos se opõe a um: de
fato, diz-se um ou muitos como se disséssemos um ou uns, ou 20

ἓν καὶ ἓνα ἢ λευκὸν καὶ λευκά, καὶ τὰ μεμετρημένα πρὸς
 τὸ μέτρον [καὶ τὸ μετρητόν]. οὕτως καὶ τὰ πολλαπλάσια
 λέγεται· πολλὰ γὰρ ἕκαστος ὁ ἀριθμὸς ὅτι ἓνα καὶ ὅτι με-
 τρητὸς ἐνὶ ἕκαστος, καὶ ὥς τὸ ἀντικείμενον τῷ ἐνί, οὐ τῷ
 25 ὀλίγῳ. οὕτω μὲν οὖν ἐστὶ πολλὰ καὶ τὰ δύο, ὥς δὲ πλῆθος
 ἔχον ὑπεροχὴν ἢ πρὸς τι ἢ ἀπλῶς οὐκ ἔστιν, ἀλλὰ πρῶ-
 τον. ὀλίγα δ' ἀπλῶς τὰ δύο· πλῆθος γὰρ ἐστὶν ἔλλειψιν
 ἔχον πρῶτον (διὸ καὶ οὐκ ὀρθῶς ἀπέστη Ἀναξαγόρας εἰπὼν
 ὅτι ὁμοῦ πάντα χρήματα ἦν ἄπειρα καὶ πλήθει καὶ μικρό-
 30 τητι, ἔδει δ' εἰπεῖν ἀντὶ τοῦ "καὶ μικρότητι" "καὶ ὀλιγότητι".
 οὐ γὰρ ἄπειρα), ἐπεὶ τὸ ὀλίγον οὐ διὰ τὸ ἓν, ὥσπερ τινές
 φασιν, ἀλλὰ διὰ τὰ δύο. — ἀντίκειται δὴ τὸ ἓν καὶ τὰ
 πολλὰ τὰ ἐν ἀριθμοῖς ὥς μέτρον μετρητῶ· ταῦτα δὲ ὥς
 τὰ πρὸς τι, ὅσα μὴ καθ' αὐτὰ τῶν πρὸς τι. διήρηται δ'
 35 ἡμῖν ἐν ἄλλοις ὅτι διχῶς λέγεται τὰ πρὸς τι, τὰ μὲν ὥς
 ἐναντία, τὰ δ' ὥς ἐπιστήμη πρὸς ἐπιστητόν, τῷ λέγεσθαι τι
 1057^a ἄλλο πρὸς αὐτό. τὸ δὲ ἐν ἔλαττον εἶναι τινός, ὅλον τοῖν
 δυοῖν, οὐδὲν καλύει· οὐ γάρ, εἰ ἔλαττον, καὶ ὀλίγον. τὸ δὲ
 πλῆθος ὅλον γένος ἐστὶ τοῦ ἀριθμοῦ· ἔστι γὰρ ἀριθμὸς πλῆθος
 ἐνὶ μετρητόν, καὶ ἀντίκειται πῶς τὸ ἓν καὶ ἀριθμὸς, οὐχ ὥς
 5 ἐναντίον ἀλλ' ὥσπερ εἴρηται τῶν πρὸς τι ἓνια· ἢ γὰρ μέ-
 τρον τὸ δὲ μετρητόν, ταύτη ἀντίκειται, διὸ οὐ πᾶν ὃ ἂν ἢ
 ἐν ἀριθμὸς ἐστὶν, ὅλον εἴ τι ἀδιαίρετόν ἐστιν. ὁμοίως δὲ λεγο-
 μένη ἢ ἐπιστήμη πρὸς τὸ ἐπιστητόν οὐχ ὁμοίως ἀποδίδωσιν.
 δόξειε μὲν γὰρ ἂν μέτρον ἢ ἐπιστήμη εἶναι τὸ δὲ ἐπιστητόν
 10 τὸ μετρούμενον, συμβαίνει δὲ ἐπιστήμην μὲν πᾶσαν ἐπιστητόν
 εἶναι τὸ δὲ ἐπιστητόν μὴ πᾶν ἐπιστήμην, ὅτι τρόπον τινὰ ἢ
 ἐπιστήμη μετρεῖται τῷ ἐπιστητῷ. τὸ δὲ πλῆθος οὕτε τῷ

branco ou brancos, ou como se pusessem em relação as coisas
 medidas com a medida. Neste segundo sentido se entendem
 também os múltiplos: cada número é muitos porque é constituído
 de muitas unidades e é mensurável ao um, e porque é oposto
 ao um e não ao pouco. E, nesse sentido, também o dois é muitos, 25
 não no sentido de multiplicidade que excede, seja relativamen-
 te, seja absolutamente alguma coisa, mas no sentido de primeira
 multiplicidade. Ao contrário, em sentido absoluto o dois é pouco,
 porque é a primeira multiplicidade, e multiplicidade por defi-
 ciência (é por isso que Anaxágoras errou ao dizer que todas as
 coisas juntas eram infinitas em multiplicidade e em pequenez;
 em vez de dizer "e em pequenez" deveria ter dito "e em escassez"; 30
 de fato as coisas não podiam ser infinitas como ele diz⁷): e de
 fato o pouco não é assim por ser um, como sustentam alguns,
 mas por ser dois.

O um e os muitos, nos números, se opõem como medida e
 mensurável. E estes se opõem como relativos, mas não como
 relativos por si. Já distinguimos em outro livro⁸ os dois significa- 35
 dos de relativo: (1) algumas coisas são relativas como contrárias,
 (2) outras são relativas como a ciência em relação a seu objeto,
 e, neste sentido, algo se diz relativo enquanto há algo que está
 em relação com ele". 1057^a

É nada impede que o um seja menor do que qualquer coisa:
 por exemplo, menor do que o dois; mas não por ser menor de-
 verá também ser pouco. O múltiplo é como o gênero do número;
 de fato, o número é um múltiplo mensurável com o um. E, em
 certo sentido, um e número são opostos entre si, não como con- 5
 trários, mas como dissemos serem certos relativos: o um e o nú-
 mero se contrapõem, enquanto o um é medida e o número men-
 surável. Por isso nem tudo o que é um é também número: por
 exemplo, não é um número algo indivisível¹¹.

E ainda que a ciência se diga em relação a seu objeto, a
 relação não é a mesma que existe entre o um e os muitos: pode-
 ria parecer que a ciência seja medida e o seu objeto mensurado;
 entretanto toda ciência é cognoscível, enquanto nem todo cog- 10
 noscível é ciência, porquanto, em certo sentido, a ciência é men-
 surada pelo cognoscível¹¹.

ὀλίγῳ ἐναντίον—ἀλλὰ τούτῳ μὲν τὸ πολὺ ὥς ὑπερέχον πλη-
θος ὑπερεχομένῳ πλήθει—οὔτε τῷ ἐνὶ πάντως· ἀλλὰ τὸ μὲν
15 ὥσπερ εἴρηται, ὅτι διαιρετὸν τὸ δ' ἀδιαίρετον, τὸ δ' ὥς
πρὸς τι ὥσπερ ἡ ἐπιστήμη ἐπιστητῷ, ἐὰν ἡ ἀριθμὸς τὸ δ' ἐν
μέτρον.

7

Ἐπεὶ δὲ τῶν ἐναντίων ἐνδέχεται εἶναι τι μεταξὺ καὶ
ἐνίων ἔστιν, ἀνάγκη ἐκ τῶν ἐναντίων εἶναι τὰ μεταξὺ. πάντα
20 γὰρ τὰ μεταξὺ ἐν τῷ αὐτῷ γένει ἐστὶ καὶ ὧν ἐστὶ μεταξὺ.
μεταξὺ μὲν γὰρ ταῦτα λέγομεν εἰς ὅσα μεταβάλλειν
ἀνάγκη πρότερον τὸ μεταβάλλον (οἷον ἀπὸ τῆς ὑπάτης ἐπὶ
τὴν νήτην εἰ μεταβαίνει τῷ ὀλιγίστῳ, ἥξει πρότερον εἰς τοὺς
μεταξὺ φθόγγους, καὶ ἐν χρώμασιν εἰ [ἥξει] ἐκ τοῦ λευκοῦ
25 εἰς τὸ μέλαν, πρότερον ἥξει εἰς τὸ φοινικοῦν καὶ φαιὸν ἢ εἰς
τὸ μέλαν· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων)· μεταβάλλειν δ'
ἐξ ἄλλου γένους εἰς ἄλλο γένος οὐκ ἔστιν ἄλλ' ἢ κατὰ συμ-
βεβηκός, οἷον ἐκ χρώματος εἰς σχῆμα. ἀνάγκη ἄρα τὰ
μεταξὺ καὶ αὐτοῖς καὶ ὧν μεταξὺ εἰσὶν ἐν τῷ αὐτῷ γένει
30 εἶναι. ἀλλὰ μὴν πάντα γε τὰ μεταξὺ ἐστὶν ἀντικειμένων
τινῶν· ἐκ τούτων γὰρ μόνων καθ' αὐτὰ ἔστι μεταβάλλειν
(διὸ ἀδύνατον εἶναι μεταξὺ μὴ ἀντικειμένων· εἴη γὰρ ἂν
μεταβολὴ καὶ μὴ ἐξ ἀντικειμένων). τῶν δ' ἀντικειμένων
ἀντιφάσεως μὲν οὐκ ἔστι μεταξὺ (τοῦτο γὰρ ἐστὶ ἀντίφασις,
35 ἀντίθεσις ἧς ὁπωοῦν θάτερον μόνον πάρεστιν, οὐκ ἐχούσης οὐθὲν
μεταξὺ), τῶν δὲ λοιπῶν τὰ μὲν πρὸς τι τὰ δὲ στέρησις τὰ
δὲ ἐναντία ἐστίν. τῶν δὲ πρὸς τι ὅσα μὴ ἐναντία, οὐκ ἔχει

O múltiplo não é contrário ao pouco (ao pouco é contrário
o muito como múltiplo por excesso relativamente ao múltiplo
por deficiência), e tampouco é contrário ao um em todos os sen-
tidos. Mas, como dissemos¹², múltiplo e um, (a) num sentido, 15
são contrários enquanto o primeiro é divisível e o segundo indi-
visível; (b) noutra sentido, são contrários como relativos — assim
como a ciência é relativa ao seu objeto — quando o múltiplo for
um número e o um a medida.

7. [Os termos intermediários]¹

Como entre os contrários pode haver um termo intermediário, e, nalguns casos, efetivamente há, é necessário que esses
termos intermediários sejam compostos dos contrários.

(a) De fato, todos os termos intermediários pertencem ao 20
mesmo gênero das coisas das quais são intermediários. Chamamos
intermediários justamente os termos pelos quais deve antes passar
qualquer coisa que se transforme em seu contrário: por exemplo,
se queremos passar gradativamente da corda da lira que tem o
som mais baixo para a que tem o som mais alto, devemos primeiro
passar pelos sons intermediários; se queremos passar nas cores do
branco ao preto, devemos passar pelo marrom e pelo cinza antes 25
de alcançar o preto; e assim para todos os outros casos. Mas não
é possível que haja uma passagem de um gênero a outro, a não ser
por acidente: por exemplo, da cor à figura. Portanto, é necessário
que tanto os intermediários entre si, como os contrários dos quais
são intermediários, pertençam ao mesmo gênero².

(b) Por outro lado, todos os intermediários são intermediários 30
entre dois determinados opostos, porque só a partir dos opostos
enquanto tais ocorre mudança (e é justamente por isso que
é impossível que haja um intermediário entre coisas que não
são opostas). Ora, entre os dois opostos da contradição não existe
um termo intermediário: de fato, a contradição consiste numa
oposição na qual um e outro dos dois membros deve necessariamente 35
estar presente em qualquer coisa, sem que haja algum
termo intermediário. Os outros tipos de oposição são: a relação,
a privação e a contrariedade. Ora, dos termos relativos, todos os

μεταξύ· αἴτιον δ' ὅτι οὐκ ἐν τῷ αὐτῷ γένει ἐστίν. τί γὰρ
 1057^b ἐπιστήμης καὶ ἐπιστητοῦ μεταξύ; ἀλλὰ μεγάλου καὶ μικροῦ.
 εἰ δ' ἐστίν ἐν ταύτῳ γένει τὰ μεταξύ, ὥσπερ δέδεικται, καὶ
 μεταξύ ἐναντίων, ἀνάγκη αὐτὰ συγκεῖσθαι ἐκ τούτων τῶν
 ἐναντίων. ἡ γὰρ ἔσται τι γένος αὐτῶν ἢ οὐθέν. καὶ εἰ μὲν
 5 γένος ἔσται οὕτως ὥστ' εἶναι πρότερόν τι τῶν ἐναντίων, αἱ δια-
 φοραὶ πρότεραι ἐναντία ἔσονται αἱ ποιήσουςαι τὰ ἐναντία
 εἶδη ὡς γένους· ἐκ γὰρ τοῦ γένους καὶ τῶν διαφορῶν τὰ εἶδη
 (οἷον εἰ τὸ λευκὸν καὶ μέλαν ἐναντία, ἔστι δὲ τὸ μὲν διακρι-
 τικὸν χρῶμα τὸ δὲ συγκριτικὸν χρῶμα, αὐταὶ αἱ διαφοραί,
 10 τὸ διακριτικὸν καὶ συγκριτικόν, πρότεραι· ὥστε ταῦτα ἐναν-
 τία ἀλλήλοις πρότερα. ἀλλὰ μὴν τὰ γε ἐναντίως διαφέ-
 ροντα μᾶλλον ἐναντία). καὶ τὰ λοιπὰ καὶ τὰ μεταξύ ἐκ
 τοῦ γένους ἔσται καὶ τῶν διαφορῶν (οἷον ὅσα χρώματα τοῦ
 λευκοῦ καὶ μέλανός ἐστι μεταξύ, ταῦτα δεῖ ἐκ τοῦ γένους λέ-
 15 γεσθαι—ἔστι δὲ γένος τὸ χρῶμα—καὶ ἐκ διαφορῶν τινῶν·
 αὐταὶ δὲ οὐκ ἔσονται τὰ πρῶτα ἐναντία· εἰ δὲ μή, ἔσται
 ἕκαστον ἢ λευκὸν ἢ μέλαν· ἕτεραι ἄρα· μεταξύ ἄρα τῶν
 πρῶτων ἐναντίων αὐταὶ ἔσονται, αἱ πρῶται δὲ διαφοραὶ τὸ
 διακριτικὸν καὶ συγκριτικόν). ὥστε ταῦτα πρῶτα ζητητέον
 20 ὅσα ἐναντία μὴ ἐν γένει, ἐκ τίνος τὰ μεταξύ αὐτῶν (ἀνάγκη
 γὰρ τὰ ἐν τῷ αὐτῷ γένει ἐκ τῶν ἀσυνθέτων τῷ γένει συγκεῖ-
 σθαι ἢ ἀσύνθετα εἶναι). τὰ μὲν οὖν ἐναντία ἀσύνθετα ἐξ
 ἀλλήλων, ὥστε ἀρχαί· τὰ δὲ μεταξύ ἢ πάντα ἢ οὐθέν. ἐκ
 δὲ τῶν ἐναντίων γίγνεται τι, ὥστ' ἔσται μεταβολὴ εἰς τοῦτο
 25 πρὶν ἢ εἰς αὐτά· ἐκατέρου γὰρ καὶ ἦττον ἔσται καὶ μᾶλλον.
 μεταξύ ἄρα ἔσται καὶ τοῦτο τῶν ἐναντίων. καὶ τὰλλα ἄρα

que não são contrários não têm um termo intermediário; e a
 razão disso está em que eles não pertencem ao mesmo gênero:
 de fato, que intermediário poderia haver entre a ciência e seu
 objeto? Ao contrário, existe um termo intermediário entre o
 grande e o pequeno³. 1057^b

(c) Se, depois, como explicamos, os termos intermediários per-
 tencem ao mesmo gênero dos contrários e são intermediários
 entre os contrários, é necessário que eles sejam compostos desses
 contrários⁴. De fato, ou haverá um gênero para os contrários ou
 não haverá⁵. Se houver esse gênero e se for de modo a constituir
 algo anterior aos contrários, então as diferenças que constituem
 as espécies contrárias do gênero também serão contrárias anteriores às
 espécies, porque as espécies são compostas pelo gênero e pelas
 diferenças (por exemplo se o branco e o preto são contrários, e se
 o primeiro é uma cor dilatante e o segundo uma cor constringente,
 essas duas diferenças deverão ser anteriores), e portanto existirão
 contrários anteriores uns aos outros e, além disso, as diferenças con-
 10 trárias serão ainda mais contrárias do que as espécies contrárias⁶.
 E as outras espécies, isto é, as espécies intermediárias, deverão ser
 compostas de seu gênero e de suas diferenças. (Por exemplo, deve-
 remos dizer que todas as cores intermediárias entre o branco e o
 preto são compostas do gênero — e o gênero é a cor — e de certas
 diferenças; todavia, essas diferenças não poderão ser os primeiros
 15 contrários, pois se fossem toda cor seria ou branco ou preto; por-
 tanto, deverão ser diferentes dos primeiros contrários, e serão, preci-
 samente, intermediárias entre os primeiros contrários; e as primei-
 ras diferenças da cor são “dilatante” e “constringente”)⁷. Portanto,
 são exatamente esses primeiros contrários não pertencentes a um
 20 gênero que se deve buscar quando se quer saber de que são com-
 postos seus intermediários: de fato, é necessário que os contrários
 pertencentes ao mesmo gênero sejam ou compostos de termos
 não compostos com o gênero ou eles mesmos incompostos. Os
 contrários não se compõem uns dos outros e, portanto, são princí-
 25 pios; mas os intermediários ou são todos compostos de seus contrá-
 rios ou não o é nenhum deles. Ora, certamente existe algo compos-
 to de contrários, e de tal modo que a mudança de um no outro
 deverá primeiro passar por ele; de fato, ele deverá ser mais do que
 um dos contrários e menos do que o outro; e será, justamente,

πάντα σύνθετα τὰ μεταξύ· τὸ γὰρ τοῦ μὲν μᾶλλον τοῦ δ' ἦττον σύνθετόν πως ἐξ ἐκείνων ὧν λέγεται εἶναι τοῦ μὲν μᾶλλον τοῦ δ' ἦττον. ἐπεὶ δ' οὐκ ἔστιν ἕτερα πρότερα ὁμογενῆ
 30 τῶν ἐναντίων, ἅπαντ' ἂν ἐκ τῶν ἐναντίων εἴη τὰ μεταξύ, ὥστε καὶ τὰ κάτω πάντα, καὶ τάναντία καὶ τὰ μεταξύ, ἐκ τῶν πρώτων ἐναντίων ἔσονται. ὅτι μὲν οὖν τὰ μεταξύ ἐν τε ταύτῳ γένει πάντα καὶ μεταξύ ἐναντίων καὶ σύγκειται ἐκ τῶν ἐναντίων πάντα, δῆλον.

8

35 Τὸ δ' ἕτερον τῷ εἶδει τινὸς τί ἕτερόν ἐστι, καὶ δεῖ τοῦτο ἀμφοῖν ὑπάρχειν· οἷον εἰ ζῶον ἕτερον τῷ εἶδει, ἄμφω ζῶα. ἀνάγκη ἄρα ἐν γένει τῷ αὐτῷ εἶναι τὰ ἕτερα τῷ εἶδει· τὸ γὰρ τοιοῦτο γένος καλῶ ὃ ἄμφω ἐν ταύτῳ λέγεται, μὴ
 1058* κατὰ συμβεβηκὸς ἔχον διαφοράν, εἴτε ὡς ὕλη ὢν εἴτε ἄλλως. οὐ μόνον γὰρ δεῖ τὸ κοινὸν ὑπάρχειν, οἷον ἄμφω ζῶα, ἀλλὰ καὶ ἕτερον ἑκατέρῳ τοῦτο αὐτὸ τὸ ζῶον, οἷον τὸ μὲν ἵππον τὸ δὲ ἄνθρωπον, διὸ τοῦτο τὸ κοινὸν ἕτερον ἀλλήλων
 5 ἐστὶ τῷ εἶδει. ἔσται δὴ καθ' αὐτὰ τὸ μὲν τοιονδί ζῶον τὸ δὲ τοιονδί, οἷον τὸ μὲν ἵππος τὸ δ' ἄνθρωπος. ἀνάγκη ἄρα τὴν διαφορὰν ταύτην ἑτερότητα τοῦ γένους εἶναι. λέγω γὰρ γένους διαφορὰν ἑτερότητα ἢ ἕτερον ποιεῖ τοῦτο αὐτό. ἐναντίωσις τοίνυν ἔσται αὕτη (δῆλον δὲ καὶ ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς)· πάντα
 10 γὰρ διαιρεῖται τοῖς ἀντικειμένοις, καὶ ὅτι τὰ ἐναντία ἐν ταύτῳ γένει, δέδειχται· ἢ γὰρ ἐναντιότης ἦν διαφορὰ τελεία, ἢ

intermediário entre os contrários. Então, também todos os outros intermediários serão compostos de contrários, porque o que é menos do que um deles e mais do que o outro é, de algum modo, composto de ambos os termos em confronto com os quais é dito mais ou menos. E dado que não existem outras coisas do mesmo gênero que sejam anteriores aos contrários, todos os intermediários deverão ser compostos de contrários. E assim também todos os termos subordinados, sejam contrários, sejam intermediários, serão compostos dos primeiros contrários⁸.

Em conclusão, é evidente que os intermediários pertencem ao mesmo gênero, que são intermediários entre contrários e que todos são compostos de contrários.

8. [A diferença específica e a pressuposta identidade de gênero]¹

(a) O que é diferente por espécie é diferente por algo em alguma coisa, e isso deve ser comum a ambos; por exemplo se um animal é diferente de outro pela espécie, ambos são animais, portanto é necessário que as coisas que são diferentes pela espécie pertençam ao mesmo gênero. Chamo gênero aquilo por que uma e outra coisa são consideradas a mesma coisa, diferenciando-se uma da outra não de modo accidental² (quer se o considere como matéria³, quer de outro modo). De fato, não só deve haver algo comum entre as duas coisas — por exemplo, que sejam ambas animais —, mas isso mesmo — isto é, o animal — deve ser diferente em cada uma das duas — por exemplo, uma sendo cavalo e a outra homem —, e, portanto, esse termo comum é, em ambas, diferente pela espécie. E uma delas será, por si, determinada espécie de animal e a outra será outra espécie de animal — por exemplo, uma será cavalo e a outra homem. Portanto, é necessário que essa diferença seja uma diversidade do gênero. E chamo diversidade do gênero aquela que modifica o próprio gênero⁴.

(b) Essa diversidade deverá ser uma contrariedade. Isso se mostra evidente também pela via indutiva. De fato, todas as divisões são feitas por opostos, e demonstramos que os contrários pertencem ao mesmo gênero⁵; com efeito, vimos que a contrarie-

δὲ διαφορὰ ἡ εἶδει πᾶσα τινὸς τί, ὥστε τοῦτο τὸ αὐτὸ τε καὶ γένος ἐπ' ἀμφοῖν (διὸ καὶ ἐν τῇ αὐτῇ συστοιχίᾳ πάντα τὰ ἐναντία τῆς κατηγορίας ὅσα εἶδει διάφορα καὶ μὴ γένει, 15 ἕτερά τε ἀλλήλων μάλιστα—τελεία γὰρ ἡ διαφορὰ—καὶ ἅμα ἀλλήλοις οὐ γίγνεται). ἡ ἄρα διαφορὰ ἐναντιώσις ἐστίν. τοῦτο ἄρα ἐστὶ τὸ ἐτέροις εἶναι τῷ εἶδει, τὸ ἐν ταύτῳ γένει ὄντα ἐναντίωσιν ἔχειν ἄτομα ὄντα (ταῦτά δὲ τῷ εἶδει ὅσα μὴ ἔχει ἐναντίωσιν ἄτομα ὄντα). ἐν γὰρ τῇ διαιρέσει καὶ 20 ἐν τοῖς μεταξὺ γίγνονται ἐναντιώσεις πρὶν εἰς τὰ ἄτομα ἐλθεῖν· ὥστε φανερόν ὅτι πρὸς τὸ καλούμενον γένος οὔτε ταῦτόν οὔτε ἕτερον τῷ εἶδει οὐθέν ἐστὶ τῶν ὡς γένους εἰδῶν (προσηκόντως· ἡ γὰρ ὕλη ἀποφάσει δηλοῦται, τὸ δὲ γένος ὕλη οὐ λέγεται γένος—μὴ ὡς τὸ τῶν Ἑρακλειδῶν ἀλλ' ὡς τὸ 25 ἐν τῇ φύσει), οὐδὲ πρὸς τὰ μὴ ἐν ταύτῳ γένει, ἀλλὰ διοίσει τῷ γένει ἐκείνων, εἶδει δὲ τῶν ἐν ταύτῳ γένει. ἐναντίωσιν γὰρ ἀνάγκη εἶναι τὴν διαφορὰν οὐ διαφέρει εἶδει· αὕτη δὲ ὑπάρχει τοῖς ἐν ταύτῳ γένει οὔσι μόνοις.

9

Ἀπορήσειε δ' ἂν τις διὰ τί γυνὴ ἀνδρὸς οὐκ εἶδει δια- 30 φέρει, ἐναντίου τοῦ θήλεος καὶ τοῦ ἄρρενος ὄντος τῆς δὲ διαφορᾶς ἐναντιώσεως, οὐδὲ ζῶον θῆλυ καὶ ἄρρεν ἕτερον τῷ

dade é uma diferença perfeita⁶, e toda diferença de espécie é diferença de alguma coisa relativamente a outra em alguma coisa, e isso é o que é idêntico entre as duas e é, justamente, o gênero que compreende a ambas. E é por isso que todos os contrários diferentes pela espécie e não pelo gênero encontram-se na mesma 15 série categorial, são diferentes entre si em máximo grau — e não podem estar presentes juntos. Portanto, a sua diferença é uma contrariedade⁷.

(c) Ser diferentes pela espécie significa o seguinte: ser no mesmo gênero⁸, possuir uma contrariedade⁹ e ser indivisíveis¹⁰ (são idênticas pela espécie as coisas que não possuem contrariedade e são indivisíveis)¹¹. É preciso especificar “indivisíveis”, porque no processo de divisão a contrariedade se encontra tam- 20 bém nos intermediários, antes de se chegar aos indivisíveis¹².

(d) Portanto, é evidente que nenhuma das espécies de um gênero pode ser nem idêntica nem diferente especificamente com relação ao que chamamos gênero (e com razão: de fato, a matéria se indica mediante a negação da forma, e o gênero é matéria daquilo de que ele é dito gênero, evidentemente não o gênero no sentido de estirpe como, por exemplo, se diz o gênero ou a estirpe dos Heráclidas¹³, mas no sentido em que se fala de gênero nas realidades naturais); e tampouco com relação a outras 25 coisas não pertencentes ao mesmo gênero: destas diferirão pelo gênero e, ao contrário, diferirão pela espécie daquelas que se encontram no mesmo gênero; de fato, a diferença de uma coisa relativamente àquilo de que difere pela espécie deve, necessariamente, ser uma contrariedade e a contrariedade só ocorre entre coisas que pertencem ao mesmo gênero¹⁴.

9. [A diferença específica é dada por uma contrariedade na essência]¹

Podem-se levantar também o seguinte problema: qual a razão pela qual a mulher não é diferente do homem pela espécie, 30 embora fêmea e macho sejam contrários, e essa diferença seja uma contrariedade; e qual a razão pela qual o animal fêmea e o animal macho não são diferentes pela espécie, embora esta seja

εἶδει· καίτοι καθ' αὐτὸ τοῦ ζώου αὕτη ἡ διαφορὰ καὶ οὐχ ὡς
 λευκότης ἢ μελανία ἀλλ' ἢ ζῶον καὶ τὸ θῆλυ καὶ τὸ ἄρ-
 ρεν ὑπάρχει. ἔστι δ' ἡ ἀπορία αὕτη σχεδὸν ἡ αὕτη καὶ διὰ
 35 τί ἡ μὲν ποιεῖ τῷ εἶδει ἕτερα ἐναντίωσις ἢ δ' οὐ, οἷον τὸ
 πεζὸν καὶ τὸ πτερωτόν, λευκότης δὲ καὶ μελανία οὐ. ἢ ὅτι
 τὰ μὲν οἰκεῖα πάθη τοῦ γένους τὰ δ' ἤττον; καὶ ἐπειδὴ ἔστι
 1058^b τὸ μὲν λόγος τὸ δ' ὕλη, ὅσαι μὲν ἐν τῷ λόγῳ εἰσὶν ἐναν-
 τιότητες εἶδει ποιοῦσι διαφοράν, ὅσαι δ' ἐν τῷ συνειλημμένῳ
 τῇ ὕλῃ οὐ ποιοῦσιν. διὸ ἀνθρώπου λευκότης οὐ ποιεῖ οὐδὲ με-
 λανία, οὐδὲ τοῦ λευκοῦ ἀνθρώπου ἔστι διαφορὰ κατ' εἶδος πρὸς
 5 μέλανα ἄνθρωπον, οὐδ' ἂν ὄνομα ἐν τεθῇ. ὡς ὕλη γὰρ ὁ
 ἄνθρωπος, οὐ ποιεῖ δὲ διαφοράν ἢ ὕλη· οὐδ' ἀνθρώπου γὰρ
 εἶδη εἰσὶν οἱ ἄνθρωποι διὰ τοῦτο, καίτοι ἕτεραι αἱ σάρκες καὶ
 τὰ ὁσᾶ ἐξ ὧν ὅδε καὶ ὅδε· ἀλλὰ τὸ σύνολον ἕτερον μὲν, εἶδει
 δ' οὐχ ἕτερον, ὅτι ἐν τῷ λόγῳ οὐκ ἔστιν ἐναντίωσις. τοῦτο δ'
 10 ἔστι τὸ ἔσχατον ἄτομον· ὁ δὲ Καλλίας ἐστὶν ὁ λόγος μετὰ
 τῆς ὕλης· καὶ ὁ λευκὸς δὴ ἄνθρωπος, ὅτι Καλλίας λευκός·
 κατὰ συμβεβηκὸς οὖν ὁ ἄνθρωπος. οὐδὲ χαλκοῦς δὴ κύκλος
 καὶ ξύλινος· οὐδὲ τρίγωνον χαλκοῦν καὶ κύκλος ξύλινος,
 οὐ διὰ τὴν ὕλην εἶδει διαφέρουσιν ἀλλ' ὅτι ἐν τῷ λόγῳ
 15 ἔνεστιν ἐναντίωσις. πρότερον δ' ἢ ὕλη οὐ ποιεῖ ἕτερα τῷ εἶδει,
 οὐσά πως ἑτέρα, ἢ ἔστιν ὡς ποιεῖ; διὰ τί γὰρ ὁδὶ ὁ ἵππος
 τουδὶ (τοῦ) ἀνθρώπου ἕτερος τῷ εἶδει; καίτοι σὺν τῇ ὕλῃ

uma diferença essencial do animal (e não como, por exemplo, a
 cor branca e a cor preta) e macho e fêmea pertençam ao animal
 enquanto animal². Em certo sentido este problema se reduz ao
 seguinte: por que uma contrariedade faz umas coisas serem dife- 35
 rentes pela espécie e outras não? Por exemplo, por que o fato de
 ter pés e de ter asas torna as coisas diferentes pela espécie, en-
 quanto a cor branca e a cor preta não? A razão é certamente a
 seguinte: as primeiras são modificações do gênero e as segundas
 não. E, dado que as coisas são em parte forma e em parte matéria,
 as contrariedades relativas à forma produzem diferença de espécie 1058^c
 enquanto as que existem só no composto material não a
 produzem³. Por isso nem a cor branca nem a cor preta no homem
 produzem uma diferença de espécie e entre o homem branco e
 o homem preto não existe diferença de espécie; e não haveria
 diferença de espécie nem mesmo se dêssemos um nome diferente
 a cada um⁴. De fato, branco ou preto só é o homem entendido 5
 como matéria, e a matéria não produz diferença: e por isso os
 homens individuais não são espécies do homem, ainda que a
 carne e os ossos dos quais é composto este homem particular
 sejam diferentes daquelas das quais é composto aquele outro
 homem particular: o composto concreto é diferente, mas não
 pela espécie, porque em sua forma não existe contrariedade, e a
 forma constitui o termo último indivisível. Cálias é forma unida 10
 à matéria⁵; e também o homem branco é forma e matéria, en-
 quanto é Cálias, que é branco; por isso só acidentalmente o ho-
 mem é branco. E também o círculo de bronze e o triângulo de
 madeira, ou o triângulo de bronze e o círculo de madeira não
 são diferentes pela espécie em virtude da matéria, mas porque
 a contrariedade está na forma⁷.

E então — perguntar-se-á — a matéria não poderá fazer 15
 com que as coisas sejam diferentes pela espécie quando ela é de
 algum modo diversa, ou em certo sentido poderá? Qual a razão
 pela qual este cavalo é diferente pela espécie deste homem deter-
 minado, sendo que as suas formas estão unidas às suas matérias?
 A resposta é a seguinte: porque existe uma contrariedade em
 sua forma. De fato, também existe contrariedade entre homem
 branco e cavalo preto, mas esta é uma contrariedade de espécie,
 e não uma contrariedade que ocorre enquanto um é branco e o

οἱ λόγοι αὐτῶν. ἢ ὅτι ἔνεστιν ἐν τῷ λόγῳ ἐναντίωσις; καὶ γὰρ τοῦ λευκοῦ ἀνθρώπου καὶ μέλανος ἵππου, καὶ ἔστι γε
 20 εἶδει, ἀλλ' οὐχ ἡ ὁ μὲν λευκὸς ὁ δὲ μέλας, ἐπεὶ καὶ εἰ ἄμφω λευκὰ ἦν, ὅμως ἂν ἦν εἶδει ἕτερα. τὸ δὲ ἄρρεν καὶ θῆλυ τοῦ ζώου οἰκεῖα μὲν πάθη, ἀλλ' οὐ κατὰ τὴν οὐσίαν ἀλλ' ἐν τῇ ὕλῃ καὶ τῷ σώματι, διὸ τὸ αὐτὸ σπέρμα θῆλυ ἢ ἄρρεν γίγνεται παθόν τι πάθος. τί μὲν οὖν ἐστὶ τὸ τῷ εἶδει ἕτερον
 25 εἶναι, καὶ διὰ τί τὰ μὲν διαφέρει εἶδει τὰ δ' οὐ, εἴρηται.

10

Ἐπειδὴ δὲ τὰ ἐναντία ἕτερα τῷ εἶδει, τὸ δὲ φθαρτὸν καὶ τὸ ἀφθαρτὸν ἐναντία (στέρησις γὰρ ἀδυναμία διωρισμένη), ἀνάγκη ἕτερον εἶναι τῷ γένει τὸ φθαρτὸν καὶ τὸ ἀφθαρτὸν. νῦν μὲν οὖν ἐπ' αὐτῶν εἰρήκαμεν τῶν καθόλου
 30 ὀνομάτων, ὥστε δόξειεν ἂν οὐκ ἀναγκαῖον εἶναι ὁτιοῦν ἀφθαρτὸν καὶ φθαρτὸν ἕτερα εἶναι τῷ εἶδει, ὥσπερ οὐδὲ λευκὸν καὶ μέλαν (τὸ γὰρ αὐτὸ ἐνδέχεται εἶναι, καὶ ἅμα, ἐὰν ἡ τῶν καθόλου, ὥσπερ ὁ ἄνθρωπος εἴη ἂν καὶ λευκὸς καὶ μέλας, καὶ τῶν καθ' ἕκαστον· εἴη γὰρ ἂν, μὴ ἅμα, ὁ αὐτὸς λευκὸς καὶ μέλας· καίτοι ἐναντίον τὸ λευκὸν τῷ μέλανι)· ἀλλὰ τῶν ἐναντίων τὰ μὲν κατὰ συμβεβηκὸς ὑπάρχει ἐνίοις, οἷον καὶ τὰ νῦν εἰρημένα καὶ ἄλλα πολλά, τὰ δὲ
 1059^a ἀδύνατον, ὧν ἐστὶ καὶ τὸ φθαρτὸν καὶ τὸ ἀφθαρτὸν· οὐδὲν γὰρ ἐστὶ φθαρτὸν κατὰ συμβεβηκὸς· τὸ μὲν γὰρ συμβεβηκὸς ἐνδέχεται μὴ ὑπάρχειν, τὸ δὲ φθαρτὸν τῶν ἐξ ἀνάγκης ὑπαρχόντων ἐστὶν οἷς ὑπάρχει· ἢ ἔσται τὸ αὐτὸ καὶ ἐν φθαρ-
 5 τὸν καὶ ἀφθαρτὸν, εἰ ἐνδέχεται μὴ ὑπάρχειν αὐτῷ τὸ

outro preto, pois mesmo que ambos fossem brancos, continua- 20
 riam sendo diferentes pela espécie^a. Ao contrário, macho e fêmea são afecções próprias do animal, e não se referem à substância mas só à matéria e ao corpo⁹. É por isso que do mesmo esperma, de acordo com a modificação que venha a sofrer, deriva o macho ou a fêmea.

Portanto, esclarecemos o que é ser diferente pela espécie e 25
 porque algumas coisas diferem pelas espécie e outras não.

10. [A diferença subsistente entre o corruptível e o incorruptível]¹

Dado que os contrários são diferentes pela espécie e dado que o corruptível e o incorruptível são contrários (de fato, a privação é determinada impotência), o corruptível e o incorruptível são necessariamente diferentes pelo gênero².

Ora, falamos dos termos corruptíveis e incorruptíveis só em 30
 geral, e poder-se-ia pensar que não é necessário existir uma diferença de espécie entre qualquer ser corruptível e qualquer outro ser incorruptível, assim como, por exemplo, não é necessário que exista diferença de espécie entre qualquer coisa branca e qualquer coisa preta. De fato, a mesma coisa, tomada universalmente, pode ser ao mesmo tempo os dois contrários: por exemplo, entendido universalmente, homem pode ser branco e preto³; e mesmo tomada particularmente, a coisa pode conter jun-
 35 tos os dois contrários: por exemplo, um homem pode ser branco e preto, mas nesse caso não ao mesmo tempo. No entanto, branco é contrário de preto. Mas, embora alguns dos contrários pertençam a algumas coisas por acidente como, por exemplo, os mencionados acima e muitos outros; outros contrários não po-
 1059^a dem pertencer às coisas desse modo, e entre estes encontram-se, justamente, o corruptível e o incorruptível, porque nada é corruptível por acidente. De fato, o acidente pode não existir, enquanto o ser corruptível é uma propriedade que pertence necessariamente às coisas; do contrário a mesma coisa seria corruptível e incorruptível, se a propriedade de ser corruptível pudes-
 5 se não lhe pertencer. Portanto, o corruptível necessariamente

φθαρτόν. ἢ τὴν οὐσίαν ἄρα ἢ ἐν τῇ οὐσίᾳ ἀνάγκη ὑπάρχειν
 τὸ φθαρτόν ἐκάστῳ τῶν φθαρτῶν. ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ
 περὶ τοῦ ἀφθάρτου· τῶν γὰρ ἐξ ἀνάγκης ὑπαρχόντων ἄμφω.
 ἢ ἄρα καὶ καθ' ὃ πρῶτον τὸ μὲν φθαρτόν τὸ δ' ἀφθαρτον,
 10 ἔχει ἀντίθεσιν, ὥστε ἀνάγκη γένοι ἕτερα εἶναι. φανερόν τοί-
 νυν ὅτι οὐκ ἐνδέχεται εἶναι εἶδη τοιαῦτα οἷα λέγουσί τινες·
 ἔσται γὰρ καὶ ἄνθρωπος ὁ μὲν φθαρτός ὁ δ' ἀφθαρτος.
 καίτοι τῷ εἶδει ταῦτά λέγεται εἶναι τὰ εἶδη τοῖς τισὶ καὶ
 οὐχ ὁμώνυμα· τὰ δὲ γένοι ἕτερα πλεῖον διέστηκεν ἢ τὰ εἶδει.

te ou é a substância ou é na substância de cada uma das coisas corruptíveis⁴.

O mesmo raciocínio vale para as coisas incorruptíveis, porque tanto o corruptível como o incorruptível situam-se entre as características que pertencem necessariamente às coisas. Então, aquilo pelo quê e em virtude do quê uma coisa é corruptível e o princípio pelo qual outra é incorruptível são opostos e, portanto, é necessário que as coisas corruptíveis e as coisas incorruptíveis sejam diferentes pelo gênero⁵.

Portanto, é evidente que não podem existir Formas tais como 10
 alguns filósofos pretendem: nesse caso deveria existir um homem corruptível e um incorruptível. No entanto, eles afirmam que as Formas são idênticas aos indivíduos pela espécie e não só pelo nome. Mas as coisas que são diferentes pelo gênero distam entre si muito mais do que as coisas que são diferentes pela espécie⁶.

LIVRO
K
(DÉCIMO PRIMEIRO)



“Οτι μὲν ἡ σοφία περὶ ἀρχὰς ἐπιστήμη τίς ἐστι, δῆλον
 ἐκ τῶν πρώτων ἐν οἷς διηπόρηται πρὸς τὰ ὑπὸ τῶν ἄλλων
 20 εἰρημένα περὶ τῶν ἀρχῶν· ἀπορήσειε δ’ ἂν τις πότερον μίαν
 ὑπολαβεῖν εἶναι δεῖ τὴν σοφίαν ἐπιστήμην ἢ πολλὰς· εἰ μὲν
 γὰρ μίαν, μία γ’ ἐστὶν αἰ τῶν ἐναντίων, αἱ δ’ ἀρχαὶ οὐκ
 ἐναντίαι· εἰ δὲ μὴ μία, ποίας δεῖ θεῖναι ταύτας; ἔτι τὰς
 ἀποδεικτικὰς ἀρχὰς θεωρῆσαι μιᾶς ἢ πλειόνων; εἰ μὲν γὰρ
 25 μιᾶς, τί μᾶλλον ταύτης ἢ ὁποιασοῦν; εἰ δὲ πλειόνων, ποίας
 δεῖ ταύτας τιθέναι; ἔτι πότερον πασῶν τῶν οὐσιῶν ἢ οὐ; εἰ
 μὲν γὰρ μὴ πασῶν, ποίων χαλεπὸν ἀποδοῦναι· εἰ δὲ πα-
 σῶν μία, ἄδηλον πῶς ἐνδέχεται πλειόνων τὴν αὐτὴν ἐπι-

1. [Recapitulação das aporias]¹

Que a sapiência seja uma ciência cujo objeto são os princípios fica evidente pelas considerações feitas inicialmente, nas quais foram examinadas as doutrinas sobre os princípios sustentadas pelos outros pensadores².

20

[Primeira aporia]

Agora poder-se-ia perguntar se deve ser considerada sapiência uma única ciência ou muitas. De fato, se é uma só, surge a seguinte dificuldade: uma ciência trata sempre dos contrários, mas os princípios não são contrários. E se não é uma só, qual delas deve ser considerada sapiência?³

[Segunda aporia]

Ademais, o estudo dos princípios da demonstração compete a uma única ciência⁴ ou a mais de uma? De fato, se compete a uma única ciência, por que caberá a uma delas mais do que a qualquer outra? E se, ao contrário, o estudo dos princípios compete a mais de uma ciência, quais serão elas?⁵

25

[Terceira aporia]

Além disso, a sapiência é ciência de todas as substâncias ou não? De fato, se ela não é ciência de todas as substâncias, fica difícil determinar de que substâncias ela é ciência. Se, ao contrário, ela é única para todas as substâncias, então a dificuldade está em compreender como a mesma ciência pode ter por objeto diversas substâncias⁶.

στήμην εἶναι. ἔτι πότερον περὶ τὰς οὐσίας μόνον ἢ καὶ τὰ
 30 συμβεβηκότα [ἀπόδειξις ἐστίν]; εἰ γὰρ περὶ γε τὰ συμβεβη-
 κότα ἀπόδειξις ἐστίν, περὶ τὰς οὐσίας οὐκ ἔστιν· εἰ δ' ἑτέρα,
 τίς ἑκάτερα καὶ ποτέρα σοφία; ἢ μὲν γὰρ ἀποδεικτική, σο-
 φία ἢ περὶ τὰ συμβεβηκότα· ἢ δὲ περὶ τὰ πρῶτα, ἢ τῶν
 οὐσιῶν. ἀλλ' οὐδὲ περὶ τὰς ἐν τοῖς φυσικοῖς εἰρημέναις αἰτίας
 35 τὴν ἐπιζητουμένην ἐπιστήμην θετέον· οὔτε γὰρ περὶ τὸ οὐ ἔνεκεν
 (τοιούτου γὰρ τὸ ἀγαθόν, τοῦτο δ' ἐν τοῖς πρακτοῖς ὑπάρχει καὶ
 τοῖς οὖσιν ἐν κινήσει· καὶ τοῦτο πρῶτον κινεῖ — τοιούτου γὰρ τὸ
 τέλος — τὸ δὲ πρῶτον κινήσαν οὐκ ἔστιν ἐν τοῖς ἀκινήτοις)· ὅλως
 δ' ἀπορίαν ἔχει πότερον ποτε περὶ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας ἐστίν
 1059^b ἡ ζητουμένη νῦν ἐπιστήμη ἢ οὐ, περὶ δὲ τινος ἑτέρας. εἰ γὰρ
 περὶ ἄλλας, ἢ περὶ τὰ εἶδη εἴη ἢ περὶ τὰ μαθηματικά.
 τὰ μὲν οὖν εἶδη ὅτι οὐκ ἔστι, δῆλον (ὅμως δὲ ἀπορίαν ἔχει,
 καὶ εἶναι τις αὐτὰ θῆ, διὰ τί ποτ' οὐχ ὥσπερ ἐπὶ τῶν μαθη-
 5 ματικῶν, οὕτως ἔχει καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὧν ἔστιν εἶδη·
 λέγω δ' ὅτι τὰ μαθηματικά μὲν μεταξὺ τε τῶν εἰδῶν τι-
 θέασι καὶ τῶν αἰσθητῶν οἷον τρίτα τινὰ παρὰ τὰ εἶδη τε
 καὶ τὰ δεῦρο, τρίτος δ' ἄνθρωπος οὐκ ἔστιν οὐδ' ἵππος παρ'
 αὐτόν τε καὶ τοὺς καθ' ἕκαστον· εἰ δ' αὖ μὴ ἔστιν ὥς λέγουσι,

[Quarta aporia]

E mais: a sapiência refere-se somente às substâncias ou tam-
 bém aos acidentes? De fato, existe demonstração dos acidentes 30
 mas não das substâncias. E se a ciência das substâncias é diferente
 da dos acidentes, qual será primeira e qual será segunda? E com
 qual das duas deverá identificar-se a sapiência? Enquanto ciência
 demonstrativa, a sapiência deveria coincidir com a ciência dos
 acidentes; ao contrário, enquanto ciência das realidades primei-
 ras, ela deveria coincidir com a ciência das substâncias⁷.

[Apêndice à primeira aporia]

Mas não se deve crer que esta ciência, objeto de nossa pes-
 quisa, se ocupe das causas das quais falamos nos livros da *Física*⁸.
 Com efeito, ela não se ocupa da causa final, porque a causa final 35
 coincide com o bem, e o bem só se encontra no âmbito das ações
 e das coisas em movimento; ademais, a causa final serve de pri-
 meiro motor — de fato, esta é a natureza do fim — e o primeiro
 motor não se pode encontrar no âmbito das coisas imóveis⁹.

[Quinta aporia]

Em geral, pergunta-se também se a ciência que é objeto de
 nossa investigação versa sobre as substâncias sensíveis ou se ela
 não versa sobre essas mas sobre outras substâncias¹⁰. 1059^b

Se, com efeito, versa sobre outras substâncias, essas deveriam
 ser ou as Formas ou os Entes matemáticos. Ora, é evidente que
 as Formas não existem. E mesmo admitindo que existam, restaria
 ainda a seguinte dificuldade: por que razão o que vale para os
 Entes matemáticos não vale também para todas as outras coisas
 das quais existem Formas? Noutros termos: os platônicos afir- 5
 mam os Entes matemáticos como intermediários entre as for-
 mas e as coisas sensíveis e como uma terceira ordem de realida-
 de além das Formas e das coisas deste mundo, mas não admitem
 a existência de um terceiro homem¹¹, nem de um terceiro cava-
 lo além do homem-em-si e do cavalo-em-si e do homem e do
 cavalo individuais.

10 περὶ ποῖα θετέον πραγματεύεσθαι τὸν μαθηματικόν; οὐ γὰρ
 δὴ περὶ τὰ δεῦρο· τούτων γὰρ οὐθέν ἐστιν οἶον αἱ μαθηματι-
 καὶ ζητοῦσι τῶν ἐπιστημῶν· οὐδὲ μὴν περὶ τὰ μαθηματικὰ
 ἢ ζητούμενη νῦν ἐστὶν ἐπιστήμη (χωριστὸν γὰρ αὐτῶν οὐθέν)·
 ἀλλ' οὐδὲ τῶν αἰσθητῶν οὐσιῶν· φθαρταὶ γάρ. ὅλως δ' ἀπο-
 15 ρήσειέ τις ἂν ποίας ἐστὶν ἐπιστήμης τὸ διαπορῆσαι περὶ τῆς
 τῶν μαθηματικῶν ὕλης. οὔτε γὰρ τῆς φυσικῆς, διὰ τὸ περὶ
 τὰ ἔχοντα ἐν αὐτοῖς ἀρχὴν κινήσεως καὶ στάσεως τὴν τοῦ
 φυσικοῦ πᾶσαν εἶναι πραγματεῖαν, οὐδὲ μὴν τῆς σκοπούσης
 περὶ ἀποδείξεώς τε καὶ ἐπιστήμης· περὶ γὰρ αὐτὸ τοῦτο τὸ
 20 γένος τὴν ζήτησιν ποιεῖται. λείπεται τοίνυν τὴν προκειμένην
 φιλοσοφίαν περὶ αὐτῶν τὴν σκέψιν ποιεῖσθαι. διαπορήσειε
 δ' ἂν τις εἰ δεῖ θεῖναι τὴν ζητούμενην ἐπιστήμην περὶ τὰς
 ἀρχάς, τὰ καλούμενα ὑπὸ τινων στοιχεῖα· ταῦτα δὲ πάντες
 ἐνυπάρχοντα τοῖς συνθέτοις τιθέασιν. μᾶλλον δ' ἂν δόξειε
 25 τῶν καθόλου δεῖν εἶναι τὴν ζητούμενην ἐπιστήμην· πᾶς γὰρ
 λόγος καὶ πᾶσα ἐπιστήμη τῶν καθόλου καὶ οὐ τῶν ἐσχάτων,
 ὥστ' εἴη ἂν οὕτω τῶν πρώτων γενῶν. ταῦτα δὲ γίγνεται ἂν
 τό τε ὄν καὶ τὸ ἔν· ταῦτα γὰρ μάλιστ' ἂν ὑποληφθεῖν
 περιέχειν τὰ ὄντα πάντα καὶ μάλιστα ἀρχαῖς εἰκέναι διὰ
 30 τὸ εἶναι πρῶτα τῇ φύσει· φθαρέντων γὰρ αὐτῶν συναναί-
 ρεῖται καὶ τὰ λοιπά· πᾶν γὰρ ὄν καὶ ἔν. ἥ δὲ τὰς δια-
 φορὰς αὐτῶν ἀνάγκη μετέχειν εἰ θήσει τις αὐτὰ γένει,

Por outro lado, se não é verdade o que eles dizem, que coisas 10
 deveremos pôr como objeto de investigação do matemático?
 Certamente não as coisas sensíveis deste mundo: de fato, nenhu-
 ma dessas coisas possui os requisitos exigidos pelas ciências ma-
 temáticas. Mas a ciência da qual nos ocupamos não se refere nem
 aos Entes matemáticos, porque nenhum deles é ente separado; e
 nem às substâncias sensíveis, porque estas são corruptíveis¹².

[*Aporia ausente no terceiro livro*]

E, em geral, poder-se-ia ainda levantar o seguinte problema: 15
 a que ciência compete ocupar-se da matéria dos Entes matemá-
 ticos? Certamente não à física, porque a pesquisa do físico versa
 inteiramente sobre as coisas que têm em si mesmas o princípio
 do movimento e do repouso¹³; e nem à ciência que estuda a de-
 monstração e a ciência, porque esta investiga justamente esse gê-
 nero particular de objetos¹⁴. Resta, portanto, que daquela questão 20
 deva se ocupar a filosofia que é objeto desse nosso raciocínio¹⁵.

[*Sexta aporia*]

Poder-se-ia ainda pôr o problema se devemos entender a ciên-
 cia da qual nos ocupamos como ciência dos princípios que alguns
 filósofos¹⁶ denominam elementos, ou seja, dos elementos que
 todos consideram como iminentes aos compostos¹⁷. Entretanto,
 parece que a ciência que buscamos deva ser ciência dos universais: 25
 de fato, a definição e a ciência referem-se sempre aos universais e
 não aos particulares¹⁸; portanto, a ciência que buscamos deverá
 ser ciência dos gêneros supremos¹⁹.

[*Sétima aporia*]

Esses gêneros, então, deverão ser o Ser e o Um porque sobre- 30
 tudo o ser e o um parecem incluir todas as realidades e parecem
 ser princípios por excelência, enquanto são primeiros por nature-
 za. De fato, se o Ser e o Um fossem destruídos, ao mesmo tempo
 seriam destruídas todas as outras realidades, porque tudo o que
 é, é ser e é um. Mas, caso se admitisse que eles são gêneros, seria

διαφορὰ δ' οὐδεμία τοῦ γένους μετέχει, ταύτη δ' οὐκ ἂν δό-
 ξειε δεῖν αὐτὰ τιθέναι γένη οὐδ' ἀρχάς. ἔτι δ' εἰ μᾶλλον
 35 ἀρχὴ τὸ ἀπλούστερον τοῦ ἥττον τοιούτου, τὰ δ' ἔσχατα τῶν
 ἐκ τοῦ γένους ἀπλούστερα τῶν γενῶν (ἄτομα γάρ, τὰ γένη
 δ' εἰς εἶδη πλείω καὶ διαφέροντα διαιρεῖται), μᾶλλον ἂν
 ἀρχὴ δόξειεν εἶναι τὰ εἶδη τῶν γενῶν. ἥ δὲ συναναιρεῖται
 τοῖς γένεσι τὰ εἶδη, τὰ γένη ταῖς ἀρχαῖς ἔοικε μᾶλλον.
 1060* ἀρχὴ γὰρ τὸ συναναιροῦν. τὰ μὲν οὖν τὴν ἀπορίαν ἔχοντα
 ταῦτα καὶ τοιαῦτ' ἐστὶν ἕτερα.

2

Ἔτι πότερον δεῖ τιθέναι τι παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα ἢ οὐ,
 ἀλλὰ τούτων ἢ ζητούμενη ἐπιστήμη; ἀλλὰ ταῦτα ἄπειρα·
 5 τὰ γε μὴν παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα γένη ἢ εἶδη ἐστὶν, ἀλλ'
 οὐδετέρου τούτων ἢ ζητούμενη νῦν ἐπιστήμη. διότι γὰρ ἀδύ-
 νατον τοῦτο, εἴρηται. καὶ γὰρ ὅλως ἀπορίαν ἔχει πότερον
 δεῖ τινὰ ὑπολαβεῖν οὐσίαν εἶναι χωριστὴν παρὰ τὰς αἰσθητάς
 οὐσίας καὶ τὰς δεῦρο, ἢ οὐ, ἀλλὰ ταῦτ' εἶναι τὰ ὄντα καὶ
 10 περὶ ταῦτα τὴν σοφίαν ὑπάρχειν. ζητεῖν μὲν γὰρ εἰκότα
 ἄλλην τινά, καὶ τὸ προκειμένον τοῦτ' ἐστὶν ἡμῖν, λέγω δὲ
 τὸ ἰδεῖν εἴ τι χωριστὸν καθ' αὐτὸ καὶ μηδενὶ τῶν αἰσθητῶν
 ὑπάρχον. ἔτι δ' εἰ παρὰ τὰς αἰσθητάς οὐσίας ἔστι τις ἑτέρα
 οὐσία, παρὰ ποίας τῶν αἰσθητῶν δεῖ τιθέναι ταύτην εἶναι;

necessário que as diferenças participassem deles, enquanto na
 realidade nenhuma diferença participa do gênero: portanto, não
 parece que o Ser e o Um devam ser considerados como gêneros
 nem como princípios. Ademais, se o que é mais simples é mais
 princípio do que o que é menos simples, dado que as espécies úl-
 35 timas²⁰ de um gênero são mais simples do que os gêneros —
 de fato, elas são indivisíveis, enquanto os gêneros se dividem em
 espécies múltiplas e diferentes —, então, as espécies parecem
 ser mais princípio do que os gêneros. Por outro lado, se considerar-
 mos o fato de que a supressão dos gêneros comporta a supressão
 das espécies, então os gêneros parecem ter mais caráter de princí-
 pio. De fato, o princípio é justamente aquilo cuja supressão
 comporta a supressão simultânea de todo o resto²¹. 1060*

Estes e outros semelhantes são os problemas que apresentam
 dificuldade.

2. [Continuação da recapitulação das aporias]¹

[Oitava aporia]

Ademais, dever-se-á admitir alguma coisa além das realida-
 des particulares ou não, e a ciência que buscamos terá por objeto
 as realidades particulares? Mas estas são infinitas em número. Por
 outro lado, além das realidades particulares existem os gêneros e
 as espécies. Mas a ciência que buscamos não tem por objeto nem
 uns nem outros: e já dissemos as razões pelas quais isso é impos-
 sível². Em termos gerais, o problema é o seguinte: deve-se admitir
 a existência de uma substância separada, além das substâncias
 deste mundo, ou não, e deve-se admitir que estas são a totalidade
 da realidade e que em torno delas versa a sapiência? De fato, nós
 buscamos manifestamente outra substância, e o objetivo de nossa
 5 pesquisa consiste em ver se existe algo separado por si e não exis-
 tente em nenhuma das coisas sensíveis. Ademais, se além das
 substâncias sensíveis existe outra substância, surgirá o seguinte
 problema: além de quais substâncias sensíveis dever-se-á admitir
 a existência dessas substâncias? E por que admitir essas substân-
 10

15 τί γὰρ μᾶλλον παρὰ τοὺς ἀνθρώπους ἢ τοὺς ἵππους ἢ τῶν
 ἄλλων ζώων θήσει τις αὐτὴν ἢ καὶ τῶν ἀψύχων ὅλως; τό
 γε μὴν ἴσας ταῖς αἰσθηταῖς καὶ φθαρταῖς οὐσίαις αἰδίου
 ἐτέρας κατασκευάζειν ἐκτὸς τῶν εὐλόγων δόξειεν ἂν πίπτειν.
 εἰ δὲ μὴ χωριστὴ τῶν σωμάτων ἡ ζητουμένη νῦν ἀρχή,
 20 τίνα ἂν τις ἄλλην θεῖη μᾶλλον τῆς ὕλης; αὕτη γε μὴν
 ἐνεργεία μὲν οὐκ ἔστι, δυνάμει δ' ἔστιν. μᾶλλον τ' ἂν ἀρχὴ
 κυριωτέρα ταύτης δόξειεν εἶναι τὸ εἶδος καὶ ἡ μορφή· τοῦτο
 δὲ φθαρτόν, ὥσθ' ὅλως οὐκ ἔστιν αἰδίου οὐσία χωριστὴ καὶ
 καθ' αὐτήν. ἀλλ' ἄτοπον· ἔοικε γὰρ καὶ ζητεῖται σχεδὸν
 25 ὑπὸ τῶν χαριεστάτων ὥς οὐσά τις ἀρχὴ καὶ οὐσία τοιαύτη·
 πῶς γὰρ ἔσται τάξις μὴ τινος ὄντος αἰδίου καὶ χωριστοῦ καὶ
 μένοντος; ἔτι δ' εἴπερ ἔστι τις οὐσία καὶ ἀρχὴ τοιαύτη τὴν
 φύσιν οἶαν νῦν ζητοῦμεν, καὶ αὕτη μία πάντων καὶ ἡ αὐτὴ
 τῶν αἰδίων τε καὶ φθαρτῶν, ἀπορίαν ἔχει διὰ τί ποτε τῆς
 30 αὐτῆς ἀρχῆς οὕσης τὰ μὲν ἔστιν αἰδία τῶν ὑπὸ τὴν ἀρχὴν
 τὰ δ' οὐκ αἰδία (τοῦτο γὰρ ἄτοπον)· εἰ δ' ἄλλη μὲν ἔστιν
 ἀρχὴ τῶν φθαρτῶν ἄλλη δὲ τῶν αἰδίων, εἰ μὲν αἰδίου καὶ
 ἡ τῶν φθαρτῶν, ὁμοίως ἀπορήσομεν (διὰ τί γὰρ οὐκ αἰδίου
 τῆς ἀρχῆς οὕσης καὶ τὰ ὑπὸ τὴν ἀρχὴν αἰδία;). φθαρτῆς δ'
 35 οὕσης ἄλλη τις ἀρχὴ γίγνεται ταύτης κάκεινης ἐτέρα, καὶ
 τοῦτ' εἰς ἄπειρον πρόεισιν. εἰ δ' αὖ τις τὰς δοκούσας μάλιστ'
 ἀρχὰς ἀκινήτους εἶναι, τό τε ὄν καὶ τὸ ἔν, θήσει, πρῶτον
 1060^b μὲν εἰ μὴ τόδε τι καὶ οὐσίαν ἐκάτερον αὐτῶν σημαίνει, πῶς

15 cias separadas para os homens e para os cavalos, e não para os
 outros animais e, em geral, para as coisas inanimadas? Por outro
 lado, introduzir substâncias eternas diferentes das sensíveis e cor-
 ruptíveis, mas em número igual a estas, parece superar os limites
 do verossímil. Ao contrário, se o princípio que agora estamos
 buscando não é separado dos corpos, com que ele poderá identi-
 20 ficar-se senão com a matéria? Mas a matéria não existe em ato e
 sim em potência. Portanto, a espécie e a forma parecem ser prin-
 cípio, muito mais do que a matéria. Mas a forma é corruptível⁴,
 de modo que, em geral, não existe uma substância separada e por
 si. Ora, isso é absurdo, porque parece claro que existe algum prin-
 cípio ou alguma substância separada, e quase todos os espíritos
 mais inteligentes⁵ a buscam, convencidos da existência de tal
 princípio e tal substância. E, com efeito, como poderia haver uma
 25 ordem se não existisse um ser eterno, separado e imutável⁶?

[Décima aporia]

Além disso, se existe uma substância e um princípio que, por
 sua natureza, é tal como o que agora buscamos, e se ele é o mesmo
 para todas as coisas, ou seja, se é o mesmo tanto para as coisas
 eternas como para as coisas corruptíveis, então surge o seguinte
 problema: por que razão, sendo o mesmo princípio, algumas coisas
 que dele dependem são eternas enquanto outras não são eternas?
 30 De fato, isso é absurdo. Por outro lado, se um é o princípio das
 coisas corruptíveis e outro é o princípio das coisas eternas, caso
 fosse eterno também o princípio das coisas corruptíveis, voltaria
 a mesma dificuldade: por que razão, sendo eterno o princípio, não
 são eternas também as coisas que dele dependem? E se é corrup-
 tível o princípio, dele deverá haver um princípio ulterior, e deste
 35 último outro princípio ainda, e assim ao infinito⁷.

[Décima primeira aporia]

Se, ao contrário, pusermos como princípio o ser e o um, que
 são considerados princípios imóveis por excelência, eis as dificulda-
 des contra as quais nos chocamos. Em primeiro lugar, se nenhum
 dos dois significa algo determinado e uma substância, como pode-
 1060^b

ἔσονται χωρισταὶ καὶ καθ' αὐτάς; τοιαύτας δὲ ζητοῦμεν τὰς αἰδίους τε καὶ πρώτας ἀρχάς. εἴ γε μὴν τόδε τι καὶ οὐσίαν ἑκάτερον αὐτῶν δηλοῖ, πάντ' ἐστὶν οὐσίαι τὰ ὄντα· κατὰ
 5 πάντων γὰρ τὸ ὄν κατηγορεῖται (κατ' ἐνίων δὲ καὶ τὸ ἐν)· οὐσίαν δ' εἶναι πάντα τὰ ὄντα φεῦδος. ἔτι δὲ τοῖς τὴν πρώτην ἀρχὴν τὸ ἐν λέγουσι καὶ τοῦτ' οὐσίαν, ἐκ δὲ τοῦ ἐνὸς καὶ τῆς ὕλης τὸν ἀριθμὸν γεννῶσι πρῶτον καὶ τοῦτον οὐσίαν φάσκουσιν εἶναι, πῶς ἐνδέχεται τὸ λεγόμενον ἀληθὲς εἶναι;
 10 τὴν γὰρ δυάδα καὶ τῶν λοιπῶν ἑκάστον ἀριθμῶν τῶν συνθέτων πῶς ἐν δεῖ νοῆσαι; περὶ τούτου γὰρ οὔτε λέγουσιν οὐδὲν οὔτε ῥάδιον εἰπεῖν. εἴ γε μὴν γραμμὰς ἢ τὰ τούτων ἐχόμενα (λέγω δὲ ἐπιφανείας τὰς πρώτας) θήσῃ τις ἀρχάς, ταῦτά γ' οὐκ εἰσὶν οὐσίαι χωρισταί, τομαὶ δὲ καὶ διαιρέσεις αἱ μὲν
 15 ἐπιφανειῶν αἱ δὲ σωμάτων (αἱ δὲ στιγμαὶ γραμμῶν), ἔτι δὲ πέρατα τῶν αὐτῶν τούτων· πάντα δὲ ταῦτα ἐν ἄλλοις ὑπάρχει καὶ χωριστὸν οὐδὲν ἐστίν. ἔτι πῶς οὐσίαν ὑπολαβεῖν εἶναι δεῖ τοῦ ἐνὸς καὶ στιγμῆς; οὐσίας μὲν γὰρ πάσης γένεσις ἔστι, στιγμῆς δ' οὐκ ἔστιν· διαίρεσις γὰρ ἡ στιγμή. παρέχει
 20 δ' ἀπορίαν καὶ τὸ πᾶσαν μὲν ἐπιστήμην εἶναι τῶν καθόλου καὶ τοῦ τοιουδί, τὴν δ' οὐσίαν μὴ τῶν καθόλου εἶναι, μᾶλλον δὲ τόδε τι καὶ χωριστόν, ὥστ' εἰ περὶ τὰς ἀρχάς ἐστὶν ἐπιστήμη, πῶς δεῖ τὴν ἀρχὴν ὑπολαβεῖν οὐσίαν εἶναι; ἔτι πό-
 25 τερρον ἔστι τι παρὰ τὸ σύνολον ἢ οὐ (λέγω δὲ τὴν ὕλην καὶ πάντα· εἰ δ' ἔστι τι, τὸ εἶδος ἂν εἴη καὶ ἡ μορφή· τοῦτ'

rão existir separadamente e por si? Mas os princípios eternos e primeiros, que buscamos, têm precisamente essas características. Ao contrário, se o ser e o um exprimem algo determinado e uma substância, então todos os seres⁵ deverão ser substâncias: o ser, com efeito, se predica de tudo (e de algumas coisas também o um)⁹. Mas é falso que todos os seres sejam substâncias¹⁰.

[Décima segunda aporia]

E mais, como pode ser verdadeira a doutrina dos filósofos que afirmam que o princípio primeiro é o Um e que o Um é substância¹¹, e fazem derivar do Um e da matéria o número primeiro¹², sustentando que também este é substância? E como é possível
 10 pensar a díade como unidade e também cada um dos outros números compostos¹³? Sobre esse problema eles não dizem nada e não é fácil dizer alguma coisa. Se, depois, se quiser pôr como princípios as linhas e o que das linhas deriva, isto é, as superfícies primeiras¹⁴, então é preciso observar que estas não são substâncias separadas, mas seções e divisões: as linhas das superfícies, as superfícies dos corpos, os pontos das linhas; além disso, essas coisas são
 15 limites dos corpos. Todos esses entes só existem em outro e nenhum deles é separado¹⁵. E mais, como se pode pensar que exista uma substância do um e do ponto? De fato, de toda substância existe um processo de geração; mas do ponto não existe¹⁶, porque ele é uma simples divisão¹⁷.

[Décima quinta aporia]

E também esta é uma dificuldade: toda ciência refere-se aos
 20 universais e às características gerais das coisas, enquanto a substância não é um universal¹⁸, mas algo determinado e uma realidade separada¹⁹. Portanto, se a ciência refere-se aos princípios²⁰, como se pode pensar que o princípio seja substância²¹?

[Décima terceira aporia]

Ademais, existe ou não existe algo além do sínolo? Entendo por sínolo a matéria e o que é unido a ela. Se não existe, então tudo o que é na matéria é corruptível. Se, ao contrário, existe, deverá ser
 25

οὖν ἐπὶ τίνων ἔστι καὶ ἐπὶ τίνων οὐ, χαλεπὸν ἀφορίσαι· ἐπ’
 ἐνίων γὰρ δῆλον οὐκ ὄν χωριστὸν τὸ εἶδος, οἷον οἰκίας. ἔτι
 πότερον αἱ ἀρχαὶ εἶδει ἢ ἀριθμῷ αἱ αὐταί; εἰ γὰρ ἀριθμῷ
 30 ἔν, πάντ’ ἔσται ταῦτά.

3

Ἐπεὶ δ’ ἐστὶν ἡ τοῦ φιλοσόφου ἐπιστήμη τοῦ ὄντος ἢ ὄν
 καθόλου καὶ οὐ κατὰ μέρος, τὸ δ’ ὄν πολλαχῶς καὶ οὐ
 καθ’ ἓνα λέγεται τρόπον· εἰ μὲν οὖν ὁμωνύμως κατὰ δὲ
 κοινὸν μηδὲν, οὐκ ἔστιν ὑπὸ μίαν ἐπιστήμην (οὐ γὰρ ἓν γένος
 35 τῶν τοιούτων), εἰ δὲ κατὰ τι κοινόν, εἴη ἂν ὑπὸ μίαν ἐπιστή-
 μην. ἔοικε δὴ τὸν εἰρημένον λέγεσθαι τρόπον καθάπερ τό-
 τε ἰατρικὸν καὶ ὑγιεινόν· καὶ γὰρ τούτων ἑκάτερον πολλα-
 1061* χῶς λέγομεν. λέγεται δὲ τοῦτον τὸν τρόπον ἕκαστον τῷ τὸ
 μὲν πρὸς τὴν ἰατρικὴν ἐπιστήμην ἀνάγεσθαι πῶς τὸ δὲ πρὸς
 ὑγίειαν τὸ δ’ ἄλλως, πρὸς ταῦτόν δ’ ἕκαστον. ἰατρικὸς γὰρ
 λόγος καὶ μαχαίριον λέγεται τῷ τὸ μὲν ἀπὸ τῆς ἰατρικῆς
 5 ἐπιστήμης εἶναι τὸ δὲ ταύτῃ χρήσιμον. ὁμοίως δὲ καὶ
 ὑγιεινόν· τὸ μὲν γὰρ ὅτι σημαντικὸν ὑγείας τὸ δ’ ὅτι ποιη-
 τικόν. ὁ δ’ αὐτὸς τρόπος καὶ ἐπὶ τῶν λοιπῶν. τὸν αὐτὸν
 δὴ τρόπον καὶ τὸ ὄν ἅπαν λέγεται· τῷ γὰρ τοῦ ὄντος ἢ ὄν

a espécie e a forma. Ora, a forma separada existe para algu-
 mas coisas e para outras não existe, e é difícil estabelecer para que
 coisas existe: de fato, é evidente que para algumas coisas não po-
 de existir uma forma separada: por exemplo, não pode existir a
 forma da casa separada da casa²².

[Nona aporia]

Além disso, os princípios são idênticos especificamente ou
 numericamente²³? De fato, se os princípios constituíssem uma 30
 unidade numérica, todas as coisas se identificariam²⁴.

3. [A metafísica como ciência do ser e os múltiplos
 significados do ser]¹

(1) Dado que a ciência do filósofo tem por objeto o ser enquan-
 to ser, considerado universalmente e não só em suas partes²,
 e dado que o ser se entende em múltiplos significados e
 não num só³, então, se esses diferentes significados são pu-
 ros homônimos e se não há entre eles nada de comum, eles
 não podem entrar no âmbito de uma única ciência, porque
 não existe um gênero único que inclua os homônimos; se,
 ao contrário, os diferentes significados do ser se entendem 35
 em virtude de algo comum, então entram no âmbito de
 uma única ciência. Mas é evidente que o ser se diz da ma-
 1061* neira já explicada, isto é, do mesmo modo em que se diz
 “médico” e “saudável”: de fato, dizemos em múltiplos signi-
 ficados “médico” e “saudável”. Ora, cada um desses termos
 se diz desse modo, porque no primeiro caso refere-se à
 ciência médica, no outro refere-se à saúde, e nos outros ca-
 sos refere-se a outra coisa: pois bem, em todos esses casos
 sempre há referência a algo idêntico. De fato, médico se diz
 seja de uma noção, seja de um bisturi, enquanto a primeira
 deriva da ciência médica e o segundo serve à mesma. O 5
 mesmo se diz de salutar: de fato, algo é dito salutar porque
 é sintoma de saúde, outra coisa, ao contrário, é dita salutar
 porque produz saúde⁴. E o mesmo vale para todos os outros
 casos. Desse mesmo modo se diz ser todas as coisas: de fato,
 tudo é ser, justamente porque ou é uma afecção, ou uma

πάθος ἢ ἕξις ἢ διάθεσις ἢ κίνησις ἢ τῶν ἄλλων τι τῶν τοιού-
 10 των εἶναι λέγεται ἕκαστον αὐτῶν ὄν. ἐπεὶ δὲ παντὸς τοῦ
 ὄντος πρὸς ἓν τι καὶ κοινὸν ἢ ἀναγωγὴ γίνεται, καὶ τῶν
 ἐναντιώσεων ἕκαστη πρὸς τὰς πρώτας διαφορὰς καὶ ἐναντιώ-
 σεις ἀναχθῆσεται τοῦ ὄντος, εἴτε πλῆθος καὶ ἓν εἴθ' ὁμοιό-
 15 τής καὶ ἀνομοιότης αἱ πρῶται τοῦ ὄντος εἰσὶ διαφοραί, εἴτ'
 ἄλλαι τινές· ἔστωσαν γὰρ αὗται τεθεωρημέναι. διαφέρει
 δ' οὐδὲν τὴν τοῦ ὄντος ἀναγωγὴν πρὸς τὸ ὄν ἢ πρὸς τὸ ἓν γί-
 γνεσθαι. καὶ γὰρ εἰ μὴ ταῦτόν ἄλλο δ' ἐστίν, ἀντιστρέφει
 γε· τό τε γὰρ ἓν καὶ ὄν πως, τό τε ὄν ἓν. — ἐπεὶ δ' ἐστὶ τὰ
 20 ἐναντία πάντα τῆς αὐτῆς καὶ μιᾶς ἐπιστήμης θεωρῆσαι, λέ-
 γεται δ' ἕκαστον αὐτῶν κατὰ στέρησιν — καίτοι γ' ἓν ἀπο-
 ρήσειέ τις ἂν πῶς λέγεται κατὰ στέρησιν, ὧν ἔστιν ἀνὰ μέ-
 σον τι, καθάπερ ἀδίκου καὶ δικαίου — περὶ πάντα δὴ τὰ
 τοιαῦτα τὴν στέρησιν δεῖ τιθέναι μὴ τοῦ ὅλου λόγου, τοῦ
 τελευταίου δὲ εἰδους· οἷον εἰ ἔστιν ὁ δίκαιος καθ' ἕξιν τινὰ
 25 πειθαρχικὸς τοῖς νόμοις, οὐ πάντως ὁ ἀδίκος ἔσται τοῦ ὅλου
 στερούμενος λόγου, περὶ δὲ τὸ πείθεσθαι τοῖς νόμοις ἐκλείπων
 πη, καὶ ταύτῃ ἡ στέρησις ὑπάρξει αὐτῷ· τὸν αὐτὸν δὲ τρό-
 πον καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. — καθάπερ δ' ὁ μαθηματικὸς περὶ
 τὰ ἐξ ἀφαιρέσεως τὴν θεωρίαν ποιεῖται (περιελὼν γὰρ πάντα
 30 τὰ αἰσθητὰ θεωρεῖ, οἷον βάρος καὶ κουφότητα καὶ σκλη-
 ρότητα καὶ τούναντιον, ἔτι δὲ καὶ θερμότητα καὶ ψυχρότητα
 καὶ τὰς ἄλλας αἰσθητὰς ἐναντιώσεις, μόνον δὲ κατα-
 λείπει τὸ ποσὸν καὶ συνεχές, τῶν μὲν ἐφ' ἓν τῶν δ' ἐπὶ
 35 δύο τῶν δ' ἐπὶ τρία, καὶ τὰ πάθη τὰ τούτων ἢ ποσὰ ἐστι
 καὶ συνεχῇ, καὶ οὐ καθ' ἕτερόν τι θεωρεῖ, καὶ τῶν μὲν τὰς
 πρὸς ἄλληλα θέσεις σκοπεῖ καὶ τὰ ταύταις ὑπάρχοντα,
 1061^b τῶν δὲ τὰς συμμετρίας καὶ ἀσυμμετρίας, τῶν δὲ τοὺς λό-

propriedade, ou uma disposição, ou um movimento ou al-
 guma outra coisa do ser enquanto ser⁵.

- (2) É dado que tudo o que é ser refere-se a algo uno e comum, também cada uma das contrariedades poderá reportar-se às diferenças primeiras e às contrariedades primeiras do ser, quer essas diferenças primeiras sejam o um e o múltiplo, ou a semelhança e a dessemelhança, ou ainda outras⁶. Sobre isto baste o que já dissemos em outro lugar⁷. E não importa se a redução das diferenças e contrariedades do ser é opera-
 15 da com relação ao ser ou com relação ao um: de fato, em-
 bora o ser e o um não sejam idênticos mas diversos, todavia
 são convertíveis: tudo o que é um é, em certo sentido, tam-
 bém ser, e o que é ser é também um⁸. O estudo dos con-
 trários compete sempre a uma só e mesma ciência, e em
 cada par de contrários cada um se diz por privação do outro.
 Todavia, pode-se perguntar como se pode falar de privação
 20 nos casos de contrários nos quais existe um termo interme-
 diário, como entre o justo e o injusto. Pois bem, em todos
 esses casos é preciso entender a privação não como privação
 de tudo o que está contido na definição, mas só da espécie
 última: por exemplo, se justo é quem obedece às leis em vir-
 tude de um hábito adquirido, o não-justo não será, em todo
 caso, quem é privado de tudo o que está contido nessa defi-
 25 nição, mas poderá ser aquele que, sob certo aspecto, deso-
 bedece às leis e só sob esse aspecto haverá nele a privação da
 justiça. O mesmo vale para todos os outros casos⁹.
- (3) O matemático desenvolve sua investigação acerca das no-
 30 ções obtidas por abstração. Ele estuda as coisas prescindin-
 do de todas as características sensíveis: por exemplo, do peso
 e da leveza, da dureza e de seu contrário e, ainda, do quente
 e do frio e de todos os outros pares de contrários que expri-
 mem características sensíveis. O matemático só conserva
 a quantidade e a continuidade, a uma, a duas ou a três di-
 mensões¹⁰, e estuda os atributos que lhes competem en-
 quanto são quantidade e continuidade, e não os considera
 35 sob nenhum outro aspecto. De alguns objetos o matemáti-
 co estuda as posições recíprocas e as características que lhes
 competem; de outros as relações de comensurabilidade e

γους, ἀλλ' ὁμως μίαν πάντων καὶ τὴν αὐτὴν τίθεμεν ἐπιστήμην τὴν γεωμετρικὴν), τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον ἔχει καὶ περὶ τὸ ὄν. τὰ γὰρ τούτῳ συμβεβηκότα καθ' ὅσον ἐστὶν ὄν, καὶ
 5 τὰς ἐναντιώσεις αὐτοῦ ἢ ὄν, οὐκ ἄλλης ἐπιστήμης ἢ φιλοσοφίας θεωρῆσαι. τῇ φυσικῇ μὲν γὰρ οὐχ ἢ ὄντα, μᾶλλον δ' ἢ κινήσεως μετέχει, τὴν θεωρίαν τις ἀπονεύμειεν ἄν· ἢ γε μὴν διαλεκτικὴ καὶ ἡ σοφιστικὴ τῶν συμβεβηκότων μὲν εἰσι τοῖς οὖσιν, οὐχ ἢ δ' ὄντα οὐδὲ περὶ τὸ ὄν αὐτὸ καθ' ὅσον
 10 ὄν ἐστίν· ὥστε λείπεται τὸν φιλοσόφον, καθ' ὅσον ὄντ' ἐστίν, εἶναι περὶ τὰ λεχθέντα θεωρητικόν. ἐπεὶ δὲ τό τε ὄν ἅπαν καθ' ἓν τι καὶ κοινὸν λέγεται πολλαχῶς λεγόμενον, καὶ τάναντία τὸν αὐτὸν τρόπον (εἰς τὰς πρώτας γὰρ ἐναντιώσεις καὶ διαφορὰς τοῦ ὄντος ἀνάγεται), τὰ δὲ τοιαῦτα δυνατόν
 15 ὑπὸ μίαν ἐπιστήμην εἶναι, διαλύοιτ' ἄν ἡ κατ' ἀρχὰς ἀπορία λεχθεῖσα, λέγω δ' ἓν ἢ διηπορεῖτο πῶς ἔσται πολλῶν καὶ διαφόρων ὄντων τῷ γένει μία τις ἐπιστήμη.

4

— ἐπεὶ δὲ καὶ

ὁ μαθηματικὸς χρηταὶ τοῖς κοινοῖς ἰδίως, καὶ τὰς τούτων ἀρχὰς ἄν εἴη θεωρῆσαι τῆς πρώτης φιλοσοφίας. ὅτι γὰρ
 20 ἀπὸ τῶν ἴσων ἴσων ἀφαιρεθέντων ἴσα τὰ λειπόμενα, κοινὸν μὲν ἐστὶν ἐπὶ πάντων τῶν ποσῶν, ἡ μαθηματικὴ δ' ἀπολαβοῦσα περὶ τι μέρος τῆς οἰκείας ὕλης ποιεῖται τὴν θεωρίαν, οἷον περὶ γραμμὰς ἢ γωνίας ἢ ἀριθμοὺς ἢ τῶν λοιπῶν τι ποσῶν, οὐχ ἢ δ' ὄντα ἀλλ' ἢ συνεχὲς αὐτῶν ἕκαστον ἐφ'
 25 ἓν ἢ δύο ἢ τρία· ἡ δὲ φιλοσοφία περὶ τῶν ἐν μέρει μὲν, ἢ

de incomensurabilidade, de outros ainda as proporções: contudo, de todos esses objetos existe uma única ciência, a geometria. Pois bem, o mesmo vale para o estudo do ser: todas as propriedades que se referem ao ser enquanto ser e os contrários do ser enquanto ser não são objeto de investigação de nenhuma outra ciência além da filosofia¹¹. À física compete o estudo dos seres, não enquanto seres, mas enquanto possuem movimento¹². A dialética e a sofística indagam os acidentes dos seres, mas não enquanto seres, e não indagam o que é o ser em si e enquanto ser¹³. Conseqüentemente, só resta o filósofo como aquele que tem a tarefa de estudar as coisas das quais falamos, considerando-as, justamente, enquanto seres. Ora, dado que tudo o que é ser, mesmo entendendo-se em diversos significados, tem relação com algo uno e comum¹⁴, e dado que o mesmo vale para os contrários — porque eles se remetem à contrariedade e às diferenças primeiras do ser —, e dado que é possível que esses objetos pertençam a uma mesma ciência, então pode-se resolver o problema posto no início¹⁵, a saber, o problema de como é possível que objetos múltiplos e diferentes pelo gênero pertençam à mesma ciência.

4. [À ciência do ser cabe também o estudo dos axiomas]¹

Como também o matemático se serve dos axiomas comuns², mas de maneira particular³, será tarefa da filosofia primeira estudar também esses princípios utilizados pelo matemático. De fato, o axioma “se de quantidades iguais subtraímos quantidades iguais os restos serão iguais” é comum a todas as quantidades, mas a matemática o toma e o aplica a uma parte do objeto de investigação que lhe é próprio: por exemplo, às linhas, aos ângulos, aos números ou a qualquer outro tipo determinado de quantidade, considerando estes não enquanto seres, mas enquanto contínuos a uma, a duas ou a três dimensões⁴; ao contrário, a filosofia não desenvolve sua investigação acerca de objetos parti-

τούτων ἐκάστω τι συμβέβηκεν, οὐ σκοπεῖ, περὶ τὸ ὄν δέ, ἢ ὄν
 τῶν τοιούτων ἕκαστον, θεωρεῖ. τὸν αὐτὸν δ' ἔχει τρόπον καὶ
 περὶ τὴν φυσικὴν ἐπιστήμην τῇ μαθηματικῇ· τὰ συμβεβη-
 χότα γὰρ ἢ φυσικὴ καὶ τὰς ἀρχὰς θεωρεῖ τὰς τῶν ὄντων
 30 ἢ κινούμενα καὶ οὐχ ἢ ὄντα (τὴν δὲ πρῶτην εἰρήκαμεν ἐπι-
 στήμην τούτων εἶναι καθ' ὅσον ὄντα τὰ ὑποκειμένα ἐστίν,
 ἀλλ' οὐχ ἢ ἕτερόν τι)· διὸ καὶ ταύτην καὶ τὴν μαθηματικὴν
 ἐπιστήμην μέρη τῆς σοφίας εἶναι θετέον.

5

Ἔστι δέ τις ἐν τοῖς οὖσιν ἀρχὴ περὶ ἣν οὐκ ἔστι διεφεῦ-
 35 σθαι, τοῦναντίον δὲ ἀναγκαῖον αἰεὶ ποιεῖν, λέγω δὲ ἀληθεύειν,
 οἷον ὅτι οὐκ ἐνδέχεται τὸ αὐτὸ καθ' ἓνα καὶ τὸν αὐτὸν χρό-
 1062* νον εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ ἄλλα τὰ τοῦτον αὐτοῖς ἀντι-
 κείμενα τὸν τρόπον. καὶ περὶ τῶν τοιούτων ἀπλῶς μὲν οὐκ
 ἔστιν ἀπόδειξις, πρὸς τόνδε δὲ ἔστιν· οὐ γὰρ ἔστιν ἐκ πιστοτέρας
 ἀρχῆς αὐτοῦ τούτου ποιήσασθαι συλλογισμόν, δεῖ δέ γ'
 5 εἴπερ ἔσται τὸ ἀπλῶς ἀποδεδείχθαι. πρὸς δὲ τὸν λέγοντα
 τὰς ἀντικειμένας φάσεις τῷ δεικνύντι διότι φεῦδος ληπτέον
 τι τοιοῦτον ὃ ταῦτό μὲν ἔσται τῷ μὴ ἐνδέχεσθαι ταῦτό εἶναι
 καὶ μὴ εἶναι καθ' ἓνα καὶ τὸν αὐτὸν χρόνον, μὴ δόξει δ'
 εἶναι ταῦτόν· οὕτω γὰρ μόνως ἂν ἀποδειχθεῖη πρὸς τὸν
 10 φάσκοντα ἐνδέχεσθαι τὰς ἀντικειμένας φάσεις ἀληθεύεσθαι
 κατὰ τοῦ αὐτοῦ. τοὺς δὲ μέλλοντας ἀλλήλοις λόγου κοινω-
 νήσιν δεῖ τι συνιέναι αὐτῶν· μὴ γιγνομένου γὰρ τούτου πῶς
 ἔσται κοινωνία τούτοις πρὸς ἀλλήλους λόγου; δεῖ τοίνυν τῶν
 ὀνομάτων ἕκαστον εἶναι γνώριμον καὶ δηλοῦν τι, καὶ μὴ

culares e enquanto dotados de características particulares, mas desenvolve sua pesquisa sobre o ser e sobre cada coisa enquanto é ser⁵.

A relação da filosofia com a física é idêntica à relação que tem com a matemática. De fato, a física estuda as propriedades e os princípios dos seres enquanto estão em movimento e não en-
 quanto seres, ao passo que — como dissemos — a filosofia primeira
 30 ocupa-se desses objetos na medida em que eles são seres e não
 enquanto são outra coisa⁶. Por isso, tanto a física como a mate-
 mática devem ser consideradas só como partes da sapiência⁷.

5. [Demonstração do princípio de não-contradição por via de refutação]¹

Existe nos seres um princípio relativamente ao qual não é
 possível que alguém se engane mas, ao contrário, está sempre e
 necessariamente na verdade: é o princípio que afirma não ser pos-
 35 sível que a mesma coisa ao mesmo tempo seja e não seja, e o mes-
 mo vale também para os outros atributos opostos entre si².
 1062*

De princípios desse tipo não há uma demonstração propriamente dita, mas somente uma demonstração *ad hominem*. De fato, não é possível deduzir esse princípio de um princípio ulterior mais seguro; isso seria necessário se houvesse demonstração
 5 propriamente dita³. Ora, contra quem afirma proposições contra-
 ditórias, quem quiser demonstrar sua falsidade deverá assumir
 como ponto de partida uma afirmação idêntica ao princípio se-
 gundo o qual não é possível que a mesma coisa seja e não seja ao
 mesmo tempo, mas deverá fazê-lo de modo que sua afirmação
 não pareça idêntica ao princípio⁴. De fato, essa é a única demons-
 tração que se pode apresentar contra quem afirma a possibilidade
 de que sejam verdadeiras afirmações contraditórias referidas ao
 10 mesmo sujeito.

(1) Ora, os que pretendem discutir devem entender-se sobre algum ponto; de fato, se isso não ocorresse, como poderia haver discussão entre eles? Portanto, é preciso que cada um dos termos que eles usam seja-lhes compreensível e signifique algo e não muitas coisas, mas uma só; e se o termo

15 πολλά, μόνον δὲ ἓν· ἂν δὲ πλείονα σημαίνει, φανερόν ποιεῖν
 ἐφ' ὃ φέρει τοῦνομα τούτων. ὁ δὲ λέγων εἶναι τοῦτο καὶ μὴ
 εἶναι, τοῦτο ὃ φησιν οὐ φησιν, ὥσθ' ὃ σημαίνει τοῦνομα τοῦτ'
 οὐ φησι σημαίνειν· τοῦτο δ' ἀδύνατον. ὥστ' εἴπερ σημαίνει τι
 τὸ εἶναι τότε, τὴν ἀντίφασιν ἀδύνατον ἀληθεύειν. ἔτι δ' εἴ
 20 τι σημαίνει τοῦνομα καὶ τοῦτ' ἀληθεύεται, δεῖ τοῦτ' ἐξ ἀνάγκης
 εἶναι· τὸ δ' ἐξ ἀνάγκης ὅν οὐκ ἐνδέχεται ποτε μὴ εἶναι·
 τὰς ἀντικειμένους ἄρα οὐκ ἐνδέχεται φάσεις καὶ ἀποφάσεις
 ἀληθεύειν κατὰ τοῦ αὐτοῦ. ἔτι δ' εἰ μὴθὲν μᾶλλον ἢ
 φάσις ἢ ἡ ἀπόφασις ἀληθεύεται, ὁ λέγων ἄνθρωπον ἢ
 25 οὐκ ἄνθρωπον οὐθὲν μᾶλλον ἀληθεύσει· δόξειε δὲ καὶ οὐκ
 ἵππον εἶναι φάσκων τὸν ἄνθρωπον ἢ μᾶλλον ἢ οὐκ ἦττον
 ἀληθεύειν ἢ οὐκ ἄνθρωπον, ὥστε καὶ ἵππον φάσκων εἶναι
 τὸν αὐτὸν ἀληθεύσει (τὰς γὰρ ἀντικειμένους ὁμοίως ἦν ἀλη-
 θεύειν)· συμβαίνει τοίνυν τὸν αὐτὸν ἄνθρωπον εἶναι καὶ ἵππον
 30 ἢ τῶν ἄλλων τι ζῶων. — ἀπόδειξις μὲν οὖν οὐδεμία τούτων ἐστὶν
 ἀπλῶς, πρὸς μέντοι τὸν ταῦτα τιθέμενον ἀπόδειξις. ταχέως
 δ' ἂν τις καὶ αὐτὸν τὸν Ἡράκλειτον τοῦτον ἐρωτῶν τὸν
 τρόπον ἠνάγκασεν ὁμολογεῖν μηδέποτε τὰς ἀντικειμένους
 φάσεις δυνατὸν εἶναι κατὰ τῶν αὐτῶν ἀληθεύεσθαι· νῦν δ'
 35 οὐ συνιείς ἑαυτοῦ τί ποτε λέγει, ταύτην ἔλαβε τὴν δόξαν.
 ὅλως δ' εἰ τὸ λεγόμενον ὑπ' αὐτοῦ ἐστὶν ἀληθές, οὐδ' ἂν αὐτὸ
 1062^b τοῦτο εἶη ἀληθές, λέγω δὲ τὸ ἐνδέχεσθαι τὸ αὐτὸ καθ' ἓνα
 καὶ τὸν αὐτὸν χρόνον εἶναί τε καὶ μὴ εἶναι· καθάπερ γὰρ
 καὶ διηρημένων αὐτῶν οὐδὲν μᾶλλον ἢ κατὰφασις ἢ ἡ ἀπό-
 φασις ἀληθεύεται, τὸν αὐτὸν τρόπον καὶ τοῦ συναμφοτέρου
 5 καὶ τοῦ συμπεπλεγμένου καθάπερ μιᾶς τινὸς καταφάσεως
 οὔσης οὐθὲν μᾶλλον (ἢ) ἢ ἀπόφασις [ἢ] τὸ ὅλον ὡς ἐν καταφάσει

- significa muitas coisas, é preciso esclarecer bem a quais 15
 deles se está referindo. Ora, quem diz: “isto é e não é”, nega
 exatamente o que afirma e, conseqüentemente, nega que
 a palavra⁵ signifique o que significa. Mas isso é impossível.
 De modo que se a expressão “tal coisa é” significa algo, é
 impossível que seja verdadeira a afirmação contraditória⁶.
 (2) Ademais, se uma palavra significa algo e se o que signifi- 20
 ca é verdadeiro, deve ser necessariamente assim; mas o
 que é necessariamente não pode deixar de ser. Portanto,
 não é possível que as asserções contraditórias, isto é, as
 afirmações e as negações, possam ser verdadeiras de um
 mesmo sujeito ao mesmo tempo⁷.
 (3) Além disso, se a afirmação não é mais verdadeira que a ne-
 gação, quem diz de alguma coisa que “é um homem” não 25
 estará mais na verdade do que quem diz “é não-homem”.
 Mas pode parecer que quem diz “o homem é não-cavalo”
 esteja mais na verdade ou, em todo caso, não esteja menos
 na verdade do que quem diz “o homem é não-homem”.
 Conseqüentemente, estará na verdade também aquele que
 diz “o homem é um cavalo”, dado que se tinha afirmado
 que os contraditórios são igualmente verdadeiros. Resultaria,
 então, que a mesma coisa seria homem e cavalo e qualquer
 outro animal⁸. 30
 (4) Portanto, desses princípios não há demonstração proprie-
 tamente dita; ao contrário, há uma demonstração que refuta
 quem sustenta aquelas teorias. É provável que se o próprio
 Heráclito fosse interrogado desse modo, ele seria obrigado
 a admitir que nunca é possível que as proposições contradi-
 tórias sejam verdadeiras juntas quando referidas às mesmas
 coisas. Ele abraçou essa doutrina sem dar-se conta do que
 dizia¹⁰. E, em geral, se fosse verdade o que ele diz, então não 35
 poderia ser verdadeira nem aquela sua afirmação, isto é, que
 a mesma coisa ao mesmo tempo pode ser e não ser. De fato,
 assim como a afirmação e a negação, tomadas separada-
 mente, não são uma mais verdadeira que a outra, o mesmo
 ocorre se tomadas juntas e se consideradas como uma única
 afirmação: a conjunção delas como afirmação não será mais 5
 verdadeira que a conjunção delas como negação¹¹.

τιθέμενον ἀληθεύσεται. ἔτι δ' εἰ μὴθὲν ἔστιν ἀληθῶς κατα-
 φῆσαι, καὶν αὐτὸ τοῦτο ψευδὸς εἶη τὸ φάναι μηδεμίαν
 ἀληθῆ κατάφασιν ὑπάρχειν. εἰ δ' ἔστι τι, λύοιτ' ἂν τὸ
 10 λεγόμενον ὑπὸ τῶν τὰ τοιαῦτα ἐνισταμένων καὶ παντελῶς
 ἀναιρούντων τὸ διαλέγεσθαι.

6

Παραπλήσιον δὲ τοῖς εἰρημένοις ἐστὶ καὶ τὸ λεχθὲν ὑπὸ
 τοῦ Πρωταγόρου· καὶ γὰρ ἐκεῖνος ἔφη πάντων εἶναι χρη-
 μάτων μέτρον ἄνθρωπον, οὐδὲν ἕτερον λέγων ἢ τὸ δοκοῦν ἐκάστω
 15 τοῦτο καὶ εἶναι παγίως· τούτου δὲ γιγνομένου τὸ αὐτὸ συμ-
 βαίνει καὶ εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ κακὸν καὶ ἀγαθὸν εἶναι,
 καὶ τᾶλλα τὰ κατὰ τὰς ἀντικειμένας λεγόμενα φάσεις,
 διὰ τὸ πολλάκις τοισδὶ μὲν φαίνεσθαι τόδε εἶναι καλὸν
 τοισδὶ δὲ τοῦναντίον, μέτρον δ' εἶναι τὸ φαινόμενον ἐκάστω.
 20 λύοιτο δ' ἂν αὕτη ἡ ἀπορία θεωρήσασι πόθεν ἐλήλυθεν ἡ ἀρχὴ
 τῆς ὑπολήψεως ταύτης· ἔοικε γὰρ ἐνίοις μὲν ἐκ τῆς τῶν
 φυσιολόγων δόξης γεγενῆσθαι, τοῖς δ' ἐκ τοῦ μὴ ταῦτ' ἀπὸ
 τῶν αὐτῶν ἅπαντας γινώσκειν ἀλλὰ τοῖσδε μὲν ἡδὺ τόδε
 φαίνεσθαι τοῖσδε δὲ τοῦναντίον. τὸ γὰρ μὴθὲν ἐκ μὴ ὄντος
 25 γίγνεσθαι, πᾶν δ' ἐξ ὄντος, σχεδὸν ἁπάντων ἐστὶ κοινὸν δόγ-
 μα τῶν περὶ φύσεως· ἐπεὶ οὖν οὐδ' (δέν) λευκὸν γίγνεται (ἐκ)
 λευκοῦ τελέως ὄντος καὶ οὐδαμῇ μὴ λευκοῦ [νῦν δὲ γεγεννημένον
 μὴ λευκόν], γίγνοιτ' ἂν ἐκ μὴ ὄντος λευκοῦ τὸ γιγνόμενον [μὴ]
 λευκόν· ὥστε ἐκ μὴ ὄντος γίγνοιτ' ἂν κατ' ἐκείνους, εἰ μὴ
 30 ὑπῆρχε λευκὸν τὸ αὐτὸ καὶ μὴ λευκόν. οὐ χαλεπὸν δὲ
 διαλύειν τὴν ἀπορίαν ταύτην· εἴρηται γὰρ ἐν τοῖς φυσικοῖς
 πῶς ἐκ τοῦ μὴ ὄντος γίγνεται τὰ γιγνόμενα καὶ πῶς ἐξ
 ὄντος. τό γε μὴν ὁμοίως προσέχειν ταῖς δόξαις καὶ ταῖς
 φαντασίαις τῶν πρὸς αὐτοὺς διαμφοισθητούντων εὐθες· δῆ-

(5) Enfim, se não é possível afirmar nada de verdadeiro, então
 também esta afirmação será falsa, isto é, será falso dizer que
 não existe nenhuma afirmação verdadeira¹². Se, ao contrá-
 rio, existe uma afirmação verdadeira, então poder-se-á refu-
 tar a doutrina dos que levantam objeções desse tipo e des-
 troem inteiramente a possibilidade do raciocínio¹³.

6. [Continuação da defesa do princípio de não-contradição
 por via de refutação]¹⁴

Semelhante à que ilustramos acima é a doutrina sustentada
 por Protágoras. De fato, ele afirma que o homem é a medida de
 todas as coisas, querendo dizer com isso o seguinte: o que parece a
 alguém existe seguramente. Mas se é assim, segue-se que a mesma
 coisa é e não é, que é boa e má, e que é também todos os outros
 pares de contrários: e isso porque muito amiúde a mesma coisa
 para alguns parece bela, enquanto para outros parece exatamente
 o contrário, e a medida das coisas é aquilo que parece a cada um.
 Tal dificuldade pode ser resolvida examinando de onde deriva essa
 convicção. Parece que (a) em alguns pensadores ela deriva da dou-
 trina dos filósofos naturalistas; ao contrário (b) em outros pensado-
 res parece que ela é derivada da constatação de que nem todos
 têm os mesmos conhecimentos a respeito das mesmas coisas, mas
 que uma coisa parece doce a alguns e a outros o contrário³.

(1) É doutrina comum a quase todos os filósofos naturalistas
 que nada deriva do que não é e que tudo deriva do que
 é. Ora, dado que nada se torna branco a partir do que é
 perfeitamente branco e não é em algum ponto não-bran-
 co, o que se torna branco deverá derivar do que não é
 branco, de modo que, segundo aqueles pensadores, se
 o branco não fosse o mesmo que o não-branco, o branco
 deveria derivar do que não é. Mas não é difícil resolver
 esta aporia. De fato, já dissemos, nos livros da *Física*³,
 em que sentido as coisas que advêm derivam do não-ser
 e em que sentido derivam do ser⁴.

(2) Por outro lado, seria ingênuo atribuir o mesmo valor às
 opiniões e às imaginações⁵ das partes discordantes nes-

35 λον γὰρ ὅτι τοὺς ἑτέρους αὐτῶν ἀνάγκη διεφεῦσθαι. φανερόν
 δὲ τοῦτ' ἐκ τῶν γιγνομένων κατὰ τὴν αἴσθησιν· οὐδέποτε γὰρ
 1063^a τὸ αὐτὸ φαίνεται τοῖς μὲν γλυκὺ τοῖς δὲ τούναντιον, μὴ
 διεφθαρμένων καὶ λελωβημένων τῶν ἑτέρων τὸ αἰσθητήριον
 καὶ κριτήριον τῶν λεχθέντων χυμῶν. τούτου δ' ὄντος τοιούτου
 τοὺς ἑτέρους μὲν ὑποληπτέον μέτρον εἶναι τοὺς δ' ἄλλους οὐχ
 5 ὑποληπτέον. ὁμοίως δὲ τοῦτο λέγω καὶ ἐπὶ ἀγαθοῦ καὶ κακοῦ,
 καὶ καλοῦ καὶ αἰσχροῦ, καὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων. οὐδὲν
 γὰρ διαφέρει τοῦτ' ἀξιοῦν ἢ τὰ φαινόμενα τοῖς ὑπὸ τὴν ὄψιν
 ὑποβάλλουσι τὸν δάκτυλον καὶ ποιοῦσιν ἐκ τοῦ ἑνὸς φαίνεσθαι
 δύο, δύο δεῖν εἶναι διὰ τὸ φαίνεσθαι τσαῦτα, καὶ πάλιν ἕν.
 10 τοῖς γὰρ μὴ κινουσι τὴν ὄψιν ἕν φαίνεται τὸ ἕν. ὅλως δὲ
 ἄτοπον ἐκ τοῦ φαίνεσθαι τὰ δεῦρο μεταβάλλοντα καὶ μηδέ-
 ποτε διαμένοντα ἐν τοῖς αὐτοῖς, ἐκ τούτου περὶ τῆς ἀλη-
 θείας τὴν κρίσιν ποιεῖσθαι· δεῖ γὰρ ἐκ τῶν αἰεὶ κατὰ ταῦτά
 ἐχόντων καὶ μηδεμίαν μεταβολὴν ποιουμένων τάληθές θη-
 15 ρεῦειν, τοιαῦτα δ' ἐστὶ τὰ κατὰ τὸν κόσμον· ταῦτα γὰρ
 οὐχ ὅτε μὲν τοιαδὶ πάλιν δ' ἄλλοια φαίνεται, ταῦτα δ'
 αἰεὶ καὶ μεταβολῆς οὐδεμιᾶς κοινωνοῦντα. ἔτι δ' εἰ κίνησις
 ἔστι, καὶ κινούμενόν τι, κινεῖται δὲ πᾶν ἐκ τινος καὶ εἰς τι·
 δεῖ ἄρα τὸ κινούμενον εἶναι ἐν ἐκείνῳ ἐξ οὗ κινήσεται καὶ οὐχ
 20 εἶναι ἐν αὐτῷ, καὶ εἰς τοδὶ κινεῖσθαι καὶ γίγνεσθαι ἐν τούτῳ,
 τὸ δὲ κατὰ τὴν ἀντίφασιν μὴ συναληθεύεσθαι κατ' αὐτούς.
 καὶ εἰ κατὰ τὸ ποσὸν συνεχῶς τὰ δεῦρο ῥεῖ καὶ κινεῖται,
 καὶ τις τοῦτο θεῖη καίπερ οὐκ ἀληθές ὄν, διὰ τί κατὰ τὸ ποιὸν

35 sas disputas, pois é claro que uma delas está errada. E isso
 fica evidente pelos dados que podemos extrair das sensa-
 1063^a ções: de fato, o mesmo objeto não parece nunca, para al-
 guns, doce e, para outros, o contrário, a menos que te-
 nham uma lesão ou um defeito no órgão que sente e dis-
 tingue os sabores em questão. E se é assim, uns devem ser
 considerados medida de todas as coisas e outros não. E o
 mesmo vale para o bem e para o mal, para o belo e para o
 5 feio e para todas as coisas desse gênero. Crer que sejam
 verdadeiras as opiniões opostas significa crer que sejam ver-
 dadeiras as coisas como aparecem aos que apertam o olho
 com o dedo, fazendo que o objeto que se olha pareça duplo,
 isto é, significa crer que os objetos sejam verdadeiramente
 dois, porque assim aparecem, e que, ao mesmo tempo, o
 10 objeto seja um, porque aos que não apertam o olho o que
 é um aparece como um⁶.

- (3) Em geral, é absurdo querer julgar a verdade partindo do
 fato de que as coisas deste mundo são sujeitas à mudança
 e não permanecem nunca nas mesmas condições: de fato,
 é preciso buscar a verdade partindo dos seres que se encon-
 tram sempre nas mesmas condições e que não são passíveis
 de mudança, tais como, por exemplo, os corpos celestes.
 Estes, com efeito, não parecem às vezes com determinadas
 15 características e outras vezes com outras, mas são sempre
 idênticos e não suscetíveis de alguma mudança⁷.
- (4) Ademais, se existe movimento, também existe algo que
 é movido. Ora, tudo o que se move parte de algo e tende
 para algo. Impõe-se, portanto, que o que é movido antes
 se encontre naquilo a partir do qual será movido, e, poste-
 riormente, não se encontre mais nele e se mova na direção
 20 de outro e venha a encontrar-se neste. Portanto, as afirma-
 ções contraditórias sobre as coisas em movimento não
 poderão ser verdadeiras ao mesmo tempo, como preten-
 dem aqueles pensadores⁸.
- (5) E mesmo que se admitisse⁹, embora não seja verdade, que
 as coisas deste mundo, relativamente à quantidade, mu-
 dem e se movam continuamente, por que razão não pode-
 riam permanecer idênticas relativamente à qualidade?¹⁰

οὐ μένει; φαίνονται γὰρ οὐχ ἥκιστα τὰ κατὰ τὰς ἀντιφά-
 25 σεις ταύτου κατηγορεῖν ἐκ τοῦ τὸ ποσὸν ὑπειληφέναι μὴ μέ-
 νειν ἐπὶ τῶν σωμάτων, διὸ καὶ εἶναι τετράπηχυ τὸ αὐτὸ
 καὶ οὐκ εἶναι. ἡ δ' οὐσία κατὰ τὸ ποιόν, τοῦτο δὲ τῆς ὠρι-
 σμένης φύσεως, τὸ δὲ ποσὸν τῆς ἀορίστου. ἔτι διὰ τί προσ-
 30 τάττοντος τοῦ ἱατροῦ τοδὶ τὸ σιτίον προσενέγκασθαι προσφέ-
 ρονται; τί γὰρ μᾶλλον τοῦτο ἄρτος ἐστὶν ἢ οὐκ ἔστιν; ὥστ'
 οὐθὲν ἂν διέχοι φαγεῖν ἢ μὴ φαγεῖν· νῦν δ' ὥς ἀληθεύοντες
 περὶ αὐτὸ καὶ ὄντος τοῦ προσταχθέντος σιτίου τούτου προσ-
 φέρονται τοῦτο· καίτοι γ' οὐκ ἔδει μὴ διαμενουσῆς παγίως
 35 μηδεμιᾶς φύσεως ἐν τοῖς αἰσθητοῖς ἀλλ' αἰεὶ πασῶν κινου-
 μένων καὶ ῥεουσῶν. ἔτι δ' εἰ μὲν ἀλλοιούμεθα αἰεὶ καὶ μηδέ-
 ποτε διαμένομεν οἱ αὐτοί, τί καὶ θαυμαστὸν εἰ μηδέποθ'
 ἡμῖν ταῦτά φαίνεται καθάπερ τοῖς κάμνουσιν (καὶ γὰρ τού-
 1063^b τοις διὰ τὸ μὴ ὁμοίως διακεῖσθαι τὴν ἔξιν καὶ ὅθ' ὑγίαινον,
 οὐχ ὅμοια φαίνεται τὰ κατὰ τὰς αἰσθήσεις, αὐτὰ μὲν οὐδε-
 μιᾶς διὰ γε τοῦτο μεταβολῆς κοινωνοῦντα τὰ αἰσθητά,
 αἰσθήματα δ' ἕτερα ποιοῦντα τοῖς κάμνουσι καὶ μὴ τὰ αὐτά·
 5 τὸν αὐτὸν δὴ τρόπον ἔχειν καὶ τῆς εἰρημένης μεταβολῆς
 γιγνομένης ἴσως ἀναγκαῖόν ἐστιν); εἰ δὲ μὴ μεταβάλλομεν
 ἀλλ' οἱ αὐτοὶ διατελοῦμεν ὄντες, εἴη ἂν τι μένον. — πρὸς μὲν
 οὖν τοὺς ἐκ λόγου τὰς εἰρημένας ἀπορίας ἔχοντας οὐ ῥᾶδιον δια-
 λῦσαι μὴ τιθέντων τι καὶ τούτου μηκέτι λόγον ἀπαιτούντων·
 10 οὕτω γὰρ πᾶς λόγος καὶ πᾶσα ἀπόδειξις γίγνεται· μὴθὲν
 γὰρ τιθέντες ἀναιροῦσι τὸ διαλέγεσθαι καὶ ὅλως λόγον, — ὥστε
 πρὸς μὲν τοὺς τοιούτους οὐκ ἔστι λόγος, πρὸς δὲ τοὺς διαποροῦν-

- De fato, parece que esses pensadores afirmam que atributos
 contraditórios são verdadeiros de um mesmo sujeito, sobre-
 tudo porque eles creem que nos corpos a quantidade nunca
 permanece idêntica, e que, portanto, se possa dizer que a
 mesma coisa tem e não tem quatro côvados. Mas a substân-
 cia corresponde à qualidade, e esta é de natureza determina-
 da, enquanto a quantidade é de natureza indeterminada¹¹.
 (6) Além disso, quando o médico prescreve tomar determinado
 alimento, por que tomam justamente aquele alimento? De
 fato, por que é mais verdadeiro dizer isso é pão em vez de
 isso é não-pão? Conseqüentemente, não haveria nenhuma
 30 diferença entre comer e não comer. No entanto, eles tomam
 aquele determinado alimento como se estivessem seguros
 de estar na verdade com relação a ele e como se ele fosse
 verdadeiramente o que lhes foi prescrito. E, contudo, não
 deveriam proceder assim se nada permanece verdadeira-
 mente imutável no âmbito das coisas sensíveis, mas tudo
 35 sempre se move e flui¹².
 (7) É mais, se estamos sujeitos a contínuas mutações e se nun-
 ca permanecemos os mesmos, o que há de estranho se as
 coisas nunca nos pareçam idênticas? (Ocorre-nos o que
 ocorre aos enfermos: de fato, aos enfermos os objetos sen-
 1063^b síveis não parecem sempre os mesmos porque eles não se
 encontram nas mesmas condições de quando estão sadios;
 mas os objetos sensíveis não mudam pelo fato de mudar
 o enfermo, apenas limitam-se a suscitar nos enfermos sen-
 sações diferentes e não idênticas. É o mesmo ocorre neces-
 sariamente nas mudanças de que falamos acima¹³). Se, ao
 5 contrário, não mudamos e continuamos a ser os mesmos,
 então há algo que permanece¹⁴.
 (8) Com relação aos que levantam as dificuldades que estamos
 discutindo com base no puro raciocínio, não é fácil forne-
 cer uma solução, dado que eles não admitem algo do qual
 não se deva pedir razão ulterior. De fato, só desse modo
 são possíveis todos os raciocínios e todas as demonstrações:
 não admitindo nada disso, eles destroem toda possibilidade
 10 de raciocínio e toda possibilidade de demonstração. Portan-
 to, em confronto com esses pensadores não é possível um

τας ἐκ τῶν παραδεδομένων ἀποριῶν ῥάδιον ἀπαντᾶν καὶ δια-
 λύειν τὰ ποιῶντα τὴν ἀπορίαν ἐν αὐτοῖς· δῆλον δ' ἐκ τῶν
 15 εἰρημένων. ὥστε φανερόν ἐκ τούτων ὅτι οὐκ ἐνδέχεται τὰς
 ἀντικειμένας φάσεις περὶ τοῦ αὐτοῦ καθ' ἓνα χρόνον ἀληθεύειν,
 οὐδὲ τὰ ἐναντία, διὰ τὸ λέγεσθαι κατὰ στέρησιν πᾶσαν ἐναν-
 τιότητα· δῆλον δὲ τοῦτ' ἐπ' ἀρχὴν τοὺς λόγους ἀναλύουσι τοὺς
 τῶν ἐναντίων. ὁμοίως δ' οὐδὲ τῶν ἀνὰ μέσον οὐδὲν οἶόν τε
 20 κατηγορεῖσθαι καθ' ἑνὸς καὶ τοῦ αὐτοῦ· λευκοῦ γὰρ ὄντος τοῦ
 ὑποκειμένου λέγοντες αὐτὸ εἶναι οὔτε μέλαν οὔτε λευκὸν ψευ-
 σόμεθα· συμβαίνει γὰρ εἶναι λευκὸν αὐτὸ καὶ μὴ εἶναι·
 θάτερον γὰρ τῶν συμπεπλεγμένων ἀληθεύεται κατ' αὐτοῦ,
 τοῦτο δ' ἐστὶν ἀντίφασις τοῦ λευκοῦ. οὔτε δὲ καθ' Ἡράκλειτον
 25 ἐνδέχεται λέγοντας ἀληθεύειν, οὔτε κατ' Ἀναξαγόραν· εἰ
 δὲ μὴ, συμβήσεται τάναντία τοῦ αὐτοῦ κατηγορεῖν· ὅταν
 γὰρ ἐν παντί φῇ παντός εἶναι μοῖραν, οὐδὲν μᾶλλον εἶναι
 φησι γλυκὺ ἢ πικρὸν ἢ τῶν λοιπῶν ὁποιοῦν ἐναντιώσεων,
 εἴπερ ἐν ᾧ παντὶ πᾶν ὑπάρχει μὴ δυνάμει μόνον ἀλλ' ἐνερ-
 30 γεία καὶ ἀποκεκριμένον. ὁμοίως δὲ οὐδὲ πάσας ψευδεῖς οὐδ'
 ἀληθεῖς τὰς φάσεις δυνατόν εἶναι, δι' ἄλλα τε πολλὰ τῶν
 συναχθέντων ἂν δυσχερῶν διὰ ταύτην τὴν θέσιν, καὶ διότι
 ψευδῶν μὲν οὐσῶν πασῶν οὐδ' αὐτὸ τοῦτό τις φάσκων ἀλη-
 θεύσει, ἀληθῶν δὲ ψευδεῖς εἶναι πάσας λέγων οὐ ψεύ-
 35 σεται.

7

Πᾶσα δ' ἐπιστήμη ζητεῖ τινὰς ἀρχὰς καὶ αἰτίαις περὶ
 ἕκαστον τῶν ὑφ' αὐτὴν ἐπιστητῶν, οἷον ἰατρικὴ καὶ γυμναστικὴ

raciocínio, enquanto em confronto com os que levantam
 dúvidas derivadas das dificuldades tradicionais é fácil res-
 ponder e resolver o que neles provoca a dúvida, como fica
 claro pelos argumentos acima expostos¹⁵.

Portanto, do que dissemos fica evidente ser impossível que
 as afirmações contraditórias relativas ao mesmo objeto e ao mes-
 mo tempo sejam verdadeiras; e tampouco podem ser verdadeiros
 os contrários, porque em todos os contrários um termo é a priva-
 ção do outro, o que fica claro quando remetemos as noções dos
 contrários a seu princípio¹⁶.

É também não é possível predicar algum dos termos inter-
 mediários <junto com um dos contrários>¹⁷ de um mesmo objeto.
 De fato, se o objeto é branco, diremos o falso se afirmarmos que
 não é nem branco nem preto: nesse caso, o mesmo objeto seria ao
 mesmo tempo branco e não-branco, porque nesse caso seria verda-
 20 de dele um dos termos que indica o termo médio <nem branco,
 nem preto>, o qual é, justamente, o contraditório do branco¹⁸.

Portanto, não podem estar na verdade nem os que dividem
 a opinião de Heráclito¹⁹, nem os que dividem a opinião de Ana-
 25 xágoras, do contrário seriam afirmados os contrários do mesmo su-
 jeito. De fato, quando Anaxágoras diz que tudo está em tudo, diz
 que nada é doce mais do que amargo, ou qualquer um dos outros
 pares de contrários, se é verdade que tudo está em tudo, não só
 em potência, mas em ato e de modo diferenciado. Do mesmo
 modo, também não é possível que as afirmações sejam todas falsas
 30 e todas verdadeiras: e não é possível, não só por numerosas outras
 dificuldades que daí derivam, também porque, se todas as afirma-
 ções são falsas, nem mesmo quem afirma isso poderá dizer a verda-
 de, e se, ao contrário, todas as afirmações são verdadeiras, quem
 diz que todas as afirmações são falsas não dirá o falso²⁰.

7. [Distinção da metafísica ou teologia da matemática e da física]¹

Todas as ciências buscam, relativamente a cada um dos obje-
 tos que entram em seu âmbito de conhecimento, determina-
 das causas e determinados princípios: assim a medicina, a ginás-

1064^a καὶ τῶν λοιπῶν ἐκάστη τῶν ποιητικῶν καὶ μαθηματικῶν.
 ἐκάστη γὰρ τούτων περιγραφαμένη τι γένος αὐτῇ περὶ τοῦτο
 πραγματεύεται ὡς ὑπάρχον καὶ ὄν, οὐχ ἢ δὲ ὄν, ἀλλ' ἐτέρα
 τις αὕτη παρὰ ταύτας τὰς ἐπιστήμας ἐστὶν ἐπιστήμη. τῶν δὲ
 5 λεχθεῖσων ἐπιστημῶν ἐκάστη λαβοῦσά πως τὸ τί ἐστὶν ἐν
 ἐκάστῳ γένει πειρᾶται δεικνύναι τὰ λοιπὰ μαλακώτερον ἢ
 ἀκριβέστερον. λαμβάνουσι δὲ τὸ τί ἐστὶν αἱ μὲν δι'
 αἰσθήσεως αἱ δ' ὑποτιθέμεναι· διὸ καὶ δῆλον ἐκ τῆς τοιαύ-
 τῆς ἐπαγωγῆς ὅτι τῆς οὐσίας καὶ τοῦ τί ἐστὶν οὐκ ἔστιν ἀπό-
 10 δειξις. ἐπεὶ δ' ἔστι τις ἡ περὶ φύσεως ἐπιστήμη, δῆλον ὅτι
 καὶ πρακτικῆς ἐτέρα καὶ ποιητικῆς ἔσται. ποιητικῆς μὲν γὰρ
 ἐν τῷ ποιοῦντι καὶ οὐ τῷ ποιουμένῳ τῆς κινήσεως ἡ ἀρχή,
 καὶ τοῦτ' ἔστιν εἴτε τέχνη τις εἴτ' ἄλλη τις δύναμις· ὁμοίως
 δὲ καὶ τῆς πρακτικῆς οὐκ ἐν τῷ πρακτῷ μᾶλλον δ' ἐν τοῖς
 15 πράττουσιν ἢ κίνησιν. ἡ δὲ τοῦ φυσικοῦ περὶ τὰ ἔχοντ' ἐν
 ἑαυτοῖς κινήσεως ἀρχὴν ἐστὶν. ὅτι μὲν τοῖνυν οὔτε πρακτικὴν
 οὔτε ποιητικὴν ἀλλὰ θεωρητικὴν ἀναγκαῖον εἶναι τὴν φυσι-
 κὴν ἐπιστήμην, δῆλον ἐκ τούτων (εἰς ἐν γάρ τι τούτων τῶν
 γενῶν ἀνάγκη πίπτειν)· ἐπεὶ δὲ τὸ τί ἐστὶν ἀναγκαῖον
 20 ἐκάστη πως τῶν ἐπιστημῶν εἰδέναι καὶ τούτῳ χρῆσθαι ἀρχῇ,
 δεῖ μὴ λανθάνειν πῶς ὀριστείον τῷ φυσικῷ καὶ πῶς ὁ τῆς
 οὐσίας λόγος ληπτέος, πότερον ὡς τὸ σιμόν ἢ μᾶλλον ὡς τὸ
 κοῖλον. τούτων γὰρ ὁ μὲν τοῦ σιμοῦ λόγος μετὰ τῆς ὕλης
 λέγεται τῆς τοῦ πράγματος, ὁ δὲ τοῦ κοίλου χωρὶς τῆς ὕλης·
 25 ἡ γὰρ σιμότης ἐν ῥινὶ γίνεται, διὸ καὶ ὁ λόγος αὐτῆς μετὰ
 ταύτης θεωρεῖται· τὸ σιμόν γάρ ἐστι ῥίς κοίλη. φανερόν οὖν
 ὅτι καὶ σαρκὸς καὶ ὀφθαλμοῦ καὶ τῶν λοιπῶν μορίων μετὰ
 τῆς ὕλης αἰετὸν λόγον ἀποδοτέον. ἐπεὶ δ' ἔστι τις ἐπιστήμη

1064^a tica e cada uma das outras ciências *poiéticas* e matemáticas.
 Cada uma delas, com efeito, limita-se a indagar um determina-
 do gênero de coisas, e, dele, cada uma se ocupa como de algo
 real e existente, mas não o considera enquanto ser: de fato, a
 ciência do ser enquanto ser é diferente dessas ciências e delas
 se distingue. Cada uma das ciências acima mencionadas assu-
 5 me de algum modo a essência que é própria do gênero de coisas
 de que se ocupa e tenta demonstrar todo o resto com maior ou
 menor rigor. E algumas dessas ciências assumem a essência
 por meio da sensação, outras, ao contrário, por meio da hipóte-
 se. Por isso, também desse procedimento indutivo a que recor-
 rem, fica evidente que da substância e da essência não pode
 haver demonstração².

Ora, dado que existe uma ciência da natureza, é evidente
 10 que ela deve ser diferente tanto da ciência prática como da ciên-
 cia *poiética*. De fato, no caso da ciência *poiética* o princípio do
 movimento se encontra no artífice e não na coisa produzida, e
 esse princípio consiste ou numa arte ou nalguma outra potência.
 E, de modo semelhante, também no caso da ciência prática, o
 movimento não reside no que é objeto de ação, mas nos agentes.
 Ao contrário, a ciência do físico versa sobre objetos que têm em
 15 si mesmos o princípio do movimento. Portanto, fica evidente, a
 partir dessas considerações, que a física não é nem ciência prática
 nem ciência *poiética*, mas é, necessariamente, ciência teórica,
 dado que ela deve necessariamente situar-se num desses três
 gêneros de ciências. E como cada uma das ciências deve neces-
 20 sariamente conhecer de algum modo a essência e deve servir-se
 desta como princípio, não se pode ignorar de que modo o físico
 deve definir seus objetos e de que modo deve entender a noção
 de substância, se ao modo do achatado ou se ao modo do côncavo.
 Dessas duas noções, com efeito, a de achatado implica tam-
 bém a matéria, enquanto a de côncavo prescindir da matéria:
 efetivamente, achatado encontra-se somente num nariz e por isso
 a noção de achatado implica também a noção de nariz: achatado é
 25 um nariz côncavo. É evidente, portanto, que também as noções de
 carne, de olho e das outras partes do corpo deverão sempre ser
 dadas incluindo a matéria³.

τοῦ ὄντος ἢ ὃν καὶ χωριστόν, σκεπτέον πότερόν ποτε τῇ φυσικῇ τὴν αὐτὴν θετέον εἶναι ταύτην ἢ μᾶλλον ἑτέραν. ἢ μὲν οὖν φυσικὴ περὶ τὰ κινήσεως ἔχοντι ἀρχὴν ἐν αὐτοῖς ἐστίν, ἢ δὲ μαθηματικὴ θεωρητικὴ μὲν καὶ περὶ μένοντά τις αὕτη, ἀλλ' οὐ χωριστά. περὶ τὸ χωριστόν ἄρα ὃν καὶ ἀκίνητον ἑτέρα τούτων ἀμφοτέρων τῶν ἐπιστημῶν ἔστι τις, εἴπερ ὑπάρχει τις οὐσία τοιαύτη, λέγω δὲ χωριστὴ καὶ ἀκίνητος, ὅπερ πειρασόμεθα δεικνύναι. καὶ εἴπερ ἔστι τις τοιαύτη φύσις ἐν τοῖς οὖσιν, ἐνταῦθα ἂν εἴη που καὶ τὸ θεῖον, καὶ αὕτη ἂν εἴη πρώτη καὶ κυριωτάτη ἀρχή. δῆλον τοίνυν ὅτι τρία γένη τῶν θεωρητικῶν ἐπιστημῶν ἔστι, φυσικὴ, μαθηματικὴ, θεολογικὴ. βέλτιστον μὲν οὖν τὸ τῶν θεωρητικῶν γένος, τούτων δ' αὐτῶν ἡ τελευταία λεχθεῖσα· περὶ τὸ τιμώ-
 5 τaton γὰρ ἔστι τῶν ὄντων, βελτίων δὲ καὶ χείρων ἑκάστη λέγεται κατὰ τὸ οἰκεῖον ἐπιστητόν. ἀπορήσειε δ' ἂν τις πότερόν ποτε τὴν τοῦ ὄντος ἢ ὃν ἐπιστήμην καθόλου δεῖ θεῖναι ἢ οὐ. τῶν μὲν γὰρ μαθηματικῶν ἑκάστη περὶ ἓν τι γένος ἀφωρισμένον ἐστίν, ἢ δὲ καθόλου κοινὴ περὶ πάντων. εἰ μὲν οὖν
 10 αἱ φυσικαὶ οὐσαὶ πρῶται τῶν ὄντων εἰσὶ, καὶ ἡ φυσικὴ πρώτη τῶν ἐπιστημῶν εἴη· εἰ δ' ἔστιν ἑτέρα φύσις καὶ οὐσία χωριστὴ καὶ ἀκίνητος, ἑτέραν ἀνάγκη καὶ τὴν ἐπιστήμην αὐτῆς εἶναι καὶ προτέραν τῆς φυσικῆς καὶ καθόλου τῷ προτέραν.

8

15 Ἐπεὶ δὲ τὸ ἀπλῶς ὃν κατὰ πλείους λέγεται τρόπους, ὧν εἷς ἐστὶν ὁ κατὰ συμβεβηκὸς εἶναι λεγόμενος, σκεπτέον πρῶτον περὶ τοῦ οὕτως ὄντος. ὅτι μὲν οὖν οὐδεμία τῶν παραδεδομένων ἐπιστημῶν πραγματεύεται περὶ τὸ συμβεβηκὸς, δῆλον (οὔτε γὰρ οἰκοδομικὴ σκοπεῖ τὸ συμβησόμενον τοῖς τῇ

Ora, dado que existe uma ciência do ser enquanto ser e enquanto separado⁴, é preciso examinar se ela deve ser considerada como idêntica à física, ou como diversa. Mas a física estuda as coisas que têm em si mesmas o princípio do movimento; a matemática é a ciência teórica que estuda os entes não sujeitos ao devir, mas não separados. Existe, portanto, outra ciência diferente seja da física seja da matemática, que estuda o ser enquanto separado e imóvel, dado que verdadeiramente exista uma substância desse tipo, ou seja, uma substância separada e imóvel, como tentaremos demonstrar⁵. E se entre os seres existe uma realidade desse gênero, ela deverá ser o divino e também o Princípio primeiro e supremo⁶.

É claro, portanto, que existem três gêneros de ciências teóricas: física, matemática e teologia. Ora, entre todos os gêneros de ciências o gênero das ciências teóricas é o mais excelente, e entre as ciências teóricas a última ilustrada é a mais excelente, porque tem por objeto aquele ser que vale mais do que todos, e toda ciência é qualificada como superior ou inferior com base em seu objeto⁷.

Poder-se-ia levantar o seguinte problema: se a ciência do ser enquanto ser deve ser considerada universal ou não. Ora, cada uma das ciências matemáticas trata de um gênero único e determinado, mas também existe uma matemática geral que é comum a todos os gêneros. Portanto, se as substâncias físicas fossem as realidades primeiras, a física seria, conseqüentemente, a primeira das ciências; se, ao contrário, existe outra realidade, ou seja, uma substância separada e imóvel, deve haver necessariamente uma ciência diferente da física e anterior à física, e deve ser também universal, por força dessa anterioridade⁸.

8. [O ser como acidente e o ser como verdadeiro]¹

Porque nos referimos de muitos modos ao ser em geral, e um desses modos é o ser no sentido de acidente, devemos, em primeiro lugar, examinar o ser entendido nesse sentido.

Ora, é evidente que nenhuma das ciências tradicionais se ocupa do acidente. De fato, a arte de construir não considera o que poderá ocorrer aos que usarão a casa (se, por exemplo, serão

20 οἰκίᾳ χρησόμενοις, οἷον εἰ λυπηρῶς ἢ τούναντίον οἰκήσουσιν, οὐθ' ὕφαντικὴ οὔτε σκυτοτομικὴ οὔτε ὀψοποιική, τὸ δὲ καθ' αὐτὴν ἴδιον ἐκάστη τούτων σκοπεῖ τῶν ἐπιστημῶν μόνον, τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ οἰκεῖον τέλος· [οὐδὲ μουσικὸν καὶ γραμματικόν,] οὐδὲ τὸν ὄντα μουσικὸν ὅτι γενόμενος γραμματικὸς ἅμα ἔσται τὰ
25 ἀμφοτέρω, πρότερον οὐκ ὦν, ὃ δὲ μὴ αἰεὶ ὄν ἔστιν, ἐγένετο τοῦτο, ὥσθ' ἅμα μουσικὸς ἐγένετο καὶ γραμματικὸς, — τοῦτο δὲ οὐδεμία ζητεῖ τῶν ὁμολογουμένως οὐσῶν ἐπιστημῶν πλὴν ἡ σοφιστική· περὶ τὸ συμβεβηκὸς γὰρ αὕτη μόνη πραγματεύεται, διὸ Πλάτων οὐ κακῶς εἶρηκε φήσας τὸν σοφιστὴν
30 περὶ τὸ μὴ ὄν διατρίβειν· ὅτι δ' οὐδ' ἐνδεχόμενον ἔστιν εἶναι τοῦ συμβεβηκὸς ἐπιστήμην, φανερόν ἔσται πειραθεῖσιν ἰδεῖν τί ποτ' ἐστὶ τὸ συμβεβηκός. πᾶν δὴ φαμεν εἶναι τὸ μὲν αἰεὶ καὶ ἐξ ἀνάγκης (ἀνάγκης δ' οὐ τῆς κατὰ τὸ βίαιον λεγομένης ἀλλ' ἢ χρώμεθα ἐν τοῖς κατὰ τὰς ἀποδείξεις),
35 τὸ δ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ, τὸ δ' οὐθ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ οὐτ' αἰεὶ καὶ ἐξ ἀνάγκης ἀλλ' ὅπως ἔτυχεν· οἷον ἐπὶ κυνὶ γένοιτ' ἂν ψυχρός, ἀλλὰ τοῦτ' οὐθ' [ὡς] αἰεὶ καὶ ἐξ ἀνάγκης οὐθ' ὡς ἐπὶ τὸ
1065^a πολὺ γίγνεται, συμβαλεῖ δέ ποτ' ἂν. ἔστι δὴ τὸ συμβεβηκὸς ὃ γίγνεται μὲν, οὐκ αἰεὶ δ' οὐδ' ἐξ ἀνάγκης οὐδ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ. τί μὲν οὖν ἐστὶ τὸ συμβεβηκός, εἴρηται, διότι δ' οὐκ ἔστιν ἐπιστήμη τοῦ τοιούτου, δῆλον· ἐπιστήμη μὲν γὰρ πᾶσα τοῦ
5 αἰεὶ ὄντος ἢ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ, τὸ δὲ συμβεβηκὸς ἐν οὐδετέρῳ τούτων ἐστίν. ὅτι δὲ τοῦ κατὰ συμβεβηκὸς ὄντος οὐκ εἰσὶν αἰτίαι καὶ ἀρχαὶ τοιαῦται οἰαίπερ τοῦ καθ' αὐτὸ ὄντος, δῆλον· ἔσται γὰρ ἅπαντ' ἐξ ἀνάγκης. εἰ γὰρ τότε μὲν ἔστι τοῦδε ὄντος τότε δὲ τοῦδε, τοῦτο δὲ μὴ ὅπως ἔτυχεν ἀλλ' ἐξ
10 ἀνάγκης, ἐξ ἀνάγκης ἔσται καὶ οὐ τοῦτ' ἦν αἴτιον ἕως τοῦ τε-

20 felizes ou infelizes os que nela habitarão), e assim também a arte de tecer, a arte de fazer sapatos e a arte de cozinhar: cada uma dessas ciências se ocupa somente do objeto de investigação que lhe é próprio e que constitui seu fim específico. E nenhuma das ciências reconhecidas por todos como tais trata de questões como as seguintes: “se um músico pode ser também gramático”; ou “se alguém que seja músico, pelo fato de se tornar também gramático, deva permanecer músico e gramático, mesmo não tendo sido precedentemente, dado que aquilo que é sem ter
25 sido deve sempre ter advindo ao ser, de modo que ele deveria ter-se tornado músico e gramático ao mesmo tempo”. Só a sofística trata dessas questões, pois só ela se ocupa do acidente. Por isso Platão não estava errado quando afirmou que a sofística se ocupa do não-ser².

É para os que buscam compreender a essência do acidente 30 fica claro que não é possível existir uma ciência do acidente. De todos os seres dizemos ou que existem sempre e necessariamente (entendendo por necessidade não a que decorre da violência, mas a que encontramos nos procedimentos demonstrativos), ou que existem na maioria das vezes, ou que não existem nem na maioria das vezes nem necessariamente, mas casualmente. Por
35 exemplo, no tempo da canícula pode fazer frio, mas isso não ocorre nem sempre e necessariamente, nem na maioria das vezes; todavia, algumas vezes pode ocorrer. O acidente, portanto, é o que ocorre, mas não sempre, nem necessariamente, nem na maioria das vezes. Agora que dissermos qual é a essência do acidente, fica clara a razão pela qual não existe uma ciência desse tipo de ser. Toda ciência, de fato, trata do que existe sempre ou na maioria das vezes, enquanto o acidente não se inclui nem na primeira
5 nem na segunda classe de seres³.

É evidente, ademais, que do ser por acidente não existem causas e princípios da mesma natureza das causas e dos princípios do ser em si: se existisse, todos os seres existiriam necessariamente. De fato, se determinado ser existe quando existe outro, e se esse outro existe quando existe aquele outro, e se este último não existe casualmente mas necessariamente, então deverá existir necessariamente também o ser do qual ele era causa, 10

λευταίου λεγομένου αἰτιατοῦ (τοῦτο δ' ἦν κατὰ συμβεβηκός),
 ὥστ' ἐξ ἀνάγκης ἅπαντ' ἔσται, καὶ τὸ ὁποτέρως ἔτυχε καὶ
 τὸ ἐνδέχασθαι καὶ γενέσθαι καὶ μὴ παντελῶς ἐκ τῶν γι-
 γνομένων ἀναιρεῖται. καὶ μὴ ὃν δὲ ἀλλὰ γιγνόμενον τὸ
 15 αἷτιον ὑποτεθεῖ, ταῦτά συμβήσεται· πᾶν γὰρ ἐξ ἀνάγκης
 γενήσεται. ἡ γὰρ αὖριον ἔκλειψις γενήσεται ἂν τόδε γέ-
 νηται, τοῦτο δ' ἂν ἕτερόν τι, καὶ τοῦτ' ἂν ἄλλο· καὶ τοῦτον δὴ
 τὸν τρόπον ἀπὸ πεπερασμένου χρόνου τοῦ ἀπὸ τοῦ νῦν μέχρι
 αὖριον ἀφαιρουμένου χρόνου ἤξει ποτὲ εἰς τὸ ὑπάρχον, ὥστ'
 20 ἐπεὶ τοῦτ' ἔστιν, ἅπαντ' ἐξ ἀνάγκης τὰ μετὰ τοῦτο γενήσεται,
 ὥστε πάντα ἐξ ἀνάγκης γίνεσθαι. τὸ δ' ὡς ἀληθὲς ὃν καὶ
 κατὰ συμβεβηκός τὸ μὲν ἐστὶν ἐν συμπλοκῇ διανοίας
 καὶ πάθος ἐν ταύτῃ (διὸ περὶ μὲν τὸ οὕτως ὃν οὐ ζη-
 τοῦνται αἱ ἀρχαί, περὶ δὲ τὸ ἔξω ὃν καὶ χωριστόν)· τὸ δ' οὐκ
 25 ἀναγκαῖον ἀλλ' ἀόριστον, λέγω δὲ τὸ κατὰ συμβεβηκός·
 τοῦ τοιούτου δ' ἄτακτα καὶ ἄπειρα τὰ αἷτια. — τὸ δὲ ἐνεκά του
 ἐν τοῖς φύσει γιγνομένοις ἢ ἀπὸ διανοίας ἐστίν, τύχη δὲ
 ἐστὶν ὅταν τι τούτων γένηται κατὰ συμβεβηκός· ὥσπερ γὰρ
 καὶ ὃν ἐστὶ τὸ μὲν καθ' αὐτὸ τὸ δὲ κατὰ συμβεβηκός, οὕτω
 30 καὶ αἷτιον. ἡ τύχη δ' αἷτια κατὰ συμβεβηκός ἐν τοῖς κατὰ
 προαίρεσιν τῶν ἐνεκά του γιγνομένοις, διὸ περὶ ταῦτά τύχη
 καὶ διάνοια· προαίρεσις γὰρ οὐ χωρὶς διανοίας. τὰ δ' αἷτια
 ἀόριστα ἀφ' ὧν ἂν γένοιτο τὰ ἀπὸ τύχης, διὸ ἄδηλος ἀν-
 θρωπίνῳ λογισμῷ καὶ αἷτιον κατὰ συμβεβηκός, ἀπλῶς δ'
 35 οὐδενός. ἀγαθὴ δὲ τύχη καὶ κακὴ ὅταν ἀγαθὸν ἢ φαῦλον
 1065^b ἀποβῇ· εὐτυχία δὲ καὶ δυστυχία περὶ μέγεθος τούτων.
 ἐπεὶ δ' οὐθὲν κατὰ συμβεβηκός πρότερον τῶν καθ' αὐτό,

e assim por diante, até aquele que é considerado o último causa-
 do, que, ao contrário, devia ser por acidente. Conseqüentemen-
 te, tudo deverá existir necessariamente, e será eliminado com-
 pletamente do mundo qualquer fato casual e a possibilidade de
 que algo advenha ou não advenha. E teremos as mesmas conse-
 15 qüências caso suponhamos que a causa seja não algo já existente,
 mas algo em vias de vir a ser: nesse caso, tudo virá a ser necessa-
 riamente. De fato, o eclipse de amanhã ocorrerá se ocorrer deter-
 minado fato, e este, por sua vez, se ocorrer outro, e este, posterior-
 mente, se outro ainda ocorrer: e, desse modo, subtraindo progres-
 sivamente tempo daquele período de tempo determinado que
 vai de hoje a amanhã, chegar-se-á, em certo momento, a um
 fato existente. Por conseqüência, dado que este fato existe, toda
 a série de fatos a ele posteriores ocorrerá necessariamente e,
 20 portanto, tudo ocorrerá necessariamente⁴.

O ser entendido no sentido de verdadeiro e não no senti-
 do de acidente consiste numa conexão do pensamento e é uma
 afecção do pensamento: por isso não se buscam os princípios
 do ser entendido nesse sentido, mas só do ser que existe fora do
 pensamento e separado dele. Ao contrário, o ser entendido no
 outro sentido, ou seja, no de acidente, não é necessário, mas
 indeterminado: desse tipo de ser as causas são desordenadas
 25 e indefinidas⁵.

O fim existe nas coisas que se realizam por natureza ou por
 obra do pensamento. O acaso ocorre⁶ quando alguma dessas
 coisas ocorre acidentalmente. De fato, como o ser é ou por aci-
 dente ou ser por si, assim também a causa. O acaso é uma causa
 acidental no âmbito das coisas que ocorrem em vista de um fim
 e deliberadamente. Por isso o acaso ocorre nas mesmas coisas
 30 que são objetos do pensamento, pois a deliberação não ocorre
 sem o pensamento. Mas as causas das quais os acontecimentos
 casuais podem derivar são indeterminadas e, por isso, o acaso
 escapa do raciocínio humano e é causa acidental, ou seja, em
 sentido absoluto, não é causa de nada. O acaso é, ademais, prop-
 35ício ou adverso, de acordo com os efeitos propícios ou adversos.
 Sorte e desventura se dizem em relação ao acaso, quando o efeito
 for em larga escala. E dado que nada do que é acidental é anterior
 ao que é por si, assim nenhuma causa acidental é anterior a uma
 1065^b

οὐδ' ἄρ' αἷτια· εἰ ἄρα τύχη ἢ τὸ αὐτόματον αἷτιον τοῦ οὐρα-
νοῦ, πρότερον νοῦς αἷτιος καὶ φύσις.

9

Ἔστι δὲ τὸ μὲν ἐνεργεῖα μόνον τὸ δὲ δυνάμει τὸ δὲ
δυνάμει καὶ ἐνεργεῖα, τὸ μὲν ὅν τὸ δὲ ποσὸν τὸ δὲ τῶν
λοιπῶν. οὐκ ἔστι δὲ τις κίνησις παρὰ τὰ πράγματα· μεταβάλλ-
λει γὰρ αἰετὰ κατὰ τὰς τοῦ ὄντος κατηγορίας, κοινὸν δ' ἐπὶ
τούτων οὐδὲν ἔστιν ὃ οὐδ' ἐν μιᾷ κατηγορίᾳ. ἕκαστον δὲ διχῶς
10 ὑπάρχει πᾶσιν (οἷον τὸ τόδε — τὸ μὲν γὰρ μορφή αὐτοῦ τὸ
δὲ στέρησις — καὶ κατὰ τὸ ποῖον τὸ μὲν λευκὸν τὸ δὲ μέλαν,
καὶ κατὰ τὸ ποσὸν τὸ μὲν τέλειον τὸ δὲ ἀτελές, καὶ κατὰ
φορὰν τὸ μὲν ἄνω τὸ δὲ κάτω, ἢ κοῦφον καὶ βαρὺ)· ὥστε
κινήσεως καὶ μεταβολῆς τοσαῦτ' εἶδη ὅσα τοῦ ὄντος. διηρη-
15 μένου δὲ καθ' ἕκαστον γένος τοῦ μὲν δυνάμει τοῦ δ' ἐντελεχείᾳ,
τὴν τοῦ δυνάμει ἢ τοιοῦτόν ἐστιν ἐνέργειαν λέγω κίνησιν. ὅτι
δ' ἀληθῆ λέγομεν, ἐνθένδε δῆλον· ὅταν γὰρ τὸ οἰκοδομητόν,
ἢ τοιοῦτον αὐτὸ λέγομεν εἶναι, ἐνεργεῖα ἢ, οἰκοδομεῖται, καὶ
ἔστι τοῦτο οἰκοδόμησις· ὁμοίως μάθησις, ἰάτρευσις, βιάδισις,
20 ἄλσις, γήρασις, ἄδρυνσις. συμβαίνει δὲ κινεῖσθαι ὅταν ἢ
ἐντελέχεια ἢ αὐτῇ, καὶ οὔτε πρότερον οὔθ' ὕστερον. ἢ δὴ
τοῦ δυνάμει ὄντος, ὅταν ἐντελεχείᾳ ὅν ἐνεργῇ, οὐχ ἢ αὐτὸ
ἀλλ' ἢ κινήσις ἐστίν. λέγω δὲ τὸ ἢ ὥδε. ἔστι
γὰρ ὁ χαλκὸς δυνάμει ἀνδριάς· ἀλλ' ὅμως οὐχ ἢ τοῦ
25 χαλκοῦ ἐντελέχεια, ἢ χαλκός, κίνησις ἐστίν. οὐ γὰρ ταῦτόν
χαλκῶ εἶναι καὶ δυνάμει τινί, ἐπεὶ εἰ ταῦτόν ἦν ἀπλῶς
κατὰ τὸν λόγον, ἦν ἂν ἢ τοῦ χαλκοῦ ἐντελέχεια κίνησις τις.
οὐκ ἔστι δὲ ταῦτό (δῆλον δ' ἐπὶ τῶν ἐναντίων· τὸ μὲν γὰρ

causa por si. Se, portanto, o acaso e a espontaneidade fossem a cau-
sa do céu, a Inteligência e a Natureza deveriam ser causas ante-
riores a eles⁷.

9. [Ser potencial, ser atual e movimento]¹

O ser² ou é só em ato, ou é em potência, ou é, ao mesmo 5
tempo, em ato e em potência: e isso se verifica seja na substân-
cia, seja na quantidade, seja nas categorias restantes. Não existe
nenhum movimento que esteja fora das coisas: de fato, a mu-
dança sempre ocorre segundo as categorias do ser, e não há nada
que seja comum a todas e que não se inclua numa das categorias.
Cada uma das categorias, em todas as coisas, existe de dois mo- 10
dos diversos (a substância, por exemplo, às vezes é forma e às ve-
zes é privação; na qualidade às vezes se tem o branco e às vezes
se tem o preto; na quantidade às vezes se tem o completo e às
vezes o incompleto; no movimento de translação se tem o alto e
o baixo, ou o leve e o pesado), de modo que devem existir tantas
formas de movimento e de mudança quantas são as categorias
do ser. Ora, dado que ser em potência e ser em ato se distinguem 15
segundo cada gênero de categoria, chamo movimento o ato do
que é em potência, enquanto é em potência³.

O seguinte raciocínio mostra que essa definição do movi-
mento é verdadeira. Quando o que é passível de construção,
considerado como tal, estiver em ato, então se constrói e isso é
a construção. O mesmo vale do aprender, do curar, do marchar,
do caminhar, do saltar, do envelhecer, do crescer. E o movimen-
to ocorre justamente quando ocorre aquela atividade, nem antes 20
nem depois. Portanto, o movimento é a atualização do que é em
potência, quando ele se atualiza e se realiza, não enquanto é ele
mesmo mas enquanto móvel. E com a expressão “em ato” pre-
tendo dizer o seguinte: o bronze é em potência a estátua; todavia,
o movimento não é o ato do bronze enquanto bronze. De fato,
ser bronze e ser determinada potencialidade não são a mesma 25
coisa: se fossem a mesma coisa em sentido absoluto e segundo
a forma, então o ato do bronze seria movimento. Mas não são a
mesma coisa. E isso é evidente no caso dos contrários: poder ser

δύνασθαι ὑγιαίνειν καὶ δύνασθαι κάμνειν οὐ ταῦτόν—καὶ γὰρ
 30 ἂν τὸ ὑγιαίνειν καὶ τὸ κάμνειν ταῦτόν ᾖν—τὸ δ' ὑποκείμε-
 νον καὶ ὑγιαῖνον καὶ νοσοῦν, εἴθ' ὑγρότης εἴθ' αἷμα, ταῦτό
 καὶ ἔν). ἐπεὶ δὲ οὐ τὸ αὐτό, ὥσπερ οὐδὲ χρῶμα ταῦτόν καὶ
 ὁρατόν, ἢ τοῦ δυνατοῦ καὶ ἢ δυνατὸν ἐντελέχεια κίνησις ἐστίν.
 ὅτι μὲν οὖν ἐστὶν αὕτη, καὶ ὅτι συμβαίνει τότε κινεῖσθαι ὅταν
 35 ἡ ἐντελέχεια ᾖ αὕτη, καὶ οὔτε πρότερον οὔθ' ὕστερον, δηλὸν
 1066^a (ἐνδέχεται γὰρ ἕκαστον ὅτε μὲν ἐνεργεῖν ὅτε δὲ μὴ, ὅσον τὸ
 οἰκοδομητὸν ἢ οἰκοδομητόν, καὶ ἡ τοῦ οἰκοδομητοῦ ἐνέργεια ἢ
 οἰκοδομητὸν οἰκοδόμησις ἐστίν· ἡ γὰρ τοῦτο ἐστίν, ἡ οἰκοδόμη-
 σις, ἡ ἐνέργεια, ἡ οἰκία· ἀλλ' ὅταν οἰκία ᾖ, οὐκέτι οἰκοδομη-
 5 τόν, οἰκοδομεῖται δὲ τὸ οἰκοδομητόν· ἀνάγκη ἄρα οἰκοδόμησιν
 τὴν ἐνέργειαν εἶναι, ἡ δ' οἰκοδόμησις κίνησις τις, ὃ δ' αὐτὸς
 λόγος καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων κινήσεων). ὅτι δὲ καλῶς εἴρηται,
 δηλὸν ἐξ ὧν οἱ ἄλλοι λέγουσι περὶ αὐτῆς, καὶ ἐκ τοῦ μὴ
 ῥᾶδιον εἶναι διορίσαι ἄλλως αὐτήν. οὔτε γὰρ ἐν ἄλλῳ
 10 τις γένει δύναται· ἂν θεῖναι αὐτήν· δηλὸν δ' ἐξ ὧν λέγουσιν·
 οἱ μὲν γὰρ ἐτερότητα καὶ ἀνισότητα καὶ τὸ μὴ ὂν, ὧν
 οὐδὲν ἀνάγκη κινεῖσθαι, ἀλλ' οὐδ' ἡ μεταβολὴ οὔτ' εἰς ταῦτα
 οὔτ' ἐκ τούτων μᾶλλον ἢ τῶν ἀντικειμένων. αἷτιον δὲ τοῦ
 εἰς ταῦτα τιθέναι ὅτι ἀόριστόν τι δοκεῖ εἶναι ἡ κίνησις, τῆς
 15 δ' ἐτέρας συστοιχίας αἱ ἀρχαὶ διὰ τὸ στερητικαὶ εἶναι ἀόρι-
 στοι· οὔτε γὰρ τόδε οὔτε τοιόνδε οὐδεμία αὐτῶν οὔτε τῶν λοι-
 πῶν κατηγοριῶν. τοῦ δὲ δοκεῖν ἀόριστον εἶναι τὴν κίνησιν
 αἷτιον ὅτι οὔτ' εἰς δύναμιν τῶν ὄντων οὔτ' εἰς ἐνέργειαν ἔστι
 20 θεῖναι αὐτήν· οὔτε γὰρ τὸ δυνατὸν ποσὸν εἶναι κινεῖται ἐξ
 ἀνάγκης, οὔτε τὸ ἐνεργεῖν ποσόν, ἢ τε κίνησις ἐνέργεια μὲν
 εἶναι δοκεῖ τις, ἀτελὴς δέ· αἷτιον δ' ὅτι ἀτελες τὸ δυνατὸν

sadio e poder adoecer não são a mesma coisa, caso contrário
 seria a mesma coisa também ser sadio e adoecer; ao contrário, a
 30 mesma coisa é o substrato, que é o sadio ou o enfermo, quer se
 trate de humores, quer se trate do sangue. E dado que não são
 a mesma coisa, assim como a cor não é o visível, então só o ato
 do potencial enquanto potencial é movimento. E é evidente que
 o movimento é esse ato, e que o movimento só ocorre no mo-
 35 mento em que ocorra esse ato, nem antes nem depois. De fato,
 1066^a é possível que algo seja às vezes em ato e às vezes não; por exem-
 plo, o passível de construção enquanto tal; e o ato do que é pas-
 sível de construção enquanto tal é a construção ou a casa. E quan-
 do existir a casa não haverá mais o passível de construção; ao
 5 contrário, o que é construído é o passível de construção. Portan-
 to, é necessário que o ato seja o processo de construção e o pro-
 cesso de construção é o movimento. E o mesmo raciocínio vale
 para todos os outros movimentos¹.

Que essa explicação seja verdadeira se mostra também pelo
 que os outros filósofos disseram a respeito do movimento e
 porque não é fácil definir o movimento de outro modo². Com
 efeito, não é possível incluir o movimento em outro gênero de
 10 coisas. Isso é evidente inclusive pelo que dizem alguns daqueles
 filósofos que o definem como alteridade, desigualdade e não-
 ser³: ora, não é necessário que nenhuma dessas coisas se mova,
 e também o movimento não deriva dessas coisas e nem de seus
 contrários. Ora, a causa que induziu esses filósofos a reduzir o
 movimento a essas coisas é a seguinte: o movimento parecer ser
 algo indeterminado, e os princípios da série negativa dos contrá-
 15 rios são indeterminados, porque são princípios privativos: de fato,
 nenhuma daquelas coisas é substância, nem qualidade, nem
 qualquer outra das categorias⁴. Mas a razão pela qual o movi-
 mento parece indeterminado consiste em que ele não é redutí-
 vel nem só à potência nem só ao ato. De fato, não se move
 necessariamente nem a quantidade em potência nem a quanti-
 dade em ato: o movimento é, evidentemente, um ato, mas um
 ato incompleto: e justamente por isso é difícil compreender o
 20 que seja o movimento. Não é possível reduzi-lo à privação ou à
 potência ou a ato puro, portanto, só resta a explicação que de-

οὐ ἐστὶν ἐνέργεια. καὶ διὰ τοῦτο χαλεπὸν αὐτὴν λαβεῖν τί
 ἐστίν· ἢ γὰρ εἰς στέρησιν ἀνάγκη θεῖναι ἢ εἰς δύναμιν ἢ εἰς
 ἐνέργειαν ἀπλῆν, τούτων δ' οὐδὲν φαίνεται ἐνδεχόμενον, ὥστε
 25 λείπεται τὸ λεχθὲν εἶναι, καὶ ἐνέργειαν καὶ [μὴ] ἐνέργειαν
 τὴν εἰρημένην, ἰδεῖν μὲν χαλεπὴν ἐνδεχομένην δ' εἶναι. καὶ
 ὅτι ἐστὶν ἡ κίνησις ἐν τῷ κινητῷ, δηλόν· ἐντελέχεια γάρ
 ἐστὶ τούτου ὑπὸ τοῦ κινητικοῦ. καὶ ἡ τοῦ κινητικοῦ ἐνέργεια οὐκ
 ἄλλη ἐστίν. δεῖ μὲν γὰρ εἶναι ἐντελέχειαν ἀμφοῖν· κινητι-
 30 κὸν μὲν γὰρ ἐστὶ τῷ δύνασθαι, κινεῖν δὲ τῷ ἐνεργεῖν, ἀλλ'
 ἔστιν ἐνεργητικὸν τοῦ κινητοῦ, ὥσθ' ὁμοίως μία ἡ ἀμφοῖν ἐνέρ-
 γεια ὥσπερ τὸ αὐτὸ διάστημα ἐν πρὸς δύο καὶ δύο πρὸς
 ἓν, καὶ τὸ ἀναντες καὶ τὸ κάταντες, ἀλλὰ τὸ εἶναι οὐχ ἓν·
 ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ κινουντος καὶ κινουμένου.

10

35 Τὸ δ' ἄπειρον ἢ τὸ ἀδύνατον διελθεῖν τῷ μὴ πεφυκέ-
 ναι διέναι, καθάπερ ἡ φωνὴ ἀόρατος, ἢ τὸ διέξοδον ἔχον
 ἀτελεύτητον, ἢ ὁ μόλις, ἢ ὁ πεφυκὸς ἔχειν μὴ ἔχει διέξοδον
 1066^b ἢ πέρας· ἔτι προσθέσει ἢ ἀφαιρέσει ἢ ἄμφω. χωριστὸν μὲν (τῶν
 αἰσθητῶν) δὴ αὐτὸ τι ὃν οὐχ οἶόν τ' εἶναι· εἰ γὰρ μήτε μέγεθος
 μήτε πλῆθος, οὐσία δ' αὐτὸ τὸ ἄπειρον καὶ μὴ συμβεβηκός, ἀδιαί-
 ρετον ἔσται (τὸ γὰρ διαιρετὸν ἢ μέγεθος ἢ πλῆθος), εἰ
 5 δὲ ἀδιαίρετον, οὐκ ἄπειρον, εἰ μὴ καθάπερ ἡ φωνὴ ἀόρατος·
 ἀλλ' οὐχ οὕτω λέγουσιν οὐδ' ἡμεῖς ζητοῦμεν, ἀλλ' ὥς
 ἀδιέξοδον. ἔτι πῶς ἐνδέχεται καθ' αὐτὸ εἶναι ἄπειρον,
 εἰ μὴ καὶ ἀριθμὸς καὶ μέγεθος, ὧν πάθος τὸ ἄπειρον; ἔτι

mos: o movimento é ato e não ato, e isso é difícil de compreen-
 der, embora seja possível⁸.

25

É evidente que o movimento está na coisa movida pois
 ele é ato dela, sob a ação do movente. Mas o ato do movente não
 é diferente do ato da coisa movida; com efeito, o movimento
 deve ser ato de ambos. Quando considerado em potência, ele é
 motor; quando considerado em ato, ele é movente, e sua ativi-
 dade atualiza a coisa que é movida, de modo que o ato é o mesmo
 em ambos, assim como é a mesma a distância de um a dois e de
 dois a um ou a distância de subida e a de descida, mesmo não
 sendo a mesma realidade. Tal é, portanto, a relação entre movente
 e movido⁹.

30

10.[O infinito não existe em ato]¹

- (1) O infinito é (a) o que não é possível percorrer, porque
 por natureza não é percorível, assim como a voz é in-
 visível², (b) ou é aquilo que se pode percorrer, mas sem
 termo³, (c) ou é aquilo que dificilmente se pode percor-
 rer⁴, (d) ou aquilo que, mesmo sendo por natureza um
 percurso, de fato não é percorrido ou não tem limite⁵;
 (e) ademais, existe o infinito por acréscimo⁶, (f) ou por
 subtração⁷, (g) ou ainda pelos dois juntos⁸.

35

- (2) É impossível que exista o infinito em si, separado das
 coisas sensíveis⁹.

1066^b

(a) De fato, se o infinito não é nem uma grandeza nem
 uma multiplicidade, mas é uma substância e não um acidente,
 deverá ser indivisível, porque só as grandezas e as multiplicidades
 são divisíveis; mas se é indivisível, só pode ser infinito no senti-
 do em que a voz é invisível. Entretanto, não falamos do infinito
 nem o investigamos nesse sentido, mas no sentido do que não
 é percorível¹⁰.

5

(b) Ademais, de que modo poderia haver um infinito em si,
 se não existem números e grandezas em si, dado que ele é, justa-
 mente, um atributo dos números e das grandezas¹¹?

εἰ κατὰ συμβεβηκός, οὐκ ἂν εἴη στοιχεῖον τῶν ὄντων
 10 ἢ ἄπειρον, ὥσπερ οὐδὲ τὸ ἀόρατον τῆς διαλέκτου, καίτοι ἡ
 φωνὴ ἀόρατος. καὶ ὅτι οὐκ ἔστιν ἐνεργεῖα εἶναι τὸ ἄπειρον,
 δῆλον. ἔσται γὰρ ὅτι οὖν αὐτοῦ ἄπειρον μέρος τὸ λαμβανόμε-
 νον (τὸ γὰρ ἀπείρῳ εἶναι καὶ ἄπειρον τὸ αὐτό, εἴπερ οὐσία τὸ
 ἄπειρον καὶ μὴ καθ' ὑποκειμένου), ὥστε ἡ ἀδιαίρετον, ἡ εἰς
 15 ἄπειρα διαιρετόν, εἰ μεριστόν· πολλὰ δ' εἶναι τὸ αὐτὸ ἀδύ-
 νατον ἄπειρα (ὥσπερ γὰρ ἀέρος ἀτμὴ μέρος, οὕτως ἄπειρον
 ἀπείρου, εἰ ἔστιν οὐσία καὶ ἀρχή)· ἀμεριστόν ἄρα καὶ ἀδιαίρε-
 τον. ἀλλὰ ἀδύνατον τὸ ἐντελεχεῖα ὄν ἄπειρον (ποσὸν γὰρ
 εἶναι ἀνάγκη)· κατὰ συμβεβηκός ἄρα ὑπάρχει. ἀλλ' εἰ
 20 οὕτως, εἴρηται ὅτι οὐκ ἐνδέχεται εἶναι ἀρχήν, ἀλλ' ἐκεῖνο ᾧ
 συμβέβηκε, τὸν ἀέρα ἢ τὸ ἄρτιον. — αὕτη μὲν οὖν ἡ ζήτησις
 καθόλου, ὅτι δ' ἐν τοῖς αἰσθητοῖς οὐκ ἔστιν, ἐνθένδε δῆλον· εἰ
 γὰρ σώματος λόγος τὸ ἐπιπέδοις ὠρισμένον, οὐκ εἴη ἂν
 ἄπειρον σῶμα οὔτ' αἰσθητόν οὔτε νοητόν, οὐδ' ἀριθμὸς ὡς
 25 κεχωρισμένος καὶ ἄπειρος· ἀριθμητόν γὰρ ὁ ἀριθμὸς ἢ τὸ
 ἔχον ἀριθμόν. φυσικῶς δὲ ἐκ τῶνδε δῆλον· οὔτε γὰρ σύν-
 θετον οἷον τ' εἶναι οὔθ' ἀπλοῦν. σύνθετον μὲν γὰρ οὐκ ἔσται
 σῶμα, εἰ πεπεράνται τῷ πλήθει τὰ στοιχεῖα (δεῖ γὰρ ἰσάζειν
 τὰ ἐναντία καὶ μὴ εἶναι ἐν αὐτῶν ἄπειρον· εἰ γὰρ ὁ τῶν
 30 λείπεται ἡ θατέρου σώματος δύναμις, φθαρθήσεται ὑπὸ τοῦ
 ἀπείρου τὸ πεπερασμένον· ἕκαστον δ' ἄπειρον εἶναι ἀδύνατον,
 σῶμα γὰρ ἐστὶ τὸ πάντῃ ἔχον διάστασιν, ἄπειρον δὲ τὸ
 ἀπεράντως διεστηκός, ὥστ' εἰ τὸ ἄπειρον σῶμα, πάντῃ ἔσται

(c) Se o infinito existe por acidente, então não pode ser elemen-
 to dos seres enquanto infinito, do mesmo modo em que o invisível 10
 não é elemento da linguagem, embora a voz seja invisível¹².

(d) É evidente que o infinito não pode existir em ato,
 porque <se existisse em ato>, qualquer parte dele deveria ser
 também infinita. (De fato, o infinito e a essência do infinito se-
 riam a mesma coisa, na hipótese que ele fosse substância e não
 acidente). Portanto, o infinito ou deveria ser indivisível ou, se 15
 divisível, deveria ser divisível em partes, elas mesmas infinitas.
 Mas é impossível que a mesma coisa seja muitos infinitos; con-
 tudo, assim como uma parte do ar é ar, assim também uma parte
 do infinito deveria ser infinito, se o infinito fosse substância e
 princípio. Então o infinito será sem partes e indivisível. Mas é
 impossível que o infinito em ato seja assim, porque ele deve ser
 necessariamente uma quantidade. Portanto, o infinito existe co-
 mo acidente. Mas se é assim, já dissemos que ele não pode ser 20
 princípio: será, ao contrário, princípio aquilo de que é acidente,
 por exemplo, o ar ou o par¹³.

(3) Mas a investigação conduzida até aqui é de caráter geral.
 Do que se segue fica evidente que o infinito também
 não se encontra nas coisas sensíveis¹⁴.

(a) Se o corpo por definição é o que é delimitado por super-
 fícies, não poderá haver um corpo infinito nem sensível nem
 inteligível¹⁵.

(b) É também não poderá haver um número separado e infi- 25
 nito: de fato, o número e tudo que tem número são mensuráveis¹⁶.

(c) E se consideramos as coisas em sua realidade natural¹⁷,
 fica evidente que não pode haver um corpo infinito a partir das
 seguintes considerações. Ele não poderá ser (α) nem um corpo
 composto, (β) nem um corpo simples. (α) O infinito não pode-
 rá ser um corpo composto se os elementos dos quais é composto
 são limitados em número. — De fato, os contrários devem se
 igualar, e não pode ser infinito só um deles, porque se a potência
 do outro elemento for minimamente inferior, o finito será des- 30
 truído pelo infinito —. Por outro lado, é impossível que cada
 um dos elementos seja infinito: de fato, o corpo é extenso em
 todas as dimensões, o infinito é aquilo que é extenso sem limi-

ἄπειρον). οὐδὲ ἐν δὲ καὶ ἀπλοῦν ἐνδέχεται τὸ ἄπειρον εἶναι
 35 σῶμα, οὐθ' ὥς λέγουσί τινες, παρὰ τὰ στοιχεῖα ἐξ οὗ γεννῶσι
 ταῦτα (οὐκ ἔστι γὰρ τοιοῦτο σῶμα παρὰ τὰ στοιχεῖα· ἅπαν
 γάρ, ἐξ οὗ ἐστί, καὶ διαλύεται εἰς τοῦτο, οὐ φαίνεται δὲ τοῦτο
 1067* παρὰ τὰ ἀπλᾶ σώματα), οὐδὲ πῦρ οὐδ' ἄλλο τῶν στοιχείων
 οὐθέν· χωρὶς γὰρ τοῦ ἄπειρον εἶναι τι αὐτῶν, ἀδύνατον
 τὸ ἅπαν, καὶ ἢ πεπερασμένον, ἢ εἶναι ἢ γίγνεσθαι ἐν τι
 αὐτῶν, ὥσπερ Ἡράκλειτός φησιν ἅπαντα γίγνεσθαι ποτε
 5 πῦρ. ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τοῦ ἐνὸς ὃ ποιοῦσι παρὰ
 τὰ στοιχεῖα οἱ φυσικοί· πᾶν γὰρ μεταβάλλει ἐξ ἐναντίου,
 οἷον ἐκ θερμοῦ εἰς ψυχρόν. —ἔτι τὸ αἰσθητὸν σῶμα πού,
 καὶ ὁ αὐτὸς τόπος ὅλου καὶ μορίου, οἷον τῆς γῆς, ὥστ' εἰ
 μὲν ὁμοειδές, ἀκίνητον ἔσται ἢ αἰεὶ οἰσθήσεται, τοῦτο δὲ
 10 ἀδύνατον (τί γὰρ μᾶλλον κάτω ἢ ἄνω ἢ ὅπου οὖν; οἷον
 εἰ βῶλος εἴη, ποῦ αὕτη κινήσεται ἢ μενεῖ; ὁ γὰρ τόπος
 τοῦ συγγενοῦς αὐτῇ σώματος ἄπειρος· καθέξει οὖν τὸν
 ὅλον τόπον; καὶ πῶς; τίς οὖν ἡ μονὴ καὶ ἡ κίνησις;
 ἢ πανταχοῦ μενεῖ—οὐ κινήσεται ἄρα, ἢ πανταχοῦ κινή-
 15 θήσεται—οὐκ ἄρα στήσεται). εἰ δ' ἀνόμοιον τὸ πᾶν, ἀνόμοιοι
 καὶ οἱ τόποι, καὶ πρῶτον μὲν οὐχ ἐν τῷ σῶμα τοῦ παντὸς ἄλλ'
 ἢ τῷ ἄπτεσθαι, εἴτα ἢ πεπερασμένα ταῦτ' ἔσται ἢ ἄπειρα
 εἶδει. πεπερασμένα μὲν οὖν οὐχ οἷόν τε (ἔσται γὰρ τὰ μὲν
 20 ἄπειρα τὰ δ' οὐ, εἰ τὸ πᾶν ἄπειρον, οἷον πῦρ ἢ ὕδωρ·
 φθορὰ δὲ τὸ τοιοῦτον τοῖς ἐναντίοις). εἰ δ' ἄπειρα καὶ ἀπλᾶ,
 καὶ οἱ τόποι ἄπειροι καὶ ἔσται ἄπειρα στοιχεῖα· εἰ δὲ

tes: portanto, um corpo infinito deveria ser infinito em todas as
 dimensões. (β) O infinito também não poderá ser um corpo úni-
 co e simples, e nem, como dizem alguns, algo além dos elementos, 35
 dos quais eles derivariam. De fato, não existe esse corpo além dos
 elementos, porque todas as coisas se reduzem àquilo de que de-
 rivam, e não se vê que exista um corpo desse tipo fora dos corpos
 simples. Por outro lado, não pode ser infinito nem o fogo nem 1067*
 qualquer um dos elementos. De fato, mesmo prescindindo da
 questão de se um desses pode ser infinito, é impossível que o
 todo (mesmo que se o considere como limitado) seja ou se torne
 um desses elementos como diz, por exemplo, Heráclito, segundo
 o qual, em certo momento, tudo se torna fogo. O mesmo se diga 5
 do um que os filósofos naturalistas situam além dos elementos;
 de fato, tudo se transforma passando de um contrário ao outro:
 por exemplo, do quente ao frio¹⁵.

(d) Além disso, o corpo sensível está sempre nalgum lugar,
 e o lugar é idêntico para o todo e para a parte: por exemplo, é
 idêntico o lugar da terra e de uma parte dela. Portanto: (α) se o
 todo é homogêneo, ele será ou imóvel ou sempre em movimento.
 Mas isso é impossível. De fato, por que ele deverá permanecer 10
 imóvel ou mover-se para baixo mais do que para cima ou em
 qualquer outra direção? Por exemplo, se fosse um pedaço de
 terra, para onde se moveria ou repousaria? De fato, o lugar em
 que se encontra o corpo homogêneo é infinito com relação a
 ele. O pedaço de terra ocupará todo o lugar? Como? E qual será
 então seu repouso, e seu movimento? Permanecerá em toda parte
 imóvel? Mas então não se moverá. Ou mover-se-á por toda par-
 te? Mas então não ficará em repouso. Ao contrário, (β) se o todo 15
 é feito de partes heterogêneas, também os lugares das partes
 deverão ser heterogêneos. E, em primeiro lugar, o corpo do todo
 só poderá ser um por contato e, ademais, as partes deverão ser
 ou infinitas ou finitas pela espécie. Ora, não podem ser finitas.
 De fato, se o todo é infinito, algumas partes dele deverão ser
 infinitas, enquanto outras não: deverá ser infinito, por exemplo,
 o fogo ou a água; mas esse elemento infinito comportaria a
 destruição dos elementos contrários. Se, ao invés, todas as par-
 tes são infinitas e simples, infinitos serão também os lugares e 20
 infinito será o número dos elementos. Mas se isso é impossível

τοῦτ' ἀδύνατον καὶ οἱ τόποι πεπερασμένοι, καὶ τὸ πᾶν ἀνάγκη πεπεράνθαι. ὅλως δ' ἀδύνατον ἄπειρον εἶναι σῶμα καὶ τόπον τοῖς σώμασιν, εἰ πᾶν σῶμα αἰσθητὸν ἢ βάρος ἔχει
 25 ἢ κουφότητα· ἡ γὰρ ἐπὶ τὸ μέσον ἢ ἄνω οἰσθήσεται, ἀδύνατον δὲ τὸ ἄπειρον ἢ πᾶν ἢ τὸ ἡμισυ ὁποτερονοῦν πεπονθέναι· πῶς γὰρ διελεῖς; ἢ πῶς τοῦ ἀπείρου ἔσται τὸ μὲν κάτω τὸ δ' ἄνω, ἢ ἔσχατον καὶ μέσον; ἔτι πᾶν σῶμα αἰσθητὸν ἐν τόπῳ, τόπου δὲ εἶδη ἔξ, ἀδύνατον δ' ἐν τῷ
 30 ἀπείρῳ σώματι ταῦτ' εἶναι. ὅλως δ' εἰ ἀδύνατον τόπον ἄπειρον εἶναι, καὶ σῶμα ἀδύνατον· τὸ γὰρ ἐν τόπῳ πού, τοῦτο δὲ σημαίνει ἢ ἄνω ἢ κάτω ἢ τῶν λοιπῶν τι, τούτων δ' ἕκαστον πέρας τι. τὸ δ' ἄπειρον οὐ ταῦτόν ἐν μεγέθει καὶ κινήσει καὶ χρόνῳ ὥς μία τις φύσις, ἀλλὰ τὸ ὕστε-
 35 ρον λέγεται κατὰ τὸ πρότερον, οἷον κίνησις κατὰ τὸ μέγεθος ἐφ' οὗ κινεῖται ἢ ἀλλοιοῦται ἢ αὖξεται, χρόνος δὲ διὰ τὴν κίνησιν.

11

1067^b Μεταβάλλει δὲ τὸ μεταβάλλον τὸ μὲν κατὰ συμβεβηκός, ὥς τὸ μουσικὸν βαδίζει, τὸ δὲ τῷ τούτου τι μεταβάλλειν ἀπλῶς λέγεται μεταβάλλειν, οἷον ὅσα κατὰ μέρη (ὕγιάζεται γὰρ τὸ σῶμα, ὅτι ὁ ὀφθαλμός), ἔστι δὲ
 5 τι ὃ καθ' αὐτὸ πρῶτον κινεῖται, καὶ τοῦτ' ἔστι τὸ καθ' αὐτὸ κινήτῳ. ἔστι δὲ [τι] καὶ ἐπὶ τοῦ κινουίντος ὡσαύτως· κινεῖ γὰρ κατὰ συμβεβηκός τὸ δὲ κατὰ μέρος τὸ δὲ καθ' αὐτό· ἔστι δὲ τι τὸ κινουῖν πρῶτον· ἔστι δὲ τι τὸ κινούμενον, ἔτι ἐν ᾧ

e se o número dos lugares é finito, também o todo necessariamente é finito¹².

(e) E, em geral, é impossível que tanto o corpo como o lugar dos corpos sejam infinitos, se é verdade que todo corpo sensível é dotado de peso ou de leveza. De fato, ele mover-se-á ou para o centro ou para o alto; mas é impossível que um corpo infinito, seja inteiramente, seja pela metade, sofra um ou outro desses movimentos. E como ele poderia ser dividido? Ou como poderia haver embaixo ou em cima, e uma extremidade e um centro do infinito? Ademais, todo corpo sensível encontra-se num lugar, e existem seis espécies de lugar²⁰; mas num corpo infinito não pode haver tais espécies de lugar. E, em geral, se é impossível que exista um lugar infinito, também é impossível que exista um corpo infinito; de fato, o que está nalgum lugar tem o seu onde, e isso significa ou em cima ou embaixo ou em alguma outra posição, e cada uma delas constitui um limite²¹.

(4) Por último, o infinito segundo a grandeza não é o mesmo que o infinito segundo o movimento e o infinito segundo o tempo, como se existisse uma realidade única: o infinito que é posterior se determina em função do que é anterior: por exemplo, o infinito segundo o movimento se determina em função da grandeza na qual ocorre o movimento ou a alteração ou o crescimento, enquanto o infinito segundo o tempo se determina em função do movimento²².

11. [A mudança e o movimento]¹

O que muda muda (a) em certo sentido, por acidente: por exemplo o músico que caminha²; (b) noutro sentido, muda porque algo nele muda, e é isso que se considera propriamente mudança: por exemplo, todas as coisas que são sujeitas a mudança de suas partes (diz-se, por exemplo, que o corpo é curado porque o olho é curado)³; (c) e existe, depois, algo que por si é diretamente movido, e é o móvel por si⁴.

A mesma distinção vale para o movente. O movente move (a) nalguns casos por acidente⁵; (b) noutros segundo uma de suas partes⁶; (c) noutros casos por si⁷.

χρόνῳ καὶ ἐξ οὗ καὶ εἰς ὅ. τὰ δ' εἶδη καὶ τὰ πάθη καὶ
 10 ὁ τόπος, εἰς ᾧ κινουῦνται τὰ κινούμενα, ἀκίνητά ἐστιν, οἷον
 ἐπιστήμη καὶ θερμότης· ἔστι δ' οὐχ ἡ θερμότης κίνησις ἀλλ'
 ἡ θερμανσις. ἡ δὲ μὴ κατὰ συμβεβηκὸς μεταβολὴ οὐκ ἐν
 ἅπασιν ὑπάρχει ἀλλ' ἐν τοῖς ἐναντίοις καὶ μεταξύ καὶ
 15 βάλλει δὲ τὸ μεταβάλλον ἢ ἐξ ὑποκειμένου εἰς ὑποκει-
 μένον, ἢ οὐκ ἐξ ὑποκειμένου εἰς οὐκ ὑποκείμενον, ἢ ἐξ ὑπο-
 κειμένου εἰς οὐκ ὑποκείμενον, ἢ οὐκ ἐξ ὑποκειμένου εἰς ὑπο-
 κείμενον (λέγω δὲ ὑποκείμενον τὸ καταφάσει δηλούμενον),
 ὥστ' ἀνάγκη τρεῖς εἶναι μεταβολάς· ἡ γὰρ ἐξ οὐκ ὑποκει-
 20 μένου εἰς μὴ ὑποκείμενον οὐκ ἔστι μεταβολή· οὔτε γὰρ ἐναν-
 τία οὔτε ἀντίφασίς ἐστιν, ὅτι οὐκ ἀντίθεσις. ἡ μὲν οὖν οὐκ
 ἐξ ὑποκειμένου εἰς ὑποκείμενον κατ' ἀντίφασιν γένεσις ἐστιν,
 ἡ μὲν ἀπλῶς ἀπλῇ, ἡ δὲ τινὸς τίς· ἡ δ' ἐξ ὑποκειμένου εἰς
 μὴ ὑποκείμενον φθορά, ἡ μὲν ἀπλῶς ἀπλῇ, ἡ δὲ τινὸς
 25 τίς. εἰ δὴ τὸ μὴ ὂν λέγεται πλεοναχῶς, καὶ μήτε τὸ
 κατὰ σύνθεσιν ἢ διαίρεσιν ἐνδέχεται κινεῖσθαι μήτε τὸ
 κατὰ δύναμιν τὸ τῷ ἀπλῶς ὄντι ἀντικείμενον (τὸ γὰρ μὴ
 λευκὸν ἢ μὴ ἀγαθὸν ὅμως ἐνδέχεται κινεῖσθαι κατὰ συμ-
 βεβηκὸς, εἴη γὰρ ἂν ἄνθρωπος τὸ μὴ λευκόν· τὸ δ' ἀπλῶς
 30 μὴ τότε οὐδαμῶς), ἀδύνατον τὸ μὴ ὂν κινεῖσθαι (εἰ δὲ
 τοῦτο, καὶ τὴν γένεσιν κίνησιν εἶναι· γίγνεται γὰρ τὸ
 μὴ ὂν· εἰ γὰρ καὶ ὅτι μάλιστα κατὰ συμβεβηκὸς γίγνε-
 ται, ἀλλ' ὅμως ἀληθὲς εἰπεῖν ὅτι ὑπάρχει τὸ μὴ ὂν κατὰ
 τοῦ γιγνομένου ἀπλῶς)· ὁμοίως δὲ καὶ τὸ ἡρεμεῖν. ταῦτά

Em todo movimento há o movente próximo, o objeto movi-
 do, o tempo no qual ocorre o movimento e, enfim, aquilo de que
 parte e a que tende o movimento. Ora, as formas, as afecções e
 o lugar que constituem os termos aos quais tendem os movimen-
 10 tos são imóveis; por exemplo, a ciência e o calor: de fato, o movi-
 mento não é o calor, mas o processo de aquecimento⁵.

A mudança accidental não ocorre em todas as coisas, mas só
 entre os contrários, entre seus intermediários e entre os contradi-
 tórios. E podemos provar isso por via de indução⁶.

O que muda, muda ou passando (a) de um sujeito a outro
 15 sujeito, ou (b) de um não-sujeito a um não-sujeito, ou (c) de
 um sujeito a um não-sujeito, ou (d), enfim, de um não-sujeito
 a um sujeito, sendo que por sujeito entendo o que é expresso
 em forma positiva. Por consequência, as mudanças devem ser
 de três tipos: a mudança (b) de um não-sujeito a um não-sujeito
 não é na realidade uma mudança, porque nela não existem nem
 20 contrários nem contraditórios, dado que não existe oposição; a
 mudança (d) de um não-sujeito a um sujeito que seja seu contra-
 ditório é a geração (e se é mudança absoluta, então tem-se gera-
 ção absoluta e se a mudança é particular, a geração é particular);
 a mudança (c) de um sujeito a um não-sujeito é a corrupção (se é
 mudança absoluta, a corrupção é absoluta e se relativa, a cor-
 25 rupção é relativa). Ora, se o não-ser se diz em muitos sentidos,
 e se o não-ser entendido como união e separação de sujeito e
 predicado não pode mover-se; e se também não pode mover-se
 o não-ser entendido como potência e como oposto ao ser em
 sentido próprio (de fato, o não-branco e o não-bom podem mo-
 ver-se por acidente: por exemplo se o não-branco fosse um ho-
 mem, mas o que não é uma coisa determinada não pode mover-
 se em nenhum sentido); então é impossível que o não-ser esteja
 30 em movimento. Se é assim, a geração não pode ser movimento,
 porque na geração gera-se o que não é. É mesmo que a geração
 do que não é ocorra de modo accidental, permanece verdadeira
 a afirmação de que na geração absoluta gera-se o que não é. De
 modo semelhante, o não-ser também não pode estar em repou-
 so. A estas dificuldades somam-se estas outras. Enquanto tudo
 o que se move está num lugar, o não-ser não está num lugar, do

35 τε δὴ συμβαίνει δυσχερῇ, καὶ εἰ πᾶν τὸ κινούμενον ἐν τόπῳ,
τὸ δὲ μὴ ὄν οὐκ ἔστιν ἐν τόπῳ· εἴη γὰρ ἂν πού. οὐδὲ δὴ ἡ
φθορὰ κίνησις· ἐναντίον γὰρ κινήσει κίνησις ἢ ἡρεμία,
1068^a φθορὰ δὲ γενέσει. ἐπεὶ δὲ πᾶσα κίνησις μεταβολή τις,
μεταβολαὶ δὲ τρεῖς αἰ εἰρημέναι, τούτων δ' αἰ κατὰ γένε-
σιν καὶ φθορὰν οὐ κινήσεις, αὗται δ' εἰσὶν αἰ κατ' ἀντίφα-
σιν, ἀνάγκη τὴν ἐξ ὑποκειμένου εἰς ὑποκείμενον κίνησιν εἶναι
5 μόνην. τὰ δ' ὑποκείμενα ἢ ἐναντία ἢ μεταξύ (καὶ γὰρ ἡ
στέρησις κείσθω ἐναντίον), καὶ δηλοῦται καταφάσει, οἷον τὸ
γυμνὸν καὶ νωδὸν καὶ μέλαν.

12

Εἰ οὖν αἱ κατηγορίαι διήρηνται οὐσίᾳ, ποιότητι, τόπῳ,
τῷ ποιεῖν ἢ πάσχειν, τῷ πρὸς τι, τῷ ποσῷ, ἀνάγκη τρεῖς
10 εἶναι κινήσεις, ποιοῦ ποσοῦ τόπου· κατ' οὐσίαν δ' οὐ, διὰ τὸ
μηθὲν εἶναι οὐσίᾳ ἐναντίον, οὐδὲ τοῦ πρὸς τι (ἔστι γὰρ θατέρου
μεταβάλλοντος μὴ ἀληθεύεσθαι θάτερον μηδὲν μεταβάλλον,
ὥστε κατὰ συμβεβηκὸς ἢ κίνησις αὐτῶν), οὐδὲ ποιούντος
καὶ πάσχοντος, ἢ κινούντος καὶ κινουμένου, ὅτι οὐκ ἔστι
15 κινήσεως κίνησις οὐδὲ γενέσεως γένεσις, οὐδ' ὅλως μετα-
βολῆς μεταβολή. διχῶς γὰρ ἐνδέχεται κινήσεως εἶναι κί-
νησιν, ἢ ὡς ὑποκειμένου (οἷον ὁ ἄνθρωπος κινεῖται ὅτι ἐκ
λευκοῦ εἰς μέλαν μεταβάλλει, ὥστε οὕτω καὶ ἡ κίνησις ἢ
θερμαίνεται ἢ ψύχεται ἢ τόπον ἀλλάττει ἢ αὔξεται· τοῦτο
20 δὲ ἀδύνατον· οὐ γὰρ τῶν ὑποκειμένων τι ἢ μεταβολή), ἢ

contrário deveria estar num lugar determinado. E tampouco a 35
corrupção é movimento: de fato, o contrário de um movimento
é outro movimento ou o repouso; mas a corrupção é contrária à
geração. Ora, dado que todo movimento é uma mudança, e dado 1068^a
que os tipos de mudança são os três acima mencionados, e dois
deles — a geração e a corrupção — não são movimentos mas mu-
danças de um contraditório a outro, então segue-se necessaria-
mente que movimento é só a mudança de sujeito a sujeito. Ora,
sujeitos são ou os contrários ou os intermediários (e deve-se pôr
também a privação entre os contrários), e são indicados de for-
ma afirmativa, como, por exemplo, nu, desdentado, preto¹⁰. 5

12. [Ainda a respeito da mudança e do movimento e definição de algumas noções]¹

Como as categorias se distinguem em substância, qualida-
de, lugar, ação e paixão, relação, quantidade, os movimentos
devem ser necessariamente três: movimentos segundo a quali-
dade, segundo a quantidade e segundo o lugar².

- (1) Segundo a substância não existe movimento, porque 10
não há nada que seja contrário à substância³.
- (2) Tampouco existe movimento segundo a relação: de fato,
é possível que, mudando um dos termos que estão em
relação, o outro não se possa mais afirmar com verdade,
mesmo não tendo mudado em nada: portanto, o movi-
mento dos relativos só é acidental⁴.
- (3) E não existe movimento do agente e do paciente, e tam-
bém não existe movimento do movente e do movido, en-
quanto não existe movimento do movimento, nem ge- 15
ração da geração, nem, em geral, mudança da mudança⁵.
(a) De fato, só pode haver movimento do movimento em
dois casos. Ou quando se trata do movimento de um su-
jeito: por exemplo, o homem se move enquanto muda de
branco a preto, de sorte que, nesse caso, o movimento
deveria também aquecer-se ou resfriar-se ou deslocar-se
ou aumentar; mas isso é impossível, porque o movimento
não é um sujeito. Ou, enquanto é o sujeito que muda de 20

10 ται· οὔτε γὰρ εὐθὺς γιγνόμενον οὐθ' ὕστερον· εἶναι γὰρ δεῖ
 τὸ φθειρόμενον. ἔτι δεῖ ὕλην ὑπεῖναι τῷ γιγνομένῳ καὶ
 μεταβάλλοντι. τίς οὖν ἔσται ὥσπερ τὸ ἀλλοιωτὸν σῶμα ἢ
 ψυχὴ—οὕτω τί τὸ γιγνόμενον κίνησις ἢ γένεσις; καὶ ἔτι τί
 εἰς ὃ κινεῖται; δεῖ γὰρ εἶναι τὴν τοῦδε ἐκ τοῦδε εἰς τὸδε
 15 κίνησιν ἢ γένεσιν. πῶς οὖν; οὐ γὰρ ἔσται μάθησις τῆς
 μαθήσεως, ὥστ' οὐδὲ γένεσις γενέσεως. ἐπεὶ δ' οὐτ' οὐσίας οὔτε
 τοῦ πρὸς τι οὔτε τοῦ ποιεῖν καὶ πάσχειν, λείπεται κατὰ τὸ
 ποιὸν καὶ ποσὸν καὶ τόπον κίνησιν εἶναι (τούτων γὰρ ἐκά-
 στῳ ἐναντίωσις ἔστιν), λέγω δὲ τὸ ποιὸν οὐ τὸ ἐν τῇ οὐσίᾳ
 (καὶ γὰρ ἡ διαφορὰ ποιόν) ἀλλὰ τὸ παθητικόν, καθ' ὃ
 20 λέγεται πάσχειν ἢ ἀπαθεῖν εἶναι. τὸ δὲ ἀκίνητον τό τε
 ὅλως ἀδύνατον κινήσῃ καὶ τὸ μὲν ἐν χρόνῳ πολλῷ ἢ
 βραδέως ἀρχόμενον, καὶ τὸ πεφυκὸς μὲν κινεῖσθαι καὶ
 δυνάμενον (μὴ κινούμενον) δὲ ὅτε πέφυκε καὶ οὐ καὶ ὥς· ὃ
 25 κινήσει, ὥστε στέρησις ἂν εἴη τοῦ δεκτικοῦ.
 Ἄμα κατὰ τόπον ὅσα ἐν ἐνὶ τόπῳ πρώτῳ, καὶ χωρὶς
 ὅσα ἐν ἄλλῳ· ἄπτεσθαι δὲ ὧν τὰ ἄκρα ἄμα· μεταξὺ δ'
 εἰς ὃ πέφυκε πρότερον ἀφικνεῖσθαι τὸ μεταβάλλον ἢ εἰς
 ὃ ἔσχατον μεταβάλλει κατὰ φύσιν τὸ συνεχῶς μετα-

se corrompe: de fato, não pode corromper-se nem quan-
 do começa a gerar-se, nem quando tenha terminado de
 gerar-se, porque para corromper-se precisa existir⁸. (d) 10
 Enfim, deve haver uma matéria que sirva de sujeito ao
 que se gera e ao que muda. E quê poderá ser essa maté-
 ria? E o quê poderá ser aquilo que, à semelhança do cor-
 po que serve de sujeito das alterações ou à semelhança
 da alma, tornar-se-á movimento e geração? E qual será
 o fim ao qual tendem? O movimento e a geração de-
 vem ser mudança de algo a partir de algo em direção de
 algo. E como será possível isto? De fato, não pode haver
 aprendizado do aprendizado e, portanto, tampouco 15
 geração da geração⁹.

Em conclusão, dado que não existe movimento nem da subs-
 tância nem da relação, nem do fazer nem do sofrer, só há movimen-
 to segundo a qualidade, segundo a quantidade e segundo o lugar,
 porque em cada uma dessas categorias existe a contrariedade.
 (Entendo por qualidade não a que existe na substância —de fato,
 também a diferença é uma qualidade —, mas a que constitui 20
 uma afecção das coisas e em virtude da qual se diz de algo que é
 afetado por outro)¹⁰.

O imóvel é (a) o que não pode absolutamente mover-se,
 (b) o que se move com dificuldade e num período de tempo, (c)
 e ainda o que, mesmo sendo por natureza capaz de mover-se e
 mesmo podendo mover-se, não se move quando, onde e como
 deveria por sua natureza. Só este último significado de imóvel
 entendo como equivalente a repouso: de fato, o repouso é o con-
 trário do movimento e, portanto, deve ser uma privação de um 25
 sujeito susceptível de movimento¹¹.

Juntas segundo o lugar são todas as coisas que estão num
 mesmo lugar originalmente¹².

Separadas segundo o lugar são todas as coisas que estão em
 lugares diferentes.

Em contato são as coisas cujas extremidades estão juntas.

Intermediário é aquilo a que deve chegar a coisa que muda
 antes de alcançar o fim da mudança, quando se trata de mudança
 segundo a natureza e contínua.

30 βάλλον. ἐναντίον κατὰ τόπον τὸ κατ' εὐθείαν ἀπέχον πλεῖστον· ἐξῆς δὲ οὐ μετὰ τὴν ἀρχὴν ὄντος, θέσει ἢ εἶδει ἢ ἄλλως πως ἀφορισθέντος, μηθὲν μεταξύ ἐστὶ τῶν ἐν ταύτῳ γένει καὶ οὐ ἐφεξῆς ἐστίν, οἷον γραμμαὶ γραμμῆς ἢ μονάδες μονάδος ἢ οἰκίας οἰκία (ἄλλο δ' οὐθὲν κωλύει μεταξύ 35 εἶναι). τὸ γὰρ ἐξῆς τινὸς ἐφεξῆς καὶ ὕστερόν τι· οὐ γὰρ τὸ 1069* ἐν ἐξῆς τῶν δύο οὐδ' ἡ νομηνία τῆς δευτέρας. ἐχόμενον δὲ ὃ ἂν ἐξῆς ὦν ἄπτεται. ἐπεὶ δὲ πᾶσα μεταβολὴ ἐν τοῖς ἀντικειμένοις, ταῦτα δὲ τὰ ἐναντία καὶ ἀντίφασις, ἀντιφάσεως δ' οὐδὲν ἀνὰ μέσον, δῆλον ὡς ἐν τοῖς ἐναντίοις τὸ 5 μεταξύ. τὸ δὲ συνεχὲς ὅπερ ἐχόμενόν τι. λέγω δὲ συνεχὲς ὅταν ταὐτὸ γένηται καὶ ἐν τὸ ἐκατέρου πέρασ οἷς ἄπτονται καὶ συνέχονται, ὥστε δῆλον ὅτι τὸ συνεχὲς ἐν τούτοις ἐξ ὧν ἐν τι πέφυκε γίγνεσθαι κατὰ τὴν σύναψιν. καὶ ὅτι πρῶτον τὸ ἐφεξῆς, δῆλον (τὸ γὰρ ἐφεξῆς οὐχ ἄπτεται, 10 τοῦτο δ' ἐφεξῆς· καὶ εἰ συνεχὲς, ἄπτεται, εἰ δ' ἄπτεται, οὐπω συνεχὲς· ἐν οἷς δὲ μὴ ἔστιν ἀφή, οὐκ ἔστι σύμφυσις ἐν τούτοις)· ὥστ' οὐκ ἔστι στιγμή μονάδι ταύτόν· ταῖς μὲν γὰρ ὑπάρχει τὸ ἄπτεσθαι, ταῖς δ' οὐ, ἀλλὰ τὸ ἐφεξῆς· καὶ τῶν μὲν μεταξύ τι τῶν δ' οὐ.

Contrário segundo o lugar é aquilo que se encontra na maior 30 distância em linha reta.

Consecutivo¹³ é o que vem depois de um termo inicial ou pela posição ou pela forma ou de algum outro modo, sem que entre este e o termo ao qual segue exista outro termo do mesmo gênero: por isso a linha é consecutiva à linha, a unidade à unidade, a casa à casa. Nada impede, porém, que entre eles exista algo de outro gênero. De fato, o que é consecutivo sempre se segue 35 a alguma coisa e é algo posterior: por exemplo, o um não é consecutivo ao dois, nem o primeiro quarto de lua é consecutivo ao 1069* segundo quarto de lua.

Contíguo é aquilo que, além de ser consecutivo, está em contato. (Dado que toda mudança ocorre entre opostos e estes são ou contrários ou contraditórios, e dado que os contraditórios não admitem termo intermediário, é evidente que o intermediário só 5 existe entre os contrários).

Contínuo é certo tipo de contigüidade. E fala-se de contínuo quando os termos com os quais as coisas se tocam e se mantêm unidas tornam-se um único termo: portanto, é evidente que o contínuo ocorre nas coisas que por via de contato podem produzir uma unidade natural.

E é evidente que a noção de consecução é a primeira dentre essas noções. De fato, a consecução não implica contato; enquanto o que está em contato implica a consecução. Ademais, se existe continuidade, existe contato; mas se só existe contato, ainda 10 não existe continuidade. Nas coisas em que não existe contato, tampouco existe união natural. Por conseguinte, o ponto e a unidade não são a mesma coisa: de fato, enquanto os pontos se tocam, as unidades não se tocam, mas são consecutivas; enfim, entre os pontos existe um intermediário, entre as unidades não existe intermediário¹⁴.

LIVRO



(DÉCIMO-SEGUNDO)



Περὶ τῆς οὐσίας ἡ θεωρία· τῶν γὰρ οὐσιῶν αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ αἷτια ζητοῦνται. καὶ γὰρ εἰ ὡς ὅλον τι τὸ πᾶν, 20 ἡ οὐσία πρῶτον μέρος· καὶ εἰ τῷ ἐφεξῆς, ἅν οὕτως πρῶτον ἡ οὐσία, εἴτα τὸ ποιόν, εἴτα τὸ ποσόν. ἅμα δὲ οὐδ' ὄντα ὡς εἶπεῖν ἀπλῶς ταῦτα, ἀλλὰ ποιότητες καὶ κινήσεις, ἧ καὶ τὸ οὐ λευκὸν καὶ τὸ οὐκ εὐθύ· λέγομεν γοῦν εἶναι καὶ ταῦτα, οἷον ἔστιν οὐ λευκόν. ἔτι οὐδὲν τῶν ἄλλων χωριστόν. 25 μαρτυροῦσι δὲ καὶ οἱ ἀρχαῖοι ἔργῳ· τῆς γὰρ οὐσίας ἐζήτουν ἀρχὰς καὶ στοιχεῖα καὶ αἷτια. οἱ μὲν οὖν νῦν τὰ καθόλου οὐσίας μᾶλλον τιθέασιν (τὰ γὰρ γένη καθόλου, ἃ φασι ἀρχὰς καὶ οὐσίας εἶναι μᾶλλον διὰ τὸ λογικῶς ζητεῖν)· οἱ δὲ πάλαι τὰ καθ' ἕκαστα, οἷον πῦρ καὶ γῆν, ἀλλ' οὐ τὸ 30 κοινόν, σῶμα. οὐσίαι δὲ τρεῖς, μία μὲν αἰσθητή—ἥς ἡ μὲν αἰδῖος ἡ δὲ φθαρτή, ἦν πάντες ὁμολογοῦσιν, οἷον τὰ φυτὰ καὶ τὰ ζῶα [ἡ δ' αἰδῖος]—ἥς ἀνάγκη τὰ στοιχεῖα λαβεῖν, εἴτε ἓν εἴτε πολλά· ἄλλη δὲ ἀκίνητος, καὶ ταύ-

1. [O objeto da metafísica e as três substâncias]¹

O objeto sobre o qual versa nossa pesquisa é a substância: de fato, os princípios e as causas que estamos pesquisando são as das substâncias².

E, com efeito, se considerarmos a realidade como um todo, a substância é a primeira parte³; e se a considerarmos como a série 20 das categorias, também assim a substância é primeira, depois vem a qualidade, depois a quantidade⁴.

Antes, falando em sentido absoluto, estas últimas nem sequer são seres, mas qualidades e movimentos da substância, ou são do mesmo modo que o não-branco e o não-reto: de fato, também estes dizemos que são, como, por exemplo, quando dizemos “isto é não-branco”⁵.

Ademais, nenhuma das categorias pode separar-se da substância⁶.

Também os pensadores antigos demonstram isso: de fato, 25 eles buscavam princípios, elementos e causas da substância. Os pensadores contemporâneos afirmam sobretudo os universais como substâncias: com efeito, são universais os gêneros que eles afirmam como princípios e substâncias, com base em sua investigação de caráter puramente racional. Ao contrário, os pensadores antigos afirmavam como substâncias as realidades particulares, como, por exemplo, o fogo e a terra, e não o universal, isto é, o corpo⁷.

Existem três substâncias <de diferentes gêneros>⁸.

Uma é a substância sensível, que se distingue em (a) eterna⁹ e (b) corruptível (e esta é a substância que todos admitem: por exemplo as plantas e os animais¹⁰; desta é necessário compreender quais são os elementos constitutivos, quer eles se reduzam a um só, quer sejam muitos). (c) A outra substância é imóvel; e alguns 30

την φασί τινες εἶναι χωριστήν, οἱ μὲν εἰς δύο διαιροῦντες,
 35 οἱ δὲ εἰς μίαν φύσιν τιθέντες τὰ εἶδη καὶ τὰ μαθηματικά,
 οἱ δὲ τὰ μαθηματικά μόνον τούτων. ἔκειναι μὲν δὴ φυ-
 1069^b σικῆς (μετὰ κινήσεως γάρ), αὕτη δὲ ἑτέρας, εἰ μηδεμία
 αὐτοῖς ἀρχὴ κοινή.

2

Ἡ δ' αἰσθητὴ οὐσία μεταβλητὴ. εἰ δ' ἡ μεταβολὴ
 ἐκ τῶν ἀντικειμένων ἢ τῶν μεταξὺ, ἀντικειμένων δὲ μὴ
 πάντων (οὐ λευκὸν γάρ ἢ φωνή) ἀλλ' ἐκ τοῦ ἐναντίου,
 ἀνάγκη ὑπεῖναι τι τὸ μεταβάλλον εἰς τὴν ἐναντίωσιν· οὐ
 γὰρ τὰ ἐναντία μεταβάλλει. ἔτι τὸ μὲν ὑπομένει, τὸ δ'
 ἐναντίον οὐχ ὑπομένει· ἔστιν ἄρα τι τρίτον παρὰ τὰ ἐναν-
 τία, ἢ ὕλη. εἰ δὴ αἱ μεταβολαὶ τέτταρες, ἢ κατὰ τὸ τί
 10 ἢ κατὰ τὸ ποῖον ἢ πόσον ἢ ποῦ, καὶ γένεσις μὲν ἢ ἀπλῇ
 καὶ φθορὰ ἢ κατὰ <τὸ> τόδε, αὕξισις δὲ καὶ φθίσις ἢ κατὰ
 τὸ ποσόν, ἀλλοίωσις δὲ ἢ κατὰ τὸ πάθος, φθορὰ δὲ ἢ
 κατὰ τόπον, εἰς ἐναντιώσεις ἂν εἶεν τὰς καθ' ἕκαστον αἱ
 μεταβολαί. ἀνάγκη δὴ μεταβάλλειν τὴν ὕλην δυναμένην
 15 ἄμφω· ἐπεὶ δὲ διττὸν τὸ ὄν, μεταβάλλει πᾶν ἐκ τοῦ δυ-
 νάμει ὄντος εἰς τὸ ἐνεργεῖα ὄν (οἷον ἐκ λευκοῦ δυνάμει εἰς
 τὸ ἐνεργεῖα λευκόν, ὁμοίως δὲ καὶ ἐπ' αὕξίσεως καὶ φθί-
 σεως), ὥστε οὐ μόνον κατὰ συμβεβηκὸς ἐνδέχεται γίγνεσθαι
 ἐκ μὴ ὄντος, ἀλλὰ καὶ ἐξ ὄντος γίγνεται πάντα, δυνά-
 20 μει μέντοι ὄντος, ἐκ μὴ ὄντος δὲ ἐνεργεῖα. καὶ τοῦτ' ἔστι
 τὸ Ἀναξαγόρου ἐν· βέλτιον γάρ ἢ "ὁμοῦ πάντα" — καὶ Ἐμ-
 πεδοκλέους τὸ μῆγμα καὶ Ἀναξιμάνδρου, καὶ ὡς Δημό-

φιλόσοφοι ἀfirmam que ela é separada¹¹; alguns a separam ulterior-
 mente em dois tipos¹², outros reduzem as Formas e os Entes ma-
 35 temáticos¹³ a uma única natureza, outros ainda só admitem os
 Entes matemáticos¹⁴.

As duas primeiras espécies de substâncias constituem o
 objeto da física, porque são sujeitas a movimento¹⁵; a terceira,
 1069^b ao invés, é objeto de outra ciência, dado que não existe nenhum
 princípio comum a ela e às outras duas¹⁶.

2. [Os princípios do devir, particularmente a matéria]¹

A substância sensível é sujeita à mudança. Ora, se a mudança
 ocorre entre os opostos, ou entre os estados intermediários a
 estes² — não entre todos os opostos em geral (pois também a voz
 é um não-branco), mas só entre contrários³ —, é necessário que
 5 exista um substrato que mude de um contrário ao outro, porque
 os contrários não mudam⁴.

Ademais, no processo de mudança há algo que permanece,
 enquanto o contrário não permanece; portanto, há um terceiro
 termo além dos dois contrários: a matéria⁵.

Ora, se as mudanças são de quatro tipos: (a) segundo a essên-
 cia, (b) segundo a qualidade, (c) segundo a quantidade, (d) segun-
 10 do o lugar — geração, em primeiro lugar, e corrupção são mudanças
 segundo a substância, aumento e diminuição segundo a quantida-
 de, alteração segundo a qualidade, translação segundo o lugar —,
 as mudanças deverão ocorrer entre os contrários no âmbito de cada
 uma dessas categorias⁶. Portanto, é necessário que mude a matéria,
 que é em potência nos dois contrários⁷.

E dado que existem dois modos de ser⁸, tudo o que muda,
 15 muda passando do ser em potência ao ser em ato: por exemplo,
 do branco em potência ao branco em ato; e o mesmo vale para
 o acréscimo e a diminuição. Portanto, não só podemos dizer, em
 certo sentido, que tudo deriva do não-ser, mas também que tudo
 deriva do ser: evidentemente, do ser em potência e do não-ser
 em ato⁹. (E justamente isso significa o "um" de Anaxágoras; com
 20 efeito, em vez de dizer "todas as coisas juntas" — e em lugar da
 "mistura" de Empédocles e de Anaximandro e, também, do que

κριτός φησιν — “ἦν ὁμοῦ πάντα δυνάμει, ἐνεργείᾳ δ’ οὐ”. ὥστε
 τῆς ὕλης ἂν εἶεν ἡμμένοι· πάντα δ’ ὕλην ἔχει ὅσα μετα-
 25 βάλλει, ἀλλ’ ἐτέραν· καὶ τῶν αἰδίων ὅσα μὴ γενητὰ
 κινήτὰ δὲ φορᾷ, ἀλλ’ οὐ γενητὴν ἀλλὰ ποθὲν ποί. ἀπο-
 ρήσειε δ’ ἂν τις ἐκ ποίου μὴ ὄντος ἢ γένεσις· τριχῶς γὰρ
 τὸ μὴ ὄν. εἰ δὴ τι ἔστι δυνάμει, ἀλλ’ ὅμως οὐ τοῦ τυχόν-
 30 τος ἀλλ’ ἕτερον ἐξ ἐτέρου· οὐδ’ ἱκανὸν ὅτι ὁμοῦ πάντα
 χρήματα· διαφέρει γὰρ τῇ ὕλῃ, ἐπεὶ διὰ τί ἄπειρα ἐγένε-
 το ἀλλ’ οὐχ ἓν; ὁ γὰρ νοῦς εἰς, ὥστ’ εἰ καὶ ἡ ὕλη μία,
 ἐκεῖνο ἐγένετο ἐνεργείᾳ οὐ ἡ ὕλη ἦν δυνάμει. τρία δὲ τὰ
 αἵτια καὶ τρεῖς αἱ ἀρχαί, δύο μὲν ἢ ἐναντίωσις, ἥς τὸ
 μὲν λόγος καὶ εἶδος τὸ δὲ στέρησις, τὸ δὲ τρίτον ἡ ὕλη.

3

35 Μετὰ ταῦτα ὅτι οὐ γίγνεται οὔτε ἡ ὕλη οὔτε τὸ εἶδος, 3
 λέγω δὲ τὰ ἔσχατα. πᾶν γὰρ μεταβάλλει τι καὶ ὑπό-
 1070^a τινος καὶ εἰς τι· ὑφ’ οὗ μὲν, τοῦ πρώτου κινουῦντος· ὁ δὲ, ἡ
 ὕλη· εἰς δὲ δέ, τὸ εἶδος. εἰς ἄπειρον οὖν εἰσιν, εἰ μὴ μόνον
 ὁ χαλκὸς γίγνεται στρογγύλος ἀλλὰ καὶ τὸ στρογγύλον
 ἢ ὁ χαλκός· ἀνάγκη δὲ στῆναι. — μετὰ ταῦτα ὅτι ἐκάστη
 5 ἐκ συνωνύμου γίγνεται οὐσία (τὰ γὰρ φύσει οὐσίαι καὶ
 τὰ ἄλλα). ἡ γὰρ τέχνη ἢ φύσει γίγνεται ἢ τύχῃ ἢ τῷ

diz Demócrito — seria melhor dizer: “todas as coisas estavam
 juntas em potência, mas não em ato”. De modo que estes filóso-
 los de algum modo entreviram a noção de matéria)¹⁰. Portanto,
 todas as coisas que mudam têm matéria: porém, diferente segun-
 do os casos¹¹; e também têm matéria as coisas eternas que não
 25 são geradas, mas têm movimento de translação: não, porém, uma
 matéria passível de geração, mas uma matéria suscetível única-
 mente de movimento local¹².

Poder-se-ia levantar o seguinte problema: de que tipo de não-
 ser ocorre a geração? De fato, fala-se de não-ser em três signifi-
 cados distintos. A resposta é: do não-ser em potência¹³. Todavia,
 não de qualquer potência ocorre a geração de qualquer coisa, mas
 de potências diferentes geram-se coisas diferentes¹⁴. Não é sufi-
 ciente, portanto, dizer que “todas as coisas estavam juntas”, en-
 quanto as coisas diferem pela matéria. De fato, por que razão
 30 existem infinitas coisas e não, ao contrário, uma só? A inteligên-
 cia da qual fala Anaxágoras é única; desse modo, se também a
 matéria fosse única, só passaria ao ato o que a matéria era em
 potência¹⁵.

Três são, portanto, as causas e os princípios: duas constituem
 um par de contrários, dos quais um é a forma, o outro a privação,
 o terceiro é a matéria.

3. [O caráter ingênito da matéria e da forma e o modo de ser da forma]¹

Depois disso, é preciso observar que a matéria e a forma — 35
 os princípios últimos — não se geram. De fato, tudo o que muda
 é algo, muda por obra de algo e muda em algo. Aquilo pelo que
 ocorre a mudança é o motor próximo; o que muda é a matéria;
 1070^a aquilo a que tende a mudança é a forma. De fato, iríamos ao
 infinito se não só a esfera-de-bronze fosse gerada, mas também
 a esfera e o bronze. Portanto, é necessário que haja um termo no
 qual se deve parar².

Ademais, devemos dizer que toda substância se gera de outra
 que tem o mesmo nome. E isso vale seja para as substâncias 5
 naturais, seja para as outras³. As substâncias se geram ou por

αὐτομάτῳ. ἡ μὲν οὖν τέχνη ἀρχὴ ἐν ἄλλῳ, ἡ δὲ φύσις ἀρχὴ ἐν αὐτῷ (ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ), αἱ δὲ λοιπαὶ αἰτίαι στερήσεις τούτων. οὐσίαι δὲ τρεῖς, ἡ μὲν ὕλη 10 τόδε τι οὐσα τῷ φαίνεσθαι (ὅσα γὰρ ἀφ᾽ ἧ καὶ μὴ συμ- φύσει, ὕλη καὶ ὑποκείμενον), ἡ δὲ φύσις τόδε τι καὶ ἕξις τις εἰς ἧν· ἔτι τρίτη ἡ ἐκ τούτων ἡ καθ' ἕκαστα, οἷον Σωκράτης ἢ Καλλίας. ἐπὶ μὲν οὖν τινῶν τὸ τόδε τι οὐκ ἔστι παρὰ τὴν συνθετὴν οὐσίαν, οἷον οἰκίας τὸ εἶδος, εἰ 15 μὴ ἡ τέχνη (οὐδ' ἔστι γένεσις καὶ φθορὰ τούτων, ἀλλ' ἄλλον τρόπον εἰσὶ καὶ οὐκ εἰσὶν οἰκία τε ἡ ἄνευ ὕλης καὶ ὑγίεια καὶ πᾶν τὸ κατὰ τέχνην), ἀλλ' εἴπερ, ἐπὶ τῶν φύ- σει· διὸ δὴ οὐ κακῶς Πλάτων ἔφη ὅτι εἶδη ἔστιν ὅποσα φύσει, εἴπερ ἔστιν εἶδη ἄλλα τούτων *οἷον πῦρ σὰρξ κεφαλὴ· 20 ἅπαντα γὰρ ὕλη ἐστί, καὶ τῆς μάλιστα οὐσίας ἡ τελευταία*. τὰ μὲν οὖν κινουῦνται αἷτια ὡς προγεγεννημένα ὄντα, τὰ δ' ὡς ὁ λόγος ἅμα. ὅτε γὰρ ὑγιαίνει ὁ ἄνθρωπος, τότε καὶ ἡ ὑγίεια ἔστιν, καὶ τὸ σχῆμα τῆς χαλκῆς σφαίρας ἅμα καὶ ἡ χαλκῇ σφαῖρα (εἰ δὲ καὶ ὕστερόν τι ὑπομένει, σκεπτέον· 25 ἐπ' ἐνίων γὰρ οὐδὲν κωλύει, οἷον εἰ ἡ ψυχὴ τοιοῦτον, μὴ πᾶσα ἀλλ' ὁ νοῦς· πᾶσαν γὰρ ἀδύνατον ἴσως). φανερόν δὴ ὅτι οὐδὲν δεῖ διὰ γε ταῦτ' εἶναι τὰς ἰδέας· ἄνθρωπος

arte ou por natureza, ou casualmente ou espontaneamente. A arte é princípio de geração extrínseco à coisa gerada; a natureza é princípio de geração intrínseco à coisa gerada (de fato, o homem gera o homem)*; as outras causas da geração são privações dessas duas⁵.

Três são as substâncias⁶: (a) uma é a matéria, que é algo de- 10 terminado só aparentemente (de fato, tudo o que é por contato e não por íntima união natural é matéria e substrato)⁷; (b) outra é a natureza das coisas, que é algo determinado, e é um estado determinado que constitui o fim da geração⁸; (c) a terceira é a que deriva da união dessas duas, ou seja, o indivíduo, Sócrates ou Cálidas⁹.

Em alguns casos, a forma não existe separada da substância composta, como, por exemplo, a forma¹⁰ de uma casa relativamente à casa concreta¹¹; a menos que por forma se entenda a arte de 15 construir a casa¹². Ademais, dessas formas não existe geração nem corrupção, e a forma da casa sem a matéria, assim como a saúde e tudo o que é relativo à arte são ou não são de outro modo, e não por geração e corrupção¹³.

E se a forma pode existir separada, isso só se verificará nas substâncias naturais. Por isso Platão, não sem razão, afirmava que existem tantas formas quantas são as substâncias naturais¹⁴. Admi- 20 tindo, evidentemente, que existam formas separadas dessas coisas, como: fogo, carne, cabeça. (Na realidade todas elas são matéria, e a matéria da substância propriamente dita é a matéria próxima)¹⁵.

As causas motoras existem anteriormente ao objeto; as causas formais só existem junto com o objeto. De fato, quando o homem é sadio, então também existe a saúde, e também a figura esférica de bronze só existe unida à esfera de bronze¹⁶.

Se, depois, existe algo além é problema que resta a examinar. Para alguns seres nada impede: por exemplo, para a alma: não toda 25 a alma, mas só a alma intelectiva: pois seria impossível que fosse toda¹⁷.

Em todo caso, é claro que para isso não é preciso admitir a existência de Idéias: o homem gera o homem e o indivíduo outro

γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ, ὁ καθ' ἑκάστον τὸν τινά· ὁμοίως δὲ
καὶ ἐπὶ τῶν τεχνῶν· ἡ γὰρ ἰατρικὴ τέχνη ὁ λόγος τῆς ὑγείας
30 ἔστιν.

4

Τὰ δ' αἷτια καὶ αἱ ἀρχαὶ ἄλλα ἄλλων ἔστιν ὥς, ἔστι 4
δ' ὥς, ἂν καθόλου λέγῃ τις καὶ κατ' ἀναλογίαν, ταῦτά
πάντων. ἀπορήσειε γὰρ ἂν τις πότερον ἕτεροι ἢ αἱ αὐταὶ
ἀρχαὶ καὶ στοιχεῖα τῶν οὐσιῶν καὶ τῶν πρὸς τι, καὶ καθ'
35 ἐκάστην δὴ τῶν κατηγοριῶν ὁμοίως. ἀλλ' ἄτοπον εἰ ταῦτά
πάντων· ἐκ τῶν αὐτῶν γὰρ ἔσται τὰ πρὸς τι καὶ αἱ οὐσίαι.
1070^b τί οὖν τοῦτ' ἔσται; παρὰ γὰρ τὴν οὐσίαν καὶ τὰ ἄλλα τὰ κατη-
γορούμενα οὐδὲν ἔστι κοινόν, πρότερον δὲ τὸ στοιχεῖον ἢ ὧν
στοιχεῖον· ἀλλὰ μὴν οὐδ' ἡ οὐσία στοιχεῖον τῶν πρὸς τι,
οὐδὲ τούτων οὐδὲν τῆς οὐσίας. ἔτι πῶς ἐνδέχεται πάντων
5 εἶναι ταῦτά στοιχεῖα; οὐδὲν γὰρ οἶόν τ' εἶναι τῶν στοιχείων
τῷ ἐκ στοιχείων συγκειμένῳ τὸ αὐτό, οἶον τῷ BA τὸ B ἢ A
(οὐδὲ δὴ τῶν νοητῶν στοιχεῖόν ἐστιν, οἶον τὸ ὄν ἢ τὸ ἐν·
ὑπάρχει γὰρ ταῦτα ἐκάστῳ καὶ τῶν συνθέτων). οὐδὲν ἄρ' ἔσται
αὐτῶν οὔτ' οὐσία οὔτε πρὸς τι· ἀλλ' ἀναγκαῖον. οὐκ ἔστιν ἄρα
10 πάντων ταῦτά στοιχεῖα. — ἡ ὥσπερ λέγομεν, ἔστι μὲν ὥς, ἔστι
δ' ὥς οὐ, οἶον ἴσως τῶν αἰσθητῶν σωμάτων ὥς μὲν εἶδος τὸ
θερμὸν καὶ ἄλλον τρόπον τὸ ψυχρὸν ἢ στέρησις, ὕλη δὲ τὸ
δυνάμει ταῦτα πρῶτον καθ' αὐτό, οὐσίαι δὲ ταῦτά τε καὶ
τὰ ἐκ τούτων, ὧν ἀρχαὶ ταῦτα, ἡ εἴ τι ἐκ θερμοῦ καὶ ψυχροῦ
15 γίγνεται ἐν, οἶον σὰρξ ἢ ὀστοῦν· ἕτερον γὰρ ἀνάγκη ἐκείνων

indivíduo. O mesmo vale também para a arte: a arte médica se
identifica com forma da saúde¹⁵.

30

4. [As causas e os princípios das coisas são individualmente
diversos, mas anafogamente idênticos]¹

As causas e os princípios², (1) num sentido são diferentes
para as diferentes coisas; (2) noutro sentido, considerados uni-
versalmente e por analogia, são os mesmos para todas as coisas³.

(1) Poder-se-ia perguntar se são diferentes ou idênticos os prin-
cípios e as causas das substâncias e das relações, e do mesmo
modo para cada uma das outras categorias.

35

Mas, é absurdo dizer que são os mesmos para tudo: de fato,
dos mesmos elementos deveriam derivar tanto as relações como
a substância. E qual poderia ser esse elemento comum? Além
da substância e das outras categorias não existe elemento com-
1070^b mum; o elemento existe anteriormente àquilo de que é elemen-
to. Na realidade, nem a substância é elemento das relações, nem
qualquer uma das relações é elemento da substância⁴.

Ademais, como é possível que os elementos sejam os mes-
mos para todas as coisas? De fato, nenhum dos elementos pode
ser idêntico àquilo que resulta dos próprios elementos: por exem-
plo, B e A não podem ser idênticos ao composto BA⁵.

5

Também não pode ser elemento algum dos inteligíveis, como,
por exemplo, o Ser e o Um: de fato, estes são predicados que compe-
tem também a cada um dos compostos. Nenhum destes, portanto,
seria ser e um: nem a substância nem a relação; mas é necessário que
seja. Portanto, os elementos de todas as coisas não são os mesmos⁶.

10

(2) Ou, como dissemos, os elementos são os mesmos para
todas as coisas, em certo sentido sim, e noutro sentido
não⁷. Assim, por exemplo, para os corpos sensíveis serve
de forma o quente e, de outro modo, o frio é a privação;
a matéria é aquilo que, em primeiro lugar e por si, é
quente e frio em potência. E substâncias são tanto es-
ses princípios como as coisas que deles derivam e das
quais estes são princípios: por exemplo — na hipótese
de que do quente e do frio gere-se alguma coisa — a

15

εἶναι τὸ γενόμενον. τούτων μὲν οὖν ταῦτά στοιχεῖα καὶ ἀρχαί
 (ἄλλων δ' ἄλλα), πάντων δὲ οὕτω μὲν εἰπεῖν οὐκ ἔστιν, τῷ ἀνά-
 λογον δέ, ὡσπερ εἴ τις εἴποι ὅτι ἀρχαί εἰσὶ τρεῖς, τὸ εἶδος
 καὶ ἡ στέρησις καὶ ἡ ὕλη. ἀλλ' ἕκαστον τούτων ἕτερον περὶ
 20 ἕκαστον γένος ἐστίν, οἷον ἐν χρώματι λευκὸν μέλαν ἐπι-
 φάνεια, φῶς σκότος ἀήρ. ἐκ δὲ τούτων ἡμέρα καὶ νύξ.
 ἐπεὶ δὲ οὐ μόνον τὰ ἐνυπάρχοντα αἷτια, ἀλλὰ καὶ τῶν
 ἐκτὸς οἷον τὸ κινεῖν, δηλὸν ὅτι ἕτερον ἀρχὴ καὶ στοιχεῖον,
 αἷτια δ' ἄμφω, καὶ εἰς ταῦτα διαιρεῖται ἡ ἀρχή, τὸ δ'
 25 ὡς κινεῖν ἢ ἰστὰν ἀρχὴ τις καὶ οὐσία, ὥστε στοιχεῖα μὲν
 κατ' ἀναλογίαν τρία, αἰτίαι δὲ καὶ ἀρχαί τέτταρες· ἄλλο
 δ' ἐν ἄλλῳ, καὶ τὸ πρῶτον αἷτιον ὡς κινεῖν ἄλλο ἄλλῳ.
 ὑγίεια, νόσος, σῶμα· τὸ κινεῖν ἰατρικὴ. εἶδος, ἀταξία
 τοιαδί, πλίνθοι· τὸ κινεῖν οἰκοδομικὴ [καὶ εἰς ταῦτα διαι-
 30 ρεῖται ἡ ἀρχή]. ἐπεὶ δὲ τὸ κινεῖν ἐν μὲν τοῖς φυσικοῖς
 ἀνθρώπῳ ἀνθρωπος, ἐν δὲ τοῖς ἀπὸ διανοίας τὸ εἶδος ἢ τὸ
 ἐναντίον, τρόπον τινὰ τρία αἷτια ἂν εἴη, ὥδι δὲ τέτταρα.
 ὑγίεια γάρ πως ἡ ἰατρικὴ, καὶ οἰκίας εἶδος ἡ οἰκοδομικὴ,
 καὶ ἀνθρωπος ἀνθρωπον γεννᾷ· ἔτι παρὰ ταῦτα τὸ ὡς
 35 πρῶτον πάντων κινεῖν πάντα.

5

Ἐπεὶ δ' ἐστὶ τὰ μὲν χωριστὰ τὰ δ' οὐ χωριστά, οὐσίαι
 1071^a ἐκεῖνα. καὶ διὰ τοῦτο πάντων αἷτια ταῦτά, ὅτι τῶν οὐσιῶν

carne e os ossos, porque é necessário que a coisa produ-
 zida seja diferente dos elementos⁸.

Portanto, os elementos e os princípios das coisas sensíveis são os
 mesmos, mas diferentes nas diferentes coisas. Porém, não se pode di-
 zer que eles sejam os mesmos para todas as coisas em sentido abso-
 luto, mas só por analogia, como, por exemplo, quando se diz que os
 princípios são três: a forma, a privação e a matéria. Cada um destes,
 entretanto, é diferente para cada gênero de coisas. Assim, por exem-
 plo, a cor deriva de três princípios: o branco, o preto e a superfície; 20
 dia e noite derivam desses outros princípios <luz, trevas e ar>⁹.

E dado que não só os elementos intrínsecos às coisas são
 causas, mas também alguns fatores externos às coisas como, por
 exemplo, o movente, é claro que é preciso distinguir princípio e
 elemento e ter presente que ambos são causas, e também deve-
 se distinguir o princípio em intrínseco e extrínseco e que o que
 produz o movimento ou a inércia é um princípio e uma substân- 25
 cia. Portanto, os elementos analogicamente entendidos são três,
 enquanto as causas e os princípios são quatro¹⁰. Todavia, estes são
 concretamente diferentes nas diferentes coisas, e também a causa
 motora próxima é diferente nas diferentes coisas. Por exemplo: no
 que tange a saúde, enfermidade e corpo, a causa motora é a arte
 médica; no que concerne à forma da casa, a este material desorde-
 nado e a estes tijolos, a causa motora é a arte de edificar¹¹.

Dado que a causa motora para as substâncias naturais como, 30
 por exemplo, o homem, é o próprio homem, enquanto para o
 que é produzido pela razão é a forma e seu contrário, sob certo
 aspecto as causas são três, sob outro aspecto são quatro. A saúde,
 em certo sentido, coincide com a arte médica e a forma da casa
 coincide com a arte de construir a casa; ademais, é o homem
 que gera o homem¹².

Além dessas causas existe também o que move tudo como 35
 causa primeira de tudo¹³.

5. [Continuação da discussão sobre o modo de ser dos princípios]¹

Existem seres separáveis e outros não; só os primeiros são
 substâncias. Por esta razão as causas de todas as coisas são as 1071^e

ἀνευ οὐκ ἔστι τὰ πάθη καὶ αἱ κινήσεις. ἔπειτα ἔσται ταῦτα ψυχὴ ἴσως καὶ σῶμα, ἢ νοῦς καὶ ὄρεξις καὶ σῶμα. — ἔτι δ' ἄλλον τρόπον τῷ ἀνάλογον ἀρχαὶ αἱ αὐταί, οἷον ἐνέργεια καὶ δυνάμεις· ἀλλὰ καὶ ταῦτα ἄλλα τε ἄλλοις καὶ ἄλλως. ἐν ἐνίοις μὲν γὰρ τὸ αὐτὸ ὅτε μὲν ἐνεργεῖα ἔστιν ὅτε δὲ δυνάμει, οἷον οἶνος ἢ σὰρξ ἢ ἄνθρωπος (πίπτει δὲ καὶ ταῦτα εἰς τὰ εἰρημένα αἷτια· ἐνεργεῖα μὲν γὰρ τὸ εἶδος, ἐὰν ᾗ χωριστόν, καὶ τὸ ἐξ ἀμφοῖν στέρησις δέ, οἷον 10 σκότος ἢ κάμνον, δυνάμει δὲ ἡ ὕλη· τοῦτο γὰρ ἔστι τὸ δυνάμενον γίγνεσθαι ἄμφω)· ἄλλως δ' ἐνεργεῖα καὶ δυνάμει διαφέρει ὧν μὴ ἔστιν ἡ αὐτὴ ὕλη, ὧν (ἐνίων) οὐκ ἔστι τὸ αὐτὸ εἶδος ἀλλ' ἕτερον, ὥσπερ ἀνθρώπου αἷτιον τὰ τε στοιχεῖα, πῦρ καὶ γῆ ὡς ὕλη καὶ τὸ ἴδιον εἶδος, καὶ ἔτι τι 15 ἄλλο ἔξω οἷον ὁ πατήρ, καὶ παρὰ ταῦτα ὁ ἥλιος καὶ ὁ λοξὸς κύκλος, οὔτε ὕλη ὄντα οὔτ' εἶδος οὔτε στέρησις οὔτε ὁμοειδὲς ἀλλὰ κινουῦντα. ἔτι δὲ ὁρᾶν δεῖ ὅτι τὰ μὲν καθόλου ἔστιν εἰπεῖν, τὰ δ' οὔ. πάντων δὴ πρῶται ἀρχαὶ τὸ ἐνεργεῖα πρῶτον τοδὶ καὶ ἄλλο ὃ δυνάμει. ἐκεῖνα μὲν 20 οὖν τὰ καθόλου οὐκ ἔστιν· ἀρχὴ γὰρ τὸ καθ' ἕκαστον τῶν καθ' ἕκαστον· ἄνθρωπος μὲν γὰρ ἀνθρώπου καθόλου, ἀλλ' οὐκ ἔστιν οὐδεὶς, ἀλλὰ Πηλεὺς Ἀχιλλέως σοῦ δὲ ὁ πατήρ, καὶ τοδὶ τὸ Β τουδὶ τοῦ ΒΑ, ὅλως δὲ τὸ Β τοῦ ἀπλῶς ΒΑ. ἔπειτα, εἰ δὴ τὰ τῶν οὐσιῶν, ἄλλα δὲ ἄλλων 25 αἷτια καὶ στοιχεῖα, ὥσπερ ἐλέχθη, τῶν μὴ ἐν ταύτῳ γέ-

mesmas, porque sem as substâncias não podem existir nem as afecções nem os movimentos².

Essas causas serão, provavelmente, a alma e o corpo, ou o intelecto, o desejo e o corpo³.

E ainda, noutro sentido, os princípios são analogicamente os mesmos: quer dizer, segundo o ato e a potência. Todavia, estes não só são diferentes nas diferentes coisas, mas também se 5 apresentam de maneira diferente nas mesmas coisas. De fato, em alguns casos o mesmo objeto é às vezes em ato, às vezes em potência: por exemplo, o vinho, a carne, o homem⁴. Também potência e ato incluem-se entre as causas de que falamos: em ato é a forma — enquanto é separável — e também o conjunto de matéria e forma, enquanto a privação é como as trevas e a enfermidade; em potência, é a matéria: ela constitui, de fato, o que 10 pode vir a ser um ou outro dos contrários⁵.

De outro modo ainda difere o ser em potência e o ser em ato nos casos em que a matéria não é a mesma, e nos casos em que a forma não é a mesma mas diferente; por exemplo, causa do homem são (a) seus elementos (ou seja, fogo e terra como matéria), (b) a forma que lhe é própria, (c) e, ainda, outra causa que é exterior, como o pai; e além dessas é preciso acrescentar (d) 15 o sol e (e) o círculo oblíquo, os quais não são nem matéria nem forma, nem privação, nem são redutíveis à forma, mas são causas motoras⁶.

Ademais, é preciso observar que algumas causas podem ser ditas universais, outras não. De todas as coisas os princípios próximos são, em primeiro lugar, o que é atualmente algo determinado, e, em segundo lugar, o que é em potência. Portanto, os 20 princípios universais⁷ não existem. O princípio dos indivíduos é um indivíduo. O homem em geral é princípio do homem em geral, mas nenhum homem existe nesse modo; princípio de Aquiles é Peleu, e de ti é teu pai; e este B concreto é causa do concreto ΒΑ, enquanto B no universal é causa de ΒΑ só no universal⁸.

Além disso, se as causas e os princípios das substâncias são causas de tudo, todavia são diferentes para as diferentes coisas, como já dissemos⁹: das coisas que não pertencem ao mesmo gênero (cores, sons, substâncias, qualidades) as causas serão dife-

νει, χρωμάτων φόφων ούσιων ποσότητος, πλὴν τῷ ἀνάλογον· καὶ τῶν ἐν ταύτῳ εἶδει ἕτερα, οὐκ εἶδει ἄλλ' ὅτι τῶν καθ' ἕκαστον ἄλλο, ἢ τε σὴ ὕλη καὶ τὸ εἶδος καὶ τὸ κινήσαν καὶ ἡ ἐμή, τῷ καθόλου δὲ λόγῳ ταῦτά. τὸ δὲ ζητεῖν
 30 τίνες ἀρχαὶ ἢ στοιχεῖα τῶν ούσιων καὶ πρὸς τι καὶ ποιῶν, πότερον αἱ αὐταὶ ἢ ἕτεραι, δῆλον ὅτι πολλαχῶς γε λεγόμενων ἔστιν ἑκάστου, διαιρεθέντων δὲ οὐ ταῦτά ἄλλ' ἕτερα, πλὴν ὥδι καὶ πάντων, ὥδι μὲν ταῦτά ἢ τὸ ἀνάλογον, ὅτι ὕλη, εἶδος, στέρησις, τὸ κινεῖν, καὶ ὥδι τὰ τῶν ούσιων
 35 αἷτια ὡς αἷτια πάντων, ὅτι ἀναιρεῖται ἀναιρουμένων· ἔτι τὸ πρῶτον ἐντελεχείᾳ· ὥδι δὲ ἕτερα πρῶτα ὅσα τὰ ἐναντία ἃ μήτε ὡς γένη λέγεται μήτε πολλαχῶς λέγε-
 1071^b ται· καὶ ἔτι αἱ ὕλαι. τίνες μὲν οὖν αἱ ἀρχαὶ τῶν αἰσθητῶν καὶ πόσαι, καὶ πῶς αἱ αὐταὶ καὶ πῶς ἕτεραι, εἴρηται.

6

Ἐπεὶ δ' ἦσαν τρεῖς οὐσίαι, δύο μὲν αἱ φυσικαὶ μία δ' ἡ ἀκίνητος, περὶ ταύτης λεκτέον ὅτι ἀνάγκη εἶναι αἰδιόν
 5 τινὰ οὐσίαν ἀκίνητον. αἶ τε γὰρ οὐσίαι πρῶται τῶν ὄντων, καὶ εἰ πᾶσαι φθαρταί, πάντα φθαρτά· ἄλλ' ἀδύνατον κίνησιν ἢ γενέσθαι ἢ φθαρῆναι (αἰεὶ γὰρ ἦν), οὐδὲ χρόνον.

rentes, salvo por analogia; e também das coisas que pertencem à mesma espécie as causas serão diferentes, não especificamente diferentes, mas numericamente diferentes nos diferentes indivíduos: tua matéria, tua forma e tua causa eficiente numericamente não são idênticas às minhas, enquanto são universalmente e especificamente idênticas¹⁰.

Se indagamos sobre os princípios e os elementos das substâncias, das relações e das quantidades, e se são idênticos ou diferentes, é claro que, tendo eles múltiplos significados, não são idênticos mas diferentes. A não ser que se entenda serem idênticos para todas as coisas nos seguintes sentidos: num sentido, analogicamente, como: matéria, forma, privação e causas motoras; e depois também no sentido de que as causas das substâncias são causas de tudo, porque se eliminarmos a substância, eliminamos também todo o resto; e, finalmente, também no sentido de que o que é Primeiro e plenamente em ato é Causa de tudo¹¹.

Ao contrário, nesses outros sentidos, as causas primeiras são diferentes: são diferentes aquelas causas constituídas de contrários que não se predicam nem como gênero nem como termos que possuem múltiplos significados; e diferentes são também as 1071^b matérias nas diferentes coisas individuais¹².

Dissemos, portanto, quais são e quantos são os princípios das coisas sensíveis, e dissemos em que sentido eles são idênticos para todas as coisas e em que sentido são diferentes.

6. [Demonstração da existência de uma substância suprasensível, imóvel e eterna, movente do universo]¹

Dissemos acima² que as substâncias são três, duas físicas e uma imóvel. Pois bem, devemos falar agora desta e devemos demonstrar que necessariamente existe uma substância eterna e imóvel. As substâncias, de fato, têm prioridade relativamente a todos os outros modos de ser³, e se todas fossem corruptíveis, então tudo o que existe seria corruptível⁴. Mas é impossível que o movimento se gere e se corrompa, porque ele sempre foi⁵, e também não é possível que se gere e se corrompa o tempo, porque

οὐ γὰρ οἶόν τε τὸ πρότερον καὶ ὕστερον εἶναι μὴ ὄντος χρόνου· καὶ ἡ κίνησις ἄρα οὕτω συνεχῆς ὥσπερ καὶ ὁ χρόνος· ἡ γὰρ τὸ αὐτὸ ἢ κινήσεώς τι πάθος. κίνησις δ' οὐκ ἔστι συνεχῆς ἀλλ' ἢ ἡ κατὰ τόπον, καὶ ταύτης ἡ κύκλω.

Ἀλλὰ μὴν εἰ ἔστι κινητικὸν ἢ ποιητικόν, μὴ ἐνεργοῦν δέ τι, οὐκ ἔσται κίνησις· ἐνδέχεται γὰρ τὸ δύνανμιν ἔχον μὴ ἐνεργεῖν. οὐθὲν ἄρα ὄφελος οὐδ' ἐὰν οὐσίας ποιήσωμεν αἰδίοις, ὥσπερ οἱ τὰ εἶδη, εἰ μὴ τις δυναμένη ἐνέσται ἀρχὴ μεταβάλλειν· οὐ τοίνυν οὐδ' αὕτη ἰκανή, οὐδ' ἄλλη οὐσία παρὰ τὰ εἶδη· εἰ γὰρ μὴ ἐνεργήσῃ, οὐκ ἔσται κίνησις. ἔτι οὐδ' εἰ ἐνεργήσῃ, ἡ δ' οὐσία αὐτῆς δύνανμιν· οὐ γὰρ ἔσται κίνησις αἰδίου· ἐνδέχεται γὰρ τὸ δυνάμει ὄν μὴ εἶναι. δεῖ ἄρα εἶναι ἀρχὴν τοιαύτην ἥς ἡ οὐσία ἐνέργεια. ἔτι τοίνυν ταύτας δεῖ τὰς οὐσίας εἶναι ἄνευ ὕλης· αἰδίοις γὰρ δεῖ, εἴπερ γε καὶ ἄλλο τι αἰδίου. ἐνέργεια ἄρα. καίτοι ἀπορία· δοκεῖ γὰρ τὸ μὲν ἐνεργοῦν πᾶν δύνασθαι τὸ δὲ δυνάμενον οὐ πᾶν ἐνεργεῖν, ὥστε πρότερον εἶναι τὴν δυνάμιν. ἀλλὰ μὴν εἰ τοῦτο, οὐθὲν ἔσται τῶν ὄντων· ἐνδέχεται γὰρ δύνασθαι μὲν εἶναι μήπω δ' εἶναι. καίτοι εἰ ὥς λέγουσιν οἱ θεολόγοι οἱ ἐκ νυκτὸς γεννῶντες, ἢ ὥς οἱ φυσικοὶ ὁμοῦ πάντα χρήματά φασι, τὸ αὐτὸ ἀδύνατον. πῶς γὰρ κινηθήσεται, εἰ μὴ ἔσται ἐνεργεία τι αἴτιον; οὐ γὰρ ἢ γε ὕλη κινήσῃ αὐτὴ ἑαυτήν, ἀλλὰ τεκτονική, οὐδὲ τὰ ἐπιμήνια οὐδ' ἡ γῆ, ἀλλὰ τὰ σπέρματα καὶ ἡ γονή. διὸ ἔνιοι ποιοῦσιν αἰεὶ ἐνέργειαν, οἷον Λεύκιππος καὶ Πλάτων· αἰεὶ γὰρ εἶναι φασι κίνησιν. ἀλλὰ διὰ τί καὶ τίνα οὐ λέγουσιν, οὐδ', (εἰ) ὥδι (ἢ) ὥδι, τὴν αἰτίαν. οὐδὲν γὰρ ὥς

não poderia haver o antes e o depois se não existisse o tempo⁶. Portanto, o movimento é contínuo, assim como o tempo: de fato, o tempo ou é a mesma coisa que o movimento ou uma característica dele⁷. E não há outro movimento contínuo senão o movimento local, antes, propriamente contínuo só é o movimento circular⁸.

Se existisse um princípio motor e eficiente⁹, mas que não fosse em ato, não haveria movimento; de fato, é possível que o que tem potência não passe ao ato¹⁰. (Portanto, não teremos nenhuma vantagem se introduzirmos substâncias eternas, como fazem os defensores da teoria das Formas¹¹, se não está presente nelas um princípio capaz de produzir a mudança¹²; portanto, não é suficiente esse tipo de substância, nem a outra substância que eles introduzem além das Idéias¹³; se essas substâncias não forem ativas, não existirá movimento). Também não basta que ela seja em ato, se sua substância implica potência: de fato, nesse caso, poderia não haver o movimento eterno, porque é possível que o que é em potência não passe ao ato. Portanto, é necessário que haja um Princípio, cuja substância seja o próprio ato. Assim, também é necessário que essas substâncias¹⁴ sejam privadas de matéria, porque devem ser eternas, se é que existe algo de eterno. Portanto, devem ser ato.

Por outro lado, surge uma dificuldade: parece que tudo o que é ativo pressupõe a potência e, ao contrário, nem tudo o que é em potência passa ao ato; parece, desse modo, que a potência é anterior ao ato. Mas, se fosse assim, não existiria nenhum dos seres: de fato, é possível que o que é em potência para ser ainda não seja¹⁵. É mesmo que ocorresse o que dizem os teólogos, para os quais tudo deriva da noite¹⁶, ou como dizem os físicos, que sustentam que “todas as coisas estavam juntas”¹⁷, chegaríamos à mesma impossibilidade. Com efeito, como poderia produzir-se movimento se não existisse uma causa em ato? A matéria certamente não pode mover a si mesma, mas é movida pela arte de construir; e tampouco o mens-truo ou a terra movem-se a si mesmos, mas o germe e o sêmen os movem¹⁸. Por isso, alguns admitem uma atividade eterna, como Leucipo¹⁹ e Platão²⁰. De fato, eles sustentam que o movimento é eterno. Todavia, eles não dizem a razão pela qual o movimento é e como é, nem dizem a razão pela qual ele é deste ou daquele modo.

35 ἔτυχε κινεῖται, ἀλλὰ δεῖ τι αἰεὶ ὑπάρχειν, ὥσπερ νῦν φύσει μὲν ὥδι, βίᾳ δὲ ἢ ὑπὸ νοῦ ἢ ἄλλου ὥδι. εἴτα ποία πρώτη; διαφέρει γὰρ ἀμήχανον ὅσον. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ Πλάτωνι
 1072* γε οἶόν τε λέγειν ἣν οἶεται ἐνίοτε ἀρχὴν εἶναι, τὸ αὐτὸ ἑαυτὸ κινουῦν· ὕστερον γὰρ καὶ ἅμα τῷ οὐρανῷ ἢ ψυχῇ, ὥς φησίν. τὸ μὲν δὴ δύναμιν οἶεσθαι ἐνεργείας πρότερον ἔστι μὲν ὡς καλῶς ἔστι δ' ὡς οὐ (εἴρηται δὲ πῶς)· ὅτι δ'
 5 ἐνέργεια πρότερον, μαρτυρεῖ Ἀναξαγόρας (ὁ γὰρ νοῦς ἐνέργεια) καὶ Ἐμπεδοκλῆς φιλίαν καὶ τὸ νεῖκος, καὶ οἱ αἰεὶ λέγοντες κίνησιν εἶναι, ὥσπερ Λεύκιππος· ὥστ' οὐκ ἦν ἄπειρον χρόνον χάος ἢ νύξ, ἀλλὰ ταῦτά αἰεὶ ἢ περιόδῳ ἢ ἄλλως, εἴπερ πρότερον ἐνέργεια δυνάμεως. εἰ δὴ τὸ αὐτὸ
 10 αἰεὶ [περιόδῳ], δεῖ τι αἰεὶ μένειν ὡσαύτως ἐνεργοῦν. εἰ δὲ μέλλει γένεσις καὶ φθορὰ εἶναι, ἄλλο δεῖ εἶναι αἰεὶ ἐνεργοῦν ἄλλως καὶ ἄλλως. ἀνάγκη ἄρα ὥδι μὲν καθ' αὐτὸ ἐνεργεῖν ὥδι δὲ κατ' ἄλλο· ἥτοι ἄρα καθ' ἕτερον ἢ κατὰ τὸ πρῶτον. ἀνάγκη δὴ κατὰ τοῦτο· πάλιν γὰρ ἐκεῖνο
 15 αὐτῷ τε αἷτιον χάκείνω. οὐκοῦν βέλτιον τὸ πρῶτον· καὶ γὰρ αἷτιον ἦν ἐκεῖνο τοῦ αἰεὶ ὡσαύτως· τοῦ δ' ἄλλως ἕτερον, τοῦ δ' αἰεὶ ἄλλως ἄμφω δηλονότι. οὐκοῦν οὕτως καὶ ἔχουσιν αἰεὶ κινήσεις. τί οὖν ἄλλας δεῖ ζητεῖν ἀρχάς;

7

Ἐπεὶ δ' οὕτω τ' ἐνδέχεται, καὶ εἰ μὴ οὕτως, ἐκ νυ-

35 Entretanto, nada se move por acaso, mas sempre deve haver uma causa: por exemplo, isto se move agora desse modo por natureza, aquilo daquele modo pela força, pela inteligência ou por outra razão. E de que espécie é o movimento primeiro? Este ponto é extremamente importante. E Platão não poderia propor o que às vezes considera causa do movimento, ou seja, o que se dá a si mesmo o movimento²¹. Mas isso, que, segundo ele, é a alma, é posterior ao movimento e nasce junto com o mundo, como ele mesmo afirma²². 1072*

Ora, considerar que a potência seja anterior ao ato, em certo sentido é verdadeiro e noutro sentido não é, como já dissemos²³. Que o ato seja anterior atesta-o Anaxágoras, porque a Inteligência de que ele fala é ato; atesta-o Empédocles com a doutrina da Amizade e da Discórdia, e atestam-no aqueles que, como Leucipo, sustentam que o movimento é eterno²⁴. Portanto, não existiram por um tempo infinito o Caos ou Noite, mas sempre existiram as mesmas coisas, ou ciclicamente ou de algum outro modo, se é verdade que o ato é anterior à potência²⁵. Ora, se a realidade é sempre a mesma [ciclicamente]²⁶, é necessário que algo permaneça constantemente e atue sempre do mesmo modo²⁷. E, para que possam ocorrer geração e corrupção deve haver alguma outra coisa que sempre atue de maneira diferente²⁸. E é preciso que esta coisa, em certo sentido, atue em virtude de si mesma e, noutro sentido, em virtude de outro, portanto, em virtude de uma causa ulterior diferente da primeira, ou em virtude da primeira. Mas é necessário que seja em virtude da primeira, porque, por sua vez, a primeira seria causa de uma e da outra. Portanto, é melhor a primeira. De fato, 15 dissemos que é por essa causa que as coisas são sempre do mesmo modo; a outra, por sua vez, é a causa da diversidade das coisas, e as duas juntas são causa de as coisas serem sempre diversas²⁹.

Assim se comportam, portanto, os movimentos. Que necessidade há, então, de buscar outros princípios?³⁰

7. [Natureza e perfeição da substância supra-sensível]¹

Dado que é possível que as coisas sejam assim — e se assim não fosse todas as coisas deveriam derivar da noite², da mistura³ e do não-ser⁴ —, essas dificuldades podem ser resolvidas⁵.

20 κτὸς ἔσται καὶ ὁμοῦ πάντων καὶ ἐκ μὴ ὄντος, λύοιτ' ἂν ταῦτα, καὶ ἔστι τι αἰὲ κινούμενον κίνησιν ἄπαυστον, αὕτη δ' ἡ κύκλω (καὶ τοῦτο οὐ λόγῳ μόνον ἀλλ' ἔργῳ δῆλον), ὥστ' αἰτίδιος ἂν εἴη ὁ πρῶτος οὐρανός. ἔστι τοίνυν τι καὶ ὁ κινεῖ. ἐπεὶ δὲ τὸ κινούμενον καὶ κινοῦν [καὶ] μέσον, [†] τοίνυν [†] 25 ἔστι τι ὁ οὐ κινούμενον κινεῖ, αἰτίδιον καὶ οὐσία καὶ ἐνέργεια οὐσα. κινεῖ δὲ ὧδε τὸ ὀρεκτὸν καὶ τὸ νοητόν· κινεῖ οὐ κινούμενα. τούτων τὰ πρῶτα τὰ αὐτά. ἐπιθυμητὸν μὲν γὰρ τὸ φαινόμενον καλόν, βουλευτὸν δὲ πρῶτον τὸ ὄν καλόν· ὀρεγόμεθα δὲ διότι δοκεῖ μᾶλλον ἢ δοκεῖ διότι ὀρεγόμεθα· 30 ἀρχὴ γὰρ ἡ νόησις. νοῦς δὲ ὑπὸ τοῦ νοητοῦ κινεῖται, νοητὴ δὲ ἡ ἑτέρα συστοιχία καθ' αὐτήν· καὶ ταύτης ἡ οὐσία πρώτη, καὶ ταύτης ἡ ἀπλὴ καὶ κατ' ἐνέργειαν (ἔστι δὲ τὸ ἐν καὶ τὸ ἀπλοῦν οὐ τὸ αὐτό· τὸ μὲν γὰρ ἐν μέτρον σημαίνει, τὸ δὲ ἀπλοῦν πῶς ἔχον αὐτό). ἀλλὰ μὴν καὶ τὸ καλὸν καὶ 35 τὸ δι' αὐτὸ αἰρετὸν ἐν τῇ αὐτῇ συστοιχίᾳ· καὶ ἔστιν ἄριστον 1072^b αἰὲ ἡ ἀνάλογον τὸ πρῶτον. ὅτι δ' ἔστι τὸ οὐ ἔνεκα ἐν τοῖς ἀκινήτοις, ἡ διαίρεσις δηλοῖ· ἔστι γὰρ τινὶ τὸ οὐ ἔνεκα (καὶ) τινός, ὧν τὸ μὲν ἔστι τὸ δ' οὐκ ἔστι. κινεῖ δὴ ὡς ἐρώμενον, κινούμενα δὲ τᾶλλα κινεῖ. εἰ μὲν οὖν τι κινεῖται, ἐνδέχεται καὶ 5 ἄλλως ἔχειν, ὥστ' εἰ [ἡ] φορὰ πρώτη ἡ ἐνέργειά ἐστιν, ἢ κινεῖται ταύτη γε ἐνδέχεται ἄλλως ἔχειν, κατὰ τόπον, καὶ εἰ μὴ κατ' οὐσίαν· ἐπεὶ δὲ ἔστι τι κινοῦν αὐτὸ ἀκίνητον ὄν,

Existente algo que sempre se move continuamente, e é o movimento circular (e isso é evidente não só para o raciocínio, mas também como um fato⁶); de modo que o primeiro céu⁷ deve ser eterno. Portanto, há também algo que move. E dado que o que é movimento e move é um termo intermediário, deve haver, consequentemente, algo que mova sem ser movido e que seja substância eterna e ato⁸. E desse modo movem o objeto do desejo e o da inteligência: movem sem ser movidos⁹. Ora, o objeto primeiro do desejo e o objeto primeiro da inteligência coincidem¹⁰: de fato, o objeto do desejo é o que se nos mostra como belo e o objeto primeiro da vontade racional é o que é objetivamente belo: e nós desejamos algo porque acreditamos ser belo e não, ao contrário, acreditamos ser belo porque o desejamos¹¹; de fato, o pensamento é o princípio da vontade racional. E o intelecto é movido pelo inteligível, e a série positiva dos opostos¹² é por si mesma inteligível; e nessa série a substância tem o primeiro lugar, e, ulteriormente, no âmbito da substância, o primeiro lugar cabe à que é simples e em ato¹³ (o um e o simples não são a mesma coisa: a unidade significa uma medida, enquanto a simplicidade significa o modo de ser da coisa¹⁴); ora, também o belo e o que é por si desejável estão na 35 mesma série, e o que é primeiro na série é sempre ótimo ou equivalente ao ótimo¹⁵. 1072^b

Que, depois, o fim se encontre entre os seres imóveis, o demonstra a distinção¹⁶ <de seus significados>: fim significa: (a) algo em vista do qual e (b) o próprio propósito de algo¹⁷; no segundo desses significados o fim pode se encontrar entre os seres imóveis, no primeiro não¹⁸.

Portanto, <o primeiro movente>¹⁹ move como o que é amado²⁰, enquanto todas as outras coisas movem sendo movidas.

Ora, se algo se move, também pode ser diferente do que é. Portanto, o primeiro movimento de translação, mesmo sendo 5 em ato, pode ser diferente do que é, pelo menos enquanto é movimento: evidentemente, diferente segundo o lugar, não, porém, segundo a substância. Mas, dado existir algo que move sendo, ele mesmo, imóvel e em ato, não pode ser diferente do que é em nenhum sentido. O movimento de translação, de fato, é a primeira forma de mudança, e a primeira forma de translação é a

ἐνεργείᾳ ὄν, τοῦτο οὐκ ἐνδέχεται ἄλλως ἔχειν οὐδαμῶς. φορὰ
 γὰρ ἢ πρώτη τῶν μεταβολῶν, ταύτης δὲ ἢ κύκλῳ· ταύ-
 10 την δὲ τοῦτο κινεῖ. ἐξ ἀνάγκης ἄρα ἐστὶν ὄν· καὶ ἡ ἀνάγκη,
 καλῶς, καὶ οὕτως ἀρχή. τὸ γὰρ ἀναγκαῖον τοσαυταχῶς,
 τὸ μὲν βίᾳ ὅτι παρὰ τὴν ὁρμήν, τὸ δὲ οὐ οὐκ ἄνευ τὸ εὖ,
 τὸ δὲ μὴ ἐνδεχόμενον ἄλλως ἀλλ' ἀπλῶς. — ἐκ τοιαύτης
 ἄρα ἀρχῆς ἡρτῆται ὁ οὐρανὸς καὶ ἡ φύσις. διαγωγὴ δ'
 15 ἐστὶν οἷα ἡ ἀρίστη μικρὸν χρόνον ἡμῖν οὕτω γὰρ ἀεὶ ἐκείνο·
 (ἡμῖν μὲν γὰρ ἀδύνατον), ἐπεὶ καὶ ἡδονὴ ἡ ἐνέργεια τούτου
 (καὶ διὰ τοῦτο ἐγρήγορσις αἰσθησις νόησις ἥδιστον, ἐλπίδες
 δὲ καὶ μνημαὶ διὰ ταῦτα). ἡ δὲ νόησις ἢ καθ' αὐτὴν
 τοῦ καθ' αὐτὸ ἀρίστου, καὶ ἡ μάλιστα τοῦ μάλιστα. αὐτὸν
 20 δὲ νοεῖ ὁ νοῦς κατὰ μετάληψιν τοῦ νοητοῦ· νοητὸς γὰρ
 γίγνεται θιγγάνων καὶ νοῶν, ὥστε αὐτὸν νοῦς καὶ νοητόν.
 τὸ γὰρ δεκτικὸν τοῦ νοητοῦ καὶ τῆς οὐσίας νοῦς, ἐνεργεῖ δὲ
 ἔχων, ὥστ' ἐκείνου μᾶλλον τοῦτο ὃ δοκεῖ ὁ νοῦς θεῖον ἔχειν,
 καὶ ἡ θεωρία τὸ ἥδιστον καὶ ἄριστον. εἰ οὖν οὕτως εὖ ἔχει,
 25 ὥς ἡμεῖς ποτέ, ὁ θεὸς ἀεὶ, θαυμαστόν· εἰ δὲ μᾶλλον, ἔτι
 θαυμασιώτερον. ἔχει δὲ ὧδε. καὶ ζῶν δὲ γε ὑπάρχει· ἡ
 γὰρ νοῦ ἐνέργεια ζῶν, ἐκείνος δὲ ἡ ἐνέργεια· ἐνέργεια δὲ ἡ
 καθ' αὐτὴν ἐκείνου ζῶν ἀρίστη καὶ αἰδῖος. φαμέν δὴ τὸν
 θεὸν εἶναι ζῶν αἰδῖον ἄριστον, ὥστε ζῶν καὶ αἰὼν συνεχῆς
 30 καὶ αἰδῖος ὑπάρχει τῷ θεῷ· τοῦτο γὰρ ὁ θεός. ὅσοι δὲ
 ὑπολαμβάνουσιν, ὥσπερ οἱ Πυθαγόρειοι καὶ Σπεύσιππος

circular: e assim é o movimento que o primeiro movente produz²¹.
 Portanto, ele é um ser que existe necessariamente; e enquanto
 existe necessariamente, existe como Bem, e desse modo é Princí-
 10 pio²². (De fato, o “necessário” tem os seguintes significados: (a)
 o que se faz sob constrição contra a inclinação, (b) aquilo sem o
 quê não existe o bem, e, enfim, (c) o que não pode absolutamente
 ser diferente do que é)²³.

Desse Princípio, portanto, dependem o céu e a natureza²⁴.
 E seu modo de viver²⁵ é o mais excelente: é o modo de viver que
 só nos é concedido por breve tempo. E naquele estado Ele está
 15 sempre²⁶. Isso é impossível para nós, mas para Ele não é impossí-
 vel, pois o ato de seu viver é prazer²⁷. E também para nós a
 vigília, a sensação e o conhecimento são sumamente agradáveis,
 justamente porque são ato, e, em virtude deles, também esperan-
 ças e recordações²⁸.

Ora, o pensamento que é pensamento por si, tem como
 objeto o que por si é mais excelente, e o pensamento que é assim
 maximamente tem como objeto o que é excelente em máximo
 grau. A inteligência pensa a si mesma, captando-se como inte-
 20 ligível: de fato, ela é inteligível ao intuir e ao pensar a si mesma,
 de modo a coincidirem inteligência e inteligível. A inteligência
 é, com efeito, o que é capaz de captar o inteligível e a substância,
 e é em ato quando os possui. Portanto, muito mais do que aquela
 capacidade, o que de divino há na inteligência é essa posse; e a
 atividade contemplativa é o que há de mais prazeroso e mais
 excelente²⁹.

Se, portanto, nessa feliz condição em que às vezes nos en-
 25 contramos, Deus se encontra perenemente, isso nos enche de
 maravilha; e se Ele se encontra numa condição superior, é ain-
 da mais maravilhoso. E Ele se encontra efetivamente nessa con-
 dição. E Ele também é vida³⁰, porque a atividade da inteligên-
 cia é vida, e Ele é, justamente, essa atividade. E sua atividade,
 subsistente por si, é vida ótima e eterna. Dizemos, com efeito,
 que Deus é vivente, eterno e ótimo; de modo que a Deus per-
 30 tence uma vida perenemente contínua e eterna: isto, portanto,
 é Deus³¹.

E estão errados os que, como os pitagóricos³² e Espeusipo³³,
 negam que a suma beleza e o sumo bem estejam no Princípio,

τὸ κάλλιστον καὶ ἄριστον μὴ ἐν ἀρχῇ εἶναι, διὰ τὸ καὶ
 τῶν φυτῶν καὶ τῶν ζώων τὰς ἀρχὰς αἰτία μὲν εἶναι τὸ
 δὲ καλὸν καὶ τέλειον ἐν τοῖς ἐκ τούτων, οὐκ ὁρθῶς οἶονται.
 35 τὸ γὰρ σπέρμα ἐξ ἐτέρων ἐστὶ προτέρων τελείων, καὶ τὸ
 1073^a πρῶτον οὐ σπέρμα ἐστὶν ἀλλὰ τὸ τέλειον· οἶον πρότερον
 ἄνθρωπον ἂν φαίη τις εἶναι τοῦ σπέρματος, οὐ τὸν ἐκ τούτου
 γενόμενον ἀλλ' ἕτερον ἐξ οὗ τὸ σπέρμα. ὅτι μὲν οὖν ἔστιν
 οὐσία τις αἰδῖος καὶ ἀκίνητος καὶ κεχωρισμένη τῶν αἰσθη-
 5 τῶν, φανερόν ἐκ τῶν εἰρημένων· δέδεικται δὲ καὶ ὅτι μέγε-
 θος οὐδὲν ἔχειν ἐνδέχεται ταύτην τὴν οὐσίαν ἀλλ' ἀμερῆς
 καὶ ἀδιαίρετός ἐστιν (κινεῖ γὰρ τὸν ἄπειρον χρόνον, οὐδὲν δ'
 ἔχει δύναμιν ἄπειρον πεπερασμένον· ἐπεὶ δὲ πᾶν μέγεθος
 ἢ ἄπειρον ἢ πεπερασμένον, πεπερασμένον μὲν διὰ τοῦτο οὐκ
 10 ἂν ἔχοι μέγεθος, ἄπειρον δ' ὅτι ὅλως οὐκ ἔστιν οὐδὲν ἄπειρον
 μέγεθος)· ἀλλὰ μὴν καὶ ὅτι ἀπαθὲς καὶ ἀναλλοίωτον·
 παῖσαι γὰρ αἱ ἄλλαι κινήσεις ὕστεραι τῆς κατὰ τόπον.
 ταῦτα μὲν οὖν δῆλα διότι τοῦτον ἔχει τὸν τρόπον.

8

Πότερον δὲ μίαν θετέον τὴν τοιαύτην οὐσίαν ἢ πλείους, 8
 15 καὶ πόσας, δεῖ μὴ λανθάνειν, ἀλλὰ μεμνησθαι καὶ τὰς
 τῶν ἄλλων ἀποφάσεις, ὅτι περὶ πλήθους οὐθὲν εἰρήκασιν
 ὅ τι καὶ σαφὲς εἰπεῖν. ἡ μὲν γὰρ περὶ τὰς ιδέας ὑπό-
 ληψις οὐδεμίαν ἔχει σκέψιν ἰδίαν (ἀριθμοὺς γὰρ λέγουσι τὰς
 ιδέας οἱ λέγοντες ιδέας, περὶ δὲ τῶν ἀριθμῶν ὅτε μὲν ὡς
 20 περὶ ἀπείρων λέγουσιν ὅτε δὲ ὡς μέχρι τῆς δεκάδος ὠρι-
 σμένων· δι' ἣν δ' αἰτίαν τοσοῦτον τὸ πλῆθος τῶν ἀριθμῶν,
 οὐδὲν λέγεται μετὰ σπουδῆς ἀποδεικτικῆς)· ἡμῖν δ' ἐκ τῶν

porque os principios das plantas e dos animais são causas, mas
 a beleza e a perfeição só se encontram no que deriva dos prin- 35
 cipios. De fato, a semente deriva de outros seres precedentes
 e plenamente desenvolvidos, e o que é primeiro não é a se- 1073^a
 mente, mas o que é plenamente desenvolvido; assim, por exem-
 plo, dever-se-ia afirmar que o homem é anterior ao sêmen: não
 o homem derivado deste sêmen, mas aquele do qual o sêmen
 deriva³⁴.

Portanto, do que foi dito, é evidente que existe uma subs-
 tância imóvel, eterna e separada das coisas sensíveis. E também
 fica claro que essa substância não pode ter nenhuma grandeza, 5
 mas é sem partes e indivisível. (Ela, de fato, move por um tem-
 po infinito, e nada do que é finito possui uma potência infinita;
 e, dado que toda grandeza ou é infinita ou é finita, pelas razões
 já apresentadas, ela não pode ter uma grandeza finita, mas tam-
 bém não pode ter uma grandeza infinita, porque não existe uma
 grandeza infinita³⁵.) Fica, ademais, claro que ela é impassível e 10
 inalterável: de fato, todos os outros movimentos são posteriores
 ao movimento local³⁶.

Portanto, é evidente que é assim.

8. [Demonstração da existência de uma multiplicidade de substâncias supra-sensíveis moventes das esferas celestes e a unicidade de Deus e do universo]¹

Não devemos descuidar do problema se devemos admitir
 só uma substância como esta, ou mais de uma e quantas²; antes 15
 devemos recordar também as opiniões dos outros pensadores e
 notar que não disseram nada com precisão sobre o número dessas
 substâncias. A teoria das Idéias não contém, a respeito, nenhuma
 afirmação específica: os defensores das Idéias dizem que as
 Idéias são números, depois falam dos números, às vezes como
 se fossem infinitos, outras, ao invés, como se fossem limitados 20
 à dezena; mas, a respeito das razões pelas quais a quantidade
 dos números deva ser tal, não dizem nada rigorosamente de-

ὑποκειμένων καὶ διωρισμένων λεχτέον. ἡ μὲν γὰρ ἀρχὴ καὶ
 τὸ πρῶτον τῶν ὄντων ἀκίνητον καὶ καθ' αὐτὸ καὶ κατὰ
 25 συμβεβηκός, κινουὺν δὲ τὴν πρώτην αἰδίον καὶ μίαν κίνησιν·
 ἐπεὶ δὲ τὸ κινούμενον ἀνάγκη ὑπὸ τινος κινεῖσθαι, καὶ τὸ
 πρῶτον κινουὺν ἀκίνητον εἶναι καθ' αὐτό, καὶ τὴν αἰδίον κί-
 νησιν ὑπὸ αἰδίου κινεῖσθαι καὶ τὴν μίαν ὑφ' ἐνός, ὁρῶμεν
 δὲ παρὰ τὴν τοῦ παντός τὴν ἀπλὴν φορὰν, ἣν κινεῖν φα-
 30 μὲν τὴν πρώτην οὐσίαν καὶ ἀκίνητον, ἄλλας φορὰς οὐσας
 τὰς τῶν πλανήτων αἰδίους (αἰδίον γὰρ καὶ ἄστατον τὸ κύκλω
 σῶμα· δέδεικται δ' ἐν τοῖς φυσικοῖς περὶ τούτων), ἀνάγκη
 καὶ τούτων ἐκάστην τῶν φορῶν ὑπ' ἀκινήτου τε κινεῖσθαι καθ'
 αὐτὴν καὶ αἰδίου οὐσίας. ἡ τε γὰρ τῶν ἄστρον φύσις αἰδίου
 35 οὐσία τις οὐσα, καὶ τὸ κινουὺν αἰδίον καὶ πρότερον τοῦ κινου-
 μένου, καὶ τὸ πρότερον οὐσίας οὐσίαν ἀναγκαῖον εἶναι. φανε-
 ρὸν τοίνυν ὅτι τοσαύτας τε οὐσίας ἀναγκαῖον εἶναι τὴν τε
 φύσιν αἰδίους καὶ ἀκινήτους καθ' αὐτάς, καὶ ἄνευ μεγέθους
 1073^b διὰ τὴν εἰρημένην αἰτίαν πρότερον. — ὅτι μὲν οὖν εἰσὶν οὐσίαι,
 καὶ τούτων τις πρώτη καὶ δευτέρα κατὰ τὴν αὐτὴν τάξιν
 ταῖς φοραῖς τῶν ἄστρον, φανερόν· τὸ δὲ πλῆθος ἤδη τῶν
 φορῶν ἐκ τῆς οἰκειοτάτης φιλοσοφίας τῶν μαθηματικῶν
 5 ἐπιστημῶν δεῖ σκοπεῖν, ἐκ τῆς ἀστρολογίας· αὕτη γὰρ περὶ
 οὐσίας αἰσθητῆς μὲν αἰδίου δὲ ποιεῖται τὴν θεωρίαν, αἱ δ'
 ἄλλαι περὶ οὐδεμιᾶς οὐσίας, οἷον ἡ τε περὶ τοὺς ἀριθμοὺς καὶ
 τὴν γεωμετρίαν. ὅτι μὲν οὖν πλείους τῶν φερομένων αἱ φο-
 ραί, φανερόν τοις καὶ μετρίως ἡμμένοις (πλείους γὰρ ἔχα-
 10 στον φέρεται μιᾶς τῶν πλανωμένων ἄστρον)· πόσαι δ' αὐταὶ
 τυγχάνουσιν οὐσαι, νῦν μὲν ἡμεῖς ἃ λέγουσι τῶν μαθηματι-
 κῶν τινὲς ἐννοίας χάριν λέγομεν, ὅπως ἡ τι τῇ διανοίᾳ
 πλῆθος ὠρισμένον ὑπολαβεῖν· τὸ δὲ λοιπὸν τὰ μὲν ζητοῦν-

monstrativo. Impõe-se, portanto, que o digamos nós, com base
 em tudo o que foi estabelecido e explicado acima.

O Princípio e o primeiro dos seres é imóvel tanto absoluta-
 mente como relativamente³, e produz o movimento primeiro, eter-
 25 no e único⁴. E como é necessário que o que é movido seja movido
 por algo, e que o Movente primeiro seja essencialmente imóvel,
 e que o movimento eterno seja produzido por um ser eterno e
 que o movimento único seja produzido por um ser único; e dado
 que, por outro lado, vemos que junto com o movimento simples
 do Todo — que dizemos ser produzido pela substância primeira
 e imóvel — há também outros movimentos eternos de translação,
 30 ou seja, o dos planetas (de fato, eterno e contínuo é o movimento
 do corpo que se move circularmente; e isso foi demonstrado nos
 livros da *Física*)⁵, é necessário que também cada um desses mo-
 vimentos seja produzido por uma substância imóvel e eterna⁶. De
 fato, a natureza dos astros é uma substância eterna, e o Movente
 eterno é anterior relativamente ao que é movido, e o que é ante-
 35 rior relativamente a uma substância deve necessariamente ser, ele
 mesmo, substância. Portanto, é evidente que deverão existir ne-
 cessariamente outras substâncias e que deverão ser eternas por
 sua natureza, essencialmente imóveis e sem grandeza, pelas ra-
 zões já apresentadas⁷.

Portanto, é evidente que existem essas substâncias, e que,
 1073^b destas, uma vem primeiro e a outra depois na mesma ordem hier-
 rárquica dos movimentos dos astros⁸.

O número dos movimentos, depois, deve ser estabelecido
 com base em pesquisas da ciência matemática mais afim à filo-
 sofia, ou seja, a astronomia⁹: de fato, esta dirige sua investigação
 5 para uma substância que é sensível, mas eterna, enquanto as
 outras, como a aritmética e a geometria, não têm nenhuma subs-
 tância como objeto de investigação¹⁰.

Que, por outro lado, os movimentos de translação sejam
 em maior número do que os corpos movidos, é evidente até
 para os que pouco se ocuparam dessa questão: de fato, cada um
 dos planetas tem mais de um movimento de translação¹¹. A
 10 respeito da questão sobre quantos são esses movimentos, diremos
 agora, para dar uma idéia geral a respeito¹², o que afirmam alguns
 matemáticos, de modo a poder, com base no raciocínio, conje-

αἱ δὲ πέντε καὶ εἴκοσιν εἰσιν, τούτων δὲ μόνας οὐ δεῖ ἀνε-
 λιχθῆναι ἐν αἷς τὸ κατωτάτω τεταγμένον φέρεται, αἱ μὲν
 τὰς τῶν πρώτων δύο ἀνελίσσουσαι ἕξ ἔσονται, αἱ δὲ τὰς
 10 τῶν ὑστερον τεττάρων ἐκκαίδεκα· ὁ δὲ ἀπασῶν ἀριθμὸς τῶν
 τε φερουσῶν καὶ τῶν ἀνελίσσουσῶν ταύτας πεντήκοντά τε
 καὶ πέντε. εἰ δὲ τῇ σελήνῃ τε καὶ τῷ ἡλίῳ μὴ προστιθείη
 τις δις εἵπομεν κινήσεις, αἱ πᾶσαι σφαῖραι ἔσονται ἐπτά
 τε καὶ τεσσαράκοντα. — τὸ μὲν οὖν πλῆθος τῶν σφαιρῶν ἔστω
 15 τοσούτον, ὥστε καὶ τὰς οὐσίας καὶ τὰς ἀρχὰς τὰς ἀκινήτους
 [καὶ τὰς αἰσθητάς] τοσαύτας εὐλογον ὑπολαβεῖν (τὸ γὰρ
 ἀναγκαῖον ἀφείσθω τοῖς ἰσχυροτέροις λέγειν). εἰ δὲ μηδε-
 μίαν οἷόν τ' εἶναι φορὰν μὴ συντείνουσαν πρὸς ἄστρου φορὰν,
 ἔτι δὲ πᾶσαν φύσιν καὶ πᾶσαν οὐσίαν ἀπαθῆ καὶ καθ'
 20 αὐτὴν τοῦ ἀρίστου τετυχηκυῖαν τέλος εἶναι δεῖ νομίζειν, οὐδε-
 μία ἂν εἴη παρὰ ταύτας ἑτέρα φύσις, ἀλλὰ τοῦτον ἀνάγκη
 τὸν ἀριθμὸν εἶναι τῶν οὐσιῶν. εἴτε γὰρ εἰσὶν ἕτεραι, κινεῖεν
 ἂν ὡς τέλος οὐσαι φορᾶς· ἀλλὰ εἶναί γε ἄλλας φορὰς
 ἀδύνατον παρὰ τὰς εἰρημένας. τοῦτο δὲ εὐλογον ἐκ τῶν
 25 φερομένων ὑπολαβεῖν. εἰ γὰρ πᾶν τὸ φέρον τοῦ φερομένου
 χάριν πέφυκε καὶ φορὰ πᾶσα φερομένου τινὸς ἐστίν, οὐδεμία
 φορὰ αὐτῆς ἂν ἔνεκα εἴη οὐδ' ἄλλης φορᾶς, ἀλλὰ τῶν
 ἄστρον ἔνεκα. εἰ γὰρ ἔσται φορὰ φορᾶς ἔνεκα, καὶ ἐκείνην
 ἑτέρου δεήσει χάριν εἶναι· ὥστ' ἐπειδὴ οὐχ οἷόν τε εἰς ἄπει-
 30 ρον, τέλος ἔσται πάσης φορᾶς τῶν φερομένων τι θείων σω-
 μάτων κατὰ τὸν οὐρανόν. ὅτι δὲ εἰς οὐρανός, φανερόν. εἰ
 γὰρ πλείους οὐρανοὶ ὥσπερ ἄνθρωποι, ἔσται εἶδει μία ἢ περὶ
 ἑκάστον ἀρχή, ἀριθμῷ δὲ γε πολλαί. ἀλλ' ὅσα ἀριθμῷ

astros são oito para os dois primeiros, e vinte e cinco para os
 outros, e, destas, só não devem girar ao contrário aquelas em
 que se move o planeta que vem logo abaixo, segue-se que serão
 seis as que deverão produzir o movimento contrário para os dois
 primeiros planetas, e, para os quatro planetas seguintes serão 10
 dezesseis; o número completo das esferas, das que se movem
 em sentido normal e das que giram ao contrário, será de cinqüen-
 ta e cinco¹⁵. (E, se ao sol e à lua não for preciso acrescentar os
 movimentos dos quais falamos, o número completo das esferas
 será de quarenta e sete)¹⁶.

Portanto, dado que seja este o número das esferas, será ra-
 zoável, conseqüentemente, admitir que serão do mesmo número 15
 as substâncias e os princípios imóveis: e que isso seja necessário,
 deixamos a decisão aos que são mais especializados na matéria¹⁷.

Se não é possível que exista nenhum movimento de
 translação que não esteja ordenado à translação de um astro, e
 se, ademais, toda realidade e substância por si impassível e partí-
 cipe do ótimo deve ser considerada como fim, então não existirá,
 além destas, nenhuma outra realidade: por isso, necessariamente 20
 será este o número das substâncias. Se, com efeito, existissem
 outras, então deveriam produzir movimento, enquanto constitui-
 riam fins de outros movimentos de translação: mas não é possível
 que existam outros movimentos de translação além dos men-
 cionados. É razoável supor isso, com base nas considerações
 do próprio movimento dos astros. Se, de fato, tudo o que move 25
 está em função do que é movido, e se todo movimento é mo-
 vimento de algo que é movido, não poderá haver nenhum movi-
 mento que tenha por fim a si mesmo ou outro movimento, mas
 deverá ter por fim os astros. Com efeito, se existisse um movi-
 mento que tivesse por fim outro movimento, este deveria ter,
 por sua vez, algum outro fim; mas, dado que é impossível ir ao
 infinito, o fim de todo movimento deverá ser algum dos corpos 30
 divinos que se movem no céu¹⁸.

É evidente que o céu é um só. De fato, se existissem muitos
 céus, como existem muitos homens, então o Princípio de cada
 céu deveria ser um só quanto à forma, mas múltiplo quanto ao
 número. Mas todas as coisas que são múltiplas quanto ao número
 têm matéria: de fato, a forma de uma multiplicidade é única

πολλά, ὕλην ἔχει (εἷς γὰρ λόγος καὶ ὁ αὐτὸς πολλῶν,
 35 οἷον ἀνθρώπου, Σωκράτης δὲ (καὶ Καλλίας οὐχ) εἷς). τὸ δὲ
 τί ἦν εἶναι οὐκ ἔχει ὕλην τὸ πρῶτον· ἐντελέχεια γάρ. Ἐν ἄρα
 καὶ λόγῳ καὶ ἀριθμῷ τὸ πρῶτον κινεῖται ἀκίνητον ὄν· καὶ τὸ
 1074^b κινούμενον ἄρα αἰεὶ καὶ συνεχῶς· εἷς ἄρα οὐρανὸς μόνος. πα-
 ραδέδεται δὲ παρὰ τῶν ἀρχαίων καὶ παμπαλαίων ἐν μύθου
 σχήματι καταλειμμένα τοῖς ὕστερον ὅτι θεοὶ τέ εἰσιν οὗ-
 τοι καὶ περιέχει τὸ θεῖον τὴν ὅλην φύσιν. τὰ δὲ λοιπὰ
 μυθικῶς ἤδη προσῆκται πρὸς τὴν πειθῶ τῶν πολλῶν καὶ
 5 πρὸς τὴν εἰς τοὺς νόμους καὶ τὸ συμφέρον χρῆσιν· ἀνθρω-
 ποιθεῖς τε γὰρ τούτους καὶ τῶν ἄλλων ζώων ὁμοίους τισὶ
 λέγουσι, καὶ τούτοις ἕτερα ἀκόλουθα καὶ παραπλήσια τοῖς
 εἰρημένους, ὧν εἴ τις χωρίσας αὐτὸ λάβοι μόνον τὸ πρῶ-
 10 τον, ὅτι θεοὺς ᾤοντο τὰς πρῶτας οὐσίας εἶναι, θείως ἂν εἰρη-
 σθαι νομίσειεν, καὶ κατὰ τὸ εἶκος πολλὰκις εὐρημένης εἰς
 τὸ δυνατόν ἐκάστης καὶ τέχνης καὶ φιλοσοφίας καὶ πάλιν
 φθειρομένων καὶ ταύτας τὰς δόξας ἐκείνων οἷον λείψανα
 περισεσῶσθαι μέχρι τοῦ νῦν. ἡ μὲν οὖν πάτριος δόξα καὶ
 ἡ παρὰ τῶν πρώτων ἐπὶ τοσοῦτον ἡμῖν φανερά μόνον.

9

15 Τὰ δὲ περὶ τὸν νοῦν ἔχει τινὰς ἀπορίας· δοκεῖ μὲν
 γὰρ εἶναι τῶν φαινομένων θεϊότατον, πῶς δ' ἔχων τοιοῦτος
 ἂν εἴη, ἔχει τινὰς δυσκολίας. εἴτε γὰρ μηδὲν νοεῖ, τί ἂν
 εἴη τὸ σεμνόν, ἀλλ' ἔχει ὥσπερ ἂν εἰ ὁ καθεύδων· εἴτε
 νοεῖ, τούτου δ' ἄλλο κύριον, οὐ γὰρ ἐστὶ τοῦτο ὃ ἐστὶν αὐτοῦ ἡ
 20 οὐσία νόησις, ἀλλὰ δύναμις, οὐκ ἂν ἡ ἀρίστη οὐσία εἴη· διὰ
 γὰρ τοῦ νοεῖν τὸ τίμιον αὐτῷ ὑπάρχει. ἔτι δὲ εἴτε νοῦς ἡ

como, por exemplo, a forma do homem, enquanto Sócrates <e 35
 Cálias> o são quanto ao número. Ora, a essência primeira não
 tem matéria, porque é ato puro. Portanto, o Movente Primeiro
 e imóvel é um tanto pela forma como pelo número e, por isso,
 também é um aquilo que por Ele é movido sempre e ininterrupta-
 mente. Concluindo, o céu é uno e único¹⁹.

Uma tradição, em forma de mito, foi transmitida aos pós- 1074^a
 teros a partir dos antigos e antiquíssimos, segundo a qual essas
 realidades²⁰ são deuses, e que o divino envolve toda a natureza.
 As outras coisas foram, posteriormente, acrescentadas para per-
 suadir o povo e para fazê-lo submeter-se às leis e ao bem comum.
 De fato, dizem que os deuses têm a forma humana e que são 5
 semelhantes a certos animais, e acrescentam a estas outras coisas
 da mesma natureza ou análogas. Se, de todas elas, prescindindo
 do resto, assumimos só o ponto fundamental, isto é, a afirmação
 de que as substâncias primeiras são deuses, é preciso reconhecer
 que ela foi feita por divina inspiração. É dado que, como é veros- 10
 símil, toda ciência e arte foi encontrada e depois novamente
 perdida, é preciso considerar que estas opiniões dos antigos foram
 conservadas até agora como relíquias²¹.

Portanto, somente até este ponto nos são conhecidas as
 opiniões dos nossos pais e de nossos antepassados²².

9. [Problemas relativos à inteligência divina como pensamento de pensamento]¹

Quanto à inteligência, surgem algumas dificuldades². Ela 15
 parece ser a mais divina das coisas que se manifestam a nós³;
 mas, há certa dificuldade em compreender como ela deve ser
 para ser assim⁴.

De fato, se não pensasse nada, não poderia ser divina, mas
 estaria na condição de quem dorme⁵. E se pensa, mas se seu pen-
 sar depende de algo superior a si, sua substância não será o ato
 de pensar, mas a potência, e não poderá ser a substância mais 20
 excelente: do pensar, com efeito, deriva seu valor⁶.

Contudo, tanto na hipótese de que sua substância seja a
 capacidade de entender, como na hipótese de que sua substân-

οὐσία αὐτοῦ εἴτε νόησίς ἐστι, τί νοεῖ; ἢ γὰρ αὐτὸς αὐτὸν ἢ
 ἕτερόν τι· καὶ εἰ ἕτερόν τι, ἢ τὸ αὐτὸ ἀεὶ ἢ ἄλλο. πότε-
 ρον οὖν διαφέρει τι ἢ οὐδὲν τὸ νοεῖν τὸ καλὸν ἢ τὸ τυχόν;
 25 ἢ καὶ ἄτοπον τὸ διανοεῖσθαι περὶ ἐνίων; δῆλον τοίνυν ὅτι
 τὸ θειότατον καὶ τιμιώτατον νοεῖ, καὶ οὐ μεταβάλλει· εἰς
 χειρὸν γὰρ ἢ μεταβολή, καὶ κίνησίς τις ἤδη τὸ τοιοῦτον.
 πρῶτον μὲν οὖν εἰ μὴ νόησίς ἐστιν ἀλλὰ δύναμις, εὐλογον
 ἐπίπονον εἶναι τὸ συνεχὲς αὐτῷ τῆς νοήσεως· ἔπειτα δῆλον
 30 ὅτι ἄλλο τι ἂν εἴη τὸ τιμιώτερον ἢ ὁ νοῦς, τὸ νοοῦμενον.
 καὶ γὰρ τὸ νοεῖν καὶ ἡ νόησις ὑπάρξει καὶ τὸ χερίστον
 νοοῦντι, ὥστ' εἰ φευκτὸν τοῦτο (καὶ γὰρ μὴ ὄραν ἔνια κρεῖτ-
 τον ἢ ὄραν), οὐκ ἂν εἴη τὸ ἄριστον ἡ νόησις. αὐτὸν ἄρα
 νοεῖ, εἵπερ ἐστὶ τὸ κράτιστον, καὶ ἔστιν ἡ νόησις νοήσεως νόη-
 35 σις. φαίνεται δ' ἀεὶ ἄλλου ἢ ἐπιστήμη καὶ ἡ αἴσθησις καὶ
 ἡ δόξα καὶ ἡ διάνοια, αὐτῆς δ' ἐν παρέργῳ. ἔτι εἰ ἄλλο
 τὸ νοεῖν καὶ τὸ νοεῖσθαι, κατὰ πότερον αὐτῷ τὸ εὖ ὑπάρ-
 χει; οὐδὲ γὰρ ταῦτ' εἶναι νοήσει καὶ νοουμένῳ. ἢ ἐπ'
 1075^a ἐνίων ἢ ἐπιστήμη τὸ πρᾶγμα, ἐπὶ μὲν τῶν ποιητικῶν ἄνευ
 ὕλης ἢ οὐσία καὶ τὸ τί ἦν εἶναι, ἐπὶ δὲ τῶν θεωρητικῶν ὁ
 λόγος τὸ πρᾶγμα καὶ ἡ νόησις; οὐχ ἑτέρου οὖν ὄντος τοῦ νοου-
 μένου καὶ τοῦ νοῦ, ὅσα μὴ ὕλην ἔχει, τὸ αὐτὸ ἔσται, καὶ ἡ
 5 νόησις τῷ νοουμένῳ μία. ἔτι δὴ λείπεται ἀπορία, εἰ σύνθετον
 τὸ νοοῦμενον· μεταβάλλοι γὰρ ἂν ἐν τοῖς μέρεσι τοῦ ὅλου. ἢ

cia seja o ato de entender, o que ela pensa? Ou pensa a si mesma
 ou pensa algo diferente; e se pensa algo diferente, ou pensa sem-
 pre a mesma coisa ou pensa algo sempre diverso. Mas, é ou não
 25 é bem diferente pensar o que é belo ou uma coisa qualquer? Ou
 não é absurdo que ela pense certas coisas? Portanto, é evidente
 que ela pensa o que é mais divino e mais digno de honra, e que o
 objeto de seu pensar não muda: a mudança, com efeito, é sem-
 pre para pior, e essa mudança constitui sempre uma forma de
 movimento⁷.

Em primeiro lugar, se não é pensamento em ato mas em
 potência, logicamente a continuidade do pensar seria fatigante
 para ela⁸. Ademais, é evidente que alguma outra coisa seria mais
 30 digna de honra do que a Inteligência, a saber, o Inteligível. De
 fato, a capacidade de pensar e a atividade de pensamento tam-
 bém pertencem a quem pensa a coisa mais indigna: de modo que,
 se isso deve ser evitado (de fato, é melhor não ver certas coisas
 do que vê-las⁹), o que há de mais excelente não pode ser o pensa-
 mento¹⁰. Se, portanto, a Inteligência divina é o que há de mais
 excelente, ela pensa a si mesma e seu pensamento é pensamento
 35 de pensamento¹¹.

Todavia, parece que a ciência, a sensação, a opinião e o
 raciocínio têm sempre por objeto algo diferente de si, e só
 reflexamente têm a si mesmos por objeto. Além disso, se uma
 coisa é o pensar e outra o que é pensado, de qual dos dois deriva
 para a Inteligência sua excelência? De fato, a essência do pensar
 e a essência do pensamento não coincidem. Na realidade, em
 1075^a alguns casos, a própria ciência constitui o objeto: nas ciências
 produtivas, por exemplo, o objeto é a substância imaterial e a
 essência, e nas ciências teóricas o objeto é dado pela noção e
 pelo próprio pensamento. Portanto, não sendo diferentes o pen-
 samento e o objeto de pensamento, nas coisas que não têm
 matéria serão o mesmo, e a Inteligência divina coincidirá com o
 objeto de seu pensamento¹².

Resta ainda um problema: se o que é pensado pela Inteligên-
 5 cia divina é composto¹³. Nesse caso a Inteligência divina muda-
 ria, passando de uma à outra parte das que constituem o con-
 junto de seu objeto de pensamento. Eis a resposta ao problema.

ἀδιαίρετον πᾶν τὸ μὴ ἔχον ὕλην — ὥσπερ ὁ ἀνθρώπινος νοῦς
μὴ ὃ γε τῶν συνθέτων ἔχει ἐν τινι χρόνῳ (οὐ γὰρ ἔχει τὸ εὖ
ἐν τῷδὲ ἢ ἐν τῷδί, ἀλλ' ἐν ὅλῳ τινὶ τὸ ἄριστον, ὃν ἄλλο τι) —
10 οὕτως δ' ἔχει αὐτὴ αὐτῆς ἡ νόησις τὸν ἅπαντα αἰῶνα;

10

Ἐπισκεπτέον δὲ καὶ ποτέρως ἔχει ἡ τοῦ ὅλου φύσις τὸ
ἀγαθὸν καὶ τὸ ἄριστον, πότερον κεχωρισμένον τι καὶ αὐτὸ
καθ' αὐτό, ἢ τὴν τάξιν. ἢ ἀμφοτέρως ὥσπερ στρατεύμα;
καὶ γὰρ ἐν τῇ τάξει τὸ εὖ καὶ ὁ στρατηγός, καὶ μᾶλλον
15 οὗτος· οὐ γὰρ οὗτος διὰ τὴν τάξιν ἀλλ' ἐκείνη διὰ τοῦτόν ἐστιν.
πάντα δὲ συντέτακται πῶς, ἀλλ' οὐχ ὁμοίως, καὶ πλωτὰ
καὶ πτηνὰ καὶ φυτὰ· καὶ οὐχ οὕτως ἔχει ὥστε μὴ εἶναι θα-
τέρῳ πρὸς θάτερον μηδὲν, ἀλλ' ἔστι τι. πρὸς μὲν γὰρ ἐν
ἅπαντα συντέτακται, ἀλλ' ὥσπερ ἐν οἰκίᾳ τοῖς ἐλευθέροις
20 ἥκιστα ἔξεστιν ὃ τι ἔτυχε ποιεῖν, ἀλλὰ πάντα ἢ τὰ πλεῖστα
τέτακται, τοῖς δὲ ἀνδραπόδοις καὶ τοῖς θηρίοις μικρὸν τὸ εἰς
τὸ κοινόν, τὸ δὲ πολὺ ὃ τι ἔτυχεν· τοιαύτη γὰρ ἐκάστου
ἀρχὴ αὐτῶν ἡ φύσις ἐστίν. λέγω δ' οἷον εἷς γε τὸ διακρι-
θῆναι ἀνάγκη ἅπασιν ἐλθεῖν, καὶ ἄλλα οὕτως ἐστὶν ὧν κοι-
25 νωνεῖ ἅπαντα εἰς τὸ ὅλον. — ὅσα δὲ ἀδύνατα συμβαίνει ἢ
ἄτοπα τοῖς ἄλλως λέγουσι, καὶ ποῖα οἱ χαριεστέρως λέγον-
τες, καὶ ἐπὶ ποίων ἐλάχισται ἀπορίαι, δεῖ μὴ λανθάνειν.
πάντες γὰρ ἐξ ἐναντίων ποιοῦσι πάντα. οὔτε δὲ τὸ πάντα οὔτε

Tudo o que não tem matéria não tem partes. E assim como
procede a inteligência humana — pelo menos a inteligência que
não pensa compostos¹⁴ — (de fato, ela não tem seu bem nesta
ou naquela parte, mas tem seu bem supremo no que é um todo
indivisível, que é algo diverso das partes): pois bem, desse mesmo
modo procede também a Inteligência divina, pensando a si
mesma por toda a eternidade¹⁵.

10. [O modo de ser do bem e do ótimo no universo e algumas
dificuldades em que caem as doutrinas metafísicas dos
pré-socráticos e dos platônicos]¹

Devemos também considerar de que modo a realidade do
universo possui o bem e o ótimo: (a) se como algo separado
e em si e por si, (b) ou como a ordem, (c) ou ainda em ambos
os modos, como acontece com um exército. De fato, o bem do
exército está na ordem, mas também está no general; antes, mais
nesta do que naquela, porque o general não existe em virtude
da ordem, mas a ordem em virtude do general². Todas as coisas
estão de certo modo ordenadas em conjunto, mas nem todas do
mesmo modo; peixes, aves e plantas; e o ordenamento não ocorre
de modo que uma coisa não tenha relação com a outra, mas
de modo a haver algo de comum. De fato, todas as coisas são
coordenadas a um único fim. Assim, numa casa, aos homens
livres não cabe agir ao acaso, pelo contrário, todas ou quase to-
das as suas ações são ordenadas, enquanto a ação dos escravos e
dos animais, que agem ao acaso, pouco contribui para o bem
comum, pois este é o princípio que constitui a natureza de ca-
da um³. Quero dizer que todas as coisas, necessariamente, ten-
dem a distinguir-se; mas sob outros aspectos, todas tendem para
o todo⁴.

Também não se deve ignorar todos os absurdos e os contra-
sensos em que caem os que pensam diferente de nós, nem se deve
ignorar o que dizem os que têm teorias mais refinadas e em
quais dessas doutrinas as dificuldades são menores⁵.

τὸ ἐξ ἐναντίων ὀρθῶς, οὐτ' ἐν ὅσοις τὰ ἐναντία ὑπάρχει, πῶς
 30 ἐκ τῶν ἐναντίων ἔσται, οὐ λέγουσιν· ἀπαθῆ γὰρ τὰ ἐναντία
 ὑπ' ἀλλήλων. ἡμῖν δὲ λύεται τοῦτο εὐλόγως τῷ τρίτον τι
 εἶναι. οἱ δὲ τὸ ἕτερον τῶν ἐναντίων ὕλην ποιοῦσιν, ὥσπερ οἱ
 τὸ ἀνισον τῷ ἴσῳ ἢ τῷ ἐνὶ τὰ πολλά. λύεται δὲ καὶ τοῦτο
 τὸν αὐτὸν τρόπον· ἢ γὰρ ὕλη ἢ μία οὐδενὶ ἐναντίον. ἔτι
 35 ἅπαντα τοῦ φαύλου μεθέξει ἔξω τοῦ ἐνός· τὸ γὰρ κακὸν
 αὐτὸ θάτερον τῶν στοιχείων. οἱ δ' ἄλλοι οὐδ' ἀρχὰς τὸ ἀγα-
 θὸν καὶ τὸ κακόν· καίτοι ἐν ἅπασιν μάλιστα τὸ ἀγαθὸν ἀρχή.
 οἱ δὲ τοῦτο μὲν ὀρθῶς ὅτι ἀρχήν, ἀλλὰ πῶς τὸ ἀγαθὸν ἀρχή
 1075^b οὐ λέγουσιν, πότερον ὡς τέλος ἢ ὡς κινήσαν ἢ ὡς εἶδος. ἀτό-
 πως δὲ καὶ Ἐμπεδοκλῆς· τὴν γὰρ φιλίαν ποιεῖ τὸ ἀγαθόν,
 αὕτη δ' ἀρχή καὶ ὡς κινουσα (συνάγει γάρ) καὶ ὡς ὕλη·
 μόνιον γὰρ τοῦ μίγματος. εἰ δὲ καὶ τῷ αὐτῷ συμβέβηκεν
 5 καὶ ὡς ὕλη ἀρχῇ εἶναι καὶ ὡς κινουμένη, ἀλλὰ τό γ' εἶναι οὐ
 ταῦτό. κατὰ πότερον οὖν φιλία; ἄτοπον δὲ καὶ τὸ ἀφθαρ-
 τὸν εἶναι τὸ νεῖκος· τοῦτο δ' ἐστὶν αὐτῷ ἢ τοῦ κακοῦ φύσις.
 Ἀναξαγόρας δὲ ὡς κινουὶν τὸ ἀγαθὸν ἀρχήν· ὁ γὰρ νοῦς κινεῖ.
 ἀλλὰ κινεῖ ἕνεκά τινος, ὥστε ἕτερον, πλὴν ὡς ἡμεῖς λέγο-
 10 μεν· ἢ γὰρ ἱατρικὴ ἐστὶ πῶς ἢ ὑγίεια. ἄτοπον δὲ καὶ τὸ
 ἐναντίον μὴ ποιῆσαι τῷ ἀγαθῷ καὶ τῷ νῷ. πάντες δ' οἱ
 τὰναντία λέγοντες οὐ χρώνται τοῖς ἐναντίοις, ἐὰν μὴ ῥυθμίση-
 τας. καὶ διὰ τί τὰ μὲν φθαρτὰ τὰ δ' ἀφθαρτα, οὐδεὶς λέγει·

‘Todos os filósofos afirmam que as coisas se geram dos contrá-
 rios. Mas nem a afirmação: “todas as coisas”, nem a outra: “dos con-
 trários” são exatas⁶; e eles também não dizem como derivam dos
 30 contrários as coisas que efetivamente admitem os contrários: de
 fato, os contrários não são afetados um pelo outro. Para nós, a
 dificuldade se resolve facilmente, admitindo a existência de um
 terceiro termo⁷.

Alguns afirmam que a matéria é um dos contrários, como,
 por exemplo, os que opõem o desigual ao igual⁸ ou o múltiplo ao
 uni⁹. Também essa dificuldade se resolve do mesmo modo¹⁰,
 pois a nosso ver, a matéria não é contrária a nada¹¹. Além disso,
 35 todas as coisas participariam do mal, exceto o Um: pois o próprio
 mal constitui um dos dois elementos¹².

Outros filósofos, ao contrário, afirmam que nem o bem nem
 o mal são princípios; mas em todas as coisas o bem é o princípio
 por excelência¹³. 1075^b

Têm razão os que dizem que o bem é um princípio, mas
 eles não explicam como o bem é princípio: se como causa final,
 ou como causa motora ou como causa formal¹⁴.

Também a teoria de Empédocles é absurda: ele identifica o
 bem com a Amizade, e esta é princípio seja como causa motora
 (de fato, ela reúne), seja também como matéria (de fato, ela é
 parte da mistura)¹⁵. Mas mesmo que algo pudesse ser princípio
 material e princípio motor, sua essência não seria idêntica. Segun-
 5 do qual dos dois sentidos a amizade seria princípio?¹⁶ É também
 é absurdo que a Discórdia seja incorruptível, pois ela constitui
 por si a natureza do mal¹⁷.

Anaxágoras põe o bem como princípio motor: de fato, a
 Inteligência produz movimento. Todavia, ela move em vista de
 um fim; portanto, este é diferente dela; a menos que se aceite o
 que nós afirmamos: a arte médica é, em certo sentido, a saúde¹⁸.
 10 É também é absurdo que ele não tenha introduzido algo contrário
 ao bem e ao intelecto¹⁹.

Todos os que afirmam os contrários como princípios de-
 pois não sabem servir-se deles, a não ser que suas teorias sejam
 modificadas²⁰.

πάντα γὰρ τὰ ὄντα ποιοῦσιν ἐκ τῶν αὐτῶν ἀρχῶν. ἔτι οἱ
 15 μὲν ἐκ τοῦ μὴ ὄντος ποιοῦσι τὰ ὄντα· οἱ δ' ἵνα μὴ τοῦτο
 ἀναγκασθῶσιν, ἔν πάντα ποιοῦσιν. — ἔτι διὰ τί αἰεὶ ἔσται γένε-
 σις καὶ τί αἴτιον γενέσεως, οὐδεὶς λέγει. καὶ τοῖς δύο ἀρχὰς
 ποιοῦσιν ἄλλην ἀνάγκη ἀρχὴν κυριωτέραν εἶναι, καὶ τοῖς τὰ
 20 εἶδη ἔτι ἄλλη ἀρχὴ κυριωτέρα· διὰ τί γὰρ μετέσχευεν ἡ
 μετέχει; καὶ τοῖς μὲν ἄλλοις ἀνάγκη τῇ σοφίᾳ καὶ τῇ τι-
 μιωτάτῃ ἐπιστήμῃ εἶναί τι ἐναντίον, ἡμῖν δ' οὐ. οὐ γὰρ ἔστιν
 ἐναντίον τῷ πρώτῳ οὐδέν· πάντα γὰρ τὰ ἐναντία ὕλην ἔχει,
 καὶ δυνάμει ταῦτα ἔστιν· ἡ δὲ ἐναντία ἄγνοια εἰς τὸ ἐναν-
 25 τίον, τῷ δὲ πρώτῳ ἐναντίον οὐδέν. εἴ τε μὴ ἔσται παρὰ τὰ
 αἰσθητὰ ἄλλα, οὐκ ἔσται ἀρχὴ καὶ τάξις καὶ γένεσις καὶ
 τὰ οὐράνια, ἀλλ' αἰεὶ τῆς ἀρχῆς ἀρχή, ὥσπερ τοῖς θεολόγοις
 καὶ τοῖς φυσικοῖς πᾶσιν. εἰ δ' ἔσται τὰ εἶδη ἢ (οἱ) ἀριθμοί,
 οὐδενὸς αἴτια· εἰ δὲ μή, οὔτι κινήσεώς γε. ἔτι πῶς ἔσται ἐξ
 30 ἀμεγεθῶν μέγεθος καὶ συνεχές; ὁ γὰρ ἀριθμὸς οὐ ποιήσει
 συνεχές, οὔτε ὡς κινοῦν οὔτε ὡς εἶδος. ἀλλὰ μὴν οὐδέν γ'
 ἔσται τῶν ἐναντίων ὅπερ καὶ ποιητικὸν καὶ κινητικόν· ἐνδέ-
 χοιτο γὰρ ἂν μὴ εἶναι. ἀλλὰ μὴν ὕστερόν γε τὸ ποιεῖν δυνά-
 μεως. οὐκ ἄρα αἰδία τὰ ὄντα. ἀλλ' ἔστιν ἀναιρετέον ἄρα
 35 τούτων τι. τοῦτο δ' εἴρηται πῶς. ἔτι τίνοι οἱ ἀριθμοὶ ἐν ἡ ἢ
 ψυχῇ καὶ τὸ σῶμα καὶ ὅλως τὸ εἶδος καὶ τὸ πρᾶγμα,

Além disso, nenhum deles explica por quê algumas coisas
 são corruptíveis e outras incorruptíveis; de fato, eles fazem to-
 das as coisas derivarem dos mesmos princípios²¹. Ademais, alguns
 15 fazem os seres derivarem do não-ser²²; outros, para não cair nesse
 absurdo, reduzem todos os seres a um só²³.

E, ainda, nenhum deles diz por quê sempre haverá geração,
 e qual é a causa da geração²⁴.

Mesmo os que admitem dois princípios devem necessaria-
 mente admitir a existência de um terceiro princípio superior²⁵:
 assim, os filósofos que afirmam a existência de Formas devem
 admitir outro princípio superior. De fato, por que as coisas sen-
 síveis participarão ou participam delas?²⁶

Outros filósofos são forçados a admitir a existência de algo
 20 contrário à sabedoria e à ciência mais elevada, enquanto nós não²⁷.
 De fato, ao que é primeiro não há nada de contrário, porque todos
 os contrários possuem matéria, e as coisas que possuem matéria
 existem em potência; a ignorância contrária à suprema ciência
 tem por objeto o que é contrário ao objeto da suprema ciência, mas
 nada é contrário ao Ser primeiro²⁸.

Se além das coisas sensíveis não existisse nada, nem sequer
 haveria um Princípio, nem ordem, nem geração, nem movimen-
 25 tos dos céus, mas deveria haver um princípio do princípio, como
 se vê nas doutrinas dos teólogos e de todos os físicos²⁹.

E mesmo que existissem as Idéias e os Números, não seriam
 causa de nada; ou, pelo menos, não seriam causa do movimento³⁰.

Ademais, como as grandezas e o que é extenso derivaria do
 que não tem grandeza³¹? O número certamente não produzirá o
 extenso nem como causa eficiente nem como causa formal³².
 30

Mas tampouco algum dos contrários poderá ser, como tal,
 princípio motor ou causa eficiente, pois ele poderia não existir.
 Pelo menos sua ação seria posterior a sua potência³³. Então, não
 poderiam existir seres eternos. Mas, ao contrário, existem, portan-
 to, é necessário excluir algumas coisas das precedentes afirma-
 ções. E já dissemos de que modo fazê-lo³⁴.

E ainda, nenhum deles diz em virtude de quê os números
 35 formam uma unidade³⁵, ou como a alma e o corpo forma um todo

οὐδὲν λέγει οὐδεὶς· οὐδ' ἐνδέχεται εἰπεῖν, ἐὰν μὴ ὡς ἡμεῖς εἶπη,
ὡς τὸ κινεῖν ποιεῖ. οἱ δὲ λέγοντες τὸν ἀριθμὸν πρῶτον τὸν
μαθηματικὸν καὶ οὕτως αἰεὶ ἄλλην ἐχομένην οὐσίαν καὶ ἀρχὰς
1076^a ἐκάστης ἄλλας, ἐπεισοδιώδη τὴν τοῦ παντὸς οὐσίαν ποιοῦσιν
(οὐδὲν γὰρ ἢ ἐτέρα τῇ ἐτέρᾳ συμβάλλεται οὔσα ἢ μὴ οὔσα)
καὶ ἀρχὰς πολλὰς· τὰ δὲ ὄντα οὐ βούλεται πολιτεύεσθαι
κακῶς. “οὐκ ἀγαθὸν πολυκοιρανίη· εἷς κοίρανος ἔστω.”

e, em geral, como a forma e a coisa são um, e nem podem dizê-lo sem admitir, como nós, que é a causa motora que produz essa unidade³⁶.

Os que sustentam que o princípio é o número matemático e afirmam que há uma sucessão de substâncias sem fim, e que para cada substância existem diversos princípios, reduzem a realidade do universo a uma série de episódios³⁷ (de fato, a existência ou não de uma substância não tem a menor importância para a outra), e admitem muitos princípios; mas as coisas não querem ser mal governadas: “o governo de muitos não é bom, um só seja o governante”³⁸.

1076^a

LIVRO

M

(DÉCIMO-TERCEIRO)



Περὶ μὲν οὖν τῆς τῶν αἰσθητῶν οὐσίας εἴρηται τίς ἐστίν, ἐν μὲν τῇ μεθόδῳ τῇ τῶν φυσικῶν περὶ τῆς ὕλης, ὕστερον
 10 δὲ περὶ τῆς κατ' ἐνέργειαν· ἐπεὶ δ' ἡ σχέψις ἐστὶ πότερον
 ἔστι τις παρὰ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας ἀκίνητος καὶ αἰδῖος ἢ οὐκ
 ἔστι, καὶ εἰ ἔστι τίς ἐστι, πρῶτον τὰ παρὰ τῶν ἄλλων λεγόμενα
 θεωρητέον, ὅπως εἴτε τι μὴ καλῶς λέγουσι, μὴ τοῖς
 αὐτοῖς ἔνοχοι ὦμεν, καὶ εἴ τι δόγμα κοινὸν ἡμῖν κάκεῖνοις,
 15 τοῦτ' ἰδίᾳ μὴ καθ' ἡμῶν δυσχεραίνωμεν· ἀγαπητὸν γὰρ εἴ
 τις τὰ μὲν κάλλιον λέγοι τὰ δὲ μὴ χεῖρον. δύο δ' εἰσὶ
 δόξαι περὶ τούτων· τὰ τε γὰρ μαθηματικά φασιν οὐσίας
 εἶναι τινες, οἷον ἀριθμοὺς καὶ γραμμάς καὶ τὰ συγγενῇ τούτοις,
 καὶ πάλιν τὰς ἰδέας. ἐπεὶ δὲ οἱ μὲν δύο ταῦτα γένη
 20 ποιοῦσι, τὰς τε ἰδέας καὶ τοὺς μαθηματικοὺς ἀριθμοὺς, οἱ δὲ
 μίαν φύσιν ἀμφοτέρων, ἕτεροι δὲ τινες τὰς μαθηματικὰς
 μόνον οὐσίας εἶναι φασί, σκεπτέον πρῶτον μὲν περὶ τῶν
 μαθηματικῶν, μηδεμίαν προστιθέντας φύσιν ἄλλην αὐτοῖς,
 οἷον πότερον ἰδέαι τυγχάνουσιν οὔσαι ἢ οὐ, καὶ πότερον ἀρχαί

1. [As doutrinas dos outros filósofos sobre a substância
 supra-sensível e plano do livro sobre esse tema]¹

Já dissemos qual é a substância das coisas sensíveis: primeiramente no tratado de *Física*², ao falar da matéria e, em seguida, 10
 ao falar da substância entendida como ato³. Ora, como nossa
 pesquisa indaga se além das substâncias sensíveis existe ou não
 uma substância imóvel e eterna, e, se existe, qual é sua natureza,
 devemos em primeiro lugar⁴ examinar o que os outros filósofos
 disseram a respeito⁵. E devemos fazê-lo com os seguintes objetivos:
 para que, se eles erraram em algo, não repitamos os mesmos
 erros, e, de nossa parte, não tenhamos de lamentar se alguma
 afirmação doutrinal se revelar comum a nós e a eles; devemos
 nos alegrar por raciocinar, sobre certos pontos, melhor do que 15
 os predecessores, enquanto, sobre outros pontos, devemos nos
 alegrar por não raciocinar pior.

Ora, são duas as opiniões a respeito: (1) diz-se, de um lado, que os objetos matemáticos são substâncias (por exemplo os números, as linhas e as outras coisas desse gênero), (2) e, além disso, diz-se que também as Idéias são substâncias.

Mas, dado que (a) alguns filósofos consideram estas realidades — isto é, as Idéias e os entes matemáticos — como dois gêneros diferentes de realidade⁶, enquanto (b) outros os reduzem a uma única realidade⁷, e (c) outros, finalmente, dizem que só os entes matemáticos⁸ são substâncias, então devemos proceder do seguinte modo. 20

(1) Em primeiro lugar, desenvolver a pesquisa a respeito dos entes matemáticos, sem atribuir-lhes nenhuma outra natureza além da de ser números, isto é, perguntar se são ou não Idéias, e se são ou não princípios e substâncias dos seres: devemos per-

25 καὶ οὐσίαι τῶν ὄντων ἢ οὐ, ἀλλ' ὥς περὶ μαθηματικῶν μόνον
 εἴτ' εἰσὶν εἴτε μὴ εἰσὶ, καὶ εἰ εἰσὶ πῶς εἰσὶν· ἔπειτα μετὰ
 ταῦτα χωρὶς περὶ τῶν ἰδεῶν αὐτῶν ἀπλῶς καὶ ὅσον νόμου
 χάριν· τεθρύληται γὰρ τὰ πολλὰ καὶ ὑπὸ τῶν ἐξωτερι-
 30 κῶν λόγων, ἔτι δὲ πρὸς ἐκείνην δεῖ τὴν σχέψιν ἀπαντᾶν
 τὸν πλείω λόγον, ὅταν ἐπισχοπῶμεν εἰ αἱ οὐσίαι καὶ αἱ
 ἀρχαὶ τῶν ὄντων ἀριθμοὶ καὶ ἰδέαι εἰσὶν· μετὰ γὰρ τὰς
 ἰδέας αὕτη λείπεται τρίτη σχέψις. — ἀνάγκη δ', εἴπερ ἔστι
 τὰ μαθηματικά, ἢ ἐν τοῖς αἰσθητοῖς εἶναι αὐτὰ καθάπερ
 λέγουσί τινες, ἢ κεχωρισμένα τῶν αἰσθητῶν (λέγουσι δὲ καὶ
 35 οὕτω τινές)· ἢ εἰ μηδετέρως, ἢ οὐκ εἰσὶν ἢ ἄλλον τρόπον εἰσὶν·
 ὥστ' ἢ ἀμφισβήτησις ἡμῖν ἔσται οὐ περὶ τοῦ εἶναι ἀλλὰ περὶ
 τοῦ τρόπου.

2

“Ὅτι μὲν τοίνυν ἐν γε τοῖς αἰσθητοῖς ἀδύνατον εἶναι
 καὶ ἅμα πλασματίας ὁ λόγος, εἴρηται μὲν καὶ ἐν τοῖς
 1076^b διαπορήμασιν ὅτι δύο ἅμα στερεὰ εἶναι ἀδύνατον, ἔτι δὲ
 καὶ ὅτι τοῦ αὐτοῦ λόγου καὶ τὰς ἄλλας δυνάμεις καὶ φύσεις
 ἐν τοῖς αἰσθητοῖς εἶναι καὶ μηδεμίαν κεχωρισμένην· — ταῦτα
 μὲν οὖν εἴρηται πρότερον, ἀλλὰ πρὸς τούτοις φανερόν ὅτι
 5 ἀδύνατον διαιρεθῆναι ὅτιοῦν σῶμα· κατ' ἐπίπεδον γὰρ διαι-
 ρεθήσεται, καὶ τοῦτο κατὰ γραμμὴν καὶ αὕτη κατὰ στιγμήν,
 ὥστ' εἰ τὴν στιγμήν διελεῖν ἀδύνατον, καὶ τὴν γραμμὴν, εἰ
 δὲ ταύτην, καὶ τὰλλα. τί οὖν διαφέρει ἢ ταύτας εἶναι

guntar unicamente se, considerados como objetos matemáticos, existem ou não, e se existem, de que modo existem?⁹

(II) Em seguida, depois desse exame e além dele, tratar das próprias Idéias, considerando-as por si, na medida em que a investigação o exige¹⁰: de fato, muitas das questões relativas ao assunto já foram amplamente tratadas nas discussões preliminares¹¹.

(III) Enfim, a maior parte de nossa discussão deverá centrar-se no exame do seguinte problema: se os números e as Idéias são 30 substâncias e princípios dos seres. Depois do problema das Idéias, este será o terceiro problema a ser examinado¹².

(I) Se os objetos matemáticos existem, eles necessariamente, (1) ou deverão existir nas coisas sensíveis — como sustentam alguns pensadores —, (2) ou deverão existir separados das mes- 35 mas — tal como dizem outros pensadores —; e se não existem em nenhum desses dois modos, ou não existem absolutamente, ou (3) existem de outro modo diferente. Portanto, nossa discussão versará não sobre seu ser mas sobre seu modo de ser¹³.

2. [A questão relativa ao modo de ser dos objetos matemáticos]¹

(1) Que os Entes matemáticos não podem ser imanescentes às coisas sensíveis e que esta teoria é puramente artificial² já foi dito no livro das aporias³: dissemos, com efeito, 1076^b (a) que dois sólidos não podem existir juntos no mesmo lugar⁴, e, ademais, dissemos (b) que, por força do mesmo raciocínio, também as outras realidades e as outras naturezas⁵ deveriam ser imanescentes aos objetos sensíveis e nenhuma poderia existir separada deles⁶. Estas são as argumentações anteriormente aduzidas. Ora, a estas se acrescenta outra. (c) É evidentemente impossível, com base na referida doutrina, que qualquer corpo possa ser dividido. De fato, ele deveria ser dividido em superfícies, 5 as superfícies em linhas e as linhas em pontos; mas se não se pode dividir o ponto, também não se poderá dividir a linha, e se não se puder dividir a linha, o mesmo ocorrerá com as superfícies e com os corpos. Então, que

τοιαύτας φύσεις, ἥ αὐτὰς μὲν μή, εἶναι δ' ἐν αὐταῖς τοιαύ-
 10 τας φύσεις; τὸ αὐτὸ γὰρ συμβήσεται· διαιρουμένων γὰρ
 τῶν αἰσθητῶν διαιρεθήσονται, ἥ οὐδὲ αἰ αἰσθητά. ἀλλὰ μὴν
 οὐδὲ κεχωρισμένους γ' εἶναι φύσεις τοιαύτας δυνατόν. εἰ γὰρ
 ἔσται στερεὰ παρὰ τὰ αἰσθητὰ κεχωρισμένα τούτων ἕτερα καὶ
 15 ἕτερα ἀναγκαῖον εἶναι ἐπίπεδα κεχωρισμένα καὶ στιγμὰς
 καὶ γραμμάς (τοῦ γὰρ αὐτοῦ λόγου). εἰ δὲ ταῦτα, πάλιν
 παρὰ τὰ τοῦ στερεοῦ τοῦ μαθηματικοῦ ἐπίπεδα καὶ γραμμάς
 καὶ στιγμὰς ἕτερα κεχωρισμένα (πρότερα γὰρ τῶν συγχει-
 μένων ἐστὶ τὰ ἀσύνθετα· καὶ εἴπερ τῶν αἰσθητῶν πρότερα
 20 σώματα μὴ αἰσθητά, τῷ αὐτῷ λόγῳ καὶ τῶν ἐπιπέδων
 τῶν ἐν τοῖς ἀκινήτοις στερεοῖς τὰ αὐτὰ καθ' αὐτά, ὥστε
 ἕτερα ταῦτα ἐπίπεδα καὶ γραμμαὶ τῶν ἅμα τοῖς στερεοῖς
 τοῖς κεχωρισμένοις· τὰ μὲν γὰρ ἅμα τοῖς μαθηματικοῖς
 στερεοῖς τὰ δὲ πρότερα τῶν μαθηματικῶν στερεῶν). πάλιν
 25 τοῖνυν τούτων τῶν ἐπιπέδων ἔσονται γραμμαί, ὧν πρότερον
 δεήσει ἐτέρας γραμμάς καὶ στιγμὰς εἶναι διὰ τὸν αὐτὸν
 λόγον· καὶ τούτων (τῶν) ἐκ ταῖς προτέραις γραμμαῖς ἐτέρας
 προτέρας στιγμὰς, ὧν οὐκέτι πρότεραι ἕτεραι. ἄτοπός τε δὴ
 γίγνεται ἡ σώρευσις (συμβαίνει γὰρ στερεὰ μὲν μοναχὰ
 30 παρὰ τὰ αἰσθητά, ἐπίπεδα δὲ τριττὰ παρὰ τὰ αἰσθητά—
 τὰ τε παρὰ τὰ αἰσθητὰ καὶ τὰ ἐν τοῖς μαθηματικοῖς στε-
 ρεοῖς καὶ (τὰ) παρὰ τὰ ἐν τούτοις—γραμμαὶ δὲ τετραξαί,
 στιγμαὶ δὲ πενταξαί· ὥστε περὶ ποῖα αἰ ἐπιστῆμαι ἔσονται αἰ μαθη-

diferença pode haver entre dizer que as coisas sensíveis
 são realidades indivisíveis e dizer que elas não são in-
 divisíveis, mas existem nelas realidades indivisíveis?
 De fato, as conseqüências derivadas serão idênticas: se
 10 as coisas sensíveis são divisíveis, deverão ser divisíveis tam-
 bém as outras realidades a elas iminentes; caso contrário,
 não serão divisíveis nem as coisas sensíveis.

(2) Por outro lado, também não é possível que essas reali-
 dades existam separadas das coisas sensíveis⁵.

(a) De fato, se além dos sólidos sensíveis existissem outros
 sólidos anteriores a eles e não sensíveis, é evidente que (por força
 15 do mesmo argumento) deveriam necessariamente existir, além
 das superfícies sensíveis, também outras superfícies separadas
 delas, e assim também outras linhas e outros pontos. E se é
 assim, então além dessas superfícies, linhas e pontos do sólido
 matemático deveremos, ulteriormente, admitir outras superfi-
 cies, linhas e pontos existentes separadamente daquelas. (O in-
 composto é anterior ao composto. E, dado que existem sólidos
 não sensíveis anteriores aos sensíveis, por força do mesmo racio-
 20 cínio que leva a admitir a existência deles, dever-se-ão admitir
 também superfícies anteriores às que compõem os sólidos imóveis
 e deverão existir em si e por si; conseqüentemente, essas super-
 fícies e linhas deverão ser diferentes das que constituem os sólí-
 dos matemáticos separados: de fato, elas só existem junto com
 os sólidos matemáticos, enquanto aquelas são anteriores aos só-
 lidos matemáticos). E então, novamente, nessas superfícies deve-
 25 rão existir linhas, e, sempre por força do mesmo raciocínio, de-
 verão existir ainda outras linhas e outros pontos anteriores a elas.
 Enfim, relativamente a esses pontos iminentes às linhas ante-
 riores, existirão outros pontos anteriores, relativamente aos quais
 não existirão outros pontos anteriores. Gera-se, desse modo, um
 acúmulo absurdo de realidades. De fato, resultam existir: um só-
 lido além dos sólidos sensíveis, três tipos de superfícies além das
 sensíveis (as que existem além das superfícies sensíveis, as que exis-
 30 tem nos sólidos matemáticos e as que existem além das que
 estão presentes nos sólidos matemáticos), quatro tipos de linhas
 e, enfim, cinco tipos de pontos. Portanto quais dessas realidades
 as ciências matemáticas deverão ter como objeto? Certamente

ματικάι τούτων; οὐ γὰρ δὴ περὶ τὰ ἐν τῷ στερεῷ τῷ ἀκινήτῳ
 35 ἐπίπεδα καὶ γραμμὰς καὶ στιγμὰς· αἰεὶ γὰρ περὶ τὰ πρό-
 τερα ἢ ἐπιστήμη). ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ περὶ τῶν ἀριθμῶν·
 παρ' ἑκάστας γὰρ τὰς στιγμὰς ἕτεραι ἔσονται μονάδες, καὶ
 παρ' ἑκάστα τὰ ὄντα, (τὰ) αἰσθητά, εἴτα τὰ νοητά, ὥστ' ἔσται
 γένη (ἄπειρα) τῶν μαθηματικῶν ἀριθμῶν. ἔτι ἄπερ καὶ ἐν τοῖς
 1077^a ἀπορήμασιν ἐπήλθομεν πῶς ἐνδέχεται λύειν; περὶ ἃ γὰρ
 ἢ ἀστρολογία ἐστίν, ὁμοίως ἔσται παρὰ τὰ αἰσθητά καὶ
 περὶ ἃ ἡ γεωμετρία· εἶναι δ' οὐρανὸν καὶ τὰ μόρια αὐτοῦ
 πῶς δυνατόν, ἢ ἄλλο ὅτιοῦν ἔχον κίνησιν; ὁμοίως δὲ καὶ τὰ
 5 ὀπτικά καὶ τὰ ἀρμονικά· ἔσται γὰρ φωνή τε καὶ ὄψις
 παρὰ τὰ αἰσθητά καὶ τὰ καθ' ἑκάστα, ὥστε δῆλον ὅτι καὶ
 αἰ ἄλλαι αἰσθήσεις καὶ τὰ ἄλλα αἰσθητά· τί γὰρ μᾶλλον
 τάδε ἢ τάδε; εἰ δὲ ταῦτα, καὶ ζῶα ἔσονται, εἴπερ καὶ
 αἰσθήσεις. ἔτι γράφεται ἕνια καθόλου ὑπὸ τῶν μαθηματι-
 10 κῶν παρὰ ταύτας τὰς οὐσίας. ἔσται οὖν καὶ αὕτη τις ἄλλη
 οὐσία μεταξὺ κεχωρισμένη τῶν τ' ἰδεῶν καὶ τῶν μεταξὺ, ἢ
 οὔτε ἀριθμὸς ἐστίν οὔτε στιγμὰς οὔτε μέγεθος οὔτε χρόνος. εἰ
 δὲ τοῦτο ἀδύνατον, δῆλον ὅτι κάκεινα ἀδύνατον εἶναι κεχωρι-
 σμένα τῶν αἰσθητῶν. ὅλως δὲ τούναντίον συμβαίνει καὶ τοῦ
 15 ἀληθοῦς καὶ τοῦ εἰωθότος ὑπολαμβάνεσθαι, εἴ τις θήσει
 οὔτως εἶναι τὰ μαθηματικά ὡς κεχωρισμένας τινὰς φύσεις.
 ἀνάγκη γὰρ διὰ τὸ μὲν οὔτως εἶναι αὐτὰς προτέρας εἶναι
 τῶν αἰσθητῶν μεγεθῶν, κατὰ τὸ ἀληθές δὲ ὑστέρας· τὸ

não as superfícies, as linhas e os pontos existentes no sólido
 imóvel; de fato, a ciência sempre tem como objeto as realidades 35
 primeiras⁹.

(b) O mesmo raciocínio vale para os números. De fato, deve-
 rão existir outros tipos de unidades além de cada um dos cinco
 tipos de pontos, e do mesmo modo outros tipos de unidades além
 de cada uma das realidades individuais: além das realidades indivi-
 duais sensíveis e além das inteligíveis; de modo que existirão in-
 finitos tipos de números matemáticos¹⁰. 1077^a

(c) Ademais, como é possível resolver as dificuldades que
 expusemos no livro das aporias?¹¹ De fato, os objetos tratados pela
 astronomia deverão existir separados dos sensíveis, assim como
 existem separados dos sensíveis os objetos tratados pela geometria.
 Mas como é possível que <além do céu sensível e de suas partes>
 exista outro céu e partes dele, ou outras coisas que tenham movi-
 mento? O mesmo ocorre com os objetos da ótica e da harmônica: 5
 deverá existir uma voz e uma vista além das sensíveis e particula-
 res. Portanto, o mesmo deverá valer também para as sensações e
 para os outros sensíveis: de fato, por que deveria valer para aquelas
 e não para estes? E se é assim, dado que existem sensações além
 das sensíveis, deverão existir também animais além dos animais
 sensíveis!¹²

(d) Além disso, os matemáticos formulam alguns axiomas
 universais independentemente dessas substâncias matemáticas.
 Então, para estes, deverá existir uma substância ulterior, inter- 10
 mediária e separada tanto das idéias como dos entes matemáti-
 cos intermediários, a qual não será nem número, nem ponto,
 nem grandeza, nem tempo. E se isso é impossível, é evidente
 que também os entes matemáticos não poderão existir separados
 dos sensíveis¹³.

(e) E em geral, se afirmarmos que os objetos matemáti-
 cos existem desse modo, ou seja, como realidades separadas,
 decorrerão conseqüências contrárias à verdade e ao que é comu- 15
 nemente admitido. Com efeito, as grandezas matemáticas, em
 virtude desse seu modo de ser¹⁴, deverão ser anteriores às gran-
 dezias sensíveis; entretanto, na verdade são posteriores. De fato,
 a grandeza imperfeita é anterior pela geração, mas é posterior

γὰρ ἀτελὲς μέγεθος γενέσει μὲν πρότερόν ἐστι, τῇ οὐσίᾳ δ'
 20 ὕστερον, οἷον ἄψυχον ἐμφύχου. ἔτι τίνι καὶ πότ' ἔσται ἐν
 τὰ μαθηματικὰ μεγέθη; τὰ μὲν γὰρ ἐνταῦθα ψυχῇ ἢ
 μέρει ψυχῆς ἢ ἄλλῳ τινί, εὐλόγως (εἰ δὲ μή, πολλά, καὶ
 διαλύεται), ἐκείνοις δὲ διαιρετοῖς καὶ ποσοῖς οὐσι τί αἴτιον
 25 τοῦ ἐν εἶναι καὶ συμμένειν; ἔτι αἱ γενέσεις δηλοῦσιν. πρῶ-
 τον μὲν γὰρ ἐπὶ μῆκος γίγνεται, εἴτα ἐπὶ πλάτος, τελευ-
 ταῖον δ' εἰς βάθος, καὶ τέλος ἔσχεν. εἰ οὖν τὸ τῇ γενέσει
 ὕστερον τῇ οὐσίᾳ πρότερον, τὸ σῶμα πρότερον ἂν εἴη ἐπιπέδου
 καὶ μήκους· καὶ ταύτῃ καὶ τέλειον καὶ ὅλον μᾶλλον, ὅτι
 30 ἔμφυχον γίγνεται· γραμμὴ δὲ ἔμφυχος ἢ ἐπίπεδον πῶς
 ἂν εἴη; ὑπὲρ γὰρ τὰς αἰσθήσεις τὰς ἡμετέρας ἂν εἴη τὸ
 ἀξίωμα. ἔτι τὸ μὲν σῶμα οὐσία τις (ἤδη γὰρ ἔχει πῶς
 τὸ τέλειον), αἱ δὲ γραμμαὶ πῶς οὐσίαι; οὔτε γὰρ ὥς εἶδος
 καὶ μορφὴ τις, οἷον εἰ ἄρα ἡ ψυχὴ τοιοῦτον, οὔτε ὥς ἡ
 ὕλη, οἷον τὸ σῶμα· οὐθὲν γὰρ ἐκ γραμμῶν οὐδ' ἐπιπέδων
 35 οὐδὲ στιγμῶν φαίνεται συνίστασθαι δυνάμενον, εἰ δ' ἦν οὐσία
 τις ὑλική, τοῦτ' ἂν ἐφαίνετο δυνάμενα πᾶσχειν. τῷ μὲν
 1077^b οὖν λόγῳ ἔστω πρότερα, ἀλλ' οὐ πάντα ὅσα τῷ λόγῳ πρό-
 τερα καὶ τῇ οὐσίᾳ πρότερα. τῇ μὲν γὰρ οὐσίᾳ πρότερα ὅσα
 χωριζόμενα τῷ εἶναι ὑπερβάλλει, τῷ λόγῳ δὲ ὅσων οἱ

pela substância como, por exemplo, o inanimado relativamente
 ao animado¹⁵.

(f) Além disso, em virtude de que e quando¹⁶ as grandezas 20
 matemáticas serão unidade? Os seres deste mundo são unos em
 virtude da alma ou de uma parte da alma ou de alguma outra
 coisa que se possa razoavelmente afirmar como tal. Se não fosse
 assim, os corpos seriam uma multiplicidade e se dissolveriam
 em suas partes. E quanto às grandezas matemáticas — que são
 divisíveis e são quantidade — qual será a causa que as unifica e
 as faz permanecer unidas?¹⁷

(g) Ademais, também o processo de geração dos entes ma- 25
 temáticos demonstra o absurdo da doutrina. Em primeiro lugar,
 eles se geram em comprimento, depois em largura, por último
 em profundidade, e assim se completam. Ora, se é verdade que
 o que é posterior na ordem da geração é anterior na ordem da
 substância, o corpo deveria ser anterior à superfície e ao compri-
 mento. E também deveria ser mais completo e um todo orgânico
 por esta outra razão: porque o corpo pode se tornar animado.
 Mas como uma linha ou uma superfície poderiam se tornar ani-
 madas? Uma suposição desse tipo estaria acima das capacidades
 de nossos sentidos!¹⁸ 30

(h) E mais, o corpo é uma substância porque já é, de algum
 modo, completo. Mas como as linhas podem ser substâncias?
 Certamente não são substâncias no sentido de forma e de estru-
 tura formal como, por exemplo, poderia ser a alma; e também
 não são substâncias no mesmo sentido que a matéria é substância
 como, por exemplo, o corpo: de fato, não se vê nenhum corpo
 que possa ser constituído de linhas, superfícies ou pontos, pois
 se eles fossem substâncias materiais, seria claramente possível 35
 que algo fosse constituído por eles¹⁹.

(i) Mas admitamos que as superfícies, as linhas e os pontos 1077^b
 tenham uma anterioridade na ordem da noção; todavia, nem
 tudo o que é anterior na ordem da noção também é anterior na
 ordem da substância. De fato, são anteriores na ordem da subs-
 tância todas as coisas que, separadas das outras, têm mais ser do
 que elas, enquanto são anteriores na ordem da noção as coisas
 cujas noções entram na composição de outras noções. Ora, esses

λόγοι ἐκ τῶν λόγων· ταῦτα δὲ οὐχ ἅμα ὑπάρχει. εἰ γὰρ
 5 μὴ ἔστι τὰ πάθη παρὰ τὰς οὐσίας, οἷον κινούμενον τι ἢ λευ-
 κόν, τοῦ λευκοῦ ἀνθρώπου τὸ λευκὸν πρότερον κατὰ τὸν λόγον
 ἀλλ' οὐ κατὰ τὴν οὐσίαν· οὐ γὰρ ἐνδέχεται εἶναι κεχωρι-
 σμένον ἀλλ' αἰεὶ ἅμα τῷ συνόλῳ ἐστίν (σύνολον δὲ λέγω
 τὸν ἀνθρώπον τὸν λευκόν), ὥστε φανερόν ὅτι οὔτε τὸ ἐξ
 10 ἀφαιρέσεως πρότερον οὔτε τὸ ἐκ προσθέσεως ὕστερον· ἐκ
 προσθέσεως γὰρ τῷ λευκῷ ὁ λευκὸς ἄνθρωπος λέγεται.

“Ὅτι μὲν οὖν οὔτε οὐσίαι μᾶλλον τῶν σωμάτων εἰσὶν οὔτε
 πρότερα τῷ εἶναι τῶν αἰσθητῶν ἀλλὰ τῷ λόγῳ μόνον, οὔτε
 κεχωρισμένα που εἶναι δυνατόν, εἴρηται ἱκανῶς· ἐπεὶ δ' οὐδ'
 15 ἐν τοῖς αἰσθητοῖς ἐνεδέχετο αὐτὰ εἶναι, φανερόν ὅτι ἢ ὅλως
 οὐκ ἔστιν ἢ τρόπον τινὰ ἔστι καὶ διὰ τοῦτο οὐχ ἀπλῶς ἔστιν·
 πολλαχῶς γὰρ τὸ εἶναι λέγομεν.

3

ὥσπερ γὰρ καὶ τὰ καθό-
 λου ἐν τοῖς μαθήμασιν οὐ περὶ κεχωρισμένων ἐστὶ παρὰ
 τὰ μεγέθη καὶ τοὺς ἀριθμοὺς ἀλλὰ περὶ τούτων μὲν, οὐχ ἢ
 20 δὲ τοιαῦτα οἷα ἔχειν μέγεθος ἢ εἶναι διαιρετά, δῆλον ὅτι
 ἐνδέχεται καὶ περὶ τῶν αἰσθητῶν μεγεθῶν εἶναι καὶ λόγους
 καὶ ἀποδείξεις, μὴ ἢ δὲ αἰσθητὰ ἀλλ' ἢ τοιαδί. ὥσπερ
 γὰρ καὶ ἢ κινούμενα μόνον πολλοὶ λόγοι εἰσὶ, χωρὶς τοῦ τί
 ἕκαστόν ἐστι τῶν τοιούτων καὶ τῶν συμβεβηκότων αὐτοῖς,
 25 καὶ οὐκ ἀνάγκη διὰ ταῦτα ἢ κεχωρισμένον τι εἶναι κινού-
 μενον τῶν αἰσθητῶν ἢ ἐν τούτοις τινὰ φύσιν εἶναι ἀφω-

dois tipos de anterioridade não se implicam mutuamente. De 5
 fato, se as afecções como, por exemplo, móvel e branco, não existem
 separadas das substâncias, então o branco, relativamente ao ho-
 mem-branco é anterior na ordem da noção, mas não é anterior na
 ordem da substância: de fato, o branco não pode existir separada-
 mente, mas existe sempre unido ao símolo, e por símolo entendo
 o homem-branco. Por conseguinte, é evidente que, na ordem da
 substância, nem o resultado de abstração é anterior, nem o resul- 10
 tado de adjunção é posterior, pois é pela adjunção de homem a
 branco que falamos de homem-branco²⁰.

Demonstrou-se, portanto, suficientemente, que os entes ma-
 temáticos não são mais substâncias do que os corpos, e que, re-
 lativamente aos sensíveis, não são anteriores na ordem da noção
 e, enfim, que não podem de algum modo existir separadamente.
 Por outro lado, como vimos que eles também não podem existir 15
 como imanes aos sensíveis, é evidente²¹ ou que eles não exis-
 tem absolutamente, ou que só existem de certo modo²² e que,
 portanto, não existem no sentido absoluto do termo. O ser, de
 fato, tem múltiplos significados.

3. [Solução da questão do modo de ser dos objetos matemáticos]¹

(3) Ora, como as proposições universais das matemáticas
 não se referem a entes separados e existentes à parte das
 grandezas e dos números, mas se referem justamente a
 estes, mas não considerados como tais, isto é, como
 tendo grandeza e como divisíveis: então, é evidente que 20
 poderão existir também raciocínios e demonstrações re-
 ferentes às grandezas sensíveis, não consideradas como
 sensíveis mas como dotadas de determinadas proprie-
 dades. De fato, dado existirem muitos raciocínios refe- 25
 ridos a coisas sensíveis consideradas apenas em movi-
 mento, prescindindo da essência e dos acidentes de cada
 uma delas; e dado não ser necessário, por isso, que exis-
 ta algo móvel separado das coisas sensíveis, ou que o mo-
 vimento seja, nestas, uma realidade distinta do resto:

ρισμένην, οὕτω καὶ ἐπὶ τῶν κινουμένων ἔσονται λόγοι καὶ
 ἐπιστῆμαι, οὐχ ἡ κινούμενα δὲ ἀλλ' ἡ σώματα μόνον, καὶ
 πάλιν ἡ ἐπίπεδα μόνον καὶ ἡ μήκη μόνον, καὶ ἡ διαιρετὰ
 30 καὶ ἡ ἀδιαίρετα ἔχοντα δὲ θέσιν καὶ ἡ ἀδιαίρετα μόνον,
 ὥστ' ἐπεὶ ἀπλῶς λέγειν ἀληθὲς μὴ μόνον τὰ χωριστὰ εἶναι
 ἀλλὰ καὶ τὰ μὴ χωριστὰ (οἷον κινούμενα εἶναι), καὶ τὰ
 μαθηματικά ὅτι ἔστιν ἀπλῶς ἀληθὲς εἰπεῖν, καὶ τοιαῦτά
 γε οἶα λέγουσιν. καὶ ὥσπερ καὶ τὰς ἄλλας ἐπιστήμας ἀπλῶς
 35 ἀληθὲς εἰπεῖν τούτου εἶναι, οὐχὶ τοῦ συμβεβηκότος (οἷον ὅτι
 λευκοῦ, εἰ τὸ ὑγεινὸν λευκόν, ἢ δ' ἔστιν ὑγεινοῦ) ἀλλ' ἐκείνου
 1078^a οὐ ἔστιν ἐκάστη, εἰ (ἡ) ὑγεινὸν ὑγεινοῦ, εἰ δ' ἡ ἄνθρωπος
 ἀνθρώπου, οὕτω καὶ τὴν γεωμετρίαν· οὐκ εἰ συμβέβηκεν αἰσθητὰ
 εἶναι ὧν ἐστὶ, μὴ ἔστι δὲ ἡ αἰσθητὰ, οὐ τῶν αἰσθητῶν ἔσονται αἱ
 μαθηματικαὶ ἐπιστῆμαι, οὐ μέντοι οὐδὲ παρὰ ταῦτα ἄλλων
 5 κεχωρισμένων. πολλὰ δὲ συμβέβηκε καθ' αὐτὰ τοῖς πράγ-
 μασιν ἡ ἕκαστον ὑπάρχει τῶν τοιούτων, ἐπεὶ καὶ ἡ θῆλυ
 τὸ ζῶον καὶ ἡ ἄρρεν, ἴδια πάθη ἔστιν (καίτοι οὐκ ἔστι τι
 θῆλυ οὐδ' ἄρρεν κεχωρισμένον τῶν ζώων)· ὥστε καὶ ἡ μήκη
 μόνον καὶ ἡ ἐπίπεδα. καὶ ὅσω δὴ ἂν περὶ προτέρων τῶ
 10 λόγῳ καὶ ἀπλουτέρων, τοσοῦτ' ἂν ἔχει τὸ ἀκριβές (τοῦτο
 δὲ τὸ ἀπλοῦν ἐστίν), ὥστε ἄνευ τε μεγέθους μᾶλλον ἢ μετὰ
 μεγέθους, καὶ μάλιστα ἄνευ κινήσεως, ἐὰν δὲ κίνησιν, μᾶ-

então, do mesmo modo poderão existir raciocínios e ciên-
 cias relativas a corpos em movimento, mas considerados
 não em movimento, mas somente como corpos, e depois
 também só como superfícies, e, em seguida, só como
 comprimento, só como divisíveis, só como indivisíveis e
 tendo uma posição, e enfim, só como indivisíveis. Portan-
 to, dado que se pode dizer, em geral e verdadeiramente, 30
 que não só as coisas separadas existem, mas que também
 as coisas não separadas existem (por exemplo, pode-se dizer
 que os móveis existem), assim também poder-se-á di-
 zer, em geral e verdadeiramente, que os objetos matemá-
 ticos existem e, justamente, com aquelas características
 de que falam os matemáticos².

E como se pode dizer, em geral e verdadeiramente, que tam-
 bém as outras ciências referem-se não ao que é acidente de seu 35
 objeto (por exemplo, não ao branco, se o sadio é branco e se a
 ciência em questão tem como objeto o sadio), mas ao objeto pecu-
 liar a cada uma delas (por exemplo, o sadio, se a ciência em questão 1078^a
 tem como objeto o sadio; e o homem, se a ciência em questão tem
 como objeto o homem), o mesmo poder-se-á dizer da geometria:
 mesmo que os objetos de que trata tenham por acidente a caracte-
 rística de ser sensíveis, todavia ela não os considera como sen-
 síveis. Assim as ciências matemáticas não serão ciências de coisas
 sensíveis, mas também não serão ciências de outros objetos sepa-
 rados dos sensíveis³.

Muitos atributos pertencem às coisas por si, enquanto cada um 5
 desses atributos são inerentes a elas⁴: existem, por exemplo, caracte-
 rísticas peculiares ao animal como fêmea, ou como macho, mesmo
 que não exista uma fêmea e um macho separados do animal. Por-
 tanto, existirão também características peculiares às coisas consi-
 deradas só como comprimento e como superfície⁵.

Quanto mais os objetos do nosso conhecimento são anterior- 10
 res na ordem da definição e quanto mais simples, tanto mais o co-
 nhecimento é exato: de fato, a exatidão não é senão simplicidade.
 Conseqüentemente, a ciência cujo objeto prescinde da grandeza
 espacial é mais exata do que aquela cujo objeto inclui também a
 grandeza espacial; e maximamente exata é a ciência que abstrai do
 movimento. Ao contrário, entre as ciências que têm como objeto

λιστα τὴν πρώτην· ἀπλουστάτη γάρ, καὶ ταύτης ἡ ὁμαλή.
 ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ περὶ ἀρμονικῆς καὶ ὀπτικῆς· οὐδετέρα
 15 γὰρ ἡ ὄψις ἢ ἡ φωνὴ θεωρεῖ, ἀλλ' ἡ γραμμαὶ καὶ ἀριθ-
 μοί (οἰκεῖα μέντοι ταῦτα πάθη ἐκείνων), καὶ ἡ μηχανικὴ
 δὲ ὡσαύτως, ὥστ' εἴ τις θέμενος κεχωρισμένα τῶν συμβε-
 βηκόντων σκοπεῖ τι περὶ τούτων ἢ τοιαῦτα, οὐθὲν διὰ τοῦτο
 20 φεῦδος φεύσεται, ὥσπερ οὐδ' ὅταν ἐν τῇ γῇ γράφῃ καὶ
 ποδιαίαν φῇ τὴν μὴ ποδιαίαν· οὐ γὰρ ἐν ταῖς προτάσεσι
 τὸ φεῦδος. ἄριστα δ' ἂν οὕτω θεωρηθεῖ ἕκαστον, εἴ τις τὸ
 μὴ κεχωρισμένον θεῖη χωρίσας, ὅπερ ὁ ἀριθμητικὸς ποιεῖ
 καὶ ὁ γεωμέτρης. ἐν μὲν γὰρ καὶ ἀδιαίρετον ὁ ἄνθρωπος
 25 τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν ἡ ἀδιαίρετος. ὁ δὲ γεωμέτρης
 οὐθ' ἢ ἄνθρωπος οὐθ' ἡ ἀδιαίρετος ἀλλ' ἡ στερεόν. ἃ γὰρ
 καὶ εἰ μὴ που ἦν ἀδιαίρετος ὑπῆρχεν αὐτῷ, δῆλον ὅτι καὶ
 ἄνευ τούτων ἐνδέχεται αὐτῷ ὑπάρχειν [τὸ δυνατόν], ὥστε διὰ
 τοῦτο ὀρθῶς οἱ γεωμέτραι λέγουσι, καὶ περὶ ὄντων διαλέγον-
 30 ται, καὶ ὄντα ἐστίν· διττὸν γὰρ τὸ ὄν, τὸ μὲν ἐντελεχεῖα
 τὸ δ' ὑλικῶς. ἐπεὶ δὲ τὸ ἀγαθὸν καὶ τὸ καλὸν ἕτερον (τὸ
 μὲν γὰρ αἰεὶ ἐν πράξει, τὸ δὲ καλὸν καὶ ἐν τοῖς ἀκινήτοις),
 οἱ φάσκοντες οὐδὲν λέγειν τὰς μαθηματικὰς ἐπιστήμας περὶ
 καλοῦ ἢ ἀγαθοῦ φεύδονται. λέγουσι γὰρ καὶ δεικνύουσι μά-
 35 λιστα· οὐ γὰρ εἰ μὴ ὀνομάζουσι τὰ δ' ἔργα καὶ τοὺς λόγους
 δεικνύουσιν, οὐ λέγουσι περὶ αὐτῶν. τοῦ δὲ καλοῦ μέγιστα εἶδη

o movimento, é mais exata aquela que tem como objeto o movi-
 mento primeiro; o movimento primeiro, com efeito, é o mais sim-
 ples, e, no âmbito dele, é primeiro por excelência o movimento
 uniforme⁶.

O mesmo raciocínio feito acima valerá também para a har-
 mônica e para a ótica. De fato, nem uma nem a outra consideram o
 próprio objeto como vista ou como som, mas o consideram como
 linhas e como números: estes são propriedades peculiares daque-
 las. E o mesmo também se diga para a mecânica⁷. 15

Portanto, se considerarmos determinadas propriedades como
 separadas das outras às quais acompanham e se instituímos uma
 pesquisa a respeito delas considerando-as separadas, nem por isso
 incorreremos em erro, assim como não erra o geômetra quando
 traça uma linha na terra e supõe que tenha um pé de comprimen-
 to, mesmo que não o tenha: o erro nunca está nas premissas. 20
 Desse modo, pode-se estudar tudo — e de modo excelente —,
 supondo separado aquilo que não o é, justamente como fazem o
 aritmético e o geômetra. O homem enquanto homem, por exem-
 plo, é uno e indivisível; ora, o aritmético o considera justamente 25
 como uno e indivisível, e depois indaga se existem propriedades
 que convêm ao homem enquanto indivisível. Ao contrário, o
 geômetra não considera o homem nem como homem nem como
 indivisível, mas o considera como sólido geométrico. De fato, as
 propriedades que se poderiam atribuir ao homem se ele não fosse
 indivisível, evidentemente se lhe podem também atribuir pres-
 cindindo da indivisibilidade e da humanidade. Por isso os geô-
 metras raciocinam corretamente: seus discursos referem-se a coi-
 sas que são e são reais. De fato, o ser tem dois diferentes signi-
 ficados: em primeiro lugar o de ser em ato, em segundo lugar o 30
 de ser em potência⁸.

Como o bem e o belo são diferentes (o primeiro, de fato, en-
 contra-se sempre nas ações, enquanto o segundo encontra-se tam-
 bém nos entes imóveis), erram os que afirmam que as ciências ma-
 temáticas não dizem nada a respeito do belo e do bem⁹. Com
 efeito, as matemáticas falam do bem e do belo e os dão a conhecer
 em sumo grau: de fato, se é verdade que não os nomeiam explici-
 tamente, todavia dão a conhecer seus efeitos e suas razões e, por-
 tanto, não se pode dizer que não falam deles. As supremas formas 35

1078^b τάξις καὶ συμμετρία καὶ τὸ ὠρισμένον, ἃ μάλιστα δει-
κνύουσιν αἱ μαθηματικαὶ ἐπιστῆμαι. καὶ ἐπεὶ γε πολλῶν
αἵτια φαίνεται ταῦτα (λέγω δ' οἶον ἢ τάξις καὶ τὸ ὠρι-
σμένον), δῆλον ὅτι λέγοιεν ἂν καὶ τὴν τοιαύτην αἰτίαν τὴν
5 ὥς τὸ καλὸν αἴτιον τρόπον τινά. μᾶλλον δὲ γνωρίμως ἐν
ἄλλοις περὶ αὐτῶν ἐροῦμεν.

4

Περὶ μὲν οὖν τῶν μαθηματικῶν, ὅτι τε ὄντα ἐστὶ καὶ
πῶς ὄντα, καὶ πῶς πρότερα καὶ πῶς οὐ πρότερα, τοσαῦτα
εἰρήσθω· περὶ δὲ τῶν ιδεῶν πρῶτον αὐτὴν τὴν κατὰ τὴν
10 ιδέαν δόξαν ἐπισκεπτέον, μηθὲν συνάπτοντας πρὸς τὴν τῶν
ἀριθμῶν φύσιν, ἀλλ' ὥς ὑπέλαβον ἐξ ἀρχῆς οἱ πρῶτοι
τὰς ιδέας φήσαντες εἶναι. συνέβη δ' ἡ περὶ τῶν εἰδῶν
δόξα τοῖς εἰπουσὶ διὰ τὸ πεισθῆναι περὶ τῆς ἀληθείας τοῖς
'Ηρακλειτείοις λόγοις ὥς πάντων τῶν αἰσθητῶν αἰεὶ ῥεόν-
15 των, ὥστ' εἴπερ ἐπιστήμη τινὸς ἔσται καὶ φρόνησις, ἐτέρας
δεῖν τινὰς φύσεις εἶναι παρὰ τὰς αἰσθητάς μενούσας· οὐ
γὰρ εἶναι τῶν ῥεόντων ἐπιστήμην. Σωκράτους δὲ περὶ τὰς
ἡθικὰς ἀρετὰς πραγματευομένου καὶ περὶ τούτων ὀρίζεσθαι
καθόλου ζητοῦντος πρῶτου (τῶν μὲν γὰρ φυσικῶν ἐπὶ μικρὸν
20 Δημόκριτος ἤφατο μόνον καὶ ὠρίσατό πως τὸ θερμὸν καὶ
τὸ ψυχρόν· οἱ δὲ Πυθαγόρειοι πρότερον περὶ τινων ὀλίγων,
ὧν τοὺς λόγους εἰς τοὺς ἀριθμοὺς ἀνῆπτον, οἶον τί ἐστι καιρὸς
ἢ τὸ δίκαιον ἢ γάμος· ἐκεῖνος δ' εὐλόγως ἐζήτει τὸ τί ἐστίν·
συλλογίζεσθαι γὰρ ἐζήτει, ἀρχὴ δὲ τῶν συλλογισμῶν τὸ
25 τί ἐστίν· διαλεκτικὴ γὰρ ἰσχὺς οὕτω τὸτ' ἦν ὥστε δύνασθαι

do belo são: a ordem, a simetria e o definido, e as matemáticas os
dão a conhecer mais do que todas as outras ciências. E como essas
formas — ou seja, a ordem e o definido — são manifestamente
causas de muitas coisas, é evidente que as matemáticas também
falam de algum modo desse tipo de causa, justamente enquanto
o belo é causa¹⁰. Mas sobre isso falaremos em outro lugar de modo
5 mais claro¹¹.

4. [A questão das Idéias]¹

No que se refere aos objetos matemáticos, é suficiente o que
dissemos para demonstrar que são seres e em que sentido são
seres², e também em que sentido são anteriores e em que sentido
não são anteriores³.

(II) Chegamos agora à questão das Idéias⁴. Antes de tudo
devemos examinar a doutrina das Idéias em si, sem relacioná-la à
10 questão da natureza dos números⁵, mas considerando-a da maneira
pela qual, no início, a conceberam aqueles que por primeiro⁶ sus-
tentaram a existência de Idéias.

A doutrina das Idéias, na mente de seus primeiros defenso-
res, surgiu como consequência de sua aceitação das doutrinas
heraclitianas da realidade⁷, segundo as quais todas as coisas sen-
síveis estão sujeitas a um perene fluir. Portanto, se deve haver
15 ciência e conhecimento de alguma coisa, deverão existir, além
dos sensíveis, outras realidades que permaneçam imutáveis,
porque das coisas sujeitas ao perene fluxo não existe ciência⁸.

Sócrates ocupou-se das virtudes éticas, e por primeiro tentou
dar definições universais delas. Entre os filósofos naturalistas,
só Demócrito tocou neste ponto, e muito pouco, e, de certo mo-
20 do, deu uma definição do quente e do frio⁹. Os pitagóricos, em
precedência, tentaram dar definições de algumas poucas coisas,
reduzindo as noções destas a determinados números: por exem-
plo, tentando definir que é o conveniente, o justo, a união¹⁰. Só-
crates, ao contrário, buscava a essência das coisas e com razão:
de fato, ele tentava seguir o procedimento silogístico, e o princí-
pio dos silogismos é, justamente, a essência. A dialética, naquele
tempo, ainda não era forte¹¹ para proceder ao exame dos contrá- 25

καὶ χωρὶς τοῦ τί ἐστὶ τάναντία ἐπισκοπεῖν, καὶ τῶν ἐναν-
 τίων εἴ ἢ αὐτῇ ἐπιστήμη· δύο γάρ ἐστιν ἅ τις ἂν ἀποδοίη
 Σωκράτει δικαίως, τοὺς τ' ἐπακτικούς λόγους καὶ τὸ ὀρίξε-
 σθαι καθόλου· ταῦτα γάρ ἐστιν ἄμφω περὶ ἀρχὴν ἐπιστή-
 30 μης). — ἀλλ' ὁ μὲν Σωκράτης τὰ καθόλου οὐ χωριστὰ ἐποίει
 οὐδὲ τοὺς ὀρισμούς· οἱ δ' ἐχώρισαν, καὶ τὰ τοιαῦτα τῶν
 ὄντων ιδέας προσηγόρευσαν, ὥστε συνέβαινεν αὐτοῖς σχε-
 δὸν τῷ αὐτῷ λόγῳ πάντων ιδέας εἶναι τῶν καθόλου λεγο-
 μένων, καὶ παραπλήσιον ὥσπερ ἂν εἴ τις ἀριθμῆσαι βου-
 35 λόμενος ἐλαττόνων μὲν ὄντων οἶοιτο μὴ δυνήσεσθαι, πλείω
 δὲ ποιήσας ἀριθμοίη· πλείω γάρ ἐστι τῶν καθ' ἕκαστα
 1079^a αἰσθητῶν ὡς εἰπεῖν τὰ εἶδη, περὶ ὧν ζητοῦντες τὰς αἰτίας
 ἐκ τούτων ἐκεῖ προῆλθον· καθ' ἕκαστόν τε γὰρ ὁμώνυμόν (τι)
 ἐστὶ καὶ παρὰ τὰς οὐσίας, τῶν τε ἄλλων ἐν ἔστιν ἐπὶ πολ-
 λῶν, καὶ ἐπὶ τοῖσδε καὶ ἐπὶ τοῖς αἰδίοις. ἔτι καθ' οὓς τρό-
 5 πους δείκνυται ὅτι ἔστι τὰ εἶδη, κατ' οὐθένα φαίνεται τούτων·
 ἐξ ἐνίων μὲν γὰρ οὐκ ἀνάγκη γίγνεσθαι συλλογισμόν, ἐξ
 ἐνίων δὲ καὶ οὐχ ὧν οἴονται τούτων εἶδη γίγνεται. κατὰ τε
 γὰρ τοὺς λόγους τοὺς ἐκ τῶν ἐπιστημῶν ἔσται εἶδη πάντων
 ὅσων ἐπιστῆμαι εἰσίν, καὶ κατὰ τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν καὶ τῶν
 10 ἀποφάσεων, κατὰ δὲ τὸ νοεῖν τι φθαρέντος τῶν φθαρτῶν·
 φάντασμα γάρ τι τούτων ἔστιν. ἔτι δὲ οἱ ἀκριβέστατοι τῶν
 λόγων οἱ μὲν τῶν πρὸς τι ποιοῦσιν ιδέας, ὧν οὐ φασιν

rios independentemente da essência, e estabelecer se a mesma ciência trata dos contrários. Com efeito, duas são as descobertas que se podem atribuir com razão a Sócrates: os raciocínios indutivos e a definição universal: estas descobertas constituem a base da ciência¹².

Sócrates não afirmou as definições e os universais separados 30 das coisas; mas os outros pensadores o fizeram, e a essas realidades deram o nome de Idéias. Consequentemente, com base num raciocínio quase idêntico, eles foram induzidos a admitir a existência de Idéias de todas as coisas que existem no universal¹³. (1) Eles fizeram¹⁴, aproximadamente, como aquele que, querendo contar certos objetos, considerasse não poder fazê-lo por serem os objetos muito pouco numerosos e, ao invés, considerasse poder contá-los 35 depois de ter aumentado o seu número: as Formas, de fato, são em certo sentido mais numerosas do que os indivíduos sensíveis, dos quais esses filósofos, querendo buscar-lhes as causas, partiram 1079^a para chegar àquelas. De fato, para cada coisa individual existe um correlativo ser com o mesmo nome: e é assim não só para as substâncias, mas também para as outras coisas cuja multiplicidade é redutível à unidade: tanto no âmbito das coisas terrestres como no âmbito das coisas eternas¹⁵.

(2) Mas a existência das Idéias não procede de nenhuma das 5 argumentações que são aduzidas como prova. De fato, de algumas das argumentações a existência das Formas não procede como conclusão necessária; de outras, ao contrário, procede a existência de Formas também das coisas das quais os platônicos não admitem a existência de Formas. De fato, (a) com base nas provas extraídas da existência das ciências, resultará a existência de Idéias de tudo o que é objeto de ciência; (b) da prova derivada da unidade do múltiplo, resultará a existência de Formas também das negações; (c) e do argumento extraído do fa- 10 to de podermos pensar algo depois que tenha sido destruído, resultará a existência de Formas das coisas que já se corromperam: de fato, destas permanece em nós uma imagem¹⁶.

(3) Ademais, algumas das argumentações mais rigorosas le-
 vam a admitir a existência de Idéias também das relações,

εἶναι καθ' αὐτὸ γένος, οἱ δὲ τὸν τρίτον ἄνθρωπον λέγουσιν.
 ὅλως τε ἀναιροῦσιν οἱ περὶ τῶν εἰδῶν λόγοι & μᾶλλον βού-
 15 λονται εἶναι οἱ λέγοντες εἶδη τοῦ τὰς ιδέας εἶναι· συμβαί-
 νει γὰρ μὴ εἶναι πρῶτον τὴν δυάδα ἀλλὰ τὸν ἀριθμόν,
 καὶ τούτου τὸ πρὸς τι καὶ τοῦτο τοῦ καθ' αὐτό, καὶ πάνθ'
 ὅσα τινὲς ἀκολουθήσαντες ταῖς περὶ τῶν εἰδῶν δόξαις ἤναν-
 τιώθησαν ταῖς ἀρχαῖς. ἔτι κατὰ μὲν τὴν ὑπόληψιν καθ'
 ἦν φασιν εἶναι τὰς ιδέας οὐ μόνον τῶν οὐσιῶν ἔσονται εἶδη
 20 ἀλλὰ καὶ ἄλλων πολλῶν (τὸ γὰρ νόημα ἓν οὐ μόνον
 περὶ τὰς οὐσίας ἀλλὰ καὶ κατὰ μὴ οὐσιῶν ἐστί, καὶ ἐπι-
 στῆμαι οὐ μόνον τῆς οὐσίας εἰσί· συμβαίνει δὲ καὶ
 ἄλλα μυρία τοιαῦτα)· κατὰ δὲ τὸ ἀναγκαῖον καὶ τὰς
 25 δόξας τὰς περὶ αὐτῶν, εἰ ἔστι μεθεκτὰ τὰ εἶδη, τῶν οὐσιῶν
 ἀναγκαῖον ιδέας εἶναι μόνον· οὐ γὰρ κατὰ συμβεβηκὸς
 μετέχονται ἀλλὰ δεῖ ταύτη ἐκάστου μετέχειν ἢ μὴ καθ'
 ὑποκειμένου λέγονται (λέγω δ' οἷον, εἴ τι αὐτοῦ διπλασίου
 μετέχει, τοῦτο καὶ αἰδίου μετέχει, ἀλλὰ κατὰ συμβεβη-
 30 κὸς· συμβεβηκε γὰρ τῷ διπλασίῳ αἰδίῳ εἶναι), ὥστε ἔσται
 οὐσία τὰ εἶδη· ταῦτά δ' ἐνταῦθα οὐσίαν σημαίνει χάκει· ἢ
 τί ἔσται τὸ εἶναι φάναι τι παρὰ ταῦτα, τὸ ἐν ἐπὶ πολ-
 λῶν; καὶ εἰ μὲν ταῦτ' εἶδος τῶν ιδεῶν καὶ τῶν μετεχόν-
 των, ἔσται τι κοινόν (τί γὰρ μᾶλλον ἐπὶ τῶν φθαρτῶν
 35 δυάδων, καὶ τῶν δυάδων τῶν πολλῶν μὲν αἰδίων δέ, τὸ
 δυὰς ἓν καὶ ταυτόν, ἢ ἐπ' αὐτῆς καὶ τῆς τινός;)· εἰ δὲ μὴ

enquanto os platônicos não admitem que das relações
 exista um gênero por si; outras dessas argumentações,
 por sua vez, levam à afirmação do “terceiro homem”¹⁷.
 (+) Em geral, os argumentos que demonstram a existência das
 Formas conseguem o efeito de eliminar justamente os prin- 15
 cípios cuja existência é cara aos defensores das Formas,
 mais do que a existência das Idéias. De fato, daqueles argu-
 mentos resulta que não a diáde, mas o número é anterior,
 e que o relativo é anterior ao número e também que é ante-
 rior ao ser por si; e resultam, igualmente, todas aquelas
 conseqüências às quais chegaram alguns seguidores da teo-
 ria das Formas em nítido contraste com seus princípios¹⁸.
 (5) E mais: com base na concepção pela qual os platônicos
 afirmam a existência das Idéias, serão Formas não só as 20
 substâncias, mas muitas outras coisas. (De fato, é possível
 reduzir a multiplicidade a uma unidade de conceito não
 só tratando-se de substâncias, mas também de outras coi-
 sas, e as ciências não são só das substâncias mas também
 de outras coisas; e podem-se tirar muitíssimas outras conse-
 qüências desse tipo). Entretanto, de acordo com as premissas
 e com a doutrina das Idéias, se as Formas são aquilo de 25
 que as coisas participam, devem existir Idéias só das subs-
 tâncias. De fato, as coisas não participam das Idéias por
 acidente, mas devem participar de cada uma das Idéias
 como de algo que não é atribuído a outra coisa. (Dou um
 exemplo: se algo participa do dobro em si, participa também
 do eterno, mas por acidente: de fato, é uma propriedade
 acidental do dobro ser eterno). Portanto, só das substâncias 30
 devem existir Formas. Mas o sentido da substância neste
 mundo é o mesmo no mundo das Formas; se não fosse assim,
 que poderia significar a afirmação de que a unidade do múl-
 tiplo é algo existente além das coisas sensíveis? E se é a mes-
 ma a forma das Idéias e das coisas que dela participam, en-
 tão deverá haver algo de comum entre umas e outras
 (por que deveria haver uma única e idêntica diáde comum
 às diádes corruptíveis e às diádes matemáticas — que 35
 também são múltiplas, mas eternas — e não comum à
 diáde em si e a uma diáde sensível particular?); e se, ao

1079^b τὸ αὐτὸ εἶδος, ὁμώνυμα ἂν εἴη, καὶ ὅμοιον ὥσπερ ἂν εἴ-
 τις καλοῖ ἄνθρωπον τὸν τε Καλλίαν καὶ τὸ ξύλον, μηδε-
 μίαν κοινωνίαν ἐπιβλέψας αὐτῶν. εἰ δὲ τὰ μὲν ἄλλα
 τοὺς κοινούς λόγους ἐφαρμόττειν θήσομεν τοῖς εἶδεσιν, οἷον
 5 ἐπ' αὐτὸν τὸν κύκλον σχῆμα ἐπίπεδον καὶ τὰ λοιπὰ μέρη
 τοῦ λόγου, τὸ δ' ὃ ἔστι προστεθήσεται, σκοπεῖν δεῖ μὴ κενὸν
 ἢ τοῦτο παντελῶς. τίτιν τε γὰρ προστεθήσεται; τῷ μέσῳ ἢ
 τῷ ἐπιπέδῳ ἢ πᾶσιν; πάντα γὰρ τὰ ἐν τῇ οὐσίᾳ ἰδέαι,
 οἷον τὸ ζῶον καὶ τὸ δίπουν. ἔτι δὴλον ὅτι ἀνάγκη αὐτὸ
 10 εἶναι τι, ὥσπερ τὸ ἐπίπεδον, (καὶ) φύσιν τινὰ ἢ πᾶσιν ἐνυ-
 πάρξει τοῖς εἶδεσιν ὡς γένος.

5

Πάντων δὲ μάλιστα διαπορήσειεν ἂν τις τί ποτε συμ-
 βάλλονται τὰ εἶδη ἢ τοῖς αἰδίοις τῶν αἰσθητῶν ἢ τοῖς
 γιγνομένοις καὶ [τοῖς] φθειρομένοις· οὔτε γὰρ κινήσεώς ἐστιν
 15 οὔτε μεταβολῆς οὔδεμιᾶς αἷτια αὐτοῖς. ἀλλὰ μὴν οὔτε
 πρὸς τὴν ἐπιστήμην οὔθεν βοηθεῖ τὴν τῶν ἄλλων (οὐδὲ γὰρ
 οὐσία ἐκεῖνα τούτων· ἐν τούτοις γὰρ ἂν ἦν), οὔτ' εἰς τὸ εἶναι,
 μὴ ἐνυπάρχοντά γε τοῖς μετέχουσιν· οὕτω μὲν γὰρ ἴσως
 αἷτια δόξειεν ἂν εἶναι ὡς τὸ λευκὸν μεμιγμένον τῷ λευκῷ,
 20 ἀλλ' οὗτος μὲν ὁ λόγος λίαν εὐκίνητος, ὃν Ἀναξαγόρας

contrário, a forma não é a mesma, entre Idéias e coisas só 1079^a
 será igual o nome: do mesmo modo que se alguém desse
 o nome de “homem” tanto Cálías como à madeira, sem
 ter observado entre as duas coisas nada de comum¹⁹.

(5^{bis})²⁰ Se, depois, admitirmos, por outro ângulo, que as definições
 gerais <das coisas sensíveis> convêm também às Idéias
 — por exemplo, que a figura plana e as outras partes da de- 5
 finição do círculo convêm também ao círculo em si — e
 que deva ser simplesmente acrescentado que este é o verda-
 deiro ser: então, será preciso examinar se esse acréscimo
 não resulta totalmente insignificante. Com efeito, a que
 parte da definição deverá ser feito esse acréscimo? Ao cen-
 tro, à superfície ou a todas as partes da definição? Na rea-
 lidade, todas as partes que entram na substância são Idéias:
 por exemplo, <na substância do homem são Idéias> seja
 o animal seja o bípede. Ademais, é evidente que aquele
 mesmo <caráter que se acrescenta como distintivo da
 Idéia> deverá necessariamente ser, por sua vez, alguma 10
 coisa (assim como a superfície) e deverá ser uma determi-
 nada realidade contida em todas as Idéias a guisa de gênero.

5. [Continuação do desenvolvimento da questão das Idéias]¹

(6) Mas a dificuldade mais grave que se poderia levantar é a
 seguinte: que vantagem trazem as Formas aos seres sensi-
 veis, seja aos sensíveis eternos seja aos sujeitos à geração e
 à corrupção? De fato, as Formas, relativamente a esses seres,
 não são causa nem de movimento nem de alguma mudan-
 ça. Além disso, as Idéias não favorecem nem ao conheci- 15
 mento das coisas sensíveis (de fato, as Formas não consti-
 tuem a substância das coisas sensíveis, do contrário seriam
 imanescentes a elas), nem ao ser das coisas sensíveis, dado
 que não são imanescentes às coisas sensíveis das quais partici-
 pam. Se fossem imanescentes, poderia parecer que elas são
 causa das coisas sensíveis, da mesma maneira que o branco
 é causa da brancura de um objeto por mistura: mas esse
 raciocínio — anteriormente defendido por Anaxágoras, de- 20

μὲν πρότερος Εὐδόξος δὲ ὕστερος ἔλεγε διαπορῶν καὶ ἕτεροί
 τινες (ῥῥῆδιον γὰρ πολλὰ συναγαγεῖν καὶ ἀδύνατα πρὸς
 τὴν τοιαύτην δόξαν). ἀλλὰ μὴν οὐδὲ ἐκ τῶν εἰδῶν ἐστὶ
 25 τάλλα κατ' οὐθέννα τρόπον τῶν εἰωθότων λέγεσθαι. τὸ
 δὲ λέγειν παραδείγματα εἶναι καὶ μετέχειν αὐτῶν τὰ ἄλλα
 κενολογεῖν ἐστὶ καὶ μεταφορὰς λέγειν ποιητικὰς. τί γάρ
 ἐστὶ τὸ ἐργαζόμενον πρὸς τὰς ιδέας ἀποβλέπον; ἐνδέχεται
 30 τε καὶ εἶναι καὶ γίνεσθαι ὅτιοῦν καὶ μὴ εἰκαζόμενον, ὥστε
 καὶ ὄντος Σωκράτους καὶ μὴ ὄντος γένοιτ' ἂν ὅλος Σωκρά-
 τής· ὁμοίως δὲ δῆλον ὅτι καὶ εἰ ἦν ὁ Σωκράτης αἰδῖος.
 ἔσται τε πλείω παραδείγματα τοῦ αὐτοῦ, ὥστε καὶ εἶδη,
 οἷον τοῦ ἀνθρώπου τὸ ζῶον καὶ τὸ δίπουν, ἅμα δὲ καὶ
 αὐτοάνθρωπος. ἔτι οὐ μόνον τῶν αἰσθητῶν παραδείγματα
 35 τὰ εἶδη ἀλλὰ καὶ αὐτῶν, οἷον τὸ γένος τῶν ὡς γένους
 εἰδῶν· ὥστε τὸ αὐτὸ ἔσται παράδειγμα καὶ εἰκῶν. ἔτι δό-
 ξειεν ἂν ἀδύνατον χωρὶς εἶναι τὴν οὐσίαν καὶ οὐ ἢ οὐσία·
 1080^a ὥστε πῶς ἂν αἱ ιδέαι οὐσῶν τῶν πραγμάτων οὔσαι χωρὶς
 εἶεν; ἐν δὲ τῷ Φαίδωνι τοῦτον λέγεται τὸν τρόπον, ὡς καὶ
 τοῦ εἶναι καὶ τοῦ γίνεσθαι αἷτια τὰ εἶδη ἐστίν· καίτοι τῶν
 εἰδῶν ὄντων ὅμως οὐ γίνεταί ἂν μὴ ἢ τὸ κινῆσον, καὶ
 5 πολλὰ γίνεταί ἕτερα, οἷον οἰκία καὶ δακτύλιος, ὧν οὐ
 φασὶν εἶναι εἶδη· ὥστε δῆλον ὅτι ἐνδέχεται κάκεῖνα, ὧν
 φασὶν ιδέας εἶναι, καὶ εἶναι καὶ γίνεσθαι διὰ τοιαύτας
 αἰτίας οἷας καὶ τὰ ῥηθέντα νῦν, ἀλλ' οὐ διὰ τὰ εἶδη.
 10 ἀλλὰ περὶ μὲν τῶν ιδεῶν καὶ τοῦτον τὸν τρόπον καὶ διὰ
 λογικωτέρων καὶ ἀκριβεστέρων λόγων ἔστι πολλὰ συναγα-
 γεῖν ὅμοια τοῖς τεθεωρημένοις.

pois por Eudoxo e, também, por outros pensadores — é insustentável: com efeito, contra essa opinião é muito fácil aduzir muitas e insuperáveis dificuldades².

- (7) E, certamente, as coisas sensíveis não podem derivar das Formas em nenhum daqueles modos normalmente indicados. Dizer que as Formas são modelos e que as coisas sensíveis participam delas é não dizer nada e recorrer a meras imagens poéticas. (a) De fato, o que é que age contemplando as Idéias? (b) Com efeito, é possível que se gere alguma coisa semelhante a outra, mesmo que não tenha sido modelada à imagem dela; de modo que poderia muito bem nascer um homem semelhante a Sócrates, quer Sócrates exista, quer Sócrates não exista. O mesmo ocorreria, evidentemente, caso existisse um Sócrates eterno. (c) Ademais, para a mesma coisa deverão existir numerosos modelos e, conseqüentemente, também numerosas Formas: do homem, por exemplo, existirão as Formas de Animal, de Bípede, além da do Homem em si. (d) Além disso as Formas serão modelos não só das coisas sensíveis, mas também das próprias Formas: por exemplo, o gênero, enquanto gênero, será modelo das Formas que nele estão contidas. Por conseguinte, a mesma coisa será modelo e cópia!³
- (8) E mais, parece impossível que a substância exista separadamente daquilo de que é substância; conseqüentemente, como podem as Idéias, se são substâncias das coisas, existir separadamente das coisas? Mas no *Fédon* é afirmado justamente isso: que as Formas são causa do ser e do devir das coisas. Contudo, mesmo que as Formas existam, as coisas <que delas participam> não se gerariam se não existisse a causa motora. E também existem muitas outras coisas que se produzem — por exemplo uma casa ou um anel —, das quais os platônicos não admitem a existência de Idéias. Por conseguinte, é claro que todas as outras coisas podem ser e gerar-se por obra de causas do mesmo tipo daquelas que produzem os objetos acima mencionados, e não por obra das Formas⁴.

Mas, contra a existência das Idéias é possível, como vimos e com argumentos ainda mais sutis e rigorosos, levantar numerosas objeções semelhantes às que consideramos.

6

Ἐπεὶ δὲ διώρισται περὶ τούτων, καλῶς ἔχει πάλιν θεωρῆσαι τὰ περὶ τοὺς ἀριθμοὺς συμβαίνοντα τοῖς λέγουσιν οὐσίας αὐτοὺς εἶναι χωριστάς καὶ τῶν ὄντων αἰτίας πρώτας. 15 ἀνάγκη δ', εἴπερ ἐστὶν ὁ ἀριθμὸς φύσις τις καὶ μὴ ἄλλη τίς ἐστὶν αὐτοῦ ἢ οὐσία ἀλλὰ τοῦτ' αὐτό, ὥσπερ φασὶ τινες, ἦτοι εἶναι τὸ μὲν πρῶτόν τι αὐτοῦ τὸ δ' ἐχόμενον, ἕτερον ὃν τῷ εἶδει ἕκαστον, — καὶ τοῦτο ἢ ἐπὶ τῶν μονάδων εὐθὺς ὑπάρχει καὶ ἔστιν ἀσύμβλητος ὁποιοῦν μονὰς ὁποιοῦν 20 μονάδι, ἢ εὐθὺς ἐφεξῆς πᾶσαι καὶ συμβληταὶ ὁποιοῦν ὁποιασοῦν, οἷον λέγουσιν εἶναι τὸν μαθηματικὸν ἀριθμὸν (ἐν γὰρ τῷ μαθηματικῷ οὐδὲν διαφέρει οὐδεμία μονὰς ἐτέρα ἐτέρας). ἢ τὰς μὲν συμβλητάς τὰς δὲ μὴ (οἷον εἰ ἔστι μετὰ τὸ ἓν πρώτη ἢ δυάς, ἔπειτα ἢ τριάς καὶ οὕτω δὴ ὁ 25 ἄλλος ἀριθμός, εἰσὶ δὲ συμβληταὶ αἱ ἐν ἑκάστῳ ἀριθμῷ μονάδες, οἷον αἱ ἐν τῇ δυάδι τῇ πρώτῃ αὐταῖς, καὶ αἱ ἐν τῇ τριάδι τῇ πρώτῃ αὐταῖς, καὶ οὕτω δὴ ἐπὶ τῶν ἄλλων ἀριθμῶν· αἱ δ' ἐν τῇ δυάδι αὐτῇ πρὸς τὰς ἐν τῇ τριάδι αὐτῇ ἀσύμβλητοι, ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων τῶν 30 ἐφεξῆς ἀριθμῶν· διὸ καὶ ὁ μὲν μαθηματικὸς ἀριθμεῖται μετὰ τὸ ἓν δύο, πρὸς τῷ ἔμπροσθεν ἐνὶ ἄλλο ἓν, καὶ τὰ τρία πρὸς τοῖς δυσὶ τούτοις ἄλλο ἓν, καὶ ὁ λοιπὸς δὲ ὡσαύτως· οὗτος δὲ μετὰ τὸ ἓν δύο ἕτερα ἄνευ τοῦ ἐνὸς τοῦ πρώτου, καὶ ἡ τριάς ἄνευ τῆς δυάδος, ὁμοίως δὲ καὶ ὁ 35 ἄλλος ἀριθμός). ἢ τὸν μὲν εἶναι τῶν ἀριθμῶν οἷος ὁ πρῶτος ἐλέχθη, τὸν δ' οἷον οἱ μαθηματικοὶ λέγουσι, τρίτον δὲ

6. [A teoria dos números ideais em seus possíveis enfoques e formulações]¹

(III) Depois de ter discutido essas questões convém retomar o exame dos números para ver as conseqüências contra as quais se chocam os que sustentam os números como substâncias separadas e como causas primeiras dos seres².

Ora, se o número³ é uma realidade determinada, e se sua substância não é senão o próprio número — tal como alguns afirmam 15 —, decorre necessariamente o seguinte.

(1) Ou existe um número que é primeiro, um que é segundo e assim por diante⁴, sendo cada número formalmente diferente do outro, e isso ou (a) vale imediatamente⁵ para todas as unidades, e daí segue-se que qualquer unidade não é combinável⁶ com qualquer outra; (b) ou todas as unidades 20 são imediatamente consecutivas⁷, e qualquer unidade é combinável com qualquer outra (tal como dizem ser o número matemático: de fato, no número matemático nenhuma unidade é diferente relativamente a outra unidade); (c) ou, ainda, algumas unidades são combináveis, enquanto outras não. (Assim — no caso em que ao Um siga-se primeiro o Dois, depois o Três, e assim por diante para todos os números — se as unidades no interior de cada número 25 são adicionáveis entre si — por exemplo, as unidades que se encontram no primeiro Dois são combináveis entre si, as unidades que se encontram no primeiro Três são combináveis entre si, e assim por diante para todos os números —, enquanto as unidades que se encontram no Dois-em-si não são combináveis com as que se encontram no Três-em-si, e assim por diante para todos os números. Por isso, enquanto 30 o número matemático se conta assim: depois do um, o dois — acrescentando uma unidade à primeira unidade — e depois do dois, o três — acrescentado uma unidade às duas unidades — e assim por diante para todos os números restantes; o número ideal, ao contrário, se conta assim: depois do Um vem o Dois — que é diferente e não inclui o primeiro Um — e depois o Três — que não inclui o Dois — e assim por diante para todos os números).

(2) Ou alguns números deverão ser como já dissemos no início⁸, e outros números deverão ser como afirmam os mate- 35

τὸν ῥηθέντα τελευταῖον· ἔτι τούτους ἢ χωριστοὺς εἶναι τοὺς
 1080^b ἀριθμοὺς τῶν πραγμάτων, ἢ οὐ χωριστοὺς ἀλλ' ἐν τοῖς αἰσθη-
 τοῖς (οὐχ οὕτως δ' ὥς τὸ πρῶτον ἐπεσκοποῦμεν, ἀλλ' ὥς ἐκ
 τῶν ἀριθμῶν ἐνυπαρχόντων ὄντα τὰ αἰσθητά) ἢ τὸν μὲν
 αὐτῶν εἶναι τὸν δὲ μὴ, ἢ πάντας εἶναι. — οἱ μὲν οὖν τρόποι
 5 καθ' οὓς ἐνδέχεται αὐτοὺς εἶναι οὗτοί εἰσιν ἐξ ἀνάγκης μόνοι,
 σχεδὸν δὲ καὶ οἱ λέγοντες τὸ ἐν ἀρχὴν εἶναι καὶ οὐσίαν
 καὶ στοιχεῖον πάντων, καὶ ἐκ τούτου καὶ ἄλλου τινὸς εἶναι
 τὸν ἀριθμὸν, ἕκαστος τούτων τινὰ τῶν τρόπων εἴρηκε, πλὴν
 τοῦ πάσας τὰς μονάδας εἶναι ἀσυμβλήτους. καὶ τοῦτο συμ-
 10 βέβηκεν εὐλόγως· οὐ γὰρ ἐνδέχεται ἔτι ἄλλον τρόπον εἶναι
 παρὰ τοὺς εἰρημένους. οἱ μὲν οὖν ἀμφοτέρους φασὶν εἶναι τοὺς
 ἀριθμοὺς, τὸν μὲν ἔχοντα τὸ πρότερον καὶ ὕστερον τὰς ιδέας,
 τὸν δὲ μαθηματικὸν παρὰ τὰς ιδέας καὶ τὰ αἰσθητά, καὶ
 χωριστοὺς ἀμφοτέρους τῶν αἰσθητῶν· οἱ δὲ τὸν μαθηματικὸν
 15 μόνον ἀριθμὸν εἶναι, τὸν πρῶτον τῶν ὄντων, κεχωρισμένον
 τῶν αἰσθητῶν. καὶ οἱ Πυθαγόρειοι δ' ἓνα, τὸν μαθηματι-
 κόν, πλὴν οὐ κεχωρισμένον ἀλλ' ἐκ τούτου τὰς αἰσθητὰς
 οὐσίας συνεστάναι φασὶν· τὸν γὰρ ὅλον οὐρανὸν κατασκευά-
 ζουσιν ἐξ ἀριθμῶν, πλὴν οὐ μοναδικῶν, ἀλλὰ τὰς μονά-
 20 δας ὑπολαμβάνουσιν ἔχειν μέγεθος· ὅπως δὲ τὸ πρῶτον ἐν
 συνέσσει ἔχον μέγεθος, ἀπορεῖν εἰκόσασιν. ἄλλος δὲ τις τὸν
 πρῶτον ἀριθμὸν τὸν τῶν εἰδῶν ἓνα εἶναι, ἔνιοι δὲ καὶ τὸν
 μαθηματικὸν τὸν αὐτὸν τοῦτον εἶναι. ὁμοίως δὲ καὶ περὶ
 τὰ μήκη καὶ περὶ τὰ ἐπίπεδα καὶ περὶ τὰ στερεά. οἱ μὲν

máticos⁹, outros, enfim, deverão ser do tipo daqueles dos
 quais falamos por último¹⁰.

Ademais, esses números¹¹ deverão ser ou (a) separados das
 coisas, ou (b) não separados mas iminentes aos objetos sensíveis 1080^b
 (não do modo como acima consideramos¹², mas como se os núme-
 ros constituíssem os elementos intrínsecos e constitutivos dos obje-
 tos sensíveis)¹³; e se iminentes, (α) ou alguns serão e outros não,
 (β) ou todos serão.

Estes são, necessariamente, os únicos modos possíveis se- 5
 gundo os quais os números podem existir.

Ora, os filósofos que afirmam o Um como princípio, elemen-
 to e substância de todas as coisas e que da união dele com outro
 princípio¹⁴ fazem derivar também o número, percorreram quase
 todas essas vias: cada um deles sustentou que os números existem
 num desses modos, com a única exceção da impossibilidade de
 combinação de todas as unidades entre si. E isso é assim necessa-
 riamente. Com efeito, não é possível que haja outro modo de 10
 existir dos números além dos modos examinados.

(A) Ora, alguns filósofos sustentam que existem os dois tipos
 de números: os números nos quais há distinção de anterior e pos-
 terior, isto é, os números ideais, e os números matemáticos, além
 das Ideias e das coisas sensíveis; e esses dois tipos de números
 existiriam separados dos sensíveis¹⁵.

(B) Outros filósofos afirmam (a) que só existe o número 15
 matemático: ele constituiria a realidade primeira e separada das
 coisas sensíveis¹⁶. (b) Também para os pitagóricos só existe o nú-
 mero matemático: mas eles sustentam que este não é separado
 e que, antes, é o constitutivo iminente das substâncias sensíveis.
 Eles constituem todo o universo com os números: e estes não
 são puras unidades, mas unidades dotadas de grandeza. (Mas não
 parece que eles sejam capazes de explicar como se constituiu a 20
 primeira unidade dotada de grandeza)¹⁷.

(C) (a) Outro filósofo disse que só existe o primeiro tipo de
 número, isto é, o número ideal¹⁸, (b) mas há ainda alguns filó-
 sofos que dizem que o número matemático identifica-se com o
 número ideal¹⁹.

A mesma variedade de opiniões tem-se também a respeito
 das linhas, das superfícies e dos sólidos.

25 γὰρ ἕτερα τὰ μαθηματικὰ καὶ τὰ μετὰ τὰς ἰδέας· τῶν
 δὲ ἄλλως λεγόντων οἱ μὲν τὰ μαθηματικὰ καὶ μαθημα-
 τικῶς λέγουσιν, ὅσοι μὴ ποιῶσι τὰς ἰδέας ἀριθμοὺς μηδὲ
 εἶναι φασιν ἰδέας, οἱ δὲ τὰ μαθηματικὰ, οὐ μαθηματικῶς
 30 ὅποιασούν μονάδας δυάδα εἶναι. μοναδικούς δὲ τοὺς ἀριθμούς
 εἶναι πάντες τιθέασιν, πλὴν τῶν Πυθαγορείων, ὅσοι τὸ ἐν
 στοιχεῖον καὶ ἀρχὴν φασιν εἶναι τῶν ὄντων· ἐκεῖνοι δ'
 ἔχοντας μέγεθος, καθάπερ εἴρηται πρότερον. ὅσαχῶς μὲν
 οὖν ἐνδέχεται λεχθῆναι περὶ αὐτῶν, καὶ ὅτι πάντες εἰσὶν
 35 εἰρημένοι οἱ τρόποι, φανερόν ἐκ τούτων· ἔστι δὲ πάντα μὲν
 ἀδύνατα, μᾶλλον δ' ἴσως θάτερα τῶν ἐτέρων.

7

Πρῶτον μὲν οὖν σχεπτέον εἰ συμβληταὶ αἱ μονάδες ἢ
 1081^a ἀσύμβλητοι, καὶ εἰ ἀσύμβλητοι, ποτέρως ὥνπερ διελομεν.
 ἔστι μὲν γὰρ ὅποιαν οὖν εἶναι ὅποιον μονάδι ἀσύμβλητον,
 ἔστι δὲ τὰς ἐν αὐτῇ τῇ δυάδι πρὸς τὰς ἐν αὐτῇ τῇ τριάδι,
 καὶ οὕτως δὴ ἀσυμβλήτους εἶναι τὰς ἐν ἐκάστῳ τῷ πρώτῳ
 5 ἀριθμῷ πρὸς ἀλλήλας. εἰ μὲν οὖν πᾶσαι συμβληταὶ καὶ
 ἀδιάφοροι αἱ μονάδες, ὁ μαθηματικὸς γίγνεται ἀριθμὸς καὶ
 εἰς μόνος, καὶ τὰς ἰδέας οὐκ ἐνδέχεται εἶναι τοὺς ἀριθμούς
 (ποῖος γὰρ ἔσται ἀριθμὸς αὐτὸ ἄνθρωπος ἢ ζῷον ἢ ἄλλο
 10 ὅτιον τῶν εἰδῶν; ἰδέα μὲν γὰρ μία ἐκάστου, οἷον αὐτοῦ ἄν-
 θρώπου μία καὶ αὐτοῦ ζώου ἄλλη μία· οἱ δ' ὅμοιοι καὶ

(A) Alguns filósofos sustentam que <as linhas, as superfícies e os sólidos> matemáticos são diferentes das linhas, superfícies e sólidos ideais²⁰. 25

(B) Ao contrário, entre os que não compartilham essa tese, alguns admitem linhas, superfícies e sólidos matemáticos, mas considerados de modo matemático. (Estes são os pensadores que não admitem a existência de números ideais nem de Idéias)²¹.

(C) Outros admitem linhas, superfícies e sólidos matemáticos, mas não simplesmente de modo matemático (para estes, nem qualquer grandeza pode-se dividir em grandezas, nem duas uni- 30 dades quaisquer podem constituir uma díade)²².

Todos os filósofos que sustentam o Um como elemento e princípio dos seres afirmam os números como constituídos de puras unidades, excepto os pitagóricos, que afirmava que os núme- 35 ros têm grandeza, como dissemos acima²³.

Do que dissemos fica claro quantos são os modos nos quais os números podem ser entendidos, e fica claro que a numeração 35 feita é completa. Todos esses modos são, porém, impossíveis: mas alguns, talvez, são ainda mais que outros²⁴.

7. [Crítica da teoria dos números ideais de Platão]¹

Devemos agora examinar, em primeiro lugar, se as unidades (a) são combináveis², (b) ou se não são combináveis³, (c) e, na hipótese de serem combináveis, em quais dos dois modos acima in- 1081- dicados o são: de fato, é possível que qualquer unidade não seja combinável com qualquer outra; e também é possível que as unidades compreendidas na díade em si não sejam combináveis com as compreendidas na tríades em si, e que, desse modo, não sejam com- 5 bináveis todas as unidades que se encontram em cada um dos números ideais com as que se encontram em outro número ideal⁴.

(a) Se, portanto, todas as unidades são combináveis e indiferenciadas, delas gera-se unicamente o número matemático, e as Idéias podem ser números. (Que número poderia ser o homem-em-si ou o animal-em-si ou qualquer outra Idéia? De fato, de cada coisa só existe uma Idéia — por exemplo, uma só é a Idéia do ho- 10 mem-em-si e uma só é diferente da primeira é a Idéia do animal-

ἀδιάφοροι ἄπειροι, ὥστ' οὐθὲν μᾶλλον ἢδε ἢ τριάς αὐτοάν-
 θρωπος ἢ ὅποιαοῦν), εἰ δὲ μὴ εἰσὶν ἀριθμοὶ αἱ ἰδέαι, οὐδ'
 ὅλως οἷόν τε αὐτὰς εἶναι (ἐκ τίνων γὰρ ἔσσονται ἀρχῶν αἱ
 ἰδέαι; ὁ γὰρ ἀριθμὸς ἐστὶν ἐκ τοῦ ἐνὸς καὶ τῆς δυάδος τῆς
 15 ἀορίστου, καὶ αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ στοιχεῖα λέγονται τοῦ ἀριθμοῦ
 εἶναι, τάξαι τε οὔτε προτέρας ἐνδέχεται τῶν ἀριθμῶν αὐτὰς
 οὔθ' ὑστέρας). εἰ δ' ἀσύμβλητοι αἱ μονάδες, καὶ οὕτως ἀσύμ-
 βλητοι ὥστε ἡτισοῦν ἡτινιοῦν, οὔτε τὸν μαθηματικὸν ἐνδέχεται
 εἶναι τοῦτον τὸν ἀριθμόν (ὁ μὲν γὰρ μαθηματικὸς ἐξ ἀδια-
 20 φόρων, καὶ τὰ δεικνύμενα κατ' αὐτοῦ ὥς ἐπὶ τοιούτου ἀρ-
 μόττει) οὔτε τὸν τῶν εἰδῶν. οὐ γὰρ ἔσται ἡ δυὰς πρώτη ἐκ
 τοῦ ἐνὸς καὶ τῆς ἀορίστου δυάδος, ἔπειτα οἱ ἐξῆς ἀριθμοί, ὥς
 λέγεται δυὰς, τριάς, τετράς—ἅμα γὰρ αἱ ἐν τῇ δυάδι τῇ
 πρώτῃ μονάδες γεννῶνται, εἴτε ὥσπερ ὁ πρῶτος εἰπὼν ἐξ
 25 ἀνίσων (ἰσασθέντων γὰρ ἐγένοντο) εἴτε ἄλλως—, ἐπεὶ εἰ
 ἔσται ἡ ἐτέρα μονὰς τῆς ἐτέρας προτέρα, καὶ τῆς δυάδος
 τῆς ἐκ τούτων ἔσται προτέρα· ὅταν γὰρ ἡ τι τὸ μὲν πρότε-
 ρον τὸ δὲ ὕστερον, καὶ τὸ ἐκ τούτων τοῦ μὲν ἔσται πρότερον
 τοῦ δ' ὕστερον. ἔτι ἐπειδὴ ἔστι πρῶτον μὲν αὐτὸ τὸ ἐν,
 30 ἔπειτα τῶν ἄλλων ἔστι τι πρῶτον ἐν δεύτερον δὲ μετ'
 ἐκεῖνο, καὶ πάλιν τρίτον τὸ δεύτερον μὲν μετὰ τὸ δεύτερον
 τρίτον δὲ μετὰ τὸ πρῶτον ἐν, — ὥστε πρότεραι ἂν εἶεν αἱ
 μονάδες ἢ οἱ ἀριθμοὶ ἐξ ὧν λέγονται, οἷον ἐν τῇ δυάδι
 τρίτῃ μονὰς ἔσται πρὶν τὰ τρία εἶναι, καὶ ἐν τῇ τριάδι τε-
 35 τάρτῃ καὶ [ἡ] πέμπτῃ πρὶν τοὺς ἀριθμοὺς τούτους. οὐδεὶς μὲν οὖν
 τὸν τρόπον τοῦτον εἴρηκεν αὐτῶν τὰς μονάδας ἀσυμβλήτους,

em-si — enquanto os números semelhantes e indiferenciados são
 infinitos e, portanto, nenhuma tríade particular, relativamente a
 qualquer outra, teria mais razão de ser o homem-em-si)⁵. Mas se
 as Idéias não são números, elas não poderão em geral nem sequer
 existir. (De fato, de que princípios deverão derivar as Idéias? O
 número deriva do Um e da Díade indefinida⁶, e estes são ditos 15
 princípios e elementos do número, e não é possível pôr as Idéias
 nem como anteriores nem como posteriores aos números)⁷.

(b) Se, ao contrário, as unidades não são combináveis⁸, e
 não são combináveis no sentido de que qualquer unidade não é
 combinável com qualquer outra, então eis as conseqüências.

(α) Esse número não pode ser o número matemático, por-
 que o número matemático é composto de unidades indifere-
 enciadas, e as operações que se pode fazer com ele convêm, justa- 20
 mente, a um número que tenha essa natureza. E também não pode
 ser o número ideal. De fato, não poderá derivar do Um e da
 Díade indefinida, primeiramente, a Díade ideal e a ela não pode-
 rão seguir-se os outros números segundo a ordem da sucessão:
 dois, três, quatro, como se afirma (de fato, as unidades compreen-
 didas na primeira Díade são produzidas simultaneamente, quer
 sejam geradas, como disse o primeiro defensor⁹ da doutrina, por
 um processo de equalização da díade, quer sejam geradas de 25
 outro modo), dado que, se¹⁰ uma das duas unidades fosse ante-
 rior à outra, seria anterior também à Díade que dela deriva: com
 efeito, se de duas coisas uma é anterior e outra posterior, o que
 deriva da sua composição deverá ser anterior a uma e posterior
 à outra¹¹.

(β) Ademais, dado que o Um-em-si é primeiro, e entre as
 outras unidades existe uma que é primeira, mas é segunda de-
 pois do Um-em-si, e depois existe uma terceira, que é segunda 30
 depois da segunda, mas é terceira depois do Um-em-si, que é
 primeiro, então, ter-se-á, por conseqüência, que as unidades são
 anteriores relativamente aos números dos quais derivam sua de-
 nominação: por exemplo, no dois haverá uma terceira unidade
 antes que exista o três, e no três haverá uma quarta unidade, e
 no quatro uma quinta, antes que cada uma delas exista. Na verda- 35
 de, nenhum dos platônicos afirmou que as unidades são incom-

ἔστι δὲ κατὰ μὲν τὰς ἐκείνων ἀρχὰς εὐλογον καὶ οὕτως,
 1081^b κατὰ μέντοι τὴν ἀλήθειαν ἀδύνατον. τὰς τε γὰρ μονάδας
 προτέρας καὶ ὑστέρας εἶναι εὐλογον, εἴπερ καὶ πρώτη τις
 ἔστι μονὰς καὶ ἔν πρῶτον, ὁμοίως δὲ καὶ δυάδας, εἴπερ
 καὶ δυὰς πρώτη ἔστιν· μετὰ γὰρ τὸ πρῶτον εὐλογον καὶ
 5 ἀναγκαῖον δεύτερόν τι εἶναι, καὶ εἰ δεύτερον, τρίτον, καὶ
 οὕτω δὴ τὰ ἄλλα ἐφεξῆς (ἅμα δ' ἀμφοτέρω λέγειν, μονάδα
 τε μετὰ τὸ ἔν πρῶτον εἶναι καὶ δευτέραν, καὶ δυάδα
 πρώτην, ἀδύνατον). οἱ δὲ ποιοῦσι μονάδα μὲν καὶ ἔν πρῶ-
 10 τον, δεύτερον δὲ καὶ τρίτον οὐκέτι, καὶ δυάδα πρώτην, δευ-
 τέραν δὲ καὶ τρίτην οὐκέτι. φανερόν δὲ καὶ ὅτι οὐκ ἐνδέχεται,
 εἰ ἀσύμβλητοι πᾶσαι αἱ μονάδες, δυάδα εἶναι αὐτὴν
 καὶ τριάδα καὶ οὕτω τοὺς ἄλλους ἀριθμούς. ἂν τε γὰρ ὥσιν
 ἀδιάφοροι αἱ μονάδες ἂν τε διαφέρουσαι ἐκάστη ἐκάστης,
 ἀνάγκη ἀριθμεῖσθαι τὸν ἀριθμὸν κατὰ πρόσθεσιν, οἷον τὴν
 15 δυάδα πρὸς τῷ ἐνὶ ἄλλου ἐνὸς προστεθέντος, καὶ τὴν τριάδα
 ἄλλου ἐνὸς πρὸς τοῖς δυσὶ προστεθέντος, καὶ τὴν τετράδα
 ὡσαύτως· τούτων δὲ ὄντων ἀδύνατον τὴν γένεσιν εἶναι τῶν
 ἀριθμῶν ὡς γεννῶσιν ἐκ τῆς δυάδος καὶ τοῦ ἐνός. μόριον
 γὰρ γίγνεται ἢ δυὰς τῆς τριάδος καὶ αὕτη τῆς τετράδος,
 20 τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον συμβαίνει καὶ ἐπὶ τῶν ἐχομένων.
 ἀλλ' ἐκ τῆς δυάδος τῆς πρώτης καὶ τῆς ἀορίστου δυάδος
 ἐγένετο ἢ τετράς, δύο δυάδες παρ' αὐτὴν τὴν δυάδα· εἰ
 δὲ μή, μόριον ἔσται αὐτὴ ἢ δυὰς, ἐτέρα δὲ προσέσται μία
 δυάς. καὶ ἢ δυὰς ἔσται ἐκ τοῦ ἐνός αὐτοῦ καὶ ἄλλου ἐνός·
 25 εἰ δὲ τοῦτο, οὐχ οἷόν τ' εἶναι τὸ ἕτερον στοιχεῖον δυάδα ἀόρι-
 στον· μονάδα γὰρ μίαν γεννᾷ ἀλλ' οὐ δυάδα ὠρισμένην.
 ἔτι παρ' αὐτὴν τὴν τριάδα καὶ αὐτὴν τὴν δυάδα πῶς ἔσονται

bináveis desse modo; entretanto isso deriva logicamente de seus
 princípios, embora seja impossível¹² segundo a verdade; de fato, 1081^b
 a existência de unidades anteriores e unidades posteriores deriva
 logicamente da afirmação da existência de uma primeira unidade,
 isto é, do primeiro Um; e o mesmo vale para a Díade, se se afirma
 a existência de uma Díade primeira: de fato, depois de um primei-
 ro, é lógico e necessário que venha um segundo termo, e, se um
 segundo, um terceiro, e assim por diante para toda a série dos 5
 números. (Por outro lado, é impossível sustentar as duas coisas
 ao mesmo tempo: que depois do Um exista uma primeira unida-
 de e uma segunda unidade, e, também, que exista antes uma
 díade). E esses filósofos admitem a primeira Unidade e o Um ori-
 ginário, mas não admitem uma segunda e uma terceira unidade;
 e admitem uma primeira Díade, mas não admitem uma segunda 10
 e uma terceira Díade¹³.

(γ) Depois, é claro que se todas as unidades não são combi-
 náveis, não é possível que exista a Díade-em-si e a Tríade-em-si e
 tampouco os outros números. De fato, quer as unidades sejam
 indiferenciadas, quer sejam diferenciadas umas das outras, é neces-
 sário que o número se forme por adição: a díade, por exemplo, 15
 forma-se somando ao um outro um; a tríade somando às duas
 primeiras unidades outra unidade, e com o mesmo procedimento
 a tétrade. Posto que isto é assim, é impossível que a gênese dos
 números ocorra a partir da Díade e do Um, segundo o procedimen-
 to afirmado por eles: de fato, a díade torna-se uma parte da tríade,
 e a tríade uma parte da tétrade, e o mesmo ocorre com os números
 sucessivos. Mas os platônicos sustentam que a tétrade gera-se da 20
 primeira Díade e da Díade indefinida; mas nesse caso existirão
 outras duas díades além da Díade-em-si. Se não se aceita esta
 conclusão, a Díade-em-si deverá tornar-se parte da tétrade, que
 será constituída somando-se a ela outra díade diversa; e a própria
 Díade derivará da soma de outro um ao Um-em-si. Mas se é assim,
 não é possível que um dos dois elementos dos quais se gera o 25
 número seja a Díade indefinida: esta, com efeito, gera uma unidade
 e não uma díade determinada¹⁴.

(δ) Ademais, como podem existir, além da tríade-em-si e
 da díade-em-si, outras tríades e outras díades? E de que modo

ται ἄλλαι τριάδες καὶ δυάδες; καὶ τίνα τρόπον ἐκ προ-
 τέρων μονάδων καὶ ὑστέρων σύγκεινται; πάντα γὰρ ταῦτ'
 30 (ἄτοπα) ἐστὶ καὶ πλασματώδη, καὶ ἀδύνατον εἶναι πρώτην
 δυάδα, εἴτ' αὐτὴν τριάδα. ἀνάγκη δ', ἐπεὶ περ ἔσται τὸ ἐν καὶ
 ἡ ἀόριστος δυάς στοιχεῖα. εἰ δ' ἀδύνατα τὰ συμβαίνοντα,
 καὶ τὰς ἀρχὰς εἶναι ταύτας ἀδύνατον. — εἰ μὲν οὖν διάφο-
 35 ροὶ αἱ μονάδες ὁποιοιοῦν ὁποιοισοῦν, ταῦτα καὶ τοιαῦθ'
 ἕτερα συμβαίνει ἐξ ἀνάγκης· εἰ δ' αἱ μὲν ἐν ἄλλω διά-
 φοροὶ αἱ δ' ἐν τῷ αὐτῷ ἀριθμῷ ἀδιάφοροι ἀλλήλαις
 μόναι, καὶ οὕτως οὐθὲν ἐλάττω συμβαίνει τὰ δυσχερῆ.
 1082* οἷον γὰρ ἐν τῇ δεκάδι αὐτῇ ἐνεῖσι δέκα μονάδες, σύγκει-
 ται δὲ καὶ ἐκ τούτων καὶ ἐκ δύο πεντάδων ἡ δεκάς. ἐπεὶ
 δ' οὐχ ὁ τυχὼν ἀριθμὸς αὐτῇ ἡ δεκάς οὐδὲ σύγκειται ἐκ
 τῶν τυχουσῶν πεντάδων, ὥστε οὐδὲ μονάδων, ἀνάγκη δια-
 5 φέρειν τὰς μονάδας τὰς ἐν τῇ δεκάδι ταύτῃ. ἂν γὰρ μὴ
 διαφέρωσιν, οὐδ' αἱ πεντάδες διοίσουσιν ἐξ ὧν ἐστὶν ἡ δεκάς·
 ἐπεὶ δὲ διαφέρουσι, καὶ αἱ μονάδες διοίσουσιν. εἰ δὲ διαφέ-
 ρουσι, πότερον οὐκ ἐνέσονται πεντάδες ἄλλαι ἀλλὰ μόνον
 αὗται αἱ δύο, ἡ ἔσονται; εἴτε δὲ μὴ ἐνέσονται, ἄτοπον·
 10 εἴτ' ἐνέσονται, ποία ἔσται δεκάς ἐξ ἐκείνων; οὐ γὰρ ἔστιν
 ἑτέρα δεκάς ἐν τῇ δεκάδι παρ' αὐτὴν. ἀλλὰ μὴν καὶ
 ἀνάγκη γε μὴ ἐκ τῶν τυχουσῶν δυάδων τὴν τετράδα
 συγκεῖσθαι· ἡ γὰρ ἀόριστος δυάς, ὥς φασι, λαβοῦσα τὴν
 ὠρισμένην δυάδα δύο δυάδας ἐποίησεν· τοῦ γὰρ ληφθέντος
 15 ἦν δυοποιός. — ἔτι τὸ εἶναι παρὰ τὰς δύο μονάδας τὴν δυάδα
 φύσιν τινά, καὶ τὴν τριάδα παρὰ τὰς τρεῖς μονάδας, πῶς
 ἐνδέχεται; ἡ γὰρ μεθέξει θατέρου θατέρου, ὥστε λευκὸς
 ἄνθρωπος παρὰ λευκὸν καὶ ἄνθρωπον (μετέχει γὰρ τούτων),
 ἡ ὅταν ἡ θατέρου θάτερον διαφορά τις, ὥστε ὁ ἄνθρωπος

elas serão constituídas por unidades anteriores e posteriores? To-
 das essas coisas são absurdas e fictícias, e é impossível que exista 30
 uma díade antes, e depois uma tríade-em-si. Mas esta seria a
 consequência necessária se o Um e a Díade indefinida fossem
 os elementos dos números. Mas se as consequências são impos-
 síveis, é impossível também que aqueles sejam os princípios dos
 números¹⁵.

(c) Portanto, se cada unidade é diferente de qualquer outra
 unidade, derivam necessariamente as consequências examinadas 35
 e outras semelhantes. Se, depois, as unidades contidas em núme-
 ros diferentes são diferentes entre si, enquanto só as contidas no
 mesmo número não são diferentes entre si, então, mesmo assim
 não serão menores as dificuldades que daí derivarão¹⁶.

(α) Por exemplo: na Dezena-em-si estão contidas dez unida-
 des; a dezena, contudo, é formada por essas dez unidades e tam- 1082*
 bém por duas pêntades. Ora, como a dezena-em-si não é um nú-
 mero qualquer e não é composta por duas pêntades quaisquer,
 assim como não é composta por dez unidades quaisquer, então
 é necessário que as unidades que se encontram nessa dezena 5
 difiram entre si: de fato, se não diferissem, também não difeririam
 as pêntades que compõem a dezena; e como diferem, devem di-
 ferir também as unidades. Mas se as pêntades diferem, dever-
 se-á dizer que na dezena não existem outras pêntades além da-
 quelas duas ou será preciso dizer que existem? Dizer que não
 existem outras é absurdo. E se existem outras, que dezena resul- 10
 tará delas? De fato, na dezena não existe outra dezena além da
 própria dezena. E, do mesmo modo, é necessário que também
 a tétrade seja composta não de duas díades quaisquer: de fato,
 os platônicos sustentam que a díade indefinida, recebendo a dí-
 ade definida, produz duas díades, enquanto a díade indefinida
 duplica o que recebe¹⁷.

(β) Ademais, como é possível que a díade seja uma realida- 15
 de distinta de suas duas unidades, e que a tríade seja uma rea-
 lidade distinta de suas três unidades? De fato, ou a díade parti-
 cipará das unidades e será distinta delas, como homem branco
 é distinto de branco e de homem (ele, de fato, participa deles);
 ou das duas unidades uma será a diferença específica da outra,

20 παρὰ ζῶον καὶ δίπουν. ἔτι τὰ μὲν ἀφ᾽ ἑστὶν ἐν τὰ δὲ
 μίξει τὰ δὲ θέσει· ὧν οὐδὲν ἐνδέχεται ὑπάρχειν ταῖς μο-
 νάσιν ἐξ ὧν ἡ δυάς καὶ ἡ τριάς· ἀλλ' ὥσπερ οἱ δύο ἄν-
 θρωποι οὐχ ἐν τι παρ' ἀμφοτέρους, οὕτως ἀνάγκη καὶ τὰς
 μονάδας. καὶ οὐχ ὅτι ἀδιαίρετοι, διοίσουσιν διὰ τοῦτο· καὶ
 25 γὰρ αἱ στιγμαὶ ἀδιαίρετοι, ἀλλ' ὅμως παρὰ τὰς δύο οὐθὲν
 ἕτερον ἢ δυάς αὐτῶν. — ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τοῦτο δεῖ λανθάνειν,
 ὅτι συμβαίνει προτέρας καὶ ὑστέρας εἶναι δυάδας, ὁμοίως
 δὲ καὶ τοὺς ἄλλους ἀριθμούς. αἱ μὲν γὰρ ἐν τῇ τετράδι
 δυάδες ἔστωσαν ἀλλήλαις ἅμα· ἀλλ' αὐταὶ τῶν ἐν τῇ
 30 ὀκτάδι πρότεραί εἰσι, καὶ ἐγέννησαν, ὥσπερ ἡ δυάς ταύ-
 τας, αὐταὶ τὰς τετράδας τὰς ἐν τῇ ὀκτάδι αὐτῇ, ὥστε εἰ
 καὶ ἡ πρώτη δυάς ἰδέα, καὶ αὐταὶ ἰδέαι τινὲς ἔσονται. ὁ
 δ' αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τῶν μονάδων· αἱ γὰρ ἐν τῇ δυάδι
 τῇ πρώτῃ μονάδες γεννῶσι τὰς τέτταρας τὰς ἐν τῇ τετράδι,
 35 ὥστε πᾶσαι αἱ μονάδες ἰδέαι γίνονται καὶ συγκρίσεται
 ἰδέα ἐξ ἰδεῶν· ὥστε δηλὸν ὅτι καχεῖνα ὧν ἰδέαι αὐταὶ
 τυγχάνουσιν οὔσαι συγκείμενα ἔσται, οἷον εἰ τὰ ζῶα φαίη
 1082^b τις συγκρίσθαι ἐκ ζῶων, εἰ τούτων ἰδέαι εἰσίν. — ὅλως δὲ τὸ
 ποιεῖν τὰς μονάδας διαφόρους ὅπως οὖν ἄτοπον καὶ πλα-
 σματῶδες (λέγω δὲ πλασματῶδες τὸ πρὸς ὑπόθεσιν βε-
 βιασμένον)· οὔτε γὰρ κατὰ τὸ ποσὸν οὔτε κατὰ τὸ ποιὸν
 5 ὁρῶμεν διαφέρουσιν μονάδα μονάδος, ἀνάγκη τε ἡ ἴσον ἢ
 ἄνισον εἶναι ἀριθμόν, πάντα μὲν ἀλλὰ μάλιστα τὸν μονα-
 δικόν, ὥστ' εἰ μήτε πλείων μήτ' ἐλάττων, ἴσος· τὰ δὲ
 ἴσα καὶ ὅλως ἀδιάφορα ταῦτα ὑπολαμβάνομεν ἐν τοῖς
 ἀριθμοῖς. εἰ δὲ μή, οὐδ' αἱ ἐν αὐτῇ τῇ δεκάδι δυάδες

e a díade será distinta delas assim como o homem é distinto de 20
 "animal" e de "bípede"¹⁸.

(γ) Ademais, algumas coisas formam uma unidade por con-
 tato, outras por mistura, outras por posição. Ora, não é possível
 referir algum desses modos às unidades das quais derivam a díade
 e a tríade. Mas, como dois homens não constituem uma unida-
 de distinta dos dois indivíduos singulares, assim ocorre necessa-
 riamente também com as unidades. E com as unidades não será
 diferente pelo fato de serem indivisíveis: de fato, também os 25
 pontos são indivisíveis, mas nem por isso uma díade de pontos
 será algo diverso e distinto dos dois pontos¹⁹.

(δ) Mas não devemos nos esquecer desta outra consequên-
 cia: que deverão existir díades anteriores e díades posteriores, e
 que o mesmo ocorrerá com os outros números. De fato, mesmo
 admitindo que as díades compreendidas na tétrade sejam simul-
 tâneas, não obstante isso elas devem ser anteriores às díades con- 30
 tidas no oito, e como a díade primeira gerou essas díades, assim
 elas geraram as tétrades contidas no oito-em-si, de modo que,
 se a primeira díade é uma Idéia, também as outras deverão ser
 Idéias. O mesmo vale também para as unidades: as unidades
 que se encontram na primeira díade produzem as quatro que se
 encontram na tétrade, de modo que todas as unidades serão 35
 Idéias, e as Idéias serão compostas de Idéias. Portanto, é eviden-
 te que também as coisas sensíveis das quais estas são Idéias serão
 compostas da mesma maneira: seria como dizer, por exemplo,
 que se existem Idéias de animais, os animais deverão ser compos- 1082^b
 tos de animais²⁰.

(ε) Em geral, depois, a tese que afirma uma diferença qual-
 quer entre as unidades é absurda e puramente fictícia. (Enten-
 do por fictício o que é aduzido de modo forçado para sustentar
 uma hipótese). De fato, nós vemos que uma unidade não difere
 de outra nem pela quantidade, nem pela qualidade; e é necessá- 5
 rio que cada número seja igual ou desigual, e isso vale para todos
 os números, mas, especialmente, para o número composto de
 puras unidades: de modo que, se um número não é nem maior
 nem menor, é igual, e os números iguais, que não têm diferenças,
 nós os consideramos idênticos. Se não fosse assim, tampouco as 10

10 ἀδιάφοροι ἔσονται ἴσαι οὐσαι· τίνα γὰρ αἰτίαν ἔξει λέγειν
ὁ φάσκων ἀδιαφόρους εἶναι; ἔτι εἰ ἅπασα μονὰς καὶ μο-
νὰς ἄλλη δύο, ἢ ἐκ τῆς δυάδος αὐτῆς μονὰς καὶ ἢ ἐκ
τῆς τριάδος αὐτῆς δυὰς ἔσται ἐκ διαφερουσῶν τε, καὶ
15 πρότερον ἀναγκαῖον εἶναι· ἢ μὲν γὰρ ἅμα τῇ τριάδι ἢ
δ' ἅμα τῇ δυάδι τῶν μονάδων. καὶ ἡμεῖς μὲν ὑπολαμ-
βάνομεν ὅλως ἓν καὶ ἓν, καὶ ἐὰν ἡ ἴσα ἡ ἄνισα, δύο
εἶναι, οἷον τὸ ἀγαθὸν καὶ τὸ κακόν, καὶ ἄνθρωπον καὶ ἵπ-
πον· οἱ δ' οὕτως λέγοντες οὐδὲ τὰς μονάδας. εἴτε δὲ μὴ
20 ἔστι πλείων ἀριθμὸς ὁ τῆς τριάδος αὐτῆς ἢ ὁ τῆς δυάδος,
θαυμαστόν· εἴτε ἔστι πλείων, δηλὸν ὅτι καὶ ἴσος ἔνεστι τῇ
δυάδι, ὥστε οὗτος ἀδιάφορος αὐτῇ τῇ δυάδι. ἀλλ' οὐκ ἐν-
δέχεται, εἰ πρῶτός τις ἔστιν ἀριθμὸς καὶ δεύτερος. οὐδὲ
ἔσονται αἱ ἰδέαι ἀριθμοί. τοῦτο μὲν γὰρ αὐτὸ ὀρθῶς λέγου-
25 σιν οἱ διαφόρους τὰς μονάδας ἀξιοῦντες εἶναι, εἴπερ ἰδέαι
ἔσονται, ὥσπερ εἴρηται πρότερον· ἐν γὰρ τὸ εἶδος, αἱ δὲ
μονάδες εἰ ἀδιάφοροι, καὶ αἱ δυάδες καὶ αἱ τριάδες ἔσον-
ται ἀδιάφοροι. διὸ καὶ τὸ ἀριθμεῖσθαι οὕτως, ἐν δύο, μὴ
προσλαμβανομένου πρὸς τῷ ὑπάρχοντι ἀναγκαῖον αὐτοῖς
30 λέγειν (οὔτε γὰρ ἡ γένεσις ἔσται ἐκ τῆς ἀορίστου δυάδος, οὔτ'
ἰδέαν ἐνδέχεται εἶναι· ἐνυπάρξει γὰρ ἑτέρα ἰδέα ἐν ἑτέρᾳ,
καὶ πάντα τὰ εἶδη ἐνὸς μέρη)· διὸ πρὸς μὲν τὴν ὑπόθεσιν
ὀρθῶς λέγουσιν, ὅλως δ' οὐκ ὀρθῶς· πολλὰ γὰρ ἀναιροῦσιν,
ἐπεὶ τοῦτό γ' αὐτὸ ἔχειν τινὰ φήσουσιν ἀπορίαν, πρότερον,
35 ὅταν ἀριθμῶμεν καὶ εἴπωμεν ἐν δύο τρία, προσλαμβάνοντες
ἀριθμοῦμεν ἢ κατὰ μερίδας. ποιοῦμεν δὲ ἀμφοτέρως· διὸ

diades contidas na dezena, que são iguais, poderiam ser sem di-
ferenças: de fato, os que afirmam não serem diferentes, que razões
poderiam aduzir para isso²¹?

(ζ) Ademais, se toda unidade somada a outra unidade faz
dois, a unidade que constitui a díade-em-si e a unidade que cons-
titui a tríade-em-si farão uma díade constituída de duas unidades
diferentes. Ora, essa díade será anterior ou posterior relativamen-
te à tríade-em-si? Parece que deve ser necessariamente anterior: 15
de fato uma das unidades é simultânea à tríade, enquanto a outra
é simultânea à díade. E enquanto nós sustentamos que, em geral,
um mais um são dois, quer se trate de coisas iguais, quer se trate
de coisas desiguais (por exemplo, bem e mal, homem e cavalo),
os filósofos que sustentam aquelas doutrinas defendem que duas
unidades não fazem dois²².

(η) Seria surpreendente que a tríade-em-si não fosse maior 20
que a díade; mas se é maior, é evidente que na tríade está conti-
do também um número igual à díade, de modo que esta não
poderá ser diferente da díade-em-si. Mas isso não é possível, se
existe um número anterior e um número posterior²³.

(θ) E também não será possível que as Idéias sejam núme-
ros. A respeito disso os platônicos têm razão de pretender que as
unidades sejam diferenciadas, se elas devem ser Idéias, como 25
dissemos anteriormente: de fato, a Idéia é uma só. Se as unidades
fossem indiferenciadas, também as díades e as tríades seriam in-
diferenciadas. Por isso, contar do seguinte modo: um, dois etc.,
segundo esses filósofos, não significa necessariamente adicionar
uma unidade ao número precedente (do contrário a geração do 30
número não seria da díade indeterminada, e o número não pode-
ria ser uma Idéia: de fato, uma Idéia estaria contida em outra
Idéia, e todas as Idéias seriam partes de uma única Idéia). Por isso
eles raciocinam bem, com base em sua hipótese; mas seu racio-
cínio não é correto em conjunto. Eles destroem muitas verdades
matemáticas; de fato, para eles, até mesmo o seguinte problema
é uma dificuldade: se, quando contamos e dizemos: um, dois,
três, vamos somando ou assumindo números sempre distintos.
Na realidade, procedemos de um modo e do outro. Por isso é ri- 35
dículo elevar uma diferença de tão pouca monta a uma diferença
substancial e de tanta consistência²⁴.

γελοῖον ταύτην εἰς τηλικαύτην τῆς οὐσίας ἀνάγειν διαφοράν. —

8

1083^a πάντων δὲ πρῶτον καλῶς ἔχει διορίσασθαι τίς ἀριθμοῦ
 διαφορά, καὶ μονάδος, εἰ ἔστιν. ἀνάγκη δ' ἢ κατὰ τὸ πο-
 σὸν ἢ κατὰ τὸ ποιὸν διαφέρειν· τούτων δ' οὐδέτερον φαίνεται
 ἐνδέχασθαι ὑπάρχειν. ἀλλ' ἢ ἀριθμός, κατὰ τὸ ποσόν. εἰ
 5 δὲ δὴ καὶ αἱ μονάδες τῷ ποσῷ διέφερον, καὶ ἀριθμὸς
 ἀριθμοῦ διέφερον ὁ ἴσος τῷ πλήθει τῶν μονάδων. ἔτι πό-
 τερον αἱ πρῶται μείζους ἢ ἐλάττους, καὶ αἱ ὕστερον ἐπι-
 διδόσιν ἢ τοῦναντίον; πάντα γὰρ ταῦτα ἄλογα. ἀλλὰ
 μὴν οὐδὲ κατὰ τὸ ποιὸν διαφέρειν ἐνδέχεται. οὐθὲν γὰρ
 10 αὐταῖς οἶόν τε ὑπάρχειν πάθος· ὕστερον γὰρ καὶ τοῖς
 ἀριθμοῖς φασὶν ὑπάρχειν τὸ ποιὸν τοῦ ποσοῦ. ἔτι οὐτ' ἂν
 ἀπὸ τοῦ ἐνὸς τοῦτ' αὐταῖς γένοιτο οὐτ' ἂν ἀπὸ τῆς δυάδος·
 τὸ μὲν γὰρ οὐ ποιὸν ἢ δὲ ποσοποιόν· τοῦ γὰρ πολλὰ
 τὰ ὄντα εἶναι αἰτία αὕτη ἢ φύσις. εἰ δ' ἄρα ἔχει πῶς
 15 ἄλλως, λεκτέον ἐν ἀρχῇ μάλιστα τοῦτο καὶ διοριστέον περὶ
 μονάδος διαφορᾶς, μάλιστα μὲν καὶ διότι ἀνάγκη ὑπάρ-
 χειν· εἰ δὲ μή, τίνα λέγουσιν; — ὅτι μὲν οὖν, εἴπερ εἰσὶν
 ἀριθμοὶ αἱ ἰδέαι, οὔτε συμβλητὰς τὰς μονάδας ἀπάσας
 ἐνδέχεται εἶναι, φανερόν, οὔτε ἀσυμβλήτους ἀλλήλαις οὐδέ-
 20 τερον τῶν τρόπων· ἀλλὰ μὴν οὐδ' ὥς ἕτεροί τινες λέγουσι
 περὶ τῶν ἀριθμῶν λέγεται καλῶς. εἰσὶ δ' οὗτοι ὅσοι ἰδέας
 μὲν οὐκ οἶονται εἶναι οὔτε ἀπλῶς οὔτε ὥς ἀριθμούς τινας οὔσας,
 τὰ δὲ μαθηματικὰ εἶναι καὶ τοὺς ἀριθμούς πρῶτους τῶν ὄν-
 των, καὶ ἀρχὴν αὐτῶν εἶναι αὐτὸ τὸ ἐν. ἄτοπον γὰρ τὸ

8. [Continuação da crítica da teoria dos números ideais de Platão e crítica da doutrina dos números de outros pensadores]¹

(1) Antes de tudo é preciso determinar qual é a diferença do número e qual a diferença da unidade, dado que exista uma diferença da unidade. E a diferença deveria ser ou (a) de quantidade ou (b) de qualidade; mas, evidentemente, nenhuma das duas pode ocorrer no caso das unidades. (a) O número, enquanto tal, só difere pela quantidade; mas, se também as unidades dife- 5 rissem pela quantidade, seguir-se-ia que um número deveria ser diverso de outro número, mesmo tendo o mesmo número de unidades. Ademais, as primeiras unidades são maiores ou menores? E as últimas unidades, crescem ou diminuem? Tudo isso, na verdade, é absurdo. (b) Mas também não é possível que dife- 10 ram por qualidades porque neles não pode haver nenhuma afecção. De fato, diz-se que também no número a qualidade é posterior à quantidade. Ademais, essa diferença qualitativa não poderia fazer as unidades derivarem nem do Um nem da Díade: com efeito, o primeiro não é qualidade, enquanto a segunda é causa da quantidade, já que sua natureza consiste em ser a causa da multiplicidade dos seres. (c) Se, depois, a verdade é outra, 15 eles deveriam dizer isso desde o início e deveriam determinar, quanto à diferença das unidades, sobretudo a razão pela qual é necessário que tal diferença exista; e, se não, eles deveriam dizer pelo menos qual é a diferença de que falam².

É evidente, portanto, que se as Idéias são Números, não é possível que todas as unidades sejam combináveis, nem que sejam entre si não combináveis em nenhum dos modos examinados. 20

Por outro lado, também não é correto o que outros filósofos dizem a respeito dos números. Trata-se daqueles que não crêem na existência de Idéias, nem em sentido absoluto nem entendidas como números, mas crêem na existência de entes matemáticos e crêem que os números são as realidades primeiras, e que o princípio deles é o Um-em-si³. De fato, é absurdo que exista o Um anterior às outras unidades, tal como eles sustentam, e que, 25

25 ἔν μὲν εἶναι τι πρῶτον τῶν ἐνῶν, ὥσπερ ἐκεῖνοί φασι, δυάδα
 δὲ τῶν δυάδων μὴ, μηδὲ τριάδα τῶν τριάδων· τοῦ γὰρ
 αὐτοῦ λόγου πάντα ἐστίν. εἰ μὲν οὖν οὕτως ἔχει τὰ περὶ τὸν
 ἀριθμὸν καὶ θήσῃ τις εἶναι τὸν μαθηματικὸν μόνον, οὐκ ἔστι
 30 τὸ ἐν ἀρχῇ (ἀνάγκη γὰρ διαφέρειν τὸ ἐν τῷ τοιοῦτῳ τῶν
 ἄλλων μονάδων· εἰ δὲ τοῦτο, καὶ δυάδα τινὰ πρῶτην τῶν
 δυάδων, ὁμοίως δὲ καὶ τοὺς ἄλλους ἀριθμοὺς τοὺς ἐφεξῆς)· εἰ
 δὲ ἐστὶ τὸ ἐν ἀρχῇ, ἀνάγκη μᾶλλον ὥσπερ Πλάτων ἔλε-
 γεν ἔχειν τὰ περὶ τοὺς ἀριθμούς, καὶ εἶναι δυάδα πρῶτην
 καὶ τριάδα, καὶ οὐ συμβλητοὺς εἶναι τοὺς ἀριθμοὺς πρὸς
 35 ἄλλήλους. ἂν δ' αὖ πάλιν τις τιθῇ ταῦτα, εἴρηται ὅτι
 ἀδύνατα πολλὰ συμβαίνει. ἀλλὰ μὴν ἀνάγκη γε ἡ
 οὕτως ἡ ἐκείνως ἔχειν, ὥστ' εἰ μηδετέρως, οὐκ ἂν ἐνδέχοιτο
 1083^b εἶναι τὸν ἀριθμὸν χωριστόν. — φανερόν δ' ἐκ τούτων καὶ ὅτι
 χεῖριστα λέγεται ὁ τρίτος τρόπος, τὸ εἶναι τὸν αὐτὸν ἀριθ-
 μὸν τὸν τῶν εἰδῶν καὶ τὸν μαθηματικόν. ἀνάγκη γὰρ εἰς
 μίαν δόξαν συμβαίνειν δύο ἀμαρτίας· οὔτε γὰρ μαθημα-
 5 τικὸν ἀριθμὸν ἐνδέχεται τοῦτον εἶναι τὸν τρόπον, ἀλλ' ἰδίας
 ὑποθέσεις ὑποθέμενον ἀνάγκη μηχανεῖν, ὅσα τε τοῖς ὡς
 εἶδη τὸν ἀριθμὸν λέγουσι συμβαίνει, καὶ ταῦτα ἀναγκαῖον
 λέγειν. — ὁ δὲ τῶν Πυθαγορείων τρόπος τῇ μὲν ἐλάττους
 ἔχει δυσχερείας τῶν πρότερον εἰρημένων, τῇ δὲ ἰδίας ἐτέ-
 10 ρας. τὸ μὲν γὰρ μὴ χωριστόν ποιεῖν τὸν ἀριθμὸν ἀφαι-
 ρεῖται πολλὰ τῶν ἀδυνάτων· τὸ δὲ τὰ σώματα ἐξ ἀριθ-
 μῶν εἶναι συγχεόμενα, καὶ τὸν ἀριθμὸν τοῦτον εἶναι μαθη-
 ματικόν, ἀδυνάτον ἐστίν. οὔτε γὰρ ἄτομα μεγέθη λέγειν
 ἀληθές, εἴ θ' ὅτι μάλιστα τοῦτον ἔχει τὸν τρόπον, οὐχ αἶ γε
 15 μονάδες μέγεθος ἔχουσιν· μέγεθος δὲ ἐξ ἀδιαιρέτων συγχεῖ-
 σθαι πῶς δυνατόν; ἀλλὰ μὴν ὅ γ' ἀριθμητικὸς ἀριθμὸς

ao contrário, não exista uma Díade anterior às outras díades, nem uma Tríade anterior às outras tríades: e é absurdo porque o mesmo raciocínio pode ser estendido a todos os números. Por-
 tanto, se é assim no que se refere aos números, e se só a existência
 30 do número matemático é afirmada, o Um não será mais princípio: de fato, esse Um deveria ser diferente das outras unidades; mas se fosse assim, deveria existir uma Díade primeira diferente das outras díades, e assim para toda a série dos outros números. Mas se o Um é princípio, é necessário que os números sejam como dizia Platão⁴, e que exista uma Díade primeira, uma Tríade primeira e que os números não sejam combináveis entre si⁵. Por
 outro lado, se alguém sustenta isso, como já vimos, incorre em
 35 conseqüências absurdas⁶. Todavia, é necessário que seja desta maneira ou da outra; e se não é possível que seja de nenhuma das duas maneiras, conseqüentemente será impossível que o número seja separado⁷.
 1083^c

Dessas considerações fica claro, também, que a terceira perspectiva, segundo a qual o número ideal e o número matemático se identificam⁸, é a pior de todas, porque nela se reúnem necessariamente os dois erros das outras: de fato, (a) de um lado, é impossível que o número matemático exista desse modo, mas quem
 5 sustenta essa tese deve necessariamente tentar safar-se introduzindo hipóteses especiais; (b) além disso, ele é constrangido a aceitar todas as conseqüências que decorrem da aceitação dos números ideais⁹.

A perspectiva dos pitagóricos contém menores dificuldades em comparação com as que examinamos anteriormente, mas contém outras dificuldades que lhes são peculiares. Não afirmar o nú-
 10 mero como separado elimina muitos dos absurdos dos quais falamos¹⁰. Por outro lado, é impossível afirmar que os corpos são compostos de números, e que esse número é o número matemático: de fato, a tese que afirma a existência de grandezas indivisíveis é falsa; e, mesmo que existissem tais grandezas, pelo menos as unidades não deveriam ter grandeza. E como pode ser possível que uma
 15 grandeza seja composta de indivisíveis? Na verdade, pelo menos o número aritmético é constituído de puras unidades não-extensas; ao contrário, aqueles filósofos dizem que as coisas são números:

μοναδικός ἐστιν. ἐκεῖνοι δὲ τὸν ἀριθμὸν τὰ ὄντα λέγουσιν·
τὰ γοῦν θεωρήματα προσάπτουσι τοῖς σώμασιν ὥς ἐξ ἐκεί-
νων ὄντων τῶν ἀριθμῶν. — εἰ τοίνυν ἀνάγκη μὲν, εἴπερ ἐστὶν
20 ἀριθμὸς τῶν ὄντων τι καθ' αὐτό, τούτων εἶναι τινα τῶν
εἰρημένων τρόπων, οὐθένα δὲ τούτων ἐνδέχεται, φανερόν ὥς
οὐκ ἔστιν ἀριθμοῦ τις τοιαύτη φύσις οἷαν κατασκευάζουσιν οἱ
χωριστὸν ποιοῦντες αὐτόν. — ἔτι πότερον ἐκάστη μονὰς ἐκ τοῦ
μεγάλου καὶ μικροῦ ἰσασθέντων ἐστίν, ἢ ἡ μὲν ἐκ τοῦ μικροῦ
25 ἢ δ' ἐκ τοῦ μεγάλου; εἰ μὲν δὴ οὕτως, οὔτε ἐκ πάντων τῶν
στοιχείων ἕκαστον οὔτε ἀδιάφοροι αἱ μονάδες (ἐν τῇ μὲν
γὰρ τὸ μέγα ἐν τῇ δὲ τὸ μικρὸν ὑπάρχει, ἐναντίον τῇ
φύσει ὄν). ἔτι αἱ ἐν τῇ τριάδι αὐτῇ πῶς; μία γὰρ πε-
ριττή· ἀλλὰ διὰ τοῦτο ἴσως αὐτὸ τὸ ἐν ποιοῦσιν ἐν τῷ
30 περιττῷ μέσον. εἰ δ' ἑκατέρα τῶν μονάδων ἐξ ἀμφοτέρων
ἐστὶν ἰσασθέντων, ἢ δυὰς πῶς ἔσται μία τις οὔσα φύσις ἐκ
τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ; ἢ τί διοίσει τῆς μονάδος; ἔτι προ-
τέρα ἢ μονὰς τῆς δυάδος (ἀναιρουμένης γὰρ ἀναιρεῖται ἢ
δυὰς). ἰδέαν οὖν ἰδέας ἀναγκαῖον αὐτὴν εἶναι, προτέραν γ'
35 οὔσαν ἰδέας, καὶ γεγονέναι προτέραν. ἐκ τίνος οὖν; ἢ γὰρ
ἀόριστος δυὰς δυοποιὸς ἦν. — ἔτι ἀνάγκη ἦτοι ἄπειρον τὸν
ἀριθμὸν εἶναι ἢ πεπερασμένον· χωριστὸν γὰρ ποιοῦσι τὸν
1084* ἀριθμὸν, ὥστε οὐχ οἷόν τε μὴ οὐχὶ τούτων θάτερον ὑπάρχειν.
ὅτι μὲν τοίνυν ἄπειρον οὐκ ἐνδέχεται, δῆλον (οὔτε γὰρ πε-
ριττὸς ὁ ἄπειρός ἐστιν οὔτ' ἄρτιος, ἢ δὲ γένεσις τῶν ἀριθμῶν
ἢ περιττοῦ ἀριθμοῦ ἢ ἀρτίου αἰεὶ ἐστίν· ὥδι μὲν τοῦ ἐνὸς εἰς
5 τὸν ἄρτιον πίπτοντος περιττός, ὥδι δὲ τῆς μὲν δυάδος ἐμ-
πιπτούσης ὁ ἀφ' ἐνὸς διπλασιαζόμενος, ὥδι δὲ τῶν περιτ-

ου, pelo menos, eles aplicam aos corpos seus raciocínios como se
fossem compostos de números entendidos daquele modo¹¹.

Portanto, dado que o número seja um ente real e por si, é ne-
cessário que ele exista de algum dos modos dos quais falamos¹², 20
e se não é possível que exista de nenhum dos dois modos, é eviden-
te que o número não tem uma natureza tal como imaginam os
que o afirmam como separado¹³.

(1) Ademais¹⁴, (a) toda unidade deriva de um processo de
equalização do grande e do pequeno, ou (b) uma unidade
deriva do pequeno e a outra do grande¹⁵? (b) Se deriva 25
desse modo, então toda unidade não deriva de todos os
elementos. — E as unidades não são indiferenciadas, por-
que numa unidade haverá o grande, enquanto em outra
haverá o pequeno, que é por natureza contrário ao grande.
— E mais: como serão as unidades contidas na tríade-em-
si? De fato, existe uma unidade ímpar. E talvez é por isso
que eles afirmam o Um-em-si como intermediário entre
os pares e os ímpares. (a) Se cada uma das unidades da 30
díade deriva da equalização do grande e do pequeno, como
poderá a díade, que é uma natureza única, ser constituída
pelo grande e pelo pequeno? Ou em que ela diferirá da
unidade? — Além disso, a unidade é anterior à díade, por-
que, se tirarmos a unidade, tiramos também a díade. A
unidade deveria, portanto, ser Idéia de uma Idéia, sendo
anterior a uma Idéia, e deveria ter sido gerada anteriormen- 35
te a esta. E de que coisa deveria ter sido gerada? A díade
indefinida, com efeito, tem função duplicadora¹⁶.

(2) Além disso¹⁷, é necessário que o número seja (a) infinito
ou (b) finito: de fato, eles afirmam o número como ente
separado e, por isso, ele não pode ser (c) nem de um modo 1084*
nem do outro.

(a) Ora¹⁸, é evidente que não pode ser infinito. (α) De fato,
o número infinito não é nem par nem ímpar, enquanto o processo
de geração do número sempre dá origem ou a um número par ou
a um ímpar. Mais precisamente: num primeiro modo, quando o
Um age sobre um número par, produz-se o ímpar; num segundo
modo, quando a díade age, produz-se o número par, a partir do 5
um duplicado; num terceiro modo, quando operam os números

τῶν ὁ ἄλλος ἄρτιος· ἔτι εἰ πᾶσα ἰδέα τινὸς οἱ δὲ ἀριθμοὶ ἰδέαι, καὶ ὁ ἄπειρος ἔσται ἰδέα τινός, ἢ τῶν αἰσθητῶν ἢ ἄλλου τινός· καίτοι οὔτε κατὰ τὴν θέσιν ἐνδέχεται οὔτε κατὰ
 10 λόγον, τάττουσί γ' οὕτω τὰς ἰδέας· εἰ δὲ πεπερασμένοι, μέχρι πόσου; τοῦτο γὰρ δεῖ λέγεσθαι οὐ μόνον ὅτι ἀλλὰ καὶ διότι. ἀλλὰ μὴν εἰ μέχρι τῆς δεκάδος ὁ ἀριθμὸς, ὥσπερ τινὲς φασιν, πρῶτον μὲν ταχὺ ἐπιλείπει τὰ εἶδη — οἷον εἰ ἔστιν ἡ τριάς αὐτοάνθρωπος, τίς ἔσται ἀριθμὸς αὐτό-
 15 ἵππος; αὐτὸ γὰρ ἕκαστος ἀριθμὸς μέχρι δεκάδος· ἀνάγκη δὴ τῶν ἐν τούτοις ἀριθμῶν τινὰ εἶναι (οὐσίαι γὰρ καὶ ἰδέαι οὗτοι)· ἀλλ' ὅμως ἐπιλείπει (τὰ τοῦ ζώου γὰρ εἶδη ὑπερέξει) — ἅμα δὲ δηλὸν ὅτι εἰ οὕτως ἡ τριάς αὐτοάνθρωπος, καὶ αἱ ἄλλαι τριάδες (ὅμοιαι γὰρ αἱ ἐν τοῖς αὐτοῖς ἀριθμοῖς),
 20 ὥστ' ἄπειροι ἔσονται ἄνθρωποι, εἰ μὲν ἰδέα ἐκάστη τριάς, αὐτὸ ἕκαστος ἄνθρωπος, εἰ δὲ μή, ἀλλ' ἄνθρωποι γε. καὶ εἰ μέρος ὁ ἐλάττων τοῦ μείζονος, ὁ ἐκ τῶν συμβλητῶν μονάδων τῶν ἐν τῷ αὐτῷ ἀριθμῷ, εἰ δὴ ἡ τετράς αὐτῇ ἰδέα τινὸς ἔστιν, οἷον ἵππου ἢ λευκοῦ, ὁ ἄνθρωπος ἔσται μέρος
 25 ἵππου, εἰ δυάς ὁ ἄνθρωπος. ἄτοπον δὲ καὶ τὸ τῆς μὲν δεκάδος εἶναι ἰδέαν ἐνδεκάδος δὲ μή, μὴδὲ τῶν ἐχομένων ἀριθμῶν. ἔτι δὲ καὶ ἔστι καὶ γίγνεται ἕνια καὶ ὧν εἶδη οὐκ ἔστιν, ὥστε διὰ τί οὐ κάκεινων εἶδη ἔστιν; οὐκ ἄρα αἷτια τὰ εἶδη ἔστιν. ἔτι ἄτοπον εἰ ὁ ἀριθμὸς μέχρι τῆς δεκάδος
 30 μᾶλλον τι ὂν τὸ ἐν καὶ εἶδος αὐτῆς τῆς δεκάδος, καίτοι τοῦ μὲν οὐκ ἔστι γένεσις ὡς ἐνός, τῆς δ' ἔστιν. πειρῶνται δ' ὡς τοῦ μέχρι τῆς δεκάδος τελείου ὄντος ἀριθμοῦ. γεννῶσι γοῦν τὰ ἐπόμενα, οἷον τὸ κενόν, ἀναλογίαν, τὸ περιττόν, τὰ ἄλλα

impares, originam-se os outros pares¹⁹. (β) Ademais, se toda Idéia é Idéia de algo e se os números são Idéias, também o número infinito deverá ser Idéia de algo: ou de algo sensível ou de qualquer
 10 outra coisa. Ora, isso não é possível nem segundo o que eles sustentam, nem segundo a verdade, pelo menos para aqueles que afirmam as Idéias deste modo²⁰.

(b) Se, ao invés, o número é finito, até que ponto ele chega?²¹ E com relação a isso é preciso dizer não só que o número chega a determinado limite, mas também é preciso dar as razões desse fato. (α) Ora, se o número chega até a dezena, como dizem alguns²², em primeiro lugar, muito rapidamente faltarão Idéias. (Por exemplo, se a tríade é o homem-em-si, que número será o cavalo-em-si? A série dos Números-Idéias chega só até dez; por isso deve ser
 15 algum dos números contidos nestes²³: de fato, estes são as substâncias e as Idéias. Todavia, faltarão Idéias: com efeito, só as espécies dos animais supera de muito seu número²⁴. (β) Depois, é evidente, ao mesmo tempo, que se a tríade é o homem-em-si, também as
 20 outras tríades serão homens (de fato, as tríades contidas nos mesmos números são semelhantes), de modo que existirão infinitos homens, e mais precisamente: se todas as tríades são Idéias, existirão infinitos homens-em-si; e se não são Idéias, existirão pelos menos infinitos homens²⁵. (γ) Ademais, se o número menor é parte do número maior (e falamos de número resultante das unidades adicionáveis compreendidas no mesmo número), e se a tétrade em si é Idéia de algo — por exemplo, do cavalo ou do branco — enquanto a díade é homem, então, o homem deverá ser
 25 parte do cavalo²⁶. (δ) Também é absurdo que exista uma Idéia da dezena e que não exista, ao contrário, uma Idéia da endécada nem dos outros números posteriores²⁷. (ε) Além disso, existem e geram-se algumas coisas das quais não existem relativas Idéias; por que, então, não existirão Idéias também delas? As Idéias, então, não são causas²⁸. (ζ) Ademais, é absurdo que o número chegue só à dezena, pois o Um tem ser e forma mais do que a dezena: de
 30 fato, do um enquanto um não existe geração, enquanto da dezena existe. Mas eles tentam demonstrar que a série dos números até a dezena é perfeita²⁹. Eles tentam, pelo menos, deduzir outras realidades — como, por exemplo, o vazio, a proporção, o ímpar e outras coisas desse tipo³⁰ — ficando no âmbito da dezena. De

τὰ τοιαῦτα, ἐντὸς τῆς δεκάδος· τὰ μὲν γὰρ ταῖς ἀρχαῖς
 35 ἀποδιδοῦσιν, οἷον κίνησιν στάσιν, ἀγαθὸν κακόν, τὰ δ'
 ἄλλα τοῖς ἀριθμοῖς· διὸ τὸ ἐν τὸ περιττόν· εἰ γὰρ ἐν τῇ
 τριάδι, πῶς ἢ πεντάς περιττόν; ἔτι τὰ μεγέθη καὶ ὅσα
 1084^b τοιαῦτα μέχρι ποσοῦ, οἷον ἡ πρώτη γραμμὴ, (ἡ) ἄτομος, εἴτα
 δυάς, εἴτα καὶ ταῦτα μέχρι δεκάδος. — ἔτι εἰ ἔστι χωριστός
 ὁ ἀριθμός, ἀπορήσειεν ἂν τις πότερον πρότερον τὸ ἐν ἢ ἡ
 τριάς καὶ ἡ δυάς. ἡ μὲν δὴ σύνθετος ὁ ἀριθμός, τὸ ἔν,
 5 ἡ δὲ τὸ καθόλου πρότερον καὶ τὸ εἶδος, ὁ ἀριθμός· ἐκάστη
 γὰρ τῶν μονάδων μόνιον τοῦ ἀριθμοῦ ὡς ὕλη, ὁ δ' ὡς εἶδος.
 καὶ ἔστι μὲν ὡς ἡ ὀρθὴ προτέρα τῆς ὀξείας, ὅτι ὠρίσται καὶ
 τῷ λόγῳ· ἔστι δ' ὡς ἡ ὀξεία, ὅτι μέρος καὶ εἰς ταύτην
 διαιρεῖται. ὡς μὲν δὴ ὕλη ἡ ὀξεία καὶ τὸ στοιχεῖον καὶ
 10 ἡ μονάς πρότερον, ὡς δὲ κατὰ τὸ εἶδος καὶ τὴν οὐσίαν τὴν
 κατὰ τὸν λόγον ἡ ὀρθὴ καὶ τὸ ὅλον τὸ ἐκ τῆς ὕλης καὶ
 τοῦ εἶδους· ἐγγύτερον γὰρ τοῦ εἶδους καὶ οὐ ὁ λόγος τὸ ἄμφω,
 γενέσει δ' ὕστερον. πῶς οὖν ἀρχὴ τὸ ἐν; ὅτι οὐ διαιρετόν,
 φασίν· ἀλλ' ἀδιαίρετον καὶ τὸ καθόλου καὶ τὸ ἐπὶ μέρους
 15 καὶ τὸ στοιχεῖον. ἀλλὰ τρόπον ἄλλον, τὸ μὲν κατὰ λόγον
 τὸ δὲ κατὰ χρόνον. ποτέρως οὖν τὸ ἐν ἀρχή; ὥσπερ γὰρ
 εἴρηται, καὶ ἡ ὀρθὴ τῆς ὀξείας καὶ αὕτη ἐκείνης δοκεῖ προ-
 τέρα εἶναι, καὶ ἐκατέρα μία. ἀμφοτέρως δὴ ποιοῦσι τὸ ἐν
 ἀρχήν. ἔστι δὲ ἀδύνατον· τὸ μὲν γὰρ ὡς εἶδος καὶ ἡ οὐσία
 20 τὸ δ' ὡς μέρος καὶ ὡς ὕλη. ἔστι γὰρ πως ἐν ἐκάτερον — τῇ
 μὲν ἀληθείᾳ δυνάμει (εἴ γε ὁ ἀριθμός ἐν τι καὶ μὴ ὡς

fato, eles remetem algumas realidades aos princípios como, por
 exemplo, o movimento, o repouso, o bem, o mal³¹; outras coisas, 35
 ao contrário, eles as remetem aos números. Assim o ímpar é o um:
 se, de fato, fosse a tríade, então — dizem eles — como a pêntade
 poderia ser ímpar³²? — Além disso, também as grandezas e todas
 as coisas desse tipo não superam o limite da dezena: por exemplo,
 primeiro vem a linha indivisível³³, depois a díade³⁴, depois as gran- 1084^b
 dezias até o dez³⁵.

(3) Além disso³⁶, (a) se o número é separado, surge a dificul-
 dade de se é anterior ao Um, ou à Tríade e a Díade. Enquan-
 to o número é composto, o Um é anterior; ao contrário, en-
 quanto o universal e a forma são anteriores, o número é
 anterior: de fato, cada unidade é parte do número como
 matéria, enquanto o número é considerado como forma. É
 assim que, em certo sentido, o ângulo reto é anterior ao
 agudo, na medida em que é determinado e também é ante- 5
 rior pela definição; mas noutro sentido é anterior o ângulo
 agudo, na medida em que é uma parte na qual o ângulo re-
 to se divide. Como matéria, portanto, são anteriores o ângu-
 lo agudo, o elemento e a unidade; ao contrário, do ponto
 de vista da forma e da substância formal, são anteriores o 10
 ângulo reto, o todo e o composto de matéria e forma: de
 fato, o composto é mais próximo à forma e àquilo a que se
 refere a definição; na ordem da geração, ao contrário, é
 posterior. — Em que sentido, portanto, o Um é princípio?
 Eles dizem que é princípio enquanto indivisível. Mas é 15
 indivisível tanto o universal, como o particular e o elemen-
 to; evidentemente, eles são indivisíveis diferentemente; o
 primeiro é indivisível na ordem da noção, enquanto os
 outros dois o são na ordem do tempo. Em qual desses dois
 modos o Um será princípio? De fato, como se disse, tam-
 bém o ângulo reto é, num sentido, anterior ao agudo, assim
 como este, noutro sentido, é anterior àquilo, e cada um dos
 dois é um. Eles, portanto, consideram o um como princí-
 pio em ambos os sentidos. Mas isso não é possível: de fato,
 no primeiro sentido, o Um seria forma e substância, en- 20
 quanto no segundo sentido o Um seria elemento e matéria.
 Com efeito, cada uma das unidades de uma díade é um,

σωρὸς ἀλλ' ἕτερος ἐξ ἐτέρων μονάδων, ὥσπερ φασίν), ἐν-
 τελεχείᾳ δ' οὐ, ἔστι μονὰς ἑκατέρα· αἷτιον δὲ τῆς συμ-
 βαινούσης ἀμαρτίας ὅτι ἅμα ἐκ τῶν μαθημάτων ἐθήρευον
 25 καὶ ἐκ τῶν λόγων τῶν καθόλου, ὥστ' ἐξ ἐκείνων μὲν ὡς
 στιγμὴν τὸ ἐν καὶ τὴν ἀρχὴν ἔθηκαν (ἡ γὰρ μονὰς στιγμὴ
 ἄθετός ἐστιν· καθάπερ οὖν καὶ ἕτεροί τινες ἐκ τοῦ ἐλαχίστου
 τὰ ὄντα συνετίθεσαν, καὶ οὗτοι, ὥστε γίγνεται ἡ μονὰς ὕλη
 τῶν ἀριθμῶν, καὶ ἅμα προτέρα τῆς δυάδος, πάλιν δ' ὑστέρα
 30 ὡς ὅλου τινὸς καὶ ἑνὸς καὶ εἰδους τῆς δυάδος οὔσης). διὰ δὲ
 τὸ καθόλου ζητεῖν τὸ κατηγορούμενον ἐν καὶ οὕτως ὡς μέρος
 ἔλεγον. ταῦτα δ' ἅμα τῷ αὐτῷ ἀδύνατον ὑπάρχειν. εἰ
 δὲ τὸ ἐν αὐτὸ δεῖ μόνον ἀδιαίρετον εἶναι (οὐθενὶ γὰρ διαφέρει
 ἢ ὅτι ἀρχή), καὶ ἡ μὲν δυὰς διαιρετὴ ἡ δὲ μονὰς οὐ, ὁμοιο-
 35 τέρα ἂν εἴη τῷ ἐνὶ αὐτῷ ἡ μονὰς. εἰ δ' ἡ μονὰς, χάκεινο
 τῇ μονάδι ἢ τῇ δυάδι· ὥστε προτέρα ἂν εἴη ἑκατέρα ἡ
 μονὰς τῆς δυάδος. οὐ φασὶ δέ· γεννώσι γοῦν τὴν δυάδα
 1085^a πρῶτον. ἔτι εἰ ἔστιν ἡ δυὰς ἐν τι αὐτῇ καὶ ἡ τριάς αὐτῇ,
 ἅμφω δυὰς. ἐκ τίνος οὖν αὕτη ἡ δυὰς;

9

Ἀπορήσειε δ' ἂν τις καὶ ἐπεὶ ἀφῇ μὲν οὐκ ἔστιν ἐν τοῖς
 ἀριθμοῖς, τὸ δ' ἐφεξῆς, ὅσων μὴ ἔστι μεταξὺ μονάδων (οἷον

mas, na verdade, só é um em potência (pelo menos se admitirmos que o número é uma unidade determinada e não um puro amontoado de unidades, dado que cada número é diferente dos outros enquanto deriva de unidades diferentes, como dizem eles); portanto, cada unidade da díade existe em potência e não em ato³⁷.

(b) A causa desse erro no qual caíram esses filósofos está em que eles partiram, ao mesmo tempo (α) de considerações matemáticas e (β) de considerações sobre o universal. Portanto, (α) com 25 base nas primeiras, eles afirmaram o um e o princípio como ponto: de fato, a unidade é um ponto sem posição. (E assim, como já alguns outros³⁸, eles consideram que os seres são constituídos do que é menor. Conseqüentemente, a unidade torna-se matéria dos números, e, ao mesmo tempo, torna-se anterior à díade; mas também se torna posterior, enquanto a díade é um todo, uma unidade e uma forma). (β) Ao contrário, com base em suas pesquisas sobre 30 o universal, afirmam que o um, que é predicado universal, é parte dos números justamente neste sentido. Mas é impossível que essas características pertençam ao mesmo tempo à mesma coisa³⁹.

(c) Se só o um-em-si deve ser indivisível⁴⁰ (ele, de fato, só difere das outras unidades enquanto é princípio), e se a díade é divisível, enquanto a unidade não é divisível, o que é mais semelhante ao um-em-si é a unidade. Mas se a unidade é assim, então o um-em-si 35 será mais semelhante à unidade do que a díade; conseqüentemente, cada uma das unidades deverá ser anterior à díade. Mas esses pensadores não admitem isto; ou, pelo menos, eles pretendem que primeiro se gere a díade⁴¹.

(d) Além disso, se o dois-em-si e o três-em-si constituem, 1085^a cada um, uma unidade determinada, um e outro juntos formarão uma díade. De que, então, se gera esta díade?⁴²

9. [Continuação e conclusão da discussão sobre os números ideais e início do desenvolvimento da questão dos princípios das Idéias e das coisas]¹

(d) Poder-se-ia ainda levantar o seguinte problema: dado que entre os números não existe contato, mas sucessão, as uni-

5 τῶν ἐν τῇ δυάδι ἢ τῇ τριάδι), πότερον ἐφεξῆς τῷ ἐνὶ αὐτῷ
 ἢ οὐ, καὶ πότερον ἢ δυὰς προτέρα τῶν ἐφεξῆς ἢ τῶν μονά-
 δων ὅποτεραοῦν. — ὁμοίως δὲ καὶ περὶ τῶν ὕστερον γενῶν τοῦ
 ἀριθμοῦ συμβαίνει τὰ δυσχερῇ, γραμμῆς τε καὶ ἐπιπέδου
 καὶ σώματος. οἱ μὲν γὰρ ἐκ τῶν εἰδῶν τοῦ μεγάλου καὶ
 10 τοῦ μικροῦ ποιοῦσιν, οἷον ἐκ μακροῦ μὲν καὶ βραχέος τὰ μήκη,
 πλατέος δὲ καὶ στενοῦ τὰ ἐπίπεδα, ἐκ βαθέος δὲ καὶ ταπει-
 νοῦ τοὺς ὄγκους· ταῦτα δὲ ἐστὶν εἶδη τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ.
 τὴν δὲ κατὰ τὸ ἐν ἀρχὴν ἄλλοι ἄλλως τιθέασιν τῶν τοιού-
 των. καὶ ἐν τούτοις δὲ μυρία φαίνεται τὰ τε ἀδύνατα καὶ
 15 τὰ πλασματώδη καὶ τὰ ὑπεναντία πᾶσι τοῖς εὐλόγοις.
 ἀπολελυμένα τε γὰρ ἀλλήλων συμβαίνει, εἰ μὴ συναχο-
 λουθοῦσι καὶ αἱ ἀρχαὶ ὥστ' εἶναι τὸ πλατὺ καὶ στενὸν καὶ
 μακρὸν καὶ βραχὺ (εἰ δὲ τοῦτο, ἔσται τὸ ἐπίπεδον γραμμῇ
 καὶ τὸ στερεὸν ἐπίπεδον· ἔτι δὲ γωνίαι καὶ σχήματα καὶ
 20 τὰ τοιαῦτα πῶς ἀποδοθήσεται;), ταῦτό τε συμβαίνει τοῖς
 περὶ τὸν ἀριθμὸν· ταῦτα γὰρ πάθη μεγέθους ἐστὶν, ἀλλ'
 οὐκ ἐκ τούτων τὸ μέγεθος, ὥσπερ οὐδ' ἐξ εὐθέος καὶ καμπύ-
 λου τὸ μήκος οὐδ' ἐκ λείου καὶ τραχέος τὰ στερεά. — πάν-
 των δὲ κοινὸν τούτων ὅπερ ἐπὶ τῶν εἰδῶν τῶν ὡς γένους
 25 συμβαίνει διαπορεῖν, ὅταν τις θῇ τὰ καθόλου, πότερον τὸ
 ζῶον αὐτὸ ἐν τῷ ζῳῷ ἢ ἕτερον αὐτοῦ ζῶου. τοῦτο γὰρ μὴ
 χωριστοῦ μὲν ὄντος οὐδεμίαν ποιήσει ἀπορίαν· χωριστοῦ δὲ,
 ὥσπερ οἱ ταῦτα λέγοντές φασιν, τοῦ ἐνὸς καὶ τῶν ἀριθμῶν οὐ
 ῥάδιον λῦσαι, εἰ μὴ ῥάδιον δεῖ λέγειν τὸ ἀδύνατον. ὅταν
 30 γὰρ νοῇ τις ἐν τῇ δυάδι τὸ ἐν καὶ ὅλως ἕν ἀριθμῷ, πότε-
 ρον αὐτὸ νοεῖ τι ἢ ἕτερον; — οἱ μὲν οὖν τὰ μεγέθη γεννῶσιν ἐκ

5 dades entre as quais não existe um intermediário (como, por
 exemplo, as que se encontram na díade e na tríade) são imedia-
 tamente posteriores ao um-em-si ou não? E na série dos termos
 que se seguem ao um-em-si, primeiro vem a díade ou qualquer
 uma de suas unidades?²

(†) Dificuldades semelhantes a estas surgem também para
 os gêneros de realidades posteriores ao número, ou seja,
 a linha, a superfície e o sólido³.

(a) Alguns filósofos⁴ as derivam das formas de grande e pe-
 queno: por exemplo, derivam as linhas do longo e curto, as superfí-
 cies do largo e estreito, os sólidos do alto e baixo (com efeito, to-
 das estas são formas de grande e pequeno). — Quanto ao princípio
 dessas realidades correspondentes ao Um, ele é designado diferen-
 temente por outros filósofos⁵. — Ora, mesmo nessas numerosís-
 simas afirmações existem dificuldades e coisas puramente fictí-
 cias e contrárias a qualquer verossimilhança. De fato, (α) linhas,
 superfícies e sólidos não têm nenhuma ligação entre si, a não ser
 15 que seus princípios sejam conexos uns aos outros, de modo que
 o largo e estreito sejam também longo e curto; por outro lado, se
 fosse assim, a superfície deveria ser linha, e o sólido superfície⁶.
 (β) Ademais, de que modo se poderá explicar os ângulos, as figuras
 e outras coisas desse gênero?⁷ (γ) E valem para estes as mesmas
 20 observações que valem para as propriedades do número⁸: longo e
 curto e largo e estreito são afecções da grandeza, e a grandeza não
 deriva deles, assim como o comprimento não deriva do reto e do
 curvo, e o sólido não deriva do liso e do rugoso⁹. (A dificuldade que
 se apresenta para essas coisas é a mesma que se apresenta para as
 formas — entendidas como formas de um gênero —, quando
 se afirmam os universais como separados. É a dificuldade a que
 25 me refiro é a seguinte: se ao animal concreto é imanente o animal-
 em-si ou algo diferente do animal-em-si. Ora, se não se afirma o
 universal como separado, não surge nenhuma dificuldade. Se, ao
 contrário, se afirmam o Um e os números como separados — tal
 como fazem os defensores dessas teorias — a dificuldade que se
 apresenta não é fácil de ser resolvida, se é lícito chamar “difícil”
 o que é impossível. De fato, quando se pensa a unidade que existe
 30 na díade ou, em geral, no número, pensa-se o Um-em-si ou se pen-
 sa outra unidade?)¹⁰.

τοιαύτης ὕλης, ἕτεροι δὲ ἐκ τῆς στιγμῆς (ἡ δὲ στιγμή αὐτοῖς δοκεῖ εἶναι οὐχ ἓν ἀλλ' οἷον τὸ ἓν) καὶ ἄλλης ὕλης οἷας τὸ πλῆθος, ἀλλ' οὐ πλῆθους· περὶ ὧν οὐδὲν ἤττον συμβαίνει τὰ
 35 αὐτὰ ἀπορεῖν. εἰ μὲν γὰρ μία ἡ ὕλη, ταὐτὸ γραμμὴ καὶ ἐπίπεδον καὶ στερεόν (ἐκ γὰρ τῶν αὐτῶν τὸ αὐτὸ καὶ ἓν
 1085^b ἔσται)· εἰ δὲ πλείους αἱ ὕλαι καὶ ἑτέρα μὲν γραμμῆς ἑτέρα δὲ τοῦ ἐπιπέδου καὶ ἄλλη τοῦ στερεοῦ, ἤτοι ἀκολουθοῦσιν ἀλλήλαις ἢ οὐ, ὥστε ταῦτα συμβήσεται καὶ οὕτως· ἡ γὰρ οὐχ ἔξει τὸ ἐπίπεδον γραμμὴν ἢ ἔσται γραμμὴ. — ἔτι πῶς μὲν
 5 ἐνδέχεται εἶναι ἐκ τοῦ ἐνὸς καὶ πλῆθους τὸν ἀριθμὸν οὐθὲν ἐπιχειρεῖται· ὅπως δ' οὖν λέγουσι ταῦτα συμβαίνει δυσχερῇ ἅπερ καὶ τοῖς ἐκ τοῦ ἐνὸς καὶ ἐκ τῆς δυάδος τῆς ἀορίστου. ὁ μὲν γὰρ ἐκ τοῦ κατηγορουμένου καθόλου γεννᾷ τὸν ἀριθμὸν καὶ οὐ τινὸς πλῆθους, ὁ δ' ἐκ τινὸς πλῆθους, τοῦ πρώτου δέ
 10 (τὴν γὰρ δυάδα πρῶτόν τι εἶναι πλῆθος), ὥστε διαφέρει οὐθὲν ὡς εἰπεῖν, ἀλλ' αἱ ἀπορίαι αἱ αὐταὶ ἀκολουθήσουσι, μῖξις ἢ θέσις ἢ κρᾶσις ἢ γένεσις καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα. μάλιστα δ' ἂν τις ἐπιζητήσκειν, εἰ μία ἐκάστη μονάς, ἐκ τίνος ἐστίν· οὐ γὰρ δὴ αὐτό γε τὸ ἓν ἐκάστη. ἀνάγκη δὴ ἐκ τοῦ ἐνὸς
 15 αὐτοῦ εἶναι καὶ πλῆθους ἢ μορίου τοῦ πλῆθους. τὸ μὲν οὖν πλῆθος τι εἶναι φάναι τὴν μονάδα ἀδύνατον, ἀδιαίρετόν γ' οὔσαν· τὸ δ' ἐκ μορίου ἄλλας ἔχει πολλὰς δυσχερείας· ἀδιαίρετόν τε γὰρ ἕκαστον ἀναγκαῖον εἶναι τῶν μορίων (ἢ πλῆθος εἶναι καὶ τὴν μονάδα διαιρετήν) καὶ μὴ στοιχεῖον

(b) Alguns filósofos, portanto, derivam as grandezas daquele tipo de matéria; outros¹¹, ao invés, as derivam do ponto (o ponto é, segundo a opinião destes, não o um, mas semelhante ao um) e de uma matéria diferente, que é semelhante ao múltiplo, mas não é o múltiplo. Mas também para essa doutrina surgem as mesmas dificuldades, não menos que para as precedentes¹². (α) De fato, se a matéria é uma só, então linha, superfície e sólido serão a mesma coisa, porque o que deriva das mesmas coisas deverá ser uma só e mesma coisa¹³. (β) Se, ao contrário, as matérias são múltiplas, e se uma for a matéria da linha, outra a da superfície e outra a do sólido, então ou elas derivarão uma da outra ou não derivarão: portanto, também desse modo teremos as mesmas consequências acima apontadas: ou a superfície não terá linhas, ou coincidirá com a linha¹⁴.

(5) Ademais, esses filósofos não tentam de modo nenhum explicar como o número possa derivar do um e do múltiplo¹⁵. Mas, qualquer que seja sua posição a respeito, defrontam-se com as mesmas dificuldades encontradas por aqueles que derivam o número do um e da diáde indefinida. Um desses pensadores¹⁶, com efeito, faz o número derivar de um múltiplo entendido como universal e não de um múltiplo determinado; outro desses pensadores¹⁷, ao contrário, o faz derivar de um múltiplo determinado e, precisamente, do primeiro múltiplo (ou seja, a diáde, que é, justamente, o primeiro múltiplo determinado). Assim pode-se dizer que não existe diferença entre essas doutrinas, e portanto (a) as dificuldades que delas se seguem são as mesmas, quer falem de mistura, quer de posição, quer de combinação, quer de geração e de todas as outras coisas desse gênero¹⁸. (b) Mas eis a dificuldade mais árdua: se cada unidade é uma, de que depende isso? De fato, cada uma delas não é certamente o um-em-si. É necessário ou que cada unidade derive do um-em-si e da multiplicidade, ou de uma parte da multiplicidade. Mas é certamente impossível afirmar que a unidade seja uma multiplicidade, porque a unidade é indivisível. Por outro lado, afirmar que ela deriva de uma parte da multiplicidade dá ocasião a muitas dificuldades¹⁹. De fato, é necessário que cada uma das partes da multiplicidade seja indivisível, senão cada uma

20 εἶναι τὸ ἓν καὶ τὸ πλῆθος (ἡ γὰρ μονὰς ἐκάστη οὐκ ἐκ πλή-
 θους καὶ ἑνός). ἔτι οὐθέν ἄλλο ποιεῖ ὁ τοῦτο λέγων ἄλλ' ἢ
 ἀριθμὸν ἕτερον· τὸ γὰρ πλῆθος ἀδιαιρέτων ἐστὶν ἀριθμός.
 ἔτι ζητητέον καὶ περὶ τοὺς οὕτω λέγοντας πότερον ἄπειρος
 ὁ ἀριθμὸς ἢ πεπερασμένος. ὑπῆρχε γάρ, ὡς ἔοικε, καὶ πε-
 25 περασμένον πλῆθος, ἐξ οὗ αἱ πεπερασμέναι μονάδες καὶ τοῦ
 ἑνός· ἔστι τε ἕτερον αὐτὸ πλῆθος καὶ πλῆθος ἄπειρον· ποῖον
 οὖν πλῆθος στοιχεῖόν ἐστι καὶ τὸ ἓν; ὁμοίως δὲ καὶ περὶ στιγ-
 μῆς ἂν τις ζητήσῃ καὶ τοῦ στοιχείου ἐξ οὗ ποιοῦσι τὰ με-
 γέθη. οὐ γὰρ μία γε μόνον στιγμή ἐστὶν αὕτη· τῶν γοῦν
 30 ἄλλων στιγμῶν ἐκάστη ἐκ τίνος; οὐ γὰρ δὴ ἐκ γε διαστήμα-
 τός τινος καὶ αὐτῆς στιγμῆς. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ μόρια ἀδιαί-
 ρετα ἐνδέχεται τοῦ διαστήματος εἶναι [μόρια], ὥσπερ τοῦ πλή-
 θους ἐξ ὧν αἱ μονάδες· ὁ μὲν γὰρ ἀριθμὸς ἐξ ἀδιαιρέτων
 σύγκειται τὰ δὲ μεγέθη οὐ. — πάντα δὴ ταῦτα καὶ ἄλλα
 35 τοιαῦτα φανερόν ποιεῖ ὅτι ἀδύνατον εἶναι τὸν ἀριθμὸν καὶ
 τὰ μεγέθη χωριστά, ἔτι δὲ τὸ διαφωνεῖν τοὺς τρόπους περὶ
 1086^a τῶν ἀριθμῶν σημεῖον ὅτι τὰ πράγματα αὐτὰ οὐκ ὄντα
 ἀληθῆ παρέχει τὴν παραχῇν αὐτοῖς. οἱ μὲν γὰρ τὰ μαθη-
 ματικά μόνον ποιοῦντες παρὰ τὰ αἰσθητά, ὁρῶντες τὴν
 περὶ τὰ εἶδη δυσχέρειαν καὶ πλάσιν, ἀπέστησαν ἀπὸ τοῦ
 5 εἰδητικοῦ ἀριθμοῦ καὶ τὸν μαθηματικὸν ἐποίησαν· οἱ δὲ τὰ
 εἶδη βουλόμενοι ἅμα καὶ ἀριθμοὺς ποιεῖν, οὐχ ὁρῶντες δέ,
 εἰ τὰς ἀρχὰς τις ταύτας θήσεται, πῶς ἔσται ὁ μαθηματι-
 κὸς ἀριθμὸς παρὰ τὸν εἰδητικόν, τὸν αὐτὸν εἰδητικὸν καὶ
 μαθηματικὸν ἐποίησαν ἀριθμὸν τῷ λόγῳ, ἐπεὶ ἔργῳ γε
 10 ἀνήρηται ὁ μαθηματικὸς (ἰδίας γὰρ καὶ οὐ μαθηματικὰς
 ὑποθέσεις λέγουσιν). ὁ δὲ πρῶτος θέμενος τὰ εἶδη εἶναι
 καὶ ἀριθμοὺς τὰ εἶδη καὶ τὰ μαθηματικά εἶναι εὐλόγως
 ἐχώρισεν· ὥστε πάντας συμβαίνει κατὰ μὲν τι λέγειν ὀρθῶς,

20 dessas partes seria uma multiplicidade, e a unidade seria
 divisível; e é necessário que o um e o múltiplo não sejam
 elementos, porque cada unidade não deriva do múltiplo e
 do um. Além disso, quem sustenta essa doutrina não faz
 mais do que afirmar outro número como princípio do
 número: de fato, a multiplicidade de indivisíveis é, justa-
 mente, número²⁰. (c) E mais, é preciso perguntar aos defen-
 sores dessas doutrinas se esse número é infinito ou finito.
 Deveria existir, como parece, também uma multiplicidade 25
 finita, da qual, junto com o um, deveriam derivar as unida-
 des finitas. E existe outra multiplicidade, que é multiplica-
 dade-em-si e multiplicidade infinita. Qual é, portanto, a
 multiplicidade que serve de elemento junto com o Um?²¹
 (d) Pode-se pôr o mesmo problema também a respeito do
 ponto, ou seja, do elemento do qual esses filósofos derivam
 as grandezas. De fato, esse ponto não pode ser o único
 ponto. Então, de que deriva cada um dos outros pontos?
 Certamente não deriva de certa distância e do ponto-em-si. 30
 Na verdade as partes da distância não podem ser partes
 indivisíveis, assim como as da multiplicidade da qual deri-
 vam as unidades, porque o número é composto de indi-
 visíveis, enquanto as grandezas não o são²².

23 Todas essas observações²³ e outras desse tipo mostram clara-
 mente ser impossível existirem números e grandezas separadas. Ade-
 mais, a divergência entre os diferentes modos²⁴ de entender os nú-
 meros é prova de que a confusão desses pensadores deve-se à falsi-
 dade de suas doutrinas. De fato, (a) os que afirmam só Entes ma-
 temáticos além das realidades sensíveis²⁵, abandonaram o número
 ideal e admitiram só o número matemático, porque viram a difi-
 culdade e o caráter artificial da doutrina das Idéias. Ao contrário,
 (b) os que querem afirmar as Idéias junto com os números, não 5
 vendo como possa existir o número matemático além do número
 ideal caso se afirmem esses princípios, identificaram o número mate-
 mático e o número ideal: mas os identificaram só verbalmente,
 porque, de fato, eliminaram o número matemático, na medida em
 que seus raciocínios baseiam-se em hipóteses particulares e não 10
 matemáticas²⁶. Por isso, (c) o primeiro que sustentou a existência
 das Idéias e disse que as Idéias são números e, ademais, sustentou
 a existência de Entes matemáticos, com razão separou uns dos

ὅλως δ' οὐκ ὁρθῶς. καὶ αὐτοὶ δὲ ὁμολογοῦσιν οὐ ταῦτά λέγον-
 15 τες ἀλλὰ τὰ ἐναντία. αἴτιον δ' ὅτι αἱ ὑποθέσεις καὶ αἱ ἀρχαὶ
 ψευδεῖς. χαλεπὸν δ' ἐκ μὴ καλῶς ἐχόντων λέγειν καλῶς,
 κατ' Ἐπίχαρμον· ἀρτίως τε γὰρ λέλεχται, καὶ εὐθέως φαί-
 νεται οὐ καλῶς ἔχον. — ἀλλὰ περὶ μὲν τῶν ἀριθμῶν ἱκανὰ τὰ
 20 διηπορημένα καὶ διωρισμένα (μᾶλλον γὰρ ἐκ πλείονων ἂν
 ἔτι πεισθεῖη τις πεπεισμένος, πρὸς δὲ τὸ πεισθῆναι μὴ πε-
 πεισμένος οὐθὲν μᾶλλον)· περὶ δὲ τῶν πρώτων ἀρχῶν καὶ
 τῶν πρώτων αἰτίων καὶ στοιχείων ὅσα μὲν λέγουσιν οἱ περὶ
 μόνης τῆς αἰσθητῆς οὐσίας διορίζοντες, τὰ μὲν ἐν τοῖς περὶ
 φύσεως εἴρηται, τὰ δ' οὐκ ἔστι τῆς μεθόδου τῆς νῦν· ὅσα δὲ
 25 οἱ φάσκοντες εἶναι παρὰ τὰς αἰσθητὰς ἐτέρας οὐσίας, ἐχό-
 μενόν ἐστι θεωρῆσαι τῶν εἰρημένων. ἐπεὶ οὖν λέγουσιν τινες
 τοιαύτας εἶναι τὰς ιδέας καὶ τοὺς ἀριθμούς, καὶ τὰ τούτων
 στοιχεῖα τῶν ὄντων εἶναι στοιχεῖα καὶ ἀρχάς, σκεπτέον περὶ
 τούτων τί λέγουσι καὶ πῶς λέγουσιν. οἱ μὲν οὖν ἀριθμούς
 30 ποιοῦντες μόνον καὶ τούτους μαθηματικούς ὕστερον ἐπισκεπτέοι·
 τῶν δὲ τὰς ιδέας λεγόντων ἅμα τὸν τε τρόπον θεάσασθαι· ἂν
 τις καὶ τὴν ἀπορίαν τὴν περὶ αὐτῶν. ἅμα γὰρ καθόλου
 τε [ὡς οὐσίας] ποιοῦσι τὰς ιδέας καὶ πάλιν ὡς χωριστὰς καὶ
 τῶν καθ' ἕκαστον. ταῦτα δ' ὅτι οὐκ ἐνδέχεται διηπόρηται
 35 πρότερον. αἴτιον δὲ τοῦ συνάψαι ταῦτα εἰς ταῦτόν τοις λέ-
 γουσιν τὰς οὐσίας καθόλου, ὅτι τοῖς αἰσθητοῖς οὐ τὰς αὐτάς

outros²⁷. Portanto, todas as doutrinas desses filósofos, sob certo
 aspecto, são corretas, mas, no conjunto não são corretas: e eles
 mesmos confirmam isso porque discordam entre si e porque se
 contradizem²⁸. A razão de tudo isso está em que suas hipóteses
 15 e seus princípios são falsos²⁹. Ora, é bem difícil dizer coisas corre-
 tas partindo de premissas erradas; de fato, nesse caso, para usar
 um dito de Epicarmo, no mesmo momento em que se pronuncia,
 o erro se anuncia³⁰!

Quanto aos números são suficientes as dificuldades que le-
 vantamos e as conclusões que estabelecemos. Um número maior
 de argumentos apenas consolidaria na convicção quem já está
 20 persuadido, mas não convenceria quem ainda não está.

[Possível início do livro N (décimo quarto)]

As doutrinas relativas aos princípios primeiros³¹, às causas
 primeiras e aos elementos, próprias dos que investigam só a subs-
 tância sensível³², foram em parte examinadas por nós nos livros
 de Física³³ e, em parte, não entram no âmbito do presente trata-
 do. Ao contrário, a doutrina dos que sustentam a existência de
 outras substâncias além das sensíveis, liga-se estreitamente à nossa
 25 investigação. Dado que alguns afirmam que as Idéias e os núme-
 ros são substâncias desse gênero, e que os elementos e os princí-
 pios deles são elementos e princípios dos seres, é preciso exami-
 nar o que eles dizem a respeito disso e o modo como dizem.

Os que admitem só a existência dos números e dos núme-
 ros entendidos em sentido matemático³⁴, deverão ser examina-
 dos adiante³⁵. Quanto aos que sustentam a existência das Idéias,
 poderemos examinar ao mesmo tempo o modo como raciocina-
 m e as dificuldades que encontram.

Eles consideram as Idéias como universais e, além disso,
 como substâncias separadas e individuais. Mas já demonstra-
 mos acima³⁶ que isso é impossível. A razão pela qual os filósofos
 que defendem as Idéias como substâncias universais reuniram
 35 na mesma realidade essas duas características opostas consiste
 em que eles não as consideravam como substâncias idênticas às

[οὐσίαις] ἐποιοῦν· τὰ μὲν οὖν ἐν τοῖς αἰσθητοῖς καθ' ἕκαστα ῥεῖν
 1086⁶ ἐνόμιζον καὶ μένειν οὐθὲν αὐτῶν, τὸ δὲ καθόλου παρὰ ταῦτα
 εἶναι τε καὶ ἕτερόν τι εἶναι. τοῦτο δ', ὥσπερ ἐν τοῖς ἔμπρο-
 σθεν ἐλέγομεν, ἐκίνησε μὲν Σωκράτης διὰ τοὺς ὀρισμούς, οὐ
 μὴν ἐχώρισέ γε τῶν καθ' ἕκαστον· καὶ τοῦτο ὀρθῶς ἐνόησεν
 5 οὐ χωρίσας. δηλοῖ δὲ ἐκ τῶν ἔργων· ἄνευ μὲν γὰρ τοῦ καθό-
 λου οὐκ ἔστιν ἐπιστήμην λαβεῖν, τὸ δὲ χωρίζειν αἷτιον τῶν
 συμβαινόντων δυσχερῶν περὶ τὰς ιδέας ἐστίν. οἱ δ' ὡς ἀναγ-
 καῖον, εἴπερ ἔσονται τινες οὐσίαι παρὰ τὰς αἰσθητάς καὶ
 ῥεούσας, χωριστάς εἶναι, ἄλλας μὲν οὐκ εἶχον ταύτας δὲ
 10 τὰς καθόλου λεγομένας ἐξέθεσαν, ὥστε συμβαίνειν σχεδὸν
 τὰς αὐτάς φύσεις εἶναι τὰς καθόλου καὶ τὰς καθ' ἕκαστον.
 αὕτη μὲν οὖν αὕτη καθ' αὐτήν εἴη τις ἂν δυσχέρεια τῶν
 εἰρημένων.

10

“Ο δὲ καὶ τοῖς λέγουσι τὰς ιδέας ἔχει τινὰ ἀπορίαν
 15 καὶ τοῖς μὴ λέγουσιν, καὶ κατ' ἀρχὰς ἐν τοῖς διαπορήμα-
 σιν ἐλέχθη πρότερον, λέγωμεν νῦν. εἰ μὲν γὰρ τις μὴ θή-
 σει τὰς οὐσίας εἶναι κεχωρισμένας, καὶ τὸν τρόπον τοῦτον
 ὡς λέγεται τὰ καθ' ἕκαστα τῶν ὄντων, ἀναιρήσει τὴν οὐσίαν
 ὡς βουλόμεθα λέγειν· ἂν δὲ τις θῇ τὰς οὐσίας χωριστάς,
 20 πῶς θήσει τὰ στοιχεῖα καὶ τὰς ἀρχὰς αὐτῶν; εἰ μὲν γὰρ
 καθ' ἕκαστον καὶ μὴ καθόλου, τοσαῦτ' ἔσται τὰ ὄντα ὅσαπερ
 τὰ στοιχεῖα, καὶ οὐκ ἐπιστητὰ τὰ στοιχεῖα (ἔστωσαν γὰρ αἱ
 μὲν ἐν τῇ φωνῇ συλλαβαὶ οὐσίαι τὰ δὲ στοιχεῖα αὐτῶν
 στοιχεῖα τῶν οὐσιῶν· ἀνάγκη δὴ τὸ BA ἐν εἶναι καὶ ἐκάστην

coisas sensíveis. De fato, eles pensavam que, no âmbito do sensí-
 vel, as coisas particulares estavam sujeitas ao contínuo fluir e que
 nenhuma delas permanecia, e portanto, pensavam que o univer-
 sal existia separado das coisas particulares e que era algo diferente
 delas. Como já dissemos anteriormente³⁷, esse modo de raciocinar
 foi iniciado por Sócrates mediante as definições; Sócrates,
 porém, não separava as definições das coisas particulares. E ele
 tinha plena razão nisso. Isso resulta claramente das consequên-
 5 cias: sem o universal não é possível chegar ao conhecimento; ao
 contrário, a separação do universal das coisas é causa de todas as
 dificuldades em que incorre a doutrina das Idéias. Por sua vez,
 outros filósofos pensaram que se existem algumas substâncias
 além das sensíveis, sujeitas a contínuo fluir, elas devem ser sepa-
 radas e, como não havia outras, deram existência a estas substân-
 10 cias que se predicam universalmente. Segue-se, consequente-
 mente, que as substâncias universais e as particulares têm natu-
 rezas praticamente idênticas. Esta já é em si uma das dificulda-
 des de que falávamos³⁸.

10. [Continuação da exposição de questões relativas aos princípios das Idéias e das coisas]¹

Queremos agora tratar de uma questão que apresenta certa
 dificuldade tanto para os que admitem a existência das Idéias
 como para os que não a admitem, e que já expusemos anterior-
 15 mente no livro das aporias².

- (1) Se (a) não se admite a existência de substâncias separa-
 das³ do mesmo modo como existem as coisas particula-
 res, elimina-se a substância, justamente no sentido em
 que a entendemos; por outro lado, se (b) admitimos as
 substâncias como separadas, como deveremos entender
 os elementos e os princípios delas?⁴
- (2) Mas (a) se estes são particulares e não universais (α) o núme-
 ro dos entes que deles derivam será igual ao dos elementos,
 e (β) os elementos não serão cognoscíveis. (α) Digamos,
 por exemplo, que as sílabas de uma palavra sejam substâncias
 e que as letras dessas sílabas sejam elementos das substân-

1086⁶

5

10

15

20

25 τῶν συλλαβῶν μίαν, εἴπερ μὴ καθόλου καὶ τῷ εἶδει αἱ αὐταὶ ἀλλὰ μία ἐκάστη τῷ ἀριθμῷ καὶ τόδε τι καὶ μὴ ὁμώνυμον· ἔτι δ' αὐτὸ ὃ ἔστιν ἐν ἑκάστων τιθέασιν· εἰ δ' αἱ συλλαβαί, οὕτω καὶ ἐξ ὧν εἰσὶν· οὐκ ἔσται ἄρα πλείω ἄλφα ἑνός, οὐδὲ τῶν ἄλλων στοιχείων οὐθέν κατὰ τὸν αὐτὸν λόγον
 30 ὅνπερ οὐδὲ τῶν [ἄλλων] συλλαβῶν ἡ αὐτὴ ἄλλη καὶ ἄλλη· ἀλλὰ μὴν εἰ τοῦτο, οὐκ ἔσται παρὰ τὰ στοιχεῖα ἕτερα ὄντα, ἀλλὰ μόνον τὰ στοιχεῖα· ἔτι δὲ οὐδ' ἐπιστήτὰ τὰ στοιχεῖα· οὐ γὰρ καθόλου, ἡ δ' ἐπιστήμη τῶν καθόλου· δηλον δ' ἐκ τῶν ἀποδείξεων καὶ τῶν ὁρισμῶν, οὐ γὰρ γίγνεται συλ-
 35 λογισμὸς ὅτι τόδε τὸ τρίγωνον δύο ὀρθαῖς, εἰ μὴ πᾶν τρίγωνον δύο ὀρθαί, οὐδ' ὅτι ὁδὶ ὁ ἄνθρωπος ζῶον, εἰ μὴ πᾶς ἄνθρωπος ζῶον)· ἀλλὰ μὴν εἴγε καθόλου αἱ ἀρχαί, ἡ καὶ αἱ
 1087^a ἐκ τούτων οὐσίαι καθόλου (ἡ) ἔσται μὴ οὐσία πρότερον οὐσίας· τὸ μὲν γὰρ καθόλου οὐκ οὐσία, τὸ δὲ στοιχεῖον καὶ ἡ ἀρχὴ καθόλου, πρότερον δὲ τὸ στοιχεῖον καὶ ἡ ἀρχὴ ὧν ἀρχὴ καὶ στοιχεῖόν ἐστιν. ταῦτά τε δὴ πάντα συμβαίνει εὐλόγως,
 5 ὅταν ἐκ στοιχείων τε ποιῶσι τὰς ιδέας καὶ παρὰ τὰς τὸ αὐτὸ εἶδος ἐχούσας οὐσίας [καὶ ιδέας] ἐν τι ἀξιῶσιν εἶναι κει-
 χωρισμένον· εἰ δὲ μὴθὲν κωλύει ὥσπερ ἐπὶ τῶν τῆς φωνῆς στοιχείων πολλὰ εἶναι τὰ ἄλφα καὶ τὰ βῆτα καὶ μὴθὲν εἶναι παρὰ τὰ πολλὰ αὐτὸ ἄλφα καὶ αὐτὸ βῆτα, ἔσονται
 10 ἕνεκά γε τούτου ἄπειροι αἱ ὅμοιαι συλλαβαί. τὸ δὲ τὴν ἐπιστήμην εἶναι καθόλου πᾶσαν, ὥστε ἀναγκαῖον εἶναι καὶ τὰς τῶν ὄντων ἀρχὰς καθόλου εἶναι καὶ μὴ οὐσίας κει-
 ρισμένας, ἔχει μὲν μάλιστα ἀπορίαν τῶν λεχθέντων, οὐ μὴν ἀλλὰ ἔστι μὲν ὡς ἀληθὲς τὸ λεγόμενον, ἔστι δ' ὡς οὐκ ἀλη-

25 cias. Então, necessariamente haverá uma única sílaba BA e cada uma das outras sílabas deverá ser única, dado que elas não são universais e idênticas só pela espécie, mas cada uma delas é numericamente uma e é uma substância determi-
 nada, não uma classe de coisas designadas com o mesmo nome. (Os platônicos afirmam cada um dos entes existentes por si como único). E se as sílabas são únicas, também serão
 únicas as letras de que são constituídas. Então só existirá um único A, e assim será para todas as outras letras, pela
 mesma razão pela qual também para as outras letras não
 30 pode haver duas idênticas. Ora, se é assim, não existirão outras coisas além dos elementos, mas só os elementos. (β) E mais, os elementos não serão cognoscíveis: de fato, eles não são universais e a ciência é sempre ciência do universal. E isso decorre claramente das demonstrações e das defini-
 35 ções <que não existem sem o universal>: de fato, não se pode demonstrar silogisticamente que este determinado triângulo contém dois ângulos retos, se não <se demonstra universalmente> que todo triângulo tem os ângulos iguais a dois retos; e não se pode demonstrar que este determinado homem é um animal, se não se demonstra universalmente que todo homem é animal⁵.

(b) Por outro lado, se os princípios são universais, ou as substâncias que deles derivam são universais ou o que não é substância será
 1087^a anterior à substância: de fato, o universal não é substância, mas o elemento e o princípio foram afirmados como universais, e o elemento e o princípio são anteriores àquilo de que são elemento e princípio⁶.

Essas conseqüências derivam necessariamente dado que aqueles filósofos derivam as Idéias de elementos, e dado que, além
 5 das substâncias que têm a mesma forma, eles admitem a existência de algo uno e separado. Mas se nada impede que, por exemplo, nos elementos da palavra muitos sejam os A e os B, e que, além dos muitos A e dos muitos B não exista um A-em-si e um B-em-si, justamente por isso as sílabas iguais poderão ser infinitas⁷.
 10

Que toda ciência seja do universal, e que, conseqüentemente, também os princípios dos seres devam ser universais e não substâncias separadas, é problema que apresenta dificuldades maiores do que todos os outros já tratados⁸. Entretanto, o que

15 θές. ἡ γὰρ ἐπιστήμη, ὥσπερ καὶ τὸ ἐπίστασθαι, διττόν, ὧν
 τὸ μὲν δυνάμει τὸ δὲ ἐνεργείᾳ. ἡ μὲν οὖν δύναμις ὡς ὕλη
 [τοῦ] καθόλου οὔσα καὶ ἀόριστος τοῦ καθόλου καὶ ἀορίστου ἐστίν,
 ἡ δ' ἐνέργεια ὠρισμένη καὶ ὠρισμένου, τόδε τι οὔσα τοῦδέ τινος,
 ἀλλὰ κατὰ συμβεβηκὸς ἢ ὁψις τὸ καθόλου χρώμα ὄρᾳ
 20 ὅτι τόδε τὸ χρώμα ὃ ὄρᾳ χρώμά ἐστιν, καὶ ὃ θεωρεῖ ὁ γραμ-
 ματικός, τόδε τὸ ἄλφα ἄλφα· ἐπεὶ εἰ ἀνάγκη τὰς ἀρχὰς
 καθόλου εἶναι, ἀνάγκη καὶ τὰ ἐκ τούτων καθόλου, ὥσπερ
 ἐπὶ τῶν ἀποδείξεων· εἰ δὲ τοῦτο, οὐκ ἔστι χωριστὸν οὐθὲν οὐδ'
 οὐσία. ἀλλὰ δῆλον ὅτι ἔστι μὲν ὡς ἡ ἐπιστήμη καθόλου, ἔστι
 25 δ' ὡς οὐ.

se disse é verdade num sentido e noutro sentido não. De fato, a 15
 ciência, assim como o saber, existe de dois modos: em potência
 e em ato. Ora, porque a ciência em potência é, como a matéria,
 universal e indeterminada, refere-se ao universal e ao indeter-
 minado; ao contrário, a ciência em ato, sendo definida, refere-se
 ao que é definido, e sendo algo determinado, refere-se a algo
 determinado. Mas a vista vê a cor universalmente por acidente,
 ou seja, enquanto esta cor determinada que vê é, justamente, 20
 uma cor; e assim determinado A que o gramático estuda é, justa-
 mente, um A. Se os princípios fossem necessariamente univer-
 sais, então deveriam ser necessariamente universais também as
 coisas que deles derivam, exatamente como ocorre nas demons-
 trações. Mas se assim fosse, nada seria separado e nada seria
 substância. Mas é evidente que a ciência, num sentido, é ciência
 do universal, enquanto noutro sentido não é". 25

LIVRO
N
(DÉCIMO-QUARTO)



Περὶ μὲν οὖν τῆς οὐσίας ταύτης εἰρήσθω τοσαῦτα, πάν-
 30 τες δὲ ποιοῦσι τὰς ἀρχὰς ἐναντίας, ὥσπερ ἐν τοῖς φυσικοῖς,
 καὶ περὶ τὰς ἀκινήτους οὐσίας ὁμοίως. εἰ δὲ τῆς τῶν ἀπάν-
 των ἀρχῆς μὴ ἐνδέχεται πρότερόν τι εἶναι, ἀδύνατον ἂν εἴη
 τὴν ἀρχὴν ἕτερόν τι οὖσαν εἶναι ἀρχήν, οἷον εἴ τις λέγοι τὸ
 λευκὸν ἀρχὴν εἶναι οὐχ ἢ ἕτερον ἀλλ' ἢ λευκόν, εἶναι μὲν-
 35 τοι καθ' ὑποκειμένου καὶ ἕτερόν τι ὄν λευκὸν εἶναι· ἐκεῖνο
 γὰρ πρότερον ἔσται. ἀλλὰ μὴν γίγνεται πάντα ἐξ ἐναντίων
 ὡς ὑποκειμένου τινός· ἀνάγκη ἄρα μάλιστα τοῖς ἐναντίοις
 1087^b τοῦθ' ὑπάρχειν. αἰεὶ ἄρα πάντα τὰ ἐναντία καθ' ὑποκειμένου
 καὶ οὐθὲν χωριστόν, ἀλλ' ὥσπερ καὶ φαίνεται οὐθὲν οὐσίαν
 ἐναντίον, καὶ ὁ λόγος μαρτυρεῖ. οὐθὲν ἄρα τῶν ἐναντίων
 κυρίως ἀρχὴ πάντων ἀλλ' ἑτέρα. — οἱ δὲ τὸ ἕτερον τῶν ἐναν-
 5 τίων ὕλην ποιοῦσιν, οἱ μὲν τῷ ἐνὶ [τῷ ἴσῳ] τὸ ἄνισον, ὡς
 τοῦτο τὴν τοῦ πλήθους οὖσαν φύσιν, οἱ δὲ τῷ ἐνὶ τὸ πλήθος
 (γεννῶνται γὰρ οἱ ἀριθμοὶ τοῖς μὲν ἐκ τῆς τοῦ ἀνίσου δυάδος,
 τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ, τῷ δ' ἐκ τοῦ πλήθους, ὑπὸ τῆς τοῦ
 ἐνός δὲ οὐσίας ἀμφοῖν)· καὶ γὰρ ὁ τὸ ἄνισον καὶ ἐν λέγων
 10 τὰ στοιχεῖα, τὸ δ' ἄνισον ἐκ μεγάλου καὶ μικροῦ δυάδα,
 ὡς ἐν ὄντα τὸ ἄνισον καὶ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρόν λέγει,

1. [Crítica dos princípios admitidos pelos platônicos]¹

- (1) A respeito desta substância², baste o que foi dito. Todos os
 filósofos afirmam os contrários como princípios tanto das 30
 substâncias físicas como das substâncias imóveis. Mas se
 não é possível que exista algo anterior ao princípio de todas
 as coisas, também é impossível que o princípio seja princí-
 pio, se ele é uma propriedade de outra coisa: seria como se
 alguém dissesse que o branco é princípio não enquanto
 propriedade de outra coisa, mas justamente enquanto é
 branco e que, todavia, existe num substrato, e que só existe 35
 o branco enquanto existe aquela outra coisa: esta, efetiva-
 mente, deverá ser anterior. Na verdade, todas as coisas ge-
 ram-se de contrários, na medida em que existe um subs-
 trato desses contrários: portanto, é absolutamente necessá-
 rio que exista um substrato dos contrários. Assim, todos 1087^b
 os contrários sempre se predicam de um sujeito, e nenhum
 deles existe separadamente do sujeito. Mas nada é contrá-
 rio à substância: isso é imediatamente evidente e é confir-
 mado também pelo raciocínio³. Então, nenhum dos contrá-
 rios, em sentido absoluto, é princípio de todas as coisas,
 mas o princípio será algo diferente deles⁴.
- (2) Ora, esses filósofos consideram um dos contrários como
 matéria: alguns opondo ao Um o desigual (que consideram 5
 como a natureza do múltiplo)⁵, outros opondo ao Um o
 múltiplo⁶: de fato, os números geram-se, segundo alguns,
 da díade do desigual, isto é, da díade do grande e do peque-
 no; segundo outros geram-se da multiplicidade; segundo
 uns e outros, por obra do Um exercendo a função de forma.
 (E, com efeito, mesmo quem diz que o desigual e o um
 são elementos, e que o desigual é a díade do grande e do 10

καὶ οὐ διορίζει ὅτι λόγῳ ἀριθμῷ δ' οὐ. ἀλλὰ μὴν καὶ τὰς
 ἀρχὰς ἃς στοιχεῖα καλοῦσιν οὐ καλῶς ἀποδιδόασιν, οἱ μὲν
 τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν λέγοντες μετὰ τοῦ ἐνός, τρία ταῦτα
 15 στοιχεῖα τῶν ἀριθμῶν, τὰ μὲν δύο ὕλην τὸ δ' ἐν τὴν μορ-
 φήν, οἱ δὲ τὸ πολὺ καὶ ὀλίγον, ὅτι τὸ μέγα καὶ τὸ μι-
 κρὸν μεγέθους οἰκειότερα τὴν φύσιν, οἱ δὲ τὸ καθόλου μᾶλ-
 λον ἐπὶ τούτων, τὸ ὑπερέχον καὶ τὸ ὑπερεχόμενον. διαφέρει
 δὲ τούτων οὐθὲν ὥς εἰπεῖν πρὸς ἓνα τῶν συμβαινόντων, ἀλλὰ
 20 πρὸς τὰς λογικὰς μόνον δυσχερείας, ἃς φυλάττονται διὰ
 τὸ καὶ αὐτοὶ λογικὰς φέρειν τὰς ἀποδείξεις. πλὴν τοῦ
 αὐτοῦ γε λόγου ἐστὶ τὸ ὑπερέχον καὶ ὑπερεχόμενον εἶναι
 ἀρχὰς ἀλλὰ μὴ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν, καὶ τὸν ἀριθμὸν
 πρότερον τῆς δυάδος ἐκ τῶν στοιχείων· καθόλου γὰρ ἀμ-
 25 φότερα μᾶλλον ἐστίν. νῦν δὲ τὸ μὲν λέγουσι τὸ δ' οὐ λέγου-
 σιν. οἱ δὲ τὸ ἕτερον καὶ τὸ ἄλλο πρὸς τὸ ἐν ἀντιτιθέασιν,
 οἱ δὲ πλῆθος καὶ τὸ ἐν. εἰ δὲ ἐστίν, ὥσπερ βούλονται, τὰ
 ὄντα ἐξ ἐναντίων, τῷ δὲ ἐνὶ ἡ οὐθὲν ἐναντίον ἢ εἴπερ ἄρα
 μέλλει, τὸ πλῆθος, τὸ δ' ἄνισον τῷ ἴσῳ καὶ τὸ ἕτερον τῷ
 30 ταύτῳ καὶ τὸ ἄλλο αὐτῷ, μάλιστα μὲν οἱ τὸ ἐν τῷ πλῆ-
 θει ἀντιτιθέντες ἔχονται τινος δόξης, οὐ μὴν οὐδ' οὗτοι ἱκανῶς·
 ἔσται γὰρ τὸ ἐν ὀλίγον· πλῆθος μὲν γὰρ ὀλιγότῳ τὸ δὲ
 πολὺ τῷ ὀλίγῳ ἀντίκειται. — τὸ δ' ἐν ὅτι μέτρον σημαίνει,
 φανερόν. καὶ ἐν παντὶ ἔστι τι ἕτερον ὑποκείμενον, οἷον ἐν
 35 ἁρμονίᾳ δέσεις, ἐν δὲ μεγέθει δάκτυλος ἢ πούς ἢ τι τοιοῦτον,
 ἐν δὲ ῥυθμοῖς βάσις ἢ συλλαβή· ὁμοίως δὲ καὶ ἐν βάρει
 σταθμός τις ὠρισμένος ἐστίν· καὶ κατὰ πάντων δὲ τὸν αὐτὸν

pequeno, considera o desigual e o grande e o pequeno
 como uma única coisa, e não explica que eles são uma só
 coisa quanto à noção, mas não quanto ao número)⁷.

- (3) E mais, esses filósofos não fornecem uma explicação ade-
 quada dos princípios, chamados por eles de elementos: (a)
 uns afirmam o grande e o pequeno junto com o Um, e
 consideram esses três como elementos dos números: os dois
 primeiros como matéria e o outro como forma⁸; (b) ou-
 15 tros⁹, ao contrário, afirmam o muito e o pouco, porque o
 grande e o pequeno têm uma natureza mais afim às grande-
 zas; (c) outros, enfim, afirmam como princípio o universal
 que envolve todos estes, isto é, o excesso e a falta¹⁰. (Pode-
 se dizer que estas opiniões não apresentam nenhuma dife-
 rença relativamente às conseqüências que delas derivam,
 mas só relativamente às dificuldades dialéticas, que os últi-
 20 mos conseguem evitar pela apresentação de provas de cará-
 ter dialético. Entretanto, com base na mesma razão pela
 qual, segundo eles, o excesso e a falta e não o grande e o
 pequeno são princípios, também o número deveria derivar
 de elementos anteriores à diáde: de fato, o número é mais
 universal que a diáde, como o excesso e a falta são mais uni-
 25 versais que o grande e o pequeno. Ora, eles afirmam aquilo,
 mas não afirmam isto¹¹). (d) Outros filósofos opõem ao Um
 o diverso e o outro¹²; (e) outros ainda opõem ao Um o múlti-
 plo¹³. Mas, mesmo admitindo, como querem eles, que os
 seres derivem dos contrários, então ou o Um não se opõe a
 nenhum contrário, ou, se deve haver um contrário do Um,
 este será o múltiplo, dado que o desigual é contrário do
 30 igual, e o diverso é o contrário do idêntico, e o outro é o
 contrário do mesmo. Esses filósofos que opõem o Um ao
 múltiplo têm razão em parte, mas não totalmente. De fato,
 o Um coincidiria com o pouco: o múltiplo, efetivamente, se
 opõe ao pouco numeroso e o muito ao pouco¹⁴.
- (4) É evidente que o Um¹⁵ significa uma medida¹⁶. E em cada
 caso é diferente o sujeito do qual o um é predicado: por
 exemplo, na harmonia a díese, na grandeza a polcgada ou o
 35 pé ou algo desse tipo, nos ritmos o passo de dança ou a sílaba,
 e de modo semelhante no peso determinado peso; e deste

1088^a τρόπον, ἐν μὲν τοῖς ποιοῖς ποιόν τι, ἐν δὲ τοῖς ποσοῖς πο-
 σόν τι, καὶ ἀδιαίρετον τὸ μέτρον, τὸ μὲν κατὰ τὸ εἶδος τὸ
 δὲ πρὸς τὴν αἴσθησιν, ὥς οὐκ ὄντος τινὸς τοῦ ἐνὸς καθ' αὐτὸ
 οὐσίας. καὶ τοῦτο κατὰ λόγον· σημαίνει γὰρ τὸ ἐν ὅτι μέ-
 5 τρον πλήθους τινός, καὶ ὁ ἀριθμὸς ὅτι πλήθος μεμετρημένον
 καὶ πλήθος μέτρων (διὸ καὶ εὐλόγως οὐκ ἔστι τὸ ἐν ἀριθμός·
 οὐδὲ γὰρ τὸ μέτρον μέτρα, ἀλλ' ἀρχὴ καὶ τὸ μέτρον καὶ
 τὸ ἐν). δεῖ δὲ αἰετὶ τὸ αὐτό τι ὑπάρχειν πᾶσι τὸ μέτρον, οἷον
 εἰ ἵπποι, τὸ μέτρον ἵππος, καὶ εἰ ἄνθρωποι, ἄνθρωπος.
 10 εἰ δ' ἄνθρωπος καὶ ἵππος καὶ θεός, ζῶον ἴσως, καὶ ὁ ἀρι-
 θμὸς αὐτῶν ἔσται ζῶα. εἰ δ' ἄνθρωπος καὶ λευκὸν καὶ βα-
 δίζον, ἥμιστα μὲν ἀριθμὸς τούτων διὰ τὸ ταύτῳ πάντα
 ὑπάρχειν καὶ ἐνὶ κατὰ ἀριθμόν, ὅμως δὲ γενῶν ἔσται ὁ
 ἀριθμὸς ὁ τούτων, ἢ τινος ἄλλης τοιαύτης προσηγορίας.
 15 Οἱ δὲ τὸ ἄνισον ὥς ἐν τι, τὴν δυάδα δὲ ἀόριστον ποιοῦντες
 μεγάλου καὶ μικροῦ, πόρρω λίαν τῶν δοκούντων καὶ δυνατῶν
 λέγουσιν· πάθη τε γὰρ ταῦτα καὶ συμβεβηκότα μᾶλλον
 ἢ ὑποκείμενα τοῖς ἀριθμοῖς καὶ τοῖς μεγέθεσιν ἔστι, τὸ πολὺ
 καὶ ὀλίγον ἀριθμοῦ, καὶ μέγα καὶ μικρὸν μεγέθους, ὥσπερ
 20 ἄρτιον καὶ περιττόν, καὶ λεῖον καὶ τραχύ, καὶ εὐθὺ καὶ
 καμπύλον· ἔτι δὲ πρὸς ταύτῃ τῇ ἀμαρτίᾳ καὶ πρὸς τι
 ἀνάγκη εἶναι τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν καὶ ὅσα τοιαῦτα· τὸ
 δὲ πρὸς τι πάντων ἥμιστα φύσις τις ἢ οὐσία [τῶν κατηγοριῶν]
 ἔστι, καὶ ὑστέρα τοῦ ποιοῦ καὶ ποσοῦ· καὶ πάθος τι τοῦ ποσοῦ
 25 τὸ πρὸς τι, ὥσπερ ἐλέχθη, ἀλλ' οὐχ ὕλη, εἴ τι ἕτερον καὶ
 τῷ ὅλως κοινῷ πρὸς τι καὶ τοῖς μέρεσιν αὐτοῦ καὶ εἶδασιν.
 οὐθὲν γὰρ ἔστιν οὔτε μέγα οὔτε μικρόν, οὔτε πολὺ οὔτε ὀλίγον,
 οὔτε ὅλως πρὸς τι, ὃ οὐχ ἕτερόν τι ὢν πολὺ ἢ ὀλίγον ἢ
 μέγα ἢ μικρόν ἢ πρὸς τί ἐστιν. σημείον δ' ὅτι ἥμιστα οὐσία
 30 τις καὶ ὢν τι τὸ πρὸς τι τὸ μόνου μὴ εἶναι γένεσιν αὐτοῦ

modo para todas as outras coisas: na qualidade determinada 1088^a
 qualidade, na quantidade uma quantidade. E a unidade de
 medida é sempre indivisível, seja em relação à forma¹⁷ seja
 em relação à sensação¹⁸. Portanto, o um não é uma realidade
 em si e uma substância¹⁹. E com razão: o um significa a medi-
 da de uma multiplicidade, e o número significa uma multi- 5
 plicidade numerada e uma multiplicidade de medida. Por-
 tanto, acertadamente não se considera o um como número,
 porque a unidade de medida não é pluralidade de medida,
 mas o um e a medida são princípios²⁰. A medida deve sempre
 ser algo idêntico relativamente a todas as coisas medidas:
 por exemplo, tratando-se de cavalos, a medida deve ser cava-
 lo, tratando-se de homem a medida deve ser homem; se, ao
 contrário, trata-se de medir homem, cavalo e Deus, a medi- 10
 da sem dúvida será o vivente; se, enfim, for questão de medir
 homem, branco e caminhante, então não haverá um número
 que os inclua, porque todos subsistem no mesmo sujeito, o
 qual é numericamente um; no máximo, o número que os
 inclui será um número de gêneros ou de categorias²¹.
 (5) Os que consideram o desigual como algo uno e a diáde in- 15
 definida como constituída do grande e do pequeno fazem
 afirmações muito distantes do verossímil e do possível²². (a)
 De fato, estes são afecções e acidentes e não substratos dos
 números e das grandezas: o muito e o pouco são afecções do
 número, o grande e o pequeno da grandeza, bem como o
 par e o ímpar, o liso e o rugoso, o reto e o curvo²³. (b) E mais,
 a este erro acrescenta-se também o seguinte: o grande e o
 pequeno e todas as outras coisas deste gênero são necessaria-
 mente relações. Mas a relação, dentre as categorias, é a que
 possui menos ser e menos realidade e é posterior à qualidade 20
 e à quantidade. E a relação, como dissemos, é afecção da
 quantidade e não matéria, posto que existe sempre alguma
 coisa que serve de substrato à relação, quer se a considere
 em geral, quer se a considere em suas partes e em suas espé- 25
 cies. De fato, o grande, o pequeno, o muito, o pouco e, em
 geral, o relativo não existem se não existe algo que seja, jus-
 tamente, muito ou pouco ou grande ou pequeno ou relativo.
 E eis outra prova de que a relação é menos substância do 30

μηδὲ φθορὰν μηδὲ κίνησιν ὥσπερ κατὰ τὸ ποσὸν αὕξῃσις
καὶ φθίσις, κατὰ τὸ ποιὸν ἀλλοιώσις, κατὰ τόπον φορά,
κατὰ τὴν οὐσίαν ἢ ἀπλῇ γένεσις καὶ φθορά, — ἀλλ' οὐ κατὰ
τὸ πρὸς τι· ἄνευ γὰρ τοῦ κινήθῃναι ὅτε μὲν μείζον ὅτε δὲ
35 ἔλαττον ἢ ἴσον ἔσται θατέρου κινήθέντος κατὰ τὸ ποσόν.
1088^b ἀνάγκη τε ἐκάστου ὕλην εἶναι τὸ δυνάμει τοιοῦτον, ὥστε καὶ
οὐσίας· τὸ δὲ πρὸς τι οὔτε δυνάμει οὐσία οὔτε ἐνεργεία. ἄτοπον
οὖν, μᾶλλον δὲ ἀδύνατον, τὸ οὐσίας μὴ οὐσίαν ποιεῖν στοιχεῖον
καὶ πρότερον· ὕστερον γὰρ πᾶσαι αἱ κατηγορίαι. ἔτι δὲ τὰ
5 στοιχεῖα οὐ κατηγορεῖται καθ' ὧν στοιχεῖα, τὸ δὲ πολὺ καὶ
ὀλίγον καὶ χωρὶς καὶ ἅμα κατηγορεῖται ἀριθμοῦ, καὶ τὸ
μακρὸν καὶ τὸ βραχὺ γραμμῆς, καὶ ἐπίπεδόν ἐστι καὶ
πλατὺ καὶ στενόν. εἰ δὲ δὴ καὶ ἔστι τι πλῆθος οὐ τὸ μὲν
αἰ, (τὸ) ὀλίγον, οἶον ἢ δυάς (εἰ γὰρ πολὺ, τὸ ἐν ἄν ὀλίγον εἴη),
10 καὶ πολὺ ἀπλῶς εἴη, οἶον ἢ δεκάς πολὺ, [καὶ] εἰ ταύτης
μή ἐστι πλεῖον, ἢ τὰ μύρια. πῶς οὖν ἔσται οὕτως ἐξ ὀλίγου
καὶ πολλοῦ ὁ ἀριθμός; ἢ γὰρ ἄμφω ἔδει κατηγορεῖσθαι ἢ
μηδέτερον· νῦν δὲ τὸ ἕτερον μόνον κατηγορεῖται.

2

Ἀπλῶς δὲ δεῖ σκοπεῖν, ἄρα δυνατόν τὰ αἰδία ἐκ
15 στοιχείων συγκεῖσθαι; ὕλην γὰρ ἔξει· σύνθετον γὰρ πᾶν
τὸ ἐκ στοιχείων. εἰ τοίνυν ἀνάγκη, ἐξ οὗ ἐστίν, εἰ καὶ αἰ
ἔστι καὶ εἰ ἐγένετο, ἐκ τούτου γίνεσθαι, γίνεσθαι δὲ πᾶν

que todas as outras categorias, e um ser determinado é menos
do que as outras categorias: só da relação não existe geração
nem corrupção nem movimento, enquanto existe aumen-
to e diminuição da quantidade, alteração da qualidade, trans-
lação do lugar e geração e corrupção absoluta da substância.
Ao contrário, da relação não existe nada disso: de fato, mesmo
sem ter sofrido mudança, um dos termos da relação pode
se tornar às vezes maior, às vezes menor ou igual, desde que 35
o outro termo tenha sofrido uma mudança segundo a quan-
tidade²⁴. (c) Depois, é necessário que a matéria de todas as 1088^b
coisas seja o que esta coisa é em potência, e isso também
vale para a substância. Ora, a relação não é nem substância
em potência nem substância em ato. Portanto, é absurdo,
antes, impossível fazer do que não é substância um ele-
mento da substância e até mesmo fazê-lo anterior à subs-
tância: de fato, todas as categorias são posteriores à subs-
tância²⁵. (d) Além disso, os elementos não se predicam daqui- 5
lo de que são elementos, enquanto o muito e o pouco, sepa-
radamente ou juntos, predicam-se do número; o longo e o
curto predicam-se da linha, enquanto a superfície é larga e
estreita²⁶. (e) E se existe um múltiplo do qual o pouco é sem-
pre predicado como, por exemplo, a diáde (de fato, se a diáde
fosse o muito, o um seria o pouco)²⁷, também deverá existir 10
o muito em sentido absoluto, por exemplo, a dezena poderia
ser o muito, se não existe um número maior do que a dezena,
ou dez mil. Deste modo, como o número poderia derivar do
pouco e do muito? De fato, ou se deveria predicar de cada
número tanto o pouco como o muito, ou não se deveria pre-
dicar nem um nem outro. Entretanto, na realidade, só um
dos dois é predicado do número²⁸.

2. [Continuação da crítica dos princípios admitidos pelos platônicos]¹

(1) Devemos agora examinar, em geral, se é possível que os
seres eternos sejam compostos de elementos. Se fosse assim, 15
eles teriam matéria porque tudo o que deriva de ele-
mentos é composto. Ora, se é necessário que algo consti-
tuído de elementos derive desses elementos — quer se
trate de algo eterno, quer de algo gerado —, e se tudo vem

ἐκ τοῦ δυνάμει ὄντος τοῦτο ὃ γίνεται (οὐ γὰρ ἂν ἐγένετο
 ἐκ τοῦ ἀδυνάτου οὐδὲ ἦν), τὸ δὲ δυνατόν ἐνδέχεται καὶ ἐνερ-
 20 γεῖν καὶ μὴ, εἰ καὶ ὅτι μάλιστα αἰεὶ ἔστιν ὁ ἀριθμὸς ἢ ὅτι οὐκ
 ἄλλο ὕλην ἔχον, ἐνδέχονται ἂν μὴ εἶναι, ὥσπερ καὶ τὸ μίαν
 ἡμέραν ἔχον καὶ τὸ ὅποσαοῦν ἔτη· εἰ δ' οὕτω, καὶ τὸ τοσοῦτον
 χρόνον οὐ μὴ ἔστι πέρας. οὐκ ἂν τοίνυν εἴη αἰδία, εἴπερ μὴ
 αἰδίων τὸ ἐνδεχόμενον μὴ εἶναι, καθάπερ ἐν ἄλλοις λόγοις
 25 συνέβη πραγματευθῆναι. εἰ δὲ ἐστὶ τὸ λεγόμενον νῦν ἀλη-
 θές καθόλου, ὅτι οὐδεμία ἐστὶν αἰδία οὐσία ἐὰν μὴ ἡ ἐνέργεια,
 τὰ δὲ στοιχεῖα ὕλη τῆς οὐσίας, οὐδεμιᾶς ἂν εἴη αἰδίου οὐσίας
 στοιχεῖα ἐξ ὧν ἐστὶν ἐνυπαρχόντων. εἰσὶ δὲ τινες οἱ δυάδα
 μὲν ἀόριστον ποιοῦσι τὸ μετὰ τοῦ ἐνὸς στοιχεῖον, τὸ δ' ἄνισον
 30 δυσχεραίνουσιν εὐλόγως διὰ τὰ συμβαίνοντα ἀδύνατα· οἷς
 τοσαῦτα μόνον ἀφήρηται τῶν δυσχερῶν ὅσα διὰ τὸ ποιεῖν
 τὸ ἄνισον καὶ τὸ πρὸς τι στοιχεῖον ἀναγκαῖα συμβαίνει τοῖς
 λέγουσιν· ὅσα δὲ χωρὶς ταύτης τῆς δόξης, ταῦτα κάκεινοις
 ὑπάρχειν ἀναγκαῖον, ἐὰν τε τὸν εἰδητικὸν ἀριθμὸν ἐξ αὐτῶν
 35 ποιῶσιν ἐὰν τε τὸν μαθηματικόν. — πολλὰ μὲν οὖν τὰ αἷτια
 1089^a τῆς ἐπὶ ταύτας τὰς αἰτίας ἐκτροπῆς, μάλιστα δὲ τὸ ἀπορη-
 σαι ἀρχαϊκῶς. ἔδοξε γὰρ αὐτοῖς πάντ' ἔσεσθαι ἐν τὰ ὄντα,
 αὐτὸ τὸ ὄν, εἰ μὴ τις λύσει καὶ ὁμόσε βαδιεῖται τῷ Παρ-
 μενίδου λόγῳ “οὐ γὰρ μήποτε τοῦτο δαμῇ, εἶναι μὴ ἔόντα,”
 5 ἀλλ' ἀνάγκη εἶναι τὸ μὴ ὄν δεῖξαι ὅτι ἔστιν· οὕτω γάρ, ἐκ
 τοῦ ὄντος καὶ ἄλλου τινός, τὰ ὄντα ἔσεσθαι, εἰ πολλὰ ἐστὶν.
 καίτοι πρῶτον μὲν, εἰ τὸ ὄν πολλαχῶς (τὸ μὲν γὰρ [ὅτι]
 οὐσίαν σημαίνει, τὸ δ' ὅτι ποιόν, τὸ δ' ὅτι ποσόν, καὶ τὰς
 ἄλλας δὴ κατηγορίας), ποῖον οὖν τὰ ὄντα πάντα ἐν, εἰ μὴ

a ser o que é a partir do que é em potência (do que não tem
 potência não poderia advir nem ser), e se o que tem potên-
 cia pode passar ao ato e também não passar ao ato; então,
 o número e qualquer outra coisa que tenha matéria, mesmo 20
 eterna, poderiam também não ser: assim como pode não
 ser tanto o que dura um só dia² como o que dura indefini-
 damente. Mas se é assim <também poderia não ser> aqui-
 lo cuja duração temporal não tem limite. Por isso, aquelas
 realidades não poderiam ser eternas, pois não é eterno o
 que pode não ser, como já demonstramos em outro livro³.
 Ora⁴, se o que acabamos de dizer é verdade em geral, ou 25
 seja, se é verdade que nenhuma substância é eterna se não
 é em ato, e se os elementos são matéria da substância, então
 nenhuma substância eterna poderá ser constituída de ele-
 mentos materiais. Há alguns filósofos⁵ que afirmam como
 elementos, junto com o um, a diáde indefinida⁶, mas, com
 razão, não admitem o desigual por causa das dificuldades 30
 que daí derivam⁷. Estes, porém, evitam só o conjunto de
 dificuldades que se segue necessariamente da afirmação
 do desigual e da relação como elementos; mas também
 estes encontram, necessariamente, todas as outras dificul-
 dades que não dependem dessa doutrina, quer derivem
 destes elementos o número ideal, quer deles derivem o 35
 número matemático⁸.

(2) São numerosas as razões que desviaram esses pensadores, 1089^a
 levando-os a admitir essas causas; mas a razão principal
 está no fato de terem posto os problemas em termos an-
 tiquados⁹. De fato, eles sustentaram que todas as coisas
 deveriam ser reduzidas à unidade, isto é, ao ser em si, se
 não fosse resolvida e refutada a afirmação de Parmênides:
 “jamaís conseguirás fazer com que o não-ser seja”¹⁰, e con- 5
 sideraram que seria necessário mostrar que o não-ser é:
 nesse caso, com efeito, os seres derivariam do ser e de algo
 diferente do ser se, justamente, são muitos. (a) Mas, em
 primeiro lugar, se o ser se entende em múltiplos signifi-
 cados — num significa substância, noutro a qualidade, nou-
 tro ainda a quantidade e todas as outras categorias —, em
 qual desses significados todos os seres se reduziriam à

10 τὸ μὴ ὄν ἔσται; πότερον αἱ οὐσίαι, ἢ τὰ πάθη καὶ τὰ ἄλλα
 δὴ ὁμοίως, ἢ πάντα, καὶ ἔσται ἐν τὸ τόδε καὶ τὸ τοιόνδε καὶ
 τὸ τοσόνδε καὶ τὰ ἄλλα ὅσα ἐν τι σημαίνει; ἀλλ' ἄτοπον,
 μᾶλλον δὲ ἀδύνατον, τὸ μίαν φύσιν τινὰ γενομένην αἰτίαν
 εἶναι τοῦ τοῦ ὄντος τὸ μὲν τόδε εἶναι τὸ δὲ τοιόνδε τὸ δὲ
 15 τοσόνδε τὸ δὲ πού. ἔπειτα ἐκ ποίου μὴ ὄντος καὶ ὄντος τὰ
 ὄντα; πολλαχῶς γὰρ καὶ τὸ μὴ ὄν, ἐπειδὴ καὶ τὸ ὄν· καὶ
 τὸ μὲν μὴ ἄνθρωπον (εἶναι) σημαίνει τὸ μὴ εἶναι τοδί, τὸ δὲ
 μὴ εὐθύ τὸ μὴ εἶναι τοιονδί, τὸ δὲ μὴ τρίπηχυν τὸ μὴ εἶναι
 τοσονδί. ἐκ ποίου οὖν ὄντος καὶ μὴ ὄντος πολλὰ τὰ ὄντα;
 20 βούλεται μὲν δὴ τὸ ψευδὸς καὶ ταύτην τὴν φύσιν λέγειν
 τὸ οὐκ ὄν, ἐξ οὗ καὶ τοῦ ὄντος πολλὰ τὰ ὄντα, διὸ καὶ ἐλέ-
 γετο ὅτι δεῖ ψευδὸς τι ὑποθέσθαι, ὥσπερ καὶ οἱ γεωμέτραι
 τὸ ποδιαῖαν εἶναι τὴν μὴ ποδιαῖαν· ἀδύνατον δὲ ταυθ' οὕτως
 ἔχειν, οὔτε γὰρ οἱ γεωμέτραι ψευδὸς οὐθὲν ὑποτίθενται (οὐ γὰρ
 25 ἐν τῷ συλλογισμῷ ἢ πρότασις), οὔτε ἐκ τοῦ οὕτω μὴ ὄντος τὰ
 ὄντα γίγνεται οὐδὲ φθείρεται. ἀλλ' ἐπειδὴ τὸ μὲν κατὰ τὰς
 πτώσεις μὴ ὄν ἰσαχῶς ταῖς κατηγορίαις λέγεται, παρὰ τοῦτο
 δὲ τὸ ὡς ψευδὸς λέγεται [τὸ] μὴ ὄν καὶ τὸ κατὰ δύναμιν, ἐκ
 τούτου ἡ γένεσις ἔστιν, ἐκ τοῦ μὴ ἀνθρώπου δυνάμει δὲ ἀνθρώπου
 30 ἄνθρωπος, καὶ ἐκ τοῦ μὴ λευκοῦ δυνάμει δὲ λευκοῦ λευκόν,
 ὁμοίως ἐάν τε ἐν τι γίγνηται ἐάν τε πολλά. — φαίνεται δὲ
 ἡ ζήτησις πῶς πολλὰ τὸ ὄν τὸ κατὰ τὰς οὐσίας λεγόμενον·
 ἀριθμοὶ γὰρ καὶ μήκη καὶ σώματα τὰ γεννώμενά ἔστιν.
 ἄτοπον δὴ τὸ ὅπως μὲν πολλὰ τὸ ὄν τὸ τί ἐστι ζητῆσαι,

10 unidade se o não-ser não existe? Reduzir-se-ão à unidade
 as substâncias, ou as qualidades e, do mesmo modo, as ou-
 tras categorias? Ou todas elas: a substância, a qualidade, a
 quantidade e tudo o que exprime um significado do ser
 constituiriam uma única realidade? Mas é absurdo e, até
 mesmo impossível que um único tipo de realidade seja a
 causa pela qual o ser é num sentido substância, noutro
 quantidade, e noutro qualidade e noutro ainda lugar¹². (b)
 Ademais, de que não-ser e de que ser derivariam as múlti- 15
 plas coisas que são? De fato, também o não-ser tem múl-
 tiplos significados, assim como o ser: não-ser homem signi-
 fica não-ser esta substância determinada, não-ser reto sig-
 nifica não ser esta qualidade determinada, não-ser três cô-
 vados significa não ser esta quantidade determinada. En-
 tão, de que gêneros de ser e de não-ser derivaria a multipli-
 cidade das coisas que são? Na verdade, existe um filósofo 20
 que pretende que seja o falso e que o não-ser seja, justamen-
 te, esta realidade e que da união dele com o ser derive a
 multiplicidade das coisas: por isso ele também dizia que era
 preciso pôr como hipótese algo falso, do mesmo modo que
 os geômetras põem como hipótese que tenha um pé de
 comprimento o que não tem o comprimento de um pé¹³.
 Mas é impossível que assim seja: de fato, nem os geômetras 25
 admitem algo falso (porque em suas conclusões aquela hi-
 pótese não entra), nem as coisas se geram e se corrompem
 do não-ser entendido deste modo. Na verdade existem mui-
 tos tipos de não-ser: (α) em primeiro lugar, existem tantos
 significados¹⁴ de não-ser quantas são as categorias; (β) ade-
 mais, existe o não-ser no significado de falso e (γ) existe o
 não-ser no significado de potência. É do não-ser nesse últi-
 mo significado que a geração procede: o homem se gera do
 que não é homem, mas é homem em potência; o branco
 deriva do que não é branco, mas é branco em potência; e 30
 isso vale quer se gere uma só coisa, quer muitas sejam ge-
 radas¹⁵. (c) Fica claro que a investigação do problema de
 como o ser é múltiplo foi limitada por esses filósofos ao
 âmbito da substância¹⁶: as realidades derivadas <em seus
 princípios> são, de fato, números, linhas e corpos. Mas é
 absurdo investigar como o ser é múltiplas substâncias

35 πῶς δὲ ἢ ποιὰ ἢ ποσά, μή. οὐ γὰρ δὴ ἡ δυὰς ἡ ἀόριστος
 αἰτία οὐδὲ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν τοῦ δύο λευκά ἢ πολλὰ
 1089^β εἶναι χρώματα ἢ χυμοὺς ἢ σχήματα· ἀριθμοὶ γὰρ ἂν καὶ
 ταῦτα ἦσαν καὶ μονάδες. ἀλλὰ μὴν εἴ γε ταῦτ' ἐπῆλθον,
 εἶδον ἂν τὸ αἷτιον καὶ τὸ ἐν ἐκείνοις· τὸ γὰρ αὐτὸ καὶ τὸ
 5 ἀνάλογον αἷτιον. αὕτη γὰρ ἡ παρέκβασις αἰτία καὶ τοῦ τὸ
 ἀντικείμενον ζητοῦντας τῷ ὄντι καὶ τῷ ἐνί, ἐξ οὗ καὶ τούτων
 τὰ ὄντα, τὸ πρὸς τι καὶ τὸ ἄνισον ὑποθεῖναι, ὃ οὐτ' ἐναντίον
 οὐτ' ἀπόφασις ἐκείνων, μία τε φύσις τῶν ὄντων ὥσπερ καὶ
 τὸ τί καὶ τὸ ποῖον. καὶ ζητεῖν ἔδει καὶ τοῦτο, πῶς πολλὰ
 τὰ πρὸς τι ἀλλ' οὐχ ἐν· νῦν δὲ πῶς μὲν πολλαὶ μονάδες
 10 παρὰ τὸ πρῶτον ἐν ζητεῖται, πῶς δὲ πολλὰ ἄνισα παρὰ
 τὸ ἄνισον οὐκέτι. καίτοι χρῶνται καὶ λέγουσι μέγα μικρὸν,
 πολὺ ὀλίγον, ἐξ ὧν οἱ ἀριθμοί, μακρὸν βραχύ, ἐξ ὧν τὸ
 μῆκος, πλατὺ στενόν, ἐξ ὧν τὸ ἐπίπεδον, βαθὺ ταπεινόν,
 ἐξ ὧν οἱ ὄγκοι· καὶ ἔτι δὴ πλείω εἶδη λέγουσι τοῦ πρὸς τι·
 15 τούτοις δὴ τί αἷτιον τοῦ πολλὰ εἶναι; — ἀνάγκη μὲν οὖν, ὥσπερ
 λέγομεν, ὑποθεῖναι τὸ δυνάμει ὃν ἐκάστω (τοῦτο δὲ προσαπε-
 φήνατο ὃ ταῦτα λέγων, τί τὸ δυνάμει τόδε καὶ οὐσία, μὴ
 ὃν δὲ καθ' αὐτό, ὅτι τὸ πρὸς τι, ὥσπερ εἰ εἶπε τὸ ποιόν, ὃ
 οὔτε δυνάμει ἐστὶ τὸ ἐν ἢ τὸ ὃν οὔτε ἀπόφασις τοῦ ἐνὸς οὐδὲ
 20 τοῦ ὄντος ἀλλ' ἐν τι τῶν ὄντων), πολὺ τε μᾶλλον, ὥσπερ
 ἐλέχθη, εἰ ἐζήτει πῶς πολλὰ τὰ ὄντα, μὴ τὰ ἐν τῇ αὐτῇ
 κατηγορίᾳ ζητεῖν, πῶς πολλαὶ οὐσίαι ἢ πολλὰ ποιὰ, ἀλλὰ

35 e não investigar como é múltiplas qualidades e múltiplas
 quantidades. Certamente não a diáde indefinida, nem o
 grande e o pequeno são as causas pelas quais existem dois
 1089^β brancos, ou múltiplas cores, múltiplos sabores ou múltiplas
 figuras: de fato, se fosse assim, também estas coisas seriam
 números e unidades. E se tivessem aprofundado esse pro-
 blema, teriam visto qual é a causa da multiplicidade tam-
 bém nas substâncias: de fato, a causa é a mesma ou é análo-
 ga¹⁷. (d) Este erro é causa deste outro: eles, buscando o prin- 5
 cípio oposto ao ser e ao um — isto é, o princípio a partir do
 qual, junto com o ser e com o um, são geradas todas as coi-
 sas —, levantaram a hipótese de que fosse o relativo e o
 desigual, os quais, na verdade, não são nem o contrário nem
 o contraditório do um e do ser, mas são uma categoria do
 ser, assim como a substância e a qualidade¹⁸. (e) E eles de-
 veriam investigar também o seguinte: como pode existir
 uma multiplicidade de relações e não uma única relação.
 Ora, eles investigam como podem existir muitas unidades 10
 além da primeira unidade, mas não investigam como po-
 dem existir muitos desiguais além do primeiro desigual.
 Não obstante isso, eles se referem ao grande e ao pequeno,
 ao muito e ao pouco (que são os princípios dos quais deri-
 vavam os números), ao longo e ao curto (que são os princípios
 dos quais deriva a linha), ao largo e ao estreito (que são os
 princípios dos quais deriva a superfície), ao alto e ao baixo
 (que são os princípios dos quais derivam os sólidos), e refe-
 rem-se também a muitas outras espécies de relações. Qual
 é, então, a causa pela qual existem esses múltiplos tipos de 15
 relações?¹⁹ (f) Portanto, como dissemos, é necessário admi-
 tir um ser potencial para todas as coisas²⁰. (E o defensor des-
 ta doutrina explicou o que é ser uma determinada realida-
 de e uma substância em potência, sem sê-lo por si, dizendo
 que tal realidade é, justamente, o relativo — e é como se
 tivesse dito que tal realidade é a qualidade —, o qual não
 é potencialmente nem o um e o ser, nem é negação do um
 e do ser, mas é uma das categorias do ser²¹). E era tanto
 mais necessário, como dissemos²² (se ele investigava como 20
 os seres podem ser múltiplos), não limitar a investigação
 ao âmbito de uma única categoria (como podem ser múl-

πῶς πολλά τὰ ὄντα· τὰ μὲν γὰρ οὐσίαι τὰ δὲ πάθη τὰ
 δὲ πρός τι. ἐπὶ μὲν οὖν τῶν ἄλλων κατηγοριῶν ἔχει τινὰ
 25 καὶ ἄλλην ἐπίστασιν πῶς πολλά (διὰ γὰρ τὸ μὴ χωριστὰ
 εἶναι τῷ τὸ ὑποκείμενον πολλά γίνεσθαι καὶ εἶναι ποιὰ
 τε πολλά [εἶναι] καὶ ποσά· καίτοι δεῖ γέ τινα εἶναι ὕλην
 ἐκάστω γένει, πλὴν χωριστὴν ἀδύνατον τῶν οὐσιῶν)· ἀλλ'
 30 ἐπὶ τῶν τόδε τι ἔχει τινὰ λόγον πῶς πολλά τὸ τόδε τι,
 εἰ μὴ τι ἔσται καὶ τόδε τι καὶ φύσις τις τοιαύτη· αὕτη δὲ
 ἔστιν ἐκεῖθεν μάλλον ἢ ἀπορία, πῶς πολλὰ ἐνεργεῖα οὐσίαι
 ἀλλ' οὐ μία. ἀλλὰ μὴν καὶ εἰ μὴ ταῦτόν ἐστι τὸ τόδε καὶ
 τὸ ποσόν, οὐ λέγεται πῶς καὶ διὰ τί πολλά τὰ ὄντα, ἀλλὰ
 πῶς ποσὰ πολλά. ὁ γὰρ ἀριθμὸς πᾶς ποσόν τι σημαίνει,
 35 καὶ ἡ μονάς, εἰ μὴ μέτρον καὶ τὸ κατὰ τὸ ποσὸν ἀδιαί-
 ρητον. εἰ μὲν οὖν ἕτερον τὸ ποσόν καὶ τὸ τί ἐστιν, οὐ λέγεται
 1090^α τὸ τί ἐστιν ἐκ τίνος οὐδὲ πῶς πολλά· εἰ δὲ ταυτό, πολλὰς
 ὑπομένει ὁ λέγων ἐναντιώσεις. — ἐπιστήσειε δ' ἂν τις τὴν
 σκέψιν καὶ περὶ τῶν ἀριθμῶν πόθεν δεῖ λαβεῖν τὴν πίστιν ὥς
 εἰσὶν. τῷ μὲν γὰρ ἰδέας τιθεμένῳ παρέχονται τιν' αἰτίαν
 5 τοῖς οὖσιν, εἴπερ ἕκαστος τῶν ἀριθμῶν ἰδέα τις ἢ δ' ἰδέα
 τοῖς ἄλλοις αἰτία τοῦ εἶναι ὃν δὴ ποτε τρόπον (ἔστω γὰρ
 ὑποκείμενον αὐτοῖς τοῦτο)· τῷ δὲ τοῦτον μὲν τὸν τρόπον οὐκ
 οἰομένῳ διὰ τὸ τὰς ἐνούσας δυσχερείας ὁρᾶν περὶ τὰς ἰδέας
 ὥστε διὰ γε ταῦτα μὴ ποιεῖν ἀριθμούς, ποιοῦντι δὲ ἀριθμὸν
 10 τὸν μαθηματικόν, πόθεν τε χρὴ πιστεῦσαι ὥς ἔστι τοιοῦτος
 ἀριθμὸς, καὶ τί τοῖς ἄλλοις χρήσιμος; οὐθενὸς γὰρ οὔτε φη-
 σὶν ὁ λέγων αὐτὸν εἶναι, ἀλλ' ὥς αὐτὴν τινα λέγει καθ'
 αὐτὴν φύσιν οὔσαν, οὔτε φαίνεται ὧν αἷτιος· τὰ γὰρ θεωρη-

tiplas as substâncias, ou como podem ser múltiplas as quali-
 dades), mas investigar como são múltiplas as próprias cate-
 gorias do ser: de fato, algumas coisas são substâncias, outras
 são qualidades, outras relações²³. Ora, no que concerne às 25
 categorias diferentes da substância, há ainda outra dificul-
 dade²⁴ implicada no problema de sua multiplicidade. De
 fato, como as qualidades e a quantidade não têm um modo
 de ser separado, elas são múltiplas porque seu substrato
 advém e é múltiplo; todavia deve haver uma matéria para
 cada categoria, mas esta não pode ser separada das substân-
 cias²⁵. Mas, no que concerne às substâncias, será difícil ex-
 plicar como elas são múltiplas se não se admitir que a subs-
 tância é um composto de determinada forma e de uma rea-
 lidade material. A dificuldade sobre a existência de muitas 30
 substâncias em ato e não de uma só tem a origem que indi-
 camos²⁶. E na verdade, dado que a substância não se identi-
 fica com a quantidade, os platônicos não dizem como e por
 que existem muitas substâncias, mas dizem apenas como
 e por que existem muitas quantidades. Todo número, com
 efeito, significa uma quantidade, inclusive a unidade (a não
 ser que se a entenda como medida e como o que é indivi- 35
 sível na ordem da quantidade). Portanto, se a quantidade
 é diferente da substância, os platônicos não dizem de que
 deriva a substância nem como ela é múltipla. Se, ao contrá-
 rio, se quisesse sustentar que a quantidade e a substância
 são a mesma coisa, então surgiram numerosas contradições²⁷.
 (1) Poder-se-ia, depois, levantar a seguinte questão: o que justifi-
 ca a crença na existência dos números?²⁸ Para os que afir-
 mam a existência das Idéias, os números são em certo senti-
 do causa dos seres, dado que cada número é uma idéia, e
 a idéia é de algum modo causa do ser e das outras coisas 5
 (concedamo-lhes este pressuposto). Mas o pensador que
 não aceite a doutrina das Idéias²⁹, por ver as dificuldades
 nela contidas (e por isso não admita os números), e que,
 contudo, admita o número matemático, de onde tira as
 razões para acreditar que existe esse número? E que vanta- 10
 gem traz esse número para as demais coisas? Na realidade,
 nem mesmo quem afirma sua existência diz que ele é causa
 de alguma coisa, mas diz que ele é uma realidade existen-

3

Οἱ μὲν οὖν τιθέμενοι τὰς ἰδέας εἶναι, καὶ ἀριθμούς αὐτάς
 εἶναι, (τῷ) κατὰ τὴν ἔκθεσιν ἐκάστου παρὰ τὰ πολλὰ λαμβά-
 νειν [τὸ] ἐν τι ἑκάστον πειρῶνται γε λέγειν πως διὰ τί
 ἔστιν, οὐ μὴν ἀλλὰ ἐπεὶ οὔτε ἀναγκαῖα οὔτε δυνατὰ ταῦτα,
 20 οὐδὲ τὸν ἀριθμὸν διὰ γε ταῦτα εἶναι λεκτέον· οἱ δὲ Πυθα-
 γόρειοι διὰ τὸ ὁρᾶν πολλὰ τῶν ἀριθμῶν πάθη ὑπάρχοντα
 τοῖς αἰσθητοῖς σώμασιν, εἶναι μὲν ἀριθμούς ἐποίησαν τὰ
 ὄντα, οὐ χωριστοὺς δέ, ἀλλ' ἐξ ἀριθμῶν τὰ ὄντα· διὰ τί δέ;
 ὅτι τὰ πάθη τὰ τῶν ἀριθμῶν ἐν ἀρμονίᾳ ὑπάρχει καὶ ἐν
 25 τῷ οὐρανῷ καὶ ἐν πολλοῖς ἄλλοις. τοῖς δὲ τὸν μαθηματικὸν
 μόνον λέγουσιν εἶναι ἀριθμὸν οὐθὲν τοιοῦτον ἐνδέχεται λέγειν
 κατὰ τὰς ὑποθέσεις, ἀλλ' ὅτι οὐκ ἔσσονται αὐτῶν αἱ ἐπιστῆ-
 μαι ἐλέγετο. ἡμεῖς δὲ φαμεν εἶναι, καθάπερ εἵπομεν πρό-
 τερον. καὶ δῆλον ὅτι οὐ κεχώριται τὰ μαθηματικά· οὐ γάρ
 30 ἂν κεχωρισμένων τὰ πάθη ὑπῆρχεν ἐν τοῖς σώμασιν. οἱ
 μὲν οὖν Πυθαγόρειοι κατὰ μὲν τὸ τοιοῦτον οὐθενὶ ἔνοχοι εἰσιν,
 κατὰ μέντοι τὸ ποιεῖν ἐξ ἀριθμῶν τὰ φυσικὰ σώματα, ἐκ
 μὴ ἐχόντων βάρος μηδὲ κουφότητα ἔχοντα κουφότητα καὶ
 βάρος, εἰκόασι περὶ ἄλλου οὐρανοῦ λέγειν καὶ σωμάτων ἀλλ'
 35 οὐ τῶν αἰσθητῶν· οἱ δὲ χωριστὸν ποιοῦντες, ὅτι ἐπὶ τῶν αἰσθη-
 τῶν οὐκ ἔσται τὰ ἀξιώματα, ἀληθῆ δὲ τὰ λεγόμενα καὶ
 σαίνει τὴν ψυχὴν, εἶναι τε ὑπολαμβάνουσι καὶ χωριστὰ
 1090^b εἶναι· ὁμοίως δὲ καὶ τὰ μεγέθη τὰ μαθηματικά. δῆλον οὖν

te em si e por si. E não se vê que ele seja causa de alguma coisa. De fato, todos os teoremas dos matemáticos devem valer também para as coisas sensíveis, como já dissemos³⁰. 15

3. [Críticas relativas a diversas teorias dos números]¹

(1) (a) Os que afirmam a existência das Idéias², e afirmam que elas são números, com base no procedimento que consiste em pôr cada um dos termos universais existindo à parte do múltiplo particular³, tentam pelo menos explicar de algum modo a razão pela qual os números existem. Todavia, como essas razões não são necessárias e também não são possíveis, com base nelas não se pode nem dizer que o número exista⁴. 20

(b) Os pitagóricos supuseram que os números fossem coisas sensíveis, pois constataram que muitas propriedades dos números estão presentes nos corpos sensíveis. Assim, supuseram os números não como separados, mas como constitutivos iminentes das coisas sensíveis. E por quê? Porque as propriedades dos números estão presentes na harmonia, no céu e em muitas outras coisas⁵. 25

(c) Os que sustentam que só existe o número matemático⁶, com base em seus pressupostos não podem afirmar nada disso⁷. Eles aduziram a seguinte razão: se não existissem os números, não poderia existir ciência de coisas matemáticas; mas nós afirmamos que existe ciência dessas coisas, como vimos acima⁸. É evidente que os entes matemáticos não são separados: de fato, se fossem separados suas propriedades não estariam presentes nos corpos sensíveis⁹. 30

Ora, desse ponto de vista, os pitagóricos não podem ser criticados; mas enquanto eles derivam os corpos físicos dos números e, portanto, derivam do que não tem nem peso nem leveza o que tem peso e leveza, eles parecem falar de um céu e de corpos diferentes dos sensíveis¹⁰. 35

Ao contrário, os que afirmam que o número é separado, admitem que ele existe e que é separado pelo seguinte motivo: os axiomas matemáticos não podem ser aplicados às coisas sensíveis e, todavia, proposições matemáticas são verdadeiras e deleitam o espírito; e o mesmo valeria também para as grandezas matemáticas. 1090^b

ὅτι καὶ ὁ ἐναντιούμενος λόγος τάναντία ἐρεῖ, καὶ ὁ ἄρτι
 ἡπορήθη λυτέον τοῖς οὕτω λέγουσι, διὰ τί οὐδαμῶς ἐν τοῖς
 αἰσθητοῖς ὑπαρχόντων τὰ πάθη ὑπάρχει αὐτῶν ἐν τοῖς αἰ-
 5 σθητοῖς. εἰσὶ δὲ τινες οἱ ἐκ τοῦ πέρατα εἶναι καὶ ἔσχατα
 τὴν στιγμὴν μὲν γραμμῆς, ταύτην δ' ἐπιπέδου, τοῦτο δὲ τοῦ
 στερεοῦ, οἷονταί εἶναι ἀνάγκην τοιαύτας φύσεις εἶναι. δεῖ δὲ
 καὶ τοῦτον ὁρᾶν τὸν λόγον, μὴ λίσαν ἢ μαλακός. οὔτε γὰρ
 οὐσίαι εἰσὶ τὰ ἔσχατα ἀλλὰ μᾶλλον πάντα ταῦτα πέρατα
 10 (ἐπεὶ καὶ τῆς βαδίσσεως καὶ ὅλως κινήσεως ἔστι τι πέρας·
 τοῦτ' οὖν ἔσται τόδε τι καὶ οὐσία τις· ἀλλ' ἄτοπον). — οὐ μὴν
 ἀλλὰ εἰ καὶ εἰσὶ, τῶνδε τῶν αἰσθητῶν ἔσονται πάντα (ἐπὶ
 τούτων γὰρ ὁ λόγος εἶρηκεν). διὰ τί οὖν χωριστὰ ἔσται; — ἔτι
 δὲ ἐπιζητήσειεν ἂν τις μὴ λίσαν εὐχερῆς ὦν περὶ μὲν τοῦ ἀρι-
 15 θμοῦ παντός καὶ τῶν μαθηματικῶν τὸ μὴθὲν συμβάλλεσθαι
 ἀλλήλοις τὰ πρότερα τοῖς ὕστερον (μὴ ὄντος γὰρ τοῦ ἀριθμοῦ
 οὐθὲν ἦττον τὰ μεγέθη ἔσται τοῖς τὰ μαθηματικά μόνον εἶναι
 φαινομένοις, καὶ τούτων μὴ ὄντων ἢ ψυχῇ καὶ τὰ σώματα
 τὰ αἰσθητά· οὐκ ἔοικε δ' ἡ φύσις ἐπεισοδιώδης οὕσα ἐκ τῶν
 20 φαινομένων, ὥσπερ μοχθηρὰ τραγωδία). τοῖς δὲ τὰς ιδέας
 τιθεμένοις τοῦτο μὲν ἐκφεύγει — ποιοῦσι γὰρ τὰ μεγέθη ἐκ
 τῆς ὕλης καὶ ἀριθμοῦ, ἐκ μὲν τῆς δυάδος τὰ μήκη, ἐκ
 τριάδος δ' ἴσως τὰ ἐπίπεδα, ἐκ δὲ τῆς τετράδος τὰ στερεὰ
 ἢ καὶ ἐξ ἄλλων ἀριθμῶν· διαφέρει γὰρ οὐθὲν —, ἀλλὰ ταῦτά
 25 γε πότερον ιδέαι ἔσονται, ἢ τίς ὁ τρόπος αὐτῶν, καὶ τί συμ-
 βάλλονται τοῖς οὖσιν; οὐθὲν γὰρ, ὥσπερ οὐδὲ τὰ μαθηματικά,

Ora, é evidente que a doutrina oposta à dos platônicos¹¹ baseia-se no argumento oposto, e que os platônicos deverão resolver a dificuldade da qual falamos acima: por que, mesmo não sendo os números de algum modo imanentes às coisas sensíveis, as propriedades dos números encontram-se nas coisas sensíveis¹²?

(d) Alguns filósofos¹³, com base no fato de que o ponto é o limite e a extremidade da linha, a linha é limite e extremidade da superfície e a superfície é limite e extremidade do sólido, afirmam a existência necessária dessas realidades. Mas é preciso examinar também esta argumentação para ver se ela não é demasiado frágil. Com efeito, as extremidades não são substâncias, mas todas essas coisas são limites; de fato, também do caminhar e, em geral, do movimento, existe um limite: também este, então, deveria ser algo determinado e determinada substância; o que é absurdo. É mais, mesmo admitido que os limites são substâncias, só poderiam ser substâncias das coisas sensíveis deste mundo: de fato, o raciocínio se referia a estas. Por que, então, deveriam existir separadas¹⁴?

(2) Além disso¹⁵, quem não se contentasse facilmente deveria observar, a propósito de todos os tipos de número e dos objetos matemáticos, que os anteriores não têm nenhuma influência sobre os posteriores. (a) De fato, mesmo que o número não existisse — de acordo com a doutrina dos que só admitem a existência de Entes matemáticos —, existiriam, em todo caso, as grandezas; e se não existissem essas grandezas, existiriam pelo menos a alma e os corpos sensíveis. Mas os fatos demonstram que a realidade não é uma série desconexa de episódios, semelhante a uma tragédia de má qualidade¹⁶. (b) Os que afirmam a existência de Idéias¹⁷ evitam esta dificuldade. Com efeito, eles derivam as grandezas da matéria e do número, os comprimentos da diáde, as superfícies da tríade e os sólidos da tétrade (ou ainda de outros números, pois isso não tem importância). Mas essas grandezas são Idéias? E se não são, qual será seu modo de ser? E que utilidade terão para as coisas sensíveis? Na realidade, não terão nenhuma utilidade, assim como não a têm os entes matemáticos. É mais, a elas não se poderá aplicar nenhum teorema matemático, a não ser que se

οὐδὲ ταῦτα συμβάλλεται. ἀλλὰ μὴν οὐδ' ὑπάρχει γε κατ' αὐτῶν οὐθὲν θεώρημα, ἐὰν μὴ τις βούληται κινεῖν τὰ μαθηματικά καὶ ποιεῖν ἰδίας τινὰς δόξας. ἔστι δ' οὐ χαλεπὸν
 30 ὅποιασούν ὑποθέσεις λαμβάνοντας μακροποιεῖν καὶ συνεῖρειν. οὗτοι μὲν οὖν ταύτῃ προσγλιχόμενοι ταῖς ἰδέαις τὰ μαθηματικά διαμαρτάνουσιν· οἱ δὲ πρῶτοι δύο τοὺς ἀριθμοὺς ποιήσαντες, τὸν τε τῶν εἰδῶν καὶ τὸν μαθηματικόν, οὗτ' εἰρήκασιν οὗτ' ἔχοιεν ἂν εἰπεῖν πῶς καὶ ἐκ τίνος ἔσται ὁ
 35 μαθηματικός. ποιοῦσι γὰρ αὐτὸν μεταξὺ τοῦ εἰδητικοῦ καὶ τοῦ αἰσθητοῦ. εἰ μὲν γὰρ ἐκ τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ, ὁ αὐτὸς ἐκείνῳ ἔσται τῷ τῶν ἰδεῶν (ἐξ ἄλλου δὲ τίνος μικροῦ
 1091^a καὶ μεγάλου τὰ [γὰρ] μεγέθη ποιεῖ). εἰ δ' ἕτερόν τι ἔρεϊ, πλείω τὰ στοιχεῖα ἔρεϊ· καὶ εἰ ἐν τι ἑκατέρου ἢ ἀρχῇ, κοινόν τι ἐπὶ τούτων ἔσται τὸ ἐν, ζητητέον τε πῶς καὶ ταῦτα πολλὰ τὸ ἐν καὶ ἅμα τὸν ἀριθμὸν γενέσθαι ἄλλως ἢ ἐξ
 5 ἑνὸς καὶ δυάδος ἀορίστου ἀδύνατον κατ' ἐκείνον. πάντα δὴ ταῦτα ἄλογα, καὶ μάχεται καὶ αὐτὰ ἑαυτοῖς καὶ τοῖς εὐλόγοις, καὶ ἔοικεν ἐν αὐτοῖς εἶναι ὁ Σιμωνίδου μακρὸς λόγος· γίγνεται γὰρ ὁ μακρὸς λόγος ὥσπερ ὁ τῶν δούλων ὅταν μὴδὲν ὑγιὲς λέγωσιν. φαίνεται δὲ καὶ αὐτὰ τὰ στοι-
 10 χεῖα τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν βοᾶν ὡς ἐλκόμενα· οὐ δύναται γὰρ οὐδαμῶς γεννηθῆαι τὸν ἀριθμὸν ἄλλ' ἢ τὸν ἀφ' ἑνὸς διπλασιαζόμενον. — ἄτοπον δὲ καὶ γένεσιν ποιεῖν αἰδίων ὄντων, μᾶλλον δ' ἐν τι τῶν ἀδυνάτων. οἱ μὲν οὖν Πυθαγόρειοι πότερον οὐ ποιοῦσιν ἢ ποιοῦσι γένεσιν οὐδὲν δεῖ διστάζειν·
 15 φανερώς γὰρ λέγουσιν ὡς τοῦ ἑνὸς συσταθέντος, εἴτ' ἐξ ἐπιπέδων εἴτ' ἐκ χροιάς εἴτ' ἐκ σπέρματος εἴτ' ἐξ ὧν ἀποροῦσιν εἰπεῖν, εὐθύς τὸ ἔγγιστα τοῦ ἀπείρου ὅτι εἴληκετο καὶ ἐπεραίνετο ὑπὸ τοῦ πέρατος. ἀλλ' ἐπειδὴ κοσμοποιοῦσι καὶ φυ-

queira transformar as matemáticas e inventar uma outra. Com efeito, não é difícil assumir uma hipótese qualquer e depois tirar dela uma longa série de considerações e con-
 30 seqüências. Estes, portanto, erram fundindo desse modo os entes matemáticos com as idéias¹⁸. (c) Ao invés, os que por primeiro¹⁹ afirmaram a existência de dois tipos de números: o número ideal e o número matemático, não dissecaram — nem poderiam dizer — de que modo existe o número matemático e de que deriva. De fato, fazem dele
 35 um intermediário entre o número ideal e o número sensível. Ora, se ele deriva do grande e do pequeno, deverá coincidir com o número ideal; as grandezas derivam de outro tipo de grande e pequeno. Se, ao contrário, se introduzir
 1091^a outro elemento, então teremos uma multiplicidade de princípios. E se o princípio formal de cada um dos dois tipos de números fosse o Um, este seria algo comum aos dois casos. Então seria preciso investigar como o Um pode ser
 causa dessas múltiplas coisas, tanto mais que — segundo aquele filósofo — o número só pode gerar-se do Um e da
 5 diade indefinida²⁰. Todas essas doutrinas são absurdas, e estão em contraste umas com as outras e também com o bom senso. Há algo nelas que recorda o “discurso longo” de Simônides²¹: de fato, faz-se o discurso longo, como o
 que fazem os escravos²², quando não se tem nada de razoável para dizer. E parece que os próprios elementos do
 grande e do pequeno gritem como se lhes arrancassem os
 10 cabelos. De fato, eles não podem dar origem ao número senão pela duplicação do um²³.
 (3) Absurdo, e até mesmo impossível, é afirmar um processo de geração de coisas eternas²⁴. Se os pitagóricos admitem ou não um processo de geração dos entes eternos, é ques-
 15 tão sobre a qual não resta dúvida. De fato, eles afirmam claramente que, uma vez constituído o Um — seja com planos, com cores, com sementes, com elementos dificilmente definíveis²⁵ — imediatamente a parte do ilimitado que lhe era mais próxima começou a ser atraída e delimitada pelo limite²⁶. Mas, como eles procedem à construção do mundo e recorrem a uma linguagem extraída da física,

σικῶς βούλονται λέγειν, δίκαιον αὐτοὺς ἐξετάζειν τι περὶ
 20 φύσεως, ἐκ δὲ τῆς νῦν ἀφεῖναι μεθόδου· τὰς γὰρ ἐν τοῖς
 ἀκινήτοις ζητοῦμεν ἀρχάς, ὥστε καὶ τῶν ἀριθμῶν τῶν τοιού-
 των ἐπισκεπτέον τὴν γένεσιν.

4

Τοῦ μὲν οὖν περιττοῦ γένεσιν οὐ φαίνεται, ὡς δηλονότι τοῦ
 ἀρτίου οὐσης γενέσεως· τὸν δ' ἄρτιον πρῶτον ἐξ ἀνίσων τινὲς
 25 κατασκευάζουσι τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ ἰσασθέντων. ἀνάγκη
 οὖν πρότερον ὑπάρχειν τὴν ἀνισότητά αὐτοῖς τοῦ ἰσασθῆναι·
 εἰ δ' αἰεὶ ἦσαν ἰσασμένα, οὐκ ἂν ἦσαν ἄνισα πρότερον (τοῦ
 γὰρ αἰεὶ οὐκ ἔστι πρότερον οὐθέν), ὥστε φανερόν ὅτι οὐ τοῦ
 θεωρῆσαι ἔνεκεν ποιοῦσι τὴν γένεσιν τῶν ἀριθμῶν. — ἔχει δ'
 30 ἀπορίαν καὶ εὐπορήσαντι ἐπιτίμησιν πῶς ἔχει πρὸς τὸ ἀγαθὸν
 καὶ τὸ καλὸν τὰ στοιχεῖα καὶ αἱ ἀρχαί· ἀπορίαν μὲν ταύ-
 την, πότερον ἐστὶ τι ἐκείνων οἷον βουλόμεθα λέγειν αὐτὸ τὸ
 ἀγαθὸν καὶ τὸ ἄριστον, ἢ οὐ, ἀλλ' ὕστερογενῆ. παρὰ μὲν
 γὰρ τῶν θεολόγων ἔοικεν ὁμολογεῖσθαι τῶν νῦν τισίν, οἳ οὐ
 35 φαίνεται, ἀλλὰ προελθούσης τῆς τῶν ὄντων φύσεως καὶ τὸ
 ἀγαθὸν καὶ τὸ καλὸν ἐμφαίνεσθαι (τοῦτο δὲ ποιοῦσιν εὐλα-
 βούμενοι ἀληθινὴν δυσχέρειαν ἢ συμβαίνει τοῖς λέγουσιν,
 1091^b ὥσπερ ἔνιοι, τὸ ἐν ἀρχῇ· ἐστὶ δ' ἡ δυσχέρεια οὐ διὰ τὸ τῇ
 ἀρχῇ τὸ εὖ ἀποδιδόναι ὡς ὑπάρχον, ἀλλὰ διὰ τὸ τὸ ἐν
 ἀρχῇ καὶ ἀρχὴν ὡς στοιχεῖον καὶ τὸν ἀριθμὸν ἐκ τοῦ ἐνός), —
 οἳ δὲ ποιηταὶ οἱ ἀρχαῖοι ταύτῃ ὁμοίως, ἢ βασιλεύειν καὶ
 5 ἄρχειν φαίνονται οὐ τοὺς πρῶτους, οἷον νύκτα καὶ οὐρανὸν ἢ
 χάος ἢ ὠκεανόν, ἀλλὰ τὸν Δία· οὐ μὴν ἀλλὰ τούτοις

é justo examiná-los por ocasião do estudo sobre a na-
 tureza, dispensando tal exame na presente investiga-
 ção: de fato estamos investigando os princípios próprios
 20 dos entes imóveis e, portanto, devemos investigar o pro-
 cesso de geração dos números que têm justamente esta
 característica²⁷.

4. [Relação entre os princípios e o Bem]¹

Estes filósofos não admitem que haja um processo de gera-
 ção dos ímpares, como se fosse evidente que haja um processo
 de geração dos pares²: alguns derivam o primeiro número par de
 um processo de equalização do grande e do pequeno³. Portanto,
 25 necessariamente, a desigualdade pertence a eles, antes que fos-
 sem equalizados. E se grande e pequeno fossem desde sempre
 equalizados, não poderia haver antes desiguais (nada, com efeito,
 pode ser antes do que é sempre); conseqüentemente, fica claro
 que não é só por razões de exposição que esses pensadores afir-
 mam o processo de geração dos números⁴.

Há, depois, um problema cuja solução certamente não é fá-
 cil⁵, e é o seguinte: que relação existe entre o bem e o belo e os
 elementos e os princípios? E a dificuldade é esta: (a) um dos prin-
 30 cípios é de tal modo que possa ser designado como bom e ótimo,
 (b) ou o bem e o ótimo só nascem num momento posterior?

(a) Parece que os antigos teólogos concordam com alguns
 dos pensadores contemporâneos, os quais respondem à questão
 negativamente: segundo estes, o bem e o belo só se manifestariam
 35 quando a natureza das coisas já estivesse em grau avançado de
 desenvolvimento⁷. E afirmam isso para evitar uma séria dificulda-
 de, com a qual se choca quando se afirma, justamente como fazem
 alguns deles, que o Um é princípio⁸. (Mas a dificuldade não surge
 1091^b do fato de atribuir ao princípio o atributo do bem, mas do fato de
 pôr o Um como princípio, entendido no sentido de elemento, e
 por derivar o número desse Um)⁹. E os antigos poetas pensam
 desse mesmo modo, enquanto afirmam que regem e governam
 não mais as divindades originalmente existentes como, por exem-
 5 plo, Noite e Céu, Caos e Oceano, mas sim Zeus¹⁰.

μὲν διὰ τὸ μεταβάλλειν τοὺς ἄρχοντας τῶν ὄντων συμβαί-
 νει τοιαῦτα λέγειν, ἐπεὶ οἱ γε μεμιγμένοι αὐτῶν [καὶ] τῷ
 μὴ μυθικῶς πάντα λέγειν, ὅλον Φερεκύδης καὶ ἕτεροί τινες,
 10 τὸ γεννηῆσαν πρῶτον ἄριστον τιθέασιν, καὶ οἱ Μάγοι, καὶ τῶν
 ὑστέρων δὲ σοφῶν ὅλον Ἐμπεδοκλῆς τε καὶ Ἀναξαγόρας,
 ὁ μὲν τὴν φιλίαν στοιχεῖον ὁ δὲ τὸν νοῦν ἀρχὴν ποιήσας.
 τῶν δὲ τὰς ἀκινήτους οὐσίας εἶναι λεγόντων οἱ μὲν φασιν
 αὐτὸ τὸ ἓν τὸ ἀγαθὸν αὐτὸ εἶναι· οὐσίαν μέντοι τὸ ἓν αὐτοῦ
 15 ᾧοντο εἶναι μάλιστα. — ἡ μὲν οὖν ἀπορία αὕτη, ποτέρως δεῖ
 λέγειν· θαυμαστὸν δ' εἰ τῷ πρώτῳ καὶ αἰδίῳ καὶ αὐταρ-
 κεστάτῳ τοῦτ' αὐτὸ πρῶτον οὐχ ὥς ἀγαθὸν ὑπάρχει, τὸ
 αὐταρκες καὶ ἡ σωτηρία. ἀλλὰ μὴν οὐ δι' ἄλλο τι ἄφθαρ-
 τον ἢ διότι εὖ ἔχει, οὐδ' αὐταρκες, ὥστε τὸ μὲν φάναι τὴν
 20 ἀρχὴν τοιαύτην εἶναι εὐλογον ἀληθὲς εἶναι, τὸ μέντοι ταύ-
 την εἶναι τὸ ἓν, ἢ εἰ μὴ τοῦτο, στοιχεῖόν γε καὶ στοιχεῖον
 ἀριθμῶν, ἀδύνατον. συμβαίνει γὰρ πολλὴ δυσχέρεια — ἦν
 ἔνιοι φεύγοντες ἀπειρήχασιν, οἱ τὸ ἓν μὲν ὁμολογοῦντες ἀρ-
 χὴν εἶναι πρῶτην καὶ στοιχεῖον, τοῦ ἀριθμοῦ δὲ τοῦ μαθημα-
 25 τικοῦ — ἅπασαι γὰρ αἱ μονάδες γίνονται ὅπερ ἀγαθόν τι,
 καὶ πολλή τις εὐπορία ἀγαθῶν. ἔτι εἰ τὰ εἶδη ἀριθμοί, τὰ
 εἶδη πάντα ὅπερ ἀγαθόν τι· ἀλλὰ μὴν ὅτου βούλεται τιθέντω
 τις εἶναι ιδέας· εἰ μὲν γὰρ τῶν ἀγαθῶν μόνον, οὐκ ἔσονται
 οὐσίαι αἱ ιδέαι, εἰ δὲ καὶ τῶν οὐσιῶν, πάντα τὰ ζῶα καὶ
 30 τὰ φυτὰ ἀγαθὰ καὶ τὰ μετέχοντα. ταῦτά τε δὴ συμβαί-
 νει ἄτοπα, καὶ τὸ ἐναντίον στοιχεῖον, εἴτε πλῆθος ὃν εἴτε τὸ
 ἄνισον καὶ μέγα καὶ μικρόν, τὸ κακὸν αὐτό (διόπερ ὁ μὲν

(b) Contudo, eles afirmam essas coisas simplesmente por-
 que, segundo eles, as divindades que governam o mundo não são
 sempre as mesmas; mas os poetas que unem à poesia raciocínios
 filosóficos, na medida em que não exprimem tudo em linguagem
 mitológica — como por exemplo Ferécides¹¹ e alguns outros — 10
 afirmaram o sumo bem como princípio gerador. E do mesmo modo
 os magos¹², e alguns dos sábios que vieram depois, como Empé-
 docles e Anaxágoras: Empédocles pôs a Amizade como elemento,
 e Anaxágoras pôs a Inteligência como princípio. E entre os que
 afirmam a existência de substâncias imóveis¹³, alguns dizem que o
 Um é o Bem-em-si; eles pensavam que a sua essência era, justa- 15
 mente, o Um¹⁴.

Portanto, o problema é este: qual das duas soluções deve
 ser aceita.

Mas seria muito estranho que ao que é primeiro, eterno, au-
 to-suficiente em sumo grau, não pertencessem originalmente,
 justamente enquanto bem, a auto-suficiência e a garantia de se-
 gurança. E na verdade ele é incorruptível e auto-suficiente porque
 tem a natureza do bem e não por outra razão. Portanto, dizer
 que o princípio tem essa natureza significa, por boas razões, di- 20
 zer a verdade¹⁵.

Mas é impossível afirmar que tal princípio é o Um, ou, em
 todo caso, se não o Um, um elemento, e um elemento dos núme-
 ros; de fato, daí decorrem numerosas dificuldades; e é justamente
 para evitar essas dificuldades que muitos filósofos renunciaram
 a esta doutrina, admitindo que o Um é princípio primeiro e ele-
 mento só do número matemático¹⁶.

(a) De fato, todas as unidades tornam-se um bem-em-si, e 25
 assim haverá uma profusão de bens¹⁷!

(b) Ademais, se as Idéias são números, todas as Idéias serão
 bens-em-si. Mas, suponha-se que existam Idéias de tudo: então, se
 só existem Idéias de bens, as Idéias não serão substâncias; e se, ao
 contrário, existirem Idéias também das substâncias, todos os ani-
 mais, as plantas e as coisas que participam das Idéias serão bens¹⁸. 30

(c) Estes são os absurdos que daí derivam, e também este
 outro¹⁹: o elemento oposto ao Um — seja o múltiplo, seja o desi-
 gual, seja o grande e o pequeno — deverá ser o mal-em-si. (Por esta

ἔφευγε τὸ ἀγαθὸν προσάπτειν τῷ ἐνὶ ὧς ἀναγκαῖον ὄν, ἐπει-
 δὴ ἐξ ἐναντίων ἢ γένεσις, τὸ κακὸν τὴν τοῦ πλήθους φύσιν
 35 εἶναι· οἱ δὲ λέγουσι τὸ ἄνισον τὴν τοῦ κακοῦ φύσιν· συμ-
 βαίνει δὴ πάντα τὰ ὄντα μετέχειν τοῦ κακοῦ ἔξω ἐνὸς αὐτοῦ
 τοῦ ἐνός, καὶ μᾶλλον ἀκράτου μετέχειν τοὺς ἀριθμοὺς ἢ τὰ
 1092^a μεγέθη, καὶ τὸ κακὸν τοῦ ἀγαθοῦ χώραν εἶναι, καὶ μετέ-
 χειν καὶ ὀρέγεσθαι τοῦ φθαρτικοῦ· φθαρτικὸν γὰρ τοῦ
 ἐναντίου τὸ ἐναντίον. καὶ εἰ ὥσπερ ἐλέγομεν ὅτι ἡ ὕλη
 ἐστὶ τὸ δυνάμει ἕκαστον, οἷον πυρὸς τοῦ ἐνεργεῖα τὸ ду-
 5 νάμει πῦρ, τὸ κακὸν ἔσται αὐτὸ τὸ δυνάμει ἀγαθόν. ταῦτα
 δὴ πάντα συμβαίνει, τὸ μὲν ὅτι ἀρχὴν πᾶσαν στοιχεῖον
 ποιοῦσι, τὸ δ' ὅτι τὰναντία ἀρχάς, τὸ δ' ὅτι τὸ ἐν ἀρχῇ, τὸ
 δ' ὅτι τοὺς ἀριθμοὺς τὰς πρώτας οὐσίας καὶ χωριστὰ καὶ εἶδη.

5

εἰ οὖν καὶ τὸ μὴ τιθέναι τὸ ἀγαθὸν ἐν ταῖς ἀρχαῖς καὶ
 10 τὸ τιθέναι οὕτως ἀδύνατον, δηλὸν ὅτι αἱ ἀρχαὶ οὐκ ὀρθῶς
 ἀποδίδονται οὐδὲ αἱ πρῶται οὐσίαι. οὐκ ὀρθῶς δ' ὑπολαμ-
 βάνει οὐδ' εἴ τις παρεικάζει τὰς τοῦ ὄλου ἀρχάς τῇ τῶν
 ζώων καὶ φυτῶν, ὅτι ἐξ ἀορίστων ἀτελῶν τε αἰεὶ τὰ τελειό-
 τερα, διὸ καὶ ἐπὶ τῶν πρώτων οὕτως ἔχειν φησὶν, ὥστε μηδὲ
 15 ὄν τι εἶναι τὸ ἐν αὐτό. εἰσὶ γὰρ καὶ ἐνταῦθα τέλειαι αἱ
 ἀρχαὶ ἐξ ὧν ταῦτα· ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ, καὶ
 οὐκ ἔστι τὸ σπέρμα πρῶτον. ἄτοπον δὲ καὶ τὸ τόπον ἅμα
 τοῖς στερεοῖς τοῖς μαθηματικοῖς ποιῆσαι (ὁ μὲν γὰρ τό-

razão um desses filósofos recusa fazer coincidir o bem com o Um, enquanto seguir-se-ia necessariamente — dado que a geração procede dos contrários — que o mal é a natureza do múltiplo²⁰; outros, ao contrário, dizem que o desigual constitui a natureza do mal²¹. Seguir-se-ia, então, (a) que todos os seres participariam do mal, exceto o Um em si; (b) que os números participariam do mal em maior medida relativamente às grandezas; (c) que o mal é a matéria do bem; (d) que o mal participa e aspira ao que o destrói: 1092^a de fato, o contrário tende a destruir o outro contrário. Mas, como dissemos, se a matéria de todas as coisas é aquilo que elas são em potência (por exemplo, a matéria do fogo em ato é o fogo em potência), o mal não será mais do que o bem em potência. 5

Todas essas conseqüências derivam: (a) de um lado, do fato de esses filósofos entenderem todos os princípios como elementos, (b) de outro lado, do fato de entenderem os princípios como contrários, (c) de outro lado ainda, do fato de afirmarem como princípio o Um, e (c) finalmente, do fato de afirmarem os números como substâncias primeiras, como entes separados e como Idéias²².

5. [A propósito da geração dos números e da causalidade dos números]¹

- (1) Portanto, se é impossível tanto não pôr o bem entre os princípios como pô-lo entre eles, é evidente que nem os princípios nem as substâncias primeiras foram retamente explicados². Além disso³, erra quem considera que os princípios do universo são semelhantes aos princípios dos animais e das plantas, porque as coisas que são mais perfeitas derivam sempre de coisas imperfeitas e indeterminadas⁴; por isso eles dizem que o mesmo se aplica aos primeiros princípios, de modo que o Um em si não será um ser determinado⁵. <Na realidade não só aqueles princípios>, mas também 15 os princípios dos quais derivam os animais e as plantas são perfeitos: de fato, um homem gera um homem e o princípio primeiro não é o esperma⁶.
- (2) Também é absurdo fazer gerar-se o lugar simultaneamente aos sólidos matemáticos. De fato, o lugar de cada coisa indi-

20 πος τῶν καθ' ἕκαστον ἴδιος, διὸ χωριστὰ τόπῳ, τὰ δὲ μαθη-
 ματικὰ οὐ ποῦ), καὶ τὸ εἰπεῖν μὲν ὅτι ποῦ ἔσται, τί δὲ ἔστιν
 ὁ τόπος μή. — ἔδει δὲ τοὺς λέγοντας ἐκ στοιχείων εἶναι τὰ
 ὄντα καὶ τῶν ὄντων τὰ πρῶτα τοὺς ἀριθμούς, διελομένους
 πῶς ἄλλο ἐξ ἄλλου ἐστίν, οὕτω λέγειν τίνα τρόπον ὁ ἀρι-
 25 θμὸς ἐστὶν ἐκ τῶν ἀρχῶν. πότερον μίξει; ἀλλ' οὔτε πᾶν
 μικτόν, τό τε γιγνόμενον ἕτερον, οὐκ ἔσται τε χωριστὸν τὸ
 ἓν οὐδ' ἑτέρα φύσις· οἱ δὲ βούλονται. ἀλλὰ συνθέσει, ὥσπερ
 συλλαβή; ἀλλὰ θέσιν τε ἀνάγκη ὑπάρχειν, καὶ χωρὶς ὁ
 νοῶν νοήσῃ τὸ ἓν καὶ τὸ πλῆθος. τοῦτ' οὖν ἔσται ὁ ἀριθμὸς,
 μονὰς καὶ πλῆθος, ἡ τὸ ἓν καὶ ἄνισον. καὶ ἐπεὶ τὸ ἐκ τι-
 30 νῶν εἶναι ἔστι μὲν ὡς ἐνυπαρχόντων ἔστι δὲ ὡς οὐ, ποτέρως
 ὁ ἀριθμὸς; οὕτως γὰρ ὡς ἐνυπαρχόντων οὐκ ἔστιν ἄλλ' ἢ
 ὧν γένεσις ἔστιν. ἀλλ' ὡς ἀπὸ σπέρματος; ἀλλ' οὐχ οἶόν
 τε τοῦ ἀδιαίρετου τι ἀπελθεῖν. ἀλλ' ὡς ἐκ τοῦ ἐναντίου μὴ
 ὑπομένοντος; ἀλλ' ὅσα οὕτως ἔστι, καὶ ἐξ ἄλλου τινός ἐστιν
 35 ὑπομένοντος. ἐπεὶ τοίνυν τὸ ἓν ὁ μὲν τῷ πλήθει ὡς ἐναντίον
 1092^b τίθησιν, ὁ δὲ τῷ ἀνίσῳ, ὡς ἴσῳ τῷ ἐνὶ χρώμενος, ὡς ἐξ
 ἐναντίων εἴη ἂν ὁ ἀριθμὸς· ἔστιν ἄρα τι ἕτερον ἐξ οὗ ὑπο-
 μένοντος καὶ θατέρου ἐστὶν ἢ γέγονεν. ἔτι τί δὴ ποτε τὰ μὲν
 5 παντὸς ἧ, ὁ δὲ ἀριθμὸς οὐ; περὶ τούτου γὰρ οὐθὲν λέγεται.

vidual é próprio dela, e é por isso que cada coisa é espacial-
 mente separada das outras; mas os entes matemáticos não
 têm lugar. É também é absurdo afirmar que os entes mate-

- 20
 25
 30
 35
 1092^b
- (3) Os que afirmam⁸ que os seres derivam de elementos, assim como as realidades primeiras, isto é, os números, deveriam distinguir os modos segundo os quais se diz que algo deriva de algo e, portanto, deveriam dizer em qual destes modos o número deriva dos princípios. (a) Seria por mistura? Mas (α) nem tudo pode ser misturado; e (β) dado que o que resulta da mistura é diferente dos elementos, o um não poderá mais existir separado, nem como uma realidade diferente da mistura, contrariamente ao que pretendem esses filósofos⁹. (b) Derivará por composição, como a sílaba? Mas então, (α) os elementos deverão necessariamente ter posição; e (β) quem pensa deverá pensar separadamente o Um e o múltiplo: o número, então, seria o seguinte: Um mais múltiplo, ou Um mais desigual¹⁰. (c) Ademais, dado que derivar de algo significa, de um lado, derivar de elementos imanescentes e, de outro, derivar de princípios não imanescentes, qual desses dois modos de derivação será próprio do número? O modo de derivação de elementos imanescentes só ocorre para as coisas das quais existe derivação. O número, então, derivará de seus princípios como de uma semente? Mas não é possível que algo derive do que é indivisível¹¹. (d) Ou ele derivará de um contrário que não permanece? (α) Mas as coisas que derivam desse modo derivam também de algo que permanece. Ora, como entre esses filósofos há quem ponha o Um como contrário ao múltiplo, e há quem o ponha como contrário ao desigual (considerando o Um como igual), o número deveria derivar de contrários; portanto, deveria existir alguma outra coisa da qual, junto com um dos dois contrários, o número é constituído ou gerado. (β) Além disso, dado que se corrompem todas as outras coisas que derivam de contrários ou que são constituídas de contrários (mesmo que todos os contrários se esgotem na produção destes), por que o número não se corrompe? A respeito disso aqueles filósofos não dizem nada. E, no en-

καίτοι καὶ ἐνυπάρχον καὶ μὴ ἐνυπάρχον φθείρει τὸ ἐναντίον, οἷον τὸ νεῖκος τὸ μῖγμα (καίτοι γε οὐκ ἔδει· οὐ γὰρ ἐκείνω γε ἐναντίον). — οὐθὲν δὲ διώρισται οὐδὲ ὁποτέρως οἱ ἀριθμοὶ αἴτιοι τῶν οὐσιῶν καὶ τοῦ εἶναι, πότερον ὥς ὅροι (οἷον αἱ
 10 σιγμαιὶ τῶν μεγεθῶν, καὶ ὥς Εὐρυτος ἔταττε τίς ἀριθμὸς τίνος, οἷον ὁδὶ μὲν ἀνθρώπου ὁδὶ δὲ ἵππου, ὥσπερ οἱ τοὺς ἀριθμοὺς ἄγοντες εἰς τὰ σχήματα τρίγωνον καὶ τετράγωνον, οὕτως ἀφομοιῶν ταῖς ψήφοις τὰς μορφάς τῶν φυτῶν), ἢ ὅτι [ὁ] λόγος ἢ συμφωνία ἀριθμῶν, ὁμοίως δὲ καὶ ἄνθρωπος
 15 καὶ τῶν ἄλλων ἕκαστον; τὰ δὲ δὴ πάθη πῶς ἀριθμοί, τὸ λευκὸν καὶ γλυκὺ καὶ τὸ θερμόν; ὅτι δὲ οὐχ οἱ ἀριθμοὶ οὐσία οὐδὲ τῆς μορφῆς αἴτιοι, δηλόν· ὁ γὰρ λόγος ἢ οὐσία, ὁ δ' ἀριθμὸς ὕλη. οἷον σαρκὸς ἢ ὁστοῦ ἀριθμὸς ἢ οὐσία οὕτω, τρία πυρὸς γῆς δὲ δύο· καὶ αἰὶ ὁ ἀριθμὸς ὅς ἂν ἢ
 20 τινῶν ἐστίν, ἢ πύρινος ἢ γῆϊνος ἢ μοναδικός, ἀλλ' ἢ οὐσία τὸ τοσόνδ' εἶναι πρὸς τοσόνδε κατὰ τὴν μίξιν· τοῦτο δ' οὐκέτι ἀριθμὸς ἀλλὰ λόγος μίξεως ἀριθμῶν σωματικῶν ἢ ὁποιωνοῦν. οὔτε οὖν τῷ ποιῆσαι αἴτιος ὁ ἀριθμὸς, οὔτε ὅλως ὁ ἀριθμὸς οὔτε ὁ μοναδικός, οὔτε ὕλη οὔτε λόγος καὶ εἶδος
 25 τῶν πραγμάτων. ἀλλὰ μὴν οὐδ' ὥς τὸ οὐ ἔνεκα.

6

Ἀπορήσειε δ' ἂν τις καὶ τί τὸ εὖ ἐστὶ τὸ ἀπὸ τῶν ἀριθμῶν τῷ ἐν ἀριθμῷ εἶναι τὴν μίξιν, ἢ ἐν εὐλογίᾳ ἢ ἐν περιττῷ. νυνὶ γὰρ οὐθὲν ὑγιεινότερον τρεῖς τρία ἂν ἢ τὸ

tanto, o contrário destrói o contrário, seja ele imanente ou não, como, por exemplo, a discórdia destrói a mistura. (Entretanto, não deveria destruir, pois a discórdia não é contrária à mistura)¹².

- (†) Esses filósofos também não explicam de que modo os números são causas das substâncias e do ser¹³. São causas enquanto limites, como os pontos são limites das grandezas, e do mesmo modo como Eurito estabelecia o número de cada coisa? (Por exemplo, determinado número para o homem, outro para o cavalo, reproduzindo com pedrinhas a forma dos viventes, de modo semelhante aos que remetem os números às figuras do triângulo e do quadrado¹⁴). Ou são causas enquanto a harmonia é uma relação de números e, desse modo, também o homem e cada uma das outras coisas¹⁵? E então as afecções tais como o branco, o doce e o quente, como poderiam ser números¹⁶? E é evidente que os números não são substâncias nem causas da forma: a substância consiste numa relação formal, enquanto o número é matéria. Vejamos um exemplo: a substância da carne e do osso só é número no sentido de que três de suas partes são terra e duas são fogo. E um número, qualquer que seja, é sempre um número de determinadas coisas: de partes de fogo ou de partes de terra ou de unidades; mas a substância consiste na relação da quantidade dos elementos materiais que entram na mistura: e essa relação não é mais um número, mas é forma da mistura dos números (sejam eles de natureza material ou não)¹⁷.

Portanto, o número, tanto em geral como o número composto de puras unidades, não é causa eficiente das coisas, não é essencial e forma das coisas e também não é causa final delas¹⁸.

6. [É impossível que os números sejam causas das coisas]¹

(a) Poder-se-ia também perguntar qual é o bem que deriva dos números para as coisas: esse bem — dizem eles — consiste em que a mistura ocorre segundo um número, seja este um número de proporções perfeitas, seja ele ímpar. Mas, o hidromel não é mais eficaz

μελίκρατον κεκραμένον, ἀλλὰ μάλλον ὠφελήσειεν ἂν ἐν
 30 οὐθενὶ λόγῳ ὃν ὕδαρες δὲ ἢ ἐν ἀριθμῷ ἄκρατον ὄν. ἔτι οἱ
 λόγοι ἐν προσθέσει ἀριθμῶν εἰσὶν οἱ τῶν μίξεων, οὐκ ἐν
 ἀριθμοῖς, οἷον τρία πρὸς δύο ἀλλ' οὐ τρίς δύο. τὸ γὰρ
 αὐτὸ δεῖ γένος εἶναι ἐν ταῖς πολλαπλασιώσεσιν, ὥστε δεῖ
 35 μετρεῖσθαι τῷ τε Α τὸν στοῖχον ἐφ' οὗ ΑΒΓ καὶ τῷ Δ τὸν
 ΔΕΖ· ὥστε τῷ αὐτῷ πάντα. οὐκ οὖν ἔσται πυρὸς ΒΕΓΖ
 1093^a καὶ ὕδατος ἀριθμὸς δις τρία. — εἰ δ' ἀνάγκη πάντα ἀριθμοῦ
 κοινωνεῖν, ἀνάγκη πολλὰ συμβαίνειν τὰ αὐτά, καὶ ἀριθμὸν
 τὸν αὐτὸν τῷδε καὶ ἄλλῳ. ἄρ' οὖν τοῦτ' αἷτιον καὶ διὰ
 τοῦτό ἐστι τὸ πρᾶγμα, ἢ ἄδηλον; οἷον ἔστι τις τῶν τοῦ ἡλίου
 5 φορῶν ἀριθμὸς, καὶ πάλιν τῶν τῆς σελήνης, καὶ τῶν ζώων
 γε ἐκάστου τοῦ βίου καὶ ἡλικίας· τί οὖν κωλύει ἐνίους μὲν τού-
 των τετραγώνους εἶναι ἐνίους δὲ κύβους, καὶ ἴσους τοὺς
 δὲ διπλασίους; οὐθὲν γὰρ κωλύει, ἀλλ' ἀνάγκη ἐν τούτοις
 στρέφεσθαι, εἰ ἀριθμοῦ πάντα ἐκοινώνει. ἐνεδέχεται τε τὰ
 10 διαφέροντα ὑπὸ τὸν αὐτὸν ἀριθμὸν πίπτειν· ὥστ' εἴ τιςιν ὁ
 αὐτὸς ἀριθμὸς συνεβεβήκει, ταῦτά ἂν ἦν ἀλλήλοις ἐκεῖνα
 τὸ αὐτὸ εἶδος ἀριθμοῦ ἔχοντα, οἷον ἥλιος καὶ σελήνη τὰ
 αὐτά. ἀλλὰ διὰ τί αἷτια ταῦτα; ἐπτὰ μὲν φωνήεντα,
 ἐπτὰ δὲ χορδαὶ ἢ ἁρμονία, ἐπτὰ δὲ αἰ πλειάδες, ἐν ἐπτὰ
 15 δὲ ὀδόντας βάλλει (ἐνιαῖ γε, ἐνια δ' οὐ), ἐπτὰ δὲ οἱ ἐπὶ
 Θήβας. ἄρ' οὖν ὅτι τοιοσδὶ ὁ ἀριθμὸς πέφυκεν, διὰ τοῦτο
 ἢ ἐκεῖνοι ἐγένοντο ἐπτὰ ἢ ἡ πλειὰς ἐπτὰ ἀστέρων ἐστίν; ἢ
 οἱ μὲν διὰ τὰς πύλας ἢ ἄλλην τινὰ αἰτίαν, τὴν δὲ ἡμεῖς

se seus ingredientes são misturados segundo a proporção de 3 por 3; mas é mais eficaz se estiver suficientemente aguado, sem nenhuma proporção particular, do que se for feito com certa relação numérica, mas demasiado forte².

(b) Ademais, as relações das misturas consistem numa adição de números e não numa multiplicação: por exemplo, 3 + 2 e não 3 x 2. De fato, na multiplicação os objetos multiplicados devem ser do mesmo gênero, de modo que o produto dos fatores 1 x 2 x 3 deve ser medido pelo 1, e o produto dos fatores 4 x 5 x 6 deve ser medido pelo 4; portanto, todas as séries de fatores são medidas por um mesmo fator. Assim, o número do fogo não poderá ser 2 x 5 x 3 x 6 e o da água 2 x 3³.

(c) E se todas as coisas tivessem necessariamente uma participação no número, então muitas coisas necessariamente seriam idênticas, e o mesmo número seria próprio tanto de determinada coisa como de outra. Deve-se, então, dizer que é justamente esta a causa e que em virtude dela a coisa existe? Ou deve-se dizer, antes, que isso não é absolutamente evidente? Por exemplo, há um número para os movimentos do sol, e há um número para os movimentos da lua, e, ainda, há um número para a vida e para a idade de cada um dos seres vivos: o que impede, então, que alguns desses números sejam números quadrados, outros cúbicos, outros iguais e outros duplos? Nada impede; antes, é necessário que se fique nesses limites se, como se disse, todas as coisas participam do número. Além disso, coisas diferentes poderiam entrar no mesmo número; de modo que, se a algumas coisas devesse convir o mesmo número, elas deveriam ser idênticas, tendo a mesma forma de número: por exemplo, deveriam ser idênticos o sol e a lua⁴.

(d) Mas por que os números deveriam ser causas⁵? Sete são as vogais, sete são as notas da escala musical, sete são as Plêiades, aos sete anos alguns animais perdem os dentes (outros não)⁶, sete foram os combatentes contra Tebas. Então, seria a natureza do número sete que constitui a causa pela qual foram sete os combatentes contra Tebas, e a Plêiade é formada por sete estrelas? Ou não é, antes, porque são sete as portas de Tebas ou ainda por alguma outra razão? E a Plêiade não tem sete estrelas por-

οὕτως ἀριθμοῦμεν, τὴν δὲ ἄρκτον γε δώδεκα, οἱ δὲ πλείους·
 20 ἐπεὶ καὶ τὸ ΞΨΖ συμφωνίας φασὶν εἶναι, καὶ ὅτι ἐκείναι
 τρεῖς, καὶ ταῦτα τρία· ὅτι δὲ μυρία ἂν εἴη τοιαῦτα, οὐθὲν
 μέλει (τῷ γὰρ Γ καὶ Ρ εἴη ἂν ἐν σημείον)· εἰ δ' ὅτι διπλά-
 σιον τῶν ἄλλων ἕκαστον, ἄλλο δ' οὐ, αἴτιον δ' ὅτι τριῶν
 25 ὄντων τόπων ἐν ἐφ' ἑκάστου ἐπιφέρεται τῷ σίγμα, διὰ τοῦτο
 τρία μόνον ἐστὶν ἄλλ' οὐχ ὅτι αἱ συμφωνίαι τρεῖς, ἐπεὶ
 πλείους γε αἱ συμφωνίαι, ἐνταῦθα δ' οὐκέτι δύναται. ὅμοιοι
 δὴ καὶ οὗτοι τοῖς ἀρχαίοις Ὀμητικοῖς, οἱ μικρὰς ὁμοιότη-
 τας ὁρῶσι μεγάλας δὲ παρορῶσιν. λέγουσι δὲ τινες ὅτι
 30 πολλὰ τοιαῦτα, οἷον αἶ τε μέσαι ἢ μὲν ἐννέα ἢ δὲ ὀκτώ,
 καὶ τὸ ἔπος δεκαεπτά, ἰσάριθμον τούτοις, βαίνεται δ' ἐν
 1093^b μὲν τῷ δεξιῷ ἐννέα συλλαβαῖς, ἐν δὲ τῷ ἀριστερῷ ὀκτώ·
 καὶ ὅτι ἴσον τὸ διάστημα ἐν τε τοῖς γράμμασιν ἀπὸ τοῦ Α
 πρὸς τὸ Ω, καὶ ἀπὸ τοῦ βόμβυκος ἐπὶ τὴν ὀξυτάτην [νεά-
 την] ἐν αὐλοῖς, ἧς ὁ ἀριθμὸς ἴσος τῇ οὐλομελείᾳ τοῦ οὐρανοῦ.
 5 ὁρᾶν δὲ δεῖ μὴ τοιαῦτα οὐθεὶς ἂν ἀπορήσειεν οὔτε λέγειν
 οὐθ' εὐρίσκειν ἐν τοῖς αἰδίοις, ἐπεὶ καὶ ἐν τοῖς φθαρτοῖς.
 ἄλλ' αἱ ἐν τοῖς ἀριθμοῖς φύσεις αἱ ἐπαινούμεναι καὶ τὰ
 τούτοις ἐναντία καὶ ὅλως τὰ ἐν τοῖς μαθήμασιν, ὥς μὲν
 λέγουσιν τινες καὶ αἴτια ποιοῦσι τῆς φύσεως, ἔοικεν οὕτως
 10 γε σκοποῦμένοις διαφεύγειν (κατ' οὐδένα γὰρ τρόπον τῶν

que nós contamos sete estrelas, assim como contamos doze na
 Ursa maior, enquanto outros contam mais⁷? E dizem também
 que X, Ψ e Z são consonâncias, e que existem essas três consonân-
 cias justamente porque são três as consonâncias musicais. Mas 20
 que possam existir mil outras consonâncias semelhantes não lhes
 importa: de fato, também Γ, Π poderiam ser indicados com o
 mesmo signo. E se objetassem que cada uma daquelas três conso-
 nâncias é dupla relativamente às outras, o que não ocorre com
 nenhuma das outras, deveríamos responder que a razão disso é
 que três são as posições da boca, e que a cada uma dessas três
 posições pode ser acrescentado um sigma: por isso são só três as
 consonâncias duplas, e não por serem três as consonâncias mu- 25
 sicais: de fato, as consonâncias são mais de três, enquanto aquelas
 não podem ser mais de três⁸. Esses filósofos fazem lembrar os
 antigos intérpretes de Homero, que viam as pequenas semelhan-
 ças e não se davam conta das grandes⁹. Há, ainda, alguns que
 dizem serem muitos os casos desse gênero¹⁰. Por exemplo, dizem
 que, sendo as cordas medianas de nove e de oito tons, também
 o verso épico é de dezesseis sílabas (número igual à soma dos 30
 números dos tons das duas cordas) e cadenciam a metade direita
 do verso em nove sílabas e a metade esquerda em oito¹¹. E dizem, 1093^b
 ainda, que o intervalo entre as letras situadas entre Α e Ω é igual
 ao intervalo entre a nota mais baixa e a nota mais alta nas flautas,
 e que o número desta última é igual ao número da perfeita har-
 monia do céu¹². Ora, deve-se notar que não é difícil para ninguém
 indicar ou encontrar tais correspondências no âmbito dos seres
 eternos, dado que é fácil encontrá-las também no âmbito dos 5
 seres corruptíveis¹³.

(e) Mas as tão louvadas características que se encontram
 nos números e as contrárias a elas e, em geral, as características
 que se encontram nos entes matemáticos, tal como as entendem
 alguns filósofos, que as afirmam como causas da realidade, pare-
 cem desvanecer a um exame conduzido do modo como o fize-
 mos: de fato, nenhuma dessas é causa em nenhum dos sentidos
 nos quais algo se diz ser princípio, conforme estabelecemos. De
 resto, pode-se dizer que esses filósofos fazem ver que o bem per- 10

διωρισμένων περι τὰς ἀρχὰς οὐδὲν αὐτῶν αἷτιον). ἔστιν ὡς
 μέντοι ποιῶσι φανερόν ὅτι τὸ εὖ ὑπάρχει καὶ τῆς συστοι-
 χίας ἐστὶ τῆς τοῦ καλοῦ τὸ περιττόν, τὸ εὐθύ, τὸ ἰσάκεις ἴσον,
 αἱ δυνάμεις ἐνίων ἀριθμῶν· ἅμα γὰρ ὦραι καὶ ἀριθμὸς τοιοσδί·
 15 καὶ τὰ ἄλλα δὴ ὅσα συνάγουσιν ἐκ τῶν μαθηματικῶν θεω-
 ρημάτων πάντα ταύτην ἔχει τὴν δύναμιν. διὸ καὶ ἔοικε
 συμπτώμασιν· ἔστι γὰρ συμβεβηκότα μέν, ἀλλ' οἰκεῖα
 ἀλλήλοις πάντα, ἐν δὲ τῷ ἀνάλογον· ἐν ἐκάστη γὰρ τοῦ
 ὄντος κατηγορίᾳ ἐστὶ τὸ ἀνάλογον, ὡς εὐθύ ἐν μήκει οὕτως
 20 ἐν πλάτει τὸ ὁμαλόν, ἴσως ἐν ἀριθμῷ τὸ περιττόν, ἐν δὲ
 χροίᾳ τὸ λευκόν. — ἔτι οὐχ οἱ ἐν τοῖς εἶδεσιν ἀριθμοὶ αἷτιοι
 τῶν ἀρμονικῶν καὶ τῶν τοιούτων (διαφέρουσι γὰρ ἐκεῖνοι
 ἀλλήλων οἱ ἴσοι εἶδει· καὶ γὰρ αἱ μονάδες). ὥστε διὰ γε
 ταῦτα εἶδη οὐ ποιητέον. τὰ μὲν οὖν συμβαίνοντα ταῦτά
 25 τε καὶ ἔτι πλείω συναχθεῖη· ἔοικε δὲ τεκμήριον εἶναι τὸ
 πολλὰ κακοπαθεῖν περὶ τὴν γένεσιν αὐτῶν καὶ μηδένα τρό-
 πον δύνασθαι συνεῖραι τοῦ μὴ χωριστὰ εἶναι τὰ μαθημα-
 τικά τῶν αἰσθητῶν, ὡς ἐνιοὶ λέγουσι, μηδὲ ταύτας εἶναι
 τὰς ἀρχάς.

tence também aos números, e que os ímpares, o reto, o quadrado
 e as potências de alguns números se incluem na série à qual
 pertence o belo. De fato, existe correspondência entre as esta-
 ções e determinado número, e todas as outras semelhanças que
 eles extraem dos teoremas matemáticos têm esse valor de cor- 15
 respondências. Por isso também assemelham-se a puras coinci-
 dências. Trata-se, com efeito, de acidentes; mas todas as coisas
 têm ligações recíprocas e formam uma unidade por analogia.
 De fato, em cada uma das categorias do ser existe o análogo:
 como o reto está para o comprimento, assim o plano está para a 20
 superfície e, de modo semelhante, o ímpar está para o número
 e o branco para a cor¹⁴.

(f) Além disso, os números ideais não são causas das conso-
 nâncias musicais das coisas desse gênero: de fato, todos os núme-
 ros ideais iguais devem diferir entre si formalmente, porque as
 próprias unidades são diferentes entre si. Portanto, por estas ra-
 zões, não se pode admitir Idéias¹⁵.

Estas são, portanto, as absurdas conseqüências, e poderíamos 25
 ainda extrair outras. As numerosas dificuldades que eles encon-
 tram a respeito da geração dos números e a impossibilidade de
 fazer concordar suas explicações é prova de que os entes matemá-
 ticos não existem separados dos sensíveis — como alguns deles
 afirmam — e que não são princípios¹⁶.